Estratégia Concursos

Aula 00

UFV (Todos os Cargos) Português - 2021 - Pós-Edital

Autor:
Equipe Português Estratégia Concursos

10 de Dezembro de 2021

Índice

1) Noções Iniciais de Ortografia 3
2) Sons, Letras, Fonemas, Dígrafos 6
3) Encontros Vocálicos 9
4) Regras Gerais de Acentuação 13
5) Acentuação do Hiato 25
6) Acentos Diferenciais 29
7) Outras Regras Ortográficas Relevantes 37
8) Emprego do Hífen 38
9) Emprego das Letras 51
10) Uso de Letras Maiúsculas e Minúsculas 60
11) Siglas e Abreviações 62
12) Expressões Problemáticas 63
13) Questões Comentadas - Ortografia - Multibancas 75
14) Lista de Questões - Ortografia - Multibancas 105

APRESENTAÇÃO DO CURSO

Olá, pessoal! Tudo bem?

É com enorme alegria que damos início ao nosso curso de Português.

O curso contempla uma abordagem teórica objetiva da disciplina, bem como a resolução de muitas questões recentes, visando à preparação eficiente para o concurso público.

Além do livro digital, vocês terão acesso a videoaulas, esquemas, slides, dicas de estudo e poderão fazer perguntas sobre as aulas em nosso fórum de dúvidas.

Para que seu estudo seja ainda mais eficiente, façam o estudo das aulas em PDF, realizando suas anotações do material para otimizar as suas futuras revisões. Mantenham também a resolução de questões como um dos pilares de seus estudos. Elas são essenciais para a fixação do conteúdo teórico.

Frisamos que as aulas em PDF têm por característica essencial a didática. O curso todo pretende trazer ao aluno uma leitura que seja da mais fácil compreensão e assimilação possíveis, sem o aprofundamento necessário para sua prova. Por isso, sempre que necessário, os assuntos serão aprofundados.

Com essa estrutura e proposta, conferimos segurança e tranquilidade para uma preparação completa que contribuirá para sua aprovação. Fiquem tranquilos, pois abordaremos todos os tópicos fundamentais da área de Língua Portuguesa.

Nosso curso está organizado em videoaulas e PDF. As videoaulas são ministradas pelas professoras Adriana Figueiredo e Janaína Arruda. Além disso, os livros digitais em PDF contam com a produção originária intelectual do professor Felipe Luccas e são atualizados, revisados pelos professores da Equipe de Português do Estratégia Concursos, responsáveis também pelos novos conteúdos produzidos.

Aproveitamos a oportunidade para apresentá-los:

Prof. Luciana Uhren:
Olá, alunos do Estratégia! Sejam bem-vindos ao nosso curso de Língua Portuguesa! Tenho 41 anos, sou paulistana, graduada em Letras (Língua Portuguesa) pela Universidade de São Paulo (USP) e Mestre em Literatura e Crítica Literária pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Tenho experiência na área da educação desde o ano 2000, atuando em diferentes segmentos. Desde 2014 leciono em cursos de graduação e pós-graduação e desenvolvo conteúdo para cursos de graduação a distância. Dediquem-se ao máximo aos estudos e certamente o sucesso será alcançado: a vaga na carreira dos sonhos!

Prof. Luiz Felipe Durval:
Fala, meus jovens, tudo bem? Tenho 27 anos, sou carioca, formado em Letras (Português e Literaturas) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e mestrando em Língua Portuguesa pela mesma universidade. Atuo como professor de Português e Redação para diversos concursos. Além disso, possuo capítulos publicados com contribuições para uma abordagem mais efetiva no ensino de Língua Portuguesa. Vamos juntos nessa jornada que se inicia!

Instagram: *@luizfelipedurval*

Prof. Patrícia Manzato Moisés:
Olá, caro Aluno e cara Aluna! Tenho 35 anos, sou paulista, mas atualmente trabalho em Brasília-DF, no Tribunal Superior do Trabalho, concurso no qual fui aprovada em 9º lugar. Graduada em Letras pela Universidade de São Paulo (USP) e pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, sou Especialista e Mestre em Letras, também pela USP. Tenho experiência no campo dos concursos públicos desde 2015 e já fui aprovada em mais de 10 certames, nos mais diversos cargos municipais, estaduais e federais. Grande abraço e vamos juntos rumo à sua aprovação!

Instagram: *@prof.patriciamanzato*

Bons estudos!

Equipe de Português

DOMÍNIO DA ORTOGRAFIA OFICIAL

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O estudo da pronúncia correta das palavras se chama ***ortoépia***; o estudo da sílaba e da acentuação correta das palavras fica por conta de uma parte da gramática chamada ***prosódia***. Por decorrência, acentuação é um assunto que envolve os dois.

Antes de falar de sílaba tônica, precisamos saber o que é ser tônico e, por exclusão, o que é ser átono.

Uma sílaba tônica é uma sílaba que é pronunciada com mais força, com mais estresse, ou seja, ela recebe um acento tônico, marcado na fala. A palavra "saci" tem acento tônico na última sílaba, mas não tem acento gráfico. Já a palavra "café" tem acento tônico **e** acento gráfico em sua sílaba final.

O acento gráfico e o acento tônico geralmente andam juntos, mas são conceitos diferentes.

Acento Tônico: ocorre na fala. Nem sempre recai sobre uma sílaba originalmente tônica.	Acento Gráfico: ocorre na escrita. Nem sempre se acentua a sílaba tônica.

Os monossílabos tônicos têm autonomia fonética, são pronunciados com mais intensidade, sem se apoiar em outra palavra: ***meu, pé, seu, pó, dor***.

Os monossílabos átonos não têm autonomia fonética, pois se apoiam em outra palavra e são pronunciados com menor intensidade, como se fossem uma sílaba átona de uma palavra. Geralmente aparecem na forma de palavras vazias de sentido próprio, como artigos, preposições, conjunções, pronomes oblíquos: de, sem, em, a, com, de, em, por.

Veja: Embaixo estão as tarifas de hospedagem em baixa temporada.

Na primeira palavra, a sílaba Em é átona em relação a bai, sílaba tônica da palavra. O mesmo ocorre com o monossílabo Em, que é átono em relação à sílaba bai.

A banca também gosta de cobrar a finalidade da acentuação, que é diferenciar palavras. Um acento pode mudar a classe gramatical, veja:

Ex.: Sabia (verbo), Sabiá (substantivo), Sábia (adjetivo)

Ex.: Acumulo (verbo), Acúmulo (substantivo).

É importante lembrar que o acento agudo marca o timbre aberto e o acento circunflexo marca o timbre fechado, como na oposição: Avó (aberto) e Avô (fechado).

SONS, LETRAS, FONEMAS, DÍGRAFOS

Para entender plenamente o assunto, é bom ter também uma noção de fonologia, isto é, da função dos sons na formação e distinção das palavras. Essas noções de encontros vocálicos ou consonantais fazem parte do entendimento da estrutura da palavra e ajuda na separação de sílabas e na consequente classificação da sílaba tônica. Vejamos o tema de modo objetivo, antes de entrarmos nas regras de acentuação propriamente ditas.

Fonema é uma unidade sonora que serve para formar palavras e distinguir uma palavra da outra. Como assim? Observe:

P-A-T-O >>> 4 (sons) fonemas unidos formam a palavra "PATO".

Se eu trocar o fonema /p/ pelo /g/, teremos uma palavra distinta: GATO.

Podemos formar várias palavras novas só trocando fonemas: moço / moça / maço / maçã…

Letra é a representação gráfica de um som, é o símbolo "visual" do fonema.

Porém, nem sempre um fonema (som) corresponde exatamente a uma letra, pois existem dígrafos e letras que não têm som próprio, como o "h" em "machado". Nesse último caso, há mais letra do que sons, pois o fonema é /x/ e há duas letras. O mesmo ocorre com a palavra "guia", pois "GU" é um dígrafo: duas letras que formam um único fonema /g/.

Portanto, essa diferença entre o número de fonemas e letras é resultado da existência de dígrafos, isto é, encontros de 2 letras, vogais ou consoantes, com som de uma só.

Vejamos alguns: Chuva, Guerra, Assar, Lhama, Campo, Empresa, Onda

Os dígrafos para consoantes são os seguintes:

Dígrafo	Exemplo	Dígrafo	Exemplo	Dígrafo	Exemplo	Dígrafo	Exemplo
CH	Chá	SC	Nascer	XS	Exsudar (def. transpirar)	QU	Quero
LH	Malha	SÇ	Nasça	RR	Carro	GU	Guerra
NH	Banha	XC	Exceto	SS	Passo	XC	Exceção

Também há **dígrafos** para as **vogais nasais**:

Dígrafo	Exemplo
AM ou AN	Campo, canto
EM ou EN	Tempo, vento
IM ou IN	Limbo, lindo
OM ou ON	Ombro, onda
UM ou UN	Tumba, tunda

Para separarmos as sílabas, precisamos saber que **cada sílaba tem que ter uma vogal**.

Reconhecer os dígrafos é importante em questões que pedem para contar quantos fonemas e quantas letras a palavra tem. Em havendo um dígrafo, a palavra terá menos fonemas do que letras. Além disso, identificar a vogal de cada sílaba ajuda a contar sílabas para efeito de classificação tônica. Por exemplo:

Cada sílaba deve ter sua vogal. Na palavra PA-ÍS, temos duas vogais, uma em cada sílaba. Portanto, temos um **HIATO** (separação de vogais). Já na palavra Pais, só temos uma vogal ("a") e o "i" é semivogal. Portanto, temos um ditongo e somente uma sílaba.

Os encontros consonantais, por outro lado, representam a sequência de dois fonemas (sons) consonantais numa palavra. Nesse caso, cada letra representará um som. Ex.: **br**ado, **cl**aro, **trans**torno.

O encontro consonantal pode ocorrer:

A) Na mesma sílaba. Ex.: CLI-MA / FLO-RES / PSI-CO-SE / LE-TRA / PSEU-DÔ-NI-MO

B) Em sílabas diferentes. Ex.: AD-VEN-TO / OB-TU-SO / FÚC-SIA / ÉT-NI-CO



(PREF. CARIACICA–ES / 2020)

Assinale a alternativa que apresenta uma palavra que NÃO tenha um dígrafo consonantal, ou seja, duas letras que, juntas, representam um som de consoante.

a) Esquecer. b) Trabalhar. c) Sorriso. d) Principalmente.

Comentários:

Os dígrafos para consoantes são os seguintes, todos inseparáveis, com exceção de *rr* e *ss*, *sc*, *sç*, *xc*, *xs*.

Também há dígrafos para as vogais nasais:

am ou: campo, canto *im* ou *in*: limbo, lindo

em ou *en*: tempo, vento *om* ou *on*: ombro, onda *um* ou *un*: tumba, tunda

Então, marquemos os dígrafos consonantais: Esquecer; Trabalhar; Sorriso. Em "Principalmente" temos o encontro consonantal "PR" (e dígrafo nasal em "en" - PRINCIPALMENTE). Como a questão exige a palavra que não apresenta dígrafo consonantal, a resposta fica com a palavra "principalmente".

Gabarito letra D.

(ALEPI / 2020)

Conhecer os sons das letras, a pronúncia dos dígrafos e dífonos, dos encontros vocálicos e dos consonantais, dos tritongos, dos ditongos e dos hiatos faz parte da boa Oratória. A única sequência que apresenta CORREÇÃO quanto a isso é: *an*

a) A palavra “subsídio” possui o som de /zê/ no segundo “s”.

b) As palavras “sintaxe” e “inexorável” possuem a letra “x” com som de /ks/.

c) As palavras “gratuito”, “fortuito” e “circuito” têm tonicidade no “i”.

d) As palavras “distinguir”, “extinguir” e “adquirir” não têm o “u” pronunciado.

e) As palavras como “cruz” e “mas” são pronunciadas com o som /iz/.

Comentários:

As palavras “distinguir”, “extinguir” e “adquirir” não têm o “u” pronunciado, pois temos dígrafo GU e QU.

a) A palavra “subsídio” possui o som de /cê/ no segundo “s”, como em suiCÍdio.

b) As palavras “sintaxe” e “inexorável” possuem a letra “x” com som de "SS" (*sintaSSE) e "Z" (*ineZorável)

c) As palavras “gratUito”, “fortUito” e “circuito” têm tonicidade no “U”.

e) As palavras como “cruz” e “mas” são pronunciadas com o som /S/. Gabarito letra D.

ENCONTROS VOCÁLICOS

Além dos encontros consonantais, temos também encontros de sons vocálicos, os ***ditongos, tritongos e hiatos***.

DITONGO (sv + V) OU (V + sv): é o encontro de dois sons vocálicos na mesma sílaba, (uma vogal, pronunciada com mais intensidade e uma semivogal, pronunciada com menos intensidade). Ex.: Glória, Sai, Meu, Céu, Imóveis, Gíria...

Podem ser classificados em orais, nasais, crescentes, decrescentes, abertos, fechados. Veremos essas classificações ao longo da aula.

Ditongo Crescente x Decrescente

A banca normalmente não pede para distinguir os ditongos. Contudo, em algumas questões, pode ser necessário ter esse conhecimento. Observe que *precárias* e *primário* são paroxítonas terminadas em ditongo **crescente**, pois primeiro vem a semivogal (mais fraca) depois vem a vogal (mais forte), de modo que há um "crescimento" na entonação. Leia a palavra em voz alta e perceba que a última letra é pronunciada de forma mais clara e forte.

Ex.: precáriAs, históriA, primáriO, IndivíduOs, sériE, homogêneA, médiO, águA, nódoA (ditongos orais), enquAnto, cinquEnta (ditongos nasais).

De modo contrário, no ditongo decrescente, primeiro temos a vogal (forte), seguida da semivogal (fraca), de modo que a entonação "decresce".

Ex.: jóquEi, fôssEis, imóvEis, manAus, azEite, sAudade, vAidade, pAisagem, mEu, flUido (ditongos orais), cÃimbra, amAm, bebEm, sótÃo (ditongos nasais).

Os ditongos abertos (timbre aberto) *Éi, Ói, Éu* são decrescentes, porque a primeira vogal é mais forte.

Tritongo (sv + V + sv)

É o encontro de uma vogal entre duas semivogais, numa mesma sílaba.

U-RU-GUAI	SA-GUÃO	DE-SÁ-GUEM
I-GUAIS	Á-GUAM	

Nas duas últimas palavras, o M funciona como semivogal, pois tem som de U e I, respectivamente: águAũ/ deságuEĩ

Hiato (V + V)

Cada sílaba deve ter uma única vogal, então o hiato é o encontro de duas vogais em silabas diferentes.

IN-CL**U-Í**-RAM / S**A-Ú**-DE / P**A-Í**-SES / PRE-J**U-Í**-ZO / V**E-Í**-CU-LO / C**A-Ó**-TI-CO / SA-B**Í-A**-MOS
PE-R**Í-O**-DO

Vale a pena relembrar também algumas classificações quanto ao **número de sílabas**:

CLASSIFICAÇÃO QUANTO AO NÚMERO DE SÍLABAS		
Categoria	Número de sílabas	Exemplos
Monossílabas	Apenas uma sílaba	PÁ PÉ CHÁ SÓ BEM BENS
Dissílabas	Duas sílabas	SO-FÁ CI-PÓ CA-SA A-TÉ TAM-BÉM HI-FENS
Trissílabas	Três sílabas	VA-TA-PÁ TE-CLA-DO MÉ-DI-CO GAR-NI-ZÉ AR-MA-ZÉM PA-RA-BÉNS
Polissílabas	Mais de três sílabas	JÁ-CA-RAN-DÁ CON-TRA-FI-LÉ EN-FE-ZA-DO JE-RU-SA-LÉM



(PREF. DE GRAMADO / 2019)

Considerando o emprego do vocábulo "perenes", julgue o item a seguir. O vocábulo é uma paroxítona e pode ser classificado como polissílabo.

Comentários:

Na verdade, é uma paroxítona trissílaba. Polissílaba deve possuir 4 ou mais sílabas.

Questão incorreta.

(CRF-TO / 2019)

Julgue o item a seguir.

Assim como o vocábulo "remédios", a forma verbal da oração **Eu sempre remédio a situação lá em**

casa. também está corretamente acentuada.

Comentários:

O substantivo "re-mé-dio" é acentuado por ser uma paroxítona terminada em ditongo. A forma verbal seria "remedeio", não remedio. Questão incorreta.

(SEDF / 2017)

Presentes no último parágrafo do texto, os vocábulos "qualidade", "perspectiva", "essas", "conjunto" e "chamada" contêm grupos de duas letras que representam um só fonema, constituindo o que se denomina dígrafo ou digrama.

Comentários:

A questão traz a definição correta de "dígrafo" (duas letras que representam um único som). Porém, a cobrança foi covarde, pois pediu uma palavra que não traz dígrafo, traz mero encontro consonantal (duas consoantes e dois sons).

Veja os dígrafos: "essas", "conjunto" e "chamada".

A pegadinha estava na palavra "pers-pec-ti-va", pois "RS" não é dígrafo, não forma um som único. A maldade está no fato de que as pessoas geralmente não pronunciam esse "R", apenas o "S". Observe também que, na palavra "qualidade", "qu" não é dígrafo, pois não é pronunciado com um som único. Na verdade, "quA" traz um ditongo. Já na palavra "quero", "qu" representa um som único, som de /K/. Gravem essas palavras, já foram cobradas outras vezes. Questão incorreta.

(DESENBAHIA / 2017)

A respeito das palavras destacadas no excerto "Faz parte do **processo** de **amadurecimento**", assinale a alternativa correta.

a) Em "processo", ocorrem dois encontros consonantais.

b) Ocorrem encontros consonantais nas duas palavras.

c) Ocorrem dígrafos nas duas palavras.

d) Em "processo", ocorre hiato.

e) Em "amadurecimento", ocorre ditongo nasal.

Comentários:

a) Em "pro-ces-so", ocorrem um encontro consonantal (pr) e um dígrafo (ss).

b) Ocorre encontro consonantal apenas em "pro-ces-so" (pr). Em **a-ma-du-re-ci-men-to** ocorre dígrafo vocálico (nasal = en).

c) Correto.

d) Não ocorre hiato, pois não há encontro de vogais em sílabas diferentes.

e) Em "amadurecimento", ocorre dígrafo nasal. Gabarito letra C.

(UEPB / 2017)

Sobre a palavra **comprava**, podemos afirmar que

a) tem o mesmo número de letras e fonemas.

b) apresenta dois dígrafos.

c) apresenta encontro consonantal.

d) é uma palavra proparoxítona.

Comentários:

Em *Com-pra-va*, palavra paroxítona, temos encontro consonantal PR e dígrafo vocálico em OM. O dígrafo tem duas letras e representa só um fonema. Por isso, a palavra tem 8 letras e só 7 fonemas.

Gabarito letra C.

Dígrafo Nasal X Ditongo Nasal

O dígrafo é a união de duas letras que formam um único som (**UM SOM**). Ocorre com M ou N após uma vogal antes de outra sílaba, em que o M ou N apenas nasaliza a vogal, funcionando exatamente como um til:

ẽ - ENtre - O EN representa um único som, o som da vogal nasal ẽ

ĩ - IMpor - O IM representa um único som, o som da vogal nasal ĩ

ã - AMplo - O AM representa um único som, o som da vogal nasal ã

O ditongo tem dois sons vocálicos, de uma vogal (+forte) e uma semivogal (+fraco)

Então, o ditongo nasal tem **DOIS SONS** de vogal. Ocorre no final da palavra:

ChegAM: chegÃU

Portanto:

Dígrafo, um som nasal (UM SOM): ã - AMplo **X** Ditongo, DOIS SONS: ChegAM: chegÃU

DÍGRAFO NASAL		DITONGO NASAL
Duas letras que representam som vocálico nasal		Duas letras (am / em) que representam dois sons, portanto dois fonemas. Ocorrem no final das palavras
AM	*Am*pola	Fal*am*
EM	*Em*prego	Bat*em*
IM	L*im*peza	Cant*am*
OM	*Om*bro	Alguém
UM	Jej*um*	C*em*
AN	C*an*to	Ninguém
EN	V*en*da	Ont*em*
IN	M*in*gau	
ON	*On*tem	
UN	M*un*do	

REGRAS GERAIS DE ACENTUAÇÃO

As regras de acentuação levam em conta a classificação tônica (oxítona, paroxítona, proparoxítona...) e a terminação da palavra (terminação em A, E, O, ditongo...). Há três posições para uma sílaba tônica. Na língua portuguesa, a sílaba tônica é sempre uma das três últimas:

Nomenclatura	Definição	Exemplo
Oxítona	Última sílaba tônica	VATAPÁ, CARROSSEL, DEVAGAR
Paroxítona	Penúltima sílaba tônica	ESCOLA, SECRETÁRIA, LAVABO
Proparoxítona	Antepenúltima sílaba tônica	MÉDICO, LÂMPADA, ESPECÍFICO

Observe que nem todas as palavras que aparecem no quadro acima estão acentuadas, embora as sílabas tônicas estejam destacadas. Isso acontece porque a acentuação segue algumas regras específicas.

É preciso destacar, também, que existem algumas palavras monossílabas (apresentam uma única sílaba) acentuadas e outras não. Existem regras para a acentuação dos monossílabos da mesma forma como existem regras para a acentuação das palavras que apresentam uma quantidade maior de sílabas.

Agora, vamos ao detalhamento das regras, com seus exemplos e detalhes mais cobrados em prova.

Monossílabos tônicos

São acentuados os monossílabos tônicos terminados em **A, E, O,** (primeira regra) e também em ditongos abertos (segunda regra): **éu, éi, ói (seguidos ou não de S, pois o plural não afeta a regra).**

Então temos **duas regras** de acentuação dos monossílabos tônicos:

Terminação em A, E, O	Terminação em ditongo aberto ÉU, ÉI, ÓI
Pá, dá, cá, más	Céu, véu
Pé, ré, mês, dê	Réis
Dó, pó, só, nós	Dói, sóis

Oxítonas

Acentuam-se as oxítonas terminadas **A, E, O, em, ens** e também em ditongos abertos: **éu, éi, ói**.

Regras de acentuação das oxítonas:

Terminação em A, E, O	Terminação em ÉU, ÉI, ÓI	Terminação em Em, ens (desde que haja duas ou mais sílabas)
Sofá, gambá, Pará	Chapéu, troféu	Parabéns, armazéns
Café, você, Tietê, português	Papéis, fiéis,	Alguém, mantém (singular), mantêm (plural) porém
Avó, jiló, cipó, carijó	Destrói, anzóis, Niterói, herói	

As regras agrupam as palavras por tonicidade e terminação. Ou seja, **uma oxítona não poderá ser acentuada pela mesma regra de um monossílabo tônico ou de uma paroxítona**. Com esse raciocínio você acerta muitas questões, porque, se olhar duas palavras de tonicidade diferente e a banca disser que são acentuadas pela mesma regra, você já elimina a assertiva.

Por exemplo: *As palavras "parabéns" e "lúmen" são acentuadas pela mesma regra*?

Sem saber muito, você já pode marcar "errado", pois PARA**BÉNS** tem a sílaba tônica na última (oxítona) enquanto **LÚ**MEN tem a tônica na penúltima (paroxítona). Logo, não podem ser acentuadas pela mesma regra.

Porém, fique atento à regra do hiato. Como veremos à frente, as palavras Ju-**í**-zes e A-ça-**í** são acentuadas pela mesma regra, mesmo a primeira sendo uma paroxítona e a segunda oxítona. Isso ocorre com a regra do hiato que se aplicará às palavras paroxítonas e oxítonas.



(PREF. DIONÍSIO CERQUEIRA-SC / 2021)

Assinale a alternativa em que a palavra é acentuada pela mesma regra de acentuação da palavra "café" (linha 11):

a) Pé. b) Cipó. c) Lápis. d) Bússola.

Comentários:

A palavra CA-FÉ é acentuada pela regra geral das oxítonas. A palavra que é acentuada pela mesma regra é CIPÓ.

A palavra PÉ é acentuada por ser monossílabo tônico terminado em E.

LÁ-PIS é acentuado por ser paroxítona terminada em IS.

BÚS-SO-LA é proparoxítona.

Gabarito letra B.

(PREF. CARIACICA-ES / 2020)

Tendo em vistas as regras de acentuação gráfica da Língua Portuguesa, julgue o item a seguir.

"Será que têm bagagem suficiente para criticar?" – "será" recebe acento por se tratar de uma oxítona terminada em "a".

Comentários:

Exatamente: se-rá - acentuam-se as oxítonas terminadas A, E, O, em, ens (primeira regra).

Questão correta.

(IF-ES / 2019)

São exemplos de palavras oxítonas acentuadas graficamente: "também", "permitirá" e "elevará".

Comentários:

Acentuam-se as oxítonas terminadas em "A(s), E(s), O(s), Em, Ens". Questão correta.

Paroxítonas

Na segunda linha, por oposição, teremos que todas as paroxítonas são acentuadas, exceto aquelas terminadas em A, E, O, EM, ENS. Ou seja, as outras terminações (*l, n, um, om, r, ns, x, i, is, us, ps, ã, ão*) são acentuadas. Essa é a regra geral, que engloba as diversas terminações de paroxítonas.

Portanto, **não** será acentuada a **paroxítona** que tiver as terminações de oxítona acentuada (**A, E, O, EM, ENS** - assim como as palavras *MatA, AbadE, CopO, HomEM, HomENS, HifENS*...). Além dessa regra geral, é importante saber que há uma **OUTRA REGRA** específica que despenca em prova:

Acentuam-se as paroxítonas terminadas em ditongo!

Veja o quadro da acentuação das paroxítonas:

ACENTUAÇÃO DAS PAROXÍTONAS	
REGRA GERAL	REGRA ESPECÍFICA
Acentuam-se todas exceto as terminadas em A, E, O, EM, ENS.	Acentuam-se as *terminadas em ditongo oral*
Fácil, hífen, álbum, cadáver, álbuns, tórax, júri, lápis, vírus, bíceps, órfão, ímã, próton.	*Indivíduos, precárias, série, história, homogênea, médio, bromélia, imóveis, água, distância, primário, indústria, rádio, Brasília, cenário, próprio, amáveis.*

Cuidado: não pense que a palavra "água" termina em "a", ela termina em "ua", ditongo.



Por outro lado, já em consonância com a nova ortografia, as paroxítonas que tragam ditongo aberto não são acentuadas: heroico, assembleia, ideia, androide, debiloide, colmeia, boia, estoico, ideia, asteroide, paranoico...

Novo Acordo Ortográfico	
Não são acentuadas	São acentuadas
Palavras com ditongo aberto (ei,oi) na posição	Palavras com ditongo aberto (ei,oi) na

paroxítona	posição oxítona
Ideia, plateia, colmeia, assembleia, colmeia	Anéis, infiéis, papéis
Heroico, asteroide, paranoico, estoico, jiboia	Heróis, corróis, constróis

OBS: Novamente, há exceções, como os verbos terminados em ditongo **-AM.** Palavras como **Cantam** e **Choram** não são acentuadas (e dificilmente um candidato pensaria que são). Anote também que o ditongo nasal **"ão"** faz parte da regra geral, a regra das paroxítonas terminadas em ditongo se refere aos ditongos orais.

Os **prefixos** paroxítonos terminados em **r** ou **i** também não são acentuados, como **hiper, super, mini, anti, semi**.

Méier e Destróier são acentuadas, pois terminam em R e caem na regra geral!



(PREF. JARDINÓPOLIS-SC / 2021)

Assinale a alternativa em que todas das palavras estão acentuadas corretamente.

a) saúde, saída, assembléia, ideia, colméia.

b) saúde, saída, assembleia, ideia, colmeia.

c) saude, saída, assembléia, ideia, colmeia.

d) saude, saída, assembleia, idéia, colmeia.

e) saúde, saída, assembleia, idéia, colméia.

Comentários:

O correto é: saúde, saída, assembleia, ideia, colmeia.

SA-Ú-DE e SA-Í-DA são palavras acentuadas por apresentarem hiato na sílaba tônica.

AS-SEM-BLEI-A, I-DEI-A, COL-MEI-A não devem ser acentuadas, pois com o Acordo Ortográfico palavras que apresentam ditongos abertos (éi, ói) na posição paroxítona perderam o acento.

Gabarito letra B.

(PREF. SÃO JOÃO BATISTA-SC / 2021)



Assim como a palavra "aparência" é acentuada, acentua-se a palavra:

a) Árvore.
c) Fragrância.
b) Matemática.
d) Nenhuma das alternativas.

Comentários:

A-PA-RÊN-CIA é acentuada por ser paroxítona terminada em ditongo - essa é a mesma regra de acentuação da palavra FRA-GRÂN-CIA.

MA-TE-MÁ-TI-CA é acentuada por ser proparoxítona. Gabarito letra C.

(PREF. CARIACICA–ES / 2020)

Tendo em vistas as regras de acentuação gráfica da Língua Portuguesa, julgue o item a seguir.

"É incrível e, ao mesmo tempo, muito preocupante." – o termo em destaque recebe o acento por corresponder a uma paroxítona terminada em "L".

Comentários:

In-crí-vel é paroxítona e termina em L, então é acentuada pela regra geral das paroxítonas. Questão correta.

(CRN 2ª REGIÃO / 2020)

No que concerne aos aspectos linguístico-estruturais do texto, julgue o item.

A mesma regra explica a acentuação gráfica dos vocábulos "açúcar", "substância", "óleo" e "técnicas", presentes no último parágrafo do texto.

Comentários:

"ó-leo" e "subs-tân-cia" são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em ditongo (regra específica das paroxítonas). "a-çú-car" é paroxítona terminada em R, então cai na regra geral da paroxítona (acentuam-se todas, exceto as terminadas em a(s), e(s), o(s), em, ens) Questão incorreta.

(IF-ES / 2019)

Julgue o item a seguir: as palavras "ciência", "médio" e "cerimônia" possuem a mesma justificativa para a sua acentuação gráfica.

Comentários:

"CI-ÊN-CIA", "MÉ-DIO" e "CE-RI-MÔ-NIA" são todas paroxítonas terminadas em ditongo. Ainda

que se considerasse a possibilidade de serem proparoxítonas eventuais, não mudaria o fato de que estariam também numa mesma regra. Questão correta.

(CRF-TO / 2019)

Julgue o item a seguir: os vocábulos “remédios” e “farmácia” são acentuados pela mesma regra.

Comentários:

RE-**MÉ**-DIOS e FAR-**MÁ**-CIA são paroxítonas terminadas em ditongo. Questão correta.



1) **As paroxítonas não precisam terminar exatamente na mesma letra para estarem na regra geral**. Pense que é uma grande regra residual, as paroxítonas com terminação diferente das oxítonas são acentuadas pela mesma regra. Então, “amável”, “bíceps” e “caráter”, por exemplo, estão na mesma regra.

2) Já as **paroxítonas terminadas em ditongo oral** são acentuadas pela mesma regra específica. Então "histór**ia**", "lír**io**", "palác**io**" e "jóque**i**" são acentuadas pela mesma regra específica.

2) ***Item*** e ***itens*** não são acentuados porque são paroxítonas terminadas por Em e Ens

Hífen é acentuado porque é paroxítono terminado por En (Veja que não está no quadro)

Se estiver no plural, ***Hifens***, sua terminação cai na regra acima (Em, Ens), e, portanto, não será acentuado.

Proparoxítonas

Por último, temos **as proparoxítonas**, com a tônica na antepenúltima sílaba. A regra é simples: **todas são acentuadas**. Essa regra prevalece sobre qualquer outra, pois não leva em conta a terminação da palavra ou a separação silábica. Ex.:

PE-***NÚL***-TI-MO

PÁ-GI-NA

AN-***TÔ***-NI-MO

ÁTO-MO

RE-***LÂM***-PA-GO

CA-***Ó***-TI-CO



(PREF. MARAVILHA-SC / 2021)

Analise as afirmativas quanto às recomendações da norma culta sobre acentuação gráfica.

I. Sera apresentada uma pequena síntese do trabalho cientifico.

II. A vítima, até o presente instante, permanece em estado patético.

III. O Banco Central intervêm toda vez que o dólar dispara no mercado.

IV. O catálogo apresentado no brechó era de uma sutileza profundamente estonteante.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente as afirmativas I e IV são verdadeiras.

b) Somente as afirmativas II e IV são verdadeiras.

c) Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.

d) Somente as afirmativas III e IV são verdadeiras.

Comentários:

Vejamos cada uma das sentenças:

I. INCORRETO. A palavra SE-RÁ deve receber acento na última sílaba tônica por ser oxítona terminada em "a". A palavra CI-EN-TÍ-FI-CO deve receber acento por ser palavra proparoxítona.

II. CORRETO. As palavras VÍ-TI-MA e PA-TÉ-TI-CO foram corretamente acentuadas por serem proparoxítonas.

III. INCORRETO. A palavra IN-TER-VÉM deveria receber acento agudo, pois é um acento diferencial que indica singular (para concordar com o sujeito no singular "Banco Central").

IV. CORRETO. A palavra CA-TÁ-LO-GO recebeu corretamente acento por ser proparoxítona e a palavra BRE-CHÓ foi corretamente acentuada por ser oxítona terminada em "o".

Gabarito letra B.

(IF-ES / 2019)

As palavras “histórico”, “emblemático”, “agrotécnicas” e “tecnológica” recebem acento gráfico por serem proparoxítonas.

Comentários:

Sim. Nas três a tônica está na antepenúltima sílaba: “hisTÓrico”, “embleMÁtico”, “agroTÉCnicas” e “tecnoLÓgica”. Questão correta.

(DEINFRA-SC / 2019)

Todas as palavras seguintes seguem a mesma regra de acentuação gráfica: arquitetônica, agronômico, tecnológico, científico, ética, últimas.

Comentários:

Em todas a tônica está na antepenúltima sílaba: arquiteTÔnica, agroNÔmico, tecnoLÓgico, cienTÍfico, Ética, ÚLtimas. Todas são proparoxítonas. Questão correta.

(CRF-TO / 2019)

Se a forma verbal "fabrico" não é acentuada, logo também não se deve acentuar o substantivo fabrica.

Comentários:

O substantivo 'fábrica' deve sim ser acentuado, pois a tônica é a antepenúltima e toda proparoxítona é acentuada. Questão incorreta.

(DPE-SC / 2018)

Entre as alternativas a seguir, assinale aquela em que as duas palavras, retiradas do texto, são acentuadas graficamente por causa de regras diferentes.

a) única – política.
c) três – até.
b) atlântico – doméstico.
d) além – também.
e) saúde – país.

Comentários:

Vejamos as justificativas para a acentuação de cada par:

a) Ú-NI-CA – PO-LÍ-TI-CA. (todas as proparoxítonas são acentuadas)

b) A-TLÂN-TI-CO – DO-MÉS-TI-CO. (todas as proparoxítonas são acentuadas)

c) TRÊS – A-TÉ. (Três recebe acento por ser monossílabo tônico terminado e E; por outro lado, até recebe acento por ser oxítona terminada em E. São regras diferentes.)

d) A-LÉM – TAM-BÉM. (Acentuam as oxítonas terminadas em A(s), E(s), O(s), Em, Ens

e) SA-Ú-DE – PA-ÍS. (Regra do Hiato: Acentua-se I ou U tônico, sozinho ou seguido de S, formando hiato com sílaba anterior. Veremos o detalhamento dessa regra adiante). Gabarito letra C.

Proparoxítonas "Aparentes ou Eventuais"

POLÊMICA: Algumas paroxítonas terminadas em ditongo crescente podem ser consideradas como proparoxítonas eventuais ou aparentes. Por exemplo, a palavra história, paroxítona terminada em ditongo crescente: his-tó-riA, *poderia, alternativamente,* ser considerada também uma proparoxítona, caso se considerasse sua divisão como: his-tó-ri-a.

O acordo ortográfico fala sobre isso:

> [...serão acentuadas] As chamadas proparoxítonas aparentes, isto é, que apresentam na sílaba tónica/tônica as vogais abertas grafadas a, e, o e ainda i, u ou ditongo oral começado por vogal aberta, e que terminam por sequências vocálicas pós-tónicas/pós-tônicas praticamente consideradas como ditongos crescentes (-ea, -eo, -ia, -ie, -io, -oa, -ua, -uo, etc.): álea, náusea; etéreo, níveo; enciclopédia, glória; barbárie, série; lírio, prélio; mágoa, nódoa; exígua, língua; exíguo, vácuo.

Registro também a opinião do gramático Cegalla:

"Os encontros ia, ie, io, ua, ue, uo finais átonos, seguidos ou não de s, classificam-se quer como ditongos, quer como hiatos, uma vez que ambas as emissões existem no domínio da Língua Portuguesa: his-tó-ri-a e his-tó-ria; sé-ri-e e sé-rie; pá-ti-o e pá-tio; ár-du-a; tê-nue; vá·cu·o e vá-cuo" (NGB). Todavia, é preferível considerar tais grupos ditongos crescentes e, consequentemente, paroxítonos os vocábulos em que ocorrem. Na escrita, em final de linha, esses encontros vocálicos não devem ser partidos.

QUAL É ENTÃO A REGRA QUE DEVO LEVAR PARA A PROVA??

Essas questões são raras, destaco. Pois bem, embora exista essa teoria (MINORITÁRIA), as bancas continuam cobrando essas palavras como PAROXÍTONAS TERMINADAS EM DITONGO CRESCENTE, não como proparoxítona! Essa regra cai demais e cai dessa forma!

No máximo, elas apenas pegam 3 palavras como essa e perguntam: "são acentuadas pela mesma razão"?? Aí você marca que SIM, pois, ainda que remotamente estivessem pensando na regra da proparoxítona aparente, ainda assim seria correto pensar que as 3 são do mesmo tipo, por uma divisão ou por outra!!

Algumas provas de altíssimo nível podem exigir que você reconheça a "possibilidade", alternativa, de uma segunda forma de separação. É bom saber as duas teorias, mas as questões mostram a tendência pela tradicional regra da paroxítona terminada em ditongo crescente. Quando a banca quer a outra análise, ela vai sinalizar.

Quanto às terminadas em ditongo decrescente (Ex.: amáveis, fáceis), não há essa dúvida, são paroxítonas e ponto! Ok?

Moral da história: **a regra dominante é a da paroxítona terminada em ditongo**. Somente em último caso, se não houver resposta melhor, aí você deve pensar na "possibilidade" de uma proparoxítona eventual. Várias questões corroboram esse fato. Vejamos como isso é cobrado:



(TRE-PA / 2020)

Quanto às normas de acentuação gráfica, assinale a alternativa correta.

a) diastole, esplendor, pincel, caqui.

b) bambu, atras, paranoico, diarreia.

c) paranoia, raiz, gratuito, recorde.

d) pivo, rubrica, menu, flor.

Comentários:

Vejamos a grafia correta:

a) diástole, esplendor, pincel, caqui.

b) bambu, atrás, paranoico, diarreia.

c) paranoia, raiz, gratuito, recorde.

d) pivô, rubrica, menu, flor.

Cuidado: paroxítonas com ditongo aberto não são mais acentuadas: paranoico, diarreia.

A pronúncia correta é: reCORde, ruBRIca e graTUito. Gabarito letra C.

(IF-MS / 2019)

As palavras cérebro, ergométrica, evidências são acentuados porque são proparoxítonos.

Comentários:

E-VI-DÊN-CIAS é uma paroxítona terminada em ditongo, não uma proparoxítona. Essa questão prova que, se a questão não sinalizar a cobrança da regra da proparoxítona eventual, esta não deve ser considerada. Veja que, se considerasse, o gabarito deveria ser correto, mas não foi. Isso prova que evidências não é considerada proparoxítona eventual esse é o entendimento dominante em prova. Questão incorreta.

(SEE-PE / 2016)

Em uma prova de Português, uma das questões solicitava a separação silábica da palavra importância e o gabarito seguido pela professora era o de que a palavra deveria ser separada da seguinte forma: im-por-tân-cia.

Assinale a opção que indica o comentário correto sobre a questão.

a) O gabarito está incorreto, porque se trata de uma palavra com hiato.

b) O gabarito está correto, já que essa é a única separação silábica possível.

c) O gabarito está correto, mas incompleto, pois outra separação é possível.

d) O gabarito está incorreto, pois a acentuação mostra que se trata de proparoxítono.

e) O gabarito está correto, pois se trata de um ditongo crescente e não de um hiato.

Comentários:

Essa questão, compatível com o concurso de professor, resume esta polêmica.

c) *O gabarito está correto*, mas incompleto, pois outra separação é *possível*.

Ou seja: *confirma que a palavra é paroxítona terminada em ditongo*, mas também *ressalva a "possibilidade" de outra separação* (como proparoxítona).

O erro da B é o mesmo da E, ambas dizem categoricamente que a regra é uma ou outra, só está certa a opção que menciona que as duas possibilidades são válidas.

Gabarito letra C.

Quadro Resumo

Monossílabos Tônicos	Oxítonas	Paroxítonas
Terminados em A(s), E(s), O(s) Ex: Pá, Ré, Pó	Terminadas em **A(s), E(s), O(s), Em, Ens** ex: Sofá, Café, Jiló, Também, Parabéns	Todas, **EXCETO as terminadas em A(s), E(s), O(s), Em, Ens** *ex: fácil, hífen, álbum, cadáver, álbuns, tórax, júri, lápis, vírus, bíceps, órfão.*
Terminados em Ditongo Aberto Éu(s), Éi(s), Ói(s) Ex: Céu, Réis, Dói	Terminadas em Ditongo Aberto Éu(s), Éi(s), Ói(s) Ex: Chapéu, Anéis, Heróis	Terminadas em Ditongo Ex: Necessária, Ministério, Homogêneo, Imóveis

ACENTUAÇÃO DO HIATO

O hiato é o encontro de duas vogais em sílabas diferentes. Lembrando que vogal, para efeito de acentuação, é aquela que é pronunciada com tonicidade, em oposição a uma semivogal, que é átona, fraca. Observe a diferença: Eu Ca-Í (vogal Í), ele cAi (vogal A). A razão do acento nesses hiatos é impedir que se leia como um ditongo, que é o encontro de vogal (som vocálico forte) com uma semivogal (som vocálico átono).

A regra do Hiato se baseia na separação silábica. Repetimos: hiato é um tipo de classificação; oxítona e paroxítona é outro tipo de classificação, baseada na posição da sílaba tônica. Então, por exemplo, a palavra "a-ça-í" é uma oxítona, mas traz um hiato, na separação entre "a" e "i".

Regra: Devemos acentuar o **i** e o **u** tônicos, em hiato com vogal ou ditongo anterior, **formando sílaba sozinhos ou com s**: caí, faísca, Paraíba, egoísta, ruído, saúde, saúva, balaústre. Essa é a principal regra fora daquele quadro e NÃO CONSIDERA A CLASSIFICAÇÃO TÔNICA, pois vale para **oxítonas** (a-ça-í) ou **paroxítonas** (sa-ú-de).

Em sentido contrário, os I OU U tônicos nos **hiatos não são acentuados** quando formam sílaba com letra que não seja **s**:

CA-**IR**

SA-**IR**-MOS

SA-**IN**-DO

JU-**IZ**

A-**IN**-DA

DI-**UR**-NO

RA-**UL**

RU-**IM**

CAU-**IM**

A-MEN-DO-**IM**

SA-**IU**

CON-TRI-BU-**IU**

EXCEÇÃO$_1$:

A exceção que sempre cai em prova é o Hiato seguido de NH na próxima sílaba, que não deve ser acentuado: Rainha, Bainha, Moinho.

Não há como ser lido como um ditongo aqui, assim como nos casos de hiato de letras repetidas, como Saara, Mooca, semeemos, xiita, vadiice... por isso não há necessidade de acentuar esses hiatos.

EXCEÇÃO$_2$:

O "U" OU "I" tônico que venha após um ditongo decrescente numa PAROXÍTONA não é acentuado: *FEi-u-ra, BAi-u-ca, Bo-cAi-u-va, SAu-i-pe*. Grave que essas palavras não são acentuadas, pela nova ortografia.

Já GuAíra e *GuAíba* levam acento, pois o "i" e "u" tônicos ocorrem após ditongo crescente.

Se a palavra for uma oxítona, ou seja, quando o "i" e "u" tônico após o ditongo estiver na última sílaba (Ex.: Piauí), HAVERÁ ACENTO!

Observe que a regra do hiato se sobrepõe à das oxítonas nas palavras *Piauí, tuiuiú, teiú, tuiuiús*, o "u" está após ditongo, no final da palavra. Veja que, se fôssemos seguir a regra das oxítonas terminadas em o(s), a(s), e(s), em, ens, tais palavras não deveriam ser acentuadas, pois não têm as terminações acima. Mesmo assim, **são excepcionalmente acentuadas, por apresentarem hiato**.



Dica estratégica: não se desespere analisando tipos de ditongo. Apenas grave:

[1]*Fei-u-ra, Bai-u-ca, Bo-cai-u-va, SAu-i-pe* não são acentuadas, pela nova ortografia.

[2]*Guaíra* e *Guaíba* levam acento.

[3]*Piauí, tuiuiú, teiú, tuiuiús* levam acento.

[4]Não se acentuam os hiatos eem e oo(s): Creem, deem, leem, enjoo, voo, doo, zoo.

[5]Por não estarem sozinhos nem com S, não se acentuam os hiatos em Juiz, Ruim, Raul, Ainda...



(CIESP / 2021)

A alternativa em que todas as palavras obedecem a mesma norma de acentuação gráfica é:

a) saúde - solúvel - saída.

b) café - você - corrói.

c) pátria - indícios - critério.

d) pólo - álbum - táxi.

Comentários:

Vejamos cada alternativa:

a) SA-Ú-DE e SA-Í-DA são acentuadas por apresentarem hiato na sílaba tônica e a palavra SO-LÚ-VEL é acentuada por ser proparoxítona terminada em L.

b) CA-FÉ e VO-CÊ são acentuadas por serem oxítonas terminadas em "e". A palavra COR-RÓI é acentuada por ser oxítona terminada em ditongo aberto.

c) Todas as palavras são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em ditongo.

d) A palavra POLO não recebe mais acento depois do Acordo Ortográfico. As palavras ÁL-BUM e TÁ-XI são acentuadas por serem paroxítonas.

Gabarito letra C.

(CRMV-AM / 2020)

As palavras "pássaros", "aquático" e "poluídas" são acentuadas de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

Comentários:

pás-sa-ros e a-quá-ti-co são acentuadas por serem proparoxítonas; po-lu-í-das é acentuada pela regra do hiato. Questão incorreta.

(PREF. CARIACICA–ES / 2020)

Tendo em vistas as regras de acentuação gráfica da Língua Portuguesa, julgue o item a seguir.

"(...) os indivíduos passaram a adquirir com o passar do tempo." – O termo destacado é acentuado por apresentar o "i" tônico em hiato.

Comentários:

IN-DI-VÍ-DUOS é acentuada por ser uma paroxítona terminada em ditongo. Questão incorreta.

(CRESS-SC / 2019)

Os vocábulos "ciúme", "atribuída" e "reúne" são acentuados graficamente de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

Comentários:

"CI-Ú-ME", "A-TRI-BU-Í-DA" E "RE-Ú-NE" são acentuadas pela regra do hiato: Acentuam-se o I

ou U tônico, sozinho ou seguido de S, formando hiato com sílaba anterior. Questão correta.

(IF-ES / 2019)

É aplicável a mesma justificativa para se acentuar as palavras "raízes", "artífices" e "país".

Comentários:

RA-Í-ZES e PA-ÍS são acentuadas pela regra do hiato. Ar-TÍ-fi-ces é uma proparoxítona. Questão incorreta.

(IF-ES / 2019)

Dentre as palavras "países", "instituição" e "agrotécnicas", é possível identificar ditongo crescente como justificativa para acentuação gráfica em apenas uma delas.

Comentários:

Pa-í-ses é acentuada pela regra do hiato. Agrotécnicas é acentuada por ser proparoxítona. Instituição não é palavra acentuada, pois o til (~) não é acento, é apenas uma marca de nasalidade. Questão incorreta.

(IMESF / 2019)

Qual das seguintes palavras recebe acento agudo pela mesma regra que define a acentuação encontrada no termo "Daí"?

a) Pés. b) Lápis. c) Útil. d) Viúva. e) Anéis.

Comentários:

DA-Í é acentuada pela regra do hiato, assim como vi-Ú-va. Lá-pis e ú-til estão na regra geral da paroxítona, pois as terminações residuais incluem "is" e "l". Cuidado, não há hiato em "ú-til"! A-néis está na segunda regra das oxítonas, a regra da terminação em ditongo aberto — éi(s), ói(s), éu(s). Gabarito letra D.

(AL-GO / 2019)

Acerca das regras de acentuação vigentes, assinale a alternativa que indica vocábulo acentuado em conformidade com a regra das palavras paroxítonas.

a) não b) país c) contribuísse d) escavação e) água

Comentários:

Á-gua é acentuada pela regra da paroxítona terminada em ditongo. Não e Escavação não são acentuadas, o til não é acento tônico, é marca de nasalidade.

Con-tri-bu-ÍS-se (paroxítona) e Pa-ÍS (oxítona) são acentuadas pela regra do hiato. Observe que uma coisa é a classificação tônica da palavra, outra é a regra que justifica sua acentuação. A regra do hiato se aplica indistintamente a oxítonas ou paroxítonas, pois se baseia no hiato, não na posição tônica. Gabarito letra E.

ACENTOS DIFERENCIAIS

A maioria dos acentos diferenciais caiu com o advento definitivo da nova ortografia. Não aconselho nem mencionar como era antes, para não confundir. Guarde estes que permaneceram válidos com a nova ortografia e saiba que qualquer outro constituirá desvio da norma culta.

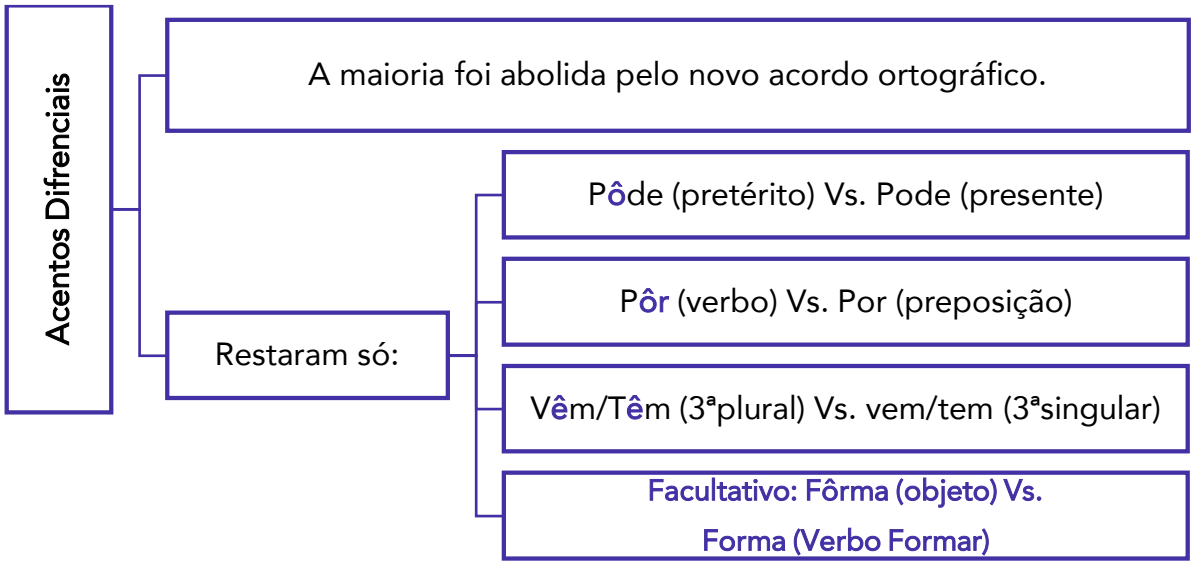
Forma escrita	Explicação	Exemplo
Pôde	3ª pessoa do singular do **pretérito perfeito** do indicativo do verbo PODER	Ele não **pôde** comparecer à festa ontem.
Pode	3ª pessoa do singular do **presente do indicativo** do verbo PODER	Ela não **pode** comparecer agora.
Pôr	Forma verbal	A galinha não quer **pôr** ovos.
Por	Preposição	A saída é por aqui.
Acentos que marcam diferença de número (singular e plural)		
Tem	Verbo TER flexionado na 3ª pessoa **singular** do presente do indicativo	Ele **tem** muitas amigos.
Têm	Verbo TER flexionado na 3ª pessoa plural do presente do indicativo	Eles não têm problemas com horários.
Vem	Verbo VIR flexionado na 3ª pessoa **singular** do presente do indicativo	Ela **vem** a pé
Vêm	Verbo VIR flexionado na 3ª pessoa plural do presente do indicativo	Elas vêm a pé
Mantém (e derivados)	Verbo MANTER flexionado na 3ª pessoa **singular** do presente do indicativo	Rubens **mantém** um relacionamento saudável com seus empregados.
Mantêm (e derivados)	Verbo MANTER flexionado na 3ª pessoa plural do presente	Os patrões mantêm um relacionamento saudável com seus

	do indicativo	empregados.
Intervém (e derivados)	Verbo INTERVIR flexionado na 3ª pessoa singular do presente do indicativo	O governo do Estado não intervém nas regras gerias da economia.
Intervêm (e derivados)	Verbo INTERVIR flexionado na 3ª pessoa plural do presente do indicativo	As políticas públicas intervêm no sistema nacional de cotas das universidades públicas.

Há ainda acentos diferenciais facultativos, como nas palavras forma/fôrma, demos/dêmos.

Agora segue uma lista de palavras que **NÃO trazem mais acentos diferenciais** e são cobradas em prova para confundir o candidato desatualizado:

- *pela* (do verbo pelar) e ***pela*** (a união da preposição com o artigo);
- *polo* (o esporte) e ***polo*** (a união antiga e popular de por e lo);
- *pelo* (do verbo pelar) e ***pelo*** (o substantivo);
- *pera* (a fruta) e ***pera*** (preposição arcaica)



Vamos analisar questões recentes que cobraram vários aspectos da nova ortografia.



(FURB-SC / 2021)

Em um país onde, de acordo com dados do Censo da Educação Superior de 2018, apenas 0,5%

dos 8,45 milhões de estudantes possuem alguma deficiência, o assunto da inclusão social dessas pessoas no ambiente acadêmico ainda _____ muito o que avançar. Na Universidade Regional de Blumenau, a professora do Programa de Pós-Graduação em Educação, Andrea Soares Wuo, coordena pesquisas _____ a educação inclusiva dos estudantes, mas _____ a perspectiva das próprias pessoas com deficiência, e não apenas a partir da visão de professores ou da família dos estudantes. [...]

Na FURB, todos os estudantes com algum tipo de deficiência, seja ela física, auditiva, visual, intelectual ou múltipla _____ o direito de solicitar assistência dentro da Universidade. Para isso, basta sinalizar a condição no momento da matrícula e procurar a Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE) da FURB.

Segundo a coordenadora da CAE, Lucymara Valentini Borges, entre os projetos e programas da coordenadoria, está o serviço de Atendimento Educacional Especializado (AEE), que proporciona aos estudantes com deficiência professores especializados, intérpretes de libras e profissionais de apoio. A FURB, através desse atendimento, analisa as demandas de cada aluno e faz adaptações, de materiais até o mobiliário.

Assinale a alternativa que completa correta e respectivamente as lacunas do texto:

a) têm – sob – sobre – tem

b) tem – sobre – sobre – tem

c) têm – sob – sob – têm

d) tem – sobre – sob – têm

e) tem – sob – sob – tem

Comentários:

Vejamos cada trecho:

"... *o assunto da inclusão social dessas pessoas no ambiente acadêmico ainda* ***TEM*** (sem acento diferencial, pois o verbo está no singular) *muito o que avançar...*"

"... *Andrea Soares Wuo, coordena pesquisas* ***SOBRE*** *a educação inclusiva dos estudantes* (preposição que indica "a respeito de").

"... *mas* ***SOB*** *a perspectiva das próprias pessoas com deficiência* (preposição que indica "influenciado por").

"... *todos os estudantes com algum tipo de deficiência, ...* ***TÊM*** *o direito de solicitar assistência* (verbo com acento circunflexo diferencial que indica plural).

Gabarito letra D.

(PREF. CARIACICA–ES / 2020)

Tendo em vistas as regras de acentuação gráfica da Língua Portuguesa, julgue o item a seguir.

"Será que eles têm bagagem suficiente para criticar?" – o verbo "ter", nesse contexto, recebe acento para que haja concordância com seu sujeito.

Comentários:

O verbo "têm" recebeu acento diferencial de número, que indica o plural e a concordância com "eles". Questão correta.

(MPE-GO / 2019)

"Tem" é o verbo ter no plural e "têm" é o verbo ter no singular.

Comentários:

É o contrário: "Têm" é o verbo ter no plural e "tem" é o verbo ter no singular. O circunflexo é um acento diferencial de número plural. Questão incorreta.

(PREF. JAGUARIÚNA / 2018)

Do que a terra mais garrida

Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;

"Nossos bosques têm mais vida",

"Nossa vida" no teu seio "mais amores".

Julgue o item abaixo.

A palavra "têm" continua com acento diferencial após a última reforma ortográfica da língua portuguesa, assim como crêem e vêem.

Comentários:

Têm é acentuado pela regra do acento diferencial; *"creem e veem"* perderam o acento com a reforma ortográfica. Questão incorreta.

(CRMV-DF / 2017)

Considerando as ideias e os aspectos linguísticos desse texto, julgue o item a seguir.

Os vocábulos "têm" e "também" são acentuados de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

Comentários:

Têm é acentuado pela regra do acento diferencial; *"também"* está na regra geral das oxítonas.

Questão incorreta.

(ITAIPU BINACIONAL / 2019)

Assinale a alternativa em que as formas verbais estão grafadas corretamente:

a) Nem todos os armários contém livros; alguns só armazenam papéis avulsos.

b) Diversas iniciativas de edições colaborativas compõe um cenário novo no mercado editorial.

c) Não são muitos os estudantes que retém as informações apenas ouvidas e não visualizadas.

d) O aparelho mantem o usuário conectado por horas, de forma prejudicial à saúde.

e) Os especialistas veem com bons olhos a iniciativa de jogos terapêuticos.

Comentários:

Apenas "veem" está correta. A nova ortografia retirou o acento dos hiatos como leem, deem, veem, voo, zoo, enjoo.

Nos demais, há ausência da marca de plural ou da acentuação correta:

a) Nem todos os armários conTÊm livros; alguns só armazenam papéis avulsos.

b) Diversas iniciativas de edições colaborativas compõeM um cenário novo no mercado editorial.

c) Não são muitos os estudantes que retÊm as informações apenas ouvidas e não visualizadas.

d) O aparelho mantÉm o usuário conectado por horas, de forma prejudicial à saúde.

Gabarito letra E.

(SJC-SC / 2017)

Releia esse período do texto: "Anos depois, em 1986, os sete países de língua portuguesa (Timor-Leste não pôde ser incluído na lista, pois se tornaria independente apenas em 2002) consolidaram as Bases Analíticas da Ortografia Simplificada da Língua Portuguesa de 1945".

Analise as proposições a seguir sobre a acentuação gráfica nesse período. Em seguida assinale a alternativa que contenha a análise correta sobre as mesmas.

I. A palavra "países" é acentuada pelo fato de duas vogais se encontrarem em sílabas diferentes, formando um hiato.

II. A palavra "pôde" está conjugada no pretérito perfeito e recebeu acento para diferenciá-la da forma "pode", no tempo presente.

III. Assim como "analíticas", a palavra "língua" é acentuada por ser proparoxítona.

IV. O termo "incluído" recebe acento por ser uma oxítona terminada em "o".

a) Estão corretas apenas as proposições I e II.

b) Estão corretas apenas as proposições III e IV.

c) Estão corretas apenas as proposições I e III.

d) Estão corretas apenas as proposições II e IV.

Comentários:

I- Pa-í-ses. Regra do hiato, "i" tônico sozinho ou seguido de "S". CORRETA.

II- Pôde recebe acento diferencial de timbre, que indica o tempo do verbo: "Pôde – timbre fechado (passado) x pode – timbre aberto (presente). CORRETA.

III- Analítica é acentuada por ser proparoxítona. ***Língua é acentuada por ser paroxítona terminada em ditongo crescente!*** A banca não considera a hipótese de separar o ditongo crescente como uma sílaba a mais e ver a palavra como proparoxítona eventual!!!

IV. O termo "in-clu-í-do" recebe acento pela regra do hiato. Além disso, é paroxítona, não é oxítona.

Gabarito letra A.

(IF-MS / 2016)

Em 16 de dezembro de 1990 foi assinado em Lisboa o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, por Portugal, Brasil, Angola, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e, posteriormente, por Timor Leste. No Brasil, o Acordo foi aprovado pelo Decreto Legislativo nº 54, de 18 de abril de 1995. Segundo o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa algumas palavras perderam o acento agudo.

Assinale a opção que apresenta uma palavra que não é mais acentuada devido ao Acordo Ortográfico referido e que está em vigor desde 2013.

a) Chapeus. b) Papeis. c) Trofeu. d) Feiura. e) Piaui.

Comentários:

A palavra que não é mais acentuada é "feiura", pois há "u" tônico após ditongo decrescente numa paroxítona. Trata-se de uma exceção à regra do hiato. Nessa linha, também são cobradas as palavras "baiuca", "bocaiuva", "sauipe'.

As palavras "chapéus", "papéis" e "troféu" são acentuadas por serem oxítonas terminadas em ditongo aberto. "Piauí" recebe normalmente acento pela regra do hiato. A exceção da regra só afeta as paroxítonas, isto é, somente nelas "i" ou "u" tônico após ditongo deixaram de ser acentuados.

Gabarito letra D.

(PREF. JAGUARIÚNA / 2018)

Analise as afirmativas a seguir:

I - Sem motivo algum, ele para o carro no meio da rua.

II – Eles têm uma grande amizade, desde a infância.

III – A estudante foi visitar sua mãe na cidade de Bocaiúva.

IV – Viajar lhe causa enjôo.

V – Eles lêem jornal diariamente.

Assinale a alternativa CORRETA:

a) Apenas as afirmativas I, IV e V não estão escritas de acordo com a norma culta da língua portuguesa.

b) Apenas as afirmativas I e IV estão escritas de acordo com a norma culta da língua portuguesa.

c) Apenas as afirmativas II e III estão escritas de acordo com a norma culta da língua portuguesa.

d) Apenas as afirmativas III, IV e V não estão escritas de acordo com a norma culta da língua

portuguesa.

Comentários:

Apenas as afirmativas III, IV e V não estão escritas de acordo com a norma culta da língua portuguesa, pois Enjoo, Leem e Bocaiuva não são mais acentuados.

O verbo "para" não recebe mais acento diferencial. Porém, foram mantidos os acentos diferenciais em Têm, Pôr e Pôde. Gabarito letra D.



ORTOEPIA E PROSÓDIA (pronúncia e acentuação correta de palavras "duvidosas").

Só conseguiremos aplicar as regras de acentuação se de fato conhecermos a pronúncia e a divisão silábica das palavras. Então, segue uma lista importante de palavras incomuns que podem surpreender na prova:

São oxítonas: *aloés, cateter, harém, Gibraltar, mister (=necessário), Nobel, novel, recém, refém, ruim, sutil, ureter.*

São paroxítonas: *acórdão, âmbar, ambrosia, avaro, aziago, barbaria, cânon, caracteres, cartomancia, ciclope, edito (lei, decreto), epifania, exegese, filantropo, fluido (ui ditongo), fortuito (ui ditongo), gratuito (ui ditongo), ibero, inaudito, látex, maquinaria, misantropo, necropsia, Normandia, oximoro (tb. oximóron), pudico, quiromancia, simulacro.*

São proparoxítonas: *aeródromo, aerólito, álcali, álcool, alcoólatra, álibi (lat.), alvíssaras, âmago, amálgama, ambrósia, anátema, andrógino, antídoto, arquétipo, autóctone, brâmane, cáfila, condômino, crisântemo, década, díptero, écloga, édito (ordem judicial), Éfeso, êmbolo, epíteto, épsilon, escâncaras (às), êxodo, fac-símile, fíbula, idólatra, ímprobo, ínclito, ínterim, máxime ou maxime (lat.), ômega, plêiade (-a), protótipo, Tâmisa, trânsfuga, vândalo.*

Palavras que admitem dupla prosódia (duas pronúncias e grafias corretas)

acróbata ou acrobata; alópata ou alopata; ambrósia ou ambrosia; crisântemo ou crisantemo; hieróglifo ou hieroglifo; nefelíbata ou nefelibata; Oceânia ou Oceania; ortoépia ou ortoepia; projétil ou projetil; réptil ou reptil; reseda (ê) ou resedá; sóror ou soror; homília ou homilia; geodésia ou geodesia; zângão ou zangão.



(MPE-GO / APARECIDA DE GOIÂNIA / 2019)

Nas palavras pudico, interim, aerolito, a acentuação foi propositadamente eliminada. Quanto à tonicidade, as palavras acima devem ser classificadas, respectivamente, como:

a) paroxítona – paroxítona - paroxítona.

b) paroxítona – proparoxítona – proparoxítona

c) proparoxítona – proparoxítona – proparoxítona.

d) paroxítona – oxítona – proparoxítona.

e) paroxítona – oxítona – paroxítona.

Comentários:

Muita gente não sabe a tônica dessas palavras, ou seja, a correta prosódia, vamos marcá-la: puDIco (paroxítona – tônica na penúltima), ÍNterim (proparoxítona – tônica na antepenúltima), aeRÓlito (proparoxítona – tônica na antepenúltima). Gabarito letra B.

OUTRAS REGRAS RELEVANTES

O trema morreu! Foi erradicado pelo novo acordo ortográfico. Apenas permanece em palavras derivadas de nomes próprios estrangeiros, como Müller e Mülleriano.

Acostume-se, então, a ler as palavras: *arguir, cinquenta, delinquente, eloquente, ensanguentado, frequente, linguiça, quinquênio, sequestro e tranquilo*, assim mesmo, **sem trema**!

Além das regras que vimos acima, é importante salientar que os verbos terminados em **–guar**, **-quar**, e **–quir** admitem mais de uma pronúncia:

- Enxaguar pode ser pronunciado como Enxáguo ou Enxaguo (Sem acento e sem trema!)
- Delinquir pode ser pronunciado como Delínquo ou Delinquo (Sem acento e sem trema!)
- Antiquar pode ser pronunciado como Antíquo ou Antiquo (Sem acento e sem trema!)



Novidades da nova ortografia:

- *O **trema** morreu!*
- *Morreram a maioria dos **acentos diferenciais**!*
- *Morreram os acentos de ditongo aberto em paroxítonas*
- *Também **morreu o acento agudo no U** tônico do verbo **arguir** e seu derivado redarguir. Agora devemos escrever: eles arguem, ele argui, sem trema e sem acento, como no verbo usufruir...*

EMPREGO DO HÍFEN (-)

O hífen é um sinal usado basicamente para formar palavras compostas (união de radicais: homem-bomba), separar sílabas (hí-fen), separar pronomes oblíquos átonos (comprei-a).

Regras Gerais

Há dezenas de regras para o uso do hífen, dezenas de sufixos e expressões cristalizadas. Não há muito custo-benefício em transcrevê-las todas aqui como se fosse uma gramática de mil páginas. Atenho-me, portanto, às principais regras e às novidades trazidas pelo novo acordo ortográfico. Ressalto que há exceções e divergências até entre dicionários, mas vamos focar no que ajuda a resolver questões na hora prova! Respire fundo, vamos lá!

Nosso estudo vai focar no hífen usado para unir prefixos (ou palavras que possam funcionar como prefixos a radicais).

Veja os principais prefixos cobrados em prova.

aero	auto	extra	macro	proto	sobre
agro	circum	geo	micro	pós	sub
além	co	hidro	mini	pré	super
ante	contra	hiper	multi	pró	supra
anti	eletro	infra	neo	pseudo	tele
aquém	entre	inter	pan	retro	ultra

Para memorizar, vamos trabalhar aqui com o exemplo de alguns **prefixos**: Pseudo, Intra, Semi, Contra, Auto, Proto, Neo, Extra, Ultra, Super...

Observem que formam um mnemônico, PiscaPneus, um macete muito bom, que não é de nossa autoria, mas ajuda a gravar alguns prefixos.

Para entender a lógica do hífen na **união de prefixos**, pense o seguinte: ***"os diferentes se atraem".***

Por regra, o hífen usado na união de prefixos vai separar LETRAS IGUAIS (Ex.: micr**o-o**ndas, anti**-i**nflamatório, contr**a-a**taque, super**-r**esistente...). Vogais e consoantes diferentes se unem diretamente, não podendo ser "separadas" por hífen. Por serem "diferentes", as vogais e consoantes também "se atraem" e não podemos inserir um hífen entre elas, ou separaríamos essa união, essa atração natural.

Essa é nossa regra geral, que dá conta da maioria das palavras formadas por esse processo de "prefixo+palavra". Veremos também algumas exceções e regras especiais.

NÃO se usa hífen		
Para unir vogais diferentes	autoestrada, agroindustrial, anteontem, extraoficial, videoaulas, autoaprendizagem, coautor, infraestrutura, semianalfabeto	**Exceção:** *Prefixo "CO": não tem hífen, mesmo que a próxima letra seja igual: Ex.: Cooperativa, coobrigado...
Para unir consoantes diferentes	Hipermercado, superbactéria, intermunicipal Usa-se hífen para separar consoantes iguais: Super-romântico; hiper-resistente; sub-bibliotecário	
Para unir consoante com vogal	Hiperativo; interescolar; supereconômico; interação	Além disso, temos que saber que se a consoante após a vogal que termina o prefixo for S ou R, esta deve ser duplicada. Minissaia; contrarregra; contrarrazões; contrassenso; ultrassom Antissocial; antirracismo; antirrugas; corresponsável

Como a maioria dos prefixos termina em vogal, essas primeiras regras já resolvem a maioria das questões. Essa regra de "SS" e "RR" é uma das mais cobradas!!

Como mnemônico, podemos chama-la de "regra do aRRoSS", em que após uma vogal temos RR ou SS.

Usa-se hífen	
Para separar vogais iguais	Micro-ondas; contra-ataque; anti-inflamatório; auto-observação
Para separar consoantes iguais	Super-romântico; hiper-resistente; sub-bibliotecário

Repetimos: essa regra se aplica de forma geral para a união de PREFIXOS. Não é uma regra universal para qualquer palavra composta. Então, palavras como "**segunda**-feira", "**mato**-

grossense", "**bem**-te-vi", "**verde**-amarelo", "**luso**-francês", "**guarda**-roupa" não estão nessa regra geral, porque esses termos destacados não são prefixos. Não saia por aí suprimindo o hífen dessas palavras!



(IF-MS / 2019)

Assinale a alternativa na qual todas as palavras estão grafadas CORRETAMENTE:

a) idéia, jiboia, co-orientador.

b) idéia, jibóia, coorientador.

c) ideia, jiboia, coorientador.

d) ideia, jibóia, co-orientador.

e) idéia, jibóia, co-orientador.

Comentários:

Excepcionalmente, o prefixo "co" se aglutina sem hífen sempre, mesmo que a próxima letra seja igual. Então a forma correta é "coorientador". Ideia e Jiboia perderam o acento na nova ortografia, pois não se acentua o ditongo aberto "ei(s)" ou "oi(s)" nas paroxítonas.

Obs.: Por que esse acento caiu? Porque nunca deveria ter existido: I-dei-A e Ji-boi-A são paroxítonas terminadas em A, então não recebe mesmo acento porque paroxítonas terminadas em A, E, O, Em, Ens não são acentuadas. A nova ortografia apenas declarou o que já era consequência da regra geral.

Gabarito letra C.

(IBGE / 2017)

No texto 2 há um erro de grafia ou acentuação, segundo as novas regras, que é:

a) microorganismos; b) super-resistentes; c) bactérias; d) antibióticos; e) indústrias.

Comentários:

A palavra "micro-organismos" é grafada COM hífen, para separar vogais iguais. Esse foi o erro.

A palavra "super-resistentes" é grafada COM hífen, para separar consoantes iguais.

"Bactérias" e "indústrias" são acentuadas porque são paroxítonas terminadas em ditongo. Antibióticos é acentuada por ser proparoxítona.

Gabarito letra A.

⊘ Não se usa hífen após "não" e "quase":

Ex.: não agressão; não beligerante; não fumante; não violência; não participação; não periódico; quase delito; quase equilíbrio; quase morte

Não se usa hífen entre palavras compostas com elemento de ligação:

A lógica é que a preposição já é um elemento conector das palavras de uma locução, então não há necessidade de outro.

Ex.: Mão de obra; dia a dia; café com leite; cão de guarda; pai dos burros; ponto e vírgula; camisa de força; bicho de 7 cabeças; pé de moleque; cara de pau

Contrariamente, se não houver elemento de ligação, há hífen: *boa-fé; arco-íris; guarda-chuva; vaga-lume; porta-malas; bate-boca; pega-pega; pingue-pongue; corre-corre...*

Como consequência, não usaremos hífen em locuções com palavras repetidas: *dia a dia; corpo a corpo; face a face; porta em porta.* Porém, se as palavras repetidas não tiverem elemento de ligação, aí sim **temos que separar com hífen**: *Corre-corre; pega-pega; cri-cri; glu-glu...*

Exceções: arco-da-velha; mais-que-perfeito; cor-de-rosa; água-de-colônia; pé-de-meia; gota-d'água, ao deus-dará, à queima-roupa. Também recebem hífen espécies botânicas e zoológicas: *bem-te-vi, erva-doce, pimenta-do-reino, cravo-da-índia; bico-de-papagaio...*

OBS: Outra hipótese de **uso** do hífen é o "Encadeamento", que é a união de duas palavras que formam uma unidade de sentido particular, sem se tornar um substantivo composto:

Encadeamentos: Ponte Rio-Niterói; Eixo Rio-São Paulo; Percurso casa-trabalho...

Então, apesar de não ser um substantivo composto propriamente dito, temos no caso acima a regra geral das palavras formadas por composição (radical[1]+radical), pois são duas palavras independentes, encadeadas com hífen.

Obs[1]: Radical é a parte da palavra que tem seu sentido primitivo, original. Vejamos:

pedrinha, **pedr**egulho, **pedr**eiro, **petr**ificar, em**pedr**ado, a**pedr**ejar, **petr**ificação...

Retomando nossos exemplos acima, temos que o radical é "**pedr**", a ele foram adicionados **prefixos** e **sufixos**, processo chamado de derivação prefixal ou sufixal. Podemos somar esse radical a outro para formar uma palavra composta. Ex: Pedra-pomes, Pedra-Azul.

Então, uma palavra formada por composição tem mais de um radical: homem-bomba, salário-família, abaixo-assinado. Essas palavras podem trazer o hífen para separar os radicais, as palavras componentes do substantivo composto. Contudo, algumas palavras são formadas por aglutinação, sem separação dos radicais com hífen:

Planalto (plano+alto); Lobisomem (lobo+homem); Petróleo (pedra+óleo)

Enfim, nos interessa saber que a regra de formação de palavras por prefixação é outra e por isso o uso ou não do hífen vai depender dos detalhes que vimos acima (vogais e consoantes diferentes ou não). Por isso, "corre-corre" e "pega-pega", por exemplo, não entram na análise das letras, já que "corre" e "pega" não são prefixos.

POR FIM, VOCÊ DEVE MEMORIZAR: antes de palavra com H, HÁ HÍFEN!

Ex.: anti-higiênico, circum-hospitalar, contra-harmônico, extra-humano, pré-história, sobre-humano, sub-hepático, super-homem, ultra-hiperbólico, geo-história, neo-helênico, pan-helenismo, semi-hospitalar

Não se usa, no entanto, o hífen em formações que contêm em geral os prefixos des- e in- e nas quais o segundo elemento perdeu o h inicial: *desumano, desumidificar, inábil, inumano, etc.*



(FURB-SC / 2021)

A exemplo de "Pós-Graduação", cujo prefixo sempre exige hífen, assinale a alternativa com outro prefixo ou falso prefixo que sempre exige hífen:

a) co b) ex c) bio d) geo e) hidro

Comentários:

O prefixo "co" se une a palavra seguinte sem a utilização de hífen. Ex.: coautor, cofundador. Caso a palavra que se une a esse prefixo seja iniciada pela letra "r", então esta letra deverá ser repetida, ex.: corréu, correlação etc.

O falso prefixo "bio" deve ser separado com hífen do segundo elemento apenas quando este for escrito com letra inicial "o" ou "h". Ex.: bio-óleo, bio-hidrogênio, biogenética, biossegurança, biorreator.

O falso prefixo "geo" deve ser separado com hífen do segundo elemento apenas quando este for escrito com letra inicial "o" ou "h". Ex.: geo-história, geo-observação, geobiologia, geociência, georregião, geossitema etc.

O falso prefixo "hidro" deve ser separado com hífen do segundo elemento apenas quando este for escrito com letra inicial "o" ou "h". Ex.: hidro-halogenação, hidro-oforia, hidromassagem, hidrossolúvel, hidrorrepelente etc.

O prefixo "ex" **sempre exige a presença de hífen**, como em "ex-prefeito", "ex-esposa", "ex-aluno" etc.

Gabarito letra B.

(SEED-PR / 2021)

Assinale a opção em que a palavra apresentada está de acordo com a atual ortografia oficial da língua portuguesa.

a) seminternato

b) hiperssensibilidade

c) contra-regra

d) mão-de-obra

e) autoanálise

Comentários:

Vejamos cada alternativa:

a) Palavras formadas com o prefixo "semi" devem ser escritas com hífen quando o segundo elemento for iniciado com a letra "i". O correto é: *semi-internato*.

b) Palavras formadas com o prefixo "hiper" devem ser escritas com hífen apenas quando o segundo elemento for iniciado com as letras "r" ou "h". O correto é: *hipersensibilidade*.

c) Palavras formadas com o prefixo "contra" devem ser escritas com hífen apenas quando o segundo elemento for iniciado com as letras "a" ou "h". O correto é: *contrarregra*.

d) Palavras compostas com a presença de preposição perderam o hífen. O correto é: *mão de obra*.

e) CORRETO. Palavras formadas com o prefixo "auto" devem ser escritas com hífen quando o segundo elemento for iniciado com as letras "o" ou "h". Se o segundo elemento que forma a palavra for iniciado por "r" ou "s" essas consoantes devem ser "dobradas", como autorretrato, autossuficiente etc.

Gabarito letra E.

(MPE-GO / 2019)

Assinale a alternativa em que o emprego do hífen está errado:

a) Micro-organismo. b) Anti-herói. c) Auto-avaliação. d) Micro-ônibus. e) Força-tarefa.

Comentários:

O hífen funciona principalmente para separar letras iguais na união de prefixos. Por isso está corretamente empregado em micro-organismo e micro-ônibus e não deveria ser usado em "autoavaliação". Anti-herói está correto porque toda palavra com H pede hífen (salvo exceção muito específica como subumano). Força-tarefa recebe hífen porque é uma palavra composta, não há relação com a regra dos prefixos e essa análise de letras iguais ou diferentes, é uma regra diferente. Gabarito letra C.

Regras especiais do hífen

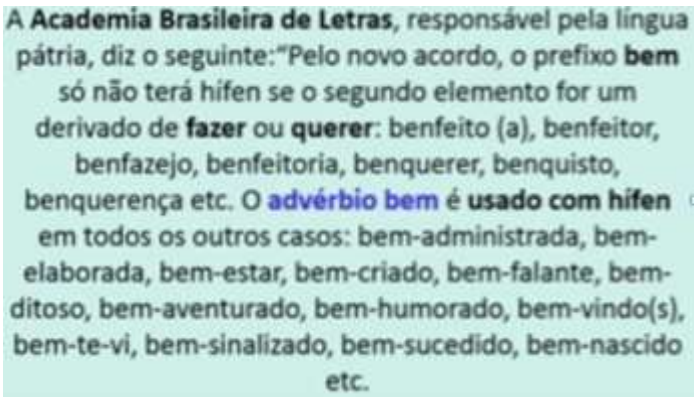
Além das regras gerais que vimos, há algumas outras, que se referem a prefixos específicos. Vejamos as principais:

Com os prefixos Bem e Mal + Palavra iniciada por vogal (ou H): HÁ HÍFEN

Essa regra é polêmica, pois alguns dicionários ainda grafam palavras de forma conflitante; inclusive o "Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa" traz mais de uma grafia para algumas palavras.

O texto do acordo ortográfico traz a regra geral acima (Bem e Mal juntos), mas descaracteriza a regra com algumas exceções e exemplos.

Para sanar as dúvidas, veja o parecer da autoridade máxima em grafia de vocábulos:


A **Academia Brasileira de Letras**, responsável pela língua pátria, diz o seguinte:"Pelo novo acordo, o prefixo **bem** só não terá hífen se o segundo elemento for um derivado de **fazer** ou **querer**: benfeito (a), benfeitor, benfazejo, benfeitoria, benquerer, benquisto, benquerença etc. O **advérbio bem** é **usado com hífen** em todos os outros casos: bem-administrada, bem-elaborada, bem-estar, bem-criado, bem-falante, bem-ditoso, bem-aventurado, bem-humorado, bem-vindo(s), bem-te-vi, bem-sinalizado, bem-sucedido, bem-nascido etc.

Moral da História: para concursos, **grave as exceções**: com o prefixo **Bem,** HÁ HÍFEN, exceto em palavras derivadas de querer ou fazer.

Já com o prefixo **Mal,** HÁ HÍFEN, exceto se palavra seguinte se iniciar por *consoante, caso em que o "mal" se aglutina, sem hífen.

Outra forma de gravar essa regra é a seguinte: o "Mal" não gosta de vogal, então não quer "encostar" nela e insere um "hífen": Mal-Vogal. O "bem" não gosta de ninguém, pois deve vir com hífen antes de vogais ou consoantes.

> Ex.: Bem-vindo; Benquerer... Mal-educado; Mal-humorado; Malfeito; bem-aventurado, bem-estar, bem-humorado; mal-afortunado, mal-estar; bem-criado (malcriado), bem-ditoso (malditoso), bem-nascido (malnascido), bem-visto (malvisto), benfazejo, benfeito, benfeitor, benquerença.

*Entre as consoantes, naturalmente, não se inclui o "H", pois há **uma regra básica de uso do hífen quando a próxima palavra começa por "H"**. Além disso, o "H" acompanha as vogais nessa regra, por não ter som próprio, mas o som da vogal que acompanha.

A nova ortografia também regula algumas outras regrinhas, vejamos:

- ✓ Com os prefixos ***Recém, além, aquém, sem, ex, vice,*** HÁ HÍFEN!

  Ex.: Recém-nascido, recém-casado, além-túmulo, vice-presidente, ex-presidente, sem-terra...

- ✓ **Com os prefixos tônicos "pré", "pró" e "pós":** HÁ HÍFEN!

Ex.: Pré-escolar, pró-americano, pós-graduação.

Exceto se for átono, já aglutinado na palavra seguinte, que não é vista como "independente".

Ex.: Preestabelecer, preexistente, promover, pospor...

✓ Com os prefixos: "Sub" e "sob" + R/B: HÁ HÍFEN!

Ex.: Sub-região, Sub-raça, Sub-reitor, sub-reptício

Seguem a mesma regra os prefixos "AD/AB/OB".

✓ Com os prefixos: "Circum" e "pan" + Vogal/"m"/"n": HÁ HÍFEN!

Ex.: Pan-americano; Pan-europeu; Circum-adjacente; circum-navegação



(PC-GO / 2016)

Julgue o item. O emprego do hífen no vocábulo "bem-estar" justifica-se pela mesma regra ortográfica que justifica a grafia do antônimo desse vocábulo: mal-estar.

Comentários:

Os advérbios "bem" e "mal", se usados como prefixo, pedem hífen quando a próxima palavra é iniciada por vogal (ou H, porque tem som de vogal). Essa é a regra que justifica "bem-estar" e "mal-estar e faz o item estar correto.

Porém, acrescento que, no caso de "bem", não há hífen quando a palavra seguinte for derivada de "querer" ou "fazer": *benquerer, benfeito.*

No caso de "mal", não há hífen quando a palavra seguinte for iniciada por consoante: *malcriado, malfeito*. Questão correta.

(ELETROBRAS / ELETROSUL / 2016)

Julgue o item, de acordo com a norma-padrão:

É provavel que desenhos de outros animais sejam benvindos nos livros que o autor se refere.

Comentários:

A grafia correta é "bem-vindos", pois após "bem", usado como prefixo, devemos usar hífen seja seguido de vogal, seja seguido de consoante, salvo se a palavra seguinte for derivada de "querer ou fazer".

Questão incorreta.

Palavras que perderam a "noção de composição"

Eis a regra: "*Certos compostos, em relação aos quais se perdeu, em certa medida, a noção de composição, grafam-se aglutinadamente:* ***girassol, madressilva, mandachuva, pontapé, paraquedas, paraquedista*** *etc.*"

O hífen serve para unir palavras diferentes numa composição. Então, por exemplo, na palavra homem-bomba, é clara a noção de composição, pois percebemos os dois elementos isolados. Na palavra "girassol", por outro lado, não percebemos mais a noção de "girar", apenas pensamos no girassol como uma entidade única, uma flor, não como palavra composta. Daí o não uso do hífen.

Essa regra é imprecisa até pelo seu próprio vocabulário "certos compostos", "em certa medida", a lista é apenas exemplificativa. Contudo, isso caiu em prova e devemos gravar essas palavras.

> Se bater aquela dúvida, pense sempre na regra geral com prefixos: o hífen separa vogais e consoantes iguais! Os diferentes se atraem e não devem ser "separados" por hífen.
>
> Portanto: entre uma vogal e uma consoante ou entre vogais e consoantes diferentes não deve haver hífen.



(PM-BA / 2020)

Observe a charge abaixo e assinale a alternativa que preencha correta e respectivamente as lacunas do enunciado.



A fala do personagem da esquerda diz respeito ao sinal de _____ que foi abolido com o novo acordo ortográfico, assim como também o _____ das palavras destacadas na fala do personagem da direita.

a) dois pontos / travessão.

b) trema / hífen.

c) reticências / traço.

d) dois pontos / hífen.

e) reticências / travessão.

Comentários:

Os dois pontos na horizontal eram chamados de "trema", marcava a pronúncia de ditongos como em "linguiça", "equidade", "iníquo". Foi extinto.

O hífen permanece, mas a palavra "mandachuva" não é grafada com hífen porque perdeu a noção de composição; "antissocial" traz um prefixo terminado em "i" e a palavra derivada começa em "s", portanto não há hífen e o S deve ser duplicado. Gabarito letra B.

(TRE-PA / 2020)

Quanto às regras de ortografia, assinale a alternativa em que há uma palavra grafada incorretamente.

a) super-homem, sobrenatural, cosseno.

b) cooperador, coexistente, agroindustrial.

c) anti-inflacionário, pan-americano, autoescola.

d) girassol, hiper-ativo, recém-casado.

Comentários:

Regra geral na união de prefixos. Só devemos usar hífen para separar letras iguais, como: micro-ondas; super-resistente. Se, após a vogal que termina o prefixo, tivermos R ou S, esta consoante se duplica: COSSENO, MINISSAIA, ULTRASSOM, CONTRARREGRA.

O prefixo "co" se une sempre sem hífen. Palavras com H são separadas do prefixo com hífen. Por isso, estão corretas super-homem, sobrenatural, cosseno, cooperador, coexistente, agroindustrial, anti-inflacionário, autoescola. Então, a grafia correta deveria ser "hipeRAtivo".

Com o prefixo recém, sempre há hífen: recém-casado. Girassol é palavra composta por justaposição, não tem prefixo e não cai nessa regra de vogais iguais ou diferentes. Gabarito letra D.

(UFRR / 2018)

Todas as palavras estão conforme a norma culta: sobreumano, vicerrei, subumano e anteprojeto.

Comentários:

Vejamos as grafias corretas:

Sobre-humano seria a forma correta, pois palavras com H pedem hífen.

Vice-Rei seria a forma correta; Vice é um prefixo que está em regra especial, sempre pede hífen.

Sub-humano ou subumano são ambas registradas no vocabulário oficial. Trata-se de uma exceção.

Anteprojeto foi grafada corretamente sem hífen, pois a letra que termina o prefixo é diferente da letra seguinte. Questão incorreta.

(IFN-MG / 2018)

Considerando que o Novo Acordo Ortográfico alterou o emprego do hífen em compostos, em locuções e em formações por prefixação, julgue a correção das grafias abaixo: manda-chuva / mão de obra / panafricano.

Comentários:

Mandachuva se grafa sem hífen, consta expressamente na regra especial das palavras que perderam a noção de composição. Mão de obra não possui hífen mesmo, porque palavras compostas com elemento de ligação são grafadas sem hífen. O prefixo PAN, seguido de Vogal, M ou N, exige hífen: Pan-africano.

Questão incorreta.

(TRF / 2017)

Leia as frases seguintes. Em uma delas há INCORREÇÃO quanto à ortografia das palavras. Assinale-a.

a) O não preconceito seria bem vindo para que os homens tivessem mais paz no seu dia-a-dia.

b) O preconceito é arqui-inimigo da paz entre os homens, inquieta os espíritos e promove o desequilíbrio social.

c) O preconceito é algo tão arraigado no homem que, para alguns, é extremamente penosa a lide com a diversidade.

d) Medo e preconceito se inter-relacionam desde o surgimento do homem. Urge mudar esse destino a que o homem está fadado.

Comentários:

A letra A está incorreta. A grafia correta deveria ser "bem-vindo", pois o "bem", quando usado como prefixo, deve vir com hífen, exceto quando a palavra for derivada de "querer" ou "fazer": *benquerer, benfeito.* Além disso, em "dia a dia" não há hífen, pois há elemento de ligação entre as palavras.

Na letra B, "arqui-inimigo" leva hífen para separar a última vogal do prefixo de uma vogal igual iniciando a próxima palavra.

Na letra C, a palavra "penosa" é corretamente grafada com 's'.

Na letra D, "inter-relacionam" leva hífen para separar consoantes iguais. Gabarito letra A.

(TCM-RJ / 2016)

Assinale a locução que não deve ser grafada com hífen de acordo com o Novo Acordo Ortográfico.

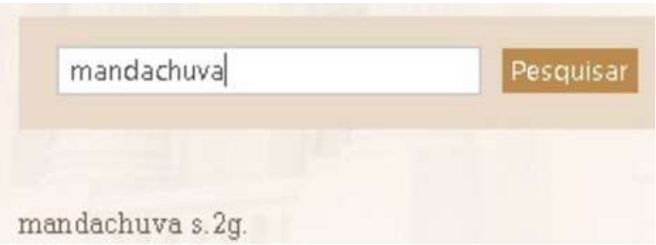
a) cor-de-rosa b) pingue-pongue c) mato-grossense d) manda-chuva

Comentários:

Questão de hífen bastante difícil. Não pediu as tradicionais regras. Pediu decoreba de quais palavras compostas "perderam" a noção de palavra composta. Essa noção é bem subjetiva e discutível, mas aparece no decreto da nova ortografia e a cobrança foi covarde.

"Certos compostos (???), em relação aos quais se perdeu, em certa medida (???), a noção de composição, grafam-se aglutinadamente: *girassol, madressilva, mandachuva, pontapé, paraquedas, paraquedista*"

Contudo, no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, referência máxima de ortografia, consta a grafia conforme o decreto:



Logo na letra A, uma pegadinha. Em regra, não há hífen em compostos que tragam elementos de ligação. Contudo, a questão pediu justamente uma das exceções, grafadas com hífen mesmo com elemento de ligação:

Exceções: cor-de-rosa, água-de-colônia, arco-da-velha, mais-que-perfeito, ao deus-dará, à queima-roupa, pé-de-meia, pé-d'água, pau-d'alho, gota-d'água, cola-de-sapateiro, pão-de-leite.

Alguns vocábulos designativos de espécies botânicas ou animais também fogem à regra: andorinha-da-serra, lebre-da-patagônia, dente-de-leão, olho-de-boi, pimenta-do-reino, cravo-da-índia, bico-de-papagaio.

Mato não é prefixo! Então, numa palavra composta, tem hífen! Pingue-pongue é uma palavra composta onomatopeica (imita sons), tem hífen. Gabarito letra D.

(IF-MS / 2016)

Segundo o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, algumas regras do uso do hífen foram alteradas. Assinale a opção que apresenta uma palavra corretamente grafada segundo o Acordo Ortográfico referido.

a) Sub-reino b) Infra-estrutura c) Anti-rábico d) Microondas e) Hiperrequintado.

Comentários:

Para responder essa questão, teríamos que saber da regra "SUBuRBio". Essa regra diz basicamente que há hífen com "sub" + R ou B. Então, "sub-reino" está perfeito. Contudo, era perfeitamente possível "matar" pelo raciocínio da regra geral de não unir "vogais e consoantes e iguais" nem separar "vogal com consoante".

Infraestrutura não tem hífen pela regra de não inserir hífen entre vogais diferentes; *antirrábico (dobra consoante diante de R e S)* não tem hífen, por estar na regra geral de não haver hífen entre vogal e consoante.

Micro-ondas e *Hiper-requintado* trazem hífen por haver vogais e consoantes idênticas, respectivamente. Gabarito letra A.

(TJ-PR / 2017)

Em relação às normas ortográficas da língua portuguesa em vigor, é **CORRETO** afirmar:

a) Segundo o Novo Acordo Ortográfico da língua portuguesa, o acento diferencial de palavras homógrafas como **pelo (verbo pelar) e pêlo (substantivo)** foi mantido.

b) A acentuação gráfica das palavras **deficiência**, **comunitária**, **infância** e **precedência** justifica-se pela mesma regra do Novo Acordo Ortográfico: todas as palavras paroxítonas são acentuadas.

c) Em relação à eliminação do emprego do hífen, as palavras a seguir respeitam o Novo Acordo Ortográfico: **autoeducação**, **extraoficial**, **coeditor** e **contraexemplo**.

d) O Novo Acordo manteve o hífen nas palavras compostas por justaposição cujos elementos constituem uma unidade semântica, mas mantêm uma tonicidade própria, como em: **aero-espacial**, **bem-te-vi**, **ave-maria**.

e) As palavras **ideia**, **jiboia**, **heroi** e **feiura** tiveram o acento agudo eliminado após o Novo Acordo Ortográfico.

Comentários:

a) INCORRETA. Foi abolido.

b) INCORRETA. A acentuação gráfica das palavras **deficiência, comunitária, infância e precedência** justifica-se pela mesma regra do Novo Acordo Ortográfico: acentuam-se as paroxítonas terminadas em ditongo.

c) CORRETO. As palavras **autoeducação, extraoficial, coeditor e contraexemplo** respeitam o Novo Acordo Ortográfico, pois temos união de vogais diferentes. Co- não leva hífen mesmo com vogal igual: coobrigado.

d) INCORRETA. A grafia correta é: **Aeroespacial (vogais diferentes), bem-te-vi (espécie zoológica), ave-maria (palavra composta)**.

e) As palavras **ideia, jiboia e feiura** tiveram o acento agudo eliminado após o Novo Acordo Ortográfico; **herói** é acentuado pela regra das oxítonas terminadas em ditongo. Gabarito letra C.

EMPREGO DAS LETRAS

As regras de ortografia são muito numerosas e muitas vezes arbitrárias. Somente a **leitura** habitual permite assimilar a grafia de tantas palavras de modo natural e seguro. Não há uma lógica ou grandes raciocínios, grafia é convenção, então teremos que ler e nos familiarizar pela repetição. As próprias gramáticas tradicionais admitem que não há uma sistematização total, então uma regra pode prever a ortografia de muitas palavras, mas haverá exceções. Veremos aqui algumas regras bastante cobradas, mas é contraproducente tentar decorar o "porquê" das grafias. Para ter sucesso nesse tema, treine com exercícios e melhore sua memória visual.

Dica fundamental: a palavra derivada geralmente mantém as letras da palavra primitiva. Sempre procure a palavra originária ou uma do mesmo radical para se orientar.

Uso da letra Ç

Escrevem-se com **-ção** as palavras derivadas de vocábulos terminados em **-to**, **-tor**, **-tivo** e os substantivos derivados de ações.

Erudito = erudição

Exceto = exceção

Setor = seção

Intuitivo = intuição

Redator = redação

Ereto = ereção

Educar - r + ção = educação

Exportar - r + ção = exportação

Repartir - r + ção = repartição

Escrevem-se **-tenção** os substantivos correspondentes aos verbos derivados do verbo **ter**

Manter = manutenção

Reter = retenção

Deter = detenção

Escrevem-se com **-çar** os verbos derivados de substantivos terminados em **-ce**.

Conter = contenção

Alcance = alcançar

Lance = lançar



(MPE-GO / 2019)

Assinale a alternativa em que não há erro de grafia:

a) Espontâneo, simplismente, alarido, frugal.

b) Exceção, privilégio, supérfluo, empecilho.

c) Ascensão, excessão, impencilho, subsídio.

d) Mexer, acensão, subcídio, espontâneo.

e) Ardilozo, frugal, engodar, corrupção.

Comentários:

Essa questão é excelente, porque reúne as palavras cujas grafias são mais cobradas em prova. Veremos diversas regras a seguir, mas ortografia não se estuda por regras, mas sim por leitura e resolução de questões, junto com a constante consulta das palavras no dicionário. Vamos enriquecer nosso vocabulário com essa questão.

As grafias corretas são:

a) Espontâneo, simplEsmente, alarido (ruído, gritaria), frugal (simples, comedido).

b) Exceção, privilégio, supérfluo, empecilho.

c) Ascensão, excessão, Empecilho, subSídio (Se pronúncia com som de S, não de Z: como em Sapo).

d) Mexer, aScensão, subSídio, espontâneo.

e) ArdiloSo, frugal, engodar (enganar com engodo, farsa), corrupção. Gabarito letra B.

Uso da letra S

Escrevem-se com **-s-** as palavras derivadas de verbos terminados em **-nder** e **–ndir.**

Pretender = pretensão

Defender = defesa, defensivo

Despender = despesa

Compreender = compreensão

Fundir = fusão

Expandir = expansão

Escrevem-se com **-s-** as palavras derivadas de verbos terminados em **-erter**, **-ertir** e **-ergir**.

Perverter = perversão

Converter = conversão

Reverter = reversão

Divertir = diversão

Aspergir = aspersão

Imergir = imersão

Verbos terminados em **–pelir** formarão substantivos terminados em **–puls-**

Expelir = expulsão

Impelir = impulso

Compelir = compulsório

Verbos terminados em **-correr** formarão substantivos terminados em **-curs-**

Concorrer = concurso Discorrer = discurso Percorrer = percurso

Usa-se **-s-** para grafar as palavras terminadas em **-oso** e **-osa**. Também se grafam com S palavras terminadas em **-ase**, **-ese**, **-ise**, **–ose**, **-isa**:

Exceções: gozo, gaze, deslize, baliza, coriza.

Gostosa	Horroroso	Tese	Profetisa
Glamorosa	Fase	Osmose	Heloísa
Saboroso	Crase	Poetisa	Marisa

A conjugação dos verbos pôr, querer e usar se grafa com –S- (Cai muito!)

Eu pus

Ele quis

Nós usamos

Eles quiseram

Quando nós quisermos/pusermos/compusermos

Se eles usassem

Ç ou S

Após ditongo, escreveremos com **-ç-**, quando houver ***som de s***, e escreveremos com -s-, quando houver som de z.

Eleição Neusa Coisa

S ou Z

Palavras terminadas em ***-ês*** e ***-esa*** que indicarem nacionalidades, títulos ou nomes próprios devem ser grafadas com *–S*.

Português Duquesa

Norueguesa Inês

Marquês Teresa

Por outro lado, palavras terminadas em **-ez** e **-eza**, substantivos abstratos que provêm de adjetivos, ou seja, palavras que indicam a existência de uma qualidade devem ser grafadas com **–Z**.

Embriaguez Nobreza

Limpeza Acidez

Lucidez Pobreza

Os verbos terminados em -isar, quando a palavra primitiva já possuir o -s-, também serão grafados com –S. Na verdade, receberam a terminação "-AR". Se a palavra primitiva ***não possuir –S***, grafa-se com ***-Z***, pois a palavra recebeu terminação "IZAR".

Análise = analisar	Paralisia = paralisar	Terror = aterrorizar
Pesquisa = pesquisar	Economia = economizar	Frágil = fragilizar

Exceções:

Catequese = catequizar

Síntese = sintetizar

Hipnose = hipnotizar

Batismo = batizar

Se palavra primitiva possuir –s, devem-se grafar com **-s-** os diminutivos terminados em **-sinho** e **–sito**.

Casinha	Camponesinha
Asinha	Teresinha
Portuguesinho	Inesita

Caso não haja –s na palavra primitiva, grafam-se com –Z os diminutivos.

Mulherzinha	Aviãozinho
Arvorezinha	Pincelzinho
Alemãozinho	Corzinha

Palavras Grafadas com SS

Palavras derivadas de verbos terminados em –ceder geram substantivos com terminação **- cess-**

Anteceder = antecessor

Exceder = excesso

Conceder = concessão

Fique muito atento à palavra: EXCEÇÃO!!!

Vocábulos derivados de verbos terminados em –primir são grafados com **-press-**

Imprimir = impressão	Comprimir = compressa	Deprimir = depressivo

Escrevem-se com **-gress-** as palavras derivadas de verbos terminados em **–gredir**

Agredir = agressão Progredir = progresso Transgredir = transgressor

Escrevem-se com **-miss-** ou **-mess-** as palavras derivadas de verbos terminados em **-meter**.

Comprometer = compromisso *Prometer = promessa*

Intrometer = intromissão Remeter = remessa

São grafadas com **SC**: *acrescentar, acréscimo, adolescência, adolescente, ascender (subir), ascensão, ascensor, ascensorista, ascese, ascetismo, ascético, consciência, crescer, descender, discernimento, discente, disciplina, discípulo, fascículo, fascínio, fascinante, piscina, piscicultura, imprescindível, intumescer, irascível, miscigenação, miscível, nascer, obsceno, oscilar, plebiscito, recrudescer, reminiscência, rescisão, ressuscitar, seiscentos, suscitar, transcender.*

Na conjugação desses verbos o SÇ permanece: nasço, nasça; cresço, cresça.



(TJ-SP / 2019)

A exemplo de "intervenção" – grafada com "ç" – e de "autocontrole" – grafado sem hífen –, estão correta e respectivamente grafados, em conformidade com a ortografia oficial, os termos:

a) pretenção e autohemoterapia.

b) intenção e autoobservação.

c) compreenção e autoterapia.

d) propenção e autofecundação.

e) isenção e autodefesa.

Comentários:

As grafias corretas são pretensão, auto-hemoterapia (palavras com H pedem hífen), intenção, auto-observação (regra geral: emprega-se hífen para separar letras iguais na união de prefixos, letras diferentes não são separadas por hífen), compreensão, autoterapia, propensão, autofecundação, isenção e autodefesa. Gabarito letra E.

Palavras derivadas dos verbos terminados em -jar mantêm o -J

Trajar = traje, eu trajei.

Encorajar = que eles encorajem

Viajar = que eles viajem

A tendência é a palavra derivada seguir a grafia da primitiva.

Loja = lojista

Gorja = *gorjeta*

Canja = canjica

Palavras de origem tupi, africana ou popular (desconhecida) devem ser grafadas com J.

Jeca

~~Jibóia~~ *jiboia*

Jiló

Pajé

Por outro lado, palavras terminadas em **-ágio**, **-égio**, **-ígio**, **-ógio**, **-úgio**, **-gem** são grafadas com **G**.

Pedágio	A via*g*em
Colégio	A cora*g*em
Sacrilégio	A persona*g*em
Prestígio	A vernissa*g*em
Relógio	A ferru*g*em
Refúgio	A penu*g*em

Exceções: pajem, lambujem e a conjugação dos verbos terminados em –jar (que eles viajem). Grave também a palavra **"Ojeriza", cai muito em prova.**



(PREF. IRATI-SC / 2021)

Marque a alternativa que apresenta todas as palavras escritas corretamente.

a) giboia, jiló, jipe, hoje.

b) jiboia, giló, jipe, hoje.

c) jiboia, jiló, gipe, hoge.

d) jiboia, jiló, jipe, hoje.

e) giboia, jiló, jipe, hoge.

Comentários:

Escrevem-se com J palavras de origem indígena como *"jiboia"* (que, com o Novo Acordo Ortográfico, perdeu o acento na posição paroxítona) e *"jiló"*. Também são escritas com J as palavras *"jipe"* (adequação para a língua portuguesa da palavra inglesa *jeep*) e *"hoje"* (palavra de origem latina - *hoc die*).

Gabarito letra D.

(PREF. BARRA BONITA-SC / 2021)

Assinale a alternativa em que pelo menos uma das palavras deveria ter sido escrita com J e não com G:

a) Estágio – Privilégio

b) Pagem – Cangica.

c) Prestígio – Relógio.

d) Refúgio – Vertiginoso.

Comentários:

Palavras de origem indígena (e africana) devem ser escrita com **J**, como em **PAJEM** e **CANJICA**.

Gabarito letra B.

X ou Ch

Palavras iniciadas por **mex-** ou **-enx**, com **exceção de mecha e enchova,** são escritas com X.

Mexilhão	Mexerico	Enxerido
Mexer	Mexido	Enxurrada
Mexerica	Enxada	
México	Enxerto	

Palavra muuuuito cobrada: *Enxergar!*

Atenção:

Cheio = encher, enchente Charco = encharcar Chiqueiro = enchiqueirar

Ocorre -x- após ditongo:

Ameixa	Feixe
Deixar	Peixe
Queixa	Gueixa

Exceções: recauchutar e guache.



(ALEPI / 2020)

Há apenas uma palavra escrita INCORRETAMENTE na sequência:

a) vazio – vasilhame – vassoura – vaso – crasso.

b) hélice – humedecido – húmido – húmus – herbáceo.

c) nascer – desfalescer – adolescência – piscina – abstenção.

d) gesto – jeito – jocoso – jenipapo – asilado – abalizado.

e) exceção – excetuar – exceto – estender – extensão.

Comentários:

Na letra C, apenas uma, "desfalecer", estava escrita incorretamente. Questão direta, marquemos a grafia correta das demais: umedecido, úmido. Nas demais, todas estão corretas.

a) vazio – vasilhame – vassoura – vaso – crasso.

b) hélice – humedecido – húmido – húmus – herbáceo.

c) nascer – desfalescer – adolescência – piscina – abstenção.

d) gesto – jeito – jocoso – jenipapo – asilado – abalizado.

e) exceção – excetuar – exceto – estender – extensão. Gabarito letra C.

(TRE-PA / 2020)

Acerca das regras de ortografia, assinale a alternativa incorreta.

a) "Há muitos tipos de agressão e é um problema contínuo e social." A palavra em destaque é grafada com "ss" pois é substantivo derivado de verbo terminado em "gredir".

b) "Sempre que possível, faça uma limpeza interior." A palavra em destaque é grafada com "z" pois é um substantivo abstrato derivado de adjetivo.

c) "Sejam todos bem vindos ao grande espetáculo da noite!" A palavra em destaque é grafada sem hífen desde a alteração do Novo Acordo Ortográfico.

d) "É possível que os noivos viajem e façam a viagem de seus sonhos." Os vocábulos em destaque são grafados com "j" e "g" porque são compostos por um verbo e um substantivo, respectivamente.

Comentários:

O único erro está em "bem-vindo", que é ainda grafada com hífen. O "bem", usado como prefixo, se une às palavras sempre com hífen, salvo em raríssimos casos em que a palavra derivada de querer ou fazer (benfeitor, benquisto). Todas as demais trazem afirmativas literais e corretas sobre ortografia.

Gabarito letra C.

(ALEPI / 2020)

Todas as palavras da sequência estão grafadas CORRETAMENTE em:

a) Cizânia – ojeriza – apaziguar – deslizamento – envernizado.

b) Usura – reveses – despreso – maisena – grisalho.

c) Pretensão – suspenção – expansivo – conversível – defensivo.

d) Submissão – discussão – remissão – intercessão – restrissão.

e) Intervenção – exceção – presunsão – remição – contenção.

Comentários:

Na letra A, todas as palavras estão corretas. Vejamos a correção das demais:

Desprezo, suspensão, restrição, presunção. Como vimos em nossa teoria, embora haja regras, não é produtivo estudar ortografia de maneira teórica. Só se aprende lendo e resolvendo questões, consultando e anotando as grafias desconhecidas. Gabarito letra A.

USO DE LETRAS MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS

A letra maiúscula serve para marcar a "particularidade" ou "notoriedade" de um substantivo. O uso com nomes próprios, de pessoas, locais, instituições, áreas do conhecimento derivam desse princípio, isto é, da intenção de marcar um ser particular em oposição a outros seres. Então, por exemplo, quando grafamos "O Estado", queremos dizer um estado específico entre todos os estados ou Estado com sentido único, de Nação. Se usamos "os estados", estamos nos referindo aos estados não especificamente: São Paulo, Amazonas, Minas, Sergipe... Tenha isso em mente!

Pois bem, usamos letras maiúsculas:

Nos nomes próprios, de qualquer natureza: João, Maria, Senado Federal, Câmara dos Deputados, Terra, Sol, Lua, Netuno, Brasil, Portugal, Austrália, Oceano Atlântico, Cabo das Tormentas...

Se o nome for composto, as iniciais dos componentes se grafam maiúsculas: Pró-Reitoria de Ensino e Graduação, Pós-Graduação em Linguística.

Nos nomes comuns, quando personificados ou individualizados: O Estado (Rio de Janeiro), O Estado (Brasil); o País, a Nação (o Brasil), A Morte (como entidade, não como evento.)

Nos nomes de logradouros públicos: Avenida Brasil, Avenida Pastor Martin Luther King Júnior, Rua Ceará, Travessa dos Caetés, Parque Ary Barroso, Praça do Carmo.

Nos pronomes de tratamento e nas suas abreviaturas: Vossa Excelência, Vossa Senhoria, Senhor, Senhora, Dom, Dona, V. Exa., V. Sa.

No início de período ou citação. Exclamação, reticências e interrogação também encerram período. Após sinal de dois-pontos, use minúsculas.

Nas datas oficiais e nomes de fatos ou épocas históricas, de festas religiosas, de atos solenes e de grandes empreendimentos públicos ou institucionais: Sete de Setembro, Quinze de Novembro, Ano Novo, Idade Média, Era Cristã, Antiguidade, Sexta-Feira Santa, Dia das Mães, Dia do Professor, Natal, Confraternização Universal, Corpus Christi, Finados.

Nos títulos de livros, teses, dissertações, monografias, jornais, revistas, artigos, filmes, peças, músicas, telas, etc.: Os Lusíadas, Memórias Póstumas de Brás Cubas, Sonata ao Luar, Monalisa, Medeia, Édipo Rei...

As preposições, as conjunções e os advérbios desses títulos são grafados com minúsculas: Jornal do Comércio.

Nos nomes dos pontos cardeais e dos colaterais quando indicam as grandes regiões do Brasil e do mundo: Sul, Nordeste, Leste Europeu, Oriente Médio...

Se essas palavras designarem direções adjetivos, serão grafadas com minúscula: o nordeste do Rio Grande do Sul; percorreu o Brasil de norte a sul, de leste a oeste; o sudoeste de Santa Catarina; vento norte; litoral sul; zona leste, etc.

Nos ramos do conhecimento humano, quando tomados em sua dimensão mais ampla: o Português, a Ética, a Linguística, a Filosofia, a Medicina, a Aeronáutica etc. Também se usa maiúscula para

nome de disciplinas: Matemática, Português, Estatística.



(TJ-MG / 2014)

Assinale a alternativa em que a justificativa para o emprego da inicial maiúscula encontra-se INCORRETA.

a)"[...] primeiro-ministro da Bélgica [...]" – nome de lugar

b)"[...] conversando pelo Messenger [...]" – nome personificado

c)"[...] discurso que fazia no Parlamento [...]" – nome de instituição

d)"[...] de uma ponta à outra da Avenida Paulista [...]" – nome de logradouro público

Comentários:

Entre os principais casos de uso de letras maiúsculas, a maioria deriva do fato de tomarmos um substantivo como próprio (único) ou como comum (não específico).

Messenger é um nome próprio, nome de uma marca específica. Por isso é grafado com letras maiúsculas. Na verdade, é um nome próprio por natureza e não sofreu personificação, então a justificativa da letra B está incorreta.

A propósito, um exemplo de uso de maiúsculas por motivo de personificação é: A Morte é uma dama cheia de caprichos. (Morte é vista como uma "pessoa") Gabarito letra B.

SIGLAS E ABREVIAÇÕES

Aqui, não há como fugir da literalidade, resumo aqui as principais regras desse tema, baseado nos exemplos no Manual de Redação da PUC/RS.

- ✓ Siglas de até três letras são grafadas com letra maiúscula: *PM, TV, BB, CPF, BC, ONU, USP, PUC, PT, PV, PPS, DF, RJ, AC, MG...*
- ✓ Se tiverem mais de três letras, são grafadas em maiúscula quando se pronuncia separadamente cada letra: *UFRJ, ICMS, CNBB, CPMF, BNDES...*
- ✓ Se forem pronunciadas como "palavra inteira", só a primeira letra vai ser maiúscula: *Uerj, Aman, Suframa, Sudene, Comlurb, Detran, Masp, Caíque, Malu, Ciep...*
- ✓ Essa regra não é absolutamente rígida, já que algumas siglas trazem maiúsculas e minúsculas "misturadas": *UnB, CNPq, EsSA, EEAr...*
- ✓ O plural das siglas se faz com o acréscimo de um simples s minúsculo: *PDFs, PUCs, UPPs, UPAs.*
- ✓ Algumas siglas já são consideradas "palavras", porque foram dicionarizadas: aids, ibope, jipe, laser, radar, óvni. É possível também usar uma sigla para formar palavras derivadas: PT (petista), AIDS (aidético) etc.

Quanto às ***abreviações***, temos também algumas regras:

- ✓ Escreve-se a primeira sílaba e a primeira letra da segunda sílaba, seguida de ponto abreviativo, mantendo os acentos, se houver: *Gramática: gram., Alemão: al., Numeral: num. /Gênero: gên. /Crédito: créd. /Lógico: lóg.*
- ✓ Se a segunda sílaba iniciar por duas consoantes, escrevem-se as duas. *Pessoa: pess. /Construção: constr. /Secretário: secr.*

Há diversas **exceções**:

Antes de Cristo: **a. C.**

Apartamento: **apto.**

Companhia: **cia.**

Página: **pág. ou p.**

EXPRESSÕES PROBLEMÁTICAS

Pessoal, agora vamos ver algumas expressões que, por serem parecidas, causam muita dúvida ao candidato. Veremos outros casos na aula de parônimos. A banca ama explorar isso!

Mal x Mau

Mal: oposto de "bem". Advérbio. Geralmente acompanha um verbo ou adjetivo. Ex.:

Não passou porque estava **mal** preparado.

Também temos "**mal**" como conjunção temporal, com sentido de "logo que". Ex.:

Mal cheguei, fui interrogado.

Como sinônimo de "doença, coisa ruim", **mal** é substantivo. Ex.:

Morreu de um **mal** súbito.

É tanto **mal** que ela fala da amiga, que a considero uma falsa!

Mau: oposto de "bom". Adjetivo. Acompanha um substantivo, dando a ele a qualidade de "maligno". Ex.:

Não passou porque era um mau candidato.

Há x a

Há: Verbo impessoal haver, sentido de existir; tempo passado. Ex.:

Há dias em que sinto falta de fumar. Há dez anos não fumo.

A: preposição, sentido de limite, distância ou futuro. Ex.:

O cinema fica a 2km daqui. Chegaremos daqui a 15 minutos.

Porque x Por que x Por quê x Porquê

Porque: conjunção explicativa ou causal, ou seja, introduz uma explicação ou causa da oração anterior. Ex.:

Estudo porque sei que minha hora vai chegar.

Por que: é usado em frases interrogativas, diretas ou indiretas (com ou sem ponto de interrogação), ou pode ser Por (preposição) + (Que) pronome relativo, equivalente a "pelo qual", "pela qual". Ex.:

Por que você é grosseiro? (por que motivo)

Não sei por que você se foi... (por que motivo)

Só eu sei as esquinas por que passei. (pelas quais passei)

Por quê: É o mesmo caso acima, quando ocorre em final de período ou antes de pausa. O macete é pensar que pontuação final atrai o circunflexo. Ex.:

Nunca fumou e morreu de câncer. Por quê?

Porquê: É substantivo, equivale a "motivo", "razão"; vem com artigo. Ex.:

Não foi aprovado e ninguém sabe o porquê. (ninguém sabe o motivo)

	Definição	Exemplo
POR QUE	Interrogação	- Direta: com ponto de interrogação. Ex.: Por que estudas? - Indireta: sem ponto de interrogação. Ex.: Gostaria de saber por que estudas. Observação: antes de pontuação virá acentuado. Ex.: Estudas tanto por quê?
	Preposição + Pronome Indefinido "que" Equivalente a "pelo qual", "pela qual".	Não sei por que time você torce
	Por + Que (pron. Relativo)	Só eu sei as esquinas por que passei (pelas quais)
PORQUE	Conjunção causal	Fui aprovado porque estudei.
	Conjunção explicativa	Estude, porque a prova vai ser difícil
PORQUÊ	Substantivo: sinônimo de motivo, razão, causa. Virá antecedido de um determinante (artigo, pronome, numeral...)	Ainda não sei o porquê de toda essa confusão. Se fez isso, deve ter algum porquê.



(IF-ES / 2019)

Por que amamos tanto os carboidratos?

A única alternativa seguinte em que o uso do "por que" NÃO se justifica pelo mesmo motivo pelo qual é usado no título do texto de referência é:

a) Por que a obesidade se tornou um problema de saúde pública em escala mundial?

b) Não refletimos com frequência nem quando nem por que devemos comer carboidratos.

c) Então, por que será que a relação com o sabor é tão determinante nos hábitos alimentares?

d) Nutricionistas indagam por que os pacientes estão procurando uma dieta de emagrecimento.

e) A difusão de hábitos alimentares mais saudáveis é uma causa por que devemos nos mobilizar.

Comentários:

Em "Por que amamos tanto os carboidratos?", temos uma interrogativa, com a ideia de "por qual motivo"; então devemos usar o "por que", separado e sem acento. É o que corre em A, B, C e D, em que temos interrogativas diretas (com ?) ou indiretas. Na letra E temos um caso diferente, pois o "por que" equivale a "pela qual": é uma causa pela qual devemos nos mobilizar. Gabarito letra E.

(UFPR / 2018)



Com relação ao uso dos porquês, assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas acima.

a) POR QUÊ – PORQUE – POR QUE – PORQUÊ.

b) POR QUE – POR QUE – PORQUÊ – PORQUE.

c) PORQUÊ – POR QUE – PORQUÊ – POR QUÊ.

d) PORQUÊ – PORQUE – POR QUE – POR QUÊ.

e) POR QUE – PORQUE – POR QUÊ – PORQUÊ.

Comentários:

Na primeira lacuna, usaremos "por que", pois temos uma interrogativa direta. Na segunda, na resposta, usaremos "porque" junto, conjunção explicativa. Na terceira, temos novamente uma interrogativa, mas dessa vez antes de pontuação final, então o "quê" vai ser tônico e acentuado: "por quê?". Por fim, temos o "porquê" substantivo, conforme revela o uso do artigo anterior. Gabarito letra E.

(DPE-SC / 2018)

Nós todos deveríamos trabalhar 4 dias por semana. E aqui está .....

As alternativas a seguir completam corretamente a lacuna pontilhada do título do texto, EXCETO:

a) o por que b) o porquê c) o motivo d) a razão e) a explicação

Comentários:

Aqui, usaremos o "porquê" substantivo grafado sempre junto e com acento, acompanhado por um determinante (artigo, pronome, numeral, adjetivo...), sinônimo de "motivo, razão, causa, explicação":

E aqui está o porquê ("*o motivo, a razão, a explicação*")

O "por que" separado é usado para interrogativas ou como substituto de "preposição *por + o qual, a qual, os quais, as quais*". Não é o caso aqui.

Observe que qualquer alternativa serviria no lugar do "porquê" substantivo, EXCETO o "por que" separado. Gabarito letra A.

(TJM-SP / 2017)

Assinale a alternativa que preenche, respectivamente, as lacunas da frase, conforme a norma-padrão da língua.

____ anos, estudiosos _____ acerca da contribuição que o conhecimento dos buracos negros pode trazer ____ nossas vidas.

a) Há ... têm questionado-se ... a

b) Há ... têm se questionado ... a

c) Há ... têm se questionado ... à

d) A ... têm questionado-se ... a

e) A ... têm se questionado ... à

Comentários:

Na primeira lacuna, temos a palavra "anos", que é pista para o "haver" com sentido de tempo decorrido: há anos. Já eliminaríamos D e E. Na segunda lacuna, o pronome não poderia ficar após o particípio, essa é uma proibição básica de colocação pronominal. Na última lacuna, temos somente "a" preposição. Se houvesse artigo, teríamos a marca plural do artigo na crase "às". Não pode haver "à" craseado no singular antes de palavra no plural. Gabarito letra B.

Onde x Aonde

Onde: Usado para verbos que pedem a preposição "em".

Ex.: Onde você mora? Moro em Caxias.

Aonde: Usado para verbos que pedem a preposição "a".

Ex.: Aonde quer que eu vá, eu levo você no olhar.

Mas x Mais

Mas: Conjunção adversativa, como "porém".

Ex.: Ela come muito, mas não engorda.

Mais: Oposto de menos

Ex.: Estudei um pouco de manhã; à noite estudei mais.

A fim x afim

A fim de: locução prepositiva com sentido de "propósito", "para".

Ex.: Estou aqui a fim de te orientar sobre seu estudo.

Afim: Semelhante, correlato.

Ex.: Matemática e estatística são matérias afins.

A par x Ao par

A par: Informado

Ex.: Não estou a par desse novo edital.

Ao par: Equivalente em valor

Ex.: Sonhei que o dólar estava ao par do real.

Acerca x A cerca

Acerca: Sobre, assunto.

Ex.: Discutiremos acerca do aumento de seu salário.

A cerca: Artigo a + substantivo cerca.

Ex.: A cerca não resistiu ao vento e desabou.

"**Cerca de**" é expressão que indica medida aproximada. Aqui também cabe a combinação com verbo *haver*:

Ex.: Chegou aqui há cerca de duas horas.

Ex.: Estamos a cerca de dois KM de sua cidade.

Tampouco / Tão pouco

Tampouco: advérbio equivalente a "também não, nem"

Ex.: A piada não foi inteligente, tampouco engraçada.

Tão pouco: advérbio de intensidade (tão) + advérbio de intensidade/pronome indefinido, com sentido de quantidade, intensidade.

Ex.: Como tão pouco, não sei por que engordo...

Ex.: Não sabia que havia tão pouco petróleo naquele país.

Trás / Traz

Traz: verbo que indica a ação de trazer

Ex.: Ele traz presentes para os filhos.

Trás: advérbio, indica lugar, direção:

Ex.: Chegue para trás, afaste-se do fogo.

Cessão x Sessão x Seção

Cessão: Ato de ceder.

Ex.: Vou assinar um contrato de cessão de direitos com você.

Sessão: Período de tempo que dura uma reunião.

Ex.: A sessão legislativa vai atrasar de novo.

Seção: Ponto ou local onde algo foi cortado ou dividido.

Ex.: Procure seu liquidificador na seção de eletrodomésticos.



(SEPLAG-RECIFE / 2019)

Está clara e correta a **redação** deste livre comentário sobre o texto:

Na antiguidade clássica, onde o intento da pintura realista prevalescia, mesmo assim ela não alcançava ser tão fotográfica.

Comentários:

"Onde" se usa para lugar físico, não para ideia de tempo. A grafia correta é "prevaleCia". Questão incorreta.

(PREF. DE GRAMADO / 2019)

Todos nós conhecemos famílias nonagenárias, que parecem indestrutíveis. Mas o que está por _____ de sua longevidade?

É _____ da sétima e oitava décadas que a genética _____, acrescenta este especialista: "Todas aquelas pessoas que são nonagenárias e centenárias, além de terem tido um estilo de vida adequado, tendem a possuir uma determinada genética".

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas das frases anteriores.

a) traz – apartir – intervém
c) trás – a partir – intervém
b) trás – a partir – intervêm
d) traz – a partir – intervêm
e) trás – apartir – intervêm

Comentários:

Na primeira lacuna, usaremos "trás", pois queremos saber o que está "por atrás, atrás" de sua

longevidade. "A partir" se grafa separadamente, indica um marco inicial. No plural, os derivados de "vir", como intervir, levam acento diferencial: eles intervêm. Contudo, como concorda com "genética", no singular, devemos usar o singular: intervém. Gabarito letra C.

(ITAIPU BINACIONAL / 2019)

Mas, afinal, quais os motivos por _____ da decisão de pais que não vacinaram os filhos?

"As vacinas acabam sendo vítimas de seu próprio sucesso. A cultura do ser humano é de se vacinar quando há um risco _____, quando ele não _____ esse risco, não trata com prioridade, o que é um equívoco".

Para Kfouri, o público que deixa de vacinar seus filhos por medo das reações é uma parcela _____, que não impacta os índices de cobertura.

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas acima, na ordem em que aparecem no texto.

a) traz – eminente – enxerga – despresível.

b) trás – eminente – encherga – desprezível.

c) traz – iminente – encherga – despresível.

d) trás – iminente – enxerga – desprezível.

e) tráz – eminente – encherga – desprezível.

Comentários:

"Traz" é forma do verbo "trazer": ele traz boas notícias. A forma correta na primeira lacuna é "trás", oposto de "frente". Na segunda lacuna, a palavra adequada é "iminente", algo imediato, prestes a ocorrer. "Eminente" significa excelso, destacado, importante. Enxergar é com X e Desprezível com Z.

Gabarito letra D.

(UFPR / 2018)

Assinale a alternativa em que o uso e a grafia da expressão sublinhada foram usados INCORRETAMENTE.

a) Ele não está tão <u>afim</u> de você.

b) O espanhol é uma língua <u>afim</u> com o português.

c) O pai se sacrifica <u>a fim</u> de dar uma vida melhor à filha.

d) Os parentes e <u>afins</u> compareceram à festa.

e) Ana e eu não temos negócios <u>afins</u>.

Comentários:

A locução que indica finalidade é "a fim de", escrita se pa ra da men te!

Afim é um adjetivo, que significa "semelhante, relacionado". Portanto, o erro está logo na primeira

frase, que trouxe a locução sem separação. Gabarito letra A.

(PREF. CUIABÁ / 2016)

"Mas os desafios permanecem, pouco antes do início da Conferência do Clima de Paris, que em dezembro reunirá 195 delegações a fim de manter o aumento constante da temperatura global."

Nesse segmento do texto, o vocábulo "a fim" é grafado em duas palavras, o que tem um sentido diferente do vocábulo "afim", grafado como uma só palavra.

Assinale a opção que indica a frase cujo termo sublinhado apresenta grafia correta.

a) Todo o Congresso discutia a cerca do desmatamento.

b) Por ventura o desmatamento diminuiu no Brasil?

c) Discutiu-se muito, sobre tudo, o essencial para a proteção do meio ambiente.

d) O motivo por que ocorreu o desmatamento é que não houve fiscalização.

e) Houve uma calamidade natural, por tanto ninguém é culpado.

Comentários:

Vamos usar esta questão para comentar diversas expressões da língua culta.

a) Todo o Congresso discutia ~~a cerca~~ ACERCA (SOBRE) do desmatamento.

b) ~~Por ventura~~ PORVENTURA o desmatamento diminuiu no Brasil?

"por ventura" equivale a "por sorte" (Ex.: Por ventura, sobreviveu ao acidente.)

c) Discutiu-se muito, ~~sobre tudo~~ SOBRETUDO, o essencial para a proteção do meio ambiente.

Sobre tudo, separado, equivale a "sobre/ a respeito de tudo, de todas as coisas".

Ex.: No bar, conversamos sobre tudo mesmo, até sobre política.

d) O motivo por que ocorreu o desmatamento é que não houve fiscalização.

Motivo por que= motivo pelo qual. Questão correta.

e) Houve uma calamidade natural, ~~por tanto~~ PORTANTO ninguém é culpado. (Portanto é conjunção conclusiva; por tanto é união de preposição "por" + "tanto": Não consigo vender meu carro por tanto dinheiro. Gabarito letra D.

(MPE-GO / 2017)

Complete as lacunas, usando adequadamente mas/mais/mal/mau:

Pedro e João, _____ entraram em casa, perceberam que as coisas não estavam bem, pois sua irmã caçula escolhera um momento _____ para comunicar aos pais que iria viajar nas férias; _____ seus dois irmãos deixaram os pais _____ sossegados quando disseram que a jovem iria com as primas e a tia.

a) mal – mau – mas – mais

b) mal – mal – mais – mais

c) mau – mal – mais – mas

d) mal – mau – mas – mas

e) mau – mau – mas – mais.

Comentários:

Na primeira lacuna, deduzimos o sentido de tempo, então usaremos "Mal", conjunção temporal:

Pedro e João, MAL (ASSIM QUE) entraram em casa, perceberam que as coisas não estavam bem.

Na segunda, teremos "mau momento", adjetivo modificando substantivo. Já poderíamos eliminar B, C e E.

Na terceira lacuna, temos sentido de oposição (mas). Por fim, temos "mais" advérbio, intensificando o adjetivo "sossegados" Gabarito letra A.

(EMBASA / 2017)

Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas.

A _____ da Câmara dos Deputados durou mais de 10 horas. Foi aprovada a _____ da área aos índios.

a) sessão - seção. b) seção - sessão. c) sessão - cessão. d) seção - cessão.

Comentários:

Na primeira lacuna, temos uma reunião de deputados, uma Sessão. Na segunda, temos uma cessão: o ato de ceder uma área aos índios. Gabarito letra C.

Ao invés de x Em vez de

Ao invés de: fazer o contrário, o inverso, usado com antônimos

Ex.: Ao invés de se entregar ao nervosismo, permaneceu calmo.

Em vez de: uma coisa no lugar da outra

Ex.: Em vez de você ficar pensando nele, pense em mim!

Na dúvida, nas redações use sempre "em vez de", que serve para qualquer caso.

De mais x Demais

De mais: oposto a "de menos";

Ex.: Não acho nada de mais desse filme.

Demais: muito; o restante

Ex.: Esse filme é bom demais!

Ex.: O líder fala, os demais ouvem.

De encontro A x Ao encontro de

De encontro A: contra; em sentido contrário; sentido de choque, oposição, discordância.

Ex.: O carro desgovernou-se e foi de encontro a um muro.

Ex.: Minhas ideias inovadoras vão de encontro a seu raciocínio conservador.

Ao encontro de: a favor, no mesmo sentido de; ideia de concordância.

Ex.: A criança, toda feliz, correu ao encontro de seu pai!

Ex.: Se tudo der certo, a decisão irá ao encontro de nossas expectativas.

"Senão x Se não"

A diferença entre **"Senão x Se não"** comporta diversas situações. Verifique sempre se o "não" pode ser retirado e confirme que é uma palavra independente. Vejamos:

Se não: Se (Conjunção Condicional) + Não (Adv. Negação)

Ex.: Se não revisar regularmente, esquecerá o conteúdo.

Se não: Se (Conjunção Integrante) + Não (Adv. Negação)

Ex.: João perguntou se não haveria aula.

Ex.: "Pensei em fazer alguma coisa, se não para ajudar, ao menos para distraí-lo." (quando não ... ao menos)

Se não: Se (Pronome apassivador) + Não (Adv. Negação)

Ex.: Há verdades que se não dizem. (que não são ditas- Essa colocação pronominal "estranha" é muito formal e se chama apossínclise)

Senão: do contrário, mas, mas também, mas sim, a não ser, exceto... Ex.:

"Venha, senão vai se arrepender."

"Ele não é grosseiro, senão verdadeiro."

"Não só estudo, senão trabalho e cuido dos filhos."

"Não saía senão com os primos."

"Ninguém, senão Deus, poderia salvá-lo."

"Não faz nada o mês inteiro, senão (a não ser) passear."

Há um caso limítrofe, considerado "facultativo", no qual podemos subentender um verbo implícito e usar também o "se não", separado.

* Passar sem estudar é difícil, senão impossível.

* Passar sem estudar é difícil, se não (for) impossível.

Obs.: Em questões de ortografia, a banca também gosta de pedir verbos ***derivados de ter, ver, vir e pôr***, que faz conjugação com a base "puse", conforme veremos na aula de verbo.

Fique atento: Eles ti**ve**ram>Eles de**tive**ram; Eles pu**se**ram>Eles pro**puse**ram.



(MPE-GO / 2019)

Trate de arrumar a mesa que você quebrou e costurar a calça que você rasgou, do contrário não sairá de casa. As palavras destacadas podem ser substituídas por:

a) concertar, coser e se não.

b) consertar, coser e senão.

c) consertar, cozer e senão.

d) concertar, cozer e senão.

e) consertar, cozer e se não.

Comentários:

Questão ótima para melhorar nosso vocabulário. O "senão" que indica "do contrário" é junto: saia, senão (do contrário) chamarei a polícia. Consertar com S é reparar. O concerto de música é que se grafa com C. CoZer com Z é cozinhar; CoSer com S é costurar. Gabarito letra B.

(CODEBA / 2016)

A frase cuja grafia do vocábulo sublinhado está correta é:

a) Ambição não é nada se não a sombra maligna da aspiração.

b) O que é uma erva daninha se não uma planta cujas virtudes ainda não foram descobertas?

c) Liberdade não é nada se não a distância entre a caça e o caçador.

d) Se você espera pelo amanhã, o amanhã chega; se não espera pelo amanhã, o amanhã chega.

e) A civilização nada mais é se não uma camada de pintura que qualquer chuvinha lava.

Comentários:

O "Se não" separado é formado por "SE" condicional + "NÃO". Esse sentido condicional está em "**Se** você espera pelo amanhã, o amanhã chega; **se não** espera pelo amanhã, o amanhã chega."

Observe que, na primeira oração, já temos o "SE" sem o não, o que já indicava que o "SE" era uma palavra separada. Gabarito letra D.

Nas demais opções, deveríamos ter "Senão", escrito junto, com sentido de: do contrário, mas, mas também, mas sim, a não ser, exceto...

(UFPR / 2018)

Em que frase estão corretos o uso e a grafia da expressão sublinhada?

a) Não existiria luz senão houvesse a escuridão.

b) Pelo menos três pessoas ficaram preocupadas, senão todas.

c) Dedicar-me-ei muito, senão serei reprovado.

d) Não encontrei nenhum se não em sua tese.

e) Não era ouro nem prata, se não bijuteria.

Comentários:

O "se não" separado é usado quando temos "Se" condicional + "Não" advérbio de negação, nesse caso podemos pensar na sentença sem o "não", já que ele é independente:

Se não estudar, não passará. / Se estudar, passará.

O caso mais clássico de "senão" junto é o de valor alternativo, equivalente a "caso contrário":

Dedicar-me-ei muito, senão serei reprovado. (caso contrário)

Corrigindo, temos:

a) Não existiria luz se não houvesse a escuridão.

b) Pelo menos três pessoas ficaram preocupadas, se não (ficaram) todas.

c) Dedicar-me-ei muito, senão serei reprovado.

d) Não encontrei nenhum senão em sua tese.

e) Não era ouro nem prata, senão bijuteria. Gabarito letra C.

QUESTÕES COMENTADAS

1. (PREF. MARAVILHA-SC / 2021)

De acordo com a ortografia, marque (V) para a frase grafada corretamente ou (F) para a frase que apresenta erro ortográfico e, em seguida, assinale a alternativa que apresenta a sequência correta.

I. ( ) O trenador chamou todos os jogadores para o campo.

II. ( ) Gosto quando eu avizo antes e não acreditam em mim.

III. ( ) É um grande privilégio viver uma vida difícil.

IV. ( ) Ela pegou sua vassoura e sumiu pela noite.

a) V – V – V – F.

b) F – F – V – F.

c) V – F – V – V.

d) F – F – V – V.

Comentários:

Vejamos cada uma das sentenças:

I. O ~~trenador~~ **treinador** chamou todos os jogadores para o campo.

II. Gosto quando eu ~~avizo~~ **aviso** antes e não acreditam em mim.

III. CORRETO.

IV. CORRETO.

Gabarito letra D.

2. (PREF. MARAVILHA-SC / 2021)

Analise as afirmativas quanto às recomendações da norma culta sobre acentuação gráfica.

I. Sera apresentada uma pequena síntese do trabalho cientifico.

II. A vítima, até o presente instante, permanece em estado patético.

III. O Banco Central intervêm toda vez que o dólar dispara no mercado.

IV. O catálogo apresentado no brechó era de uma sutileza profundamente estonteante.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente as afirmativas I e IV são verdadeiras.

b) Somente as afirmativas II e IV são verdadeiras.

c) Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.

d) Somente as afirmativas III e IV são verdadeiras.

Comentários:

Vejamos cada uma das sentenças:

I. INCORRETO. A palavra SE-RÁ deve receber acento na última sílaba tônica por ser oxítona

terminada em "a". A palavra CI-EN-TÍ-FI-CO deve receber acento por ser palavra proparoxítona.

II. CORRETO. As palavras VÍ-TI-MA e PA-TÉ-TI-CO foram corretamente acentuadas por serem proparoxítonas.

III. INCORRETO. A palavra IN-TER-VÉM deveria receber acento agudo, pois é um acento diferencial que indica singular (para concordar com o sujeito no singular "Banco Central").

IV. CORRETO. A palavra CA-TÁ-LO-GO recebeu corretamente acento por ser proparoxítona e a palavra BRE-CHÓ foi corretamente acentuada por ser oxítona terminada em "o".

Gabarito letra B.

3. (PREF. IRATI-SC / 2021)

Marque a alternativa que apresenta todas as palavras escritas corretamente.

a) giboia, jiló, jipe, hoje.

b) jiboia, giló, jipe, hoje.

c) jiboia, jiló, gipe, hoge.

d) jiboia, jiló, jipe, hoje.

e) giboia, jiló, jipe, hoge.

Comentários:

Escrevem-se com J palavras de origem indígena como *"jiboia"* (que, com o Novo Acordo Ortográfico, perdeu o acento na posição paroxítona) e *"jiló"*. Também são escritas com J as palavras *"jipe"* (adequação para a língua portuguesa da palavra inglesa *jeep*) e *"hoje"* (palavra de origem latina - *hoc die*).

Gabarito letra D.

4. (PREF. IRATI-SC / 2021)

Assinale a alternativa que apresenta todos as palavras escritas corretamente.

a) desfecho, enxugar, enxada, inchar.

b) desfexo, enxugar, enxada, inchar.

c) desfecho, enchugar, enxada, inchar.

d) desfecho, enxugar, enchada, inchar.

e) desfecho, enxugar, enxada, inxar.

Comentários:

O correto é: **desfecho, enxugar, enxada, inchar**.

Gabarito letra A.

5. (GHC-RS / 2021)

Assinale a alternativa em que um dos vocábulos difere dos outros dois quanto à razão por que

recebe acento gráfico.

a) Índia – Tailândia – sobrevivência.

b) Catástrofes – período – árabes.

c) Também – após – voltará.

d) Coronavírus – inimagináveis – possível.

e) Diária – saúdam – negócio.

Comentários:

Vejamos cada uma das alternativas:

a) Todas as palavras são acentuadas por serem paroxítonas (ÍN-DIA / TAI-LÂN-DIA / SO-BRE-VI-VÊN-CIA) terminada em ditongo crescente.

b) Todas as palavras são acentuadas por serem proparoxítonas (CA-TÁS-TRO-FES / PE-RÍ-O-DO / Á-RA-BES).

c) Todas as palavras são acentuadas por serem oxítonas terminadas em "em", "o" e "a" (TAM-BÉM / A-PÓS / VOL-TA-RÁ).

d) Todas as palavras são acentuadas por se encaixarem na regra de acentuação das paroxítonas - a banca não fez distinção entre a regra geral e a regra das paroxítonas terminadas em ditongo - (CO-RO-NA-VÍ-RUS / I-NI-MA-GI-NÁ-VEIS / POS-SÍ-VEL).

e) As palavras DI-Á-RIA e NE-GÓ-CIO são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em ditongo crescente. Já a palavra SA-Ú-DAM é acentuada por apresentar hiato na posição paroxítona. Ainda que a palavra DI-Á-RIA seja analisada pela perspectiva do acento no hiato, haverá uma palavra cuja justificativa de acentuação difere das outras duas.

Portanto, uma das palavras apresenta justificativa de acentuação diferente das outras duas.

Gabarito letra E.

6. (FURB-SC / 2021)

A exemplo de "Pós-Graduação", cujo prefixo sempre exige hífen, assinale a alternativa com outro prefixo ou falso prefixo que sempre exige hífen:

a) co b) ex c) bio d) geo e) hidro

Comentários:

O prefixo "co" se une a palavra seguinte sem a utilização de hífen. Ex.: coautor, cofundador. Caso a palavra que se une a esse prefixo seja iniciada pela letra "r", então esta letra deverá ser repetida, ex.: corréu, correlação etc.

O falso prefixo "bio" deve ser separado com hífen do segundo elemento apenas quando este for escrito com letra inicial "o" ou "h". Ex.: bio-óleo, bio-hidrogênio, biogenética, biossegurança, biorreator.

O falso prefixo "geo" deve ser separado com hífen do segundo elemento apenas quando este for

escrito com letra inicial "o" ou "h". Ex.: geo-história, geo-observação, geobiologia, geociência, georregião, geossitema etc.

O falso prefixo "hidro" deve ser separado com hífen do segundo elemento apenas quando este for escrito com letra inicial "o" ou "h". Ex.: hidro-halogenação, hidro-oforia, hidromassagem, hidrossolúvel, hidrorrepelente etc.

O prefixo "ex" **sempre exige a presença de hífen**, como em "ex-prefeito", "ex-esposa", "ex-aluno" etc.

Gabarito letra B.

7. (FURB-SC / 2021)

Assinale a alternativa cujas palavras são acentuadas pela mesma razão:

a) país – matrícula

b) até – através

c) está – deficiência

d) pós – país

e) através – intérpretes

Comentários:

Vejamos cada alternativa:

a) PA-ÍS - acento no hiato em posição oxítona / MA-TRÍ-CU-LA - proparoxítona.

b) A-TÉ e A-TRA-VÉS **são acentuadas por serem oxítonas terminadas em "e"**.

c) ES-TÁ - oxítona terminada em "a" / DE-FI-CI-ÊN-CIA - paroxítona terminada em ditongo.

d) PÓS - monossílabo tônico terminado em "o" / PA-ÍS acento no hiato em posição oxítona.

e) A-TRA-VÉS - oxítona terminada em "e" / IN-TÉR-PRE-TES - proparoxítona.

Gabarito letra B.

8. (FURB-SC / 2021)

Em um país onde, de acordo com dados do Censo da Educação Superior de 2018, apenas 0,5% dos 8,45 milhões de estudantes possuem alguma deficiência, o assunto da inclusão social dessas pessoas no ambiente acadêmico ainda _____ muito o que avançar. Na Universidade Regional de Blumenau, a professora do Programa de Pós-Graduação em Educação, Andrea Soares Wuo, coordena pesquisas _____ a educação inclusiva dos estudantes, mas _____ a perspectiva das próprias pessoas com deficiência, e não apenas a partir da visão de professores ou da família dos estudantes. [...]

Na FURB, todos os estudantes com algum tipo de deficiência, seja ela física, auditiva, visual, intelectual ou múltipla _____ o direito de solicitar assistência dentro da Universidade. Para isso, basta sinalizar a condição no momento da matrícula e procurar a Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE) da FURB.

Segundo a coordenadora da CAE, Lucymara Valentini Borges, entre os projetos e programas da coordenadoria, está o serviço de Atendimento Educacional Especializado (AEE), que proporciona aos estudantes com deficiência professores especializados, intérpretes de libras e profissionais de apoio. A FURB, através desse atendimento, analisa as demandas de cada aluno e faz adaptações, de materiais até o mobiliário.

Assinale a alternativa que completa correta e respectivamente as lacunas do texto:

a) têm – sob – sobre – tem

b) tem – sobre – sobre – tem

c) têm – sob – sob – têm

d) tem – sobre – sob – têm

e) tem – sob – sob – tem

Comentários:

Vejamos cada trecho:

"... *o assunto da inclusão social dessas pessoas no ambiente acadêmico ainda* ***TEM*** (sem acento diferencial, pois o verbo está no singular) *muito o que avançar...*"

"... *Andrea Soares Wuo, coordena pesquisas* ***SOBRE*** *a educação inclusiva dos estudantes* (preposição que indica "a respeito de").

"... *mas* ***SOB*** *a perspectiva das próprias pessoas com deficiência* (preposição que indica "influenciado por").

"... *todos os estudantes com algum tipo de deficiência, ...* ***TÊM*** *o direito de solicitar assistência* (verbo com acento circunflexo diferencial que indica plural).

Gabarito letra D.

9. (SEED-PR / 2021)

Os vocábulos "países" e "línguas", presentes no texto 15A2-I, possuem a mesma classificação quanto à tonicidade, porém um difere do outro quanto à regra empregada para a utilização do acento agudo. Assinale a opção que indica a correta classificação desses vocábulos quanto à tonicidade e que explica corretamente as regras de acentuação aplicadas a eles.

a) Ambos os vocábulos são paroxítonos, contudo "línguas" é acentuado porque sua última sílaba contém um ditongo crescente átono, ao passo que "países" é acentuado porque sua sílaba tônica forma um hiato com a vogal da sílaba anterior.

b) Ambos os vocábulos são proparoxítonos, contudo "línguas" é acentuado porque sua última sílaba contém um ditongo decrescente átono, ao passo que "países" é acentuado porque sua última sílaba termina com "s".

c) Ambos os vocábulos são paroxítonos, contudo "línguas" é acentuado porque sua última sílaba termina com "s", ao passo que "países" é acentuado porque sua sílaba tônica forma um hiato com a vogal da sílaba anterior.

d) Ambos os vocábulos são oxítonos, contudo “línguas” é acentuado porque tem três sílabas, ao passo que “países” é acentuado porque sua sílaba tônica contém um ditongo crescente.

e) Ambos os vocábulos são proparoxítonos, contudo “línguas” é acentuado porque tem duas sílabas, ao passo que “países” é acentuado porque tem três sílabas.

Comentários:

Vejamos a separação das sílabas e classificação de cada palavra:

PA - *Í* - SES - paroxítona acentuada por apresentar hiato na penúltima sílaba tônica.

LÍN - GUAS - paroxítona acentuada por terminar em ditongo crescente (semivogal + vogal).

Portanto, as duas palavras são paroxítonas, mas são acentuadas por justificativas diferentes.

Gabarito letra A.

10. (CRECI - 14ª Região (MS) / 2021)

Os vocábulos “José”, “está” e “prevê” são acentuados graficamente de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

Comentários:

Todas as palavras se encontram na regra básica de acentuação das oxítonas (são acentuadas as oxítonas terminadas em "a", "e" "o").

Questão correta.

11. (CRECI - 14ª Região (MS) / 2021)

Os vocábulos “têm”, “já” e “é” são acentuados graficamente de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

Comentários:

A palavra **TÊM** recebe **acento diferencial** como marca de plural.

(Observação: oxítonas terminadas em "en" ou "em" receberão acento apenas se tiverem duas sílabas ou mais, como em "parabéns" e "também". TÊM recebe acento diferencial para causar distinção com a forma TEM no singular).

Por outro lado, as palavras **JÁ** e **É** recebem acento por serem **monossílabos tônicos** terminados em "a" e "e".

Questão incorreta.

12. (PREF. FRECHEIRINHA-CE / 2021)

São escritos com H inicial, todos os vocábulos da alternativa

a) Húmido / hipismo / herbívoro

b) Halucinação / hipótese / hesitar.

c) Hortênsia / hérnia / haurir.

d) Hombreira / hindu / hervateiro

e) Halteres / húmero / hinquilino.

Comentários:

O correto é **hortênsia** / **hérnia** / **haurir**

(Haurir cf. Dicionário Michaelis: tirar algo de dentro de algum lugar; extrair, retirar).

Gabarito letra C.

13. (PREF. BARRA BONITA-SC / 2021)

Assinale a alternativa em que pelo menos uma das palavras deveria ter sido escrita com J e não com G:

a) Estágio – Privilégio

b) Pagem – Cangica.

c) Prestígio – Relógio.

d) Refúgio – Vertiginoso.

Comentários:

Palavras de origem indígena (e africana) devem ser escrita com **J**, como em **PAJEM** e **CANJICA**.

Gabarito letra B.

14. (TIMBOPREV - SC / 2021)

Analise as justificativas sobre a acentuação das palavras retiradas do texto:

I- "Timbó" e "estará" – Acentuam-se as oxítonas terminadas em 'O' e 'A'.

II- "Combustíveis" e "município" – Acentuam-se as paroxítonas terminadas em ditongos.

III- "Também" – Acentuam-se as oxítonas terminadas em 'EM'.

É correto o que se afirma em:

a) I e II, apenas.
c) II e III, apenas.
b) I, II e III.
d) I e III, apenas.
e) III, apenas.

Comentários:

Vejamos cada uma das afirmativas:

I. CORRETO. As palavras são acentuadas por estarem na regra geral de acentuação das oxítonas.

II. CORRETO. As palavras são paroxítonas acentuadas por terminarem em ditongo.

III. CORRETO. As oxítonas terminadas em "em" são acentuadas desde que apresentem duas sílabas ou mais.

Gabarito letra B.

15. (PREF. PORTO ALEGRE-RS / 2021)

Sobre os vocábulos acentuados em "Essa sincronização **fisiológica** foi registrada durante um **exercício** de percussão musical especialmente desenvolvido para o estudo em uma colaboração entre neurocientistas sociais e **acadêmicos** do Departamento de **Música** da Universidade Bar-Ilan, de Ramat Gan", afirma-se que:

I. Entre os vocábulos destacados, há dois acentuados por serem proparoxítonas.

II. Em **colaboração** e em **percussão** o til indica que a vogal a deve ser nasalizada, figurando, em ambos os casos, na sílaba tônica.

III. Há apenas uma palavra dentre as acentuadas e destacadas em que é permitida a grafia sem o acento gráfico, entretanto, assumindo classe gramatical diferente da que tem no fragmento.

Quais estão corretas?

a) Apenas I.
c) Apenas III.
b) Apenas II.
d) Apenas I e II.
e) Apenas II e III.

Comentários:

Vejamos cada afirmativa:

I. INCORRETO. O trecho apresenta <u>três</u> palavras proparoxítonas (fisio**ló**gica, aca**dê**micos, **mú**sica) e não apenas duas.

II. CORRETO. O til não é acento, mas sinal gráfico que indica som nasal. Nas palavras apresentadas, o til aparece nas sílabas tônicas: CO-LA-BO-RA-**ÇÃO** / PER-CUS-**SÃO**

III. CORRETO. O substantivo MÚSICA pode ser transformado em verbo com a retirada do acento. Ex.: Ela ***musica*** a letra de vários poemas.

Gabarito letra E.

16. (PREF. PORTO ALEGRE-RS / 2021)

Assinale a alternativa cujas palavras estejam corretamente grafadas:

a) alto-falantes – previsível – execução – constitui

b) auto-falantes – previzível – execussão – constitue

c) altofalantes – previsível – execussão – constitui

d) autofalantes – previsível – execução – constitue

e) altofalantes – previzível – execussão – constitue

Comentários:

Estão corretas: **alto-falantes – previsível – execução – constitui**.

As palavras compostas com o advérbio ALTO (como alto-falante) devem ser escritas sempre com hífen.

Gabarito letra A.

17. (SEED-PR / 2021)

Assinale a opção em que a palavra apresentada está de acordo com a atual ortografia oficial da língua portuguesa.

a) seminternato
b) hiperssensibilidade
c) contra-regra
d) mão-de-obra
e) autoanálise

Comentários:

Vejamos cada alternativa:

a) Palavras formadas com o prefixo "semi" devem ser escritas com hífen quando o segundo elemento for iniciado com a letra "i". O correto é: ***semi-internato***.

b) Palavras formadas com o prefixo "hiper" devem ser escritas com hífen apenas quando o segundo elemento for iniciado com as letras "r" ou "h". O correto é: ***hipersensibilidade***.

c) Palavras formadas com o prefixo "contra" devem ser escritas com hífen apenas quando o segundo elemento for iniciado com as letras "a" ou "h". O correto é: ***contrarregra***.

d) Palavras compostas com a presença de preposição perderam o hífen. O correto é: ***mão de obra***.

e) CORRETO. Palavras formadas com o prefixo "auto" devem ser escritas com hífen quando o segundo elemento for iniciado com as letras "o" ou "h". Se o segundo elemento que forma a palavra for iniciado por "r" ou "s" essas consoantes devem ser "dobradas", como autorretrato, autossuficiente etc.

Gabarito letra E.

18. (PREF. BALNEÁRIO CAMBORIÚ-SC / 2021)

Assinale a alternativa correta.

a) As palavras “há” e “lá” recebem acento gráfico, pois são monossílabos átonos terminados em “a”.

b) As palavras “superfície” e “silêncio” são acentuadas graficamente pela mesma regra.

c) A palavra “apóio” (do verbo apoiar) recebe um acento gráfico para não ser confundida, no contexto escrito, com o substantivo “apoio”.

d) As palavras “países” e “Itaú” são acentuadas por regras diferentes.

e) As palavras paroxítonas são obrigatoriamente acentuadas. Por essa regra é que se justificam os acentos gráficos em: “médico, xícara, ônibus”.

Comentários:

Vejamos cada alternativa:

a) INCORRETO. As palavras “há” e “lá” recebem acento gráfico, pois são monossílabos ***tônicos*** terminados em “a”.

b) CORRETO. As palavras “superfície” e “silêncio” são acentuadas por serem paroxítonas

terminadas em ditongo.

c) INCORRETO. Com o Acordo Ortográfico não se usa mais o acento dos ditongos abertos éi e ói das palavras paroxítonas.

d) INCORRETO. As duas palavras são acentuadas por apresentarem hiato na sílaba tônica - uma na posição paroxítona (PA-Í-SES) e a outra na posição oxítona (I-TA-Ú).

e) INCORRETO. As palavras "médico, xícara, ônibus" são acentuadas por serem proparoxítonas - essas são obrigatoriamente acentuadas. Nem todas as palavras paroxítonas são acentuadas, somente aquelas que se encaixam nas regras de acentuação desse tipo de palavra.

Gabarito letra B.

19. (PREF. IRATI-PR / 2021)

Assinale a alternativa que contenha o uso correto do hífen em todas as palavras.

a) anti-horário, hiper-humano, super-homem.

b) ultrahumano, mini-hotel, auto-estima.

c) anticárie, ante-ontem, pós-eleição.

d) autorrespeito, ultra-som, superhomem.

e) casa-geminada, mini-hotel, anti-cárie.

Comentários:

Vejamos cada alternativa:

a) CORRETO. Palavras formadas pelos prefixos "anti", "hiper" e "super" + segundo elemento iniciado com a letra "h" devem apresentar hífen.

b) INCORRETO. Palavras formadas pelo prefixo "ultra" + segundo elemento iniciado com a letra "h" deve apresentar hífen (o correto é ***ultra-humano***). Palavra formada pelo prefixo "auto" que se une a um segundo elemento iniciado com vogal diferente de "o" não deve apresentar hífen (o correto é ***autoestima***). Mini-hotel está correto (palavra composta em que o segundo elemento é iniciado pela letra "h" deve apresentar hífen).

c) INCORRETO. Palavras formadas com o prefixo "anti" apresentarão hífen caso o segundo elemento se inicie com as letras "i" ou "h". Caso contrário, não se usará hífen (o correto é ***anticárie***). Na palavra ***anteontem*** não deve haver hífen, pois o prefixo e o segundo elemento são iniciados por vogais diferentes. Palavras formadas pelo prefixo "pós" devem apresentar hífen (a palavra ***pós-graduação*** está correta).

d) INCORRETO. Palavras formadas pelo prefixo "auto" + segundo elemento iniciado com a letra "r" deve dobrar a consoante (a palavra ***autorrespeito*** está correta). Palavras formadas pelo prefixo "ultra" + segundo elemento iniciado pela letra "s" deve dobrar a consoante (o correto é ***ultrassom***). O prefixo "super" quando se une a palavras iniciadas com a letra "h" devem apresentar hífen (o correto é ***super-homem***).

e) INCORRETO. Palavras formadas com o prefixo "anti" apresentarão hífen caso o segundo

elemento se inicie com as letras "i" ou "h". Caso contrário, não se usará hífen (o correto é ***anticárie***). A expressão ***casa geminada*** não apresenta hífen por não ser palavra composta. A palavra ***mini-hotel*** está correta.

Gabarito letra A.

20. (PREF. SEARA-SC / 2021)

Assinale a alternativa na qual há o emprego equivocado do hífen.

a) Vice-presidente
b) Micro-ônibus
c) Guarda-chuva
d) Couve-flor
e) Dia-a-dia

Comentários:

Vejamos cada alternativa:

a) CORRETO. Palavras formadas com o prefixo "vice" devem apresentar hífen.

b) CORRETO. Palavras compostas formadas pelo prefixo "micro" cujo segundo elemento se inicia com a letra "o" devem apresentar hífen.

c) CORRETO. Palavras compostas formadas por dois substantivos devem apresentar hífen.

d) CORRETO. Palavras compostas formadas por verbo (guarda) + substantivo (chuva) devem apresentar hífen.

e) INCORRETO. Palavras compostas em que os elementos são ligados por preposição não devem apresentar hífen, segundo o Acordo Ortográfico. O correto é ***dia a dia***.

Gabarito letra E.

21. (PREF. JARDINÓPOLIS-SC / 2021)

Assinale a alternativa em que todas as palavras apresentam ortografia correta.

a) enchada, inxado, mexer, axou.

b) enxada, inchado, mecher, achou

c) enxada, inchado, mexer, achou.

d) enchada, inxado, mecher, axou

e) enxada, inchado, mexer, axou

Comentários:

O correto é: **enxada, inchado, mexer, achou**.

Gabarito letra C.

22. (PREF. JARDINÓPOLIS-SC / 2021)

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta quanto ao uso do hífen

a) alto-mar, boia-fria, tio-avô, vaga-lume.

b) alto-mar, boia-fria, tio-avô, vaga lume.

c) alto mar, boia-fria, tio-avô, vaga-lume.

d) alto-mar, boia-fria, tio avô, vaga-lume.

e) alto-mar, boia fria, tio avô, vaga-lume.

Comentários:

O correto é: **alto-mar, boia-fria, tio-avô, vaga-lume**.

Gabarito letra A.

23. (PREF. JARDINÓPOLIS-SC / 2021)

Assinale a alternativa em que todas das palavras estão acentuadas corretamente.

a) saúde, saída, assembléia, ideia, colméia.

b) saúde, saída, assembleia, ideia, colmeia.

c) saude, saída, assembléia, ideia, colmeia.

d) saude, saída, assembleia, idéia, colmeia.

e) saúde, saída, assembleia, idéia, colméia.

Comentários:

O correto é: **saúde, saída, assembleia, ideia, colmeia**.

SA-Ú-DE e SA-Í-DA são palavras acentuadas por apresentarem hiato na sílaba tônica.

AS-SEM-BLEI-A, I-DEI-A, COL-MEI-A não devem ser acentuadas, pois com o Acordo Ortográfico palavras que apresentam ditongos abertos (éi, ói) na posição paroxítona perderam o acento.

Gabarito letra B.

24. (PREF. ARAÇOIABA DA SERRA-SP / 2021)

Da mesma forma que "heroico", o vocábulo que perdeu o acento com o Novo Acordo Ortográfico foi:

a) tenue. b) chapeu. c) pasteis. d) ideia.

Comentários:

A palavra I-DEI-A, assim como HE-ROI-CO não deve ser acentuada, pois com o Acordo Ortográfico palavras que apresentam ditongos abertos (éi, ói) na posição paroxítona perderam o acento.

As demais palavras continuam recebendo acento:

TÊ-NUE recebe acento por ser paroxítona terminada em ditongo.

CHA-PÉU e PAS-TÉIS recebem acento por serem oxítonas terminadas em ditongo aberto.

Gabarito letra D.

25. (PREF. SANTA LEOPOLDINA-ES / 2021)

Hífen é um sinal gráfico que tem como (principal) função unir os elementos que formam uma palavra composta, além de ligar os pronomes átonos aos verbos. Você também encontrará o hífen em situações de separação de sílabas, quando, por exemplo, precisamos separar parte da palavra para a próxima linha durante a escrita de um texto. Portanto, o hífen é o sinal não serve apenas para uma única situação. (https://ead.uri.br/blog/como-usar-hifen)

Considerando as "principais funções do hífen na Língua Portuguesa", marque a INCORRETA.

a) Separar as sílabas de determinado vocábulo.

b) Ligar algumas palavras precedidas de prefixos.

c) Unir palavras compostas.

d) Juntar pronomes oblíquos e algumas formas verbais representadas por mesóclise e ênclise.

e) Acoplar qualquer prefixo à palavra, excetuando-se aquelas que começam por "co", "anti", "pré" e "super".

Comentários:

As alternativas A, B, C e D apresentam afirmações corretas a respeito do uso do hífen.

O mesmo não ocorre em relação à afirmação da alternativa E. Vejamos a correção dessa alternativa:

Palavras compostas formadas pelo prefixo "co" não apresentarão hífen, mesmo que o segundo elemento se inicie com as letras "o" ou "h" (nesse caso, a letra "h" é retirada). Ex.: coautor, coexistência, coabitação, cosseno, cooperar etc.

Palavras compostas formadas pelo prefixo "anti" apresentarão hífen quando o segundo elemento se iniciar com as letras "i" ou "h", caso contrário, não haverá hífen. Ex.: anti-horário, anti-inflamatório, anticristo, antirrugas, antissocial, antiaéreo, anticaspa.

Palavras compostas formadas pelo prefixo "pré" devem apresentar hífen quando o prefixo for tônico e apresentar significado próprio (de anterioridade), ex.: pré-adolescente, pré-escolar, pré-datado, pré-eleitoral. Quando esse prefixo é átono não haverá hífen, ex.: predeterminado, preestabelecido, preconceito, prefixo.

Palavras compostas formadas pelo prefixo "super" apresentarão hífen quando o segundo elemento se iniciar com as letras "r" ou "h", caso contrário, não haverá hífen. Ex.: super-herói, super-humano, super-romântico, supermercado, superbactéria, superpovoamento.

Gabarito letra E.

26. (PREF. FRECHEIRINHA-CE / 2021)

Analise as alternativas a seguir e marque aquela em que a acentuação gráfica e a ortografia estão CORRETAS.

a) Espero que ela me abençõe e eu possa ir direto para o céu.

b) O virus da Covid 19 é altamente transmiscível.

c) O olhar do urubu, uma espécie de abutre, parente próximo do condor, paralizou os gestos do

garoto, ali, fascinado.

d) Concerteza, aquele repórter era apaixonado por estudos sobre asteroides, que são corpos pequenos e possuem órbita definida ao redor do Sol.

e) O excesso de carboidratos provoca aumento nos níveis de triglicérides e pode resultar no acúmulo de gordura em órgãos vitais.

Comentários:

Vejamos a correção de cada alternativa:

a) Espero que ela me ~~abenção~~ abençoe e eu possa ir direto para o céu.

b) O ~~virus~~ vírus da ~~Covid-19~~ Covid-19 é altamente ~~transmiscível~~ transmissível.

c) O olhar do urubu, uma espécie de abutre, parente próximo do condor, ~~paralizou~~ paralisou os gestos do garoto, ali, fascinado.

d) ~~Concerteza~~ Com certeza, aquele repórter era apaixonado por estudos sobre asteroides, que são corpos pequenos e possuem órbita definida ao redor do Sol.

e) CORRETO. O excesso de carboidratos provoca aumento nos níveis de triglicérides e pode resultar no acúmulo de gordura em órgãos vitais.

Gabarito letra E.

27. (PREF. ARAÇOIABA DA SERRA-SP/ 2021)

Num tempo

Página *infeliz da nossa* ***história***

Passagem desbotada na memória

Das nossas novas gerações

Dormia

A nossa pátria mãe tão distraída

Sem perceber que era ***subtraída***

Em tenebrosas transações

As palavras destacadas, acima, são classificadas, respectivamente, quanto à acentuação gráfica como:

a) proparoxítona, paroxítona terminada em ditongo decrescente, acentuam-se o "i" tônico quando forma hiato com a vogal anterior, estando eles sozinhos na sílaba ou acompanhados apenas de "s", desde que não sejam seguidos por "-nh".

b) proparoxítona, paroxítona terminada em ditongo crescente, acentuam-se o "i" tônico quando forma hiato com a vogal anterior, estando eles sozinhos na sílaba ou acompanhados apenas de "s", desde que não sejam seguidos por "-nh".

c) proparoxítona, proparoxítona, acentuam-se o "i" tônico quando forma hiato com a vogal

anterior.

d) paroxítona, paroxítona, acentuam-se o "i" tônico quando forma hiato com a vogal anterior.

Comentários:

A palavra PÁ-GI-NA é proparoxítona.

A palavra HIS-TÓ-RIA é paroxítona terminada em ditongo.

A palavra SUB-TRA-Í-DA apresenta hiato na sílaba tônica que é acentuada por estar sozinho na sílaba.

Gabarito letra B.

28. (CIESP / 2021)

A alternativa em que todas as palavras obedecem a mesma norma de acentuação gráfica é:

a) saúde - solúvel - saída.

b) café - você - corrói.

c) pátria - indícios - critério.

d) pólo - álbum - táxi.

Comentários:

Vejamos cada alternativa:

a) SA-Ú-DE e SA-Í-DA são acentuadas por apresentarem hiato na sílaba tônica e a palavra SO-LÚ-VEL é acentuada por ser proparoxítona terminada em L.

b) CA-FÉ e VO-CÊ são acentuadas por serem oxítonas terminadas em "e". A palavra COR-RÓI é acentuada por ser oxítona terminada em ditongo aberto.

c) Todas as palavras são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em ditongo.

d) A palavra POLO não recebe mais acento depois do Acordo Ortográfico. As palavras ÁL-BUM e TÁ-XI são acentuadas por serem paroxítonas.

Gabarito letra C.

29. (CIESP / 2021)

Releia este trecho. *"Os humanos, estes que sempre temeram a **catástrofe** na larga noite do mundo, tornaram-se a catástrofe que temiam."*

Assinale a alternativa cuja palavra negritada NÃO é acentuada pela mesma regra de acentuação da palavra destacada nesse trecho.

a) "Na **época** em que nossa espécie vive a emergência climática [...]"

b) "Todos nós, não só os **indígenas**, vamos ficar sem respirar."

c) "[...] para responder aos desafios do colapso **climático** que atingirá a todos [...]"

d) "Ameaçaram a **sobrevivência** da própria espécie na única casa que dispõem."

Comentários:

A palavra CA-TÁS-TRO-FE é acentuada por ser proparoxítona. O mesmo acontece com as palavras

É-PO-CA, IN-DÍ-GE-NAS e CLI-MÁ-TICO.

Por outro lado, a palavra SO-BRE-VI-VÊN-CIA é acentuada por ser paroxítona terminada em ditongo.

Gabarito letra D.

30. (PREF. SÃO JOÃO DO SUL-SC / 2021)

Assinale a alternativa que contenha somente palavras acentuadas motivadas pela mesma regra da palavra "**biquíni**":

a) Secretária, táxi, glória

b) Açaí, oxigênio, álbum

c) Ônibus, psicólogo, bíceps

d) Órgão, revólver, parabéns

e) Café, edifício, tórax

Comentários:

A palavra BI-QUÍ-NI é acentuada pela regra das paroxítonas.

Vejamos cada alternativa:

a) Todas as palavras são acentuadas por serem paroxítonas.

b) A-ÇA-Í - hiato na sílaba tônica / O-XI-GÊ-NIO - paroxítona terminada em ditongo / ÁL-BUM - paroxítona terminada em UM.

c) Ô-NI-BUS - proparoxítona / PSI-CÓ-LO-GO - proparoxítona / BÍ-CEPS - paroxítona terminada em OS.

d) ÓR-GÃO - paroxítona terminada em ditongo nasal / RE-VÓL-VER - paroxítona terminada em R / PA-RA-BÉNS - oxítona terminada em ENS.

e) CA-FÉ - oxítona terminada em E / E-DI-FÍ-CIO - paroxítona terminada em ditongo / TÓ-RAX - paroxítona terminada em X.

Gabarito letra A.

31. (PREF. MONDAÍ-SC / 2021)

Com base nas regras do emprego do hífen, assinale a alternativa correta:

a) Não se emprega hífen nas palavras compostas que designam espécies botânicas e zoológicas, estejam ou não ligadas por preposição ou qualquer outro elemento.

b) Não se emprega hífen nos topônimos compostos iniciados pelos adjetivos “grã-, grão-” ou por forma verbal ou cujos elementos estejam ligados por artigo.

c) Emprega-se hífen em vocábulos compostos, formados por “substantivo + substantivo”, nos quais o segundo substantivo indique forma, finalidade ou tipo.

d) Emprega-se hífen nas ligações verbais, formadoras de locuções verbais, com o verbo "haver" + preposição "de".

Comentários:

Vejamos cada uma das alternativas:

a) INCORRETO. **Emprega-se** o hífen em palavras compostas que designam espécies botânicas e zoológicas, mesmo que elas apresentem, ou não, preposição. Ex.: erva-doce, couve-flor, erva-do-chá, andorinha-do-mar etc.

b) INCORRETO. **Emprega-se** hífen nos topônimos compostos iniciados pelos adjetivos "grã-, grão" ou por forma verbal ou cujos elementos estejam ligados por artigo. Ex.: Grã-Bretanha, Grão-Pará, Baía de Todos-os-Santos etc. Os outros topônimos (nomes de lugares) que apresentam nome compostos continuam a ser escritos sem hífen, ex.: América do Sul, Cabo Verde, Belo Horizonte etc.

c) CORRETO. Exemplos: couve-flor, arco-íris, peixe-espada etc.

d) INCORRETO. Não se usa hífen nas locuções verbais formadas pelo verbo HAVER + preposição DE. Ex.: Havemos de trabalhar amanhã cedo. Eles haverão de colher os resultados de suas ações.

Gabarito letra C.

32. (PREF. DIONÍSIO CERQUEIRA-SC / 2021)

Assinale a alternativa em que a palavra é acentuada pela mesma regra de acentuação da palavra "café" (linha 11):

a) Pé. b) Cipó. c) Lápis. d) Bússola.

Comentários:

A palavra CA-FÉ é acentuada pela regra geral das oxítonas. A palavra que é acentuada pela mesma regra é CIPÓ.

A palavra PÉ é acentuada por ser monossílabo tônico terminado em E.

LÁ-PIS é acentuado por ser paroxítona terminada em IS.

BÚS-SO-LA é proparoxítona.

Gabarito letra B.

33. (PREF. SÃO JOÃO BATISTA-SC / 2021)



Assim como a palavra “aparência” é acentuada, acentua-se a palavra:

a) Árvore.

b) Matemática.

c) Fragrância.

d) Nenhuma das alternativas.

Comentários:

A-PA-RÊN-CIA é acentuada por ser paroxítona terminada em ditongo - essa é a mesma regra de acentuação da palavra FRA-GRÂN-CIA.

MA-TE-MÁ-TI-CA é acentuada por ser proparoxítona.

Gabarito letra C.

34. (PREFEITURA DE CARIACICA–ES / 2020)

Assinale a alternativa que apresenta uma palavra que NÃO tenha um dígrafo consonantal, ou seja, duas letras que, juntas, representam um som de consoante.

a) Esquecer. b) Trabalhar. c) Sorriso. d) Principalmente.

Comentários:

Os dígrafos para consoantes são os seguintes, todos inseparáveis, com exceção de *rr* e *ss*, *sc*, *sç*, *xc*, *xs*.

Também há dígrafos para as vogais nasais:

am ou *an*: campo, canto

em ou *en*: tempo, vento

im ou *in*: limbo, lindo

om ou *on*: ombro, onda

um ou *un*: tumba, tunda

Então, marquemos os dígrafos consonantais: Esquecer; Trabalhar; Sorriso. Em "Principalmente" temos o encontro consonantal "PR" (e dígrafos nasais em "en" e "in" - PRINCIPALMENTE). Como a questão exige a palavra que não apresenta dígrafo consonantal, a resposta fica com a palavra "principalmente".

Gabarito letra D.

35. (ALEPI / 2020)

Conhecer os sons das letras, a pronúncia dos dígrafos e dífonos, dos encontros vocálicos e dos consonantais, dos tritongos, dos ditongos e dos hiatos faz parte da boa Oratória. A única sequência que apresenta CORREÇÃO quanto a isso é:

a) A palavra “subsídio” possui o som de /zê/ no segundo “s”.

b) As palavras “sintaxe” e “inexorável” possuem a letra “x” com som de /ks/.

c) As palavras “gratuito”, “fortuito” e “circuito” têm tonicidade no “i”.

d) As palavras “distinguir”, “extinguir” e “adquirir” não têm o “u” pronunciado.

e) As palavras como “cruz” e “mas” são pronunciadas com o som /iz/.

Comentários:

As palavras “distinguir”, “extinguir” e “adquirir” não têm o “u” pronunciado, pois temos dígrafo GU e QU.

a) A palavra “subsídio” possui o som de /cê/ no segundo “s”, como em suiCÍdio.

b) As palavras “sintaxe” e “inexorável” possuem a letra “x” com som de "SS" (*sintaSSE) e "Z" (*ineZorável)

c) As palavras “gratUito”, “fortUito” e “circuito” têm tonicidade no “U”.

e) As palavras como “cruz” e “mas” são pronunciadas com o som /S/.

Gabarito letra D.

36. (PREF. CARIACICA-ES / 2020)

Tendo em vistas as regras de acentuação gráfica da Língua Portuguesa, julgue o item a seguir.

“Será que têm bagagem suficiente para critic2 ?” – “será” recebe acento por se tratar de uma oxítona terminada em “a”.

Comentários:

Exatamente: se-rá - acentuam-se as oxítonas terminadas A, E, O, em, ens (primeira regra).

Questão correta.

37. (PREF. CARIACICA-ES / 2020)

Tendo em vistas as regras de acentuação gráfica da Língua Portuguesa, julgue o item a seguir.

“É incrível e, ao mesmo tempo, muito preocupante.” – o termo em destaque recebe o acento por corresponder a uma paroxítona terminada em “L”.

Comentários:

In-crí-vel é paroxítona e termina em L, então é acentuada pela regra geral das paroxítonas.

Questão correta.

38. (CRN 2ª REGIÃO / 2020)

No que concerne aos aspectos linguístico-estruturais do texto, julgue o item.

A mesma regra explica a acentuação gráfica dos vocábulos “açúcar”, “substância”, “óleo” e “técnicas”, presentes no último parágrafo do texto.

Comentários:

"ó-**leo**" e "subs-tân-**cia**" são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em ditongo (regra específica das paroxítonas). "a-çú-car" é paroxítona terminada em R, então cai na regra geral da paroxítona (acentuam-se todas, exceto as terminadas em a(s), e(s), o(s), em, ens).

Questão incorreta.

39. (TRE-PA / 2020)

Quanto às normas de acentuação gráfica, assinale a alternativa correta.

a) diastole, esplendor, pincel, caqui.

b) bambu, atras, paranoico, diarreia.

c) paranoia, raiz, gratuito, recorde.

d) pivo, rubrica, menu, flor.

Comentários:

Vejamos a grafia correta:

a) diástole, esplendor, pincel, caqui.

b) bambu, atrás, paranoico, diarreia.

c) paranoia, raiz, gratuito, recorde.

d) pivô, rubrica, menu, flor.

1

Cuidado: paroxítonas com ditongo aberto não são mais acentuadas: paranoico, diarreia.

A pronúncia correta é: reCORde, ruBRIca e graTUito.

Gabarito letra C.

40. (CRMV-AM / 2020)

As palavras "pássaros", "aquático" e "poluídas" são acentuadas de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

Comentários:

pás-sa-ros e a-quá-ti-co são acentuadas por serem proparoxítonas; po-lu-í-das é acentuada pela regra do hiato.

Questão incorreta.

41. (PREF. CARIACICA-ES / 2020)

Tendo em vistas as regras de acentuação gráfica da Língua Portuguesa, julgue o item a seguir.

"(...) os indivíduos passaram a adquirir com o passar do tempo." – O termo destacado é acentuado por apresentar o "i" tônico em hiato.

Comentários:

in-di-ví-duos é acentuada por ser uma paroxítona terminada em ditongo.

Questão incorreta.

42. (PREF. CARIACICA-ES / 2020)

Tendo em vistas as regras de acentuação gráfica da Língua Portuguesa, julgue o item a seguir.

"Será que eles têm bagagem suficiente para criticar?" – o verbo "ter", nesse contexto, recebe acento para que haja concordância com seu sujeito.

Comentários:

O verbo "têm" recebeu acento diferencial de número, que indica o plural e a concordância com "eles".

Questão correta.

43. (PM-BA / 2020)

Observe a charge abaixo e assinale a alternativa que preencha correta e respectivamente as lacunas do enunciado.



5

A fala do personagem da esquerda diz respeito ao sinal de _____ que foi abolido com o novo acordo ortográfico, assim como também o _____ das palavras destacadas na fala do personagem da direita.

a) dois pontos / travessão.

b) trema / hífen.

c) reticências / traço.

d) dois pontos / hífen.

e) reticências / travessão.

Comentários:

Os dois pontos na horizontal eram chamados de "trema", marcava a pronúncia de ditongos como em "linguiça", "equidade", "iníquo". Foi extinto.

O hífen permanece, mas a palavra "mandachuva" não é grafada com hífen porque perdeu a noção de composição; "antissocial" traz um prefixo terminado em "i" e a palavra derivada começa em "s", portanto não há hífen e o S deve ser duplicado.

Gabarito letra B.

44. (TRE-PA / 2020)

Quanto às regras de ortografia, assinale a alternativa em que há uma palavra grafada incorretamente.

a) super-homem, sobrenatural, cosseno.

b) cooperador, coexistente, agroindustrial.

c) anti-inflacionário, pan-americano, autoescola.

d) girassol, hiper-ativo, recém-casado.

Comentários:

Regra geral na união de prefixos. Só devemos usar hífen para separar letras iguais, como: micro-ondas; super-resistente. Se, após a vogal que termina o prefixo, tivermos R ou S, esta consoante se duplica: COSSENO, MINISSAIA, ULTRASSOM, CONTRARREGRA.

O prefixo "co" se une sempre sem hífen. Palavras com H são separadas do prefixo com hífen. Por isso, estão corretas super-homem, sobrenatural, cosseno, cooperador, coexistente, agroindustrial, anti-inflacionário, autoescola. Então, a grafia correta deveria ser "hipeRAtivo".

Com o prefixo recém, sempre há hífen: recém-casado. Girassol é palavra composta por justaposição, não tem prefixo e não cai nessa regra de vogais iguais ou diferentes.

6

Gabarito letra D.

45. (ALEPI / 2020)

Há apenas uma palavra escrita INCORRETAMENTE na sequência:

a) vazio – vasilhame – vassoura – vaso – crasso.

b) hélice – humedecido – húmido – húmus – herbáceo.

c) nascer – desfalescer – adolescência – piscina – abstenção.

d) gesto – jeito – jocoso – jenipapo – asilado – abalizado.

e) exceção – excetuar – exceto – estender – extensão.

Comentários:

Na letra C, apenas uma, "desfalecer", estava escrita incorretamente. Questão direta, marquemos a grafia correta das demais: umedecido, úmido. Nas demais, todas estão corretas.

a) vazio – vasilhame – vassoura – vaso – crasso.

b) hélice – humedecido – húmido – húmus – herbáceo.

c) nascer – desfalescer – adolescência – piscina – abstenção.

d) gesto – jeito – jocoso – jenipapo – asilado – abalizado.

e) exceção – excetuar – exceto – estender – extensão.

Gabarito letra C.

46. (TRE-PA / 2020)

Acerca das regras de ortografia, assinale a alternativa incorreta.

a) "Há muitos tipos de agressão e é um problema contínuo e social." A palavra em destaque é grafada com "ss" pois é substantivo derivado de verbo terminado em "gredir".

b) "Sempre que possível, faça uma limpeza interior." A palavra em destaque é grafada com "z"

pois é um substantivo abstrato derivado de adjetivo.

c) "Sejam todos bem vindos ao grande espetáculo da noite!" A palavra em destaque é grafada sem hífen desde a alteração do Novo Acordo Ortográfico.

d) "É possível que os noivos viajem e façam a viagem de seus sonhos." Os vocábulos em destaque são grafados com "j" e "g" porque são compostos por um verbo e um substantivo, respectivamente.

Comentários:

O único erro está em "bem-vindo", que é ainda grafada com hífen. O "bem", usado como prefixo, se une às palavras sempre com hífen, salvo em raríssimos casos em que a palavra derivada de querer ou fazer (benfeitor, benquisto). Todas as demais trazem afirmativas literais e corretas sobre ortografia.

Gabarito letra C. 8

47. (ALEPI / 2020)

Todas as palavras da sequência estão grafadas CORRETAMENTE em:

a) Cizânia – ojeriza – apaziguar – deslizamento – envernizado.

b) Usura – reveses – despreso – maisena – grisalho.

c) Pretensão – suspenção – expansivo – conversível – defensivo.

d) Submissão – discussão – remissão – intercessão – restrissão.

e) Intervenção – exceção – presunsão – remição – contenção.

Comentários:

Na letra A, todas as palavras estão corretas. Vejamos a correção das demais:

Desprezo, suspensão, restrição, presunção. Como vimos em nossa teoria, embora haja regras, não é produtivo estudar ortografia de maneira teórica. Só se aprende lendo e resolvendo questões, consultando e anotando as grafias desconhecidas.

Gabarito letra A.

48. (MPE-GO / 2019)

“Tem” é o verbo ter no plural e “têm” é o verbo ter no singular.

Comentários:

É o contrário: “Têm” é o verbo ter no plural e “tem” é o verbo ter no singular. O circunflexo é um acento diferencial de número plural.

Questão incorreta.

49. (CRESS-SC / 2019)

Os vocábulos “ciúme”, “atribuída” e “reúne” são acentuados graficamente de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

Comentários:

"ci-Ú-me", "a-tri-bu-Í-da" e "re-Ú-ne" são acentuadas pela regra do hiato: Acentuam-se o I ou U tônico, sozinho ou seguido de S, formando hiato com sílaba anterior.

Questão correta.

50. (IF-ES / 2019)

É aplicável a mesma justificativa para se acentuar as palavras "raízes", "artífices" e "país".

Comentários:

Ra-í-zes e Pa-ís são acentuadas pela regra do hiato. Ar-TÍ-fi-ces é uma proparoxítona.

Questão incorreta.

51. (IF-ES / 2019)

Dentre as palavras "países", "instituição" e "agrotécnicas", é possível identificar ditongo crescente como justificativa para acentuação gráfica em apenas uma delas.

Comentários:

Pa-í-ses é acentuada pela regra do hiato. Agrotécnicas é acentuada por ser proparoxítona. Instituição não é palavra acentuada, pois o til (~) não é acento, é apenas uma marca de nasalidade. Questão incorreta.

52. (IMESF / 2019)

Qual das seguintes palavras recebe acento agudo pela mesma regra que define a acentuação encontrada no termo "Daí"?

a) Pés. b) Lápis. c) Útil. d) Viúva. e) Anéis.

Comentários:

Da-Í é acentuada pela regra do hiato, assim como vi-Ú-va. Lá-pis e ú-til estão na regra geral da paroxítona, pois as terminações residuais incluem "is" e "l". Cuidado, não há hiato em "ú-til"! A-néis está na segunda regra das oxítonas, a regra da terminação em ditongo aberto — éi(s), ói(s), éu(s). Gabarito letra D.

53. (AL-GO / 2019)

Acerca das regras de acentuação vigentes, assinale a alternativa que indica vocábulo acentuado em conformidade com a regra das palavras paroxítonas.

a) não b) país c) contribuísse d) escavação e) água

Comentários:

Á-gua é acentuada pela regra da paroxítona terminada em ditongo. NÃO e ESCAVAÇÃO não são acentuadas, o til não é acento tônico, é marca de nasalidade.

Con-tri-bu-ÍS-se (paroxítona) e Pa-ÍS (oxítona) são acentuadas pela regra do hiato. Observe que uma coisa é a classificação tônica da palavra, outra é a regra que justifica sua acentuação. A regra

do hiato se aplica indistintamente a oxítonas ou paroxítonas, pois se baseia no hiato, não na posição tônica.

Gabarito letra E.

54. (IF-MS / 2019)

As palavras cérebro, ergométrica, evidências são acentuados porque são proparoxítonos.

Comentários:

E-VI-DÊN-CIAS é uma paroxítona terminada em ditongo, não uma proparoxítona. Essa questão prova que, se a questão não sinalizar a cobrança da regra da proparoxítona eventual, esta não deve ser considerada. Veja que, se considerasse, o gabarito deveria ser correto, mas não foi. Isso prova que evidências não é considerada proparoxítona eventual esse é o entendimento dominante em prova.

Questão incorreta.

55. (IF-ES / 2019)

Julgue o item a seguir: as palavras "ciência", "médio" e "cerimônia" possuem a mesma justificativa para a sua acentuação gráfica.

Comentários:

"CI-**ÊN**-CIA", "**MÉ**-DIO" e "CE-RI-**MÔ**-NIA" são todas paroxítonas terminadas em ditongo. Ainda que se considerasse a possibilidade de serem proparoxítonas eventuais, não mudaria o fato de que estariam também numa mesma regra.

Questão correta.

56. (CRF-TO / 2019)

Julgue o item a seguir: os vocábulos "remédios" e "farmácia" são acentuados pela mesma regra.

Comentários:

RE-**MÉ**-DIOS e FAR-**MÁ**-CIA são paroxítonas terminadas em ditongo.

Questão correta.

57. (IF-ES / 2019)

São exemplos de palavras oxítonas acentuadas graficamente: "também", "permitirá" e "elevará".

Comentários:

Acentuam-se as oxítonas terminadas em "A(s), E(s), O(s), Em, Ens".

Questão correta.

58. (PREF. GRAMADO / 2019)

Considerando o emprego do vocábulo "perenes", julgue o item a seguir. O vocábulo é uma paroxítona e pode ser classificado como polissílabo.

Comentários:

Na verdade, é uma paroxítona trissílaba. Polissílaba deve possuir 4 ou mais sílabas.

Questão incorreta.

59. (CRF-TO / 2019)

Julgue o item a seguir.

Assim como o vocábulo "remédios", a forma verbal da oração **Eu sempre remédio a situação lá em casa**. também está corretamente acentuada.

Comentários:

O substantivo "re-mé-dio" é acentuado por ser uma paroxítona terminada em ditongo. A forma verbal seria "remedeio", não remedio.

Questão incorreta.

60. (DEINFRA-SC / 2019)

Todas as palavras seguintes seguem a mesma regra de acentuação gráfica: arquitetônica, agronômico, tecnológico, científico, ética, últimas.

Comentários:

Em todas a tônica está na antepenúltima sílaba: arquiteTÔnica, agroNÔmico, tecnoLÓgico, cienTÍfico, Ética, ÚLtimas. Todas são proparoxítonas.

Questão correta.

61. (CRF-TO / 2019)

Se a forma verbal "fabrico" não é acentuada, logo também não se deve acentuar o substantivo fabrica.

Comentários:

O substantivo 'fábrica' deve sim ser acentuado, pois a tônica é a antepenúltima e toda proparoxítona é acentuada.

Questão incorreta.

62. (ITAIPU BINACIONAL / 2019)

Assinale a alternativa em que as formas verbais estão grafadas corretamente:

a) Nem todos os armários contém livros; alguns só armazenam papéis avulsos.

b) Diversas iniciativas de edições colaborativas compõe um cenário novo no mercado editorial.

c) Não são muitos os estudantes que retém as informações apenas ouvidas e não visualizadas.

d) O aparelho mantem o usuário conectado por horas, de forma prejudicial à saúde.

e) Os especialistas veem com bons olhos a iniciativa de jogos terapêuticos.

Comentários:

Apenas "veem" está correta. A nova ortografia retirou o acento dos hiatos como leem, deem, veem, voo, zoo, enjoo.

Nos demais, há ausência da marca de plural ou da acentuação correta:

a) Nem todos os armários conTÊm livros; alguns só armazenam papéis avulsos.

b) Diversas iniciativas de edições colaborativas compõeM um cenário novo no mercado editorial.

c) Não são muitos os estudantes que retÊm as informações apenas ouvidas e não visualizadas.

d) O aparelho mantÉm o usuário conectado por horas, de forma prejudicial à saúde.

Gabarito letra E.

63. (MPE-GO / 2019)

Nas palavras pudico, interim, aerolito, a acentuação foi propositadamente eliminada. Quanto à tonicidade, as palavras acima devem ser classificadas, respectivamente, como:

a) paroxítona – paroxítona - paroxítona.

b) paroxítona – proparoxítona – proparoxítona

c) proparoxítona – proparoxítona – proparoxítona.

d) paroxítona – oxítona – proparoxítona.

e) paroxítona – oxítona – paroxítona.

Comentários:

Muita gente não sabe a tônica dessas palavras, ou seja, a correta prosódia, vamos marcá-la: puDIco (paroxítona – tônica na penúltima), ÍNterim (proparoxítona – tônica na antepenúltima), aeRÓlito (proparoxítona – tônica na antepenúltima).

Gabarito letra B.

64. (IF-MS / 2019)

Assinale a alternativa na qual todas as palavras estão grafadas CORRETAMENTE:

a) idéia, jiboia, co-orientador.

b) idéia, jibóia, coorientador.

c) ideia, jiboia, coorientador.

d) ideia, jibóia, co-orientador.

e) idéia, jibóia, co-orientador.

Comentários:

Excepcionalmente, o prefixo "co" se aglutina sem hífen sempre, mesmo que a próxima letra seja igual. Então a forma correta é "coorientador". Ideia e Jiboia perderam o acento na nova ortografia, pois não se acentua o ditongo aberto "ei(s)" ou "oi(s)" nas paroxítonas.

OBS: Por que esse acento caiu? Porque nunca deveria ter existido: I-dei-A e Ji-boi-A são

paroxítonas terminadas em A, então não recebe mesmo acento porque paroxítonas terminadas em A, E, O, Em, Ens não são acentuadas. A nova ortografia apenas declarou o que já era consequência da regra geral.

Gabarito letra C.

65. (MPE-GO / 2019)

Assinale a alternativa em que o emprego do hífen está errado:

a) Micro-organismo. b) Anti-herói. c) Auto-avaliação. d) Micro-ônibus. e) Força-tarefa.

Comentários:

O hífen funciona principalmente para separar letras iguais na união de prefixos. Por isso está corretamente empregado em micro-organismo e micro-ônibus e não deveria ser usado em "autoavaliação". Anti-herói está correto porque toda palavra com H pede hífen (salvo exceção muito específica como subumano). Força-tarefa recebe hífen porque é uma palavra composta, não há relação com a regra dos prefixos e essa análise de letras iguais ou diferentes, é uma regra diferente.

Gabarito letra C.

66. (MPE-GO / 2019)

Assinale a alternativa em que não há erro de grafia:

a) Espontâneo, simplismente, alarido, frugal.

b) Exceção, privilégio, supérfluo, empecilho.

c) Ascensão, excessão, impencilho, subsídio.

d) Mexer, acensão, subcídio, espontâneo.

e) Ardilozo, frugal, engodar, corrupção.

Comentários:

Essa questão é excelente, porque reúne as palavras cujas grafias são mais cobradas em prova. Veremos diversas regras a seguir, mas ortografia não se estuda por regras, mas sim por leitura e resolução de questões, junto com a constante consulta das palavras no dicionário. Vamos enriquecer nosso vocabulário com essa questão.

As grafias corretas são:

a) Espontâneo, simplEsmente, alarido (ruído, gritaria), frugal (simples, comedido).

b) Exceção, privilégio, supérfluo, empecilho.

c) Ascensão, excessão, Empecilho, subSídio (Se pronúncia com som de S, não de Z: como em Sapo).

d) Mexer, aScensão, subSídio, espontâneo.

e) ArdiloSo, frugal, engodar (enganar com engodo, farsa), corrupção.

Gabarito letra B.

67. (TJ-SP / 2019)

A exemplo de "intervenção" – grafada com "ç" – e de "autocontrole" – grafado sem hífen –, estão correta e respectivamente grafados, em conformidade com a ortografia oficial, os termos:

a) pretenção e autohemoterapia.

b) intenção e autoobservação.

c) compreenção e autoterapia.

d) propenção e autofecundação.

e) isenção e autodefesa.

Comentários:

As grafias corretas são pretensão, auto-hemoterapia (palavras com H pedem hífen), intenção, auto-observação (regra geral: emprega-se hífen para separar letras iguais na união de prefixos, letras diferentes não são separadas por hífen), compreensão, autoterapia, propensão, autofecundação, isenção e autodefesa.

Gabarito letra E.

68. (IF-ES / 2019)

Por que amamos tanto os carboidratos?

A única alternativa seguinte em que o uso do "por que" NÃO se justifica pelo mesmo motivo pelo qual é usado no título do texto de referência é:

a) Por que a obesidade se tornou um problema de saúde pública em escala mundial?

b) Não refletimos com frequência nem quando nem por que devemos comer carboidratos.

c) Então, por que será que a relação com o sabor é tão determinante nos hábitos alimentares?

d) Nutricionistas indagam por que os pacientes estão procurando uma dieta de emagrecimento.

e) A difusão de hábitos alimentares mais saudáveis é uma causa por que devemos nos mobilizar.

Comentários:

Em "Por que amamos tanto os carboidratos?", temos uma interrogativa, com a ideia de "por qual motivo"; então devemos usar o "por que", separado e sem acento. É o que corre em A, B, C e D, em que temos interrogativas diretas (com ?) ou indiretas. Na letra E temos um caso diferente, pois o "por que" equivale a "pela qual": é uma causa pela qual devemos nos mobilizar.

Gabarito letra E.

69. (SEPLAG-RECIFE / 2019)

Está clara e correta a **redação** deste livre comentário sobre o texto:

Na antiguidade clássica, onde o intento da pintura realista prevalescia, mesmo assim ela não

alcançava ser tão fotográfica.

Comentários:

"Onde" se usa para lugar físico, não para ideia de tempo. A grafia correta é "prevaleCia".

Questão incorreta.

70. (PREF. GRAMADO / 2019)

Todos nós conhecemos famílias nonagenárias, que parecem indestrutíveis. Mas o que está por _____ de sua longevidade?

É _____ da sétima e oitava décadas que a genética _____, acrescenta este especialista: "Todas aquelas pessoas que são nonagenárias e centenárias, além de terem tido um estilo de vida adequado, tendem a possuir uma determinada genética".

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas das frases anteriores.

a) traz – apartir – intervém
c) trás – a partir – intervém
b) trás – a partir – intervêm
d) traz – a partir – intervêm
e) trás – apartir – intervêm

Comentários:

Na primeira lacuna, usaremos "trás", pois queremos saber o que está "por atrás, atrás" de sua longevidade. "A partir" se grafa separadamente, indica um marco inicial. No plural, os derivados de "vir", como intervir, levam acento diferencial: eles intervêm. Contudo, como concorda com "genética", no singular, devemos usar o singular: intervém.

Gabarito letra C.

LISTA DE QUESTÕES

1. (PREF. MARAVILHA-SC / 2021)

De acordo com a ortografia, marque (V) para a frase grafada corretamente ou (F) para a frase que apresenta erro ortográfico e, em seguida, assinale a alternativa que apresenta a sequência correta.

I. ( ) O trenador chamou todos os jogadores para o campo.

II. ( ) Gosto quando eu avizo antes e não acreditam em mim.

III. ( ) É um grande privilégio viver uma vida difícil.

IV. ( ) Ela pegou sua vassoura e sumiu pela noite.

a) V – V – V – F.
c) V – F – V – V.
b) F – F – V – F.
d) F – F – V – V.

2. (PREF. MARAVILHA-SC / 2021)

Analise as afirmativas quanto às recomendações da norma culta sobre acentuação gráfica.

I. Sera apresentada uma pequena síntese do trabalho cientifico.

II. A vítima, até o presente instante, permanece em estado patético.

III. O Banco Central intervêm toda vez que o dólar dispara no mercado.

IV. O catálogo apresentado no brechó era de uma sutileza profundamente estonteante.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente as afirmativas I e IV são verdadeiras.

b) Somente as afirmativas II e IV são verdadeiras.

c) Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.

d) Somente as afirmativas III e IV são verdadeiras.

3. (PREF. IRATI-SC / 2021)

Marque a alternativa que apresenta todas as palavras escritas corretamente.

a) giboia, jiló, jipe, hoje.

b) jiboia, giló, jipe, hoje.

c) jiboia, jiló, gipe, hoge.

d) jiboia, jiló, jipe, hoje.

e) giboia, jiló, jipe, hoge.

4. (PREF. IRATI-SC / 2021)

Assinale a alternativa que apresenta todos as palavras escritas corretamente.

a) desfecho, enxugar, enxada, inchar.

b) desfexo, enxugar, enxada, inchar.

c) desfecho, enchugar, enxada, inchar.

d) desfecho, enxugar, enchada, inchar.

e) desfecho, enxugar, enxada, inxar.

5. (GHC-RS / 2021)

Assinale a alternativa em que um dos vocábulos difere dos outros dois quanto à razão por que recebe acento gráfico.

a) Índia – Tailândia – sobrevivência.

b) Catástrofes – período – árabes.

c) Também – após – voltará.

d) Coronavírus – inimagináveis – possível.

e) Diária – saúdam – negócio.

6. (FURB-SC / 2021)

A exemplo de "Pós-Graduação", cujo prefixo sempre exige hífen, assinale a alternativa com outro prefixo ou falso prefixo que sempre exige hífen:

a) co b) ex c) bio d) geo e) hidro

7. (FURB-SC / 2021)

Assinale a alternativa cujas palavras são acentuadas pela mesma razão:

a) país – matrícula

b) até – através

c) está – deficiência

d) pós – país

e) através – intérpretes

8. (FURB-SC / 2021)

Em um país onde, de acordo com dados do Censo da Educação Superior de 2018, apenas 0,5% dos 8,45 milhões de estudantes possuem alguma deficiência, o assunto da inclusão social dessas pessoas no ambiente acadêmico ainda _____ muito o que avançar. Na Universidade Regional de Blumenau, a professora do Programa de Pós-Graduação em Educação, Andrea Soares Wuo, coordena pesquisas _____ a educação inclusiva dos estudantes, mas _____ a perspectiva das próprias pessoas com deficiência, e não apenas a partir da visão de professores ou da família dos estudantes. [...]

Na FURB, todos os estudantes com algum tipo de deficiência, seja ela física, auditiva, visual, intelectual ou múltipla _____ o direito de solicitar assistência dentro da Universidade. Para isso, basta sinalizar a condição no momento da matrícula e procurar a Coordenadoria de Assuntos

Estudantis (CAE) da FURB.

Segundo a coordenadora da CAE, Lucymara Valentini Borges, entre os projetos e programas da coordenadoria, está o serviço de Atendimento Educacional Especializado (AEE), que proporciona aos estudantes com deficiência professores especializados, intérpretes de libras e profissionais de apoio. A FURB, através desse atendimento, analisa as demandas de cada aluno e faz adaptações, de materiais até o mobiliário.

Assinale a alternativa que completa correta e respectivamente as lacunas do texto:

a) têm – sob – sobre – tem

b) tem – sobre – sobre – tem

c) têm – sob – sob – têm

d) tem – sobre – sob – têm

e) tem – sob – sob – tem

9. (SEED-PR / 2021)

Os vocábulos "países" e "línguas", presentes no texto 15A2-I, possuem a mesma classificação quanto à tonicidade, porém um difere do outro quanto à regra empregada para a utilização do acento agudo. Assinale a opção que indica a correta classificação desses vocábulos quanto à tonicidade e que explica corretamente as regras de acentuação aplicadas a eles.

a) Ambos os vocábulos são paroxítonos, contudo "línguas" é acentuado porque sua última sílaba contém um ditongo crescente átono, ao passo que "países" é acentuado porque sua sílaba tônica forma um hiato com a vogal da sílaba anterior.

b) Ambos os vocábulos são proparoxítonos, contudo "línguas" é acentuado porque sua última sílaba contém um ditongo decrescente átono, ao passo que "países" é acentuado porque sua última sílaba termina com "s".

c) Ambos os vocábulos são paroxítonos, contudo "línguas" é acentuado porque sua última sílaba termina com "s", ao passo que "países" é acentuado porque sua sílaba tônica forma um hiato com a vogal da sílaba anterior.

d) Ambos os vocábulos são oxítonos, contudo "línguas" é acentuado porque tem três sílabas, ao passo que "países" é acentuado porque sua sílaba tônica contém um ditongo crescente.

e) Ambos os vocábulos são proparoxítonos, contudo "línguas" é acentuado porque tem duas sílabas, ao passo que "países" é acentuado porque tem três sílabas.

10. (CRECI - 14ª Região (MS) / 2021)

Os vocábulos "José", "está" e "prevê" são acentuados graficamente de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

11. (CRECI - 14ª Região (MS) / 2021)

Os vocábulos "têm", "já" e "é" são acentuados graficamente de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

12. (PREF. FRECHEIRINHA-CE / 2021)

São escritos com H inicial, todos os vocábulos da alternativa

a) Húmido / hipismo / herbívoro

b) Halucinação / hipótese / hesitar.

c) Hortênsia / hérnia / haurir.

d) Hombreira / hindu / hervateiro

e) Halteres / húmero / hinquilino.

13. (PREF. BARRA BONITA-SC / 2021)

Assinale a alternativa em que pelo menos uma das palavras deveria ter sido escrita com J e não com G:

a) Estágio – Privilégio

b) Pagem – Cangica.

c) Prestígio – Relógio.

d) Refúgio – Vertiginoso.

14. (TIMBOPREV - SC / 2021)

Analise as justificativas sobre a acentuação das palavras retiradas do texto:

I- "Timbó" e "estará" – Acentuam-se as oxítonas terminadas em 'O' e 'A'.

II- "Combustíveis" e "município" – Acentuam-se as paroxítonas terminadas em ditongos.

III- "Também" – Acentuam-se as oxítonas terminadas em 'EM'.

É correto o que se afirma em:

a) I e II, apenas. c) II e III, apenas.

b) I, II e III. d) I e III, apenas. e) III, apenas.

15. (PREF. PORTO ALEGRE-RS / 2021)

Sobre os vocábulos acentuados em "Essa sincronização **fisiológica** foi registrada durante um **exercício** de percussão musical especialmente desenvolvido para o estudo em uma colaboração entre neurocientistas sociais e **acadêmicos** do Departamento de **Música** da Universidade Bar-Ilan, de Ramat Gan", afirma-se que:

I. Entre os vocábulos destacados, há dois acentuados por serem proparoxítonas.

II. Em **colaboração** e em **percussão** o til indica que a vogal a deve ser nasalizada, figurando, em ambos os casos, na sílaba tônica.

III. Há apenas uma palavra dentre as acentuadas e destacadas em que é permitida a grafia sem o acento gráfico, entretanto, assumindo classe gramatical diferente da que tem no fragmento.

Quais estão corretas?

a) Apenas I.
c) Apenas III.
b) Apenas II.
d) Apenas I e II.
e) Apenas II e III.

16. (PREF. PORTO ALEGRE-RS / 2021)

Assinale a alternativa cujas palavras estejam corretamente grafadas:

a) alto-falantes – previsível – execução – constitui

b) auto-falantes – previzível – execussão – constitue

c) altofalantes – previsível – execussão – constitui

d) autofalantes – previsível – execução – constitue

e) altofalantes – previzível – execussão – constitue

17. (SEED-PR / 2021)

Assinale a opção em que a palavra apresentada está de acordo com a atual ortografia oficial da língua portuguesa.

a) seminternato
c) contra-regra
b) hiperssensibilidade
d) mão-de-obra
e) autoanálise

18. (PREF. BALNEÁRIO CAMBORIÚ-SC / 2021)

Assinale a alternativa correta.

a) As palavras “há” e “lá” recebem acento gráfico, pois são monossílabos átonos terminados em “a”.

b) As palavras “superfície” e “silêncio” são acentuadas graficamente pela mesma regra.

c) A palavra “apóio” (do verbo apoiar) recebe um acento gráfico para não ser confundida, no contexto escrito, com o substantivo “apoio”.

d) As palavras “países” e “Itaú” são acentuadas por regras diferentes.

e) As palavras paroxítonas são obrigatoriamente acentuadas. Por essa regra é que se justificam os acentos gráficos em: “médico, xícara, ônibus”.

19. (PREF. IRATI-PR / 2021)

Assinale a alternativa que contenha o uso correto do hífen em todas as palavras.

a) anti-horário, hiper-humano, super-homem.

b) ultrahumano, mini-hotel, auto-estima.

c) anticárie, ante-ontem, pós-eleição.

d) autorrespeito, ultra-som, superhomem.

e) casa-geminada, mini-hotel, anti-cárie.

20. (PREF. SEARA-SC / 2021)

Assinale a alternativa na qual há o emprego equivocado do hífen.

a) Vice-presidente c) Guarda-chuva

b) Micro-ônibus d) Couve-flor e) Dia-a-dia

21. (PREF. JARDINÓPOLIS-SC / 2021)

Assinale a alternativa em que todas as palavras apresentam ortografia correta.

a) enchada, inxado, mexer, axou.

b) enxada, inchado, mecher, achou

c) enxada, inchado, mexer, achou.

d) enchada, inxado, mecher, axou

e) enxada, inchado, mexer, axou

22. (PREF. JARDINÓPOLIS-SC / 2021)

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta quanto ao uso do hífen

a) alto-mar, boia-fria, tio-avô, vaga-lume.

b) alto-mar, boia-fria, tio-avô, vaga lume.

c) alto mar, boia-fria, tio-avô, vaga-lume.

d) alto-mar, boia-fria, tio avô, vaga-lume.

e) alto-mar, boia fria, tio avô, vaga-lume.

23. (PREF. JARDINÓPOLIS-SC / 2021)

Assinale a alternativa em que todas das palavras estão acentuadas corretamente.

a) saúde, saída, assembléia, ideia, colméia.

b) saúde, saída, assembleia, ideia, colmeia.

c) saude, saída, assembléia, ideia, colmeia.

d) saude, saída, assembleia, idéia, colmeia.

e) saúde, saída, assembleia, idéia, colméia.

24. (PREF. ARAÇOIABA DA SERRA-SP / 2021)

Da mesma forma que “heroico”, o vocábulo que perdeu o acento com o Novo Acordo Ortográfico foi:

a) tenue. b) chapeu. c) pasteis. d) ideia.

25. (PREF. SANTA LEOPOLDINA-ES / 2021)

Hífen é um sinal gráfico que tem como (principal) função unir os elementos que formam uma palavra composta, além de ligar os pronomes átonos aos verbos. Você também encontrará o hífen em situações de separação de sílabas, quando, por exemplo, precisamos separar parte da palavra

para a próxima linha durante a escrita de um texto. Portanto, o hífen é o sinal não serve apenas para uma única situação. (https://ead.uri.br/blog/como-usar-hifen)

Considerando as "principais funções do hífen na Língua Portuguesa", marque a INCORRETA.

a) Separar as sílabas de determinado vocábulo.

b) Ligar algumas palavras precedidas de prefixos.

c) Unir palavras compostas.

d) Juntar pronomes oblíquos e algumas formas verbais representadas por mesóclise e ênclise.

e) Acoplar qualquer prefixo à palavra, excetuando-se aquelas que começam por "co", "anti", "pré" e "super".

26. (PREF. FRECHEIRINHA-CE / 2021)

Analise as alternativas a seguir e marque aquela em que a acentuação gráfica e a ortografia estão CORRETAS.

a) Espero que ela me abençõe e eu possa ir direto para o céu.

b) O virus da Covid 19 é altamente transmiscível.

c) O olhar do urubu, uma espécie de abutre, parente próximo do condor, paralizou os gestos do garoto, ali, fascinado.

d) Concerteza, aquele repórter era apaixonado por estudos sobre asteroides, que são corpos pequenos e possuem órbita definida ao redor do Sol.

e) O excesso de carboidratos provoca aumento nos níveis de triglicérides e pode resultar no acúmulo de gordura em órgãos vitais.

27. (PREF. ARAÇOIABA DA SERRA-SP/ 2021)

Num tempo

Página *infeliz da nossa* ***história***

Passagem desbotada na memória

Das nossas novas gerações

Dormia

A nossa pátria mãe tão distraída

Sem perceber que era ***subtraída***

Em tenebrosas transações

As palavras destacadas, acima, são classificadas, respectivamente, quanto à acentuação gráfica como:

a) proparoxítona, paroxítona terminada em ditongo decrescente, acentuam-se o "i" tônico quando forma hiato com a vogal anterior, estando eles sozinhos na sílaba ou acompanhados apenas de

"s", desde que não sejam seguidos por "-nh".

b) proparoxítona, paroxítona terminada em ditongo crescente, acentuam-se o "i" tônico quando forma hiato com a vogal anterior, estando eles sozinhos na sílaba ou acompanhados apenas de "s", desde que não sejam seguidos por "-nh".

c) proparoxítona, proparoxítona, acentuam-se o "i" tônico quando forma hiato com a vogal anterior.

d) paroxítona, paroxítona, acentuam-se o "i" tônico quando forma hiato com a vogal anterior.

28. (CIESP / 2021)

A alternativa em que todas as palavras obedecem a mesma norma de acentuação gráfica é:

a) saúde - solúvel - saída.

b) café - você - corrói.

c) pátria - indícios - critério.

d) pólo - álbum - táxi.

29. (CIESP / 2021)

Releia este trecho. *"Os humanos, estes que sempre temeram a **catástrofe** na larga noite do mundo, tornaram-se a catástrofe que temiam."*

Assinale a alternativa cuja palavra negritada NÃO é acentuada pela mesma regra de acentuação da palavra destacada nesse trecho.

a) "Na **época** em que nossa espécie vive a emergência climática [...]"

b) "Todos nós, não só os **indígenas**, vamos ficar sem respirar."

c) "[...] para responder aos desafios do colapso **climático** que atingirá a todos [...]"

d) "Ameaçaram a **sobrevivência** da própria espécie na única casa que dispõem."

30. (PREF. SÃO JOÃO DO SUL-SC / 2021)

Assinale a alternativa que contenha somente palavras acentuadas motivadas pela mesma regra da palavra "**biquíni**":

a) Secretária, táxi, glória

b) Açaí, oxigênio, álbum

c) Ônibus, psicólogo, bíceps

d) Órgão, revólver, parabéns

e) Café, edifício, tórax

31. (PREF. MONDAÍ-SC / 2021)

Com base nas regras do emprego do hífen, assinale a alternativa correta:

a) Não se emprega hífen nas palavras compostas que designam espécies botânicas e zoológicas, estejam ou não ligadas por preposição ou qualquer outro elemento.

b) Não se emprega hífen nos topônimos compostos iniciados pelos adjetivos "grã-, grão-" ou por

forma verbal ou cujos elementos estejam ligados por artigo.

c) Emprega-se hífen em vocábulos compostos, formados por "substantivo + substantivo", nos quais o segundo substantivo indique forma, finalidade ou tipo.

d) Emprega-se hífen nas ligações verbais, formadoras de locuções verbais, com o verbo "haver" + preposição "de".

32. (PREF. DIONÍSIO CERQUEIRA-SC / 2021)

Assinale a alternativa em que a palavra é acentuada pela mesma regra de acentuação da palavra "café" (linha 11):

a) Pé. b) Cipó. c) Lápis. d) Bússola.

33. (PREF. SÃO JOÃO BATISTA-SC / 2021)



Assim como a palavra "aparência" é acentuada, acentua-se a palavra:

a) Árvore.
b) Matemática.
c) Fragrância.
d) Nenhuma das alternativas.

34. (PREFEITURA DE CARIACICA–ES / 2020)

Assinale a alternativa que apresenta uma palavra que NÃO tenha um dígrafo consonantal, ou seja, duas letras que, juntas, representam um som de consoante.

a) Esquecer. b) Trabalhar. c) Sorriso. d) Principalmente.

35. (ALEPI / 2020)

Conhecer os sons das letras, a pronúncia dos dígrafos e dífonos, dos encontros vocálicos e dos consonantais, dos tritongos, dos ditongos e dos hiatos faz parte da boa Oratória. A única sequência que apresenta CORREÇÃO quanto a isso é:

a) A palavra "subsídio" possui o som de /zê/ no segundo "s".

b) As palavras "sintaxe" e "inexorável" possuem a letra "x" com som de /ks/.

c) As palavras "gratuito", "fortuito" e "circuito" têm tonicidade no "i".

d) As palavras "distinguir", "extinguir" e "adquirir" não têm o "u" pronunciado.

e) As palavras como "cruz" e "mas" são pronunciadas com o som /iz/.

36. (PREF. CARIACICA-ES / 2020)

Tendo em vistas as regras de acentuação gráfica da Língua Portuguesa, julgue o item a seguir.

"Será que têm bagagem suficiente para criticar?" – "será" recebe acento por se tratar de uma oxítona terminada em "a".

37. (PREF. CARIACICA-ES / 2020)

Tendo em vistas as regras de acentuação gráfica da Língua Portuguesa, julgue o item a seguir.

"É incrível e, ao mesmo tempo, muito preocupante." – o termo em destaque recebe o acento por corresponder a uma paroxítona terminada em "L".

38. (CRN 2ª REGIÃO / 2020)

No que concerne aos aspectos linguístico-estruturais do texto, julgue o item.

A mesma regra explica a acentuação gráfica dos vocábulos "açúcar", "substância", "óleo" e "técnicas", presentes no último parágrafo do texto.

39. (TRE-PA / 2020)

Quanto às normas de acentuação gráfica, assinale a alternativa correta.

a) diastole, esplendor, pincel, caqui.

b) bambu, atras, paranoico, diarreia.

c) paranoia, raiz, gratuito, recorde.

d) pivo, rubrica, menu, flor.

40. (CRMV-AM / 2020)

As palavras "pássaros", "aquático" e "poluídas" são acentuadas de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

41. (PREF. CARIACICA-ES / 2020)

Tendo em vistas as regras de acentuação gráfica da Língua Portuguesa, julgue o item a seguir.

"(...) os indivíduos passaram a adquirir com o passar do tempo." – O termo destacado é acentuado por apresentar o "i" tônico em hiato.

42. (PREF. CARIACICA-ES / 2020)

Tendo em vistas as regras de acentuação gráfica da Língua Portuguesa, julgue o item a seguir.

"Será que eles têm bagagem suficiente para criticar?" – o verbo "ter", nesse contexto, recebe acento para que haja concordância com seu sujeito.

43. (PM-BA / 2020)

Observe a charge abaixo e assinale a alternativa que preencha correta e respectivamente as lacunas do enunciado.



A fala do personagem da esquerda diz respeito ao sinal de _____ que foi abolido com o novo acordo ortográfico, assim como também o _____ das palavras destacadas na fala do personagem da direita.

a) dois pontos / travessão.

b) trema / hífen.

c) reticências / traço.

d) dois pontos / hífen.

e) reticências / travessão.

44. (TRE-PA / 2020)

Quanto às regras de ortografia, assinale a alternativa em que há uma palavra grafada incorretamente.

a) super-homem, sobrenatural, cosseno.

b) cooperador, coexistente, agroindustrial.

c) anti-inflacionário, pan-americano, autoescola.

d) girassol, hiper-ativo, recém-casado.

45. (ALEPI / 2020)

Há apenas uma palavra escrita INCORRETAMENTE na sequência:

a) vazio – vasilhame – vassoura – vaso – crasso.

b) hélice – humedecido – húmido – húmus – herbáceo.

c) nascer – desfalescer – adolescência – piscina – abstenção.

d) gesto – jeito – jocoso – jenipapo – asilado – abalizado.

e) exceção – excetuar – exceto – estender – extensão.

46. (TRE-PA / 2020)

Acerca das regras de ortografia, assinale a alternativa incorreta.

a) "Há muitos tipos de **agressão** e é um problema contínuo e social." A palavra em destaque é grafada com "ss" pois é substantivo derivado de verbo terminado em "gredir".

b) "Sempre que possível, faça uma **limpeza** interior." A palavra em destaque é grafada com "z" pois é um substantivo abstrato derivado de adjetivo.

c) "Sejam todos **bem vindos** ao grande espetáculo da noite!" A palavra em destaque é grafada sem hífen desde a alteração do Novo Acordo Ortográfico.

d) "É possível que os noivos **viajem** e façam a **viagem** de seus sonhos." Os vocábulos em destaque são grafados com "j" e "g" porque são compostos por um verbo e um substantivo, respectivamente.

47. (ALEPI / 2020)

Todas as palavras da sequência estão grafadas CORRETAMENTE em:

a) Cizânia – ojeriza – apaziguar – deslizamento – envernizado.

b) Usura – reveses – despreso – maisena – grisalho.

c) Pretensão – suspenção – expansivo – conversível – defensivo.

d) Submissão – discussão – remissão – intercessão – restrissão.

e) Intervenção – exceção – presunsão – remição – contenção.

48. (MPE-GO / 2019)

"Tem" é o verbo ter no plural e "têm" é o verbo ter no singular.

49. (CRESS-SC / 2019)

Os vocábulos "ciúme", "atribuída" e "reúne" são acentuados graficamente de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

50. (IF-ES / 2019)

É aplicável a mesma justificativa para se acentuar as palavras "raízes", "artífices" e "país".

51. (IF-ES / 2019)

Dentre as palavras "países", "instituição" e "agrotécnicas", é possível identificar ditongo crescente como justificativa para acentuação gráfica em apenas uma delas.

52. (IMESF / 2019)

Qual das seguintes palavras recebe acento agudo pela mesma regra que define a acentuação encontrada no termo "Daí"?

a) Pés. b) Lápis. c) Útil. d) Viúva. e) Anéis.

53. (AL-GO / 2019)

Acerca das regras de acentuação vigentes, assinale a alternativa que indica vocábulo acentuado em conformidade com a regra das palavras paroxítonas.

a) não b) país c) contribuísse d) escavação e) água

54. (IF-MS / 2019)

As palavras cérebro, ergométrica, evidências são acentuados porque são proparoxítonos.

55. (IF-ES / 2019)

Julgue o item a seguir: as palavras "ciência", "médio" e "cerimônia" possuem a mesma justificativa para a sua acentuação gráfica.

56. (CRF-TO / 2019)

Julgue o item a seguir: os vocábulos "remédios" e "farmácia" são acentuados pela mesma regra.

57. (IF-ES / 2019)

São exemplos de palavras oxítonas acentuadas graficamente: "também", "permitirá" e "elevará".

58. (PREF. GRAMADO / 2019)

Considerando o emprego do vocábulo "perenes", julgue o item a seguir. O vocábulo é uma paroxítona e pode ser classificado como polissílabo.

59. (CRF-TO / 2019)

Julgue o item a seguir.

Assim como o vocábulo "remédios", a forma verbal da oração **Eu sempre remédio a situação lá em casa**. também está corretamente acentuada.

60. (DEINFRA-SC / 2019)

Todas as palavras seguintes seguem a mesma regra de acentuação gráfica: arquitetônica, agronômico, tecnológico, científico, ética, últimas.

61. (CRF-TO / 2019)

Se a forma verbal "fabrico" não é acentuada, logo também não se deve acentuar o substantivo fabrica.

62. (ITAIPU BINACIONAL / 2019)

Assinale a alternativa em que as formas verbais estão grafadas corretamente:

a) Nem todos os armários contém livros; alguns só armazenam papéis avulsos.

b) Diversas iniciativas de edições colaborativas compõe um cenário novo no mercado editorial.

c) Não são muitos os estudantes que retém as informações apenas ouvidas e não visualizadas.

d) O aparelho mantem o usuário conectado por horas, de forma prejudicial à saúde.

e) Os especialistas veem com bons olhos a iniciativa de jogos terapêuticos.

63. (MPE-GO / 2019)

Nas palavras pudico, interim, aerolito, a acentuação foi propositadamente eliminada. Quanto à tonicidade, as palavras acima devem ser classificadas, respectivamente, como:

a) paroxítona – paroxítona - paroxítona.

b) paroxítona – proparoxítona – proparoxítona

c) proparoxítona – proparoxítona – proparoxítona.

d) paroxítona – oxítona – proparoxítona.

e) paroxítona – oxítona – paroxítona.

64. (IF-MS / 2019)

Assinale a alternativa na qual todas as palavras estão grafadas CORRETAMENTE:

a) idéia, jiboia, co-orientador.

b) idéia, jibóia, coorientador.

c) ideia, jiboia, coorientador.

d) ideia, jibóia, co-orientador.

e) idéia, jibóia, co-orientador.

65. (MPE-GO / 2019)

Assinale a alternativa em que o emprego do hífen está errado:

a) Micro-organismo. b) Anti-herói. c) Auto-avaliação. d) Micro-ônibus. e) Força-tarefa.

Comentários:

66. (MPE-GO / 2019)

Assinale a alternativa em que não há erro de grafia:

a) Espontâneo, simplismente, alarido, frugal.

b) Exceção, privilégio, supérfluo, empecilho.

c) Ascensão, excessão, impencilho, subsídio.

d) Mexer, acensão, subcídio, espontâneo.

e) Ardilozo, frugal, engodar, corrupção.

67. (TJ-SP / 2019)

A exemplo de “intervenção” – grafada com “ç” – e de “autocontrole” – grafado sem hífen –, estão correta e respectivamente grafados, em conformidade com a ortografia oficial, os termos:

a) pretenção e autohemoterapia.

b) intenção e autoobservação.

c) compreenção e autoterapia.

d) propenção e autofecundação.

e) isenção e autodefesa.

68. (IF-ES / 2019)

Por que amamos tanto os carboidratos?

A única alternativa seguinte em que o uso do "por que" NÃO se justifica pelo mesmo motivo pelo qual é usado no título do texto de referência é:

a) Por que a obesidade se tornou um problema de saúde pública em escala mundial?

b) Não refletimos com frequência nem quando nem por que devemos comer carboidratos.

c) Então, por que será que a relação com o sabor é tão determinante nos hábitos alimentares?

d) Nutricionistas indagam por que os pacientes estão procurando uma dieta de emagrecimento.

e) A difusão de hábitos alimentares mais saudáveis é uma causa por que devemos nos mobilizar.

69. (SEPLAG-RECIFE / 2019)

Está clara e correta a **redação** deste livre comentário sobre o texto:

Na antiguidade clássica, onde o intento da pintura realista prevalescia, mesmo assim ela não alcançava ser tão fotográfica.

70. (PREF. GRAMADO / 2019)

Todos nós conhecemos famílias nonagenárias, que parecem indestrutíveis. Mas o que está por _____ de sua longevidade?

É _____ da sétima e oitava décadas que a genética _____, acrescenta este especialista: "Todas aquelas pessoas que são nonagenárias e centenárias, além de terem tido um estilo de vida adequado, tendem a possuir uma determinada genética".

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas das frases anteriores.

a) traz – apartir – intervém
c) trás – a partir – intervém
b) trás – a partir – intervêm
d) traz – a partir – intervêm
e) trás – apartir – intervêm

GABARITO

1.	LETRA D
2.	LETRA B
3.	LETRA D
4.	LETRA A
5.	LETRA E
6.	LETRA B
7.	LETRA B
8.	LETRA D
9.	LETRA A
10.	CORRETA
11.	INCORRETA
12.	LETRA C
13.	LETRA B
14.	LETRA B
15.	LETRA E
16.	LETRA A
17.	LETRA E
18.	LETRA B
19.	LETRA A
20.	LETRA E
21.	LETRA C
22.	LETRA A
23.	LETRA B
24.	LETRA D
25.	LETRA E
26.	LETRA E
27.	LETRA B
28.	LETRA C
29.	LETRA D
30.	LETRA A
31.	LETRA C
32.	LETRA B
33.	LETRA C
34.	LETRA D
35.	LETRA D
36.	CORRETA
37.	CORRETA
38.	INCORRETA
39.	LETRA C
40.	INCORRETA
41.	INCORRETA
42.	CORRETA
43.	LETRA B
44.	LETRA D
45.	LETRA C
46.	LETRA C
47.	LETRA A
48.	INCORRETA
49.	CORRETA
50.	INCORRETA
51.	INCORRETA
52.	LETRA D

53.	LETRA E
54.	INCORRETA
55.	CORRETA
56.	CORRETA
57.	CORRETA

58.	INCORRETA
59.	INCORRETA
60.	CORRETA
61.	INCORRETA
62.	LETRA E

63.	LETRA B
64.	LETRA C
65.	LETRA C
66.	LETRA B
67.	LETRA E

68.	LETRA E
69.	INCORRETA
70.	LETRA C

Estratégia Concursos

Aula 01

UFV (Todos os Cargos) Português - 2021 - Pós-Edital

Autor:
Equipe Português Estratégia Concursos

10 de Dezembro de 2021

Índice

1) Noções Iniciais de Classes de Palavras I 3
2) Classes variáveis e invariáveis 4
3) Substantivo 5
4) Adjetivo 16
5) Expressões com Substantivo e Adjetivo 22
6) Pronome 30
7) Advérbio 50
8) Artigo 58
9) Numeral 61
10) Interjeição 63
11) Palavras especiais 64
12) Questões Comentadas - Classes de Palavras I 68
13) Lista de Questões - Classes de Palavras I 91

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Olá, pessoal!

Professora e Coach Patrícia Manzato aqui para iniciarmos o estudo das Classes de Palavras.

Para aqueles que ainda não me conhecem, gostaria apenas de me apresentar brevemente:

> *Graduada em Letras pela Universidade de São Paulo (USP) e pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, sou Especialista e **Mestre** em Letras, também pela USP. Tenho experiência na área de concursos públicos desde 2015 e **já fui aprovada em mais de 10 certames**, nos mais diversos cargos municipais, estaduais e federais. Atualmente sou servidora pública federal, do **Tribunal Superior do Trabalho**, certame no qual fui aprovada em 9º lugar.*

Ressalto que essa aula é **fundamental** para entendermos análises sintáticas e semânticas mais elaboradas que virão. Se você não entende o uso das classes de palavras, fica muito mais difícil aprender sintaxe e interpretar textos.

Aqui, estudaremos sete das dez classes de palavras existentes. Vale a pena estudá-las numa mesma aula, pois as classes trabalham juntas e precisamos ver esse assunto de forma sistemática, com diversos aspectos interligados, incluindo aspectos semânticos e sintáticos.

Atualmente, as palavras da língua portuguesa são classificadas dentro de dez classes gramaticais, conforme reconhecidas pela maioria dos gramáticos: **substantivo, adjetivo, advérbio, verbo, conjunção, interjeição, preposição, artigo, numeral** e **pronome**.

Uma palavra é enquadrada numa classe pelas suas características, embora existam muitas palavras que não são enquadradas nas classes tradicionais, pois não funcionam exatamente como nenhuma delas. As palavras denotativas parecem advérbios, mas não fazem o que o advérbio faz, isto é, não modificam verbo, adjetivos ou outro advérbio.

Veremos também que há uma estreita relação entre a **classe da palavra e sua função sintática**. Por exemplo, a palavra "hoje" é um advérbio de tempo, da classe dos advérbios. Qual é sua função sintática? É expressão de uma circunstância de tempo, um adjunto adverbial de tempo. Já a palavra "ele" pertence à classe dos pronomes, mas pode ter várias funções sintáticas, dependendo do contexto. Não se desespere! Traremos detalhes sobre isso e faremos muitas questões...

Por fim, se quiser conhecer melhor meu trabalho e ter ainda mais dicas de Estudos e de Língua Portuguesa, me siga nas redes sociais 🎯💪🍗📚

Grande abraço e ótimos estudos!

Profª Patrícia Manzato

@prof.patriciamanzato

Prof. Patrícia Manzato

CLASSES VARIÁVEIS X CLASSES INVARIÁVEIS

Algumas classes são **variáveis**, seguem regras de concordância, ou seja, flexionam-se em número e gênero, como o **substantivo**, o **adjetivo**, o **pronome**, o **numeral** e o **verbo**.

Outras classes permanecem **invariáveis**, sem flexão, sem concordância, como **advérbios**, **conjunções** e **preposições**.

Observe:

"João é bonito, Joana é feia e seus filhos são medianos"

"João anda apressadamente e Joana, lentamente".

Na primeira sentença há concordância de gênero e número. Isso porque "bonito" é adjetivo, "seus" é pronome e "filhos" é substantivo, todas classes variáveis.

No segundo, o termo "lentamente" não varia, porque é advérbio, uma classe invariável.

A diferença é simples, mas deve ser lembrada sempre que formos estudar cada uma das classes de palavras, ok?!

SUBSTANTIVOS

O substantivo é a classe que dá nome a **seres, coisas, sentimentos, qualidades, ações** (homem, gato, carro, mesa, beleza, inteligência, estudo...). Em suma, é o nome das coisas em geral, é a palavra que nomeia tudo o que percebemos.

É uma classe **variável**, pois se flexiona em gênero, número e grau: *um gato, dois gatos, três gatas, quatro gatinhas, cinco gatonas...*

Classificação dos substantivos

Relembremos rapidamente as classificações dos substantivos.

CLASSIFICAÇÃO	DEFINIÇÃO	EXEMPLOS
PRIMITIVO	Não se origina de outra palavra da língua e, portanto, não traz afixos (***prefixo ou sufixo***).	pedra, mulher, felicidade
DERIVADO	Deriva de uma palavra primitiva, traz afixos (sufixos ou prefixos).	pedr***eiro***, mulher***ão***, ***in***felicidade
SIMPLES	É constituído por uma única palavra, possui apenas um radical.	*homem, pombo, arco*
COMPOSTO	É constituído por mais de uma palavra, possui mais de um radical.	*homem-bomba, pombo-correio, arco-íris*
COMUM	Designa uma espécie ou um ser qualquer representativo de uma.	mulher, cidade, cigarro
PRÓPRIO	Designa um indivíduo específico da espécie.	Maria, Paris, Malboro
CONCRETO	Designa um ser que existe por si só, de existência autônoma e concreta, seja material, espiritual, real ou imaginário.	pedra, menino, carro, Deus, fada
ABSTRATO	Designa ação, estado, sentimento, qualidade, conceito.	criação, coragem, liberalismo

COLETIVOS	Designa uma pluralidade de seres da mesma espécie.	tropa (soldados), cardume (peixes), alcateia (lobos, animais ferozes), frota (veículos).

A classificação de um substantivo não é fixa e absoluta, depende do **contexto**. Observe:

Ex: Judas foi um apóstolo (**Próprio**) x O amigo revelou-se um judas (**Comum** => traidor)

A saída é o estudo (**Abstrato** => solução) x A saída de incêndio é ali (**Concreto** => porta)

Os substantivos ainda podem ser classificados de acordo com a sua flexão de gênero **(masculino/ feminino).**

BIFORMES	Mudam de forma para indicar gêneros diferentes.	lobo x loba capitão x capitã ateu x ateia boi x vaca
UNIFORMES	São os que possuem apenas uma forma para indicar ambos os gêneros.	o estudante / a estudante o artista famoso/ a artista famosa

Os substantivos uniformes ainda subdividem-se em:

EPICENOS	Referem-se a animais que só têm um gênero para designar tanto o masculino quanto o feminino.	**A** águia, **A** cobra, **O** gavião. A variação de gênero se dá com acréscimo de "**macho/fêmea**": a cobra macho, o gavião fêmea...
SOBRECOMUNS	Referem-se a pessoas de ambos os sexos.	**A** criança, **O** cônjuge, **O** carrasco, **A** pessoa, **O** monstro, **O** algoz, **A** vítima.
COMUNS DE DOIS GÊNEROS	Apresentam uma forma única para masculino e feminino e a distinção é feita pelo "artigo" (ou	**O** chefe, **A** chefe, **O** cliente, **A** cliente, **O** suicida, **A** suicida.

	outro determinante, como pronome, numeral...).	

Formação de substantivos

Para reconhecer um substantivo, ajuda muito saber como podem ser formados e quais são suas principais terminações.

Quanto à sua formação, os substantivos podem ser classificados em primitivos e derivados:

Os **primitivos** são a forma original daquele substantivo, ***sem afixos**: pedra, fogo, terra, chuva*.

Os **derivados** se originam dos primitivos, com acréscimo de afixos (prefixos ou sufixos): pedr***eiro***, fogar***eiro***, terr***estre***, chuv***isco***. Esse processo é chamado de derivação sufixal e ocorre também com verbos que recebem **sufixos substantivadores**:

pescar > pescar**ia**;

filmar > film**agem**;

matar > matad**or**;

militar > milit**ância**;

dissolver > dissolu**ção**;

corromper > corrup**ção**.

Veja um quadro com as mais comuns terminações formadoras de substantivos.

Faca>fac**ada**	Pena>penu**gem**	Bom>bond**ade**	Avaro>avar**eza**
Sorvete>sorvet**eria**	Advogado>advoca**cia**	Velho>velh**ice**	Alto>altit**ude**
Banco>banc**ário**	Delegado>delega**cia**	Grato>grati**dão**	Jovem>juvent**ude**
Contabilidade>contabil**ista**	Apêndice>apendic**ite**	Calvo>calv**ície**	Eufórico>eufor**ia**
Açougue>açougu**eiro**	Brônquios>bronqu**ite**	Imundo>imund**ície**	Feio>fei**ura**
Obra>oper**ário**	Dinheiro>dinheir**ama**	Insensato>insens**atez**	Alegre>alegr**ia**
Folha>folh**agem**	Negro>negr**ume**	Belo>bel**eza**	Amargo>Amarg**or**

Há também o processo inverso, chamado ***derivação regressiva***, em que um substantivo abstrato indicativo de ação é formado por uma **redução**:

CANTAR → **CANTO**

ALMOÇAR → **ALMOÇO**

Além disso, destaco que substantivos podem surgir por processos de **nominalização** de outras classes. Os verbos têm formas nominais:

Verbo *Fazer*: gerúndio (**fazendo**), infinitivo (**fazer**) e particípio (**feito**).

Ex: Feito é melhor que perfeito.

Mesmo não fazendo perfeito, o **fazer** é melhor que não o **fazer**.



Note que o **artigo** tem o poder de **substantivar qualquer classe**:

Ex: O fazer é melhor que o esperar. (verbo "fazer" foi substantivado pelo artigo "o")
O porém deve vir após a vírgula. (conjunção "porém" foi substantivada pelo artigo "o")

Esse processo acima possibilitado pelo artigo se chama **"derivação imprópria"**, pois utiliza uma palavra de uma classe em outra classe, da qual não é "própria", ou seja, à qual não pertence.

Conhecer esses mecanismos ajuda a 'reconhecer' os substantivos nas questões de prova.



(PREF. SANTA MARIA DA BOA VISTA (PE) / NUTRICIONISTA / 2020 - Adaptada)

Analise a afirmativa a seguir:

Substantivo abstrato é o que designa ser de existência independente: prazer, beijo, trabalho, saída, beleza, cansaço, por exemplo.

Comentários:

A definição acima se refere a substantivo **concreto**. Substantivo abstrato é aquele que designa *ação, estado, sentimento, qualidade, conceito*. Questão incorreta.

(SEDF / 2017)

Mesmo sem insistir em tal ou qual ação secundária das novas condições de vida física e social e de contato com os indígenas (e posteriormente com os **africanos**), é obvio que a língua popular brasileira tinha de diferençar-se inelutavelmente da de Portugal, e, com o **correr** dos tempos, desenvolver um coloquialismo.

Os vocábulos "africanos" e "correr", originalmente pertencentes à classe dos adjetivos e dos verbos, respectivamente, foram empregados como substantivos no texto.

Comentários:

Sim. O artigo é o substantivador por excelência. A palavra "africano" pode ser adjetivo, se estiver ligada a um substantivo. No entanto, foi usado como substantivo, como se comprova pela presença do artigo "os". O verbo *correr* também foi substantivado pelo artigo, e, como substantivo, até recebeu uma locução adjetiva "dos tempos". Questão correta.

Flexão dos substantivos

Como vimos, o substantivo é a palavra que se flexiona em **gênero** e **número**.

Os substantivos podem ser *simples*, formados por apenas uma palavra, ou, mais tecnicamente, um só radical; ou *compostos*, formados por mais de uma palavra ou radical.

Em geral, os substantivos simples normalmente têm seu plural formado com mero acréscimo da letra /S/: *Carro(s), Menina(s), Pó(s)*...

Contudo, também podem ter outras **terminações**:

Reitores, Males, Xadrezes, Caracteres, Cônsules, Reais, Animais, Faróis, Fuzis, Répteis, Projéteis.

Palavras como "***ônix***" e "***tórax***" **não** vão ao plural.

Outras palavras, por sua vez, só são usadas no **plural**:

NÚPCIAS **FEZES** **FÉRIAS** **ARREDORES**

De modo geral, palavras terminadas em "**ão**" basicamente recebem o **/S/** de plural (mão**s**, irmão**s**, órgão**s**) ou fazem plural em "**es**" (capelã**es**, capitã**es**, escrivã**es**, sacristã**es**, tabeliã**es**, catalã**es**, alemã**es**).

Contudo, há palavras que admitem duas e até três formas de plural:

Charlatão: charlatões — charlatães	**Vilão:** vilãos — vilões — vilães
Corrimão: corrimãos — corrimões	**Aldeão:** aldeãos — aldeões — aldeães
Cortesão: cortesãos — cortesões	**Ancião:** anciãos — anciões — anciães
Anão: anãos— anões	**Ermitão:** ermitãos — ermitões — ermitães
Guardião: guardiões — guardiães	**Cirurgião:** — cirurgiões— cirurgiães
Refrão: refrãos — refrães	**Vulcão:** vulcãos — vulcões
Sacristão: sacristãos — sacristães	
Zangão: zangãos — zangões	

Plural dos substantivos compostos

A regra geral é "*quem varia varia; quem não varia não varia*". O que isso significa na prática?

Significa que se o termo é formado por classes variáveis, como substantivos, adjetivos, numerais e pronomes (**exceto o verbo**), ambos variam.

Ex: Substantivo + Substantivo: Couve-flor **=>** Couves-flores

Numeral + Substantivo: Quarta-feira **=>** Quartas-feiras

Adjetivo + Substantivo: Baixo-relevo **=>** Baixos-relevos

Por consequência, as classes invariáveis (e os verbos) não variam em número:

Ex: Verbo + Substantivo: Beija-flor **=>** Beija-flores

Advérbio + Adjetivo**:** Alto-falante **=>** Alto-falantes

Interjeição + Substantivo: Ave-maria **=>** Ave-marias

Essa é a **regra geral**. Contudo, há **exceções** quando falamos em plural de nomes compostos. Vamos ver as mais importantes e que caem com mais frequência em sua prova:



Quando o segundo substantivo especifica o primeiro

Na composição de dois substantivos, se o segundo especificar o primeiro por uma relação de *tipo, semelhança ou finalidade*, é mais comum que o segundo termo, por ser delimitador, não varie, fique no singular. Contudo, é também correto **flexionar os dois!**

Ou seja, nesses casos são corretas as duas formas!

Ex: *banhos-maria* OU *banhos-maria**s***

pombos-correio OU *pombos-correio**s***

salários-família OU *salários-família**s***

peixes-espada OU *peixes-espada**s***

licenças-maternidade OU *licenças-maternidade**s***

Note que o "pombo" tem a finalidade de ser correio, o "peixe" parece uma espada e assim por diante...

Estrutura "substantivo + preposição + substantivo"

Se a estrutura for **"substantivo+preposição+substantivo"**, apenas o primeiro item da composição se flexiona:

Ex: Pé de moleque => Pé**s** de moleque

Mula sem cabeça => Mula**s** sem cabeça

Mão de obra => Mão**s** de obra

Pôr do sol => Por**es** do sol ("pôr" é visto de forma substantivada, não como verbo)



Guarda (verbo) **x** **Guarda** (substantivo)

Em "Guarda-chuva" e "Guarda-roupa", "guarda" é verbo e por isso somente o segundo item se flexiona: Guarda-chuva**s** e Guarda-roupa**s**.

Em "Guarda-noturno", "Guarda-florestal" e "Guarda-civil", "guarda" é substantivo, ou seja, o próprio sujeito, o homem. Por isso, nesse caso, como temos substantivo + adjetivo, os dois termos são flexionados: Guarda**s**-florestai**s**, Guarda**s**-civi**s** e Guarda**s**-noturno**s**.

Lembre-se ainda que o plural de "mal-estar" é "mal-estar**es**", pois "estar", nesse caso, é sua forma substantivada (e não verbo). Assim, como temos a estrutura "advérbio + substantivo", o segundo termo é flexionado.

Por outro lado, "louva-a-deus" **não** varia.

Para finalizar, lembre-se que o plural de "arco-íris" é "arco**s**-íris".



(TRF 1ª REGIÃO / 2017) Haveria prejuízo gramatical para o texto caso a palavra "*procedimentos-padrão*" fosse alterada para *procedimentos-padrões*.

Comentários:

Não haveria prejuízo para o texto caso se efetuasse a referida troca, pois há duas regras válidas: flexionar os dois substantivos pela regra geral, ou flexionar somente o primeiro pela regra específica de delimitação por tipo/finalidade/semelhança. Questão incorreta.

Grau do Substantivo

O substantivo também pode variar em grau, ***aumentativo e diminutivo***.

É importante lembrar que o diminutivo/aumentativo pode ter valores discursivos de afetividade e de depreciação irônica**.**

Ex: Olha o cachorrinho que eu trouxe para você. **(afetividade)**

Que sujeitinho descarado esse! **(pejorativo; depreciativo; irônico)**

Queridinho, devolva o que roubou. **(depreciativo; irônico)**

Há diversos outros sufixos de grau do substantivo. Vejamos também seus valores no discurso:

Ex: Então... O **sabichão** aí se enganou de novo? **(ironia)**

Não trabalho tanto para dar dinheiro àquele **padreco**! **(depreciação)**

O Porsche é um **carrão**! **(admiração)**

Achei que aquilo era uma pousada, mas era um **casebre**! **(depreciação)**

Titanic não é um **filminho** qualquer, é um **filmaço**. **(depreciação/apreciação)**

Kiko, não se misture com essa **gentalha**! **(desprezo)**

O plural do diminutivo se faz apenas com o acréscimo de "ZINHOS" ou "ZITOS" ao plural da palavra, cortando-se o /**S/**. Assim:

animalzinho = animais + zinhos => animaizinhos

coraçãozinho = corações + zinhos => coraçõezinhos

florzinha = flores + zinhas => florezinhas

papelzinho = papéis + zinhos => papeizinhos

pazinha = pás + zinhas => pazinhas

pazinha = pazes + zinhas => pazezinhas

Em alguns casos, são aceitas como corretas duas formas. É o caso de:

colherzinha OU *colherinha*

florzinha OU *florinha*

pastorzinho OU *pastorinho*



(PREF. FRECHEIRINHA (CE) / PROFESSOR / 2021)

Está errado o aumentativo de um dos substantivos. Assinale-o

A) amigo – amigalhão.

B) gato – gatarrão.

C) ladrão – ladravaz.

D) mão – manopla.

E) pata – pataca.

Comentários:

O aumentativo de "pata" é feito com o sufixo -orra, ou seja, é "patorra". Os demais aumentativos estão corretos. Gabarito: Letra E.

(SEDF /2017)

Meu querido neto Mizael,

Recebi a sua cartinha. Ver que você se tem adiantado muito me deu muito prazer.

Fiquei muito contente quando sua mãe me disse que em princípio de maio estarão cá, pois estou com muitas saudades de vocês todos. Vovó te manda muitas lembranças.

A menina de Zulmira está muito engraçadinha. Já tem 2 dentinhos.

Com muitas saudades te abraça sua Dindinha e Amiga,

Bárbara

Carta de Bárbara ao neto Mizael (carta de 1883). **Corpus Compartilhado Diacrônico: cartas pessoais brasileiras**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras. Internet: <www.tycho.iel.unicamp.br> (com adaptações).

O emprego do diminutivo no texto está relacionado à expressão de afeto e ao gênero textual: carta familiar.

Comentários:

O diminutivo, aqui formado pelo sufixo “-inha”, pode ter valor afetivo, subjetivo, carinhoso. Esse uso é perfeitamente coerente com a linguagem familiar e cheia de afeto usada pela avó para falar com seu neto numa carta. Questão correta.

Papel Sintático do Substantivo

A partir de agora, veremos como a “**classe**” da palavra e “**função sintática**” se comunicam. Veremos, inclusive, que são indissociáveis.

Para isso, será necessário fazer referência a algumas funções sintáticas. Se você por acaso não recordar em absoluto dessas funções, não se preocupe: aprofundaremos esse ponto em “Sintaxe”. Vejamos...

Para identificar o substantivo, devemos saber: quando tivermos uma função sintática nominal (centrada em um nome), como **sujeito**, **objeto**, **adjunto adnominal** e **complemento nominal**, o substantivo será normalmente o núcleo dessa função, o elemento central e principal, e será modificado por termos “satélites” (orbitam, ficam “em volta”), como artigos, numerais, adjetivos e pronomes.

Muito gramatiquês junto?! Vamos ver isso num exemplo:



Os seus cinco patinhos amarelos nadam na lagoa

Sujeito **Adj. Adv.**

Vejamos as classes de cada uma das palavras do exemplo acima:

Os: artigo, variável, se refere ao substantivo "patinhos" e concorda com ele em gênero (masculino) e número (plural).

Seus: pronome possessivo, variável, se refere ao substantivo "patinhos" e concorda com ele em gênero (masculino) e número (plural).

Cinco: numeral adjetivo, variável, também se refere ao substantivo "patinhos".

Patinhos: substantivo, núcleo da função sintática "sujeito" e é responsável pela concordância das classes que se referem a ele.

Amarelos: adjetivo, variável, se refere ao substantivo "patinhos" e concorda com ele em gênero (masculino) e número (plural).

Nadam: verbo, variável, se refere ao substantivo "patinhos" e concorda com ele em terceira pessoa (eles) e número (plural).

Na lagoa: locução adverbial de lugar. Exprime circunstância e equivale a um advérbio (classe), que é invariável e tem função sintática de adjunto adverbial de lugar.

Vejamos agora um segundo exemplo

"**O**[1] **meu**[2] **violão**[3] **novo**[4] **quebrou**".

Qual termo dá nome ao objeto? A resposta deverá ser: ***Violão***.

Se eu perguntar: "o que quebrou?", a resposta será **O**[1] **meu**[2] **violão**[3] **novo**[4]. Dessa expressão inteira, a palavra central é "**violão**", que é especificada por termos acessórios (*o, meu, novo*). Por isso, "**violão**" é o núcleo do sujeito.



O **substantivo** é classe nominal variável e ocupa sempre o núcleo de qualquer função sintática nominal.

Na expressão: “tenho medo de **bruxas**”, o complemento nominal “de bruxas” tem como núcleo o substantivo “bruxas” e completa o sentido vago da palavra “medo”.

Se o substantivo é “núcleo”, há classes que são “satélites” e “orbitam” em volta dele e ***concordam*** com ele.
Essas classes que se referem ao substantivo são o *artigo*, *o numeral*, *o adjetivo* e *o pronome* (veremos essas classes adiante).

Então, já podemos perceber que o “substantivo” é o núcleo dos termos sintáticos sublinhados nos exemplos abaixo:

[1]As **meninas** ricas do Leblon compraram [2]muitos **vestidos**.

O muro [3]de **concreto** é resistente.

Eles têm consciência [4]de meus **defeitos.**

Em **1**, “**meninas**” é o núcleo do sujeito, que está sublinhado.

Em **2**, “**vestidos**” é núcleo do objeto de “compraram”, complemento desse verbo ("Quem compra, compra alguma coisa". Nesse caso, compra “muitos vestidos”).

Em **3**, o termo “**de concreto**” qualifica o substantivo “muro” e está “junto” a ele. Então, temos uma função chamada “adjunto adnominal” e seu núcleo é justamente o substantivo “concreto”.

Em **4**, o termo “**de meus defeitos**” complementa o nome “consciência”, porque "quem tem consciência tem consciência de alguma coisa". No caso, consciência “de meus defeitos”. Observe novamente como o núcleo é um substantivo.

Por outro lado, algumas classes de palavras também podem vir classificadas como “substantivas” (**função** ou **papel de substantivo**), se puderem *substituir* um nome, ou seja, se puderem vir *no lugar* de um substantivo, como “núcleo”.

Vejamos o exemplo abaixo

Minhas **mãos** estão limpas, lave as **suas [mãos].**

Note que "**suas**" é pronome possessivo substantivo, pois substitui o substantivo “**mãos**”, que está implícito.

Tranquilo?! Não se preocupe, aprofundaremos tais funções futuramente. Mas já fica registrada a relação básica entre a classe e a função sintática.

ADJETIVO

O adjetivo é a classe variável que se refere ao substantivo ou termo de valor substantivo (como pronomes), para atribuir a ele alguma **qualificação**, **condição** ou **estado**, restringindo ou especificando seu sentido.

Ex: homem **mau**, mulher **simples**, céu **azul**, casa **arruinada**.

Como vimos, é classe variável, que "orbita" em torno do substantivo e concorda com ele em gênero e número.



Ex: homens **maus**, mulheres **simples**, céus **azuis**, casas **arruinadas**.

O adjetivo pode também ser substantivado:

"*Céu azul*" => "O azul do céu".

É comum também substituir o adjetivo por "locução" ou "oração" adjetiva:

Ex: "Cidadão ***inglês***"**x** "Cidadão ***da Inglaterra***" **x** "Cidadão ***que é nativo da Inglaterra***".

Classificação dos adjetivos

CLASSIFICAÇÃO	DEFINIÇÃO	EXEMPLOS
SIMPLES	Possui apenas um radical.	Estilo **literário.**
COMPOSTO	Possui mais de um radical.	Estilo **lítero-musical**.
PRIMITIVO	Forma original, não derivado de outra palavra.	Homem **bom.**
DERIVADO	É formado a partir de outra palavra.	Ele é **bondoso.**
EXPLICATIVO	Indica característica inerente e geral do ser.	Homem **mortal.**
RESTRITIVO	Indica característica que não é própria do ser.	Homem **valente.**

GENTÍLICO	Relativos a povos e raças.	**israelita**
PÁTRIO	Relativos a cidades, estados, países e continentes.	**israelense**

Vejamos alguns exemplos de adjetivos pátrios, atenção à formação.

Vou destacar as terminações típicas dos adjetivos que indicam origem.

/ês/: *português, inglês, francês, camaronês, norueguês*

/ano/: *goiano, americano, africano, angolano, mexicano*

/ense/: *estadunidense, fluminense, amazonense*

/ão/, /eiro/: *afegão, alemão, catalão, brasileiro, mineiro*

/ol/, /eta/, /ita/: *espanhol, mongol, lisboeta, vietnamita*

/ino/, /eu/: *argentino londrino, europeu, judeu*

/tico/: *asiático*

/enho/: *panamenho, costa-riquenho, porto-riquenho*

Cuidado: esses adjetivos são grafados com **letras minúsculas.**

Como apresentado na tabela, os adjetivos chamados de **"uniformes"** têm uma só forma para masculino ou feminino e normalmente são os terminados em /a/, /e/, /ar/, /or/, /s/, /z/ ou /m/:

Ex: hipócrita, homicida, asteca, agrícola, cosmopolita

árabe, breve, doce, constante, pedinte, cearense

superior, exemplar, ímpar

simples, reles

feliz, feroz

ruim, comum

Flexão dos adjetivos compostos

No plural dos adjetivos compostos, como *luso-americanos, afro-brasileiras, obras político-sociais,* a primeira parte do composto é reduzida e somente o segundo item da composição vai para o plural.

Essa é a **regra** para o plural dos adjetivos compostos em geral. Contudo, vejamos algumas exceções que são recorrentes em sua prova:

Adjetivo composto formado por "adjetivo + substantivo"

Se houver um ***substantivo*** na composição do adjetivo composto (adjetivo + substantivo), **nenhuma das partes vai variar**:

Ex: *amarelo-**ouro*** => camisa amarelo-ouro; camisa**s** amarelo-ouro

*verde-**oliva*** => parede verde-oliva; parede**s** verde-oliva

*vermelho-**sangue*** => caneta vermelho-sangue; caneta**s** vermelho-sangue

Adjetivos compostos invariáveis

Alguns adjetivos, no entanto, são sempre invariáveis. Vejamos:

azul-marinho => camisa azul-marinho; camisa**s** azul-marinho

azul-celeste => parede azul-celeste; parede**s** azul-celeste

furta-cor => calça furta-cor; calça**s** furta-cor

ultravioleta => raio ultravioleta; raio**s** ultravioleta

sem-terra => povo sem-terra; povo**s** sem-terra

verde-musgo => almofada verde-musgo; almofada**s** verde-musgo

cor-de-rosa => jaqueta cor-de-rosa; jaqueta**s** cor-de-rosa

zero-quilômetro => caminhonete zero-quilômetro; caminhonete**s** zero-quilômetro

Valor objetivo (fato) x Valor subjetivo (opinião)

Os adjetivos podem ter valor **subjetivo**, quando expressam **opinião;** ou podem ter valor **objetivo,** quando atestam qualidade que é **fato** e não depende de interpretação.

Os **adjetivos opinativos**, por serem marca de expressão de uma opinião, são acessórios, podem ser retirados, sem prejuízo gramatical.

Veja:

Adjetivos opinativos	**X**	**Adjetivos objetivos**
carro bonito		carro preto
turista animado		turista japonês

Os adjetivos chamados "de relação" são **objetivos** e, por isso, **não** aceitam variação de grau e **não** podem ser deslocados livremente, posicionando-se normalmente após o substantivo.

São derivados de substantivos e estabelecem com o substantivo uma relação *de **tempo, espaço, matéria, finalidade, propriedade, procedência*** etc.

Tais adjetivos indicam uma categorização "**técnica**", "**objetiva**" e tornam mais preciso o conceito expresso pelo substantivo, restringindo seu significado.

O gramático Celso Cunha dá os seguintes exemplos:

Nota mensal => nota relativa ao mês

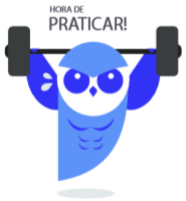
Movimento estudantil => movimento feito por estudantes

Casa paterna => casa onde habitam os pais

Vinho português => vinho proveniente de Portugal

Observe que não podemos escrever "português vinho" nem "vinho muito português". Ser "português" é uma **categorização objetiva** do vinho, não expressa opinião.

Essas características vão nos ajudar em questões sobre a inversão da ordem "**substantivo + adjetivo**", estudada adiante.



(TCE PB / 2018)
Maus hábitos cotidianos muitas vezes são, na verdade, práticas antiéticas e até ilegais, que devem, sim, ser combatidas.
Os termos "antiéticas", "ilegais" e "combatidas" qualificam a palavra "práticas".
Comentários:
"antiéticas" e "ilegais" qualificam sim o substantivo "práticas". Contudo, "combatidas" é um verbo numa frase em voz passiva: "devem ser combatidas" (ver aula de verbos), não é um adjetivo. Questão incorreta.
(TRE TO / Analista / 2017)
No início da Idade Média, as monarquias germânicas continuaram sendo teoricamente, e por vezes praticamente, eletivas, como a monarquia visigótica.
Julgue o item: o adjetivo "germânicas" expressa um atributo negativo de "monarquias".
Comentários:
Adjetivo que indica origem é objetivo, não expressa opinião, negativa ou positiva. A Monarquia era germânica, em oposição a inglesa, americana, espanhola... Não é um atributo, é uma categoria objetiva, um fato. Questão incorreta.

Papel sintático do Adjetivo

Aqui, novamente a morfologia e a sintaxe se mostram indissociáveis.

Por seu sentido "qualificador" e por se ligar a "substantivos", o adjetivo pode ter duas funções sintáticas:

- **Predicativo** (João é chato /Considerei o filme chato)
- **Adjunto adnominal** (O carro velho quebrou).

Ser um Adjetivo x Ter "valor/papel" adjetivo

Apesar de "adjetivo" ser uma classe própria, outras classes serão chamadas também de "adjetivas" se tiverem o papel que o adjetivo tem, ou seja, se ***referirem-se a substantivos*** para especificá-los. Então há diferença entre "**ser um adjetivo**" (classe) e ter "**papel/função**" **adjetiva**.

Observe:



Os termos **1**, **2** e **3** têm "papel" adjetivo, pois se referem ao substantivo "violão".

Podemos dizer também que tais termos são "adjuntos adnominais" de "violão", palavra substantiva que tem função de núcleo.

Veja também que "**papel**" ou "**função adjetiva**" **NÃO** SIGNIFICA QUE A PALAVRA SEJA DA CLASSE DOS ADJETIVOS: os adjuntos "o", "meu" e "novo" são, respectivamente, **artigo**, **pronome possessivo** e **adjetivo**. Ou seja, somente "novo" é um adjetivo de fato.

Portanto, lembre-se que "**papel adjetivo**" está diretamente ligado a "adjunto adnominal".

Vejamos outro exemplo:

Seus filhos são bonitos

Na frase acima, o pronome "seus" é classificado como *pronome possessivo "adjetivo"*, porque se refere ao substantivo "filhos", como um adjetivo faria.

Assim, temos que ter em mente que uma classe por exercer funções ou papéis de outras classes, a depender da sua ocorrência.

Vejamos o exemplo abaixo:

Ex: **Minhas** mãos estão limpas, lave as **suas** [mãos].

"**Minhas**" é pronome possessivo adjetivo, pois se refere ao substantivo "mãos" e "**suas**" é pronome possessivo substantivo, pois substitui o substantivo "mãos", que está implícito. O mesmo ocorre com os numerais:

Ex: **Dois** irmãos estão doentes, ajudarei os **dois** [irmãos].

Da mesma forma, o primeiro "**dois**" é um numeral *adjetivo (tem papel adjetivo)*, o segundo "**dois**" é numeral *substantivo*, pois substitui o substantivo "irmãos".

Em algumas questões, a Banca pode pedir qual palavra tem "**valor adjetivo**" ou "**exerce papel adjetivo**". Quando isso ocorrer, **não** se limite a procurar adjetivos propriamente ditos, pois a resposta pode estar em outra classe que modifique o substantivo, em função de adjunto adnominal.

Esse tipo de análise também é fundamental para estudarmos a função sintática dos termos, já que uma mesma palavra pode ter diferentes funções sintáticas, dependendo do termo a que ela se refere ou de funcionar ou não como núcleo da expressão. Fique ligado!



(TCE-PB / AGENTE DE DOCUMENTAÇÃO / 2018)

[...] Em primeiro lugar, deve-se ter em mente o aspecto que se está comparando e, em segundo, deve-se considerar que essa relação não é nem homogênea nem constante.

Julgue o item. O vocábulo “constante” foi empregado para qualificar o termo “aspecto”.

Comentários:

Aqui temos o adjetivo “constante” qualificando o substantivo “relação”, não aspecto. Questão incorreta.

ORDEM DA EXPRESSÃO NOMINAL "SUBSTANTIVO + ADJETIVO"

Agora veremos o efeito da troca de ordem em algumas palavras.

Uma expressão formada por **substantivo** + **adjetivo** é uma expressão nominal (ou sintagma nominal), porque o núcleo é um nome (substantivo). A ordem "natural" do sintagma é essa. Quando trocamos essa ordem, poderemos ter 3 casos:

1) Não muda nem a classe nem o sentido.

Ex: **Cão bom** **x** **Bom cão**
(Sub. + Adj.) **(Adj. + Sub.)**

2) Muda o sentido sem mudar as classes.

Ex: **Candidato pobre** **x** **Pobre candidato**
(Sub. + Adj.) **(Adj. + Sub.)**
Mudança no sentido: "pobre" é um adjetivo objetivo relativo a *recursos financeiros*. Na segunda expressão, "pobre" significa *coitado, digno de pena*.

Vejam os pares principais que se encaixam nesse segundo caso.

simples questão (***mera questão***)	*único sabor* (***não há outro, só um***)
questão simples (***não complexa***)	*sabor único* (***sabor inigualável***)
grande homem (***grandeza moral***)	*alto funcionário* (***patente***)
homem grande (***grandeza física***)	*funcionário alto* (***altura física***)
novas roupas (***roupas diferentes***)	*pobre homem* (***coitado***)
roupas novas (***roupas não usadas***)	*homem pobre* (***sem recursos***)
nova mulher (***outra mulher***)	*bravo soldado* (***valente***)
mulher nova (***mulher jovem***)	*soldado bravo* (***irritado***)
velho amigo (***de longa data***)	*falso médico* (***não é médico***)

amigo velho (***idoso***)	*médico falso* (***não é verdadeiro***)

3) Muda a classe, e muda <u>necessariamente</u> o sentido.

Ex: **alemão comunista x comunista alemão**
(Sub. + Adj.) (Sub. + Adj.)
Mudança no sentido: "Alemão", no segundo sintagma, se tornou característica, especificação, do substantivo *comunista*, ou seja, um *comunista* nascido na Alemanha. No primeiro caso, temos um alemão que é "comunista" (em oposição, por exemplo, a um alemão guitarrista, turista, generoso).



Sempre que houver essa **alteração morfológica**, ou seja, troca de classes, haverá mudança de sentido, porque ***muda o foco***, ainda que pareça coincidir bastante o sentido.

Esse critério salva sua pele em questões em que fica difícil enxergar a sutil mudança semântica que ocorre.

Lembre-se da famosa frase de Machado de Assis:
"***não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor***".
No primeiro caso, temos "um autor que veio a falecer". No segundo, temos um "defunto que passou a escrever".

Vejamos agora alguns pares desse tipo, para você reconhecer na hora da prova:

O presidente foi um preso político. **(substantivo + adjetivo)**

O presidente é um político preso. **(substantivo + adjetivo)**

Um amigo médico me disse que comer não é doença. **(substantivo + adjetivo)**

Um médico amigo não supera um médico competente. **(substantivo + adjetivo)**

O carioca fumante soprou fumaça nas crianças. **(substantivo + adjetivo)**

O fumante carioca soprou fumaça nas crianças. **(substantivo + adjetivo)**

Em alguns casos, pode ser difícil detectar quem é o substantivo (Ex: sábio religioso), então a gramática nos diz que a tendência lógica é considerar o **primeiro termo substantivo** e o **segundo adjetivo**.

Locuções Adjetivas

Como mencionei, locuções são grupos de palavras que equivalem a uma só.

As ***locuções adjetivas*** são formadas geralmente de *preposição+substantivo* e *substituem um* ***adjetivo***.

Essas locuções *funcionam como um adjetivo, qualificam um substantivo,* e desempenham normalmente uma função chamada adjunto adnominal.

Ex: Homem ***covarde*** => Homem ***sem coragem***

Cara ***angelical*** => Cara ***de anjo***

Porém, algumas expressões semelhantes, também formadas de *preposição + substantivo* **não** podem ser vistas como um **adjetivo**, nem substituídas por adjetivo, pois serão um *complemento nominal*, um termo obrigatório que completa o sentido de uma palavra.

Ex: Construção ***do muro*** = *********múrica, murística, mural???***

Por que falaremos disso agora?

Porque a Banca do seu concurso explora essa diferença entre **adjunto adnominal** (equivale a adjetivo) e **complemento nominal** justamente perguntando ao candidato *qual é o termo que exerce ou não papel de adjetivo*, ou seja, qual é adjunto adnominal (**locução adjetiva**) ou complemento nominal, respectivamente.

Esse assunto será detalhado na aula de Sintaxe. Contudo, vamos logo acabar com sua ansiedade e ver a diferença entre os dois nesse contexto das locuções adjetivas.

Seguem exemplos de **locuções adjetivas**, expressões preposicionadas que tem função de adjetivo (vêm adjuntas ao substantivo, com função de **adjunto adnominal**).

Ex: A coluna tinha forma **de ogiva x** A coluna tinha forma **ogival**.

Comi chocolates **da Suíça x** Comi chocolates **suíços**.

Tenho hábitos **de velho x** Tenho hábitos **senis**

As expressões preposicionadas acima são morfologicamente classificadas como locuções adjetivas (na função sintática de **adjuntos adnominais**), pois se referem a **substantivo**, podem normalmente ser **substituídas** por um **adjetivo equivalente** ou trazem uma **relação de posse** ou **pertinência**: a ogiva tem aquela forma, a Suíça tem aqueles chocolates e os hábitos são do velho.

Alguns exemplos de outras locuções e seus adjetivos correspondentes:

de irmão	***fraternal***	*de frente*	***frontal***
de paixão	***passional***	*de ouro*	***áureo***
de trás	***traseiro***	*de ovelha*	***ovino***
de lago	***lacustre***	*de porco*	***suíno*** *ou* ***porcino***
de lebre	***leporino***	*de prata*	***argênteo*** *ou* ***argírico***
de lobo	***lupino***	*de serpente*	***viperino***
de lua	***lunar*** *ou* ***selênico***	*de sonho*	***onírico***
de macaco	***simiesco***, ***símio*** *ou* ***macacal***	*de terra*	***telúrico***, ***terrestre*** *ou* ***terreno***
de madeira	***lígneo***	*de velho*	***senil***
de marfim	***ebúrneo*** *ou* ***ebóreo***	*de vento*	***eólico***
de mestre	***magistral***	*de vidro*	***vítreo*** *ou* ***hialino***
de monge	***monacal***	*de leão*	***leonino***
de neve	***níveo*** *ou* ***nival***	*de aluno*	***discente***
de nuca	***occipital***	*de visão*	***óptico***
de orelha	***auricular***		

Cuidado: nem sempre teremos ou saberemos um adjetivo perfeito para substituir a expressão nominal. Por isso, atente-se à **relação ativa** ou **de posse** entre o termo preposicionado e o substantivo a que se refere.

> **Ex**: As músicas ***do pianista*** são lindas.
>
> Nesse exemplo, não podemos substituir propriamente por um adjetivo, mas observamos que temos uma **locução adjetiva**, pois temos termo com sentido **ativo/de posse:** o pianista toca/ tem as músicas). Além disso, *músicas* não pede complemento obrigatório, o que é acrescentado é apenas qualificação, determinante de valor adjetivo.

Em outros casos, teremos uma expressão que "parecerá" uma locução adjetiva, mas será um termo de **valor substantivo**, complementando o sentido de um substantivo abstrato derivado de ação (**Complemento Nominal**), em vez de apenas dar a ele uma qualificação/especificação.

> **Ex**: A invenção ***do carro*** mudou o mundo.
>
> Nesse exemplo, a expressão "do carro" não é uma qualidade, é um complemento necessário de "invenção" (pois ficaríamos nos perguntando: "invenção do quê?"). O carro foi inventado, então temos **sentido passivo** e uma complementação de sentido. Portanto, **não** temos locução adjetiva e o termo **não** funciona como adjetivo.

Então, se o termo preposicionado tiver **valor de agente ou de posse**, teremos uma **locução adjetiva** e o termo funcionará sim como um adjetivo.

Ex: O processamento ***do computador*** é muito rápido.

Temos aqui novamente o sentido de **posse/agente**: o computador processa os dados, então temos uma **locução adjetiva** (uma expressão que funciona como adjetivo).

Essa distinção separa o **Complemento Nominal** (passivo/completa sentido) do **Adjunto Adnominal** (ativo/posse).

Ainda, como regra geral: com **substantivo abstrato derivado de ação,** o termo seguinte, iniciado pela preposição "de" e com **sentido passivo,** não será uma locução adjetiva, será um **complemento nominal.**

Grau dos adjetivos

Basicamente, qualidades podem ser comparadas e intensificadas pela via da flexão de grau comparativo (*mais belo, menos belo ou tão belo quanto*) e superlativo (*muito belo, tão belo, belíssimo*).

Vejamos a divisão que cai em prova:

Comparativo:

O grau comparativo pode ser de superioridade, inferioridade ou igualdade.

Ex: Sou **mais/menos** ágil (do) que você => **grau comparativo de superioridade/inferioridade**

Sou **tão** ágil **quanto/como** você. => **comparativo de igualdade**

Perceba que o elemento **"do"** é **facultativo** nas estruturas comparativas.

Algumas palavras têm sua forma comparativa terminada em **/or/**. No latim, essa terminação significava "mais", por essa razão o "mais" **não** aparece nessas formas: "**melhor**", "**pior**", "**maior**", "**menor**", "**superior**". Por suprimir essa palavra, a gramática o chama de *comparativo sintético*.

Temos que conhecer também o **grau superlativo**, que expressa uma qualidade em grau muito elevado.

Divide-se em **relativo** e **absoluto:**

Superlativo relativo:

Ex: Sou o **melhor** do mundo.

Senna é o **melhor** do Brasil!

Gradua uma qualidade/característica (“bom”) em relação a outros seres que também têm ou podem ter aquela qualidade, ou seja, em **relação à totalidade** (o mundo todo).

Superlativo absoluto:

Indica que um ser tem uma determinada qualidade em **elevado grau**. **Não** se relaciona ou compara a outro ser.

Pode ocorrer com:

1. uso de ***advérbios de intensidade*** *(absoluto analítico)*: “sou **muito** esforçado” e

2. de ***sufixos*** *(absoluto sintético)*:

difícil => dific***ílimo***;

comum => comun***íssimo***;

bom => ót***imo***;

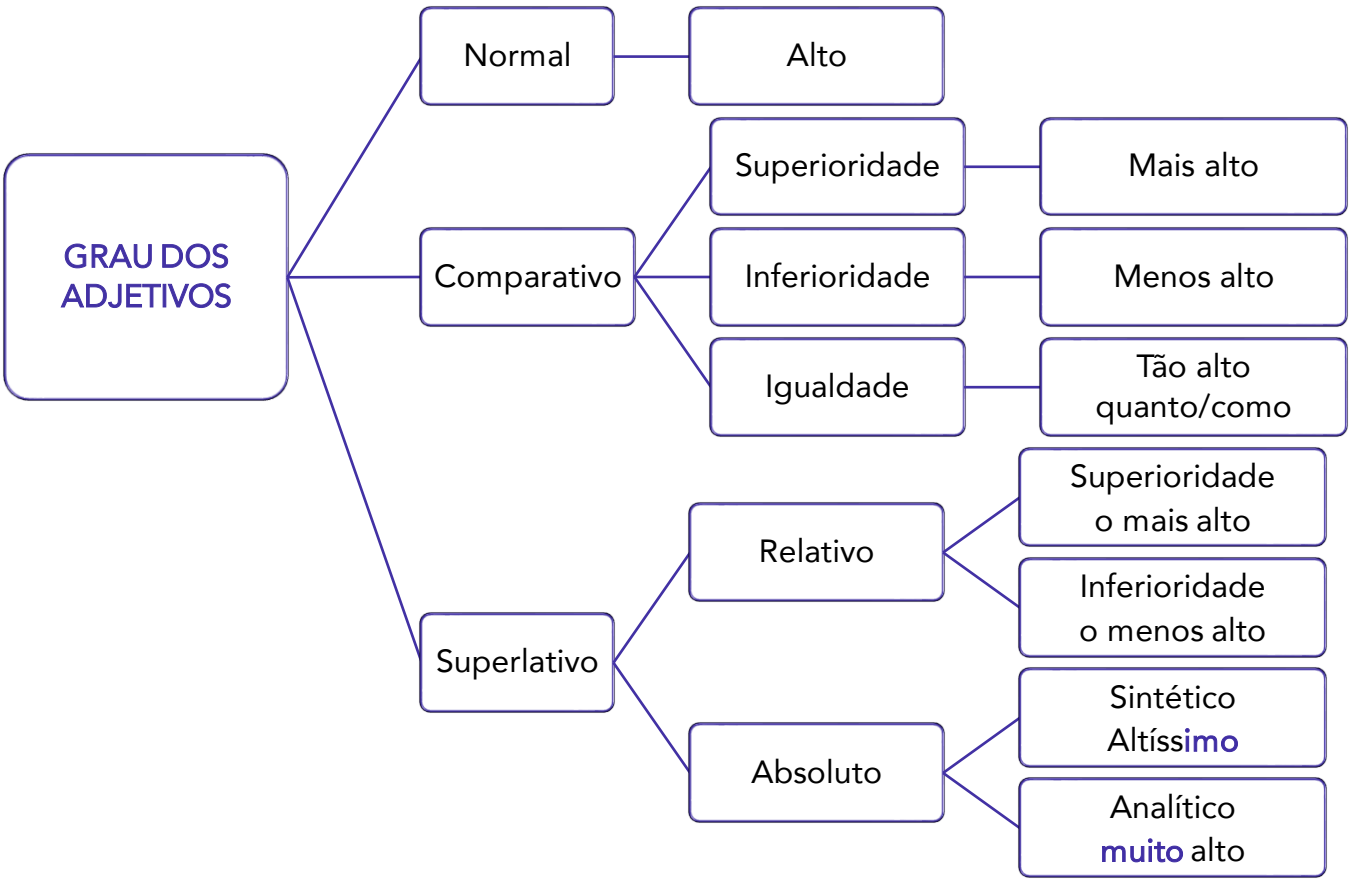
magro => mac***érrimo***.

Assim, quando as Bancas falam em **variação do adjetivo em grau**, querem dizer que o adjetivo está sofrendo algum *processo de intensificação*, ou seja, terá seu sentido intensificado, por um **advérbio** (tão bonito), por um **sufixo** (caríssimo) ou por um **substantivo** (enxaqueca monstro), por exemplo.



Há outros “**recursos de superlativação**”, formas estilísticas que também conferem a ideia de uma qualidade em alto grau.
Vejamos alguns deles:
1. Repetição: *Maria é linda, linda, linda*.
2. Prefixos intensificadores: *Maria é ultraexigente*.
3. Aumentativo ou diminutivo intensificador *Ele é rapidinho/rapidão/rapidaço*.
4. Comparação breve: *Isso é claro como o dia.*
João é feio como um cão.
5. Expressões fixas, cristalizadas pelo uso: *O sociólogo é podre de rico.*
Esse é um pedreiro de mão cheia.
6. Artigo definido indicativo de “notoriedade”: *Ele não é um médico qualquer, ele é o médico*.

Para **esquematizar**, vejamos um quadro resumo:





(PGE-PE / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2019)

A própria palavra "crise" é bem mais a expressão de um movimento do espírito que de um juízo fundado em argumentos extraídos da razão ou da experiência.

Os sentidos e a correção gramatical do texto seriam mantidos se fosse inserido o vocábulo do imediatamente após a palavra "espírito".

Comentários:

Sim, nas estruturas comparativas, o "do" é facultativo.

A própria palavra "crise" é bem mais a expressão de um movimento do espírito (do) que de um juízo fundado em argumentos extraídos da razão ou da experiência. Questão correta.

(TCE PE / 2017)

Auditoria consiste na análise, à luz da legislação em vigor, do contrato entre as partes...

O sentido original e a correção gramatical do texto seriam preservados caso a expressão "em vigor" fosse substituída por vigente.

Comentários:

Uma legislação *vigente (adjetivo)* é uma legislação que está *em vigor (locução adjetiva)*. São apenas duas formas diferentes para a mesma função. Questão correta.

(TELEBRÁS / 2015 - Adaptada)

"(...) se destaca a criação de uma agência reguladora independente e autônoma, a ANATEL (...)"

A substituição de "autônoma" por com autonomia prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentários:

Vejam caso clássico de adjetivo com função de adjunto adnominal, pois está ligado ao nome "agência", que pode ser substituído livremente por uma locução adjetiva equivalente. No caso, "agência reguladora autônoma" e "agência reguladora com autonomia" se substituem sem prejuízo à correção gramatical do texto. Questão incorreta.

PRONOMES

Os pronomes são palavras que **representam (substituem)** ou **acompanham (determinam)** um termo substantivo. Esses pronomes vão poder indicar *pessoas*, *relações de posse*, *indefinição*, *quantidade*, *familiaridade*, *localização no tempo*, *no espaço* e *no texto*, *entre outras*.

Quando acompanham um substantivo, são classificados como "**pronomes adjetivos**" e quando substituem um substantivo, são classificados como "**pronomes substantivos**".

Ex: **Estes livros** são do Mario, **aqueles** são do Ricardo.

Verificamos que "**estes**" é um pronome **adjetivo**, pois modifica o substantivo "**livros**".

Por outro lado, o pronome "**aqueles**" é classificado como pronome **substantivo**, pois não está ligado a um substantivo, mas sim "na própria posição" do substantivo "**livros**", que **não** aparece na oração, estando apenas **implícito**, representado pelo pronome.

Vamos aos apontamentos principais sobre essa importante classe que lhe garantirá mais pontos em sua prova.

Pronomes Interrogativos

Servem basicamente para fazer frases **interrogativas diretas** (com ponto de interrogação) ou **indiretas** (sem ponto de interrogação, mas com "sentido/intenção de pergunta").

São eles: ***"Que, Quem, Qual(is), Quantos".***

Ex: (O) ***que*** é aquilo? => nessa frase, "**o**" é expletivo e pode ser retirado

Quem é ele?

Qual a sua idade? / ***Quantos*** anos você tem?

Nas **interrogativas indiretas**, não temos o (**?**), mas a frase tem uma intenção interrogativa e normalmente envolve verbos com sentido de dúvida "perguntar, indagar, desconhecer, ignorar"...

Ex: Perguntei o ***que*** era aquilo. Indaguei ***quem*** era ele.

Não sei ***qual*** sua idade. Desconheço ***quantos*** anos você tem.

Observe a frase "*O* ***que*** *é que ele fez*". Nesse caso apenas o primeiro "que" é pronome interrogativo. Os termos sublinhados são expletivos, com finalidade de realce.

Pronomes Indefinidos

Os pronomes indefinidos são classes variáveis que se referem à 3ª pessoa do discurso e indicam **quantidade**, sempre de maneira vaga.

São eles:

NINGUÉM - NENHUM - ALGUÉM - ALGUM - ALGO - TODO - OUTRO
TANTO - QUANTO - MUITO - BASTANTE - CERTO - CADA - VÁRIOS
QUALQUER - TUDO - QUAL - OUTREM - NADA - MENOS - QUE - QUEM
UM (QUANDO EM PAR COM "OUTRO")

Ex: Recebi ***mais*** propostas e ***tantos*** elogios.

Muita gente não chegou a tempo de fazer a prova.

O professor tem ***pouco*** dinheiro.

Vamos tentar ***mais*** dieta, ***menos*** doces.

Nada é por acaso, ***tudo*** estava escrito.

Há também expressões de valor indefinido, as **locuções pronominais indefinidas**:

QUALQUER UM - CADA UM/ QUAL - QUEM QUER QUE
SEJA QUEM/ QUAL FOR - TUDO O MAIS - TODO (O) MUNDO
UM OU OUTRO - NEM UM NEM OUTRO...

As palavras ***certo*** e ***bastante*** são **pronomes indefinidos** quando vêm antes do substantivo.

Quando vierem depois do substantivo, ***certo*** e ***bastante*** e serão **adjetivos.**

Veja a diferença

Ex: *Quero* ***certo*** *modelo de carro* ***x*** *Quero o modelo* ***certo*** *de carro*

(determinado) ***(adequado)***

Tenho ***bastante*** *dinheiro X Tenho dinheiro* ***bastante***

(muito) ***(suficiente)***

Atenção à palavra **bastante**, que pode ser confundida com um advérbio:



Cuidado com a ordem da expressão!

Tenho **bastante** talento.
Já temos **bastantes** aliados
(modifica substantivo => pronome indefinido. Tem sentido de "muito").

X

*Já temos aliados **bastantes***
(modifica substantivo => adjetivo. Tem sentido de "suficientes").

X

*Sou **bastante** talentoso*
(modifica adjetivo => advérbio)
*Estudei **bastante***
(modifica verbo => advérbio)



(CGM JOÃO PESSOA / 2018)
Os sentidos originais do texto seriam alterados caso, em "...hierarquias que colocam certas pessoas (negros, pobres e mulheres) implacavelmente debaixo da lei.", a palavra "certas" fosse deslocada para imediatamente após "pessoas".
Comentários:

Veja a mudança de sentido que ocorreria com a inversão:

Certas pessoas (Certas é ***pronome indefinido***, indicando pessoas indefinidas, algumas pessoas, quaisquer pessoas).

Pessoas ***certas*** (Certas é ***adjetivo***, indicando pessoas específicas, exatas, corretas). Questão correta.

(SEDF / 2017)
Qualquer língua, escrita ou não, tem uma gramática que é complexa. Do ponto de vista naturalista, não faz sentido afirmar que há gramáticas melhores e gramáticas piores.

A palavra “Qualquer” foi empregada no texto no sentido de **toda.**
Comentários:

Exato. O pronome indefinido “todo” antes de um substantivo, sem artigo, tem sentido geral, de “qualquer”.

Se inseríssemos um artigo, teríamos sentido de “completude”, “inteireza”: Toda **a** língua tem uma gramática complexa. (a língua inteira, por completo, tem uma gramática complexa). Questão correta.

Pronomes Possessivos

Esses pronomes têm sentido de **posse** e geralmente aparecem em questões sobre ambiguidade ou referência, pois podem se referir à:

Primeira pessoa do discurso: ***meu(s), minha(s), nosso(s) nossa(s);***

Segunda pessoa do discurso: ***teu(s), tua(s), vosso(s), vossa(s);***

*T**erceira*** pessoa do discurso: ***seu(s), sua(s)***.

É importante salientar que o pronome pessoal oblíquo *(**me, te, se, lhe, o, a, nos, vos**)* também pode ter **“valor” possessivo**, ou seja, sentido de posse:

Ex: *Apertou-**lhe** a mão **(= sua** mão**);***

*Beijou-**me** a testa **(= minha** testa**);***

*Penteou-**lhes** os cabelos **(=** cabelos **delas**).*

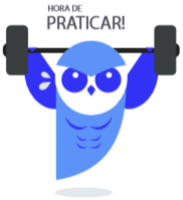
Observe que o pronome oblíquo está preso ao verbo pelo hífen, mas sua **relação sintática** é com o **substantivo** objeto da posse ("mão", "testa", "cabelos"). Trata-se de um **adjunto adnominal**.



É importante saber que **pronomes possessivos:**
- **Delimitam** o substantivo a que se referem.
- **Concordam** com o substantivo que vem depois dele e não concorda com o referente.
- Vêm junto ao substantivo, são acessórios e têm função de **adjunto adnominal**.

Eu respeito o ***Português*** por ***sua*** importância na prova.
(importância “do Português")

Observe que “**sua**” é adjunto adnominal, pois vem junto ao nome "importância" e concorda com ele em gênero (feminino), apesar de seu referente ser “Português”, palavra no masculino. Perceba-se também sua função coesiva de retomar termos anteriores.



(SEFAZ-RS / AUDITOR DO ESTADO / 2018)
Mesmo agora, quando já diviso a brumosa porta da casa dos setenta, um convite à viagem tem ainda o poder de incendiar-me a fantasia.
Com relação ao trecho "incendiar-me a fantasia", é correto interpretar a partícula "me" como o possuidor de "fantasia".
Comentários:

Aqui, temos exemplo clássico de pronome pessoal com sentido possessivo:

*Incendiar-**me** a fantasia* equivale a "incendiar **minha** fantasia". Questão correta.

(DPU / 2016 - Adaptada)
A partir de então, a chamada assistência judiciária praticamente evoluiu junto com o direito pátrio. Sua importância atravessou os séculos, e ela passou a ser garantida nas cartas constitucionais.
O pronome "Sua" delimita o significado do substantivo "importância", funcionando, na oração em que ocorre, como um termo acessório.
Comentários:

O pronome **sua** de fato delimita o significado de "importância" pois equivale a "importância da assistência judiciária". Não é qualquer importância, é um importância específica, delimitada pelo pronome possessivo. Esse pronome funciona como adjunto adnominal (está junto ao substantivo) que é termo acessório. Questão correta.

Pronomes Demonstrativos

São pronomes demonstrativos:

ESTE(S) - ESTA(S) - ESSE(S) - ESSA(S) - AQUELE(S) - AQUELA(S)

AQUELOUTRO(S) - AQUELAOUTRA(S) - ISTO - ISSO - AQUILO - O - A - OS- AS - MESMO(S) - MESMA(S) - PRÓPRIO(S) - PRÓPRIA(S) - TAL - TAIS - SEMELHANTE(S)...

Pronomes demonstrativos **apontam**, **demonstram** a posição dos elementos a que se referem em relação às pessoas do discurso (**1ª** pessoa: que fala; **2ª** pessoa: para quem se fala / que ouve; **3ª** pessoa: de quem se fala), no tempo, no espaço e no texto.

Função Textual do Pronome: anáfora e catáfora

Como vimos, o pronome pode fazer referências dentro do texto.

Quando um pronome retoma algo que **já foi mencionado antes**, dizemos que tem função **an**afórica.

Quando anuncia ou se refere a algo que **ainda está para ser dito**, tem função catafórica.

Ex: Não gosto de estudar. Apesar **disso**, estudei muito.

Eu só pensava n**isto:** passar no concurso.

Nos casos acima, a referência é feita **dentro do texto**; então, podemos dizer que o pronome tem função **endofórica**. "Endo" significa "dentro".

Na Aula sobre Coesão e Coerência trabalharemos com mais detalhes sobre esse assunto, ok?!

Função Exofórica (Dêitica):

Quando pronomes se referem a elementos **fora do texto**, como tempo e espaço (contexto externo ao texto escrito em si), a gramática diz que eles têm função **DÊITICA**, ou exo**fór**ica (**for**a), nesse caso o valor semântico vai depender da situação de produção do texto, de onde foi escrito, quando, por quem.

Ex: ***Neste*** país, ***neste*** momento, ***este*** autor que vos fala está deprimido.

A referência dos pronomes destacados dependerá de *onde* e *quando* a mensagem é lida. O pronome "**este**" também remete a informação fora do texto, pois precisamos saber *quem* escreveu a frase. Então, tais pronomes têm referência exofórica ("dêitica").

Vejamos o uso dos demonstrativos indicando "**tempo" e "espaço**":

Tempo:

✓ ***este(s), esta (s), isto:*** *indicam* ***tempo presente****, período corrente*

Ex: Este domingo vai ter jogo do Barcelona.

Ex: Neste verão viajarei para o Caribe.

✓ ***esse(s), essa (s), isso:*** *indicam* ***passado recente*** *ou* ***futuro próximo***

Ex: Esse domingo haverá jogo do Barcelona.

Ex: Nesse verão sofri demais com o calor.

✓ ***aquele(s), aquela (s), aquilo: indicam passado ou futuro distante***

Ex: Aquela década de 70 foi completamente perdida.

Ex: Aquele intercâmbio que faremos em 10 anos será caríssimo.

Espaço:

✓ ***este(s), esta (s), isto:*** *apontam para referente* ***perto do falante***

Ex: Este violão aqui na minha mão é de madeira maçiça.

Ex: Estes meus cabelos estão uma verdadeira palha.

✓ ***esse(s), essa (s), isso:*** *apontam para* ***perto do ouvinte***

Ex: Esse violão aí na sua mão é de madeira maciça.

Ex: Isso é roupa que se vista num casamento? Troque-a já!

✓ ***aquele(s), aquela (s), aquilo:*** *apontam para* ***longe do falante/ouvinte***

Ex: Aquela pintura lá em cima é um afresco.

Ex: Aquilo não é um pássaro, nem um avião; é só um balão caindo.

Quando apontam para o **espaço**, o referente está fora do texto, então dizemos que o pronome tem uso "dêitico".

Texto:

✓ ***este(s), esta (s), isto:*** *apontam ao que* ***será mencionado*** *(anuncia)*

Ex: Esta é sua nova senha: ynot.xp$%; memorize-a.

Ex: **Isto** era importante para ela: dinheiro, sucesso, prestígio.

✓ ***esse(s), essa (s), isso:*** *apontam para o que* ***já foi mencionado***

Ex: João passou em primeiro lugar, **esse** cara é bom.

Ex: **Dinheiro, sucesso, prestígio**, **isso** tudo é sim importante (resumitivo).

✓ ***aquele(s), aquela (s), aquilo****: apontam para o* ***antecedente mais distante****, enquanto* ***este*** *aponta para o* ***mais próximo:***

Ex: **João** e **Maria** são concursados, **esta** do Bacen, **aquele** do TCU.

Ex: **Aquilo** não é um pássaro, nem um avião; é só um balão caindo.

Podemos usar "**este**" para referência ao elemento anterior mais próximo, o que faz a oposição ao "**esse**" não ser tão rigorosa na prática:

Ex: Precisamos respeitar o professor, pois **este** é um grande formador moral.

A **prescrição rigorosa** é que se use "**este**" para se referir ao ser mais próximo, em oposição ao "**aquele**", usado para o mais distante, no caso específico em que tenhamos dois referentes já mencionados. Devemos também evitar usar "**esse**" ou "**isso**" para algo que ainda vai ser dito.

Outros pronomes demonstrativos:

As palavras ***o***, ***a***, ***os***, ***as*** também podem ser pronomes demonstrativos, geralmente quando antecedem um pronome relativo ou a preposição "DE". Veja:

Ex: Entre as cuecas, comprei ***a*** de algodão. **(aquela)**

Entre as cuecas, comprei ***as*** que eram de algodão. **(aquelas)**

Quero ***o*** que estiver em promoção. **(aquilo)**

Sabia que devia estudar, mas não ***o*** fiz. **(isso - estudar)**

Ela parece legal, mas não ***o*** é. **(isso – não é legal)**

Não confunda!! Essas palavras **também podem ser artigos definidos** (**a** menina caiu) **ou pronomes pessoais** (encontrei-**as** na praia).



Retomando os exemplos:

Entre as cuecas, comprei **a** *de algodão.* **(aquela)**

Entre as cuecas, comprei **as** *que eram de algodão.* **(aquelas)**

Há uma corrente minoritária, encabeçada principalmente pelos gramáticos Bechara e Celso Pedro Luft, que consideram que o "**a**" é na verdade um **artigo** diante de um substantivo implícito:

Entre as cuecas, comprei **a [cueca]** *de algodão.*

Entre as cuecas, comprei **as [cuecas]** *que eram de algodão.*

Mesmo sendo um entendimento minoritário, é importante trazer.

Aproveito para ressaltar que os pronomes em geral têm essa função de **retomada de elementos** anteriores (função coesiva). Então, os pronomes pessoais, os possessivos, demonstrativos, os indefinidos se referem a outras partes do texto, substituindo informação apresentada.

Além desses, há outros pronomes demonstrativos. Vejamos:

Não diga ***tais/semelhantes*** besteiras. **(essas besteiras)**

Sei que está triste, mas não diga **tal**. **(não diga isso)**

Ele **próprio** se demitiu. **(ele em pessoa, sozinho; valor reforçativo)**

Eu **mesma** cozinho a comida/ Cozinho do **mesmo** modo que minha mãe. **(próprio, em pessoa / exato, igual).**



(STM / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2018)
Aqui, neste escritório onde a verdade não pode ser mais do que uma cara sobreposta às infinitas máscaras variantes, estão os costumados dicionários da língua e vocabulários, os Morais e Aurélios, os Morenos e Torrinhas, algumas gramáticas, o Manual do Perfeito Revisor, vademeco de ofício [...].
Na linha 1, o emprego de "neste" decorre da presença do vocábulo "Aqui", de modo que sua substituição por nesse resultaria em incorreção gramatical.
Comentários:
O autor fala em primeira pessoa, em referência ao próprio escritório em que está, o escritório próximo. Então, a forma correta é "neste". O pronome "nesse" faria referência a um escritório próximo de quem ouve. Questão correta.
(MPU / ANALISTA / 2018)
Contudo, uma calamidade seria um caso de injustiça apenas se pudesse ter sido evitada, em especial se aqueles que poderiam ter agido para tentar evitá-la tivessem deixado de fazê-lo. Entre os requisitos de uma teoria da justiça inclui-se o de permitir que a razão influencie o diagnóstico da justiça e da injustiça.
Na expressão "fazê-lo" (l.3), a forma pronominal "lo" retoma a ideia de agir para tentar evitar uma calamidade.
Comentários:
Sim. Aqui, temos o "pronome demonstrativo neutro":
Fazê-lo = Fazer isso (o que foi mencionado: agir para tentar evitar uma calamidade). Questão correta.
(TCE-PB / AUDITOR / 2018 - Adaptada)
No trecho "O que faz com que a memória se torne seletiva não é o mundo atual, informatizado, rápido e denso em informações. Ela o é por definição, já que sua porta de entrada é um funil poderoso", o termo "o" — em "Ela o é por definição" — remete ao elemento "um funil poderoso".

Comentários:
Aqui, temos o "o" como pronome demonstrativo, retomando o adjetivo "seletiva":
*Ela **o** é por definição => Ela é **seletiva** por definição.* Questão incorreta**.**

Pronomes Relativos

Os principais são: ***que, o qual, cujo, quem, onde***.

Esses pronomes retomam substantivos antecedentes, coisa ou pessoa, e, por isso, têm **função coesiva** (retomar ou anunciar informação) e se prestam a evitar repetição.

Podem ser variáveis, quando se flexionam (gênero, número), ou invariáveis, quando trazem forma única.

Vejamos:

VARIÁVEIS		INVARIÁVEIS
MASCULINOS	**FEMININOS**	
o qual (os quais)	a qual (as quais)	quem
cujo (cujos)	cuja (cujas)	que
quanto (quantos)	quanta (quantas)	onde

Como disse, são ferramentas para evitar a repetição.

Vejamos um parágrafo escrito num mundo **sem** pronomes relativos:

> *O aluno foi aprovado. O aluno é primo de João. João tem mãe. A mãe de João é professora. A mãe do João foi professora da menina. A menina roubava livros. Os livros eram caríssimos. Os livros foram comprados numa loja distante. Havia muitos enfeites na loja. Perguntaram a várias pessoas a localização da loja. As pessoas não souberam responder.*

Vejam que tortura!! O texto não está articulado, não há elementos de coesão. A leitura fica truncada, sem fluidez.

Agora vamos usar pronomes relativos para retomar os antecedentes e evitar toda essa repetição de termos**:**

> O aluno que foi aprovado é primo de João, cuja mãe foi professora daquela menina que roubava livros, os quais eram caríssimos e foram compradas numa loja onde havia muitos enfeites. As pessoas a quem perguntaram a localização da loja não souberam responder.

Muito melhor, não acha?!

Vamos aos pontos mais importantes, que você deve saber para sua prova:

1- Os pronomes relativos introduzem **orações subordinadas adjetivas**, que levam esse nome por terem a função de um adjetivo e, muitas vezes, podem ser substituídas diretamente por um adjetivo equivalente:

Ex: O menino *estudioso* passa = O menino *que estuda muito* passa.

Eu quero um carro *potente* = Eu quero um carro *que seja potente*.

2- Como o "**que**" faz referência a um termo anterior, podemos dizer que tem função **anafórica**.

3- Os pronomes "**que**", "**o qual**", "**os quais**", "**a qual**", "**as quais**" são utilizados quando o antecedente for coisa ou pessoa.

Destaco também que o pronome relativo "**o qual**" e suas variações muitas vezes é usado para **desfazer ambiguidades**. Como ele varia, a concordância em gênero e número denuncia a que termo ele se refere.

Vejamos o exemplo:

Ex: A representante do partido, **que** é popular, foi elogiada.

Quem é popular? O "**que**" pode retomar ***representante*** ou ***partido***. Fica a dúvida.

Agora, com a troca por um pronome relativo variável, a ambiguidade é desfeita:

Ex: A representante do partido, ***a qual*** é popular, foi elogiada.



Antes do relativo "**que**", devemos usar preposição monossilábica ("a, com, de, em, por; exceto sem e sob").

Com preposições maiores (ou locuções prepositivas), usaremos os pronomes variáveis (**o qual, os quais, a qual, as quais**).

Compare:

Este é o livro ***de*** **que** gostamos

x

Este é o livro ***sobre*** **o qual** falamos

Além disso, lembre-se: se há um nome ou verbo que peça preposição, esta deve vir obrigatoriamente antes do pronome relativo.

A supressão dessa preposição causa erro:

Ex: Este é o livro ~~que gostamos~~ => Este é o livro **de** que gostamos

Este é o livro ~~o qual falamos.~~ => Este é o livro **sobre** o qual falamos.



(MP-CE / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2020)

Nas Américas, estima-se que 77 milhões de pessoas sofram um episódio de doenças transmitidas por alimentos a cada ano — metade delas são crianças com menos de 5 anos de idade. Os dados disponíveis indicam que as doenças transmitidas por alimentos geram de US$ 700 mil a US$ 19 milhões em custos anuais de saúde nos países do Caribe e mais de US$ 77 milhões nos Estados Unidos da América.

A substituição da expressão "metade delas" por cuja metade manteria a correção gramatical e a coesão do texto.

Comentários:

Por regra, o pronome "cujo" deve vir entre substantivos, ligando possuidor e coisa possuída; então, não pode ficar "solto" no texto, sem ligar esses dois elementos.

Em "cuja metade", fica a dúvida: metade do quê? Metade de quem? Então, o pronome não está bem utilizado. Poderia haver a leitura: *metade do ano, metade dos alimentos, metade dos milhões*...Questão incorreta.

(POLÍCIA CIVIL DO MARANHÃO / ESCRIVÃO / 2018)

Em 2016, foram registrados 16 acidentes, com 303 vítimas fatais, e o último episódio, com um avião de passageiros de maiores proporções: a queda do Avro RJ85, operado pela empresa LaMia, próximo de Medellín, na Colômbia. O desastre, que completou um ano no último dia 28 de novembro, matou 71 pessoas, em sua maior parte atletas do time brasileiro da Chapecoense.

Com relação a aspectos linguísticos do texto, JULGUE O ITEM.

A substituição do termo "que" por o qual prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentários:

O pronome relativo invariável "que" pode ser substituído pelos seus equivalentes variáveis, como "o qual, a qual, os quais, as quais". No caso, usaríamos "o qual", para concordar no masculino singular com "desastre". Questão incorreta.

4- O pronome "**quem**" se refere a pessoa ou ente personificado (visto como pessoa) e é precedido por preposição (monossilábica ou não).

Ex: A pessoa **de quem** falei chegou. (substituição possível: "de que falei", "da qual falei").

A pessoa **por quem** intervim não mostrou gratidão.

Em sentenças interrogativas, "**quem**" é pronome interrogativo: ***Quem*** *gosta de acordar cedo*?



Segundo Bechara, os pronomes relativos ***quem*** e ***onde*** podem aparecer com emprego **absoluto**, sem referência a antecedentes, ou seja, sem "retomar ninguém":

"***Quem*** tudo quer tudo perde."
"Dize-me com ***quem*** andas e eu te direi quem és."
"Quem com ferro fere com ferro será ferido."
"Moro ***onde*** mais me agrada."

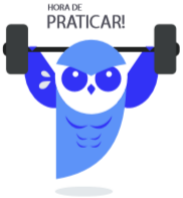
5- O pronome "**cujo**" tem como principais características:

- ✓ Indicar **posse** e sempre vir entre dois substantivos, possuidor e possuído;
- ✓ Não poder ser seguido nem precedido de artigo, mas poder ser antecedido por preposição; (Para lembrar: nada de ~~***cujo o, cuja a, cujo os, cuja as***~~...)
- ✓ ***Não*** pode ser *diretamente substituído* por outro pronome relativo.

Para achar o referente, pergunte ao termo seguinte: ***"de quem?".***

Ex: Vi o filme ***cujo*** diretor ganhou o Oscar. **(diretor de quem?** Do filme!)

Vi o rapaz a ***cujas*** pernas você se referiu. **(pernas de quem?** Do rapaz!)



(TJ-PA / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2020 - Adaptado)
*Observa-se que a solidez dos lugares ocupados por cada uma das pessoas, nos moldes da família nuclear, não se adéqua à realidade social do momento, **em que** as relações são caracterizadas por sua dinamicidade e pluralidade. De acordo com o médico e psicanalista Jurandir Freire Costa, "família nem é mais um modo de transmissão do patrimônio material; nem de perpetuação de nomes de linhagens; nem da tradição moral ou religiosa; tampouco é a instituição que garante a estabilidade do lugar **em que** são educadas as crianças".*
Seria mantida a correção gramatical do texto CG1A1-I se o segmento "em que", nas linhas 2 e 5, fosse substituído, respectivamente, por no qual e onde.
Comentários:
Retomando os trechos, temos que:
Observa-se que a solidez dos lugares ocupados por cada uma das pessoas, nos moldes da família nuclear, não se adéqua à realidade social do momento, em que/no qual (retoma "momento") *as relações são*

caracterizadas por sua dinamicidade e pluralidade.
tampouco e a instituição que garante a estabilidade do lugar em que/onde (retoma lugar físico) *são educadas as crianças*.
Portanto, as substituições por "no qual" e "onde" são possíveis. Questão correta.

(CGE-CE / CONHECIMENTOS BÁSICOS / 2019)

Julgue a proposta de reescrita para o trecho "Ainda hoje, em muitos rincões do nosso país, são encontrados administradores públicos cujas ações em muito se assemelham às de Nabucodonosor, rei do império babilônico".

Muitos rincões do nosso país, ainda hoje, têm administradores públicos cujas as ações muito assemelham-se as ações do imperador babilônico Nabucodonosor.

Comentários:

Lembre-se que não há artigo após o pronome "cujo", ou seja, não é possível dizer *cujas as ações*. Por isso, Questão incorreta.

6- O pronome relativo "**onde**" deve ser usado quando o antecedente indicar **lugar físico** (ainda que virtual, figurativo), com sentido de "posicionamento em". Como preposição "em" também indica uma referência locativa, podemos substituir "onde" por "**em que**" e por "**no qual**" e variações.

Ex: A academia **onde** treino não tem aulas de MMA.

A academia **na qual/em que** treino não tem aulas de MMA.

Veja que é inadequado usar "**onde**" para outra referência que não seja lugar físico.

✘ Ex: Essa é a hora ~~onde~~ o aluno se desespera.

✓ Ex: Essa é a hora **em que/na qual** o aluno se desespera.

O pronome relativo **"aonde"** é usado nos casos em que o verbo pede a preposição "**a**", com sentido de "em direção **a**".

Ex: Gosto da cidade **a**onde irei.

O pronome relativo arcaico **"donde",** que equivale a "**de** onde", é usado nos casos em que o verbo pede a preposição "de", com sentido de "procedência".

Ex: O lugar **donde** você voltou é distante.

7- O pronome relativo ***"como"*** é usado quando o antecedente for palavra como forma, modo, maneira, jeito, ou outra, com sentido de "modo".

Ex: Não aceito o jeito ***como*** você fala comigo.

8- O pronome relativo ***"quando"*** é usado nos casos em que antecedente tiver sentido de "tempo".

Ex: Sinto saudade da época ***quando*** eu não tinha preocupações.

9- O pronome relativo ***"quanto"*** é usado nos casos em que antecedente tiver sentido de "quantidade".

Ex: Consegui tudo/tanto ***quanto*** queria, exceto tempo para desfrutar.

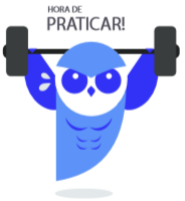
Reforçando: temos que ter atenção ***à preposição que o verbo/nome vai pedir***, pois ela não deve ser suprimida e vai aparecer antes do pronome relativo.

Lembre-se: temos que enxergar sintaticamente o pronome relativo como se fosse o próprio termo a que se refere:

Ex: O menino ***a*** que me referi morreu. (referi-me "***a***" que => ***a***o menino)

O escritor ***de*** cujos poemas gosto morreu. (gosto "***de***" cujos => ***d***os poemas)

Esqueci o valor ***com*** quanto concordei. (concordei "***com***" quanto => ***com*** o valor).



(SEFAZ-AL / AUDITOR FISCAL / 2020)

Tem meia dúzia de atendentes, conheço dois ou três pelo nome, e o dono do lugar é sempre simpático comigo. Sabe que gosto do seu negócio, que, se me mudasse de novo para lá, seria seu freguês. Mas também sei que me vê como um tipo que há vinte anos vive na capital, que a essa altura é mais metropolitano que interiorano, um cara talvez meio esquisito, ou apenas ridículo, que se interessa por coisas de que não precisa, coisas das quais não entende.

A substituição da expressão "das quais" (3º parágrafo) por que preservaria tanto o sentido quanto a correção gramatical do período.

Comentário

Note que na reescritura, a preposição é suprimida e o pronome "as quais" é substituído por "que":
Entender as coisas => as coisas que entende.
Gramaticalmente, é possível.
Contudo, ocorre mudança de sentido:
"entender de alguma coisa" é o mesmo que *dominar um conhecimento, ser um especialista*.
"entender alguma coisa" significa *saber o que algo é, ser capaz de compreender o que é alguma coisa*.
Perceba essa diferença. Por isso, a reescrita não é possível. Questão incorreta.

(TCE MG / Conhecimentos Gerais / 2018 - Adaptada)

A ciência nos alerta contra os perigos introduzidos por tecnologias que alteram o mundo, especialmente o meio ambiente de que nossas vidas dependem....

Na linha 2, o termo "de que" poderia ser substituído, sem alteração da correção gramatical e dos sentidos do texto, por "do qual".

Comentários:

O pronome invariável "que" tem como referente "meio ambiente", então só poderíamos trocar por "do

qual", masculino e singular, mantendo a correção. Questão correta.

Pronomes de Tratamento

Os pronomes de tratamento são formas de **cortesia** e **reverência** no trato com determinadas autoridades.

A cobrança normalmente se baseia no pronome adequado a cada autoridade ou aspectos de concordância com as formas de tratamento.

Abaixo, registro os principais pronomes de tratamento, com suas abreviaturas. Normalmente o plural da abreviatura é feito com acréscimo de um "s".

Se quiser estudar esse tema a fundo e ler as dezenas de outros pronomes, recomendo consultar os Manuais de Redação Oficial dos órgãos públicos, em especial da Presidência da República, do Senado Federal e do Superior Tribunal de Justiça. Aqui, focaremos nos mais incidentes em prova:

Vossa Senhoria (V. S.ª ou V. S.ªs): usado para pessoas com um grau de prestígio maior. Usualmente, os empregamos em textos escritos, como: correspondências, ofícios, requerimentos etc.
Vossa Excelência (V. Ex.ª V. Ex.ªs): usado para autoridades de alto escalão: Presidente da República, Senadores, Deputados, Embaixadores, Oficiais de Patente Superior à de Coronel, Juízes de Direito, Ministros, Chefes de Poder.
Vossa Excelência Reverendíssima (V. Ex.a Rev.ma V. Ex.as Rev.mas): usado para bispos e arcebispos.
Vossa Eminência (V. Em.a V. Em.as): usado para cardeais.
Vossa Alteza (V. A. VV. AA.): usado para autoridades monárquicas em geral, príncipes, duques e arquiduques. Para Imperador, Rei ou Rainha, usa-se Vossa Majestade (V. M. VV. MM.)
Vossa Santidade (V.S.): usado para o Papa.
Vossa Reverendíssima (V. Rev.ma V. Rev.mas): usado para sacerdotes em geral.
Vossa Paternidade (V. P. VV. PP): usado para abades, superiores de conventos.
Vossa Magnificência (V. Mag.a V. Mag.as): usado para Reitores de universidades, acompanhado pelo vocativo: Magnífico Reitor.

Aqui nos interessa principalmente saber sobre a **concordância**.

Embora os pronomes de tratamento se refiram à segunda pessoa gramatical (pessoa com quem se fala: "vós"), a concordância é feita com a **terceira pessoa**, ou seja, com o núcleo sintático. Por essa razão, **não**

usamos pronome possessivo "vossa" com Vossa Excelência, usamos apenas o possessivo "**seu**" ou "**sua**", por exemplo.

Como assim?

O macete é pensar na concordância com o pronome **"Você"**.

Vejamos o exemplo do próprio Manual de Redação da Presidência:

*Vossa **senhoria** nomeará **seu** substituto.*

(E não Vosso ou Vossa. Concordância com senhoria, o núcleo da expressão.)

Os **Adjetivos** e Locuções de voz passiva **concordam com o gênero** (masculino/feminino) da pessoa a que se refere, não com a o substantivo que compõe a locução (Excelência, Senhoria).

Ex: **Maria**, Vossa Excelência está muito cansad**a**.

Outro detalhe a ser lembrado:

Sua Excelência X Vossa Excelência

"**Sua** Excelência":

- usamos para nos referirmos a uma terceira pessoa (de quem se fala);
- em regra, não há crase antes de pronome de tratamento: A Sua Excelência.

"**Vossa** Excelência":

- usamos para nos referirmos diretamente à autoridade (com quem se fala).

Algumas formas de tratamento, como "**Senhora**", "**Dona**", "**Senhorita**", "**Madame**", "**Doutora**", aceitam artigo.

Pronomes Pessoais

Vamos às principais informações relevantes:

Pessoas do discurso	Pronomes Retos	Pronomes Oblíquos
1ª pessoa do singular	Eu	me, mim, comigo
2ª pessoa do singular	Tu	te, ti, contigo
3ª pessoa do singular	Ele/Ela	se, si, o, a, lhe, consigo
1ª pessoa do plural	Nós	nos, conosco

2ª pessoa do plural	Vós	vos, convosco
3ª pessoa do plural	Eles/Elas	se, si, os, as, lhes, consigo

Pronomes pessoais retos (**eu, tu, ele, nós, vós, eles**) costumam substituir sujeito.

Ex: João é magro => **Ele** é magro.

Pronomes pessoais oblíquos átonos (me, te, se, lhe, o, a, nos, vos) substituem complementos verbais: **o, a, os, as** substituem somente **objetos diretos** (complemento sem preposição); **me, te, se, nos, vos** podem ser objetos **diretos ou indiretos** (complemento com preposição), a depender da regência do verbo. Já o pronome **–lhe (s)** tem função somente de **objeto indireto**.

Ex: Já **lhe** disse tudo. **(disse a ele)**

Informei-**o** de tudo. **(informei a pessoa)**

Você **me** agradou, mas não me convenceu. **(agradou a mim)**

Os pronomes **oblíquos tônicos** são pronunciados com força e ***precedidos de preposição***. Costumam ter função de complemento.

São eles:

1ª pessoa:	mim, comigo (singular); nós, conosco (plural).
2ª pessoa:	ti, contigo (singular); vós, convosco (plural).
3ª pessoa:	si, consigo (singular ou plural); ele(a/s) (singular ou plural).

Ex: Fiquei preocupado ***contigo*** porque você deu *a ele* todo seu dinheiro.

O pronome reto, em regra **não** deve ser usado na função de **objeto direto** (complemento verbal sem preposição). Por isso são condenadas estruturas como "Mata ele! Chama nós!".

Contudo, é possível usar ***pronome reto como complemento direto,*** *quando o pronome reto for modificado por "todos", "só", "apenas" ou "numeral"*. Esse uso é abonado por gramáticos do calibre de Celso Cunha, Bechara, Faraco & Moura e Sacconi.

Ex: Encontrei ele só na festa. / Ex: Encontrei todos eles.

Encontrei eles dois na festa. / Ex: Encontrei apenas elas na festa.

Esses exemplos acima devem ser vistos com cautela, pois **não são a regra**!



Após a preposição **"entre"** em estrutura de **reciprocidade**, devemos usar **pronomes oblíquos tônicos**, não retos.

Ex: Entre **mim** e **ela** não há segredos.
É melhor que não pairem dúvidas entre **ti** e **ele**.

Se o pronome for **sujeito**, podemos usar pronome reto:

Ex: Entre eu sair e você ficar, prefiro sair.

Após **preposições acidentais** e **palavras denotativas**, podemos também usar **pronome reto**:

Ex: Com raiva, minha mãe maltrata ***até*** eu.
(***até***: palavra denotativa de inclusão)
A aprovação não virá ***até*** mim de graça. (***até***: preposição essencial)

Regras para a união de pronomes oblíquos

Como substituem substantivos, os pronomes oblíquos poderão ser usados como complementos. Ao unir o pronome ao verbo por hífen, há alterações na grafia:

Quando os verbos são terminados em **/r/, /s/, /z/** + **o, os, a, as**, teremos: **lo**, **los**, **la**, **las**.

Ex: Não pude dissuadir a menina = > dissuadi-**la**
Felicitamos as aprovadas. => Felicitamo-**las**
Fiz isso porque quis fazer isso => Fi-**lo** porque o quis.
Vamos pôr o menino de castigo => pô-**lo** de castigo

Quando os verbos são terminados em som nasal, como **/m/**, **/ão/**, **/aos/**, **/õe/**, **/ões/** + **o, os, a, as**, teremos simples acréscimo de /n/: **no**, **nos**, **na**, **nas**.

Ex: Viram a barata e mataram-**na** /

A mesa é cara, mas compraram-**na** na promoção.

Lembre-se: após verbos na primeira pessoa do plural (nós: amamos, bebemos, cantamos), seguidos do pronome **-nos**, **corta-se o /s/ final**:

Ex: Alistamo-**nos** no quartel. Animemo-**nos!**

Em construções arcaicas, é possível fundir mais de um pronome, segundo a lógica a seguir:

Ex: Deu **dinheiro** **a ela** imediatamente => *Deu-**lh**o imediatamente*

"Deu" algo (OD: **o dinheiro => o**) a alguém (OI: **a ela => lhe**)

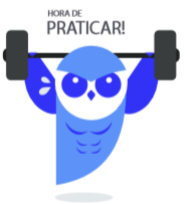
Ofereceu **a oportunidade** **a mim** => *Ofereceu-**ma***

"Ofereceu" algo (OD: **a oportunidade => a)** a alguém (OI: **a mim => me**)

*Seguindo a mesma lógica, teremos contrações como: mo, ma, mos, mas, to, ta, tos, tas, lho, lha, lhos, lhas, no-lo, no-los, no-la, nolas, vo-lo, vo-la, vo-los, vo-las***.**

Vejamos uma questão sobre isso.

1



(POLÍCIA CIVIL DO MARANHÃO / ESCRIVÃO / 2018)
*O ano de 2017 foi o mais seguro da história da aviação comercial, de acordo com a organização holandesa Aviation Safety Network (ASN). Foram dez acidentes — nenhum deles envolvendo linhas comerciais regulares***...**
Com relação a aspectos linguísticos do texto, JULGUE O ITEM.
O vocábulo “deles” remete à expressão “dez acidentes”**.**
Comentários:
Os pronomes têm a propriedade de retomar e substituir termos anteriores. O pronome pessoal reto “eles” se refere aos acidentes e foi contraído com a preposição “DE” (de + os acidentes => dez deles, dez entre os acidentes que houve). Questão correta**.**

ADVÉRBIO

O advérbio é classe invariável que se refere essencialmente ao verbo, indicando a circunstância em que uma ação foi praticada, como "**tempo, lugar, modo**..." .

Porém, o advérbio também pode modificar adjetivos (você é **muito** linda), outros advérbios (você dança **extremamente** mal) e até mesmo orações inteiras (**Infelizmente,** o Brasil não vai bem).

Quando modifica adjetivos e advérbios, o advérbio tem função de **intensificar/acentuar o sentido**.

Quando se refere a uma oração inteira, normalmente indica uma **opinião** sobre o conteúdo daquela oração.



Apesar de invariável, existe um advérbio que aceita variação, é o advérbio **TODO**:

Ex: Chegou **todo** sujo e a esposa o recebeu **toda** paciente.

Em suma, o advérbio é termo invariável que se refere a verbo, adjetivo e advérbio:

Quando se refere a verbo, traz a "**circunstância**" da ação.;

Quando ligado a adjetivo e advérbio, funciona como **intensificador**.

Usados em interrogativas, ***onde, como, quando, por que*** são advérbios interrogativos, justamente porque expressam circunstâncias como lugar, modo, tempo e causa, respectivamente.

Vejamos esse uso nas interrogativas **diretas (com ?)** e ***indiretas (sem ?).***

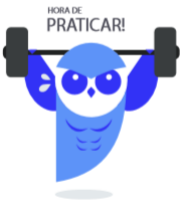
Onde você mora? => *Ignoro onde você mora.*

Quando teremos prova? => *Não sei quando teremos prova.*

Como organizaram tudo? => *Perguntei-lhes como organizaram tudo.*

Por que tantos desistem? => *Não disseram por que tantos desistem.*

Rigorosamente, "por que" é considerada uma locução adverbial interrogativa de causa.



(SEDF/ 2017)

Ver você me deu muito prazer.

A menina está muito engraçadinha.

Como modificadora das palavras "prazer" e "engraçadinha", a palavra "muito" que as acompanha é, do ponto de vista morfossintático, um advérbio.

Comentários:

Observe: "muito prazer". Aqui "muito" se refere a substantivo, é pronome indefinido, indica quantidade vaga, imprecisa. Já em "muito engraçadinha", "muito" se refere ao adjetivo "engraçadinha". O advérbio é a única classe que modifica adjetivo. Portanto, somente nesta segunda ocorrência temos advérbio. Questão incorreta.

Circunstâncias adverbiais (valor semântico)

Quando uma ação for praticada, ou melhor, quando um verbo for conjugado, podemos perguntar ***como, onde, quando, por que*** aquele verbo foi praticado.

As respostas serão circunstâncias adverbiais, que podem ser expressas por advérbios, expressões com mais de uma palavra (as locuções adverbiais) e até orações (chamadas por isso de "orações adverbiais"). Veja:

Ex: Estudo **sempre** ("advérbio" de tempo).

Estudo **a todo momento**. ("locução adverbial" de tempo).

Estudo **sempre que posso**. ("oração adverbial" de tempo).

Vejamos como essas circunstâncias adicionam "sentidos" ao ato representado pelo verbo:



o corrupto **morreu**
- de fome: causa
- fuzilado: modo
- na cadeia: lugar
- com sócios: companhia

o corrupto **roubou**
- demais: intensidade
- sempre: frequência
- hoje e ontem: tempo
- com fraudes: locução adverbial de meio/instrumento

o corrupto **cairá**
- provavelmente: dúvida
- decerto: certeza
- pelo partido: locução adverbial de motivo

Viram como as expressões dão uma circunstância de como a ação é praticada?

Vejamos mais algumas, muito cobradas:

Dúvida: talvez, porventura, possivelmente, provavelmente, quiçá, casualmente, mesmo, por certo.

Intensidade: muito, demais, pouco, tão, bastante, mais, menos, demasiado, quanto, quão, tanto, assaz, que (= quão), tudo, nada, todo, quase, extremamente, intensamente, grandemente, bem...

Negação: não, nem, nunca, jamais, de modo algum, de forma nenhuma, tampouco, de jeito nenhum.

Afirmação: sim, certamente, realmente, decerto, efetivamente, certo, decididamente, deveras, indubitavelmente, com certeza.

Lugar: aqui, antes, dentro, ali, adiante, fora, acolá, atrás, além, lá, detrás, aquém, cá, acima, onde, perto, aí, abaixo, aonde, longe, debaixo, algures (em algum lugar), defronte, nenhures (em nenhum lugar), adentro, afora, alhures (em outro lugar), embaixo, externamente, a distância, à distância de, de longe, de perto, em cima, à direita, à esquerda, ao lado, em volta.

Tempo: hoje, logo, primeiro, ontem, tarde, outrora, amanhã, cedo, dantes, depois, ainda, antigamente, antes, doravante, nunca, então, ora, jamais, agora, sempre, já, enfim, afinal, amiúde (frequentemente), breve, constantemente, entrementes, imediatamente, primeiramente, provisoriamente, sucessivamente, às vezes, à tarde, à noite, de manhã, de repente, de vez em quando, de quando em quando, a qualquer momento, de tempos em tempos, em breve, hoje em dia.

Modo: bem, mal, assim, adrede (de propósito), melhor, pior, depressa, acinte (de propósito), debalde (em vão), devagar, calmamente, tristemente, propositadamente,

pacientemente, amorosamente, docemente, escandalosamente, bondosamente, generosamente.

às pressas, às claras, às cegas, à toa, à vontade, às escondidas, aos poucos, desse jeito, desse modo, dessa maneira, em geral, frente a frente, lado a lado, a pé, de cor, em vão...

Essa lista é apenas **ilustrativa**, mas não há como decorar o valor de cada advérbio, pois só o contexto dirá seu valor semântico.

Na sentença "nunca **mais** quero ser eliminado", o advérbio "mais" tem sentido de tempo. Já na sentença "cheguei **mais** rápido", o advérbio traz ideia de intensidade/comparação.

Não decore, busque o sentido global, no contexto!!!



99% dos advérbios terminados em "**-mente**" são de modo, mas nem todos.

"**Atualmente**", por exemplo, é advérbio de "tempo"; "**certamente**" é de afirmação; "**possivelmente**" é de dúvida...

Analise sempre o contexto.

O advérbio também tem função coesiva, isto é, pode ligar partes do texto, fazendo referência a trechos do texto e ao tempo/espaço.

Ex: Embora não queira, ainda ***assim*** devo estudar.

Fui à Europa e **lá** percebi que somos felizes aqui.

A terminação "**-mente**" é típica dos advérbios de modo, contudo pode ser omitida na primeira palavra quando temos dois advérbios modificando o mesmo verbo:

Ex: Ele fala **rapidamente**. Ele fala **claramente** **=>** Ele fala rápida e claramente.

Atenção! O "**rápida**" continua sendo advérbio. Não é adjetivo, pois não dá qualidade, mas sim modifica um verbo, dando a ele circunstância (de modo rápido).

Advérbio com "aparência" de adjetivo

O **adjetivo** é classe variável, mas pode aparecer invariável se referindo a um verbo; nesse caso, dizemos que ele tem "valor ou função de advérbio".

Ex: A cerveja que desce **redondo**...

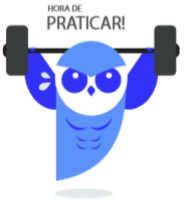
Ele fala **grosso**.

Para você ter certeza de que se trata de um advérbio, tente mudar o gênero ou número do substantivo para ver se atrai alguma concordância...

Ex: A***s*** cervejas que desc***em*** **redondo**...

El***as*** fala***m*** **grosso**

Confirmado, a palavra em negrito é um advérbio e, portanto, permanece invariável.



(TCE-PB / AGENTE DOCUMENTAÇÃO / 2018)
Quando nos referimos à supremacia de um fenômeno sobre outro, temos logo a impressão de que se está falando em superioridade.
O vocábulo "logo" tem o sentido adverbial de imediatamente.
Comentários:
Exato. A impressão vem imediatamente após a referência à supremacia...Correta!
(IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)
Ainda que circunscritas a determinados limites, essas ações de resistência, aparentemente insignificantes, colocam em movimento as relações e podem alterar a realidade de uma ordem imposta ou dominante, em um jogo vivido cotidiana e mais ou menos silenciosamente.
No período em que aparece, o vocábulo "cotidiana" (ℓ.4) expressa uma característica de "uma ordem imposta ou dominante" (ℓ.3).
Comentários:
A banca quer que o candidato pense que "cotidiana" é um adjetivo, mas é na verdade um advérbio, ligado a "vivido", com sua terminação (*-mente*) omitida:
Ainda que circunscritas a determinados limites, essas ações de resistência, aparentemente insignificantes, colocam em movimento as relações e podem alterar a realidade de uma ordem imposta ou dominante, em um jogo vivido *cotidiana(mente)* e mais ou menos silenciosa*mente*. Questão incorreta.

PALAVRAS E EXPRESSÕES DENOTATIVAS

São palavras/expressões que **parecem** advérbios, muitas vezes até são classificadas como tal, mas não o são exatamente, porque **não se referem a verbo, advérbio ou adjetivo**.

Adianto que é uma **polêmica gramatical**: as listas variam entre as gramáticas, alguns listam certas palavras denotativas como advérbios.... Porém, há algumas informações claras que precisamos saber e que caem em prova.

O sentido é a parte mais importante!

Vamos aos exemplos:

Designação: eis

Ex: **Eis** o filho do homem.

Explicação/Retificação: isto é, por exemplo, ou seja, a saber, qual seja, aliás, digo, ou antes, quer dizer etc. Essas expressões devem ser isoladas por vírgulas.

Ex: Comprei uma ferramenta, **isto é**, um martelo.

Vire à direita, **ou melhor**, à esquerda, **aliás**, melhor ir reto mesmo.

Os defeitos são dois; **aliás**, três.

Expletiva ou de realce: *é que (ser+que)*, cá, lá, não, mas, é porque etc. **(CAI DEMAIS!)**

A característica principal das palavras denotativas expletivas é: podem ser retiradas, sem prejuízo sintático ou semântico. Sua função é apenas dar ênfase.

Ex: **São** os pais **que** bancam sua faculdade, mas têm **lá** seus arrependimentos.

Eu **é que** faço as regras.

Sabe o que **que** é? **É que** eu tenho vergonha...

Quase **que** eu caio da laje.

Naturalmente **que** eu neguei a proposta indecente.

Quanto **não** vale um diamante desses?

Vão-**se** os anéis, ficam os dedos.

O homem chega a rir-**se** da desgraça alheia.

Ele riu-**se** e tremeu-**se** por dentro.

Não **me** venha com historinhas!

Reforço que a retirada dessas expressões não altera o sentido nem causa erro gramatical, apenas há uma perda de realce/ênfase.

Situação: então, mas, se, agora, afinal etc.

São verdadeiros marcadores discursivos, expressões que introduzem, situam um comentário, muito comuns na linguagem falada.

Ex: ***Afinal***, quem é você?

Então, você vai ao cinema ou não?

Mas quem é essa pessoa que insiste em me ligar?

Observem que “afinal e então” não têm sentido de tempo, tampouco o “mas” tem sentido de oposição; tais expressões apenas introduzem/situam uma fala.

Exclusão: somente, só, salvo, exceto, senão, sequer, apenas etc.

Ex: Só frutos do mar estão à venda, ***exceto*** lagosta, que ninguém compra.

Todos morreram, ***salvo*** um.

Inclusão: até, ainda, mesmo, também, inclusive etc.

Ex: Qualquer pessoa, ***até/mesmo/ainda*** o mais ignorante, sabe isso!

João é bombeiro, lutador ***também***...

A **posição** da palavra pode determinar sua classe e seu sentido, de acordo com a "parte" da frase que está sendo modificada pela palavra. Compare:

Só João fuma charutos. (**palavra denotativa de exclusão)**

João ***só*** fuma charutos. (**advérbio de exclusão)**

João fuma ***só*** charutos. (**palavra denotativa de exclusão)**

João fuma charutos ***só***. (**adjetivo)**

No primeiro caso, "**só**" restringe "João", excluindo outras pessoas: apenas João faz isso, mais ninguém. Trata-se de **palavra denotativa de exclusão**.

No segundo, "**só**" restringe o verbo "fumar", então João só pratica essa ação, apenas fuma, não faz outra coisa. Trata-se de **advérbio de exclusão.**

No terceiro, "**só**" restringe "charutos", então João apenas fuma "charutos", não fuma outra coisa, não fuma cigarro, nem baseado, excluem-se outros "fumos". Trata-se de **palavra denotativa de exclusão**.

No quarto, "**só**" indica que João fuma "sozinho". Trata-se de **adjetivo**.

Essa é a lógica que deve ser aplicada às questões, especialmente quando a Banca pede "deslocamento" de palavras.

Veja mais exemplos, para "sedimentar":

Ex: ***Até*** o padre riu de mim. (pessoas riram, inclusive o Padre riu)

O padre ***até*** riu de mim. (inclusive riu)

O padre riu ***até*** de mim. (riu inclusive de mim)

Isso ***não*** pode ser verdade. (certeza de que não é verdade)

Isso pode ***não*** ser verdade. (dúvida, pode ser verdade ou não)

Como disse antes, há muita **semelhança entre palavras denotativas e advérbios** e mesmo grandes gramáticas e bancas misturam um pouco essas classificações. Não cabe ao candidato tentar resolver essa polêmica, mas sim estudar O SENTIDO das expressões. Certo?



(PRF / POLICIAL / 2019)

Mas e antes dos sensores, como é que se fazia? Imagino que algum funcionário trepava na antena mais alta no topo do maior arranha-céu e, ao constatar a falência da luz solar, acionava um interruptor, e a cidade toda se iluminava.

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam mantidos caso se suprimisse o trecho "é que", em "como é que se fazia".

Comentários:

A expressão "é que" é expletiva, foi usada apenas para realce, ênfase. Portanto, pode ser retirada sem qualquer prejuízo sintático ou semântico:

"como é que se fazia"

"como se fazia" (como era feito). Questão correta.

(IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Essa estranha "margem de manobra", ou, em melhores palavras, essa interseção entre um profundo pessimismo e a utopia de se construir um mundo melhor, é que mobiliza os homens para a ação.

Seria mantida a correção gramatical do último período do texto caso o trecho "é que" (ℓ.2-3) fosse suprimido.

Comentários:

A expressão "é que" é expletiva, sua supressão não causará erro nem mudança de sentido.

.... Essa estranha "margem de manobra" ~~é que~~ mobiliza os homens para a ação.

... Essa estranha "margem de manobra" mobiliza os homens para a ação. Questão correta.

ARTIGO

O artigo é classe variável em gênero e número que acompanha substantivos, indicando se o substantivo é masculino ou feminino, singular ou plural, definido ou indefinido**.**

Por sempre estar modificando um substantivo, sempre exerce a função de **adjunto adnominal**. Pode ocorrer aglutinado com preposições (*em* e *de*): "**no**", "**na**", "**dos**", "**das**".

ARTIGOS DEFINIDOS	ARTIGOS INDEFINIDOS
O, A, OS , AS	**UM, UMA, UNS, UMAS**

O **artigo definido** se refere a um substantivo de forma precisa, familiar: "**o** carro", "**a** casa", nesse caso, indicando que aquele "carro" ou aquela "casa" são conhecidos ou já foram mencionadas no texto.

Ex: Na porta havia um policial parado. Assim que me viu, ***o*** policial sacou sua arma.

Observe que na segunda referência ao policial, ele já é conhecido, já foi mencionado, é aquele que estava parado na porta. Isso justifica o uso do artigo definido, no sentido de familiaridade.

Por essa razão, a ausência do artigo deixa o enunciado indefinido, mais genérico:

Ex: Não dou ouvidos a**o** político (com artigo definido: **político específico, definido**)

Não dou ouvidos a político (sem artigo definido: **qualquer político, em geral**)

O **artigo definido** diante de um substantivo indica que este é familiar, conhecido ou que já foi mencionado. Por essa razão, quando tratamos de um nome em sentido geral, sem especificar, não deve haver artigo e, consequentemente, **não** haverá crase (artigo "a"+ preposição "a").

Por outro lado, se um termo já trouxer determinantes que o especifiquem, não poderemos considerá-lo genérico, então deve-se usar artigo definido.

Esse fato explica várias regras de **crase**, como diante da palavra *casa* e de alguns nomes de lugares (topônimos) que não trazem artigo (Portugal, Roma, Atenas, Curitiba, Minas Gerais, Copacabana).

Observe:

Ex: Estou em casa **(sem artigo).**

Estou **na** casa de mamãe (a casa é determinada, então **deve ter artigo definido**).

Pelo mesmo raciocínio, temos:

Ex: Vou a Paris **(sem artigo).**

Vou **à** Paris dos meus sonhos ("Paris" está determinada => **artigo definido**)

Após o pronome indefinido "**todo**", o artigo definido indica "completude", "inteireza":

Ex: Toda casa precisa de reforma. **(todas as casas, qualquer casa, casas em geral)**

Toda **a** casa precisa de reforma. **(a casa inteira)**

Por sua vez, o **artigo indefinido** se refere ao substantivo de forma vaga, inespecífica:

*"**um** carro qualquer"*

*"**uma** casa entre aquelas"*

Pode também expressa intensificação:

*"ela tem **uma** força!"*

Ou ainda aproximação:

*"ela deve ter **uns** 57 anos".*

Assim como os definidos, também pode ocorrer aglutinado com preposições (*em* e *de*): "duns", "dumas", "nuns", "numas".

Por outro lado, o artigo, ao lado de substantivo comum no singular, também pode ser usado para ***universalizar*** uma espécie, no sentido de "todo":

"**o** (**todo**) homem é criativo"

"**o** (**todo**) brasileiro é passivo"

"**a** (**toda**) mulher sofre com o machismo"

"**uma** (**toda**) mulher deve ser respeitada"

"**uma** empresa deve ser lucrativa" (**toda**/**qualquer empresa**).

O artigo definido, na linguagem mais moderna, também é um ***recurso de adjetivação***, por meio de um realce na entoação de um termo que não é tônico:

Ex: Esse não é **um** médico, esse é **o** médico.

O sentido é que não se trata de um médico qualquer, mas sim um grande médico, o melhor. Este é o chamado "**artigo de notoriedade**".



(PRF / POLICIAL / 2019)

Mas e antes dos sensores, como é que se fazia? Imagino que algum funcionário trepava na antena mais alta no topo do maior arranha-céu e, ao constatar a falência da luz solar, acionava um interruptor, e a cidade toda se iluminava.

A substituição da locução "a cidade toda" por toda cidade preservaria os sentidos e a correção gramatical do período.

Comentários:

O artigo faz toda a diferença no sentido:

"a cidade toda" — a cidade inteira, a cidade por completo.

"toda cidade" — todas as cidades, qualquer cidade. Questão incorreta.

(SEDF / 2017)

O aspecto da implantação do português no Brasil explica por que tivemos, de início, uma língua literária pautada pela do Portugal contemporâneo.

O emprego do artigo definido imediatamente antes do topônimo "Portugal" torna-se obrigatório devido à presença do adjetivo "contemporâneo".

Comentários:

Compare:

Vou a Portugal / *Vou ao Portugal contemporâneo*.

O primeiro "Portugal" não pede artigo; já o segundo "Portugal" está sendo determinado: não é um "Portugal" qualquer, é um "Portugal" específico, é o "contemporâneo". Por essa razão, por estar diante de um substantivo definido no texto, o artigo definido se torna necessário.

Esse tipo de questão cai "igualzinho" na parte de crase, a única diferença é que usam topônimos femininos, como Bahia, Recife, Brasília. Fique esperto! Questão correta.

NUMERAL

O numeral é mais um termo variável que se refere ao substantivo, indicando **quantidade**, **ordem**, **sequência** e **posição**.

Como sabemos, ter "papel adjetivo é referir-se a substantivo". Então, podemos ter numerais **substantivos** e **adjetivos**.

> **Ex**: ***Duas*** *meninas chegaram* [**numeral adjetivo**, pois acompanha um substantivo], *eu conheço as* ***duas*** [**numeral substantivo**, pois substitui o substantivo "meninas"].

Os numerais são classificados em:

Ordinais: **primeiro** lugar, **segunda** comunhão, **terceiras** intenções... **septuagésimo quarto**, **sexagésimo quinto**...
Cardinais: **um** cão, **duas** alunas, **três** pessoas...
Fracionários: **um terço**, **dois terços**, **quatro vinte avos**...
Multiplicativos: o **dobro**, o **triplo**, cabine **dupla**, **duplo** carpado...

"**Último, penúltimo, antepenúltimo, derradeiro, posterior, anterior**" são considerados meros **adjetivos**, não numerais.

Os numerais também podem sofrer derivação imprópria e funcionar como adjetivos em casos como:

"Este é um artigo de ***primeira/primeiríssima*** *qualidade."*

"Teu clube é de ***segunda*** *categoria."*

Substantivos que expressam quantidade exata de seres/objetos são chamados de ***"numerais coletivos"*** ou "**substantivos coletivos numéricos**":

a) par, dezena, década, dúzia, vintena, centena, centúria, grosa, milheiro, milhar...

b) século, biênio, triênio, quadriênio, lustro ou quinquênio, década ou decênio, milênio, centenário (anos); tríduo e novena (dias); bimestre, trimestre, semestre (meses).

Então, palavras como "**milhão, bilhão, trilhão**" podem ser classificadas como substantivos ou numerais**.**



Se indicar posição numa ordem, **uma letra** pode ser usada como um numeral ordinal:

Na opção **a** o erro de concordância é visível

"**a**" => primeira letra, numeral ordinal

Flexionam-se em gênero os numerais cardinais **um**, **dois** e as **centenas** a partir de duzentos (*um, uma, dois, duas, duzentos, duzentas, trezentos, trezentas*...).

Por fim, acrescento que "**ambos**" e "**zero**" são considerados numerais.



(Prefeitura de São Cristóvão / 2019)
"Se os ministros da Fazenda de Israel e do Irã se encontrassem num almoço, eles teriam uma linguagem econômica comum e poderiam facilmente compartilhar agruras".
A respeito das propriedades linguísticas do texto 9A2-I, julgue o item subsecutivo.
O vocábulo "num" (l.9) é formado pela contração da preposição em com o numeral um.
Comentários:
Observem que na expressão "*num almoço*" ocorre, na verdade, a contração da preposição em com o artigo indefinido um. Trata-se de um almoço qualquer, indefinido. O texto não está quantificando o substantivo "almoço". Questão incorreta.

INTERJEIÇÃO

Interjeição é classe gramatical invariável que expressa **emoções** e **estados de espírito.** Servem também para fazer convencimento e normalmente sintetizam uma frase exclamatória (Puxa!) ou apelativa (Cuidado!):

Olá! Oba! Nossa! Cruzes! Ai! Ui! Ah! Putz! Oxalá! Tomara! Pudera! Tchau!

Não reproduzo aqui as tradicionais listas de interjeições e seus sentidos, porque não vale a pena decorar. Dependendo do contexto, o valor semântico da interjeição pode variar:

Ex: **Psiu**, venha aqui! **(convite)**

Psiu, faça silêncio! **(ordem)**

Puxa! Não passei. **(lamentação)**

Puxa! Passou com 3 meses de estudo. **(admiração)**

Ufa! **(alívio/cansaço)**

A lista é **infinita**, então é preciso verificar no contexto qual emoção é transmitida pela interjeição.

As **locuções interjetivas** são grupos de palavras que equivalem a uma interjeição, como: *Meu Deus! Ora bolas! Valha-me Deus!*



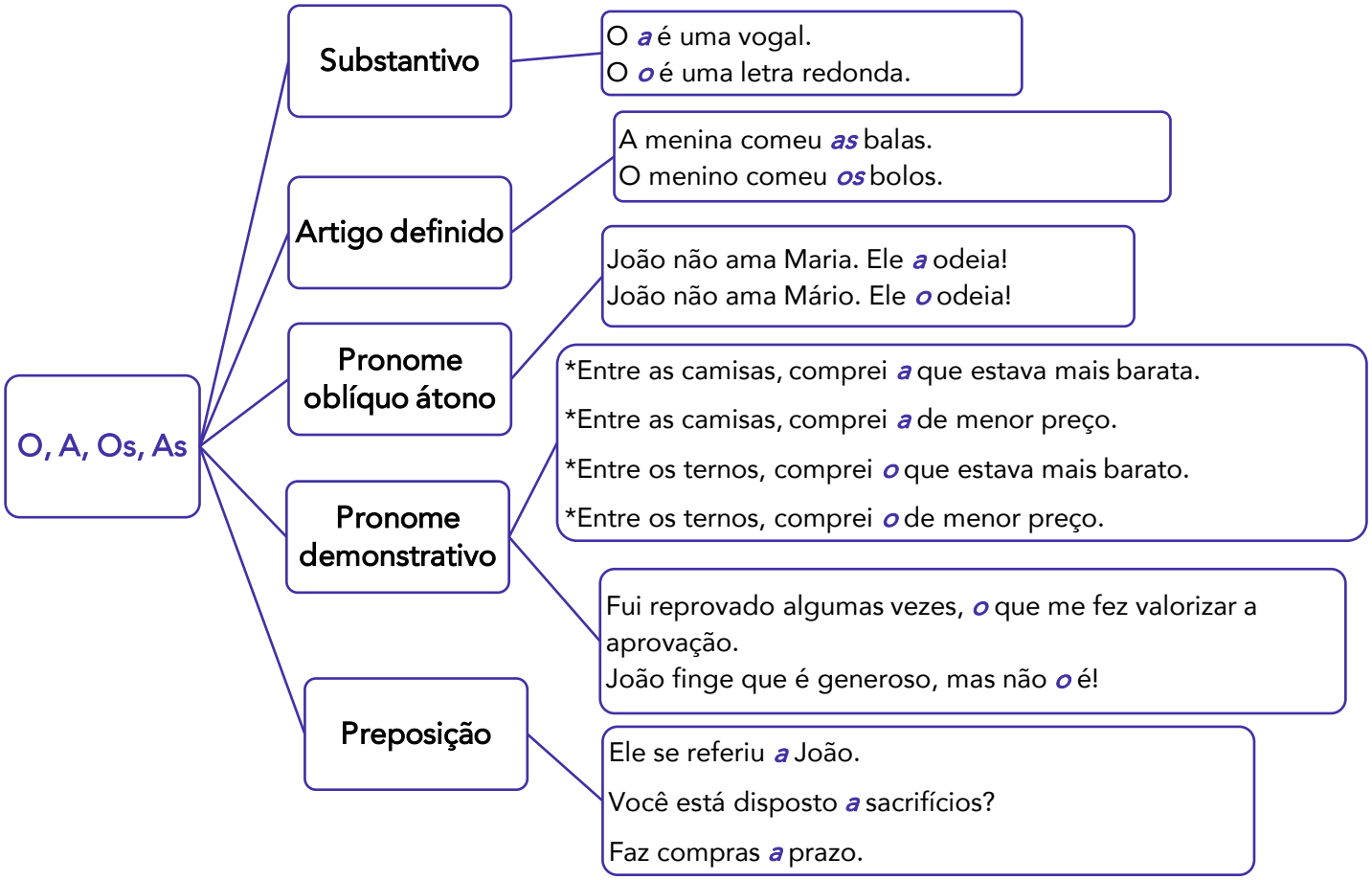
Qualquer expressão exclamativa que expresse uma emoção, numa frase independente, com inflexão de apelo, pode funcionar como **interjeição**.

Lembre-se dos palavrões, que são interjeições por excelência e variam de sentido em cada contexto.

PALAVRAS ESPECIAIS

Como vimos ao longo dessa aula, certas palavras podem apresentar mais de uma classificação morfológica ou sentido. Sistematizaremos aqui as principais funções de algumas delas, muito cobradas em prova.

Classes como pronomes e preposições serão estudadas nas próximas aulas, mas é importante que já se familiarizem com elas.





INDO MAIS FUNDO!

Nos exemplos com *, gramáticos como Bechara e Celso Pedro Luft consideram **O, A, Os, As** como artigo definido diante de palavra subentendida, em elipse.

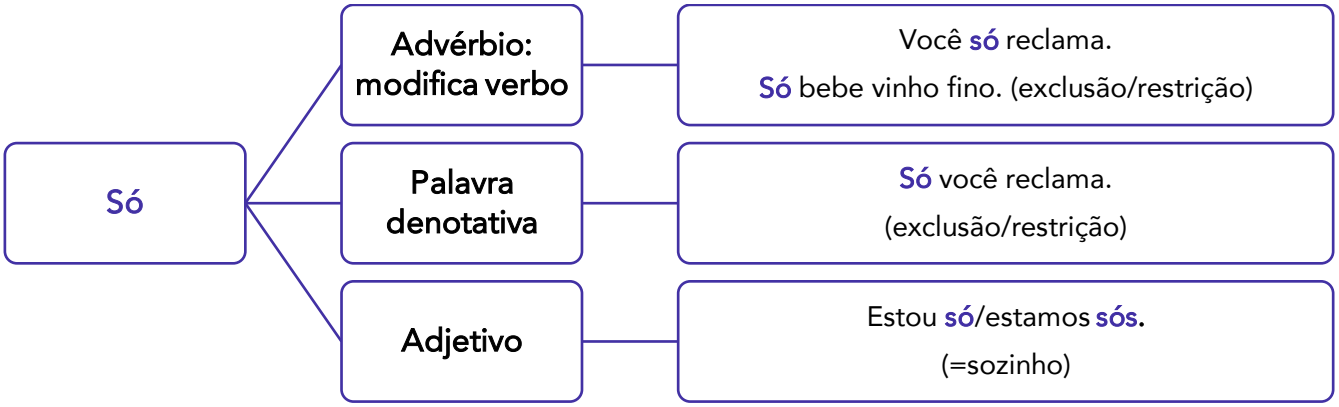
Vejam um questão com esse entendimento.

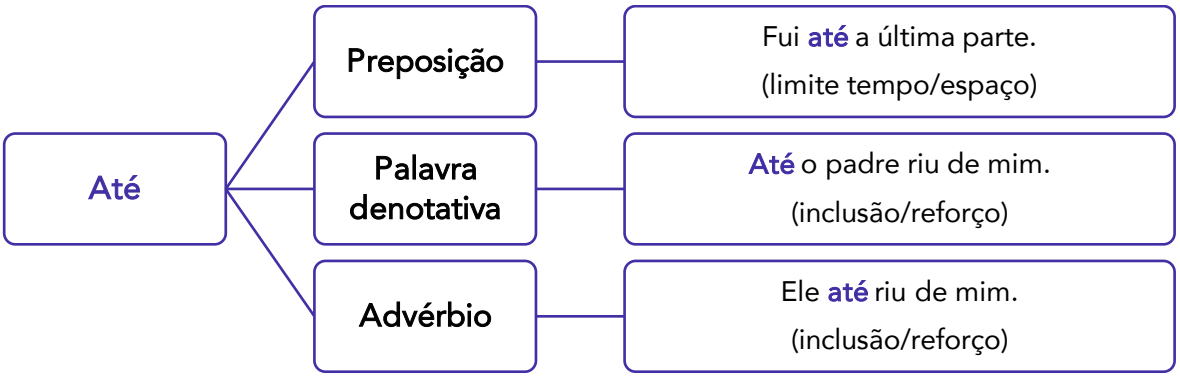
(CESPE / TRE TO / 2017)

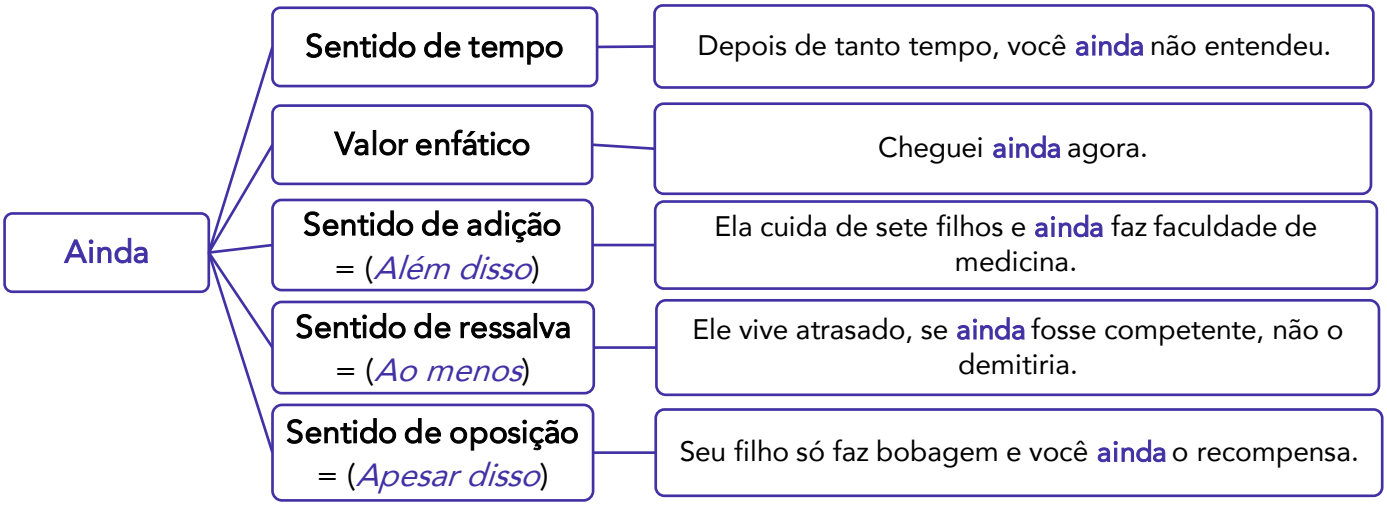
No trecho “em uma época anterior à dos dinossauros”, o emprego do sinal indicativo de crase decorre da regência do adjetivo “anterior” (ℓ.3) e presença do artigo feminino antes do termo elíptico “época”.

Comentários:

Temos crase pela fusão entre "anterior A+A (época) dos dinossauros. Esse A foi considerado artigo diante de substantivo eliptico. Questão correta.







HORA DE PRATICAR!

(PREF. PIRACICABA-SP / PROFESSOR / 2020)

Os termos destacados na frase "A rede pública carece de profissionais satisfatoriamente qualificados **até** para o **mais** básico, como o ensino de ciências; o que dizer então de alunos com gama tão variada de dificuldades." expressam, respectivamente, circunstância de

a) dúvida e de afirmação.

b) tempo e de modo.

c) inclusão e de intensidade.

d) intensidade e de modo.

e) inclusão e de negação.

Comentário

"até/inclusive" para o mais básico (sentido de inclusão); "mais básico" - aqui "mais" intensifica o adjetivo "básico". Gabarito letra C.

(TJ-SP–Médico Judiciário – 2019)

No trecho do último parágrafo – *quem controla o robô ainda é o ser humano* –, o termo destacado apresenta circunstância adverbial de tempo, como em: "*Hoje* médicos pedem muitos exames".

Comentários:

"Hoje" é um advérbio de tempo. "Ainda" também é advérbio de tempo e tem sentido de "até o presente momento". Questão correta.

(FUNPAPA–Ass. em Administração – 2018)

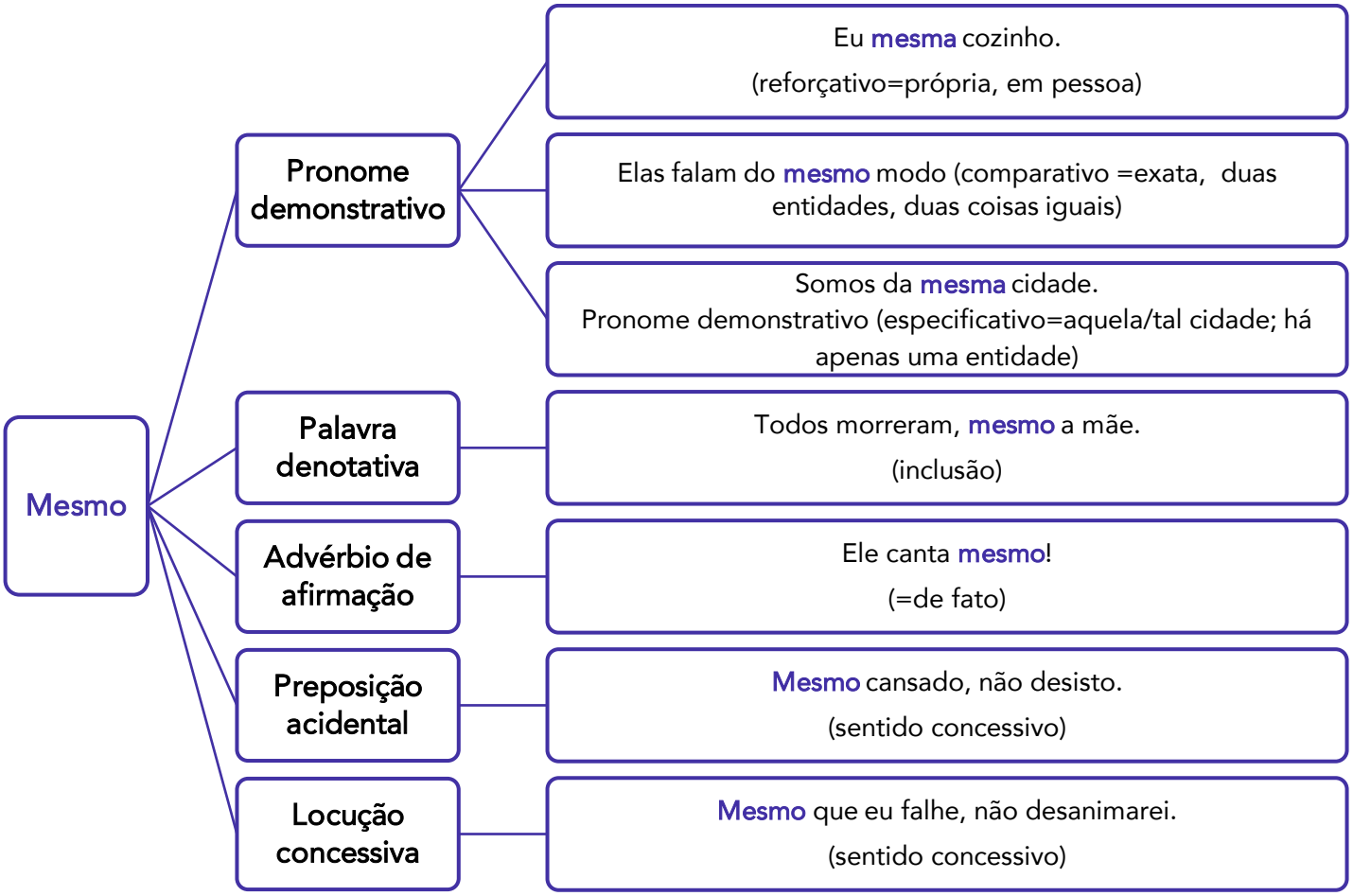
Ainda que os produtos e os resultados sejam importantes, os processos e o valor agregado são ainda mais.

Julgue o item a seguir.

A palavra "ainda" expressa ideia de tempo.

Comentários:

Nesse caso, temos "ainda" com mero valor enfático, como em: chegou ainda agora (acabou de chegar), estudou mais ainda (mais e mais). Questão incorreta.



Evite usar “o mesmo” retomando pessoas/objetos, como se fosse “ele”, em construções como:

> **Ex:** O suspeito chegou ao local. ***O mesmo*** fugiu dos policiais sem que ***os mesmos*** pudessem perceber. (troque por “**ele**” e “**eles**”)

Contudo, é correto usar “o mesmo”, invariável, quando significa “a mesma coisa/o mesmo fato”.

> **Ex:** Todos têm dificuldade com essa matéria, ***o mesmo*** ocorrerá com você. (a mesma coisa ocorrerá com você, isso também ocorrerá com você)

QUESTÕES COMENTADAS – CLASSES DE PALAVRAS I

1. (PREF. BALNEÁRIO CAMBORIU (SC) / GUARDA PATRIMONIAL / 2021)

Mar sangrento

A foca-da-groenlândia é um dos mamíferos marinhos mais caçados do mundo. O Canadá está entre os poucos países que permitem a matança e onde o governo fornece subsídios e estabelece uma cota para a caça. Em 2003, o número foi recorde – 350 mil – mas, segundo ambientalistas, as mortes vão muito além. Várias focas atingidas escapam para morrer logo depois e os filhotes órfãos não conseguem sobreviver.

(Revista Superinteressante)

Assinale a alternativa correta.

A) Há três substantivos próprios no texto.

B) A palavra "ambientalista" é um adjetivo.

C) Na última frase do texto, há quatro substantivos.

D) A palavra "mamíferos" é um substantivo feminino e está no plural.

E) No texto existe um substantivo no grau diminutivo.

Comentários:

Vejamos as alternativas:

A) INCORRETA. Existe apenas um substantivo próprio no texto: "Canadá".

B) INCORRETA. O termo "ambientalistas" no texto exerce a função de substantivo.

C) INCORRETA. Na última frase do texto há apenas dois substantivos: foca e filhotes.

D) INCORRETA. "Mamíferos" é um substantivo masculino que está no plural.

E) CORRETA. O termo "filhote" está no diminutivo. Gabarito letra E.

2. (CRM-MS / ANALISTA ADMINISTRATIVO / 2021)

De acordo com a pesquisa, a nova variante do vírus tem aparecido com frequência acima dos 40% entre os infectados em território espanhol desde julho. Fora da Espanha, ele se manteve em níveis mais baixos até 15 de julho.

Em "Fora da Espanha, ele se manteve em níveis mais baixos até 15 de julho" (linhas de 23 a 25), o emprego do pronome "ele"

A) refere-se a "vírus" (linha 21), mas não concorda com essa palavra.

B) retoma "variante" (linha 21) e concorda em gênero e número com essa palavra.

C) demonstra bom uso de articuladores coesivos, para a referenciação de termos já mencionados

D) causa problema de coerência; deveria estar flexionado no plural.

E) causa problema de coesão; deveria estar flexionado no feminino.

Comentários:

Para retomar o termo, devemos fazer a pergunta: QUEM *se manteve em níveis mais baixos*? A resposta é "a nova variante". Assim, o correto seria que o pronome estivesse flexionado no feminino ("ela").

Como há falha na retomada do elemento, estamos diante de um problema de coesão. Portanto, Gabarito letra E.

3. (CRM-MS / ANALISTA ADMINISTRATIVO / 2021)



A palavra "tinhoso" é comumente um adjetivo, mas, no texto verbal da tirinha, funciona como um

A) pronome.

B) advérbio.

C) verbo.

D) artigo.

E) substantivo.

Comentários:

Note a oração: "*Só pode ser obra do tinhoso*". O artigo "o" em "do" substantivou o adjetivo "tinhoso". Assim, na oração, o termo exerce a função de substantivo. Gabarito letra E.

4. (PREF. MORRO AGUDO (SP) / AGENTE / 2020)

Assinale a alternativa em que o termo destacado atribui uma qualidade à palavra anterior.

A) Um dia, uma <u>médica</u> conversou com Leila...

B) ...foram dominadas pelo <u>marido</u>...

C) ... mas decidiram levar o casamento <u>adiante</u>.

D) ... deixam claro que não sentem qualquer admiração...

E) ... as relações proporcionam oportunidades infinitas...

Comentários:

Precisamos buscar um adjetivo entre as alternativas, pois é a classe que dá "qualidade à palavra anterior".

Os termos destacados em (A), (B) e (D) são substantivos. Em (C) temos um advérbio. Já em (E), note que "infinitas" qualifica "oportunidades", por isso é nosso gabarito. Gabarito letra E.

5. (PREF. MORRO AGUDO (SP) / AGENTE / 2020)



Assinale a alternativa que apresenta uma palavra que, no desenrolar do diálogo, estabelece o sentido de posse.

A) de

B) o

C) Seu

D) Quando

E) é.

Comentários:

Questão direta. Uma das classes que estabelecem sentido de posse é o pronome, mais especificamente, o pronome possessivo. Em (C), "seu" é pronome possessivo e reme ao "país do personagem". Gabarito letra C.

6. (EBSERH / TÉCNICO / 2020)

Havia, portanto, na cidade uma animação e rebuliço desusados. Falara-se na vinda da companhia, mas ninguém tinha absoluta certeza de que ela viesse, porque o empresário receava não fazer para as despesas.

Agora, os cartazes, impressos em letras garrafais, confirmavam a auspiciosa notícia, provocando um entusiasmo indizível. Muita gente saía de casa só para os ver, certificando-se, pelos próprios olhos, de tão grata novidade.

A companhia anunciada era, efetivamente, a melhor, talvez, de quantas até então se tinham aventurado às incertezas de uma temporada naquela cidade tranquila.

Quando a companhia chegou, foi uma verdadeira festa. Grande massa de povo aguardava-a no cais de desembarque; houve música, foguetes e aclamações.

Nas passagens "Muita gente saía de casa só para os ver" (4° parágrafo) e "Grande massa de povo aguardava-a no cais de desembarque" (último parágrafo), os pronomes destacados referem-se, correta e respectivamente, às expressões:

A) animação e rebuliço; festa.

B) cartazes; companhia.

C) peloticas e cavalinhos; companhia.

D) enormes cartazes; festa.

E) empresário e cartazes; cidade tranquila.

Comentários:

Retomando os trechos, temos que:

"*os cartazes, impressos em letras garrafais, confirmavam a auspiciosa notícia, provocando um entusiasmo indizível. Muita gente saía de casa só para os ver,*"

"*Quando a companhia chegou (...)Grande massa de povo aguardava-a no cais*"

Perceba que "os" está retomando "cartazes": as pessoas saíam para ver os cartazes com a novidade. E "a" refere-se à "companhia", quando chega no cais. Portanto, Gabarito letra B.

7. (EBSERH / TÉCNICO / 2020)

Pensamentos matinais são um abrupto mas com ponto-final a seguir. Perigosíssimos. A tal ponto que há o risco de não continuar depois do que deveria ser curva amena, mas tornou-se abismo.

Se, além de perigosos, os pensamentos também fossem cruéis e temíveis, no lugar da frase "Perigosíssimo", estaria redigido, em norma-padrão:

A) Perigosíssimos, crudelíssimos e temivilíssimos.

B) Perigosíssimos, cruelíssimos e temivilíssimos.

C) Perigosíssimos, cruelíssimos e temiveilíssimos.

D) Perigosíssimos, cruelzíssimos e temibilíssimos.

E) Perigosíssimos, crudelíssimos e temibilíssimos.

Comentários:

Lembre-se da formação do superlativo em adjetivos.

Quando o adjetivo termina em:

/o/ ou /a/: suprime-se a vogal final e acrescenta-se *-íssimo*.

/vel/: troca-se a terminação por /bil/ e acrescenta-se *-íssimo*. (bilíssimo)

Dessa forma, temos os seguintes superlativos absolutos sintéticos:

"perigosos" => perigosíssimos; "cruéis" => crudelíssimos; "temíveis" => temibilíssimos. Gabarito letra E.

8. (IBGE/ COORDENADOR CENSITÁRIO/ 2020)

Em todas as frases abaixo há adjetivos destacados; o adjetivo que representa a opinião do autor da frase é:

a) O homem é o único animal que ri;

b) As grandes obras podem não ser obras grandes;

c) Os dias atuais passam mais rapidamente;

d) As provas extensas trazem muito cansaço;

e) Nuvens cinzentas anunciam chuva.

Comentários:

Observem que em "grandes obras" temos um adjetivo subjetivo, ou seja, o fato de ser uma grande obra (no sentido de grandiosa, clássica) depende da opinião de cada um. Uma "grande obra" para uma pessoa, pode não ser para outra. Os demais adjetivos (único, atuais, extensas e cinzentas) são objetivos, não dependem de opinião. Gabarito letra B.

9. (TJ-RS/ OFICIAL DE JUSTIÇA/ 2020)

Observe a frase a seguir.

É importante aprender muitas coisas / É importante o aprendizado de muitas coisas.

O mesmo processo de substituição de um verbo por um substantivo correspondente foi feito de forma adequada em:

a) É impossível ocultar a desonestidade / É impossível o ocultismo da desonestidade;

b) Morrer é o ato final da existência humana / A mortandade é o ato final da existência humana;

c) Enfrentar as dificuldades é o caminho da felicidade / O enfrentamento das dificuldades é o caminho da felicidade;

d) Oferecer amizade é atitude rara / O ofertório de amizade é atitude rara;

e) O mais difícil é viver / O mais difícil é a vivacidade.

Comentários:

Vejamos as alternativas:

A) INCORRETO. A palavra "ocultismo" está ligada aos conhecimentos da magia ou fatos sobrenaturais. Logo, é diferente de "ocultar".

B) INCORRETO. A palavra "mortandade" está ligada a um número expressivo de mortes de pessoas ou animais, por exemplo.

C) CORRETO. A palavra "enfrentamento" é o mesmo que a ação de enfrentar algo ou alguém.

D) INCORRETO. A palavra "ofertório" refere-se a uma parte da missa em que ocorre a oferta de pão e vinho.

E) INCORRETO. A palavra "vivacidade" significa ter energia ou entusiasmo. Gabarito letra C.

10. (TJ-RS/ OFICIAL DE JUSTIÇA/ 2020)

Atribuições do oficial de justiça: *"Cumprir mandados judiciais; preparar salas com livros e materiais necessários ao funcionamento das sessões de julgamento; buscar, na Secretaria e nos Gabinetes, os processos de cada Relator, separando-os e ordenando-os, colhendo assinaturas, quando for o caso; atender e dar informações aos advogados, partes e estagiários presentes na sessão, anotando os pedidos de preferência pela ordem de chegada dos interessados; auxiliar na manutenção da ordem e efetuar prisões, quando determinado; auxiliar o Secretário de Câmara, quando solicitado o auxílio; cumprir as demais atribuições previstas em lei ou regulamento"*.

Em cada opção a seguir foi destacado um substantivo do texto acima; a opção em que o adjetivo referente ao substantivo destacado está INCORRETO é:

a) livros e materiais / necessários;

b) advogados, partes e estagiários / presentes;

c) pedidos / interessados;

d) auxílio / solicitado;

e) atribuições / previstas.

Comentários:

Note que a palavra "interessados" tem valor de substantivo no texto e não de adjetivo, uma vez que está nomeando e não caracterizando um nome. Outra dica para termos certeza de que se trata de um substantivo é que a palavra aparece precedida por um artigo (dos - de + os - interessados). Gabarito letra C.

11. (PREF. SÃO ROQUE / INSPETOR DE ALUNOS / 2020)

Assinale a alternativa em que a palavra destacada atribui uma qualidade ao vocábulo anterior.

a) Um trabalho estressante, filhos dando preocupações...

b) ... ela lembrou-se que tinha discutido com o marido...

c) Ana saiu do quarto devagar, foi até a cozinha...

d) É muito desperdício de vida.

e) São tardes jogadas pela janela.

Comentário:

"Estressante" é adjetivo, pois qualifica o substantivo "trabalho". "Discutido" é verbo; "devagar" é advérbio e modifica o verbo "saiu"; "desperdício" e "janela" são substantivos. Gabarito letra A.

12. (ALEPI / CONSULTOR LEGISLATIVO / 2020)

A única sentença em que a expressão destacada NÃO tem valor circunstanciativo é:

a) Esse método é 100% eficaz.

b) Vira e mexe, ele aparece.

c) Venho de longes terras.

d) Dia a dia, vamos vencendo obstáculos.

e) Como essas mulheres falam alto!

Comentários:

O que a banca está pedindo com "valor circunstanciativo" é apenas o termo que expressa alguma circunstância adverbial (tempo, lugar, modo, intensidade etc.).

"Longes" está no plural, então nunca poderia ser advérbio: advérbio não varia! Logo, "longes" foi empregado como adjetivo, qualificando o substantivo "terras".

Vejamos o valor adverbial das demais:

A) Esse método é 100% (totalmente) eficaz.

B) Vira e mexe (de vez em quando), ele aparece.

D) Dia a dia (diariamente), vamos vencendo obstáculos.

E) Como essas mulheres falam alto (de modo alto, com muito volume)!

Observe que todos podem ser substituídos por advérbios ou locuções adverbiais. Portanto, Gabarito letra C.

13. (IBGE / COORDENADOR CENSITÁRIO / 2020)

"Uma noite destas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei no trem da Central um rapaz aqui do bairro, que eu conheço de vista e de chapéu".

Esse segmento dá início ao romance *Dom Casmurro*, um dos mais famosos da literatura brasileira.

A opção em que a afirmativa está correta é:

a) em lugar de "destas" deveria estar "dessas";

b) "vindo" deveria ser substituído por "quando vinha";

c) em lugar de "para o" deveria estar "ao";

d) o termo "no trem da Central" poderia estar entre vírgulas;

e) o pronome "eu" deveria ser omitido no texto.

Comentários:

a) Incorreto. No texto em questão, o pronome "destas" indica tempo. Enquanto "destas" indica tempo mais próximo ao momento presente, "dessas" se refere a um tempo mais próximo do passado. Logo, essa troca poderia ocorrer (ainda que alterasse o sentido original do texto), mas não DEVERIA como menciona a alternativa.

b) Incorreto. Assim como na alternativa anterior, o erro está em afirmar que "vindo" deveria ser substituído por "quando vinha". Essa substituição poderia acontecer, mas não é obrigatória.

c) Incorreto. Mais uma vez: essa substituição poderia acontecer, mas não é obrigatória.

d) Correto. O termo "no trem da Central" poderia estar entre vírgulas por se tratar de um adjunto adverbial de lugar deslocado.

e) Incorreto. O pronome "eu" poderia ser omitido no texto, não deveria. Gabarito letra D.

14. (TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Observe as frases a seguir.

Comprei calças de lã na Europa.

O preço das calças foi baixo.

A forma adequada de juntar essas duas frases numa só, de modo a evitar a repetição da palavra *calças*, é

a) Comprei calças de lã na Europa, que o preço foi baixo;

b) Comprei calças de lã na Europa, onde o preço foi baixo;

c) Comprei calças de lã na Europa, cujo preço foi baixo;

d) Comprei calças de lã na Europa em que o preço foi baixo;

e) Comprei calças de lã na Europa em onde o preço foi baixo.

Comentários:

Observem que há uma relação de posse entre "calças" e "preço", logo o pronome adequado para unir esses dois termos é "cujo". Gabarito letra C.

15. (TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Também pode evitar-se a repetição de palavras idênticas, substituindo a segunda ocorrência do vocábulo por um pronome demonstrativo; a frase abaixo em que isso foi feito de forma adequada é:

a) Amazonas e Sergipe são estados brasileiros; este tem enorme território e aquele, pequeno;

b) Meu carro é mais elegante que esse que você está comprando;

c) Teu jornal abordou o tema de forma interessante, mas aquele, em minhas mãos, é mais justo;

d) Brasil e Rússia jogaram várias vezes, mas aqueles jogos nunca foram violentos;

e) O terremoto de Lisboa foi violentíssimo, mas aquele de agora matou mais gente.

Comentários:

a) Incorreto. O pronome "este" se refere ao termo mais próximo, logo não poderia se referir a Sergipe que possui território pequeno. Assim como "aquele" se refere ao termo mais distante, portanto deveria retomar "Amazonas".

b) Correto. O pronome "esse" é usado para se referir a algo que está próximo de quem ouve.

c) Incorreto. O pronome "aquele" é usado para se referir a algo distante de quem fala e ouve.

d) Incorreto. O pronome correto seria "esses", uma vez que possui a função anafórica de retomar o que já foi mencionado anteriormente (os jogos).

e) Incorreto. O pronome "aquele" é usado para indicar tempo distante no passado, logo está emprego de forma incorreta junto ao advérbio "agora". Gabarito letra B.

16. (TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Uma outra estratégia para evitar-se a repetição de palavras consiste na substituição da segunda ocorrência da palavra por um pronome pessoal.

A frase em que isso foi feito de forma adequada é:

a) Os meninos procederam mal, por isso lhes condenaram;

b) Comprei o livro ontem, mas vou revendê-lo;

c) Os chefes deram as ordens, por isso os obedeci;

d) João estava na festa, mas não no viram sair;

e) As meninas estavam no shopping, mas não encontrei-las.

Comentários:

a) Incorreto. Quem condena, condena alguém. Trata-se de um verbo transitivo direto, por isso o pronome correto seria "os" e não "lhes".

b) Correto. O pronome "lo" substitui corretamente "o livro".

c) Incorreto. O pronome "os" está substituindo "Os chefes". Além disso, obedecer é transitivo indireto (obedecer a alguém), por isso o pronome adequado seria "lhes".

d) Incorreto. João estava na festa, mas não O viram sair;

e) Incorreto. As meninas estavam no shopping, mas não AS encontrei. A palavra "não" atrai próclise. Gabarito letra B.

17. (EBSERH / TÉCNICO / 2020)

Pensamentos matinais, desgrenhados, são frágeis como cabelos finos demais que começam a cair. Você passa a mão, e ele já não está ali – o fio. No travesseiro sempre restam alguns, melhor não olhar para trás: vira-se estátua de cinza.

Na passagem "*Você passa a mão, e ele já não está ali – o fio.*", o narrador explicita o referente do pronome "ele" para que o leitor não o confunda com

A) dia.

B) lugar.

C) cabelo.

D) travesseiro.

E) pensamento.

Comentários:

"Ele" é um elemento anafórico que poderia retomar "pensamento". Para desfazer a ambiguidade, o autor repete o termo a que se está referindo ("fio"). Gabarito letra E.

18. (CÂMARA DE OURICURI (PE) / AGENTE ADMINISTRATIVO / 2020)

Leia o excerto abaixo:

*Ao entrar naquela livraria ele se deparou com a tão esperada obra. Ao perceber os poucos exemplares disponíveis, ele não se conteve: comprou o livro e **o** leu ali mesmo.*

Os termos em destaque, apesar de idênticos, têm funções sintáticas distintas e pertencem a diferentes classes de palavras. Assinale a alternativa que permite classificar corretamente a qual classe de palavras os termos em destaque pertencem, respectivamente.

A) Artigo e Artigo

B) Artigo e Pronome

C) Artigo e Conjunção

D) Pronome e Artigo.

Comentários:

Note que o primeiro "o" é um artigo definido e exerce a função de adjunto adnominal de “livro”; já o segundo "o" é um pronome oblíquo átono, pois está retomando “livro” – “*leu o livro ali mesmo*”. Gabarito letra B.

19. (CRM-MT / ASSISTENTE ADMINISTRATIVO / 2020)

...o médico gerontólogo e epidemiologista, Alexandre Kalache, disse que o Brasil envelhece cedo [1] *e mal* [2].

As palavras “cedo” e “mal” estão desempenhando, na oração destacada, a função de

A) 1 - adjetivo / 2 - advérbio.

B) 1 - advérbio / 2 - adjetivo.

C) 1 - adjetivo / 2 - adjetivo.

D) 1 - advérbio / 2 - advérbio.

Comentários:

Tanto “cedo” quanto “mal” trazem circunstâncias ao verbo “envelhecer”. Assim, são advérbios de tempo e modo, respectivamente. Gabarito letra D.

20. (CÂMARA DE MAMANGUAPE (PB) / AGENTE ADMINISTRATIVO / 2020)

Os termos sublinhados no trecho “Reage sem cessar e com paciência de beneditino...” podem ser classificados como

A) adjetivos.

B) locuções adjetivas.

C) locuções adverbiais.

D) substantivos.

Comentários:

Tanto “sem cessar” quanto “com paciência” trazem circunstâncias ao verbo “reage” e, por isso, exercem função adverbial. Como são expressões preposicionadas, são denominadas de “locução”. Gabarito letra C.

21. (METRÔ-SP / OFICIAL DE LOGÍSTICA / 2020)



Os advérbios "cedo" e "mais", presentes na tirinha, são classificados como

A) de tempo e de adição.

B) de intensidade e de inclusão.

C) de tempo e de intensidade.

D) de ordem e de quantidade.

Comentários:

Retomando o trecho: *Hoje a aula acaba mais cedo, porque* (...)

Note que, na oração da tirinha, tanto a palavra "mais" quanto a palavra "cedo" são advérbio. "Mais" é um advérbio de intensidade, pois modifica "cedo". Já "cedo" fornece uma circunstância de tempo. Gabarito letra C.

22. (PREFEITURA DE ANGRA DOS REIS -RJ / 2019)

"Quanto menos tempo tenho para praticar as coisas, menos curiosidade sinto de aprendê-las." Nessa frase, o pronome -las.

a) retoma o termo "coisas".

b) enfatiza com redundância um termo anterior.

c) destaca o termo mais importante da frase.

d) antecipa um termo a ser citado.

e) refere-se ao vocábulo "curiosidade" para dar coesão.

Comentários:

O pronome "las" substitui o termo "coisas". "Menos curiosidade sinto de aprender as coisas". Gabarito letra A.

23. (AL-RO/ ANALISTA LEGISLATIVO / 2018)

Indique a frase em que o pronome pessoal mostra valor possessivo.

a) “Se a dor de cabeça nos chegasse antes da embriaguez, guardar-nos-íamos de beber demais.”

b) “O silêncio eterno desses espaços infinitos nos assusta.”

c) “Ter nascido nos estraga a saúde.”

d) “Tem ideia de quanto mal nos fazemos por essa maldita necessidade de falar?”

e) “São a paixão e a fantasia que nos deixam eloquentes.”

Comentários:

Observem que na letra C poderíamos substituir "nos" pelo pronome possessivo "nossa": "Ter nascido estraga nossa saúde". Portanto, esse é nosso gabarito.

24. (DPE-RJ / TÉCNICO SUPERIOR JURÍDICO / 2019)

Texto 2

“Nós conhecemos você tanto quanto você nos conhece.

E não há nada melhor que isso: confiança.

O que nos move é você. Seu jeito de ser, o que valoriza.

Faz sentido pra você, faz sentido pra gente.

A gente veste a sua camisa”.

Esse texto está fixado na parede de uma loja de roupas masculinas e funciona como um texto publicitário da loja.

Sobre a estruturação geral do texto 2, a afirmação INADEQUADA é:

(A) os pronomes “Nós” e “você” (linha 1) se referem, respectivamente, à loja e ao cliente potencial;

(B) na linha 2, o pronome “isso” deveria ser substituído por “isto”;

(C) o vocábulo “confiança” mostra a referência do pronome “isso”;

(D) a frase final do texto mostra ambiguidade intencional;

(E) a expressão “a gente” equivale perfeitamente ao pronome “nós”.

Comentários:

Vejamos:

A) Correto. “Nós”=loja; “você”=cliente hipotético.

B) Correto. Pela regra rígida da norma culta, “isto” deve ser utilizado para o que será dito depois, e “isso” para o que já foi dito anteriormente no texto.

C) Correto. Logo após do “isso” vem sua referência. Ah, Felipe, mas o “isso” não é catafórico (faz referência ao que já apareceu antes)?

Cuidado, ser anafórico ou não é algo do texto: se a referência é algo que já apareceu, a palavra é um recurso coesivo anafórico, se a palavra remete a algo ainda a ser dito, é catafórico, independentemente de ser “isso” ou “isto. Não é o pronome que faz ser anafórico ou não, o pronome não muda a posição da referência; o que gramática orienta é usar “isso” para o que já foi dito e “isto” para o que virá depois, então, primeiro você observa a referência no texto, depois usa o pronome adequadamente, não é o pronome que define. Tanto é assim que, nesse caso, o “isso” foi usado cataforicamente. De forma

contrária à orientação da norma culta? Sim, mas não foi isso que a questão perguntou nessa alternativa. Esse raciocínio se confirma na letra B.

D) "Vestir a camisa" pode ser entendido de duas formas: a primeira leitura é literal (denotativa) e remete à peça de roupa propriamente dita; a segunda é figurada (conotativa) e constitui uma figura de linguagem no sentido de "abraçar suas ideias", "seguir seus projetos"... Gabarito letra E.

25. (DPE-RJ / TÉCNICO MÉDIO DE DEFENSORIA / 2019)

A frase abaixo em que a grafia do termo em negrito está equivocada é:

(A) O atleta genioso deve ter sido **mal-educado** pelos pais;

(B) Trata-se de pessoa **mal-educada**;

(C) Os **mal-educados** não são pessoas agradáveis;

(D) Nenhum **mal-educado** deve estar presente na festa;

(E) Os arruaceiros presos são muito **mal-educados**.

Comentários:

Quando temos voz passiva, não há hífen, pois o "mal" é um advérbio ligado ao verbo:

*O atleta genioso deve ter sido **mal-educado** pelos pais (os pais educaram mal o atleta genioso)*

Nos demais casos, temos palavras compostas, por isso o "mal" funciona como prefixo e o hífen é obrigatório, pois "o mal não gosta de vogal". Seguido de "vogal", o prefixo "mal" deve ser "separado" com hífen. Em B e E, temos adjetivos compostos. Em C e D, temos substantivos compostos. Gabarito letra A.

26. (DPE-RJ / TÉCNICO MÉDIO DE DEFENSORIA / 2019)

"*Em todas essas profecias havia uma constante: o mundo novo não conheceria <u>mais</u> a liberdade, pelo menos com a latitude e o conceito que dela então se tinha" (texto 4)*.

O vocábulo sublinhado aparece com o mesmo sentido em:

(A) A liberdade não mais existirá no mundo futuro;

(B) Todos terão mais liberdade que agora;

(C) A sociedade futura terá mais tempo disponível;

(D) Dois mais dois serão sempre quatro;

(E) No futuro, viajaremos mais que agora.

Comentários:

No enunciado, temos o "mais" como advérbio de tempo: já não conheceria a liberdade/conhecia antes, não conheceria agora.

O mesmo sentido ocorre em: *A liberdade não mais existirá no mundo futuro (já não existirá no futuro)*

Em B e C, temos "mais" pronome indefinido, pois está ligado a substantivos: "liberdade" e "tempo", indicando quantidade vaga. Em D, o "mais" indica soma. Em E, indica intensidade. Gabarito letra A.

27. (DPE-RJ / TÉCNICO MÉDIO DE DEFENSORIA / 2019)

"*Até mesmo de um <u>corpúsculo</u> disforme pode sair um espírito realmente forte e virtuoso*".

Nessa frase, há uma forma diminutiva de *corpo*; a frase abaixo em que o diminutivo sublinhado perdeu o sentido original de diminutivo e passou a significar outra realidade é:

(A) Havia na parede uma *portinhola* por onde se compravam as entradas para o jogo;

(B) Era uma *revistinha* francesa que cabia no bolso da camisa;

(C) Os alunos verificaram na *folhinha* as datas previstas para as provas finais;

(D) Comeu muitos *biscoitinhos* de araruta, gostosíssimos;

(E) Apesar de ser um *vidrinho* bem diminuto, o preço era alto.

Comentários:

Questão direta. A banca pede o caso em que o diminutivo não indica redução do tamanho, mas sim indica um sentido totalmente diferente. Isso ocorre com "folhinha", que não é uma folha pequena, mas sim um calendário, uma agenda. Gabarito letra C.

28. (TJ-SP / ENFERMEIRO JUDICIÁRIO / 2019)

Assinale a alternativa que traz, respectivamente, um substantivo cujo plural se faz a exemplo de "bem-estar"; e outro substantivo, destacado em expressão do texto, com sentido de coletivo.

A) Alto-falante / "Quase metade da *população* mundial não tem acesso..."

B) Saca-rolha / "... a base da *assistência* universal."

C) Bomba-relógio / "... o *progresso* em saúde tem sido desigual..." D) Louva-a-deus / "... em detrimento da *prevenção* de doenças..."

E) Arco-íris / "... e participação das pessoas e da *comunidade*..."

Comentários:

O plural de "bem-estar" é "bem-estares", o "bem" não varia, pois é advérbio (palavra invariável). O plural de "alto-falante" é "alto-falantes", pois "alto" é advérbio (falar alto) e não varia, de forma que ambos os substantivos compostos fazem o plural da mesma forma. O substantivo com sentido coletivo é "população", pois representa o coletivo de "pessoas".

Vejamos os demais plurais:

Saca-rolhas: o verbo não varia na composição, então apenas o substantivo "rolhas" vai ao plural.

Bombas-relógio(s): Pela regra geral, os dois componentes são substantivos e vão ao plural. Pela regra específica, que também é considerada válida, o segundo substantivo determina o primeiro por relação de semelhança/finalidade, então apenas o primeiro vai ao plural. Ambas são formas corretas, embora haja certa preferência pela regra específica.

Louva-a-deus: usamos apenas os "louva-a-deus", o composto inteiro é invariável.

Arco-íris: o plural de "arco-íris" é "arcos-íris". Trata-se de casos excepcionais da língua. Gabarito letra A.

29. (CORE-SP / ASS. ADMINISTRATIVO / 2019)

Palavras do nosso idioma estranhas e desconhecidas tornam incompreensíveis...

Julgue o item a seguir.

As palavras "idioma" e "estranhas" são respectivamente: substantivo e adjetivo.

Comentários:

"Idioma" é um substantivo, pois recebeu um determinante "nosso", o que prova sua função de "núcleo". "Estranhas" é adjetivo porque modifica um substantivo (palavras), dando a ele uma caracterização. Questão correta.

30. (DETRAN-PA / AGENTE DE FISCALIZAÇÃO / 2019)

Convém esclarecer que a ideia atual de meio ambiente não se restringe à antiga concepção comum de natureza

A classe gramatical do termo grifado é advérbio.

Comentários:

"Atual" é adjetivo, pois modifica o substantivo "ideia". Questão incorreta.

31. (AUX. ADMINISTRATIVO – 2019)

Aponte, dentre as alternativas abaixo o adjetivo de valor nitidamente subjetivo.

a) imprensa brasileira

b) proposta milionária

c) incitamento racista

d) jovem negro

e) brilhante futuro

Comentários:

Ainda que fora de um contexto maior, percebemos que "brilhante" é um elogio, é um adjetivo subjetivo, carregado de opinião pessoal. Os demais são objetivos:

Brasileira: origem

Milionária: acima de um milhão

Racista: relativo a racismo

Negro: descrição objetiva de cor/raça, como em "jovem branco", "jovem cafuso"... Gabarito letra E.

32. (LIQUIGÁS /Profissional Júnior/2018)

O uso do pronome relativo destacado está de acordo com a norma-padrão em:

A) Eram artistas de ***cujos*** trabalho todos gostavam.

B) A arquitetura, ***onde*** é uma arte, faz grandes mestres.

C) Visitamos obras ***que*** os livros faziam menção a elas.

D) Os artistas ***que*** todos elogiavam eram sempre os mesmos.

E) Os mestres dentre ***as quais*** faziam um bom trabalho eram elogiados.

Comentários

A) O *referente* do pronome "***cujo***" é sempre o *termo seguinte* "trabalho", ou seja, *a concordância deve ser feita com ele* "***DE CUJO [trabalho]***" (*singular*). Incorreta.

B) O pronome relativo "***onde***" *deve ser usado quando o antecedente indicar lugar físico* (*ainda que virtual/figurativo*), ou seja, não é o caso do trecho, pois o "*conceito de arquitetura*" não representa um "~~***lugar virtual***~~". Incorreta.

C) Aqui, seria necessário o uso do pronome "***cujos***", projetando uma *ideia de posse*, e também a *retirada do artigo definido* "os", uma vez que o "cujo" *não pode ser seguido nem precedido de artigo*. Incorreta.

D) O pronome relativo "***que***" traz consigo um ***caráter genérico*** e pode ser usado para *retomar tanto um termo no singular quanto no plural*. **Alternativa correta**.

E) Por fim, o *pronome relativo deve concordar com o seu antecedente no masculino*, ou seja, a forma adequada é "***OS quais***" e não "~~***AS quais***~~". Incorreta. Gabarito letra D.

33. (LIQUIGÁS / ANALISTA / 2018)

Velhas casas

Tenho um amigo arquiteto que gosta de me falar de velhas casas brasileiras, da simplicidade e do gosto dos antigos mestres de obra, dos homens práticos que encheram o Brasil de casarões, de igrejas, de cidades.

Julgue o item.

Na primeira linha do texto, está empregada a expressão “velhas casas brasileiras”. Caso o redator tivesse escrito “casas velhas brasileiras”, o trecho passaria a indicar as casas como gastas pelo tempo.

Comentários:

Clássico par, anotem: casas velhas (decrépitas, acabadas) x velhas casas (antigas, de longa data, valor afetivo). Questão correta.

34. (TJ-AL / TÉCNICO / 2018)

“Tenho comentado aqui na Folha em diversas crônicas...”; o segmento destacado mostra um vocábulo que, se trocado de posição, traz mudança de sentido e de classe gramatical.

O mesmo pode ocorrer no seguinte segmento:

a) pobre homem;

b) barbeiro turco;

c) grande sujeito;

d) bom livro;

e) variado cardápio

Comentários:

Se invertermos “barbeiro (substantivo- pessoa) turco (adjetivo-origem)”, teremos “turco (pessoa) barbeiro (profissão)”, então as classes mudaram e o sentido também. Quando a classe muda, o sentido muda também.

Em “homem pobre”, temos alguém sem dinheiro. Em “pobre homem”, temos sentido de “coitadinho”, de “vítima”. As classes não mudam, apenas o sentido.

Em “sujeito grande”, temos sentido de tamanho. Em “grande sujeito”, temos valor afetivo, de qualidade pessoal ou moral. Apenas o sentido mudou.

Em “bom livro” e “variado cardápio”, não há qualquer modificação em classe ou sentido com a inversão. Gabarito letra B.

35. (BANESTES / ESCRITURÁRIO / 2018)

Na escrita, pode-se optar frequentemente entre uma construção de substantivo + locução adjetiva ou substantivo + adjetivo (coragem de herói = coragem heroica).

O termo abaixo sublinhado que NÃO pode ser substituído por um adjetivo é:

a) A maior preocupação do homem é a morte;

b) A criação do homem é ideia de Deus;

c) A inteligência do homem é infinita;

d) Os amores do homem são passageiros;

e) É efêmera a memória do homem.

Comentários:

Apenas em "criação do homem" não temos valor adjetivo, pois o sentido é passivo: o homem é criado por Deus, não cria, não é agente, não é responsável, "dono" da criação. Quando temos termo iniciado pela preposição "de" relacionado a substantivo abstrato derivado de ação e o valor é passivo, temos um "complemento nominal" daquele substantivo, não temos uma expressão adjetiva ligada a ele (adjunto adnominal).

Nos demais casos, observem que podemos usar "humano(a)" como forma equivalente, pois temos locuções adjetivas:

Preocupação humana, inteligência humana, amores humanos, memória humana. Gabarito letra B.

36. (SAP-SP / ANA. ADMINISTRATIVO / 2018)

Assinale a alternativa onde encontramos o grau superlativo absoluto.

a) Pedro é tão amoroso quanto Margarete.

b) Lucas e André são altíssimos.

c) Tiago é mais amoroso que educado.

d) Mário é menos amoroso do que Lílian.

e) Marcelo é o mais estudioso dos irmãos.

Comentários:

Vejamos os 'graus' utilizados:

a) comparativo de igualdade

b) superlativo absoluto, marcado pelo sufixo -íssimo.

c) comparativo de superioridade, uma qualidade está em nível superior.

d) comparativo de inferioridade, uma qualidade está em nível inferior.

e) superlativo relativo: Marcelo, em relação aos irmãos, é o que mais estuda. Gabarito letra B.

37. (CÂMARA DE PARÁ DE MINAS / AGENTE LEGISLATIVO / 2018)

Os termos destacados têm natureza adverbial, EXCETO:

a) "Mudanças que antigamente levavam séculos para se efetivarem [...]."

b) "O pensamento que se formula rapidinho não tende a ser sempre meio oco?"

c) “Quando não em poucas semanas, ou até em poucos dias.”

d) “Um dos expoentes do espírito pragmático da modernidade, o americano Benjamin Franklin, já ensinava no século XVIII [...].”

Comentários:

“Pragmático” é adjetivo, modifica o substantivo “espírito”, portanto não possui valor de advérbio como “antigamente”, “rapidinho” e “não”. A propósito, “rapidinho” não pode ser adjetivo, pois modifica um verbo: “formula rapidinho, rapidamente”. Gabarito letra D.

38. (DPE-SC / ANALISTA TÉCNICO / 2018)

No começo do século 19, alguém que passasse dos 35 anos já seria considerado sortudo. Em apenas 150 anos, a expectativa de vida no mundo quase dobrou, marcando 62 anos em 1950. De lá para cá, o número cresce aceleradamente.

Sobre a frase do texto: De lá para cá, o número cresce aceleradamente, julgue o item: O advérbio aceleradamente não pode ser suprimido, apesar de ser considerado um termo acessório, sob pena de alterar o sentido da frase.

Comentários:

O advérbio tem função de adjunto adverbial, termo não gramaticalmente obrigatório, mas necessário para manter o sentido pretendido pelo autor. Se o retirarmos, não causamos erro gramatical, mas perdemos a informação essencial de que o crescimento da expectativa de vida é acelerado. Questão correta.

Observe também como os advérbios ***lá*** e ***cá*** retomam informação anterior: ***lá*** se refere ao século 19, ***cá*** se refere à época atual.

39. (SAP-SP / ANALISTA ADMINISTRATIVO / 2018)

Assinale a alternativa incorreta sobre a formação do adjetivo grifado.

a) A capa do caderno era azul. (Adjetivo primitivo)

b) Meu gato é muito preguiçoso. (Adjetivo derivado)

c) As águas claras do rio cortavam as montanhas. (Adjetivo simples)

d) Os cabelos castanho-escuros ressaltavam os olhos azuis da menina. (Adjetivo simples)

e) As cidades seriam mais limpas se os cestos de lixo fossem utilizados. (Locução adjetiva)

Comentários:

“Castanho-escuros” é um adjetivo composto, pois é formado por mais de uma palavra, mais de um radical. As demais classificações estão perfeitas.

“Azul” é primitivo porque não deriva de outro adjetivo. “Azulado”, por exemplo, seria um adjetivo simples, derivado de “Azul”.

“Preguiçoso” é derivado porque deriva de “preguiça”, tendo recebido a terminação “-oso”, que forma adjetivos: gostoso, saboroso, rancoroso etc.

“Claras” é um adjetivo simples porque só possui um radical. Gabarito letra D.

40. (SAP-SP / OFICIAL ADMINISTRATIVO / 2018)

De acordo com a norma padrão, atribua C (certo) ou E (errado) aos itens sobre o plural dos adjetivos compostos e assinale a alternativa correta.

( ) Vi um menino com cabelos castanho-escuros e olhos verde-claros.

( ) Os soldados vestiam fardas verdes-olivas.

( ) O inglês e o alemão são línguas anglos-germânicas.

( ) Os políticos precisam buscar soluções para os problemas econômicos-financeiros.

a) C – E – E – E.

b) E – C – C – C.

c) C – E – C – E.

d) C – C – E – C.

e) C – C – C – C.

2

Comentários:

Vejamos os itens

(**C**) Estão corretos, pois a regra geral é apenas o segundo elemento variar.

(**E**) “oliva” é substantivo, então o adjetivo composto fica invariável: verde-oliva.

(**E**) Apenas o segundo elemento deve variar no adjetivo composto: “anglo-germânicas”.

(**E**) Apenas o segundo elemento deve variar no adjetivo composto: “econômico-financeiros”. Gabarito letra A.

41. (SECULT-CE / ANALISTA DE CULTURA / 2018)

Assinale a opção em que o nome apresenta formação do plural igual a de “cidadão”.

a) licitação

b) transação

c) chão

d) corrupção

Comentários:

“Cidadãos” e “chãos”, ambos terminados em “ãos”. As demais palavras farão plural em “ões”: licitações, transações, corrupções. Infelizmente, não há uma regra geral para isso, as palavras vão sendo aprendidas pelo contato constante com a língua. Gabarito letra C.

42. (CÂMARA DE PORTO VELHO / ANALISTA DE TI / 2018)

O plural das palavras terminadas em “ão” sofre variações. Normalmente se faz em “ões”, como em vulcões, que aparece no texto. Por vezes, contudo, aceita-se mais de uma forma.

É o que ocorre com:

a) tufão

b) tostão

c) vilão

d) cidadão

e) alemão

Comentários:

Mais uma questão de decoreba: há três plurais—vilãos, vilões, vilães, sendo o "vilões" o mais comum.

Os demais plurais são: "tufões", "tostões", "cidadãos" e "alemães". Gabarito letra C

43. (BANESTES / ESCRITURÁRIO / 2018)

"*Se no Brasil a ética chegou a esse ponto, imagine a etiqueta, que é a pequena ética*".

A autora da frase, Danuza Leão, se refere à forma (etiqueta) que perdeu o valor diminutivo e passou a designar uma outra realidade.

A frase abaixo em que o vocábulo sublinhado conservou o valor diminutivo é:

a) Ao ser perguntado sobre em que dia da semana estava, teve que consultar a *folhinha* na parede da sala;

1

b) Saía sempre às sextas para tomar uma *cervejinha* com os amigos;

c) A propaganda aconselhava o uso de *camisinha*;

d) Alguns espectadores visitam os atores no *camarim*;

e) Após a chuva, havia *gotículas* de água no vidro dos carros.

Comentários:

A questão pede o caso em que o diminutivo ainda tem de fato relação com o tamanho, visto que muitas vezes a forma diminutiva é uma palavra completamente diferente:

Folhinha = calendário.

Cervejinha = tem valor afetivo, não relação com o tamanho da cerveja.

Camisinha = é o preservativo, um substantivo agora totalmente diferente de "camisa pequena".

Camarim = é o diminutivo de "câmara", que agora representa o lugar onde ficam os artistas antes e depois de suas apresentações.

Já em "gotícula", o sufixo "ícula" realmente representa uma gota muito pequena. Gabarito letra E.

44. (SAP-SP / ANALISTA ADM. / 2018)

Leia os itens quanto ao numeral e aponte a alternativa correta.

(i) Numeral é a palavra que se relaciona ao substantivo, exprimindo indicações numéricas dos seres.

(ii) As indicações numéricas dos seres referem-se à quantidade, ordem, multiplicação e fração.

(iii) Os numerais cardinais expressam a ordem dos seres em uma série.

(iv) Os numerais multiplicativos expressam aumentos proporcionais de uma quantidade, multiplicações.

(v) Os numerais fracionários expressam diminuições proporcionais de uma quantidade, divisões ou frações.

a) Apenas (i), (ii), (iv) e (v) estão corretos.

b) Apenas (i), (iii) e (v) estão corretos.

c) Apenas (ii), (iii), (iv) e (v) estão corretos.

d) Apenas (i), (iii) e (iv) estão corretos.

e) Todos os itens estão corretos.

Comentários:

A questão é teórica e todos os itens trazem comentários corretos sobre os numerais, exceto III: são os numerais ordinais que indicam ordem. Os cardinais indicam quantidade absoluta. Gabarito letra A.

45. (PREF. DE FORTALEZA / EDUCADOR SOCIAL / 2018)

No trecho "*vinte* ou *trinta* pessoas", os vocábulos em destaque são classificados como numerais:

a) ordinais.

b) cardinais.

c) fracionários.

d) multiplicativos.

Comentários:

Temos numerais cardinais, indicativos de quantidade absoluta, número de pessoas. Gabarito letra B.

46. (MPE-BA / ANALISTA TÉCNICO / 2017)

O substantivo "mal-entendido" forma o plural da mesma forma que:

(A) couve-flor;

(B) quarta-feira;

(C) guarda-civil;

(D) alto-falante;

(E) pão-de-ló.

Comentários:

O plural de "mal-entendido" é "mal-entendidos". Esse composto é formado por um advérbio ("mal"), classe invariável, e por um adjetivo ("entendido"), classe variável. Como advérbio é classe invariável, "mal" não faz flexão; já o adjetivo sim.

Assim, devemos buscar, entre as alternativas, aquela que também é composta de uma palavra invariável e uma variável.

Nosso gabarito encontra-se na letra D, "alto-falantes". A palavra "alto" é advérbio de modo quando tem sentido de "com voz forte" ou "de modo convincente", ou seja, "fala alto" justamente como ocorre no composto "alto-falante". "Falante" é adjetivo e, portanto, pode ir para o plural.

"Couve-flor", "quarta-feira" e "guarda-civil" são todos compostos formados por palavras variáveis (subst.+subst.), sendo seus plurais, respectivamente, "couves-flores", "quartas-feiras" e "guardas-civis". Já "pão-de-ló" (pelo novo Acordo Ortográfico, "pão de ló", sem hífen) é um composto que tem preposição, caso em que apenas a primeira palavra deve se flexionar ("pães de ló"). Gabarito letra D.

47. (IBGE / ANALISTA CENSITÁRIO / 2017)

"É preciso levar em conta questões **econômicas** e **sociais**"; se juntássemos os adjetivos sublinhados em forma de adjetivo composto, a forma correta, no contexto, seria:

a) econômicas-sociais;

b) econômico-social;

c) econômica-social;

d) econômico-sociais;

e) econômicas-social.

Comentários:

Ao fundir dois adjetivos numa forma composta, o primeiro adjetivo fica em forma reduzida e invariável (em gênero e número) e somente o segundo vai ao plural. Logo, teremos: *econômico-sociais.* Gabarito letra D.

48. (MPE-BA / Analista / 2017)

Há vários momentos do texto 1 em que se juntam termos de valor substantivo e valor adjetivo; o par abaixo em que NÃO ocorre mudança de significação em caso de troca de posição é:

a) certa ocasião;

b) jornalista estrangeiro;

c) revolta estudantil;

d) simples mal-entendido;

e) observação famosa.

Comentários:

Se trocarmos a ordem, teremos mudança de sentido em:

a) Certa ocasião (alguma ocasião, sentido indefinido) x ocasião certa (ocasião exata, perfeita, adequada)

b) Estrangeiro jornalista (Estrangeiro é substantivo, é a pessoa) x Jornalista estrangeiro (estrangeiro é adjetivo, é a qualidade)

c) Não é possível inverter (*estudantil revolta?), pois estudantil é um adjetivo de relação, objetivo.

d) simples mal-entendido (um mal-entendido qualquer) x mal-entendido simples (não complexo)

e) Famosa observação não muda nem classe nem sentido. Gabarito letra E.

49. (IBGE / RECENSEADOR / 2017)

No texto 1, há três ocorrências do vocábulo “mais”: (1)“...joga mais luz sobre a origem da vida”; (2)“...uma das mais importantes publicações científicas” e (3) “...será o mais antigo registro de vida na Terra”.

Sobre essas ocorrências, é correto afirmar que em:

a) (1) e (2) “mais” tem valor de intensidade;

b) (1) e (3) “mais” tem valor de quantidade;

c) (2) e (3) “mais” tem valor de intensidade;

d) (2) “mais” tem valor de quantidade indeterminada;

e) (3) “mais” tem valor de quantidade determinada.

Comentários:

Em 1, “mais” modifica o substantivo “luz”, é pronome indefinido e indica quantidade indeterminada. Em 2, “mais” é advérbio e intensifica o adjetivo “importantes”. Em 3, “mais” é advérbio e intensifica o adjetivo “antigo”. Gabarito letra C.

50. (UFRJ / ASSISTENTE / 2017)

“O *século* XXI promove revoluções movidas a likes”.

A palavra em destaque é um:

a) numeral.

b) coletivo.

c) pronome.

d) adjetivo.

e) substantivo.

8

Comentários:

Século é considerado um substantivo, com valor coletivo (de anos). Gabarito letra E.

51. (FISCAL DE TRIBUTOS / 2017)

Substantivo é toda palavra que usamos para identificar objetos, pessoas, coisas, sensações, sentimentos, acidentes geográficos. Enfim, tudo recebe um nome, que é sempre representado pelo substantivo. Os substantivos classificam-se em: comum, próprio, concreto, abstrato, primitivo, derivado, simples, composto e coletivo.

Depois de lida tal nomenclatura, marque a alternativa incorreta.

a) Substantivos primitivos: cabelo, pé, música.

b) Substantivos derivados: pedal, dançarina, obra-prima.

c) Substantivos Abstratos: vantagem, leitura, pressa.

d) Substantivos concretos: dinheiro, livro, monte.

Comentários:

Pedal é substantivo derivado de “pé”; dançarina é derivado de “dançar”. Porém, “obra-prima” é substantivo composto, não é derivado. As demais classificações estão perfeitas. Gabarito letra B.

LISTA DE QUESTÕES – CLASSES DE PALAVRAS I

1. (PREF. BALNEÁRIO CAMBORIU (SC) / GUARDA PATRIMONIAL / 2021)

Mar sangrento

A foca-da-groenlândia é um dos mamíferos marinhos mais caçados do mundo. O Canadá está entre os poucos países que permitem a matança e onde o governo fornece subsídios e estabelece uma cota para a caça. Em 2003, o número foi recorde – 350 mil – mas, segundo ambientalistas, as mortes vão muito além. Várias focas atingidas escapam para morrer logo depois e os filhotes órfãos não conseguem sobreviver.

(Revista Superinteressante)

Assinale a alternativa correta.

A) Há três substantivos próprios no texto.

B) A palavra "ambientalista" é um adjetivo.

C) Na última frase do texto, há quatro substantivos.

D) A palavra "mamíferos" é um substantivo feminino e está no plural.

E) No texto existe um substantivo no grau diminutivo.

2. (CRM-MS / ANALISTA ADMINISTRATIVO / 2021)

De acordo com a pesquisa, a nova variante do vírus tem aparecido com frequência acima dos 40% entre os infectados em território espanhol desde julho. Fora da Espanha, ele se manteve em níveis mais baixos até 15 de julho.

Em "Fora da Espanha, ele se manteve em níveis mais baixos até 15 de julho" (linhas de 23 a 25), o emprego do pronome "ele"

A) refere-se a "vírus" (linha 21), mas não concorda com essa palavra.

B) retoma "variante" (linha 21) e concorda em gênero e número com essa palavra.

C) demonstra bom uso de articuladores coesivos, para a referenciação de termos já mencionados

D) causa problema de coerência; deveria estar flexionado no plural.

E) causa problema de coesão; deveria estar flexionado no feminino.

3. (CRM-MS / ANALISTA ADMINISTRATIVO / 2021)



A palavra "tinhoso" é comumente um adjetivo, mas, no texto verbal da tirinha, funciona como um

A) pronome.

B) advérbio.

C) verbo.

D) artigo.

E) substantivo.

4. (PREF. MORRO AGUDO (SP) / AGENTE / 2020)

Assinale a alternativa em que o termo destacado atribui uma qualidade à palavra anterior.

A) Um dia, uma médica conversou com Leila...

B) ...foram dominadas pelo marido...

C) ... mas decidiram levar o casamento adiante.

D) ... deixam claro que não sentem qualquer admiração...

E) ... as relações proporcionam oportunidades infinitas...

5. (PREF. MORRO AGUDO (SP) / AGENTE / 2020)



Assinale a alternativa que apresenta uma palavra que, no desenrolar do diálogo, estabelece o sentido de posse.

A) de

B) o

C) Seu

D) Quando

E) é.

6. (EBSERH / TÉCNICO / 2020)

Havia, portanto, na cidade uma animação e rebuliço desusados. Falara-se na vinda da companhia, mas ninguém tinha absoluta certeza de que ela viesse, porque o empresário receava não fazer para as despesas.

Agora, os cartazes, impressos em letras garrafais, confirmavam a auspiciosa notícia, provocando um entusiasmo indizível. Muita gente saía de casa só para os ver, certificando-se, pelos próprios olhos, de tão grata novidade.

A companhia anunciada era, efetivamente, a melhor, talvez, de quantas até então se tinham aventurado às incertezas de uma temporada naquela cidade tranquila.

Quando a companhia chegou, foi uma verdadeira festa. Grande massa de povo aguardava-a no cais de desembarque; houve música, foguetes e aclamações.

Nas passagens "Muita gente saía de casa só para os ver" (4° parágrafo) e "Grande massa de povo aguardava-a no cais de desembarque" (último parágrafo), os pronomes destacados referem-se, correta e respectivamente, às expressões:

A) animação e rebuliço; festa.

B) cartazes; companhia.

C) peloticas e cavalinhos; companhia.

D) enormes cartazes; festa.

E) empresário e cartazes; cidade tranquila.

7. (EBSERH / TÉCNICO / 2020)

Pensamentos matinais são um abrupto mas com ponto-final a seguir. Perigosíssimos. A tal ponto que há o risco de não continuar depois do que deveria ser curva amena, mas tornou-se abismo.

Se, além de perigosos, os pensamentos também fossem cruéis e temíveis, no lugar da frase " Perigosíssimo", estaria redigido, em norma-padrão:

A) Perigosíssimos, crudelíssimos e temivilíssimos.

B) Perigosíssimos, cruelíssimos e temivilíssimos.

C) Perigosíssimos, cruelíssimos e temiveilíssimos.

D) Perigosíssimos, cruelzíssimos e temibilíssimos.

E) Perigosíssimos, crudelíssimos e temibilíssimos.

8. (IBGE/ COORDENADOR CENSITÁRIO/ 2020)

Em todas as frases abaixo há adjetivos destacados; o adjetivo que representa a opinião do autor da frase é:

a) O homem é o <u>único</u> animal que ri;

b) As <u>grandes</u> obras podem não ser obras grandes;

c) Os dias <u>atuais</u> passam mais rapidamente;

d) As provas <u>extensas</u> trazem muito cansaço;

e) Nuvens <u>cinzentas</u> anunciam chuva.

9. (TJ-RS/ OFICIAL DE JUSTIÇA/ 2020)

Observe a frase a seguir.

É importante <u>aprender</u> muitas coisas / É importante <u>o aprendizado</u> de muitas coisas.

O mesmo processo de substituição de um verbo por um substantivo correspondente foi feito de forma adequada em:

a) É impossível <u>ocultar</u> a desonestidade / É impossível <u>o ocultismo</u> da desonestidade;

b) <u>Morrer</u> é o ato final da existência humana / <u>A mortandade</u> é o ato final da existência humana;

c) Enfrentar as dificuldades é o caminho da felicidade / O enfrentamento das dificuldades é o caminho da felicidade;

d) Oferecer amizade é atitude rara / O ofertório de amizade é atitude rara;

e) O mais difícil é viver / O mais difícil é a vivacidade.

10. (TJ-RS/ OFICIAL DE JUSTIÇA/ 2020)

Atribuições do oficial de justiça: *"Cumprir mandados judiciais; preparar salas com livros e materiais necessários ao funcionamento das sessões de julgamento; buscar, na Secretaria e nos Gabinetes, os processos de cada Relator, separando-os e ordenando-os, colhendo assinaturas, quando for o caso; atender e dar informações aos advogados, partes e estagiários presentes na sessão, anotando os pedidos de preferência pela ordem de chegada dos interessados; auxiliar na manutenção da ordem e efetuar prisões, quando determinado; auxiliar o Secretário de Câmara, quando solicitado o auxílio; cumprir as demais atribuições previstas em lei ou regulamento"*.

Em cada opção a seguir foi destacado um substantivo do texto acima; a opção em que o adjetivo referente ao substantivo destacado está INCORRETO é:

a) livros e materiais / necessários;

b) advogados, partes e estagiários / presentes;

c) pedidos / interessados;

d) auxílio / solicitado;

e) atribuições / previstas.

11. (PREF. SÃO ROQUE / INSPETOR DE ALUNOS / 2020)

Assinale a alternativa em que a palavra destacada atribui uma qualidade ao vocábulo anterior.

a) Um trabalho estressante, filhos dando preocupações...

b) ... ela lembrou-se que tinha discutido com o marido...

c) Ana saiu do quarto devagar, foi até a cozinha...

d) É muito desperdício de vida.

e) São tardes jogadas pela janela.

12. (ALEPI / CONSULTOR LEGISLATIVO / 2020)

A única sentença em que a expressão destacada NÃO tem valor circunstanciativo é:

a) Esse método é 100% eficaz.

b) Vira e mexe, ele aparece.

c) Venho de longes terras.

d) Dia a dia, vamos vencendo obstáculos.

e) Como essas mulheres falam alto!

13. (IBGE / COORDENADOR CENSITÁRIO / 2020)

"Uma noite destas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei no trem da Central um rapaz aqui do bairro, que eu conheço de vista e de chapéu".

Esse segmento dá início ao romance *Dom Casmurro*, um dos mais famosos da literatura brasileira.

A opção em que a afirmativa está correta é:

a) em lugar de "destas" deveria estar "dessas";

b) "vindo" deveria ser substituído por "quando vinha";

c) em lugar de "para o" deveria estar "ao";

d) o termo "no trem da Central" poderia estar entre vírgulas;

e) o pronome "eu" deveria ser omitido no texto.

14. (TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Observe as frases a seguir.

Comprei calças de lã na Europa.

O preço das calças foi baixo.

A forma adequada de juntar essas duas frases numa só, de modo a evitar a repetição da palavra *calças*, é

a) Comprei calças de lã na Europa, que o preço foi baixo;

b) Comprei calças de lã na Europa, onde o preço foi baixo;

c) Comprei calças de lã na Europa, cujo preço foi baixo;

d) Comprei calças de lã na Europa em que o preço foi baixo;

e) Comprei calças de lã na Europa em onde o preço foi baixo.

15. (TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Também pode evitar-se a repetição de palavras idênticas, substituindo a segunda ocorrência do vocábulo por um pronome demonstrativo; a frase abaixo em que isso foi feito de forma adequada é:

a) Amazonas e Sergipe são estados brasileiros; este tem enorme território e aquele, pequeno;

b) Meu carro é mais elegante que esse que você está comprando;

c) Teu jornal abordou o tema de forma interessante, mas aquele, em minhas mãos, é mais justo;

d) Brasil e Rússia jogaram várias vezes, mas aqueles jogos nunca foram violentos;

e) O terremoto de Lisboa foi violentíssimo, mas aquele de agora matou mais gente.

16. (TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Uma outra estratégia para evitar-se a repetição de palavras consiste na substituição da segunda ocorrência da palavra por um pronome pessoal.

A frase em que isso foi feito de forma adequada é:

a) Os meninos procederam mal, por isso lhes condenaram;

b) Comprei o livro ontem, mas vou revendê-lo;

c) Os chefes deram as ordens, por isso os obedeci;

d) João estava na festa, mas não no viram sair;

e) As meninas estavam no shopping, mas não encontrei-las.

17. (EBSERH / TÉCNICO / 2020)

Pensamentos matinais, desgrenhados, são frágeis como cabelos finos demais que começam a cair. Você passa a mão, e ele já não está ali - o fio. No travesseiro sempre restam alguns, melhor não olhar para trás: vira-se estátua de cinza.

Na passagem "*Você passa a mão, e ele já não está ali - o fio.*", o narrador explicita o referente do pronome "ele" para que o leitor não o confunda com

A) dia.

B) lugar.

C) cabelo.

D) travesseiro.

E) pensamento.

18. (CÂMARA DE OURICURI (PE) / AGENTE ADMINISTRATIVO / 2020)

Leia o excerto abaixo:

Ao entrar naquela livraria ele se deparou com a tão esperada obra. Ao perceber os poucos exemplares disponíveis, ele não se conteve: comprou o livro e o leu ali mesmo.

Os termos em destaque, apesar de idênticos, têm funções sintáticas distintas e pertencem a diferentes classes de palavras. Assinale a alternativa que permite classificar corretamente a qual classe de palavras os termos em destaque pertencem, respectivamente.

A) Artigo e Artigo

B) Artigo e Pronome

C) Artigo e Conjunção

D) Pronome e Artigo.

19. (CRM-MT / ASSISTENTE ADMINISTRATIVO / 2020)

...o médico gerontólogo e epidemiologista, Alexandre Kalache, disse que o Brasil envelhece cedo [1] e mal [2].

As palavras "cedo" e "mal" estão desempenhando, na oração destacada, a função de

A) 1 - adjetivo / 2 - advérbio.

B) 1 - advérbio / 2 - adjetivo.

C) 1 - adjetivo / 2 - adjetivo.

D) 1 - advérbio / 2 - advérbio.

20. (CÂMARA DE MAMANGUAPE (PB) / AGENTE ADMINISTRATIVO / 2020)

Os termos sublinhados no trecho "Reage sem cessar e com paciência de beneditino..." podem ser classificados como

A) adjetivos.

B) locuções adjetivas.

C) locuções adverbiais.

D) substantivos.

21. (METRÔ-SP / OFICIAL DE LOGÍSTICA / 2020)



Os advérbios "cedo" e "mais", presentes na tirinha, são classificados como

A) de tempo e de adição.

B) de intensidade e de inclusão.

C) de tempo e de intensidade.

D) de ordem e de quantidade.

22. (PREFEITURA DE ANGRA DOS REIS -RJ / 2019)

"Quanto menos tempo tenho para praticar as coisas, menos curiosidade sinto de aprendê-las." Nessa frase, o pronome -las.

a) retoma o termo "coisas".

b) enfatiza com redundância um termo anterior.

c) destaca o termo mais importante da frase.

d) antecipa um termo a ser citado.

e) refere-se ao vocábulo "curiosidade" para dar coesão.

23. (AL-RO/ ANALISTA LEGISLATIVO / 2018)

Indique a frase em que o pronome pessoal mostra valor possessivo.

a) "Se a dor de cabeça nos chegasse antes da embriaguez, guardar-nos-íamos de beber demais."

b) "O silêncio eterno desses espaços infinitos nos assusta."

c) "Ter nascido nos estraga a saúde."

d) "Tem ideia de quanto mal nos fazemos por essa maldita necessidade de falar?"

e) "São a paixão e a fantasia que nos deixam eloquentes."

24. (DPE-RJ / TÉCNICO SUPERIOR JURÍDICO / 2019)

Texto 2

"Nós conhecemos você tanto quanto você nos conhece.

E não há nada melhor que isso: confiança.

O que nos move é você. Seu jeito de ser, o que valoriza.

Faz sentido pra você, faz sentido pra gente.

A gente veste a sua camisa".

Esse texto está fixado na parede de uma loja de roupas masculinas e funciona como um texto publicitário da loja.

Sobre a estruturação geral do texto 2, a afirmação INADEQUADA é:

(A) os pronomes "Nós" e "você" (linha 1) se referem, respectivamente, à loja e ao cliente potencial;

(B) na linha 2, o pronome "isso" deveria ser substituído por "isto";

(C) o vocábulo "confiança" mostra a referência do pronome "isso";

(D) a frase final do texto mostra ambiguidade intencional;

(E) a expressão "a gente" equivale perfeitamente ao pronome "nós".

25. (DPE-RJ / TÉCNICO MÉDIO DE DEFENSORIA / 2019)

A frase abaixo em que a grafia do termo em negrito está equivocada é:

(A) O atleta genioso deve ter sido **mal-educado** pelos pais;

(B) Trata-se de pessoa **mal-educada**;

(C) Os **mal-educados** não são pessoas agradáveis;

(D) Nenhum **mal-educado** deve estar presente na festa;

(E) Os arruaceiros presos são muito **mal-educados**.

26. (DPE-RJ / TÉCNICO MÉDIO DE DEFENSORIA / 2019)

"Em todas essas profecias havia uma constante: o mundo novo não conheceria mais a liberdade, pelo menos com a latitude e o conceito que dela então se tinha" (texto 4).

O vocábulo sublinhado aparece com o mesmo sentido em:

(A) A liberdade não mais existirá no mundo futuro;

(B) Todos terão mais liberdade que agora;

(C) A sociedade futura terá mais tempo disponível;

(D) Dois mais dois serão sempre quatro;

(E) No futuro, viajaremos mais que agora.

27. (DPE-RJ / TÉCNICO MÉDIO DE DEFENSORIA / 2019)

"*Até mesmo de um corpúsculo disforme pode sair um espírito realmente forte e virtuoso*".

Nessa frase, há uma forma diminutiva de *corpo*; a frase abaixo em que o diminutivo sublinhado perdeu o sentido original de diminutivo e passou a significar outra realidade é:

(A) Havia na parede uma *portinhola* por onde se compravam as entradas para o jogo;

(B) Era uma *revistinha* francesa que cabia no bolso da camisa;

(C) Os alunos verificaram na *folhinha* as datas previstas para as provas finais;

(D) Comeu muitos *biscoitinhos* de araruta, gostosíssimos;

(E) Apesar de ser um *vidrinho* bem diminuto, o preço era alto.

28. (TJ-SP / ENFERMEIRO JUDICIÁRIO / 2019)

Assinale a alternativa que traz, respectivamente, um substantivo cujo plural se faz a exemplo de "bem-estar"; e outro substantivo, destacado em expressão do texto, com sentido de coletivo.

A) Alto-falante / "Quase metade da *população* mundial não tem acesso..."

B) Saca-rolha / "... a base da *assistência* universal."

C) Bomba-relógio / "... o *progresso* em saúde tem sido desigual..." D) Louva-a-deus / "... em detrimento da *prevenção* de doenças..."

E) Arco-íris / "... e participação das pessoas e da *comunidade*..."

29. (CORE-SP / ASS. ADMINISTRATIVO / 2019)

Palavras do nosso idioma estranhas e desconhecidas tornam incompreensíveis...

Julgue o item a seguir.

As palavras "idioma" e "estranhas" são respectivamente: substantivo e adjetivo.

30. (DETRAN-PA / AGENTE DE FISCALIZAÇÃO / 2019)

Convém esclarecer que a ideia atual de meio ambiente não se restringe à antiga concepção comum de natureza

A classe gramatical do termo grifado é advérbio.

31. (AUX. ADMINISTRATIVO – 2019)

Aponte, dentre as alternativas abaixo o adjetivo de valor nitidamente subjetivo.

a) imprensa brasileira

b) proposta milionária

c) incitamento racista

d) jovem negro

e) brilhante futuro

32. (LIQUIGÁS /Profissional Júnior/2018)

O uso do pronome relativo destacado está de acordo com a norma-padrão em:

A) Eram artistas de ***cujos*** trabalho todos gostavam.

B) A arquitetura, ***onde*** é uma arte, faz grandes mestres.

C) Visitamos obras ***que*** os livros faziam menção a elas.

D) Os artistas ***que*** todos elogiavam eram sempre os mesmos.

E) Os mestres dentre ***as quais*** faziam um bom trabalho eram elogiados.

33. (LIQUIGÁS / ANALISTA / 2018)

Velhas casas

Tenho um amigo arquiteto que gosta de me falar de velhas casas brasileiras, da simplicidade e do gosto dos antigos mestres de obra, dos homens práticos que encheram o Brasil de casarões, de igrejas, de cidades.

Julgue o item.

Na primeira linha do texto, está empregada a expressão "velhas casas brasileiras". Caso o redator tivesse escrito "casas velhas brasileiras", o trecho passaria a indicar as casas como gastas pelo tempo.

34. (TJ-AL / TÉCNICO / 2018)

"Tenho comentado aqui na Folha em diversas crônicas..."; o segmento destacado mostra um vocábulo que, se trocado de posição, traz mudança de sentido e de classe gramatical.

O mesmo pode ocorrer no seguinte segmento:

a) pobre homem;

b) barbeiro turco;

c) grande sujeito;

d) bom livro;

e) variado cardápio

35. (BANESTES / ESCRITURÁRIO / 2018)

Na escrita, pode-se optar frequentemente entre uma construção de substantivo + locução adjetiva ou substantivo + adjetivo (coragem de herói = coragem heroica).

O termo abaixo sublinhado que NÃO pode ser substituído por um adjetivo é:

a) A maior preocupação do homem é a morte;

b) A criação do homem é ideia de Deus;

c) A inteligência do homem é infinita;

d) Os amores do homem são passageiros;

e) É efêmera a memória do homem.

36. (SAP-SP / ANA. ADMINISTRATIVO / 2018)

Assinale a alternativa onde encontramos o grau superlativo absoluto.

a) Pedro é tão amoroso quanto Margarete.

b) Lucas e André são altíssimos.

c) Tiago é mais amoroso que educado.

d) Mário é menos amoroso do que Lílian.

e) Marcelo é o mais estudioso dos irmãos.

37. (CÂMARA DE PARÁ DE MINAS / AGENTE LEGISLATIVO / 2018)

Os termos destacados têm natureza adverbial, EXCETO:

a) "Mudanças que antigamente levavam séculos para se efetivarem [...]."

b) "O pensamento que se formula rapidinho não tende a ser sempre meio oco?"

c) "Quando não em poucas semanas, ou até em poucos dias."

d) "Um dos expoentes do espírito pragmático da modernidade, o americano Benjamin Franklin, já ensinava no século XVIII [...]."

38. (DPE-SC / ANALISTA TÉCNICO / 2018)

No começo do século 19, alguém que passasse dos 35 anos já seria considerado sortudo. Em apenas 150 anos, a expectativa de vida no mundo quase dobrou, marcando 62 anos em 1950. De lá para cá, o número cresce aceleradamente.

Sobre a frase do texto: De lá para cá, o número cresce aceleradamente, julgue o item: O advérbio aceleradamente não pode ser suprimido, apesar de ser considerado um termo acessório, sob pena de alterar o sentido da frase.

39. (SAP-SP / ANALISTA ADMINISTRATIVO / 2018)

Assinale a alternativa incorreta sobre a formação do adjetivo grifado.

a) A capa do caderno era azul. (Adjetivo primitivo)

b) Meu gato é muito preguiçoso. (Adjetivo derivado)

c) As águas claras do rio cortavam as montanhas. (Adjetivo simples)

d) Os cabelos castanho-escuros ressaltavam os olhos azuis da menina. (Adjetivo simples)

e) As cidades seriam mais limpas se os cestos de lixo fossem utilizados. (Locução adjetiva)

40. (SAP-SP / OFICIAL ADMINISTRATIVO / 2018)

De acordo com a norma padrão, atribua C (certo) ou E (errado) aos itens sobre o plural dos adjetivos compostos e assinale a alternativa correta.

( ) Vi um menino com cabelos castanho-escuros e olhos verde-claros.

( ) Os soldados vestiam fardas verdes-olivas.

( ) O inglês e o alemão são línguas anglos-germânicas.

( ) Os políticos precisam buscar soluções para os problemas econômicos-financeiros.

a) C – E – E – E.

b) E – C – C – C.

c) C – E – C – E.

d) C – C – E – C.

e) C – C – C – C.

41. (SECULT-CE / ANALISTA DE CULTURA / 2018)

Assinale a opção em que o nome apresenta formação do plural igual a de “cidadão”.

a) licitação

b) transação

c) chão

d) corrupção

42. (CÂMARA DE PORTO VELHO / ANALISTA DE TI / 2018)

O plural das palavras terminadas em “ão” sofre variações. Normalmente se faz em “ões”, como em vulcões, que aparece no texto. Por vezes, contudo, aceita-se mais de uma forma.

É o que ocorre com:

a) tufão

b) tostão

c) vilão

d) cidadão

e) alemão

43. (BANESTES / ESCRITURÁRIO / 2018)

"*Se no Brasil a ética chegou a esse ponto, imagine a etiqueta, que é a pequena ética*".

A autora da frase, Danuza Leão, se refere à forma (etiqueta) que perdeu o valor diminutivo e passou a designar uma outra realidade.

A frase abaixo em que o vocábulo sublinhado conservou o valor diminutivo é:

a) Ao ser perguntado sobre em que dia da semana estava, teve que consultar a *folhinha* na parede da sala;

b) Saía sempre às sextas para tomar uma *cervejinha* com os amigos;

c) A propaganda aconselhava o uso de *camisinha*;

d) Alguns espectadores visitam os atores no *camarim*;

e) Após a chuva, havia *gotículas* de água no vidro dos carros.

44. (SAP-SP / ANALISTA ADM. / 2018)

Leia os itens quanto ao numeral e aponte a alternativa correta.

(i) Numeral é a palavra que se relaciona ao substantivo, exprimindo indicações numéricas dos seres.

(ii) As indicações numéricas dos seres referem-se à quantidade, ordem, multiplicação e fração.

(iii) Os numerais cardinais expressam a ordem dos seres em uma série.

(iv) Os numerais multiplicativos expressam aumentos proporcionais de uma quantidade, multiplicações.

(v) Os numerais fracionários expressam diminuições proporcionais de uma quantidade, divisões ou frações.

a) Apenas (i), (ii), (iv) e (v) estão corretos.

b) Apenas (i), (iii) e (v) estão corretos.

c) Apenas (ii), (iii), (iv) e (v) estão corretos.

d) Apenas (i), (iii) e (iv) estão corretos.

e) Todos os itens estão corretos.

45. (PREF. DE FORTALEZA / EDUCADOR SOCIAL / 2018)

No trecho "*vinte* ou *trinta* pessoas", os vocábulos em destaque são classificados como numerais:

a) ordinais.

b) cardinais.

c) fracionários.

d) multiplicativos.

46. (MPE-BA / ANALISTA TÉCNICO / 2017)

O substantivo "mal-entendido" forma o plural da mesma forma que:

(A) couve-flor; (B) quarta-feira; (C) guarda-civil; (D) alto-falante; (E) pão-de-ló.

47. (IBGE / ANALISTA CENSITÁRIO / 2017)

"É preciso levar em conta questões econômicas e sociais"; se juntássemos os adjetivos sublinhados em forma de adjetivo composto, a forma correta, no contexto, seria:

a) econômicas-sociais;

b) econômico-social;

c) econômica-social;

d) econômico-sociais;

e) econômicas-social.

48. (MPE-BA / Analista / 2017)

Há vários momentos do texto 1 em que se juntam termos de valor substantivo e valor adjetivo; o par abaixo em que NÃO ocorre mudança de significado em caso de troca de posição é:

a) certa ocasião;

b) jornalista estrangeiro;

c) revolta estudantil;

d) simples mal-entendido;

e) observação famosa.

49. (IBGE / RECENSEADOR / 2017)

No texto 1, há três ocorrências do vocábulo "mais": (1)"...joga mais luz sobre a origem da vida"; (2)"...uma das mais importantes publicações científicas" e (3) "...será o mais antigo registro de vida na Terra".

Sobre essas ocorrências, é correto afirmar que em:

a) (1) e (2) "mais" tem valor de intensidade;

b) (1) e (3) "mais" tem valor de quantidade;

c) (2) e (3) "mais" tem valor de intensidade;

d) (2) "mais" tem valor de quantidade indeterminada;

e) (3) "mais" tem valor de quantidade determinada.

50. (UFRJ / ASSISTENTE / 2017)

"O *século* XXI promove revoluções movidas a likes".

A palavra em destaque é um:

a) numeral.

b) coletivo.

c) pronome.

d) adjetivo.

e) substantivo.

51. (FISCAL DE TRIBUTOS / 2017)

Substantivo é toda palavra que usamos para identificar objetos, pessoas, coisas, sensações, sentimentos, acidentes geográficos. Enfim, tudo recebe um nome, que é sempre representado pelo substantivo. Os substantivos classificam-se em: comum, próprio, concreto, abstrato, primitivo, derivado, simples, composto e coletivo.

Depois de lida tal nomenclatura, marque a alternativa incorreta.

a) Substantivos primitivos: cabelo, pé, música.

b) Substantivos derivados: pedal, dançarina, obra-prima.

c) Substantivos Abstratos: vantagem, leitura, pressa.

d) Substantivos concretos: dinheiro, livro, monte.

GABARITO

1.	LETRA E	12.	LETRA C	23.	LETRA C	34.	LETRA B	45.	LETRA B
2.	LETRA E	13.	LETRA D	24.	LETRA E	35.	LETRA B	46.	LETRA D
3.	LETRA E	14.	LETRA C	25.	LETRA A	36.	LETRA B	47.	LETRA D
4.	LETRA E	15.	LETRA B	26.	LETRA A	37.	LETRA D	48.	LETRA E
5.	LETRA C	16.	LETRA B	27.	LETRA C	38.	CORRETA	49.	LETRA C
6.	LETRA B	17.	LETRA E	28.	LETRA A	39.	LETRA D	50.	LETRA E
7.	LETRA E	18.	LETRA B	29.	CORRETA	40.	LETRA A	51.	LETRA B
8.	LETRA B	19.	LETRA D	30.	INCORRETA	41.	LETRA C		
9.	LETRA C	20.	LETRA C	31.	LETRA E	42.	LETRA C		
10.	LETRA C	21.	LETRA C	32.	LETRA D	43.	LETRA E		
11.	LETRA A	22.	LETRA A	33.	CORRETA	44.	LETRA A		

Estratégia Concursos

Aula 02

UFV (Todos os Cargos) Português - 2021 - Pós-Edital

Autor:
Equipe Português Estratégia Concursos

10 de Dezembro de 2021

Índice

1) Noções Iniciais de Classes de Palavras II 3

2) Preposições 4

3) Conjunções 13

4) Questões Comentadas - Classes de Palavras II - Multibancas 42

5) Lista de Questões - Classes de Palavras II - Multibancas 64

NOÇÕES INICIAIS

Olá, pessoal!!!

Vamos dar início ao estudo de duas classes de palavras que denominamos de Conectivos.

Nesta aula, veremos o uso das preposições e das conjunções. Trata-se de um assunto dos mais cobrados dentro desse tema, em TODA PROVA.

Vamos ser práticos. São assuntos muito simples: na parte das preposições, vamos entender a diferença entre preposições relacionais e nocionais. Esse entendimento é essencial para uma correta análise sintática.

Em relação às conjunções, você vai decorar aquelas que sempre terão os mesmos sentidos e isso vai ser suficiente para acertar a maioria das questões; até porque a maioria são palavras bem conhecidas, exceto umas um pouco diferentes como ***conquanto***, ***porquanto, destarte***... Em alguns casos, as conjunções podem trazer sentidos diferentes do esperado, mas aí vamos apontar o detalhe para você ficar atento.

Lembre-se: esta aula é vital para a compreensão das diversas orações subordinadas e coordenadas, pois são as conjunções que as iniciam.

PREPOSIÇÕES

A preposição é uma classe de palavras invariável, ou seja, que não se flexiona. A função dessa classe é **conectar palavras** e **iniciar orações reduzidas**. Normalmente, as preposições vão compor locuções. Quando ligada a adjetivos, formará uma locução adjetiva (ou seja, um adjetivo formado por mais de uma palavra); quando ligada a um advérbio, formará uma locução adverbial (ou seja, um advérbio formado por mais de uma palavra); e assim por diante.

Vamos relembrar as principais preposições: **a, com, de, em, para, ante, até, após, contra, sem, sob, sobre, per, por, desde, trás, perante**.

Ex: Gosto de chocolate (a preposição liga a palavra "chocolate" ao verbo "gostar")

Ex: Tenho medo de cobra (a preposição liga a palavra "cobra" ao nome "medo")

Ex: Sem estudar, não será possível passar no concurso (a preposição introduz a oração reduzida de infinitivo)

Ex: Esta mesa é de mármore (a preposição forma uma locução adjetiva)

Preposições Essenciais e Acidentais:

São chamadas de "essenciais" as preposições puras, que só atuam como preposição: *a, com, de, em, para, por, desde, contra, sob, sobre, ante, sem...*

São chamadas de preposições *"acidentais"* aquelas palavras que na verdade *pertencem a outra classe*, mas que, "acidentalmente", em determinados contextos, passam a ser preposição: *consoante, conforme, segundo (quando não introduzem oração), como, que, mesmo, durante, mediante...*

Ex: Tenho *de* estudar/Tenho *que* estudar (essas expressões são equivalentes e o "que" é uma preposição acidental, pois é uma conjunção que está "acidentalmente" no papel de preposição ("de").

Ex: Eu jogo *de* goleiro/ Eu jogo *como* goleiro. ("como" é conjunção, mas aqui está no papel de preposição ("de").

As palavras salvo, exceto, exclusive, afora, menos e senão são consideradas preposições acidentais quando introduzem locuções adverbiais com sentido de exclusão:

Ex: **Salvo** aquele capítulo, o livro inteiro é bom.

Ex: O livro inteiro é bom, **menos** aquele capítulo.

Usamos **eu** e **tu** após preposições acidentais ou palavras denotativas:

Ex: *Fora* tu, todos erraram (*fora* é preposição acidental)

Ex: *Até* **tu**, Brutus! (*até*, nesse contexto, é palavra denotativa de inclusão)

Com **preposições essenciais**, devemos usar as formas pronominais oblíquas:

Ex: Venha **até** mim e haverá bênçãos **para** ti.

Preposições Relacionais e Nocionais:

As preposições que são exigidas por verbos e nomes, ou seja, que são regidas, têm "valor relacional". São preposições *eminentemente gramaticais* e introduzem funções sintáticas de complemento, como objetos diretos, indiretos e complementos nominais. Em suma, são aquelas preposições obrigatórias, pedidas pela regência (exigidas pelas palavras que pedem um complemento).

Ex: Desconfio de um funcionário. (*"relacional"* - introduz complemento de verbo)

Ex: Tenho medo de cobra. (*"relacional"* - introduz complemento de substantivo)

Ex: Estou desconfiado de um funcionário. (*"relacional"* - introduz complemento de adjetivo)

Ex: Fui favorável a suas escolhas. (*"relacional"* - introduz complemento de advérbio)

Então, se a preposição introduzir um complemento obrigatório de um verbo, substantivo, adjetivo ou advérbio, ela será uma preposição gramatical/relacional e será exigência de um termo anterior.

As que não são exigidas obrigatoriamente, mas aparecem para estabelecer "relações de sentido", têm valor *"nocional"*, pois trazem noção de posse, causa, instrumento, matéria, modo, etc. Geralmente introduzem adjuntos adnominais e adverbiais.

Ex: Este é o carro *de* Ricardo. (*"nocional"* - introduz locução indicativa de posse)

Ex: Tenho um violão *de* madeira. (*"nocional"* - indica qualidade/matéria)

Ex: Estudo *de* noite. (*"nocional"* - introduz circunstância de tempo)

Ex: Ele morreu *de* fome. (*"nocional"* - introduz circunstância de causa)

Então vamos analisar um exemplo e ver qual preposição é exigida gramaticalmente por um termo anterior:

Ex: Discordo **de** argumentos *de* direita.

O verbo "discordar" pede a preposição "**de**". A expressão "de argumentos" é um objeto indireto. Essa preposição tem valor relacional, pois é obrigatória, própria do verbo "discordar". Repare que inicia um complemento!

Já a expressão preposicionada "*de* direita" é uma locução adjetiva, pois equivale a um adjetivo: "direitistas". Por ter esse valor de adjetivo, exerce função de adjunto adnominal, ligado ao nome

"argumentos". Observe agora que ela não é exigida pelo termo anterior, está aqui para fazer uma relação de sentido, para introduzir a "noção" de *tipo ou qualidade* dos argumentos.

A distinção entre esses dois tipos de preposição é fundamental para a análise sintática.

Contração das preposições:

As preposições podem ser contraídas com outras classes:

- Preposição a + Artigos

a + a, as, o, os ***= à, às, ao, aos***

- Preposição a + Pronomes demonstrativos

a + aquele, aquela, aqueles, aquelas, aquilo ***= àquele, àquela, àquelas, àquilo***

- A preposição a + Advérbios

a + onde = **aonde**

- A preposição por + Artigos

por + o, a, os, as ***= pelo, pela, pelos, pelas***

- Preposição de + Artigos

de + o, a, as, um, uns, uma, umas ***= do, da, das, dum, duns, duma, dumas***

- Preposição de + Pronomes pessoais

de + ele, ela, eles, elas ***= dele, dela, deles, delas***

- Preposição de + Pronomes demonstrativos

de + este, esta, estes, estas, isto, esse, aquele, aquelas, aquilo

=deste, desta, destes, destas, disto, desse, daquele, daquelas, daquilo

- Preposição de + Pronome indefinido

de + outro, outras, = doutro, doutras

- Preposição de + Advérbios

de + aqui ***= daqui***; de + aí ***= daí***; de + ali ***= dali***; de + além ***= dalém***

- A preposição em + Artigos

em + o, a, as, um, uns, uma, umas

= no, na, nas, num, nuns, numa, numas

- A preposição em + Pronomes pessoais

em + ele, ela, eles, elas ***= nele, nela, neles, nelas***

- A preposição em + Pronomes demonstrativos

em + este, esta, estes, estas, isto, esse, essa, esses, essas, isso, aquele, aquela, aqueles, aquelas, aquilo

= neste, nesta, nestes, nestas, nisto, nesse, nessa, nesses, nessas, nisso, naquele, naquela, naqueles, naquelas

Valor semântico da preposição (valor nocional)

As preposições nocionais não são exigidas pela gramática, mas são usadas para trazer ***noções, circunstâncias, valores semânticos***. Não há como decorar e antever todas as possibilidades. Olhe sempre para o ***termo que aparece depois*** da preposição e tente pensar no papel que aquele termo exerce; aí você terá pistas sobre o sentido da preposição. Vejamos as principais relações de sentido que caem em prova.

Ex: Escrevi a lápis. (instrumento)

Ex: Meu violão é de mogno. (matéria)

Ex: Fui ao cinema com ela. (companhia)

Ex: Fiquei chocado com a novidade. (causa)

Ex: Estou morrendo de frio. (causa)

Ex: Não fale de/sobre corrupção aqui. (assunto)

Ex: Vou para um lugar melhor. (direção; vai e fica lá; definitivo)

Ex: Vou a um lugar melhor. (direção; vai e volta; provisório)

Ex: Estudo para passar em primeiro lugar. (finalidade)

Ex: Para Freud, o sonho é um desejo reprimido. (conformidade/opinião/referência)

Ex: Devolva-me o livro do aluno. (posse)

Ex: Feri-me com a faca. (instrumento)

Ex: Vivo de aluguéis e investimentos. (meio)

Ex: Vivo só com a renda da aposentadoria. (meio)

Ex: Estudo com gana. (modo)

Ex: Sou contra o populismo. (oposição)

Ex: O prazo para posse é de 30 dias. (tempo)

Ex: Não sou de Campinas. (origem)

Ex: Com mais um minuto, resolveria aquele problema. (tempo)

Ex: Resolvi a questão com um macete. (instrumento)

Após as preposições "ante" e "perante", preposições indicativas de lugar, não se usa preposição "a".

Locuções prepositivas:

São grupos de palavras que equivalem a uma preposição. Se eu disser "falei sobre o tema" ou "falei acerca do tema", a locução substitui perfeitamente a preposição. As locuções prepositivas sempre terminam em uma preposição, exceto a locução com sentido concessivo/adversativo "não obstante":

Veja alguns pares importantes com alguns sentidos que podem assumir:

- ✓ Embaixo de > sob (lugar)
- ✓ A fim de > para (finalidade)
- ✓ Dentro de > em (lugar)
- ✓ De encontro a > contra (posição)
- ✓ Acerca de > sobre (assunto)
- ✓ Devido a > com (causa)
- ✓ Em virtude de > por (causa)
- ✓ A respeito de > sobre (assunto)
- ✓ Por meio de > através (meio)

Rigorosamente, a gramática condena o uso de "através" com sentido de "meio" (Ex: fiquei rico através de investimentos) e limita essa preposição à ideia de "atravessar" (Ex: A luz passa através da janela.)

Fique atento, pois as bancas gostam de pedir a substituição de uma preposição ou locução prepositiva por uma conjunção ou locução conjuntiva com mesmo valor semântico: Estudo a fim de/para passar = Estudo a fim de que passe. **A substituição é possível, mas exige adaptações na estrutura da sentença.**



TOME NOTA!

A preposição "de" é expletiva, de realce, e pode ser retirada da frase sem prejuízo sintático e sem alteração relevante de sentido em:

Estruturas comparativas*: *Como mais (do) que você.

***Alguns apostos especificativos*: O bairro (das) Laranjeiras satisfeito sorri.**

***Orações subordinadas predicativas*: A sensação foi (de) que não mudou.**

Predicativo do objeto do verbo chamar ou denominar: Jonny me chamou (de) estúpido.

Algumas estruturas do tipo artigo + adjetivo substantivado + de + substantivo: O maldito (do) gato foi atropelado 7 vezes!



(SEFAZ-AL / 2020)

É uma loja grande e escura no centro da cidade, uma quadra distante da estação de trem. Quando visito a família, entre um churrasco e outro, vou até lá para olhar as gôndolas atulhadas de baldes, bacias, chaves de fenda, garfos, colheres, facas, afiadores de vários modelos, pedras de amolar, parafusos, porcas, pregos, anzóis e varas de pescar.

Sem prejuízo da correção gramatical e dos sentidos do texto, a expressão "uma quadra distante da estação de trem" (1° parágrafo) poderia ser substituída por **a uma quadra de distância da estação de trem.**

Comentário

A preposição "a" aqui dá ideia de limite: estar a uma quadra=estar à distância de uma quadra=estar uma quadra distante. Questão correta.

(SEFAZ-DF / 2020)

No trecho "os investidores reconhecem cada vez mais o impacto, para a sociedade, das empresas nas quais investem", a substituição de "nas quais" por **aonde** prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentário

Investir pede preposição "em".

os investidores investem **nas empresas (em + as empresas)**

Trocando "**as empresas**" por um pronome relativo, temos "**as quais**"

as empresas "nas quais investem" **(em + as quais)**

Então, não cabe usar "aonde", pois o verbo não pede preposição "a". Mesmo o pronome "onde" não seria adequado, pois não temos lugar físico. Questão correta.

(PGE-PE / 2019)

Ninguém poderia ficar impassível diante de uma mudança dessa envergadura. Por isso a sensação mais difundida é a desorientação.

Seria mantida a correção gramatical do texto se o trecho "diante de uma mudança" fosse alterado

para ante a uma mudança.

Comentários:

Após as preposições "ante" e "perante", preposições indicativas de lugar, não se usa preposição "a". A redação seria apenas: ante/perante uma mudança. Questão incorreta.

(PGE-PE / 2019)

Que fique claro: não tenho nenhuma intenção de difamar ou condenar o passado para absolver o presente, nem de deplorar o presente para louvar os bons tempos antigos. Desejo apenas ajudar a que se compreenda que todo juízo excessivamente resoluto nesse campo corre o risco de parecer leviano.

No período em que se inserem, os trechos "para absolver o presente" e "para louvar os bons tempos antigos" exprimem finalidades.

Comentários:

Sim. A preposição "para" antes de uma ação indica classicamente o sentido de propósito, na forma de uma oração subordinada adverbial final. Questão correta.

(TCE-PB / 2018)

Portanto, do ponto de vista cronológico, a fala tem precedência sobre a escrita, mas, do ponto de vista do prestígio social, a escrita tem supremacia sobre a fala na maioria das sociedades contemporâneas.

A expressão "sobre a", nas linhas 1 e 2, tem o sentido de a respeito da.

Comentários:

Quando o sentido é de assunto, essa troca é possível:

Falei sobre a miséria

Falei a respeito da miséria

Falei acerca da miséria

Contudo, não é o caso aqui.

O sentido nesse contexto é de prevalência, de posição superior. Questão incorreta.

(IPHAN / 2018)

Com a multiplicação das demandas sociais, no lugar de soluções únicas para a cidade, passou-se a considerar a segmentação ainda maior de interesses.

Mantendo-se a correção gramatical e a coerência do texto, a expressão "Com a" (ℓ.1) poderia ser substituída pela expressão Devido à.

Comentários:

A multiplicação das demandas sociais é a causa da segmentação de interesses que dificulta a tomada de uma decisão única. Portanto, o termo introduzido por "com" poderia sim ser

substituído pela locução causal 'devido a...'

Devido à multiplicação das demandas sociais, no lugar de soluções únicas para a cidade, passou-se a considerar a segmentação ainda maior de interesses. É cada vez mais difícil imaginar que uma ação pública vá atingir a aspiração de todos em um único objetivo comum. Questão correta.

(IFF / 2018)

É comum que pais de baixa escolaridade lutem para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade...

A oração "para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade" expressa circunstância de
a) finalidade. b) causa. c) modo. d) proporção. e) concessão.

Comentários:

Os filhos terem acesso ao estudo é o propósito, a finalidade da luta dos pais. Então a preposição "para" introduz oração final. Gabarito letra A.

(PF / 2018)

A maioria dos laboratórios acredita que o acúmulo de trabalho é o maior problema que enfrentam, e boa parte dos pedidos de aumento no orçamento baseia-se na dificuldade de dar conta de tanto serviço.

A preposição "de" empregada logo após "dificuldade" poderia ser corretamente substituída por em.

Comentários:

Não há qualquer prejuízo. Alguns verbos ou substantivos que pedem preposição "de" ou "com", quando seguidos de uma oração, passam a utilizar a preposição "em":

Dificuldade "em" dar conta do problema.

Dificuldade "em" fazer cálculos.

Concordamos "em" assinar um contrato.

Sonhamos muito "em" fazer essa viagem. Questão correta.

(Polícia Civil-CE / 2012)

Em um momento que os Estados-nação se dobram diante das forças do mercado...

Na linha 1, pode-se substituir "diante das" por perante as, sem prejuízo para a correção gramatical ou para o sentido original do texto.

Comentários:

A troca de "diante DE" por "perante" não prejudica nem a correção nem o sentido. Não se poderia, no entanto, usar "perante a" ou "perante às", pois isso indicaria uso de preposição "a" após perante.

Questão correta.

(FUB / 2011)

Em "importar dos Estados Unidos da América", a preposição **de**, contida em "dos", expressa ideia de procedência.

Comentários:

De onde estamos importando? Dos EUA. Há uma clara relação de origem ou procedência. Correta.

CONJUNÇÕES

Podem ser chamadas de síndeto, conectivos, elementos de coesão, operadores argumentativos... Assim como as preposições, as conjunções são conectores. Ligam orações diferentes ou termos de uma mesma oração. Também podem ligar parágrafos e traçar relações lógicas (adição, oposição, reafirmação, ressalva...) entre eles.

Quando ligam **orações de sentido completo, sintaticamente independentes, são chamadas coordenativas**. Se ligarem orações dependentes umas das outras sintaticamente, são chamadas subordinativas. Então basicamente esta é a diferença: na subordinação, um termo ou oração exerce função sintática (sujeito, complemento, adjunto) em outro termo ou oração. Na relação de coordenação, os termos são independentes, são apenas colocados lado a lado sem uma relação necessária de dependência sintática. Vejamos:

Ex: Cães e gatos são fofinhos. (coordenação)

Ex: Acordei cedo e fui correr. (coordenação)

Ex: O carro é bonito, mas caro. (coordenação)

Ex: Quando eu chegar, todas as alegrias estarão completas. (subordinação)

Ex: É necessário que haja mais compreensão. (subordinação)

Ex.: João, que é filho único, vive solitário. (subordinação)

Bem, pessoal, agora que já sabemos o conceito, vamos a elas: 

CONJUNÇÕES COORDENATIVAS

Ligam orações coordenadas, ou seja, independentes, estabelecendo uma relação de sentido entre elas (adição, oposição, alternância, explicação ou conclusão).

Ex: Acordei tarde, mas fui correr.
Oração Independente[1] Oração Independente[2]

Dizemos que as orações são independentes porque têm sentido completo. Se retirássemos a conjunção, ainda assim teríamos duas orações com pleno sentido.

Locuções conjuntivas são conjuntos de palavras que equivalem a conjunções. "No entanto" é locução conjuntiva equivalente à conjunção "mas"; "Visto que" equivale a "porque"; "por isso" equivale a "portanto" e assim por diante.

Algumas conjunções são formadas por um par correlato, como a correlação alternativa "quer x...quer y", a correlação proporcional "quanto mais x mais y", e assim por diante. As questões

não cobram esse detalhe de nomenclatura, portanto trataremos aqui esses termos simplesmente por conjunção, isto é, chamaremos "mas" e "no entanto" de conjunção adversativa.

Vamos agora aos tipos de conjunção coordenativa. São apenas 5 sentidos e temos que memorizá-los.

Conjunções Coordenativas Aditivas

Ligam orações ou palavras, com sentido de adição: *e, nem (e não), bem como,* e as correlações *não só...como também/mas também/mas ainda...*

Ex: Estudei constitucional e administrativo.

Ex: Não fiz exercícios nem revisei.

Ex: Não só trabalho como também estudo.

Observe que não devemos dizer "e nem", pois seria redundante a repetição do "e" que já faz parte do sentido da conjunção.

Esses "pares" — *não só...como também/mas também/mas ainda...* — são mais enfáticos do que o mero E aditivo; por isso, chamam-se "**correlações aditivas enfáticas**".

Observe também que a conjunção aditiva, quando liga fatos no tempo, pode indicar sequência cronológica: Vim e vi e venci.

*Atenção: A palavra "**senão**" pode ter sentido aditivo (normalmente usado após não **só/não apenas/não somente**, equivalente a "**mas também**").*

Ex: O labrador era o favorito, não só da mãe, senão de toda a família.

A palavra **tampouco** é advérbio, mas pode vir a substituir uma conjunção aditiva, quando for equivalente a "**nem**": **Não malho, tampouco faço dieta!**

Também tem caído bastante nas provas a palavra "**ainda**", com sentido aditivo:

Ex: Eu trabalho, estudo e **ainda** (*além disso*) cuido de sete crianças.



(SEFAZ-RS / 2019)

O direito tributário brasileiro depara-se com grandes desafios, principalmente em tempos de globalização e interdependência dos sistemas econômicos. Entre esses pontos de atenção, destacam-se três. O primeiro é a guerra fiscal ocasionada pelo ICMS. O principal tributo em vigor, atualmente, é estadual, o que faz contribuintes e advogados se debruçarem sobre vinte e sete diferentes legislações no país para entendê-lo. Isso se tornou um atentado contra o princípio de simplificação, contribuindo para o incremento de uma guerra fiscal entre os estados, que buscam

alterar regras para conceder benefícios e isenções, a fim de atrair e facilitar a instalação de novas empresas. É, portanto, um dos instrumentos mais utilizados na disputa por investimentos, gerando, com isso, consequências negativas do ponto de vista tanto econômico quanto fiscal.

A competitividade gerada pela interdependência estadual é outro ponto. Na década de 60, a adoção do imposto sobre valor agregado (IVA) trouxe um avanço importante para a tributação indireta, permitindo a internacionalização das trocas de mercadorias com a facilitação da equivalência dos impostos sobre consumo e tributação, e diminuindo as diferenças entre países. O ICMS, adotado no país, é o único caso no mundo de imposto que, embora se pareça com o IVA, não é administrado pelo governo federal — o que dá aos estados total autonomia para administrar, cobrar e gastar os recursos dele originados. A competência estadual do ICMS gera ainda dificuldades na relação entre as vinte e sete unidades da Federação, dada a coexistência dos princípios de origem e destino nas transações comerciais interestaduais, que gera a já comentada guerra fiscal.

A harmonização com os outros sistemas tributários é outro desafio que deve ser enfrentado. É preciso integrar-se aos países do MERCOSUL, além de promover a aproximação aos padrões tributários de um mundo globalizado e desenvolvido, principalmente quando se trata de Europa. Só assim o país recuperará o poder da economia e poderá utilizar essa recuperação como condição para intensificar a integração com outros países e para participar mais ativamente da globalização.

A correção gramatical e os sentidos originais do texto 1A1-I seriam preservados se, no trecho "A competência estadual do ICMS gera ainda dificuldades na relação entre as vinte e sete unidades da Federação", o vocábulo "ainda" fosse substituído pela seguinte expressão, isolada por vírgulas.

A) até então B) ao menos C) além disso D) até aquele tempo E) até o presente momento

Comentários:

"Ainda" foi usado aqui com valor aditivo, equivalente a "além disso", "também":

"A competência estadual do ICMS gera, além disso, dificuldades na relação entre as vinte e sete unidades da Federação"

Nas demais opções, a banca tenta confundir o candidato com sentidos possíveis, mas que não eram o sentido exato do texto. Vamos ver outros sentidos de "ainda":

Quando chegou a prova, ainda não me sentia preparado. (até aquele momento)

Depois de tanto tempo, você ainda não entendeu. (até o presente momento; até agora)

Cheguei ainda agora. (valor de reforço)

Ela cuida de sete filhos e ainda faz faculdade de medicina. (além disso)

Ele vive atrasado, se ainda fosse competente, não o demitiria. (ao menos; pelo menos)

Seu filho só faz bobagem e você ainda o recompensa. (mesmo assim, apesar disso)

Não é minha obrigação, ainda assim o ajudo. (mesmo assim, apesar disso) Gabarito letra C.

(PF / 2018)

Em graus diferentes, todos fazemos parte dessa aventura, todos podemos compartilhar o êxtase que surge a cada nova descoberta; se não por intermédio de nossas próprias atividades de pesquisa, ao menos ao estudarmos as ideias daqueles que expandiram e expandem as fronteiras do conhecimento com sua criatividade e coragem intelectual.

No trecho "se não por intermédio ... intelectual" (L.2-4) as expressões "se não" e "ao menos" poderiam ser substituídas, sem prejuízo para a correção gramatical e os sentidos do texto, por **não só** e **mas também**, respectivamente.

Comentários:

A correlação aditiva enfática "não só X...mas também Y" indica soma, acréscimo. Já a correlação "se não" e "ao menos" indica uma ressalva, uma concessão, uma limitação de possibilidades. Caso não seja possível fazer uma coisa, fará outra mais "factível". Veja:

*Trouxe um PDF, **não só** para lê-lo inteiro, **mas também** para revisar alguns capítulos (**sentido aditivo**, vai fazer as duas coisas: ler e revisar)*

Trouxe um PDF, senão para lê-lo inteiro, ao menos para revisar alguns capítulos (vai fazer um ou outro, pelo menos um dos dois)

Então, há mudança de sentido sim. Questão incorreta.

(SEDF / 2017)

Falamos não só de uma crise ecológica, mas também de uma crise civilizatória de amplas dimensões.

Considerando as ideias e estruturas linguísticas do texto, julgue o item a seguir.

A expressão "mas também" introduz no período em que ocorre uma ideia de oposição.

Comentários:

Cuidado: a banca pergunta sobre o "mas também", que está ligado ao "não só", numa correlação aditiva. Portanto, o sentido é de soma, não é de oposição. Questão incorreta.

(SEE-DF / 2017)

A muitos desses pregoeiros do progresso seria difícil convencer de que a alfabetização em massa não é condição obrigatória nem sequer para o tipo de cultura técnica e capitalista que admiram.

A supressão do vocábulo "nem" preservaria o sentido e a correção gramatical do texto.

Comentários:

O "nem" é uma conjunção aditiva que "soma" unidades negativas, ou seja, soma negações: não estudo **nem** trabalho.

Sequer significa "ao menos, pelo menos". Embora utilizada em frases negativas, não substitui o "não" ou "nem", que devem aparecer antes de "sequer" em frases negativas.

Como temos uma sentença que já é negativa (não), é possível suprimir o "nem": *não é condição obrigatória sequer para o tipo de cultura.*

Além disso, seria possível utilizar o "nem" sozinho, omitindo o "sequer". Embora fosse deixar a negação menos enfática, não mudaria o sentido. Questão correta.

Conjunções Coordenativas Adversativas

Ligam orações ou palavras com sentido de contraste, oposição, compensação, ressalva, quebra de expectativa, retificação: *mas, porém, contudo, todavia, entretanto, não obstante, SENÃO (sentido de "mas").*

Ex: Falou pouco, *mas* falou bonito. (relação de compensação, pois pouco não é o oposto de bonito.)

Ex: Tentei, *porém* não consegui. (relação de oposição, até mesmo reforçada pelo sentido contrário dos verbos.)

Ex: O professor era muito tímido, não obstante falava bem em público (relação de quebra de expectativa)

Ex: Não tenho um filho, *mas* dois. (relação de retificação, correção.)

Ex: A culpa não foi da população, *senão* dos vereadores. (aqui, "senão" equivale a "mas sim", com sentido adversativo)

Obs: Veremos adiante que a conjunção "não obstante" também poderá ser concessiva, quando equivaler a "embora".

Valor adversativo do "E".

Fique atento, pois o "e" pode vir com valor adversativo, e as bancas muitas vezes exploram isso: *Estava querendo ler, e o sono não deixava*. (sentido de adversidade).

Uma pista que indica o valor adversativo do "e" é estar antecedido por vírgula. A regra de pontuação recomenda pôr vírgula antes do "e" adversativo.

Valor argumentativo da conjunção adversativa.

Tenha em mente também que a adversidade é "prima" da concessão, ambas têm valor de contraste, oposição. A concessão é uma adversidade que não impede um resultado de se realizar.

Em muitas questões, vão ser pedidas reescrituras em que uma concessão será substituída por uma adversidade e vice-versa, com as devidas *adaptações*, já que conjunções concessivas levam o verbo para o *subjuntivo*: embora/caso eu possa...

Então, segue uma dica para interpretação:

Em uma frase que conste uma conjunção adversativa, a informação mais importante é a que vem após a conjunção.

Ex: Ela grita do nada, mas é gente boa. (Ser gente boa é mais importante do que ela gritar do nada.)

Seria totalmente diferente de dizer: "Ela é gente boa, mas grita do nada", pois, nesse segundo caso, o foco estaria no fato de gritar.

Para escrever essa última sentença na forma concessiva equivalente, o foco teria que estar na outra oração, não na concessiva:

Embora seja gente boa, grita do nada!

✓ Portanto, após a conjunção adversativa é que de fato vem a opinião relevante do falante.

Veremos, adiante, que a conjunção adversativa constitui um operador argumentativo forte, enquanto a concessiva é um operador argumentativo fraco.



(MP-CE / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2020)

A separação dos movimentos da informação em relação aos movimentos dos seus portadores e objetos permitiu, por sua vez, a diferenciação de suas velocidades; o movimento da informação ganhava velocidade num ritmo muito mais rápido que a viagem dos corpos ou a mudança da situação sobre a qual se informava. Afinal, o aparecimento da rede mundial de computadores pôs fim — no que diz respeito à informação — à própria noção de "viagem" (e de "distância" a ser percorrida), o que tornou a informação instantaneamente disponível em todo o planeta, tanto na teoria como na prática.

A substituição do conectivo "Afinal" (L.10) por **Contudo** manteria os sentidos originais do texto.

Comentários:

"Afinal" é um advérbio de conclusão, com sentido de "finalmente", "no fim das contas". "Contudo" é conjunção adversativa, então os sentidos são bem diferentes. Questão incorreta.

(BNB / 2018)

O sistema de aprendizagem de máquina diminui a ocorrência de falsos positivos e deve contribuir para cortes de gastos. Contudo, não podemos deixar de considerar uma pessoa que esteja por trás do sistema, pronta para lidar com casos realmente duvidosos, que mereçam ser mais bem avaliados.

Na linha 2, o termo "Contudo" foi empregado com o mesmo sentido de Porquanto.

Comentários:

"Contudo" é conjunção adversativa, como "porém, mas, entretanto, todavia...". "Porquanto"

equivale a "porque", então indica causa/explicação. Questão incorreta.

(PF / 2018)

Sob o nome de crimes e delitos, são sempre julgados corretamente os objetos jurídicos definidos pelo Código. Porém julgam-se também as paixões, os instintos, as anomalias, as enfermidades, as inadaptações, os efeitos de meio ambiente ou de hereditariedade.

A substituição de "Porém" (L.2) por Entretanto manteria a correção gramatical e os sentidos originais do texto.

Comentários:

Exato. "Porém" e "Entretanto" são conjunções adversativas e poderiam ser trocadas uma pela outra sem erro ou mudança de sentido. Questão correta.

(Polícia Militar - AL / 2018)

Tal perigo, porém, não é assim tão grande

A palavra "porém" poderia ser corretamente substituída por mas, sem alteração da coesão e dos sentidos do texto.

Comentários:

Combinação dos assuntos "pontuação" e "conectivos". O "mas" é uma conjunção adversativa que deve vir no início da oração, não admite deslocamento, não pode vir entre vírgulas. Questão incorreta.

(SEE-DF / 2017)

A conjunção "Entretanto" tem, no período em que se insere, sentido conclusivo, equivalendo, semanticamente, a Portanto.

Comentários:

Entretanto tem sentido ADVERSATIVO! "Portanto" indica conclusão. Questão incorreta.

(MPE-RR / Promotor / 2017)

Para conviver em sociedade, é necessário, entretanto, conter tais impulsos.

Mantendo-se o sentido original e a correção gramatical do texto, o vocábulo "entretanto" poderia ser substituído por

a) ainda. b) mas. c) sobretudo. d) todavia.

Comentários:

Cuidado. O "mas" não pode vir intercalado, como as demais conjunções adversativas. Seu lugar é no início da oração. Então, só poderíamos trocar ENTRETANTO por TODAVIA. Gabarito letra D.

OBS: O "mas" pode até vir entre vírgulas, mas a vírgula seguinte estará ligada ao termo seguinte, não ao "mas".

Ex: Gosto de cerveja, mas, excepcionalmente, hoje não vou beber.

A segunda vírgula isola o advérbio "excepcionalmente", não está ligada ao "mas".

Conjunções Coordenativas Alternativas

Ligam orações ou palavras com sentido de alternância ou escolha (exclusão): ***ou, ou...ou, quer...quer, ora...ora, já...já, seja...seja***.

Ex: Estude **ou** vá para festa, não dá para ter tudo. (relação de escolha entre opções mutuamente excludentes).

Ex: Fico motivado **ora** pelo salário **ora** pela realização. (relação de alternância)

Ex: **Seja** por bem, **seja** por mal, vou convencê-lo de que estou certo! (Relação de exclusão)

Ex: Fritura **ou** açúcar em excesso fazem mal à saúde (ambos fazem, por isso mesmo o verbo vem no plural, para atribuir o efeito aos dois!)

Ex: Edson Arantes do Nascimento, **ou** Pelé, é o rei do futebol ("ou" indicativo de sinonímia, de equivalência semântica: são a mesma pessoa!)

Atenção: A palavra "senão" pode funcionar como conjunção alternativa:

Ex: Saia agora, **senão** chamarei os guardas. (poderíamos trocar por "ou")



(SEFAZ-RS / 2019)

Desse modo, **o poder de tributar está na origem do Estado ou do ente político**, a partir da qual foi possível que as pessoas deixassem de viver no que Hobbes definiu como o estado natural (ou a vida pré-política da humanidade) e passassem a constituir uma sociedade de fato, a geri-la mediante um governo, e a financiá-la, estabelecendo, assim, uma relação clara entre governante e governados.

No trecho "o poder de tributar está na origem do Estado ou do ente político", a substituição de "ou" por **e** prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentários:

Não prejudicaria, o "ou" indica relação de sinonímia. A inserção do "E" aditivo apenas mudaria o sentido, sem erro gramatical. Questão incorreta.

(SEDF / 2017)



No segundo período do texto, a conjunção "ou" está associada ao valor de inclusão e a conjunção "e" associada ao valor de sequenciação temporal.

Comentários:

Exatamente. "for vítima" ou "vir alguém" traz um "ou" inclusivo, com sentido de "um, outro ou ambos". Um não exclui o outro.

Já o "E" tem sentido aditivo e expressa sequência temporal: primeiro você liga 190, depois você denuncia. Questão correta.

Conjunções Coordenativas Conclusivas

Ligam orações ou palavras com sentido de conclusão ou consequência: *logo, portanto, então, por isso, assim, por conseguinte, destarte, pois (quando vem deslocado).*

Ex: Estava preparado, portanto não me apavorei.

Ex: Estou tentando te ajudar, por isso quero que você me escute.

Ex: Estava despreparado, não foi, pois, aprovado.

Se a conjunção vier deslocada, deve estar entre vírgulas!

O *pois* no início da oração, isto é, não deslocado entre vírgulas, será explicativo ou causal.



(MP-CE / 2020)

A liberdade de expressão é particularmente valiosa em uma sociedade democrática, ao ponto de haver quem sustente que, na ausência de uma ampla liberdade de expressão, nenhum governo seria de todo legítimo e não deveria ser denominado democrático. Essa é a perspectiva defendida por Ronald Dworkin, para quem "A livre expressão é uma das condições de um governo legítimo. As leis e políticas não são legítimas a menos que tenham sido adotadas por meio de um processo democrático, e um processo não é democrático se o governo impediu alguém de

exprimir as suas convicções acerca de quais devem ser essas leis e políticas".

A correção gramatical e a coerência do texto seriam mantidas caso fosse inserida a expressão **por isso**, isolada por vírgulas, entre as palavras "e" e "não", no segundo parágrafo — **e, por isso, não**.

Comentários:

A liberdade de expressão é particularmente valiosa em uma sociedade democrática, ao ponto de haver quem sustente que, na ausência de uma ampla liberdade de expressão, nenhum governo seria de todo legítimo ***e, por isso, não*** *deveria ser denominado democrático.*

Aqui, temos uma relação conclusiva, indicativa de decorrência lógica:

sem liberdade de expressão, um governo não é democrático; portanto, não deve ser chamado de democrático. Questão correta.

(EMAP / 2018)

A palavra "portanto" introduz, no período em que ocorre, uma ideia de conclusão.

Comentários:

Questão diretíssima. "Portanto" é o conectivo conclusivo mais conhecido. Questão correta.

(PF / ESCRIVÃO / 2018)

Dir-se-á, no entanto, que nenhum deles partilha realmente do direito de julgar; os peritos não intervêm antes da sentença para fazer um julgamento, mas para esclarecer a decisão dos juízes.

A locução "no entanto" (L.1) introduz no período uma ideia de conclusão; por isso, sua substituição por portanto preservaria a correção gramatical e as relações de sentido originais do texto.

Comentários:

"no entanto" é uma locução de valor adversativo, "portanto" possui valor conclusivo, não é possível trocar sem mudança do sentido original. Questão incorreta.

(PC-MA / DELEGADO / 2018)

Em "É, então, no entrelaçamento 'paz — desenvolvimento — direitos humanos — democracia' que podemos vislumbrar a educação para a paz", o vocábulo "então" expressa uma ideia de

a) conclusão. b) finalidade. c) comparação. d) causa. e) oposição.

Comentários:

"Então" é conjunção conclusiva:

"É, ***então****, no entrelaçamento 'paz — desenvolvimento — direitos humanos — democracia' que podemos vislumbrar a educação para a paz"*

"É, portanto, no entrelaçamento 'paz — desenvolvimento — direitos humanos — democracia' que podemos vislumbrar a educação para a paz" Gabarito letra A.

Conjunções Coordenativas Explicativas

Ligam orações ou palavras com sentido de justificativa, explicação: *que, porque, pois (se vier no início da oração), **porquanto***. Fique atento porque elas são fortemente sinalizadas pela presença de um ***verbo no imperativo*** anterior.

Ex: Fujam, **porque** a bruxa está à solta.

Ex: Economize recursos, **porquanto** não se sabe do futuro.

Ex: Fique em silêncio, **pois** o filme já começou.

Ex: Vem, vamos embora, **que** esperar não é saber.

	***Pois* explicativo:** inicia uma oração e justifica a outra: Ex: Volte, pois tenho saudade. ***Pois* conclusivo:** após o verbo, deslocado entre vírgulas. Ex: Há instabilidade; o dólar voltará, pois, a subir.

(PC-MA / Investigador de Polícia / 2018)

A correção gramatical e o sentido do trecho 'O anonimato ajuda, já que as pessoas se sentem mais protegidas para falar' seriam preservados caso se substituísse o termo "já que" por

a) uma vez que. b) logo que. c) a fim de que. d) ainda que. e) contanto que.

Comentários:

O sentido é basicamente: O anonimato é benéfico, PORQUE as pessoas se sentem mais protegidas para falar.

Então, temos uma relação explicativa da afirmação inicial de que "o anonimato ajuda". Logo, podemos trocar "já que" por outro conectivo explicativo: "uma vez que". Gabarito letra A.

CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS

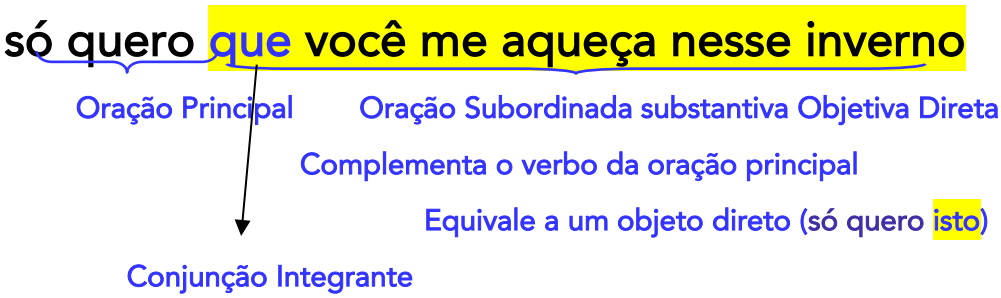
Ligam orações ***subordinadas***, ou seja, duas orações que ***dependem sintaticamente uma da outra***. A oração que é introduzida (iniciada) por uma conjunção subordinativa é chamada de oração **dependente/subordinada**. A outra oração, que não é a introduzida pela conjunção, é chamada de **oração principal**. É muito importante saber essas noções, pois estas conjunções serão a base das orações subordinadas, que também terão sua influência no assunto **pontuação**.

As conjunções subordinadas podem ser integrantes ou adverbiais.

CONJUNÇÃO INTEGRANTE

As conjunções ***integrantes*** indicam que a oração subordinada que elas iniciam integra ou completa

(complementa) o sentido da oração principal. *Introduzem orações substantivas,* aquelas que podem ser trocadas por "isto/disto" e desempenham funções sintáticas típicas dos substantivos, como *sujeito, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, aposto, predicativo*. As conjunções integrantes não possuem valor semântico próprio e são apenas duas: "que" e "se".



Não se apavore! ESTUDAREMOS DETALHADAMENTE AS DIVERSAS ORAÇÕES SUBSTANTIVAS NA AULA DE SINTAXE, mas já adianto aqui alguns exemplos e suas funções sintáticas, para facilitar a familiarização:

Oração subordinada substantiva subjetiva:

Exerce a função de sujeito do verbo da oração principal.

Ex: É necessário *que você estude.*

Oração subordinada substantiva objetiva direta

Exerce a função de objeto direto do verbo da oração principal.

Ex: Quero *que você estude.*

Ex: Eles não sabiam *se haveria aula.*

Oração subordinada substantiva objetiva indireta

Exerce a função de objeto indireto do verbo da oração principal, sendo sempre iniciada por uma preposição.

Ex: O candidato necessita de *que todos o apoiem agora.*

Ex: Ela insistiu em *que os alunos estudassem mais.*

Oração subordinada substantiva completiva nominal

Exerce a função de complemento nominal, completando o sentido de um nome pertencente à oração principal. É sempre iniciada por uma preposição.

Ex: Tenho esperança de *que vamos vencer*.

Ex: Sinto necessidade de *que você fique ao meu lado.*

Oração subordinada substantiva predicativa

Exerce a função de predicativo do sujeito do verbo da oração principal. Aparece normalmente depois do verbo ser.

Ex: O bom é *que a prova foi adiada.*

Ex: A dúvida era *se haveria mesmo prova.*

Oração subordinada substantiva apositiva

Exerce a função de aposto de algum termo da oração principal.

Ex: João só queria uma coisa: *que fosse aprovado logo.*

Observe que, se você trocar a oração por ISTO e fizer a análise, vai confirmar a função sintática que dá nome à oração. Nosso objetivo por ora é apenas reconhecer a conjunção integrante, o que se torna mais fácil quando percebemos que ela introduz uma oração com as funções acima.



Não confunda: a estrutura *haver/ter + que/de + infinitivo* é uma locução verbal, com uma preposição acidental no meio:

Ex: Tenho que estudar; Hei de passar.

Repito: **que/de**, nesse caso, é uma preposição acidental, não é conjunção integrante.

(SEDF / 2017)

É claro que a gramática do inglês não é a mesma gramática do português.

A oração "que a gramática do inglês não é a mesma gramática do português" exerce a função de complemento do vocábulo "claro".

Comentários:

Aqui, a conjunção "que" é integrante, introduz oração substantiva, substituível por [ISTO]. Observe:

É claro [que a gramática do inglês não é a mesma gramática do português]

É claro [ISTO] >>> [ISTO] É claro

Então, a oração tem função de sujeito, não de complemento. Questão incorreta.

(TRE-PI / Taquigrafia / 2016)

É a primeira vez, desde a regulamentação da medida, em 2011, que o mecanismo é adotado no país.

No período do texto Situação de emergência, o vocábulo "que" foi empregado como

a) conjunção integrante.

b) conjunção comparativa.

c) advérbio.

d) pronome relativo.

e) partícula expletiva.

Comentários:

Vamos responder pela via rápida: a conjunção integrante é aquela que introduz orações substantivas, que integram o sentido da principal; ou seja, no popular, aquelas que podem ser substituídas por "isto". Vamos fazer o teste:

"É a primeira vez, desde a regulamentação da medida, em 2011, que o mecanismo é adotado no país."

Vamos inverter a ordem. O que é a primeira vez? Isto.

Que o mecanismo é adotado no país É a primeira vez...

Isto é a primeira vez.

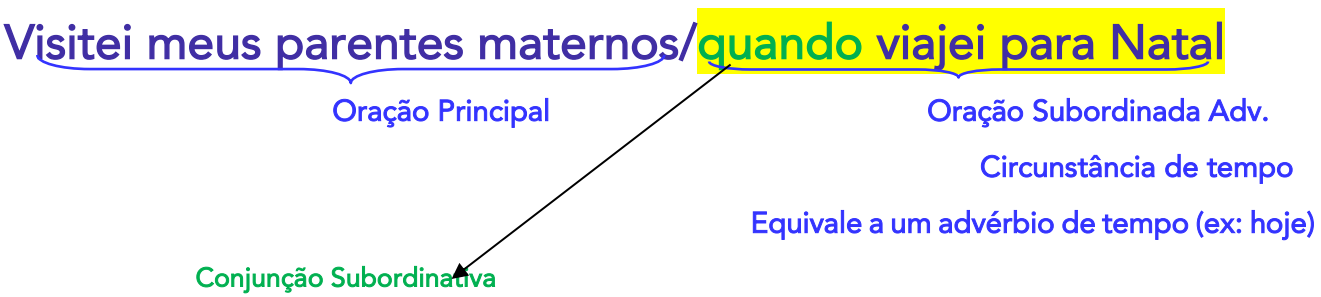
Temos aqui então uma oração substantiva subjetiva, pois faz papel de sujeito. Gabarito letra A.

CONJUNÇÕES ADVERBIAIS

As conjunções adverbiais, que vão introduzir as orações subordinadas adverbiais, trarão uma relação semântica de circunstância, como um advérbio, com função sintática de adjunto adverbial da oração principal.

Podem ser *temporais, causais, concessivas, condicionais, conformativas, finais, proporcionais, comparativas, consecutivas*.

Vejamos um exemplo de uma oração subordinada adverbial, para entender a relação sintática entre a oração principal e a subordinada iniciada pela conjunção:



Conjunções subordinativas adverbiais condicionais

Iniciam oração subordinada de mesmo nome e indicam a hipótese ou a condição para a ocorrência da oração principal. *Geralmente trazem verbo com sentido de hipótese e conjugado no modo subjuntivo*, que é o tempo verbal com valor hipotético. São elas: *se, caso, desde que, contanto que, quando, salvo se, a menos que, a não ser que, sem que*.

Ex: Se eu puder, ensinarei tudo.

Ex: Se eu quisesse falar com você, te chamaria no *whatsapp*!

Ex: A não ser que haja uma catástrofe, não me atrasarei.

Ex: Sem que invista em bons materiais, não vai aprender rápido.

Ex: Qualquer renda, mesmo quando (se) for oriunda de ilícitos, será tributada.

Cuidado, ao trocar "SE" por "CASO", é preciso fazer um ajuste no verbo, como no exemplo:

Se eu puder, viajarei. (verbo no futuro do subjuntivo)

Caso eu possa, viajarei. (verbo no presente do subjuntivo)

(SEFAZ-RS / AUDITOR FISCAL / 2019)

Por outro lado, se o Estado reduzisse a tributação de determinado setor da economia, os custos desse setor diminuiriam, o que possibilitaria a queda dos preços de seus produtos e poderia gerar um crescimento das vendas.

No texto 1A3-I, a oração "se o Estado reduzisse a tributação de determinado setor da economia" apresenta, no período em que se insere, noção de

A) concessão, uma vez que representa uma exceção às regras de tributação do país.

B) explicação, uma vez que esclarece uma ação que diminuiria os custos do referido setor.

C) proporcionalidade, uma vez que os custos do referido setor diminuiriam à medida que se diminuísse a tributação.

D) tempo, uma vez que a diminuição dos custos do referido setor ocorreria somente após a redução da tributação sobre ele.

E) condição, uma vez que a diminuição dos custos do referido setor dependeria da redução da tributação sobre ele.

Comentários:

SE é a mais clássica conjunção condicional, então temos uma oração subordinada adverbial condicional, que traz uma premissa que deve ser atendida para ocorrer depois a redução dos custos.

Se a tributação diminuir, então diminuirão os custos. Gabarito letra E.

(TRE-TO / 2017) Adaptada

Somente em um sistema de democracia indireta ou representativa existem partidos políticos. A democracia indireta ou representativa, segundo Kelsen, é aquela em que a função legislativa é exercida por um parlamento eleito pelo povo, e as funções administrativa e judiciária são exercidas por funcionários igualmente escolhidos por um eleitorado. Dessa forma, um governo é representativo quando os seus funcionários, durante a ocupação do poder, refletem a vontade do eleitorado e são responsáveis para com este.

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam preservados caso a expressão "quando" (l.5) fosse substituída por

a) conquanto. b) à medida que. c) enquanto. d) se. e) bem como.

Comentários:

Observe que a banca explora o "quando" com valor condicional:

Dessa forma, um governo é representativo SE os seus funcionários, durante a ocupação do poder, refletem a vontade do eleitorado e são responsáveis para com este.

Enquanto tem valor temporal de simultaneidade, ao passo que o "quando" indica um tempo mais "pontual". De toda forma, o sentido no texto era de condição.

"Conquanto" é conjunção concessiva, como "embora."

"À medida que" é conjunção proporcional.

"bem como" tem valor de adição. Gabarito letra D.

Conjunções subordinativas adverbiais conformativas

Indicam que uma ação ou fato se desenvolve de acordo com outro: *como, conforme, consoante, segundo.*

Ex: A prova se desenrolou *como* tínhamos treinado!

Ex: Tudo correu *conforme* o planejamos.

Ex: *Conforme* esclarece o livro, isso nunca aconteceu.

OBS: Quando não introduzem orações (em expressões sem verbo), *conforme, consoante, segundo,* não são consideradas conjunções, mas apenas preposições acidentais:

Ex: *Conforme o livro*, isso nunca aconteceu.



(PGE-PE / 2019)

Se observarmos bem, essas ondas longas da história, como as chamava Braudel, tornaram-se cada vez mais curtas. Acabamos de nos recuperar da ultrapassagem da agricultura pela indústria, ocorrida no século XX, e, em menos de um século, um novo salto de época nos tomou de surpresa, lançando-nos na confusão.

O sentido original e a correção gramatical do texto seriam mantidos se a palavra "como" fosse substituída por conforme.

Comentários:

Sim. "Conforme" também é uma conjunção subordinativa conformativa:

Se observarmos bem, essas ondas longas da história, *conforme/consoante/segundo* as chamava Braudel, tornaram-se cada vez mais curtas. Questão correta.

(PM-AL / 2018)

Nesse caso, considera-se crime a transgressão de regras socialmente preestabelecidas, que variam de acordo com a sociedade e o contexto histórico.

No texto, a expressão "de acordo com" tem o mesmo sentido de conforme.

Comentários:

Questão direta. A locução "de acordo com" expressa justamente o sentido de "conformidade", por isso mesmo poderia ser trocada por conjunções conformativas: "conforme", "consoante", "como", "segundo". Questão correta.

(FUB / 2015)

Ao se substituir "De acordo com" por Conforme, mantêm-se a correção gramatical e os sentidos do texto.

Comentários:

"De acordo com" tem sentido conformativo e, logo, pode ser substituído sem prejuízo por *conforme, segundo, como, consoante*. Questão correta.

Conjunções subordinativas adverbiais finais

Indicam propósito, objetivo, finalidade: *para que, a fim de que, do modo que, de sorte que, porque (quando igual a para que), que*.

Ex: Dou exemplos para que você entenda tudo.

Ex: Estude todo dia a fim de que acumule conhecimento ao longo do mês.

Ex: "É preciso rezar porque não estoure uma nova guerra mundial."

(SEDUC-AL / 2018)

Em "Para se vacinar, as pessoas precisam de documento de identidade e carteiras do SUS e de

vacinação", a preposição "Para" exerce o papel de conectivo e introduz uma oração que expressa finalidade.

Comentários:

'Para' exerce papel de conectivo, pois é uma preposição, um elemento de ligação; além disso, tem sentido de finalidade, indica que as pessoas carregam os documentos com um propósito específico: apresentar na hora da vacinação. Questão correta.

(IHBDF / 2018)

Assim, é comum que pais com baixa escolaridade lutem para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade, sem reivindicar para si mesmos o direito que lhes foi violado.

A oração "para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade" expressa circunstância de

A) finalidade. B) causa. C) modo. D) proporção. E) concessão.

Comentários:

"Para" é uma preposição indicativa de propósito, finalidade. Gabarito letra A.

(CAGE-RS / AUDITOR FISCAL / 2018)

Quem me lê poderá objetar que basta a gente passar os olhos pelo jornal desta manhã para verificar que o mundo nunca teve tantas e tão dramáticas porteiras como em nossos dias... Mas que importa? Um dia as porteiras hão de cair, ou alguém as derrubará. "Para erguer outras ainda mais terríveis" — replicará o leitor cético. Ora, amigo, precisamos ter na vida um mínimo de otimismo e esperança para poder ir até ao fim da picada. Você não concorda? Ô mundo velho sem porteira!

Em relação ao trecho "ou alguém as derrubará" no texto, a oração "Para erguer outras ainda mais terríveis" transmite uma ideia de

A) conformidade. B) condição. C) causa. D) proporção. E) propósito.

Comentários:

"Para" introduz oração adverbial final, com sentido de finalidade, propósito. Gabarito letra E.

Conjunções subordinativas adverbiais proporcionais

Introduzem uma oração que traz uma relação de proporcionalidade com a oração principal: *à medida que, à proporção que, ao passo que* **e também as correlações** *quanto mais/menos...mais/menos...*

Ex: Quanto mais eu rezo, mais assombrações me aparecem.

Ex: Quanto mais estudo, mais sorte tenho nas provas.

Ex: À medida que o tempo passa, a confiança vai aumentando.

Ex: Ao passo que o produto escasseia, o preço sobe.

(PREFEITURA DE SÃO JOÃO DA URTIGA - RS / 2019)

No período "Quanto mais eu gritava, mais pessoas apareciam de todos os lados.", a ideia expressa pela oração sublinhada é de:

A - condição

B - consequência

C - finalidade

D – proporção

Comentários:

No período "Quanto mais eu gritava, mais pessoas apareciam de todos os lados.", a ideia expressa pela oração sublinhada é de **proporção**. As conjunções subordinadas adverbiais proporcionais introduzem uma oração que traz uma relação de proporcionalidade com a oração principal. Gabarito: letra D.

(TCE PE / 2017)

Sem prejuízo dos sentidos originais e da correção gramatical do texto, o trecho "Diante dessa realidade, deve-se questionar a ideia de que uma pessoa, quanto mais vive, mais velha fica" poderia ser reescrito da seguinte maneira: Frente à essa realidade, não se deve acreditar na ideia que uma pessoa vive mais à medida em que envelhece.

Comentários:

O texto original traz uma ideia de "proporção", então a locução correta seria: "à medida que". "Na medida EM que" é locução causal. Não existe a locução "à medida em que"... Questão incorreta.

(DIPLOMATA / 2015)

Quanto mais fábricas se abriam nos arredores, mais o subúrbio se erguia em vida própria, sem que os habitantes pudessem dizer que transformação os atingia.

A relação estabelecida entre as duas primeiras orações do segundo período do texto expressa a proporcionalidade da mudança em curso no subúrbio de S. Geraldo.

Comentários:

Expressões como "quanto mais/menos isso...mais/menos aquilo" são clássicas correlações de proporcionalidade (funcionam como conjunções), que trazem a relação entre uma grandeza na oração principal e outra na oração subordinada. Mais fábricas se abriam e, proporcionalmente, mais o subúrbio se erguia. Questão correta.

Conjunções subordinativas adverbiais temporais

Introduzem uma oração que traz uma noção de tempo para o fato ocorrido na oração principal:

quando, enquanto, desde que, sempre que, toda vez que, assim que, logo que, mal (com sentido de assim que).

Ex: Mal cheguei e já fui bombardeado de perguntas.

Ex: Meu chefe me demitiu assim que cheguei.

Ex: Comprei roupas enquanto ela escolhia sapatos. (tempo simultâneo).

Obs: Segundo entendimento muito "específico" de Sacconi, "quando" pode indicar '*causa*', se puder ser substituída perfeitamente por "*já que*":

"Por que ficar amontoado na cidade, sob a poluição, *quando* existe um mundo de terra fértil no campo para se trabalhar".

(MP-CE / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2020)

Em geral, consideramos que rituais seriam eventos[1] de sociedades históricas, da vida na corte europeia, por exemplo, ou, em outro extremo, de sociedades indígenas. Entre nós, a inclinação inicial é diminuir sua relevância. Muitas vezes comentamos "Ah, foi apenas um ritual", querendo enfatizar exatamente que o evento em questão não teve maior significado e conteúdo. Por exemplo, um discurso pode receber esse comentário se for considerado superficial em relação à expectativa de um importante comunicado. Ritual, nesse caso, é a dimensão menos importante de um evento, sinal de uma forma vazia, algo pouco sério — e, portanto, "apenas um ritual".

A substituição do trecho "se for considerado" (L.5) por **quando considerado** preservaria a coerência e a correção gramatical do texto.

Comentários:

Não haveria erro nem o texto ficaria incoerente (absurdo, ilógico). A oração ficaria reduzida, porque o verbo "for" seria suprimido:

um discurso pode receber esse comentário se/quando considerado superficial em relação à expectativa

Quanto ao sentido, podemos pensar que o "quando", conjunção temporal, deixa o texto menos hipotético que o "se" condicional, mas isso é sutileza e não foi objeto da questão. Questão correta.

(SEFAZ-RS / 2018)

Quem era rico escapava: mandava escravos para fazer o serviço sujo (pagamento de imposto em serviço). Assim que surgiu a moeda, surgiu também a ideia de substituir a contribuição braçal por dinheiro.

A expressão "Assim que" indica, no período em que ocorre, uma noção de

A) modo, podendo ser substituída por Dessa maneira que, sem alteração dos sentidos do texto.

B) conclusão, podendo ser substituída por Tão logo, sem alteração dos sentidos do texto.

C) causa, podendo ser substituída por Como, sem alteração dos sentidos do texto.

D) comparação, podendo ser substituída por Assim como, sem alteração dos sentidos do texto.

E) tempo, podendo ser substituída por Logo que, sem alteração dos sentidos do texto.

Comentários:

Questão direta. A locução temporal "Assim que" tem sentido de algo que ocorre rapidamente, imediatamente após um fato (imediatamente após ter surgido a moeda):

Assim que/logo que surgiu a moeda, surgiu também a ideia de substituir a contribuição braçal por dinheiro.

"Tão logo" possui sentido temporal, mas foi apresentada incorretamente com sentido de "conclusão". Nenhum dos outros conectivos possui sentido temporal. Gabarito letra E.

(Polícia Militar AL / Soldado / 2018)

No trecho "se um de nós caía, a dor doía ligeir[5]", a substituição de "se" por caso não prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentários:

A troca pediria um ajuste, para manter a adequada correlação verbal:

Caso um de nós "caísse", a dor "doeria" ligeiro. Então, a troca direta, sem esse ajuste, prejudicaria sim a correção gramatical. Questão incorreta.

Conjunções subordinativas adverbiais comparativas

Introduzem uma oração que traz uma comparação ou contraste em relação à oração principal: *como, assim como, tal qual, tal como, mais que, menos, tanto quanto*. Nesses pares, as palavras *tanto e quanto* são correlatas. O mesmo vale para outros pares que possuem função de uma conjunção.

Ex: Essa matéria é mais fácil do que a que estudamos ontem.

Ex: Corria como um touro.

Ex: Ele estuda tanto quanto seu tio médico (estuda).

Observe no exemplo acima que o *verbo* costuma vir *implícito*, porque é o mesmo verbo da outra oração.

Conjunções subordinativas adverbiais causais

Iniciam uma oração subordinada que traz a causa da ocorrência da principal: *porque, que, como (com sentido de porque), pois que, já que, uma vez que, visto que, na medida em que, porquanto, se (com sentido de já que).*

Ex: Não passei porque não estudei.

Ex: Como não era vaidoso, nunca fez dieta.

Ex: Se Marisa gosta de você, por que não a procura?" (Se = Já que)

Para organizar a relação de causa e efeito no texto, pense assim: "o fato X fez com que Y acontecesse". A causa é a origem de um evento, portanto ela precisa necessariamente ocorrer antes do evento.

A banca também pode pedir a **substituição de conjunções causais por preposições** que também tenham sentido de causa, como "por":

Ex: Não fiz a questão porque não sabia. (porque = conjunção causal)

Ex: Não fiz a questão por não saber. (por = preposição com valor de causa)

Observe que há mudança na forma do verbo e essa adaptação deve ser observada.

A causa ocorre cronologicamente antes da consequência. Então, mesmo que na ordem do período a causa venha depois, devemos sempre atentar para a oração que a conjunção causal inicia. Essa será a causa. Isso será importante quando estudarmos as conjunções consecutivas, que possuem a mesma lógica de causa-efeito, mas *introduzem a oração em que se encontra a consequência*.



Relações de Causa e Efeito

Não confunda (Causa) **X** (Consequência) **X** (Explicação):

Ex: Choveu porque o dia foi muito quente. (Causa)

Ex: Choveu tanto que o chão está molhado. (Consequência).

Ex: Choveu, porque o chão está molhado. (Explicação)

O chão estar molhado não causa chuva! É só uma explicação ou justificativa para afirmação "choveu". A vírgula também denuncia essa relação de coordenação, acentuando que são duas orações independentes.

Professor, devo ficar me descabelando tentando diferenciar "causa" e "explicação"?

Não! Não perca seu tempo elucubrando sobre isso!

Segundo os principais gramáticos, a distinção "não possui limites claros" (Bechara). É uma discussão acadêmica que foge ao estudo do candidato, isso porque a "causa" acaba por explicar também um fenômeno. Então, você não deve se preocupar com isso, trate os dois indistintamente com sentido amplo de "justificativa", salvo se houver uma questão que traga "causa" numa alternativa e "explicação" em outra. Nesse caso, você aplica os critérios de diferenciação que

foram mostrados no box sobre isso, ok?



(MP-CE / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2020)

No trecho "Nem ela própria contava consigo, como o galo crê na sua crista" (2° parágrafo), existe uma relação de oposição entre as orações que compõem o período.

Comentários:

8

"como" é conjunção comparativa: a galinha não contava consigo da mesma forma que o galo crê na sua crista. Questão incorreta.

(SEFAZ-RS / 2018)

A democracia desenvolvida em Atenas não era considerada o melhor dos governos possíveis (como é hoje o nosso modelo de democracia), e isso por um motivo razoavelmente simples: apenas uma fração mínima dos "homens livres" integrava a vida política de Atenas. Mulheres, escravos, estrangeiros e outras categorias sociais não tinham direito de participar das deliberações da assembleia.

A correção gramatical e as relações de coesão do texto 1A2-II seriam mantidas caso todo o trecho "e isso por um motivo razoavelmente simples:" fosse substituído pelo termo

A) porque. B) porém. C) além de que. D) enquanto. E) apesar de.

Comentários:

A exclusão dos grupos mencionados (mulheres, escravos e estrangeiros) é justamente o "motivo" de a democracia não ser considerada como o "melhor dos governos" em Atenas. Gabarito letra A.

A democracia desenvolvida em Atenas não era considerada o melhor dos governos possíveis PORQUE apenas uma fração mínima dos "homens livres" integrava a vida política de Atenas.

(EMAP / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

A abordagem desse tipo de comércio [comércio internacional], inevitavelmente, passa pela concorrência, visto que é por meio da garantia e da possibilidade de entrar no mercado internacional, de estabelecer permanência ou de engendrar saída, que se consubstancia a plena expansão das atividades comerciais e se alcança o resultado último dessa interatuação: o preço eficiente dos bens e serviços.

A oração introduzida pela locução "visto que" explica o porquê de ser necessário considerar a

concorrência na abordagem do comércio internacional.

Comentários:

A questão é autoexplicativa. Simplificando a relação que está no texto, temos que:

é preciso considerar a concorrência no comércio internacional **porque** é a garantia de entrada, permanência ou saída do mercado (fatores essenciais de concorrência) que permite alcançar o preço eficiente (outro fator essencial de concorrência).

Observem também aqui que há uma mistura indefinida entre causa e explicação: "explica o porquê". Então, como ressalvei na nossa teoria, não há porque ficar "elocubrando" sobre essa diferença que é controversa até no meio dos gramáticos. A banca não vai obrigar você a encerrar essa discussão! Seja prático. Correta.

Conjunções subordinativas adverbiais consecutivas

Iniciam uma oração subordinada que é consequência da ocorrência da principal. Normalmente vem acompanhada de uma expressão "intensificadora" (como um advérbio de modo), que indica a causa. As principais são: *De modo que, de sorte que, de forma que, de maneira que, sem que (com sentido de que não), que (quando aparece ligada a tal, tão, cada, tanto, tamanho).*

Ex: Negligenciei meus estudos de tal forma *que* não passei.

Ex: Fez tamanho escândalo *que* foi demitida.

Ex: Estudei tanto *que* fiquei ouvindo vozes.

Ex: Tal era seu empenho em emagrecer, *que* malhava todo dia.

Ex: Não pode ver uma mulher *sem que* assovie como um idiota. (...que assovia...)

Ex: A menina era linda, *que* dava medo de olhar nos olhos. (observe que a expressão "intensificadora" pode vir implícita.)

Não confunda consequência com causa, olhe para a conjunção ou locução conjuntiva e veja se aquela oração onde ela aparece ocorre antes ou depois. **Se ocorrer antes, é causa; se depois, é consequência**. A conjunção recebe a classificação de acordo com a ideia do que vem depois dela, não do que vem antes.

Além disso, a relação causa-efeito nem sempre vem com uma conjunção explícita, é preciso também saber observar a relação de decorrência e implicação entre as partes, mesmo que não haja um conector causal ou consecutivo.

(MPE-PI / ANALISTA / 2018)

A confissão do réu constitui uma prova tão forte que não há necessidade de acrescentar outras, nem de entrar na difícil e duvidosa combinatória dos indícios.

O trecho "que não há (...) indícios" exprime uma noção de consequência.

Comentários:

Esta é a clássica questão de "que" consecutivo trabalhando com palavra intensificadora (tão, tanto, tamanho, tal...). A confissão do réu é prova **tão** forte **que** (como consequência), não é preciso trabalhar com os indícios, que são mais fracos que a confissão no seu "poder de prova". Correta.

Conjunções subordinativas adverbiais concessivas

Iniciam uma oração subordinada que é contrária à principal, mas **sem impedir sua realização**. A concessão também é uma adversidade, mas tem um sentido mais refinado de **quebra de expectativa**. O fato trazido na oração subordinada concessiva gera a expectativa de que o fato que ocorre na principal não devia se realizar; mesmo assim, ele ocorre. A concessão está no campo semântico da exceção.

As principais conjunções são: *mesmo que, ainda que, embora, apesar de que, conquanto, por mais que, posto que, se bem que, não obstante.*

Ex: *Embora* fosse gago e epilético, Machado de Assis fundou a Academia Brasileira de Letras.

Ex*: Posto que estivessem grávidas*, as mulheres vikings guerreavam.

Ex: *Ainda que eu falasse a língua dos anjos*, eu nada seria.

Ex: Teve que aceitar a crítica, **conquanto** não tivesse gostado.

Ex: *Por mais que fosse engenheiro*, errava todas as contas.

Nessas orações concessivas, o verbo VEM NO SUBJUNTIVO. Observe nos exemplos: ***estivessem, falasse, tivesse, fosse***... Fique atento, pois, quando a banca pedir a substituição por outro termo, como uma conjunção adversativa, serão necessários ajustes nessa conjugação.

"Posto que" equivale a "**embora**"! Tem valor concessivo! Não pode ser usado com sentido de causa, embora isso seja comum no discurso jurídico.

Fique atento também à locução prepositiva "apesar de", pois tem valor concessivo e a banca pode pedir sua substituição por uma conjunção concessiva equivalente.

	Oração Concessiva X Adversativa. **Ambas trazem sentido de oposição ou ressalva**. A conjunção adverbial concessiva inicia uma oração subordinada na qual se admite um fato que, **CONTRÁRIO** à ação expressa na oração principal, é, contudo, incapaz de impedir que tal ação se realize. Há também uma *diferença argumentativa*, de foco: Matou, **mas em legítima defesa**. (foco na oração adversativa; ênfase na legítima defesa) **Matou**, embora em legítima defesa. (foco na oração principal; ênfase

	no fato de matar) Essa diferença semântica é importante em reescrituras.

(TCE-PB / AGENTE DE DOCUMENTAÇÃO / 2018)

No texto, as relações sintático-semânticas do período "Embora fosse temido, o apagamento era necessário, assim como o esquecimento também o é para a memória" seriam preservadas caso a conjunção "Embora" fosse substituída por

a) Por conseguinte. b) Ainda que. c) Consoante. d) Desde que. e) Uma vez que.

Comentários:

Embora é conjunção concessiva, assim como "ainda que, mesmo que, posto que, conquanto...". *Por conseguinte* indica conclusão; *Consoante* indica conformidade; *desde que* indica tempo ou condição; *uma vez que* indica causa ou explicação. Gabarito letra B.

(Instituto Rio Branco / 2017)

Embora mais moço que ele, várias vezes cheguei a sorrir aos seus entusiasmos.

A conjunção "Embora" pode ser substituída por Posto que, mantendo-se o sentido e a correção gramatical do texto.

Comentários:

"Embora" e "Posto que" são perfeitamente equivalentes, pois são conectivos concessivos. Questão correta.

(TRE-PI / Taquigrafia / 2016)

No texto A mensagem virtual, a oração "embora tenhamos objetivos comuns" expressa uma ideia de

a) comparação. b) consequência. c) causa. d) finalidade. e) concessão.

Comentários:

Qual a conjunção que inicia essa oração? "*Embora*"! "Embora" é clássica conjunção com sentido concessivo, pode ser substituída por "conquanto". Gabarito letra E.

(TRE-PI / 2016)

Não obstante tenha sido um dos primeiros países da América Latina a conceder o sufrágio universal, o Brasil está entre as nações que apresentam a mais baixa representação política feminina no Ocidente.

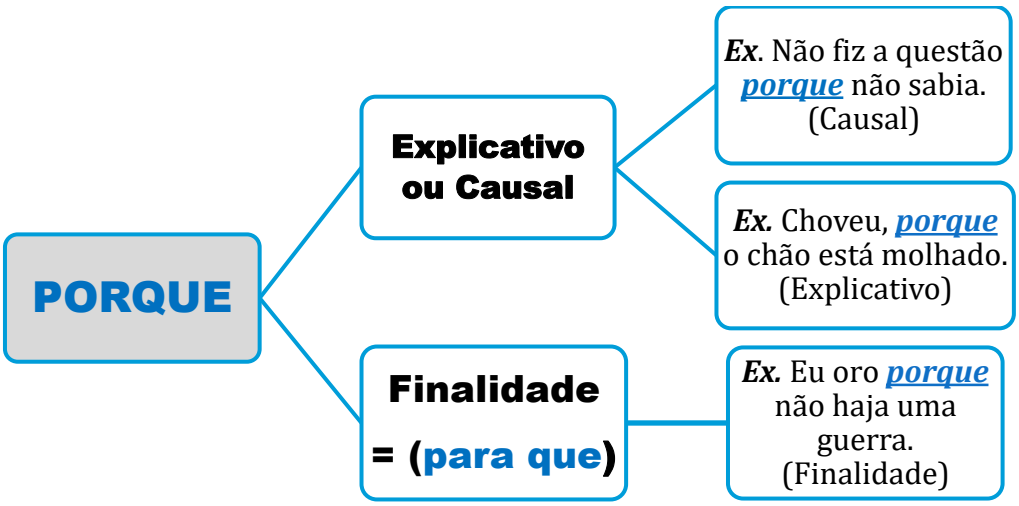
No que diz respeito aos aspectos linguísticos do texto Educação prisional, julgue o seguinte item. A correção e o sentido original do texto seriam mantidos caso se substituísse a expressão "Não obstante" por "Embora".

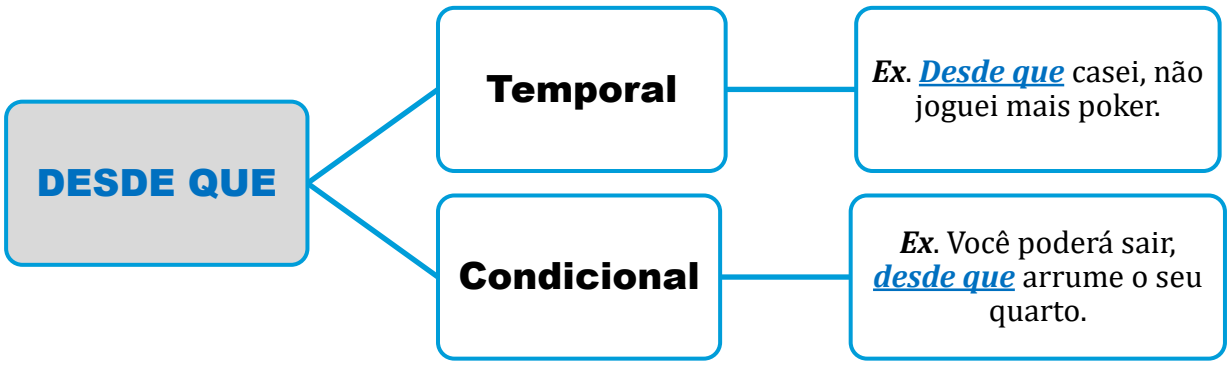
Comentários:

"Não obstante" é uma conjunção concessiva e equivale a "embora". Note que a modificação não traria nenhuma incorreção, pois o verbo permanece no subjuntivo: "embora tenha sido...". Questão correta.

Conjunções com mais de um sentido possível

Agora vou sistematizar as conjunções que as bancas mais gostam de usar para confundir o candidato, visto que são aquelas que podem assumir diferentes valores semânticos.





Não confunda nem misture a conjunção causal "na medida em que" com a proporcional "à medida que". Expressões como ~~*na medida que*~~ e ~~*à medida em que*~~ estão equivocadas!

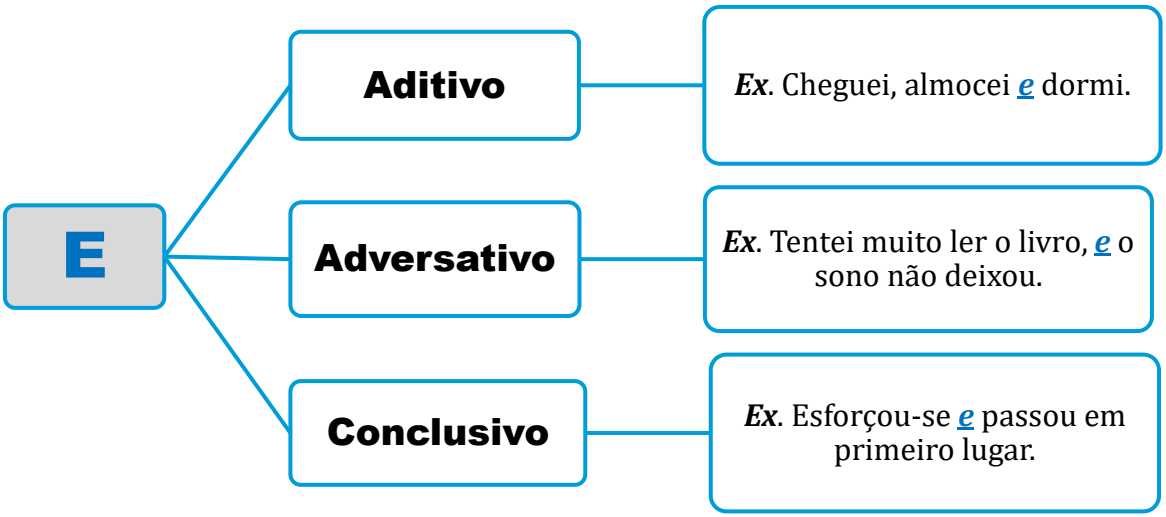
Lembre-se!

porquanto = porque

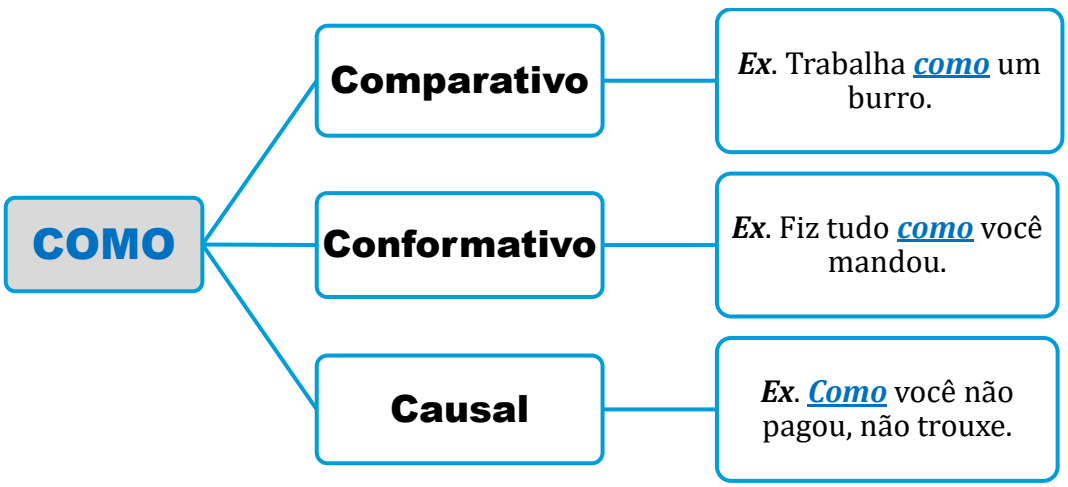
conquanto = embora

"quando" pode assumir valor condicional

Veja abaixo os principais valores semânticos da conjunção "E":

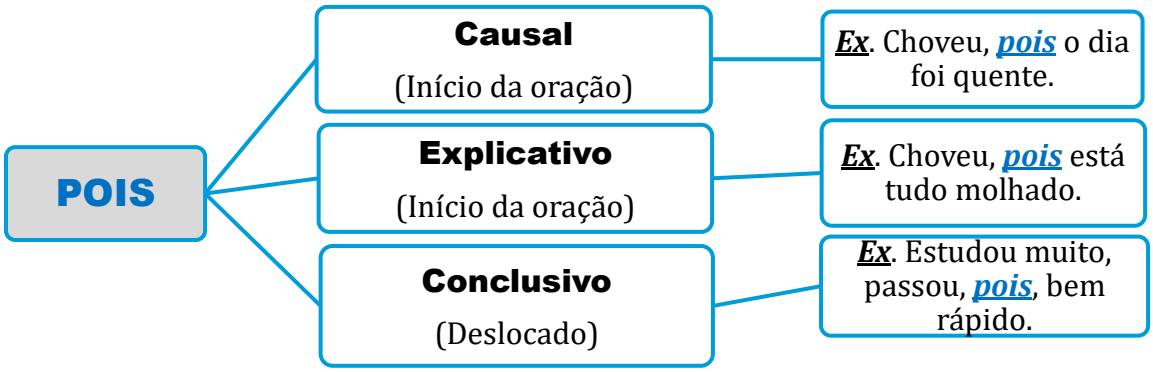


Observe alguns valores que a palavra "como" pode assumir:





Fique atento também aos possíveis usos da conjunção "pois":



QUESTÕES COMENTADAS

1. (PM-BA / SOLDADO / 2020)

Observe o enunciado extraído do texto: “**Nem** as babás. **Nem** os bebês”. Assinale a alternativa que apresenta a correta classificação da conjunção em destaque.

a) coordenativa negativa.

b) coordenativa explicativa.

c) coordenativa conclusiva.

d) coordenativa aditiva.

e) coordenativa causal.

Comentário

"Nem" é conjunção coordenativa aditiva e expressa soma entre ideias negativas, equivalendo a "e não".

Gabarito letra D.

2. (PREF. SÃO ROQUE / SECRETÁRIO DE ESCOLA / 2020)

Assinale a alternativa que substitui o trecho destacado e expressa a relação de sentido que a conjunção “embora” estabelece na passagem – Ela estava tão aflita que **embora fizesse frio** se abanava com uma revista.

a) contanto que fizesse frio – condição.

b) mesmo fazendo frio – concessão.

c) apesar de fazer frio – modo.

d) desde que fazia frio – tempo.

e) a menos que fizesse frio – consequência.

Comentário

"Embora" é a principal conjunção concessiva; poderia ser substituída por "mesmo que fizesse ou mesmo fazendo frio. "Apesar de" também indica concessão. Gabarito letra B.

3. (MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO CEARÁ / 2020)

Em qualquer tempo ou lugar, a vida social é sempre marcada por rituais. Essa afirmação pode ser inesperada para muitos, porque tendemos a negar tanto a existência quanto a importância dos rituais na nossa vida cotidiana. Em geral, consideramos que rituais seriam eventos de sociedades históricas, da vida na corte europeia, por exemplo, ou, em outro extremo, de sociedades indígenas. Entre nós, a inclinação inicial é diminuir sua relevância. Muitas vezes comentamos "Ah, foi apenas um ritual", querendo enfatizar exatamente que o evento em questão não teve maior significado e conteúdo. Por exemplo, um discurso pode receber esse comentário se for considerado superficial em relação à expectativa de um importante comunicado. Ritual, nesse caso, é a dimensão menos importante de um evento, sinal de uma forma vazia, algo pouco sério — e, portanto, "apenas um ritual". Agimos como se desconhecêssemos que forma e conteúdo estão sempre combinados e associamos o ritual apenas à forma, isto é, à convencionalidade, à rigidez, ao tradicionalismo. Tudo se passa como se nós, modernos, guiados pela livre vontade, estivéssemos liberados desse fenômeno do passado. Em suma, usamos o termo ritual no dia a dia com uma conotação de fenômeno formal e arcaico.

Mariza Peirano. **Rituais ontem e hoje**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003, p. 7-8 (com adaptações).

Com relação às ideias, aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto anterior, julgue os itens a seguir.

A substituição da conjunção "porque" (Linha 3) pela locução **de modo que** preservaria os sentidos originais do texto.

Comentários:

Na frase "essa afirmação pode ser inesperada para muitos, porque tendemos a negar tanto a existência quanto a importância dos rituais na nossa vida cotidiana", **porque** é uma conjunção explicativa, como podemos perceber ao realizarmos sua substituição pela conjunção explicativa "pois":

- Essa afirmação pode ser inesperada para muitos, pois tendemos a negar tanto a existência quanto a importância dos rituais na nossa vida cotidiana.

Por outro lado, a expressão "de modo que" traz geralmente um valor de consequência, tratando-se, portanto, de uma locução conjuntiva consecutiva, como podemos observar no exemplo abaixo:

- João estava se sentido mal ao acordar, de modo que não foi ao trabalho.

Ressaltamos que a expressão "de modo que" também pode assumir valor de locução conjuntiva final ou causal, dependendo do contexto em que for empregada, contudo, não exerce valor de locução explicativa. Assim, a substituição da conjunção "porque" pela locução "de modo que" alteraria o sentido do texto. Questão incorreta.

4. (SEFAZ-AL / 2020)

É uma loja grande e escura no centro da cidade, uma quadra distante da estação de trem. Quando visito a família, entre um churrasco e outro, vou até lá para olhar as gôndolas atulhadas de baldes, bacias, chaves de fenda, garfos, colheres, facas, afiadores de vários modelos, pedras de amolar, parafusos, porcas, pregos, anzóis e varas de pescar.

Sem prejuízo da correção gramatical e dos sentidos do texto, a expressão "uma quadra distante da estação de trem" (1º parágrafo) poderia ser substituída por a uma quadra de distância da estação de trem.

Comentário:
A preposição “a” aqui dá ideia de limite: estar a uma quadra=estar à distância de uma quadra=estar uma quadra distante. Questão correta.

5. (MP-CE / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2020)

A separação dos movimentos da informação em relação aos movimentos dos seus portadores e objetos permitiu, por sua vez, a diferenciação de suas velocidades; o movimento da informação ganhava velocidade num ritmo muito mais rápido que a viagem dos corpos ou a mudança da situação sobre a qual se informava. Afinal, o aparecimento da rede mundial de computadores pôs fim — no que diz respeito à informação — à própria noção de “viagem” (e de “distância” a ser percorrida), o que tornou a informação instantaneamente disponível em todo o planeta, tanto na teoria como na prática.

A substituição do conectivo “Afinal” (L.10) por Contudo manteria os sentidos originais do texto.
Comentários:
“Afinal” é um advérbio de conclusão, com sentido de “finalmente”, “no fim das contas”. “Contudo” é conjunção adversativa, então os sentidos são bem diferentes. Questão incorreta.

6. (MP-CE / 2020)

A liberdade de expressão é particularmente valiosa em uma sociedade democrática, ao ponto de haver quem sustente que, na ausência de uma ampla liberdade de expressão, nenhum governo seria de todo legítimo e não deveria ser denominado democrático. Essa é a perspectiva defendida por Ronald Dworkin, para quem “A livre expressão é uma das condições de um governo legítimo. As leis e políticas não são legítimas a menos que tenham sido adotadas por meio de um processo democrático, e um processo não é democrático se o governo impediu alguém de exprimir as suas convicções acerca de quais devem ser essas leis e políticas”.

A correção gramatical e a coerência do texto seriam mantidas caso fosse inserida a expressão por isso, isolada por vírgulas, entre as palavras “e” e “não”, no segundo parágrafo — e, por isso, não.
Comentários:
A liberdade de expressão é particularmente valiosa em uma sociedade democrática, ao ponto de haver quem sustente que, na ausência de uma ampla liberdade de expressão, nenhum governo seria de todo legítimo e, por isso, não deveria ser denominado democrático.
Aqui, temos uma relação conclusiva, indicativa de decorrência lógica:
sem liberdade de expressão, um governo não é democrático; portanto, não deve ser chamado de democrático. Questão correta.

7. (SEFAZ-DF / 2020)

No trecho “os investidores reconhecem cada vez mais o impacto, para a sociedade, das empresas nas quais investem”, a substituição de “nas quais” por aonde prejudicaria a correção gramatical do texto.
Comentário:
Investir pede preposição “em”.
- os investidores investem nas empresas (em + as empresas)
Trocando “as empresas” por um pronome relativo, temos “as quais”
- as empresas “nas quais investem” (em + as quais)

Então, não cabe usar “aonde”, pois o verbo não pede preposição “a”. Mesmo o pronome “onde” não seria adequado, pois não temos lugar físico. Questão correta.

8. (MP-CE / 2020)

A liberdade de expressão é particularmente valiosa em uma sociedade democrática, ao ponto de haver quem sustente que, na ausência de uma ampla liberdade de expressão, nenhum governo seria de todo legítimo e não deveria ser denominado democrático. Essa é a perspectiva defendida por Ronald Dworkin, para quem "A livre expressão é uma das condições de um governo legítimo. As leis e políticas não são legítimas a menos que tenham sido adotadas por meio de um processo democrático, e um processo não é democrático se o governo impediu alguém de exprimir as suas convicções acerca de quais devem ser essas leis e políticas".

A correção gramatical e a coerência do texto seriam mantidas caso fosse inserida a expressão por isso, isolada por vírgulas, entre as palavras "e" e "não", no segundo parágrafo — e, por isso, não.

Comentários:

A liberdade de expressão é particularmente valiosa em uma sociedade democrática, ao ponto de haver quem sustente que, na ausência de uma ampla liberdade de expressão, nenhum governo seria de todo legítimo e, por isso, não deveria ser denominado democrático.

Aqui, temos uma relação conclusiva, indicativa de decorrência lógica:

sem liberdade de expressão, um governo não é democrático; portanto, não deve ser chamado de democrático. Questão correta.

9. (MP-CE / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2020)

No trecho "Nem ela própria contava consigo, como o galo crê na sua crista" (2º parágrafo), existe uma relação de oposição entre as orações que compõem o período.

Comentários:

"como" é conjunção comparativa: a galinha não contava consigo da mesma forma que o galo crê na sua crista. Questão incorreta.

10. (MP-CE / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2020)

Em geral, consideramos que rituais seriam eventos de sociedades históricas, da vida na corte europeia, por exemplo, ou, em outro extremo, de sociedades indígenas. Entre nós, a inclinação inicial é diminuir sua relevância. Muitas vezes comentamos "Ah, foi apenas um ritual", querendo enfatizar exatamente que o evento em questão não teve maior significado e conteúdo. Por exemplo, um discurso pode receber esse comentário se for considerado superficial em relação à expectativa de um importante comunicado. Ritual, nesse caso, é a dimensão menos importante de um evento, sinal de uma forma vazia, algo pouco sério — e, portanto, "apenas um ritual".

A substituição do trecho "se for considerado" (L.5) por **quando considerado** preservaria a coerência e a correção gramatical do texto.

Comentários:

Não haveria erro nem o texto ficaria incoerente (absurdo, ilógico). A oração ficaria reduzida, porque o verbo "for" seria suprimido:

um discurso pode receber esse comentário se/quando considerado superficial em relação à expectativa

Quanto ao sentido, podemos pensar que o "quando", conjunção temporal, deixa o texto menos hipotético que o "se" condicional, mas isso é sutileza e não foi objeto da questão. Questão correta.

11. (PREF. SÃO ROQUE / INSPETOR DE ALUNOS / 2020)

No trecho - ... fechou os olhos e começou a respirar fundo **para** se acalmar... – a palavra destacada estabelece sentido de

a) assunto. b) causa. c) lugar. d) tempo. e) finalidade.

Comentário
Questão direta e cobradíssima; o sentido é de finalidade: para/a fim de se acalmar. Gabarito letra E.

12. (PREF. SÃO ROQUE / SECRETÁRIO DE ESCOLA / 2020)

Todo mundo conhece os sete pecados capitais e, por séculos, muita gente viveu sob o pêndulo da censura e da condenação moral por eventual cometimento de um desses pecados. Hoje em dia, quase ninguém mais dá tanta importância a eles, que mais parecem uma herança esquecida no passado medieval. Mas, ainda assim, um dos sete pecados encontra-se presente em quase todos nós; em uns mais, em outros menos: a inveja.
Nas expressões destacadas no primeiro parágrafo – por séculos / por eventual cometimento de algum desses pecados – a preposição "por" imprime aos respectivos contextos as noções de
a) duração e causa.
b) tempo decorrido e agente.
c) lugar indeterminado e meio.
d) finalidade e de conformidade.
e) modo e dependência.

Comentário
Questão direta; "por séculos" indica duração, tempo; "por/por causa de eventual cometimento de algum desses pecados" indica causa. Gabarito letra A.

13. (PREF. CARIACICA-ES / FISCAL DE TRIBUTOS / 2020)

Em "A conectividade 24/7 (24 horas por dia, 7 dias por semana) já existia antes dos smartphones, **porém** foi intensificada com os novos aplicativos de troca de mensagens."; "Seus sinais visuais **e** sonoros constantes interrompem fluxos de raciocínio e prolongam desnecessariamente o tempo de realização de atividades.", as conjunções em destaque indicam, respectivamente, ideias de
a) concessão e conformidade.
b) adição e consequência.
c) contraste e justificativa.
d) oposição e adição.

Comentários:
Questão direta de reconhecimento das conjunções: "porém" é conjunção coordenativa adversativa, expressa oposição; "e" é conjunção coordenativa aditiva, expressa soma, acréscimo. Gabarito letra D.

14. (TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Na frase "A natureza faz o homem feliz e bom, mas a sociedade o corrompe e torna-o miserável", a conjunção sublinhada pode ser adequadamente substituída por:
a) no entretanto;
b) embora;
c) visto que;
d) portanto;
e) contudo.

Comentários:
a) no entretanto (não existe! Temos "no entanto", indicando oposição)
b) embora (concessão)
c) visto que (causa/explicação)

d) portanto (conclusão)

e) contudo (oposição)

Gabarito letra E.

15. (PREF. GUZOLÂNDIA / PROCURADOR JURÍDICO / 2020)

Observe com atenção!

"Os receios sobre novos momentos de instabilidade global persistem assim como a ansiedade com o avanço da agenda de reformas no Brasil. ***No entanto****, a perspectiva de que o governo americano pode evitar uma nova paralisação dos serviços federais no país, ao mesmo tempo em que busca para o conflito comercial com a China, aliviou a pressão sobre ativos de risco em todo o mundo."*

A expressão destacada sentido de:

a) explicação.

b) alternância.

c) oposição.

d) conclusão.

Comentário

"No entanto" é conectivo adversativo, expressa oposição, como "mas, porém, entretanto, todavia, contudo..." Gabarito letra C.

16. (CISPAR / LABORATÓRIO / 2020) - Adaptada

Assinale a alternativa INCORRETA:

a) Em “o momento que atravessa um país **como** a que apareceu recentemente na fachada de um hotel em Santiago” o valor semântico do conetivo destacado é de comparação.

b) Em “**Para que** ninguém, nem dentro nem fora, pudesse alegar a barreira idiomática”, o valor semântico do conetivo destacado é de causa.

c) Em “O Chile quer justiça social **e** a quer já”, o valor semântico do conetivo destacado é de adição.

d) Em “O ano de 2019, **como** dizia outra das muitas pichações políticas”, o valor semântico do conetivo destacado é de conformidade.

e) Em “será recordado **como** foi o momento em que ‘o Chile acordou’”, o valor semântico do conetivo destacado é de comparação.

Comentário

"Para que" e "a fim de que" são locuções conjuntivas com valor de finalidade, introduzem orações subordinadas adverbiais finais. Nas demais, a classificação está correta! Gabarito letra B.

Comentários:

O primeiro “mas” possui sentido de oposição; já o segundo compõe uma correlação aditiva implícita: não só por lutas, mas também por utopias. O também indica o valor aditivo do “mas”. Questão correta.

17. (SEASTER-PA–Téc. em Enfermagem – 2019)

Julgue o item a seguir.

Em relação à classe e ao emprego de palavras no texto, na oração “A abordagem social constitui-se em um processo de trabalho planejado de aproximação”, o vocábulo sublinhado classifica-se como preposição.

Comentários:

Temos uma preposição gramatical, aquela que é exigida necessariamente por outro termo: constituir-se EM algo. Questão correta.

18. (CÂMARA DE SERTÃOZINHO–Escriturário – 2019)

A palavra destacada no segmento "... fibras de tecidos sintéticos que se soltam da roupa **durante** a lavagem acabam chegando aos oceanos..." exprime ideia de
a) modo. b) causa. c) tempo. d) finalidade. e) intensidade.
Comentários:
"Durante" é uma preposição acidental indicativa de tempo, com ideia de algo que acontece dentro de um intervalo. Gabarito letra C.

19. (SEDUC-SP–Oficial Administrativo – 2019)

Na frase "… sendo obrigadas a excluir contas por suspeita de fraude.", o termo em destaque forma uma expressão indicativa de
a) finalidade. b) oposição. c) modo. d) origem. e) causa.
Comentários:
A conjunção "por" introduz um termo indicativo de "causa": excluir contas por causa das fraudes, porque existe medo de fraude. Gabarito letra E.

20. (UERJ–Téc. em Enfermagem – 2019)

A classe das preposições pode assumir diversos valores semânticos, contribuindo para a compreensão do texto. No trecho "**Até** o dia 29 de agosto", o uso da preposição expressa:
a) finalidade b) oposição c) causa d) limite
Comentários:
Temos ideia de limite temporal, 29 é a data máxima. Gabarito letra D.

21. (CÂMARA DE SERTÃOZINHO–Escriturário – 2019)

O termo destacado na frase "Uma outra opção, recomendada pelo Instituto de Engenheiros Mecânicos, em um novo relatório, seria o uso de sacolas de roupas de malha **para** reter os fios." expressa
a) modo. b) meio. c) finalidade. d) tempo. e) lugar.
Comentários:
"Para" indica finalidade, tendo em vista que as sacolas são usadas com o propósito deliberado de reter os fios. Este é o sentido mais cobrado em prova. Gabarito letra C.

22. (MPE-GO–Aux. Administrativo – 2019)

Analise a frase a seguir: "Recuso, **com** o mesmo sorriso..."
Pergunta-se: a alternativa em que a preposição destacada tem o mesmo sentido que possui na frase acima é:
a) O cronista visita a casa **com** amigos.
b) **Com** a chegada das férias, o cronista visita a casa antiga.
c) O cronista encontra **com** as mesmas pessoas de sempre.
d) O cronista fala **com** educação sobre as novidades.
e) A crônica é produzida **com** a ajuda do computador.
Comentários:
A expressão "com o mesmo sorriso" tem sentido de modo: sorrindo, de modo sorridente, alegremente. O mesmo ocorre em "falar com educação", em que "com educação" é o modo de falar, falar "educadamente". Vejamos os demais sentidos:
a) companhia; b) tempo; c) companhia; e) meio/instrumento. Gabarito letra D.

23. (PGE-PE / 2019)

Ninguém poderia ficar impassível diante de uma mudança dessa envergadura. Por isso a sensação mais difundida é a desorientação.

Seria mantida a correção gramatical do texto se o trecho “diante de uma mudança” fosse alterado para ante a uma mudança.

Comentários:

Após as preposições “ante” e “perante”, preposições indicativas de lugar, não se usa preposição “a”. A redação seria apenas: ante/perante uma mudança. Questão incorreta.

24. (PGE-PE / 2019)

Que fique claro: não tenho nenhuma intenção de difamar ou condenar o passado para absolver o presente, nem de deplorar o presente para louvar os bons tempos antigos. Desejo apenas ajudar a que se compreenda que todo juízo excessivamente resoluto nesse campo corre o risco de parecer leviano.

No período em que se inserem, os trechos “para absolver o presente” e “para louvar os bons tempos antigos” exprimem finalidades.

Comentários:

Sim. A preposição “para” antes de uma ação indica classicamente o sentido de propósito, na forma de uma oração subordinada adverbial final. Questão correta.

25. (PRF / POLICIAL / 2019)

Se prestarmos atenção à nossa volta, perceberemos que quase tudo que vemos existe em razão de atividades do trabalho humano. Os processos de produção dos objetos que nos cercam movimentam relações diversas entre os indivíduos, **assim como** a organização do trabalho alterou-se bastante entre diferentes sociedades e momentos da história.

Com o emprego da expressão “assim como”, estabelece-se uma relação de comparação entre ideias expressas no período.

Comentários:

“Assim como” é uma clássica locução de valor comparativo. Pessoalmente, acho que não há uma comparação estrita no texto, mas sim uma ideia de adição. Contudo, não foi assim que a banca entendeu, pois, nesse caso, foi pelo sentido mais óbvio e batido isoladamente, não foi rigorosa com o sentido real no texto. Questão correta.

26. (SEFAZ-RS–Auditor Fiscal – 2019)

Por outro lado, se o Estado reduzisse a tributação de determinado setor da economia, os custos desse setor diminuiriam, o que possibilitaria a queda dos preços de seus produtos e poderia gerar um crescimento das vendas.

No texto, a oração “se o Estado reduzisse a tributação de determinado setor da economia” apresenta, no período em que se insere, noção de

a) concessão, uma vez que representa uma exceção às regras de tributação do país.

b) explicação, uma vez que esclarece uma ação que diminuiria os custos do referido setor.

c) proporcionalidade, uma vez que os custos do referido setor diminuiriam à medida que se diminuísse a tributação.

d) tempo, uma vez que a diminuição dos custos do referido setor ocorreria somente após a redução da tributação sobre ele.

e) condição, uma vez que a diminuição dos custos do referido setor dependeria da redução da tributação sobre ele.

Comentários:

SE é a mais clássica conjunção condicional, então temos uma oração subordinada adverbial condicional, que traz uma premissa que deve ser atendida para ocorrer depois a redução dos custos.

Se a tributação diminuir, então diminuirão os custos. Gabarito letra E.

27. (PRF / POLICIAL / 2019)

Se prestarmos atenção à nossa volta, perceberemos que quase tudo que vemos existe em razão de atividades do trabalho humano. Os processos de produção dos objetos que nos cercam movimentam relações diversas entre os indivíduos, assim como a organização do trabalho alterou-se bastante entre diferentes sociedades e momentos da história.

Seriam mantidos os sentidos do texto caso o primeiro período do segundo parágrafo fosse assim reescrito: Quando prestamos atenção a nossa volta, percebemos que quase tudo que vemos existe pelas atividades do trabalho humano.

Comentários:

No trecho original, temos o **"SE",** que é uma conjunção **CONDICIONAL**, expressando sentido de hipótese e incerteza.

Na reescritura, foi empregada a conjunção **"QUANDO"** que, como regra, possui valor **TEMPORAL**. Porém, em alguns casos, essa conjunção pode assumir também valor condicional. É exatamente isso que ocorre no trecho em tela. Vale destacar, porém, que, ao assumir o valor condicional, **a ideia de tempo não é eliminada**. Temos dois sentidos simultâneos: temporal e condicional.

Além disso, notem que o tempo verbal da **reescritura** está no **PRESENTE DO INDICATIVO**, o que elimina a ideia de possibilidade expressa no tempo verbal da oração original, que é **FUTURO DO SUBJUNTIVO**.

Em ambos os casos é necessária uma condição (prestar atenção) para que o resultado ocorra (perceber). Porém, **apenas no trecho original temos ideia de INCERTEZA**. Questão incorreta.

28. (SEFAZ-RS / AUDITOR FISCAL / 2019)

A tributação, portanto, somente pode ser compreendida a partir da necessidade dos indivíduos de estabelecer convívio social organizado e de gerir a coisa pública mediante a concessão de poder a um soberano. **Em decorrência disso**, a condição necessária (mas não suficiente) para que o poder de tributar seja legítimo é que ele emane do Estado, pois qualquer imposição tributária privada seria comparável a usurpação ou roubo.

A correção gramatical e os sentidos do texto 1A3-II seriam preservados se o termo "Em decorrência disso" fosse substituído pela seguinte expressão.

A) Devido isso B) Em suma C) Por conseguinte D) Consoante isso E) Para tanto

Comentários:

"Em decorrência disso" foi utilizado com valor conclusivo, sendo equivalente a "**por conseguinte**", "portanto", "Logo"...

Vejamos o problema das demais:

A) Incorreto. Não existe essa expressão. A locução é “devido A algo”.

B) Incorreto. “Em suma” quer dizer “Em síntese”, “Em resumo”, não traz o sentido de decorrência previsto no texto.

D) Incorreto. “Consoante” tem sentido conformativo, não conclusivo.

E) Incorreto. “Para tanto” indica finalidade, não há sentido conclusivo. Gabarito letra C.

29. (SEFAZ-RS / 2019)

O direito tributário brasileiro depara-se com grandes desafios, principalmente em tempos de globalização e interdependência dos sistemas econômicos. Entre esses pontos de atenção, destacam-se três. O primeiro é a guerra fiscal ocasionada pelo ICMS. O principal tributo em vigor, atualmente, é estadual, o que faz contribuintes e advogados se debruçarem sobre vinte e sete diferentes legislações no país para entendê-lo. Isso se tornou um atentado contra o princípio de simplificação, contribuindo para o incremento de uma guerra fiscal entre os estados, que buscam alterar regras para conceder benefícios e isenções, a fim de atrair e facilitar a instalação de novas empresas. É, portanto, um dos instrumentos mais utilizados na disputa por investimentos, gerando, com isso, consequências negativas do ponto de vista tanto econômico quanto fiscal.

A competitividade gerada pela interdependência estadual é outro ponto. Na década de 60, a adoção do imposto sobre valor agregado (IVA) trouxe um avanço importante para a tributação indireta, permitindo a internacionalização das trocas de mercadorias com a facilitação da equivalência dos impostos sobre consumo e tributação, e diminuindo as diferenças entre países. O ICMS, adotado no país, é o único caso no mundo de imposto que, embora se pareça com o IVA, não é administrado pelo governo federal — o que dá aos estados total autonomia para administrar, cobrar e gastar os recursos dele originados. A competência estadual do ICMS gera ainda dificuldades na relação entre as vinte e sete unidades da Federação, dada a coexistência dos princípios de origem e destino nas transações comerciais interestaduais, que gera a já comentada guerra fiscal.

A harmonização com os outros sistemas tributários é outro desafio que deve ser enfrentado. É preciso integrar-se aos países do MERCOSUL, além de promover a aproximação aos padrões tributários de um mundo globalizado e desenvolvido, principalmente quando se trata de Europa. Só assim o país recuperará o poder da economia e poderá utilizar essa recuperação como condição para intensificar a integração com outros países e para participar mais ativamente da globalização.

A correção gramatical e os sentidos originais do texto seriam preservados se, no trecho “A competência estadual do ICMS gera ainda dificuldades na relação entre as vinte e sete unidades da Federação”, o vocábulo “ainda” fosse substituído pela seguinte expressão, isolada por vírgulas.

A) até então B) ao menos C) além disso D) até aquele tempo E) até o presente momento

Comentários:

“Ainda” foi usado aqui com valor aditivo, equivalente a “além disso”, “também”:

- “A competência estadual do ICMS gera, além disso, dificuldades na relação entre as vinte e sete unidades da Federação”

Nas demais opções, a banca tenta confundir o candidato com sentidos possíveis, mas que não eram o sentido exato do texto. Vamos ver outros sentidos de “ainda”:

Quando chegou a prova, ainda não me sentia preparado. (até aquele momento)

Depois de tanto tempo, você ainda não entendeu. (até o presente momento; até agora)

Cheguei ainda agora. (valor de reforço)

Ela cuida de sete filhos e ainda faz faculdade de medicina. (além disso)

Ele vive atrasado, se ainda fosse competente, não o demitiria. (ao menos; pelo menos)

Seu filho só faz bobagem e você ainda o recompensa. (mesmo assim, apesar disso)

Não é minha obrigação, ainda assim o ajudo. (mesmo assim, apesar disso) Gabarito letra C.

30. (CORE-PE–Aux. Administrativo – 2019)

Em "Mente e corpo são indissociáveis, como na Antiguidade já se ensinava", a conjunção subordinativa remete a uma:

a) Causa. b) Comparação. c) Concessão. d) Conformação. e) Consecução.

Comentários:

Aqui, o sentido é "conformativo", veja:

"Mente e corpo são indissociáveis, **conforme/consoante/de acordo com o que** se ensinava na Antiguidade" Gabarito letra D.

31. (TJ-SP–Médico Judiciário – 2019)

A alternativa em que a expressão destacada estabelece relação de causa entre as ideias é:

a) No difícil processo de reintegração, a literatura pode ser um meio eficaz *visto que* devolve à sociedade uma pessoa disposta a reescrever sua história.

b) No difícil processo de reintegração, a literatura pode ser, *portanto*, um meio eficaz de devolver à sociedade uma pessoa disposta a reescrever sua história.

c) *Caso* haja um difícil processo de reintegração, a literatura pode ser um meio eficaz de devolver à sociedade uma pessoa disposta a reescrever sua história.

d) *À medida que* ocorra um difícil processo de reintegração, a literatura pode ser um meio eficaz de devolver à sociedade uma pessoa disposta a reescrever sua história.

e) A literatura pode ser, no difícil processo de reintegração, um meio eficaz *para que* se devolva à sociedade uma pessoa disposta a reescrever sua história.

Comentários:

"Visto que" é locução causal e introduz o motivo de a literatura ser considerada eficaz para o processo de reintegração.

"portanto" indica conclusão; "caso" indica condição; "à medida que" indica proporção e "para que" é locução indicativa de finalidade. Gabarito letra A.

32. (SEFAZ-RS / AUDITOR FISCAL / 2019)

Por outro lado, se o Estado reduzisse a tributação de determinado setor da economia, os custos desse setor diminuiriam, o que possibilitaria a queda dos preços de seus produtos e poderia gerar um crescimento das vendas.

No texto, a oração "se o Estado reduzisse a tributação de determinado setor da economia" apresenta, no período em que se insere, noção de

A) concessão, uma vez que representa uma exceção às regras de tributação do país.

B) explicação, uma vez que esclarece uma ação que diminuiria os custos do referido setor.

C) proporcionalidade, uma vez que os custos do referido setor diminuiriam à medida que se diminuísse a tributação.

D) tempo, uma vez que a diminuição dos custos do referido setor ocorreria somente após a redução da tributação sobre ele.

E) condição, uma vez que a diminuição dos custos do referido setor dependeria da redução da tributação sobre ele.

Comentários:

SE é a mais clássica conjunção condicional, então temos uma oração subordinada adverbial condicional, que traz uma premissa que deve ser atendida para ocorrer depois a redução dos custos.

Se a tributação diminuir, então diminuirão os custos. Gabarito letra E.

33. (SEPLAG-RECIFE–Ass. de Gestão Pública – 2019)

Para cobrir o território nacional e cumprir o calendário, enfrentaram selvas, secas, tempestades.

Preservando-se o sentido e a correção gramatical, a expressão sublinhada estará corretamente substituída por

a) A despeito de cobrir...

b) A fim de cobrir...

c) Em decorrência de cobrir...

d) Com vistas à cobrir...

e) No impeto a cobrir...

Comentários:

"Para cobrir" equivale a "para que cobrissem", com ideia de propósito; temos oração subordinada final, não causal. A oração final em forma reduzida, introduzida pelo "para" é mais comum que a oração desenvolvida introduzida pela locução 'para que'. Gabarito letra B.

34. (DPE-AM–Analista de Banco De Dados – 2018)

O segmento em que se exprime noção de finalidade está em:

a) as correções das provas tipográficas dos romances de Balzac pareciam fogos de artifícios.

b) Se você quer fumar um charuto aperte um botão.

c) esse empenho tão grande acabou por exauri-lo.

d) O autor de Ilusões Perdidas não poupava esforço para alcançar o que desejava expressar.

e) O celular na palma da mão desconcentra o estudante.

Comentários:

Questão direta. A única oração que indica finalidade é aquela introduzida pela preposição "para": *O autor de Ilusões Perdidas não poupava esforço* ***para alcançar o que desejava expressar***

O objetivo do esforço era alcançar o que deseja expressar. Gabarito letra D.

O outro conectivo que apareceu no texto foi o SE condicional, (Se você quer fumar).

35. (PETROBRAS–Advogado JR – 2018)

A teoria de um neurocientista da Universidade de Oxford (Inglaterra) ajuda a explicar essa "corrida desenfreada" por novos gadgets. De modo geral, em nosso processo evolutivo como seres humanos, nosso cérebro aprendeu a suprir necessidades básicas para a sobrevivência e a perpetuação da espécie, tais como sexo, segurança e status social.

Nesse sentido, a compra de uma novidade tecnológica atende a essa última necessidade citada: nós nos sentimos melhores e superiores, ainda que momentaneamente, quando surgimos em nossos círculos sociais com um produto que quase ninguém ainda possui.

No trecho sublinhado, os dois pontos poderiam ser substituídos, sem alterar a relação entre as ideias, por

a) mas b) para c) embora d) porque e) portanto

Comentários:

Atenção a este modelo de questão. Muitas vezes, a relação entre as orações não está explicitada por um conectivo expresso. Então, temos que fazer o caminho inverso: verificar a relação semântica entre as orações e então inserir o conectivo equivalente. Se a relação é de oposição, usaremos um conectivo adversativo. Se a relação é de consequência, usaremos um conectivo consecutivo. Se a relação é de causa, usaremos um conectivo de causa, como ocorre no trecho:

a compra de uma novidade tecnológica atende a essa última necessidade citada [de , segurança e status social] ***PORQUE*** *nós nos sentimos melhores e superiores, ainda que momentaneamente, quando surgimos em nossos círculos sociais com um produto que quase ninguém ainda possui.* Gabarito letra D.

36. (ISPM – 2018)

Considere as passagens a seguir:

• De certa forma**,** *porém*, trata-se de uma ideia um tanto quanto antiga...

• E, *como* essa capacidade de assombrar-se é inata, não precisamos criar estímulos excepcionais *para que* os filhos se desenvolvam...

• ... mas corremos o risco de perdê-la *quando* não respeitamos o que pede nossa natureza...

As conjunções destacadas estabelecem entre as orações, respectivamente, relações de sentido de:

a) oposição, causa, finalidade e tempo.

b) conclusão, consequência, finalidade e tempo.

c) oposição, comparação, consequência e condição.

d) adição, conformidade, causa e proporção.

e) oposição, causa, causa e condição.

Comentários:

Sejamos diretos:

Porém – conjunção adversativa, indica oposição.

Como – Antecipado, antes da oração principal, indica causa.

Para que – Locução com sentido de finalidade.

Quando – Conjunção temporal, indicativa de um momento "pontual". Gabarito letra A.

37. (ITEP-RN–Agente de Necropsia – 2018)

O termo destacado em "Aos oito, já ordenhava vacas, **mas** ainda não conhecia um abraço", tem como função estabelecer

a) uma relação de adição entre duas orações coordenadas.

b) a subordinação da oração que introduz em relação à principal, que o antecede.

c) uma ligação coordenada entre a oração conclusiva e a anterior.

d) uma ligação coordenada entre a oração explicativa e a anterior.

e) uma relação de contraste entre as orações que são coordenadas.

Comentários:

Adotemos desde já uma regra prática: se o conectivo está na lista das conjunções coordenativas, a oração que introduz será classificada como oração coordenada. Então, se o "mas" é uma conjunção coordenativa adversativa, a oração será coordenada adversativa, a análise do conectivo e da oração é feita de forma inseparável. Gabarito letra E.

38. (SEFAZ-RS – 2018)

Quem era rico escapava: mandava escravos para fazer o serviço sujo (pagamento de imposto em serviço). *Assim que* surgiu a moeda, surgiu também a ideia de substituir a contribuição braçal por dinheiro.

A expressão "Assim que" indica, no período em que ocorre, uma noção de

a) modo, podendo ser substituída por *Dessa maneira que*, sem alteração dos sentidos do texto.

b) conclusão, podendo ser substituída por *Tão logo*, sem alteração dos sentidos do texto.

c) causa, podendo ser substituída por *Como*, sem alteração dos sentidos do texto.

d) comparação, podendo ser substituída por *Assim como*, sem alteração dos sentidos do texto.

e) tempo, podendo ser substituída por *Logo que*, sem alteração dos sentidos do texto.

Comentários:

Questão direta. A locução temporal "Assim que" tem sentido de algo que ocorre rapidamente, imediatamente após um fato (imediatamente após ter surgido a moeda):

Assim que/logo que surgiu a moeda, surgiu também a ideia de substituir a contribuição braçal por dinheiro.

"Tão logo" possui sentido temporal, mas foi apresentada incorretamente com sentido de "conclusão". Nenhum dos outros conectivos possui sentido temporal. Gabarito letra E.

39. (PM-TO–Soldado – 2018)

No excerto "*Enquanto o mal ou as ameaças à segurança permanecerem no mundo, a arte militar e a guerra serão tanto necessárias quanto inevitáveis*.", a relação estabelecida entre as orações é de

a) causa. b) consequência. c) temporalidade. d) proporcionalidade. e) concessão.

Comentários:

"Enquanto" é conjunção subordinativa adverbial temporal, introduz uma oração com sentido de "tempo/evento simultâneo". Dito de outra forma, seu valor é de tempo. Gabarito letra C.

40. (PM-TO–Cadete – 2018)

Em “É preciso, pois, atentar para a qualidade dos atos que praticamos, porquanto da sua diferença se pode aquilatar a diferença de caracteres.”, o conectivo em destaque expressa, no período, sentido de

a) concessão. b) consequência. c) conclusão. d) finalidade. e) explicação.

Comentários:

Temos uma afirmação categórica, seguida de uma justificativa para o comentário. Então, o “porquanto” (primo rico do “porque”) possui valor explicativo. Gabarito letra E.

41. (SEFAZ-RS – 2018)

A democracia desenvolvida em Atenas não era considerada o melhor dos governos possíveis (como é hoje o nosso modelo de democracia), e isso por um motivo razoavelmente simples: apenas uma fração mínima dos “homens livres” integrava a vida política de Atenas. Mulheres, escravos, estrangeiros e outras categorias sociais não tinham direito de participar das deliberações da assembleia.

A correção gramatical e as relações de coesão do texto 1A2-II seriam mantidas caso todo o trecho “e isso por um motivo razoavelmente simples:” fosse substituído pelo termo

a) porque. b) porém. c) além de que. d) enquanto. e) apesar de.

Comentários:

A exclusão dos grupos mencionados (mulheres, escravos e estrangeiros) é justamente o “motivo” de a democracia não ser considerada como o “melhor dos governos” em Atenas. Gabarito letra A.

A democracia desenvolvida em Atenas não era considerada o melhor dos governos possíveis ***PORQUE*** *apenas uma fração mínima dos “homens livres” integrava a vida política de Atenas.*

42. (IHBDF–Cargos de Nível Médio Téc. – 2018)

Assim, é comum que pais com baixa escolaridade lutem para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade, sem reivindicar para si mesmos o direito que lhes foi violado.

A oração “para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade” expressa circunstância de

a) finalidade. b) causa. c) modo. d) proporção. e) concessão.

Comentários:

“Para” é uma preposição indicativa de propósito, finalidade. Gabarito letra A.

43. (CAGE-RS–Auditor Fiscal – 2018)

Quem me lê poderá objetar que basta a gente passar os olhos pelo jornal desta manhã para verificar que o mundo nunca teve tantas e tão dramáticas porteiras como em nossos dias... Mas que importa? Um dia as porteiras hão de cair, *ou alguém as derrubará*. “Para erguer outras ainda mais terríveis” — replicará o leitor cético. Ora, amigo, precisamos ter na vida um mínimo de otimismo e esperança para poder ir até ao fim da picada. Você não concorda? Ô mundo velho sem porteira!

Em relação ao trecho “ou alguém as derrubará” no texto, a oração "Para erguer outras ainda mais terríveis" transmite uma ideia de

a) conformidade. b) condição. c) causa. d) proporção. e) propósito.

Comentários:

"Para" introduz oração adverbial final, com sentido de finalidade, propósito. Gabarito letra E.

44. (PC-MA–Delegado – 2018)

No texto, em "É, então, no entrelaçamento 'paz — desenvolvimento — direitos humanos — democracia' que podemos vislumbrar a educação para a paz", o vocábulo "então" expressa uma ideia de

a) conclusão. b) finalidade. c) comparação. d) causa. e) oposição.

Comentários:

Veja:

"É, portanto, no entrelaçamento 'paz — desenvolvimento — direitos humanos — democracia' que podemos vislumbrar a educação para a paz"

Então, percebemos que o "então" foi utilizado como conjunção conclusiva. Gabarito letra A.

45. (DPE-SC–Analista Técnico – 2018)

...até o final deste século, segundo dados da ONU, o mundo terá mais de 21 milhões de pessoas com 100 anos ou mais

Julgue o item a seguir.

Consoante substituiria correta e adequadamente segundo.

Comentários:

Segundo e Consoante são originariamente classificadas como conjunções conformativas, quando introduzem orações conformativas (Ex: Segundo/Consoante dizia minha vó, não existe almoço grátis); porém, aqui, funcionam como preposições acidentais, pois não começam oração.

Questão correta.

Obs: Na prática, a banca não é rigorosa com isso e considera "segundo e consoante" como conjunção.

46. (PC-SE / DELEGADO / 2018)

A existência da polícia se justifica pela imprescindibilidade dessa agência de segurança para a viabilidade do poder de coerção estatal. Em outras palavras, **como** atestam clássicos do pensamento político, a sua ausência culminaria na impossibilidade de manutenção de relações pacificadas.

Na linha 3, o termo "como" estabelece uma comparação de igualdade entre o que se afirma no primeiro período do texto e a informação presente na oração "a sua ausência culminaria na impossibilidade de manutenção de relações pacificadas".

Comentários:

Esse "como" indica "conformidade", indica que a afirmação é feita de acordo com o que pensam os "clássicos":

Em outras palavras, **conforme/consoante/de acordo com o que** atestam clássicos do pensamento político, a sua ausência culminaria na impossibilidade de manutenção de relações pacificadas.

Não há é qualquer sentido de comparação. Questão incorreta.

47. (PC-MA / Investigador de Polícia / 2018)

A correção gramatical e o sentido do trecho 'O anonimato ajuda, já que as pessoas se sentem mais protegidas para falar' seriam preservados caso se substituísse o termo "já que" por

a) uma vez que. b) logo que. c) a fim de que. d) ainda que. e) contanto que.

Comentários:

Questão direta. As locuções "uma vez que" e "já que" são equivalentes a "porque" e indicam causa/explicação. Gabarito letra A.

48. (PF / ESCRIVÃO / 2018)

Dir-se-á, no entanto, que nenhum deles partilha realmente do direito de julgar; os peritos não intervêm antes da sentença para fazer um julgamento, mas para esclarecer a decisão dos juízes.

A locução "no entanto" (L.1) introduz no período uma ideia de conclusão; por isso, sua substituição por portanto preservaria a correção gramatical e as relações de sentido originais do texto.

Comentários:

"No entanto" é uma locução de valor adversativo, "portanto" possui valor conclusivo, não é possível trocar sem mudança do sentido original. Questão incorreta.

49. (PC-MA / DELEGADO / 2018)

No texto CG1A1AAA, em "É, então, no entrelaçamento 'paz — desenvolvimento — direitos humanos — democracia' que podemos vislumbrar a educação para a paz", o vocábulo "então" expressa uma ideia de

a) conclusão. b) finalidade. c) comparação. d) causa. e) oposição.

Comentários:

"Então" é conjunção conclusiva:

"É, então, no entrelaçamento 'paz — desenvolvimento — direitos humanos — democracia' que podemos vislumbrar a educação para a paz"

"É, portanto, no entrelaçamento 'paz — desenvolvimento — direitos humanos — democracia' que podemos vislumbrar a educação para a paz" Gabarito letra A.

50. (IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Ainda que circunscritas a determinados limites, essas ações de resistência, aparentemente insignificantes, colocam em movimento as relações e podem alterar a realidade de uma ordem imposta ou dominante

A expressão "Ainda que" poderia ser substituída por **Embora**, sem prejuízo das relações de coesão e dos sentidos originais do texto.

Comentários:

"Ainda que" e "embora" são conectivos concessivos e servem de sinônimos no contexto. Questão correta.

51. (IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Os sentidos originais e as relações de coesão do texto seriam preservados caso se substituísse a palavra "portanto" por **também**, uma vez que ambas exprimem uma ideia de conclusão.

Comentários:

"Portanto" tem sentido de conclusão; "Também" tem sentido de adição/inclusão. Questão incorreta.

52. (IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

A substituição da expressão "Além de" (ℓ.17) por **Apesar de** não alteraria os sentidos originais do texto.

Comentários:

Alteraria totalmente: "além de" expressa "adição"; "apesar de" expressa "concessão". Questão incorreta.

53. (INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE / 2018)

Ao longo das últimas décadas, o Brasil consolidou uma consciência social do direito à educação na infância, mas ainda não construiu uma cultura do direito à educação ao longo de toda a vida.

A coerência e o sentido do texto CG2A1AAA seriam mantidos se a conjunção "mas" (l.2) fosse substituída por

A) embora. B) logo. C) porque. D) todavia. E) portanto

Comentários:

Questão direta: "mas" é conjunção adversativa e pode ser trocada por outra conjunção adversativa: "todavia". "Embora" indica concessão; "logo" e "portanto" indicam conclusão; "porque" indica causa/explicação. Gabarito letra D.

54. (EMAP / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

No trecho "Pois, meus amigos, da última vez que vi o Juca, o impasse continuava...", o elemento "Pois" introduz uma concessão.

Comentários:

"Pois" inicia um segmento de valor explicativo, que oferece uma justificativa para o comentário feito antes, no sentido de que as pessoas sensíveis são egoístas e impenetráveis, portanto difíceis de mudar. Além dessa relação explicativa, pela maneira que o texto foi estruturado, podemos ver que o "pois" também funciona como um marcador discursivo como em "Pois bem" ou "ora pois"...

Os conectivos concessivos são: "embora, conquanto, mesmo que, posto que, malgrado, não obstante, apesar de que... Questão incorreta.

55. (BNB / 2018)

Não podemos descartar a operação humana por trás dos sistemas, muito menos a presença de analistas reais. Vamos supor que um sistema de aprendizagem de máquina perceba que todas as pessoas com índice de massa corporal regular tomam café com açúcar, enquanto todas as pessoas com índice elevado tomam a bebida com adoçante. A inteligência artificial poderá inferir, assim, que o adoçante é o responsável pela obesidade dos usuários, o que nós sabemos, pela nossa inteligência humana, que não é bem assim.

Tanto na linha 6 quanto na linha 7, o vocábulo "assim" confere sentido de conclusão às ideias do período em que é empregado.

Comentários:

Na expressão "não é bem assim", não há qualquer sentido conclusivo, "assim" é advérbio de modo.

Questão incorreta.

56. (IHBDF / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

O pulso de Roy se acelerou. Ele passava por aquele caminho todo dia e sabia que logo a maré ia subir e lavar um Picasso original autêntico. Ele tinha de fazer algo para salvá-lo. Mas como?

O vocábulo “logo” introduz uma ideia de conclusão, razão por que poderia ser substituído por portanto, desde que isolado por vírgulas, sem alteração dos sentidos originais do texto.

Comentários:

Cuidado. A palavra “logo” pode ser também um advérbio de tempo, com sentido de “a maré em breve, rapidamente, ia subir”. Questão incorreta.

57. (PF / AGENTE DA POLÍCIA FEDERAL / 2018)

Para ajudar o trabalho dos peritos, existem programas que buscam os arquivos de imagem e vídeo através de sua hash ou sua assinatura digital. Logo nos primeiros testes, a detecção de imagens apresentou mais de 90% de acerto.

2

No período em que se insere, o termo “Logo” expressa uma ideia de conclusão.

Comentários:

Aqui, “logo” é um advérbio de tempo. Essa é uma pegadinha clássica. O “Logo” conclusivo costuma vir seguido de vírgula quando no início de uma oração. Questão incorreta.

58. (IPHAN / 2018)

Com a multiplicação das demandas sociais, no lugar de soluções únicas para a cidade, passou-se a considerar a segmentação ainda maior de interesses.

Mantendo-se a correção gramatical e a coerência do texto, a expressão “Com a” (ℓ.1) poderia ser substituída pela expressão Devido à.

Comentários:

A multiplicação das demandas sociais é a causa da segmentação de interesses que dificulta a tomada de uma decisão única. Portanto, o termo introduzido por “com” poderia sim ser substituído pela locução causal ‘devido a...’

Devido à multiplicação das demandas sociais, no lugar de soluções únicas para a cidade, passou-se a considerar a segmentação ainda maior de interesses. É cada vez mais difícil imaginar que uma ação pública vá atingir a aspiração de todos em um único objetivo comum. Questão correta.

59. (SEDUC-AL / 2018)

Em “Para se vacinar, as pessoas precisam de documento de identidade e carteiras do SUS e de vacinação”, a preposição “Para” exerce o papel de conectivo e introduz uma oração que expressa finalidade.

Comentários:

‘Para’ exerce papel de conectivo, pois é uma preposição, um elemento de ligação; além disso, tem sentido de finalidade, indica que as pessoas carregam os documentos com um propósito específico: apresentar na hora da vacinação. Questão correta.

60. (IHBDF / 2018)

Assim, é comum que pais com baixa escolaridade lutem para que os filhos tenham acesso a um ensino de

qualidade, sem reivindicar para si mesmos o direito que lhes foi violado.

A oração “para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade” expressa circunstância de

A) finalidade. B) causa. C) modo. D) proporção. E) concessão.

Comentários:

“Para” é uma preposição indicativa de propósito, finalidade. Gabarito letra A.

61. (CAGE-RS / AUDITOR FISCAL / 2018)

Quem me lê poderá objetar que basta a gente passar os olhos pelo jornal desta manhã para verificar que o mundo nunca teve tantas e tão dramáticas porteiras como em nossos dias... Mas que importa? Um dia as porteiras hão de cair, ou alguém as derrubará. “Para erguer outras ainda mais terríveis” — replicará o leitor cético. Ora, amigo, precisamos ter na vida um mínimo de otimismo e esperança para poder ir até ao fim da picada. Você não concorda? Ô mundo velho sem porteira!

Em relação ao trecho “ou alguém as derrubará” no texto, a oração “Para erguer outras ainda mais terríveis” transmite uma ideia de

A) conformidade. B) condição. C) causa. D) proporção. E) propósito.

Comentários:

“Para” introduz oração adverbial final, com sentido de finalidade, propósito. Gabarito letra E.

62. (PC-MA / Investigador de Polícia / 2018)

A correção gramatical e o sentido do trecho ‘O anonimato ajuda, já que as pessoas se sentem mais protegidas para falar’ seriam preservados caso se substituísse o termo “já que” por

a) uma vez que. b) logo que. c) a fim de que. d) ainda que. e) contanto que.

Comentários:

O sentido é basicamente: O anonimato é benéfico, PORQUE as pessoas se sentem mais protegidas para falar.

Então, temos uma relação explicativa da afirmação inicial de que “o anonimato ajuda”. Logo, podemos trocar “já que” por outro conectivo explicativo: “uma vez que”. Gabarito letra A.

63. (IFF / 2018)

É comum que pais de baixa escolaridade lutem para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade...

A oração “para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade” expressa circunstância de

a) finalidade. b) causa. c) modo. d) proporção. e) concessão.

Comentários:

Os filhos terem acesso ao estudo é o propósito, a finalidade da luta dos pais. Então a preposição “para” introduz oração final. Gabarito letra A.

64. (PF / 2018)

A maioria dos laboratórios acredita que o acúmulo de trabalho é o maior problema que enfrentam, e boa parte dos pedidos de aumento no orçamento baseia-se na dificuldade de dar conta de tanto serviço.

A preposição “de” empregada logo após “dificuldade” poderia ser corretamente substituída por em.

Comentários:

Não há qualquer prejuízo. Alguns verbos ou substantivos que pedem preposição “de” ou “com”, quando seguidos de uma oração, passam a utilizar a preposição “em”:

Dificuldade “em” dar conta do problema.

Dificuldade “em” fazer cálculos.

Concordamos “em” assinar um contrato.

Sonhamos muito “em” fazer essa viagem. Questão correta.

65. (CAGE-RS / AUDITOR FISCAL / 2018)

Com a redução da carga tributária sobre o consumo, todos ganham: a população de baixa e média renda, pela melhora no seu poder aquisitivo; a de maior renda, pelo desenvolvimento econômico e social, que gera ganhos econômicos e financeiros, novas oportunidades e expansão da oferta de empregos.

No texto, no trecho “a população de baixa e média renda, pela melhora no seu poder aquisitivo”, a preposição por, em “pela”, introduz uma ideia de

A) causa. B) finalidade. C) consequência. D) condição. E) conclusão.

Comentários:

A preposição por introduz a causa de as populações de baixa e média renda ganharem com a redução da carga tributária: ganham porque seu poder aquisitivo melhora. Poderíamos trocar por “já que”.

as populações de baixa e média renda ganham, já que/porque seu poder aquisitivo melhora

Gabarito letra A.

OBS: Cuidado, a análise era para ser feita em relação à oração “todos ganham”, pois é a oração diretamente relacionada à oração que fala da melhora do poder aquisitivo. Seria um erro de interpretação do enunciado analisar a parte de “redução da carga tributária”, que nem sequer é uma oração!

66. (PF / 2018)

Sob o nome de crimes e delitos, são sempre julgados corretamente os objetos jurídicos definidos pelo Código. Porém julgam-se também as paixões, os instintos, as anomalias, as enfermidades, as inadaptações, os efeitos de meio ambiente ou de hereditariedade.

A substituição de “Porém” (L.2) por Entretanto manteria a correção gramatical e os sentidos originais do texto.

Comentários:

Exato. “Porém” e “Entretanto” são conjunções adversativas e poderiam ser trocadas uma pela outra sem erro ou mudança de sentido. Questão correta.

67. (Polícia Militar - AL / 2018)

Tal perigo, porém, não é assim tão grande

A palavra “porém” poderia ser corretamente substituída por mas, sem alteração da coesão e dos sentidos do texto.

Comentários:

Combinação dos assuntos “pontuação” e “conectivos”. O “mas” é uma conjunção adversativa que deve vir

no início da oração, não admite deslocamento, não pode vir entre vírgulas. Questão incorreta.

68. (POLÍCIA CIVIL – 2018)

"O sinal ficou verde e os carros arrancaram em alta velocidade."

No fragmento acima, o conector "E" une orações que expressam situações cronologicamente sequenciadas.

Comentários:

Exatamente. Cumulativa ao sentido de adição, temos uma ideia de sequência cronológica: primeiro o sinal ficou verde, depois os carros arrancaram. Questão correta.

69. (PC-MA–Investigador de Polícia – 2018)

A correção gramatical e o sentido do trecho 'O anonimato ajuda, já que as pessoas se sentem mais protegidas para falar' seriam preservados caso se substituísse o termo "já que" por

a) uma vez que. b) logo que. c) a fim de que. d) ainda que. e) contanto que.

6

Comentários:

O sentido é basicamente: O anonimato é benéfico, PORQUE as pessoas se sentem mais protegidas para falar.

Então, temos uma relação explicativa da afirmação inicial de que "o anonimato ajuda". Logo, podemos trocar "já que" por outro conectivo explicativo: "uma vez que". Gabarito letra A.

70. (DETRAN-CE–Vistoriador – 2018)

Assinale a opção que garante a mesma ideia presente em: "Não é punitivo, mas alerta".

a) Embora não seja punitivo, alerta.

b) Como não é punitivo, alerta.

c) Uma vez que é punitivo, alerta.

d) Ainda que seja punitivo, alerta.

Comentários:

As conjunções adversativas e concessivas, embora com classificações diferentes, estão num campo semântico semelhante, o campo da oposição e da quebra de expectativa. Para reescrever uma oração adversativa usando uma estrutura de oração concessiva, temos que observar que o teor da oração adversativa, por ser o mais importante, vai passar para a oração principal:

"Mas alerta" vira a oração principal, apenas "alerta". A outra oração, com informação menos importante, vai virar a oração concessiva: "não é punitivo" vira "embora não seja punitivo". Gabarito letra A.

LISTA DE QUESTÕES

1. (PM-BA / SOLDADO / 2020)

Observe o enunciado extraído do texto: "**Nem** as babás. **Nem** os bebês". Assinale a alternativa que apresenta a correta classificação da conjunção em destaque.

a) coordenativa negativa.

b) coordenativa explicativa.

c) coordenativa conclusiva.

d) coordenativa aditiva.

e) coordenativa causal.

2. (PREF. SÃO ROQUE / SECRETÁRIO DE ESCOLA / 2020)

Assinale a alternativa que substitui o trecho destacado e expressa a relação de sentido que a conjunção "embora" estabelece na passagem – Ela estava tão aflita que **embora fizesse frio** se abanava com uma revista.

a) contanto que fizesse frio – condição.

b) mesmo fazendo frio – concessão.

c) apesar de fazer frio – modo.

d) desde que fazia frio – tempo.

e) a menos que fizesse frio – consequência.

3. (MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO CEARÁ / 2020)

Em qualquer tempo ou lugar, a vida social é sempre marcada por rituais. Essa afirmação pode ser inesperada para muitos, porque tendemos a negar tanto a existência quanto a importância dos rituais na nossa vida cotidiana. Em geral, consideramos que rituais seriam eventos de sociedades históricas, da vida na corte europeia, por exemplo, ou, em outro extremo, de sociedades indígenas. Entre nós, a inclinação inicial é diminuir sua relevância. Muitas vezes comentamos "Ah, foi apenas um ritual", querendo enfatizar exatamente que o evento em questão não teve maior significado e conteúdo. Por exemplo, um discurso pode receber esse comentário se for considerado superficial em relação à expectativa de um importante comunicado. Ritual, nesse caso, é a dimensão menos importante de um evento, sinal de uma forma vazia, algo pouco sério — e, portanto, "apenas um ritual". Agimos como se desconhecêssemos que forma e conteúdo estão sempre combinados e associamos o ritual apenas à forma, isto é, à convencionalidade, à rigidez, ao tradicionalismo. Tudo se passa como se nós, modernos, guiados pela livre vontade, estivéssemos liberados desse fenômeno do passado. Em suma, usamos o termo ritual no dia a dia com uma conotação de fenômeno formal e arcaico.

Mariza Peirano. **Rituais ontem e hoje**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003, p. 7-8 (com adaptações).

Com relação às ideias, aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto anterior, julgue os itens a seguir.

A substituição da conjunção “porque” (Linha 3) pela locução **de modo que** preservaria os sentidos originais do texto.

4. (SEFAZ-AL / 2020)

É uma loja grande e escura no centro da cidade, uma quadra distante da estação de trem. Quando visito a família, entre um churrasco e outro, vou até lá para olhar as gôndolas atulhadas de baldes, bacias, chaves de fenda, garfos, colheres, facas, afiadores de vários modelos, pedras de amolar, parafusos, porcas, pregos, anzóis e varas de pescar.

Sem prejuízo da correção gramatical e dos sentidos do texto, a expressão “uma quadra distante da estação de trem” (1º parágrafo) poderia ser substituída por a uma quadra de distância da estação de trem.

5. (MP-CE / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2020)

A separação dos movimentos da informação em relação aos movimentos dos seus portadores e objetos permitiu, por sua vez, a diferenciação de suas velocidades; o movimento da informação ganhava velocidade num ritmo muito mais rápido que a viagem dos corpos ou a mudança da situação sobre a qual se informava. Afinal, o aparecimento da rede mundial de computadores pôs fim — no que diz respeito à informação — à própria noção de “viagem” (e de “distância” a ser percorrida), o que tornou a informação instantaneamente disponível em todo o planeta, tanto na teoria como na prática.

A substituição do conectivo “Afinal” (L.10) por Contudo manteria os sentidos originais do texto.

6. (MP-CE / 2020)

A liberdade de expressão é particularmente valiosa em uma sociedade democrática, ao ponto de haver quem sustente que, na ausência de uma ampla liberdade de expressão, nenhum governo seria de todo legítimo e não deveria ser denominado democrático. Essa é a perspectiva defendida por Ronald Dworkin, para quem “A livre expressão é uma das condições de um governo legítimo. As leis e políticas não são legítimas a menos que tenham sido adotadas por meio de um processo democrático, e um processo não é democrático se o governo impediu alguém de exprimir as suas convicções acerca de quais devem ser essas leis e políticas”.

A correção gramatical e a coerência do texto seriam mantidas caso fosse inserida a expressão por isso, isolada por vírgulas, entre as palavras “e” e “não”, no segundo parágrafo — e, por isso, não.

7. (SEFAZ-DF / 2020)

No trecho “os investidores reconhecem cada vez mais o impacto, para a sociedade, das empresas nas quais investem”, a substituição de “nas quais” por aonde prejudicaria a correção gramatical do texto.

8. (MP-CE / 2020)

A liberdade de expressão é particularmente valiosa em uma sociedade democrática, ao ponto de haver quem sustente que, na ausência de uma ampla liberdade de expressão, nenhum governo seria de todo legítimo e não deveria ser denominado democrático. Essa é a perspectiva defendida por Ronald Dworkin, para quem “A livre expressão é uma das condições de um governo legítimo. As leis e políticas não são legítimas a menos que tenham sido adotadas por meio de um processo democrático, e um processo não é democrático se o governo impediu alguém de exprimir as suas convicções acerca de quais devem ser essas leis e políticas”.

A correção gramatical e a coerência do texto seriam mantidas caso fosse inserida a expressão por isso, isolada por vírgulas, entre as palavras “e” e “não”, no segundo parágrafo — e, por isso, não.

9. (MP-CE / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2020)

No trecho “Nem ela própria contava consigo, como o galo crê na sua crista” (2º parágrafo), existe uma relação de oposição entre as orações que compõem o período.

10. (MP-CE / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2020)

Em geral, consideramos que rituais seriam eventos de sociedades históricas, da vida na corte europeia, por exemplo, ou, em outro extremo, de sociedades indígenas. Entre nós, a inclinação inicial é diminuir sua relevância. Muitas vezes comentamos “Ah, foi apenas um ritual”, querendo enfatizar exatamente que o evento em questão não teve maior significado e conteúdo. Por exemplo, um discurso pode receber esse comentário se for considerado superficial em relação à expectativa de um importante comunicado. Ritual, nesse caso, é a dimensão menos importante de um evento, sinal de uma forma vazia, algo pouco sério — e, portanto, “apenas um ritual”.

A substituição do trecho “se for considerado” (L.5) por **quando considerado** preservaria a coerência e a correção gramatical do texto.

11. (PREF. SÃO ROQUE / INSPETOR DE ALUNOS / 2020)

No trecho - ... fechou os olhos e começou a respirar fundo **para** se acalmar... – a palavra destacada estabelece sentido de
a) assunto. b) causa. c) lugar. d) tempo. e) finalidade.

12. (PREF. SÃO ROQUE / SECRETÁRIO DE ESCOLA / 2020)

Todo mundo conhece os sete pecados capitais e, por séculos, muita gente viveu sob o pêndulo da censura e da condenação moral por eventual cometimento de um desses pecados. Hoje em dia, quase ninguém mais dá tanta importância a eles, que mais parecem uma herança esquecida no passado medieval. Mas, ainda assim, um dos sete pecados encontra-se presente em quase todos nós; em uns mais, em outros menos: a inveja.
Nas expressões destacadas no primeiro parágrafo – por séculos / por eventual cometimento de algum desses pecados – a preposição “por” imprime aos respectivos contextos as noções de
a) duração e causa.
b) tempo decorrido e agente.
c) lugar indeterminado e meio.
d) finalidade e de conformidade.
e) modo e dependência.

13. (PREF. CARIACICA-ES / FISCAL DE TRIBUTOS / 2020)

Em “A conectividade 24/7 (24 horas por dia, 7 dias por semana) já existia antes dos smartphones, **porém** foi intensificada com os novos aplicativos de troca de mensagens.”; “Seus sinais visuais **e** sonoros constantes interrompem fluxos de raciocínio e prolongam desnecessariamente o tempo de realização de atividades.”, as conjunções em destaque indicam, respectivamente, ideias de
a) concessão e conformidade.
b) adição e consequência.
c) contraste e justificativa.
d) oposição e adição.

14. (TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Na frase "A natureza faz o homem feliz e bom, mas a sociedade o corrompe e torna-o miserável", a conjunção sublinhada pode ser adequadamente substituída por:
a) no entretanto; b) embora; c) visto que; d) portanto; e) contudo.

15. (PREF. GUZOLÂNDIA / PROCURADOR JURÍDICO / 2020)

Observe com atenção!
"Os receios sobre novos momentos de instabilidade global persistem assim como a ansiedade com o avanço da agenda de reformas no Brasil. ***No entanto****, a perspectiva de que o governo americano pode evitar uma nova paralisação dos serviços federais no país, ao mesmo tempo em que busca para o conflito comercial com a China, aliviou a pressão sobre ativos de risco em todo o mundo."*
A expressão destacada sentido de:
a) explicação. b) alternância. c) oposição. d) conclusão.

16. (CISPAR / LABORATÓRIO / 2020) - Adaptada

Assinale a alternativa INCORRETA:
a) Em "o momento que atravessa um país **como** a que apareceu recentemente na fachada de um hotel em Santiago" o valor semântico do conetivo destacado é de comparação.
b) Em "**Para que** ninguém, nem dentro nem fora, pudesse alegar a barreira idiomática", o valor semântico do conetivo destacado é de causa.
c) Em "O Chile quer justiça social **e** a quer já", o valor semântico do conetivo destacado é de adição.
d) Em "O ano de 2019, **como** dizia outra das muitas pichações políticas", o valor semântico do conetivo destacado é de conformidade.
e) Em "será recordado **como** foi o momento em que 'o Chile acordou'", o valor semântico do conetivo destacado é de comparação.

17. (SEASTER-PA–Téc. em Enfermagem – 2019)

Julgue o item a seguir.
Em relação à classe e ao emprego de palavras no texto, na oração "A abordagem social constitui-se em um processo de trabalho planejado de aproximação", o vocábulo sublinhado classifica-se como preposição.

18. (CÂMARA DE SERTÃOZINHO–Escriturário – 2019)

A palavra destacada no segmento "... fibras de tecidos sintéticos que se soltam da roupa **durante** a lavagem acabam chegando aos oceanos..." exprime ideia de
a) modo. b) causa. c) tempo. d) finalidade. e) intensidade.

19. (SEDUC-SP–Oficial Administrativo – 2019)

Na frase "… sendo obrigadas a excluir contas por suspeita de fraude.", o termo em destaque forma uma expressão indicativa de
a) finalidade. b) oposição. c) modo. d) origem. e) causa.

20. (UERJ–Téc. em Enfermagem – 2019)

A classe das preposições pode assumir diversos valores semânticos, contribuindo para a compreensão do texto. No trecho "**Até** o dia 29 de agosto", o uso da preposição expressa:
a) finalidade b) oposição c) causa d) limite

21. (CÂMARA DE SERTÃOZINHO–Escriturário – 2019)

O termo destacado na frase "Uma outra opção, recomendada pelo Instituto de Engenheiros Mecânicos, em um novo relatório, seria o uso de sacolas de roupas de malha **para** reter os fios." expressa
a) modo. b) meio. c) finalidade. d) tempo. e) lugar.

22. (MPE-GO–Aux. Administrativo – 2019)

Analise a frase a seguir: "Recuso, **com** o mesmo sorriso..."
Pergunta-se: a alternativa em que a preposição destacada tem o mesmo sentido que possui na frase acima é:
a) O cronista visita a casa **com** amigos.
b) **Com** a chegada das férias, o cronista visita a casa antiga.
c) O cronista encontra **com** as mesmas pessoas de sempre.
d) O cronista fala **com** educação sobre as novidades.
e) A crônica é produzida **com** a ajuda do computador.

23. (PGE-PE / 2019)

Ninguém poderia ficar impassível diante de uma mudança dessa envergadura. Por isso a sensação mais difundida é a desorientação.

Seria mantida a correção gramatical do texto se o trecho "diante de uma mudança" fosse alterado para ante a uma mudança.

24. (PGE-PE / 2019)

Que fique claro: não tenho nenhuma intenção de difamar ou condenar o passado para absolver o presente, nem de deplorar o presente para louvar os bons tempos antigos. Desejo apenas ajudar a que se compreenda que todo juízo excessivamente resoluto nesse campo corre o risco de parecer leviano.

No período em que se inserem, os trechos "para absolver o presente" e "para louvar os bons tempos antigos" exprimem finalidades.

25. (PRF / POLICIAL / 2019)

Se prestarmos atenção à nossa volta, perceberemos que quase tudo que vemos existe em razão de atividades do trabalho humano. Os processos de produção dos objetos que nos cercam movimentam relações diversas entre os indivíduos, **assim como** a organização do trabalho alterou-se bastante entre diferentes sociedades e momentos da história.

Com o emprego da expressão "assim como", estabelece-se uma relação de comparação entre ideias expressas no período.

26. (SEFAZ-RS–Auditor Fiscal – 2019)

Por outro lado, se o Estado reduzisse a tributação de determinado setor da economia, os custos desse setor diminuiriam, o que possibilitaria a queda dos preços de seus produtos e poderia gerar um crescimento das vendas.

No texto, a oração "se o Estado reduzisse a tributação de determinado setor da economia" apresenta, no período em que se insere, noção de

a) concessão, uma vez que representa uma exceção às regras de tributação do país.

b) explicação, uma vez que esclarece uma ação que diminuiria os custos do referido setor.

c) proporcionalidade, uma vez que os custos do referido setor diminuiriam à medida que se diminuísse a tributação.

d) tempo, uma vez que a diminuição dos custos do referido setor ocorreria somente após a redução da tributação sobre ele.

e) condição, uma vez que a diminuição dos custos do referido setor dependeria da redução da tributação sobre ele.

27. (PRF / POLICIAL / 2019)

Se prestarmos atenção à nossa volta, perceberemos que quase tudo que vemos existe em razão de atividades do trabalho humano. Os processos de produção dos objetos que nos cercam movimentam relações diversas entre os indivíduos, assim como a organização do trabalho alterou-se bastante entre diferentes sociedades e momentos da história.

Seriam mantidos os sentidos do texto caso o primeiro período do segundo parágrafo fosse assim reescrito: Quando prestamos atenção a nossa volta, percebemos que quase tudo que vemos existe pelas atividades do trabalho humano.

28. (SEFAZ-RS / AUDITOR FISCAL / 2019)

A tributação, portanto, somente pode ser compreendida a partir da necessidade dos indivíduos de estabelecer convívio social organizado e de gerir a coisa pública mediante a concessão de poder a um soberano. **Em decorrência disso**, a condição necessária (mas não suficiente) para que o poder de tributar seja legítimo é que ele emane do Estado, pois qualquer imposição tributária privada seria comparável a usurpação ou roubo.

A correção gramatical e os sentidos do texto 1A3-II seriam preservados se o termo “Em decorrência disso” fosse substituído pela seguinte expressão.

A) Devido isso B) Em suma C) Por conseguinte D) Consoante isso E) Para tanto

29. (SEFAZ-RS / 2019)

O direito tributário brasileiro depara-se com grandes desafios, principalmente em tempos de globalização e interdependência dos sistemas econômicos. Entre esses pontos de atenção, destacam-se três. O primeiro é a guerra fiscal ocasionada pelo ICMS. O principal tributo em vigor, atualmente, é estadual, o que faz contribuintes e advogados se debruçarem sobre vinte e sete diferentes legislações no país para entendê-lo. Isso se tornou um atentado contra o princípio de simplificação, contribuindo para o incremento de uma guerra fiscal entre os estados, que buscam alterar regras para conceder benefícios e isenções, a fim de atrair e facilitar a instalação de novas empresas. É, portanto, um dos instrumentos mais utilizados na disputa por investimentos, gerando, com isso, consequências negativas do ponto de vista tanto econômico quanto fiscal.

A competitividade gerada pela interdependência estadual é outro ponto. Na década de 60, a adoção do imposto sobre valor agregado (IVA) trouxe um avanço importante para a tributação indireta, permitindo a internacionalização das trocas de mercadorias com a facilitação da equivalência dos impostos sobre consumo e tributação, e diminuindo as diferenças entre países. O ICMS, adotado no país, é o único caso no mundo de imposto que, embora se pareça com o IVA, não é administrado pelo governo federal — o que dá aos estados total autonomia para administrar, cobrar e gastar os recursos dele originados. A competência estadual do ICMS gera ainda dificuldades na relação entre as vinte e sete unidades da Federação, dada a coexistência dos princípios de origem e destino nas transações comerciais interestaduais, que gera a já comentada guerra

fiscal.

A harmonização com os outros sistemas tributários é outro desafio que deve ser enfrentado. É preciso integrar-se aos países do MERCOSUL, além de promover a aproximação aos padrões tributários de um mundo globalizado e desenvolvido, principalmente quando se trata de Europa. Só assim o país recuperará o poder da economia e poderá utilizar essa recuperação como condição para intensificar a integração com outros países e para participar mais ativamente da globalização.

A correção gramatical e os sentidos originais do texto seriam preservados se, no trecho "A competência estadual do ICMS gera ainda dificuldades na relação entre as vinte e sete unidades da Federação", o vocábulo "ainda" fosse substituído pela seguinte expressão, isolada por vírgulas.

A) até então B) ao menos C) além disso D) até aquele tempo E) até o presente momento

30. (CORE-PE–Aux. Administrativo – 2019)

Em "Mente e corpo são indissociáveis, como na Antiguidade já se ensinava", a conjunção subordinativa remete a uma:

a) Causa. b) Comparação. c) Concessão. d) Conformação. e) Consecução.

31. (TJ-SP–Médico Judiciário – 2019)

A alternativa em que a expressão destacada estabelece relação de causa entre as ideias é:

a) No difícil processo de reintegração, a literatura pode ser um meio eficaz *visto que* devolve à sociedade uma pessoa disposta a reescrever sua história.

b) No difícil processo de reintegração, a literatura pode ser, *portanto*, um meio eficaz de devolver à sociedade uma pessoa disposta a reescrever sua história.

c) *Caso* haja um difícil processo de reintegração, a literatura pode ser um meio eficaz de devolver à sociedade uma pessoa disposta a reescrever sua história.

d) *À medida que* ocorra um difícil processo de reintegração, a literatura pode ser um meio eficaz de devolver à sociedade uma pessoa disposta a reescrever sua história.

e) A literatura pode ser, no difícil processo de reintegração, um meio eficaz *para que* se devolva à sociedade uma pessoa disposta a reescrever sua história.

32. (SEFAZ-RS / AUDITOR FISCAL / 2019)

Por outro lado, se o Estado reduzisse a tributação de determinado setor da economia, os custos desse setor diminuiriam, o que possibilitaria a queda dos preços de seus produtos e poderia gerar um crescimento das vendas.

No texto, a oração "se o Estado reduzisse a tributação de determinado setor da economia" apresenta, no período em que se insere, noção de

A) concessão, uma vez que representa uma exceção às regras de tributação do país.

B) explicação, uma vez que esclarece uma ação que diminuiria os custos do referido setor.

C) proporcionalidade, uma vez que os custos do referido setor diminuiriam à medida que se diminuísse a tributação.

D) tempo, uma vez que a diminuição dos custos do referido setor ocorreria somente após a redução da tributação sobre ele.

E) condição, uma vez que a diminuição dos custos do referido setor dependeria da redução da tributação sobre ele.

33. (SEPLAG-RECIFE–Ass. de Gestão Pública – 2019)

Para cobrir o território nacional e cumprir o calendário, enfrentaram selvas, secas, tempestades.

Preservando-se o sentido e a correção gramatical, a expressão sublinhada estará corretamente substituída por

a) A despeito de cobrir...

b) A fim de cobrir...

c) Em decorrência de cobrir...

d) Com vistas à cobrir...

e) No impeto a cobrir...

34. (DPE-AM–Analista de Banco De Dados – 2018)

O segmento em que se exprime noção de finalidade está em:

a) as correções das provas tipográficas dos romances de Balzac pareciam fogos de artifícios.

b) Se você quer fumar um charuto aperte um botão.

c) esse empenho tão grande acabou por exauri-lo.

d) O autor de Ilusões Perdidas não poupava esforço para alcançar o que desejava expressar.

e) O celular na palma da mão desconcentra o estudante.

35. (PETROBRAS–Advogado JR – 2018)

A teoria de um neurocientista da Universidade de Oxford (Inglaterra) ajuda a explicar essa "corrida desenfreada" por novos gadgets. De modo geral, em nosso processo evolutivo como seres humanos, nosso cérebro aprendeu a suprir necessidades básicas para a sobrevivência e a perpetuação da espécie, tais como sexo, segurança e status social.

Nesse sentido, a compra de uma novidade tecnológica atende a essa última necessidade citada: nós nos sentimos melhores e superiores, ainda que momentaneamente, quando surgimos em nossos círculos sociais com um produto que quase ninguém ainda possui.

No trecho sublinhado, os dois pontos poderiam ser substituídos, sem alterar a relação entre as ideias, por

a) mas b) para c) embora d) porque e) portanto

36. (ISPM – 2018)

Considere as passagens do texto:

• De certa forma**,** *porém*, trata-se de uma ideia um tanto quanto antiga...

• E, *como* essa capacidade de assombrar-se é inata, não precisamos criar estímulos excepcionais *para que* os filhos se desenvolvam...

• ... mas corremos o risco de perdê-la *quando* não respeitamos o que pede nossa natureza...

As conjunções destacadas estabelecem entre as orações, respectivamente, relações de sentido de:

a) oposição, causa, finalidade e tempo.

b) conclusão, consequência, finalidade e tempo.

c) oposição, comparação, consequência e condição.

d) adição, conformidade, causa e proporção.

e) oposição, causa, causa e condição.

37. (ITEP-RN–Agente de Necropsia – 2018)

O termo destacado em "Aos oito, já ordenhava vacas, **mas** ainda não conhecia um abraço", tem como função estabelecer

a) uma relação de adição entre duas orações coordenadas.

b) a subordinação da oração que introduz em relação à principal, que o antecede.

c) uma ligação coordenada entre a oração conclusiva e a anterior.

d) uma ligação coordenada entre a oração explicativa e a anterior.

e) uma relação de contraste entre as orações que são coordenadas.

38. (SEFAZ-RS – 2018)

Quem era rico escapava: mandava escravos para fazer o serviço sujo (pagamento de imposto em serviço). *Assim que* surgiu a moeda, surgiu também a ideia de substituir a contribuição braçal por dinheiro.

A expressão "Assim que" indica, no período em que ocorre, uma noção de

a) modo, podendo ser substituída por *Dessa maneira que*, sem alteração dos sentidos do texto.

b) conclusão, podendo ser substituída por *Tão logo*, sem alteração dos sentidos do texto.

c) causa, podendo ser substituída por *Como*, sem alteração dos sentidos do texto.

d) comparação, podendo ser substituída por *Assim como*, sem alteração dos sentidos do texto.

e) tempo, podendo ser substituída por *Logo que*, sem alteração dos sentidos do texto.

39. (PM-TO–Soldado – 2018)

No excerto "*Enquanto o mal ou as ameaças à segurança permanecerem no mundo, a arte militar e a guerra serão tanto necessárias quanto inevitáveis*.", a relação estabelecida entre as orações é de

a) causa. b) consequência. c) temporalidade. d) proporcionalidade. e) concessão.

40. (PM-TO–Cadete – 2018)

Em "É preciso, pois, atentar para a qualidade dos atos que praticamos, porquanto da sua diferença se pode aquilatar a diferença de caracteres.", o conectivo em destaque expressa, no período, sentido de

a) concessão. b) consequência. c) conclusão. d) finalidade. e) explicação.

41. (SEFAZ-RS – 2018)

A democracia desenvolvida em Atenas não era considerada o melhor dos governos possíveis (como é hoje o nosso modelo de democracia), e isso por um motivo razoavelmente simples: apenas uma fração mínima dos "homens livres" integrava a vida política de Atenas. Mulheres, escravos, estrangeiros e outras categorias sociais não tinham direito de participar das deliberações da assembleia.

A correção gramatical e as relações de coesão do texto 1A2-II seriam mantidas caso todo o trecho "e isso por um motivo razoavelmente simples:" fosse substituído pelo termo

a) porque. b) porém. c) além de que. d) enquanto. e) apesar de.

42. (IHBDF–Cargos de Nível Médio Téc. – 2018)

Assim, é comum que pais com baixa escolaridade lutem para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade, sem reivindicar para si mesmos o direito que lhes foi violado.

A oração “para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade” expressa circunstância de

a) finalidade. b) causa. c) modo. d) proporção. e) concessão.

43. (CAGE-RS–Auditor Fiscal – 2018)

Quem me lê poderá objetar que basta a gente passar os olhos pelo jornal desta manhã para verificar que o mundo nunca teve tantas e tão dramáticas porteiras como em nossos dias... Mas que importa? Um dia as porteiras hão de cair, *ou alguém as derrubará*. “Para erguer outras ainda mais terríveis” — replicará o leitor cético. Ora, amigo, precisamos ter na vida um mínimo de otimismo e esperança para poder ir até ao fim da picada. Você não concorda? Ô mundo velho sem porteira!

Em relação ao trecho “ou alguém as derrubará” no texto, a oração "Para erguer outras ainda mais terríveis" transmite uma ideia de

a) conformidade. b) condição. c) causa. d) proporção. e) propósito.

44. (PC-MA–Delegado – 2018)

No texto, em “É, então, no entrelaçamento ‘paz — desenvolvimento — direitos humanos — democracia’ que podemos vislumbrar a educação para a paz”, o vocábulo “então” expressa uma ideia de

a) conclusão. b) finalidade. c) comparação. d) causa. e) oposição.

45. (DPE-SC–Analista Técnico – 2018)

...até o final deste século, segundo dados da ONU, o mundo terá mais de 21 milhões de pessoas com 100 anos ou mais

Julgue o item a seguir.

Consoante substituiria correta e adequadamente segundo.

46. (PC-SE / DELEGADO / 2018)

A existência da polícia se justifica pela imprescindibilidade dessa agência de segurança para a viabilidade do poder de coerção estatal. Em outras palavras, **como** atestam clássicos do pensamento político, a sua ausência culminaria na impossibilidade de manutenção de relações pacificadas.

Na linha 3, o termo “como” estabelece uma comparação de igualdade entre o que se afirma no primeiro período do texto e a informação presente na oração “a sua ausência culminaria na impossibilidade de manutenção de relações pacificadas”.

47. (PC-MA / Investigador de Polícia / 2018)

A correção gramatical e o sentido do trecho ‘O anonimato ajuda, já que as pessoas se sentem mais protegidas para falar’ seriam preservados caso se substituísse o termo “já que” por

a) uma vez que. b) logo que. c) a fim de que. d) ainda que. e) contanto que.

48. (PF / ESCRIVÃO / 2018)

Dir-se-á, no entanto, que nenhum deles partilha realmente do direito de julgar; os peritos não intervêm antes

da sentença para fazer um julgamento, mas para esclarecer a decisão dos juízes.

A locução “no entanto” (L.1) introduz no período uma ideia de conclusão; por isso, sua substituição por portanto preservaria a correção gramatical e as relações de sentido originais do texto.

49. (PC-MA / DELEGADO / 2018)

No texto CG1A1AAA, em “É, então, no entrelaçamento ‘paz — desenvolvimento — direitos humanos — democracia’ que podemos vislumbrar a educação para a paz”, o vocábulo “então” expressa uma ideia de

a) conclusão. b) finalidade. c) comparação. d) causa. e) oposição.

50. (IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Ainda que circunscritas a determinados limites, essas ações de resistência, aparentemente insignificantes, colocam em movimento as relações e podem alterar a realidade de uma ordem imposta ou dominante

A expressão “Ainda que” poderia ser substituída por **Embora**, sem prejuízo das relações de coesão e dos sentidos originais do texto.

51. (IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Os sentidos originais e as relações de coesão do texto seriam preservados caso se substituísse a palavra “portanto” por **também**, uma vez que ambas exprimem uma ideia de conclusão.

52. (IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

A substituição da expressão “Além de” (ℓ.17) por **Apesar de** não alteraria os sentidos originais do texto.

53. (INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE / 2018)

Ao longo das últimas décadas, o Brasil consolidou uma consciência social do direito à educação na infância, mas ainda não construiu uma cultura do direito à educação ao longo de toda a vida.

A coerência e o sentido do texto CG2A1AAA seriam mantidos se a conjunção “mas” (l.2) fosse substituída por

A) embora. B) logo. C) porque. D) todavia. E) portanto

54. (EMAP / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

No trecho “Pois, meus amigos, da última vez que vi o Juca, o impasse continuava...”, o elemento “Pois” introduz uma concessão.

55. (BNB / 2018)

Não podemos descartar a operação humana por trás dos sistemas, muito menos a presença de analistas reais. Vamos supor que um sistema de aprendizagem de máquina perceba que todas as pessoas com índice de massa corporal regular tomam café com açúcar, enquanto todas as pessoas com índice elevado tomam a bebida com adoçante. A inteligência artificial poderá inferir, assim, que o adoçante é o responsável pela obesidade dos usuários, o que nós sabemos, pela nossa inteligência humana, que não é bem assim.

Tanto na linha 6 quanto na linha 7, o vocábulo “assim” confere sentido de conclusão às ideias do período em que é empregado.

56. (IHBDF / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

O pulso de Roy se acelerou. Ele passava por aquele caminho todo dia e sabia que logo a maré ia subir e lavar um Picasso original autêntico. Ele tinha de fazer algo para salvá-lo. Mas como?

O vocábulo “logo” introduz uma ideia de conclusão, razão por que poderia ser substituído por portanto, desde que isolado por vírgulas, sem alteração dos sentidos originais do texto.

57. (PF / AGENTE DA POLÍCIA FEDERAL / 2018)

Para ajudar o trabalho dos peritos, existem programas que buscam os arquivos de imagem e vídeo através de sua hash ou sua assinatura digital. Logo nos primeiros testes, a detecção de imagens apresentou mais de 90% de acerto.

No período em que se insere, o termo “Logo” expressa uma ideia de conclusão.

58. (IPHAN / 2018)

Com a multiplicação das demandas sociais, no lugar de soluções únicas para a cidade, passou-se a considerar a segmentação ainda maior de interesses.

Mantendo-se a correção gramatical e a coerência do texto, a expressão “Com a” (ℓ.1) poderia ser substituída pela expressão Devido à.

59. (SEDUC-AL / 2018)

Em “Para se vacinar, as pessoas precisam de documento de identidade e carteiras do SUS e de vacinação”, a preposição “para” exerce o papel de conectivo e introduz uma oração que expressa finalidade.

60. (IHBDF / 2018)

Assim, é comum que pais com baixa escolaridade lutem para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade, sem reivindicar para si mesmos o direito que lhes foi violado.

A oração “para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade” expressa circunstância de

A) finalidade. B) causa. C) modo. D) proporção. E) concessão.

61. (CAGE-RS / AUDITOR FISCAL / 2018)

Quem me lê poderá objetar que basta a gente passar os olhos pelo jornal desta manhã para verificar que o mundo nunca teve tantas e tão dramáticas porteiras como em nossos dias... Mas que importa? Um dia as porteiras hão de cair, ou alguém as derrubará. “Para erguer outras ainda mais terríveis” — replicará o leitor cético. Ora, amigo, precisamos ter na vida um mínimo de otimismo e esperança para poder ir até ao fim da picada. Você não concorda? Ô mundo velho sem porteira!

Em relação ao trecho “ou alguém as derrubará” no texto, a oração “Para erguer outras ainda mais terríveis” transmite uma ideia de

A) conformidade. B) condição. C) causa. D) proporção. E) propósito.

62. (PC-MA / Investigador de Polícia / 2018)

A correção gramatical e o sentido do trecho ‘O anonimato ajuda, já que as pessoas se sentem mais protegidas para falar’ seriam preservados caso se substituísse o termo “já que” por

a) uma vez que. b) logo que. c) a fim de que. d) ainda que. e) contanto que.

63. (IFF / 2018)

É comum que pais de baixa escolaridade lutem para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade...

A oração “para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade” expressa circunstância de

a) finalidade. b) causa. c) modo. d) proporção. e) concessão.

64. (PF / 2018)

A maioria dos laboratórios acredita que o acúmulo de trabalho é o maior problema que enfrentam, e boa parte dos pedidos de aumento no orçamento baseia-se na dificuldade de dar conta de tanto serviço.

A preposição “de” empregada logo após “dificuldade” poderia ser corretamente substituída por em.

65. (CAGE-RS / AUDITOR FISCAL / 2018)

Com a redução da carga tributária sobre o consumo, todos ganham: a população de baixa e média renda, pela melhora no seu poder aquisitivo; a de maior renda, pelo desenvolvimento econômico e social, que gera ganhos econômicos e financeiros, novas oportunidades e expansão da oferta de empregos.

No texto, no trecho “a população de baixa e média renda, pela melhora no seu poder aquisitivo”, a preposição por, em “pela”, introduz uma ideia de

A) causa. B) finalidade. C) consequência. D) condição. E) conclusão.

66. (PF / 2018)

Sob o nome de crimes e delitos, são sempre julgados corretamente os objetos jurídicos definidos pelo Código. Porém julgam-se também as paixões, os instintos, as anomalias, as enfermidades, as inadaptações, os efeitos de meio ambiente ou de hereditariedade.

A substituição de “Porém” (L.2) por Entretanto manteria a correção gramatical e os sentidos originais do texto.

67. (Polícia Militar - AL / 2018)

Tal perigo, porém, não é assim tão grande

A palavra “porém” poderia ser corretamente substituída por mas, sem alteração da coesão e dos sentidos do texto.

68. (POLÍCIA CIVIL – 2018)

“O sinal ficou verde e os carros arrancaram em alta velocidade.”

No fragmento acima, o conector "E" une orações que expressam situações cronologicamente sequenciadas.

69. (PC-MA–Investigador de Polícia – 2018)

A correção gramatical e o sentido do trecho ‘O anonimato ajuda, já que as pessoas se sentem mais protegidas para falar’ seriam preservados caso se substituísse o termo “já que” por

a) uma vez que. b) logo que. c) a fim de que. d) ainda que. e) contanto que.

70. (DETRAN-CE–Vistoriador – 2018)

Assinale a opção que garante a mesma ideia presente em: “Não é punitivo, mas alerta”.

a) Embora não seja punitivo, alerta.

b) Como não é punitivo, alerta.

c) Uma vez que é punitivo, alerta.

d) Ainda que seja punitivo, alerta.

GABARITO

1.	LETRA D
2.	LETRA B
3.	INCORRETA
4.	CORRETA
5.	INCORRETA
6.	CORRETA
7.	CORRETA
8.	CORRETA
9.	INCORRETA
10.	CORRETA
11.	LETRA E
12.	LETRA A
13.	LETRA D
14.	LETRA E
15.	LETRA C
16.	LETRA B
17.	CORRETA
18.	LETRA C

19.	LETRA E
20.	LETRA D
21.	LETRA C
22.	LETRA D
23.	INCORRETA
24.	CORRETA
25.	CORRETA
26.	LETRA E
27.	INCORRETA
28.	LETRA C
29.	LETRA C
30.	LETRA D
31.	LETRA A
32.	LETRA E
33.	LETRA B
34.	LETRA D
35.	LETRA D
36.	LETRA A

37.	LETRA E
38.	LETRA E
39.	LETRA C
40.	LETRA E
41.	LETRA A
42.	LETRA A
43.	LETRA E
44.	LETRA A
45.	CORRETA
46.	INCORRETA
47.	LETRA A
48.	INCORRETA
49.	LETRA A
50.	CORRETA
51.	INCORRETA
52.	INCORRETA
53.	LETRA D
54.	INCORRETA

55.	INCORRETA
56.	INCORRETA
57.	INCORRETA
58.	CORRETA
59.	CORRETA
60.	LETRA A
61.	LETRA E
62.	LETRA A
63.	LETRA A
64.	CORRETA
65.	LETRA A
66.	CORRETA
67.	INCORRETA
68.	CORRETA
69.	LETRA A
70.	LETRA A

Estratégia Concursos

Aula 03

UFV (Todos os Cargos) Português - 2021 - Pós-Edital

Autor:
Equipe Português Estratégia Concursos

10 de Dezembro de 2021

Índice

1) Noções Iniciais de Verbos 3
2) Emprego de Tempos e Modos verbais 4
3) Modo Indicativo 7
4) Modo Subjuntivo 23
5) Modo Imperativo 30
6) Formas Nominais do Verbo 32
7) Transitividade Verbal 38
8) Verbos Impessoais 40
9) Verbos Unipessoais 41
10) Verbos Auxiliares 43
11) Verbos de Ligação 46
12) Verbos Traiçoeiros 48
13) Verbos Defectivos 61
14) Verbo Vicário 62
15) Verbos Pronominais 63
16) Correlação dos Tempos Verbais 65
17) Vozes Verbais 70
18) Locução verbal X Tempo composto 79
19) Questões Comentadas - Classes de Palavras III 81
20) Lista de Questões - Classes de palavras III 102

VERBOS

NOÇÕES INTRODUTÓRIAS

Olá, pessoal! Tudo bem?

Por aqui, professora Luciana Uhren!

Vamos estudar juntos essa classe gramatical importante e cheia de detalhes: verbo.

Continue firme na sua caminhada: estamos ainda no começo dos estudos de Língua Portuguesa. Pense na sua aprovação e mantenha firme seu ritmo de estudos. Vamos lá!

Verbo é um assunto muito cheio de detalhes e cai demais em provas. Abordaremos esse assunto de maneira mais prática, usando verbos conhecidos como referência. Esses verbos vão servir de modelos para a conjugação daqueles que mais caem na prova, então você tem que dominar a conjugação dos verbos modelo. **Praticaremos muito**!

Há outra forma de estudar a matéria: concentrar-se mais nos exemplos do que tentar gravar as regras com todos aqueles nomes técnicos de tempos e modos verbais. Vamos economizar no gramatiquês sempre que possível e enriquecer a aula com mais exemplos, que você deve ler e incorporar como uma possibilidade da língua. Isso vai te ajudar a reconhecer a alternativa correta na hora da prova.

Quando trouxermos a conjugação de um verbo, leia com atenção e grife aquelas terminações que você não conhecia ou que soaram “estranhas”. Escreva-as no canto do material, para poder revisar. Essas são as que podem te confundir.

Nos temas correlação e modo imperativo, é fundamental memorizar os exemplos, pois eles se repetem muito e são mais palatáveis que a teoria que os justifica.

Aprenderemos também que, embora os tempos e modos verbais tenham seus sentidos mais “clássicos”, muitas vezes, outros elementos do contexto podem dar a eles outras nuances semânticas. A banca explora muito isso. Vamos começar, olho na vaga!!

Abraço,

Prof. Luciana

EMPREGO DE TEMPOS E MODOS VERBAIS

Todo dia, usamos **centenas de verbos** para expressar nossos pensamentos, nós os conjugamos em todos os tempos e modos, fazemos infinitas combinações, sem consultar dicionário nenhum. Isso porque a lógica dos verbos está em nossa mente desde a infância.

No concurso, não aprenderemos a conjugar verbos guardando terminaçõezinhas infinitas, pois você não "monta" verbos juntando pedacinhos na sua cabeça (como em: ***CANT+Á+SSE+MOS***); todos sabemos conjugar verbos, ao menos os que são mais correntes. O que veremos é uma terminologia técnica que é cobrada em prova e as exceções a essa lógica linguística que dominamos. Vamos lá!

Verbo é a classe ***variável*** (varia em **tempo, modo, número, pessoa**) que expressa ***ação, estado, fenômeno e processos em geral***.

O **tempo** se refere a quando ocorre a ação (***Estudo, Estudei, Estudarei***), mas nem sempre o "tempo verbal" corresponde a um tempo cronológico real idêntico.

Por exemplo, em "**vou** sair" o verbo está no presente, mas o tempo real da ação é futuro.

O modo indica a atitude da pessoa que fala em relação ao fato que enuncia. Há três modos verbais: ***Indicativo*** (**certeza**), ***Subjuntivo*** (**dúvida/hipótese**) e ***Imperativo*** (**ordem/sugestão**).

As categorias de número e pessoa indicam qual pessoa do discurso está relacionada ao verbo e se está no **singular** ou no **plural**:

Primeira pessoa: a pessoa que fala (**eu**, **nós**)

Segunda pessoa: a pessoa com quem se fala (**tu**, **vós**)

Terceira pessoa: a pessoa de quem se fala (**ele (a)**/**eles (as)**)

Então, aquela velha história de "**eu, tu, ele, nós, vós, eles**" nada mais é do que a lista das pessoas do discurso, representadas pelos **pronomes retos**. O verbo vai se flexionar para concordar com cada uma dessas pessoas.

A propósito, o fato de ser "pessoa do discurso" não significa que sejam seres humanos e estejam "falando" de fato! Podemos dizer: "eles caíram e ficaram destruídos" e o "caíram" pode muito bem referir-se a **carros, homens, cachorros, gatos, charutos, figos, potes de Danone** ou qualquer substantivo que esteja na terceira pessoa do plural, ok?

Veja o quadro resumo a seguir:

VERBO **Palavra variável** que indica ação, estado, fenômeno e processo em geral	
TEMPO – momento em que ocorre a ação	Presente

	Pretérito Futuro
MODO – diferentes maneiras em que um fato pode se realizar	***Indicativo*** – indica um fato certo. ***Subjuntivo*** – enuncia um fato hipotético, duvidoso, possível. ***Imperativo*** – exprime ordem, conselho, pedido, proibição.
PESSOA – quem realiza a ação verbal	***Singular*** – eu (1ª), tu (2ª), ele (3ª)
	Plural – nós (1ª), vós (2ª), eles (3ª)

Para trabalharmos com verbos, temos que dominar um verbo de cada conjugação, que nos sirva de modelo. Esse modelo vai nos dar a estrutura geral de qualquer conjugação e se aplicará à maioria dos verbos.

Depois estudaremos as exceções que as bancas mais gostam de cobrar, verbos que se parecem, enganam, mas não seguem uma determinada conjugação, como verbos **irregulares e anômalos**.

Os verbos podem ser de:

- **1ª** conjugação (terminam em **-AR**);
- **2ª** (terminam em **-ER**);
- **3ª** (terminam em **-IR**).

Assim mesmo, na ordem alfabética **A, E, I**...

VERBOS		
1ª CONJUGAÇÃO	**2ª CONJUGAÇÃO**	**3ª CONJUGAÇÃO**
AM**AR**	BEB**ER**	SORR**IR**
FAL**AR**	ESCREV**ER**	DORM**IR**
ESTUD**AR**	CORR**ER**	IMPRIM**IR**

Temos então que saber um verbo de cada conjugação e usá-lo como modelo.

Por finalidade mnemônica, nesta aula vamos usar como modelo os verbos beb**er** (**2ª** conjugação), ca**ir** (**3ª** conjugação) e levant**ar** (**1ª** conjugação) =). Essas vogais (**A, E, I**) são chamadas de *vogal temática* e vão aparecer na maioria das formas do verbo (Ex.: tap**A**r, tap**A**sse, tap**A**ram; olh**A**r, olh**A**sse, olh**A**ram).

Então, se você souber conjugar um verbo de 1ª conjugação, poderá aplicar essa conjugação a outros verbos da mesma conjugação, pois seguirão o mesmo padrão.

Tomemos como exemplo o verbo **LEVANTAR**, de **1ª conjugação**. Vamos conjugá-lo em três tempos: **presente, pretérito perfeito** e **futuro,** respectivamente.

LEVANTAR Modo indicativo		
PRESENTE	**PRETÉRITO PERFEITO**	**FUTURO**
*EU levant**o***	*EU levant**ei***	*EU levant**arei***
*TU levant**as***	*TU levant**aste***	*TU levant**arás***
*ELE levant**a***	*ELE levant**ou***	*ELE levant**ará***
*NÓS levant**amos***	*NÓS levant**amos***	*NÓS levanta**remos***
*VÓS levant**ais***	*VÓS levant**astes***	*VÓS levant**areis***
*ELES levant**am***	*ELES levant**aram***	*ELES levant**arão***

Agora, observem que se tomarmos outro verbo de mesma conjugação, nos mesmos tempo e modo, as terminações **seguirão o mesmo padrão.**

AMAR Modo indicativo		
PRESENTE	**PRETÉRITO PERFEITO**	**FUTURO**
*EU am**o***	*EU am**ei***	*EU am**arei***
*TU am**as***	*TU am**aste***	*TU am**arás***
*ELE am**a***	*ELE am**ou***	*ELE am**ará***
*NÓS am**amos***	*NÓS am**amos***	*NÓS am**aremos***
*VÓS am**ais***	*VÓS am**astes***	*VÓS am**areis***
*ELES am**am***	*ELES am**aram***	*ELES am**arão***

A diferença está somente no "**radical**" da palavra, ou seja, da parte da palavra que traz seu sentido original: "**am**" e "**levant**". O restante do verbo é uma combinação de outros componentes, que trarão informações adicionais em relação a esse sentido principal que o radical indica.

O verbo é formado de:

Radical + **vogal temática** + **desinências modo-temporais e número-pessoais** (DMT) e (DNP).

Essas "partes" do verbo vão denunciar seu sentido **primário, tempo, modo, número, pessoa, conjugação.**

Por exemplo, em "Agora ama**mos** chocolate" a desinência número-pessoal **–mos** revela que o sujeito é a primeira pessoa do plural, ***nós***, e que a ação de amar se passa no presente. A desinência **–va** em "eu ama**va** um beija-flor" revela que o verbo amar está no pretérito imperfeito, que indica hábito no passado.

Não é necessário individualizar essas terminações nem entrar naquele mundo de tabelas com desinências de cada tempo, pois não montamos o verbo na nossa cabeça de pedacinho em pedacinho, mas sim comparando com outros verbos já familiares. As desinências relevantes para a prova serão apontadas oportunamente.

MODO INDICATIVO

Modo verbal que expressa **certeza**, fatos vistos como **certos**, **consumados**, **concretos**.

Presente do Indicativo

	Levantar	Beber	Cair
Eu	Levant**o**	Beb**o**	Ca**io**
Tu	Levant**as**	Beb**es**	Ca**is**
Ele	Levant**a**	Beb**e**	Ca**i**
Nós	Levant**amos**	Beb**emos**	Ca**ímos**
Vós	Levant**ais**	Beb**eis**	Ca**ís**
Eles	Levant**am**	Beb**em**	Ca**em**

Para reconhecer esse tempo, pense:

"***Hoje*** **eu_____**":

Ex.: Hoje eu **corro /** Hoje ele **está** / Hoje **começa** / Hoje **nasce**...

Veja os sentidos que seu uso pode implicar.

SENTIDOS DO PRESENTE DO INDICATIVO	EXEMPLOS
Fato pontual ou momentâneo no momento da fala	Ele ***está*** ranzinza hoje.
Hábito ou rotina no presente	Eu ***corro*** e ***nado*** todo dia.
Fato permanente, verdade atemporal, universal, vista como fato certo, indiscutível	A água ***ferve*** a 100 graus. O Brasil ***faz*** parte do Mercosul.
Futuro próximo (Este uso do verbo no presente é usado para indicar futuro visto como certo).	A novela ***começa*** hoje à noite. Arrume-se logo, o táxi ***chega*** às dez.
Presente histórico/narrativo (Nesse caso, o presente tem referência a ações no passado, muito comum nas narrativas e biografias. Serve para dar maior atualidade, dinamismo, verossimilhança ao evento narrado, tornando-o mais próximo do leitor).	Em 1908, ***nasce*** o mito. Machado de Assis ***publica*** Dom Casmurro em 1899.

Pretérito Perfeito do Indicativo

	Levantar	Beber	Cair
Eu	Levant**ei**	Bebi	Caí
Tu	Levant**aste**	Beb**este**	Caíste
Ele	Levant**ou**	Beb**eu**	Caiu
Nós	Levant**amos**	Beb**emos**	Caímos
Vós	Levant**astes**	Beb**estes**	Caístes
Eles	Levant**aram**	Beb**eram**	Caíram

Semântica: Na sua forma simples, indica um **fato perfeitamente acabado** no passado, isto é, ações concluídas antes do momento da fala. O destaque do pretérito perfeito é na **conclusão da ação**.

Pense:

"***Ontem*** eu_____".

Ex.: Ontem **levantei** / ele **bebeu** / eles **caíram**...

Veja os sentidos que seu uso pode implicar.

SENTIDOS DO PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO	EXEMPLOS
Fato que teve início e fim num passado próximo ou distante	**Li** duas aulas de constitucional hoje. **Li** muitos livros na minha infância.
Fato passado já concluído, mas cujos efeitos perduram até o presente	**Aprendi** inglês na infância. Nunca **entendi** contabilidade.



(TRE-PA / 2020)

Julgue o item a seguir.

Alfredo, filho de dona Arlinda, **alumiou** o caminho. O vocábulo em destaque é uma variação do verbo "iluminar" e está no pretérito imperfeito.

Comentários:

São sinônimos, mas "alumiou" está no pretérito PERFEITO. Questão incorreta.

(TRE-PA / 2020)

Julgue o item a seguir.

Mário e eu **fomos** os melhores do time, no oitavo ano. O vocábulo em destaque é a forma conjugada do verbo "ser" e estar no pretérito mais-que-perfeito.

Comentários:

"fomos" é conjugação do verbo "ser" e está no pretérito PERFEITO. Questão incorreta.

(UFSC / 2019)

Hoje sabemos com o mundo...

O verbo 'sabemos' está empregado na segunda pessoa do futuro do indicativo.

Comentários:

Está na primeira pessoa do plural (nós), do modo indicativo: sabemos/bebemos. Questão incorreta.

(CRF-TO / 2019)

Em conformidade com o contexto do texto apresentado, julgue o item a seguir.



A locução *vai fazer*, empregada na passagem "Vai te fazer bem!", representa a mesma ideia expressa pela forma verbal *fará*.

Comentários:

O futuro simples é normalmente substituído por uma locução formada de verbo "IR no presente + infinitivo": vou fazer>farei; vou sair>sairei; vou chegar>chegarei; vai fazer>fará. Embora o verbo esteja no presente, seu sentido é de futuro.

Questão correta.

(AL-RS / 2018)

Em relação à frase: '*A China vive hoje um processo de acelerada adoção de robôs nas fábricas*' retirada do texto, afirma-se que:

O verbo está flexionado no presente do modo indicativo, o qual exprime um fato certo.

Comentários:

Exato. A forma "vive" expressa um fato visto como certo e atual.

Questão correta.

Pretérito Perfeito Composto[1] do Indicativo

Este tempo indica **continuidade**, ação que se inicia em algum momento do passado e se estende, perdura, continua até o momento da fala, sua duração se estende até o presente. Sua forma é **(TENHO + PARTICÍPIO)**. Ex.:

Tenho feito muitos exercícios de português.

João **tem investido** muito em fundos imobiliários.

Maria **tem evitado** o açúcar após o derrame.

Tenho levantado cedo todos os dias ultimamente.

Essa última locução poderia ser substituída por ***"venho levantando"***, pois a locução formada de ***"IR/VIR no presente do indicativo + gerúndio"*** sugere as mesmas relações do pretérito perfeito composto: o gerúndio mantém essa ideia de 'continuidade' e 'duração' do processo, e o auxiliar "venho", no presente, preserva a ideia de que a ação perdura até o presente.

Obs[1]: Não se assuste, **"tempo composto"** é apenas um tempo formado por uma combinação de verbos (locução verbal), ou seja, é "composto" porque tem mais de uma forma verbal: Verbo **ter/haver** + Verbo no **PARTICÍPIO**.



PARTICÍPIO é a forma verbal que normalmente termina em *-ADO, -IDO* (matar/mat**ado**; estudar/estud**ado**; ferir/fer**ido**; bater/bat**ido**).

TER e HAVER serão chamados de **VERBOS AUXILIARES**.

O verbo que fica no particípio será chamado de **VERBO PRINCIPAL**.

Vejamos alguns exemplos:

Às 19h, o jogo não **haverá** **começado** ainda.

Verbo auxiliar — **Verbo principal**

Que eu **tenha** **amado**.

Verbo auxiliar — **Verbo principal**

Nos tempos compostos, o **tempo de conjugação do verbo auxiliar** normalmente dá o **nome do tempo verbal composto**.

Por exemplo: *eu **terei** feito*. O auxiliar ***terei*** está no futuro do presente, então este é o futuro do presente composto.

Porém, excepcionalmente, isso não acontece no **pretérito perfeito composto**, pois o verbo auxiliar, apesar do nome, fica no presente. Ex.:

Tenho estudado nos últimos meses. (auxiliar no presente!)

Tenho andado distraído... (auxiliar no presente!)



(TRIBUNAL DE JUSTIÇA-AL /2018)

"*Tenho comentado* aqui na Folha diversos usos da internet"; o tempo verbal destacado nesse segmento inicial do texto indica uma ação que:

a) se iniciou e terminou no passado;

b) mostra início indeterminado e continuidade no presente;

c) indica repetição sem determinação de tempo;

d) se iniciou no passado e termina no presente;

e) se localiza antes de outra ação também passada.

Comentários:

Por definição, o pretérito perfeito composto do indicativo expressa uma ação iniciada em algum momento do passado e que perdura no presente.

Cuidado com a letra D, pois a definição não diz que "termina no presente", mas sim que "continua" no presente, é uma ação 'não concluída'. Gabarito letra B.

(CAGE-RS / 2018)

Estas memórias ficariam injustificavelmente incompletas se nelas eu não narrasse, ainda que de modo breve, as andanças em que me tenho largado pelo mundo na companhia de minha mulher e de meus fantasmas particulares.

Assinale a opção que apresenta uma forma / locução verbal do texto 1A9AAA que denota uma ação / um fato que ocorreu repetidamente no passado e que se prolonga até o momento da narração do texto.

a) "tenho largado" b) "fui possuído" c) "tem" d) "haja fugido" e) "narrasse"

Comentários:

Não havia necessidade do texto inteiro. Sabemos já que "tenho largado" é locução do pretérito perfeito composto, que indica justamente isto: ação habitual que começa no passado e perdura até o presente momento, o momento da fala/narração. Gabarito letra A.

(UFU-MG / 2018)

No trecho "[O sistema mundial de rádio] Foi criado e *vem sendo desenvolvido* há 10 anos por engenheiros de primeira linha ao redor do mundo [...]", a forma verbal destacada indica ação iniciada no passado

a) e concluída no momento da enunciação.

b) e não concluída no momento da enunciação.

c) e concluída depois de outra ação no passado.

d) desenvolvida por determinado tempo e concluída no momento da enunciação.

Comentários:

Como vimos, assim como pretérito perfeito composto, a locução formada de "IR/VIR no presente do indicativo + gerúndio" indica uma ação que começou em algum momento do passado e que perdura até o presente. Então, começaram a desenvolver o sistema de rádio em algum momento do passado e ele está sendo desenvolvido até o momento da fala. Gabarito letra B.

Pretérito Imperfeito do Indicativo

	Levantar	Beber	Cair
Eu	levantav**a**	beb**ia**	ca**ía**
Tu	levantav**as**	beb**ias**	ca**ías**
Ele	levantav**a**	beb**ia**	ca**ía**
Nós	levantáv**amos**	bebíam**os**	caíam**os**
Vós	levantáv**eis**	bebí**eis**	caí**eis**
Eles	levantav**am**	beb**iam**	ca**íam**



Para conjugar esse verbo, pense:

"***Antigamente*** eu_____".

Ex.**:** *Antigamente eu* ***bebia*** */ eles* ***caíam*** */ elas* ***levantavam****...*

As desinências de pretérito imperfeito do indicativo que você deve procurar são "VA A IA INHA" (ama**VA**, compra**VA**, er**A**, pretendi**A**, **IA**, fa**ZIA**, v**INHA**, t**INHA**).

Veja os sentidos que seu uso pode implicar.

SENTIDOS DO PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO	EXEMPLOS
Fatos repetidos, frequentes, habituais no passado	Antigamente eu ***estudava*** todo dia e ainda

	malhava. Quando eu ***era*** pequeno, eu ***achava*** a vida chata.
Uma ação que estava ocorrendo (ação durativa ou contínua) quando outra (instantânea) aconteceu	Eu ***estava*** dormindo, quando o cachorro latiu.
Ação planejada, esperada, que não se realizou	Eu ***pretendia*** começar hoje o curso, porém foi tudo cancelado. Quando eu ***ia*** avisar, já era tarde demais.



(ALESE / 2018)

Uma tendência que já *coroava* as edições anteriores do prêmio

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo do que se encontra acima está sublinhado em:

a) por meio do qual *definia* uma suposta obra de arte

b) o novo prêmio *atenderia* ao mercado

c) ou o que o *contraria*

d) o leitor *elegerá* títulos apenas entre os finalistas

e) ele *contempla* os títulos com mais chances

Comentários:

Coroava e ***definia*** estão ambos conjugados no pretérito imperfeito do indicativo.

Vejamos os demais:

b) o novo prêmio ***atenderia*** ao mercado (futuro do pretérito)

c) ou o que o ***contraria*** (presente)

d) o leitor ***elegerá*** títulos apenas entre os finalistas (futuro do presente)

e) ele ***contempla*** os títulos com mais chances (presente) Gabarito letra A.

(CEMIG / 2018)

Os verbos destacados estão flexionados no pretérito imperfeito do indicativo, EXCETO em:

a) "[...] ao ponto em que *havia* um intervalo sensível de tempo entre digitar e a letra aparecer na tela."

b) "Meu telefone, um iPhone 6, *estava* cada vez mais lento."

c) "Não *era* por nenhuma das causas apontadas nas inúmeras salas de conversa entre usuários de iPhones vagarosos."

d) "Você já *entrou* alguma vez numa loja cara onde os vendedores, envaidecidos pela aura do próprio produto [...].".

Comentários:

Questão de mero reconhecimento: as formas **havia**, **estava** e **era** estão conjugadas no pretérito imperfeito do indicativo. Já a forma **entrou** está no pretérito PERFEITO. Gabarito letra D.

Pretérito Mais-Que-Perfeito do Indicativo

	Levantar	Beber	Cair
Eu	levant**ara**	beb**era**	ca**íra**
Tu	levant**aras**	beb**eras**	ca**íras**
Ele	levant**ara**	beb**era**	ca**íra**
Nós	levant**áramos**	beb**êramos**	ca**íramos**
Vós	levant**áreis**	beb**êreis**	ca**íreis**
Eles	levant**aram**	beb**eram**	ca**íram**

✓ **Indica um evento perfeitamente acabado antes de outro no passado, ou seja, uma ação passada antes de outra passada.** Ex.:

Quando cheguei ao ponto, o ônibus já **passara**.

Já **passara** das dez quando o táxi chegou.

Fique atento, sua desinência é **–RA**.

Esse tempo caiu em desuso na língua portuguesa. Hoje, sua principal função linguística é derrubar o combalido candidato de concurso público. Interessa-nos saber aqui que existe o pretérito **mais-que-perfeito composto, que é semanticamente equivalente ao mais-que-perfeito simples**.

O **pretérito mais-que-perfeito composto** é formado pela locução **Tinha / Havia + Particípio**. Ex.:

Quando cheguei ao ponto, o ônibus já **havia passado**.

Já **tinha passado** das dez quando o táxi chegou.

Repetimos: é possível a substituição do simples pelo composto sem alteração semântica ou prejuízo à coesão, à coerência ou à correção gramatical. **As frases acima são reescrituras semanticamente equivalentes.**



((SEFAZ-RS / 2019)

Um erro tipográfico invertera, no programa do concerto, os nomes de Pixis e Beethoven...

Os sentidos originais e a correção gramatical do texto seriam preservados se a forma verbal "invertera" fosse substituída por

a) inverteria.

b) teria invertido.

c) invertesse.

d) havia invertido.

e) houve de inverter.

Comentários:

Invertera é forma do pretérito mais-que-perfeito simples (terminação -RA) e equivale a sua forma composta: tinha/havia invertido. Gabarito letra D.

(TCM-BA / 2018)

É a época em que a burguesia, que assumira o poder havia pouco tempo, executava uma espécie de junção entre a moral e a natureza

Julgue o item a seguir.

Com o emprego da forma verbal "assumira", exprime-se a anterioridade de uma ação em relação a outra.

Comentários:

Veja a terminação em -RA, indicativa do pretérito mais-que-perfeito composto, convertendo para a forma simples, teremos:

*A burguesia **TINHA/HAVIA ASSUMIDO** o poder havia pouco tempo e executava uma espécie de junção entre a moral e a natureza.*

O evento de "assumir o poder" é anterior à ação de "executar a junção", então temos a anterioridade de uma ação em relação a outra. Questão correta.

(CGE-RO / 2018)

"O velho, um bêbedo esfarrapado, deitara-se de comprido no banco, dirigira palavras amenas a um vizinho invisível"; *a forma verbal "dirigira"* pode ser adequadamente substituída por:

a) foi dirigir. b) tinha ido dirigir. c) dirigia. d) havia dirigido. e) dirigiu.

Comentários:

Dirigira é a forma simples no pretérito mais-que-perfeito. A forma composta é **TINHA/HAVIA** dirigido. Gabarito letra D.

Atenção: é "*possível", em alguns casos específicos,* usar o pretérito perfeito no lugar do pretérito mais-que-perfeito sem prejuízo gramatical ou mudança de sentido. Isso ocorre em orações temporais, ou quando se subentende pelo contexto que aquela ação ocorreu antes de outras, numa narrativa que já posiciona os fatos no passado. Esse uso é abonado por gramáticos tradicionais, como Bechara e Sacconi.

Ex.: Depois que viu (= vira) a confusão, achou melhor se afastar.

Ressaltamos que tem que haver um contexto específico que permita essa equivalência.

Futuro Do Presente do Indicativo

	Levantar	Beber	Cair
Eu	levantar**ei**	beber**ei**	cair**ei**
Tu	levantar**ás**	beber**ás**	cair**ás**
Ele	levantar**á**	beber**á**	cair**á**
Nós	levantar**emos**	beber**emos**	cair**emos**
Vós	levantar**eis**	beber**eis**	cair**eis**
Eles	levantar**ão**	beber**ão**	cair**ão**

Para conjugar o futuro do presente, pense:

*"**Amanhã** eu_____".*

Ex.: *Amanhã eu **farei**/ele **levantará**/eles **cairão**...*

Veja os sentidos que seu uso pode implicar.

SENTIDOS DO FUTURO DO PRESENTE DO INDICATIVO	EXEMPLOS
Fato futuro em relação ao momento da fala	***Passarei*** no concurso dos meus sonhos.
Futuro considerado certo por quem fala	O táxi ***chegará*** às 23h. Eu não me ***casarei*** na igreja.
Pode indicar incerteza ou dúvida (geralmente em perguntas)	Será que a prova ***virá*** fácil? Não ***estaremos*** sendo muito rígidos com nossos cônjuges?

Ressaltamos que, atualmente, praticamente não se usa o futuro do presente simples na linguagem falada. O falante normalmente substitui esse tempo por uma expressão verbal formada por **Presente do verbo IR+Verbo no Infinitivo**: *"**eu vou fazer**" no lugar de "**eu farei**".*

O futuro também é usado com valor de imperativo, em frases categóricas como:

Não ***matarás***. ***Honrará*** pai e mãe.

A pena não ***passará*** da pessoa do condenado.

Na forma composta, o futuro do presente indica que um fato é concluído antes de outro no futuro:

Quando você chegar, já ***terei*** *jantado*.

Em interrogativas, pode indicar também a dúvida/possibilidade sobre um fato passado:

Não ***terá*** *sido* em vão nosso esforço?

Terão *chegado* a tempo na escola?



(AFAP / 2019)

A agência da ONU para informação e comunicação, a UIT, indicou que, até o final de 2018, 51,2% da população mundial *estará usando* a internet. "Até o final de 2018, *teremos ultrapassado* a marca de 50% do uso da internet", afirmou o diretor da UIT, Houlin Zhou, em um comunicado. "Esse é um passo importante para uma sociedade global da informação mais inclusiva", disse ele.

O futuro do indicativo em *estará usando* e *teremos ultrapassado* serve ao propósito discursivo de

a) constatar fatos ocorridos.

b) retificar propósitos.

c) sinalizar prognósticos.

d) apresentar sugestões.

e) evocar experiências.

Comentários:

Temos duas locuções de futuro do presente composto, que foram usadas no texto para expressar as previsões do autor: a quantidade de pessoas usando a internet no final de 2018. Assim, o tempo foi usado para "sinalizar prognósticos" (previsões/projeções). Gabarito letra C.

(IF-ES / 2019)

Julgue o item a seguir.

Retirar o acento gráfico de "permitirá" manteria o verbo na terceira pessoa do singular, porém passaria ao pretérito mais-que-perfeito do modo indicativo.

Comentários:

Sim, "permitirá" está conjugado no futuro do presente; retirando o acento, passaríamos a ter "permiti**RA**", forma do pretérito mais-que-perfeito simples do indicativo. Questão correta.

Futuro do Pretérito do Indicativo

	Levantar	Beber	Cair
Eu	levantar**ia**	beber**ia**	cair**ia**
Tu	levantar**ias**	beber**ias**	cair**ias**
Ele	levantar**ia**	beber**ia**	cair**ia**
Nós	levantar**íamos**	beber**íamos**	cair**íamos**

Vós	levantar**íeis**	beber**íeis**	cair**íeis**
Eles	levantar**iam**	beber**iam**	cair**iam**



Grave que esse tempo traz terminação **–RIA. Para reconhecer esse tempo verbal, uma dica é pensar:**

"se eu pudesse, eu_____".

Nessa lacuna você vai inserir verbos como

Ex.: Levanta**ria**, bebe**ria**, cai**ria**, viaja**ria**...

Como sugere o nome, indica fato futuro em relação a outro fato, no passado. O marco temporal é o pretérito e após esse marco pretérito ocorre uma ação.

Em outras palavras, designa ações posteriores à época de que se fala. Ex.:

Eu di**sse** que você conseguir**ia**. (primeiro eu disse, depois você conseguiu).

Veja os sentidos que seu uso pode implicar.

SENTIDOS DO FUTURO DO PRETÉRITO DO INDICATIVO	EXEMPLOS
Assim como o futuro do presente, pode expressar incerteza sobre fatos passados	Quem ***seria*** capaz de acertar essa questão? Ela ***teria***, segundo estimativas, 4 milhões de libras.
Em contextos condicionais, indica fatos que não ocorreram e provavelmente não ocorrerão (expressa fato futuro duvidoso, dependente de uma condição. Nesse ponto, percebemos que há estreita correlação entre futuro do pretérito **(-IA)** e pretérito imperfeito do subjuntivo **(-SSE)**. Então é muito comum em prova essa condicional correlacionando esses dois tempos. (Se eu pude**SSE**, viaja**RIA**).	Se eu soubesse, ***teria*** contado a todos. Eu ***continuaria*** trabalhando, mesmo se ganhasse na loteria.
Pode ser usado para expressar polidez em pedidos e conselhos	***Seria*** bom você estudar mais português. Quem ***gostaria*** de uma sobremesa?

O **futuro do pretérito composto (Base: teria / + particípio)**, funciona de forma muito semelhante. Observe:

Se tivéssemos morado juntos, **teríamos sido** felizes?

(Fato que teria ocorrido no passado, se concretizada uma condição)

Imaginei que o ladrão **teria escapado** pela janela.

(Possibilidade ou incerteza sobre um fato passado).

Nesse ponto, funciona de forma análoga ao futuro do presente composto.

Em interrogativas, pode indicar também a dúvida/possibilidade sobre um fato passado. Ex.:

Não **terá/teria** sido em vão nosso esforço?

Terão/teriam chegado a tempo na escola?



(CRF-TO / 2019)

"Aceita este comprimido?"

O emprego da forma verbal *Aceitaria*, no lugar de "Aceita", tornaria a pergunta mais agressiva ou grosseira.

Comentários:

Pelo contrário. O futuro do pretérito é também utilizado para expressar maior polidez, cortesia. A pergunta ficaria **menos** agressiva ou grosseira. Questão incorreta.

(CÂMARA DE SALVADOR / 2018)

Por outro lado, nas sociedades complexas, a violência deixou de ser uma ferramenta de sobrevivência e passou a ser um instrumento da organização da vida comunitária. Ou seja, foi usada para criar uma desigualdade social sem a qual, acreditam alguns teóricos, a sociedade não se desenvolveria nem se complexificaria.

Sobre um componente desse segmento de texto, é correto afirmar que: a forma verbal no futuro do pretérito – desenvolveria – indica uma possibilidade.

Comentários:

O futuro do pretérito indica dúvida/possibilidade, razão por que é usado frequentemente nas condicionais. Aqui, temos que a sociedade possivelmente se desenvolveria numa situação hipotética: caso não houvesse desigualdade social. Questão correta.

(UNIRIO / 2016)

O tempo do carnaval era obrigatório. A despeiro de todas as mudanças, ele continua sendo a pausa que dá sentido e razão ao tempo como uma majestade humana. Este imperador sem rivais que diz que passa quando, de fato, quem passa somos nós.

No final do parágrafo, o autor compara o tempo a um imperador sem rivais, pois é o tempo "que diz que passa quando, de fato, quem passa somos nós".

O presente do indicativo, empregado três vezes nessa passagem, produz o seguinte efeito de sentido:

a) atribui validade permanente a uma afirmação.

b) confere atualidade a uma ação ocorrida no passado.

c) retrata algo ocorrido no momento da fala do imperador.

d) indica um fato próximo, cuja realização é dada como certa.

e) infere à cena apresentada uma descrição do momento vivido.

Comentários:

O modo indicativo expressa certeza. O presente do indicativo é utilizado para atribuir ao verbo tom de verdade universal, atemporal, geral e permanente: "a água ferve a 100 graus".

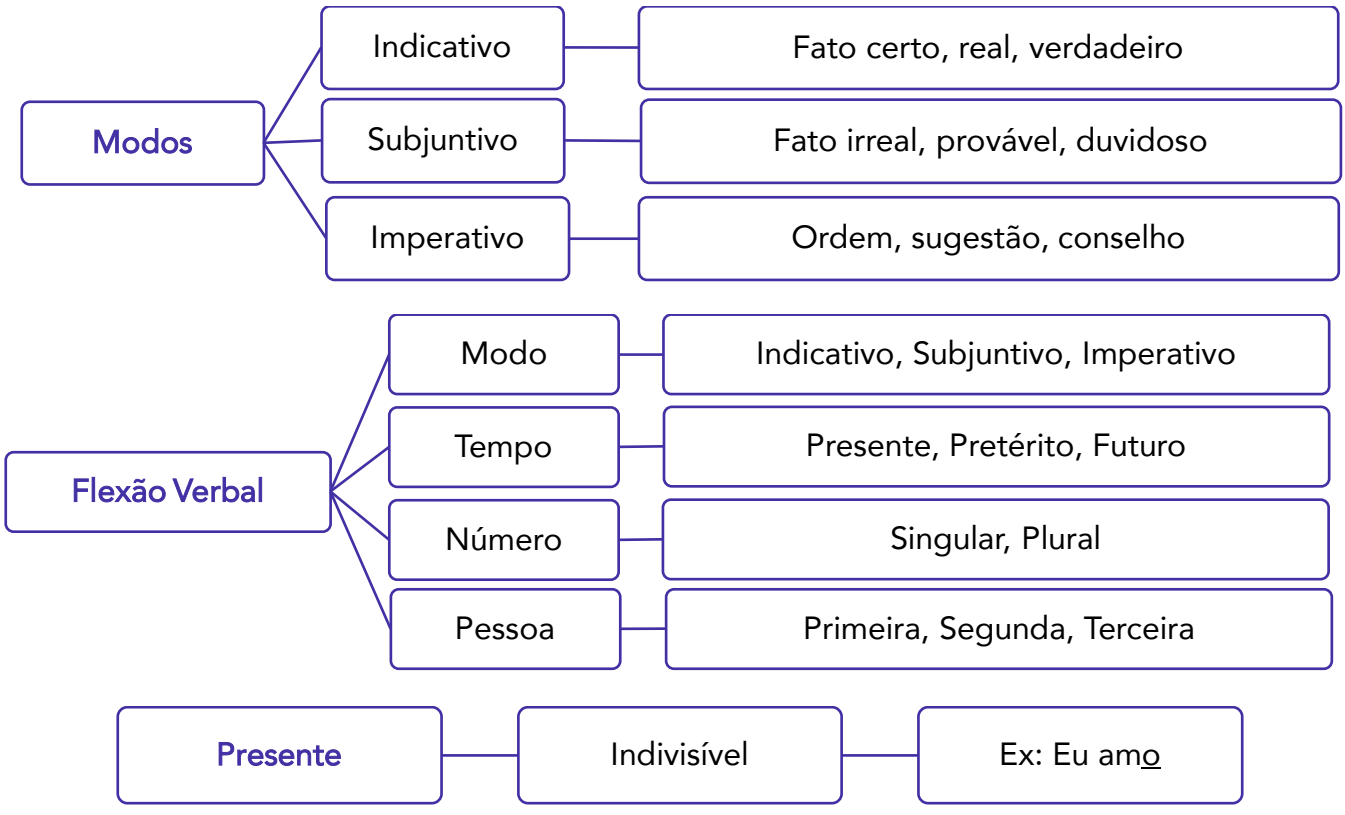
Letra b: para conferir atualidade a ação ocorrida no passado, usamos o presente histórico: "Em 1839, nasce Machado de Assis". Não foi esse o uso do presente no contexto.

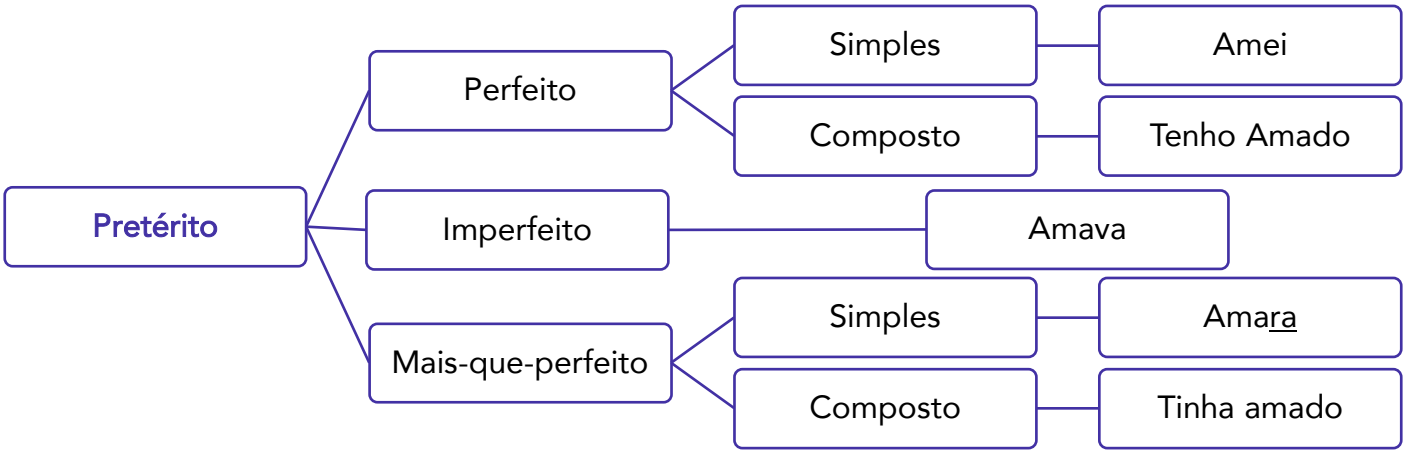
Letra c: o presente do indicativo pode, sim, ser utilizado para descrever algo que ocorre presentemente, no momento da fala: "está calor". Porém, no contexto, o presente foi utilizado para dar aspecto de verdade permanente.

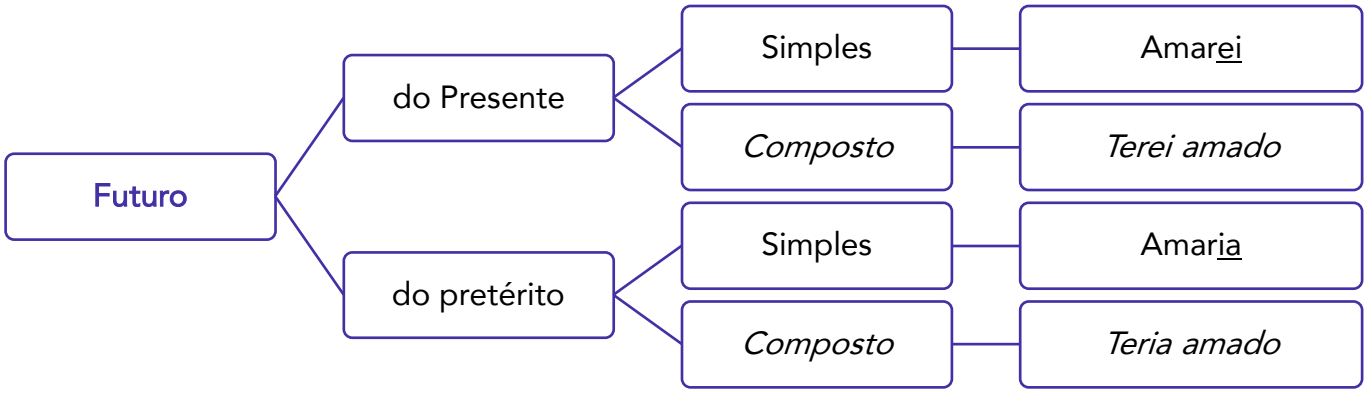
Letra d: para indicar fato próximo, dado como certo, podemos utilizar o presente do indicativo no lugar do futuro: "a novela começa em duas horas". Porém, no contexto, o presente não foi utilizado com valor de futuro.

Letra e: não há descrição aqui, pessoal, apenas uma afirmação geral. Gabarito letra A.

Vejamos agora um quadro esquemático com as divisões vistas até aqui.









(PREF. SÃO ROQUE / 2020)

A forma verbal destacada está no tempo presente em:

a) Ana **teve** uma discussão com o marido...

b) Ela se **esquece** de tudo...

c) Se as pessoas **fizessem** as contas...

d) ... quanto tempo já **perderam** nessas discussões...

e) ... o resultado **seria** assustador.

Comentários:

"Esquece" está no presente do indicativo. "Teve" está no pretérito perfeito do indicativo. "Fizessem" está no pretérito imperfeito do indicativo. "Perderam" está no pretérito perfeito do indicativo. "Seria" está no futuro do pretérito. Gabarito letra B.

(PREF. BOA VISTA / 2020)

"Durante várias décadas, por influência dos países centrais, o Brasil e outros países em desenvolvimento **procuraram** responder ao problema da fome com a introdução da chamada revolução verde, que foi uma espécie de campanha de modernização da agricultura mediante a introdução de um pacote tecnológico baseado no uso intensivo de máquinas, fertilizantes químicos e agrotóxicos para aumentar a produção e, consequentemente, a humanidade **acabaria** com a fome".

No trecho acima, as palavras destacadas designam ações consideradas, respectivamente:

a) continuada/recusada

b) concluída/projetada

c) sugerida/orientada

d) iniciada/acabada

Comentários:

"Procuraram" está no pretérito perfeito do indicativo e "perfeito" quer dizer justamente "concluído". "Acabaria" está no futuro do pretérito do indicativo, tempo que expressa incerteza, hipótese. No caso, indica uma ação esperada, projetada, especulada. Gabarito letra B.

(SEFAZ-RS / 2019)

A tributação, portanto, somente pode ser compreendida a partir da necessidade dos indivíduos de estabelecer convívio social organizado e de gerir a coisa pública mediante a concessão de poder a um soberano. Em decorrência disso, a condição necessária (mas não suficiente) para que o poder de tributar seja legítimo é que ele emane do Estado, pois qualquer imposição tributária privada seria comparável a usurpação ou roubo.

No trecho "seria comparável a usurpação ou roubo", a forma verbal "seria" expressa dúvida quanto à possibilidade de concretização da referida comparação.

Comentários:

Não há dúvida, o futuro do pretérito foi utilizado pela natureza condicional das ideias do período. Na hipótese de não emanar do Estado o poder de tributar, qualquer imposição tributária privada seria comparável a usurpação ou roubo. Questão incorreta.

(EMAP / 2018)

O Juca era da categoria das chamadas pessoas sensíveis, dessas a que tudo lhes toca e tange. Se a gente lhe perguntasse: "Como vais, Juca?", ao que qualquer pessoa normal responderia "Bem, obrigado!" — com o Juca a coisa não *era* assim tão simples.

Na linha 4, caso a forma verbal "era" fosse substituída por seria, a respectiva afirmação sobre o comportamento de Juca seria mais categórica que a que se verifica no texto.

Comentários:

Pelo contrário. Embora seja tempo do indicativo, o futuro do pretérito indica incerteza, possibilidade, por isso seu uso constante em estruturas condicionais ou hipotéticas:

Ex.: Seu estudasse, passaria na prova.

Ex.: O candidato estaria envolvido em um esquema de propina.

Portanto, de forma alguma deixaria a alternativa mais categórica, mas afirmativa e certa.

Questão incorreta.

MODO SUBJUNTIVO

Expressa **possibilidade, hipótese, fato incerto, duvidoso** ou **irreal.**

As conjunções subordinativas, como regra, levam o verbo para o subjuntivo. Ex.:

***Ainda que** eu estude.*

***Se** eu pudesse.*

***Embora** fosse você...*

***Quando** você vir.*

*Espero **que** passe na prova.*

Esse também é o tempo clássico das **orações subordinadas adjetivas**: *quero um emprego que me faça bem.*

Presente do Subjuntivo

	Levantar	Beber	Cair
Eu	que eu levante	que eu beba	que eu caia
Tu	que tu levantes	que tu bebas	que tu caias
Ele	que ele levante	que ele beba	que ele caia
Nós	que nós levantemos	que nós bebamos	que nós caiamos
Vós	que vós levanteis	que vós bebais	que vós caiais
Eles	que eles levantem	que eles bebam	que eles caiam



Suas terminações são **A/E**. **Para reconhecer esse tempo, pense:**

"Maria quer *que eu*_____",

Aí você terá um verbo no presente do subjuntivo: *que eu faç**a**, que eu fal**e**, que eu cai**a**, que eu sub**a**, que eu beb**a**...*

✓ **Indica possibilidade no presente ou no futuro.** Ex.:

Pena que a vida não ***seja*** assim tão colorida.

Temo que a prova ***venha*** difícil.



Como mencionado antes, a **conjunção subordinativa** geralmente leva o verbo para o **subjuntivo.** Porém, observe a mudança de sentido que ocorre se trocarmos um tempo indicativo por um subjuntivo. Ex.:

Alunos que **estudam** passam mais rápido. **(indicativo>certeza)**

Alunos que **estudem** passam mais rápido. **(subjuntivo>dúvida)**

Na primeira, o aluno estuda. Na segunda, talvez venha a estudar.

Há quem **comete** maldade e não sabe dizer a verdade. **(indicativo>certeza)**

Há quem **cometa** maldade e não saiba dizer a verdade. **(subjuntivo>dúvida)**

Na primeira, alguém comete. Na segunda, talvez venha a cometer.



(IMESF / 2019)

"Vou deixar que o amor passeie feliz por mim".

O verbo "passear", aparece conjugado no:

a) Presente do modo indicativo.

b) Presente do modo subjuntivo.

c) Imperativo afirmativo.

d) Pretérito imperfeito do modo indicativo.

e) Pretérito mais-que-perfeito do modo indicativo.

Comentários:

"Passei**E**" é forma do presente do subjuntivo: que maria passeie; que o amor passei**E**. A desinência que marca esse tempo **A/E**: que sai**A**, que aprend**A**, que estud**E**, que pass**E**. Gabarito letra B.

(UNICAMP / 2019)

Assinale a alternativa cuja forma verbal em destaque expressa possibilidade de que um fato ou evento venha a se realizar.

a) Nas últimas semanas, tenho sido *torturado* por computadores que ligam e desligam sozinhos...

b) Naturalmente, não *dá* certo.

c) ... onde a palavra *seja* chamada a dirimir dúvidas ou dinamitar certezas.

d) Para reinstalar a internet no computador, tenho de *ligar* um cabo enfiado na televisão.

e) Em jovem, *sobrevivi* aos zeros em matemática, física, estatística e outras ciências do diabo...

Comentários:

"Fato ou evento que venha a se realizar" sugere a ideia de hipótese, de dúvida, de possibilidade, de conjectura. O modo que por excelência exprime tais noções é o modo subjuntivo. Então, "seja" será nosso gabarito, pois está conjugado no presente do subjuntivo. "Torturado" e "Ligar" estão, respectivamente, em forma nominal de particípio e infinitivo, não possuem um tempo/modo próprio. "Dá" está no presente do indicativo, tempo da certeza; "sobrevivi" está no pretérito perfeito do indicativo. Gabarito letra C.

(UFSC / 2019)

Em um dos testes, a equipe fez com que, aos seis meses de idade, bebês japoneses e ingleses *escutassem* sons de ambas as culturas.

A forma verbal 'escutassem' está empregada na terceira pessoa do plural do pretérito imperfeito do subjuntivo.

Comentários:

Terceira pessoa do plural (eles) escuta**SSE**m. Observe a desinência **SSE**, que marca esse tempo. Questão correta.

(UFU-MG / 2019)

Considere o enunciado a seguir, recortado do texto apresentado:

"A Jules Rimet foi criada em 1928, e o troféu era entregue para a seleção campeã da Copa. A cada quatro anos, a relíquia tinha uma nova casa. Mas o primeiro país que conquistasse o tricampeonato ficaria com o prêmio definitivamente. Pelé, Jairzinho, Tostão, Carlos Alberto Torres e companhia conquistaram o tri em 1970, no México".

Sobre as formas verbais destacadas no trecho acima, é correto afirmar que

a) "ficaria" indica a realização de ação no futuro de forma incondicional.

b) "tinha" e "era entregue" indicam um fato não concluído, dando ideia de continuidade.

c) "conquistaram" e "conquistasse" indicam certeza de que a ação foi totalmente concluída no passado.

d) "foi criada" e "era entregue" indicam ações concluídas no passado.

Comentários:

Questão muito ilustrativa sobre o uso dos tempos/modos verbais:

a) "ficaria" está no futuro do presente, usado para indicar um futuro subordinado a uma condição (conquistar o tricampeonato).

b) "tinha" e "era" são formas de pretérito imperfeito, tempo que indica continuidade e repetição no passado; o foco é na duração, não é na conclusão. É o pretérito perfeito que indica ações concluídas.

c) “conquistasse” está no pretérito imperfeito do subjuntivo, tempo que indica fato incerto, hipotético no passado.

d) vale o mesmo raciocínio da letra b. Gabarito letra B.

Pretérito Imperfeito do Subjuntivo

	Levantar	Beber	Cair
Eu	se eu levanta**sse**	se eu bebe**sse**	se eu caí**sse**
Tu	se tu levanta**sses**	se tu bebe**sses**	se tu caí**sses**
Ele	se ele levanta**sse**	se ele bebe**sse**	se ele caí**sse**
Nós	se nós levantá**ssemos**	se nós bebê**ssemos**	se nós caí**ssemos**
Vós	se vós levantá**sseis**	se vós bebê**sseis**	se vós caí**sseis**
Eles	se eles levanta**ssem**	se eles bebe**ssem**	se eles caí**ssem**

Veja os sentidos que seu uso pode implicar.

SENTIDOS DO PRETÉRITO IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO	EXEMPLOS
Denota ação posterior a outro fato na oração principal	Duvidei que minha avó ***bebesse*** tanta tequila. Pedia que eles se ***levantassem***.
Denota, hipóteses, conjectura, condição ou desejo	Se eu ***estudasse*** todo dia, passaria em qualquer prova. Seria melhor que ***falassem*** logo. Temia que ***fosse*** um golpe.

Obs.: O ***pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo***, tempo composto formado por TIVESSE.../HOUVESSE...+PARTICÍPIO, pode indicar uma “ação irreal no passado”, um fato que não se realizou e muito provavelmente não se realizará. Ex.:

Se a sorte nos ***tivesse favorecido***, não faltaria dinheiro hoje.

Se eu ***tivesse aplicado*** tudo, teria obtido sucesso.

O ***pretérito perfeito do subjuntivo*** é um tempo eminentemente composto, com auxiliar ‘**ter ou haver’** no presente do subjuntivo, e expressa:

- **Fato passado**. Ex.: Espero que você ***tenha entendido*** a explicação.
- **Fato futuro já concluído**, antes de outro também no futuro. Ex.: Suponho que João já ***tenha saído*** quando chegarmos.

Observe que o modo subjuntivo como um todo é usado em orações subordinadas ou orações que de modo geral expressam **hipóteses/desejos.**

Futuro do Subjuntivo

	Levantar	Beber	Cair
Eu	quando eu levantar	quando eu beber	quando eu cair
Tu	quando tu levantares	quando tu beberes	quando tu caíres
Ele	quando ele levantar	quando ele beber	quando ele cair
Nós	quando nós levantarmos	quando nós bebermos	quando nós cairmos
Vós	quando vós levantardes	quando vós beberdes	quando vós cairdes
Eles	quando eles levantarem	quando eles beberem	Quando eles caírem



Para ajudar a conjugação, pense:

"quando eu_____"...

✓ **Denota ação eventual ou hipotética no futuro.** Ex.:

Quando você me ***pagar***, eu entregarei o produto.

"Se eu ***quiser*** falar com Deus, tenho que ficar a sós".

Direi adeus àqueles que me ***traírem***.

Também pode ocorrer em forma composta, caso em que o "particípio" da locução vai sugerir uma ideia de completude da ação vista como hipotética. Ex.:

Quando tudo ***estiver acabado***, pediremos uma pizza.

Futuro do Subjuntivo X Infinitivo

Cuidado para não confundir o futuro do subjuntivo com o infinitivo, pois, em muitos verbos, a terminação é idêntica. Veja:

Quando eu **entregar** o trabalho, ficarei tranquilo **(futuro do subjuntivo).**

Para entregar o trabalho, faço horas extras **(infinitivo).**

Para distinguir um do outro, deve-se observar o **contexto.** O futuro do subjuntivo tem ideia de possibilidade/hipótese futura e geralmente vem apoiado numa conjunção "**quando/se**". O infinitivo geralmente vem após uma **preposição.**

Porém, o macete para fazer essa diferenciação imediatamente é trocar por um verbo que tenha infinitivo diferente do futuro do subjuntivo. **Troque pelo verbo fazer**. Ex.:

Quando eu entregar **(fizer)** o trabalho, ficarei tranquilo. **(futuro do subjuntivo)**

Para entregar **(fazer)** o trabalho, faço horas extras. **(infinitivo)**



Propor (Infinitivo) **X** Propuser (futuro do subjuntivo)
Entreter (Infinitivo) **X** Entretiver (futuro do subjuntivo)
Ver (Infinitivo) **X** Vir (futuro do subjuntivo)
Vir (Infinitivo) **X** Vier (futuro do subjuntivo)
Essa diferença vale para os verbos derivados de ***por, ter, ver e vir***!!



(SEDF / 2017)

O transporte é público, o corpo da mulher não.

Asssédio sexual no ônibus é crime.

Se você for ou vir alguém sendo assediado, ligue 190 e denuncie.

No terceiro período, “for” e “vir” são formas flexionadas no modo subjuntivo dos verbos de movimento *ir* e *vir*, empregadas em um jogo de palavras que aproxima o campo semântico do movimento com o campo semântico do transporte.

Comentários:

Na verdade, “for” e “vir” são formas flexionadas no modo subjuntivo dos verbos de movimento **ser** e **vEr.** O modo subjuntivo do verbo “vir” seria “vier”. Questão incorreta.

(EBSERH / 2017)

Em relação à classificação dos verbos destacados no excerto “Ainda bem que somos crescidinhos, senão ainda teria um Danoninho e se sobrarem 5 minutos, uma colherada de leite de magnésio.”, julgue o item:

O verbo “somos” está na primeira pessoa do plural, no presente do modo indicativo e é um verbo anômalo. O verbo “sobrarem” está na terceira pessoa do plural, no futuro do presente do modo subjuntivo e pertence à primeira conjugação.

Comentários:

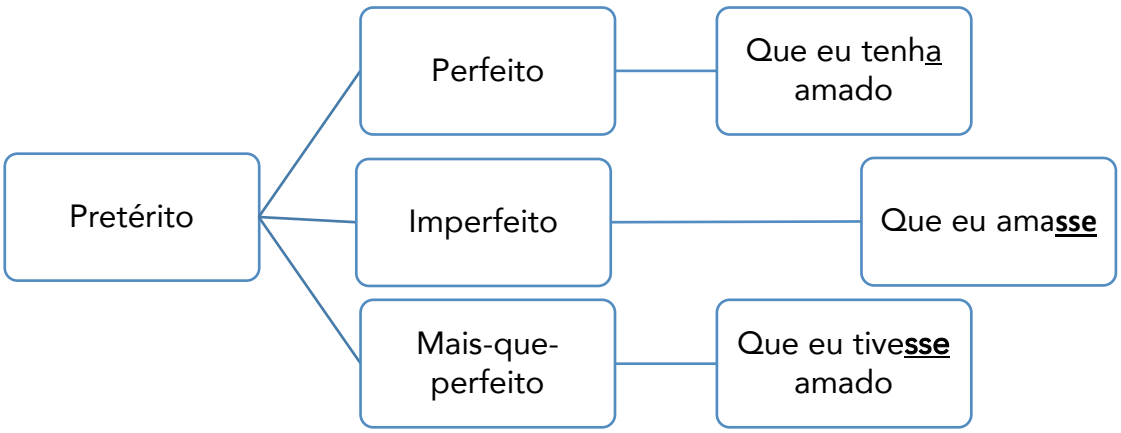
Se você reparar, o item pede para você julgar 6 afirmativas! Vamos lá:

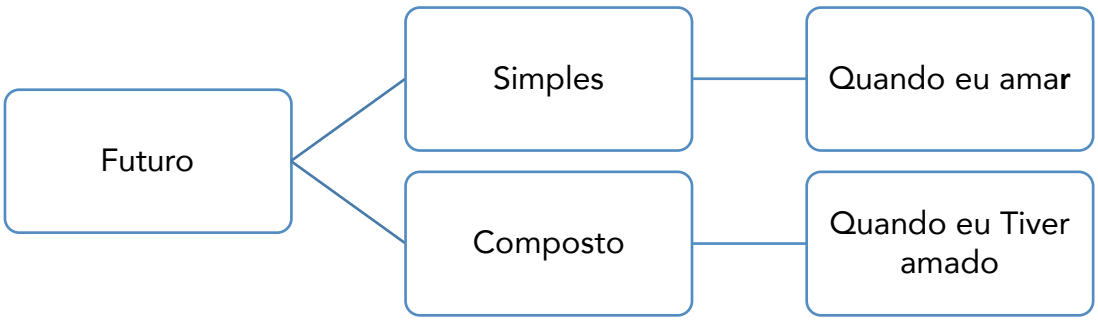
O verbo “somos” está na primeira pessoa do plural, no presente do modo indicativo (Certo. Nós somos) e é um verbo anômalo (Certo. Pois o radical se altera radicalmente: *Eu **s**ou, tu **é**s… eu **fu**i… eu **er**a… (que) eu **sej**a… (se) eu **fo**sse… (quando) eu **fo**r…*).

O verbo “sobrarem” está na terceira pessoa do plural, no futuro do presente do modo subjuntivo (Certo. Se eles/5 minutos sobrarem) e pertence à primeira conjugação (Certo. Vogal temática **A**, terminação em **Ar**, marca da primeira conjugação). Tudo certo! Questão correta.

Vamos relembrar a matéria com alguns quadros esquemáticos sobre o modo subjuntivo:







MODO IMPERATIVO

Expressa **ordem, conselho, pedido, convite, súplica**. Divide-se em afirmativo e negativo.

O **IMPERATIVO AFIRMATIVO** deriva quase inteiramente do presente do subjuntivo **(que eu beba, que eu caia, que eu levante)**, **exceto** nas pessoas **"tu"** e **"vós"**, que derivam do presente do indicativo (tu bebes, vós bebeis). Advinha o que cai mais na prova! A exceção! Naturalmente as exceções, que estão marcadas.

Resumindo: Com "tu" e "vós", teremos a mesma conjugação do presente do indicativo, só que sem o "S": ***Tu bebes*** e ***Vós bebeis*** vai virar no imperativo ***bebe tu e bebei vós***.

AFIRMATIVO			
	Levantar	**Beber**	**Cair**
Tu	**levanta** tu	**bebe** tu	**cai** tu
Ele (você)	levante ele	beba ele	caia ele
Nós	levantemos nós	bebamos nós	caiamos nós
Vós	**levantai** vós	**bebei** vós	**caí** vós
Eles	levantem eles	bebam eles	caiam eles

Não há imperativo na primeira pessoa, pois não é possível dar uma ordem a si mesmo.

Abaixo temos o **IMPERATIVO NEGATIVO**, que segue o padrão do **presente do subjuntivo** normalmente, sem aquelas exceções do "tu" e "vós" explicadas acima. Você conjuga o subjuntivo, depois insere o "não". Simples!

NEGATIVO			
	Levantar	**Beber**	**Cair**
Tu	não levantes tu	não bebas tu	não caias tu
Ele (você)	não levante ele	não beba ele	não caia ele
Nós	não levantemos nós	não bebamos nós	não caiamos nós
Vós	não levanteis vós	não bebais vós	não caiais vós
Eles	não levantem eles	não bebam eles	não caiam eles

Importante é saber que não podemos misturar as pessoas, tu e você, pois a gramática exige uniformidade de tratamento.

Cuidado com verbos terminados em **–ZER /-ZIR**, pois geram um imperativo "meio estranho" aos ouvidos, mas correto: **Faze tu** ou **Faz** tu; **Conduze** ou **conduz** tu.

O verbo *SER* tem as seguintes formas de imperativo: **Sê** tu **/ Sede** vós.



(CORE-PE / 2019)

... autora do livro Toque, clique e Leia com Michael Levine...

No título do livro de Lisa Guernsey mencionado no texto, os verbos estão no:

a) Infinitivo pessoal. c) Particípio.

b) Presente do indicativo. d) Presente do subjuntivo. e) Imperativo.

Comentários:

Observem que temos um comando, uma ordem: Toque, clique e leia. O modo responsável por comandos em geral é imperativo e é nesse modo que os verbos estão conjugados. Gabarito letra E.

(DETRAN-CE / 2018)

Atente para os verbos destacados em: "reflita melhor e não cometa esse erro da próxima vez". (linhas 17-19) Se o interlocutor fosse tratado pelo pronome tu, essa frase seria reescrita corretamente da seguinte forma:

a) *Reflita* melhor e não *comete* esse erro da próxima vez.

b) *Reflitas* melhor e não *cometas* esse erro da próxima vez.

c) *Reflete* melhor e não *cometas* esse erro da próxima vez.

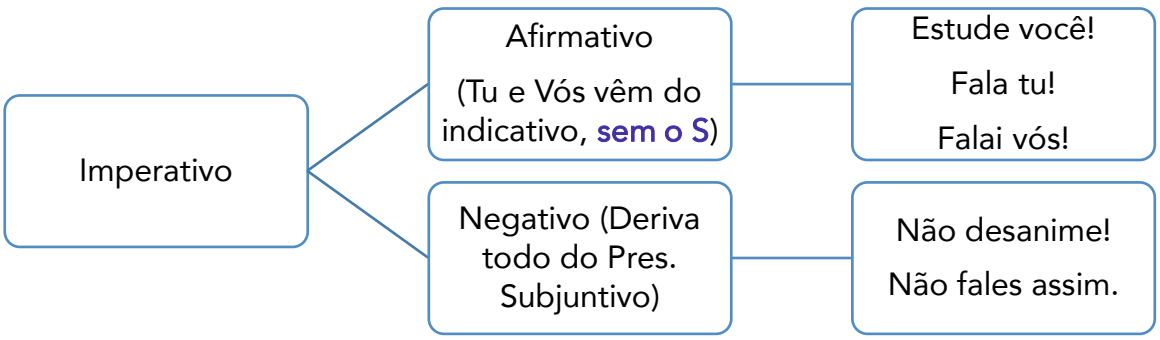
d) *Refletes* melhor e não *cometes* esse erro da próxima vez.

Comentários:

Nas pessoas Tu e Vós, o imperativo afirmativo deriva do presente do indicativo, cortando-se o S. O pronome tu, no imperativo afirmativo, vai gerar a forma: reflete (tu refletes, sem S).

Gabarito letra C.

No imperativo negativo, apenas repetimos a forma do presente do subjuntivo. Logo, teremos: que tu cometas> não cometas tu (esse erro).



FORMAS NOMINAIS DO VERBO

As formas nominais do verbo são **GERÚNDIO, PARTICÍPIO E INFINITIVO**. São chamadas assim, pois podem funcionar como nomes (**substantivos, adjetivos, advérbios**). Geralmente o ***Infinitivo*** funciona como **substantivo**, o **particípio** como **adjetivo** e o **gerúndio** como **advérbio**. Ex.:

Nadar todo dia é saudável.

("Nadar" funciona em papel de substantivo, como sujeito, veja que equivale a "natação").

A quantia **investida** é altíssima.

("investida" qualifica o substantivo quantia, como adjetivo, poderia ser substituída por "que foi investida", uma oração chamada de "adjetiva").

Chegando a visita, convide-a para sentar.

("Chegando" expressa circunstância de tempo. Equivale a "quando chegar", uma oração que seria classificada como "adverbial de tempo").

As orações construídas pelas formas nominais são chamadas de **orações reduzidas** (de infinitivo, gerúndio ou particípio). As formas nominais também são usadas nas locuções verbais. Ex.:

Posso tentar ajudar.

Ele ***devia parar*** de fumar.

Venho trabalhando demais ultimamente.

Tenho andado distraído.

Eu já ***tinha feito*** o trabalho quando ela chegou.

Infinitivo Pessoal x Impessoal

O infinitivo é uma forma neutra, que dá nome ao verbo. O infinitivo pode ser **pessoal**, quando **tem sujeito**; ou **impessoal**, quando **não tem**. O infinitivo impessoal, não flexionado, não concorda com nenhum termo, pois enuncia uma ação vaga, sem agente determinado. Então, é um recurso de indeterminação do sujeito.

Veja o **infinitivo pessoal** do verbo "estudar", em todas as pessoas:

por	*estudar*	*eu*
por	*estudares*	*tu*
por	*estudar*	*ele*
por	*estudarmos*	*nós*
por	*estudardes*	*vós*
por	*estudarem*	*eles*

O fato de estar no singular não quer dizer que seja impessoal, pois pode estar flexionado no singular porque seu sujeito é singular. Vejamos:

É importante **estudarmos** para a prova.

(Sujeito explícito na desinência **-mos** = **nós**; o infinitivo concorda com ele)

É importante **estudar** para a prova.

(Quem estudar? A ação é vaga, indeterminada, não há sujeito para concordar)

É importante ele **estudar** para a prova.

(Sujeito explícito no pronome; o infinitivo concorda com **"ele"**, no singular! Atenção!! É pessoal, singular não significa necessariamente impessoal!)

Obs.: O uso do infinitivo pessoal é um dos assuntos mais controvertidos da gramática. Gramáticos como Celso Cunha e Sacconi apenas listam casos de uso "recomendado" ou "conveniente", sem bater o martelo em regras absolutas de concordância. Então, de modo geral, não há regras rígidas para a concordância do infinitivo pessoal. Na maioria dos casos, se houver um sujeito explícito para o infinitivo, é permitido concordar com ele. **Na locução verbal, o infinitivo é impessoal.**

REITERAMOS:

Não confunda o Infinitivo com o Futuro do subjuntivo. Em alguns verbos eles são idênticos na grafia. Observe:

Quando o inverno **chegar**, eu quero estar junto a ti. (Futuro do Subjuntivo)

Ao **chegar** à casa dos outros, limpe os pés. (Infinitivo).

O contexto quase sempre denuncia essa diferença. Porém, se bater aquela dúvida, troque o verbo por outro que não tenha essa identidade gráfica, troque pelo verbo **FAZER**. Se o verbo virar "fizER", é subjuntivo. Se permanecer "fazER", é infinitivo.

*Quando eu **vir** o trabalho.* (Quando eu **fizer** o trabalho: futuro do subjuntivo)

*Está na hora de **vir** o resultado*. (Está na hora de **fazer** o resultado: Infinitivo)

Repare que o futuro do subjuntivo do verbo "**ver**" é idêntico ao "infinitivo" do verbo "**vir**". Fique atento a esses verbos e teste a substituição!!!



(SAAE BARRA BONITA-SP / 2017)

Considere o seguinte trecho: *"São grandes as chances de você estar suando em bicas [...]".*

Os verbos destacados estão respectivamente nas formas nominais:

a) Gerúndio e Particípio.

b) Infinitivo e Particípio.

c) Infinitivo e Gerúndio.

d) Nenhuma das alternativas.

Comentários:

O infinitivo é a forma substantiva do verbo, pois é "nome" do verbo: **estar.**

O gerúndio é a forma nominal indicativa de processo contínuo, terminada em NDO: **suando**.

Gabarito letra C.

Carga semântica do gerúndio

O gerúndio geralmente indica uma ***ação continuada*** ou ações que ocorrem ***simultaneamente***. Mas, em questões de concurso, geralmente também são cobrados outros sentidos: *Tempo, Condição, Modo e Causa.* Ex.:

- **TEMPO**: ***Chegando*** ao banco, ele se assustou com a fila (ele se assustou quando chegou ao banco.)
- **CONDIÇÃO**: ***Lavando*** a louça, deixo você sair (se lavar a louça, poderá sair.)
- **MODO**: Desenvolveu a memória ***fazendo*** exercícios (exercícios foram a maneira que usou para desenvolver a memória.)
- **CAUSA**: ***Estudando*** com dedicação por anos, foi aprovada em primeiro lugar (foi aprovada em primeiro lugar porque estudou por anos.)

Para expressar continuidade, é possível usar locução de gerúndio (Ele ***vem buscando*** a aprovação), ou, alternativamente, locução de infinitivo (Ele **está *a buscar*** a aprovação) e particípio (Ele **tem buscado** a aprovação).

O gerúndio também pode funcionar com valor adjetivo. Ex.:

Tenho um livro ***ensinando*** essa questão (**um livro que ensina**).



(CS-UFG / 2016)

No título do texto, “Festejando no precipício”, o uso do verbo no gerúndio

a) caracteriza uma forma nominal e neutra.

b) tem a função de indicar uma ação prolongada.

c) reforça a ideia de progressividade no futuro.

d) configura-se como um usual vício de linguagem.

Comentários:

Primariamente, o gerúndio indica ação continuada, prolongada, durativa. Esse é seu principal sentido. O infinitivo caracteriza uma forma nominal e neutra. Gabarito letra B.

(DPE-MT / 2015) Adaptada

A frase que identifica o primeiro erro – “*Usar água da chuva para beber, tomar banho e cozinhar*” – emprega a forma verbal do infinitivo. Com isso, o autor do texto consegue um resultado conveniente para esse tipo de texto, que é não personalizar as ações.

Comentários:

O infinitivo impessoal, não flexionado, não se refere a nenhum sujeito explícito. Por isso, tem o efeito de não personalizar as ações e indicá-las de modo vago. Questão correta.

Particípios Abundantes

Há verbos que trazem mais de um particípio, um regular, terminado em **–do**, e um não regular, que pode ter diversas terminações. Isso sempre gera muita dúvida no dia a dia e nas provas. Segue uma pequena lista deles.

Infinitivo	Particípio Regular	Particípio Irregular
Aceitar	Aceitado	Aceito
Acender	**Acendido**	**Aceso**
Afligir	***Afligido***	***Aflito***
Assentar	**Assentado**	**Assento**
Corrigir	Corrigido	Correto
Encher	**Enchido**	**Cheio**
Entregar	Entregado	Entregue
Expressar	**Expressado**	**Expresso**
Extinguir	Extinguido	Extinto
Fixar	**Fixado**	**Fixo**
Fritar	Fritado	Frito
Limpar	**Limpado**	**Limpo**

Misturar	Misturado	Misto
Morrer	**Morrido**	**Morto**
Pagar	Pagado	Pago
Submeter	***Submetido***	***Submisso***
Suspender	Suspendido	Suspenso
Tingir	**Tingido**	**Tinto**
Vagar	Vagado	Vago
Imprimir	**Imprimido**	**Impresso**

Veja o uso dos particípios:

PARTICÍPIO	APLICAÇÃO	EXEMPLOS
Regular (terminação -do)	Serão usados na voz ativa, com os verbos **TER / HAVER**.	Tenho **pagado** minhas dívidas em débito automático. Eu nunca havia **aceitado** bem críticas.
Irregular (com outras terminações)	Serão usados na voz passiva, com os verbos **SER / ESTAR**.	O boleto foi **pago** em dinheiro vivo. Estive **suspenso** do trabalho, por desafiar ordens sem sentido.

Só não vale misturar!

✘ Ex.: Tenho impresso meus cursos em PDF!

✘ Ex.: Meu cigarro foi acendido.

Um último alerta: ~~"trago"~~ e ~~"chego"~~ não existem (na prova)! Os particípios corretos são "**trazido**" e "**chegado**".

O particípio também pode apresentar valores adverbiais. Ex.:

- **TEMPO**: ***Concluído*** o curso, começou a procurar emprego (quando concluiu).
- **CONDIÇÃO**: ***Lavada*** a louça, eu deixarei você sair, filha! (se lavar).
- **CAUSA**: ***Preso*** no trânsito, não conseguiu chegar a tempo (porque ficou preso).
- **CONCESSÃO**: ***Cercado*** de policiais, o bandido não se entregou e abriu fogo (mesmo estando cercado).



(MPE-PI / 2018)

Eis que se inicia então uma das fases mais intensas na vida de Geraldo Viramundo: sua troca de correspondência com os estudantes, julgando estar a se corresponder com sua amada.

Os sentidos do texto seriam alterados caso o trecho "estar a se corresponder" (l.2-3) fosse assim reescrito:

estar se correspondendo.

Comentários:

Não seriam. São formas equivalentes: a+infinitivo equivale à forma de gerúndio.

Estou **a cantar**=Estou **cantando**. No português brasileiro, contudo, a forma realmente utilizada é o gerúndio. Questão incorreta.

(PF / 2018)

*Os programas mostram diversos detetives, técnicos e cientistas **dedicando** toda sua atenção a uma investigação. Na realidade, cada cientista recebe vários casos ao mesmo tempo.*

A substituição da forma verbal "dedicando" por **que dedicam** manteria os sentidos originais do texto.

Comentários:

O gerúndio indica que a ação é vista como em andamento, em progresso, durativa, contínua. Então, quando dizemos "*mostram detetives **dedicando** toda sua atenção a uma investigação*", o verbo sugere que o detetive é visto praticando a ação, é visto enquanto ela está em andamento. Veja com um exemplo mais simples:

Vi no trabalho o servidor **bebendo** (estava bebendo quando foi visto, a ação estava em progresso, foi flagrado durante a ação).

Vi no trabalho o servidor **que bebe** (apenas sabemos que bebe, não necessariamente estava bebendo no trabalho)

Então, há alteração de sentido sim. Questão incorreta.

TRANSITIVIDADE VERBAL

A **TRANSITIVIDADE** de um termo diz respeito à sua necessidade de ter um complemento. Na prática, se o verbo é "transitivo", isso significa que "pede um complemento". Isso é aprofundado nos tópicos de sintaxe e regência. Vejamos aqui de maneira objetiva:

TRANSITIVIDADE	EXPLICAÇÃO	EXEMPLO
VERBO TRANSITIVO DIRETO	Pede um complemento e "transita" até o seu complemento diretamente, **SEM PREPOSIÇÃO**	Comprei ***charutos***. Comprei alguma coisa; o quê? Faltou o complemento. O complemento é '***charutos***'; esse complemento foi introduzido diretamente, **sem preposição**, então o verbo é transitivo direto e o complemento (charutos) é "objeto direto".
VERBO TRANSITIVO INDIRETO	Pede um complemento e "transita" até o seu complemento diretamente, **COM PREPOSIÇÃO**	Gosto ***DE fritura, açúcar e gordices em geral.*** O verbo pede complemento também, gosto "de algo": de quê? Gosto ***DE fritura, açúcar e gordices em geral***. O verbo é **Transitivo** (pede complemento) **INdireto** (complemento com preposição). O complemento é chamado de "objeto indireto".
VERBO TRANSITIVO DIRETO E INDIRETO	Pede um complemento e "transita" até o seu complemento diretamente, **SEM E COM PREPOSIÇÃO**	Mazinho deu ***balinhas*** ***A meninos da rua***. Temos um verbo que pede dois complementos, um preposicionado e outro não. Mazinho dá ***Algo*** ***A alguém***. Em outras palavras, pede um ***objeto direto*** e ***outro indireto***. Valem as mesmas análises acima.
VERBO INTRANSITIVO	É aquele que **não** pede um complemento sintático, normalmente porque traz sentido completo em si mesmo.	Dercy **morreu**. Nosso barco **partiu**. Acidentes ***acontecem***. Observem que os verbos passam sua mensagem completa sem necessidade de nenhum complemento.



(DPE-SC / 2018)

A fonte da juventude, capaz de curar todos os males e fornecer o vigor físico da melhor época da vida, nunca passou de um mito.

Julgue o item a seguir:

O verbo passou, no contexto, é transitivo direto.

Comentários:

Um detalhe. A transitividade de um verbo pode mudar no contexto. Passar, numa frase como "o tempo passou", é verbo intransitivo, pois não pede complemento. No caso da questão, no entanto, o verbo "passar" é VTI (Verbo transitivo indireto), pois exige a preposição "de". Note, também, a presença do objeto indireto "um mito".



[*nunca* ***passou*** ***DE***] [*um mito*].

Questão incorreta.

(PREF. FRIBURGO / 2017)

Assinale a alternativa em que a predicação verbal está corretamente identificada entre parênteses.

a) No hospital, todos gostavam dele. (intransitivo)

b) As frutas despencaram das árvores. (transitivo direto e indireto)

c) Os professores estavam na sala de aula. (de ligação)

d) O povo não confiava mais em seu governo, naquele país distante. (transitivo indireto)

e) O jornal da cidade de Friburgo dedicou uma página inteira ao episódio com os grevistas. (transitivo direto)

Comentários:

Vejamos:

a) INCORRETO. O verbo pede complemento preposicionado: Gostar DE alguém. Logo, não é instransitivo, é transitivo indireto.

b) INCORRETO. "Despencar" é intransitivo (tombar, cair). "Das árvores" é apenas uma circunstância de lugar.

c) INCORRETO. Cuidado, o verbo "Estar" só é de ligação quando "liga" o sujeito a um predicativo (termo indicativo de estado/característica). Aqui, "Estar" é intransitivo. "Na sala" é apenas uma circunstância de lugar. "Na sala" não é um estado/característica do sujeito, então não há verbo de ligação.

d) CORRETO. "Confiar EM ALGUÉM". O verbo pede complemento com preposição obrigatória. É transitivo indireto.

e) INCORRETO. Aqui o verbo traz dois complementos: O jornal da cidade de Friburgo dedicou ***uma página inteira*** ***ao episódio com os grevistas***. Logo, é transitivo direto e indireto. Gabarito letra D.

VERBOS IMPESSOAIS

Verbos impessoais são aqueles que não possuem “pessoa”, não possuem um sujeito. O efeito prático é que não vão ao plural. Vejamos os principais:

Verbos que indicam fenômenos da natureza: chover, nevar, amanhecer, anoitecer, trovejar ou formas indicativas de tempo e aspectos climáticos, como “faz sol”, “está frio”, “está tarde”, "ainda é cedo”, ...



Verbo “**haver**” com sentido de:

1) “**existir**”: Há (existem) pessoas com sudorese no trem.

2) “**ocorrer**”: Houve (ocorreram) acidentes graves.

3) “**tempo decorrido**”: Há (faz) 2 anos não me drogo.

No caso 3, o verbo “fazer” também é impessoal e também não se flexiona.

VERBOS UNIPESSOAIS

Verbos unipessoais são aqueles que, pelo sentido, só admitem sujeito na terceira pessoa do singular ou do plural, por exemplo:

1) Verbos indicativos de "ação/voz/estado de animais": **Latir, Ladrar, Galopar, Trotar, Zurrar...**

2) Verbos que normalmente trazem uma *oração como sujeito*. Ex.:

Convém ***acordar mais cedo***.

Parece ***que vai chover***.

Importa ***que você estude muito***.

Cumpre ao policial ***proteger as pessoas***.

Consta ***que você vomitou no padre***.



(UFSC / 2019)

Julgue o item a seguir:

o verbo 'dizer' em *"Digo-te que você..."* está empregado como impessoal.

Comentários:

Não é impessoal, pois tem sujeito: "eu digo". Verbos impessoais não possuem um agente responsável pelo processo verbal. Questão incorreta.

(CAGE-RS / 2018)

[...] ocorreram diversos avanços, como, por exemplo, a diminuição da mortalidade infantil e do analfabetismo

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam preservados caso a forma verbal "ocorreram" fosse substituída por

a) existiu. b) aconteceu. c) sucederam. d) tiveram. e) houveram.

Comentários:

Ocorrer é sinônimo de suceder. As letras A e B não poderiam ser a resposta, porque os verbos estão no singular e o sujeito é "diversos avanços". Tiveram, na letra D, é informal. Houveram, na letra E, causaria erro de concordância, uma vez que o verbo haver impessoal, no sentido de suceder, não vai ao plural. Gabarito letra C.

(STM / 2018)

No período "É um orgulho poder contar com você", a terceira pessoa do singular empregada na forma verbal "É" justifica-se por tratar-se de um verbo impessoal, como em **É tarde**.

Comentários:

No primeiro caso, o verbo “ser” não é impessoal e está no singular para concordar com a oração:

[Isto (“Poder contar com você”) é um orgulho. Já no segundo caso o verbo ser é impessoal, indicando tempo. Questão incorreta.

VERBOS AUXILIARES

Verbos auxiliares são aqueles se unem ao verbo principal em locuções verbais, formando uma oração única. Então, eles auxiliam na formação da locução e também adicionam algum sentido extra ao verbo principal.

O verbo auxiliar se flexiona para concordar com o sujeito, enquanto o verbo principal permanece invariável, numa de suas formas nominais: infinitivo, particípio ou gerúndio.

O **sentido** principal está no **verbo principal**, ao passo que o auxiliar traz especificações semânticas da ação, como **duração, aspecto, modo, possibilidade**. Ex.:

Ele ***deve pensar*** muito em adotar um cão.

(Auxiliar "dever" + infinitivo, indicando possibilidade, especulação...).

Eu ***tenho pensado*** muito em adotar um cão.

(Auxiliar "ter" + Particípio, formando tempo composto- Pret. Perfeito).

Estou pensando muito em adotar um cão.

(Auxiliar "estar" + gerúndio, indicando duração e continuidade do verbo "pensar").

Os **Verbos Auxiliares** podem trazer matizes semânticos de modo, "refinando" o sentido do verbo principal com informação extra sobre a "atitude" do locutor em relação ao verbo. Ex.:

Ele ***pode*** estar doente **(possibilidade, dúvida).**

Você não ***pode*** entrar aqui **(permissão, proibição).**

Ele ***pode*** ficar horas sem dormir e não ficar cansado **(capacidade, habilidade).**

Ele ***deve*** estar chegando **(possibilidade, probabilidade).**

Deve haver centenas como você **(possibilidade, probabilidade).**

Você ***deve*** estudar mais, se quiser vencer **(conselho).**

Vocês ***hão*** de passar **(desejo).**

Tenho que ir **(dever, obrigação).**

Ele ***parece*** ser esforçado **(aparência, incerteza, possibilidade).**

Comecei a fumar **(aspecto incoativo, de início; *não fumava antes*).**

Estou para tirar férias **(sentido de iminência, intuito).**

Está para chegar o avião **(sentido de iminência, ação por iniciar).**

As pessoas ***iam*** chegando **(ação sucessiva, pouco a pouco).**

Venho tratando essa doença há anos **(desenvolvimento gradual).**

O trabalhou ***ficou*** por terminar **(ação que deveria ter se realizado).**

O avião ***acabou*** de aterrissar **(ação recém-concluída).**

Esses auxiliares podem ser chamados de modalizadores, pois podem ser utilizados para suavizar ou intensificar o "tom" de verdade, certeza e possibilidade de uma afirmação.



(CORE-SP / 2019)

Na locução verbal da oração "O número deve crescer ainda mais nos próximos anos", o verbo auxiliar está empregado no:

a) Presente do indicativo.

b) Presente do subjuntivo.

c) Infinitivo.

d) Futuro do presente do indicativo.

e) Imperativo.

Comentários:

"Deve" é o auxiliar da locução "deve crescer" e está no presente do indicativo. Gabarito letra A.

(AGU / 2019)

"Ele achava que a sociedade deveria ser harmoniosa e as pessoas deveriam ser encorajadas em seu 'autodesenvolvimento' para que pudessem aproveitar ao máximo sua posição."

A respeito do período acima, analise a afirmativa a seguir:

Existem duas locuções verbais no período.

Comentários:

Há três locuções:

a sociedade **deveria ser** harmoniosa e as pessoas **deveriam ser** encorajadas em seu 'autodesenvolvimento' para que **pudessem aproveitar**.

Poder e Dever são verbos auxiliares. Questão incorreta.

(SEGEP-MA / 2018)

Isso quer dizer que tanto a pessoa que oferece e instala os famosos 'gatonets' quanto os clientes que solicitam a pirataria ***poderão*** *ser punidos com multa de até R$ 10 mil.*

A forma verbal destacada indica

a) recomendação. b) necessidade. c) certeza. d) obrigação. e) possibilidade.

Comentários:

O auxiliar "poder" indica uma possibilidade futura, é possível que as pessoas sejam punidas ou não.

Gabarito letra E.

(TRE-PE / 2017)

A moralidade, que deve ser uma característica do conjunto de indivíduos da sociedade, deve caracterizar de modo mais intenso ainda aqueles que exercem funções administrativas e de gestão pública ou privada. Com relação a essa ideia, vale destacar que o alcance da moralidade vincula-se a princípios ou normas de conduta, aos padrões de comportamento geralmente reconhecidos, pelos quais são julgados os atos dos membros de determinada coletividade. Disso é possível deduzir que os membros de uma corporação profissional — no caso, funcionários e servidores da administração pública — também *devem ser submetidos ao julgamento ético-moral*. A administração pública deve pautar-se nos princípios constitucionais que a regem. É necessário, ainda, que tais princípios estejam pública e legalmente disponíveis ao conhecimento de todos os cidadãos, para que estes possam respeitá-los e vivenciá-los.

No texto, a forma verbal "devem", no trecho *"os membros de uma corporação profissional (...) também devem ser submetidos ao julgamento ético-moral"* , foi empregada no sentido de

a) probabilidade. b) capacidade. c) permissão. d) obrigação. e) necessidade.

Comentários:

Pela leitura do texto, entendemos que os servidores públicos devem ser submetidos a julgamento ético-moral por decorrência do princípio constitucional da moralidade. Se essa submissão decorre de norma constitucional, o verbo "dever" indica obrigação, imposição. Gabarito letra D.

VERBOS DE LIGAÇÃO

Os verbos que indicam ação são chamados de “nocionais". Os **verbos de ligação,** por sua vez, são chamados verbos copulativos ou verbos relacionais, porque “**ligam**” o sujeito a um termo que indica um estado ou característica (esse termo é chamado de “predicativo do sujeito”). Ex.:

João ***é*** feliz / Maria ***está*** alegre / O Rio de Janeiro ***continua*** lindo.

As bancas têm cobrado as “**variações semânticas**” dos estados expressos pelos verbos de ligação, como mudança e permanência. Vejamos:

- ✓ **Estado permanente.** Ex.: Minha mãe **é** mal-humorada.
- ✓ **Estado continuado.** Ex.: Minha mãe **continua/permanece** mal-humorada.
- ✓ **Estado transitório/circunstancial.** Ex.: Minha mãe **está** feliz. / Minha mãe **anda** silenciosa ultimamente.
- ✓ **Mudança de estado.** Ex.: Minha mãe **ficou** mal-humorada. / Minha mãe **tornou-se** organizada por causa do concurso. / Minha mãe **virou** síndica do prédio.
- ✓ **Estado aparente.** Ex.: Minha mãe **parece** distraída.



Sutilezas semânticas: Observem que o estado continuado se distingue do permanente porque aquele traz sentido de um estado que começou e continuou, o começo é um pressuposto da continuidade. O foco está nela. Já o **estado permanente** indica uma qualidade inerente, **atemporal**, sem referência a quando ela começou ou quando vai terminar. Por essa razão, o fato de um verbo de estado permanente estar no passado (“era”, “foram”) não faz que ele perca sentido de “permanência”.

Além disso, saiba que o verbo só é considerado de ligação quando “liga” sujeito a predicativo. Ex.:

Ana **anda** deprimida.

(“**Anda**” é um verbo de ligação, indica estado transitório e liga o sujeito ao predicativo “deprimida”).

Ana **anda** no parque.

(“**Anda**” é um verbo nocional intransitivo, indica uma ação).



(MPE-RJ / 2016)

Os verbos de estado indicam: estado permanente, estado transitório, mudança de estado, aparência de estado e continuidade de estado. A frase que mostra um verbo de estado com valor de mudança de estado é:

a) “áreas que antes eram baratas e de fácil acesso”;

b) “tornam-se mais caras”;

c) “habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários”;

d) “Além disso, à medida que as cidades crescem”;

e) “a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes”.

Comentários:

Falou em “verbos de estado”, pode caçar os verbos de ligação mais tradicionais, “ser”, “estar”, “permanecer”, “continuar”, “tornar-se”. Na letra A, “eram”, o verbo “ser” indica estado permanente. Na letra B, “tornam-se” indica que houve mudança de um estado anterior para um posterior.

Na letra c, “são” indica estado permanente. Na letras D e E, “crescem” e “busque” são verbos nocionais, de ação, não de estado. Gabarito letra B.

(SEDF / 2017)

A língua *continua sendo* forte elemento de discriminação social, seja no próprio contexto escolar, seja em outros contextos sociais, como no acesso ao emprego e aos serviços públicos em geral (serviços de saúde, por exemplo).

O emprego do verbo “continua” permite que se infira que não houve mudança na caracterização da língua como “forte elemento de discriminação social”.

Comentários:

Exatamente. O verbo “continua” dá ideia de estado continuado, o que é reforçado pelo caráter durativo do gerúndio “sendo”. Se algo “continua sendo”, então “ainda é”, ou seja, não mudou. Questão correta.

VERBOS TRAIÇOEIROS, DISSIMULADOS E POLÊMICOS

Nesta parte da aula veremos verbos que se comportam de maneira a enganar, iludir e criar problemas para o destemido candidato. Temos verbos que se parecem com outros, mas **não seguem a conjugação que aparentemente deveriam**. Há outros verbos que não têm conjugação completa, os defectivos. Muito cuidado com eles.

A maioria dos verbos segue os paradigmas apresentados ao longo da aula. Contudo, é possível que haja variações ou desvios no modelo. Vejamos algumas classificações:

VERBO	EXPLICAÇÃO	EXEMPLOS
Regulares	Mantêm a regularidade ao longo da conjugação, o radical se mantém	*Eu **levant**o, tu **levant**as, ele **levant**a, nós **levant**amos, vós **levant**ais, eles **levant**am.*
Irregulares	Não mantêm a regularidade ao longo da conjugação, o radical sofre modificações, não segue o modelo da conjugação	**Caber** (*caibo/cabe/coube*); **Dar** (*dou, dá, dei*); **Dizer** (*digo, diz, disse, direi*); **Querer** (quero, quis, quererei); **Ouvir** (ouço, ouve); **Trazer** (trago, trouxe).
Anômalos (Ser, Ir)	Apresentam total diversidade de radicais	*Eu **sou**, tu **és**... eu **fu**i... eu **er**a... (que) eu **seja**... (se) eu **fo**sse... (quando) eu **fo**r...*
Defectivos	Apresentam algum defeito na conjugação, **faltam algumas formas** (normalmente no presente do indicativo e no presente do subjuntivo). Veremos os principais em um tópico separado.	*Abolir, Precaver, Reaver...*

A principal estratégia da banca para enganar o candidato é conjugar um verbo irregular como se fosse regular. Vejamos:

Verbos terminados em EAR/IAR

Os verbos terminados em **IAR** são **regulares**. Devem ser conjugados como o verbo ***criar***: Eu crio, tu crias, ele cria... Seguem esse modelo os verbos "variar", "copiar", "espiar". Há exceções conhecidas, que já veremos.

Os verbos terminados em **EAR** são **irregulares**, recebem um "**i**" em algumas formas. Sejamos práticos, vamos seguir a conjugação do verbo ***passear***, NAS FORMAS EM QUE TEMOS **"I".**

PRESENTE INDICATIVO	PRESENTE SUBJUNTIVO	IMPERATIVO AFIRMATIVO
Eu passeio	que eu passeie	*NÃO HÁ*
tu passeias	que tu passeies	passeia tu
ele passeia	que ele passeie	passeie ele

nós passeamos	que nós passeemos	passeemos nós
vós passeais	que vós passeeis	passeai vós
eles passeiam	que eles passeiem	passeiem eles

A conjugação do verbo ***passear*** é importante para alguns ***verbos excepcionais*** que são terminados em IAR, mas se conjugam como se terminassem em EAR. São as famosas exceções **MARIO**!

Mediar
Ansiar
Remediar
Incendiar/intermediar
Odiar

} Se conjugam como **passear/odiar**

O verbo "mobiliar" se pronuncia da seguinte maneira no presente do indicativo: Eu mo**BÍ**lio, tu mo**BÍ**lias, ele mo**BÍ**lia... Essas formas são chamadas de "rizotônicas", nome chique que apenas indica que a sílaba tônica está no radical...

Verbos terminados em UAR / UIR / OAR

Vejamos as informações relevante sobre tais verbos.

Os verbos terminados em **UAR** são **regulares**. Siga como exemplo o verbo "aguar" (águo, aguei, aguamos, aguássemos....). Há duas possibilidades de grafia e pronúncia: AveriGU-E ou AveRÍgue.

O verbo "arguir" perdeu o acento gráfico nas formas sublinhadas: Eu argUo, Tu ArgUis, Ele ArgUi, Nós arguímos, Vós arguís, Eles ArgUem....

A conjugação deve seguir o modelo de "influir", mais familiar.

Quanto aos verbos terminados em OAR, use como modelo o verbo "Doar" e não esqueça que o hiato "OO" não é acentuado (Doo, Enjoo, Voo...).

Vir e derivados

O verbo *vir* também é irregular. Outros importantes verbos que caem em prova derivam dele. Devemos ficar atentos:

Provir
Intervir
Convir
Advir
Sobrevir

} Se conjugam como **vir**

Então, acostume-se com sentenças como: *ele conveio, ele interveio, se ele proviesse...*

Ver, Prover e Provir

"**Prover**" significa "tomar providências", "providenciar", "fornecer"; no indicativo, conjuga-se pelo verbo

"ver" nos tempos presentes (vejo/provejo; vê/provê; veem/proveem) e futuros (verei/proverei), (veria/proveria). Também segue o verbo "ver" no **pretérito imperfeito** (via/provia) e no **presente do subjuntivo**. O verbo "prover" é regular nos outros tempos (se eu provesse).

Em suma, **"PROVER"** funciona como **"VER"** nos **Presentes (do Indicativo e do Subjuntivo).** Nos **outros tempos,** siga o verbo **"BEBER"**. Fique ligado!!

Cuidado com o futuro do subjuntivo: ***prover, proveres, prover, provermos, proverdes, proverem***.

"Provir" significa "ter origem de", "descender", "derivar", "resultar", conjuga-se pelo verbo **"vir" (vem/provém; veio/proveio; vêm/provêm; viesse/proviesse).**

Temos absoluta necessidade de conhecer a conjugação do verbo ***"ver"***, pois isso vai facilitar o contraste com a conjugação do verbo ***"vir"***, assunto cobrado em muitas questões! Trazemos aqui a conjugação mais cobrada, a do **futuro do subjuntivo do verbo** "ver", recite-a como um mantra!

FUTURO DO SUBJUNTIVO	
VIR	**VER**
Quando eu ***VIER***	Quando eu ***VIR***
Quando tu ***VIERES***	Quando tu ***VIRES***
Quando ele ***VIER***	Quando ele ***VIR***
Quando nós ***VIERMOS***	Quando nós ***VIRMOS***
Quando vós ***VIERDES***	Quando vós ***VIRDES***
Quando eles ***VIEREM***	Quando eles ***VIREM***



(MPE-GO / 2019)

Em "E há sempre a possibilidade real de crescer no banco e vir a se tornar um sócio.", existe a presença do verbo **vir**. Assinale a alternativa em que este verbo se encontra no futuro do pretérito:

a) O jovem talentoso vem chegando.

b) O lucro virá no fim do ano.

c) O investimento viera mas perdera-se na burocracia.

d) O cliente será bem atendido se vier negociar com o banco.

e) O sucesso viria se ele se esforçasse um pouco mais.

Comentários:

Questão direta. O futuro do pretérito do verbo "vir" é: viria.

"vem" está no presente do indicativo; "virá" está no futuro do indicativo; "viera" está no pretérito mais-que-perfeito do indicativo; "vier" está no futuro do subjuntivo.

Gabarito letra E.

(TRIBUNAL DE JUSTIÇA-AL / 2018)

"E em caso de falsear a verdade propositadamente, é obrigado pela justiça a desmentir e dar espaço ao contraditório".

O verbo falsear apresenta como forma errada de conjugação:

a) falseiamos; b) falseias; c) falseemos; d) falseie; e) falseiam.

Comentários:

Verbos terminados em **EAR** são **irregulares**, como FALSEAR, recebem um "**i**" em algumas formas. Como referência, sigamos a conjugação do verbo ***passear***:

Nós passeamos>Nós falseamos

Ao contrário das demais formas, nessa conjugação, o I não aparece.

Por isso, a forma errada está na letra A.

Ver, ter e derivados

Prever
Antever
Rever
Telever
Entrever

} Se conjugam como **ver**

Os demais verbos terminados em **VER** são regulares. Porém, teremos a seguinte diferença: Se eu **vi**sse, se eu ante**vi**sse, se eu prescre**ve**sse...

Deter
Entreter
Manter
Obter
Reter
Abster
Conter
Ater

} Se conjugam como **ter**

Os verbos VIR e TER possuem as mesmas desinências.

Atente para o acento diferencial de número: Ele tem/vem; Eles t**ê**m/v**ê**m. O mesmo vale para os derivados.

Cuidado!!! O verbo **abater** não segue a conjugação de "ter", é verbo regular de segunda conjugação e segue o verbo ***"beber"***.

Ex.: Se eles ~~abativessem~~ ***abatessem*** minhas dívidas.

Transcrevemos também aqui o futuro e o pretérito imperfeito do subjuntivo, pela incidência em provas:

SUBJUNTIVO			
FUTURO		**PRETÉRITO IMPERFEITO**	
VIR	**TER**	**VIR**	**TER**
Quando eu **VIER**	Quando eu **TIVER**	Se eu **VIESSE**	Se eu **TIVESSE**
Quando tu **VIERES**	Quando tu **TIVERES**	Se tu **VIESSES**	Se tu **TIVESSES**
Quando ele **VIER**	Quando ele **TIVER**	Se ele **VIESSE**	Se ele **TIVESSE**
Quando nós **VIERMOS**	Quando nós **TIVERMOS**	Se nós **VIÉSSEMOS**	Se nós **TIVÉSSEMOS**
Quando vós **VIERDES**	Quando vós **TIVERDES**	Se vós **VIÉSSEIS**	Se vós **TIVÉSSEIS**
Quando eles **VIEREM**	Quando eles **TIVEREM**	Se eles **VIESSEM**	Se eles **TIVESSEM**

Só para reforçar, estão erradas as formas: ~~**deteram, detessem, entreteram, quando eu ver, se eu propor**~~...

As formas corretas são **detiveram, detivessem, entretiveram, quando eu vier, se eu propuser**...



(CMS / 2018)

"*Os países com bom desempenho nessa habilidade têm estruturas de aula...*"; a frase abaixo que mostra uma forma verbal INADEQUADA de um verbo composto de "ter" é:

a) ela não se atinha ao tema indicado;

b) elas se entreteram com o filhote do animal;

c) espero que eles não detenham a sua revolta;

d) pensou em retê-lo após a conferência;

e) esperava que ela se contivesse diante dele.

Comentários:

"Entreter" se conjuga como "ter", então teremos "tiveram/entretiveram".

"Ater", "Deter", "Reter" e "Conter" também são derivados de "ter", daí as formas: atinha (tinha), detenham (tenham), retê-lo (tê-lo) e contivesse (tivesse). Gabarito letra B.

(MPE-SP / 2016)

Mesmo quando envelhece, e não tem como ser trocado, ele se mantém atualizável e altamente customizado.

Assinale a alternativa em que o verbo está corretamente conjugado, seguindo o padrão de conjugação de "manter".

a) Chegaria a conclusões mais acertadas, caso se detesse a examinar os dados com o cuidado necessário.

b) Para que se abstessem de votar, seria necessário que os convencessem com bons argumentos.

c) Acusam-nas de desonestas, porque reteram informações que teriam de ter disponibilizado.

d) Pediu que nos contivéssemos diante das provocações, pois elas poderiam nos desestabilizar.

e) Em vez de atender aos clientes, alguns dos rapazes se entretiam com o celular, trocando mensagens.

Comentários:

Vamos seguir a conjugação do verbo "ter". Na letra a, a forma correta é detivesse. Na b, abstivessem. Na c, retiveram. Na e, entretinham. Contivéssemos está correto: que nós tivéssemos. Gabarito letra D.

Verbo *Aderir* e similares

Polir
Aderir
Repelir
Transferir
Expelir

} Se conjugam como **Ferir**

O "E" do radical vai virar "**I**" na primeira pessoa do singular do presente do indicativo (Eu "f**i**ro", "Ad**i**ro", "Rep**i**lo", "Transf**i**ro"). Como o presente do subjuntivo deriva da primeira pessoa do indicativo, esse "I" também aparecerá naquele tempo, em todas as pessoas: (que eu eu "f**i**ra", "Ad**i**ra", "Rep**i**la", "Transf**i**ra").

Vamos relembrar: ***Eu firo, tu feres, ele fere, nós ferimos, vós feris, eles ferem... / Que... eu fira, tu firas, ele fira, eles firam, vós firais, eles firam...***

Também seguem essa conjugação os verbos ***advertir, competir, convergir, divergir, despir, digerir, gerir, mentir, perseguir, sugerir, vestir***.

Caso queira ver a conjugação completa:

Presente do indicativo: adiro, aderes, adere, aderimos, aderis, aderem.

Pretérito perfeito do indicativo: aderi, aderiste, aderiu, aderimos, aderistes, aderiram.

Pretérito imperfeito do indicativo: aderia, aderias, aderia, aderíamos, aderíeis, aderiam.

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: aderira, aderiras, aderira, aderíramos, aderíreis, aderiram.

Futuro do presente do indicativo: aderirei, aderirás, aderirá, aderiremos, aderireis, aderirão.

Futuro do pretérito do indicativo: aderiria, aderirias, aderiria, aderiríamos, aderiríeis, adeririam.

Presente do subjuntivo: adira, adiras, adira, adiramos, adirais, adiram.

Pretérito imperfeito do subjuntivo: aderisse, aderisses, aderisse, aderíssemos, aderísseis, aderissem.

Futuro do subjuntivo: aderir, aderires, aderir, aderirmos, aderirdes, aderirem.

Imperativo afirmativo: adere, adira, adiramos, aderi, adiram.

Imperativo negativo: não adiras, não adira, não adiramos, não adirais, não adiram.

Infinitivo pessoal: aderir, aderires, aderir, aderirmos, aderirdes, aderirem.

Gerúndio: aderindo.

Particípio: aderido.

Verbo *Pôr* e derivados

O verbo pôr (ainda acentuado) segue a forma da segunda conjugação, como "beber": Eu ponh**o**, tu põ**es**, ele põ**e**, nós po**mos**, vós po**ndes**, eles põ**em**...

Em alguns tempos, sofre alteração e sua base de conjugação é -puse-

Puser, pusermos, puséramos, puserdes, pusesse...

Entrepor
Supor
Compor
Repor
Opor
Transpor
Interpor
Dispor
Impor
Sobrepor

Se conjugam como **Pôr**

Grave suas ***alterações:***

no futuro do subjuntivo: quando eu puser...;

no pretérito imperfeito do subjuntivo: se eu pusesse, se tu pusesses...;

no pretérito mais-que-perfeito do indicativo: eu puséra, nós puséramos...

no pretérito perfeito do indicativo: tu puseste, nós pusemos, vós pusestes, eles puseram.

Esses são os formatos que caem mais em prova, conjugações com base **–puse+desinências modo-temporais**.

Só mais um detalhe: saliento que o verbo *pôr* é acentuado, para se diferenciar de "por" preposição. Seus derivados não são acentuados (*compor, propor*), pois serão oxítonas terminadas em R e só as oxítonas terminadas em ***a(s), e(s), o(s), em, ens*** são acentuadas.



(SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA / 2018)

Embora a perspectiva desses autores divirja entre si....

Embora haja semelhança de sentido entre os verbos divergir e diferir, a substituição da forma verbal “divirja” por *difere* prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentários:

No presente do subjuntivo, a forma do verbo ‘diferir’ vai ser “difirA” (que eu eu “fira”). Questão correta.

Querer X requerer

Vamos relembrar um verbo parcialmente regular.

Requerer não é derivado de “querer”, ele segue, de modo geral, as terminações do verbo “beber”. Porém tem um detalhe: ele recebe um “i” na primeira pessoa do presente do indicativo *(requeIro)* e também no presente do subjuntivo, que deriva do indicativo *(que eu requeIra; que tu requeIras; que ele requeIra...)*

Os verbos *requerer*, *dizer*, *fazer e trazer*, na 2.a pessoa do singular, apresentam no imperativo afirmativo duas formas: ***dize ou diz, faze ou faz, traze ou traz, requere ou requer***. Vale muito a pena memorizar a sua conjugação.

CAI DEMAIS!!! Além do presente do indicativo e do subjuntivo, atenção às diferenças nas conjugações do pretérito perfeito do indicativo e do imperfeito do subjuntivo.



QUERER

Presente do indicativo: *quero, queres, quer, queremos, quereis, querem.*

Pretérito perfeito do indicativo: *quis, quiseste, quis, quisemos, quisestes, quiseram.*

Pretérito imperfeito do indicativo: *queria, querias, queria, queríamos, queríeis, queriam.*

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: *quisera, quiseras, quisera, quiséramos, quiséreis, quiseram.*

Futuro do presente do indicativo: *quererei, quererás, quererá, quereremos, querereis, quererão.*

Futuro do pretérito do indicativo: *quereria, quererias, quereria, quereríamos, quereríeis, quereriam.*

Presente do subjuntivo: *queira, queiras, queira, queiramos, queirais, queiram. (OBSERVEM A MUDANÇA NO RADICAL)*

Pretérito imperfeito do subjuntivo: *quisesse, quisesses, quisesse, quiséssemos, quisésseis, quisessem. (OBSERVEM QUE SE GRAFAM COM "S", NÃO "Z".)*

Futuro do subjuntivo: *quiser, quiseres, quiser, quisermos, quiserdes, quiserem.*

Imperativo afirmativo: *quer(e), queira, queiramos, querei, queiram.*

Imperativo negativo: *não queiras, não queira, não queiramos, não queirais, não queiram.*

Infinitivo pessoal: *querer, quereres, querer, querermos, quererdes, quererem.*

Gerúndio: *querendo.*

Particípio: *querido.*

REQUERER

Presente do indicativo: *requeiro, requeres, requer, requeremos, requereis, requerem.*

Pretérito perfeito do indicativo: *requeri, requereste, requereu, requeremos, requerestes, requereram.*

Pretérito imperfeito do indicativo: *requeria, requerias, requeria, requeríamos, requeríeis, requeriam.*

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: *requerera, requereras, requerera, requerêramos, requerêreis, requereram.*

Futuro do presente do indicativo: *requererei, requererás, requererá, requereremos, requerereis, requererão.*

Futuro do pretérito do indicativo: *requereria, requererias, requereria, requereríamos, requereríeis, requereriam.*

Presente do subjuntivo: *requeira, requeiras, requeira, requeiramos, requeirais, requeiram.*

Pretérito imperfeito do subjuntivo: *requeresse, requeresses, requeresse, requerêssemos, requerêsseis, requeressem.*

Futuro do subjuntivo: *requerer, requereres, requerer, requerermos, requererdes, requererem.*

Imperativo afirmativo: *requer(e), requeira, requeiramos, requerei, requeiram.*

Imperativo negativo: *não requeiras, não requeira, não requeiramos, não requeirais, não requeiram.*

Infinitivo pessoal: *requerer, requereres, requerer, requerermos, requererdes, requererem.*

Gerúndio: *requerendo.*

Particípio: *requerido.*



(SEPLAG-RECIFE / 2019)

Considere os seguintes trechos:

− ao impedir que o infante indefeso <u>fique</u> protegido contra determinada doença...

− a enfermidade <u>continue</u> a se propagar pela população.

− As campanhas de vacinação <u>exigiram</u> esforço hercúleo.

As expressões verbais estão correta e respectivamente substituídas por verbos flexionados no mesmo tempo e modo em:

a) se mantém – permaneça – requiseram

b) se mantenha – permaneça – requereram

c) se mantenha – permaneça – requiseram

d) se mantém – permanece – requereram

e) se mantenha – permanece – requereram

Comentários:

O pretérito perfeito de "requerer" é "requereram", não é "~~requiseram~~". Então, seria possível eliminar A e C. "Fique", "Mantenha", "Continue" e "Permaneça" estão no presente do subjuntivo. "Mantém" e "Permanece" estão no presente do indicativo. Gabarito letra B.

(TRANSPETRO / 2018)

A forma verbal destacada atende às exigências da norma-padrão da língua portuguesa em:

a) Ao digitar as senhas em público, é necessário que ***confiremos*** se há pessoas estranhas nos observando para garantir a segurança virtual.

b) As informações pessoais deveriam ser digitadas de forma condensada para que ***cabessem*** todas no espaço próprio do questionário socioeconômico.

c) Os meios eletrônicos contribuem para que os estudantes ***retenham*** a maior parte das informações necessárias ao bom desempenho escolar.

d) Para evitar a espionagem virtual é preciso que nós não ***consintemos*** na utilização dos nossos dados pessoais ao instalar novos aplicativos no celular.

e) Quando algum consumidor ***querer*** comprar o último modelo de smartphone, pode agredir outros componentes da fila para tomar seu lugar.

Comentários:

Vejamos:

a) "Conferir" segue a conjugação de "ferir", no presente do subjuntivo, temos: que nós firAmos/ que nós confirAmos.

b) "Caber" é um verbo irregular, então tem formas como "coube e caiba". No pretérito imperfeito do subjuntivo, teremos: que as informações "coubessem".

c) Correto. Reter deriva de "ter": que os estudantes tenham/retenham.

d) A forma correta, no presente do subjuntivo, é "consintAmos".

e) A forma correta, no futuro do subjuntivo, é "quiser". Quando algum consumidor "quiser"!

Gabarito letra C.



Essas conjugações vão aparecer em geral quando o verbo vier conjugado no subjuntivo, em função de conjunções: *se/que/quando/caso/embora/ainda* que... Grave essas "bases", pois nelas estarão as questões.

Ter- **TIVE+DESINÊNCIA:** Se tivesse, quando tiver...

Pôr- **PUSE+DESINÊNCIA:** Se puser, quando supuséssemos...

Requerer- **REQUERE+DESINÊNCIA:** Se requeresse, quando requereu...

Precaver- **PRECAVE+DESINÊNCIA:** Se precavesse, quando precaveu...

Prover- **PROVE+DESINÊNCIA:** se provesse, quando proveu...

Ver- **VI+DESINÊNCIA:** Se visse, quando víssemos, se vir...

Vir- **VIE+DESINÊNCIA:** Se viéssemos, quando vier, se vierem...

Verbo Aprazer

Esse verbo é bastante irregular e compartilha o radical do adjetivo *aprazível*, com sentido de agradável. Para lidar com ele na hora da prova, lembre-se de **algumas** terminações do verbo haver em que há **"V"** e base "ou" na palavra, a saber:

Pretérito mais-que-perfeito: Eu aprouvera, tu aprouveras...

Pretérito imperfeito do subjuntivo: Se eu aprouvesse; se tu aprouvesses...

Futuro do subjuntivo: Quando eu aprouver; quanto tu aprouveres...

Acima estão as primeiras pessoas de cada conjugação, basta seguir o padrão.

Bechara e o Dicionário Houaiss mencionam que, embora tenha conjugação completa, só é usado normalmente nas terceiras pessoas.

Medir, Pedir, Valer e Eleger

Os verbos acima trazem variações no radical, anotem estes detalhes:

Pedir e ***Medir*** trazem Ç antes de O e A: Eu Peço/Meço; que eu Peça/Meça.

Valer traz LH antes de O e A: Não valho nada/Valha-me Deus!

Eleger traz J antes de O e A: Eu eleJo; Que eu eleJa. Isso vale para os verbos com "G" no radical.



(PREF. DE RECIFE / 2019)

Há correta flexão das formas verbais e plena observância das normas para emprego do sinal de crase em:

a) É a muito custo que preservaremos uma amizade, sobretudo se não contivermos nossos primeiros impulsos.

b) Ele acabará se desfazendo dos amigos a medida que eles virem a contrariar seus ímpetos caprichosos.

c) Uma amizade resiste à toda prova quando, em qualquer das ocasiões da vida, se manter leal e verdadeira.

d) Se aprouviesse a alguém construir uma sólida amizade, teria de renunciar as fraquezas mais comuns.

e) Nada poderei fazer em reparo a fragilidade de uma amizade que não advir de uma leal construção.

Comentários:

Estudamos crase separadamente na aula de regência, mas essa questão é essencialmente sobre conjugação dos verbos que temos estudado. Então, vamos focar na conjugação. A letra A está perfeita, observe a conjugação de "conter", derivado de "ter": ter-tivermos>conter-contivermos.

Vejamos as demais:

b) Ele acabará se desfazendo dos amigos **à** medida que eles **vierem** a contrariar seus ímpetos caprichosos. (a forma de futuro do subjuntivo do verbo "vir" é "vierem")

c) Uma amizade resiste **a** toda prova quando, em qualquer das ocasiões da vida, se **mantiver** leal e verdadeira. ("manter" deriva de "ter")

d) Se **aprouvesse** a alguém construir uma sólida amizade, teria de renunciar as fraquezas mais comuns. (a forma de "aprazer" vira "aprouvesse")

e) Nada poderei fazer em reparo **à** fragilidade de uma amizade que não **advier** de uma leal construção. ("advir" deriva de "vir") Gabarito letra A.

(DPE-AM / 2018)

Está clara e correta a *redação* deste livre comentário sobre o texto.

Se alguém se dispor a ignorar a autoridade de um juiz, incorrerá literalmente em grave pena de desacato.

Comentários:

"Dispor" deriva de "pôr", segue sua conjugação. Então, a forma é "dispuser", no futuro do subjuntivo. Questão incorreta.

(SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA / 2018)

Embora a perspectiva desses autores divirja entre si....

Embora haja semelhança de sentido entre os verbos divergir e diferir, a substituição da forma verbal "divirja" por *difere* prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentários:

No presente do subjuntivo, a forma do verbo 'diferir' vai ser "difirA" (que eu eu "fira"). Questão correta.

(IBGE / 2016)

A frase em que a palavra destacada está flexionada de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa é:

a) Para comunicar a seus acionistas o resultado financeiro semestral, o relatório ***abrangeu*** os aspectos principais relacionados à produção da empresa.

b) Quando o Congresso ***propor*** que as lâmpadas incandescentes não sejam mais vendidas no país, a população terá de se acostumar ao novo padrão.

c) O governo ***interviu*** na fabricação de lâmpadas quando decidiu que novos modelos deveriam tornar-se obrigatórios no nosso país.

d) Se os moradores ***obterem*** lâmpadas modernas para iluminar suas casas, farão economia de eletricidade.

e) Se você ***ver*** águas paradas, tome uma providência para evitar a proliferação do mosquito.

Comentários:

a) O verbo *abranger* é regular e segue a conjugação de "beber". *Ele bebeu, Ele abrangeu*. Questão correta.

b) *Propor* é derivado de *Pôr*. O "quando" é pista para o futuro do subjuntivo, tempo que o verbo tem forma *"propuser"*.

c) O verbo *intervir* deriva do *vir*. O governo *veio/interveio*. Questão incorreta.

d) *Obter* deriva de *Ter*. O "se" também é pista para o futuro do subjuntivo: se os moradores tiverem/obtiverem. Questão incorreta.

e) O "se" também é pista para o futuro do subjuntivo. Decore que a forma correta é "*vir*". Quando/Se eu *VIR (do VER)*. Questão incorreta. Gabarito letra A.

(ELETROBRÁS / 2016) Adaptada

A frase está escrita corretamente, de acordo com a norma-padrão:

- O autor expressou o desejo que os livros mantessem margens estensas e páginas em branco.

Comentários:

Manter se conjuga como *ter*. A forma correta do pretérito imperfeito do subjuntivo é "tivessem" > "mantivessem". Além disso, a forma é "eXtensas". Questão incorreta.

(INSTITUTO RIO BRANCO / 2015)

"Censurem, piquem, ou calem-se, como lhes aprouver. Não alcançarão jamais que eu escreva, neste meu Brasil, coisa que pareça vinda em conserva lá da outra banda, como a fruta que nos mandam em lata."

Com relação a aspectos gramaticais do texto acima, julgue o próximo item. Na oração 'como lhes aprouver', foi empregada uma forma flexionada do verbo aprazer, cujo radical é o mesmo que o do adjetivo aprazível, de uso corrente na atualidade.

Comentários:

Questão estilo "sabe ou não sabe". O verbo *aprazer* de fato tem o mesmo radical do adjetivo aprazível e sofre transformação no futuro e no pretérito imperfeito do subjuntivo, bem como no pretérito perfeito e mais-que-perfeito do indicativo, assumindo a terminação **–ouve+desinência**. No caso em tela, a conjunção subordinativa "como" joga o verbo para o futuro do subjuntivo: ***aprazer*** se torna ***aprouver***. Questão correta.

VERBOS DEFECTIVOS

São aqueles verbos que têm *defeito* de conjugação, pois não são conjugados em todas as pessoas, normalmente pela semelhança que a conjugação teria com outro verbo (Falar e Falir: eu falo), ou pelo mau som: "ela computa"... Na maioria dos casos, são conjugados só na primeira e segunda pessoa do plural do modo indicativo, na segunda pessoa do plural do modo imperativo e não possuem flexões no presente do subjuntivo (porque não têm o presente do indicativo).

Obs.: O presente do subjuntivo é derivado do radical da primeira pessoa do singular do presente do indicativo, em suma, "eu **faç**o" vira "que eu **faç**a". Então, quando o verbo não tem a primeira pessoa do singular no indicativo, não terá o presente do subjuntivo. Por consequência, não terá as formas de imperativo que também derivam do subjuntivo.

Por não trazerem a primeira pessoa do singular do presente do indicativo, são defectivos os verbos: ***abolir, banir, brandir, carpir, colorir, computar, delir, explodir, ruir, exaurir, demolir, puir, delinquir, fulgir (resplandecer), feder, aturdir, bramir, esculpir, extorquir, retorquir, soer (costumar: ter costume de).***

Há certa controvérsia entre esses verbos, pois alguns gramáticos e dicionários listam verbos defectivos como regulares. Não podemos entrar nessa discussão, então vamos destacar alguns que já foram cobrados em prova.

Verbo Precaver e Reaver

No presente do indicativo, só se conjuga com ***nós*** **(precavemos/reavemos)** e ***vós*** **(precaveis/reaveis)**. Como o presente do indicativo é a base do presente do subjuntivo, esse verbo não é conjugado neste tempo. Sabendo disso, basta conjugar o verbo *precaver* seguindo a segunda conjugação, como *Beber*.

No Imperativo, temos: ***precavei, reavei.***

Reaver e *Precaver* não trazem "J" nem "nh" na sua conjugação. Então, estão incorretas formas como ~~**"precaveja", "reaveja", "reavenha".**~~

Para você não ter que estudar a conjugação dele inteira, siga essa dica: o verbo Reaver **só se conjuga naquelas pessoas em que o verbo Haver tem "v"** na palavra. Segue a primeira pessoa de cada tempo em que isso ocorre, para você saber o padrão: ***reouve, reavia, reouvera, reaverei, reaveria.***

Obs.: Nessa mesma linha estão os verbos "falir" e "adequar", que também só possuem as pessoas 'nós' e 'vós' no presente do indicativo.

Cuidado: Apesar de "estranhos", estes verbos ***não são considerados defectivos: caber, valer, redimir, polir, sortir, rir, escapulir, entupir, sacudir.***

VERBO VICÁRIO

São chamados de **Verbos Vicários** aqueles que fazem as vezes de outros verbos, substituindo-os para evitar repetição. Os mais comuns são os verbos ***ser*** e ***fazer***.

Normalmente vêm acompanhados de um pronome demonstrativo ***o***, que retoma a ação ou o evento da oração anterior. Ex.:

Eu poderia ter fugido, mas não o fiz. **("o fiz" retoma "ter fugido")**

Se você não estudou foi porque teve preguiça. **("foi" retoma "não estudou")**

Se ela não aceita ir ao cinema é porque não quer. **("é" retoma "aceita")**

Observe que há dois verbos e um substitui o outro, quando vicário, o "fazer" não traz seu sentido próprio, pois assume o sentido do outro verbo.

As estruturas com esses verbos costumam ser cobradas até em questões de compreensão textual, quando a banca pode perguntar o referente do pronome.



(ISS-TERESINA / 2016)

Fazer parte constitui um específico uso de "fazer", verbo que, em outros contextos, pode assumir distintas funções e acepções. Empregado como "verbo vicário", faz as vezes de outro, como se exemplifica em:

a) Tentarei hoje mesmo fazê-lo ver a questão sob ponto de vista menos rígido.

b) Foi ele quem fez uma bela mesa de madeira maciça.

c) O mediador poderia ter evitado a discussão, mas não o fez.

d) Fizeram frente à situação adversa com coragem e elegância, o que nos comoveu.

e) O discurso foi bastante positivo, pois o orador o fez de modo acalorado e consistente..

Comentários:

O verbo "fazer" tem vários sentidos, que foram explorados nas alternativas. No entanto, é na letra C que ele funciona como "vicário", pois substitui o verbo "evitar". Observe a presença do demonstrativo "o", retomando o fato de "evitar a discussão".

Observe que devemos ter dois verbos diferentes, e o verbo vicário estará substituindo o outro.

Na letra E só há um verbo, "discurso" não é verbo! O verbo "foi" é de ligação e só serviu para dar qualidade ao discurso. Não tem sentido de ação. Além disso, o orador "fez o discurso", o verbo fazer está sendo utilizado com sentido de "fazer" mesmo, de produzir, realizar. Não está substituindo outro verbo. Gabarito letra C.

VERBOS PRONOMINAIS

São aqueles que **trazem um pronome "integrante"** do verbo e que não podem ser conjugados sem ele.

Veja alguns deles: **ARREPENDER-SE, ATREVER-SE, ASSEMELHAR-SE, CANDIDATAR-SE, DIGNAR-SE, ESFORÇAR-SE, QUEIXAR-SE, REFUGIAR-SE, SUICIDAR-SE, ESTREITAR-SE...**

Há diversos verbos que podem ser usados como pronominais: **lembrar-se; esquecer-se**. Nesses casos, a regência passa a exigir a preposição "DE". Ex.:

Lembrei/esqueci a letra ou Lembrei-**me**/Esqueci-**me da** letra.

As bancas gostam de perguntar se o pronome é parte integrante do verbo e/ou, se exerce função sintática, ou se pode ser suprimida. Nos verbos que não são essencialmente pronominais, como ***lembrar e esquecer***, a retirada do pronome DEVE ser acompanhada também da retirada da preposição.

Ex.: Eles não se arrependem de nada. (o "se" é parte integrante, não pode ser retirado e nem exerce qualquer função sintática. Não pense que é reflexivo, tampouco recíproco, pois não podemos arrepender a outra pessoa nem a nós mesmos: se arrepender não é arrepender a si mesmo. Claro?)

Um critério importante é sempre verificar se o verbo vai ter sentido passivo, pois a banca vai tentar confundir você afirmando que o "se" representa voz passiva sintética, como em "**Alugam-se casas**" (casas são alugadas).



(AGU / 2019)

"Ninguém se esqueceu da enxurrada de tuítes enraivecidos trocados há apenas um ano por Trump e o presidente norte-coreano – 'fogo e fúria', o 'grande botão' nuclear etc."

Julgue o item a seguir.

A retirada do SE do período não provoca alteração de sentido nem constitui inadequação à norma culta.

Comentários:

"Esquecer-se" (de) é um verbo pronominal, então a retirada do "se" causa erro. É possível utilizá-lo sem pronome, mas também é necessário retirar a preposição:

Esquecer-**SE DE** algo ou Esquecer algo.

Questão incorreta.

(MPU / 2018)

Contudo, uma calamidade seria um caso de injustiça apenas se pudesse ter sido evitada, em especial se aqueles que poderiam ter agido para tentar evitá-la tivessem deixado de *fazê-lo*. Entre os requisitos de uma teoria da justiça inclui-se o de permitir que a razão influencie o diagnóstico da justiça e da injustiça.

Na expressão "fazê-lo" (l.2), a forma pronominal "lo" retoma a ideia de agir para tentar evitar uma calamidade.

Comentários:

Sim. Aqui, temos o "pronome demonstrativo neutro usado ao lado de um verbo vicário. "Fazer" retoma a ação anterior (agir...)":

Fazê-l**o** = Fazer **isso** (o que foi mencionado: agir para tentar evitar uma calamidade).

Questão correta.

CORRELAÇÃO DOS TEMPOS VERBAIS

Já vimos ao longo da aula a semântica dos tempos e modos verbais. Agora, esse conhecimento vai nos ajudar a observar a correlação entre eles num período.

Essa parte é muito intuitiva, pois diversas combinações são aceitas, com uma ligeira mudança de sentido. De modo geral, verbos do mesmo tempo e modo podem se relacionar: ***Sei*** *que* ***quero*** *passar.* ***Sabia*** *que* ***queria*** *passar.* ***Saberei*** *se* ***conseguirei*** *passar*. ***Jurava*** *que você* ***era*** *maluco*.

Como regra geral, também temos que, se o verbo da oração principal estiver em algum tempo pretérito do indicativo, o verbo da subordinada substantiva *(introduzida pela conjunção integrante QUE e substituível por ISSO)* pode estar em qualquer tempo verbal do indicativo: Disse/dizia/dissera que o homem roubava/roubara/roubará/roubaria.

Há muitas combinações possíveis, vamos ver combinações mais "clássicas", sem esquecer que a coerência entre os tempos é fundamental e está por trás de todas elas: *Se eu pudesse (hipótese), teria um cão (hipótese). Cantei (ação acabada) porque eu quis (ação acabada). Leio (hábito) porque estudo (hábito) lá*.

Antes de mais nada, se esse fosse seu último minuto para estudar para a prova, eu pediria que gravasse essas ***"correlações essenciais"***:

*Se eu pude**sse**, far**ia**/ Se eu pud**er**, far**ei** (**ou** Caso eu possa/farei)*

Esse é o exemplo simples. Na hora da prova você deve fazer as adaptações adequadas para os verbos e pessoas que virão nos itens. Vamos adiante!!

A regra mais importante

✓ **O futuro do presente se correlaciona com tempo presente ou com tempo futuro.**

Temos que respeitar o marco temporal da fala, o tempo de referência das ações. Se começarmos uma sentença com o presente, o futuro que se relaciona a ele é o futuro do presente.

Se iniciarmos com uma sentença no pretérito, o futuro que se correlaciona a ele é o futuro do pretérito. Ficou claro?

(pres.) (fut. pres.)
Ex.: **Prometo** que **estudarei** mais.

(fut. pres.) (fut. subj.)
Ex.: **Farei** tudo o que eu **puder**.

(pres.) (pres.)
Ex.: **Juro** que não **deixo** mais de revisar.

(pres. subj.) (fut. pres.)
Ex.: Aonde quer que eu **vá**, eu **levarei** você no olhar...

(pres. subj.) (pres.)
Ex.: Aonde quer que eu **vá**, eu **levo** você no olhar...

Nunca é demais lembrar, atenção às correlações: Se eu pud***er***, far***ei***/Caso eu poss***a***, far***ei***.

✓ **O futuro do pretérito se relaciona com tempo pretérito.**

(fut. pret.) (pret. Imp. Subj.)
Ex.: Eu **morreria** se ele **descobrisse.**

Outras correlações clássicas

(Pret. Imp.) (Pret. Perf.)
Ex.: **Estava** estudando RLM quando meu cachorro **acendeu** um charuto.

(Pret. Imp.) (Pret. Imp.)
Ex.: Eu **estudava** enquanto ele **soltava** fumaça pelo nariz.

Nos exemplos acima uma ação interrompe a outra ou ocorre simultaneamente à outra, respectivamente.



Recapitulando: essas são **as correlações que mais caem**, leiam-nas várias vezes! Ex.:

Vejo que você malha.

É preciso que você estude.

Quando terminarem, estarei dormindo.

Se eu tivesse esse carro, já teria morrido.

Vi que você trouxe um presente.

Sugiro que procure um psiquiatra.

Sugeri que procurasse um psiquiatra.

Espero que tenha procurado um psiquiatra.

Esperei que tivesse procurado um psiquiatra.

*Não é produtivo querer gravar a regra de cada correlação, **foque nos exemplos acima e nas "correlações essenciais"**!*



(PM-SP / 2020)

Considerando a correspondência entre as formas verbais e o emprego do pronome, conforme a norma-padrão, assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas da frase.

Se soubéssemos mais detalhes a respeito de como foi criada a Polícia Militar, _____ melhor desde a sua criação.

a) podemos compreender-lhe
b) poderíamos compreendê-la
c) podíamos compreender-lhe
d) pudemos compreendê-la

Comentários:

A questão é de correlação verbal. Aplicaremos a correlação básica: se eu pude**SSE**, fa**RIA**:

Se soubé**SSE**mos, pode**RÍA**mos compreendê-la (compreender a Polícia Militar). Gabarito letra B.

(BANRISUL / 2019)

Há ocorrência de forma verbal na voz passiva e adequada articulação entre os tempos e os modos verbais na frase:

Caso viéssemos a viver, no futuro, dois ou mais séculos, nada garantirá que estivéssemos satisfeitos com esse tempo de vida.

Comentários:

Aplicando a correlação básica Pude**SSE**/Fa**RIA**, teríamos: vié**SSE**mos/garanti**RIA**. Observem que não faz sentido um verbo indicando hipótese no passado correlacionado a um indicando sua consequência no futuro. É um situação tão incoerente como: *Se eu pudesse, viajarei... Questão incorreta.

(PRF / 2019)

Não consigo pensar em um cargo público mais empolgante que o desse homem. Claro que o cargo, se existia, já foi extinto, e o homem da luz já deve ter se transferido para o mundo das trevas eternas.

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam mantidos caso a forma verbal "existia" fosse substituída por *existisse*.

Comentários:

Veja que não faz sentido:

*o cargo, se **existisse**, já foi extinto...*

Para manter a correlação, teríamos que grafar:

*Claro que o cargo, se **existisse**, já **teria sido** extinto.* Questão incorreta.

(DETRAN-MA / 2018)

A flexão das formas verbais e a articulação entre seus tempos e modos estão plenamente adequadas na frase:

a) Quem caminhasse pelas grandes cidades virá a constatar que elas contessem muitas surpresas.

b) Numa época em que a velocidade se impuser de forma ainda mais drástica, valerá a pena buscar alternativas.

c) Se ninguém vir a buscar caminhos alternativos, nenhuma possibilidade real de libertação seria explorada.

d) Nosso estilo de vida levará-nos a impasses urbanos que dificilmente encontrariam alguma forma de solução.

e) A convicção do poeta acena para a criação nossa de caminhos próprios, da qual advisse um novo prazer de viver.

Comentários:

Em questões desse tipo, procure logo as correlações clássicas! Aplique as correlações aos verbos nas alternativas.

Se eu pude***sse***, far***ia***/ Se eu pud***er***, far***ei***

a) Quem caminha**SSE** pelas grandes cidades vir**IA** a constatar que elas continham muitas surpresas.

b) Numa época em que a velocidade se impus**ER** de forma ainda mais drástica, vale**RÁ** a pena buscar alternativas.

c) Se ninguém vie**SSE** a buscar caminhos alternativos, nenhuma possibilidade real de libertação ser**IA** explorada.

d) Nosso estilo de vida nos leva**rá** a impasses urbanos que dificilmente encontrar**ão** alguma forma de solução. (Lembre que não se usa pronome oblíquo átono após verbo no futuro)

e) A convicção do poeta acena**RIA** para a criação nossa de caminhos próprios, da qual advie**SSE** um novo prazer de viver. Gabarito letra B.

(TRT 6ª REGIÃO / 2018)

Há construção na voz passiva e adequada articulação entre os tempos verbais na frase:

a) Os que apreciarem as instalações, no futuro, talvez poderiam emprestar-lhes o sentido que hoje não parecem ter.

b) Ao serem visitadas, as instalações costumam impressionar o público que se deixa levar pela significação que o próprio autor lhes atribui.

c) Se fosse para levar a sério a materialidade das instalações, nenhuma delas necessita da justificativa a ser dada pelo criador.

d) Nunca a linguagem das grandes obras de arte teria necessidade de alguma explicação que venha a se tornar indispensável.

e) Por mais que nos esforcemos para perscrutar o sentido de uma instalação, este sempre dependeria das razões alegadas pelo autor.

Comentários:

Em questões desse tipo, procure logo as correlações clássicas!!Aplique as correlações aos verbos nas alternativas.

Se eu pude***sse***, far***ia***/ Se eu pud***er***, far***ei*** (Caso eu poss**a**, far***ei***)

a) Não há voz passiva. Não há estrutura de voz passiva analítica (SER+particípio) nem sintética (VTD+SE apassivador).

b) Na b, temos a chamada voz passiva analítica (**SER**+Particípio) "**serem** avistadas". A correlação está perfeita, todos os verbos estão no presente.

c) A correlação correta seria:

Se fosse para levar a sério a materialidade das instalações, nenhuma delas necessitaria da justificativa a ser dada pelo criador.

Observe que é a correlação clássica: Se eu pudesse, faria

d) A correlação correta seria:

Nunca a linguagem das grandes obras de arte teria necessidade de alguma explicação que viesse a se tornar indispensável.

Observe que temos novamente a correlação clássica: Se eu pudesse, faria

e) A correlação correta seria:

Por mais que nos esforcemos para perscrutar o sentido de uma instalação, este sempre dependerá das razões alegadas pelo autor.

Observe que temos novamente a correlação clássica: (Caso eu possa, farei).

Gabarito letra B.



Substituições válidas entre correlações verbais já cobradas:

Têm de ser fiscalizados = devem ser fiscalizados

Tem gerado nas últimas décadas = gerou nas últimas décadas

Tinha estado = estivera; Tenha sido = haja sido

Se pudéssemos, faríamos = se pudermos, faremos

VOZES VERBAIS

As vozes verbais indicam a relação do sujeito com o verbo, definindo o papel do sujeito como **agente** ou **paciente**.

TIPO DE VOZ	EXPLICAÇÃO	EXEMPLO
VOZ ATIVA	O sujeito é agente, pratica a ação.	[O policial] deteve os criminosos.
VOZ PASSIVA	O sujeito é paciente, sofre a ação, recebe o efeito da ação.	[Os criminosos] foram detidos pelo policial. Deteveram-SE [os criminosos].
VOZ REFLEXIVA	O sujeito pratica a ação em si mesmo, é agente e paciente ao mesmo tempo.	[Os criminosos] se entregaram à polícia. [O menino] se feriu com a faca. Eles deram-se, após a tragédia, uma segunda chance. (Nos dois primeiros exemplos, o SE tem função de objeto direto. No último, de objeto indireto (deu a si)).
VOZ REFLEXIVA RECÍPROCA	Os sujeitos praticam uma ação uns nos outros, mutuamente	[Os criminosos] se abraçaram na prisão.

Há casos em que o verbo tem sentido passivo (levei um soco), mas ainda assim, sintaticamente, a voz é ativa, porque o sujeito sintático pratica a ação.

A **voz passiva** se divide em **analítica** e **sintética ou pronominal**.

O que mais cai em prova é a conversão de voz ativa para voz passiva, ou entre tipos de voz passiva. Aqui, é necessário reconhecer as funções sintáticas básicas: **sujeito** (entidade ligada ao verbo em papel de agente ou paciente) e **objeto direto** (complemento verbal sem preposição).

Vozes Verbais: Forma e Conversão

Voz passiva analítica (SER + Particípio)

Na conversão da voz ativa para a passiva, o sujeito da voz ativa vira o agente da passiva. O objeto direto da ativa vira sujeito paciente na passiva.

Ex.: O **desafiante** derrotou **o campeão** (voz ativa)

Sujeito — **objeto direto**

O campeão foi derrotado pelo desafiante. (voz passiva analítica)

Suj. Paciente Ser + Particípio **Agente da passiva**

Voz passiva sintética ou pronominal (VTD + SE)

Ex.: **Derrotou**-se **o campeão**, **eliminaram**-se **nossas esperanças**.

Pron. **Suj. paciente** Pron. **Suj. paciente**

Apassivador Apassivador

A transposição para a voz passiva depende de um objeto direto na voz ativa. Observe que na transposição da voz passiva analítica para a sintética ocorre:

1) A locução passiva vira um pronome apassivador

2) O agente da passiva fica implícito.

3) O tempo e modo do verbo é mantido ao longo da transposição.

Pela possibilidade de não revelar quem pratica ação, a voz passiva é um importante recurso para se ***omitir o agente da ação e somente focar no sujeito paciente. Esse recurso é muito utilizado quando o autor não sabe ou não quer revelar o agente de determinada ação.***

Pelo fato de o agente da passiva não aparecer mais na voz passiva sintética, é possível transpor para esta voz uma sentença em **voz ativa com sujeito indeterminado**, já que, em ambas as estruturas, o sujeito ficará "escondido":

- ✓ A esposa flagrou o homem comendo Nutella escondido (Voz ativa).
- ✓ O homem foi flagrado pela esposa comendo Nutella escondido (Voz Passiva Analítica, com agente claro: a esposa flagrou).
- ✓ **Flagraram** o homem comendo Nutella escondido. (Voz ativa com sujeito indeterminado, na terceira pessoa do plural).
- ✓ **Flagrou-se** o homem comendo Nutella escondido. (Voz passiva sintética)

A voz passiva sintética tem esse nome porque é "menor", já que traz somente o "SE", sem a locução passiva com particípio. Lembre-se, a forma sintética da voz passiva é VTD+SE.



(TJ-SP / 2019)

Transpostas para a voz passiva, as passagens "O próximo governo não encontrará um ambiente econômico internacional sereno." e "Se até o início deste ano EUA, Europa e China davam sinais de vigor..." assumem a seguinte redação:

Não será encontrado um ambiente econômico internacional sereno pelo próximo governo. / Se sinais de vigor eram dados por EUA, Europa e China até o início deste ano...

Comentários:

Vejamos a primeira conversão:

O objeto de "encontrará" —[**um ambiente econômico internacional sereno**]— vira sujeito.

O sujeito — **O próximo governo**— virou agente da passiva:

*"**O próximo governo** não encontrará [**um ambiente econômico internacional sereno**]" (voz ativa)*

*Não **será encontrado** [**um ambiente econômico internacional sereno**] pelo **próximo governo**. (voz passiva)*

Observem também a locução passiva— ***será encontrado*.**

Agora vamos ver a segunda conversão:

O objeto de "davam" —[**sinais de vigor**]— vira sujeito.

O sujeito — **EUA, Europa e China** — virou agente da passiva:

***EUA, Europa e China** davam **sinais de vigor** (voz ativa)*

*Se **sinais de vigor** eram dados por **EUA, Europa e China** (voz passiva)*

"***eram dados***" é a locução de voz passiva. Questão correta.

(PREF. RECIFE / 2019)

Ao transpor para a voz passiva a oração *permitem a assinatura de contratos e o pagamento de impostos*, a forma verbal correspondente será

a) são permitidas.

b) será permitida.

c) são permitidos.

d) é permitido.

e) serão permitidos.

Comentários:

O termo "a assinatura de contratos e o pagamento de impostos" é o objeto direto de "permitem", então ele tem que virar sujeito paciente. Como é um termo composto de duas unidades, o verbo da locução verbal vai para o plural: ***a assinatura de contratos e o pagamento de impostos*** eram permitid**OS**.

O particípio "permitid**OS**" fica no masculino plural porque "assinatura" e "pagamento" são palavras de gêneros diferentes, aí o plural fica no masculino. Gabarito letra C.

(TRT 6ª REGIÃO / 2018)

Essas visitas dos turistas "em busca de distrações" desnaturam o significado real desses museus e monumentos.

Transpondo-se a frase acima para a *voz passiva*, a forma verbal resultante será:

a) desnaturam-se.

b) é desnaturado.

c) são desnaturadas.

d) foi desnaturada.

e) tenham desnaturado.

Comentários:

Na conversão para a voz passiva, o ***objeto direto da voz ativa*** vira sujeito paciente. O tempo original do verbo (presente) deve ser mantido na locução (**SER + particípio**). O sujeito ativo vai virar agente da passiva. Veja:

Essas visitas dos turistas "em busca de distrações" **desnaturam** ***o significado real desses museus e monumentos.***

o significado real desses museus e monumentos **é desnaturado** por ***Essas visitas dos turistas "em busca de distrações"*** Gabarito letra B.

(TRIBUNAL DE JUSTIÇA-AL / 2018)

A frase que NÃO exemplifica a ocorrência de voz passiva é:

a) "Diante do número de casos de preconceito explícito e agressões, somos levados ao questionamento...";

b) "...a sociedade corre o risco de estar tornando-se irracionalmente intolerante";

c) "No último ano, foram registradas dezenas de casos de intolerância religiosa...";

d) "Preconceito não se tolera, se combate";

e) "...muitas ocorrências que deveriam ser registradas como 'intolerância religiosa'...".

Comentários:

Para reconhecer a voz passiva, além do sentido passivo, precisamos procurar as estruturas sintáticas:

Voz passiva analítica (SER + Particípio)

Essa estrutura ocorre em: (a) "**somos levados**" ; (c) "**foram registradas**"; (e) "**ser registradas**"

ou

Voz passiva sintética ou Pronominal (VTD + SE):

Essa estrutura ocorre em: (d) "Preconceito não se tolera, se combate"

Então, a única estrutura que não exemplifica voz passiva é:

(b) tornando-**se** irracionalmente intolerante (tornar-se é verbo de ligação e o "se" é parte integrante do verbo) Gabarito letra B.

(TJ-AL / 2018)

A frase do texto que se apresenta na voz passiva é:

a) "A resistência ao desmonte da cultura em cenário de crises graves não se dá por acaso";

b) "...a gestão pública do setor vem sofrendo...";

c) ...é comum que generalize-se a opinião...";

d) "...política públicas para a cultura não devem ser prioritárias";

e) "Combater essa generalização equivocada é urgente".

Comentários:

Vejamos:

a) INCORRETO. "se dá" não configura voz passiva porque, aqui, "dar" não é verbo transitivo direto, mas sim intransitivo: a resistência se dá (ocorre) por acaso, não há objeto direto.

b) INCORRETO. Embora "sofrer" tenha sentido passivo, não há estrutura passiva sintética nem analítica.

c) CORRETO. Temos voz passiva sintética VTD+SE, equivalente à forma: É comum que a opinião seja generalizada.

d) INCORRETO. Prioritária é apenas um adjetivo.

e) INCORRETO. Urgente é apenas um adjetivo. Gabarito letra C.

(DPE-AM / 2018)

E então, de súbito, ouvimos a voz de Wagner

Transformando-se o segmento sublinhado acima em sujeito da frase, a forma verbal resultante será:

a) é ouvido. b) se ouvem. c) é ouvida. d) fomos ouvidos. e) foram ouvidas.

Comentários:

"A voz de Wagner" é objeto direto de "ouvir", na voz ativa. Na voz passiva, o objeto direto vira sujeito. Então, teremos, na voz passiva:

"A voz de Wagner" é ouvida. Gabarito letra C.

(STM–Analista / 2018)

Todos esses senhores [que buscam pela violência o domínio sobre a mulher] parece que não sabem o que é a vontade dos outros. Eles se julgam com o direito de impor o seu amor ou o seu desejo a quem não os quer. Não sei se se julgam muito diferentes dos ladrões à mão armada

É de se supor que quem quer casar deseje que a sua futura mulher venha para o tálamo conjugal com a máxima liberdade, com a melhor boa-vontade, sem coação de espécie alguma, com ardor até, com ânsia e grandes desejos; como é então que se castigam as moças que confessam não sentir mais pelos namorados amor ou coisa equivalente?

O vocábulo *se* recebe a mesma classificação em "se julgam" (L.2) e "se castigam" (L.8).

Comentários:

No primeiro caso, os "senhores violentos" se julgam (julgam a si próprios) com o direto de impor o seu amor. Temos SE reflexivo.

No segundo caso, as moças "são castigadas", recebem o castigo; então o sentido é passivo e o SE é pronome apassivador. A classificação não é a mesma. Questão incorreta.

(CBM-AL / 2017)

A abundância e a prosperidade eram, como de costume, simétricas à miséria da maioria da população, que vivia em estado crônico de subnutrição.

Daqueles tempos coloniais nasceu o costume, ainda vigente, de comer terra. Antigamente, castigava-se esse "vício africano" colocando-se mordaças nas bocas das crianças ou pendurando-as dentro de cestas a grande distância do solo.

Com relação aos aspectos linguísticos e aos sentidos do texto CB2A1AAA, julgue o item a seguir.

A substituição de "castigava-se" (ℓ.4) por *castigavam* não prejudicaria as informações veiculadas no texto.

Comentários:

A princípio, parece inadmissível trocar “castigava-se” por “castigavam” e ainda assim manter o sentido, não? Entenda o raciocínio da banca. Na voz passiva sintética (VTD+SE – Castigavam-se), o agente da passiva não aparece, então não sabemos quem é o agente, não sabemos quem de fato castiga. Ao reescrever como “Castigavam”, temos uma oração na voz ativa com sujeito indeterminado, que é outra forma de justamente ocultar quem é o agente de castigar. Então, continuamos sem saber quem castigava e temos apenas a informação do que era castigado. Portanto, essas estruturas servem ao mesmo propósito: não revelar o agente da ação verbal. Dito de outra forma, a voz passiva sintética, por não ter agente da passiva, quando convertida em voz ativa, gera uma sentença com sujeito indeterminado. Por isso, a banca entendeu que são equivalentes. Questão correta.

Impossibilidade de conversão para voz passiva

A voz passiva pressupõe alguém praticando uma ação e um paciente recebendo seus efeitos. Alguns verbos, porém, por sua semântica, quando assumem sentido passivo, não aceitam transposição para voz passiva: *levar, ganhar, receber, tomar, aguentar, sofrer, pesar (massa), ter (posse), haver (impessoal)*. ***Também não aceita voz passiva o verbo de ligação***, pois é um verbo de estado, não é de ação.

GUARDE UMA INFORMAÇÃO: a voz passiva está diretamente relacionada à existência de um objeto direto na voz ativa, pois ele vai virar sujeito paciente na voz passiva. Se não for possível transformar um objeto direto em sujeito paciente, não será possível fazer a transposição para a voz passiva. Por isso, ***verbos intransitivos e transitivos indiretos não aceitam voz passiva***.

Desafio: tente aí você em casa transpor estas sentenças para a voz passiva:

Tenho 50 anos.

Tive um cachorro.

Permaneceríamos fiéis.

Gosto de pessoas gentis.

O dólar caiu muito ontem.

Choveu torrencialmente hoje.

Havia um artista na minha cela.

Levei um soco nos dentes da frente.

Se você não conseguiu, parabéns! Essas sentenças não aceitam transposição por trazerem sentido passivo, de posse ou existência ou por trazerem verbos transitivos indiretos ou intransitivos.

Ainda que haja um “OD” em “tive um cachorro”, o verbo “ter” não vai poder assumir um sentido passivo, por razões semânticas. Veja que incoerente: “um cachorro foi tido por mim”. Entendeu?

Excepcionalmente, verbos como “responder, obedecer e pagar” podem aparecer na voz passiva. Ex: *A pergunta foi respondida... / A multa foi paga...*

OBS: O agente da passiva pode ser introduzido pela preposição “por”, “pelo(a)(s)” e “de”.

Ex.: *A quadrilha foi cercada **por/pelos/de** policiais.*



(POLÍCIA CIVIL-RS / 2018)

Qual das seguintes formas verbais admite conversão para a voz passiva?

a) a tecnologia era a indústria mais legal

b) as redes promovem aumento

c) redes sociais levam a interações frágeis

d) adolescentes estão menos dispostos

e) dispostos a sair

Comentários:

A voz passiva "nasce" de um objeto direto na voz ativa. Esse objeto direto é necessário para virar sujeito passivo. Então, sem verbo transitivo direto, não há voz passiva. Então, verbos transitivos indiretos (Letra C: levam a=proporcionam), intransitivos (Letra E: sair) ou de ligação (Letras A e D: era e estão) não admitem transposição. Então, só podemos ter voz passiva em "as redes promovem aumento" (aumento é promovido pelas redes). Gabarito letra B.

(TRF 3ª REGIÃO / 2016)

A frase que NÃO admite transposição para a voz passiva encontra-se em:

a) ... o acesso das obras a um status estético que as exalta.

b) ... elas protestam contra os fatos da realidade, os poderes...

c) Muitas obras antigas celebram vitórias militares e conquistas...

d) O museu, por retirar as obras de sua origem...

e) ... a crítica mais comum contra o museu apresenta-o...

Comentários:

A voz passiva é a conversão de um objeto direto em sujeito paciente. Então, precisamos de um objeto direto. Em questões desse tipo, temos que buscar os verbos transitivos indiretos, intransitivos e de ligação, pois não têm OD.

Os verbos "exaltar", "celebrar", "retirar" e "apresentar" são todos VTD e trazem um objeto direto. Por outro lado, "protestar" é VTI, pois pede a preposição "contra". Logo, não admite transposição. Gabarito letra B.

Implicações sintáticas da voz passiva

Aqui, pela estreita relação da voz passiva com diversos tópicos de sintaxe, especialmente do SE apassivador, precisaremos ver um pouco de análise sintática. Esse tema será retomado na aula de sintaxe, não se preocupem.

Fique ligado numa pegadinha clássica de prova. *Ex.:*

Não se espera [que o governo resolva tudo sozinho].

Aí vem a banca e pergunta se a frase destacada é complemento verbal.

O aluno pensa: "quem espera, espera alguma coisa, é objeto direto!!! É complemento verbal sim! Uhullllll! Essa foi mole!!"

Dias depois, sai o gabarito **ERRADO** e o combalido candidato fica aos prantos: *"eu erreeeeei, concurso é impossível!!!!"*

Calma: vejamos a voz passiva analítica correspondente:

*Não **se** espera [que o governo resolva tudo sozinho].*

Não é esperado [que o governo resolva tudo sozinho].

Não é esperado [ISTO].

Essa oração é sujeito paciente, ***ISTO*** não é esperado. Somente na voz ativa é que essa oração seria objeto direto. *Eu espero [que o governo resolva tudo sozinho]* (Espero [ISTO]). Só nesse caso seria um complemento verbal. Observe que há um "SE" bem grande para indicar sentido passivo.



(INSS / 2016)

Pena ganhou evidência como comediógrafo a partir de 1838, ano em que foi encenada sua peça **O Juiz de Paz na Roça**. Embora tenha produzido alguns dramas (que lhe renderam duras críticas), destacou-se de fato pelas suas comédias e farsas, nas quais retratou a cultura e os costumes da sociedade do seu tempo.

Julgue o item subsequente, que versam sobre os sentidos e os aspectos linguísticos do texto acima.

A substituição de "destacou-se" (l.11) por *foi destacado* prejudicaria o sentido original do período.

Comentários:

Prejudicaria. Cuidado! A forma "destacou-se" indica voz reflexiva, pois o autor destacou-se a si mesmo, exerceu a ação de destacar sobre si. A forma "foi destacado" traz voz passiva analítica (SER+Particípio). Não são equivalentes. Questão correta.

Voz passiva X índice de indeterminação do sujeito

Grave: a voz passiva depende de um objeto direto na ativa. Agora, compare:

Deseja-se um futuro melhor **X** **Visa-se a um futuro melhor.**

Como sabemos, somente VTD ou VTDI podem ter voz passiva, isso porque o objeto direto da voz ativa vira sujeito paciente na voz passiva e o sujeito não pode ser preposicionado.

Então, **VTI+SE** é clássica estrutura de **sujeito indeterminado**. Verifique se o verbo pede preposição. Ex.:

Precisa-se **de** médicos. (Não há OD, não há sujeito paciente)

Acredita-se **em** deuses. (Não há OD, não há sujeito paciente)

Não é disso que vamos falar: trata-se **de** outros assuntos. (VTI+SE, sujeito indeterminado, não há OD, não há sujeito paciente)

Verbos intransitivos (VI) e de ligação (VL) **não** pedem complemento, não têm objeto, por isso também não aceitam voz passiva. Se VIs vierem acompanhados de **SE**, pode apostar que é um sujeito indeterminado. Ex.:

Vive-se bem aqui.

Sempre se está sujeito a erros.

Não custa lembrar: cuidado com a voz reflexiva, em que o agente pratica a ação e sofre seus efeitos ao mesmo tempo. Na dúvida, troque o "se" por a si mesmo e veja se a coerência se mantém.

Na hora da análise, o tipo de verbo é uma fortíssima pista sintática sobre a presença de voz passiva ou sujeito indeterminado. Contudo, você deve sempre conferir o sentido do texto, verificar se há sentido passivo, reflexivo ou se há um verbo sem sujeito conhecido no texto.

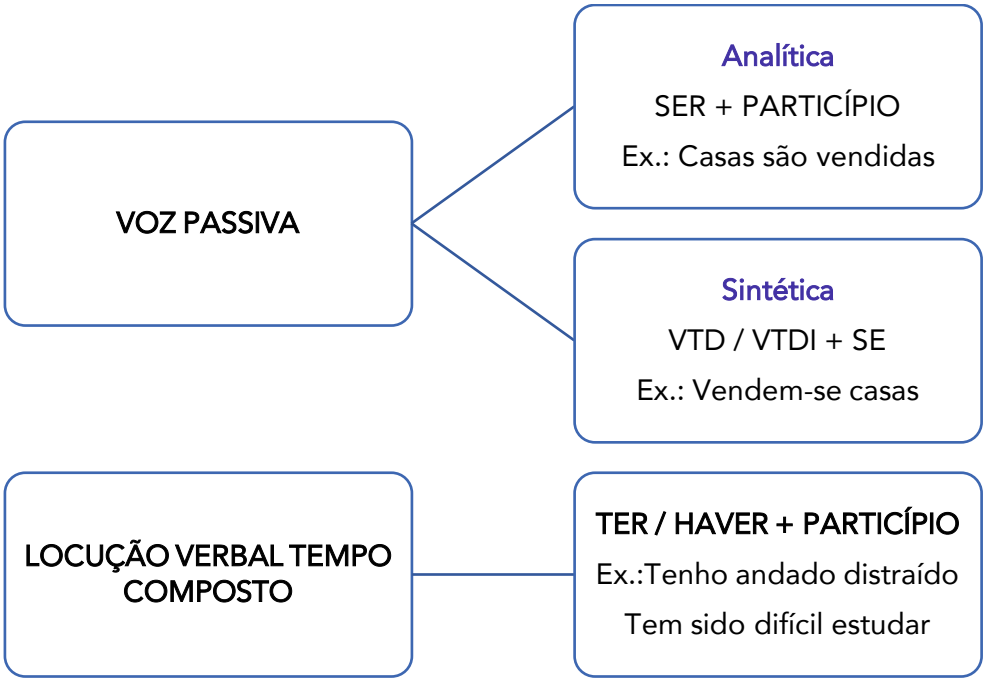
LOCUÇÃO VERBAL X TEMPO COMPOSTO

Na voz passiva, o particípio concorda em gênero e número com o sujeito paciente:

Ex.: Eu **fui assaltado** > Elas **foram assaltadas.**

O particípio formador de tempo composto na voz ativa não se flexiona.

Ex.: Elas **têm estudado** muito.



Para ficar ainda mais claro, vamos fazer uma transposição da voz ativa com tempo composto para voz passiva. Observe que o tempo composto não muda:

- ✓ O homem **havia realizado** sua missão. **(voz ativa com tempo composto)**
- ✓ A missão **havia sido realizada** pelo homem. **(voz passiva com tempo composto)**

Na voz passiva analítica, observe que o particípio varia em **gênero** e **número** para concordar com seu referente.

Ressaltamos que, para concurso, **voz passiva sintética e voz passiva analítica são equivalentes**, constituindo alternativas sintáticas para o mesmo enunciado.

Entretanto, cuidado com a colocação pronominal na hora de substituir uma pela outra:

- ✓ Alguns pontos não **foram contabilizados** na minha prova discursiva.
- ✓ Alguns pontos **não se contabilizaram** na minha prova discursiva. **(próclise)**

Embora as estruturas sejam equivalentes, “Não contabilizaram-se” seria erro de colocação pronominal, pois palavra negativa atrai o pronome para antes do verbo.



(ELETROBRAS / 2016)

Transpondo-se para a voz ativa a frase Eficazes sistemas de irrigação teriam sido utilizados pelos antigos em suas culturas de cereais, a forma verbal resultante deverá ser

a) seriam utilizados.

b) teriam utilizado.

c) foram utilizados.

d) utilizaram-se.

e) haveriam de utilizar.

Comentários:

Se a voz é passiva, “eficazes sistemas de irrigação” é sujeito paciente. Na voz ativa, esse termo deverá assumir função de objeto direto e o agente da passiva “pelos antigos” vai ter que virar sujeito. O “ser” da voz passiva desaparece:

Eficazes sistemas de irrigação teriam sido utilizados pelos antigos

Os antigos teriam utilizado **eficazes sistemas de irrigação**.

Há uma locução de tempo composto “Ter+particípio”, essa locução de tempo composto se mantém; então basta subtrair o verbo “ser” da locução passiva que teremos a voz ativa de novo.

Gabarito letra B.

(PREFEITURA DE PAULÍNIA / 2016)

“Teria sido o mundo criado jamais se o seu criador tivesse medo de suscitar confusão? Criar vida quer dizer criar confusão.”

Sobre a estruturação gramatical da frase acima, está correta a afirmativa:

A forma ativa correspondente a “Teria sido criado” é “teria criado”.

Comentários:

O mundo teria sido criado pelo criador. (voz passiva)

O criador teria criado **o mundo**. (voz ativa)

O sujeito paciente “o mundo” vira objeto direto na voz ativa. O agente da passiva vira sujeito. O tempo futuro do pretérito é mantido na conversão.

Questão correta.

QUESTÕES COMENTADAS

1. (MP-CE / 2020)

Não há conclusões unânimes, mas a ciência e os especialistas caminham para o entendimento de que o preconceito seja um conceito aprendido.

A substituição da forma verbal "seja" (1º parágrafo) por é manteria a coerência e a correção gramatical do texto.

Comentários:

O sujeito é singular: o preconceito, então não há erro nem incoerência em usar 'é' no lugar de "seja". O que mudaria é o sentido, que passaria a ser mais afirmativo, pela presença de um verbo no presente do indicativo, modo da certeza, dos fatos concretos.

Questão correta.

2. (TJ-PA / 2020)

Texto CG1A1-II

Segundo a Lei Geral de Proteção de Dados (Lei n.º 13.709/2018), dados pessoais são informações que podem identificar alguém. Dentro desse conceito, foi criada uma categoria chamada de "dado sensível", que diz respeito a informações sobre origem racial ou étnica, convicções religiosas, opiniões políticas, saúde ou vida sexual. Registros como esses, a partir da vigência da lei, passam a ter nível maior de proteção, para evitar formas de discriminação. Todas as atividades realizadas no país e todas as pessoas que estão no Brasil estão sujeitas à lei. A norma vale para coletas operadas em outro país, desde que estejam relacionadas a bens ou serviços ofertados a brasileiros. Mas há exceções, como a obtenção de informações pelo Estado para a segurança pública.

Sem prejuízo da correção gramatical e do sentido original do texto CG1A1-II, a forma verbal "há" (1º parágrafo) poderia ser substituída por

a) existe. b) ocorre. c) têm. d) tem. e) existem.

Comentários:

Há exceções = Existem exceções. O verbo haver fica no singular, por ser impessoal. Existir faz concordância normal com o sujeito Exceções.

Gabarito letra E.

3. (MP-CE / 2020)

Desenvolveram-se, de forma consistente, meios técnicos que também permitiram à informação viajar independentemente dos seus portadores físicos

O termo "Desenvolveram-se" (L.3) poderia ser substituído pela locução **Foram desenvolvidos**, sem prejuízo do sentido e da correção gramatical do texto.

Comentários:

Aqui, temos voz passiva sintética: VTD + SE. Para confirmar, observe o valor passivo:

Desenvolveram-se meios técnicos =Meios técnicos foram desenvolvidos

O núcleo do sujeito passivo é “meios”, daí a forma no plural.

Questão correta.

4. (SEFAZ-DF / 2020)

Sem prejuízo da correção gramatical e da coerência do texto, o período “*Sustentabilidade é vista como uma abordagem de negócios para criar valor a longo prazo, levando-se em conta como uma companhia opera nos ambientes ecológico, social e econômico.*” (2º parágrafo) poderia ser reescrito da seguinte forma: Vê-se sustentabilidade como uma abordagem de negócios para criar valor a longo prazo, considerando-se como uma companhia opera no ambiente ecológico, no social e no econômico.

Comentários:

A reescrita em questão apresenta três alterações que preservam a correção gramatical e a coerência do texto. Na primeira alteração, nota-se a substituição de uma construção na voz passiva analítica (“Sustentabilidade é vista”) pela forma sintética (“Vê-se sustentabilidade”). Em seguida, o trecho “levando-se em conta” foi substituído por “considerando-se”. Uma das acepções do verbo **considerar** é justamente “ter ou levar em conta; tomar em consideração; atentar para”. Por fim, houve a substituição do trecho “nos ambientes ecológico, social e econômico” por “no ambiente ecológico, no social e no econômico”. Neste caso, passou-se o substantivo “ambientes” para o singular, e tal termo está elidido nos demais membros da coordenação (no ambiente ecológico, no [ambiente] social e no [ambiente] econômico).

Questão correta.

5. (IBGE / 2020)

A frase *“Foi observada a criação de uma nova empresa”* está escrita na voz passiva com o verbo SER; se transformássemos essa frase para a voz ativa, a forma correta seria:

a) Observou-se a criação de uma nova empresa;

b) Observa-se a criação de uma nova empresa;

c) Criou-se uma nova empresa;

d) A criação de uma nova empresa foi observada;

e) Observaram a criação de uma nova empresa.

Comentários:

A única alternativa que apresenta uma sentença em voz ativa é a letra E: Observaram (sujeito indeterminado na terceira pessoa do plural) a criação de uma nova empresa (objeto direto),

As demais alternativas apresentam orações na voz passiva, sendo que a letra D é constituída por voz passiva analítica (verbo SER + verbo no particípio - "foi observada").

Gabarito letra E.

6. (IBGE / 2020)

A frase em que o emprego do gerúndio mostra adequação é:

a) Entrou na sala, sentando-se na primeira fila;

b) Nasceu em Curitiba, sendo filho de imigrantes;

c) Repreendeu a torcida, condenando as ofensas;

d) Desceu as escadas, chegando rapidamente ao térreo;

e) Saiu da festa, pegando um táxi na porta.

Comentários:

O gerúndio é a forma nominal do verbo que indica continuidade e mostra o desenvolvimento de uma ação - uma ação em processo de realização.

Na alternativa C, lemos: *Repreendeu a torcia, condenando as ofensas*. Aqui há duas ações concomitantes e uma ocorre em decorrência da outra: repreendeu condenando as ofensas. Ou seja, a repreensão se deu por meio da condenação das ofensas.

Nas demais alternativas, a primeira ação é finalizada e não estabelece relação com a segunda que aparece na forma de gerúndio.

Na letra A, entrar na sala não implica necessariamente sentar-se na primeira fila. Na letra B, nascer em Curitiba não é condição para ser filho de imigrantes. Na letra D, descer as escadas não significa necessariamente chegar ao térreo e, na letra E, sair da festa não mantém relação adequada com pegar um táxi na porta.

Gabarito letra C.

7. (TJ-RS/ 2020)

A frase em que a substituição do segmento sublinhado por um particípio de valor equivalente foi feita de forma adequada é:

a) O terreno que está sob as águas do rio / submetido às;

b) Um edifício que está sobre duas rochas / construído;

c) Os restos que estão na lata do lixo / acolhidos;

d) O estado que está entre Amazonas e Maranhão / posto;

e) Um carro que está na garagem / paralisado.

Comentários:

Vejamos cada uma das alternativas:

a) INCORRETO. O que está sob as águas está SUBMERSO.

b) CORRETO. O edifício que está sobre as rochas foi **CONSTRUÍDO**.

c) INCORRETO. Os restos que estão da lata do lixo estão GUARDADOS / COLOCADOS.

d) INCORRETO. O que está entre rios está SITUADO.

e) INCORRETO. O carro na garagem está PARADO / ESTACIONADO.

Gabarito letra B.

8. (PGE-PE / 2019)

Raras vezes na história humana, o trabalho, a riqueza, o poder e o saber mudaram simultaneamente.

A coerência e a correção gramatical do texto seriam preservadas se a forma verbal “mudaram” fosse substituída por **mudam.**

Comentários:

Observem que a banca está apenas falando de correção (ausência de erro) e coerência (lógica, ausência de contradição). Então, não há nenhum problema em usar o presente “mudam” no lugar do pretérito perfeito

"mudaram", uma vez que seria lógico também usar o presente histórico: "mudam" indicando tempo passado, recurso utilizado para aproximar do leitor o fato passado narrado, para dar maior dinamicidade e verossimilhança ao texto.

Questão correta.

9. (CGE-CE / 2019)

No texto CB1A1-I, poderia ser substituído por **havia** o verbo **ter** empregado em

a) "Não tinha mais que vinte casas mortas" (L. 1).

b) "Algumas construções nem sequer tinham telhado" (L. 2 e 3).

c) "Nem o ar tinha esperança de ser vento" (L. 3 e 4).

d) "Em Juazeiro tinha gente" (L. 9).

e) "Não tinha tanto dinheiro para comer" (L. 23).

Comentários:

Em "Em Juazeiro tinha gente", o verbo "ter" é impessoal, com sentido de existir: havia gente/existia gente.

Nas demais hipóteses, o "ter" tem sentido de posse, então não caberia a substituição por "haver".

Na letra A, embora haja sentido de posse, entendo que não haveria nenhum problema em usar o verbo haver: Não havia (existiam) mais que vinte casas mortas. Esse, contudo, não é o melhor gabarito e a banca deve considerar a letra D.

Gabarito letra D.

10. (PRF / 2019)

Se prestarmos atenção à nossa volta, perceberemos que quase tudo que vemos existe em razão de atividades do trabalho humano.

Seriam mantidos os sentidos do texto caso o primeiro período do segundo parágrafo fosse assim reescrito: **Quando prestamos atenção a nossa volta, percebemos que quase tudo que vemos existe pelas atividades do trabalho humano**.

Comentários:

Na redação original, temos uma clássica correlação verbal de estrutura condicional:

Se prestarmos atenção, perceberemos.

Então, temos uma hipótese, uma suposição, seguida de um possível efeito decorrente dessa condição.

Na reescritura, a banca usou a conjunção temporal "quando" e o verbo no presente: "percebemos", o que embora tenha uma ideia geral semelhante, expressa algo concreto no tempo, algo visto como mais certo. Portanto, há mudança de sentido.

Questão incorreta.

11. (PGE-PE / 2019)

*Nesse contexto, a Lei Maria da Penha **teria** o papel de assegurar o reconhecimento das mulheres em situação de violências (incluída a psicológica) pelo direito; afinal, é constatando as obrigações que temos diante do direito alheio que chegamos a uma compreensão de cada um(a) de nós como sujeitos de direitos.*

A substituição da forma verbal “teria” (L.1) por **tem** manteria tanto a correção gramatical quanto a coerência do texto.

Comentários:

A questão não fala de sentido, então basta perceber que não há erro nem se cria um enunciado sem lógica. Apenas o tempo verbal saiu do campo hipotético para um campo mais concreto.

Questão correta.

12. (SEFAZ-RS / 2019)

Por outro lado, se o Estado reduzisse a tributação de determinado setor da economia, os custos desse setor diminuiriam, o que possibilitaria a queda dos preços de seus produtos e poderia gerar um crescimento das vendas. Outro efeito viável dessa política seria o aumento do lucro das empresas, ***favorecendo-se, assim, a elevação dos seus investimentos*** *— e, consequentemente, da produção — e o surgimento de novas empresas, o que provavelmente resultaria no crescimento da produção, bem como no acirramento da concorrência, com possíveis reflexos sobre os preços. Em qualquer um desses cenários, o setor seria estimulado.*

A correção gramatical e os sentidos do texto 1A3-I seriam preservados caso o fragmento “favorecendo-se, assim, a elevação dos seus investimentos” fosse reescrito da seguinte forma: **que favorecerá, assim, a elevação dos seus investimentos**

Comentários:

Incorreto. O verbo no futuro causa problema de correlação verbal, temos uma hipótese no pretérito, o verbo fica: “favoreceria”.

Questão incorreta.

13. (SEFAZ-RS / 2019)

A correção gramatical e os sentidos do texto 1A3-I seriam preservados caso o fragmento *“favorecendo-se, assim, a elevação dos seus investimentos”* fosse reescrito da seguinte forma: **em que favorece, assim, a elevação dos seus investimentos**

Comentários:

Incorreto. Além de o tempo não ser o futuro do pretérito, esse “em” não se justifica na frase, nenhum termo pede essa preposição.

Questão incorreta.

14. (ISS MANAUS / 2019)

Estão flexionados nos mesmos tempo e modo os verbos que se encontram em:

a) Navegamos freneticamente no espaço virtual // que façamos uma autocrítica.

b) Lembram disso? // Muitas vezes abríamos o álbum.

c) em quase todas as famílias existia um álbum de fotos // a imaginação voava.

d) Algo análogo se dá com o consumo da informação // puseram em xeque os antigos modelos de negócios.

e) Uma enxurrada de estímulos dispersa a inteligência // produziram um complexo cenário de incertezas.

Comentários:

“existia” e “voava” estão ambos conjugados no pretérito imperfeito do indicativo, tempo/modo que indica

ação vista como contínua, habitual, repetitiva no passado.

Vejamos os demais:

a) Navegamos (presente do indicativo) freneticamente no espaço virtual // que façamos (presente do subjuntivo, modo da hipótese, do desejo) uma autocrítica.

b) Lembram (presente do indicativo) disso? // Muitas vezes abríamos (pretérito imperfeito do indicativo) o álbum.

d) Algo análogo se dá (presente do indicativo) com o consumo da informação // puseram (pretérito perfeito do indicativo) em xeque os antigos modelos de negócios.

e) Uma enxurrada de estímulos dispersa (presente do indicativo) a inteligência // produziram (pretérito perfeito do indicativo) um complexo cenário de incertezas.

Gabarito letra C.

15. (SEPLAG RECIFE / 2019)

Há presença de forma verbal na voz passiva e pleno atendimento às normas de concordância na seguinte frase: *Haverá de ocorrer, a cada vez que se espera demais da ciência, reações frustradas pela falta de resposta.*

Comentários:

Nessa questão, o verbo "haver" é auxiliar, então deve ir ao plural normalmente: reações frustradas haverão de ocorrer...

Questão incorreta.

16. (SEPLAG RECIFE / 2019)

Considere os seguintes trechos:

− ao impedir que o infante indefeso fique protegido contra determinada doença...

− a enfermidade continue a se propagar pela população.

− As campanhas de vacinação exigiram esforço hercúleo.

As expressões verbais estão correta e respectivamente substituídas por verbos flexionados no mesmo tempo e modo em:

a) se mantém – permaneça – requiseram

b) se mantenha – permaneça – requereram

c) se mantenha – permaneça – requiseram

d) se mantém – permanece – requereram

e) se mantenha – permanece – requereram

Comentários:

O pretérito perfeito de "requerer" é "requereram", não é "~~requiseram~~". Então, seria possível eliminar A e C. "Fique", "Mantenha", "Continue" e "Permaneça" estão no presente do subjuntivo. "Mantém" e "Permanece" estão no presente do indicativo.

Gabarito letra B.

17. (AFAP / 2019)

Há emprego de voz passiva e adequada articulação entre tempos e modos verbais na frase:

a) Não lhe havendo estendido os deuses outra pena, o autor teria de amargar a condição de pedagogo.

b) Se quisesse se valer de sua condição de professor, o escritor poderá ter aproveitado seu convívio com os jovens.

c) Caso fosse dada ao professor a oportunidade da criação literária, proveitoso material é que não lhe faltaria.

d) Uma vez que lhe coubesse aproveitar melhor a companhia dos jovens, o autor terá sabido convertê-la em ficção.

e) Havendo desprezado o ódio dos deuses, ao professor coubera redimir-se de algum modo no exercício desse ofício.

Comentários:

Está perfeita a correlação em: Caso fo**sse** dada ao professor a oportunidade da criação literária, proveitoso material é que não lhe falta**ria**.

Observe que segue a correlação básica: Se eu pudeSSE, faRIA.

Cuidado, nas letras A e E, não há qualquer erro, apenas não há voz passiva.

Fazendo ajustes nas demais:

b) Se QUISESSE se valer de sua condição de professor, o escritor PODERIA ter aproveitado seu convívio com os jovens.

d) Uma vez que lhe coubesse aproveitar melhor a companhia dos jovens, o autor TERIA sabido convertê-la em ficção.

Observe NOVAMENTE que segueM a correlação básica: Se eu pudeSSE, faRIA.

Gabarito letra C.

18. (SEPLAG RECIFE / 2019)

Está plenamente adequada a correlação entre os tempos e os modos verbais na frase:

a) Caso envelhecêssemos por inteiro, não haveremos de frequentar sensações já vividas.

b) Alguém já terá notado que o que vivemos não pudesse retornar senão com o auxílio da nossa imaginação.

c) Se meus olhos não estivessem úmidos, eu não haverei como me dar conta da força daquela emoção.

d) À medida que as emoções iam tomando conta de mim, maior a inibição que me impedia a fala.

e) Pior ataque costumava ser o da infância, quando esta se imporia a mim de modo súbito e intenso.

Comentários:

Não há erro algum na correlação empregada em:

À medida que as emoções iam tomando conta de mim, maior a inibição que me impedia a fala.

Há dois verbos no pretérito imperfeito, indicando uma realidade passada vista como habitual e contínua.

Façamos ajustes nas demais, sempre aplicando as correlações básicas:

a) Caso envelhecêssemos por inteiro, não HAVERÍAMOS de frequentar sensações já vividas.

b) Alguém já terá notado que o que vivemos não PODERÁ retornar senão com o auxílio da nossa imaginação.

c) Se meus olhos não estivessem úmidos, eu não HAVERIA como me dar conta da força daquela emoção.

e) Pior ataque costumava ser o da infância, quando esta se IMPUNHA a mim de modo súbito e intenso. Gabarito letra D.

19. (ISS MANAUS / 2019)

Identifica-se ocorrência de forma verbal na voz passiva no seguinte segmento:

a) estratégias que serão implementadas para conquistar mercado

b) Schoenberg desafiou todas as convenções da composição

c) Empresas de construção civil estão inovando

d) Ao contrário do que possa parecer

e) foi testando novas possibilidades

Comentários:

Há duas estruturas de voz passiva:

SER+ particípio— voz passiva analítica— Ex.: Um advogado **foi** contratado **por João (agente da passiva).**

VTD+**SE**— voz passiva sintética— Ex.: **Contratou**-**se** um advogado.

Na passiva sintética, o agente da passiva não aparece. Na analítica, pode ser omitido também.

Logo na letra A, temos a estrutura de voz passiva analítica:

estratégias que **serão implementadas** para conquistar mercado

As demais estão todas na voz ativa.

Gabarito letra A.

20. (BANRISUL / 2019)

As levas de imigrantes se sucederam, e aos poucos transformaram o perfil do Rio Grande. Trouxeram a agricultura de pequena propriedade e o artesanato. Através dessas atividades, consolidaram um mercado interno e desenvolveram a camada média da população. E, embora o poder político ainda fosse detido ***pelos grandes senhores*** *das estâncias e charqueadas, o poder econômico dos imigrantes foi, aos poucos, se consolidando.*

Julgue o item a seguir.

Configura-se como **agente da voz passiva** o termo pelos grandes senhores.

Comentários:

Em voz ativa, teríamos: os grandes senhores detivessem o poder político. Vejam que o sujeito é “os grandes senhores”, então este termo passa a ser agente da passiva na conversão.

Questão correta.

21. (SEPLAG RECIFE / 2019)

Indica-se adequada transposição da voz verbal de um segmento para outra voz verbal no seguinte caso:

a) não foi consumido pela vida = a vida não consumiu.

b) sendo [...] transformada em vida = a vida passa a ser transformada.

c) onde se colocam as cercas = onde as cercas são colocadas.

d) um deles já tomou posse = um deles já possuiu.

e) que não pode ser tocado = que não deverá ser tocado.

Comentários:

A conversão é perfeita em: a vida não consumiu, pois temos sentença em voz ativa, com sujeito (a vida) e verbo transitivo direto (consumir); na voz passiva correspondente, esse sujeito (a vida) é o agente da passiva: consumido "pela vida".

Na letra B, não cabe transposição, o verbo "ser" é de ligação.

Na letra C, as duas sentenças estão em voz passiva. A primeira está em voz passiva sintética e a segunda em voz passiva analítica, então não houve conversão. O enunciado pede "outra voz verbal".

Na letra D, "tomar posse" não equivale a "possuir".

Na letra E, o auxiliar foi modificado e as duas vozes continuam sendo passivas.

Gabarito letra A.

22. (ISS MANAUS / 2019)

Há ocorrência de forma verbal na voz passiva na seguinte frase adaptada do texto.

a) A privacidade, que está sob ataque hoje, não é um traço básico da existência humana.

b) Podemos constatar que vem aumentando a presença do que a socióloga Shoshanna Zuboff define como "capitalismo de vigilância".

c) A expansão da privacidade, hoje, já não é favorecida pelas forças da criação de riqueza.

d) A difusão da privacidade em escala maciça foi certamente uma das grandes realizações da civilização moderna.

e) Na vida da maioria das pessoas não havia a presença da privacidade.

Comentários:

Há duas estruturas de voz passiva:

SER+ particípio— voz passiva analítica— Ex.: Um advogado **foi** contratado **por João (agente da passiva).**

VTD+SE— voz passiva sintética— Ex.: **Contratou**-se um advogado.

Na passiva sintética, o agente da passiva não aparece. Na analítica, pode ser omitido também.

A única alternativa com alguma dessas estruturas é:

A expansão da privacidade, hoje, já não **é favorecida pelas forças da criação de riqueza**.

Nas demais, temos voz ativa, exceto na letra E, em que o verbo "haver" é impessoal e não tem sujeito para ser considerado ativo ou passivo.

Gabarito letra C.

23. (BANRISUL / 2019)

Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:

Durante a história observa-se fatores distintos que conduzem a humanidade a sentimentos diversos, em cujos há enorme diversidade de propósitos.

Comentários:

OBSERVA (VTD) + SE (pronome apassivador)> Voz passiva sintética.

Como temos voz passiva, o verbo vai ao plural normalmente para concordar com o sujeito: observaM-SE fatores (fatores são observados).

Questão incorreta.

24. (SEPLAG RECIFE / 2019)

É plenamente aceitável a articulação estabelecida entre os tempos e os modos verbais na frase:

a) Muitos não entenderão como um pensador da era clássica, como Cícero, tiver a nos dizer coisas que parecessem ser tão atuais.

b) Segundo Cícero, nada será mais difícil, numa amizade, do que se enfrentássemos adversidades políticas que se ponham diante de nós.

c) Muitas desavenças sérias haverão de surgir quando velhos amigos forem levados a confrontar suas antagônicas posições políticas.

d) Não deveriam jamais ter enfraquecido uma verdadeira amizade aquelas dissensões que vierem a ocorrer ao longo da vida.

e) Se nos lembrássemos sempre do valor de uma amizade verdadeira, houvéssemos de estabelecer um maior controle sobre as desavenças.

Comentários:

Está perfeita a correlação em:

c) Muitas desavenças sérias ***haverão*** de surgir quando velhos amigos ***forem*** levados a confrontar suas antagônicas posições políticas.

Observe que segue o padrão: Se eu puder, farei. (futuro do subjuntivo com futuro do presente)

Vamos sugerir aqui possíveis ajustes para a correlação ficar adequada, aplicando as correlações básicas que nos servem de referência:

a) Muitos não entenderão como um pensador da era clássica, como Cícero, TEM a nos dizer coisas que parecessem ser tão atuais.

b) Segundo Cícero, nada SERIA mais difícil, numa amizade, do que se enfrentássemos adversidades políticas que se ponham diante de nós.

d) Não deveriam jamais ter enfraquecido uma verdadeira amizade aquelas dissensões que VIESSEM a ocorrer ao longo da vida.

e) Se nos lembrássemos sempre do valor de uma amizade verdadeira, HAVERÍAMOS de estabelecer um maior controle sobre as desavenças.

Gabarito letra C.

25. (SEPLAG RECIFE / 2019)

As formas verbais atendem às normas de concordância e estabelecem uma adequada correlação entre os tempos e os modos na frase:

a) Se couberem aos proprietários atender às necessidades do corpo, eles se regulariam por esse princípio de direito.

b) Uma vez que se infrinja os critérios da necessidade humana, o direito à propriedade poderia se mostrar abusivo.

c) Sempre terão havido aqueles ambiciosos para os quais não contarão os limites de propriedade a serem observados.

d) Os espaços que venham a ser propriedade do meu corpo deverão corresponder plenamente a necessidades minhas.

e) Poderão acorrer aos bebedouros qualquer pássaro, desde que não houvesse a tomada de posse por um deles.

Comentários:

Observem a ocorrência da correlação básica: Caso eu **possa (presente do subjuntivo)**, **farei (futuro do presente)**.

d) Os espaços que **venham** a ser propriedade do meu corpo **deverão** corresponder plenamente a necessidades minhas.

Vamos sugerir ajustes para melhorar a redação:

a) Se COUBER aos proprietários atender às necessidades do corpo, eles se REGULARÃO por esse princípio de direito.

b) Uma vez que se infrinjaM os critérios da necessidade humana, o direito à propriedade poderÁ se mostrar abusivo.

c) Sempre terÁ havido aqueles ambiciosos para os quais não contarAM os limites de propriedade a serem observados.

e) PoderIA acorrer aos bebedouros qualquer pássaro, desde que não houvesse a tomada de posse por um deles.

Gabarito letra D.

26. (BANRISUL / 2019)

Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:

Durante a história observa-se fatores distintos que conduzem a humanidade a sentimentos diversos, em cujos há enorme diversidade de propósitos.

Comentários:

OBSERVA (VTD) + SE (pronome apassivador)> Voz passiva sintética.

Como temos voz passiva, o verbo vai ao plural normalmente para concordar com o sujeito: observaM-SE fatores (fatores são observados).

Questão incorreta.

27. (EMAP / 2018)

*O Juca era da categoria das chamadas pessoas sensíveis, dessas a que tudo lhes toca e tange. Se a gente lhe perguntasse: "Como vais, Juca?", ao que qualquer pessoa normal responderia "Bem, obrigado!" — com o Juca a coisa não **era** assim tão simples.*

Na linha 4, caso a forma verbal "era" fosse substituída por **seria**, a respectiva afirmação sobre o comportamento de Juca seria mais categórica que a que se verifica no texto.

Comentários:

Pelo contrário. Embora seja tempo do indicativo, o futuro do pretérito indica incerteza, possibilidade, por isso seu uso constante em estruturas condicionais ou hipotéticas:

Ex.: Seu estudasse, passaria na prova.

Ex.: O candidato estaria envolvido em um esquema de propina.

Portanto, de forma alguma deixaria a alternativa mais categórica, mas afirmativa e certa.

Questão incorreta.

28. (IPHAN / 2018)

*Os senhores poucos, e os escravos muitos; os senhores rompendo galas, os escravos despidos e nus; os senhores banqueteando, os escravos perecendo à fome; os senhores **nadando** em ouro e prata, os escravos carregados de ferros; os senhores tratando-os como brutos, os escravos adorando-os e temendo-os como deuses; os senhores em pé apontando para o açoute, como estátuas da soberba e da tirania, os escravos prostrados com as mãos atadas atrás como imagens vilíssimas da servidão, e espetáculos da extrema miséria.*

A forma verbal "nadando" exprime um evento com duração no tempo.

Comentários:

Sim. O gerúndio exprime justamente a ação em seu aspecto durativo, contínuo, indica que o verbo é visto como uma ação/evento/processo em progresso, em andamento. Questão correta.

29. (MPE PI / 2018)

Eis que se inicia então uma das fases mais intensas na vida de Geraldo Viramundo: sua troca de correspondência com os estudantes, julgando estar a se corresponder com sua amada.

Os sentidos do texto seriam alterados caso o trecho "estar a se corresponder" (l.2-3) fosse assim reescrito: **estar se correspondendo**.

Comentários:

Não seriam. São formas equivalentes: a+infinitivo equivale à forma de gerúndio.

Estou **a cantar**=Estou **cantando**. No português brasileiro, contudo, a forma realmente utilizada é o gerúndio. Questão incorreta.

30. (EBSERH / 2018)

Durante o período do Estado Novo (1937-1945), no governo de Getúlio Vargas, foram adotados dispositivos legais para fortalecer a família numerosa, por meio de diversas medidas...

A substituição de "foram adotados" por adotou-se preservaria a correção e o sentido do texto.

Comentários:

Temos voz passiva **analítica** com sujeito plural: **Dispositivos foram adotados**. Na conversão para a voz passiva sintética, o verbo também fica no plural:

AdotaraM-se **Dispositivos.**

Questão incorreta.

31. (IHBDF / 2018)

*Nasci no Brás, durante a Segunda Guerra. Da rua em que **morávamos** até a Praça da Sé, são vinte minutos*

de caminhada.

Infere-se do emprego da forma verbal “morávamos” que o narrador fornece uma informação sobre si próprio e sua família.

Comentários:

Morávamos, verbo no pretérito imperfeito, indica ação habitual/duradoura no passado. Refere-se ao tempo durante o qual o narrador morou naquele lugar. Como ele menciona a família, essa informação também vale para ela. Questão correta.

32. (IHBDF / 2018)

*Quando estava com sete anos, acordei com os olhos inchados, e meu pai me levou ao pediatra. Ao voltarmos, o futebol ininterrupto que **jogávamos** com bola de borracha na porta da fábrica em frente parou e a molecada correu até nós. Queriam saber se era verdade que os médicos davam injeções enormes na bunda das crianças.*

Depreende-se do emprego da forma verbal “jogávamos” que o narrador, ao retornar do pediatra para casa, juntou-se a colegas para jogar futebol.

Comentários:

Aqui temos aquele caso em que usamos o pretérito imperfeito para indicar que uma ação estava em curso (jogávamos futebol) quando outra a interrompeu (o futebol parou quando o menino voltou do pediatra). Então, ele não estava jogando naquele momento nem juntou-se aos colegas. Na verdade, ele interrompeu o futebol quando passou com o pai.

Questão incorreta.

33. (IHBDF / 2018)

*Tentar deter o mar **era** inútil. Também não havia como fazer um molde da areia, mesmo que ele tivesse tempo para isso, coisa que ele não tinha. Talvez conseguisse correr até em casa para buscar sua câmera.*

Os sentidos originais do trecho “Tentar deter o mar era inútil” seriam mantidos caso a forma verbal “era” fosse substituída por **seria**.

Comentários:

Evidentemente, “era” e “seria” não possuem o mesmo sentido. Contudo, às vezes o autor usa uma forma “querendo dizer outra coisa”, ou melhor, usa uma forma quando deveria ter usado outra. O sentido texto sugere uma relação condicional, então, rigorosamente, deveria aparecer o futuro do pretérito, para uma correlação perfeita:

Tentar deter o mar SERIA inútil. Também não HAVERIA como fazer um molde da areia, mesmo que ele tive**sse** tempo para isso, coisa que ele não tinha.

Então, esse “era” tem justamente o valor de “seria”, pois faz parte de uma estrutura condicional. É como costumamos ouvir:

Se eu pudesse, casava! (no sentido de “casaria”)

Sacconi registra essa substituição do futuro do pretérito pelo pretérito imperfeito, indicando “que o fato seria consequência certa e imediata de outro, que é irreal ou não ocorreu.

Ex.: Se eu fosse o prefeito, desapropriava toda esta região.

Ex.: Se viéssemos de trem, não chegávamos a tempo.”

Questão correta.

34. (CGM - JOÃO PESSOA / 2018)

*Nesse futuro não tão remoto, teremos **conquistado** a utopia de uma verdadeira justiça social.*

A substituição de "teremos conquistado" por **conquistaremos** manteria os sentidos originais do texto.

Comentários:

"Teremos conquistado" é forma de futuro do presente composto e indica que ação estará concluída no momento futuro sugerido.

Trazendo para um exemplo mais simples, compare:

Às 21h, jantarei (começarei a comer).

Às 21h, terei jantado (já terei terminado de comer).

Então, "teremos conquistados" indica que a ação de conquistar já estará completa, perfeitamente concluída. "Conquistaremos" não tem esse sentido, apenas indica a ação como algo que ocorrerá no futuro, sem esse valor de ação "já concluída" naquele momento.

Questão incorreta.

35. (SEFAZ-GO / 2018)

Considerando-se o uso linguístico nos segmentos, no contexto em que ocorrem no texto, está correto o que se afirma em:

a) A reescrita de embora se reconheça à música o privilégio de exprimir a alma (3º parágrafo) com o verbo na voz passiva analítica deve conter a forma **seja reconhecida**.

b) Ao substituir-se a conjunção em Esta diferença é compreensível se pensarmos (4º parágrafo) por **caso**, o verbo **pensar** deve assumir a forma do presente do modo subjuntivo.

c) A forma verbal destacada em Zeus teria designado (1º parágrafo) pode ser substituída pelo pretérito imperfeito do subjuntivo sem prejuízo da correção gramatical.

d) A substituição da forma verbal em o governo do mundo coincide assim com uma harmonia precisa imensurável (1º parágrafo) por **ajusta-se** exige a substituição do elemento sublinhado por **à**.

e) O sentido mantém-se inalterado caso se substitua o segmento sublinhado em de cuja goela saiu [...] o mundo (1º parágrafo) por **em cuja goela imergiu**.

Comentários:

Vejamos as correções.

a) A reescrita de embora se reconheça à música o privilégio de exprimir a alma (3º parágrafo) com o verbo na voz passiva analítica deve conter a forma **seja reconhecidO**, concordando com "privilégio".

b) Ao substituir-se a conjunção em Esta diferença é compreensível se pensarmos (4º parágrafo) por **caso**, o verbo **pensar** deve assumir a forma do presente do modo subjuntivo.

Correto. ***Se pensarmos*** vira "caso pensemos".

c) A forma verbal destacada em Zeus teria designado (1º parágrafo) não pode ser substituída pelo pretérito imperfeito do subjuntivo sem prejuízo da correção gramatical, porque "tivesse designado" causaria um erro de emprego do tempo verbal, já que a referência é futura em relação a um passado remoto mitológico.

d) A substituição da forma verbal em o governo do mundo coincide assim com uma harmonia precisa imensurável (1º parágrafo) por **ajusta-se** exige a substituição do elemento sublinhado por **a**, sem crase, pois não há crase antes de "uma".

e) O sentido se altera caso se substitua o segmento sublinhado em de cuja goela saiu [...] o mundo (1º parágrafo) por **em cuja goela imergiu**, porque "imergir" é afundar, submergir.

Gabarito letra B.

36. (SEFAZ-GO / 2018)

A frase escrita com clareza e correção, no que se refere ao emprego das formas verbais, é:

a) Tendo em vista ser este um projeto piloto, aqueles que se oporem ao novo sistema de arrecadação seriam convidados a manifestar suas críticas através de diferentes canais, como internet, telefone, além de debates com as lideranças.

b) Os crimes de sonegação, que vêm persistindo a despeito do arrefecimento da fiscalização, atentam contra os cofres públicos e promovem a concorrência desleal, prejudicando o trabalhador honesto.

c) Será vedada a autorização para a aquisição de matéria-prima ao contribuinte que não estivesse regular com o pagamento dos impostos na forma e no prazo que se estabeleceu na legislação tributária.

d) Para participar da licitação, a empresa deverá possuir tecnologias gráficas de segurança que correspondesse às especificações do edital, além de obter todas as autorizações para operação no estado.

e) Apenas depois que efetuasse o pagamento de todos os impostos e que mantivesse regularizada sua situação junto aos órgãos responsáveis é que as lojas estão aptas a abrir suas portas ao consumidor.

Comentários:

Vejamos:

a) Tendo em vista ser este um projeto piloto, aqueles que se OPUSEREM ao novo sistema de arrecadação SERÃO convidados a manifestar suas críticas através de diferentes canais, como internet, telefone, além de debates com as lideranças.

Na redação original, há problema de correlação verbal. Aplicando a correlação básica: "Se eu puder, farei", teremos: OPUSEREM/SERÃO

b) Os crimes de sonegação, que vêm persistindo a despeito do arrefecimento da fiscalização, atentam contra os cofres públicos e promovem a concorrência desleal, prejudicando o trabalhador honesto. CORRETA.

c) SERÁ vedada a autorização para a aquisição de matéria-prima ao contribuinte que não ESTIVER regular com o pagamento dos impostos na forma e no prazo que se estabeleceram (forma e prazo foram estabelecidos) na legislação tributária.

Na redação original, há problema de correlação verbal. Aplicando a correlação básica: "Se eu puder, farei", teremos: ESTIVER/SERÁ

d) Para participar da licitação, a empresa deverá possuir tecnologias gráficas de segurança que correspondA às especificações do edital, além de obter todas as autorizações para operação no estado.

Na redação original, há problema de correlação verbal. Aplicando a correlação básica: "Caso eu possA, farei", teremos: CORRESPONDA/DEVERÁ

e) Apenas depois que efetuaSSEM o pagamento de todos os impostos e que mantivesse regularizada sua situação junto aos órgãos responsáveis é que as lojas ESTARIAM aptas a abrir suas portas ao consumidor.

Na redação original, há problema de concordância e de correlação verbal. Aplicando a correlação básica: “Se eu PUDESSE, FARIA”, teremos: EFETUASSEM/SERIA.

Gabarito letra B.

37. (SEFAZ-GO / 2018)

Julgue o item a seguir.

As operações de saída com destino a empresas do comercio varejista e insumos agropecuários dispõe-se de isenção fiscal e redução de base de cálculo, conforme já prevê-se em lei, desde de que observados os requisitos exigidos para cada caso.

Comentários:

As operações de saída com destino a empresas do comercio varejista e insumos agropecuários DISPÕEM de isenção fiscal e redução de base de cálculo, conforme já prevê-se em lei, desde de que observados os requisitos exigidos para cada caso. (O verbo é transitivo indireto e não é pronominal, não tem justificativa esse SE).

Questão incorreta.

38. (ISS SÃO LUIZ / 2018)

*E Jaurès, respondendo a um deputado socialista que lhe censurava a comunhão solene da filha: “Meu caro colega, você sem dúvida **faz** o que quer de sua mulher, eu não”, marcava com grande precisão a fronteira entre sua existência de político e sua vida privada.*

Sobre o que se tem no trecho acima transcrito, comenta-se com propriedade:

Em você sem dúvida **faz** o que quer de sua mulher, o verbo destacado está empregado como vicário, uso exemplificado em “Não divulgarei falsas notícias, como fazem alguns”.

Comentários:

Em *você sem dúvida **faz** o que quer de sua mulher*, o verbo destacado **NÃO** está empregado como vicário, uso exemplificado em “Não divulgarei falsas notícias, como fazem alguns”. O verbo vicário é esvaziado de sentido, apenas recupera o sentido do verbo que substitui (fazem = divulgar). No texto, “faz” tem sentido de “agir, tratar, comportar-se em relação à mulher”.

Questão incorreta.

39. (ISS SÃO LUIZ / 2018)

Julgue o item a seguir.

Considerando que, em *"Indignado com tudo, rejeitava e respondia a qualquer gesto que considerasse suspeito"*, os verbos destacados têm o mesmo complemento, o do primeiro verbo vem elíptico por antecipação; essa construção é inadequada, visto que os verbos têm distintas regências.

Comentários:

Vejamos:

Considerando que, em *Indignado com tudo, rejeitava e respondia a qualquer gesto que considerasse suspeito*, os verbos destacados têm o mesmo complemento, o do primeiro verbo vem elíptico por antecipação; essa construção é inadequada, visto que os verbos têm distintas regências: “rejeitar” é VTD e “responder” é VTI, regendo a preposição “a”. Como regra, não devemos ligar a um mesmo complemento dois verbos com regências diferentes.

Questão correta.

40. (ISS SÃO LUIZ / 2018)

Redação clara e em concordância com a norma-padrão da língua está presente na alternativa:

Foi convidado à defesa e argumentou de forma contundente, com um preciso e belo jogo de palavras que não deixassem dúvidas sobre a veracidade dos fatos, como comprova o resultado a favor do acusado.

Comentários:

A forma correta do verbo seria "deixou", pela referência temporal do texto e por concordância com "jogo", no singular.

Questão incorreta.

41. (ISS SÃO LUIZ / 2018)

Redação clara e em concordância com a norma-padrão da língua está presente na alternativa:

O coordenador de um dos grupos defendeu que mais escassez adiviria se os plantadores, principalmente a agricultura familiar, se recusassem a investir na produção que, aliás, já conhecera mais de uma intempérie; não fomos nós, revendedores, que freiamos a carestia.

Comentários:

A forma grafia correta é "adviria", do verbo "advir", com D mudo, e "freamos", seguindo a conjugação de "passear" (passeamos).

Questão incorreta.

42. (ISS SÃO LUIZ / 2018)

Redação clara e em concordância com a norma-padrão da língua está presente na alternativa:

Muitos não se adéquam a novos caminhos e lamentam que nada é mais como era antes – é notório, certamente, a impressão que o novo destruirá uma ordem perfeita e imporá o caos, mas isso não procede, pois passos em outra vereda nos faz conhecer novas e sempre enriquecedoras paisagens.

Comentários:

Adequar é defectivo e não possui as formas rizotônicas, isto é, as formas que trazem a tônica dentro do radical (na prática, na sílaba "dé", como adéquam). Formas como "ade**qua**mos" existem. O dicionário Houaiss, ao contrário de quase 100 por cento dos gramáticos, registra "adequar" como verbo regular. De qualquer forma, a questão tem outro erro evidente: a forma correta é "notória", concordando com "impressão", palavra feminina. Além disso, "faz" deveria estar no plural, concordando com "passos". Questão incorreta.

43. (ISS SÃO LUIZ / 2018)

Redação clara e em concordância com a norma-padrão da língua está presente na alternativa:

Diziam que, pelo fato de a presença de um animador ser incômoda, muitos recusariam participar da confraternização dos veteranos; mas, enquanto vigir o respeito ao combatente mais idoso, é a ele que todos seguirão, e tudo indica que, daqui há duas semanas, todos lá estarão.

Comentários:

O futuro do subjuntivo de "viger" é "viger" mesmo, não é "vigir". A forma correta seria "daqui a duas semanas", pois o tempo mencionado ainda está por transcorrer. Se fosse tempo já decorrido, usar-se-ia o

“haver” impessoal: “há duas semanas”.

Questão incorreta.

44. (TRT 6ª REGIÃO / 2018)

Está clara e correta a **redação** deste livre comentário sobre o texto:

Se uma obra de arte vir acompanhada de uma explicação, é por que sua razão de ser principal já foi subestimada.

Comentários:

Se uma obra de arte VIER acompanhada de uma explicação, é PORQUE sua razão de ser principal já foi subestimada.

A forma de futuro do subjuntivo de “vir” é “vier”. A do verbo “ver” é que é “vir”. O “porque” conjunção se grafa junto e sem acento.

Questão incorreta.

45. (TJ-SC / 2018)

A frase do texto 2 que NÃO exemplifica a voz passiva é:

a) “Vivemos em uma sociedade onde a eficiência e os resultados são valorizados”;

b) “Aparentemente, apenas os mais inteligentes estão destinados a obter sucesso”;

c) “Eles devem ser observados, analisados e desconstruídos”;

d) “Eles são guiados por valores e preocupados em fazer uso da bondade”;

e) “Se procurarmos agora no dicionário o termo sabedoria, será encontrada uma definição simples”.

Comentários:

Procuramos voz passiva, então precisamos identificar uma dessas duas estruturas:

SER+particípio (voz passiva analítica — Ex.: As medidas **foram adotadas**)

VTD+SE (voz passiva sintética ou pronominal— Ex.: **Adotaram-se** as medidas)

A única que não traz um desses tipos é:

“Aparentemente, apenas os mais inteligentes estão destinados a obter sucesso”;

“Destinados” é um adjetivo.

Vejamos as demais.

a) “Vivemos em uma sociedade onde a eficiência e os resultados **são valorizados**”;

c) “Eles devem **ser observados**, analisados e desconstruídos”;

d) “Eles **são guiados** por valores e preocupados em fazer uso da bondade”;

e) “Se procurarmos agora no dicionário o termo sabedoria, **será encontrada** uma definição simples”. Gabarito letra B.

46. (TJ-SC / 2018)



Sobre a frase dita por Einstein, é correto afirmar que:

o emprego da forma “olha” é desaconselhável por .2 rtencer à linguagem coloquial.

Comentários:

“Olha” é forma de imperativo, referente à segunda pessoa do singular: “Olha” (tu), formada pelo uso da forma de indicativo sem o S: Tu olhas>“Olha” (tu).

Caso tratássemos o ouvinte por “você”, bastaria copiar a forma do presente do subjuntivo: Olhe (você) > que você olhe. A forma não é desaconselhável, o que não pode ocorrer é mistura de tratamento, mistura de pessoas, como em:

Olhe teu filho. (olhe se refere a “você”; “teu” se refere a “tu”)

Olha seu filho. (olha se refere a “tu”; “seu” se refere a “você”)

Dessa forma, para manter a correção, deve-se usar:

Olhe seu filho.

Olha teu filho.

Questão incorreta.

47. (BANESTES / 2018)

“Não sei ver nada do que vejo; vejo bem apenas o que relembro e tenho inteligência apenas nas minhas lembranças”. (Rousseau)

A relação ver/vejo só NÃO se repete de forma correta no seguinte par:

a) rir / rio;

b) trazer / trago;

c) requerer / requeiro;

d) deter / detenho;

e) reaver / reavejo.

Comentários:

Temos um par de infinitivo/1.ªp.s do presente do indicativo. A única forma incorreta é “reavejo”, já que “reaver” é verbo defectivo e não possui a primeira pessoa do singular do presente do indicativo. Reaver só

possui a formas que o verbo “haver” possui a letra V: reouvera, reavia, reouvéssemos...

Gabarito letra E.

48. (PREF. PAULÍNIA-SP / 2016)

“Teria sido o mundo criado jamais se o seu criador tivesse medo de suscitar confusão? Criar vida quer dizer criar confusão.”

Sobre a estruturação gramatical da frase acima, assinale se a afirmativa está correta.

A forma verbal “tivesse” expressa o valor de tempo futuro.

Comentários:

A forma verbal “tivesse” expressa o valor de tempo pretérito, pois está conjugada no pretérito imperfeito do modo subjuntivo (modo que indica hipótese).

Questão incorreta.

1

49. (SEE-PE / 2016)

Assinale a opção que apresenta a frase em que as formas verbais sublinhadas formam mais de uma oração, ou seja, não compõem uma locução verbal.

a) “Os críticos devem escrever, não prescrever.”

b) “Eu não posso dizer se livros me trazem mais perto das coisas ou me distanciam delas.”

c) “Um clássico é algo que todos queriam ter lido, mas ninguém quer ler.”

d) “Cada dia que surge constitui uma nova vida para quem sabe viver.”

e) “Deixe entrar a vida pela janela aberta que se abre para o quintal.”

Comentários:

Nas locuções verbais, temos um verbo auxiliar + verbo principal em forma nominal (infinitivo, gerúndio ou particípio). O verbo auxiliar e o principal têm o mesmo sujeito, por isso, o verbo auxiliar se flexiona para concordar com esse sujeito. Por essa razão, formam uma única oração.

Na letra E, temos dois verbos, mas eles não formam locução verbal, pois o sujeito não é o mesmo! Observe:

(você) Deixe (a vida) entrar.

O sujeito de “entrar” é “a vida”, portanto, não é o mesmo sujeito de “deixe”. Nesse caso, temos duas orações independentes, não temos locução verbal. Nas outras, os dois verbos (principal e auxiliar) se referem ao mesmo sujeito.

Esse tipo de construção ocorre com os verbos causativos (mandar, deixar, fazer) e sensitivos (ver, ouvir, sentir). O objeto direto desses verbos vai vir na forma de uma oração, com sujeito próprio. Atenção a esses verbos!!

Gabarito letra E.

50. (MPE-RJ / 2016)

“O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina. Já é possível, por exemplo, fotografar pintas suspeitas e enviar as imagens a um algoritmo que as analisa e diz com mais precisão do que um dermatologista se a mancha é inofensiva ou se

pode ser um câncer, o que exige medidas adicionais".

Esse segmento de texto está realizado em voz ativa; a forma verbal passiva correspondente que é indicada de forma inadequada é:

a) "o autor nos coloca a par" / somos colocados a par pelo autor;

b) "que terão grande impacto" / grande impacto será tido;

c) "fotografar pintas suspeitas" / pintas suspeitas serão fotografadas;

d) "que as analisa" / em que elas são analisadas;

e) "que exige medidas adicionais" / em que medidas adicionais são exigidas.

Comentários:

As alternativas já trazem a conversão, então temos que focar no erro:

Observe que o tempo verbal deve ser respeitado na passagem para a voz passiva, o que não ocorre na letra C, onde se acrescentou um tempo futuro que não c[5]ıstava na voz ativa (serão).

Vejamos a correspondência correta:

É possível fotografar pintas suspeitas (tempo presente)

É possível serem fotografadas pintas suspeitas. (tempo presente).

Gabarito letra C.

LISTA DE QUESTÕES

1. (MP-CE / 2020)

Não há conclusões unânimes, mas a ciência e os especialistas caminham para o entendimento de que o preconceito seja um conceito aprendido.

A substituição da forma verbal "seja" (1º parágrafo) por é manteria a coerência e a correção gramatical do texto.

2. (TJ-PA / 2020)

Texto CG1A1-II

Segundo a Lei Geral de Proteção de Dados (Lei n.º 13.709/2018), dados pessoais são informações que podem identificar alguém. Dentro desse conceito, foi criada uma categoria chamada de "dado sensível", que diz respeito a informações sobre origem racial ou étnica, convicções religiosas, opiniões políticas, saúde ou vida sexual. Registros como esses, a partir da vigência da lei, passam a ter nível maior de proteção, para evitar formas de discriminação. Todas as atividades realizadas no país e todas as pessoas que estão no Brasil estão sujeitas à lei. A norma vale para coletas operadas em outro país, desde que estejam relacionadas a bens ou serviços ofertados a brasileiros. Mas há exceções, como a obtenção de informações pelo Estado para a segurança pública.

Sem prejuízo da correção gramatical e do sentido original do texto CG1A1-II, a forma verbal "há" (1º parágrafo) poderia ser substituída por

a) existe. b) ocorre. c) têm. d) tem. e) existem.

3. (MP-CE / 2020)

Desenvolveram-se, de forma consistente, meios técnicos que também permitiram à informação viajar independentemente dos seus portadores físicos

O termo "Desenvolveram-se" (L.3) poderia ser substituído pela locução **Foram desenvolvidos**, sem prejuízo do sentido e da correção gramatical do texto.

4. (SEFAZ-DF / 2020)

Sem prejuízo da correção gramatical e da coerência do texto, o período "*Sustentabilidade é vista como uma abordagem de negócios para criar valor a longo prazo, levando-se em conta como uma companhia opera nos ambientes ecológico, social e econômico.*" (2º parágrafo) poderia ser reescrito da seguinte forma: Vê-se sustentabilidade como uma abordagem de negócios para criar valor a longo prazo, considerando-se como uma companhia opera no ambiente ecológico, no social e no econômico.

5. (IBGE / 2020)

A frase *"Foi observada a criação de uma nova empresa"* está escrita na voz passiva com o verbo SER; se transformássemos essa frase para a voz ativa, a forma correta seria:

a) Observou-se a criação de uma nova empresa;

b) Observa-se a criação de uma nova empresa;

c) Criou-se uma nova empresa;

d) A criação de uma nova empresa foi observada;

e) Observaram a criação de uma nova empresa.

6. (IBGE / 2020)

A frase em que o emprego do gerúndio mostra adequação é:

a) Entrou na sala, sentando-se na primeira fila;

b) Nasceu em Curitiba, sendo filho de imigrantes;

c) Repreendeu a torcida, condenando as ofensas;

d) Desceu as escadas, chegando rapidamente ao térreo;

e) Saiu da festa, pegando um táxi na porta.

7. (TJ-RS/ 2020)

A frase em que a substituição do segmento sublinhado por um particípio de valor equivalente foi feita de forma adequada é:

a) O terreno que está sob as águas do rio / submetido às;

b) Um edifício que está sobre duas rochas / construído;

c) Os restos que estão na lata do lixo / acolhidos;

d) O estado que está entre Amazonas e Maranhão / posto;

e) Um carro que está na garagem / paralisado.

8. (PGE-PE / 2019)

Raras vezes na história humana, o trabalho, a riqueza, o poder e o saber mudaram simultaneamente.

A coerência e a correção gramatical do texto seriam preservadas se a forma verbal "mudaram" fosse substituída por **mudam.**

9. (CGE-CE / 2019)

No texto CB1A1-I, poderia ser substituído por **havia** o verbo **ter** empregado em

a) "Não tinha mais que vinte casas mortas" (L. 1).

b) "Algumas construções nem sequer tinham telhado" (L. 2 e 3).

c) "Nem o ar tinha esperança de ser vento" (L. 3 e 4).

d) "Em Juazeiro tinha gente" (L. 9).

e) "Não tinha tanto dinheiro para comer" (L. 23).

10. (PRF / 2019)

Se prestarmos atenção à nossa volta, perceberemos que quase tudo que vemos existe em razão de atividades do trabalho humano.

Seriam mantidos os sentidos do texto caso o primeiro período do segundo parágrafo fosse assim reescrito: **Quando prestamos atenção a nossa volta, percebemos que quase tudo que vemos existe pelas atividades do trabalho humano**.

11. (PGE-PE / 2019)

*Nesse contexto, a Lei Maria da Penha **teria** o papel de assegurar o reconhecimento das mulheres em situação de violências (incluída a psicológica) pelo direito; afinal, é constatando as obrigações que temos diante do direito alheio que chegamos a uma compreensão de cada um(a) de nós como sujeitos de direitos.*

A substituição da forma verbal "teria" (L.1) por **tem** manteria tanto a correção gramatical quanto a coerência do texto.

12. (SEFAZ-RS / 2019)

*Por outro lado, se o Estado reduzisse a tributação de determinado setor da economia, os custos desse setor diminuiriam, o que possibilitaria a queda dos preços de seus produtos e poderia gerar um crescimento das vendas. Outro efeito viável dessa política seria o aumento do lucro das empresas, **favorecendo-se, assim, a elevação dos seus investimentos** — e, consequentemente, da produção — e o surgimento de novas empresas, o que provavelmente resultaria no crescimento da produção, bem como no acirramento da concorrência, com possíveis reflexos sobre os preços. Em qualquer um desses cenários, o setor seria estimulado.*

A correção gramatical e os sentidos do texto 1A3-I seriam preservados caso o fragmento "favorecendo-se, assim, a elevação dos seus investimentos" fosse reescrito da seguinte forma: **que favorecerá, assim, a elevação dos seus investimentos**

13. (SEFAZ-RS / 2019)

A correção gramatical e os sentidos do texto 1A3-I seriam preservados caso o fragmento *"favorecendo-se, assim, a elevação dos seus investimentos"* fosse reescrito da seguinte forma: **em que favorece, assim, a elevação dos seus investimentos**

14. (ISS MANAUS / 2019)

Estão flexionados nos mesmos tempo e modo os verbos que se encontram em:

a) Navegamos freneticamente no espaço virtual // que façamos uma autocrítica.

b) Lembram disso? // Muitas vezes abríamos o álbum.

c) em quase todas as famílias existia um álbum de fotos // a imaginação voava.

d) Algo análogo se dá com o consumo da informação // puseram em xeque os antigos modelos de negócios.

e) Uma enxurrada de estímulos dispersa a inteligência // produziram um complexo cenário de incertezas.

15. (SEPLAG RECIFE / 2019)

Há presença de forma verbal na voz passiva e pleno atendimento às normas de concordância na seguinte frase: *Haverá de ocorrer, a cada vez que se espera demais da ciência, reações frustradas pela falta de resposta.*

16. (SEPLAG RECIFE / 2019)

Considere os seguintes trechos:

− ao impedir que o infante indefeso fique protegido contra determinada doença...

− a enfermidade continue a se propagar pela população.

− As campanhas de vacinação exigiram esforço hercúleo.

As expressões verbais estão correta e respectivamente substituídas por verbos flexionados no mesmo tempo e modo em:

a) se mantém – permaneça – requiseram

b) se mantenha – permaneça – requereram

c) se mantenha – permaneça – requiseram

d) se mantém – permanece – requereram

e) se mantenha – permanece – requereram

17. (AFAP / 2019)

Há emprego de voz passiva e adequada articulação entre tempos e modos verbais na frase:

a) Não lhe havendo estendido os deuses outra pena, o autor teria de amargar a condição de pedagogo.

b) Se quisesse se valer de sua condição de professor, o escritor poderá ter aproveitado seu convívio com os jovens.

c) Caso fosse dada ao professor a oportunidade da criação literária, proveitoso material é que não lhe faltaria.

d) Uma vez que lhe coubesse aproveitar melhor a companhia dos jovens, o autor terá sabido convertê-la em ficção.

e) Havendo desprezado o ódio dos deuses, ao professor coubera redimir-se de algum modo no exercício desse ofício.

18. (SEPLAG RECIFE / 2019)

Está plenamente adequada a correlação entre os tempos e os modos verbais na frase:

a) Caso envelhecêssemos por inteiro, não haveremos de frequentar sensações já vividas.

b) Alguém já terá notado que o que vivemos não pudesse retornar senão com o auxílio da nossa imaginação.

c) Se meus olhos não estivessem úmidos, eu não haverei como me dar conta da força daquela emoção.

d) À medida que as emoções iam tomando conta de mim, maior a inibição que me impedia a fala.

e) Pior ataque costumava ser o da infância, quando esta se imporia a mim de modo súbito e intenso.

19. (ISS MANAUS / 2019)

Identifica-se ocorrência de forma verbal na voz passiva no seguinte segmento:

a) estratégias que serão implementadas para conquistar mercado

b) Schoenberg desafiou todas as convenções da composição

c) Empresas de construção civil estão inovando

d) Ao contrário do que possa parecer

e) foi testando novas possibilidades

20. (BANRISUL / 2019)

As levas de imigrantes se sucederam, e aos poucos transformaram o perfil do Rio Grande. Trouxeram a agricultura de pequena propriedade e o artesanato. Através dessas atividades, consolidaram um mercado interno e desenvolveram a camada média da população. E, embora o poder político ainda fosse detido ***pelos grandes senhores*** *das estâncias e charqueadas, o poder econômico dos imigrantes foi, aos poucos, se consolidando.*

Julgue o item a seguir.

Configura-se como **agente da voz passiva** o termo pelos grandes senhores.

21. (SEPLAG RECIFE / 2019)

Indica-se adequada transposição da voz verbal de um segmento para outra voz verbal no seguinte caso:

a) não foi consumido pela vida = a vida não consumiu.

b) sendo [...] transformada em vida = a vida passa a ser transformada.

c) onde se colocam as cercas = onde as cercas são colocadas.

d) um deles já tomou posse = um deles já possuiu.

e) que não pode ser tocado = que não deverá ser tocado.

22. (ISS MANAUS / 2019)

Há ocorrência de forma verbal na voz passiva na seguinte frase adaptada do texto.

a) A privacidade, que está sob ataque hoje, não é um traço básico da existência humana.

b) Podemos constatar que vem aumentando a presença do que a socióloga Shoshanna Zuboff define como "capitalismo de vigilância".

c) A expansão da privacidade, hoje, já não é favorecida pelas forças da criação de riqueza.

d) A difusão da privacidade em escala maciça foi certamente uma das grandes realizações da civilização moderna.

e) Na vida da maioria das pessoas não havia a presença da privacidade.

23. (BANRISUL / 2019)

Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:

Durante a história observa-se fatores distintos que conduzem a humanidade a sentimentos diversos, em cujos há enorme diversidade de propósitos.

24. (SEPLAG RECIFE / 2019)

É plenamente aceitável a articulação estabelecida entre os tempos e os modos verbais na frase:

a) Muitos não entenderão como um pensador da era clássica, como Cícero, tiver a nos dizer coisas que parecessem ser tão atuais.

b) Segundo Cícero, nada será mais difícil, numa amizade, do que se enfrentássemos adversidades políticas que se ponham diante de nós.

c) Muitas desavenças sérias haverão de surgir quando velhos amigos forem levados a confrontar suas antagônicas posições políticas.

d) Não deveriam jamais ter enfraquecido uma verdadeira amizade aquelas dissensões que vierem a ocorrer ao longo da vida.

e) Se nos lembrássemos sempre do valor de uma amizade verdadeira, houvéssemos de estabelecer um maior controle sobre as desavenças.

25. (SEPLAG RECIFE / 2019)

As formas verbais atendem às normas de concordância e estabelecem uma adequada correlação entre os tempos e os modos na frase:

a) Se couberem aos proprietários atender às necessidades do corpo, eles se regulariam por esse princípio de direito.

b) Uma vez que se infrinja os critérios da necessidade humana, o direito à propriedade poderia se mostrar abusivo.

c) Sempre terão havido aqueles ambiciosos para os quais não contarão os limites de propriedade a serem observados.

d) Os espaços que venham a ser propriedade do meu corpo deverão corresponder plenamente a necessidades minhas.

e) Poderão acorrer aos bebedouros qualquer pássaro, desde que não houvesse a tomada de posse por um deles.

26. (BANRISUL / 2019)

Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:

Durante a história observa-se fatores distintos que conduzem a humanidade a sentimentos diversos, em cujos há enorme diversidade de propósitos.

27. (EMAP / 2018)

*O Juca era da categoria das chamadas pessoas sensíveis, dessas a que tudo lhes toca e tange. Se a gente lhe perguntasse: "Como vais, Juca?", ao que qualquer pessoa normal responderia "Bem, obrigado!" — com o Juca a coisa não **era** assim tão simples.*

Na linha 4, caso a forma verbal "era" fosse substituída por **seria**, a respectiva afirmação sobre o comportamento de Juca seria mais categórica que a que se verifica no texto.

28. (IPHAN / 2018)

*Os senhores poucos, e os escravos muitos; os senhores rompendo galas, os escravos despidos e nus; os senhores banqueteando, os escravos perecendo à fome; os senhores **nadando** em ouro e prata, os escravos carregados de ferros; os senhores tratando-os como brutos, os escravos adorando-os e temendo-os como deuses; os senhores em pé apontando para o açoute, como estátuas da soberba e da tirania, os escravos prostrados com as mãos atadas atrás como imagens vilíssimas da servidão, e espetáculos da extrema miséria.*

A forma verbal "nadando" exprime um evento com duração no tempo.

29. (MPE PI / 2018)

Eis que se inicia então uma das fases mais intensas na vida de Geraldo Viramundo: sua troca de correspondência com os estudantes, julgando estar a se corresponder com sua amada.

Os sentidos do texto seriam alterados caso o trecho "estar a se corresponder" (l.2-3) fosse assim reescrito: **estar se correspondendo**.

30. (EBSERH / 2018)

Durante o período do Estado Novo (1937-1945), no governo de Getúlio Vargas, foram adotados dispositivos legais para fortalecer a família numerosa, por meio de diversas medidas...

A substituição de "foram adotados" por adotou-se preservaria a correção e o sentido do texto.

31. (IHBDF / 2018)

*Nasci no Brás, durante a Segunda Guerra. Da rua em que **morávamos** até a Praça da Sé, são vinte minutos de caminhada.*

Infere-se do emprego da forma verbal "morávamos" que o narrador fornece uma informação sobre si próprio e sua família.

32. (IHBDF / 2018)

Quando estava com sete anos, acordei com os olhos inchados, e meu pai me levou ao pediatra. Ao voltarmos, o futebol ininterrupto que ***jogávamos*** *com bola de borracha na porta da fábrica em frente parou e a molecada correu até nós. Queriam saber se era verdade que os médicos davam injeções enormes na bunda das crianças.*

Depreende-se do emprego da forma verbal "jogávamos" que o narrador, ao retornar do pediatra para casa, juntou-se a colegas para jogar futebol.

33. (IHBDF / 2018)

Tentar deter o mar ***era*** *inútil. Também não havia como fazer um molde da areia, mesmo que ele tivesse tempo para isso, coisa que ele não tinha. Talvez conseguisse correr até em casa para buscar sua câmera.*

Os sentidos originais do trecho "Tentar deter o mar era inútil" seriam mantidos caso a forma verbal "era" fosse substituída por **seria**.

34. (CGM - JOÃO PESSOA / 2018)

Nesse futuro não tão remoto, teremos ***conquistado*** *a utopia de uma verdadeira justiça social.*

A substituição de "teremos conquistado" por **conquistaremos** manteria os sentidos originais do texto.

35. (SEFAZ-GO / 2018)

Considerando-se o uso linguístico nos segmentos, no contexto em que ocorrem no texto, está correto o que se afirma em:

a) A reescrita de embora se reconheça à música o privilégio de exprimir a alma (3º parágrafo) com o verbo na voz passiva analítica deve conter a forma **seja reconhecida**.

b) Ao substituir-se a conjunção em Esta diferença é compreensível se pensarmos (4º parágrafo) por **caso**, o verbo **pensar** deve assumir a forma do presente do modo subjuntivo.

c) A forma verbal destacada em Zeus teria designado (1º parágrafo) pode ser substituída pelo pretérito imperfeito do subjuntivo sem prejuízo da correção gramatical.

d) A substituição da forma verbal em o governo do mundo coincide assim com uma harmonia precisa imensurável (1º parágrafo) por **ajusta-se** exige a substituição do elemento sublinhado por **à**.

e) O sentido mantém-se inalterado caso se substitua o segmento sublinhado em de cuja goela saiu [...] o mundo (1º parágrafo) por **em cuja goela imergiu**.

36. (SEFAZ-GO / 2018)

A frase escrita com clareza e correção, no que se refere ao emprego das formas verbais, é:

a) Tendo em vista ser este um projeto piloto, aqueles que se oporem ao novo sistema de arrecadação seriam convidados a manifestar suas críticas através de diferentes canais, como internet, telefone, além de debates com as lideranças.

b) Os crimes de sonegação, que vêm persistindo a despeito do arrefecimento da fiscalização, atentam contra os cofres públicos e promovem a concorrência desleal, prejudicando o trabalhador honesto.

c) Será vedada a autorização para a aquisição de matéria-prima ao contribuinte que não estivesse regular com o pagamento dos impostos na forma e no prazo que se estabeleceu na legislação tributária.

d) Para participar da licitação, a empresa deverá possuir tecnologias gráficas de segurança que correspondesse às especificações do edital, além de obter todas as autorizações para operação no estado.

e) Apenas depois que efetuasse o pagamento de todos os impostos e que mantivesse regularizada sua situação junto aos órgãos responsáveis é que as lojas estão aptas a abrir suas portas ao consumidor.

37. (SEFAZ-GO / 2018)

Julgue o item a seguir.

As operações de saída com destino a empresas do comercio varejista e insumos agropecuários dispõe-se de isenção fiscal e redução de base de cálculo, conforme já prevê-se em lei, desde de que observados os requisitos exigidos para cada caso.

38. (ISS SÃO LUIZ / 2018)

*E Jaurès, respondendo a um deputado socialista que lhe censurava a comunhão solene da filha: "Meu caro colega, você sem dúvida **faz** o que quer de sua mulher, eu não", marcava com grande precisão a fronteira entre sua existência de político e sua vida privada.*

Sobre o que se tem no trecho acima transcrito, comenta-se com propriedade:

Em você sem dúvida **faz** o que quer de sua mulher, o verbo destacado está empregado como vicário, uso exemplificado em "Não divulgarei falsas notícias, como fazem alguns".

39. (ISS SÃO LUIZ / 2018)

Julgue o item a seguir.

Considerando que, em *"Indignado com tudo, rejeitava e respondia a qualquer gesto que considerasse suspeito"*, os verbos destacados têm o mesmo complemento, o do primeiro verbo vem elíptico por antecipação; essa construção é inadequada, visto que os verbos têm distintas regências.

40. (ISS SÃO LUIZ / 2018)

Redação clara e em concordância com a norma-padrão da língua está presente na alternativa:

Foi convidado à defesa e argumentou de forma contundente, com um preciso e belo jogo de palavras que não deixassem dúvidas sobre a veracidade dos fatos, como comprova o resultado a favor do acusado.

41. (ISS SÃO LUIZ / 2018)

Redação clara e em concordância com a norma-padrão da língua está presente na alternativa:

O coordenador de um dos grupos defendeu que mais escassez adiviria se os plantadores, principalmente a agricultura familiar, se recusassem a investir na produção que, aliás, já conhecera mais de uma intempérie; não fomos nós, revendedores, que freiamos a carestia.

42. (ISS SÃO LUIZ / 2018)

Redação clara e em concordância com a norma-padrão da língua está presente na alternativa:

Muitos não se adéquam a novos caminhos e lamentam que nada é mais como era antes – é notório, certamente, a impressão que o novo destruirá uma ordem perfeita e imporá o caos, mas isso não procede, pois passos em outra vereda nos faz conhecer novas e sempre enriquecedoras paisagens.

43. (ISS SÃO LUIZ / 2018)

Redação clara e em concordância com a norma-padrão da língua está presente na alternativa:

Diziam que, pelo fato de a presença de um animador ser incômoda, muitos recusariam participar da

confraternização dos veteranos; mas, enquanto vigir o respeito ao combatente mais idoso, é a ele que todos seguirão, e tudo indica que, daqui há duas semanas, todos lá estarão.

44. (TRT 6ª REGIÃO / 2018)

Está clara e correta a **redação** deste livre comentário sobre o texto:

Se uma obra de arte vir acompanhada de uma explicação, é por que sua razão de ser principal já foi subestimada.

45. (TJ-SC / 2018)

A frase do texto 2 que NÃO exemplifica a voz passiva é:

a) “Vivemos em uma sociedade onde a eficiência e os resultados são valorizados”;

b) “Aparentemente, apenas os mais inteligentes estão destinados a obter sucesso”;

c) “Eles devem ser observados, analisados e desconstruídos”;

d) “Eles são guiados por valores e preocupados em fazer uso da bondade”;

e) “Se procurarmos agora no dicionário o termo sabedoria, será encontrada uma definição simples”.

46. (TJ-SC / 2018)



Sobre a frase dita por Einstein, é correto afirmar que:

o emprego da forma “olha” é desaconselhável por pertencer à linguagem coloquial.

47. (BANESTES / 2018)

“Não sei ver nada do que vejo; vejo bem apenas o que relembro e tenho inteligência apenas nas minhas lembranças”. (Rousseau)

A relação ver/vejo só NÃO se repete de forma correta no seguinte par:

a) rir / rio;

b) trazer / trago;

c) requerer / requeiro;

d) deter / detenho;

e) reaver / reavejo.

48. (PREF. PAULÍNIA-SP / 2016)

"Teria sido o mundo criado jamais se o seu criador tivesse medo de suscitar confusão? Criar vida quer dizer criar confusão."

Sobre a estruturação gramatical da frase acima, assinale se a afirmativa está correta.

A forma verbal "tivesse" expressa o valor de tempo futuro.

49. (SEE-PE / 2016)

Assinale a opção que apresenta a frase em que as formas verbais sublinhadas formam mais de uma oração, ou seja, não compõem uma locução verbal.

a) "Os críticos devem escrever, não prescrever."

b) "Eu não posso dizer se livros me trazem mais perto das coisas ou me distanciam delas."

c) "Um clássico é algo que todos queriam ter lido, mas ninguém quer ler."

d) "Cada dia que surge constitui uma nova vida para quem sabe viver."

e) "Deixe entrar a vida pela janela aberta que se abre para o quintal."

50. (MPE-RJ / 2016)

"O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina. Já é possível, por exemplo, fotografar pintas suspeitas e enviar as imagens a um algoritmo que as analisa e diz com mais precisão do que um dermatologista se a mancha é inofensiva ou se pode ser um câncer, o que exige medidas adicionais".

Esse segmento de texto está realizado em voz ativa; a forma verbal passiva correspondente que é indicada de forma inadequada é:

a) "o autor nos coloca a par" / somos colocados a par pelo autor;

b) "que terão grande impacto" / grande impacto será tido;

c) "fotografar pintas suspeitas" / pintas suspeitas serão fotografadas;

d) "que as analisa" / em que elas são analisadas;

e) "que exige medidas adicionais" / em que medidas adicionais são exigidas.

GABARITO

1.	CORRETA	**9.**	LETRA D	**17.**	LETRA C	**25.**	LETRA D
2.	LETRA E	**10.**	INCORRETA	**18.**	LETRA D	**26.**	INCORRETA
3.	CORRETA	**11.**	CORRETA	**19.**	LETRA A	**27.**	INCORRETA
4.	CORRETA	**12.**	INCORRETA	**20.**	CORRETA	**28.**	CORRETA
5.	LETRA E	**13.**	INCORRETA	**21.**	LETRA A	**29.**	INCORRETA
6.	LETRA C	**14.**	LETRA C	**22.**	LETRA C	**30.**	INCORRETA
7.	LETRA B	**15.**	INORRETA	**23.**	INCORRETA	**31.**	CORRETA
8.	CORRETA	**16.**	LETRA B	**24.**	LETRA C	**32.**	INCORRETA

33.	CORRETA
34.	INCORRETA
35.	LETRA B
36.	LETRA B
37.	INCORRETA

38.	INCORRETA
39.	CORRETA
40.	INCORRETA
41.	INCORRETA
42.	INCORRETA

43.	INCORRETA
44.	INCORRETA
45.	LETRA B
46.	INCORRETA
47.	LETRA E

48.	INCORRETA
49.	LETRA E
50.	LETRA C

Estratégia Concursos

Aula 04

UFV (Todos os Cargos) Português - 2021 - Pós-Edital

Autor:
Equipe Português Estratégia Concursos

10 de Dezembro de 2021

Índice

1) Noções Iniciais de Formação de palavras 3

2) Processos de formação de palavras 4

3) Radicais e Afixos 16

4) Quadro de Desinências 33

5) Questões Comentadas - Estrutura e Formação de Palavras - Multibancas 35

6) Lista de Questões - Estrutura e Formação de Palavras - Multibancas 59

NOÇÕES INICIAIS

Olá, pessoal! Tudo bem?

Vamos estudar um aspecto bem interessante da língua portuguesa: o processo de formação de palavras. Vamos conhecer o que são os afixos (prefixos e sufixos) e como acontece o processo que ocorre para a ampliação do vocabulário existente em nossa língua.

Muitas vezes, autores de literatura (e de outros tipos de texto) utilizam esses processos já consagrados para criar novas expressões - os chamados neologismos. Alguns desses neologismos passam a fazer parte do nosso cotidiano e, com o tempo, são incluídos em dicionários como parte integrante do nosso idioma.

A língua portuguesa inclui mais de 380.000 palavras dicionarizadas, sem incluir os milhares de palavras que usamos que ainda não foram "acolhidas" no vocabulário oficial.

Vamos supor que uma pessoa domine o significado de 20.000 palavras. Seguramente, podemos dizer que ela não aprendeu as 20.000 isoladamente como unidades diferentes. A maior parte delas é derivada de outras ou formada por algum tipo de fusão com outras já conhecidas.

A partir do verbo "fazer", teremos uma conjugação inteira, com muitas formas: fiz, farei, faria, farão, o fazer, feito, desfeito, feitura, fazimento...

Se tomarmos como ponto inicial um substantivo, por exemplo, "pedra", construiremos com ele diversas outras palavras: pedrinha, pedregulho, pedreiro, petrificar, empedrado, apedrejar, petrificação...

Enfim, as palavras são formadas da união de "pedaços", que têm nomes específicos (radicais, afixos, desinências) que e se unem em processos específicos (composição, derivação, hibridismo), mas essencialmente são partes que serão unidas a palavras primitivas para formar outras unidades.

Esse assunto também é cobrado em muitos concursos, daí sua importância e a necessidade de conhecimento dessa área.

Então, vamos riscar mais um item do edital e estudar o processo de formação de palavras.

Grande abraço e ótimos estudos!

Time de Português

PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS

Como as palavras são formadas da união de "pedaços", que têm nomes específicos (radicais, afixos, desinências) que e se unem em processos específicos (composição, derivação, hibridismo), estudaremos neste tópicos os "pedaços" e os processos que dão origem às palavras em Língua Portuguesa.

Radical

O **radical** ou semantema é o "pedaço" da palavra que traz seu sentido principal, original, primitivo, em outras palavras, é a "base" indivisível da palavra, da qual diversas outras poderão se derivar.

Retomando nosso exemplo acima, temos que o radical é "**pedr**"

pedrinha, **pedr**egulho, **pedr**eiro, petrificar, empedrado, apedrejar, petrificação...

Observe que não conseguimos "decompor" esse radical: a-**pedr**-e-jar

Essa família de palavras que dividem o mesmo radical são chamadas de **termos cognatos**.

Obs. Na palavra "petrificação", temos um fenômeno chamado "alomorfia", isto é, uma mudança morfológica no radical (*petr* em vez de *pedr*) para permitir uma melhor pronúncia da palavra.

Em linguagem mais técnica, cada "pedacinho" deste que traz um sentido próprio é chamado de "morfema". O radical é chamado de "morfema lexical".

No final da aula, há um anexo com os principais radicais e seus sentidos. Não há necessidade de decorar esses radicais, mas a leitura ajuda a facilitar o reconhecimento do significado das palavras na hora da prova e também o processo de formação.

Obs. Quando a sílaba tônica está dentro do radical, o vocábulo é chamado de "rizotônico". Quando está fora do radical, é chamado de arrizotônico. Ex.:

Eu canto (rizotônico) x Eu cantarei (arrizotônico)

Afixos

Afixos são acréscimos feitos ao radical que mudam o sentido ou a classe da palavra.

Os afixos que vêm antes do radical são chamados de **prefixos**. Os que vêm depois são chamados de **sufixos**.

Por exemplo, tomemos as palavras:

PREFIXO	RADICAL	SUFIXO

	IGUAL	
DES	IGUAL	
	IGUAL	DADE
DES	IGUAL	DADE

A palavra primitiva é um adjetivo, ao receber o prefixo –DES, indicativo de "negação", a palavra continuou sendo um adjetivo, mas passou a ter sentido oposto à palavra primitiva.

Ao receber o sufixo -DADE, o adjetivo DESIGUAL mudou de classe e virou um substantivo.

Em relação à palavra primitiva "IGUAL", a palavra derivada DESIGUALDADE recebeu um prefixo e um sufixo e mudou tanto de classe (passou a ser um substantivo) quanto de sentido.

Os afixos são chamados de "morfemas derivacionais", pois vão se acrescentar ao radical para formar palavras derivadas.

Desinências

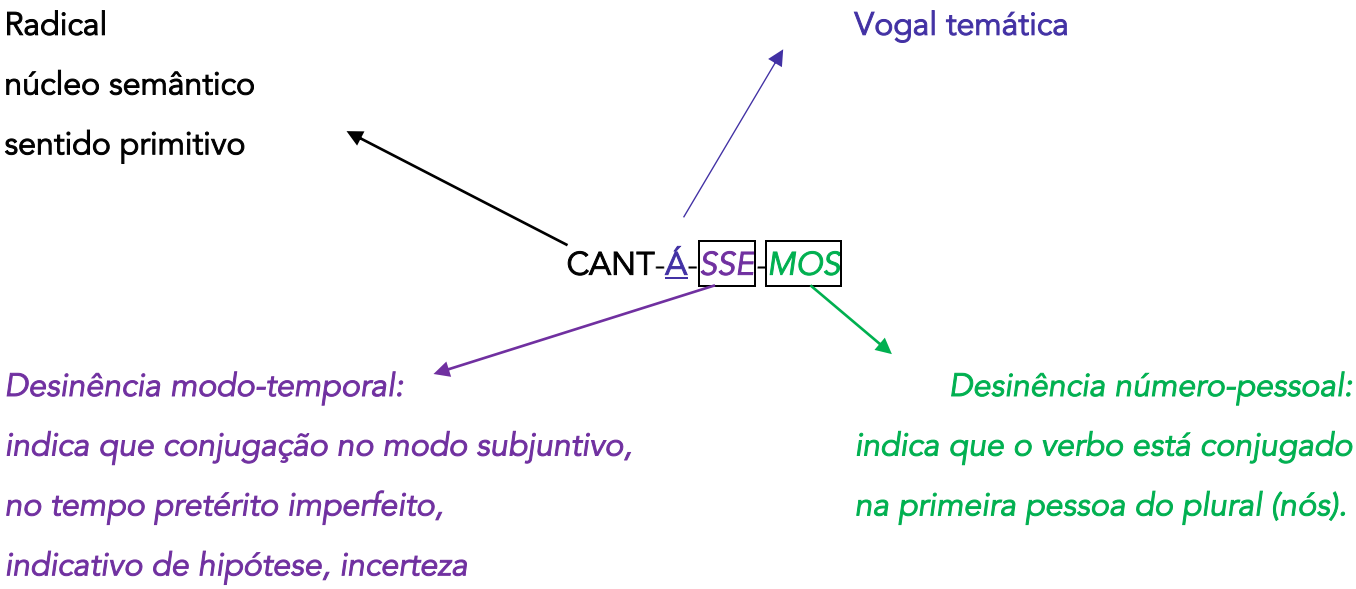
As desinências são morfemas flexionais, pois têm função exclusiva de "flexionar" nomes e verbos. Rigorosamente, não formam palavras novas, apenas variações de uma mesma palavra.

No caso dos nomes, indicam noções como gênero (masculino, feminino) e número (singular, plural). Nos verbos, indicam modo (indicativo, subjuntivo); tempo (pretérito perfeito, futuro); número e pessoa (1ª pessoa do singular, 3ª pessoa do plural).

É lendo essas desinências que sabemos se o verbo está no futuro ou no passado, se o sujeito é *nós* ou *eles*, se o modo é subjuntivo, com sentido de dúvida, ou se é indicativo, sugerindo certeza. Ex.: *Fiz, faça, fizemos, fizessem.*

Nos nomes, sabemos se aquele ser é do gênero feminino ou não, se há um ou mais de um... Ex.: Menino bonito, meninas bonitas... Essa identificação é fundamental quando analisamos concordância verbal e nominal.

Então, vamos analisar a forma verbal *estudássemos*.



Para flexionar e distinguir, há também desinências para nomes, chamadas **desinências nominais**. Podem ser de gênero ou de número:

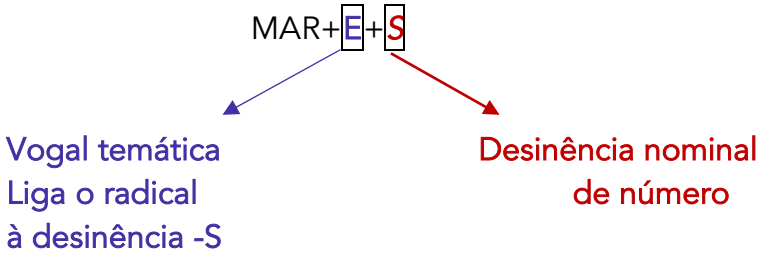
	DESINÊNCIA DE GÊNERO	DESINÊNCIA DE NÚMERO
MENIN	O (masculino)	-- (singular)
MENIN	A (feminino)	S (plural)
LIND	O (masculino)	-- (singular)
LIND	A (feminino)	S (plural)
CARRO	--	S (plural)

Obs. O –o só é desinência de gênero quando realmente opõe duas flexões de gêneros diferentes, isto é, se houver masculino e feminino daquela palavra.

Por exemplo, na palavra CARRO, o –o não é desinência de masculino, porque não há "CARRA". Nessa palavra, o –o é apenas vogal temática, usada para "finalizar o radical": Carr. Ao acrescentar essa vogal temática, completamos a palavra "carro".

Vogal Temática e Tema

A vogal temática é um ***elemento de ligação entre o radical e as desinências ou sufixos***. Veja:



A vogal temática não tem sentido próprio, mas serve para *finalizar* o radical, unir o radical às desinências ou para indicar a conjugação do verbo.

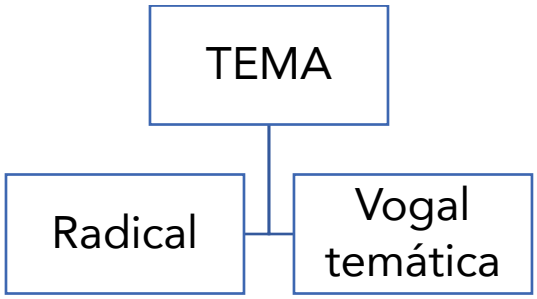
Os verbos podem ser de:

1ª conjugação (terminam em -Ar);

2ª (terminam em -Er);

3ª (terminam em -Ir).

As vogais temáticas e as conjugações respectivas então na ordem alfabética A, E, I...



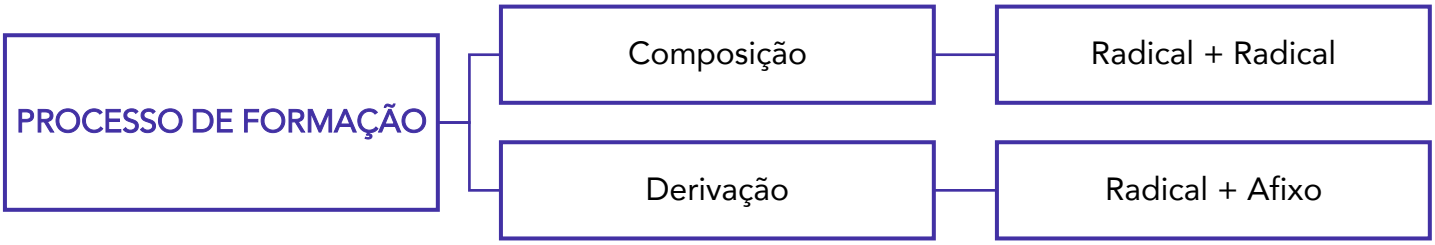
No verbo "cantar", o radical é "cant", a vogal temática é "A", portanto o tema é "cantA".

Esse tema se repete ao longo da conjugação e a flexão se dá pelas **desinências**: *cantA**va**, cantA**mos**, cantA**ram**.*

Processos de formação de palavras

Os principais processos são a composição e a derivação.

A palavra derivada é aquela que foi formada a partir de outra. A palavra primitiva não deriva de nenhuma palavra anterior.



Basicamente, temos processos de composição (união de radicais) e processos de derivação (adição de prefixos e sufixos a uma palavra primitiva). Há outros tipos de derivação, conforme veremos.

Ao final da aula, há uma lista de afixos e radicais para consulta.

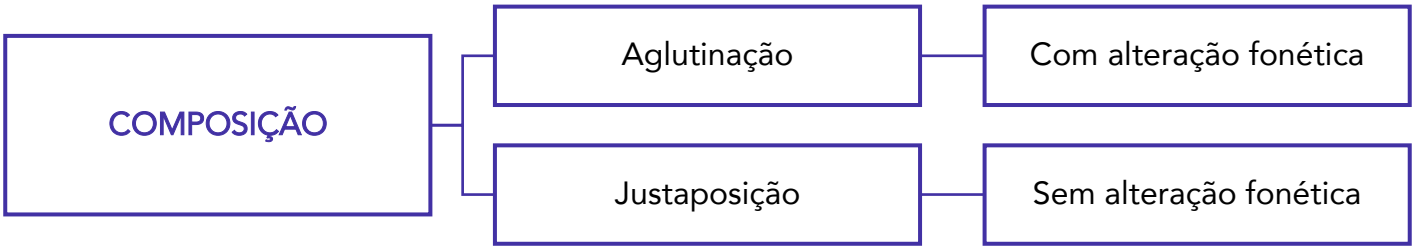
Composição

A composição é o processo de formação de palavras que consiste em unir radicais. Então, uma palavra simples só tem um radical (homem). Uma palavra composta tem dois ou mais radicais (homem-bomba, bicho de sete cabeças).

Esse processo pode ser dividido em composição por aglutinação ou por justaposição.

PROCESSO	DEFINIÇÃO	EXEMPLOS
AGLUTINAÇÃO	Envolve a união de radicais com alteração fonética. Os radicais sofrem alteração, perdem letras.	Fidalgo (filho+de+algo) Petróleo (pedra+óleo) Pernilongo (perna+longa) Vinagre (vinho+agre) Embora (em+boa+hora) Planalto (plano+alto) Lobisomem (lobo+homem) Aguardente (água+ardente)
JUSTAPOSIÇÃO	Forma palavras compostas sem perda ou alteração fonética. Os radicais são conservados, não perdem elementos estruturais.	Girassol (Gira + Sol) Passatempo (Passa + Tempo) Paraquedas (para + quedas) Dezoito (dez + oito) Couve-flor (Couve + Flor) Guarda-chuva (guarda + chuva) Homem-bomba (homem + bomba) Azul-marinho (Azul + Marinho)

Obs. Em "aguardente", o radical "ardente" perdeu seu "a".



Processos de Derivação

A **derivação** é a formação de palavras novas a partir da união de **radicais** com **prefixos** ou **sufixos** ou pela supressão de elementos de uma palavra primitiva. Veremos também que há um tipo de derivação em que a palavra não sofre qualquer modificação, apenas muda de classe (derivação imprópria).

Derivação Prefixal

Consiste na formação de uma palavra derivada por união de Prefixo + Radical ou palavra. Em outras palavras, esse processo ocorre quando adicionamos um prefixo a uma palavra primitiva ou quando o prefixo é o elemento unido por último a uma palavra que já sofrera processo de derivação.

PREFIXO	RADICAL
A	normal
A	típico
Des	onesto
In	justo
In	feliz
Com	por
Re	compor

Derivação Sufixal

Sufixo é o morfema derivacional que vem após o radical. Então, derivação sufixal é a formação de nova palavra pelo acréscimo de sufixos.

RADICAL	SUFIXO
Felici	dade
Justi	ça
Emagreci	mento
Nata	ção
Gentil	mente
Bel	eza
Gost	oso
Pedr	eiro

Derivação Prefixal e Sufixal

Trata-se da mistura dos dois processos acima, ou seja, união de prefixo e sufixo independentemente, de forma não simultânea.

Deslealdade, *infelicidade*, *ultrapassagem*, *reconsideração*.

Os prefixos e sufixos são independentes, porque, se retirarmos um ou outro, a palavra resultante ainda é uma palavra existente na língua. Então, teremos:

Lealdade, *felicidade*, *passagem*, *consideração*.

Desleal, *infeliz*, *ultrapassar*, *reconsiderar*.

Derivação Parassintética

Consiste na formação de palavras derivadas pelo acréscimo SIMULTÂNEO de prefixos e sufixos. Ao contrário do caso acima, os afixos não são independentes e sua retirada vai resultar em uma

palavra inexistente.

Emagrecer	Amadurecer	Acebolado
Envelhecer	Entristecer	Avermelhado
Emudecer	Desbocado	Acebolado
Amanhecer	Subterrâneo	Ensolarado

Para diferenciar a parassíntese da derivação "prefixal e sufixal", temos que observar se a retirada do prefixo/sufixo vai fazer restar uma palavra válida na língua portuguesa, compreensível, que mantenha o sentido do radical. Então, vamos tomar alguns exemplos para ilustrar que o acréscimo dos afixos é simultâneo e dependente:

Emagrecer (não existe "magrecer" nem "emagro")

Amadurecer (não existe "madurecer" nem "amaduro")

Ensolarado (não existe "solarado" nem "ensolar")

Acebolado (não existe "cebolado" nem "acebola")

Portanto, percebemos que prefixo e sufixo entram ao mesmo tempo na formação da palavra. Por isso, não conseguimos retirar nenhum dos dois. Não é o mesmo caso de quando temos uma palavra primitiva e apenas acrescentamos os afixos de forma individual.

Derivação Imprópria

A derivação imprópria, ou conversão, consiste na simples mudança na classificação morfológica da palavra, que não sobre nenhuma alteração, mas *muda de classe*.

O caso mais comum é a substantivação, ou seja, a transformação de uma palavra de outra classe em substantivo. Ex.:

O *olhar* da menina é misterioso. (verbo virou substantivo, com determinante "o")

O *bonito* da turma é médico. (adjetivo virou substantivo)

Quero estudar, mas sempre tem um *porém* (conjunção virou substantivo)

Tenho *prós* e *contras* para apresentar (preposição virou substantivo)

O *202* é o melhor apartamento do prédio (numeral virou substantivo)

Aquele é um menino sem *amanhã* (advérbio virou substantivo)

O professor fala *rápido* e *difícil* (adjetivo virou advérbio)

É considerada também derivação imprópria a mudança de classificação morfológica dentro de uma mesma categoria de palavras. Ex.:

Comprei várias giletes. (O substantivo próprio Gilette, da marca e do inventor da lâmina, foi usado como substantivo comum, com letra minúscula e pluralizado, como algo que não é único)

Nara Leão foi uma grande cantora (O substantivo comum "leão" foi usado como substantivo próprio, o sobrenome "Leão")

Derivação Regressiva

Consiste em formar substantivos abstratos derivados de verbos, com redução do radical. Naturalmente, esses substantivos serão formas menores e terão sentido de "ação". Ex.:

Vender>>>Venda

Comprar>>>Compra

Atrasar>>>atraso

Jantar>>>Janta

Defender>>>Defesa

Dançar>>>Dança

Pescar>>>Pesca

Tossir>>>Tosse

Fugir>>>Fuga

Cuidado, o substantivo resultante é "abstrato", pois é deverbal (derivado de verbo). Em alguns substantivos concretos, a palavra "menor" não segue esse padrão, o caminho é o inverso e teremos derivação sufixal. Veja:

Arquivo>>>Arquivar

Telefone>>>Telefonar

Âncora>>>Ancorar

Martelo>>>Martelar

Abreviação ou Redução

É o processo que gera uma palavra nova a partir da supressão de parte da palavra primitiva, que será reduzida até um mínimo compreensível. Ex:

Foto (de fotografia)

Tevê (de televisão)

Pneu (de pneumático)

Moto (de motocicleta)

Sampa (de São Paulo)

Rio (de Rio de Janeiro)

Comuna (de comunista)

Cine (de cinema)

Minas (de Minas Gerais)

Siglas

Siglas são nomes derivados das partes iniciais das palavras de uma expressão.

PUC (Pontifícia Universidade Católica)

MPU (Ministério Público da União)

UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

ONU (Organização das Nações Unidas)

TRE (Tribunal Regional Eleitoral)

PIB (Produto Interno Bruto)

Petrobrás (Petróleo Brasileiro S/A)

Siglas até 3 letras devem ser grafadas com letras maiúsculas. Se a sigla formar uma palavra, somente a primeira precisa ser maiúscula (Suframa, Masp, Comlurb, Cedae).

O plural das siglas é feito somente com acréscimo de s minúsculo: PDFs, PUCs.

O gênero da palavra formada vai ser o mesmo da primeira palavra: O CEBRASPE (O Centro Brasileiro de Seleção e Promoção de Eventos); A FCC (A Fundação Carlos Chagas)

Hibridismo

É a formação de palavras a partir de radicais de línguas diferentes. Ex.:

Burocracia (francês e grego)

Televisão (grego e latim)

Automóvel (grego e latim)

Sambódromo (africano e grego)

Cibernauta (inglês e latim)

Estrangeirismo

São palavras emprestadas de outras línguas, incorporadas ao português em sua forma original ou adaptada. Ex.:

Chat	
Webnário	*Deletar*
Pizza	*Restaurante*
Face	*Abajur*
Shopping	*Bife*
Teen	*Futebol*
Blog	*Estresse*

Onomatopeias

É o processo de formação de uma palavra a partir da reprodução aproximada do som natural a ela associado.

Ex.: blá blá blá, au au, cocoricó, pum, tique-taque, atchim, chuá-chuá, zum-zum

Neologismo

O neologismo é a invenção de uma palavra nova, para atender às novas necessidades expressivas dos falantes.

Dentro do conceito amplo do fenômeno linguístico chamado de "neologismo", podem ser abrigados estrangeirismos, gírias, combinações, derivações, composições e outros diversos processos de formação de palavras. Essas palavras podem ou não ser dicionarizadas.

BFF (best friend forever— melhor amigo; formado por uma sigla em inglês)

Portunhol (combinação de "português" com "espanhol")

Esquipáticas (combinação de "esquisitas" com "antipáticas")

Apertamento (combinação de "aperto" com "apartamento")

Aborrecente (combinação de "aborrecer" com "adolescente")

Internetês (combinação de "internet" com sufixo –ês, indicativo de idioma)

Mimimi (onomatopeia para "choro", "drama", "reclamação")

Showmício (show+comício)

O neologismo pode se manifestar não só na forma das palavras, mas também no sentido. Seguem alguns exemplos desse "neologismo semântico".

Gato (ligação clandestina)

Zebra (resultado inesperado)

Já era (acabar)

Ir para o espaço (acabar, falhar, desandar)

Bombante (agitado, animado)

Amarelar (acovardar-se)

Pistolão (favorecimento de alguém conhecido)

Peixe (favorecimento de alguém conhecido)

É muito importante perceber que as bancas normalmente consideram a derivação a partir da última adição de afixo, ou seja, na palavra *injustificável*, por exemplo, devemos considerar que houve acréscimo do "in" na palavra "justificável", mesmo sabendo que palavra "justificável" também recebeu o sufixo "-vel" em algum momento anterior de sua formação.

Para efeito de prova, a tendência é considerar apenas a última derivação e não pensar em todas as etapas de formação da palavra.

É importante memorizar os principais exemplos de derivação prefixal e sufixal e também os de derivação parassintética, pois nesses casos a palavra recebeu dois afixos e os dois vão ser considerados, não somente o último.

ANEXO - RADICAIS E AFIXOS

Essa parte da aula é fundamentalmente para consulta e leitura de enriquecimento. É impossível gravar os radicais e prefixos e ainda seus sentidos. Normalmente, a banca cobra palavras que o candidato conhece ou ao menos uma que poderia ser comparada a uma palavra conhecida. Então, não tente memorizar de uma vez as listas a seguir!!

Segue agora um apêndice de radicais e afixos, baseado em diversos livros como *Breve Gramática Do Português Contemporâneo; Novíssima Gramática da Língua Portuguesa e A Gramática para Concursos Públicos*. Uma gramática escolar também vai trazer basicamente essas mesmas listas.

Radicais Gregos

Agora segue uma lista de radicais gregos que aparecem no início da palavra. Esses radicais são a primeira parte de uma composição.

Forma- Sentido *(Exemplos)*

anemo- vento *(anemômetro, anemógrafo)*

antropo- homem, ser humano (*antropologia, antropofagia*)

aristo- ótimo, o melhor *(aristodemocracia, aristocracia)*

acro- alto, elevado *(acrobata, acrofobia)*

aero- ar (*aeronave, aeronauta*)

agro- campo (*agronegócio, agrônomo*)

asteno- fraqueza, debilidade *(astenospia, astenosfera)*

astro- corpo celeste *(astronomia, astrodinâmica)*

atmo- gás, vapor *(atmosfera, atmômetro)*

auto- por/de si mesmo *(autobiografia, autoajuda)*

andro- homem, macho *(androfobia, andrógino)*

aritmo- número *(aritmética, aritmografia)*

arqueo- antigo *(arqueologia, arqueografia)*

baro- pressão, peso *(barômetro, barítono)*

biblio- livro *(biblioteca, bibliófilo)*

bio- vida *(biografia, biologia)*

caco- feio, mau, desagradável *(cacofonia, cacografia)*

cali- belo *(caligrafia, calidoscópio)*

cardio- coração *(cardiograma, cardiologia)*

cefalo- cabeça, crânio *(cefalídio, cefaleia)*

ciclo- círculo, esfera *(ciclismo, ciclomotor)*

cine- cinemato- movimento *(cinética, cinematografia)*

cito- célula *(citologia, citoplasma)*

cosmo- mundo, universo *(cosmologia, cosmogênese)*

cromo- cor *(cromossomo, cromogravura)*

crono- tempo *(cronologia, cronograma)*

da(c)tilo- dedo *(dactilografia, datilografia)*

deca- dez *(Edecaedro, decâmetro)*

demo- povo *(democracia, demográfico)*

derma(to)- pele *(dermatologista, dermatite)*

di- dois *(dissílabo, ditongo)*

eco- casa, habitat *(ecologia, ecossistema)*

ele(c)tro- (âmbar) eletricidade *(eletroímã)*

ene(a)- nove *(eneagonal, eneágono)*

ergo- trabalho *(ergofobia, ergógrafo)*

esperma(to)- semente, sêmen *(espermograma, espermatozoide)*

etio-, etimo- origem *(etiologia, etimologia)*

etno- raça, nação *(etnologia, etonocentrismo)*

filo- amigo, amante *(filologia, filosofia, filantropo)*

fisio- natureza(normalmente física) *(fisionomia, fisiologia)*

fono- voz, som *(fonologia, fonógrafo)*

foto- fogo, luz *(fotosfera, fotografia)*

gamo- casamento, união *(gamogênese, gamomania)*

gastro- estômago *(gastrite, gastronomia)*

gen(o)(ese)- origem, início, nascimento, família *(biogênese, genocídio)*

geo- terra *(geografia, geosfera)*

gino-, gineco- mulher *(ginecocracia, ginantropo)*

gono- semente, esperma *(gonorreia, gonócito)*

helio- sol *(helioscópio, heliocentrismo, heliografia)*

hemo- sangue *(hemoglobina, hemorragia, hemograma)*

hepato- fígado *(hepatite, hepático)*

hepta- sete *(heptágono, heptacampeão)*

hetero- outro, diferente *(heterogêneo, heterossexual)*

hexa- seis *(hexágono, hexacampeão)*

hidro- água *(hidrogênio, hidrografia)*

higro- umidade *(higrômetro, higroscópio)*

hipno- sono *(hipnose, hipnotismo)*

hipo- cavalo *(hipopótamo, hipódromo)*

homeo-, homo- semelhante *(homeopatia, homossexual)*

icono- imagem *(iconoclasta, iconografia)*

ictio- peixe *(ictiologia, ictiofagia)*

iso- igual *(isósceles, isóbaro)*

laringo- garganta, laringe *(laringalgia, laríngeo)*

lito- pedra, rocha *(: litografia, litogravura)*

macro- grande, longo *(macróbio, macrocosmo)*

mani- loucura *(manicômio)*

mega(lo)- muito grande, imenso *(megalópole, megafone, megalomaníaco* (pode ser também considerado prefixo)

melo- canto *(melodia, melomania)*

meso- meio *(mesóclise, Mesopotâmia)*

metro- relativo à mãe; matriz, útero; medida *(metrópole; metrorragia; metrologia)*

micro- pequeno *(micróbio, microfone)*

miria- dez mil, numeroso *(miríade, miriâmetro)*

miso- ódio, aversão, impureza *(misantropia, misofilia)*

mito- fábula, história *(mitologia, mitomania)*

mnemo- memória, lembrança *(mnemônico, mnemonização)*

mono- um só *(monarca, monobloco)*

morfo- forma *(morfologia, morfossintaxe)*

necro- Morto *(necrotério, necrofilia)*

neo- novo *(neolatino, neologismo)*

neuro-, nevro- nervo *(neurônio, nevralgia)*

octo- oito *(octaedro)*

odonto- dente *(odontologia, odontalgia)*

oftalmo- olho *(oftalmologia, oftalmia)*

oligo- pouco *(oligarquia, oligopólio)*

onir(o)- sonho *(onírico, onirologia)*

onomato- nome *(onomatopeia, onomatomancia)*

ornito- ave *(ornitorrinco, ornitologia)*

orto- reto, justo *(ortodoxo, ortografia)*

oto- ouvido *(otite, otoscopia)*

oxi- agudo, penetrante, ácido *(oxítono, oxidação)*

paleo- antigo *(paleontologia, paleografia)*

pan-, pant(o)- todos, tudo *(pan-americano, panteísmo)*

pato- doença *(patologia, patogenia)*

penta- cinco *(pentágono, pentacampeão)*

piro- fogo *(pirotecnia, pirófago)*

pneumo; (ato)- pulmão; ar, gás, espírito *(pneumonia, pneumatologia)*

poli- muito, vários *(poliglota, polifonia)*

potamo- rio *(potamografia, Mesopotâmia)*

proto- primeiro *(protozoário, protótipo)*

pseudo- falso *(pseudônimo, pseudoliterário)*

psico- alma, espírito *(psicologia, psiquiatria)*

ptero- asa, coluna *(pterodáctilo, pterossauro)*

quilo- mil *(quilograma, quilômetro)*

quiro- mão *(quiromante, quiromancia)*

rino- nariz *(rinoceronte, rinite)*

rizo- raiz *(rizotônico, rizófago)*

sema-, semio- sinal, significado *(semáforo, semântica, semiologia)*

sidero- ferro, aço *(siderurgia, siderografia)*

sismo- terremoto *(sísmico, sismologia)*

somato- corpo, matéria *(somatologia, somatizar)*

tanato- morte *(tanatofobia, tanatofilia)*

taqui- rápido *(taquicardia, taquigrafia)*

tecno- arte, ofício *(tecnografia, tecnologia)*

tele- distância *(telefone, telégrafo)*

teo- deus, divindade *(teocentrismo, teocracia)*

termo- calor, temperatura *(termômetro, termostato)*

tetra- quatro *(tetraedro, tetracampeão)*

tipo- figura, marca *(tipografia, tipologia)*

topo- lugar *(topografia, topônimo)*

tri- três *(trissílabo, tricampeão)*

xeno- estranho, estrangeiro *(xenofobia, xenofilia)*

xero- seco, sem umidade *(xerografia, xeroderma)*

xilo- madeira, árvore, celulose *(xilogravura, xilofone)*

zoo- animal *(zoologia, zoomorfização)*

Agora segue uma lista de radicais gregos que aparecem no final da palavra. Esses radicais são a segunda parte de uma composição.

-Forma: Sentido *(Exemplos)*

-agogo: que conduz *(pedagogo, demagogo)*

-algia: dor *(nevralgia, mialgia)*

-arca: que comanda; soberano *(monarca, patriarca)*

-arquia: comando, governo *(monarquia, anarquia)*

-astenia: fraqueza, esgotamento *(neurastenia, ergastenia)*

-bata: que anda, que vive em *(acrobata, nefelibata)*

-cefalo: cabeça *(microcéfalo, autocéfalo)*

-ciclo: círculo, roda *(triciclo, bicicleta)*

-cosmo: mundo, universo *(macrocosmo, microcosmo)*

-cracia: poder *(democracia, burocracia)*

-doxo: crença, opinião *(ortodoxo, paradoxo)*

-dromo: caminho, lugar para correr, curso *(sambódromo, hipódromo)*

-edro: base, fase *(poliedro, pentaedro)*

-fagia: ato de comer *(antropofagia, autofagia)*

-fago: que come *(antropófago, necrófago)*

-filia, -filo: amizade, apreço *(bibliofilia, cinefilia, pedófilo)*

-fobia: inimizade, ódio, temor, aversão *(claustrofobia, xenofobia)*

-fobo: que odeia, inimigo; que teme *(xenófobo, claustrofóbico)*

-foro: que leva ou conduz *(fósforo, sinesíforo)*

-gamia: casamento, união *(poligamia, monogamia)*

-gamo: casa *(bígamo, polígamo)*

-gên(e)o: que gera; que provém de *(heterogêneo, cancerígeno)*

-gino: relativo a mulher *(exógino, andrógino)*

-glota; -glossa: língua *(poliglota, isoglossa)*

-gono: ângulo *(pentágono, polígono)*

-grafia: escrita, descrição *(ortografia, caligrafia)*

-grafo: que escreve *(calígrafo, geógrafo)*

-grama: escrito, peso *(telegrama, quilograma)*

-latr(i)a: culto, veneração, vício *(idolatria, chocólatra)*

-lito: pedra, rocha *(aerólito, acrólito)*

-logia: discurso, estudo, coleção *(arqueologia, antologia, biologia)*

-logo: que fala ou trata *(diálogo, monólogo)*

-mancia: adivinhação *(quiromancia, cartomancia)*

-mania: loucura *(ninfomania, xenomania)*

-metria: medida *(biometria, densitometria)*

-metro: que mede *(pentâmetro, termômetro)*

-morfo, -morfia: que tem a forma *(polimorfo, zoomorfo, alomorfia)*

-nomia: lei, regra, divisão *(astronomia, taxonomia)*

-nomo: que regula, que age *(autônomo, agrônomo)*

-ônimo: nome *(sinônimo, antônimo)*

-pedia: educação, ensino *(enciclopédia, ortopedia)*

-peia: ato de fazer *(onomatopeia, epopeia)*

-pólis, -pole: cidade *(Petrópolis, metrópole)*

-ptero: asa *(helicóptero, calóptero)*

-scopia: ato de ver *(macroscopia, artroscopia)*

-scópio: instrumento para ver *(microscópio, telescópio)*

-sofia, -sofo: sabedoria, sábio *(logosofia, filosofia)*

-soma(o): corpo, matéria *(cromossomo, tripanossoma)*

-stico: linha *(macróstico, hemistíquio)*

-tanásia: morte *(eutanásia, cacotanásia)*

-teca: lugar onde se guarda, coleção *(biblioteca, discoteca)*

-terapia: cura *(fisioterapia, musicoterapia)*

-tipo: marca, modelo *(estereótipo, logotipo)*

-tomia: corte, divisão *(dicotomia, lobotomia)*

-tono: tensão, tom *(monótono, proparoxítono)*

Radicais Latinos

Agora segue uma lista de radicais latinos que aparecem no final da palavra. Esses radicais são a primeira parte de uma composição.

Forma- Sentido (*Exemplos)*

agri- campo *(agricultura)*

ambi- ambos *(ambidestro)*

arbori- árvore *(arborícola)*

bis-, bi- duas vezes *(bípede, bisavô)*

calori- calor *(calorífero)*

cruci- cruz *(crucifixo)*

curvi- curvo *(curvilíneo)*

duo- dois *(dual, duelo)*

equi- igual *(equilátero, equidistante)*

ferri-, ferro- ferro *(ferrífero, ferrovia)*

igni- fogo *(ignífero, ignição)*

loco- lugar *(locomotiva)*

morti- morte *(mortífero)*

multi- muito *(multiforme)*

olei-, oleo- azeite, óleo *(oleígeno, oleoduto)*

oni- todo *(onipotente)*

pedi- pé *(pedilúvio)*

pisci- peixe *(piscicultor)*

pluri- muitos, vários *(pluriforme)*

quadri-, quadru- quatro *(quadrúpede)*

reti- reto (*retilíneo)*

semi- metade *(semimorto)*

tri- três *(tricolor)*

Agora segue uma lista de radicais latinos que aparecem no final da palavra. Esses radicais são a segunda parte de uma composição.

-cida: que mata *(suicida, homicida)*

-cola: que cultiva, ou habita *(vinícola, silvícola)*

-cultura: ato de cultivar *(piscicultura, apicultura)*

-fazer: tornar algo em, causar *(liquefazer, estupefazer)*

-fero: que contém, ou produz *(aurífero, carbonífero)*

-ficar: acarretar, transformar *(beatificar, edificar)*

-fico: que faz, ou produz *(benéfico, frigorífico)*

-forme: que tem forma de *(uniforme, cuneiforme)*

-fugo: que foge, ou faz fugir *(centrífugo, febrífugo)*

-gero: que contém, ou produz *(belígero, armígero)*

-paro: que produz *(ovíparo, multíparo)*

-pede: pé *(velocípede, palmípede)*

-sono: que soa *(uníssono, horríssono)*

-vomo: que expele *(ignívomo, fumívomo)*

-voro: que come *(carnívoro, herbívoro)*

Prefixos Gregos

Atenção aos prefixos que estão com fonte aumentada, pois são os mais comuns em prova. Vou lista-los primeiro.

a-, an- privação; negação *(anarquia, ateu, analfabeto, anestesia)*

anti- oposição, ação contrária *(antibiótico, antihigiênico, antitérmico, antítese, antípoda, anticristo)*

arqui-, arc(e)- posição superior; excesso; primazia *(arquitetura, arquipélago, arcebispo, arcanjo)*

dis- separação; negação, oposição; intensidade; ordem, arranjo; defeito, dificuldade; falta; dois *(dissidência; difícil, discordar; dissimular; distribuir; dislexia, disenteria; dissimetria; dispermo)*

hemi- metade *(hemisfério)*

hiper- posição superior; intensidade *(hipérbole, hipertensão)*

hipo- posição inferior; insuficiência *(hipotrofia, hipotensão, hipodérmico)*

pro- posição anterior *(prólogo, prognóstico)*

para- proximidade; ao lado; oposto a *(paradoxo, paralelo, paródia, parasita)*

meta- posteridade; através de; mudança *(metamorfose, metabolismo, metáfora, metacarpo)*

dia- através de; ao longo de *(diafragma, diagrama, diálogo, diagnóstico)*

di- duas vezes *(dipolo, dígrafo)*

en-, em-, e-, endo- posição interna; direção para dentro *(encéfalo, emblema, elipse, endotérmico)*

ex-, ec-, exo-, ecto- movimento para fora; posição exterior *(expatriado, exportar, êxodo, ecdêmico, eclipse, ectoplasma)*

epi- posição superior; acima de; posterioridade *(epiderme, epílogo)*

eu-, ev- excelência; perfeição; verdade *(euforia, evangelho)*

peri- em torno de *(pericárdio, período, perímetro)*

poli- multiplicidade; pluralidade *(polinômio, poliedro)*

sin-, sim- simultaneidade; reunião; resumo *(sinfonia, simbiose, simpatia, sílaba)*

ana- ação, movimento inverso, repetição; separação; inversão; para cima *(análise, anatomia, anáfora, anagrama)*

anfi- duplicidade; ao redor; de um e outro lado *(anfíbio, anfiteatro, anfibologia= ambiguidade)*

apo- separação; afastamento; longe de *(apogeu, apóstolo, apóstata)*

cata- movimento para baixo; a partir de; de acordo com *(catálise, catálogo, cataplasma, catadupa, catapulta)*

Prefixos Latinos

Atenção aos prefixos que estão com fonte aumentada, pois são os mais comuns em prova. Vou lista-los primeiro.

ab-, abs-, a- exagero, afastamento; separação (abuso, abster-se, abdicar, amovível)

ad-, a- aproximação; tendência; direção (adjacente, adjunto, admirar, agregar)

ambi- duplicidade (ambivalência, ambidestro)

ante- posição anterior (antebraço, anteontem, antepor)

contra- oposição; ação contrária (contra-ataque, contradizer)

com-, con-, co- companhia; combinação (compartilhar, consoante, contemporâneo, coautor)

de-, des-, dis- movimento para baixo; afastamento; ação contrária; negação (decair, desacordo, desfazer, discordar, dissociar, decrescer)

in-, im-, i-, em-, em-, intra-, intro- posição interna; passagem para um estado; movimento para dentro; tendência; direção para um ponto (incisão, inalar, injetar, embelezar, impor, imigrar, enlatar, enterrar, embalsamar, intravenoso, intrometer, intramuscular)

in-, im-, i- negação; falta (intocável, impermeável, ilegal)

pre- anterioridade; superioridade; intensidade (prefixo, previsão, préhistória, prefácio)

pro- posição em frente; movimento para frente; em favor de (proclamar, progresso, pronome, prosseguir)

re- repetição; intensidade; reciprocidade (realçar, rebolar, refrescar, reverter, refluir)

sub-, sob-, su(s)-, so- posição abaixo de; inferioridade; insuficiência (subconjunto, subcutâneo, subsolo, sobpor, soterrar, suster, supor)

super-, sobre-, supra-, su- posição superior; excesso; além de (superpopulação, sobreloja, suprassumo, sobrecarga, superfície, surreal)

bene-, em-, bem- bem; muito bom (bendito, benevolência, benfeitor, bem-vindo, bem-estar)

circum(n)- ao redor; movimento em torno (circunferência, circum-adjacente)

cis- posição aquém (cisandino, cisplatino, cisalpino)

ex-, es-, e- movimento para fora; mudança de estado; separação (exonerar, exportar, exumar, espreguiçar, emigrar, emitir, escorrer, estender)

extra- posição exterior; superioridade (extraoficial, extraordinário, extraviar)

inter-, entre- posição intermediária; reciprocidade (intercâmbio, internacional, entrelaçar, entreabrir)

justa- proximidade (justapor, justalinear)

ob-, o- posição em frente, oposição (ob-reptício, ocorrer, opor)

per- movimento através (percorrer, perfurar)

pos- posição posterior; ulterioridade (pós-escrito, pospor, postônico

retro- para trás (retroativo, retroceder, retrospectivo)

semi- metade (semicírculo, semiconsoante, semianalfabeto)

soto(a)- posição inferior (soto-mestre, sotavento)

trans-, tras-, tres- através de; posição além de; mudança (transoceânico, transbordar, transcrever,

traspassar, tresloucado, tresmalhar)

ultra- além de; excesso (ultrapassar, ultrassensível)

vice-, vis-, vizo- posição abaixo de; substituição (vice-reitor, visconde, vice-cônsul, vizo-rei)

obs.: Para o Gramático Celso Cunha, o prefixo Bi/bis como radical.

bis-, bi- duas vezes (bisavô, biconvexo, bienal, bípede)

Prefixos Formadores de Substantivos

Os sufixos abaixo se unem a substantivos para formar novos substantivos:

–ada: ação ou resultado de ação enérgica

Coleção ou multidão (boiada)

Golpe (facada, dentada)

marca feita com instrumento (pincelada)

produto alimentar (cocada, laranjada, bananada)

duração (temporada, invernada)

porção (pitada, colherada, bocada)

–ado: território subordinado a titular, título, intiituição (bispado, condado, doutorado, proletariado)

-ato: título, elemento químico (baronato, sultanato, carbonato, sufato)

–aria, -eria: atividade, estabelecimento comercial, ramo de negócio, coleção, ação própria de certos indivíduos

Ex.: cavalaria, chapelaria, livraria, pedraria, bruxaria, infantaria, patifaria, gritaria, leiteria, infantaria, sorveteria…

–ário, -eiro(a): profissão, ofício, ocupação, lugar onde se guardam coisas, coleção, relação, árvore, arbusto, intensidade, objeto de uso

Ex.: operário, bancário, vestiário, rimário, anedotário, calcário, barbeiro, copeira, açucareiro, tinteiro, formigueiro, viveiro, abacateiro, laranjeira, coleira, pulseira…

–agem: ação ou coleção

Ex.: voragem, imagem, vadiagem, aprendizagem, folhagem, plumagem…

–edo: plantação, lugar onde crescem vegetais, noção coletiva, objeto de grande vulto

Ex.: arvoredo, vinhedo, passaredo, penedo, rochedo…

–al: coleção, quantidade, cultura de vegetais:

Ex.: areal, pantanal, pombal, arrozal, bananal…

–ia: dignidade, profissão, cargo, lugar, afecção, moléstia, coleção

Ex.: chefia, advocacia, coletoria, delegacia, oftalmia, miopia, confraria, diretoria…

–alha: coletivo (sentido pejorativo)

Ex.: canalha (de cães), gentalha, parentalha…

–ite: designativo de doença inflamatória do órgão, tecido etc. a que se refere o radical

Ex.: apendicite, artrite, amigdalite, bronquite, otite, gastrite…

–ama, -ame: coleção, quantidade

Ex.: dinheirama, gentama, courama, mulherame, cordame…

–ugem: semelhança, porção, quantidade

Ex.: rabugem, ferrugem, babugem, lanugem, pelugem…

–ana: se junta ao nome de uma pessoa notável para indicar uma coleção dos seus pensamentos ou ditos, ou de várias edições das suas obras

Ex.: A Biblioteca Nacional tem uma valiosa Camoniana; feminino de alguns nomes: sultana (de sultão), Sebastiana (de Sebastião), Juliana (de Julião), Adriana (de Adrião), Romana (de Romão), Joana (de João).

–ume: coleção, ação ou resultado da ação, condição:

Ex.: cardume, negrume, azedume, curtume, queixume...

Os sufixos abaixo são acrescentados a adjetivos e forma substantivos abstratos:

–dade: crueldade, dignidade, bondade, criatividade, ruindade, normalidade, orfandade, lealdade, humanidade, mensalidade…

–ice: doidice, meninice, velhice, tolice, babaquice, mineirice… (indica ideia pejorativa).

–(i)dão: mansidão, gratidão, pretidão, solidão, retidão…

–ície: calvície, imundície…

–ez: insensatez, surdez, mudez, altivez, honradez, mesquinhez...

–or: dulçor, negror, alvor, amargor…

–eza: beleza, avareza, riqueza, safadeza, tristeza, magreza…

–(i)tude: altitude, lassitude, juventude, magnitude…

–ia: alegria, euforia, acefalia, bulimia, burguesia, chefia, astronomia, procuradoria,

anomalia…

–ura: alvura, doçura, negrura, formosura, ternura, brancura…

–ismo: forma substantivos indicativos de doutrina, atividade, condição, doença.

Ex.: modernismo, materialismo, platonismo, espiritismo, islamismo, cristianismo, presidencialismo, galicismo, machismo, nepotismo, paternalismo, nervosismo, homossexualismo, aeromodelismo, ciclismo, alcoolismo, sonambulismo, tabagismo.

–ista: partidário ou simpatizante de doutrina, teoria ou princípio artístico, filosófico, político ou religioso; ocupação, ofício; nomes gentílicos:

> Ex.: realista, positivista, anarquista, socialista, fascista, budista, batista, moralista, criticista, violinista, tenista, maquinista, dentista, artista, sulista, paulista, nortista, santista, calculista…

–ança, -ância, -ença, -ência: ação ou resultado da ação, estado: esperança, lembrança, matança, ocorrência, dolência, violência, vingança, ignorância, observância, tolerância, descrença, diferença, presença, ausência, anuência…

–douro, -tório: ação, lugar da ação, instrumento da ação: bebedouro, suadouro, lavatório, laboratório, vomitório, dormitório…

–nte: agente: despachante, estudante, navegante, combatente, ouvinte, pedinte, cadeirante (exceção)…

–(d)ura, -(t)ura, -(s)ura: ação, instrumento de ação, resultado de ação: semeadura, ligadura, atadura, tintura, criatura, clausura, mensura, manufatura…

–ão, -ção, -são: ação ou resultado da ação: arranhão, puxão, traição, nomeação, extensão, agressão, visão, prisão…

–mento: ação ou resultado da ação: acolhimento, juramento, ferimento, sentimento,

sortimento…

–or(a), -eira: ofício, profissão, agente, instrumento de ação: armador, trabalhador, regador, espectador, inspetor, leitor, produtor, interruptor, professor, confessor, agressor, ascensor, espectadora, trabalhadora, arrumadeira, passadeira…

Sufixos Aumentativos e Diminutivos

Aumentativos

-ão: paredão, caldeirão.

-alhão: grandalhão, vergalhão, vagalhão, facalhão

-(z)ão: amorzão, bolão, paredão, caldeirão, apertão, bofetão, calorão, azulão…

-zarrão: homenzarrão, canzarrão

Cuidado, nem tudo terminado em “ão” é aumentativo: Reunião, Portão, Situação.

-aço(a): ricaço, barcaça, louraça, morenaço

-ázio: copázio, balázio, gatázio

-alho(a): muralha, gentalha

-aréu: fogaréu, povaréu

-eima: guloseima, boleima

-ama: poeirama, dinheirama

-ento: farturento, corpulento

-anzil: corpanzil

-eirão: vozeirão, chapeirão

-ola: beiçola, caixola

-orra: cabeçorra, cachaporra

-arra: bocarra, bicarra

-uço(a): dentuça, dentuço, carduça

-astro: poetrasto, politicastro

-udo: peitudo, pançudo, maçudo, carrancudo

-arraz: fatacaz, pratarraz

Diminutivos

– acho(a): riacho, fogacho

– (z)elho(a): fedelho, rapazelho

– ebre: casebre

– ejo: lugarejo, vilarejo

– eco(a): jornaleco, soneca, padreco

– ete: artiguete, boquete, falsete

– ela: viela, rodela

– eto(a): saleta, boceta, folheto

– ilha: cartilha, esquadrilha

– ola: rapazola, fazendola, portinhola

– icho(a): cornicho, barbicha

– usco(a): chamusco

– (z)ito(a): Manuelito, cãozito, cabrita

– ucho(a): gorducho, papelucho

– ino(a): pequenina, violino

– im: espadim, flautim

– (z)inho: copinho, beicinho, gracinha, filminho, computadorzinho, amiguinho

Diminutivos Eruditos

São oriundos da língua literária e culta, da terminologia científica e formações com origem no latim:

– úsculo(a): corpúsculo, opúsculo

– ículo(a): película, versículo, cubículo, gotícula

– isco: asterisco, chuvisco

– ulo(a): módulo, nódulo, glóbulo, grânulo, molécula

– oca: engenhoca, bitoca

– únculo(a): questiúncula, homúnculo

– ote(a): filhote, serrote, velhote

Sufixos Formadores de Verbo

–ear, -ejar: transformação, repetição, mudança de estado (*gargarejar, cabecear, balancear, verdear, folhear, gotejar, verdejar, velejar, pestanejar*)

–entar: qualidade, estado: apoquentar, amolentar, amamentar, afugentar,

aformosentar…

–açar: frequência, ação: envidraçar, esvoaçar, espicaçar…

–icar, -iscar: diminutivo, repetição: bebericar, adocicar, mordiscar, chuviscar, lambiscar…

–ilhar, -inhar: diminutivo, repetição: dedilhar, fervilhar, escrevinhar, cuspinhar…

–ecer, -escer: transformação, mudança de estado: amanhecer, amarelecer, envelhecer, anoitecer, rejuvenescer, florescer…

–itar, -izar: diminutivo, repetição, causar mudança de estado: dormitar, saltitar, civilizar, utilizar, organizar, vulgarizar…

Sufixos Formadores de Adjetivos

–aco: estado íntimo, pertinência, natureza, origem (*demoníaco, maníaco, austríaco, cardíaco…*)

–ão, -ano: origem, característica, ofício, profissão, relativo a, semelhante a ou comparado a, partidário de, adepto de:

alemão, pagão, coimbrão, aldeão, romano, sergipano, camoniano,

darwiniano, byroniano…

–ado: cheio de, provido de, caráter ou forma de: endinheirado, barbado, ciliado, desastrado, avermelhado, amarelado, acebolado…

–aico: referência, pertinência: judaico, prosaico, galaico, hebraico, arcaico…

–eo: relação, semelhança, matéria: róseo, férreo, argênteo, plúmbeo…

–al, -ar: referência, típico de: genial, conjugal, papal, imortal, constitucional, escolar, familiar…

–esco, -isco: relação com, referência, qualidade: grotesco, quixotesco, parentesco, gigantesco, dantesco, mourisco, flandrisco…

–ético: relativo, próprio de, que sofre de: frenético, morfético, aidético…

–ário, -eiro: relação, posse, ofício, profissão, agente, instrumento de ação, lugar, árvore, intensificação, objeto, noção coletiva, origem: banqueiro, galinheiro, laranjeira, nevoeiro, cinzeiro, formigueiro, partidário, sectário, diário, fracionário, caseiro, mineiro, rueiro, festeiro, noveleiro, fofoqueiro… em alguns casos o sufixo -eiro passa uma ideia pejorativa.

–este, -estre: relação com: agreste, celeste, silvestre, terrestre, pedestre…

–engo: relação, pertinência, posse: avoengo, molengo, mulherengo…

–eu: relação, origem, procedência, constituição: jubileu, europeu, judeu, hebreu, saduceu…

–enho: semelhança, procedência, origem: ferrenho, portenho, panamenho…

–ício: relação, referência: natalício, patrício, alimentício…

–eno: referência, origem: terreno, chileno, nazareno…

–ico: participação, referência, relação, procedência: quimérico, geométrico, melancólico, bíblico, aromático, rústico, asiático, problemático, britânico, ibérico…

–ense, -ês: relação, procedência, origem: piauiense, maranhense, palmeirense, parisiense, fluminense, português, francês, chinês, pedrês, japonês…

–il: referência, relação: senhoril, febril, mulheril, servil…

–âneo: relativo a, em lugar, em tempo, em condição semelhante a: cutâneo, contemporâneo, litorâneo, instantâneo…

–ino: semelhança, relação, origem, natureza: diamantino, cristalino, marroquino, londrino, albino…

–ita: origem, pertinência; mineralogia: israelita, jesuíta,

saudita, iemenita; bauxita, azurita…

–ento, -(l)ento: provido ou cheio de, que tem o caráter de: barrento, virulento, poeirento, barulhento, ciumento, avarento, purulento, corpulento, peçonhento, melento, grudento… em alguns casos, o sufixo -ento para uma ideia pejorativa

–onho: que causa ou produz, que pratica: medonho, enfadonho, risonho, tristonho…

–oso: provido ou cheio de; que provoca ou produz: medroso, saudoso, venenoso, apetitoso, assombroso, clamoroso, vergonhoso…

–udo: provido ou cheio de: carnudo, barbudo, peludo, pontudo, bicudo, narigudo…

–nte: ação, qualidade, estado: amante, despachante, semelhante, tolerante,

resistente, poente, crescente, ouvinte, constituinte, seguinte…

–doiro, -douro, -tório: pertinência, ação: casadoiro, vindoiro, vindouro, duradouro, morredouro, emigratório, satisfatório, expiatório, preparatório…

–io, -iço, -ício, -ivo: referência, modo de ser, tendência, aproximação: lavradio, erradio, escorregadiço, fugidio, escorregadiço, achadiço, movediço, acomodatício,

prestativo, pensativo, lucrativo, fugitivo, afirmativo, negativo…

–(á)vel, -(í)vel: digno de, passível de praticar ou sofrer uma ação: durável, amável, palpável, louvável, desejável, perecível.

QUADRO DE DESINÊNCIAS

QUADRO DAS DESINÊNCIAS MODO-TEMPORAIS

Indicam modo e tempo

MODO INDICATIVO		
TEMPOS	1ª CONJUGAÇÃO	2ª E 3ª CONJUGAÇÕES
Presente	---	---
Pretérito Perfeito	---	---
Pretérito Imperfeito	VA / VE	A / E
Pretérito Mais-que-perfeito	RA / RE (átonas)	RA / RE (átonas)
Futuro do Presente	RA / RE (tônicas)	RA / RE (tônicas)
Futuro do Pretérito	RIA / RIE	RIA / RIE
MODO SUBJUNTIVO		
Presente	E	A
Pretérito Imperfeito	SSE	SSE
Futuro	R	R

FORMAS NOMINAIS	
TEMPOS	DESINÊNCIAS
Gerúndio	NDO
Infinitivo	R
Particípio	DO, TO

QUADRO DAS DESINÊNCIAS NÚMERO PESSOAIS

Indicam o número (singular/plural) e as pessoas (1ª, 2ª, 3ª) dos verbos

FORMAS NOMINAIS						
	PESSOAS					
	SINGULAR			PLURAL		
	1ª	2ª	3ª	1ª	2ª	3ª
Presente do Indicativo	O	S	-	MOS	IS	M
Pretérito Perfeito do Indicativo	I	STE	U	MOS	STES	RAM
Pretérito Imperfeito do Indicativo	-	S	-	MOS	IS	M
Pretérito Mais-que-perfeito do Ind.	-	S	-	MOS	IS	M
Futuro do Presente do Indicativo	I	S	-	MOS	IS	O
Futuro do Pretérito do Indicativo	-	S	-	MOS	IS	M
Presente do Subjuntivo	-	S	-	MOS	IS	M
Pretérito Imperfeito do Subjuntivo	-	S	-	MOS	IS	M
Futuro do Subjuntivo	-	ES	-	MOS	DES	EM

QUESTÕES COMENTADAS

1. (PREF. DE BARÃO DE COCAIS-MG / 2020)

Releia este trecho.

"[...] os indígenas, **beiradeiros** e quilombolas que mantêm a Amazônia ainda viva e em pé."

A palavra destacada é formada por:

a) derivação prefixal.
c) composição por aglutinação.
b) derivação sufixal.
d) composição por justaposição.

Comentários:

o sufixo "eiro" forma substantivos com sentido de "agente/atividade/profissão", como "cozinheiro", "pagodeiro", "barbeiro"...

Gabarito letra B.

2. (DMAE-MG / 2020)

A onça doente

Monteiro Lobato

A onça caiu da árvore e por muitos dias esteve de cama seriamente enferma. E como não pudesse caçar, padecia fome das negras.

Em tais apuros imaginou um plano.

— Comadre irara – disse ela – corra o mundo e diga à bicharia que estou à morte e exijo que venham visitar-me.

A irara partiu, deu o recado e os animais, um a um, principiaram a visitar a onça.

Vem o veado, vem a capivara, vem a cutia, vem o porco do mato.

Veio também o jabuti.

Mas o finório jabuti, antes de penetrar na toca, teve a lembrança de olhar o chão. Viu na poeira só rastos entrantes, não viu nenhum rastro sainte. E desconfiou:

— Hum!... Parece que nesta casa quem entra não sai. O melhor, em vez de visitar a nossa querida onça doente, é ir rezar por ela…

E foi o único que se salvou.

Disponível em: <encurtador.com.br/hALX1>.

Acesso em: 25 out. 2019.

Releia o trecho a seguir.

"Viu na poeira só rastos entrantes, não viu nenhum rastro sainte."

As palavras *entrante* e *sainte* são formadas a partir do processo de:

a) aglutinação.
b) derivação prefixal.
c) derivação sufixal.
d) derivação parassintética.

Comentários:

O sufixo "inte" tem sentido agente: "sainte"=que sai; "entrante"=que entra.

Gabarito letra C.

3. (PREF. CARIACICA-RS / 2020)

No excerto "(...) exposição a conteúdos inadequados; (...)", os termos destacados formaram-se a partir do mesmo processo, ou seja, derivação sufixal.

Comentários:

"exposição" recebeu o sufixo formador de substantivo indicativo de ação: expor>exposição. Já "inadequados" recebeu prefixo "i", indicativo de negação. São processos diferentes.

Questão incorreta.

4. (PREF. CARIACICA-RS / 2020)

Em "(...) como bombeiros sem equipamentos, frustrados e impotentes, (...)", o termo destacado formou-se por derivação prefixal, uma vez que houve a anexação do prefixo de negação "im" à base "pontente".

Comentários:

Exatamente; "im" é prefixo indicativo de negação, ausência: sem potência=impotente.

Questão correta.

5. (PREF. CARIACICA-RS / 2020)

No excerto "(...) prolongam desnecessariamente o tempo de realização de atividades.", o termo em destaque formou-se pelo acréscimo do prefixo "des" e do sufixo "mente" à base "necessária" – um caso de derivação parassintética.

Comentários:

Houve apenas derivação prefixal: des + necessariamente. A derivação parassintética forma verbos e, raramente, adjetivos. Não forma advérbios.

Questão incorreta.

6. (PREF. CARIACICA-RS / 2020)

Em "O estudo, conduzido com 262 voluntários, comprova que há relação entre o vício em smartphone e a percepção de perda de produtividade.", os substantivos destacados formaram-se por derivação regressiva, isto é, subtração da desinência "r" – e consequente troca da vogal – dos verbos equivalentes no infinitivo ("estudar" e "perder").

Comentários:

As palavras do enunciado são precisas: estudar>estudo; perder>perda. Houve derivação

regressiva, ou "regressão".

Questão correta.

7. (UEPA / 2020)

Um exemplo de palavra formada por derivação é:

a) recolhidos. b) regiões. c) recifes. d) refúgio.

Comentários:

"ido" é sufixo formador de adjetivos/particípios: recolher>recolhidos. As demais são palavras primitivas, que não receberam afixos.

Gabarito letra A.

8. (PREF. RECIFE / 2020)

A palavra "impossível" apresenta um prefixo com significação negativa, assim como ocorre em

a) submersas. c) destrinchar.

b) superespécimes. d) inatingível. e) perfeição.

Comentários:

"in" indica negação, ausência: "inatingível"=não atingível; "sub" significa "abaixo"; "super" significa intensidade, excesso; "des" indica movimento para baixo; "per" indica movimento através, embora não se consiga mais perceber tal sentido na palavra, pela evolução histórica da língua.

Gabarito letra D.

9. (PREF. CARIACICA-RS / 2020)

Em se tratando de processos de formação de palavras, com frequência, substantivos se formam a partir de verbos, com a introdução de sufixos. Isso acontece, por exemplo, com as palavras do texto: "comunicação", que vem de comunicar e "comportamento", que vem de comportar-se. No entanto, em relação ao substantivo "influência", que vem do verbo "influenciar", o processo é diferente. Assinale a alternativa que apresenta um substantivo em destaque cuja formação seja semelhante à de "influência".

a) "(...) é possível presenciar diversas **mudanças**, (...)".

b) "São **provocações**, indagações, não afirmações.".

c) "É incrível e, ao mesmo tempo, muito **preocupante**.".

d) "(...) exige esforço de pensamento e **queima** de fosfato.".

Comentários:

O enunciado basicamente exige que identifiquemos uma palavra formada por derivação regressiva, o que ocorre em "queimar>queima". Nas demais, temos derivação sufixal.

Gabarito letra D.

10. (CÂMARA MUNICIPAL DE APUCARANA-PR / 2020)

Assinale a alternativa em que o prefixo indica negação.

a) Emigrante.

b) Discordar.

c) Bendito.

d) Regredir.

Comentários:

O enunciado da questão trata do prefixo de negação, que normalmente nega o sentido da palavra primitiva.

Exemplos de prefixos de negação (ou de oposição): in-, im-, i-, des-, dis-, á-, an-.

Dentre as alternativas, a única palavra que contém um prefixo de negação é a Letra B: discordar, que significa não concordar com, ter opinião contrária a. Vale ressaltar que essa palavra não existe sem o seu prefixo (dis).

Gabarito letra B.

11. (IFAF-AC / 2020)

Em "Um dia se **assentam** perto de você no terraço e dizem uma frase de tal maturidade que você sente que não pode mais trocar as fraldas daquela criatura.", o vocábulo destacado é formado por qual processo formador de palavras?

a) Derivação sufixal.

b) Derivação prefixal.

c) Derivação prefixal e sufixal.

d) Composição por aglutinação.

e) Composição por justaposição.

Comentários:

O verbo ASSENTAM foi formado com a acréscimo do prefixo **-As** ao verbo **SENTAM**. Portanto, o processo de formação dessa palavra é a DERIVAÇÃO PREFIXAL.

Gabarito letra B.

12. (PREF. GRAMADOS DOS LOUREIROS-RS / 2020)

Em relação à formação de palavras, marcar C para as afirmativas Certas, E para as Erradas e, após, assinalar a alternativa que apresenta a sequência CORRETA:

( ) O substantivo "girassol" é composto.

( ) O substantivo "deslealdade" apresenta somente prefixo.

( ) O substantivo "casinha" apresenta prefixo e sufixo.

a) C - C - C. b) E - C - C. c) C - E - E. d) E - E - E.

Comentários:

(C) O substantivo “girassol” é composto.

CORRETA. O substantivo "girassol" é composto por **justaposição** (não há alteração fonética): gira + sol = girassol

(E) O substantivo “deslealdade” apresenta somente prefixo.

ERRADA. O substantivo "deslealdade" é formado por **derivação prefixal e sufixal**: (des + leal + dade).

(E) O substantivo “casinha” apresenta prefixo e sufixo.

ERRADA. O substantivo "casinha" apresenta apenas **sufixo**: casa + **inha** = casinha.

Gabarito letra C.

13. (PREF. ITABIRA-MG / 2020)

“[...] evitar a transmissão (1) através da tosse e do espirro (2) praticando a “etiqueta da tosse”, ou seja, usar lenços (3) de papel descartáveis (4) para cobrir o nariz e a boca lavando as mãos logo em seguida.”

A palavra destacada e numerada que apresenta derivação regressiva, ou seja, é um substantivo criado a partir de um verbo, é:

a) 1 b) 2 c) 3 d) 4

Comentários:

Transmissão (1) - Há derivação sufixal. Palavra primitiva + sufixo. (ERRADA).

Espirro (2) - Espirrar (verbo). Espirro (substantivo com noção de ação). (CORRETA).

Lenços (3) - Palavra primitiva. (ERRADA).

Descartáveis (4). Há derivação sufixal. Palavra primitiva + sufixo. (ERRADA).

Gabarito letra B.

14. (PREF. LINHARES-ES / 2020)

Neologismo

Beijo pouco, falo menos ainda.

Mas invento palavras

Que traduzem a ternura mais funda

E mais cotidiana.

Inventei, por exemplo, o verbo teadorar.

Intransitivo:

Teadoro, Teodora.

(Manuel Bandeira)

Na frase "O saber não ocupa lugar.", a palavra destacada foi formada pelo processo de derivação:

a) prefixal. c) regressiva.

b) sufixal. d) imprópria. e) parassintética.

Comentários:

"*O saber* não ocupa lugar."

Nesse caso houve derivação imprópria, pois o verbo "saber" foi precedido pelo artigo "o", passando a ser um substantivo.

Gabarito letra D.

15. (PREF. LINHARES-ES / 2020)

Mesmo texto da questão anterior.

Dentre os versos abaixo, o que se refere ao "fazer poético" é:

a) "E mais cotidiana."

b) "Que traduzem a ternura mais funda"

c) "Beijo pouco, falo menos ainda."

d) "Mas invento palavras"

e) "Intransitivo:"

Comentários:

Nos versos de Bandeira, pode-se evidenciar o neologismo "teadorar". Esse verbo não está dicionarizado. É uma criação do autor que se utilizou do "fazer poético".

Assim, o verso em que se explica esse fazer é "Mas invento palavras".

Gabarito letra D.

16. (PREF. GUARAPUAVA-PR / 2019)

A palavra "descontentamento" é formada pelo prefixo "des-", que significa "oposição, negação ou falta". Assinale a alternativa que apresenta uma palavra em que a partícula "des-" NÃO tenha esse mesmo sentido.

a) Deste. c) Desaprovação.

b) Desalinhamento. d) Desagasalhado.

Comentários:

Na palavra "deste" há uma contração da preposição "de" e o pronome demonstrativo "este". Sendo assim, não há um prefixo "des" que signifique "oposição, negação ou falta" como na palavra "descontentamento".

Nas demais palavras (desalinhamento, desaprovação, desagasalhado) há o prefixo **-des** com sentido de oposição ou negação.

Gabarito letra A.

17. (PREF. TAQUARAL DE GOIÁS-GO / 2019)

As palavras "cãozinho"; "latidinhos"; "dentinhos"; "gracinha" foram formadas pelo mesmo processo de formação de palavras. Marque a alternativa que indica o nome desse processo:

a) derivação regressiva.
c) derivação parassintética.
b) derivação sufixal.
d) imprópria.

Comentários:

As palavras "cãozinho", "latidinhos", "dentinhos" e "gracinha" foram formadas por derivação sufixal, pois em todas elas houve o acréscimo de sufixo para indicar diminutivo, veja:

Cão + zinho = cãozinho;

latido(s) + inho = latidinhos;

dente(s) + inho = dentinhos; e

graça + inha = gracinha.

Gabarito letra B.

18. (PREF. RURÓPOLIS-PA / 2019)

Resulta de derivação prefixal e sufixal a palavra:

a) excesso.
c) subescala.
b) incorretamente.
d) subestimaram.

Comentários:

a) ***Excesso*** é uma palavra primitiva. Não é formada por derivação.

b) *In*correta*mente* é uma palavra formada por derivação prefixal e sufixal.

c) ***Sub****escala* é uma palavra formada apenas por derivação prefixal.

d) ***Sub****estimaram* é uma palavra formada por apenas por derivação prefixal. "RAM" não é sufixo, é desinência. Ocorre para indicar flexão da palavra no plural.

Gabarito letra B.

19. (PREF. MARACANÃ-PA / 2019)

"Quá quá quá", a reprodução sonora de um efeito é a figura de linguagem classificada como:

a) prosopopeia.
c) onomatopeia.
b) comparação.
d) hipérbole.

Comentários:

A reprodução sonora do trecho "Quá quá quá" é conhecida como ONOMATOPEIA, que consiste em uso de palavras que imitam ruídos ou sons.

Gabarito letra C.

20. (PREF. ANTONIO PRADO-RS / 2019)

Marcar C para as afirmativas Certas, E para as Erradas e, após, assinalar a alternativa que apresenta a sequência CORRETA:

( ) A palavra "envidraçar" apresenta prefixo e sufixo.

( ) A palavra "apolítico" apresenta prefixo.

( ) "Girassol" é uma palavra primitiva.

a) C - C - E.

b) E - C - C.

c) C - E - E.

d) E - C - E.

e) C - E - C.

Comentários:

A palavra "envidraçar" apresenta prefixo e sufixo: **en** + vidraç + **ar**. (CERTA).

A palavra "apolítico" apresenta prefixo: **a** + político. (CERTA).

"Girassol" é uma palavra formada por justaposição (união de radicais sem alteração fonética). (ERRADA).

Gabarito letra A.

21. (PREF. GUARAPUAVA-PR / 2019)

Ao acrescentar o prefixo "des-" ao verbo "aparecerá", o sentido do verbo se torna o contrário, como no texto "um jardim aparecerá... ele desaparecerá". Assinale a alternativa que apresenta termos que, com o acréscimo de um prefixo, passam a ter sentido CONTRÁRIO.

a) Tensão - hipertensão.

b) Humano - inumano.

c) Nacional - multinacional.

d) Filme - microfilme.

Comentários:

a) INCORRETA.O acréscimo do prefixo **hiper-** intensifica o sentido da palavra e indica aumento, algo que está acima, sobre.

b) CORRETA. O acréscimo do prefixo **in-** nega o sentido da palavra a qual ele acompanha.

c) INCORRETA.O prefixo **multi-** significa várias, não trazendo um significado de oposição conforme cobrado na questão.

d) INCORRETA.O prefixo **micro-** dá a ideia de diminuição.

Gabarito letra B.

22. (PREF. URUÇUÍ-PI / 2018)

Assinale a opção em que o processo de formação de palavras está INDEVIDAMENTE caracterizado:

a) lobisomem = composição por aglutinação.

b) realizar = derivação por sufixação.

c) boiada= derivação por prefixação.

d) desvalorização = derivação prefixal e sufixal.

Comentários:

a) CORRETA. A palavra lobisomem é formada por **aglutinação**: lobo + homem

b) CORRETA. A palavra realizar é formada por sufixação: realiz + **ar**.

c) INCORRETA. A palavra boiada é formada por derivação sufixação (boi + ada).

d) CORRETA. A palavra desvalorização é formada por derivação prefixal e sufixal: des + valoriza + ção.

Gabarito letra C.

23. (PREF. MILAGRES-CE / 2018)

Observe o verso: *"Morreu na **contramão** atrapalhando o público."* O processo de formação da palavra em destaque é:

a) Composição por justaposição.

b) Derivação prefixal.

c) Composição por aglutinação.

d) Hibridismo.

e) Parassíntese.

Comentários:

A palavra **contramão** é formada pelo processo de **derivação prefixal** (contra + mão). Trata-se de um processo de formação de palavras em que é acrescentado um prefixo ao radical e assim formada uma outra palavra com significado distinto.

Gabarito letra B.

24. (CEFSS / 2017)

A alternativa cujas palavras, retiradas do texto, mostram o mesmo tipo de processo de formação é:

a) folhagem – elegante

b) passarinho – invisível

c) gagueira – mangueira

d) irreverência – caprichoso.

Comentários:

Gagueira e Mangueira receberam o sufixo -eira.

Vejamos os demais afixos acrescentados às palavras:

a) folhagem – elegante (palavra primitiva, não é derivada)

b) passarinho – invisível

d) irreverência – caprichoso.

Gabarito letra C.

25. (METROFOR-CE / 2017)

Apresentam o mesmo processo de formação de "impotente" as seguintes palavras:

a) desgraças, incapaz, inquieto.

b) insolente, descobrir, destacar.

c) indiferente, desamar, importar.

d) debater, desabafo, insolente.

Comentários:

Impotente é formada por prefixo IM (negação) + Potente (adjetivo). Temos um processo de derivação por prefixação.

O mesmo ocorre com as palavras: desgraças, incapaz , inquieto.

b) Descobrir e Destacar não trazem prefixo.

c) Muita gente marcou essa, porque não era o melhor gabarito?

O "im" de "importar" não indica negação, indica "movimento para dentro". Além disso, "importar" também traz sufixo formador de verbo -AR. Então, não é o mesmo caso do enunciado.

d) "debater" também traz sufixo.

Gabarito letra A.

26. (SUSEPE-RS / 2017)

Assinale a alternativa que apresenta um vocábulo rizotônico.

a) Permites. b) Escreverá. c) Fingimento. d) Correria. e) Partirá.

Comentários:

Vocábulo rizotônico é aquele que tem a sílaba tônica dentro do radical, como na palavra: Permites.

Nas demais palavras, a sílaba tônica está fora do radical, mais para o final da palavra, nos sufixos ou desinências.

b) Escreverá.

c) Fingimento.

d) Correria.

e) Partirá.

Gabarito letra A.

27. (COSEAC/UFF / 2017)

A palavra "arco-íris" é formada pelo processo de composição por justaposição, assim como:

a) sapateiro. b) minúscula. c) simplicidade. d) girassol. e) superfaturar.

Comentários:

Na palavra 'girassol' temos justaposição de dois radicais, sem perda de elementos: "gira+sol".

As palavras *minúscula*, *sapateiro*, *simplicidade* e *superfaturar* são formadas por derivação sufixal ou prefixal.

Obs.: o sufixo diminutivo *úscula* é considerado erudito.

Gabarito letra D.

28. (COSEAC/UFF / 2017)

"Isso porque os dois evoluíram caçando roedores, então conseguem captar os sinais **hiperagudos** que os ratinhos emitem para se comunicar."

Sobre a palavra destacada, analise a afirmativa a seguir: É formada por um prefixo.

Comentários:

Sim. 'hiper' é um prefixo, somado ao adjetivo "agudo" forma a palavra derivada "hiperagudo".

Questão correta.

29. (ALERJ / 2017)

O vocábulo abaixo que é formado pelo processo de parassíntese é:

a) pré-história; b) inconstitucional; c) perigosíssimo; d) embarque; e) desalmado.

Comentários:

Parassíntese ou derivação parassintética é o processo em que a palavra recebe um "sufixo" e um "prefixo" de forma dependente, ou seja, não é possível retirar um desses afixos, pois a palavra que sobra não é uma palavra existente na língua. Observe: Desalmado. (prefixo "des" e sufixo "ado").

Não é possível retirar nenhum deles, pois não existe a palavra "desalma" nem "almado". Então, temos parassíntese.

Veja exemplos clássicos desse processo:

Emagrecer; Envelhecer; Emudecer; Amanhecer; Amadurecer; Entristecer; Desbocado; Subterrâneo; Acebolado; Avermelhado; Acebolado; Ensolarado

Vejamos as demais opções:

a) pré-história (derivação prefixal)

b) inconstitucional; (derivação prefixal)

c) perigosíssimo; (derivação sufixal- sufixo aumentativo superlativo)

d) embarque; (derivação regressiva: embarcar>embarque).

Gabarito letra E.

30. (ALERJ / 2017)

Em todas as frases abaixo há estrangeirismos; indique o item em que se afirma corretamente algo

sobre o estrangeirismo sublinhado:

a) "O currículo foi entregue à secretária do colégio" / adaptação gráfica da forma latina curriculum;

b) "O álibi apresentado ao juiz foi o suficiente para inocentar o acusado" / utilização da forma latina original;

c) "O xampu era vendido pela metade do preço" / tradução da forma inglesa shampoo;

d) "As aulas de marketing eram as mais interessantes" / adequação gráfica de palavra inglesa;

e) "Os encontros dos adolescentes eram sempre no mesmo point da praia"/ tradução de palavra portuguesa.

Comentários:

O estrangeirismo faz parte da nossa vida cotidiana, estamos cercados de palavras emprestadas de outras línguas. Algumas vão se incorporando à língua em formas adaptadas, outras são mantidas e usadas em sua forma original. Vejamos essa questão:

a) CORRETA. "O currículo foi entregue à secretária do colégio" / adaptação gráfica da forma latina *curriculum*;

b) INCORRETA. "O álibi apresentado ao juiz foi o suficiente para inocentar o acusado" / não houve utilização da forma latina original, pois a palavra recebeu acento pela regra das proparoxítonas, do sistema da língua portuguesa.

c) INCORRETA. "O xampu era vendido pela metade do preço" / não houve tradução da forma inglesa shampoo, apenas um "aportuguesamento".

d) INCORRETA. "As aulas de marketing eram as mais interessantes" / não houve adequação gráfica de palavra inglesa, a palavra foi utilizada em sua forma original

e) INCORRETA. "Os encontros dos adolescentes eram sempre no mesmo point da praia"/ não houve tradução da forma inglesa shampoo, apenas um "aportuguesamento".

Gabarito letra A.

31. (COSEAC/UFF / 2017)

A palavra "repintando" traz em seu início o prefixo "re-", que nos dá a noção de algo que se repete. Então, "repintando" significa "pintar outra vez". A palavra abaixo formada com esse mesmo prefixo, com ideia de repetição, é:

a) retrato. b) reabro. c) respirar. d) remotos. e) recendentes.

Comentários:

Questão simples: *re*abro significa abro outra vez. Gabarito letra B. Nas demais opções, o "re" é considerado como parte do radical, não como prefixo indicativo de repetição.

32. (NUCEPE / 2017)

Assinale a opção na qual os segmentos que estão destacados nas palavras dos dois trechos equivalem, quanto ao significado, àquele em destaque em: A violência é, de fato, algo indelével

da experiência humana...

a) ... eles são intrínsecos ao homem...; ... as de criação de indivíduos socialmente "adestrados" ...

b) ... uma impossibilidade de normatização ...; ... mas sim questionar todo exagero e intolerância destinados a ela, ...

c) ... mas sim questionar todo exagero e intolerância destinados a ela, ...; ...eles são intrínsecos ao homem ...

d) ... a partir do controle e da repressão dos impulsos internos...; ... uma impossibilidade de normatização ...

e) ... mas sim questionar todo exagero e intolerância destinados a ela, ...; ... a partir do controle e da repressão dos impulsos internos.

Comentários:

Basicamente, o prefixo "in" tem sentido de negação ou de movimento para dentro.

A palavra *indelével* traz o sentido de negação: aquilo que não se pode apagar.

Esse mesmo sentido de negação é encontrado nas duas palavras da letra B: *intolerância* (não tolerância) e *impossibilidade* (não possibilidade).

Nas palavras *intrínsecos, internos e indivíduos,* o sentido não é de negação, está no campo semântico de "para dentro".

Gabarito letra B.

33. (MGS / 2017)

Considere o fragmento transcrito abaixo para responder a questão seguinte.

"O jornaleiro larga sua banca na avenida Sumaré e vem ao prédio avisar-me que o jornal chegou. Os vizinhos de cima silenciam depois das dez da noite."

O sufixo "-eiro", presente em "jornaleiro" tem um significado. Assinale a alternativa em que esse sufixo tenha um valor DIFERENTE do que se observa em "jornaleiro".

a) pedreiro. b) açougueiro. c) engenheiro. d) formigueiro

Comentários:

O sufixo -eiro tem sentido de *ofício, ocupação, profissão* e forma substantivos, como *pedreiro, açougueiro, engenheiro.*

Contudo, também pode indicar a ideia de *coletivo*, como em ***formigueiro***.

Outros sentidos clássicos do sufixo -eiro (a):

Lugar onde se guarda algo (galinheiro, tinteiro, sapateira)

Árvore ou arbusto (limoeiro, laranjeira, roseira, craveiro)

Intensidade, aumento (nevoeiro, poeira)

Objeto (cinzeiro, pulseira, pedaleira).

Gabarito letra D.

34. (MPE-RS / 2017)

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas dos enunciados abaixo, na ordem em que aparecem.

1. As palavras **polidez** e **delicadeza** contêm sufixos que formam substantivos a partir de ..... .

2. As palavras **comportamento** e **civilização** contêm sufixos que formam substantivos a partir de .....

3. As palavras **sentimentalidade** e **racionalismo** contêm sufixos que formam substantivos a partir de .....

a) adjetivos – substantivos – adjetivos

b) substantivos – verbos – substantivos

c) adjetivos – verbos – adjetivos

d) substantivos – adjetivos – verbos

e) verbos – adjetivos – verbos

Comentários:

Aqui, teríamos que identificar a classe das palavras primitivas:

Polido> polidez; delicado> delicadeza (substantivos formados a partir de adjetivos)

Comportar> comportamento; civilizar> civilização (substantivos formados a partir de verbos)

Sentimental> sentimentalidade; racional> racionalismo (substantivos formados a partir de adjetivos).

Gabarito letra C.

35. (MGS / 2017)

Em relação à formação lexical da palavra ensolarado é correto dizer:

a) é um caso de parassintetismo;

b) é uma derivada prefixal e sufixal;

c) é uma derivada regressiva;

d) é um caso de derivação imprópria;

e) é uma onomatopeia.

Comentários:

Ensolarado é exemplo clássico de derivação parassintética, pois recebeu ao mesmo tempo o prefixo -en e o sufixo formador de adjetivo -ado.

Se retirarmos um ou outro, a palavra restante não é uma palavra válida, não existe "ensolar" nem "solarado", então, confirmamos que o processo foi a parassíntese.

Na derivação prefixal e sufixal, os afixos não entram simultaneamente.

Gabarito letra A.

36. (SEDF / 2017)

Com referência às ideias e aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o próximo item.

Dois processos morfológicos atuam na formação do advérbio "infelizmente". Dadas as propriedades dos afixos presentes, verifica-se uma ambiguidade estrutural referente à ordem de ocorrência desses processos: pode-se primeiramente adicionar o prefixo in- ao adjetivo feliz, e, depois o sufixo –mente, ou, ao contrário, pode-se adicionar primeiro o sufixo e, depois, o prefixo.

Comentários:

Antes de mais nada, a palavra "infelizmente" é formada pelo processo de derivação chamado "prefixação e sufixação", pois recebeu os dois afixos, embora não simultaneamente.

A teoria é de que o sufixo -mente entrou por último, pois as gramáticas prescrevem que *-mente* forma advérbios a partir de um adjetivo, então sua base seria o adjetivo *infeliz.* Veja:

"A base de derivação dos advérbios em -mente é um adjetivo (feliz > felizmente; infeliz > infelizmente). (Helena Mira Mateus et al., Gramática da Língua Portuguesa)."

Então, o item está errado, pois não há nenhuma ambiguidade estrutural e a base da palavra é o adjetivo "infeliz" e o sufixo -mente entrou por último. Ocorreu então derivação apenas sufixal, segundo a visão da banca.

Questão incorreta.

37. (PREF. AMONTADA-CE / 2016)

Assinale a opção em que as duas palavras foram formadas pelo mesmo processo de derivação.

a) brasileiro, razoavelmente

b) desconhecimento, amorosos

c) incrédulo, alvíssimo

d) desaproveitada, essencialmente

Comentários:

Observe: BrasilEIRO; RazoavelMENTE. Temos duas palavras que receberam sufixos e APENAS sufixos.

Vejamos as demais, com a marcação dos afixos:

b) *desconhecimento, amorosos*

c) *incrédulo, alvíssimo*

d) *desaproveitada, essencialmente*

Observe que em *desconhecimento*, se retirarmos o prefixo, teremos 'conhecimento', palavra existente na língua. O mesmo ocorre em *desaproveitada*. Portanto, temos derivação "prefixal e sufixal".

Gabarito letra A.

38. (MRE / 2016)

Um dos processos conhecidos de formação de palavras em Português é a chamada "derivação imprópria", marcada pela criação de uma nova palavra pela modificação de sua classe original. Tal processo aparece em:

a) "Sim, no começo era o pé".

b) "Se está provado, por descobertas arqueológicas, que há sete mil anos estes brasis já eram habitados...".

c) "... pensai nestas legiões e legiões de pés que palmilharam nosso território".

d) "E pensai nestes passos, primeiro sem destinos, machados de pedra abrindo as iniciais picadas na floresta".

e) "E nos pés dos que subiam às rochas distantes".

Comentários:

A passagem de substantivo próprio (Brasil) para comum (brasis) também é considerada derivação imprópria. Uma outra forma também de identificar a derivação imprópria era saber que "brasil" é adjetivo e significa "relativo a brasa". Dessa forma, de uma maneira ou de outra, chegaríamos à mesma resposta.

Gabarito letra B.

39. (UFRPE / 2016)

No fragmento "de maneira irremediável", o prefixo que consta em 'irremediável' tem o mesmo sentido dos prefixos que aparecem na série:

a) irromper; irrupção.

b) irrecuperável; irrevogável.

c) inflamável; invalidez.

d) ingestão; imersão.

e) injeção; inundação.

Comentários:

Irremediável é aquilo que não é remediável, então temos o prefixo -i com sentido de negação de um adjetivo.

Então, o único par de palavras com sentido de negação era *irrecuperável; irrevogável.*

Gabarito letra B.

40. (SEARH-RN / 2016)

Quanto à formação de palavras, em português há cinco processos principais, dentre eles a derivação e composição. Em "Pequeno rebuliço: mas era indubitável, lá estava ela, e mais magra e verde não poderia ser." o termo destacado é formado por meio de acréscimo de afixo cujo sentido equivale ao visto em todos os vocábulos da alternativa:

a) insolar, inscrever, inativo.

b) indelicado, inserir e infixo.

c) influir, incrustar e incriminar.

d) imprestável, imberbe e indispensável

Comentários:

Os prefixos -i -in –im podem assumir diversos significados: *movimento para dentro, revestimento, sentido contrário, privação, negação.*

Na palavra indubitável (*que não se pode duvidar*). Então, esse "in" tem sentido de negação, ausência, privação, sentido contrário.

Então, vamos marcar as palavras em que o prefixo tenha esse sentido:

a) insolar - expor ao sol; inscrever - escrever em; INATIVO (certo)

b) INDELICADO (certo); inserir - fazer entrar; INFIXO (certo)

c) influir - correr para dentro; incrustar - cobrir com crosta; incriminar

d) IMPRESTÁVEL (que não presta), IMBERBE (que não tem barba) E INDISPENSÁVEL (que não pode ser dispensado).

Gabarito letra D.

41. (UNITINS / 2016)

Isolada de um contexto, a palavra **movimento** é um substantivo. Quando ocorre em uma frase, pode ter significados, logo, classificações gramaticais diferentes. Derivadas da palavra movimento, temos: "**movimentação**, **movimentado**, **movimentar**". Quanto ao processo mórfico para a formação das palavras destacadas, podemos dizer que:

a) o sufixo –ção forma um adjetivo, o sufixo –ado forma um advérbio, o sufixo –ar forma um adjetivo.

b) o sufixo –ção forma um advérbio, o sufixo –ado forma um substantivo, o sufixo –ar forma um verbo.

c) o sufixo –ção forma outro substantivo, o sufixo –ado forma um adjetivo, o sufixo –ar forma um verbo.

d) o sufixo –ção forma um substantivo, o sufixo –ado forma um verbo, o sufixo – ar forma um advérbio.

e) o sufixo –ção forma um substantivo, o sufixo –ado forma um verbo, o sufixo –ar forma um

adjetivo.

Comentários:

Nessa questão, bastava reconhecer a classe das palavras.

Movimentação (substantivo), movimentado (adjetivo), movimentar (verbo).

Gabarito letra C.

42. (IF-TO / 2016)

Analise o prefixo **IN** da palavra **in**tolerante e assinale a alternativa correta quanto ao seu significado.

a) Movimento para fora. c) Movimento para trás.

b) Sentido de mudança. d) Ideia de separação. e) Negação.

Comentários:

Intolerante = não tolerante. Logo, o sentido do prefixo -in é de negação.

Gabarito letra E.

43. (UFRPE / 2016)

"Pois cada lembraNÇA brasileira corresponde à memória do mundo".

"Criaturas que, afinadas com a torpEZA e as inquietudes do seu tempo".

São sinônimos, respectivamente, dos sufixos em destaque nos vocábulos acima os sufixos empregados na formação das palavras:

a) traição e banalidade. c) fumegante e alojamento.

b) advertência e mortuárias. d) sordidez e inquietudes. e) alegria e brasileira.

Comentários:

Para resolver questões como essa, primeiro observe as classes das palavras formadas. LembraNÇA (derivada do verbo lembrar) e **torpEZA (derivada do adjetivo torpe)**; temos dois substantivos.

Só temos dois substantivos nas letras A e D. Então, eliminaremos as outras.

Observe que na letra A, temos os mesmos tipos de derivação do enunciado:

TraiÇÃO (derivada do verbo trair) e **banaliDADE (derivada do adjetivo banal)**

Na letra D, não temos a mesma situação do enunciado, porque *sordidez* deriva do adjetivo *sórdido* e *inquietude* deriva do adjetivo *inquieto.*

Gabarito letra A.

44. (MGS / 2016)

Considerado a estrutura das palavras abaixo, percebe-se que em todas elas os prefixos aproximam-se quanto ao valor semântico, EXCETO em uma. Assinale-a.

a) "impróprias" b) "desníveis" c) "coabitamos" d) "irregulares".

Comentários:

A palavra "coabitamos" traz em sua constituição o prefixo -co, indicativo de "companhia, contiguidade". Diferentemente, as demais palavras trazem sentido de negação, pela presença dos prefixos im-; des- e i-

Gabarito letra C.

45. (FCM/IF SUDESTE-MG / 2016)

No trecho: "E aí **vamos** entrar em outra área, que é a luta pelo poder.", o verbo em negrito apresenta a seguinte classificação desinencial (número-pessoal e modo-temporal)

a) 1ª pessoa do plural – presente do indicativo.

b) 3ª pessoa do plural – presente do subjuntivo.

c) 1ª pessoa do plural – pretérito perfeito do ir 2 cativo.

d) 3ª pessoa do plural – pretérito imperfeito do indicativo.

e) 1ª pessoa do plural – pretérito imperfeito do subjuntivo.

Comentários:

A forma verbal vamos está conjugada na primeira pessoa do plural (nós) do presente do indicativo, conforme percebemos pela desinência -mos.

Cuidado, o futuro do verbo "ir" é "iremos".

Gabarito letra A.

46. (PREFEITURA TERESINA / 2016)

Na palavra **cafezinho** temos os seguintes elementos mórficos

a) radical, vogal temática e sufixo.

b) radical, consoante de ligação e sufixo.

c) radical e sufixo.

d) radical e vogal temática.

e) radical e consoante de ligação.

Comentários:

Pessoal, o sufixo diminutivo é apenas "inho", o Z é apenas uma consoante de ligação, entre o radical e sufixo. Vejamos:

Cafe + z + inho

Radical consoante sufixo

de ligação diminutivo

Gabarito letra B.

47. (PREF. TRINDADE / 2016)

Em pré-disposição, o prefixo pré tem o seguinte significado:

a) negação b) duplicação c) proximidade d) anterioridade e) inferioridade.

Comentários:

Pré-disposição significa disposição anterior, então o prefixo "pré" tem sentido de anterioridade.

Gabarito letra D.

Obs.: segundo o Vocabulário Oficial da Língua Portuguesa, a grafia correta é "predisposição".

48. (PREF. TANGUÁ / 2016)

A cultura da impunidade é perigosa.

O prefixo "im" pode indicar negação, como na palavra impunidade, que significa ausência de punição. O prefixo da seguinte palavra também indica negação:

a) transformação b) desrespeito c) prevenção d) diálogo.

Comentários:

A palavra "desrespeito" significa "ausência de respeito", então era esse o sentido do prefixo -des.

O prefixo trans significa "através de, mudança".

O prefixo pre significa "anterior".

O prefixo dia significa "através de, ao longo de".

Gabarito letra B.

49. (TJ-RS / 2016)

Assinale a alternativa em que a palavra extraída do texto NÃO apresenta, em sua formação, processo de derivação prefixal.

a) reequilíbrio b) realmente c) readquiria d) reavaliado e) reanimar

Comentários:

As palavras reequilíbrio, readquiria, reavaliado e reanimar todas trazem o prefixo -re, indicativo de "feito novamente, repetido".

Na palavra "realmente" o -re não é prefixo, é parte do radical "real".

Gabarito letra B.

50. (PREF. CHAPECÓ / 2016)

"Infelizmente as cheias de 2011 castigaram de forma severa o Vale do Itajaí."

Na frase acima (elaborada para fins de concurso) temos o caso da expressão "Infelizmente". A palavra pode ser assim decomposta: in + feliz + mente. Aponte qual a função da partícula **in** dentro do processo de estruturação das palavras.

a) Radical. b) Sufixo. c) Prefixo. d) Interfixo.

Comentários:

O -in é um prefixo, indicativo de negação.

Gabarito letra C.

51. (MPE-RJ / 2016)

Os vocábulos abaixo foram retirados dos dois textos desta prova; aquele cujo elemento sublinhado tem valor corretamente indicado é:

a) **auto**rregulamentação / verdadeiro;

b) **in**direto / dentro de;

c) **trans**formação / tempo;

d) **dia**gnóstico / através de;

5

e) **super**microscópio / preço.

Comentários:

Em questões como essa, devemos olhar para as palavras e verificar se elas têm mesmo o sentido que foi atribuído para os prefixos. Na dúvida, é recomendável comparar com outra palavra conhecida que também tenha aquele prefixo.

a) auto**rr**egulamentação / a si mesmo, que faz algo sozinho, como *autodidata.*

b) **in**direto / negação, como *infeliz*

c) **trans**formação / através de, mudança, como *transportar, transoceânico*

d) **dia**gnóstico / através de, ao longo de, como *diálogo, diafragma*

e) **super**microscópio / intensidade, quantidade, excesso, como *supermercado*

A letra D era difícil, mas o sentido das outras era evidentemente errado, então o candidato acertaria por eliminação, sem precisar saber com certeza o sentido de -*dia*.

Gabarito letra D.

52. (PREF. BARBACENA / 2016)

No trecho: "O comportamento infantilizado de muitos veículos através das mídias sociais, por exemplo, demonstra **imaturidade** e **desestruturação** de pensamento.", os vocábulos grifados são formados por prefixação e sufixação. Em ambos os vocábulos, o prefixo indica um valor semântico de

a) negação. b) contraposição. c) movimento para trás. d) movimento para baixo.

Comentários:

Os prefixos i- e des- são os mais cobrados em prova. Ambos indicam negação, privação, ausência de. Gabarito letra A.

53. (EMSERH / 2016)

O elemento destacado em ANTIbiótico significa:

a) repetição. b) embaixo de. c) movimento para trás. d) movimento para dentro. e) oposição.

Comentários:

Questão direta: *anti* significa contrário.

Gabarito letra E.

54. (PREFEITURA DE NITERÓI-RJ / 2015)

Entre os substantivos abaixo, aquele que NÃO é formado a partir de verbo é:

a) Constituição; b) pressão; c)inclusão; d)redução; e) população.

6

Comentários:

a) Constituição (de constituir)

b) pressão (de pressionar)

c) inclusão (de incluir)

d) redução (de reduzir)

e) população (de "popular"?! Não deriva de verbo!)

Gabarito letra E.

55. (PREFEITURA DE NITERÓI-RJ / 2015)

Entre os pares de palavras abaixo, aquelas que são formadas por processos de formação diferentes são:

a) publicidade / consumidores;

b) desejo / inveja;

c) avareza / poupança;

d) descalcificar / inúmeros;

e) preguiça / passeio.

Comentários:

a) publicidade / consumidores (derivação sufixal)

b) desejo / inveja; (desejar>desejo; invejar>inveja: derivação regressiva)

c) avareza / poupança (-EZA e –ANÇA são sufixos formadores de substantivos: derivação sufixal)

d) descalcificar / inúmeros (Des e I são prefixos com sentido de negação: derivação prefixal)

e) preguiça / passeio. (preguiça recebeu sufixo **–iça**, formador de substantivo; e passeio é formada por derivação regressiva—passear>>passeio) Gabarito letra E.

56. (PREFEITURA DE NITERÓI-RJ / 2015)

São vocábulos que exemplificam o processo de formação de palavras denominado derivação sufixal:

a) desacelerar / economia;
c) investimento / ilustre;
b) mundial / emergente;
d) vítima / transição;
e) paisagem / econômica.

Comentários:

O sufixo é o afixo que vem depois do radical. Marquemos os sufixos.

a) desacelerar / economia;
c) investimento / ilustre;
b) mundial / emergente;
d) vítima / transição;
e) paisagem / econômica.

Gabarito letra B.

57. (PRODEB / 2015)

"... essa é uma realidade burra, em preconceito idiota, mas não falecido.". O vocábulo sublinhado tem como processo de formação de palavras denominado:

a) Derivação sufixal.
c) Derivação regressiva.
b) Derivação prefixal.
d) Derivação parassintética.

Comentários:

Vejamos: pre (anterior) + conceito. Houve acréscimo de prefixo.

Gabarito letra B.

58. (INSTITUTO RIO BRANCO / 2015)

Sei que fazer o inconexo aclara as loucuras.
Sou formado em desencontros.
A sensatez me absurda.
Os delírios verbais me terapeutam.
Posso dar alegria ao esgoto (palavra aceita tudo).
(E sei de Baudelaire que passou muitos meses tenso
porque não encontrava um título para os seus poemas.
Um título que harmonizasse os seus conflitos. Até que
apareceu **Flores do mal**. A beleza e a dor. Essa antítese o
acalmou.)

As antíteses congraçam.

Manoel de Barros. **Livro sobre nada**. Rio de Janeiro: Record, 1997, p. 49.

Julgue (C ou E) o item seguinte, relativos ao poema de Manoel de Barros.

As palavras "inconexo" (v.1) e "absurda" (v.3) foram formadas pelo mesmo processo de derivação,

que resulta em mudança de categoria gramatical de um vocábulo, sem que haja alteração morfológica.

Comentários:

Questão difícil e traiçoeira. Pela presença do artigo antes de "inconexão", pensamos imediatamente em substantivação, em derivação imprópria. Contudo, rigorosamente, a palavra "inconexo" foi formada por derivação prefixal: In (negação)+conexo.

A palavra "absurda" é um adjetivo e foi transformada em um verbo, "absurdar". Somente sendo conjugado é que a forma do verbo coincide com a do adjetivo.

Houve mudança de classe, mas também houve mudança morfológica pelo recebimento do sufixo formador de verbo "-ar". Trata-se de derivação por sufixação. Portanto, os processos são diferentes.

Questão incorreta. a

59. (DPE-RO / 2015)

Entre as palavras abaixo, aquela que mostra uma formação distinta das demais é:

a) promoção; b) proteção; c) internação; d) população; e) prevenção.

Comentários:

a) promoção (promover + sufixo –ção, formador de substantivo)

b) proteção (proteger + sufixo –ção, formador de substantivo)

c) internação (internar + sufixo –ção, formador de substantivo)

e) prevenção (prevenir+ sufixo –ção, formador de substantivo)

d) população (não deriva de ação)

Gabarito letra D.

60. (HOB / 2015)

"E, se formos diferentes, quem sabe aqui e ali uma medicaçãozinha ajuda." O vocábulo sublinhado tem como processo de formação de palavras denominado

a) derivação sufixal.
b) derivação regressiva.
c) derivação parassintética.
d) composição por justaposição.

Comentários:

Ao substantivo "medicação" foi acrescentado o "sufixo" de grau diminutivo.

Gabarito letra A.

LISTA DE QUESTÕES

1. (PREF. DE BARÃO DE COCAIS-MG / 2020)

Releia este trecho.

"[...] os indígenas, **beiradeiros** e quilombolas que mantêm a Amazônia ainda viva e em pé."

A palavra destacada é formada por:

a) derivação prefixal.
b) derivação sufixal.
c) composição por aglutinação.
d) composição por justaposição.

2. (DMAE-MG / 2020)

A onça doente

Monteiro Lobato

A onça caiu da árvore e por muitos dias esteve de cama seriamente enferma. E como não pudesse caçar, padecia fome das negras.

Em tais apuros imaginou um plano.

— Comadre irara – disse ela – corra o mundo e diga à bicharia que estou à morte e exijo que venham visitar-me.

A irara partiu, deu o recado e os animais, um a um, principiaram a visitar a onça.

Vem o veado, vem a capivara, vem a cutia, vem o porco do mato.

Veio também o jabuti.

Mas o finório jabuti, antes de penetrar na toca, teve a lembrança de olhar o chão. Viu na poeira só rastos entrantes, não viu nenhum rastro sainte. E desconfiou:

— Hum!... Parece que nesta casa quem entra não sai. O melhor, em vez de visitar a nossa querida onça doente, é ir rezar por ela…

E foi o único que se salvou.

Disponível em: <encurtador.com.br/hALX1>.

Acesso em: 25 out. 2019.

Releia o trecho a seguir.

"Viu na poeira só rastos entrantes, não viu nenhum rastro sainte."

As palavras *entrante* e *sainte* são formadas a partir do processo de:

a) aglutinação.
b) derivação prefixal.
c) derivação sufixal.
d) derivação parassintética.

3. (PREF. CARIACICA-RS / 2020)

No excerto "(...) exposição a conteúdos inadequados; (...)", os termos destacados formaram-se a partir do mesmo processo, ou seja, derivação sufixal.

4. (PREF. CARIACICA-RS / 2020)

Em "(...) como bombeiros sem equipamentos, frustrados e impotentes, (...)", o termo destacado formou-se por derivação prefixal, uma vez que houve a anexação do prefixo de negação "im" à base "pontente".

5. (PREF. CARIACICA-RS / 2020)

No excerto "(...) prolongam desnecessariamente o tempo de realização de atividades.", o termo em destaque formou-se pelo acréscimo do prefixo "des" e do sufixo "mente" à base "necessária" – um caso de derivação parassintética.

6. (PREF. CARIACICA-RS / 2020)

Em "O estudo, conduzido com 262 voluntários, comprova que há relação entre o vício em smartphone e a percepção de perda de produtividade.", os substantivos destacados formaram-se por derivação regressiva, isto é, subtração da desinência "r" – e consequente troca da vogal – dos verbos equivalentes no infinitivo ("estudar" e "perder").

7. (UEPA / 2020)

Um exemplo de palavra formada por derivação é:

a) recolhidos. b) regiões. c) recifes. d) refúgio.

8. (PREF. RECIFE / 2020)

A palavra "impossível" apresenta um prefixo com significação negativa, assim como ocorre em

a) submersas. c) destrinchar.

b) superespécimes. d) inatingível. e) perfeição.

9. (PREF. CARIACICA-RS / 2020)

Em se tratando de processos de formação de palavras, com frequência, substantivos se formam a partir de verbos, com a introdução de sufixos. Isso acontece, por exemplo, com as palavras do texto: "comunicação", que vem de comunicar e "comportamento", que vem de comportar-se. No entanto, em relação ao substantivo "influência", que vem do verbo "influenciar", o processo é diferente. Assinale a alternativa que apresenta um substantivo em destaque cuja formação seja semelhante à de "influência".

a) "(...) é possível presenciar diversas mudanças, (...)".

b) "São provocações, indagações, não afirmações.".

c) "É incrível e, ao mesmo tempo, muito preocupante.".

d) "(...) exige esforço de pensamento e queima de fosfato.".

10. (CÂMARA MUNICIPAL DE APUCARANA-PR / 2020)

Assinale a alternativa em que o prefixo indica negação.

a) Emigrante. b) Discordar. c) Bendito. d) Regredir.

11. (IFAF-AC / 2020)

Em "Um dia se **assentam** perto de você no terraço e dizem uma frase de tal maturidade que você sente que não pode mais trocar as fraldas daquela criatura.", o vocábulo destacado é formado por qual processo formador de palavras?

a) Derivação sufixal.

b) Derivação prefixal.

c) Derivação prefixal e sufixal.

d) Composição por aglutinação.

e) Composição por justaposição.

12. (PREF. GRAMADOS DOS LOUREIROS-RS / 2020)

Em relação à formação de palavras, marcar C para as afirmativas Certas, E para as Erradas e, após, assinalar a alternativa que apresenta a sequência CORRETA:

( ) O substantivo "girassol" é composto.

( ) O substantivo "deslealdade" apresenta somente prefixo.

( ) O substantivo "casinha" apresenta prefixo e sufixo.

a) C - C - C. b) E - C - C. c) C - E - E. d) E - E - E.

13. (PREF. ITABIRA-MG / 2020)

"[...] evitar a transmissão (1) através da tosse e do espirro (2) praticando a "etiqueta da tosse", ou seja, usar lenços (3) de papel descartáveis (4) para cobrir o nariz e a boca lavando as mãos logo em seguida."

A palavra destacada e numerada que apresenta derivação regressiva, ou seja, é um substantivo criado a partir de um verbo, é:

a) 1 b) 2 c) 3 d) 4

14. (PREF. LINHARES-ES / 2020)

Neologismo

Beijo pouco, falo menos ainda.

Mas invento palavras

Que traduzem a ternura mais funda

E mais cotidiana.

Inventei, por exemplo, o verbo teadorar.

Intransitivo:

Teadoro, Teodora. (Manuel Bandeira)

Na frase "O saber não ocupa lugar.", a palavra destacada foi formada pelo processo de derivação:

a) prefixal. c) regressiva.

b) sufixal. d) imprópria. e) parassintética.

15. (PREF. LINHARES-ES / 2020)

Mesmo texto da questão anterior.

Dentre os versos abaixo, o que se refere ao "fazer poético" é:

a) "E mais cotidiana."

b) "Que traduzem a ternura mais funda"

c) "Beijo pouco, falo menos ainda."

d) "Mas invento palavras"

e) "Intransitivo:"

16. (PREF. GUARAPUAVA-PR / 2019)

A palavra "descontentamento" é formada pelo prefixo "des-", que significa "oposição, negação ou falta". Assinale a alternativa que apresenta uma palavra em que a partícula "des-" NÃO tenha esse mesmo sentido.

a) Deste. c) Desaprovação.

b) Desalinhamento. d) Desagasalhado.

17. (PREF. TAQUARAL DE GOIÁS-GO / 2019)

As palavras "cãozinho"; "latidinhos"; "dentinhos"; "gracinha" foram formadas pelo mesmo processo de formação de palavras. Marque a alternativa que indica o nome desse processo:

a) derivação regressiva. c) derivação parassintética.

b) derivação sufixal. d) imprópria.

18. (PREF. RURÓPOLIS-PA / 2019)

Resulta de derivação prefixal e sufixal a palavra:

a) excesso. c) subescala.

b) incorretamente. d) subestimaram.

19. (PREF. MARACANÃ-PA / 2019)

"Quá quá quá", a reprodução sonora de um efeito é a figura de linguagem classificada como:

a) prosopopeia. c) onomatopeia.

b) comparação. d) hipérbole.

20. (PREF. ANTONIO PRADO-RS / 2019)

Marcar C para as afirmativas Certas, E para as Erradas e, após, assinalar a alternativa que apresenta

a sequência CORRETA:

( ) A palavra "envidraçar" apresenta prefixo e sufixo.

( ) A palavra "apolítico" apresenta prefixo.

( ) "Girassol" é uma palavra primitiva.

a) C - C - E. c) C - E - E.

b) E - C - C. d) E - C - E. e) C - E - C.

21. (PREF. GUARAPUAVA-PR / 2019)

Ao acrescentar o prefixo "des-" ao verbo "aparecerá", o sentido do verbo se torna o contrário, como no texto "um jardim aparecerá... ele desaparecerá". Assinale a alternativa que apresenta termos que, com o acréscimo de um prefixo, passam a ter sentido CONTRÁRIO.

a) Tensão - hipertensão. c) Nacional - multinacional.

b) Humano - inumano. d) Filme - microfilme.

22. (PREF. URUÇUÍ-PI / 2018)

Assinale a opção em que o processo de formação de palavras está INDEVIDAMENTE caracterizado:

a) lobisomem = composição por aglutinação.

b) realizar = derivação por sufixação.

c) boiada= derivação por prefixação.

d) desvalorização = derivação prefixal e sufixal.

23. (PREF. MILAGRES-CE / 2018)

Observe o verso: *"Morreu na* ***contramão*** *atrapalhando o público."* O processo de formação da palavra em destaque é:

a) Composição por justaposição.

b) Derivação prefixal.

c) Composição por aglutinação.

d) Hibridismo.

e) Parassíntese.

24. (CEFSS / 2017)

A alternativa cujas palavras, retiradas do texto, mostram o mesmo tipo de processo de formação é:

a) folhagem – elegante c) gagueira – mangueira

b) passarinho – invisível d) irreverência – caprichoso.

25. (METROFOR-CE / 2017)

Apresentam o mesmo processo de formação de "impotente" as seguintes palavras:

a) desgraças, incapaz, inquieto.

b) insolente, descobrir, destacar.

c) indiferente, desamar, importar.

d) debater, desabafo, insolente.

26. (SUSEPE-RS / 2017)

Assinale a alternativa que apresenta um vocábulo rizotônico.

a) Permites. b) Escreverá. c) Fingimento. d) Correria. e) Partirá.

27. (COSEAC/UFF / 2017)

A palavra "arco-íris" é formada pelo processo de composição por justaposição, assim como:

a) sapateiro. b) minúscula. c) simplicidade. d) girassol. e) superfaturar.

28. (COSEAC/UFF / 2017)

"Isso porque os dois evoluíram caçando roedores, então conseguem captar os sinais **hiperagudos** que os ratinhos emitem para se comunicar."

Sobre a palavra destacada, analise a afirmativa a seguir: É formada por um prefixo.

29. (ALERJ / 2017)

O vocábulo abaixo que é formado pelo processo de parassíntese é:

a) pré-história; b) inconstitucional; c) perigosíssimo; d) embarque; e) desalmado.

30. (ALERJ / 2017)

Em todas as frases abaixo há estrangeirismos; indique o item em que se afirma corretamente algo sobre o estrangeirismo sublinhado:

a) "O currículo foi entregue à secretária do colégio" / adaptação gráfica da forma latina curriculum;

b) "O álibi apresentado ao juiz foi o suficiente para inocentar o acusado" / utilização da forma latina original;

c) "O xampu era vendido pela metade do preço" / tradução da forma inglesa shampoo;

d) "As aulas de marketing eram as mais interessantes" / adequação gráfica de palavra inglesa;

e) "Os encontros dos adolescentes eram sempre no mesmo point da praia"/ tradução de palavra portuguesa.

31. (COSEAC/UFF / 2017)

A palavra "repintando" traz em seu início o prefixo "re-", que nos dá a noção de algo que se repete. Então, "repintando" significa "pintar outra vez". A palavra abaixo formada com esse mesmo prefixo, com ideia de repetição, é:

a) retrato. b) reabro. c) respirar. d) remotos. e) recendentes.

32. (NUCEPE / 2017)

Assinale a opção na qual os segmentos que estão destacados nas palavras dos dois trechos equivalem, quanto ao significado, àquele em destaque em: A violência é, de fato, algo indelével da experiência humana...

a) ... eles são intrínsecos ao homem...; ... as de criação de indivíduos socialmente "adestrados" ...

b) ... uma impossibilidade de normatização ...; ... mas sim questionar todo exagero e intolerância destinados a ela, ...

c) ... mas sim questionar todo exagero e intolerância destinados a ela, ...; ...eles são intrínsecos ao homem ...

d) ... a partir do controle e da repressão dos impulsos internos...; ... uma impossibilidade de normatização ...

e) ... mas sim questionar todo exagero e intolerância destinados a ela, ...; ... a partir do controle e da repressão dos impulsos internos.

33. (MGS / 2017)

Considere o fragmento transcrito abaixo para responder a questão seguinte.

"O jornaleiro larga sua banca na avenida Sumaré e vem ao prédio avisar-me que o jornal chegou. Os vizinhos de cima silenciam depois das dez da noite."

O sufixo "-eiro", presente em "jornaleiro" tem um significado. Assinale a alternativa em que esse sufixo tenha um valor DIFERENTE do que se observa em "jornaleiro".

a) pedreiro. b) açougueiro. c) engenheiro. d) formigueiro

34. (MPE-RS / 2017)

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas dos enunciados abaixo, na ordem em que aparecem.

1. As palavras **polidez** e **delicadeza** contêm sufixos que formam substantivos a partir de ..... .

2. As palavras **comportamento** e **civilização** contêm sufixos que formam substantivos a partir de .....

3. As palavras **sentimentalidade** e **racionalismo** contêm sufixos que formam substantivos a partir de .....

a) adjetivos – substantivos – adjetivos

b) substantivos – verbos – substantivos

c) adjetivos – verbos – adjetivos

d) substantivos – adjetivos – verbos

e) verbos – adjetivos – verbos

35. (MGS / 2017)

Em relação à formação lexical da palavra ensolarado é correto dizer:

a) é um caso de parassintetismo;

b) é uma derivada prefixal e sufixal;

c) é uma derivada regressiva;

d) é um caso de derivação imprópria;

e) é uma onomatopeia.

36. (SEDF / 2017)

Com referência às ideias e aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o próximo item.

Dois processos morfológicos atuam na formação do advérbio "infelizmente". Dadas as propriedades dos afixos presentes, verifica-se uma ambiguidade estrutural referente à ordem de ocorrência desses processos: pode-se primeiramente adicionar o prefixo in- ao adjetivo feliz, e, depois o sufixo –mente, ou, ao contrário, pode-se adicionar primeiro o sufixo e, depois, o prefixo.

37. (PREF. AMONTADA-CE / 2016)

Assinale a opção em que as duas palavras foram formadas pelo mesmo processo de derivação.

a) brasileiro, razoavelmente

b) desconhecimento, amorosos

c) incrédulo, alvíssimo

d) desaproveitada, essencialmente

38. (MRE / 2016)

Um dos processos conhecidos de formação de palavras em Português é a chamada "derivação imprópria", marcada pela criação de uma nova palavra pela modificação de sua classe original. Tal processo aparece em:

a) "Sim, no começo era o pé".

b) "Se está provado, por descobertas arqueológicas, que há sete mil anos estes brasis já eram habitados...".

c) "... pensai nestas legiões e legiões de pés que palmilharam nosso território".

d) "E pensai nestes passos, primeiro sem destinos, machados de pedra abrindo as iniciais picadas na floresta".

e) "E nos pés dos que subiam às rochas distantes".

39. (UFRPE / 2016)

No fragmento "de maneira irremediável", o prefixo que consta em 'irremediável' tem o mesmo sentido dos prefixos que aparecem na série:

a) irromper; irrupção.

b) irrecuperável; irrevogável.

c) inflamável; invalidez.

d) ingestão; imersão.

e) injeção; inundação.

40. (SEARH-RN / 2016)

Quanto à formação de palavras, em português há cinco processos principais, dentre eles a derivação e composição. Em "Pequeno rebuliço: mas era indubitável, lá estava ela, e mais magra e verde não poderia ser." o termo destacado é formado por meio de acréscimo de afixo cujo sentido equivale ao visto em todos os vocábulos da alternativa:

a) insolar, inscrever, inativo.

b) indelicado, inserir e infixo.

c) influir, incrustar e incriminar.

d) imprestável, imberbe e indispensável

41. (UNITINS / 2016)

Isolada de um contexto, a palavra **movimento** é um substantivo. Quando ocorre em uma frase, pode ter significados, logo, classificações gramaticais diferentes. Derivadas da palavra movimento, temos: "movimentação, movimentado, movimentar". Quanto ao processo mórfico para a formação das palavras destacadas, podemos dizer que:

a) o sufixo –ção forma um adjetivo, o sufixo –ado forma um advérbio, o sufixo –ar forma um adjetivo.

b) o sufixo –ção forma um advérbio, o sufixo –ado forma um substantivo, o sufixo –ar forma um verbo.

c) o sufixo –ção forma outro substantivo, o sufixo –ado forma um adjetivo, o sufixo –ar forma um verbo.

d) o sufixo –ção forma um substantivo, o sufixo –ado forma um verbo, o sufixo – ar forma um advérbio.

e) o sufixo –ção forma um substantivo, o sufixo –ado forma um verbo, o sufixo –ar forma um adjetivo.

42. (IF-TO / 2016)

Analise o prefixo **IN** da palavra **in**tolerante e assinale a alternativa correta quanto ao seu significado.

a) Movimento para fora.

b) Sentido de mudança.

c) Movimento para trás.

d) Ideia de separação.

e) Negação.

43. (UFRPE / 2016)

"Pois cada lembraNÇA brasileira corresponde à memória do mundo".

"Criaturas que, afinadas com a torpEZA e as inquietudes do seu tempo".

São sinônimos, respectivamente, dos sufixos em destaque nos vocábulos acima os sufixos empregados na formação das palavras:

a) traição e banalidade.

b) advertência e mortuárias.

c) fumegante e alojamento.

d) sordidez e inquietudes.

e) alegria e brasileira.

44. (MGS / 2016)

Considerado a estrutura das palavras abaixo, percebe-se que em todas elas os prefixos aproximam-se quanto ao valor semântico, EXCETO em uma. Assinale-a.

a) "impróprias" b) "desníveis" c) "coabitamos" d) "irregulares".

45. (FCM/IF SUDESTE-MG / 2016)

No trecho: "E aí **vamos** entrar em outra área, que é a luta pelo poder.", o verbo em negrito apresenta a seguinte classificação desinencial (número-pessoal e modo-temporal)

a) 1ª pessoa do plural – presente do indicativo.

b) 3ª pessoa do plural – presente do subjuntivo.

c) 1ª pessoa do plural – pretérito perfeito do indicativo.

d) 3ª pessoa do plural – pretérito imperfeito do indicativo.

e) 1ª pessoa do plural – pretérito imperfeito do subjuntivo.

46. (PREFEITURA TERESINA / 2016)

Na palavra **cafezinho** temos os seguintes elementos mórficos

a) radical, vogal temática e sufixo.

b) radical, consoante de ligação e sufixo.

c) radical e sufixo.

d) radical e vogal temática.

e) radical e consoante de ligação.

47. (PREF. TRINDADE / 2016)

Em pré-disposição, o prefixo pré tem o seguinte significado:

a) negação b) duplicação c) proximidade d) anterioridade e) inferioridade.

48. (PREF. TANGUÁ / 2016)

A cultura da impunidade é perigosa.

O prefixo "im" pode indicar negação, como na palavra impunidade, que significa ausência de punição. O prefixo da seguinte palavra também indica negação:

a) transformação b) desrespeito c) prevenção d) diálogo.

49. (TJ-RS / 2016)

Assinale a alternativa em que a palavra extraída do texto NÃO apresenta, em sua formação,

processo de derivação prefixal.

a) reequilíbrio b) realmente c) readquiria d) reavaliado e) reanimar

50. (PREF. CHAPECÓ / 2016)

"Infelizmente as cheias de 2011 castigaram de forma severa o Vale do Itajaí."

Na frase acima (elaborada para fins de concurso) temos o caso da expressão "Infelizmente". A palavra pode ser assim decomposta: in + feliz + mente. Aponte qual a função da partícula **in** dentro do processo de estruturação das palavras.

a) Radical. b) Sufixo. c) Prefixo. d) Interfixo.

51. (MPE-RJ / 2016)

Os vocábulos abaixo foram retirados dos dois textos desta prova; aquele cujo elemento sublinhado tem valor corretamente indicado é:

a) **auto**rregulamentação / verdadeiro;

b) **in**direto / dentro de;

c) **trans**formação / tempo;

d) **dia**gnóstico / através de;

e) **super**microscópio / preço.

52. (PREF. BARBACENA / 2016)

No trecho: "O comportamento infantilizado de muitos veículos através das mídias sociais, por exemplo, demonstra **imaturidade** e **desestruturação** de pensamento.", os vocábulos grifados são formados por prefixação e sufixação. Em ambos os vocábulos, o prefixo indica um valor semântico de

a) negação. b) contraposição. c) movimento para trás. d) movimento para baixo.

53. (EMSERH / 2016)

O elemento destacado em ANTIbiótico significa:

a) repetição. b) embaixo de. c) movimento para trás. d) movimento para dentro. e) oposição.

54. (PREFEITURA DE NITERÓI-RJ / 2015)

Entre os substantivos abaixo, aquele que NÃO é formado a partir de verbo é:

a) Constituição; b) pressão; c)inclusão; d)redução; e) população.

55. (PREFEITURA DE NITERÓI-RJ / 2015)

Entre os pares de palavras abaixo, aquelas que são formadas por processos de formação diferentes são:

a) publicidade / consumidores;

b) desejo / inveja;

c) avareza / poupança;

d) descalcificar / inúmeros;

e) preguiça / passeio.

56. (PREFEITURA DE NITERÓI-RJ / 2015)

São vocábulos que exemplificam o processo de formação de palavras denominado derivação sufixal:

a) desacelerar / economia;

b) mundial / emergente;

c) investimento / ilustre;

d) vítima / transição;

e) paisagem / econômica.

57. (PRODEB / 2015)

"... essa é uma realidade burra, em preconceito idiota, mas não falecido.". O vocábulo sublinhado tem como processo de formação de palavras denominado:

a) Derivação sufixal.

b) Derivação prefixal.

c) Derivação regressiva.

d) Derivação parassintética.

58. (INSTITUTO RIO BRANCO / 2015)

Sei que fazer o inconexo aclara as loucuras.
Sou formado em desencontros.
A sensatez me absurda.
Os delírios verbais me terapeutam.
Posso dar alegria ao esgoto (palavra aceita tudo).
(E sei de Baudelaire que passou muitos meses tenso
porque não encontrava um título para os seus poemas.
Um título que harmonizasse os seus conflitos. Até que
apareceu **Flores do mal**. A beleza e a dor. Essa antítese o
acalmou.)

As antíteses congraçam.

Manoel de Barros. **Livro sobre nada**. Rio de Janeiro: Record, 1997, p. 49.

Julgue (C ou E) o item seguinte, relativos ao poema de Manoel de Barros.

As palavras "inconexo" (v.1) e "absurda" (v.3) foram formadas pelo mesmo processo de derivação, que resulta em mudança de categoria gramatical de um vocábulo, sem que haja alteração morfológica.

59. (DPE-RO / 2015)

Entre as palavras abaixo, aquela que mostra uma formação distinta das demais é:

a) promoção; b) proteção; c) internação; d) população; e) prevenção.

60. (HOB / 2015)

"E, se formos diferentes, quem sabe aqui e ali uma medicaçãozinha ajuda." O vocábulo sublinhado tem como processo de formação de palavras denominado

a) derivação sufixal.
b) derivação regressiva.
c) derivação parassintética.
d) composição por justaposição.

GABARITO

1.	LETRA B	16.	LETRA A	31.	LETRA B	46.	LETRA B
2.	LETRA C	17.	LETRA B	32.	LETRA B	47.	LETRA D
3.	INCORRETA	18.	LETRA B	33.	LETRA D	48.	LETRA B
4.	CORRETA	19.	LETRA C	34.	LETRA C	49.	LETRA B
5.	INCORRETA	20.	LETRA A	35.	LETRA A	50.	LETRA C
6.	CORRETA	21.	LETRA B	36.	INCORRETA	51.	LETRA D
7.	LETRA A	22.	LETRA C	37.	LETRA A	52.	LETRA A
8.	LETRA D	23.	LETRA B	38.	LETRA B	53.	LETRA E
9.	LETRA D	24.	LETRA C	39.	LETRA B	54.	LETRA E
10.	LETRA B	25.	LETRA A	40.	LETRA D	55.	LETRA E
11.	LETRA B	26.	LETRA A	41.	LETRA C	56.	LETRA B
12.	LETRA C	27.	LETRA D	42.	LETRA E	57.	LETRA B
13.	LETRA B	28.	CORRETA	43.	LETRA A	58.	INCORRETA
14.	LETRA D	29.	LETRA E	44.	LETRA C	59.	LETRA D
15.	LETRA D	30.	LETRA A	45.	LETRA A	60.	LETRA A

Estratégia Concursos

Aula 05

UFV (Todos os Cargos) Português - 2021 - Pós-Edital

Autor:
Equipe Português Estratégia Concursos

10 de Dezembro de 2021

Índice

1) Noções Iniciais de Sintaxe 3
2) Funções Sintáticas 4
3) Frase, Oração e Período 35
4) Coordenação e Subordinação 36
5) Orações Coordenadas 39
6) Orações Subordinadas Substantivas 40
7) Orações Subordinadas Adjetivas 43
8) Orações Subordinadas Adverbiais 46
9) Oração Reduzida e Oração Desenvolvida 50
10) Paralelismo 54
11) Palavra QUE 59
12) Palavra SE 66
13) Palavra COMO 71
14) Questões Comentadas - Sintaxe - Multibancas 74
15) Lista de Questões - Sintaxe - Multibancas 101
16) Colocação Pronominal 118
17) Questões Comentadas - Colocação Pronominal 127
18) Lista de Questões - Colocação Pronominal 141

NOÇÕES INICIAIS

A sintaxe é a área responsável por estudar a organização da língua, a conexão entre as partes da frase.

Muitos confundem classe gramatical (morfologia) com a função sintática que determinada palavra pode exercer. Um substantivo (classe morfológica), por exemplo, pode exercer a função sintática de sujeito ou de objeto direto. Portanto, devemos sempre estar atentos ao tipo de análise pedido na questão (é uma análise morfológica? sintática?).

Nesta aula, vamos focar naquelas funções sintáticas que sua banca mais gosta de explorar. A aula é bem extensa, mas é completa e traz muitas questões comentadas (muitas mesmo), porque teoria resumida sem prática apenas perpetua essa sensação de que "sintaxe é muito difícil". Optamos também por não partir a aula porque todos os assuntos são interligados (sintaxe, orações, funções do QUE e SE) e o entendimento é melhor se vistos como uma unidade. Vamos nos divertir?!

FUNÇÕES SINTÁTICAS

A ordem natural da organização de uma sentença na nossa língua é **SuVeCA**:

Sujeito + Verbo + Complemento (+ Adjuntos)

Eu comprei uma bicicleta semana passada

Nós gostamos de comer em rodízios

Chamamos também essa sequência de "estrutura de base" da oração.

Para começar, apresentamos o exemplo acima, que é uma oração na ordem direta (SuVeCa), pois é mais fácil perceber os componentes da frase (sujeito, verbo, complemento e adjuntos) nessa ordem. Todavia, devo alertá-lo de que, na prática, esses termos são comumente invertidos e entre eles são intercaladas outras estruturas, de modo que, muitas vezes, teremos dificuldade de encontrar cada elemento desses. Deixo aqui a dica para o estudo de toda a língua portuguesa: **ache o verbo, tente colocar a sentença na ordem direta e procurar o sujeito de cada verbo**. Na análise sintática e na pontuação, essa dica salva vidas!

Termos da Oração

Uma oração é simplesmente uma frase que tem verbo! As funções sintáticas também podem aparecer em forma de oração (ou seja, com um verbo, o que chamamos de **estrutura oracional**), mas a análise que faremos será a mesma. Então, um adjetivo que desempenha função de adjunto adnominal pode aparecer na forma de uma oração adjetiva. Veja:

Ex: *O menino **estudioso** passa* **(adjetivo)** */ O menino **que estuda** passa* **(oração adjetiva)**

Um adjunto adverbial pode aparecer na forma de uma oração adverbial.

Ex: *Estudo **no meu tempo livre*** **(adjunto adverbial)** */ Estudo **quando tenho tempo livre*** **(adjunto adverbial oracional / oração adverbial)**

Um complemento, por exemplo, pode aparecer na forma de oração:

Ex: *Anunciei **a chegada do circo*** **(objeto direto)** */ Anunciei **que o circo chegaria*** **(objeto direto oracional)**

Por isso, quando falarmos das funções, vamos mencionar também suas principais formas, inclusive a forma oracional. Fique tranquilo caso não esteja familiarizado: a partir de agora, vamos ver em detalhes cada uma das principais funções sintáticas que os termos de uma oração podem assumir.

Sujeito e Predicado

Semanticamente, o *sujeito* é a entidade sobre a qual se declara algo na oração. O *predicado* é, geralmente, a declaração feita a respeito do sujeito.

Sintaticamente, ele é um termo essencial da oração, com o qual o verbo geralmente concorda. Então, em uma "regra prática", o sujeito é o termo que "conjuga" o verbo, justifica o verbo estar na primeira pessoa, no singular, no plural etc.

O sujeito tem um ***núcleo***, que é o termo ***central***, mais importante. Normalmente é um **substantivo** ou **pronome.** Termos substantivados também podem ocupar essa posição de núcleo (numerais, verbo no infinitivo...). Esse núcleo recebe termos que o "especificam", "delimitam": são os chamados determinantes (artigos, numerais, pronomes, adjetivos, locuções adjetivas...). Vamos ver melhor tais análises nos exemplos.

Nas sentenças abaixo, o sujeito está sublinhado e seu núcleo está em **negrito**. Vejamos:

Ex: **Douglas** é um gênio sem diploma. (*sujeito simples*, há apenas um núcleo, um substantivo)

Ex: Mudaram as **estações**. (*sujeito simples*, há apenas um núcleo "estações"; observe que o sujeito está invertido, isto é, posposto ao verbo/ depois do verbo)

Ex: **Silvério** e **Everton** são muquiranas generosos. (*sujeito composto*, há mais de um núcleo, há dois substantivos)

Ex: **Nós** somos capazes de tudo, se trabalharmos. (*sujeito simples*, há apenas um núcleo, um pronome pessoal reto)

Ex: Dois **cães** ferozes brigaram na padaria. (*sujeito simples*, há apenas um núcleo, o substantivo 'cães', que tem, por sua vez, dois determinantes: o numeral "dois" e o adjetivo "ferozes")

Ex: **Duas** de suas amigas foram aprovadas. (*sujeito simples*, há apenas um núcleo, o numeral "duas", que recebeu o determinante "de suas amigas", locução adjetiva)

Ex: O **descansar** deve ser prioridade para a manutenção da saúde (*sujeito simples*, há apenas um núcleo: o verbo *descansar* foi substantivado com a colocação do artigo "o". Portanto, aqui não atua como verbo, e sim como **substantivo**)

Ex: **Estudar** diariamente demanda dedicação. (*sujeito simples*, tem apenas um núcleo, o verbo "estudar", esse é o famoso *sujeito oracional*)

Observe que, como regra, o verbo se flexiona para concordar em número e pessoa com o núcleo do sujeito.

O restante da sentença foi a 'declaração' feita sobre o sujeito, o que chamamos de **predicado**. Aliás, essa palavra "predicado" significa exatamente isto: *característica atribuída a um ser; atributo, propriedade*.

Aprofundaremos essas análises mais a frente, no estudo de cada função sintática.

Voltando ao sujeito, faço um alerta quanto à identificação desse termo:

Em situação de prova, podemos encontrar um sujeito muito extenso, carregado de determinantes longos, orações adjetivas, termos intercalados. Então, é importante localizar o "núcleo" para então conferir a concordância:

Ex: *Aquelas dezenove discutíveis leis sobre as quais paira, segundo melhor juízo do operador do direito, suspeita de inconstitucionalidade superveniente supostamente — se tudo der certo — serão votadas hoje*.

Se retirarmos a "gordura" e localizarmos o núcleo desse enorme sujeito, teremos somente: ***leis*** *serão*

votadas.

Ex: *Aquelas dezenove discutíveis **leis** sobre as quais paira, segundo melhor juízo do operador do direito, suspeita de inconstitucionalidade superveniente supostamente — se tudo der certo — **serão votadas** hoje.*

Então, uma ***boa análise sintática de período começa pelo verbo***, pois ele indicará o número e pessoa do sujeito e também sua identidade: o que será votado? *As leis*.

***Resumindo**: para fazer a análise sintática de um período.*

***1)** Localize o verbo.*

***2)** Identifique a pessoa (1ª, **eu, nós**; 2ª, **tu, vós**; 3ª, **ele(a), eles(a)**) e o número do verbo (singular/plural).*

***3)** Localize o sujeito (geralmente, o "quem" do verbo e que com ele concorda em pessoa e número).*

Passaremos agora ao estudo do sujeito e suas diversas formas e classificações. Esse termo é essencial, pois é a função sintática mais cobrada.

Sujeito Determinado

O sujeito *determinado* é aquele que está identificado, visível no texto, sabemos exatamente quem está praticando (ou recebendo) a ação verbal. Ele pode tomar diversas formas:

Ex*: **Ela** fuma.* (sujeito **simples**, um núcleo)

Ex: ***João** e **Maria** fumam.* (sujeito **composto**, mais de um núcleo)

O sujeito pode aparecer também na forma de uma oração, isto é, o sujeito vai ser uma estrutura com verbo:

Ex: ***Exportar mais** é preciso*. (sujeito **oracional** do verbo "ser" ("é"), "**exportar mais**". O núcleo desse sujeito é o verbo no infinitivo "exportar". Quando o sujeito é oracional, o verbo fica no singular: [ISTO] é preciso.

***IMPORTANTE**: nesse último exemplo, temos, então, dois verbos e duas orações.*

Precisamos relembrar aqui o "sujeito passivo", aquele que "sofre" a ação, em vez de praticá-la.

Ex: [***João**] foi raptado por estudantes barbudos*. ("João" é sujeito, mas não pratica a ação, ele sofre a ação de ser raptado.)

Ex: *Admite-se [**que o Estado não pode ajudar**.]*

[**que o Estado não pode ajudar**] admite-se/é admitido

[**ISTO**] admite-se/é admitido

Observe que nessa oração acima, temos voz passiva sintética (***VTD+SE***), então o sujeito é oracional E paciente.



Pronome oblíquo como sujeito???

Em regra, pronomes oblíquos têm função de complemento; contudo, destaco que há um caso especial em que o pronome oblíquo átono (o, a, os, as) pode desempenhar função sintática de sujeito. Isso ocorre quando tais pronomes ocorrem dentro de um objeto direto oracional dos verbos causativos (deixar, mandar, fazer) e sensitivos (ver, ouvir, sentir). Vamos entender:

Ex: Eu mandei ***o menino*** sair.

Eu mandei o quê? *Mandar* pede um complemento. Esse complemento (objeto direto) de "mandei" é a oração: "o menino sair", que está numa forma de oração reduzida de infinitivo, equivalente à forma desenvolvida: "mandei que o menino saísse". Agora, dentro dessa oração, quem sai? É o menino; então: "***o menino***" é sujeito de "sair".

Agora vamos trocar "***o menino***" por um pronome oblíquo átono:

Ex: Eu mandei ***o menino*** sair. >> Ex: Mandei-***o*** sair.

Pronto, nesse caso, temos que este "***o***" **é o sujeito** de "sair". Basta pensar que se a oração fosse desenvolvida, "o menino" seria sujeito. Como o pronome o substitui, ele terá a mesma função sintática.

Detalhe, não podemos trocar o pronome "o" por outro:

- ✓ Mandei-o sair
- ✗ Mandei-lhe sair
- ✗ Mandei ele sair

Esse é o raciocínio detalhado, para você entender. **Para efeito de prova, *grave*:**

*Com os verbos **Deixar, Fazer, Mandar, Ver, Ouvir, Sentir**, o pronome oblíquo pode ser sujeito, como nas sentenças abaixo:*

Ex: *Deixe-**me** estudar / Não **se** deixe aborrecer / Ela **o** fez desistir / Mandei-**a** ir embora.*

Outro detalhe importante, como temos duas orações e, em uma delas, o sujeito é o pronome, as formas ***deixe aborrecer, fez desistir, mandei ir*** etc. **NÃO SÃO LOCUÇÕES VERBAIS, MAS DUAS ORAÇÕES EM UM PERÍODO COMPOSTO.**



(STM / ANALISTA / 2018)

A liderança é uma questão de redução da incerteza do grupo, e o comportamento pelo qual se consegue essa redução é a escolha, a tomada de decisão.

No período "A liderança (...) tomada de decisão", a expressão "A liderança" exerce a função de sujeito da forma verbal "é" em suas duas ocorrências.

Comentários:

Primeiro: marcamos o verbo> "é". Após perguntarmos "Quem/O que É", saberemos quem é o sujeito, que segue sublinhado nas frases abaixo, com seu "núcleo" destacado.

*A **liderança** **é** uma questão de redução da incerteza do grupo*

o comportamento pelo qual se consegue essa redução é a escolha

A liderança só é sujeito do "é" na primeira sentença. Questão incorreta.

(SEFAZ RS / ASSISTENTE / 2018)

No período "A necessidade de guardar as moedas em segurança fez surgirem os bancos", do texto 1A1-II, o termo "os bancos" funciona como

A) complemento de "fez".

B) agente de "fez".

C) sujeito de "surgirem".

D) complemento de "surgirem".

E) adjunto adverbial de lugar.

Comentários:

Quem surgiu? Os bancos "surgiram", então "os bancos" é sujeito de "surgirem". Gabarito letra C.

(SEFAZ-RS / ASSISTENTE / 2018)

Os direitos humanos são fundados no respeito pela dignidade e no valor de cada pessoa. São universais, ou seja, são aplicados de forma igual e sem discriminação a todas as pessoas. São inalienáveis — e ninguém pode ser privado de seus direitos humanos —, mas **podem ser limitados** em situações específicas: o direito à liberdade pode ser restringido se, após o devido processo legal, uma pessoa for julgada culpada de um crime punível com privação de liberdade.

No texto, o sujeito da locução "podem ser limitados", que está oculto, é indicado pelo termo

a) "todas as pessoas" (l.2).

b) "inalienáveis" (l.2).

c) "ninguém" (l.2).

d) "seus direitos humanos" (l.3).

e) "Os direitos humanos" (l.1).

Comentários:

Na oração "mas podem ser limitados", o sujeito não apareceu expressamente porque já foi mencionado antes e está claro no contexto:

Os direitos humanos *são fundados no respeito pela dignidade e no valor de cada pessoa. (****Os direitos humanos****) São universais, ou seja, são aplicados de forma igual e sem discriminação a todas as pessoas. (****Os direitos humanos****) São inalienáveis — e ninguém pode ser privado de seus direitos humanos —, mas (****Os direitos humanos****)* ***podem ser limitados*** *em situações específicas*

O referente é "Os direitos humanos". Gabarito letra E.

Sujeito Oculto / Elíptico / Desinencial

O sujeito ***oculto*** é determinado, pois podemos identificá-lo facilmente pelo contexto ou pela terminação do verbo (desinência).

Ex: *Encontra**mos** mamãe.* (sujeito oculto/elíptico/**desinencial [-mos>nós]**)

No exemplo acima, sabemos que o sujeito é "**nós**", mesmo que a palavra "**nós**" não esteja escrita, expressa na oração.

Ex: *É preciso ter cuidado com as plantas. Sem dedicação, não **crescem**.*

Da mesma forma, na oração em que ocorre o verbo "crescem" não há um sujeito expresso. Contudo, sabemos, pelo contexto, que o sujeito é "plantas": sem dedicação, "as plantas" *não **crescem***.

Ex: *Consultei meus advogados. **Disseram** que sou culpado.*

O sujeito da primeira oração é oculto ("Eu" consultei). Observe que a oração "disseram que sou culpado" também não traz um sujeito expresso, mas sabemos que o sujeito é "meus advogados", pelo contexto.

Sujeito Indeterminado

Contrariamente ao sujeito determinado, o sujeito indeterminado é aquele que não se pode identificar no período. Não sabemos exatamente quem é o sujeito e não conseguimos inferir do contexto.

A indeterminação do sujeito pode ocorrer pelo uso de um verbo na ***3ª pessoa do plural, com omissão do agente que pratica a ação verbal***; esse é o sujeito favorito dos fofoqueiros (risos), veja só:

Ex: Hoje me **contaram** que você joga futebol muito mal. (*quem contou?*)

Ex: **Dizem** que ela teve um caso com o chefe. (*quem diz?*)

Ex: **Roubaram** nosso carro! (*quem roubou?*)



OBS: não confunda sujeito "indeterminado" com sujeito "desinencial"! O sujeito oculto ou desinencial é determinado, pois, mesmo que não esteja escrito ou dito na oração, ele pode ser identificado pela terminação do verbo ou pelo contexto. Com o sujeito indeterminado, isso não acontece, pois o contexto não é suficiente para determinar quem praticou a ação verbal, ou seja, quem é o sujeito.

Ex: *Aquele banco faliu. **Roubaram** mais de 20 milhões*.

Observe que não está claro *quem roubou*. Aqui, o sujeito está "indeterminado".

Ex: *Os ladrões foram presos ontem. **Roubaram** mais de 20 milhões*.

Agora, observe que neste caso o sujeito está oculto, porque não aparece escrito na oração. Contudo, sabemos quem é o sujeito que praticou a ação de roubar 20 milhões, pela desinência e pelo contexto: o sujeito de "Roubaram" é o mesmo da oração anterior: "ladrões". Certo?!

Indeterminação do sujeito pelo uso da PIS:

O sujeito também pode ser indeterminado pelo uso da estrutura: ***VTI / VI / VL+SE***

Verbos transitivos indiretos, intransitivos e de ligação + SE (*partícula de indeterminação do sujeito-PIS*).

Ex: Desconfia-**se** de que ela seja violenta.

Verbo Trans. Indireto + SE (*Quem* desconfia? Não se sabe...)

Ex: Precisa-**se** de médicos.

Verbo Trans. Indireto + SE (*Quem* precisa? Não se sabe também.)

Muitas vezes, o ***sujeito indeterminado*** é uma forma de expressar um sujeito universal, algo que todos fazem, mas sem individualizar um agente em específico. Veja:

Ex: Respira-**se** melhor no campo.

Verbo Intransitivo + SE (*Em geral, todos respiram melhor no campo.*)

Ex: Vive-**se** bem em Campinas.

Verbo Intransitivo + SE (*Quem Vive? Não está determinado.*)

Ex: Sempre **se** fica nervoso durante um assalto.

Verbo de Ligação + SE (Em geral, todos ficam nervosos durante um assalto, temos um sujeito indeterminado, um agente universal, genérico, não específico).

Dentro dessa regra, temos uma expressão que simplesmente **"DESPENCA"** em prova: **"tratar-se de" (VTI+SE)**. Essa expressão, quando tem sentido de assunto/referência ou quando funciona como uma espécie de substituto do verbo "ser", é sempre **invariável**, indica sujeito indeterminado. Observe os exemplos.

Ex: Ela recebeu uma herança estranha: ***trata-se de*** duas moedas de cobre.

Ex: Não foi por amor que ela veio. ***Trata-se de*** interesse.

Ex: Não se trata de quem é mais inteligente. ***Trata-se de*** quem persiste mais.

Lembramos que o sujeito não deve ter preposição ("de", por exemplo) **no seu início**, dessa forma a expressão que vem após "*tratar-se de*" jamais poderá ser um sujeito. Além do mais, a preposição "de" é, nesse caso, exigida pelo próprio verbo "tratar", o que indica que esse é um verbo transitivo INDIRETO. Se o termo não é o sujeito, então não vai fazer o verbo se flexionar. Logo, o verbo fica na terceira pessoa do singular.

Por outro lado, se tivermos ***Verbo Transitivo DIRETO (VTD) + SE***, essa estrutura vai indicar voz passiva pronominal. Abordaremos mais à frente o assunto, mas já adiantamos que diante de VTD + SE, o verbo vai se flexionar para concordar com o sujeito (paciente), como na frase abaixo:

Ex: ***Vendem-se casas*** > Casas são vendidas. (sujeito plural, verbo no plural)



(CGE-CE / CONHEC. BÁSICOS / 2019)

Candeia era quase nada. Não tinha mais que vinte casas mortas, uma igrejinha velha, um resto de praça. Algumas construções nem sequer tinham telhado; outras, invadidas pelo mato, incompletas, sem paredes. Nem o ar tinha esperança de ser vento. ***Era custoso*** *acreditar que morasse alguém naquele cemitério de gigantes.*

No texto CB1A1-I, o sujeito da oração “Era custoso” (L.3) é

a) o segmento “acreditar que morasse alguém naquele cemitério de gigantes” (L. 3 e 4).

b) o trecho “alguém naquele cemitério de gigantes” (L. 3 e 4).

c) o termo “custoso” (L.3).

d) classificado como indeterminado.

e) oculto e se refere ao período “Nem o ar tinha esperança de ser vento” (L. 3).

Comentários:

Temos caso típico de sujeito oracional:

[Acreditar que morasse alguém naquele cemitério] era custoso.

[ISTO] era custoso. Gabarito letra A.

(STM / ANALISTA / 2018)

Trata-se de uma visão revolucionária, já que o convencional era fazer o elogio da harmonia e da unidade.

Se a expressão “uma visão revolucionária” fosse substituída por ideias revolucionárias, seria necessário alterar a forma verbal “Trata-se” para Tratam-se, para se manter a correção gramatical do texto.

Comentários:

“Tratar-se DE” é expressão invariável, que configura sujeito indeterminado “Verbo Transitivo Indireto+SE”. Logo, o verbo não vai ao plural. Questão incorreta.

Indeterminação do sujeito pelo uso do infinitivo impessoal:

No caso de indeterminação do sujeito pelo uso de um verbo no infinitivo, por não haver concordância com nenhuma pessoa, a ação verbal é descrita de maneira vaga, sem revelar o agente que pratica a ação. Veja:

Ex: ***Praticar*** *esportes regularmente é muito importante*. (o agente é genérico, indefinido; não determinamos quem vai “praticar esportes”. O sujeito do verbo “praticar” é, portanto, indeterminado. Já o sujeito do verbo “ser” ("é") vai ser a oração sublinhada.)

Ex: *Instruções:* ***lavar*** *as mãos com álcool...* (quem lava? Agente genérico)

Se o verbo no infinitivo estiver flexionado, então estará fazendo concordância com um sujeito visível na sentença. Nesse caso, não há sujeito indeterminado.

Ex: *É necessário* ***passarmos*** *por aquele caminho*. (Aqui, a ***flexão do infinitivo*** “denuncia” o sujeito “***nós***”; então, nesse caso, temos determinação do agente.)

Registre-se que as técnicas de indeterminação do sujeito são estratégias textuais para omitir o agente de um verbo, caso não queira ou saiba precisar a “autoria” de uma ação.

Sujeito x Referente

Sujeito é uma função sintática, tem a ver com o papel funcional e estrutural que um termo (substantivo, pronome etc.) desempenha na oração.

Referente é um termo **semântico**, está relacionado à ideia e ao contexto da frase e não necessariamente coincide com a função sintática do termo a quem se refere. Na maior parte dos casos, o sujeito e o referente são iguais. Mas é possível o verbo ter um “sujeito” diferente do seu “referente”. Veja:

Ex: ***Os meninos*** *jogam futebol. Jogam futebol todos os dias*.

Na primeira oração, “os meninos” é o sujeito de “jogar” e também o referente de jogar, pois são os meninos que jogam.

Na segunda oração, “os meninos” é apenas o "referente” de “jogar"; sintaticamente, o sujeito está **oculto, omitido, elíptico**, mas o referente, no mundo das ideias, é ainda “os meninos”. Observe o trecho:

*[**Os meninos**] jogam futebol. (**Eles = Os meninos**) Jogam futebol todos os dias*.

Ex: *Vi os meninos **que jogam futebol***.

(Agora, na oração sublinhada, “os meninos” continuam sendo o referente, pois, semanticamente, são os meninos que jogam. Porém, o sujeito sintático é o pronome “que”. Nesse caso, referente e sujeito não coincidem).

Ex: ***Uma dezena de médicos*** *avaliou o candidato*.

(Nessa oração, o verbo “avaliou” concorda no singular com o núcleo do sujeito “dezena”; porém, semanticamente, o referente da ação é “médicos”, pois são os médicos que de fato avaliam).



(SEDF / 2017)

Quando indaguei a alguns escritores de sucesso que manuais de estilo tinham consultado durante seu aprendizado, a resposta mais comum foi “nenhum”. Disseram que escrever, para eles, aconteceu naturalmente.

No que se refere ao texto precedente, julgue o item a seguir.

O sujeito da oração iniciada pela forma verbal “Disseram” é indeterminado.

Comentários:

Quem disse isso? Ora, foram os escritores. Então, o sujeito está determinado sim!

Nessa oração “Disseram que escrever, para eles, aconteceu naturalmente” o sujeito é oculto, já que, embora não conste expresso, isto é, escrito, na oração, podemos recuperá-lo do contexto. Questão incorreta.

(SEDF / 2017)

Um estudo da FGV aponta que 80% dos professores de educação infantil têm nível superior completo. Os dados correspondem ao ano de 2014 e **mostram** que a formação dos professores das instituições públicas continua melhor.

Acerca dos sentidos e de aspectos linguísticos do texto anteriormente apresentado, julgue o item que se segue:

O sujeito da forma verbal “mostram”, que está elíptico, tem como referente “Os dados”.

Comentários:

Vamos observar que há dois verbos na linha 6.

[Os dados **correspondem** ao ano de 2014] e [**mostram** que a formação dos professores das instituições públicas continua melhor...].

[Os dados **correspondem** ao ano de 2014] e [(**os dados**) **mostram** que a formação dos professores das instituições públicas continua melhor...].

O primeiro verbo, "correspondem", tem como sujeito "os dados". Já o segundo verbo, "mostram", não tem um sujeito expresso. O sujeito está **elíptico**, **omitido**. No entanto, sabemos que são "**os dados** que mostram", então podemos recuperar o referente desse verbo no contexto. Esse é o caso clássico de "sujeito **oculto, elíptico, desinencial**". Questão correta.

Oração sem sujeito

A oração sem sujeito pode tomar várias "formas", vejamos as principais:

Fenômenos da natureza:

Ex: *Choveu* ontem.

Ex: *Anoiteceu*.

Verbos *ser/estar/fazer/haver/parecer* impessoais com sentido de *fenômenos naturais*, *tempo* ou *estado*.

Ex: *Faz* 2 anos que não vou à praia.

Ex: *Faz* frio em Corumbá.

Ex: *Há* tempos são os jovens que adoecem.

Ex: *Está* quente aqui.

Ex: *Parecia* cedo demais.

Ex: *São* 7 horas da manhã, acorde!

OBS: O caso mais cobrado de oração sem sujeito é o uso do verbo "haver" impessoal (com sentido de "existir", "ocorrer" ou "tempo decorrido")

Ex: "*Há* pessoas ruins no mundo".

Ex: "*Houve* acidentes graves na avenida".

Ex: "*Há* dois anos não fumo".

Na oração "Há **pessoas ruins no mundo**", o termo "**pessoas ruins no mundo**" é apenas "objeto direto" de "haver" (verbo impessoal), por isso não há flexão. *O objeto direto não faz o verbo se flexionar (ir ao plural), isso é papel do sujeito*.

Por outro lado, na oração "existem **pessoas ruins no mundo**", o termo "**pessoas ruins no mundo**" é **sujeito** do verbo "existir" (verbo pessoal, com sujeito), por isso há flexão.

IMPORTANTE*:** Lembre-se de que o verbo ***haver impessoal (ou outro impessoal que o substitua) vem sempre no singular e "contamina" os verbos auxiliares que formam locução com ele, permanecendo estes também no **singular**:

Ex: **Há** mil pessoas aqui.

Ex: **Deve haver** mil pessoas aqui.

Ex: **Deve fazer** 3 anos que não fumo.

Ex: **Deve ir** para 2 meses que não fumo.

Se o verbo for pessoal, como "existir", aí o verbo auxiliar se flexiona normalmente:

Ex: **Existem** mil pessoas aqui.

Ex: **Devem existir** mil pessoas aqui.

Essa lógica é vista na aula de concordância, mas está estritamente relacionada ao tipo de verbo e à existência ou não do sujeito.

OBS: Orações como "basta/chega de brigas!", "era uma vez uma linda princesa" e "dói muito nas minhas costas, Doutor" também são classificadas como orações sem sujeito.



(TRT-MT / 2016)

"Não há dúvida de que o voto é a melhor arma de que dispõe o eleitor..."

O termo "dúvida" exerce a função de sujeito na oração em que ocorre.

Comentários:

O verbo "haver" é impessoal, não tem sujeito. "Dúvida" exerce função de objeto direto do verbo "haver".

Questão incorreta.

(TRT-MT / 2016)

*...verifica-se a existência de matas e de estradas rurais em condições ruins ou onde é necessário **o uso de barcos** para chegar à seção eleitoral. É importante lembrar, ainda, que, quando não havia a urna eletrônica — facilitadora do voto —, o analfabetismo e os problemas de saúde dos idosos poderiam comprometer a obtenção de um voto corretamente lançado (escrito a caneta) na cédula de papel.*

*Quando, na CF, estabeleceu-se **o voto obrigatório** para maiores de dezoito anos e facultativo para analfabetos...*

Os termos "o uso de barcos" e "o voto obrigatório" desempenham a mesma função sintática nas orações em que ocorrem.

Comentários:

É necessário **o uso de barcos** > ***O uso de barcos*** é necessário.

Sujeito

Estabeleceu-se **o voto obrigatório** > ***O voto obrigatório*** foi estabelecido.

Sujeito

Ambos os termos em destaque exercem função sintática de *sujeito*, com a distinção de que o segundo integra uma oração que está na voz passiva. Questão correta.

Objeto Direto (OD)

Alguns verbos não pedem complemento nenhum, pois costumam ter seu sentido completo em si mesmo. São chamados então de **intransitivos**:

Ex: *Joana **corre** todos os dias*.

Ex: *O tempo **passa***.

Ex: *O povo não **vive**, sobrevive*.

Por outro lado, os verbos transitivos são aqueles que exigem um complemento. Se o verbo for transitivo direto, seu complemento é direto, sem preposição (*Vendi **carros***). Se for transitivo indireto, seu complemento é **indireto**, pede uma **preposição** (Gosto **de** **carros**).

O objeto direto é o complemento verbal dos verbos transitivos diretos, ***sem*** preposição. O verbo se liga ao seu objeto diretamente, isto é, "transita" até o complemento sem "passar" por uma preposição.

Ex: *Comprei **bombons** na promoção*. (Comprou o quê? Comprou *bombons*.)

Ex: *Pedi **ajuda** logo no início*. (Pediu o quê? Pediu *ajuda*.)

O **OD** também pode ter forma de uma oração**:**

Ex: Pedi ***que me ajudassem logo no início***.

(Pediu o quê? Pediu ***algo***. Pediu ***que o ajudassem***. Pediu ***[ISTO]***)

Nesse caso, o objeto direto será uma **oração subordinada substantiva objetiva direta,** ou, em termos mais simples, um objeto direto oracional. Não se preocupe com esse nome, essas orações serão detalhadas adiante nesta aula.

Objeto Direto Pleonástico:

"Pleonástico" remete a ideia de "repetido". O OD pleonástico é representado por um pronome que retoma um objeto direto já existente na oração, com finalidade de ênfase.

Ex: ***Esta moto***, comprei-***a*** na promoção.

Ex: ***Aqueles problemas***, já ***os*** resolvi.

Ex: ***Que você era capaz***, eu já ***o*** sabia.

Objeto Direto Interno, Intrínseco, Cognato:

São objetos diretos que compartilham o mesmo "campo semântico" do verbo. O núcleo do objeto vem acompanhado de um determinante.

Ex: Eu sempre ***vivi*** uma ***vida*** de grandes desafios.

Ex: Vamos ***lutar*** a boa ***luta*** e ***sangrar*** o ***sangue*** guerreiro.

Ex: Depois da prova, ***dormi*** um ***sono*** tranquilo.

Ex: ***Choveu*** aquela ***chuvinha*** leve, uma delícia para estudar.

Observe que, em outros contextos, "dormir", "viver", "sangrar" e "chover" são verbos intransitivos, não pedem nenhum objeto.



(IHBDF / 2018)

Exatos 35 anos antes de o presidente Fernando Henrique Cardoso sancionar a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996, João Goulart, então recém-alçado à presidência do país sob o arranjo do parlamentarismo, promulgou ***a primeira LDB brasileira****.*

No texto CG2A1DDD, o termo "a primeira LDB brasileira" exerce a função sintática de

A) sujeito. B) predicado. C) objeto direto. D) objeto indireto. E) adjunto adverbial.

Comentários:

"Promulgar" é verbo transitivo direto e pede um objeto direto, sem preposição:

promulgou algo > *promulgou* ***a primeira LDB brasileira.*** Gabarito letra C.

(Instituto Rio Branco / 2012)

No período "Que Demócrito não risse, eu o provo", o verbo provar complementa-se com uma estrutura em forma de objeto direto pleonástico, com uma oração servindo de referente para um pronome.

Comentários:

Organizando, temos:

Eu provo ***[que Demócrito risse (ria)]***

Eu provo ***[isto]*** > *eu* ***o*** *provo*

Então, percebemos que o objeto de "provo" está na forma de uma oração, e o pronome "o" retoma essa oração, de forma que temos a repetição do objeto. Portanto, temos um objeto pleonástico. Questão correta.

Objeto Indireto

É o complemento verbal dos verbos transitivos indiretos. O verbo se liga ao seu objeto indiretamente, por meio de uma ***preposição***.

Ex: Não dependa ***de*** ninguém para estudar. (***Quem depende, depende de algo/alguém***).

Ex: Aludi ***a***o episódio do acidente. (***Quem alude, alude A algo/alguém***).

Ex: Concordo ***com*** você. (***Quem concorda COM algo/alguém***).

O objeto indireto também pode ter forma de uma oração (*oração subordinada substantiva objetiva indireta*):

Ex: Nenhum gato gosta **de** *que puxem seu rabo*. (oração desenvolvida)

Ex: Não gosto **de** *dormir tarde*. (oração reduzida)

O objeto indireto também pode vir em forma pleonástica (repetida)

Ex: "***Às violetas***, não ***lhes*** poupei água".

Ex: "***Aos meus amigos***, dou-***lhes*** tudo que posso."

Os “pronomes” exercem função de objeto indireto pleonástico, pois apenas repetem o objeto indireto que já estava na sentença.



(STM / ANALISTA / 2018)

... a sageza e prudência de não acreditar cegamente naquilo que supõe saber, que daí é que vêm os enganos piores, não da ignorância.

O vocábulo “daí” e a expressão “da ignorância” exercem a mesma função sintática no período em que ocorrem.

Comentários:

Temos "vir DE+Aí" (vir ***daí***) e "vir DE+A ignorância" (vir ***da ignorância***). Em ambos os casos temos objetos indiretos do verbo “vir”. Questão correta.

Obs: Verbos como VIR/IR/CHEGAR seguidos de um “lugar físico” tradicionalmente são classificados como Verbos Intransitivos que podem vir seguidos de um adjunto adverbial. Contudo, é possível também considerá-los como transitivos indiretos, quando o complemento não indica exatamente um “lugar físico”, destino/origem de um movimento. Essa controvérsia gramatical, no entanto, não faria diferença nessa questão e nem faz em questões de “sujeito indeterminado”, uma vez que tanto Verbos Intransitivos + SE quanto Verbos Transitivos Indiretos + SE vão igualmente indicar que o SE indetermina o sujeito.

Objeto Direto Preposicionado

Há casos na língua em que **o verbo não pede preposição**, **mas ela é inserida no complemento direto por motivo de clareza, eufonia ou ênfase**. Nesse caso, teremos um objeto direto, mas “preposicionado”. Vejamos os casos mais relevantes para os concursos:

Principais casos:

✓ Quando o objeto direto for um **pronome oblíquo tônico** ou **“quem”:**

Ex: Vendemos ***a nós*** mesmos. (“vender” é VTD, mas o complemento “nós” é um pronome oblíquo tônico; nesse caso, a preposição “a”, é obrigatória)

Ex: “Nem ele entende a nós, nem nós a ele” (“entender” é VTD)

Ex: Encontrou o funcionário ***a quem*** tinha demitido. (“demitir” é VTD, mas o complemento “quem” pede essa preposição “a”.)

✓ Quando o objeto direto for **verbo no infinitivo, com os verbos “ensinar” e “aprender”:**

Ex: Meu irmão tentou me ensinar ***a surfar***, mas nem aprendi ***a nadar***. (“Surfar” é objeto direto de “ensinar”; “nadar” é o objeto direto do verbo “aprendi” e, por estar no infinitivo, a preposição “a” também é obrigatória).

✓ Quando houver dupla possibilidade de referente, ou seja, ***ambiguidade***:

Ex: A onça ***a***o caçador surpreendeu. / ***À*** onça o caçador surpreendeu.

(se retirarmos a preposição, teríamos "a onça o caçador surpreendeu" e você poderia se perguntar quem surpreendeu quem, já que haveria ambiguidade na frase.)

Ex: Considero Ricardo como **a** um pai. (como "considero um pai")

Sem a preposição, a leitura seria:

Considero Ricardo como um pai (como um pai "considera" — "pai" é sujeito).

✓ Quando o objeto indicar ***reciprocidade***:

Ex: O menino e a menina ofenderam-se uns ***a***os outros.

Nos casos abaixo, a preposição acompanhando o objeto direto geralmente aparece por ênfase ou tradição.

✓ Com alguns pronomes indefinidos, sobretudo referentes a pessoas:

Ex: "Se todos são teus irmãos, por que amas ***a uns*** e odeias ***a outros***?"

Ex: "***A quantos*** a vida ilude!"

Ex: "A estupefação imobilizou ***a todos***."

Ex: "***A tudo e a todos*** eu culpo."

Ex: "Como fosse acanhado, não interrogou ***a ninguém***."

✓ Quando o OD for um ***nome próprio:***

Ex: Busquei ***a José*** no aeroporto.

✓ Quando o objeto direto for a palavra ***"ambos":***

Ex: Contratei ***a ambos*** para minha empresa. ("contratar" é VTD)

✓ Quando houver ***reforço ou exaltação de um sentimento (normalmente com nomes próprios ou por eufonia)***:

Ex: Ele ama ***a Deus*** e não teme ***a Maomé***.

Ex: Judas traiu ***a Cristo***.

Ex: Fizeram sorrir, sem dificuldade, ***a Tamires***.

✓ Em construções enfáticas, nas quais antecipamos o objeto direto para dar-lhe realce:

Ex: ***A você*** é que não enganam!

✓ Em construções paralelas com pronomes oblíquos (átonos ou tônicos) do tipo:

Ex: "Mas engana-se contando com os falsos que nos cercam. Conheço-os, e aos leais".

Há implicações semânticas no uso do OD preposicionado:

Ex: Comi o pão (comi o pão todo) **X** Comi do pão (comi parte do pão)

Ex: Cumpri o dever **X** Cumpri com o dever (ênfase)

Outros exemplos importantes: *fazer com que ele estude, puxar da faca, arrancar da espada, sacar do revólver, pedir por socorro, pegar pelo braço, cumprir com o dever…*

Objeto direto preposicionado partitivo*: beber do vinho, comer do bolo, dar do leite...*



Obs 1: na passagem para a voz passiva, a preposição desaparece:

Ex: *Cumpri com o dever > O dever foi cumprido (por mim).*

Obs 2: A substituição do objeto direto preposicionado pelo pronome oblíquo átono, se possível, deve ser feita com pronome "o", "a", "os", "as", não se faz com – "lhe".

Amar a Deus -> amá-lo; convencer ao amigo -> convencê-lo.



(STM / ANALISTA / 2018)

Porém, esta suprema máxima não pode ser utilizada como desculpa universal que ***a todos*** *nos absolveria de juízos coxos e opiniões mancas.*

O termo "a todos" exerce a função de complemento indireto da forma verbal "absolveria".

Comentários:

Quem absolve, absolve alguém DE alguma coisa. O verbo **absolver** é bitransitivo, mas seu objeto indireto é regido da preposição DE, e não A. "**A todos**" é o objeto direto desse verbo. Com o pronome indefinido "todos" como objeto direto, acrescentamos a preposição, constituindo um objeto direto preposicionado. A propósito, isso também ocorre com os pronomes "quem" e "ninguém". Questão incorreta.

(TCE-PA / 2016)

Julgue correto ou incorreto o item que se segue, referente aos aspectos linguísticos do texto.

Sem prejuízo da correção gramatical e dos sentidos do texto, no trecho "só os tolos temem **a** lobisomem e feiticeiras", a preposição "a" poderia ser suprimida.

Comentários:

O verbo "temer" é transitivo direto, não exige preposição, portanto seu complemento verbal será um objeto direto. Todavia, existe uma preposição, "a", entre o verbo e seu objeto. A preposição "a" utilizada no trecho introduz um objeto direto preposicionado, para **reforço ou exaltação de um sentimento**. Trata-se do mesmo caso de "amar a Deus". Portanto, a preposição, por não ser obrigatória pela regência do verbo, poderia ser suprimida. Questão correta.

(TRT-MT / 2016)

Ademais, em segundo plano, tal atribuição fiscalizatória advém dos preceitos morais que ***impõem*** *a necessidade de contenção dos vícios eleitorais...*

Não há dúvida de que o voto é a melhor arma de que ***dispõe*** *o eleitor...*

Os verbos "impor" e "dispor", empregados, respectivamente, nas linhas, recebem a mesma classificação no que se refere à transitividade.

Comentários:

Nós classificamos os verbos quanto à transitividade de acordo com o complemento verbal que eles pedem naquele contexto. Se o verbo demandou complemento **com preposição**, temos um **Objeto Indireto**; se demanda complemento **sem preposição**, temos um **objeto Direto**.

Mas não confunda: no objeto direto preposicionado, a preposição, mesmo quando obrigatória, é exigência *do complemento*, não do verbo.

...o voto é a melhor arma de que dispõe o eleitor...> Quem dispõe, dispõe **de** alguma coisa > o eleitor dispõe **da** melhor arma > O**I**, VT**I**.

...os preceitos morais que impõem a necessidade...> Quem impõe, impõe alguma coisa > *A necessidade* é complemento **sem** preposição> O**D**, VT**D**.

"Impor" é VTD. "Dispor" é VTI. Logo, esses verbos não têm a mesma classificação. Questão incorreta.

Complemento Nominal

É complemento de um **nome que possua transitividade** (substantivo, adjetivo ou advérbio), com preposição. **Parece** um objeto indireto, com a diferença de que não completa o sentido de um verbo, mas sim de um nome.

Ex: Não tenha *dependência* ***de*** ninguém para estudar. (*Dependência* é um substantivo com transitividade. *Quem tem dependência, tem dependência* ***de*** *algo/alguém*).

Ex: João era *dependente* ***de*** café. (*Dependente* é um adjetivo e pede um complemento, preposicionado. Dependente de quê? **DE** café).

Ex: O juiz decidiu *favoravelmente* ***ao*** autor. (*Favoravelmente* é um advérbio. O Juiz decide favoravelmente a quem/quê? ***AO*** autor).

O complemento nominal (CN) também pode ter forma de uma oração:

Ex: O cão sentia falta de que brincassem com ele.

Ex: O cão sentia falta de brincar. *(Aqui, a oração está reduzida de infinitivo)*

Ex: João tinha consciência de que precisava passar.

Ex: João tinha consciência de precisar passar. *(Aqui, a oração está reduzida de infinitivo).*

Adjunto Adnominal

Termo que acompanha substantivos concretos e abstratos para atribuir-lhes características, qualidade ou estado. Os adjuntos adnominais têm função adjetiva, ou seja, modificam termo substantivo.



Os termos destacados são adjuntos adnominais, pois ficam junto ao nome "carros" e atribuem a ele características como *quantidade, qualidade, posse*. Observe que esses termos não foram exigidos pelo nome "carros", mas sim acrescentados por quem fala ou escreve.

Vejamos outros exemplos de adjunto adnominal:

Ex: Ouro *em pó/em barras*.

Ex: Barco *a vela/a vapor/a gasolina.*

ATENÇÃO!

Adjunto adnominal x Complemento Nominal

Esse tema é queridinho de qualquer banca. Vamos entender isso de uma vez por todas!

Na verdade, esses dois termos são bem diferentes! Há um único caso em que ficam parecidos e geram muita dúvida, mas é esse caso que cai em prova rs...

Antes das dicas para distingui-los, precisamos ter em mente que a **diferença essencial** entre eles é que o adjunto **não é "exigido"**; já o complemento nominal, assim como o objeto direto e o indireto, é obrigatório para complementar o sentido de um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio).

Diferenças:

- ✓ O complemento nominal se liga a substantivos abstratos, adjetivos e advérbios. O adjunto adnominal só se liga a substantivos. Então, se **o termo preposicionado se ligar a um adjetivo ou advérbio**, não há dúvida, **é complemento nominal**.
- ✓ O complemento nominal é **necessariamente preposicionado**, o adjunto pode ser ou não. Então, se não tiver preposição, não há como ser CN e vai ter que ser Adjunto.
- ✓ O Complemento Nominal se liga a substantivos abstratos (sentimento; ação; qualidade; estado e conceito). O adjunto adnominal se liga a nomes concretos e abstratos. Então, **se o nome for um substantivo concreto, vai ter que ser adjunto e será impossível ser CN**.
- ✓ **Se for substantivo abstrato e a preposição for qualquer uma que não seja "de", normalmente será CN**. Se a preposição for "de", teremos que analisar os outros aspectos.

Semelhanças:

Essas duas funções sintáticas, **CN** e **AA**, só ficam parecidas em um caso: **substantivo abstrato com termo preposicionado ("de")**. Nesse caso, teremos que ver alguns critérios de distinção.

- ✘ O termo preposicionado tem sentido **a**gente: **a**djunto adnominal.
- ✘ O termo preposicionado pode ser substituído por uma **palavra única, um adjetivo equivalente**: **a**djunto adnominal.
- ✓ O termo preposicionado tem sentido **p**aciente, de alvo: Com**p**lemento Nominal.
- ✓ O termo preposicionado pode ser visto como um complemento verbal se aquele nome for

transformado numa ação: Complemento Nominal. Isso ocorre porque o complemento nominal é "como se fosse" o objeto indireto de um nome.

Vamos analisar os termos sublinhados e aplicar essa teoria:



As duas meninas de branco sorriram com medo de mim.

"As" e "duas" se ligam a substantivo concreto e não são preposicionados = **adjunto**; "de branco" é termo preposicionado, mas se liga a substantivo concreto, então não pode ser **CN**, é **adjunto** também. "Medo" é substantivo abstrato, indica sentimento. A relação é paciente, pois "mim" não é quem está com medo, mas o objeto do medo. Portanto, temos um **complemento nominal**.



O abuso de remédios é prejudicial à saúde da mulher.

"de remédios" se liga a substantivo abstrato ("abuso" – derivado de ação - "abusar") e tem sentido passivo. Por isso, não pode ser adjunto, é complemento nominal. "à saúde" é termo preposicionado ligado a adjetivo ("prejudicial"). **Se o termo é ligado a adjetivo ou advérbio, não há dúvida, é complemento nominal**. Para confirmar isso, observe que o sentido é passivo, pois "a saúde é prejudicada".

Já "da mulher" se liga ao substantivo "saúde", que é abstrato. A mulher é agente, tem a saúde e há **claro sentido de posse**; então, temos um **adjunto adnominal**. Para confirmar isso, poderíamos substituir a locução "da mulher" pelo adjetivo "feminina", mantendo exatamente o mesmo sentido e função sintática. Estamos fazendo um exercício, nem sempre todos os critérios serão satisfeitos ao mesmo tempo. A principal distinção deve sempre ser: "sentido passivo" (**CN**) x "sentido ativo/posse" (**AA**).



As pessoas da família nem sempre são favoráveis ao trabalho dos filhos.

"da família" se liga ao substantivo concreto "pessoas", então só pode ser adjunto adnominal; "ao trabalho" é termo preposicionado ligado ao adjetivo "favoráveis". **Se está ligado a adjetivo ou advérbio, só pode ser Complemento Nominal**. Observe também que se transformarmos "favorável" em verbo, teremos um complemento verbal: favorecer o trabalho. Essa necessidade de complementação também é pista para o sentido do complemento nominal.

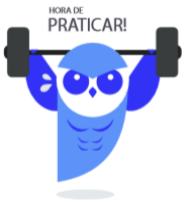
Além disso, observe o papel de alvo de "favorável", sentido paciente, outra característica do ***CN***. "dos filhos" é termo preposicionado ligado a substantivo abstrato, trabalho (ação). Então, poderia ser ***CN*** ou Adjunto. Tiramos a dúvida pelo teste do agente/paciente: os filhos trabalham, têm o trabalho, **são agentes. Além disso, há sentido de posse. Trata-se, portanto, de adjunto adnominal**.

Pessoal, sempre tente "matar" a função sintática dos termos pelas diferenças. Se for caso de substantivo abstrato ligado a termo preposicionado ("de"), aí tente ver se é possível ***substituir perfeitamente por um adjetivo***.

Se ficar a dúvida, veja se o sentido do termo preposicionado é agente ou paciente. ***Esse deve ser o último critério***.

Adjunto Adnominal* x *Complemento Nominal	
Não é exigido pelo nome (ex.: "mulher de branco")	**É exigido pelo nome (ex.: "obediência aos pais")**

Substituível por adjetivo perfeitamente equivalente	**Não pode ser substituído por um adjetivo perfeitamente equivalente**
Substantivo Concreto. Também pode ser Abstrato com sentido ativo, de posse, ou pertinência. Se for concreto, só pode ser adjunto.	**Só complementa Substantivo Abstrato (Sentimento; ação; qualidade; estado e conceito).**
Só modifica substantivo: Então, termo preposicionado ligado a adjetivo e advérbio nunca será adjunto adnominal.	**Refere-se a advérbio, adjetivos e substantivo abstratos. Então, termo preposicionado ligado a adjetivo e advérbio só pode ser Complemento Nominal.**
Nem sempre preposicionado. Qualquer preposição, inclusive *de* pode indicar adjunt adnominal. 1	**Sempre preposicionado. Quando o termo é ligado a substantivo abstrato e a preposição diferente de "de", normalmente temos CN.**



(PC-SE / DELEGADO / 2018)

A unidade surgiu como delegacia especializada em setembro de 2004. Agentes e delegados de atendimento a grupos vulneráveis realizam atendimento às vítimas, centralizam procedimentos ***relativos a crimes contra o público*** *vulnerável registrados em outras delegacias, abrem inquéritos e termos circunstanciados e fazem* ***investigações de queixas****.*

Os termos "a crimes contra o público" e "de queixas" complementam, respectivamente, os termos "relativos" e "investigações".

Comentários:

Sim. Se houver termo preposicionado ligado a adjetivo, não há dúvida, temos complemento nominal. "Relativo" é um adjetivo que exige complemento com a preposição "a":

"Relativo" A algo> "Relativo" A crimes contra o público...

"Investigações", por sua vez, é um substantivo abstrato derivado de ação e "de queixas" possui valor passivo: "queixas são investigadas". Então, temos clássico caso de complemento nominal. Questão correta.

(MPU / ANALISTA / 2018)

buscando-se o aprofundamento da democracia e a garantia da justiça de gênero, da igualdade racial e dos direitos humanos

Os termos "de gênero", "da igualdade racial" e "dos direitos humanos" complementam a palavra "justiça".

Comentários:

Os termos "da igualdade racial" e "dos direitos humanos" complementam a palavra "garantia". São termos

preposicionados passivos ligados a substantivo abstrato derivado de ação:

Garantia “da igualdade racial” (a igualdade racial é garantida) e

Garantia “dos direitos humanos” (os direitos humanos são garantidos)

O termo preposicionado “de gênero” não possui sentido passivo, é uma especificação, apenas um adjunto adnominal de “justiça”. Questão incorreta.

Predicativo do Sujeito

É a qualificação/estado/caracterização que se atribui ao sujeito, normalmente por via de um **verbo de ligação**: ser; estar; permanecer; ficar; continuar; tornar-se; andar; virar; continuar. Vejamos os exemplos mais comuns e as diversas “formas” como aparecem.

Ex: Ela continuava **pomposa**, mesmo na miséria. (Predicativo na forma de adjetivo)

Ex: Mesmo celebridades ficam **nervosas** diante da mídia. (Predicativo na forma de adjetivo)

Ex: O violão é **de madeira rara**. (Predicativo com preposição, locução adjetiva)

Ex: Todos estão **sem paciência**. (Predicativo com preposição, locução adjetiva)

Ex: Você é **dos meus**. (Predicativo com preposição, locução adjetiva)

Ex: O mundo é **um moinho**. (Predicativo na forma de substantivo)

Ex: O governo virou **o maior inimigo do povo**. (Predicativo na forma de substantivo)

Ex: Lá em casa, somos **quatro**. (Predicativo na forma de numeral)

Ex: É **necessário** que estudemos mais. (Predicativo de um sujeito oracional)

Ex: O problema foi considerado **como insolúvel**. (Predicativo com preposição acidental)

Ex: João não é **mau**, mas Maria **o** é. (Predicativo na forma de pronome demonstrativo)

Atenção: Se um desses verbos aparecer com uma circunstância adverbial, e não uma qualidade do sujeito, este vai ser um verbo intransitivo, não verbo de ligação.

Ex: O homem **permaneceu** no bar todo o tempo. (“no bar” é circunstância de lugar; “todo o tempo” é circunstância de tempo. Nesse caso, “Permaneceu” é Verbo Intransitivo, não é verbo de ligação!)

Ex: A professora **saiu** atrasada. (O verbo “sair” é intransitivo, e, mesmo assim, o “atrasada” é predicativo do sujeito. Não é só verbo de ligação que acompanha predicativo do sujeito! Quando ocorre ao lado de um verbo de “ação”, o predicativo do sujeito indica **o “estado/caracterização” do sujeito no momento da prática daquela ação**).



(PGE-PE / Analista Judiciário de Procuradoria / 2019)

... é difícil dizer se a maior turbulência depende de uma crise moral ...

Todo o trecho subsequente ao termo “difícil” funciona como complemento desse termo.

Comentários:

Na verdade, temos um caso de ***predicativo*** ligado a **sujeito oracional**:

dizer se a maior turbulência depende de uma crise moral *é* ***difícil***

ISTO *é difícil*

O "ser" é verbo de ligação. Questão incorreta.

(CGM-JOÃO PESSOA – 2018)

Agora, se eu dou um jeito nos meus impostos porque o delegado da receita federal é meu amigo ou parente e faz a tal "vista grossa", aí temos o "jeitinho" virando corrupção.

Em "temos o 'jeitinho' virando corrupção", os termos 'jeitinho' e "corrupção" funcionam como complementos diretos da forma verbal "temos".

Comentários:

"Corrupção" é um predicativo do sujeito "jeitinho", 6ado a ele por um verbo de ligação (virando – "jeitinho" tornando-se "corrupção": mudança de estado). Questão incorreta.

(IHBDF / 2018)

Quase sempre, condutores, técnicos de enfermagem, enfermeiros e médicos saem em disparada, ambulância cortando o trânsito, sirenes ligadas, para atender a alguém que nunca viram. Mas podem chegar à cena e encontrar um amigo. Estão preparados. O espaço para a emoção é pequeno em um serviço que só funciona se apoiado em seu princípio maior: a técnica.

Os termos "um amigo" e "preparados" exercem a mesma função sintática nos períodos em que se inserem.

Comentários:

"um amigo" é objeto direto de "encontrar". Preparados é predicativo do sujeito oculto do verbo de ligação "Estão":

condutores, técnicos de enfermagem, enfermeiros e médicos estão ***preparados*****.** Questão incorreta.

Predicativo do Objeto

Qualificação/estado que se atribui ao objeto, por via de alguns verbos específicos (*verbos transobjetivos*), aqueles que pedem um **objeto** + **predicativo**.

Ex: Julgaram **o réu culpado**.

Obj. dir.

Ex: O povo elegeu-**o senador**.

Ex: Achei **o filme bacana**.

Ex: A bebida torna **o homem verdadeiro**.

Ex: Ele fez **o método mais rápido**.

Ex: Eu vi **a menina** muito **irritada** com sua eliminação.

Ex: Nomearam **meu primo Procurador da República**.

Embora menos comum, o **objeto indireto** também pode ter predicativo.

Ex: Chamei **ao político de ladrão**.

Ex: Não gosto **de você maquiada**.

Ex: Sonhei **com você, fantasiado de mulher**.

Bechara traz alguns exemplos menos "intuitivos" de predicativo do objeto, vale registrar aqui:

Ex: Tinham **o réu como/por inocente**.

Ex: Dou-**me por satisfeito**.

Ex: Quero **João para padrinho**.

Ex: Vi-**a forte**, mesmo na doença.

Predicativo do objeto* x *Adjunto Adnominal

Semanticamente, o predicativo é uma característica atribuída ao ser e não é permanente/inerente (portanto, é transitória). O adjunto adnominal, por sua vez, é uma característica própria do ser, vista como inerente e definitiva.

Ex: *Eu vi **a menina** muito **irritada** com sua eliminação. (**predicativo do objeto**: o sujeito atribuiu o estado de "irritação" à menina, uma característica vista como transitória, é uma "opinião do sujeito sobre o objeto")*

Ex: *A **menina irritada** da sala implica com todos. (**adjunto adnominal**: ela é irritada sempre, a característica é inerente, definitiva; não é atribuída a ela por um sujeito).*

Sintaticamente, para identificar a diferença entre um predicativo do objeto e um adjunto adnominal, devemos substituir o objeto direto por um pronome (***o, a, os , as***) e verificar se o termo permanece junto (adjunto) ou se separa do substantivo (predicativo). Isso também pode ser testado na conversão para a voz passiva. Veja:

Ex: *Julguei **as perguntas complexas**.*

Ex: *Julguei-**as complexas**.*

Ex: ***as perguntas** foram julgadas **complexas**.*

O adjetivo permanece separado, então é predicativo, que é termo independente. Agora veja um exemplo hipotético em que teríamos um adjunto:

Ex: *Resolveram **as perguntas complexas**.*

Ex: *Resolveram-**nas**.*

Ex: ***as perguntas complexas** foram resolvidas*

O adjetivo desapareceu junto com o substantivo na pronominalização, então é adjunto. Isso significa que o adjetivo permaneceu sempre "junto ao nome", o que confirma sua função sintática de "adjunto adnominal".

Predicativo do sujeito* x *Adjunto Adnominal

Além da diferença semântica mencionada acima (***predicativo**: estados / características transitórias **x** **adjunto:** estados / características permanentes*), há outras formas de distinção: o predicativo do sujeito pode aparecer distante do sujeito, separado por pontuação. O adjunto adnominal deve ficar "junto ao nome".

Ex: *[O menino] chegou **desanimado** e foi dormir. (**predicativo do sujeito**, "chegou e estava*

desanimado”.*)*

Ex: *[O menino]**, desanimado**, chegou e foi dormir.*

Ex: ***Desanimado**, [o menino] chegou e foi dormir. (***predicativo do sujeito**, “chegou e estava desanimado”. A pontuação e o deslocamento também indicam que não é adjunto.*)*

Ex: *[O menino **desanimado**] chegou e foi dormir. (***adjunto adnominal**, característica inerente “ele é desanimado e chegou”, não é um característica limitada ao momento de “chegar’.*)*

Por fazer parte do sujeito, o **adjunto adnominal** o acompanha. Se substituirmos por um pronome, o adjunto “some” com o sujeito; teremos: *Ele chegou.*

Já o predicativo não faz parte do sujeito, não o acompanha; então, se o substituirmos por um pronome, teremos: *Ele chegou **desanimado**.*

Tipos de Predicado

Agora que sabemos reconhecer um **predicativo**, fica bem mais fácil conhecer o **predicado** e seus tipos.

Os termos “essenciais” de uma oração são “sujeito” e “predicado”. Numa oração, tudo que não for o sujeito será o **PREDICADO**. A depender de qual for seu núcleo, o predicado pode ser ***verbal***, ***nominal*** ou ***verbo-nominal***.

O **PREDICADO VERBAL** tem como núcleo um verbo nocional (transitivo ou intransitivo), que indica “ação”, “movimento”: *correr, falar, pular, beber, sair, morrer, pedir.*

Ex: João ***comprou um rifle***. (*predicado verbal*, verbo de ação “comprar”, transitivo direto)

Ex: João ***gosta de música celta***. (*predicado verbal*, verbo de ação “gostar”, transitivo indireto)

Ex: João ***correu***. (*predicado verbal* “correr”, verbo de ação, intransitivo)

João é o sujeito e o restante da sentença é o predicado verbal.

O **PREDICADO NOMINAL** tem como núcleo um ***predicativo do sujeito***, termo que atribuiu uma característica, qualidade, estado, condição ao sujeito. Essa característica vai ser ligada ao sujeito ***SEMPRE*** por **um verbo de ligação** (verbos de estado: *ser, estar, ficar, permanecer, parecer, continuar, andar...*).

Teremos a seguinte estrutura:

Verbo de Ligação** + **Predicativo do Sujeito

Ex: **João parece melancólico**.

Ex: **João tornou-se rancoroso**.

Ex: **João está empolgado**.

Ex: **João anda animadíssimo**.

Ex: **João é servidor público**.

O predicado **VERBO-NOMINAL**, por sua vez, é uma mistura dos dois acima: tem verbo de ação e tem também predicativo.

Teremos a seguinte estrutura:

Verbo (não de ligação) + Predicativo (do sujeito ou do objeto). Para efeito didático, vamos “quebrar” essa estrutura em duas possibilidades:

1) Verbo de ação intransitivo + Predicativo do sujeito

Ex: **João saiu triste**.

Ex: **João sorriu desconfiado**.

Ex: **João, cansado, desistiu**.

OBS: *Aqui, temos não só a ação, mas também um estado (ou característica) atribuído ao sujeito no momento da ação*.

Já podemos tirar algumas conclusões:

> Só o predicado verbal não tem predicativo.
>
> **Predicativo pode acompanhar também verbos que não sejam de ligação.**

Vamos à segunda possibilidade de predicado verbo-nominal, dessa vez com um predicativo ligado ao objeto do verbo.

2) Verbo de ação transitivo + Predicativo do objeto

Ex: **João achou a menina melancólica**.

Ex: **João julgou o réu culpado**.

Ex: **O povo elegeu o réu presidente**.

Ex: **Os pais tornaram os meninos atletas**.

Ex: **Douglas gosta da mãe animada**.

Ex: **O professor precisa da turma motivada**.

Observe que se atribui estado/qualidade ao objeto.

(TCE-PA – 2016)

De que adiantaria tornar a lei mais rigorosa...

Com relação aos aspectos linguísticos do texto, julgue o seguinte item.

O termo “mais rigorosa” funciona como um predicativo do termo “a lei”.

Comentários:

Aqui, o verbo “tornar-se” está sendo utilizado como verbo transitivo direto. A estrutura é*: Tornar **X** alguma coisa*; ou seja, tem um objeto direto e esse objeto vai receber um predicativo:

*tornar **o mundo (OD)** melhor (predicativo do OD)*

*tornar **a lei (OD)** mais rigorosa (predicativo do OD).* Questão correta.

(TRE-PI – 2016)

A identidade cultural é, ao mesmo tempo, estável e movediça.

Julgue o item a seguir:

Os termos “cultural”, “estável” e “movediça” exercem a mesma função sintática, uma vez que atribuem característica ao termo “identidade”.

Comentários:

"Cultural" é adjetivo, termo ligado ao nome "identidade". Funciona como adjunto adnominal. "Estável" e "movediça" atribuem qualidade ao sujeito, por via de um verbo ligação, "é", o que não ocorre com "cultural". Temos, então, dois predicativos do sujeito.

Observe que, se trocássemos "identidade cultural" por um pronome, o adjunto sumiria: ela é estável e movediça. Como vimos, isso confirma a função de adjunto adnominal.

De fato, as três palavras atribuem característica, mas não exercem a mesma função sintática.

Questão incorreta.

Vocativo

O vocativo é um **chamamento**, é termo externo, pois se remete ao ouvinte ou leitor. É isolado na oração, sempre marcado por vírgulas ou pausas equivalentes. O vocativo não é considerado um termo interno da oração, pois se refere ao interlocutor.

Ex: **Paulo**, preciso de ajuda aqui!

Ex: **Mãe**, passei para Auditor.

Ex: Pela ordem, **Meritíssimo**, a prova não consta dos autos.

Aposto

Aposto é uma palavra ou expressão que explica ou esclarece, desenvolve ou resume outro termo da oração, normalmente com uma relação de "equivalência" semântica.

O aposto **pode ser *explicativo*, quando amplia, detalha, enumera, resume um termo anterior; ou pode ser *especificativo*, quando especifica o referente dentro de um universo**.

O aposto mais comum em prova é o explicativo, que vem na forma de expressões intercaladas, ***geralmente entre vírgulas, parênteses ou travessões***.

Cuidado: a aposto é diferente do adjetivo (AA), pois não traz uma qualidade, traz sim "outra forma" de se referir ao termo. O aposto ***não tem valor adjetivo***.

Ex: Jorge, ***o malandro***, ainda é jovem. (substantivo>aposto)

Poderíamos dizer: O malandro ainda é jovem.

Agora, compare o exemplo anterior com o a seguir:

Ex: Jorge, ***malandro***, ainda é jovem. (adjetivo>predicativo do sujeito)

O aposto, pela sua identidade semântica, em alguns casos, pode até substituir o termo a que se refere, assumindo sua função sintática, ou seja, quando se refere ao sujeito, pode virar o sujeito; quando se refere ao objeto direto, pode virar objeto direto...

Ex: Maria, ***a babá***, virou empresária.

"a babá" é termo explicativo que vem entre vírgulas e pode substituir o sujeito Maria: *A babá virou empresária*. É um aposto do sujeito.

Ex: Gosto de vários animais - ***cães, gatos, pássaros***.

"cães, gatos, pássaros" é termo explicativo que vem separado dos outros termos e pode substituir o objeto indireto "de vários animais". É um aposto de objeto indireto. Isso mostra a "identidade e equivalência semântica" entre o aposto e o termo a que se refere: Maria=Babá; Animais=Cães, gatos, pássaros...

Entendeu a lógica?? Vamos avançar...

Outros exemplos comuns de aposto:

Ex: O pior desafio, ***o da mudança***, acaba sendo vencido.

Ex: Anderson Silva, ***ex-campeão peso-médio***, tem 41 anos.

Ex: Roupas, móveis e eletrodomésticos, ***tudo*** foi destruído pelo tornado.

Ex: Tenho dois desejos, ***trabalhar*** *e* ***ser reconhecido***.

Ex: Chegaram apenas dois alunos: ***Mário*** *e* ***Ricardo***.

Ex: Machado de Assis, *como* ***romancista***, nunca foi superado.

Ex: Ninguém quer estudar, ***fato*** que impede a aprovação.

Ex: Ninguém quer estudar, ***o*** *que impede a aprovação. (nesses últimos dois casos, o pronome demonstrativo "O" e a palavra "fato" se referem a toda oração anterior...)*

OBS: O aposto "especificativo" não vem separado por pontuação e individualiza o seu referente. Sua forma mais comum se configura em um nome próprio especificando um substantivo comum. Veja:

Ex: O artilheiro Messi é o melhor da história.

Ex: A praia da Pipa é linda.

Ex: Ele cometeu crime de latrocínio.

Ex: A cidade do Rio de Janeiro sofreu com a especulação imobiliária.

Adjunto Adnominal **X** ***Aposto Especificativo***

— Ah, professor! Por que não posso dizer que "da Pipa" é um adjunto adnominal?

— Porque não há valor adjetivo nem de posse. Veja:

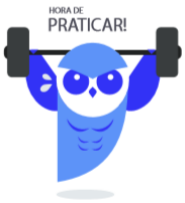
O aposto especificativo "nomeia". "Pipa" é a própria praia, não é que uma "Pipa" tem uma "praia", não há sentido de posse, há identidade semântica entre os termos: Pipa=Praia. Pipa é o nome da praia, a preposição poderia ser até retirada e isso se manteria: A praia Pipa.

Veja uma lógica diferente:

Ex: O clima do Rio de Janeiro.

Nesse caso, temos adjunto adnominal, pois não há identidade semântica entre "Clima" e "Rio de Janeiro", o Rio não é um clima. Porém, há sentido de posse, o Rio tem o **seu clima.**

Da mesma forma, Crime=Latrocínio, o "latrocínio" é o próprio "crime". O "artilheiro" é o próprio "Messi", o "Rio de Janeiro" é própria "cidade", assim por diante, ok?



(EMAP / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

A abordagem desse tipo de comércio, inevitavelmente, passa pela concorrência, visto que é por meio da garantia e da possibilidade de entrar no mercado internacional, de estabelecer permanência ou de engendrar saída, que se consubstancia a plena expansão das atividades comerciais e se alcança o resultado último dessa interatuação: o preço eficiente dos bens e serviços.

Na linha 4, os dois-pontos introduzem um esclarecimento a respeito do "resultado último dessa interatuação".

Comentários:

É clássico o aposto explicativo vir após o sinal de dois-pontos, já que este serve para anunciar um esclarecimento. O termo "**o preço eficiente dos bens e serviços**" é justamente o esclarecimento do que é "o resultado último dessa interatuação". Questão correta.

(ANVISA – 2016)

Caso se alterasse a ordem dos termos em *"o iconoclasta Oscar Wilde"* para *"o Oscar Wilde iconoclasta"*, haveria mudança do significado original do texto, mas as funções sintáticas de *"Oscar Wilde"* e de *"iconoclasta"* permaneceriam inalteradas.

Comentários:

Lembre-se de que se as classes mudarem, o sentido também muda. Bastava isso para saber que o item está errado.

"o ***iconoclasta*** Oscar Wilde" (iconoclasta é a pessoa)

Subst

"o Oscar Wilde ***iconoclasta***" (iconoclasta é a qualidade)

Adj

O aposto especificativo tradicionalmente aparece na forma de um nome próprio substituindo o um nome comum. Então, notamos que "Oscar Wilde" é um aposto especificativo do substantivo comum "iconoclasta".

No segundo caso (Oscar Wilde iconoclasta), "Oscar Wilde" é núcleo substantivo, sendo modificado pelo adjetivo "iconoclasta", com função de adjunto adnominal.

Então, a inversão causa mudança sintática, pois no aposto especificativo, o nome próprio vem depois do comum, que está sendo especificado.

Outros exemplos de aposto especificativo, que pode ser preposicionado ou não: Praia ***de Copacabana***; Meu filho ***Pedro***; Crime ***de latrocínio***; O cantor ***Renato Russo***. Questão incorreta.

Adjunto Adverbial

É a função sintática do termo que **modifica o verbo, trazendo uma ideia de circunstância**, como tempo, modo, causa, meio, lugar, instrumento, motivo, oposição.

Ex: Ele **morreu por amor**. (adjunto adverbial de motivo)

ontem. (adjunto adverbial de tempo)

de fome. (adjunto adverbial de causa)

assim. (adjunto adverbial de modo)

aqui. (adjunto adverbial de lugar)

só. (adjunto adverbial de modo)

Não é possível listar ou memorizar todas as possibilidades de adjunto adverbial. Para a prova, se um termo indicar a circunstância de um verbo, especificar a forma como aquele verbo é praticado, teremos um adjunto adverbial.

O adjunto adverbial também pode ser referir a um adjetivo, um advérbio e até a uma oração inteira.

Ex: Ela é ***muito*** bonita. ("muito" é um advérbio usado para "intensificar" o adjetivo "bonita"; sua função sintática é de adjunto adverbial)

Ex: Ela será aprovada ***muito*** provavelmente. ("muito" é um advérbio usado para "intensificar" o advérbio "provavelmente"; sua função sintática é de adjunto adverbial)

Ex: ***Infelizmente***, o governo não vai resolver seus problemas. ("infelizmente" é um advérbio que se refere à oração como um todo e expressa uma forma de "julgamento/opinião" sobre seu conteúdo; sua função sintática é de adjunto adverbial)

O adjunto adverbial também pode aparecer na forma de uma oração adverbial, com circunstância de *condição, causa, tempo, finalidade* etc.

Ex: ***Se eu pudesse***, ajudaria. (oração adverbial *condicional*)

Ex: Está tudo molhado, ***porque choveu muito***. (oração adverbial *causal*)

Ex: ***Quando for nomeado***, tudo terá valido a pena. (oração adverbial *temporal*)



Observe que fatores como o tipo de verbo, a pontuação ou ausência dela pode influenciar na função sintática. Veja que o mesmo adjetivo pode assumir ou participar de várias funções sintáticas:

O menino continua ***rico***. (*predicativo do sujeito* – o sujeito é "O menino")

O menino fez o pai ***rico***. (*predicativo do objeto* – "o pai" -objeto- "ficou rico")

O menino ***rico*** tinha carros esportivos (*adjunto adnominal* – junto ao nome)

O menino, ***rico***, tinha carros esportivos. (**predicativo do sujeito* – separado)

Rico, o menino tinha carros esportivos. (**predicativo do sujeito* – separado)

O menino, ***um rico***, tinha carros esportivos. (*aposto* – O menino = um rico)

O menino, ***apesar de ser rico***, vivia endividado. (*adjunto adverbial* – indica concessão)

Menino rico, ajude-me. (*vocativo* – o menino rico é o ouvinte)

*Observe que nos exemplos 4 e 5, o adjetivo com função de predicativo tem sentido cumulativo de causa (rico = porque era rico).

Agente da Passiva

Na voz ativa, o sujeito pratica a ação. Na voz passiva, ele sofre a ação e quem a pratica é justamente o "agente da passiva". Em outras palavras, o **agente da passiva** é o agente do verbo numa sentença na voz passiva.

Quando transpomos a voz ativa para a passiva analítica, *o sujeito vira agente da passiva e o objeto direto vira sujeito paciente*.

Ex: **Eu** comprei **um carro** > **Um carro** foi comprado **por mim**.
Sujeito agente **Verbo** **Voz ativa** **OD** **Sujeito paciente** **Locução** **voz passiva** **agente da passiva**

O agente da passiva geralmente é omitido na passiva sintética e também pode ser introduzido pela preposição "de".

Ex: *O mocinho foi cercado **de** zumbis*.



(TRT-MT / 2016)

*"A par disso, quando se pensa no processo eleitoral — embora logo venha à cabeça a figura dos candidatos, partidos e coligações como sujeitos de uma trama que é ordinariamente vigiada por eles próprios e **por órgãos estatais**..."*

*"Ademais, em segundo plano, tal atribuição fiscalizatória advém **dos preceitos morais** que impõem a necessidade de contenção dos vícios eleitorais"*

Os termos "por órgãos estatais" e "dos preceitos morais" exercem a função de complemento verbal nos períodos em que ocorrem.

Comentários:

Uma trama ***que*** é vigiada ***por eles próprios*** ***e*** ***por órgãos estatais***.

Sujeito **locução** **agente da passiva** **agente da passiva**
paciente **voz passiva**

"por órgãos estatais" exerce função sintática de agente da passiva. "dos preceitos morais" é complemento verbal preposicionado (OI) do verbo "advir" (VTI; de). Questão incorreta.

(EMAP–Cargos de Nível Superior – 2018)

Uma estrutura de VTS (Serviço de tráfego de embarcações) é composta minimamente de um radar com capacidade de acompanhar o tráfego nas imediações do porto, um sistema de identificação de embarcações denominado automatic identification system, um sistema de comunicação em VHF, um circuito fechado de TV, sensores ambientais (meteorológicos e hidrológicos) e um sistema de gerenciamento e apresentação de dados.

Seria preservada a correção gramatical do texto se, no trecho “composta minimamente de um radar” (L.1-2), fosse empregada a preposição por, em vez da preposição “de”.

Comentários:

O agente da passiva pode ser introduzido pela preposição “de” no lugar do “por”:

*Uma estrutura de VTS é composta minimamente **de (ou por)** um radar.* Questão correta.

FRASE X ORAÇÃO X PERÍODO

Geralmente a banca pede para analisar período X ou Y e ver se uma determinada substituição ou reescritura está correta. Temos que saber essas noções básicas para localizarmos trechos que estão sendo objetos de cobrança. Vamos, então, diferenciar os conceitos de *frase, oração e período*.

Frase é qualquer enunciado de sentido completo, que exprima ideias, emoções, ordens, apelos, ou qualquer sentido que seja plenamente comunicado e compreensível.

Ex: *Socorro! / Deus lhe pague / Você está sendo filmado / Morra*!

Uma frase pode ter verbo ou não. Se não tiver verbo, será uma frase nominal.

Ex: Que matéria fácil! / Fogo! / Cão Feroz / Arraial do cabo a 50km.

Se tiver verbo, será uma frase verbal, isto é, uma oração.

Ex: Comprei um cachimbo. / Ned Stark foi decapitado!

Oração é a frase verbal. A marca da oração é ter verbo. Por essa razão, nem toda frase é oração.

Ex: Cuidado com o cão.

Como não tem verbo, é frase nominal, não é oração.

Período é a frase vista como um todo, podendo conter uma ou mais orações dentro dele. Um **período com somente uma oração é um período simples** e essa oração será chamada de oração absoluta, pois é uma frase de sentido completo, com verbo e não ligada a nenhuma outra; um **período com mais de uma oração é um período composto** e essas orações poderão estar ligadas por coordenação ou subordinação.

COORDENAÇÃO X SUBORDINAÇÃO

Na prática, o período é a unidade de texto que vai até uma pontuação definitiva, que exija um recomeço com letras maiúsculas: um ponto final (.), uma exclamação (!), uma reticência (...) ou uma interrogação (?). *Para contarmos orações, o mais prático é contar os verbos*!

O período composto pode conter orações coordenadas, subordinadas ou ambos os tipos, quando será chamado de ***período misto***.

Muita teoria?? Vamos ver isso tudo na prática! Observe o parágrafo abaixo:

Que dia! [1]Acordei atrasado para o trabalho [2]e saí [3]sem tomar café. [1]Assim que saí, [2]percebi [3]que tinha esquecido meu celular, [4]porque eu tinha deixado em cima da mesa e [5]nem lembrei... [1]Apesar de ter esse contratempo, [2]cheguei ao trabalho no horário. Sou sortudo demais ou não?

Primeiro período
Frase nominal
Sem verbo

Segundo período
2 orações unidas por coordenação. Há uma outra oração subordinada à oração "2", que é "sem tomar café".

Terceiro Período
5 orações, sendo 3 subordinadas (1, 3 e 4)

Quarto Período,
2 orações,
Unidas por subordinação

Quinto período,
1 oração,
período simples

Vejamos agora como as ligações nos períodos compostos se relacionam. Segue abaixo um período composto por coordenação:

[1]Acordei atrasado para o trabalho — **Oração Independente** — **Oração principal**

e — **Oração Independente** — **Coordenada aditiva** — ***Conjunção coordenativa aditiva***

[2]saí — **Oração Independente**

[3]sem tomar café. — **oração subordinada à oração "e saí". É uma oração adverbial**

As duas primeiras orações do período acima estão unidas por coordenação, ***uma não depende sintaticamente da outra***, pois, ainda que separadas, ambas têm sentido completo, autonomia, ou seja, são frases. Já a terceira oração não possui sentido completo quando isolada. Ela funciona como um adjunto adverbial do verbo "saí", modificando-o.

Ex: *Acordei atrasado para o trabalho*. (***sentido completo***)

Ex: *Saí*. (***sentido completo***)

Ex: Sem tomar café. (***sentido incompleto***)

[1]**Apesar de ter esse contratempo,** [2]**cheguei ao trabalho no horário.**

Oração subordinada concessiva — **Oração principal**

Oração dependente — **Oração Independente**

Locução Concessiva

As orações do período acima estão unidas por subordinação; a subordinada depende sintaticamente da principal, pois, quando separadas, a oração dependente não tem sentido completo, é "fragmento", ou seja, não forma frase.

Ex: Cheguei ao trabalho no horário. (***sentido completo***)

Ex: Apesar de ter esse contratempo... (***sem sentido; fragmento; falta algo***...)

O período misto é aquele que tem orações de ambos os tipos, misturadas.

[1]Assim que saí, [2]percebi [3]que tinha esquecido meu celular, [4]porque eu tinha deixado em cima da mesa e [5]nem lembrei...

Veja a mistura de tipos de orações: A oração 1 é subordinada temporal da 2; a 3 é subordinada substantiva objetiva direta da 2 (é OD de "perceber"); a 4 é subordinada causal em relação à 3. A oração 5 é coordenada aditiva em relação à 2.Temos, então, coordenação e subordinação, ou seja, um período misto.

Essa estrutura complexa é a mais recorrente em prova, temos que treinar nosso olho para ver tais relações.

Um outro detalhe: termos "coordenados" são termos listados, organizados, que têm a mesma função sintática.

Ex: *Comprei [1]roupas, [2]calçados, [3]acessórios*.

Os termos "roupas", "calçados" e "acessórios" são objetos diretos coordenados.

Então, é possível haver orações subordinadas que estejam "coordenadas num período". Veja esse período abaixo:

Ex: *[1]Quero [2]que você goste do hotel e [3]que volte*.

As orações 2 e 3 são subordinadas, pois exercem função sintática na oração principal, "quero". Observe que elas são Objetos Diretos do verbo "querer". Porém, elas estão sendo "organizadas" por uma conjunção coordenativa, o "e". Veja bem, não é que a oração deixou de ser subordinada, ela apenas está sendo listada, coordenada por um elemento coordenativo. Então, duas orações subordinadas estão "coordenadas" no período.

***OBS*:** Para contar orações, basicamente temos que contar os verbos. Contudo, em alguns casos, teremos mais de um verbo e apenas uma oração:

1) Quando houver locução verbal: "***Tentamos ser*** felizes"

2) Quanto tivermos um verbo expletivo, como na expressão "ser+que": “Minha mãe ***é que*** manda na casa”

É possível também haver duas orações e um ***verbo estar implícito***. Isso ocorre com as orações comparativas: Trabalho tanto quanto meu concorrente (***trabalha***).

Cuidado com verbos causativos (*deixar, fazer, mandar etc*) e sensitivos (*ver, ouvir, sentir etc*), que formam falsas locuções verbais. As formas ***“deixe aborrecer”, “fez desistir”, “mandei ir”*** etc. ***NÃO SÃO LOCUÇÕES VERBAIS, MAS DUAS ORAÇÕES EM UM PERÍODO COMPOSTO.***

ORAÇÕES COORDENADAS

Orações coordenadas são independentes sintaticamente, isto é, não exercem função sintática em outra, ao contrário das subordinadas, que exercem função sintática na oração principal (funções como *sujeito, objeto, adjunto adverbial* etc).

Na prática, é como se tivéssemos duas orações principais, perfeitas e completas em seu significado. As orações coordenadas podem ser ligadas por conjunções coordenativas. *Por terem conector (síndeto), são chamadas de sindéticas. As que não trazem conjunção são chamadas de assindéticas*.

As sindéticas podem ser **C**onclusivas, **E**xplicativas, **A**ditivas, **A**dversativas e **A**lternativas. (Mnemônico **C&A**).

- Orações coordenadas **conclusivas**, introduzidas pelas conjunções *logo, pois (deslocado, depois do verbo), portanto, por conseguinte, por isso, assim, sendo assim, desse modo.*

  Ex: *Estudei pouco, por conseguinte não passei*.

- Orações coordenadas **explicativas**, introduzidas pelas conjunções *que, porque, pois (antes do verbo), porquanto.*

  Ex: *Estude muito, porquanto não vai vir fácil a prova*.

- Orações coordenadas **aditivas**, introduzidas pelas conjunções *e, nem (= e não), não só... mas também, não só... como também, bem como, não só... mas ainda.*

  Ex: *Comprei não só frutas, como legumes*.

- Orações coordenadas **adversativas**, introduzidas pelas conjunções *mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante.*

  Ex: *Estudei pouco, não obstante passei no concurso*.

- Orações coordenadas **alternativas**, introduzidas pelas conjunções *ou, ou... ou, ora... ora, já... já, quer... quer, seja... seja, talvez... talvez.*

  Ex: *Ou você mergulha no projeto ou desiste de vez*.

ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS

As orações subordinadas são introduzidas por uma conjunção integrante (***que/se***) e são ***dependentes sintaticamente*** da oração principal. São classificadas como ***substantivas*** quando exercem uma função sintática típica de substantivo, como *aposto, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, predicativo e agente da passiva*. As orações subordinadas podem ser substituídas geralmente por "isso, disso, nisso..."

Oração Subordinada Substantiva Subjetiva

Muito importante. É o cobradíssimo sujeito oracional!

Ex: *É importante que se estude sempre*. (***desenvolvida***)

Muito comum aparecer na forma *reduzida de infinitivo*. Nas reduzidas, o verbo fica em uma de suas formas nominais (infinitivo, gerúndio ou particípio), além de não vir introduzida por uma conjunção.

Ex: *É importante estudar sempre*. ("ISSO" é importante)

Ex: É proibido fumar. ("ISSO" é proibido)

OBS: Não custa lembrar que, com sujeito oracional, o verbo fica no singular.

Oração Subordinada Substantiva Objetiva Direta

É a oração que faz papel de complemento de um verbo transitivo direto, ou seja, é um objeto direto oracional.

Ex: *Disse que ele deveria procurar ajuda*. (***desenvolvida***)

Ex: *Mandei-o procurar ajuda*. (***reduzida de infinitivo***)

Um detalhe: interessante essa última sentença, pois é um raro caso em que o pronome oblíquo tem função de sujeito (*como se fosse: mandei ELE procurar*).

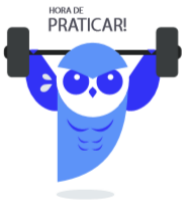
A oração introduzida por conjunção integrante "SE" é normalmente objetiva direta:

Ex: *Não sei se ele vem*.

Ex: *Ele não nos informou se vinha*.

Em "*Fazer com que ele desista*", o "com" é uma preposição enfática e a oração sublinhada é objetiva direta.

Excepcionalmente, a conjunção integrante pode vir implícita: *"Esperamos (que) tomem vergonha os eleitores!"*.



(SEDF – 2017)

Mas é claro que a gramática do inglês não é a mesma gramática do português

Em relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item que se segue.

A oração "que a gramática do inglês não é a mesma gramática do português" exerce a função de complemento do vocábulo "claro".

Comentários:

A oração exerce função de "sujeito"!

*Mas é claro [**que a gramática do inglês não é a mesma gramática do português**]*

*Mas é claro [**ISTO**] > [**ISTO**] é claro*

Temos então uma ***oração subordinada substantiva subjetiva***, vulgo "sujeito oracional". Questão incorreta.

Oração Subordinada Substantiva Objetiva Indireta

Funciona como um objeto indireto, mas com forma de oração.

Ex: *Desconfio de que ela conversa com a tartaruga*. (***desenvolvida***)

Ex: *Insisti em falar com o médico*. (***reduzida de infinitivo***)

Oração Subordinada Substantiva Completiva Nominal

Funciona semelhantemente a um objeto indireto, mas complementa **nomes** que têm transitividade (Volte um pouco nesta aula e releia o complemento nominal.)

Ex: *Tenho desconfiança de que ela conversa com a tartaruga*. (***desenvolvida***)

Ex: *Tenho receio de falar com o médico*. (***reduzida de infinitivo***)

OBS: *Diversos gramáticos entendem que é possível suprimir a preposição que iniciaria uma oração completiva nominal ou objetiva indireta:*

Ex: "Estava desejoso (de) que ele viesse."

Ex: "Duvidei (de) que ele fosse passar tão rápido."

*Na hora da prova, **dê sempre preferência ao uso da preposição**, mas saiba que é possível a banca considerar correta a supressão.*

Oração Subordinada Substantiva Apositiva

Funciona como um aposto, termo substantivo que nomeia um substantivo ou pronome substantivo e pode substituí-lo sintaticamente:

Hoje, terça, é feriado*. >>> *terça é feriado.

"terça" é aposto de "hoje".

João, o mecânico, cobra caro. **>>>** ***O mecânico cobra caro.***

O "mecânico" é aposto de "João".

Uma oração também pode funcionar como aposto, essa, então, é nossa oração apositiva.

Ex: *Tenho um sonho: que eu passe logo no concurso*. (***desenvolvida***)

Ex: *Tenho um sonho: passar logo no concurso*. (***reduzida de infinitivo***)

Oração Subordinada Substantiva Predicativa

Funciona como um predicativo, qualidade que se atribui ao sujeito, por via de um verbo de ligação: *Fulana é* ***bonita***. "Fulana" é sujeito e "bonita" é seu predicativo.

Ex: *A intenção é que eu gabarite a prova*. (***desenvolvida***)

Ex: *A intenção é gabaritar a prova*. (***reduzida de infinitivo***)

***OBS*:** Um artigo pode fazer toda a diferença:

Certo é ***que todos querem passar*** (= ***Isto*** é certo – SUBJETIVA)

O certo é ***que todos querem passar*** (= **O** certo é ***Isto*** - PREDICATIVA)

Se houver artigo ou pronome na oração principal, a oração substantiva vai ser classificada como "PREDICATIVA".

Oração Subordinada Substantiva de Agente da Passiva

Funciona como um agente da passiva em forma de oração.

Ex: As vagas foram conquistadas por quem se preparou.

Orações Subordinadas Substantivas Justapostas

Ocorrem, em geral, nas interrogativas indiretas e são iniciadas por pronomes interrogativos (que, quanto, que, qual) ou advérbios interrogativos (como, onde, quando, por que). São chamadas de "justapostas" porque não são introduzidas por conjunção, mas por pronomes ou advérbios. São apenas orações "postas uma ao lado da outra", sem uma conjunção que as conecte.

Ignoro [***quem/quanto/como/onde/quando/por que*** economizou]

Ignoro [***ISTO***]

Também podem ser introduzidas por pronome ***indefinido*** ou ***advérbio***. Veja outros exemplos:

Falava a ***quem*** *quisesse ouvir.*

Vejo ***quão*** *felizes são vocês.*

Descobri ***quando*** *ele começou a desconfiar*.

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS

As orações adjetivas levam esse nome porque equivalem a um adjetivo e **exercem função sintática de um adjunto adnominal**. Elas se referem a um substantivo antecedente e são introduzidas por um pronome relativo.

Sujeito

Ex: O time vencedor foi vaiado. (“time” é modificado por um adjetivo)

Ex: O time ***que venceu*** foi vaiado. (“time” é modificado por uma ***oração adjetiva***)

Sujeito

O detalhe mais relevante sobre essas orações é ***diferenciar*** uma oração subordinada adjetiva restritiva de uma explicativa. Vejamos:

Orações adjetivas: explicativas x restritivas

Orações adjetivas explicativas são aquelas que acrescentam uma informação sobre o antecedente, embora já definido, ampliando os dados e detalhes sobre ele. São informações acessórias, mas são importantes para a construção de sentido. *Devem ser isoladas com vírgulas*.

Orações adjetivas restritivas particularizam, individualizam um ser em relação a um grupo de possibilidades. Ajuda a construir a identidade/referência do termo ao qual se refere. O comentário feito se refere a uma parte menor do que o todo, a entidades específicas, não à totalidade do conjunto. *Não são marcadas por pontuação*.

Vamos comparar:

Ex: *Meu aluno, **que mora no interior**, estuda on-line*.

Observe que é uma informação acessória, uma explicação, uma ampliação de sentido. "*Meu aluno estuda on-line (e ele mora no interior)*" Temos, então, uma oração adjetiva explicativa.

Se ***retirarmos a vírgula***, teremos uma ***oração restritiva*** e o sentido vai mudar:

Ex: Meu aluno ***que mora no interior*** estuda *on-line*.

Agora temos vários alunos e somente um deles estuda online, aquele aluno específico que mora no interior.

IMPORTANTE: A banca sempre pergunta se a retirada das vírgulas vai afetar as relações de sentido. Afeta sim, pois acarreta a passagem de explicativa para restritiva.

Ex: Meu filho, ***que mora em Brasília***, toca violão. (***explicativa, COM VÍRGULA***)

Ex: Meu filho ***que mora em Brasília*** toca violão. (***restritiva, SEM VÍRGULA***)

A retirada das vírgulas na segunda oração muda completamente o sentido, pois poderemos entender que há mais de um filho e especificamente aquele que mora em Brasília toca violão. Na primeira oração, só se infere a existência de um único filho.

O mesmo raciocínio vale para um adjetivo que venha entre vírgulas.

Ex: *O menino, **cansado**, foi dormir*. (***valor explicativo***, de mero acréscimo)

Ex: O menino ***cansado*** foi dormir. (***restringe***, delimita qual "menino")

OBS: RESTRIÇÃO IMPOSSÍVEL.

Em alguns casos, por razões semânticas, somos obrigados a usar vírgula, pois não há possibilidade de haver oração restritiva. Isso ocorre com seres que já são individualizados, particularizados, únicos, como os substantivos próprios.

Ex: *O grande Machado de Assis, que escreveu Quincas Borba, era um gênio*.

Posso suprimir as vírgulas? Não! Pois isso daria ideia de que há vários Machados de Assis e meu comentário se restringe a um Machado de Assis específico, aquele que escreveu Quincas Borba. Essa restrição seria absurda, pois só há um!

Esse raciocínio vale também para outros termos que particularizam o substantivo:

Ex: *O romance "O Guarani", de José de Alencar, narra as aventuras do índio Peri*.

Se retirarmos essas vírgulas, teremos um sentido restritivo de que há vários romances chamados "O Guarani" e somente o de José de Alencar narra aventuras de Peri.



(PGE-PE–Conhecimentos Básicos 1, 2, 3 e 4 – 2019)

A sociedade requer das organizações uma nova configuração da atividade econômica, pautada na ética e na responsabilidade para com a sociedade e o meio ambiente, a fim de minimizar problemas sociais como concentração de renda, precarização das relações de trabalho e falta de direitos básicos como educação, saúde e moradia, agravados, entre outros motivos.

A inserção da expressão *que seja* imediatamente antes da palavra "pautada" — *que seja pautada* — não comprometeria a correção gramatical nem alteraria os sentidos originais do texto.

Comentários:

Não causa erro nem alteração de sentido, esse "que seja" apenas revela o pronome relativo e deixa a oração adjetiva mais explícita:

A sociedade requer das organizações uma nova configuração da atividade econômica, **(que seja)** pautada na ética e na responsabilidade para com a sociedade e o meio ambiente. Questão correta.

(TCE PE – 2017)

A política pública enquanto área de conhecimento e disciplina acadêmica surgiu nos Estados Unidos da América (EUA), em um rompimento com a tradição europeia de estudos e pesquisas nessa área, *que se concentravam, então, mais na análise sobre o Estado e suas instituições do que na produção dos governos*.

A oração "que se concentravam, então, mais na análise sobre o Estado e suas instituições do que na produção

dos governos" *introduz*, no período em que ocorre, além de *uma explicação* sobre "estudos e pesquisas nessa área", uma comparação.

Comentários:

A oração "que se concentravam..." é explicativa, pois traz vírgula antes do pronome relativo. Portanto, introduz sim uma explicação. Na estrutura, há também uma oração comparativa

se concentravam, então, mais na análise sobre o Estado e suas instituições do que na produção dos governos. Questão correta.

(EMAP–Cargos de Nível Médio – 2018)

A estrutura desses primeiros agrupamentos urbanos era tripartite: a cidade propriamente dita, cercada por muralhas, onde ficavam os principais locais de culto e as células dos futuros palácios reais; uma espécie de subúrbio, extramuros, local que agrupava residências e instalações para criação de animais e plantio; e o porto fluvial, espaço destinado à prática do comércio e *que era utilizado como local de instalação dos estrangeiros*

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam mantidos caso fosse suprimido o trecho "que era".

Comentários:

Sim, dessa forma deixaríamos as duas estruturas simétricas, paralelas.

e o porto fluvial, espaço destinado à prática do comércio e utilizado como local de instalação dos estrangeiros

Outra forma seria manter as duas estruturas com a oração adjetiva explícita:

e o porto fluvial, espaço (que era) destinado à prática do comércio e (que era) utilizado como local de instalação dos estrangeiros. Questão correta.

(TRE-PI / 2016)

No trecho "*ele me leva a um restaurante que, apesar de simpático, me pareceu um pouco estranho*", o elemento "que" introduz oração de natureza restritiva, intercalada por estrutura de valor adverbial.

Comentários:

Se retirarmos a expressão intercalada entre vírgulas, que tem valor adverbial por expressar circunstância de concessão, teremos uma oração restritiva: "*ele me leva a um restaurante que me pareceu um pouco estranho*". Cuidado para não confundir essa vírgula anterior com uma oração explicativa, pois aqui a oração iniciada por "que" não foi a que veio entre vírgulas. Questão correta.

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS

As orações são chamadas de adverbiais quando exercem uma função de advérbio. Elas trarão uma *circunstância adverbial*, justamente como faz o advérbio, com a diferença que terão ***conjunção subordinativa*** e ***verbo***.

Ex: *Vou levar o cachorro para passear hoje à noite.* (advérbio de *tempo*)

Ex: Vou levar o cachorro para passear ***quando*** ela ***chegar***. (oração adverbial de *tempo*)

Oração Subordinada Adverbial Causal

Tem função de um advérbio de causa e é introduzida por uma conjunção ou locução causal: *porque, visto que, já que, que, como, porquanto...*

A causa é a origem de um evento, que necessariamente ocorre antes dele.

Ex: ***Visto que acabara a luz***, acendi uma vela.

Ex: ***Como não tinha Coca***, tive que beber uma *Pepsi*.

Observe que toda causa tem uma consequência.

Ex: ***Visto que acabara a luz*** **(causa)**, acendi uma vela **(consequência).**

Nesse exemplo, acender uma vela é consequência do fato (causa) de a luz ter acabado.

OBS: Aproveito para ressaltar que a expressão "***haja vista***" tem sentido de causa: equivale ao das locuções prepositivas ***devido a, por conta de, por causa de.***

Em alguns casos, pode haver séria dúvida ou até confusão por parte da banca quanto à diferenciação de "causa e explicação". Isso ocorre justamente porque a causa também explica. Mesmo os gramáticos reconhecem que não há limites claros, então você também não deve perder o sono querendo resolver essa questão, até porque a banca não pedirá isso. Nas raras questões em que a diferença entre causa e explicação é pedida explicitamente, o aluno deve aplicar os critérios vistos na aula de conectivos.

Oração Subordinada Adverbial Consecutiva

Tem sentido de consequência do fato que ocorre na oração principal. São introduzidas pelas conjunções consecutivas: de sorte que, de modo que, de forma que, de jeito que, que (tendo como antecedente na oração principal uma palavra como tal, tão, cada, tanto, tamanho)...

Ex: Comi **tanto** no rodízio **que** fiquei 16 horas sem fome.

Ex: A fome era **tamanha** **que** o leão comeu salada.

Oração Subordinada Adverbial Condicional

Expressam condição, hipótese, e são introduzidas pelas conjunções condicionais **"SE"** e outras conjunções que possam assumir sentido de hipótese, como *caso, contanto que, desde que, salvo se, exceto se, a não ser*

*que, a menos que, sem que, uma vez que (seguida de **verbo no subjuntivo**).*

Ex: ***Se** quiser passar, estude regularmente*.

Ex: *Uma vez que pague, exija o recibo*. (***se pagar**...*)

Ex: *Caso pague, exija o recibo*. (***se pagar**...*)

Ex: *Sem que estude, não há como passar*. (***se não estudar**...*)

Oração Subordinada Adverbial Temporal

Equivale a um advérbio de tempo. São introduzidas pelas conjunções temporais: *quando, enquanto, antes que, depois que, logo que, todas as vezes que, desde que, sempre que, assim que, agora que, mal* (= assim que)...

Ex: ***Mal** (Assim que) ele saiu, o ônibus passou*.

Ex: ***Assim que** ela chegar, conte toda a verdade.*

Oração Subordinada Adverbial Concessiva

Equivale a uma expressão adverbial com sentido de concessão (expectativa de que o fato não deve se realizar, mas se realiza mesmo assim). São introduzidas pelas conjunções concessivas: ***mesmo que, ainda que, embora, apesar de que, conquanto, por mais que, posto que, se bem que, não obstante, malgrado*.**

Nas orações concessivas, o verbo normalmente **VEM NO SUBJUNTIVO**. (Lembrar terminações ***-A/-E/-SSE***)

*Ex: **Embora** fosse mulato, gago e epilético, Machado de Assis fundou a Academia Brasileira de Letras.*

*Ex: **Posto que** estivessem grávidas, as mulheres vikings guerreavam.*

*Ex: **Ainda que** eu falasse a língua dos anjos, sem amor eu nada seria.*

*Ex: Tenho que aceitar críticas, **conquanto** não goste.*

*Ex: **Não obstante** durma pouco, está sempre animado.*

*Ex: Os trabalhadores, pobres **que** sejam, mantêm as contas em dia.*

*Ex: Os obstáculos, **que** sejam muitos, não o desanimam.*

*Ex: Por mais inteligente **que** seja, precisa estudar!*

***OBS:** "Não obstante" também aparece na lista das conjunções coordenadas adversativas, usada com verbo no indicativo (Ex: Estudei pouco, não obstante fui aprovado). Quando conjunção concessiva, virá com verbo no subjuntivo (Ex: Não obstante tenha medo, nunca deixo de tentar.)*

É possível iniciar essas orações com locuções prepositivas de sentido concessivo: ***apesar de, a despeito de***... Contudo, a presença da preposição vai levar o verbo para o **infinitivo**, numa oração reduzida:

Ex: Por mais que fosse engenheiro, errava todas as contas.

*Ex: Apesar de **ser** engenheiro, errava todas as contas.*

Portanto, a substituição só é possível com adaptação do verbo!



(SECRETARIA DE EDUCAÇÃO-DF – 2017)

Embora não possamos desconsiderar o avanço científico a que os últimos séculos assistiram — as revoluções consideráveis no campo da medicina, da física, da química e das próprias ciências sociais e humanas —, essa ciência capitalista, androcêntrica e colonial não tem conseguido dar conta de resolver o problema que ela própria ajudou a construir.

Considerando as ideias e estruturas linguísticas do texto, julgue o item a seguir.

O conectivo "Embora" introduz no período em que ocorre uma ideia de concessão.

Comentários:

Exato. Na oração concessiva, há um fato que cria a expectativa de um determinado resultado, essa expectativa é quebrada pela oração principal. Em outras palavras: embora haja avanço científico (expectativa), a ciência não tem conseguido dar conta de resolver o problema (desfecho oposto à expectativa)... Questão correta.

Oração Subordinada Adverbial Final

Traz uma circunstância adverbial de finalidade. Indica propósito, motivo, finalidade: *para que, a fim de que, de modo que, de sorte que, porque (quando igual a para que), que*.

Ex: *Dou exemplos **para que** você entenda tudo*.

Ex: *Estude todo dia **a fim de que** acumule conhecimento ao longo do mês*.

Ex: Fiz o que pude **porque** você passasse logo. (*para que* você passasse...)



(PGE-PE–Ana. Judiciário de Procuradoria – 2019)

Que fique claro: não tenho nenhuma intenção de difamar ou condenar o passado para absolver o presente, nem de deplorar o presente para louvar os bons tempos antigos. Desejo apenas ajudar a que se compreenda que todo juízo excessivamente resoluto nesse campo corre o risco de parecer leviano.

No período em que se inserem, os trechos "para absolver o presente" e "para louvar os bons tempos antigos" exprimem finalidades.

Comentários:

Sim. O "para" antes de verbo, quase sempre indica finalidade. De forma mais técnica, estamos diante de orações subordinadas adverbiais finais, reduzidas de infinitivo, sendo introduzidas pela preposição "para".

Questão correta.

(IHBDF–Cargos de Nível Médio Téc. – 2018)

Assim, é comum que pais com baixa escolaridade lutem para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade, sem reivindicar para si mesmos o direito que lhes foi violado.

A oração "para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade" expressa circunstância de

a) finalidade. b) causa. c) modo. d) proporção. e) concessão.

Comentários:

Questão direta. Temos oração subordinada adverbial final, reduzida de infinitivo, introduzida pela preposição para. Nela temos o propósito da luta dos pais de baixa escolaridade. Gabarito letra A.

Oração Subordinada Adverbial Proporcional

Traz uma relação de proporcionalidade com a oração principal: *à medida que, à proporção que, ao passo que e também as correlações quanto mais/menos...mais/menos...*

Ex: ***Quanto mais*** eu rezo ***mais*** assombrações me aparecem.

Ex: ***Quanto mais*** estudo ***mais*** sorte tenho nas provas.

Ex: ***À medida que*** o tempo passa, a confiança vai aumentando.

Oração Subordinada Adverbial Comparativa

Traz uma comparação ou contraste em relação à oração principal: *como, assim como, tal qual, tal como, mais que, menos, tanto quanto*. Nesses pares, as palavras ***tanto*** e ***quanto*** são correlatas. Por isso, podemos chamar esses pares de correlações. O mesmo vale para outros pares que possuem função de uma conjunção.

Ex: Essa matéria é ***mais*** fácil do ***que*** a que estudamos ontem.

Ex: Corria ***como*** um touro.

Ex: Ele estuda ***tanto quanto*** seu tio médico (***estuda***).

Observe no exemplo acima que o verbo da oração subordinada costuma vir implícito, porque é o mesmo verbo da principal.

Orações Subordinadas Adverbiais Conformativas

Indicam que uma ação ou fato se desenvolve de acordo com outro. São introduzidas pelas conjunções conformativas: *como, conforme, consoante, segundo*.

Ex: A prova se desenrolou ***como*** tínhamos treinado!

Ex: Tudo correu ***conforme*** o que planejamos.

ORAÇÕES REDUZIDAS X ORAÇÕES DESENVOLVIDAS

Ao longo da teoria, vimos diversos exemplos de orações reduzidas. Porém, chegou a hora de sistematizar esse conhecimento e aprender a conversão de uma oração desenvolvida em uma reduzida e também o caminho inverso. Isso faz parte do conteúdo de sintaxe e também do item de reescritura de frases.

O período composto é aquele que tem mais de uma oração. Essas orações podem ser unidas por *coordenação* (orações independentes) ou *subordinação* (orações sintaticamente dependentes).

As orações subordinadas poderão ser:

1) ***Substantivas*** (introduzidas por ***conjunção integrante***; substituíveis por ***ISTO***; exercem função sintática típica de substantivo, como *Sujeito, OD, OI*...)

2) ***Adjetivas*** (introduzidas por ***pronome relativo***; se referem ao substantivo antecedente; exercem papel *adjetivo*, ou seja, modificam o substantivo)

3) ***Adverbiais*** (introduzidas pelas ***conjunções subordinativas adverbiais***—*causais, temporais, concessivas, condicionais*; tem valor de advérbio e trazem sentido de *circunstância da ação verbal*, como *tempo, condição*...)

Feita essa recapitulação, podemos agora estabelecer a diferença entre as orações desenvolvidas e as reduzidas.

As *desenvolvidas* terão **conjunção integrante**, **pronome relativo** ou **conjunções adverbiais**. Além disso, *o verbo estará conjugado*.

Por outro lado, as *reduzidas* não terão esses "conectivos" e os verbos não estarão conjugados, aparecerão em suas formas nominais: ***infinitivo (comer), particípio (comido) e gerúndio (comendo)***. Podem vir com preposição, mas não vêm com conjunção nem pronome relativo. São menores, pois têm menos elementos.

Basicamente, desenvolver uma oração reduzida é **(1)** inserir nela uma conjunção (ou pronome relativo) e **(2)** conjugar seu verbo. Ok, ok, ok. Vamos ver isso na prática:

> Ex: Ao me ***ver***, não me cumprimente! (*oração reduzida de infinitivo*: sem conjunção; com verbo no infinitivo e com preposição)
>
> Ex: *Quando* me ***vir***, não me cumprimente! (*oração desenvolvida*, com conjunção temporal "quando", verbo conjugado no futuro do subjuntivo)

Viram a equivalência? Essa é uma forma de reescritura. Vamos a outro exemplo:

> *Ex: Vi alguém chora**ndo**! (oração reduzida de gerúndio: verbo no gerúndio, sem conjunção)*
>
> *Ex: Vi alguém que chorava. (oração desenvolvida: verbo conjugado, no pretérito imperfeito; pronome relativo "que")*
>
> *Ex: Li um livro explica**ndo** esse tema. (oração reduzida de gerúndio: verbo no gerúndio, sem conjunção)*
>
> *Ex: Li um livro que explicava esse tema. (oração desenvolvida: verbo conjugado, no pretérito*

imperfeito; pronome relativo "que")

Vejamos agora uma ***reduzida de particípio***:

Ex: Termin***ado*** o serviço, foi embora. (*oração reduzida de particípio*: verbo no particípio; sem conjunção)

Ex: *Assim que* terminou o serviço, foi embora (*oração desenvolvida*: verbo conjugado, no pretérito perfeito; conjunção temporal "assim que")

***Cuidado*:** na conversão, temos que manter o tempo correlato da oração principal e também a voz verbal. Ao inserir a conjunção "que", o verbo tende a ir para o subjuntivo.

Vamos ver aqui alguns exemplos de orações reduzidas de infinitivo, pois são as mais cobradas, especialmente as substantivas, pois desempenham maior variedade de funções sintáticas.

1 - *Subordinadas Substantivas*

a) **Subjetivas**: Não é legal comprar produtos falsos.

b) **Objetivas Diretas:** Quanto a ela, dizem ter se casado.

c) **Objetivas Indiretas:** Sua vaga depende de ter constância no objetivo.

d) **Predicativas:** A única maneira de passar é estudar muito.

e) **Completivas Nominais:** Ele tinha medo de reprovar.

f) **Apositivas:** Só nos resta uma opção: estudarmos muito.

2 - *Subordinadas Adverbiais*

a) **Causais**: Passei em 1º lugar por estudar muito.

b) **Concessivas**: Apesar de ter chorado antes, sorriu na hora da posse.

c) **Consecutivas**: Aprendeu tanto a ponto de não ter outra saída senão passar.

d) **Condicionais**: Sem estudar, ninguém passa.

e) **Finais**: Eu estudo para passar, não para ser estatística.

f) **Temporais**: Ao rever a ex-professora, ele se emocionou.

> **#FICA A DICA:** Vejam estruturas clássicas das orações reduzidas, temos:
>
> ***Ao + infinitivo – Tempo:*** Ao chegar, avise.
>
> ***A + infinitivo – Condição:*** A persistirem os sintomas, consulte um médico.
>
> ***Por + Infinitivo – Causa:*** Por ser muito capacitado, ganhava muito dinheiro.
>
> ***Sem + Infinitivo – Concessão:*** Sem se preparar, passou no concurso.
>
> ***Sem + Infinitivo – Condição negativa:*** Sem se preparar, não passará no concurso.

3 - *Subordinadas Adjetivas*

Ex. Ela não é mulher de negligenciar os filhos. (...*que negligencia*)

Ex. Esse é o último livro a ser escrito por Machado de Assis. (...*que foi escrito*...)

OBS: Nem sempre o sentido de uma oração reduzida é óbvio e indiscutível, de modo que a conversão em oração desenvolvida (e vice-versa) pode ser feita de mais de uma maneira, tudo vai depender do contexto.

*Ex: **Em se plantando**, tudo dá. (Quando plantamos – tempo/Se plantarmos – hipótese)*

*Ex: **Quando o verão chegar**, ficaremos felizes. (Ao chegar o verão/ Chegado o verão/ Chegando o verão)*

Além disso, há diversas orações reduzidas fixas, "cristalizadas" na língua, que não conseguimos desenvolver:

*Ex: Coube-nos **pagar a conta**.*

*Ex: Não há mais **tentar ou negociar agora.***

*Ex: Ele, **além de ser bonito**, era gentil.*

*Ex: "**Em vez de você viver chorando por ele**, pense em mim..."*

*Ex: **Longe de desanimar**, empolgou-se.*

*Ex: Não faz outra coisa **senão estudar**.*

Portanto, não enlouqueça tentando dar o "sentido" de todas as orações e fazer a conversão em cada caso. Não é viável nem é necessário para a prova, ok?



(TJ-PA / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2020)

No período em que se insere no texto CG1A1-II, a oração "Ao coletar um dado" (2º parágrafo) exprime uma circunstância de

A) tempo. B) causa. C) modo. D) finalidade. E) explicação.

Comentários:

"Ao coletar um dado" é uma oração temporal reduzida: Quando um dado é coletado. Gabarito letra A.

(IHBDF / 2018)

A pedagoga acrescenta que a maioria dos alunos é composta por adultos, que, diferentemente das crianças, têm maior capacidade de concentração **ao estudar em casa**. Apesar das exigências, o método de ensino permite que o aluno organize seu próprio horário de estudos e concilie a graduação com um emprego.

No texto, a oração "ao estudar em casa" tem sentido equivalente ao da oração

a) ao passo que estudam em casa.

b) ainda que estudem em casa.

c) quando estudam em casa.

d) porque estudam em casa.

e) por estudarem em casa.

Comentários:

A oração temporal "ao estudar" é forma reduzida. Para desenvolvê-la, precisamos devolver a ***conjunção temporal*** e conjugar o verbo: ***quando*** estudam em casa. Gabarito letra C.

(SEFAZ RS / ASSISTENTE / 2018)

A necessidade de guardar as moedas em segurança fez surgirem os bancos. Os negociantes de ouro e prata, por terem cofres e guardas a seu serviço, passaram a aceitar a responsabilidade de cuidar do dinheiro de seus clientes e a dar recibos escritos das quantias guardadas. Esses recibos passaram, com o tempo, a servir como meio de pagamento por seus possuidores, ***por serem mais seguros de portar do que o dinheiro vivo****. Assim surgiram as primeiras cédulas de papel moeda, ou cédulas de banco, ao mesmo tempo em que a guarda dos valores em espécie dava origem a instituições bancárias.*

No período em que se insere, no texto 1A1-II, a oração "por serem mais seguros de portar do que o dinheiro vivo" exprime um motivo por que recibos passaram a ser utilizados como meio de pagamento.

Comentários:

Esses recibos passaram, com o tempo, a servir como meio de pagamento por seus possuidores, ***por serem mais seguros de portar do que o dinheiro vivo****.*

Esses recibos passaram, com o tempo, a servir como meio de pagamento por seus possuidores, ***porque eram mais seguros de portar do que o dinheiro vivo****.*

Então, temos sim o motivo de os recibos passarem a ser usados como pagamento. Questão correta.

(MPU / TÉCNICO / 2018)

As medidas previstas visam garantir o gozo dos direitos humanos e das liberdades fundamentais das mulheres, em igualdade de condições com os homens, além de buscar alterar os padrões socioculturais de conduta e suprimir todas as formas de tráfico de mulheres e exploração da prostituição feminina.

A substituição de "e suprimir" por ao suprimir não comprometeria a correção gramatical do período, mas alteraria seu sentido original.

Comentários:

Novamente, temos a clássica estrutura de oração temporal reduzida: AO+ **infinitivo**. Comparem:

Além de buscar alterar os padrões socioculturais de conduta e suprimir todas as formas de tráfico... (adição)

Além de buscar alterar os padrões socioculturais de conduta ao suprimir todas as formas de tráfico... (tempo - quando suprimem...)

Então, há sim mudança de sentido, mas não há erro gramatical. Questão correta.

PARALELISMO

Como o nome sugere, paralelismo é o uso de estruturas paralelas, simétricas, com estrutura gramatical idêntica ou semelhante. Para escrever bem e organizar bem o pensamento, a norma culta recomenda que só devemos coordenar frases que tenham constituintes do mesmo tipo (*adjetivo com adjetivo, substantivo com substantivo, termo preposicionado com termo preposicionado, oração desenvolvida com oração desenvolvida*...); então, fere o paralelismo sintático o uso de segmentos estruturalmente diferentes em uma coordenação/enumeração de termos de mesmo valor sintático. Vejamos isso na prática, usando os exemplos mais relevantes para a prova:

*Ex: Tenho um primo **inteligente** e **que tem muito dinheiro**.*

Algum problema? Aparentemente nenhum, não é?

Porém, essa oração não foi construída com paralelismo, pois coordena dois termos com mesma função sintática (adjunto adnominal de "primo"), mas que não têm a mesma forma. Temos adjetivo (*inteligente*) no primeiro item, mas uma oração adjetiva no segundo (*que tem muito dinheiro*), uma estrutura diferente, assimétrica. Ajustando o paralelismo, teríamos uma oração com ambos os termos em forma de adjetivo simples.

*Ex: Tenho um primo **inteligente** e **rico**.*

Haveria paralelismo também se os dois termos viessem com forma de oração adjetiva.

*Ex: Tenho um primo **que é inteligente** e **que é rico**.*

Veja outro exemplo:

*Ex: Estudo **por estar desempregado** e **porque aspiro a uma vida melhor**.*

Não houve paralelismo, as estruturas são diferentes: o primeiro adjunto adverbial de causa veio em forma de ***oração reduzida***, e o segundo veio em forma de ***oração desenvolvida***. Reescrevendo com estruturas paralelas, teríamos:

*Ex: Estudo **por estar desempregado** e **por aspirar a uma vida melhor**. (estruturas simétricas: duas orações reduzidas de infinitivo)*

*Ex: Estudo **porque estou desempregado** e **porque aspiro a uma vida melhor**.*

(estruturas simétricas: duas orações desenvolvidas)

OBS: Por serem estruturas equivalentes, podemos coordenar sem paralelismo ***adjetivos e locuções adjetivas*** e também ***advérbios e locuções adverbiais***.

Ex: João é ***rude*** e ***sem paciência***. Anda sempre ***rapidamente*** e ***com pressa***.

Os principais elementos coordenativos que estabelecem relações de paralelismo são: Conectivos aditivos como ***E***, ***Nem*** e as ***Correlações de valor aditivo*** (não só/somente X...mas/como também Y; tanto X...quanto Y) ***ou de valor alternativo*** (Ou X....Ou Y, Quer X...Quer Y, Seja X...Seja Y):

Ex: É necessário que você estude **E** que você revise. (coordenação paralela de orações)

Ex: **Não só** trabalho, **como** estudo. (coordenação paralela de orações)

Ex: Comprei **não só** frutas, **mas também** legumes. (coordenação paralela de substantivos)

Ex: Não gosto de **que me ofendam**, nem de **que me elogiem demais**. (coordenação paralela de orações desenvolvidas)

Ex: Não gosto de **ser ofendido**, nem de **ser elogiado demais**. (coordenação paralela de orações reduzidas)

Ex: **Não** gosto de chuva, **nem** gosto de sol. (coordenação paralela de substantivos)

Ex: **Ou** você estuda, **ou** vai continuar sofrendo com desemprego. (coordenação paralela de orações desenvolvidas)

Ex: **Seja** por bem, **seja** por mal, serei aprovado. (coordenação paralela de orações com termos preposicionados)

Então, se nos exemplos acima, modificássemos a estrutura de um dos termos, feriríamos o paralelismo, por exemplo:

*Ex: Não gosto de **chuva** nem de **que faça sol**. (Sem paralelismo: o primeiro objeto indireto é um substantivo, o segundo é uma oração).*

Partículas "explicativas" como "isto é", "ou seja", "quer dizer" e similares exigem normalmente paralelismo gramatical entre os elementos que coordenam.

*Ex: João **partiu desta para uma melhor**, ou seja, **morreu**.*

Então, observamos que o período a seguir traz uma assimetria de estruturas, pois o primeiro termo, um adjunto adverbial de meio/instrumento, veio em forma nominal, e o segundo veio em forma de oração. Veja:

*Ex: Ricardo enriqueceu **com investimentos arriscados**, isto é, **negociando ações na bolsa de valores**.*

Uma forma de ajustar seria:

*Ex: Ricardo enriqueceu **com investimentos arriscados**, isto é, **com negociação de ações na bolsa de valores**. (ambas com forma nominal)*



E aí, pessoal? Entenderam o espírito da coisa? A lógica geral é essa acima, os elementos coordenados devem ter forma similar, isso vale para enumeração de quaisquer termos, sujeitos, complementos, adjuntos adverbiais etc. Estudaremos também alguns detalhes sobre paralelismo, contextualizados especificamente nos assuntos de concordância, regência e crase.

Agora, vamos analisar algumas frases retiradas de prova e avaliar o paralelismo:

***1)** Os empregados daquela firma planejam **nova manifestação** pública e **interditar o acesso pelo viaduto principal da cidade**.*

Observe que o primeiro complemento de "planejam" tem forma nominal e o segundo tem forma de oração. Não houve paralelismo.

2)** Mande-me **tudo que conseguir sobre as manobras de minha tia** e **se meu tio encontrou os documentos que procurava.



Veja que o segundo termo coordenado não tem a forma necessária para ser complemento de "Mande-me", não poderíamos dizer "Mande-me ***~~se meu tio encontrou os documentos que procurava.~~***"

Para ajustar, deveríamos, por exemplo, incluir um outro verbo, que aceitasse corretamente os dois complementos:

Descubra ***tudo que conseguir sobre as manobras de minha tia*** e (descubra) ***se meu tio encontrou os documentos que procurava***.

A propósito, o contrário também é válido. Se tivermos dois verbos com um mesmo complemento, esse complemento deve ser capaz de atender a regência dos dois verbos. Não podemos usar um mesmo complemento para verbos com regências diferentes. Por exemplo:

Ex: Esse é o contrato que *assinei* e *concordei*.

"Concordar" pede preposição "com", então seu complemento é um objeto indireto. Já "assinar" pede um objeto "direto", para corrigir, teríamos que ajustar de alguma forma a preposição que foi "comida", por exemplo:

Ex: Esse é o contrato que assinei e ***com*** que concordei.

Por essa mesma lógica, seria incorreto dizer: *Eu gosto e respeito meu professor*.

Analisemos mais um período quanto à observância do paralelismo.

3) *O tumulto começava **na esquina de minha rua** e **que era perto dos gabinetes do ministro e do secretário**.*



Não houve paralelismo. O primeiro adjunto adverbial veio em forma nominal, o segundo veio numa confusa estrutura de oração adjetiva.

Paralelismo Semântico

Devemos observar também o paralelismo "semântico", que se refere à coerência de sentido entre os termos coordenados.

*Ex: O policial fez duas operações: uma **no Morro do Juramento** e outra **no pulmão**.*

Embora haja paralelismo estrutural, não há paralelismo semântico, pois se coordenam ideias sem relação: uma referência geográfica e um órgão objeto de cirurgia. Até o sentido de "operação" muda. A frase fica incoerente porque a lógica seria ligar dois lugares geográficos ou dois órgãos operados.

Ex: Heber tem um carro ***a diesel*** e um ***carro nacional***.

Não há coerência nessa correlação entre o combustível do carro e sua origem. A lógica linguística seria relacionar, por exemplo, um carro nacional e um importado, ou um carro a diesel e um a álcool.

Para consolidar o entendimento, vejamos outro exemplo:

Ex: Rodrigo é ***gentil*** e ***técnico de informática***.

Veja que, do ponto de vista lógico e pragmático, fora de um contexto maior, também não é coerente correlacionar uma qualidade pessoal com uma profissão como se fossem itens de um mesmo nível semântico.

POR OUTRO LADO, esse tipo de ruptura semântica pode ser justificado por alguma lógica interna do contexto. Veja os exemplos clássicos de Machado de Assis:

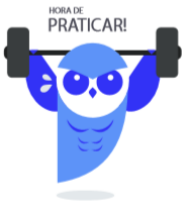
"Marcela amou-me durante *quinze dias e onze contos de réis*."

"Gastei trinta dias para ir *do Rócio Grande* ao *coração de Marcela*."

No primeiro exemplo, causa estranhamento a correlação entre uma medida de tempo e uma quantia em dinheiro. Contudo, o sentido implícito é de que tempo e dinheiro são a mesma unidade, pois Marcela era interesseira e só amou enquanto duraram os onze contos de réis.

No segundo exemplo, parece haver incoerência pela falta de paralelismo semântico entre um lugar físico e o coração de uma mulher. Contudo, tomando-se metaforicamente o "coração de Marcela" como um "ponto de chegada", um "objetivo", a aparente incoerência se desfaz.

Por fim, deixo uma ressalva muito importante: ***pelo amor de deus, não saia por aí achando que as bancas vão considerar uma frase sem perfeito paralelismo como uma alternativa gramaticalmente errada.*** Não é assim que funciona, os próprios autores que são referência sobre paralelismo declaram abertamente que *"o paralelismo não se enquadra em uma norma gramatical rígida", "não sendo uma operação obrigatória"*. *"Constitui, na verdade, uma diretriz de ordem estilística – que dá ao enunciado uma certa harmonia..."*. Então, o que a banca costuma fazer é apenas perguntar se há paralelismo ou não ou pedir para avaliar possibilidades de reescritura que observem o paralelismo.



(CGM – 2018)

O paralelismo sintático e a correção gramatical do texto CG4A1CCC seriam preservados se o segmento "*a perseguição política, racial ou religiosa*" fosse substituído por

a) a perseguição política, de raça, ou por religião.

b) a perseguição por política, de raça ou pela religião.

c) ser perseguido politicamente, por raça, e de religião.

d) a perseguição por posição política, por raça ou por religião.

e) a perseguição politicamente, de raça e de religiosidade.

Comentários:

Observem que a única opção que traz os membros da enumeração com estrutura semelhante, paralela, uniforme:

a perseguição **por** posição política, **por** raça ou **por** religião.

Observem a mesma preposição, seguida de um substantivo, indicando causa.

Nas demais opções, há mistura de preposições, advérbios em palavra única alternados com locuções... Gabarito letra D.

(PRF / 2012)

No trecho "o cidadão terá uma visão completa da situação de pavimentação, dos trechos com curvas perigosas, da quantidade de tráfego, da existência de obras no local e da qualidade", o emprego de preposição e de artigo definido em "dos" e "da" constitui recurso de paralelismo sintático exigido pela regência de "visão" e pela concordância com os complementos.

Comentários:

Sim, os complementos de “visão” vieram com forma paralelística, com **preposição** e **artigo**:

*Visão completa **DA** situação..*

***DOS** trechos com curvas...* Questão correta.

FUNÇÕES DA PALAVRA "QUE"

O **"que"** é palavra muito comum na língua e pode ter diversos usos e sentidos. Já vimos essas funções e sentidos ao longo do curso, mas vamos sistematizar aqui:

Preposição acidental:

Ex: Primeiro ***que*** tudo, tenho ***que*** passar na prova.

Pronome relativo:

Ex: O aluno ***que*** estuda passa.

Pronome indefinido:

Acompanha substantivo, tem ideia de "qual(is)" e pode ter sentido exclamativo.

Ex: Sei ***que*** (quais) intenções você tem com minha filha.

Ex: ***Que*** ideia mais descabida!

Ex: ***Que*** mulher tinhosa, hein!

Pronome interrogativo:

Ex: (***O***) ***Que*** houve aqui? ("o" é expletivo)

Ex: Não sei ***que*** (quais) intenções você tem com minha filha. (forma uma interrogativa indireta, sem [**?**])

Substantivo:

Ex: Essa mulher tem um ***quê*** de cigana. (sempre acentuado)

Advérbio de intensidade:

Ex: ***Que*** chato!

Interjeição:

Ex: ***Que***! Não acredito que fez isso! (expressa surpresa, admiração)

Partícula expletiva: pode ser retirada, sem prejuízo sintático ou semântico. A função é apenas dar "*realce*", "*ênfase*":

Ex: Você ***é que*** manda (mais enfático que apenas "você manda")

Ex: ***Fui*** eu ***que*** te sustentei, seu ingrato! (SER+QUE)

Ex: Quase ***que*** caí da varanda. Que trágico ***que*** seria.

Ex: Naturalmente ***que*** disse sim.

Conjunção explicativa:

Ex: Estude, ***que*** o edital já vai sair.

Conjunção alternativa: Equivale ao par alternativo "quer X...quer Y".

Ex: ***Que*** chova, ***que*** faça sol, irei à praia.

Conjunção adversativa:

Ex: Culpem todos, ***que*** não a mim! (***mas não*** a mim)

Conjunção aditiva:

Ex: Você fala ***que*** fala hein, meu amigo!

Conjunção consecutiva:

Ex: Bebi tanto ***que*** passei mal.

Ex: Ele não sai à rua ***que*** não encontre um amigo. (sem encontrar um amigo)

Conjunção comparativa:

Ex: Estudo ***mais (do) que*** você. ("do" é facultativo)

Conjunção final:

Ex: Estudo *para* ***que*** meu filho tenha uma vida melhor.

Ex: Faço votos ***que*** sejas feliz!

Conjunção concessiva:

Ex: Estude constantemente, pouco ***que*** seja. (=ainda que pouco)

Conjunção temporal:

Ex: Agora ***que*** eu ia viajar, chove.

Conjunção integrante: introduz orações substantivas, aquelas que podem ser substituídas por [***ISTO***]:

Ex: Quero ***que*** você se exploda! = Quero [***ISTO***]

Ex: É preciso ***que*** estudemos. = É preciso [***ISTO***]



Então, vamos ver melhor a análise sintática de uma oração substantiva, aquela introduzida por conjunção integrante e substituível por ***ISTO***. *Cai muuuito!*

Estava claro [*que ele era preguiçoso*.]

Estava claro [*ISTO*]

Isto estava claro. A oração tem função de ***sujeito***.

Quero [*que você se exploda*!]

Quero [*ISTO*]

(Quem quer, quer algo). A oração tem função de ***objeto direto***.

Detalhe!!! O "**se**" também pode ser conjunção integrante. Veja:

Não sei [***se*** *ele estuda seriamente*!]

Não sei [*ISTO*]

(Quem sabe, sabe alguma coisa). A oração tem função de ***objeto direto***.

Discordo [*de que eles aumentem impostos*].

Discordo [*DISTO*]

(Quem discorda, discorda ***de*** alguma coisa). A oração funciona como ***objeto indireto***.

A certeza [*de que vou passar na prova*] me alivia.

A certeza [*DISTO*] me alivia.

(Quem tem certeza, tem certeza ***de*** alguma coisa). Esse substantivo é abstrato, indica um sentimento. Seu complemento preposicionado tem valor paciente, é alvo da certeza. Temos, então, uma oração com função de ***complemento nominal***.



(MPE PI / ANALISTA / 2018)

a confissão do réu constitui uma prova tão forte **que não há necessidade de acrescentar outras, nem de entrar na difícil e duvidosa combinatória dos indícios**

O trecho "que não há (...) indícios" exprime uma noção de consequência.

Comentários:

O raciocínio é o seguinte: a confissão é prova robusta, irrefutável. Os indícios são duvidosos.

Então, a confissão é tão forte, que (como consequência) não há necessidade de depender dos duvidosos indícios.

Observem a combinação de advérbio de intensidade (tão) com o "que" consecutivo. Questão correta.

(STM–Analista – 2018)

Quem não sabe deve perguntar, ter essa humildade, e uma precaução tão elementar deveria tê-la sempre presente o revisor, tanto mais que nem sequer precisaria sair de sua casa, do escritório onde agora está trabalhando, pois não faltam aqui os livros que o elucidariam se tivesse tido a sageza e prudência de não acreditar cegamente naquilo que supõe saber, que daí é que vêm os enganos piores, não da ignorância.

O vocábulo "que" recebe a mesma classificação em ambas as ocorrências no trecho "que daí é que vêm os enganos piores".

Comentários:

O primeiro "que" é conjunção explicativa; o segundo, palavra expletiva de realce (SER + QUE), veja que sua retirada não causa prejuízo sintático ou semântico:

daí é que vêm os enganos piores, não da ignorância.

daí vêm os enganos piores, não da ignorância.

Questão incorreta.

(IHBDF / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO TÉC. / 2018)

Servir a Deus significava, para ela, cuidar dos enfermos, e especialmente dos enfermos hospitalizados. Naquela época, os hospitais curavam tão pouco e eram tão perigosos (por causa da sujeira, do risco de infecção) que os ricos preferiam tratar-se em casa.

O trecho "que os ricos preferiam tratar-se em casa" expressa uma consequência do que se afirma nas duas orações imediatamente anteriores, no mesmo período.

Comentários:

Observe que a conjunção "que", correlacionada a termos como "tão, tanto, tal, tamanho", introduz oração consecutiva:

Como os hospitais curavam pouco e traziam perigo de infecção (causa), os ricos preferiam tratar-se em casa (consequência). Questão correta.

(TRE-PI / 2016)

"É a primeira vez, desde a regulamentação da medida em 2011, que o mecanismo é adotado no Brasil."

No último período do texto Situação de emergência, o vocábulo "que" foi empregado como

a) conjunção integrante. b) conjunção comparativa. c) advérbio.

d) pronome relativo. e) partícula expletiva.

Comentários:

Vamos eliminar o aposto explicativo, entre vírgulas: É a primeira vez que o mecanismo é adotado no Brasil > É a primeira vez [ISTO] > [ISTO] é a primeira vez.

A conjunção integrante "que" introduz uma oração substantiva, com função de sujeito. Gabarito letra A.

Funções Sintáticas do "QUE" Pronome Relativo

Para efeito de análise sintática, interessa saber as funções que o "QUE" pode assumir quando for pronome relativo.

***O pronome relativo introduz orações adjetivas e retoma o termo antecedente, pois tem função anafórica e remissiva*.**

Para identificarmos a função sintática do pronome relativo, temos que olhar para o termo que ele retoma e atribuir a ***mesma função sintática desse referente***.

Então basicamente devemos seguir três passos:

1) Isolar a oração adjetiva, iniciada pelo "QUE" pronome relativo.

2) Dentro dessa oração, substituir o "QUE" por seu antecedente.

3) Organizar a oração e analisar a função do antecedente que substituiu o pronome. A função que esse termo assumir é a função do "QUE". Vejamos:

*A menina **[que** roubava livros] foi presa.*

[~~que~~ roubava livros]

[A menina roubava livros]

"**que**" retoma "**a menina**"> "**que**" roubava = **a menina** roubava> menina seria sujeito, então"**que**" é sujeito.

O filme a [que me referi] é meio chato.

a [~~que~~ me referi]

a [o filme me referi]

[me referi ao filme]

"**que**" retoma filme > Me referi a "**que**" = Me referi a "**o filme**". O filme seria objeto indireto, então "**que**" é objeto indireto.

Enfim, essa é a lógica aplicável aos outros pronomes relativos e às outras funções sintáticas. Vejamos:

- *Sujeito*: Estes são ***os atletas*** que ***representarão*** o nosso país. (atletas representarão)
- *Objeto Direto*: Comprei **o fone** que você **queria**. (queria o fone)
- *Objeto Indireto*: Este é o **curso de que preciso**. (preciso do curso)
- *Complemento Nominal*: Estas são as medicações **de** que ele tem **necessidade**. (necessidade de medicações)
- *Predicativo do Sujeito*: Ela era a esposa que muitas gostariam de **ser**. (ser a esposa)
- *Agente da Passiva*: Este é o animal **por** que **fui atacado**. (atacado pelo animal)
- *Adjunto Adverbial*: O acidente ocorreu **no dia** em que eles **chegaram**. (chegaram no dia).



(PRF–Policial – 2019)

Se prestarmos atenção à nossa volta, perceberemos que quase tudo que vemos existe em razão de atividades do trabalho humano. *Os processos de produção dos objetos que nos cercam movimentam relações diversas entre os indivíduos*, assim como a organização do trabalho alterou-se bastante entre diferentes sociedades e momentos da história.

No trecho *"Os processos de produção dos objetos que nos cercam movimentam relações diversas entre os indivíduos"*, o sujeito da forma verbal *"cercam"* é *"Os processos de produção dos objetos"*.

Comentários:

Muito cuidado, a questão é avançada. O sujeito sintático da **oração adjetiva** é o pronome relativo "que":

Os processos de produção dos objetos [**que nos cercam**] *movimentam relações*

A oração adjetiva é esta entre colchetes, o termo "Os processos de produção dos objetos" nem sequer faz

parte da oração. Na verdade, é o sujeito da oração principal:

Os processos de produção dos objetos movimentam relações

Para saber a função do pronome relativo, basicamente o substituímos pelo termo que substitui e analisamos normalmente a oração adjetiva após a troca:

[**que nos cercam**]

[*Os processos de produção dos objetos* **nos cercam**]

Como o termo SERIA (HIPÓTESE) o sujeito, sabemos que o "que" é o sujeito. Lembre, esse é um artifício de análise, o termo "*Os processos de produção dos objetos"* não faz parte de fato da **oração adjetiva** e não pode ser sujeito dela, o sujeito é o pronome! Questão incorreta.

(CGM-JOÃO PESSOA – 2018)

Por exemplo: estou na fila; chega uma pessoa precisando pagar sua conta que vence naquele dia e pede para passar na frente. Não há o que reclamar dessa forma de "jeitinho".

A palavra "que" retoma o termo que a antecede e relaciona duas orações no período.

Comentários:

Sim. O pronome relativo "que" retoma um antecedente (sua conta) e relaciona a oração principal (chega uma pessoa precisando pagar sua conta) à ***oração adjetiva (que vence naquele dia)***.

*chega uma pessoa precisando pagar sua conta [**que vence naquele dia**].* Questão correta.

(PM-MA – 2017)

No período "*As células imploram pelo açúcar que não conseguem receber, e que sai, literalmente, na urina*", o vocábulo "que", nas duas ocorrências, tem o mesmo referente e desempenha a função sintática de sujeito nas orações em que se insere.

Comentários:

Vejamos:

Açúcar **[que não conseguem receber]** (vamos trocar o "que" pelo seu referente)

[Açúcar não conseguem receber] > [não conseguem receber Açúcar]

Açúcar é objeto direto de "receber"; logo, o "que" tem função de objeto.

Vejamos a outra oração:

Açúcar **[que sai na urina]** (vamos trocar o "que" pelo seu referente)

[Açúcar sai na urina]

O açúcar sai, é o sujeito de "sair", então o "que" tem função de sujeito. As funções sintáticas, são, portanto, diferentes. Questão incorreta.

(PF–Agente da Polícia Federal – 2018)

E, se o delegado e toda a sua corte têm cometido tantos enganos, isso se deve (...) a uma apreciação inexata, ou melhor, a uma não apreciação da inteligência daqueles com quem se metem. Consideram engenhosas apenas as suas próprias ideias e, ao procurar alguma coisa que se ache escondida, não pensam senão nos meios que eles próprios teriam empregado para escondê-la.

No trecho "ao procurar alguma coisa que se ache escondida", o pronome "que" exerce a função de

complemento da forma verbal “ache”.

Comentários:

Se você trocar o “que” pelo seu antecedente e analisá-lo dentro da oração adjetiva, perceberá que a função é de sujeito:

alguma coisa [que se ache escondida]

[alguma coisa se ache escondida]

O que se acha escondido? Resposta: ***alguma coisa***

Então, esse termo “seria” sujeito dentro da oração adjetiva, o que significa então que o “que” é sujeito. Questão incorreta.

(CAGE-RS–Auditor Fiscal – 2018)

Por outro lado, a substituição dos tributos indiretos, que atingem o fluxo econômico, por tributos que *incidam* sobre o estoque da riqueza tem o mérito de criar maior desenvolvimento econômico, pois gera mais consumo, produção e lucros que compensam a tributação sobre a riqueza.

O sujeito da forma verbal “incidam”, na linha 2 do texto 1A10AAA, é

a) oculto. b) composto. c) indeterminado. d) inexistente. e) simples.

Comentários:

Para saber a função do “que” dentro da oração adjetiva, precisamos trocar o “que” por seu antecedente e depois analisar a função que assume:

tributos [que incidam]

[tributos incidam]

Ora, os tributos incidem, “tributos” assume função de sujeito; logo, o “que” é sujeito, classificado como simples, por ter apenas um núcleo, o próprio pronome. Gabarito letra E.

FUNÇÕES DA PALAVRA "SE"

A palavra **"SE"** pode ter muitas funções, vejamos de forma compilada as principais:

Pronome apassivador (PA): Acompanha um verbo transitivo **direto** e indica voz passiva.

Ex: Vendem-***se*** casas.

Partícula de indeterminação do sujeito (PIS): Acompanha os verbos que não possuem objeto direto, isto é, verbos intransitivos, transitivos indiretos e de ligação.

Ex: Vive-***se*** bem aqui.

Ex: Trata-***se*** de uma exceção.

Ex: Sempre ***se*** está sujeito a erros.

Conjunção integrante:

Ex: Não quero saber ***se*** ele nasceu pobre. (não quero saber isso; introduz uma *oração substantiva objetiva direta*)

Conjunção condicional:

Ex: ***Se*** eu estudar sempre, serei aprovado.

Conjunção causal: Equivale a "já que" e expressa um fato "real", visto como causa.

Ex: "***Se*** você gosta dela, por que não a procura?" (Procuro ***porque*** gosto)

Ex: "***Se*** não vale a pena desistir, eu devo concluir a missão" (Concluo ***porque*** não vale a pena desistir)

Pronome reflexivo: Indica que o agente pratica uma ação em si mesmo.

Ex: Minha tia ***se*** barbeia.

Ex: O menino feriu-***se*** com a faca.

Nesse caso, "se" tem função sintática de objeto direto, pois *o sujeito e o objeto são a mesma pessoa*. Acompanham verbos que indicam ações que podem ser praticadas na própria pessoa ou em outra.

Pronome recíproco:

Ex: Irmão e irmã ***se*** abraçaram. Nesse caso, equivale a abraçaram um ao outro e o "SE" terá função sintática de objeto direto.

Parte integrante de verbo pronominal (PIV):

Ex: Candidatou-***se*** à presidência e ***se*** esforçou para ser eleito.

Ex: Certifique-***se*** do horário.

Ex: Ele sempre ***se*** queixa da família.

NÃO CONFUNDA: o "SE" reflexivo com o dos verbos pronominais, em que o "se" é parte integrante do verbo, que ***não pode ser conjugado sem ele***, como *atrever-se, alegrar-se, admirar-se, orgulhar-se, levantar-se, arrepender-se, materializar-se, reconhecer-se, formar-se, queixar-se, sentar-se, suicidar-se, concentrar-se,*

afogar-se, precaver-se, partir-se (quebrar)...

Os verbos pronominais são quase sempre *Intransitivos* ou *Transitivos Indiretos*. Isso já ajuda a distinguir da vozes passiva e reflexiva. Além disso, o "SE" dos verbos pronominais não exerce função sintática alguma.

Partícula expletiva de realce:

Pode ser retirada, sem prejuízo sintático ou semântico.

Ex: Vão-***se*** minhas últimas economias.

Ex: Passaram-***se*** anos e ela não voltou.

As bancas gostam muito de cobrar esse "SE" nos verbos "rir" e "sorrir".

Fique atento, a banca vai te remeter a um trecho e dizer que o "se" destacado é um desses acima, quando, na verdade, será outro. Por exemplo, vai dizer que o "SE" indica voz passiva, quando na realidade vai indicar sujeito indeterminado, ou condição, ou reflexividade...



Como não confundir todos esses tipos de "SE"?

Neste momento, vou mergulhar numa questão que os livros e materiais de concurso costumam evitar, seja pela complexidade, seja pela divergência entre bancas e gramáticos. Mesmo assim, prefiro pecar pelo excesso, rs... Venham comigo!

A classificação do "SE", especialmente nos casos de *Voz Passiva, Reflexiva e Verbo Pronominal*, não é unânime nem mesmo entre os gramáticos, então não se desespere se você se deparar com uma situação em que mais de uma análise faça sentido. Isso ocorre também porque muitos verbos pronominais tinham historicamente sentido reflexivo e o foram perdendo, como "sentar-se", "admirar-se", "orgulhar-se" "candidatar-se". Além disso, verbos com pronome são genericamente classificados como "pronominais", o que acaba misturando casos de pronome reflexivo e parte integrante.

Se você estudar e revisar esta matéria, perceberá que a maior parte dos "SE" é bem fácil de distinguir. A "zona cinzenta" está mesmo nos casos em que ele se liga a verbos. Então, tentemos sempre nos guiar por alguns critérios semânticos gerais:

1) Nos casos de voz passiva, além do verbo transitivo direto, primeiro fator que deve ser considerado, deve estar bem claro que há sentido passivo, ou seja, que há um agente "externo" praticando aquela ação e o sujeito do verbo tem que estar sofrendo a ação.

Ex: João ***se vacinou/se batizou/se curou***.

Ora, temos voz passiva, pois alguém vacinou/batizou/curou João: o médico, o padre, o curandeiro etc... de forma que ele recebe essas ações de um agente externo, passivamente.

2) A dica sintática é: ***Os verbos pronominais são transitivos indiretos ou intransitivos***. ***Os verbos com sentido reflexivo normalmente serão transitivos diretos, o "SE" como objeto indireto é pouco comum***. Dessa forma, na sua prova, se o verbo for transitivo "indireto", com certeza não há voz passiva e muito dificilmente vai haver voz reflexiva.

Pelo aspecto semântico, para haver voz reflexiva deve estar ***bem clara*** no texto ***a noção de um ser animado ou ente personificado deliberadamente praticando uma ação em si mesmo***.

> Ex: Maria ***se*** penteia cuidadosamente. (Maria opera o pente e recebe a ação de ser penteada, esse é ***sentido reflexivo clássico***, que deve estar evidente no contexto.)
>
> Ex: João ***se*** amarrou ao tronco durante o furacão. (João prende a si mesmo no tronco, ele "amarra" e "é amarrado" ao tronco)

Quando o sujeito não é o agente efetivo da ação, por ser ela espontânea ou independente da sua vontade, não devemos pensar em voz reflexiva nem em voz passiva. Teremos o "SE" como parte integrante do verbo.

> Ex: A criança caiu do bote e ***se*** afogou.

Não temos como pensar em voz reflexiva, pois a criança não "afogou a si própria", afogar-se é verbo intransitivo e temos uma ação espontânea, independente da vontade do sujeito. Não há também um agente externo "afogando" o menino, então não há voz passiva.

> Ex: O barco ***se*** partiu nas rochas.

Não temos voz passiva, pois não há alguém exterior ao sujeito quebrando o barco. Sintaticamente, também não é possível ver "nas rochas" como sujeito, pois é um termo preposicionado. Além disso, o sujeito é "o barco".

Não temos voz reflexiva, pois o barco não está partindo a si mesmo. O barco arrebentar é um efeito natural, uma ação espontânea. Também não temos "partícula de realce", pois não conseguimos tirar o "SE" sem prejuízo. Isso tudo indica que o "SE" é parte integrante do verbo.

> Ex: "As nuvens ***se*** movimentam rapidamente"

Observe que não faz sentido pensar que as nuvens "movimentam a si mesmas", pois temos entes inanimados praticando uma ação espontânea, independente da sua vontade. As nuvens se movimentam naturalmente.

Também não faz sentido pensar em voz passiva, pois não há nenhum ser exterior ao sujeito praticando a ação de mover as nuvens enquanto as nuvens "sofrem" essa ação. Portanto, a conversão "as nuvens são movimentadas rapidamente" é inviável, pois tem outro sentido. Essa "estranheza" e "artificialidade" na conversão indica que não havia mesmo voz passiva.

3) Só existe dúvida entre voz passiva e reflexiva se houver logicamente a possibilidade de o sujeito praticar a ação em si mesmo. Portanto, em "Consertam-se relógios", só podemos ter voz passiva, já que um relógio não pode consertar a si mesmo. Sabendo que é muitas vezes impossível distinguir *PIV* de *Pronome Reflexivo*, a banca quase sempre vai pedir mesmo a comparação com a voz passiva!

4) Justamente por haver tantas análises possíveis, em alguns casos, há ambiguidade contextual:

> Ex: Após o primeiro ato, vestiram-***se*** a moça e o rapaz.

Podemos entender que eles foram vestidos por alguém (*voz passiva*), que vestiram a si mesmos (*voz reflexiva*) ou vestiram um ao outro, mutuamente (*voz reflexiva recíproca*).

Como disse, esses critérios não são infalíveis e misturam análises semânticas e sintáticas alternadamente. Contudo, espero que ajudem justamente naqueles casos mais nebulosos.



(CGE-CE–Conhec. Básicos – 2019)

E no meio daquele povo todo sempre se encontrava uma alma boa como a de sua mãe, uma moça bonita, um amigo animado. Candeia era morta.

O vocábulo "se"

a) poderia ser suprimido, sem alteração dos sentidos do texto.

b) encontra-se em próclise devido à presença do advérbio "sempre".

c) indetermina o sujeito da forma verbal "encontrava".

d) retoma a palavra "povo" (L.10).

e) indica reciprocidade.

Comentários:

Em "sempre se encontrava" temos o pronome antes do verbo sendo atraído pelo advérbio de tempo "sempre", temos caso de próclise obrigatória. A propósito da sintaxe, esse "SE" é apassivador: sempre **era encontrada** uma alma boa. Gabarito letra B.

(STJ–Conhecimentos Básicos – 2018)

Autores importantes do campo da ciência política e da filosofia política e moral se debruçaram intensamente em torno dessa questão ao longo do século XX.

Embora a perspectiva analítica de cada um desses autores divirja entre si, eles estão preocupados em desenvolver formas de promoção de situações de justiça social e têm hipóteses concretas para se chegar a esse estado de coisas.

Nos trechos "se debruçaram" e "se chegar", a partícula "se" recebe classificações distintas.

Comentários:

O primeiro é parte integrante de um verbo pronominal; o segundo é índice de indeterminação do sujeito, já que temos a estrutura VTI + SE, sem identificação clara de quem chega "ao estado de coisas". Correta.

(STM / NÍVEL SUPERIOR / 2018)

*Eles [homens violentos que querem dominar as mulheres] **se julgam** com o direito de impor o seu amor ou o seu desejo a quem não os quer.*

*É de se supor que quem quer casar deseje que a sua futura mulher venha para o tálamo conjugal com a máxima liberdade, com a melhor boa-vontade, sem coação de espécie alguma, com ardor até, com ânsia e grandes desejos; como é então que **se castigam** as moças que confessam não sentir mais pelos namorados amor ou coisa equivalente?*

O vocábulo se recebe a mesma classificação em "se julgam" e "se castigam".

Comentários:

No primeiro caso, eles julgam "a si mesmos", então o "se" é reflexivo. No segundo, as moças são castigadas, temos "se" apassivador: "VTD+SE". Questão incorreta.

(TCE PE / 2017)

...o ser humano se sente plenamente confortável com a maneira como as coisas já estão, **rendendo-se** à sedução do repouso e imobilizando-se na acomodação.

No trecho "rendendo-se", o pronome "se" indica que o sujeito dessa forma verbal é indeterminado.

Comentários:

O sujeito está muito claro no texto: é "o ser humano". O "SE" faz parte do verbo "render-se".

Questão incorreta.

(STM / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2018)

A inclusão ou a omissão de uma letra ou de uma vírgula no que sai impresso pode decidir **se** o autor vai ser entendido ou não, admirado ou ridicularizado, consagrado ou processado.

A palavra "se" classifica-se como conjunção e introduz uma oração completiva.

Comentários:

O "SE" é conjunção integrante e introduz uma oração que complementa o verbo "decidir", daí o nome completiva (complemento).

decidir **[se o autor vai ser entendido ou não]**

decidir **[ISTO]**

Temos então uma oração subordinada substantiva objetiva direta. Questão correta.

(Prefeitura São Luís-MA / 2017)

Foi embalde que supliquei, em nome de minha filha, que me restituíssem a liberdade: os bárbaros sorriam-se das minhas lágrimas e me olhavam sem compaixão.

A correção gramatical do texto seria prejudicada caso fosse suprimido o pronome "se", em "sorriam-se".

Comentários:

O verbo é "sorrir" (das minhas lágrimas). Esse "SE" não é exigido pelo verbo, está ali somente para efeito de realce e pode ser retirado sem prejuízo. Temos uma partícula expletiva de realce. Questão incorreta.

(PJC-MT / DELEGADO / 2017)

De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar da virtude, a **rir-se** da honra, a ter vergonha de ser honesto.

O elemento "se" foi empregado em "rir-se" para indicar realce.

Comentários:

Sim. "Rir" não é um verbo pronominal, não pede esse "SE". Então, ele foi usado apenas por motivo de ênfase, podemdo ser suprimido sem erro ou mudança de sentido. Questão correta.

FUNÇÕES DA PALAVRA "COMO"

A palavra "como" também traz uma gama de classificações, muitas delas vistas ao longo de nossas aulas. Vamos sistematizar aqui as mais importantes para nossa prova. A palavra **"como"** pode ser:

Interjeição:

Ex: ***Como?!*** Não acredito no que estou ouvindo!

Verbo: representa a primeira pessoa do singular do verbo "comer".

Ex: Eu não ***como*** carne!

Conjunção aditiva: normalmente em "correlações aditivas": tanto...como; não só...como.

Ex: ***Tanto*** corro de dia, ***como*** nado à noite.

Ex: ***Não só*** estudo, ***como*** reviso diariamente.

Ex: Juntos na alegria ***como*** na tristeza (Houaiss).

Conjunção comparativa: estabelece um paralelo entre qualidades, ações, entidades.

Ex: Ele canta ***como*** um anjo.

Ex: Amou sua mulher ***como*** se fosse a última (comparação hipotética).

Conjunção conformativa: indica que um fato ocorre conforme outro.

Ex: ***Como*** todos sabem, não existe milagre em concurso público.

Ex: O mundo é um moinho, ***como*** dizia Cartola.

Conjunção causal: Vem antecipada, antes da oração que indica a consequência.

Ex: ***Como*** choveu, a rua está toda molhada.

Pronome relativo: retoma substantivos como "modo", "maneira", "forma", "jeito" etc.

Ex: A maneira ***como*** você fala magoa as pessoas.

Ex: Essa não é a forma ***como*** você deve estudar.

Preposição acidental: Normalmente com sentido de "por" ou "na qualidade de".

Ex: Ele joga ***como*** atacante.

Ex: Machado de Assis, ***como*** romancista, nunca foi superado.

Ex: Os heróis tiveram ***como*** prêmio uma medalha.

Ex: As matérias de maior peso, ***como*** português e direito, são prioridade.

Advérbio interrogativo:

Ex: ***Como*** lidar com as críticas desmedidas? (Advérbio interrogativo de modo em interrogativa direta.)

Como advérbio, também pode iniciar oração substantiva "justaposta" (posta junto, ao lado), um tipo específico de oração substantiva não introduzida por conjunção integrante:

Ex: Desejo saber **como vai. (oração subordinada substantiva objetiva direta)**

Ex: Ignoramos **como ele gastou tanto dinheiro. (oração subordinada substantiva objetiva direta)**

Ex: Sua produtividade não está **como a diretoria deseja. (oração subordinada substantiva predicativa justaposta)**

Ex: Até agora, não se sabe **como ficarão as leis trabalhistas. (oração subordinada substantiva subjetiva justaposta)**

Ex: Fui convencido **de como deveria agir para vencer. (oração subordinada substantiva completiva nominal justaposta)**

Na oração substantiva que introduz, o "como" tem função de *adjunto adverbial de modo*.

Advérbio de Intensidade:

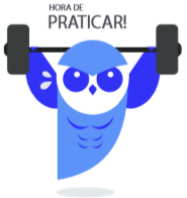
Ex: ***Como*** é grande o meu amor por você.

Ex: Ninguém esquece ***como*** **foi difícil passar. (oração subordinada substantiva objetiva direta)**

Ex: Descobrimos ***como*** **eram infelizes os vaidosos. (oração subordinada substantiva objetiva direta)**

Nesses casos acima, *o "como" equivale a "quão"* ("quão infelizes"; "quão difícil"), e introduz oração substantiva "justaposta", uma oração substantiva não introduzida por conjunção integrante. Como advérbio, o "como" exerce função de adjunto adverbial na oração que introduz.

Não precisa ficar apavorado com tantas classificações. A banca não costuma mergulhar nessas nomenclaturas e apenas pede o reconhecimento do "uso", isto é, foca principalmente no "sentido", sem pedir o nome. Quer ver?



(PC-SE / DELEGADO / 2018)

A existência da polícia se justifica pela imprescindibilidade dessa agência de segurança para a viabilidade do poder de coerção estatal. Em outras palavras, como atestam clássicos do pensamento político, a sua ausência culminaria na impossibilidade de manutenção de relações pacificadas.

Na linha 2, o termo "como" estabelece uma comparação de igualdade entre o que se afirma no primeiro período do texto e a informação presente na oração "a sua ausência culminaria na impossibilidade de manutenção de relações pacificadas" (ℓ. 2 a 3).

Comentários:

"Como" é conjunção conformativa, com sentido de "de acordo com..." veja:

Em outras palavras, ***conforme/consoante/segundo*** *atestam clássicos do pensamento político, a sua ausência culminaria na impossibilidade de manutenção de relações pacificadas.* Questão incorreta.

(TRE-TO – 2017)

Na época moderna, as eleições estão ligadas ao sistema de governo representativo e ao preenchimento de 28 cargos executivos. É nessa época que se fortalece a ideia de que a eleição é a forma pela qual as pessoas

em uma sociedade escolhem politicamente candidatos ou partidos por meio do voto.

O sentido original e a correção gramatical do texto seriam preservados caso se substituísse “pela qual” por “como”.

Comentários:

A palavra “como” pode ser pronome “relativo” quando tem como antecedente palavras como ***forma, maneira, modo****, jeito* etc. No texto, “a qual” (em pela qual) retoma “forma”, então é possível trocar pelo relativo “como”. Questão correta.

QUESTÕES COMENTADAS

1. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2020)

Um apólogo

Era uma vez uma agulha, que disse a um novelo de linha:

- Por que está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma coisa neste mundo?

- Deixe-me, senhora.

- Que a deixe? Que a deixe, por quê? Por que lhe digo que está com um ar insuportável? Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.

- Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.

- Mas você é orgulhosa.

- Decerto que sou.

- Mas por quê?

- É boa! Porque coso. Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que os cose, senão eu?

- Você? Esta agora é melhor. Você é que os cose? Você ignora que quem os cose sou eu, e muito eu?

- Você fura o pano, nada mais; eu é que coso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados...

- Sim, mas que vale isso? Eu é que furo o pano, vou adiante, puxando por você, que vem atrás, obedecendo ao que eu faço e mando...

- Também os batedores vão adiante do imperador.

- Você é imperador?

- Não digo isso. Mas a verdade é que você faz um papel subalterno, indo adiante; vai só mostrando o caminho, vai fazendo o trabalho obscuro e ínfimo. Eu é que prendo, ligo, ajunto...

Estavam nisto, quando a costureira chegou à casa da baronesa. Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baronesa, que tinha a modista ao pé de si, para não andar atrás dela. Chegou a costureira, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser. Uma e outra iam andando orgulhosas, pelo pano adiante, que era a melhor das sedas, entre os dedos da costureira, ágeis como os galgos de Diana – para dar a isto uma cor poética. E dizia a agulha:

- Então, senhora linha, ainda teima no que dizia há pouco? Não repara que esta distinta costureira só se importa comigo; eu é que vou aqui entre os dedos dela, unidinha a eles, furando abaixo e acima.

A linha não respondia nada; ia andando. Buraco aberto pela agulha era logo enchido por ela, silenciosa e ativa como quem sabe o que faz, e não está para ouvir palavras loucas. A agulha vendo que ela não lhe dava resposta, calou-se também, e foi andando. E era tudo silêncio na saleta de costura; não se ouvia mais que o plic-plic plic-plic da agulha no pano. Caindo o sol, a costureira dobrou a costura, para o dia seguinte; continuou ainda nesse e no outro, até que no quarto acabou a obra, e ficou esperando o baile.

Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se. A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada

no corpinho, para dar algum ponto necessário. E quando compunha o vestido da bela dama, e puxava a um lado ou outro, arregaçava daqui ou dali, alisando, abotoando, acolchetando, a linha, para mofar da agulha, perguntou-lhe:

- Ora agora, diga-me quem é que vai ao baile, no corpo da baronesa, fazendo parte do vestido e da elegância? Quem é que vai dançar com ministros e diplomatas, enquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaio das mucamas? Vamos, diga lá.

Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência, murmurou à pobre agulha:

- Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho para ela e ela é que vai gozar da vida, enquanto aí ficas na caixinha de costura. Faze como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico.

Contei esta história a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça: - Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!

(ASSIS, M. Um apólogo. São Paulo: DCL, 2004).

A oração que apresenta sujeito oculto é:

A) “E era tudo silêncio na saleta de costura”.

B) “vai fazendo o trabalho obscuro e ínfimo”.

C) “murmurou à pobre agulha”.

D) “Contei esta história a um professor de melancolia”.

E) “pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha”.

Comentários:

Letra A: errada. **Sujeito determinado: tudo**. Observe a oração em ordem direta (sujeito + verbo + complemento) **Tudo era silêncio na saleta de costura**.

Letra B: errada. O sujeito é **determinado** e se encontra na sentença anterior ao verbo. Sujeito: **você**.

Letra C: errada. Sujeito determinado: alfinete – o verbo se relaciona ao sujeito presente na sentença anterior.

Letra D: certa. Infere-se o sujeito a partir da **flexão verbal** na primeira pessoa do singular, por isso, a oração apresenta **sujeito oculto**.

Letra E: errada. O **sujeito é determinado** para os três verbos e se encontra na sentença anterior a eles: **costureira**.

O gabarito é letra D.

2. (PREF. BOA VISTA / GUARDA MUN. / 2020)

Em “*Muitos países, regiões e municípios, também dentro do Estado brasileiro, vivem **sem soberania alimentar** e outros tantos vivem com sua soberania alimentar ameaçada pelos fatores supramencionados*”, o termo “sem soberania alimentar” exerce a função de:

a) sujeito

b) aposto

c) objeto indireto

d) adjunto adverbial

Comentários:

"Viver" é verbo intransitivo, não pede complemento. Então, o termo que o acompanha é apenas um adjunto adverbial, como seria no caso de "vivem mal". Gabarito letra D.

3. (ALAP / ASS. LEGISLATIVO / 2020)

o desempenho dos chips de computador dobra, sem que aumentem os custos de fabricação.

O segmento sublinhado acima exerce a mesma função sintática daquele sublinhado em:

(A) *Algum funcionário da NASA, também envolvido com o projeto*

(B) *Vale lembrar que o computador que usamos hoje também começou com um passo singelo*

(C) *A revelação foi resultado de uma distração.*

(D) *O arquivo, já programado para ser divulgado oficialmente, permaneceu poucos segundos no ar*

(E) *O avanço ainda se restringe a âmbitos estritamente técnicos*

Comentários:

O que aumenta? Os custos de fabricação aumentam. O termo "*os custos de fabricação*" é sujeito de aumentar.

O outro sujeito está na letra C: o que foi resultado de uma distração? "A revelação". "A revelação" é sujeito passivo.

Vejamos as demais funções, tendo em consideração que a FCC às vezes sublinha uma palavra solta, que não exerce função sintática sozinha, mas faz parte de um termo:

(A) *Algum funcionário da NASA, também envolvido com o projeto (complemento de "envolvido")*

(B) *Vale lembrar que o computador que usamos hoje também começou com um passo singelo (adjunto adverbial)*

(D) *O arquivo, já programado para ser divulgado oficialmente, permaneceu poucos segundos no ar (adjunto adverbial)*

(E) *O avanço ainda se restringe a âmbitos estritamente técnicos (objeto indireto).* Gabarito letra C.

4. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2020)

Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) prevê mudanças na configuração dos recifes de corais e migração de peixes do Caribe e do litoral brasileiro nas próximas décadas devido ao aquecimento dos oceanos. A queda na quantidade de peixes que se alimentam de algas na região tropical pode fazer com que os ecossistemas dos recifes percam a sua diversidade de espécies e tenham predominância de algas já em 2050.

O trabalho projetou as interações tróficas - relativas à alimentação - dos peixes em relação ao aumento da temperatura dos oceanos. Os resultados são desanimadores; demonstraram que há a possibilidade de as interações diminuírem e que em algumas regiões haverá deslocamento geográfico dessas interações: aquelas que ocorriam, por exemplo, na região tropical vão migrar para a região extratropical, conforme explicou Kelly Inagaki, pesquisadora do Laboratório de Ecologia Marinha da UFRN.

Uma das possibilidades é que os recifes de corais do Caribe, por exemplo, sejam transformados em recifes dominados por algas. “Os peixes que estão controlando essas algas, que estão comendo essas algas, eles vão diminuir. A gente vai ter um aumento dessas algas e a competição com corais ou com outros organismos vai ficar mais forte e vai fazer com que as algas dominem esses ambientes”. Ela explicou que as algas vivem

junto com corais, mas, se eles competem por espaço ou por algum outro recurso, normalmente as algas ganham a competição.

Com o impacto no ecossistema recifal, os benefícios que os recifes oferecem também são afetados, como a pesca, proteção da costa e o turismo. "Por exemplo, no Nordeste, onde a gente tem uma atividade econômica bastante forte do turismo: se esses ambientes mudarão, talvez essa atividade de turismo não vá ser tão forte quanto é hoje em dia, e é preciso pensar em alternativas para isso ou se preparar para o caso de essas mudanças acontecerem", observou Kelly.

Segundo a pesquisadora, essas situações – como a observada na pesquisa – são resultados da vivência, da convivência e de existência humana. "Se quisermos mudar alguma coisa, temos que repensar o modo como vivemos. Temos usado recursos naturais de maneira incessante, sem dar tempo de a natureza se reorganizar em relação a isso". Ela citou a relação da sociedade com a produção de gás carbônico, produção e consumo de alimentos, poluição e produção de energia como elementos a serem repensados.

(Agência Brasil. Aquecimento dos oceanos pode mudar recifes de corais, mostra estudo. Disponível em epocanegocios.globo.com. Acessado em: 06.10.2020. Adaptado)

"Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) prevê mudanças..."

No contexto, o verbo da frase acima possui o mesmo tipo de complemento do que se encontra em:

a) quantidade de peixes que se alimentam de algas na região tropical

b) em algumas regiões haverá deslocamento geográfico

c) é preciso pensar em alternativas para isso

d) se esses ambientes mudarão

e) Os resultados são desanimadores

Comentários:

O verbo em questão (*prever*) é transitivo direto, portanto pede como complemento um objeto direto.

Letra A: errada. O verbo pronominal **alimentar-se** pede como complemento um objeto indireto.

Letra B: correta. O verbo **haver** possui como complemento um objeto direto, ou seja, um complemento verbal não regido de preposição.

Letra C: errada. O verbo **pensar** nesse contexto é transitivo indireto (pensar em).

Letra D: errada. O verbo **mudar** nesse contexto é intransitivo. Logo, ele não necessita de complemento.

Letra E: errada. O verbo **são** é de ligação. "Desanimadores" é predicativo do sujeito, e não complemento verbal.

O gabarito é a letra B.

5. (PREF. RIACHO DOS CAVALOS-MG / 2020)

No trecho "Fala-se em liberdade de escolha, mas somos conduzidos pela propaganda como gado para o matadouro, (...)" da crônica em questão, percebe-se que o termo destacado introduz uma oração:

a) subordinada substantiva subjetiva;

b) coordenada sindética adversativa;

c) subordinada adverbial comparativa;

d) coordenada sindética explicativa;

e) coordenada assindética.

Comentários:

"mas" é conjunção coordenativa adversativa, então a oração que introduz leva o mesmo nome: oração coordenada adversativa. Como se aprende na aula de conectivos, a oração segue a análise da conjunção. Gabarito letra B.

6. (TJ-PA / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2020)

Ao coletar um dado, as empresas deverão informar a finalidade da coleta. Se o usuário aceitar repassar suas informações, o que pode acontecer, por exemplo, quando ele concorda com termos e condições de um aplicativo, as companhias passam a ter o direito de tratar os dados (respeitada a finalidade específica), desde que em conformidade com a legislação.

No período em que se insere no texto CG1A1-II, a oração "Ao coletar um dado" (L.1) exprime uma circunstância de

A) tempo. B) causa. C) modo. D) finalidade. E) explicação.

Comentários:

A estrutura "ao+infinitivo" indica uma oração adverbial temporal reduzida de infinitivo: ao coletar=quando coletam. Gabarito letra A.

7. (EBSERH / PSICÓLOGO / 2020)

Assinale a alternativa que indica o sentido correto do emprego do termo "para" no trecho: "Trabalhar para ganhar a vida".

a) Conclusivo. b) Finalidade. c) Explicativo. d) Concessivo. e) Alternativo.

Comentários:

"ganhar a vida" é a finalidade do trabalho; em "para ganhar a vida", a preposição "para" introduz uma oração subordinada adverbial final. Gabarito letra B.

8. (PREF. CARIACICA / FISCAL DE TRIBUTOS / 2020)

Na Língua Portuguesa, a palavra "SE" pode pertencer a várias categorias gramaticais. Tal termo pode, por exemplo, funcionar como partícula apassivadora (ou pronome apassivador) quando, ligado a um verbo transitivo direto, torna a oração passiva.

Considerando as informações apresentadas e seu conhecimento sobre o assunto, assinale a alternativa em que "SE" está funcionando como partícula apassivadora.

a) "No trabalho, percebe-<u>se</u> facilmente o efeito negativo dos aparelhinhos sobre a produtividade.".

b) "De símbolo de status, transformaram-<u>se</u> rapidamente em bem de consumo obrigatório (...)".

c) "(...) e faz com que todos <u>se</u> sintam como bombeiros sem equipamentos, (...)".

d) "Não <u>se</u> trata de combater, tal qual luditas, a tecnologia.".

Comentário

A voz passiva é indicada pelo SE na letra A: o efeito negativo é percebido. Vejamos as demais:

b) Parte integrante do verbo.

c) Parte integrante do verbo.

d) Partícula Indeterminadora do Sujeito. Gabarito letra A.

9. (PC-ES–Investigador – 2019)

Todas as frases que seguem apresentam oração subordinada temporal, EXCETO

a) “Ao viajar, suspenda a entrega de jornais e revistas.”.

b) “Quando for tirar cópias de suas chaves, escolha chaveiros que trabalhem longe de sua casa.”.

c) “Em sua residência, ao atender um chamado, certifique-se de quem se trata.”

d) “Caso haja suspeita, não estacione; ligue para a polícia e aguarde a sua chegada.”.

e) “À noite, ao chegar em casa, observe se há pessoas suspeitas próximas à residência.”.

Comentários:

Em “Caso haja suspeita”, temos oração condicional, não temporal.

As orações “Ao viajar”, “ao atender um chamado” e “ao chegar em casa” são orações temporais reduzidas de infinitivo, com a forma clássica de “AO+infinitivo”. Já a oração “Quando for tirar cópias de suas chaves” é temporal desenvolvida, pois tem conjunção “quando” e verbo conjugado. Gabarito letra D.

10. (DPE-RJ–Técnico Superior Jurídico – 2019)

“Os modelos pedagógicos de nossas escolas ainda são muito mais direcionados ao ensino teórico para passar no funil do vestibular, obrigando os alunos a decorar fórmulas matemáticas...”; o gerúndio “obrigando” (texto 1) poderia ser adequadamente substituído pela seguinte forma desenvolvida:

a) e obrigam;

b) e para obrigar;

c) mesmo que obriguem;

d) quando obrigam;

e) à medida que obrigam.

Comentários:

Aqui, a oração reduzida tem mero sentido de soma:

Os modelos pedagógicos de nossas escolas ainda são muito mais direcionados ao ensino teórico para passar no funil do vestibular, E OBRIGAM os alunos a decorar fórmulas matemáticas...”. É razoável também ler ali uma relação de causa-efeito. O fato é que, analisando os conectivos, não há sentido de finalidade (b), nem de concessão (c), nem tempo (d), tampouco proporção (e). Gabarito letra A.

11. (PC-ES–Auxiliar de Perícia Médico-Legal – 2019)

Apesar de essas experiências terem diferentes características, todas tiveram um aspecto comum: a introdução ou o fortalecimento da participação da comunidade nas questões de segurança.

O segundo parágrafo do texto é formado por

a) dois períodos compostos.

b) um período simples e dois compostos, respectivamente.

c) dois períodos simples.

d) um período composto e um simples, respectivamente.

e) um período composto por subordinação.

Comentários:

O período vai até o ponto final, só há um período e é composto por subordinação, pois traz mais de uma oração e a primeira delas é concessiva, introduzida pelo conectivo subordinativo concessivo "apesar de". Gabarito letra E.

12. (CORE-PE–Ass. Jurídico – 2019)

Pode-se dizer que o sujeito da oração "há vários estudos..." é:

a) Oculto. b) Simples. c) Composto. d) Indeterminado. e) Inexistente.

Comentários:

O verbo haver nessa oração é impessoal, pois equivale a "existir": existem vários estudos. Portanto, temos oração sem sujeito e o sujeito é classificado como "inexistente". Gabarito letra E.

13. (AL-GO–Policial Legislativo – 2019)

Tendo em vista as relações entre termos da oração, em "*Faz parte do ser humano o sentimento de pertencer...*", o sujeito classifica-se em

a) indeterminado.

b) inexistente.

c) simples.

d) desinencial.

e) composto.

Comentários:

Organizando, temos: [*o* ***sentimento*** *de pertencer] faz parte do ser humano*

O núcleo é "sentimento", então temos sujeito simples. Gabarito letra C.

14. (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CRISTÓVÃO (SE) / 2019)

Em tempos pré-modernos, os humanos experimentaram uma espantosa variedade de modelos econômicos. Boiardos russos, marajás indianos, mandarins chineses e caciques de tribos ameríndias tinham ideias muito diferentes sobre dinheiro, comércio, impostos e emprego. Hoje em dia, em contraste, quase todo mundo acredita em pequenas variações sobre o mesmo tema capitalista, e somos engrenagens de uma única linha de produção global. Se os ministros da Fazenda de Israel e do Irã se encontrassem num almoço, eles teriam uma linguagem econômica comum e poderiam facilmente compartilhar agruras.

Porém a homogeneidade contemporânea é mais evidente quando se trata de nossa maneira de ver o nosso corpo. Se você ficasse doente mil anos atrás, importaria muito o lugar onde vivesse. Médicos europeus ou chineses, xamãs siberianos, médicos feiticeiros africanos, curandeiros ameríndios — todo império, reino e tribo tinha suas próprias tradições e seus especialistas, cada um adotando uma visão diferente do corpo humano e da natureza da doença, cada um oferecendo seu próprio manancial de rituais, preparados e curas. A única coisa que unia todas essas práticas médicas era que, em toda parte, no mínimo um terço das crianças morriam antes de se tornarem adultas, e a expectativa de vida média era bem abaixo de cinquenta anos de idade. Hoje, se você adoecer, faz muito menos diferença o lugar onde vive. Em Toronto, Tóquio, Teerã ou Tel Aviv, será levado a hospitais parecidos, onde médicos com aventais brancos seguirão protocolos idênticos e farão exames idênticos para chegar a diagnósticos muito semelhantes. Ao que tudo indica, todos acreditam que o corpo é formado por células, que doenças são causadas por patógenos e que antibióticos matam bactérias.

Com relação às propriedades gramaticais e à coerência do texto, julgue o item a seguir.

A oração “se você adoecer” (Linha 24) estabelece uma hipótese.

Comentários:

Nessa questão, o "se" é uma conjunção subordinativa adverbial condicional, estabelecendo uma condição/hipótese/possibilidade de algo acontecer:

caso adoeça, o lugar onde vive já não faz muita diferença, porque os médicos de diferentes hospitais seguem protocolos iguais e chegam a diagnósticos semelhantes. Questão correta.

15. (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CRISTÓVÃO (SE) / 2019)

Catar feijão

Catar feijão se limita com escrever:
joga-se os grãos na água do alguidar
e as palavras na folha de papel;
e depois, joga-se fora o que boiar.
Certo, toda palavra boiará no papel,
água congelada, por chumbo seu verbo:
pois para catar esse feijão, soprar nele,
e jogar fora o leve e oco, palha e eco.

Ora, nesse catar feijão entra um risco:
o de que entre os grãos pesados entre
um grão qualquer, pedra ou indigesto,
um grão imastigável, de quebrar dente.
Certo não, quando ao catar palavras:
a pedra dá à frase seu grão mais vivo:
obstrui a leitura fluviante, flutual,
açula a atenção, isca-a como o risco.

João Cabral de Melo Neto. **A educação pela pedra**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

Considerando as propriedades linguísticas e os sentidos do poema precedente, julgue o próximo item.

No verso 13, o termo “imastigável” funciona como complemento nominal de “grão”.

Comentários:

No trecho: "um grão imastigável, de quebrar o dente", notamos que o vocábulo "imastigável" é um adjetivo que está caracterizando/restringindo o substantivo concreto grão.

Sintaticamente, exerce a função de adjunto adnominal, e não de complemento nominal. Questão incorreta.

16. (PC-ES–Aux. Perícia Médico-Legal – 2019)

No excerto “Exige-se que ela esteja constantemente atenta aos problemas que interferem na segurança e bem-estar das pessoas [...]”, o “que”, considerando suas funções, pode ser classificado, respectivamente, como

a) pronome indefinido e preposição.

b) conjunção integrante e conjunção integrante.

c) conjunção consecutiva e conjunção aditiva.

d) conjunção integrante e pronome relativo.

e) conjunção integrante e pronome adjetivo.

Comentários:

O primeiro “que” introduz oração substantiva: Exige-se ISTO. Gabarito letra D.

17. (CGE-CE / CONHEC. BÁSICOS / 2019)

Candeia era quase nada. Não tinha mais que vinte casas mortas, uma igrejinha velha, um resto de praça. Algumas construções nem sequer tinham telhado; outras, invadidas pelo mato, incompletas, sem paredes. Nem o ar tinha esperança de ser vento. Era custoso acreditar que morasse alguém naquele cemitério de gigantes.

No texto, o sujeito da oração “Era custoso” (L.3) é

a) o segmento “acreditar que morasse alguém naquele cemitério de gigantes” (L. 3 e 4).

b) o trecho “alguém naquele cemitério de gigantes” (L. 3 e 4).

c) o termo “custoso” (L.3).

d) classificado como indeterminado.

e) oculto e se refere ao período “Nem o ar tinha esperança de ser vento” (L. 3).

Comentários:

Temos caso típico de sujeito oracional:

[Acreditar que morasse alguém naquele cemitério] era custoso.

[ISTO] era custoso. Gabarito letra A.

18. (UFSC–Administrador – 2019)

Julgue o item a seguir.

Na sentença “*Realizado por outra equipe de pesquisadores, um segundo estudo sugere diferente*”, a expressão ‘um segundo estudo’ exerce função de sujeito.

Comentários:

Quem sugere diferente? ***Um segundo estudo*** sugere diferente. O sujeito é ***Um segundo estudo***, cujo núcleo é "estudo". Questão correta.

19. (CORE-PE–Aux. Administrativo – 2019)

Em "**Ninguém** se cura sem cortar a causa do mal", o termo destacado possui função sintática de:

a) Sujeito.

b) Agente da passiva.

c) Predicativo.

d) Vocativo.

e) Substantivo.

Comentários:

Quem se cura? **Ninguém** se cura. Então, o pronome "ninguém" é o sujeito de "curar-se". A propósito, substantivo não é função sintática, é uma classe de palavra. Gabarito letra A.

20. (CORE-SP–Ass. Jurídico – 2019)

Marketing Multinível muda vidas e movimenta a economia

No texto, a palavra **vidas** assume função sintática de:

a) Predicativo do sujeito.

b) Complemento nominal.

c) Adjunto adnominal.

d) Objeto direto.

e) Predicativo do objeto.

Comentários:

O verbo "mudar" é transitivo direto, isso significa que pede complemento, sem preposição. Então, em "muda vidas", "vidas" é objeto direto. Gabarito letra D.

21. (AGU–Téc. em Comunicação Social – 2019)

Há um país onde, diferentemente do que ocorre no Brasil, a justiça processa ex-presidentes conservadores, os condena por desvio de verbas e manda-os para a prisão.

Assinale a alternativa em que o termo indicado não exerça função sintática idêntica à de "do que ocorre no Brasil".

a) Onde, em vez de questionar um acordo de desarmamento nuclear, como aquele feito com o Irã, ou um tratado de mísseis de médio alcance, como com a Rússia, o presidente dos Estados Unidos.

b) Ela acenou para sua contraparte chinesa com a ameaça de uma invasão norte-americana da Coreia do Norte.

c) Ela acenou para sua contraparte chinesa com a ameaça de uma invasão norte-americana da Coreia do Norte.

d) E, durante um encontro republicano, ele até fingiu sentir "amor" por ele!

Comentários:

O termo “de médio alcance” apenas dá uma qualificação a “mísseis”, que é substantivo concreto, então só poderia mesmo ser adjunto adnominal. “Ameaça” é substantivo abstrato que pede complemento: ameaça A algo/alguém. Em “invasão da Coreia do Norte”, a Coreia vai ser invadida pelos EUA, então o sentido é passivo, indicando que “da Coreia do Norte” é complemento nominal. Em “amor por ele”, observe a semelhança com um complemento verbal: ama a ele, então, na forma de nome, “por ele” é complemento nominal. Gabarito letra A.

22. (CAU-AC–Aux. Administrativo – 2019)

Assinale a alternativa cujo termo sublinhado representa adjunto adnominal na respectiva oração.

a) “A responsabilidade é inseparável do comprometimento”

b) “dificilmente será comprometida com os respectivos afazeres”

c) “são requisitados pelas empresas”

d) “Ser comprometido no trabalho é muito mais que cumprir”

e) “atitudes favoráveis para o crescimento da empresa”

Comentários:

“inseparável” e “comprometida” são adjetivos, logo só podemos classificar o termo como complemento nominal. O termo “pelas empresas” é agente da passiva, logo após verbo no particípio. O termo “no trabalho” é adjunto adverbial de lugar. Por fim, em “crescimento da empresa”, “da empresa” é adjunto adnominal, pois tem sentido ativo: a empresa cresce. Gabarito letra E.

23. (CAU-AC–Aux. Administrativo – 2019)

Considerando a oração “*às pessoas interessa o êxito*”, é correto afirmar que o termo sublinhado classifica-se em

a) objeto direto.

b) complemento nominal.

c) sujeito.

d) adjunto adnominal.

e) objeto indireto.

Comentários:

Organizando: o êxito interessa **às pessoas**. O verbo interessar é VTI, pede preposição a: interessar A + AS pessoas. Logo, o termo sublinhado é complemento com preposição: objeto indireto. Gabarito letra E.

24. (AL-GO–Policial Legislativo – 2019)

No que se refere à relação de subordinação entre orações, assinale a alternativa que classifica a oração sublinhada em “é necessário que cada um tenha também flexibilidade, capacidade de tratar as informações racionalmente e emocionalmente.”

a) Oração subordinada adjetiva restritiva

b) Oração subordinada adverbial concessiva

c) Oração subordinada substantiva completiva nominal

d) Oração subordinada adverbial final

e) Oração subordinada substantiva subjetiva

Comentários:

O que é necessário? Organizando, temos:

[**que cada um tenha também flexibilidade, capacidade de tratar as informações racionalmente e emocionalmente**] é necessário

[**ISTO**] é necessário

A oração então tem função de sujeito. Gabarito letra E.

25. (CRP 11ª REGIÃO–Psicólogo – 2019)

Marque a opção em que a indicação da classificação da oração destacada está correta:

a) "Muitos homens sabem *que a paz não se estabeleceu de uma vez por todas e para sempre*." (oração subordinada substantiva subjetiva);

b) "Ela se constrói *quando aprendemos a história do mundo*," (oração subordinada adjetiva);

c) "Aparece um artigo no jornal propondo *que se proíba a transmissão de jogo de futebol pela televisão*." (oração subordinada objetiva indireta);

d) "e publicam artigos para dizer *que não estão de acordo*" (oração subordinada substantiva objetiva direta).

Comentários:

Vejamos:

a) "Muitos homens sabem **ISTO** (oração subordinada substantiva OBJETIVA DIRETA);

b) "Ela se constrói **quando aprendemos a história do mundo**," (oração subordinada ADVERBIAL TEMPORAL);

c) "Aparece um artigo no jornal propondo **ISTO** (oração subordinada objetiva direta);

d) "e publicam artigos para dizer **ISTO** (oração subordinada substantiva objetiva direta). Gabarito letra D.

26. (PGE-PE–Ana. Judiciário de Procuradoria – 2019)

Que fique claro: não tenho nenhuma intenção de difamar ou condenar o passado para absolver o presente, nem de deplorar o presente para louvar os bons tempos antigos. Desejo apenas ajudar a que se compreenda que todo juízo excessivamente resoluto nesse campo corre o risco de parecer leviano.

No período em que se inserem, os trechos "para absolver o presente" e "para louvar os bons tempos antigos" exprimem finalidades.

Comentários:

Sim. O "para" antes de verbo, quase sempre indica finalidade. De forma mais técnica, estamos diante de orações subordinadas adverbiais finais, reduzidas de infinitivo, sendo introduzidas pela preposição "para". Questão correta.

27. (PRF–Policial – 2019)

Se prestarmos atenção à nossa volta, perceberemos que quase tudo que vemos existe em razão de atividades do trabalho humano. Os processos de produção dos objetos que nos cercam movimentam relações diversas entre os indivíduos, assim como a organização do trabalho alterou-se bastante entre diferentes sociedades

e momentos da história.

No trecho “Os processos de produção dos objetos que nos cercam movimentam relações diversas entre os indivíduos”, o sujeito da forma verbal “cercam” é “Os processos de produção dos objetos”.

Comentários:

Muito cuidado, a questão é avançada. O sujeito sintático da oração adjetiva é o pronome relativo “que”:

Os processos de produção dos objetos [que nos cercam] movimentam relações

A oração adjetiva é esta entre colchetes, o termo “Os processos de produção dos objetos” nem sequer faz parte da oração. Na verdade, é o sujeito da oração principal:

Os processos de produção dos objetos movimentam relações

Para saber a função do pronome relativo, basicamente o substituímos pelo termo que substitui e analisamos normalmente a oração adjetiva após a troca:

[que nos cercam]

[Os processos de produção dos objetos nos cercam]

Como o termo SERIA (HIPÓTESE) o sujeito, sabemos que o “que” é o sujeito. Lembre, esse é um artifício de análise, o termo “Os processos de produção dos objetos” não faz parte de fato da oração adjetiva e não pode ser sujeito dela, o sujeito é o pronome! Questão incorreta.

28. (STJ–Conhecimentos Básicos – 2018)

Autores importantes do campo da ciência política e da filosofia política e moral se debruçaram intensamente em torno dessa questão ao longo do século XX.

Embora a perspectiva analítica de cada um desses autores divirja entre si, eles estão preocupados em desenvolver formas de promoção de situações de justiça social e têm hipóteses concretas para se chegar a esse estado de coisas.

Nos trechos “se debruçaram” e “se chegar”, a partícula “se” recebe classificações distintas.

Comentários:

O primeiro é parte integrante de um verbo pronominal; o segundo é índice de indeterminação do sujeito, já que temos a estrutura VTI + SE, sem identificação clara de quem chega “ao estado de coisas”. Correta.

29. (STM / NÍVEL SUPERIOR / 2018)

Eles [homens violentos que querem dominar as mulheres] se julgam com o direito de impor o seu amor ou o seu desejo a quem não os quer.

É de se supor que quem quer casar deseje que a sua futura mulher venha para o tálamo conjugal com a máxima liberdade, com a melhor boa-vontade, sem coação de espécie alguma, com ardor até, com ânsia e grandes desejos; como é então que se castigam as moças que confessam não sentir mais pelos namorados amor ou coisa equivalente?

O vocábulo se recebe a mesma classificação em “se julgam” e “se castigam”.

Comentários:

No primeiro caso, eles julgam “a si mesmos”, então o “se” é reflexivo. No segundo, as moças são castigadas, temos “se” apassivador: “VTD+SE”. Questão incorreta.

30. (PC-SP–Investigador – 2018)

Nos enunciados – … *Talvez porque o autor das ideias não esteja mais aqui para atualizá-las.* – e – *Como a tecnologia de então não lhe permitia avançar…* –, os termos destacados são

a) acessórios da oração, ambos exercendo a função de adjunto adnominal.

b) integrantes da oração, ambos exercendo a função de objeto direto.

c) acessórios da oração: o primeiro é adjunto adnominal; o segundo, complemento nominal.

d) integrantes da oração: o primeiro é objeto direto; o segundo, indireto.

e) essenciais da oração, ambos exercendo a função de sujeito.

Comentários:

Os termos essenciais da oração são o sujeito e o predicado. Os termos integrantes da oração são os complementos (verbais ou nominais) e o agente da passiva. Os termos acessórios da oração são os adjuntos (adnominais e adverbiais) e o aposto.

Ambos os pronomes oblíquos átonos são complementos verbais, então são termos integrantes da oração:

Talvez porque o autor das ideias não esteja mais aqui para atualizá-**las**. (atualizar **as ideias**) — Objeto Direto.

Como a tecnologia de então não **lhe** permitia avançar… (não permitia **a ele** (**ao autor**) — Objeto Indireto.

A propósito, o LHE pode sim ser adjunto adnominal, quando tem valor "possessivo" e equivale a "dele (a)(s)": Ela está muito triste. Roubaram-***lhe*** as joias (joias ***dela*** – ***LHE*** – Adj.Adn.). Gabarito letra D.

31. (IHBDF–Cargos de Nível Médio Téc. – 2018)

Exatos 35 anos antes de o presidente Fernando Henrique Cardoso sancionar a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996, João Goulart, então recém-alçado à presidência do país sob o arranjo do parlamentarismo, promulgou a primeira LDB brasileira.

No texto, o termo "a primeira LDB brasileira" exerce a função sintática de

a) sujeito. b) predicado. c) objeto direto. d) objeto indireto. e) adjunto adverbial.

Comentários:

"Promulgar" é verbo transitivo direto e pede um objeto direto, sem preposição:

promulgou algo > *promulgou* ***a primeira LDB brasileira***. Gabarito letra C.

32. (UFMG–Téc. em Arquivo – 2018)

Leia este trecho:

Todo mundo, alguns pouco, outros mais, faz esse tipo de coisa.

O termo destacado no texto classifica-se como

a) Objeto direto

b) Objeto indireto.

c) Predicativo do Sujeito.

d) Complemento Nominal.

Comentários:

Todo mundo faz **"algo"**, faz **"esse tipo de coisa"**. O termo sublinhado complementa o verbo "fazer", sem preposição. Temos então um objeto direto. Gabarito letra A.

33. (CGM-JOÃO PESSOA – 2018)

Por exemplo: estou na fila; chega uma pessoa precisando pagar sua conta que vence naquele dia e pede para passar na frente. Não há o que reclamar dessa forma de "jeitinho".

A palavra "que" retoma o termo que a antecede e relaciona duas orações no período.

Comentários:

Sim. O pronome relativo "que" retoma um antecedente (sua conta) e relaciona a oração principal (chega uma pessoa precisando pagar sua conta) à oração adjetiva (que vence naquele dia).

- chega uma pessoa precisando pagar sua conta [que vence naquele dia]. Questão correta.

34. (PF–Agente da Polícia Federal – 2018)

E, se o delegado e toda a sua corte têm cometido tantos enganos, isso se deve (...) a uma apreciação inexata, ou melhor, a uma não apreciação da inteligência daqueles com quem se metem. Consideram engenhosas apenas as suas próprias ideias e, ao procurar alguma coisa que se ache escondida, não pensam senão nos meios que eles próprios teriam empregado para escondê-la.

No trecho "ao procurar alguma coisa que se ache escondida", o pronome "que" exerce a função de complemento da forma verbal "ache".

Comentários:

Se você trocar o "que" pelo seu antecedente e analisá-lo dentro da oração adjetiva, perceberá que a função é de sujeito:

alguma coisa [que se ache escondida]

[alguma coisa se ache escondida]

O que se acha escondido? Resposta: alguma coisa

Então, esse termo "seria" sujeito dentro da oração adjetiva, o que significa então que o "que" é sujeito. Questão incorreta.

35. (CAGE-RS–Auditor Fiscal – 2018)

Por outro lado, a substituição dos tributos indiretos, que atingem o fluxo econômico, por tributos que incidam sobre o estoque da riqueza tem o mérito de criar maior desenvolvimento econômico, pois gera mais consumo, produção e lucros que compensam a tributação sobre a riqueza.

O sujeito da forma verbal "incidam", na linha 2 do texto 1A10AAA, é

a) oculto. b) composto. c) indeterminado. d) inexistente. e) simples.

Comentários:

Para saber a função do "que" dentro da oração adjetiva, precisamos trocar o "que" por seu antecedente e depois analisar a função que assume:

tributos [que incidam]

[tributos incidam]

Ora, os tributos incidem, “tributos” assume função de sujeito; logo, o “que” é sujeito, classificado como simples, por ter apenas um núcleo, o próprio pronome. Gabarito letra E.

36. (IHBDF–Cargos de Nível Médio Téc. – 2018)

Assim, é comum que pais com baixa escolaridade lutem para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade, sem reivindicar para si mesmos o direito que lhes foi violado.

A oração “para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade” expressa circunstância de

a) finalidade. b) causa. c) modo. d) proporção. e) concessão.

Comentários:

Questão direta. Temos oração subordinada adverbial final, reduzida de infinitivo, introduzida pela preposição para. Nela temos o propósito da luta dos pais de baixa escolaridade. Gabarito letra A.

37. (STM / ANALISTA / 2018)

Trata-se de uma visão revolucionária, já que o convencional era fazer o elogio da harmonia e da unidade.

Se a expressão “uma visão revolucionária” fosse substituída por ideias revolucionárias, seria necessário alterar a forma verbal “Trata-se” para Tratam-se, para se manter a correção gramatical do texto.

Comentários:

“Tratar-se DE” é expressão invariável, que configura sujeito indeterminado “Verbo Transitivo Indireto+SE”. Logo, o verbo não vai ao plural. Questão incorreta.

38. (MPE PI / ANALISTA / 2018)

a confissão do réu constitui uma prova tão forte que não há necessidade de acrescentar outras, nem de entrar na difícil e duvidosa combinatória dos indícios

O trecho “que não há (...) indícios” exprime uma noção de consequência.

Comentários:

O raciocínio é o seguinte: a confissão é prova robusta, irrefutável. Os indícios são duvidosos.

Então, a confissão é tão forte, que (como consequência) não há necessidade de depender dos duvidosos indícios.

Observem a combinação de advérbio de intensidade (tão) com o “que” consecutivo. Questão correta.

39. (STM–Analista – 2018)

Quem não sabe deve perguntar, ter essa humildade, e uma precaução tão elementar deveria tê-la sempre presente o revisor, tanto mais que nem sequer precisaria sair de sua casa, do escritório onde agora está trabalhando, pois não faltam aqui os livros que o elucidariam se tivesse tido a sageza e prudência de não acreditar cegamente naquilo que supõe saber, que daí é que vêm os enganos piores, não da ignorância.

O vocábulo “que” recebe a mesma classificação em ambas as ocorrências no trecho “que daí é que vêm os enganos piores”.

Comentários:

O primeiro “que” é conjunção explicativa; o segundo, palavra expletiva de realce (SER + QUE), veja que sua retirada não causa prejuízo sintático ou semântico:

daí é que vêm os enganos piores, não da ignorância.

daí vêm os enganos piores, não da ignorância.

Questão incorreta.

40. (IHBDF / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO TÉC. / 2018)

Servir a Deus significava, para ela, cuidar dos enfermos, e especialmente dos enfermos hospitalizados. Naquela época, os hospitais curavam tão pouco e eram tão perigosos (por causa da sujeira, do risco de infecção) que os ricos preferiam tratar-se em casa.

O trecho "que os ricos preferiam tratar-se em casa" expressa uma consequência do que se afirma nas duas orações imediatamente anteriores, no mesmo período.

Comentários:

Observe que a conjunção "que", correlacionada a termos como "tão, tanto, tal, tamanho", introduz oração consecutiva:

Como os hospitais curavam pouco e traziam perigo de infecção (causa), os ricos preferiam tratar-se em casa (consequência). Questão correta.

41. (PC-SE / DELEGADO / 2018)

Para que a atuação policial ocorra dentro dos parâmetros democráticos, é essencial que haja a implementação de um modelo de policiamento que corresponda aos preceitos constitucionais, promovendo-se o equilíbrio entre os pressupostos de liberdade e segurança.

A oração "que haja a implementação de um modelo de policiamento" (ℓ.2) tem a função de qualificar o adjetivo que a antecede: "essencial" (ℓ.2).

Comentários:

O adjetivo já é um qualificador, adjetivos qualificam substantivos. A oração possui função de sujeito, trata-se de uma oração subordinada substantiva subjetiva, ou seja, um sujeito oracional.

[que haja a implementação de um modelo de policiamento] é essencial...

[ISTO] é essencial... Questão incorreta.

42. (SEFAZ RS / ASSISTENTE / 2018)

No período "A necessidade de guardar as moedas em segurança fez surgirem os bancos", do texto 1A1-II, o termo "os bancos" funciona como

A) complemento de "fez".

B) agente de "fez".

C) sujeito de "surgirem".

D) complemento de "surgirem".

E) adjunto adverbial de lugar.

Comentários:

Quem surgiu? Os bancos "surgiram", então "os bancos" é sujeito de "surgirem". Gabarito letra C.

43. (SEFAZ-RS / ASSISTENTE / 2018)

Os direitos humanos são fundados no respeito pela dignidade e no valor de cada pessoa. São universais, ou

seja, são aplicados de forma igual e sem discriminação a todas as pessoas. São inalienáveis — e ninguém pode ser privado de seus direitos humanos —, mas podem ser limitados em situações específicas: o direito à liberdade pode ser restringido se, após o devido processo legal, uma pessoa for julgada culpada de um crime punível com privação de liberdade.

No texto, o sujeito da locução "podem ser limitados", que está oculto, é indicado pelo termo

a) "todas as pessoas" (l.2).

b) "inalienáveis" (l.2).

c) "ninguém" (l.2).

d) "seus direitos humanos" (l.3).

e) "Os direitos humanos" (l.1).

Comentários:

Na oração "mas podem ser limitados", o sujeito não apareceu expressamente porque já foi mencionado antes e está claro no contexto:

Os direitos humanos são fundados no respeito pela dignidade e no valor de cada pessoa. (Os direitos humanos) São universais, ou seja, são aplicados de forma igual e sem discriminação a todas as pessoas. (Os direitos humanos) São inalienáveis — e ninguém pode ser privado de seus direitos humanos —, mas (Os direitos humanos) podem ser limitados em situações específicas

O referente é "Os direitos humanos". Gabarito letra E.

44. (CGM – 2018)

O paralelismo sintático e a correção gramatical do texto seriam preservados se o segmento "a perseguição política, racial ou religiosa" fosse substituído por

a) a perseguição política, de raça, ou por religião.

b) a perseguição por política, de raça ou pela religião.

c) ser perseguido politicamente, por raça, e de religião.

d) a perseguição por posição política, por raça ou por religião.

e) a perseguição politicamente, de raça e de religiosidade.

Comentários:

Observem que a única opção que traz os membros da enumeração com estrutura semelhante, paralela, uniforme:

- a perseguição por posição política, por raça ou por religião.

Observem a mesma preposição, seguida de um substantivo, indicando causa.

Nas demais opções, há mistura de preposições, advérbios em palavra única alternados com locuções... Gabarito letra D.

45. (STM / ANALISTA / 2018)

... a sageza e prudência de não acreditar cegamente naquilo que supõe saber, que daí é que vêm os enganos piores, não da ignorância.

O vocábulo "daí" e a expressão "da ignorância" exercem a mesma função sintática no período em que

ocorrem.

Comentários:

Temos "vir DE+Aí" (vir ***daí***) e "vir DE+A ignorância" (vir ***da ignorância***). Em ambos os casos temos objetos indiretos do verbo “vir”. Questão correta.

46. (PF / PAPILOSCOPISTA / 2018)

Feito o devido ajuste de inicial maiúscula, a locução “É ... que”, por ser puramente de realce nesse caso, poderia ser suprimida do trecho “**É a persistência do mistério que nos inspira a criar**”, sem comprometer a clareza nem a correção gramatical do texto.

Comentários:

A locução formada por “ser+que” é expletiva, tem natureza meramente enfática, e pode ser retirada sem causar erro ou mudar o sentido original:

“É a persistência do mistério que nos inspira a criar”

“A persistência do mistério nos inspira a criar” Questão correta.

47. (MPU / ANALISTA / 2018)

*É necessário **compreender** que a desigualdade se expressa em diferentes dimensões na vida das pessoas e que apenas uma minoria se beneficia com a acumulação de riqueza e de poder.*

A substituição da forma verbal “**compreender**” por compreendermos prejudicaria a correção gramatical do texto, assim como alteraria os seus sentidos originais.

Comentários:

Não comprometeria a correção gramatical. Vejamos:

Temos um sujeito oracional:

É necessário **[compreender que a desigualdade se expressa em diferentes dimensões]**

É necessário **[ISTO]**

A oração entre colchetes é subordinada substantiva subjetiva, ou seja, um sujeito oracional. Dentro dessa oração com função de sujeito, nada impede que o infinitivo se flexione para concordar com um suposto sujeito oculto “nós”:

É necessário **[compreender que a desigualdade se expressa em diferentes dimensões]**

É necessário **[(NÓS) compreenderMOS que a desigualdade se expressa em diferentes dimensões]**

É necessário **[ISTO]**

O que mudaria é o sentido, pois incluiríamos um sujeito “nós” que não pertencia ao texto, todo em terceira pessoa. Porém, não há erro gramatical. Questão incorreta.

48. (MPU / ANALISTA / 2018)

*A necessidade de uma teoria da justiça está relacionada com a disciplina de argumentar racionalmente sobre um assunto. **Afirma-se**, às vezes, que a justiça não diz respeito à argumentação racional.*

Na forma “Afirma-se”, o emprego do pronome “se” indica que não existe um agente responsável pela ação de afirmar.

Comentários:

Temos voz passiva sintética (VTD+SE), com sujeito oracional:

Afirma-se **[que a justiça não diz respeito à argumentação racional]**

Afirma-se **[ISTO]**

[ISTO] Afirma-se

[ISTO] é afirmado

Porém, isso não significa que "não existe um agente", significa apenas o agente não foi mencionado porque a voz passiva sintética omite o agente da passiva. A voz passiva, inclusive, é um recurso para não mencionar o agente da ação quando o autor não quer ou não sabe. Questão incorreta.

49. (EBSERH / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

*Entretanto, é sabido que certas pólvoras, **submetidas** a dadas condições, explodem espontaneamente, e tem sido essa a explicação para uma série de acidentes 1 stante dolorosos, a começar pelo do Maine, na baía de Havana, sem esquecer também o do Aquidabã.*

A inserção de **caso fossem** imediatamente antes do termo "submetidas" explicitaria o sentido condicional do trecho "submetidas a dadas condições" sem que houvesse prejuízo para a correção gramatical do texto.

Comentários:

De fato, desenvolver a oração "caso fossem" deixaria o valor condicional de "submetidas" bem mais evidente. Contudo, haveria um problema de correlação, pois o uso do pretérito imperfeito do subjuntivo jogaria a condicional para o passado. Seria preciso então ajustar o verbo:

é sabido que certas pólvoras, **caso fossem submetidas** a dadas condições, **explodiriam** espontaneamente Questão incorreta.

50. (EMAP / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

Estavam-lhe ministrando a extrema-unção. E, quando o sacerdote lhe fez a tremenda pergunta, chamando-o pelo nome: "Juca, queres arrepender-te dos teus pecados?", vi que, na sua face devastada pela erosão da morte, a Dúvida começava **a** redesenhar, reanimando-a, aqueles seus trejeitos e caretas, numa espécie de ridícula ressurreição.

Em "reanimando-a", o pronome "a" refere-se a "Dúvida"

Comentários:

O "pronome" **a** refere-se a "face", sua "face" que começava a se reanimar. A função sintática do pronome é objeto direto de "reanimando". Questão incorreta.

51. (IHBDF / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO TÉC. / 2018)

***Florence preparou-se** para cuidar deles, praticando com os indigentes que viviam próximos à sua casa.*

*Sidney Herbert, membro do governo inglês e amigo pessoal, pediu-lhe que chefiasse um grupo de enfermeiras enviadas para o front turco, uma tarefa a que **Florence entregou-se** de corpo e alma; providenciava comida, remédios, agasalhos, além de supervisionar o trabalho das enfermeiras.*

Nos trechos "Florence preparou-se" e "Florence entregou-se", a partícula "se" classifica-se como pronome apassivador.

Comentários:

Em ambos os casos, o "se" possui valor reflexivo. Questão incorreta.

52. (PC-SE / DELEGADO / 2018)

A unidade surgiu como delegacia especializada em setembro de 2004. Agentes e delegados de atendimento a grupos vulneráveis realizam atendimento às vítimas, centralizam procedimentos relativos a crimes contra o público vulnerável registrados em outras delegacias, abrem inquéritos e termos circunstanciados e fazem investigações de queixas.

Os termos "a crimes contra o público" e "de queixas" complementam, respectivamente, os termos "relativos" e "investigações".

Comentários:

Sim. Se houver termo preposicionado ligado a adjetivo, não há dúvida, temos complemento nominal. "Relativo" é um adjetivo que exige complemento com a preposição "a":

"Relativo" A algo> "Relativo" A crimes contra o público...

"Investigações", por sua vez, é um substantivo abstrato derivado de ação e "de queixas" possui valor passivo: "queixas são investigadas". Então, temos clássico caso de complemento nominal. Questão correta.

53. (IHBDF / 2018)

A pedagoga acrescenta que a maioria dos alunos é composta por adultos, que, diferentemente das crianças, têm maior capacidade de concentração ao estudar em casa. Apesar das exigências, o método de ensino permite que o aluno organize seu próprio horário de estudos e concilie a graduação com um emprego.

No texto, a oração "ao estudar em casa" tem sentido equivalente ao da oração

a) ao passo que estudam em casa.

b) ainda que estudem em casa.

c) quando estudam em casa.

d) porque estudam em casa.

e) por estudarem em casa.

Comentários:

A oração temporal "ao estudar" é forma reduzida. Para desenvolvê-la, precisamos devolver a conjunção temporal e conjugar o verbo: quando estudam em casa. Gabarito letra C.

54. (MPU / TÉCNICO / 2018)

As medidas previstas visam garantir o gozo dos direitos humanos e das liberdades fundamentais das mulheres, em igualdade de condições com os homens, além de buscar alterar os padrões socioculturais de conduta e suprimir todas as formas de tráfico de mulheres e exploração da prostituição feminina.

A substituição de "e suprimir" por ao suprimir não comprometeria a correção gramatical do período, mas alteraria seu sentido original.

Comentários:

Novamente, temos a clássica estrutura de oração temporal reduzida: AO+ infinitivo. Comparem:

Além de buscar alterar os padrões socioculturais de conduta e suprimir todas as formas de tráfico... (adição)

Além de buscar alterar os padrões socioculturais de conduta ao suprimir todas as formas de tráfico... (tempo - quando suprimem...)

Então, há sim mudança de sentido, mas não há erro gramatical. Questão correta.

55. (MPU / ANALISTA / 2018)

buscando-se o aprofundamento da democracia e a garantia da justiça de gênero, da igualdade racial e dos direitos humanos

Os termos "de gênero", "da igualdade racial" e "dos direitos humanos" complementam a palavra "justiça".

Comentários:

Os termos "da igualdade racial" e "dos direitos humanos" complementam a palavra "garantia". São termos preposicionados passivos ligados a substantivo abstrato derivado de ação:

Garantia "da igualdade racial" (a igualdade racial é garantida) e

Garantia "dos direitos humanos" (os direitos huma 6 s são garantidos)

O termo preposicionado "de gênero" não possui sentido passivo, é uma especificação, apenas um adjunto adnominal de "justiça". Questão incorreta.

56. (PC-MA / ESCRIVÃO / 2018)

Se, nos Estados Unidos da América, surgem **mais e mais casos de assédio sexual** em ambientes profissionais — como os que envolvem produtores e atores de cinema—, no Brasil, o número de processos desse tipo caiu 7,5% entre 2015 e 2016.

Até setembro de 2017, foram registradas **4.040 ações judiciais sobre assédio sexual no trabalho**, considerando-se só a primeira instância.

Os números mostram que o tema ainda é tabu por aqui, analisa o consultor Renato Santos, que atua auxiliando empresas a criarem canais de denúncia anônima. "As pessoas não falam **por medo de serem culpabilizadas** ou até de represálias".

Segundo Santos, os canais de denúncia para coibir corrupção nas corporações já recebem **queixas de assédio** e ajudam a identificar eventuais predadores. Para ele, "o anonimato ajuda, já que as pessoas se sentem **mais protegidas para falar**".

A lei só tipifica o crime quando há **chantagem de um superior sobre um subordinado** para tentar obter vantagem sexual. Se um colega constrange o outro, em tese, não há crime, embora tal comportamento possa dar causa a reparação por dano moral.

No texto, o trecho "4.040 ações judiciais sobre assédio sexual no trabalho" (L. 4) tem a mesma função sintática de

A) 'por medo de serem culpabilizadas' (L.7-8).

B) "mais e mais casos de assédio sexual" (L. 1).

C) 'mais protegidas para falar' (L. 11).

D) "chantagem de um superior sobre um subordinado" (L. 12).

E) "queixas de assédio" (L.9-10).

Comentários:

O termo destacado no enunciado é sujeito (posposto) do verbo intransitivo "surgir":

surgem **mais e mais casos de assédio sexual**

mais e mais casos de assédio sexual surgem

O outro "sujeito" está em:

foram registradas **4.040 ações judiciais sobre assédio sexual no trabalho**

4.040 ações judiciais sobre assédio sexual no trabalho foram registradas

O termo "**4.040 ações judiciais sobre assédio sexual no trabalho**" é sujeito paciente da locução passiva "foram registradas".

Vejamos as demais:

A) 'por medo de serem culpabilizadas'– Adjunto adverbial de causa: não falam porque têm medo...

C) 'mais protegidas para falar' – predicativo do sujeito "pessoas".

D) "chantagem de um superior sobre um subordinado" – objeto direto do verbo "haver", que não tem sujeito porque é impessoal no sentido de "existir". 8

E) "queixas de assédio" - objeto direto do verbo "recebem". Gabarito letra B.

57. (IHBDF / 2018)

Exatos 35 anos antes de o presidente Fernando Henrique Cardoso sancionar a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996, João Goulart, então recém-alçado à presidência do país sob o arranjo do parlamentarismo, promulgou a primeira LDB brasileira.

No texto CG2A1DDD, o termo "a primeira LDB brasileira" exerce a função sintática de

A) sujeito. B) predicado. C) objeto direto. D) objeto indireto. E) adjunto adverbial.

Comentários:

"Promulgar" é verbo transitivo direto e pede um objeto direto, sem preposição:

promulgou algo > promulgou a primeira LDB brasileira. Gabarito letra C.

58. (EBSERH / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

Creio que o governo não é assim um negociante ganancioso que vende gêneros que possam trazer a destruição de vidas preciosas; e creio que não é, porquanto **anda** sempre zangado com os farmacêuticos que vendem cocaína aos suicidas. Há sempre no Estado curiosas contradições.

O sujeito elíptico da forma verbal "anda" retoma a expressão "um negociante ganancioso".

Comentários:

Pelo contexto, percebemos que quem anda zangado é o "governo", então o referente do verbo "anda" não é "um negociante ganancioso". Questão incorreta.

59. (IHBDF / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO TÉC. / 2018)

Surpresas fazem parte da rotina de um socorrista. Quando **um chamado** chega via 192, as informações nem sempre vêm de acordo com a real situação. Às vezes, **é** menos grave do que se dizia.

O sujeito da forma verbal "é" está elíptico e retoma "um chamado", o que justifica a flexão verbal na terceira pessoa do singular.

Comentários:

O sujeito está elíptico sim, mas refere-se a "a real situação":

"a real situação", às vezes, é menos grave do que se dizia... Questão incorreta.

60. (ABIN / AG. DE INTELIGÊNCIA / 2018)

Cabe à inteligência tratar fundamentalmente da produção de conhecimentos com o objetivo específico de auxiliar o usuário a tomar decisões de maneira mais fundamentada.

As orações "de auxiliar o usuário" e "a tomar decisões de maneira mais fundamentada" exercem a função de complemento do nome "objetivo".

Comentários:

Nesse contexto, "objetivo" é um nome com sentido inerente de ação e pede um complemento: Objetivo "de auxiliar". Observe que, nesse caso sutil, há uma semelhança como um objeto indireto: objetivar/pretender o auxílio. Então, configura-se aqui um complemento nominal.

a

Por outro lado, "a tomar decisões" está ligado ao verbo "auxiliar", não ao nome "objetivo". Então, não exerce a função de complemento nominal, mas sim verbal. Questão incorreta.

61. (CAGE-RS / AUDITOR FISCAL / 2018)

Com relação ao trecho "incendiar-me a fantasia", do texto 1A9AAA, é correto interpretar a partícula "me" como o

A) agente da ação de "incendiar".

B) paciente da ação de "incendiar".

C) prejudicado pela ação de "incendiar".

D) possuidor de "fantasia".

E) destinatário de "fantasia".

Comentários:

"Incendiar-me a fantasia" equivale a "Incendiar minha fantasia", então o "me" tem claro valor possessivo, com função sintática de adjunto adnominal. Gabarito letra D.

62. (SEDUC-AL / PROF. DE PORTUGUÊS / 2018)

Em "Para se vacinar, as pessoas precisam de documento de identidade e carteiras do SUS e de vacinação", a preposição "Para" exerce o papel de conectivo e introduz uma oração que expressa finalidade.

Comentários:

Questão direta. Temos oração subordinada adverbial final, reduzida de infinitivo, introduzida pela preposição para. Nela temos o propósito do uso da identidade e da carteira de vacinação. Questão correta.

63. (EBSERH / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

Certamente que essa pólvora terá toda ela emprego útil; mas, se ela é indispensável para certos fins industriais, convinha que se averiguassem bem as causas das explosões, **se são acidentais ou propositais**, a fim de que fossem removidas na medida do possível.

O trecho "se são acidentais ou propositais" exprime uma condição sobre a ideia expressa na oração anterior.

Comentários:

O “SE” é uma conjunção integrante e introduz o objeto direto oracional de “averiguassem”:

averiguassem bem as causas das explosões, se são acidentais ou propositais

averiguassem **[se (as explosões) são acidentais ou propositais]**

averiguassem **[ISTO]**

O “SE” não é condicional. Questão incorreta.

64. (IHBDF–Cargos de Nível Médio Téc. – 2018)

Assim, é comum que pais com baixa escolaridade lutem para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade, sem reivindicar para si mesmos o direito que lhes foi violado.

A oração “para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade” expressa circunstância de

a) finalidade. b) causa. c) modo. d) proporção. e) concessão.

Comentários:

Questão direta. Temos oração subordinada adverbial final, reduzida de infinitivo, introduzida pela preposição para. Nela temos o propósito da luta dos pais de baixa escolaridade. Gabarito letra A.

65. (TJ-AL–Analista – 2018)

O termo sublinhado abaixo que exerce uma função sintática diferente das demais é:

a) “Hoje, fala-se muito sobre intolerância religiosa, mas, muito mais do que sermos tolerantes...”;

b) “somos levados ao questionamento se nossa sociedade corre o risco de estar tornando-se irracionalmente intolerante”;

c) “O tamanho desse problema rompeu fronteiras e torna-se uma praga mundial”;

d) “Até porque, nessa toada, a intolerância irracional ganha terreno, e nós vamos ficando cada vez mais irracionalmente intolerantes”;

e) “No último ano recebemos denúncias de ataques contra religiões de matriz africana”.

Comentários:

Na letra E, temos “ataques ***contra religiões de matriz africana***”. “Ataques” é um substantivo abstrato derivado de ação, que pede um complemento. Observe também que o termo sublinhado tem sentido passivo: as religiões são atacadas. Dessa forma, temos um caso evidente de complemento nominal.

Gabarito letra E.

Nas demais opções temos predicativos, temos indicativos de estado/característica usados com verbos de ligação, como (ser, tornar-se, ficar).

66. (EMAP / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

O Juca era da categoria das chamadas pessoas sensíveis, dessas a que tudo lhes toca e tange.

Caso seja suprimido o pronome “lhes”, a correção gramatical do texto será mantida, embora o trecho se torne menos enfático.

Comentários:

Essa questão é muito, muito específica mesmo. Traz numa mesma sentença o uso de objeto direto

preposicionado e pleonástico.

"Tocar" é um verbo transitivo DIRETO, por definição, não pede preposição alguma. Então, quando o termo "pessoas sensíveis" foi substituído pelo pronome relativo "que", a preposição que veio antes deste termo não é exigência do verbo, mas sim uma preposição adicionada ali por termos um verbo indicativo de sentimento "tocar". Trata-se de um caso de objeto direto preposicionado. Curiosamente, o autor repete esse objeto direto preposicionado por motivo enfático, de modo que temos um objeto direto "pleonástico", repetido. Como o pronome "lhe" retoma termos preposicionados, foi ele a escolha do autor:

O Juca era da categoria das chamadas **pessoas sensíveis**, dessas **a que** tudo **lhes** toca e tange.

...tudo toca **a que (a pessoas sensíveis)**

...tudo **lhes** toca **(a pessoas sensíveis)**

O objeto direto pleonástico e também o preposicionado com verbos que indicam sentimento são sim recursos estilísticos de ênfase, então a retirada do "lhes" reduziria sim a ênfase original. Questão correta.

67. (CGM – 2018)

O paralelismo sintático e a correção gramatical do texto CG4A1CCC seriam preservados se o segmento "*a perseguição política, racial ou religiosa*" fosse substituído por

a) a perseguição política, de raça, ou por religião.

b) a perseguição por política, de raça ou pela religião.

c) ser perseguido politicamente, por raça, e de religião.

d) a perseguição por posição política, por raça ou por religião.

e) a perseguição politicamente, de raça e de religiosidade.

Comentários:

Observem que a única opção que traz os membros da enumeração com estrutura semelhante, paralela, uniforme:

a perseguição **por** posição política, **por** raça ou **por** religião.

Observem a mesma preposição, seguida de um substantivo, indicando causa.

Nas demais opções, há mistura de preposições, advérbios em palavra única alternados com locuções... Gabarito letra D.

68. (SEFIN-RO–Contador – 2018)

Um dos conselhos para uma boa escrita é que as frases de um texto tenham a mesma organização sintática numa enumeração.

No fragmento "*Se hoje é possível existir redes sociais; se é possível que pessoas se organizem em grupos*...", para que as duas frases tenham a mesma organização, a mudança adequada seria:

a) a primeira frase deveria ser "Se é possível que existam redes sociais".

b) a primeira frase deveria ser "Se é possível a existência de redes sociais".

c) a segunda frase deveria ser "se é possível a organização de pessoas em grupos".

d) a segunda frase deveria ser "se é possível que pessoas sejam organizadas em grupos".

e) a segunda frase deveria ser "se é possível pessoas organizando-se em grupos".

Comentários:

A primeira frase traz uma oração reduzida "**existir redes sociais**"; a segunda, diferentemente, traz uma oração desenvolvida: "**que pessoas se organizem**".

Para que as duas frases observem o paralelismo sintático, devem estar ambas reduzidas ou ambas desenvolvidas.

*"Se hoje é possível **existir redes sociais**; se é possível **pessoas se organizarem** em grupos..." (ambas reduzidas)*

*"Se hoje é possível **que existam redes sociais**; se é possível **que pessoas se organizem** em grupos..." (ambas desenvolvidas)*

Essa última construção paralelística, com ambas desenvolvidas, é a única que temos entre as opções. Gabarito letra A.

69. (EMAP / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

*A crescente internacionalização da economia, **decorrente**, principalmente, da redução de barreiras ao comércio mundial, da maior velocidade **das inovações** tecnológicas e dos grandes avanços nas comunicações.*

O emprego da preposição **de** introduzindo "das inovações" é exigido pela presença de "decorrente", sendo as inovações uma das quatro causas da crescente internacionalização mencionadas no texto.

Comentários:

Os complementos nominais do adjetivo "decorrente" estão enumerados:

"decorrente" *da redução de barreiras ao comércio mundial, da maior velocidade das inovações tecnológicas e dos grandes avanços nas comunicações*

O termo "das inovações" se refere a "velocidade" e constitui mero adjunto adnominal, pois seu sentido é de posse/pertinência: "as inovações são velozes, têm velocidade". Questão incorreta.

LISTA DE QUESTÕES

1. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2020)

Um apólogo

Era uma vez uma agulha, que disse a um novelo de linha:

- Por que está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma coisa neste mundo?

- Deixe-me, senhora.

- Que a deixe? Que a deixe, por quê? Por que lhe digo que está com um ar insuportável? Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.

- Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.

- Mas você é orgulhosa.

- Decerto que sou.

- Mas por quê?

- É boa! Porque coso. Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que os cose, senão eu?

- Você? Esta agora é melhor. Você é que os cose? Você ignora que quem os cose sou eu, e muito eu?

- Você fura o pano, nada mais; eu é que coso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados...

- Sim, mas que vale isso? Eu é que furo o pano, vou adiante, puxando por você, que vem atrás, obedecendo ao que eu faço e mando...

- Também os batedores vão adiante do imperador.

- Você é imperador?

- Não digo isso. Mas a verdade é que você faz um papel subalterno, indo adiante; vai só mostrando o caminho, vai fazendo o trabalho obscuro e ínfimo. Eu é que prendo, ligo, ajunto...

Estavam nisto, quando a costureira chegou à casa da baronesa. Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baronesa, que tinha a modista ao pé de si, para não andar atrás dela. Chegou a costureira, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser. Uma e outra iam andando orgulhosas, pelo pano adiante, que era a melhor das sedas, entre os dedos da costureira, ágeis como os galgos de Diana – para dar a isto uma cor poética. E dizia a agulha:

- Então, senhora linha, ainda teima no que dizia há pouco? Não repara que esta distinta costureira só se importa comigo; eu é que vou aqui entre os dedos dela, unidinha a eles, furando abaixo e acima.

A linha não respondia nada; ia andando. Buraco aberto pela agulha era logo enchido por ela, silenciosa e ativa como quem sabe o que faz, e não está para ouvir palavras loucas. A agulha vendo que ela não lhe dava resposta, calou-se também, e foi andando. E era tudo silêncio na saleta de costura; não se ouvia mais que o plic-plic plic-plic da agulha no pano. Caindo o sol, a costureira dobrou a costura, para o dia seguinte; continuou ainda nesse e no outro, até que no quarto acabou a obra, e ficou esperando o baile.

Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se. A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessário. E quando compunha o vestido da bela dama, e puxava a um

lado ou outro, arregaçava daqui ou dali, alisando, abotoando, acolchetando, a linha, para mofar da agulha, perguntou-lhe:

- Ora agora, diga-me quem é que vai ao baile, no corpo da baronesa, fazendo parte do vestido e da elegância? Quem é que vai dançar com ministros e diplomatas, enquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaio das mucamas? Vamos, diga lá.

Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência, murmurou à pobre agulha:

- Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho para ela e ela é que vai gozar da vida, enquanto aí ficas na caixinha de costura. Faze como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico.

Contei esta história a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça: - Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!

(ASSIS, M. Um apólogo. São Paulo: DCL, 2004).

A oração que apresenta sujeito oculto é:

A) “E era tudo silêncio na saleta de costura”.

B) “vai fazendo o trabalho obscuro e ínfimo”.

C) “murmurou à pobre agulha”.

D) “Contei esta história a um professor de melancolia”.

E) “pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha”.

2. (PREF. BOA VISTA / GUARDA MUN. / 2020)

Em “*Muitos países, regiões e municípios, também dentro do Estado brasileiro, vivem* ***sem soberania alimentar*** *e outros tantos vivem com sua soberania alimentar ameaçada pelos fatores supramencionados*”, o termo “sem soberania alimentar” exerce a função de:

a) sujeito b) aposto c) objeto indireto d) adjunto adverbial

3. (ALAP / ASS. LEGISLATIVO / 2020)

o desempenho dos chips de computador dobra, sem que aumentem os custos de fabricação.

O segmento sublinhado acima exerce a mesma função sintática daquele sublinhado em:

(A) *Algum funcionário da NASA, também envolvido com o projeto*

(B) *Vale lembrar que o computador que usamos hoje também começou com um passo singelo*

(C) *A revelação foi resultado de uma distração.*

(D) *O arquivo, já programado para ser divulgado oficialmente, permaneceu poucos segundos no ar*

(E) *O avanço ainda se restringe a âmbitos estritamente técnicos*

4. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2020)

Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) prevê mudanças na configuração dos recifes de corais e migração de peixes do Caribe e do litoral brasileiro nas próximas décadas devido ao aquecimento dos oceanos. A queda na quantidade de peixes que se alimentam de algas na região tropical pode fazer com que os ecossistemas dos recifes percam a sua diversidade de espécies e tenham predominância de algas já em 2050.

O trabalho projetou as interações tróficas - relativas à alimentação - dos peixes em relação ao aumento da temperatura dos oceanos. Os resultados são desanimadores; demonstraram que há a possibilidade de as interações diminuírem e que em algumas regiões haverá deslocamento geográfico dessas interações: aquelas que ocorriam, por exemplo, na região tropical vão migrar para a região extratropical, conforme explicou Kelly Inagaki, pesquisadora do Laboratório de Ecologia Marinha da UFRN.

Uma das possibilidades é que os recifes de corais do Caribe, por exemplo, sejam transformados em recifes dominados por algas. “Os peixes que estão controlando essas algas, que estão comendo essas algas, eles vão diminuir. A gente vai ter um aumento dessas algas e a competição com corais ou com outros organismos vai ficar mais forte e vai fazer com que as algas dominem esses ambientes”. Ela explicou que as algas vivem junto com corais, mas, se eles competem por espaço ou por algum outro recurso, normalmente as algas ganham a competição.

Com o impacto no ecossistema recifal, os benefícios que os recifes oferecem também são afetados, como a pesca, proteção da costa e o turismo. “Por exemplo, no Nordeste, onde a gente tem uma atividade econômica bastante forte do turismo: se esses ambientes mudarão, talvez essa atividade de turismo não vá ser tão forte quanto é hoje em dia, e é preciso pensar em alternativas para isso ou se preparar para o caso de essas mudanças acontecerem”, observou Kelly.

Segundo a pesquisadora, essas situações – como a observada na pesquisa – são resultados da vivência, da convivência e de existência humana. “Se quisermos mudar alguma coisa, temos que repensar o modo como vivemos. Temos usado recursos naturais de maneira incessante, sem dar tempo de a natureza se reorganizar em relação a isso”. Ela citou a relação da sociedade com a produção de gás carbônico, produção e consumo de alimentos, poluição e produção de energia como elementos a serem repensados.

(Agência Brasil. Aquecimento dos oceanos pode mudar recifes de corais, mostra estudo. Disponível em epocanegocios.globo.com. Acessado em: 06.10.2020. Adaptado)

“Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) prevê mudanças...”

No contexto, o verbo da frase acima possui o mesmo tipo de complemento do que se encontra em:

a) quantidade de peixes que se alimentam de algas na região tropical

b) em algumas regiões haverá deslocamento geográfico

c) é preciso pensar em alternativas para isso

d) se esses ambientes mudarão

e) Os resultados são desanimadores

5. (PREF. RIACHO DOS CAVALOS-MG / 2020)

No trecho “Fala-se em liberdade de escolha, mas somos conduzidos pela propaganda como gado para o matadouro, (...)” da crônica em questão, percebe-se que o termo destacado introduz uma oração:

a) subordinada substantiva subjetiva;

b) coordenada sindética adversativa;

c) subordinada adverbial comparativa;

d) coordenada sindética explicativa;

e) coordenada assindética.

6. (TJ-PA / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2020)

Ao coletar um dado, as empresas deverão informar a finalidade da coleta. Se o usuário aceitar repassar suas informações, o que pode acontecer, por exemplo, quando ele concorda com termos e condições de um aplicativo, as companhias passam a ter o direito de tratar os dados (respeitada a finalidade específica), desde que em conformidade com a legislação.

No período em que se insere no texto CG1A1-II, a oração "Ao coletar um dado" (L.1) exprime uma circunstância de

A) tempo. B) causa. C) modo. D) finalidade. E) explicação.

7. (EBSERH / PSICÓLOGO / 2020)

Assinale a alternativa que indica o sentido correto do emprego do termo "para" no trecho: "Trabalhar para ganhar a vida".

a) Conclusivo. b) Finalidade. c) Explicativo. d) Concessivo. e) Alternativo.

8. (PREF. CARIACICA / FISCAL DE TRIBUTOS / 2020)

Na Língua Portuguesa, a palavra "SE" pode pertencer a várias categorias gramaticais. Tal termo pode, por exemplo, funcionar como partícula apassivadora (ou pronome apassivador) quando, ligado a um verbo transitivo direto, torna a oração passiva.

Considerando as informações apresentadas e seu conhecimento sobre o assunto, assinale a alternativa em que "SE" está funcionando como partícula apassivadora.

a) "No trabalho, percebe-se facilmente o efeito negativo dos aparelhinhos sobre a produtividade.".

b) "De símbolo de status, transformaram-se rapidamente em bem de consumo obrigatório (...)".

c) "(...) e faz com que todos se sintam como bombeiros sem equipamentos, (...)".

d) "Não se trata de combater, tal qual luditas, a tecnologia.".

9. (PC-ES–Investigador – 2019)

Todas as frases que seguem apresentam oração subordinada temporal, EXCETO

a) "Ao viajar, suspenda a entrega de jornais e revistas.".

b) "Quando for tirar cópias de suas chaves, escolha chaveiros que trabalhem longe de sua casa.".

c) "Em sua residência, ao atender um chamado, certifique-se de quem se trata."

d) "Caso haja suspeita, não estacione; ligue para a polícia e aguarde a sua chegada.".

e) "À noite, ao chegar em casa, observe se há pessoas suspeitas próximas à residência.".

10. (DPE-RJ–Técnico Superior Jurídico – 2019)

"Os modelos pedagógicos de nossas escolas ainda são muito mais direcionados ao ensino teórico para passar no funil do vestibular, obrigando os alunos a decorar fórmulas matemáticas..."; o gerúndio "obrigando" (texto 1) poderia ser adequadamente substituído pela seguinte forma desenvolvida:

a) e obrigam; b) e para obrigar; c) mesmo que obriguem; d) quando obrigam; e) à medida que obrigam.

11. (PC-ES–Auxiliar de Perícia Médico-Legal – 2019)

Apesar de essas experiências terem diferentes características, todas tiveram um aspecto comum: a introdução ou o fortalecimento da participação da comunidade nas questões de segurança.

O segundo parágrafo do texto é formado por

a) dois períodos compostos.

b) um período simples e dois compostos, respectivamente.

c) dois períodos simples.

d) um período composto e um simples, respectivamente.

e) um período composto por subordinação.

12. (CORE-PE–Ass. Jurídico – 2019)

Pode-se dizer que o sujeito da oração "há vários estudos..." é:

a) Oculto. b) Simples. c) Composto. d) Indeterminado. e) Inexistente.

13. (AL-GO–Policial Legislativo – 2019)

Tendo em vista as relações entre termos da oração, em "*Faz parte do ser humano o sentimento de pertencer...*", o sujeito classifica-se em

a) indeterminado. b) inexistente. c) simples. d) desinencial. e) composto.

14. (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CRISTÓVÃO (SE) / 2019)

Em tempos pré-modernos, os humanos experimentaram uma espantosa variedade de modelos econômicos. Boiardos russos, marajás indianos, mandarins chineses e caciques de tribos ameríndias tinham ideias muito diferentes sobre dinheiro, comércio, impostos e emprego. Hoje em dia, em contraste, quase todo mundo acredita em pequenas variações sobre o mesmo tema capitalista, e somos engrenagens de uma única linha de produção global. Se os ministros da Fazenda de Israel e do Irã se encontrassem num almoço, eles teriam uma linguagem econômica comum e poderiam facilmente compartilhar agruras.

Porém a homogeneidade contemporânea é mais evidente quando se trata de nossa maneira de ver o nosso corpo. Se você ficasse doente mil anos atrás, importaria muito o lugar onde vivesse. Médicos europeus ou chineses, xamãs siberianos, médicos feiticeiros africanos, curandeiros ameríndios — todo império, reino e tribo tinha suas próprias tradições e seus especialistas, cada um adotando uma visão diferente do corpo humano e da natureza da doença, cada um oferecendo seu próprio manancial de rituais, preparados e curas. A única coisa que unia todas essas práticas médicas era

que, em toda parte, no mínimo um terço das crianças morriam antes de se tornarem adultas, e a expectativa de vida média era bem abaixo de cinquenta anos de idade. Hoje, se você adoecer, faz muito menos diferença o lugar onde vive. Em Toronto, Tóquio, Teerã ou Tel Aviv, será levado a hospitais parecidos, onde médicos com aventais brancos seguirão protocolos idênticos e farão exames idênticos para chegar a diagnósticos muito semelhantes. Ao que tudo indica, todos acreditam que o corpo é formado por células, que doenças são causadas por patógenos e que antibióticos matam bactérias.

Com relação às propriedades gramaticais e à coerência do texto, julgue o item a seguir.

A oração “se você adoecer” (Linha 24) estabelece uma hipótese.

15. (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CRISTÓVÃO (SE) / 2019)

Catar feijão

Catar feijão se limita com escrever:
joga-se os grãos na água do alguidar
e as palavras na folha de papel;
e depois, joga-se fora o que boiar.
Certo, toda palavra boiará no papel,
água congelada, por chumbo seu verbo:
pois para catar esse feijão, soprar nele,
e jogar fora o leve e oco, palha e eco.

Ora, nesse catar feijão entra um risco:
o de que entre os grãos pesados entre
um grão qualquer, pedra ou indigesto,
um grão imastigável, de quebrar dente.
Certo não, quando ao catar palavras:
a pedra dá à frase seu grão mais vivo:
obstrui a leitura fluviante, flutual,
açula a atenção, isca-a como o risco.

João Cabral de Melo Neto. **A educação pela pedra**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

Considerando as propriedades linguísticas e os sentidos do poema precedente, julgue o próximo item.

No verso 13, o termo “imastigável” funciona como complemento nominal de “grão”.

16. (PC-ES–Aux. Perícia Médico-Legal – 2019)

No excerto “Exige-se que ela esteja constantemente atenta aos problemas que interferem na segurança e bem-estar das pessoas [...]”, o “que”, considerando suas funções, pode ser classificado, respectivamente, como

a) pronome indefinido e preposição.

b) conjunção integrante e conjunção integrante.

c) conjunção consecutiva e conjunção aditiva.

d) conjunção integrante e pronome relativo.

e) conjunção integrante e pronome adjetivo.

17. (CGE-CE / CONHEC. BÁSICOS / 2019)

Candeia era quase nada. Não tinha mais que vinte casas mortas, uma igrejinha velha, um resto de praça. Algumas construções nem sequer tinham telhado; outras, invadidas pelo mato, incompletas, sem paredes. Nem o ar tinha esperança de ser vento. Era custoso acreditar que morasse alguém naquele cemitério de gigantes.

No texto, o sujeito da oração “Era custoso” (L.3) é

a) o segmento “acreditar que morasse alguém naquele cemitério de gigantes” (L. 3 e 4).

b) o trecho “alguém naquele cemitério de gigantes” (L. 3 e 4).

c) o termo “custoso” (L.3).

d) classificado como indeterminado.

e) oculto e se refere ao período “Nem o ar tinha esperança de ser vento” (L. 3).

18. (UFSC–Administrador – 2019)

Julgue o item a seguir.

Na sentença “*Realizado por outra equipe de pesquisadores, um segundo estudo sugere diferente*”, a expressão ‘um segundo estudo’ exerce função de sujeito.

19. (CORE-PE–Aux. Administrativo – 2019)

Em “**Ninguém** se cura sem cortar a causa do mal”, o termo destacado possui função sintática de:

a) Sujeito. b) Agente da passiva. c) Predicativo. d) Vocativo. e) Substantivo.

20. (CORE-SP–Ass. Jurídico – 2019)

Marketing Multinível muda vidas e movimenta a economia

No texto, a palavra **vidas** assume função sintática de:

a) Predicativo do sujeito.

b) Complemento nominal.

c) Adjunto adnominal.

d) Objeto direto.

e) Predicativo do objeto.

21. (AGU–Téc. em Comunicação Social – 2019)

Há um país onde, diferentemente do que ocorre no Brasil, a justiça processa ex-presidentes conservadores, os condena por desvio de verbas e manda-os para a prisão.

Assinale a alternativa em que o termo indicado não exerça função sintática idêntica à de "do que ocorre no Brasil".

a) Onde, em vez de questionar um acordo de desarmamento nuclear, como aquele feito com o Irã, ou um tratado de mísseis de médio alcance, como com a Rússia, o presidente dos Estados Unidos.

b) Ela acenou para sua contraparte chinesa com a ameaça de uma invasão norte-americana da Coreia do Norte.

c) Ela acenou para sua contraparte chinesa com a ameaça de uma invasão norte-americana da Coreia do Norte.

d) E, durante um encontro republicano, ele até fingiu sentir "amor" por ele!

22. (CAU-AC–Aux. Administrativo – 2019)

Assinale a alternativa cujo termo sublinhado representa adjunto adnominal na respectiva oração.

a) "A responsabilidade é inseparável do comprometimento"

b) "dificilmente será comprometida com os respectivos afazeres"

c) "são requisitados pelas empresas"

d) "Ser comprometido no trabalho é muito mais que cumprir"

e) "atitudes favoráveis para o crescimento da empresa"

23. (CAU-AC–Aux. Administrativo – 2019)

Considerando a oração "*às pessoas interessa o êxito*", é correto afirmar que o termo sublinhado classifica-se em

a) objeto direto. b) complemento nominal. c) sujeito. d) adjunto adnominal. e) objeto indireto.

24. (AL-GO–Policial Legislativo – 2019)

No que se refere à relação de subordinação entre orações, assinale a alternativa que classifica a oração sublinhada em "é necessário que cada um tenha também flexibilidade, capacidade de tratar as informações racionalmente e emocionalmente."

a) Oração subordinada adjetiva restritiva

b) Oração subordinada adverbial concessiva

c) Oração subordinada substantiva completiva nominal

d) Oração subordinada adverbial final

e) Oração subordinada substantiva subjetiva

25. (CRP 11ª REGIÃO–Psicólogo – 2019)

Marque a opção em que a indicação da classificação da oração destacada está correta:

a) "Muitos homens sabem *que a paz não se estabeleceu de uma vez por todas e para sempre*." (oração subordinada substantiva subjetiva);

b) "Ela se constrói *quando aprendemos a história do mundo*," (oração subordinada adjetiva);

c) "Aparece um artigo no jornal propondo *que se proíba a transmissão de jogo de futebol pela televisão*." (oração subordinada objetiva indireta);

d) "e publicam artigos para dizer *que não estão de acordo*" (oração subordinada substantiva objetiva direta).

26. (PGE-PE–Ana. Judiciário de Procuradoria – 2019)

Que fique claro: não tenho nenhuma intenção de difamar ou condenar o passado para absolver o presente, nem de deplorar o presente para louvar os bons tempos antigos. Desejo apenas ajudar a que se compreenda

que todo juízo excessivamente resoluto nesse campo corre o risco de parecer leviano.

No período em que se inserem, os trechos “para absolver o presente” e “para louvar os bons tempos antigos” exprimem finalidades.

27. (PRF–Policial – 2019)

Se prestarmos atenção à nossa volta, perceberemos que quase tudo que vemos existe em razão de atividades do trabalho humano. Os processos de produção dos objetos que nos cercam movimentam relações diversas entre os indivíduos, assim como a organização do trabalho alterou-se bastante entre diferentes sociedades e momentos da história.

No trecho “Os processos de produção dos objetos que nos cercam movimentam relações diversas entre os indivíduos”, o sujeito da forma verbal “cercam” é “Os processos de produção dos objetos”.

28. (STJ–Conhecimentos Básicos – 2018)

Autores importantes do campo da ciência política e da filosofia política e moral se debruçaram intensamente em torno dessa questão ao longo do século XX.

Embora a perspectiva analítica de cada um desses autores divirja entre si, eles estão preocupados em desenvolver formas de promoção de situações de justiça social e têm hipóteses concretas para se chegar a esse estado de coisas.

Nos trechos “se debruçaram” e “se chegar”, a partícula “se” recebe classificações distintas.

29. (STM / NÍVEL SUPERIOR / 2018)

Eles [homens violentos que querem dominar as mulheres] se julgam com o direito de impor o seu amor ou o seu desejo a quem não os quer.

É de se supor que quem quer casar deseje que a sua futura mulher venha para o tálamo conjugal com a máxima liberdade, com a melhor boa-vontade, sem coação de espécie alguma, com ardor até, com ânsia e grandes desejos; como é então que se castigam as moças que confessam não sentir mais pelos namorados amor ou coisa equivalente?

O vocábulo se recebe a mesma classificação em “se julgam” e “se castigam”.

30. (PC-SP–Investigador – 2018)

Nos enunciados – … *Talvez porque o autor das ideias não esteja mais aqui para atualizá-las.* – e – *Como a tecnologia de então não lhe permitia avançar…* –, os termos destacados são

a) acessórios da oração, ambos exercendo a função de adjunto adnominal.

b) integrantes da oração, ambos exercendo a função de objeto direto.

c) acessórios da oração: o primeiro é adjunto adnominal; o segundo, complemento nominal.

d) integrantes da oração: o primeiro é objeto direto; o segundo, indireto.

e) essenciais da oração, ambos exercendo a função de sujeito.

31. (IHBDF–Cargos de Nível Médio Téc. – 2018)

Exatos 35 anos antes de o presidente Fernando Henrique Cardoso sancionar a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996, João Goulart, então recém-alçado à presidência do país sob o arranjo do parlamentarismo, promulgou a primeira LDB brasileira.

No texto, o termo “a primeira LDB brasileira” exerce a função sintática de

a) sujeito. b) predicado. c) objeto direto. d) objeto indireto. e) adjunto adverbial.

32. (UFMG–Téc. em Arquivo – 2018)

Leia este trecho:

Todo mundo, alguns pouco, outros mais, faz esse tipo de coisa.

O termo destacado no texto classifica-se como

a) Objeto direto

b) Objeto indireto.

c) Predicativo do Sujeito.

d) Complemento Nominal.

33. (CGM-JOÃO PESSOA – 2018)

Por exemplo: estou na fila; chega uma pessoa precisando pagar sua conta que vence naquele dia e pede para passar na frente. Não há o que reclamar dessa forma de "jeitinho".

A palavra "que" retoma o termo que a antecede e relaciona duas orações no período.

34. (PF–Agente da Polícia Federal – 2018)

E, se o delegado e toda a sua corte têm cometido tantos enganos, isso se deve (...) a uma apreciação inexata, ou melhor, a uma não apreciação da inteligência daqueles com quem se metem. Consideram engenhosas apenas as suas próprias ideias e, ao procurar alguma coisa que se ache escondida, não pensam senão nos meios que eles próprios teriam empregado para escondê-la.

No trecho "ao procurar alguma coisa que se ache escondida", o pronome "que" exerce a função de complemento da forma verbal "ache".

35. (CAGE-RS–Auditor Fiscal – 2018)

Por outro lado, a substituição dos tributos indiretos, que atingem o fluxo econômico, por tributos que incidam sobre o estoque da riqueza tem o mérito de criar maior desenvolvimento econômico, pois gera mais consumo, produção e lucros que compensam a tributação sobre a riqueza.

O sujeito da forma verbal "incidam", na linha 2 do texto 1A10AAA, é

a) oculto. b) composto. c) indeterminado. d) inexistente. e) simples.

36. (IHBDF–Cargos de Nível Médio Téc. – 2018)

Assim, é comum que pais com baixa escolaridade lutem para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade, sem reivindicar para si mesmos o direito que lhes foi violado.

A oração "para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade" expressa circunstância de

a) finalidade. b) causa. c) modo. d) proporção. e) concessão.

37. (STM / ANALISTA / 2018)

Trata-se de uma visão revolucionária, já que o convencional era fazer o elogio da harmonia e da unidade.

Se a expressão "uma visão revolucionária" fosse substituída por ideias revolucionárias, seria necessário alterar a forma verbal "Trata-se" para Tratam-se, para se manter a correção gramatical do texto.

38. (MPE PI / ANALISTA / 2018)

a confissão do réu constitui uma prova tão forte que não há necessidade de acrescentar outras, nem de entrar na difícil e duvidosa combinatória dos indícios

O trecho “que não há (...) indícios” exprime uma noção de consequência.

39. (STM–Analista – 2018)

Quem não sabe deve perguntar, ter essa humildade, e uma precaução tão elementar deveria tê-la sempre presente o revisor, tanto mais que nem sequer precisaria sair de sua casa, do escritório onde agora está trabalhando, pois não faltam aqui os livros que o elucidariam se tivesse tido a sageza e prudência de não acreditar cegamente naquilo que supõe saber, que daí é que vêm os enganos piores, não da ignorância.

O vocábulo “que” recebe a mesma classificação em ambas as ocorrências no trecho “que daí é que vêm os enganos piores”.

40. (IHBDF / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO TÉC. / 2018)

Servir a Deus significava, para ela, cuidar dos enfermos, e especialmente dos enfermos hospitalizados. Naquela época, os hospitais curavam tão pouco e eram tão perigosos (por causa da sujeira, do risco de infecção) que os ricos preferiam tratar-se em casa.

O trecho “que os ricos preferiam tratar-se em casa” expressa uma consequência do que se afirma nas duas orações imediatamente anteriores, no mesmo período.

41. (PC-SE / DELEGADO / 2018)

Para que a atuação policial ocorra dentro dos parâmetros democráticos, é essencial que haja a implementação de um modelo de policiamento que corresponda aos preceitos constitucionais, promovendo-se o equilíbrio entre os pressupostos de liberdade e segurança.

A oração “que haja a implementação de um modelo de policiamento” (ℓ.2) tem a função de qualificar o adjetivo que a antecede: “essencial” (ℓ.2).

42. (SEFAZ RS / ASSISTENTE / 2018)

No período “A necessidade de guardar as moedas em segurança fez surgirem os bancos”, do texto 1A1-II, o termo “os bancos” funciona como

A) complemento de “fez”.

B) agente de “fez”.

C) sujeito de “surgirem”.

D) complemento de “surgirem”.

E) adjunto adverbial de lugar.

43. (SEFAZ-RS / ASSISTENTE / 2018)

Os direitos humanos são fundados no respeito pela dignidade e no valor de cada pessoa. São universais, ou seja, são aplicados de forma igual e sem discriminação a todas as pessoas. São inalienáveis — e ninguém pode ser privado de seus direitos humanos —, mas podem ser limitados em situações específicas: o direito à liberdade pode ser restringido se, após o devido processo legal, uma pessoa for julgada culpada de um crime punível com privação de liberdade.

No texto, o sujeito da locução “podem ser limitados”, que está oculto, é indicado pelo termo

a) “todas as pessoas” (l.2).

b) “inalienáveis” (l.2).

c) “ninguém” (l.2).

d) “seus direitos humanos” (l.3).

e) “Os direitos humanos” (l.1).

44. (CGM – 2018)

O paralelismo sintático e a correção gramatical do texto seriam preservados se o segmento “a perseguição política, racial ou religiosa” fosse substituído por

a) a perseguição política, de raça, ou por religião.

b) a perseguição por política, de raça ou pela religião.

c) ser perseguido politicamente, por raça, e de religião.

d) a perseguição por posição política, por raça ou por religião.

e) a perseguição politicamente, de raça e de religiosidade.

45. (STM / ANALISTA / 2018)

... a sageza e prudência de não acreditar cegamente naquilo que supõe saber, que daí é que vêm os enganos piores, não da ignorância.

O vocábulo “daí” e a expressão “da ignorância” exercem a mesma função sintática no período em que ocorrem.

46. (PF / PAPILOSCOPISTA / 2018)

Feito o devido ajuste de inicial maiúscula, a locução “É ... que”, por ser puramente de realce nesse caso, poderia ser suprimida do trecho “**É a persistência do mistério que nos inspira a criar**”, sem comprometer a clareza nem a correção gramatical do texto.

47. (MPU / ANALISTA / 2018)

*É necessário **compreender** que a desigualdade se expressa em diferentes dimensões na vida das pessoas e que apenas uma minoria se beneficia com a acumulação de riqueza e de poder.*

A substituição da forma verbal “**compreender**” por compreendermos prejudicaria a correção gramatical do texto, assim como alteraria os seus sentidos originais.

48. (MPU / ANALISTA / 2018)

*A necessidade de uma teoria da justiça está relacionada com a disciplina de argumentar racionalmente sobre um assunto. **Afirma-se**, às vezes, que a justiça não diz respeito à argumentação racional.*

Na forma “Afirma-se”, o emprego do pronome “se” indica que não existe um agente responsável pela ação de afirmar.

49. (EBSERH / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

*Entretanto, é sabido que certas pólvoras, **submetidas** a dadas condições, explodem espontaneamente, e tem sido essa a explicação para uma série de acidentes bastante dolorosos, a começar pelo do Maine, na baía de Havana, sem esquecer também o do Aquidabã.*

A inserção de **caso fossem** imediatamente antes do termo “submetidas” explicitaria o sentido condicional

do trecho “submetidas a dadas condições” sem que houvesse prejuízo para a correção gramatical do texto.

50. (EMAP / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

Estavam-lhe ministrando a extrema-unção. E, quando o sacerdote lhe fez a tremenda pergunta, chamando-o pelo nome: “Juca, queres arrepender-te dos teus pecados?”, vi que, na sua face devastada pela erosão da morte, a Dúvida começava **a** redesenhar, reanimando-a, aqueles seus trejeitos e caretas, numa espécie de ridícula ressurreição.

Em “reanimando-a”, o pronome “a” refere-se a “Dúvida”

51. (IHBDF / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO TÉC. / 2018)

Florence preparou-se *para cuidar deles, praticando com os indigentes que viviam próximos à sua casa.*

Sidney Herbert, membro do governo inglês e amigo pessoal, pediu-lhe que chefiasse um grupo de enfermeiras enviadas para o front turco, uma tarefa a que ***Florence entregou-se*** *de corpo e alma; providenciava comida, remédios, agasalhos, além de supervisionar o trabalho das enfermeiras.*

Nos trechos “Florence preparou-se” e “Florence entregou-se”, a partícula “se” classifica-se como pronome apassivador.

52. (PC-SE / DELEGADO / 2018)

A unidade surgiu como delegacia especializada em setembro de 2004. Agentes e delegados de atendimento a grupos vulneráveis realizam atendimento às vítimas, centralizam procedimentos relativos a crimes contra o público vulnerável registrados em outras delegacias, abrem inquéritos e termos circunstanciados e fazem investigações de queixas.

Os termos “a crimes contra o público” e “de queixas” complementam, respectivamente, os termos “relativos” e “investigações”.

53. (IHBDF / 2018)

A pedagoga acrescenta que a maioria dos alunos é composta por adultos, que, diferentemente das crianças, têm maior capacidade de concentração ao estudar em casa. Apesar das exigências, o método de ensino permite que o aluno organize seu próprio horário de estudos e concilie a graduação com um emprego.

No texto, a oração “ao estudar em casa” tem sentido equivalente ao da oração

a) ao passo que estudam em casa.

b) ainda que estudem em casa.

c) quando estudam em casa.

d) porque estudam em casa.

e) por estudarem em casa.

54. (MPU / TÉCNICO / 2018)

As medidas previstas visam garantir o gozo dos direitos humanos e das liberdades fundamentais das mulheres, em igualdade de condições com os homens, além de buscar alterar os padrões socioculturais de conduta e suprimir todas as formas de tráfico de mulheres e exploração da prostituição feminina.

A substituição de “e suprimir” por ao suprimir não comprometeria a correção gramatical do período, mas alteraria seu sentido original.

55. (MPU / ANALISTA / 2018)

buscando-se o aprofundamento da democracia e a garantia da justiça de gênero, da igualdade racial e dos direitos humanos

Os termos “de gênero”, “da igualdade racial” e “dos direitos humanos” complementam a palavra “justiça”.

56. (PC-MA / ESCRIVÃO / 2018)

Se, nos Estados Unidos da América, surgem **mais e mais casos de assédio sexual** em ambientes profissionais — como os que envolvem produtores e atores de cinema—, no Brasil, o número de processos desse tipo caiu 7,5% entre 2015 e 2016.

Até setembro de 2017, foram registradas **4.040 ações judiciais sobre assédio sexual no trabalho**, considerando-se só a primeira instância.

Os números mostram que o tema ainda é tabu por aqui, analisa o consultor Renato Santos, que atua auxiliando empresas a criarem canais de denúncia anônima. “As pessoas não falam **por medo de serem culpabilizadas** ou até de represálias”.

Segundo Santos, os canais de denúncia para coibir corrupção nas corporações já recebem **queixas de assédio** e ajudam a identificar eventuais predadores. Para ele, “o anonimato ajuda, já que as pessoas se sentem **mais protegidas para falar**”.

A lei só tipifica o crime quando há **chantagem de um superior sobre um subordinado** para tentar obter vantagem sexual. Se um colega constrange o outro, em tese, não há crime, embora tal comportamento possa dar causa a reparação por dano moral.

No texto, o trecho “4.040 ações judiciais sobre assédio sexual no trabalho” (L. 4) tem a mesma função sintática de

A) ‘por medo de serem culpabilizadas’ (L.7-8).

B) “mais e mais casos de assédio sexual” (L. 1).

C) ‘mais protegidas para falar’ (L. 11).

D) “chantagem de um superior sobre um subordinado” (L. 12).

E) “queixas de assédio” (L.9-10).

57. (IHBDF / 2018)

Exatos 35 anos antes de o presidente Fernando Henrique Cardoso sancionar a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996, João Goulart, então recém-alçado à presidência do país sob o arranjo do parlamentarismo, promulgou a primeira LDB brasileira.

No texto CG2A1DDD, o termo “a primeira LDB brasileira” exerce a função sintática de

A) sujeito. B) predicado. C) objeto direto. D) objeto indireto. E) adjunto adverbial.

58. (EBSERH / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

Creio que o governo não é assim um negociante ganancioso que vende gêneros que possam trazer a destruição de vidas preciosas; e creio que não é, porquanto **anda** sempre zangado com os farmacêuticos que vendem cocaína aos suicidas. Há sempre no Estado curiosas contradições.

O sujeito elíptico da forma verbal “anda” retoma a expressão “um negociante ganancioso”.

59. (IHBDF / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO TÉC. / 2018)

Surpresas fazem parte da rotina de um socorrista. Quando **um chamado** chega via 192, as informações nem sempre vêm de acordo com a real situação. Às vezes, **é** menos grave do que se dizia.

O sujeito da forma verbal "é" (L. 3) está elíptico e retoma "um chamado" (L. 1), o que justifica a flexão verbal na terceira pessoa do singular.

60. (ABIN / AG. DE INTELIGÊNCIA / 2018)

Cabe à inteligência tratar fundamentalmente da produção de conhecimentos com o objetivo específico de auxiliar o usuário a tomar decisões de maneira mais fundamentada.

As orações "de auxiliar o usuário" e "a tomar decisões de maneira mais fundamentada" exercem a função de complemento do nome "objetivo".

61. (CAGE-RS / AUDITOR FISCAL / 2018)

Com relação ao trecho "incendiar-me a fantasia", do texto 1A9AAA, é correto interpretar a partícula "me" como o

A) agente da ação de "incendiar".

B) paciente da ação de "incendiar".

C) prejudicado pela ação de "incendiar".

D) possuidor de "fantasia".

E) destinatário de "fantasia".

62. (SEDUC-AL / PROF. DE PORTUGUÊS / 2018)

Em "Para se vacinar, as pessoas precisam de documento de identidade e carteiras do SUS e de vacinação", a preposição "Para" exerce o papel de conectivo e introduz uma oração que expressa finalidade.

63. (EBSERH / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

Certamente que essa pólvora terá toda ela emprego útil; mas, se ela é indispensável para certos fins industriais, convinha que se averiguassem bem as causas das explosões, **se são acidentais ou propositais**, a fim de que fossem removidas na medida do possível.

O trecho "se são acidentais ou propositais" exprime uma condição sobre a ideia expressa na oração anterior.

64. (IHBDF–Cargos de Nível Médio Téc. – 2018)

Assim, é comum que pais com baixa escolaridade lutem para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade, sem reivindicar para si mesmos o direito que lhes foi violado.

A oração "para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade" expressa circunstância de

a) finalidade. b) causa. c) modo. d) proporção. e) concessão.

65. (TJ-AL–Analista – 2018)

O termo sublinhado abaixo que exerce uma função sintática diferente das demais é:

a) "Hoje, fala-se muito sobre intolerância religiosa, mas, muito mais do que sermos tolerantes...";

b) "somos levados ao questionamento se nossa sociedade corre o risco de estar tornando-se irracionalmente intolerante";

c) “O tamanho desse problema rompeu fronteiras e torna-se uma praga mundial”;

d) “Até porque, nessa toada, a intolerância irracional ganha terreno, e nós vamos ficando cada vez mais irracionalmente intolerantes”;

e) “No último ano recebemos denúncias de ataques contra religiões de matriz africana”.

66. (EMAP / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

O Juca era da categoria das chamadas pessoas sensíveis, dessas a que tudo lhes toca e tange.

Caso seja suprimido o pronome “lhes”, a correção gramatical do texto será mantida, embora o trecho se torne menos enfático.

67. (CGM – 2018)

O paralelismo sintático e a correção gramatical do texto CG4A1CCC seriam preservados se o segmento “*a perseguição política, racial ou religiosa*” fosse substituído por

a) a perseguição política, de raça, ou por religião.

b) a perseguição por política, de raça ou pela religião.

c) ser perseguido politicamente, por raça, e de religião.

d) a perseguição por posição política, por raça ou por religião.

e) a perseguição politicamente, de raça e de religiosidade.

68. (SEFIN-RO–Contador – 2018)

Um dos conselhos para uma boa escrita é que as frases de um texto tenham a mesma organização sintática numa enumeração.

No fragmento “*Se hoje é possível existir redes sociais; se é possível que pessoas se organizem em grupos*...”, para que as duas frases tenham a mesma organização, a mudança adequada seria:

a) a primeira frase deveria ser “Se é possível que existam redes sociais”.

b) a primeira frase deveria ser “Se é possível a existência de redes sociais”.

c) a segunda frase deveria ser “se é possível a organização de pessoas em grupos”.

d) a segunda frase deveria ser “se é possível que pessoas sejam organizadas em grupos”.

e) a segunda frase deveria ser “se é possível pessoas organizando-se em grupos”.

69. (EMAP / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

*A crescente internacionalização da economia, **decorrente**, principalmente, da redução de barreiras ao comércio mundial, da maior velocidade **das inovações** tecnológicas e dos grandes avanços nas comunicações.*

O emprego da preposição **de** introduzindo “das inovações” é exigido pela presença de “decorrente”, sendo as inovações uma das quatro causas da crescente internacionalização mencionadas no texto.

GABARITO

1.	LETRA D
2.	LETRA D
3.	LETRA C
4.	LETRA B
5.	LETRA B
6.	LETRA A
7.	LETRA B
8.	LETRA A
9.	LETRA D
10.	LETRA A
11.	LETRA E
12.	LETRA E
13.	LETRA C
14.	CORRETA
15.	INCORRETA
16.	LETRA D
17.	LETRA A
18.	CORRETA

19.	LETRA A
20.	LETRA D
21.	LETRA A
22.	LETRA E
23.	LETRA E
24.	LETRA E
25.	LETRA D
26.	CORRETA
27.	INCORRETA
28.	CORRETA
29.	INCORRETA
30.	LETRA D
31.	LETRA C
32.	LETRA A
33.	CORRETA
34.	INCORETA
35.	LETRA E
36.	LETRA A

37.	INCORRETA
38.	CORRETA
39.	INCORRETA
40.	CORRETA
41.	INCORRETA
42.	LETRA C
43.	LETRA E
44.	LETRA D
45.	CORRETA
46.	CORRETA
47.	INCORRETA
48.	INCORRETA
49.	INCORRETA
50.	INCORRETA
51.	INCORRETA
52.	CORRETA
53.	LETRA C
54.	CORRETA

55.	INCORRETA
56.	LETRA B
57.	LETRA C
58.	INCORRETA
59.	INCORRETA
60.	INCORRETA
61.	LETRA D
62.	CORRETA
63.	INCORRETA
64.	LETRA A
65.	LETRA E
66.	CORRETA
67.	LETRA D
68.	LETRA A
69.	INCORRETA

COLOCAÇÃO PRONOMINAL



Colocação pronominal é tópico em que estudamos regras para **posicionamento** de pronomes pessoais e também o pronome demonstrativo "o".

Vamos finalmente aprender isso? Ao que interessa! Relembremos o básico:

As posições onde o pronome aparece recebem alguns nomes:

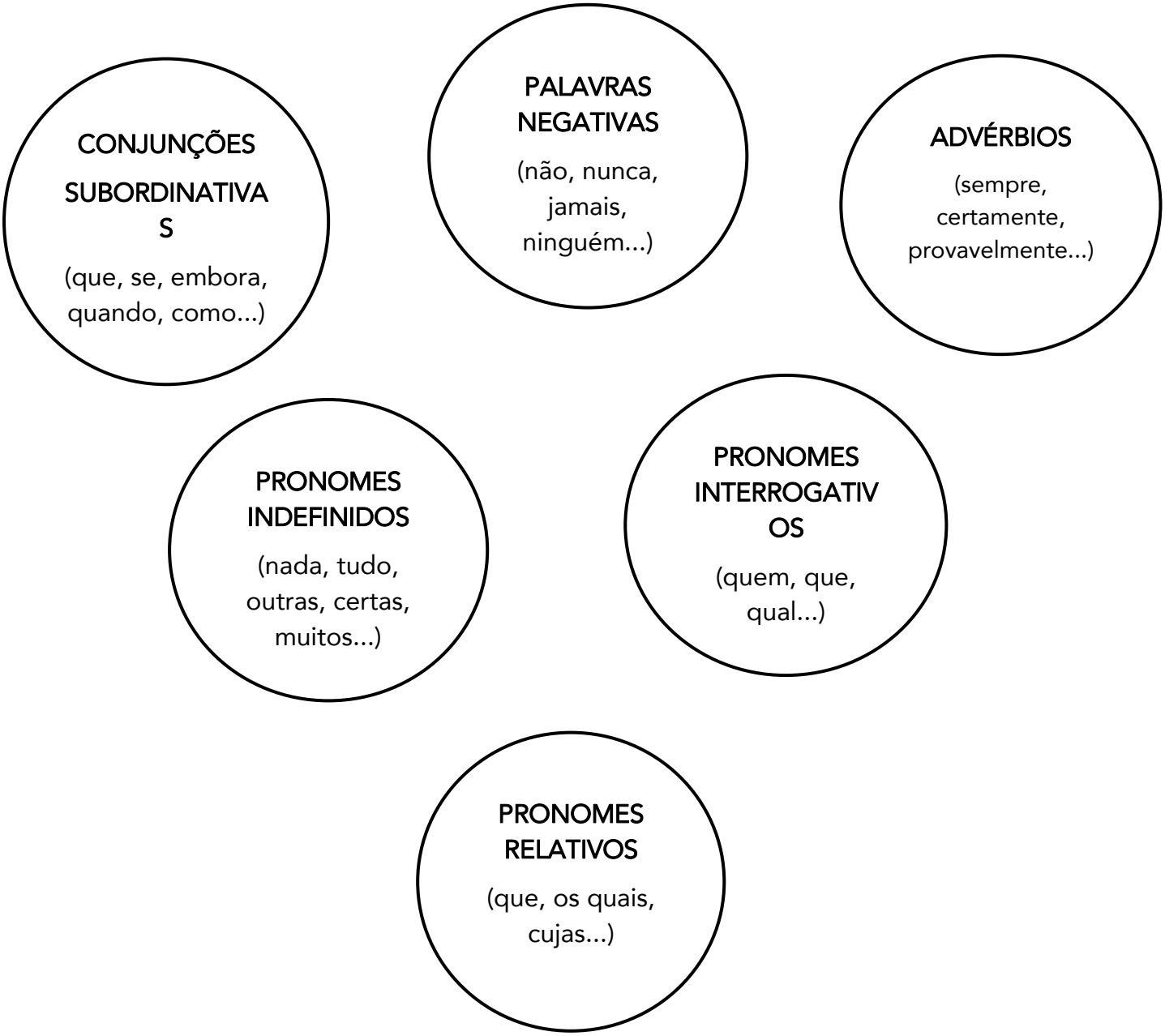
Pronome antes do verbo: Próclise (Hoje me escondi na mata)

Pronome depois do verbo: Ênclise (Escondi-*me* na mata)

Pronome no meio dos verbos: Mesóclise (Esconder-*me*-ia na mata)

Regra geral: Palavra invariável (**advérbios, conjunções subordinativas, alguns pronomes**) antes do verbo atrai pronome proclítico. Não vou listar aqui todas as palavras invariáveis da galáxia. Basta lembrar que invariável significa que aquela palavra não se flexiona, não vai ao feminino, nem ao plural...

Em suma, são palavras atrativas, exigindo pronome ANTES DO VERBO:



Ex: Quando **se** precisa de ajuda, os amigos verdadeiros aparecem.

Ex: Embora **me** dedique à matéria, ainda tenho dificuldades.

Proibições gerais

⊘ [1] *iniciar oração com pronome oblíquo átono ou*

⊘[2] *inserir pronome oblíquo átono após futuros (do presente e do pretérito) e particípio.*

O que não for proibido, será aceito, simples assim. Veja abaixo construções inadequadas e adequadas:

✘ Me dá um cigarro?

✘ Darei-te um presente.

✘ Daria-te um presente

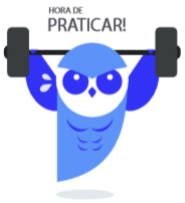
✘ Tinha emprestado-lhe um dinheiro.

✓ Dá-me um cigarro.

✓ Dar-te-ei um presente.

✓ Dar-te-ia um presente

✓ Tinha-lhe/lhe emprestado um dinheiro.



1. (MP-CE / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2020)

No trecho "É verdade que não se poderia contar com ela para nada", o uso da próclise justifica-se pela presença da palavra negativa "não".

Comentários:

Exatamente. As palavras negativas (não, nunca, jamais, nem...) obrigam a próclise, isto é, o pronome oblíquo átono deve ficar antes do verbo. Questão correta.

2. (CGE-CE / CONHECIMENTOS BÁSICOS / 2019)

Julgue a proposta de reescrita para o trecho "Ainda hoje, em muitos rincões do nosso país, são encontrados administradores públicos cujas ações em muito se assemelham às de Nabucodonosor, rei do império babilônico".

Ainda hoje, administradores públicos com ações que muito assemelham-se aquelas de Nabucodonosor, rei do império babilônico são encontradas em muitos rincões do nosso país.

Comentários:

…muito assemelham-se (erro de colocação pronominal, muito é advérbio e atrai próclise).

Questão incorreta.

3. (PGE-PE / Analista Judiciário de Procuradoria / 2019)

Em razão disso, todos os países, lugares e pessoas passam a se comportar, isto é, a organizar sua ação, como se tal "crise" fosse a mesma para todos e como se a receita para a afastar devesse ser geralmente a mesma.

A correção gramatical do texto seria mantida caso, no trecho "passam a se comportar", o vocábulo "se" fosse deslocado para depois da forma verbal "comportar", da seguinte maneira: passam a comportar-se.

Comentários:

Sim. Não há palavra atrativa, então não há obrigação para próclise. Também não há verbo no futuro nem no particípio, de modo que não há proibição para ênclise. Além disso, o verbo está no infinitivo, de modo que a ênclise seria facultativa. Dessa forma, tanto faz a posição do pronome antes ou depois do verbo:

"passam a se comportar"

"passam a comportar-se". Questão correta.

4. (PC-SE / DELEGADO / 2018)

Em "Mas não me deixe sentar", a colocação do pronome "me" após a forma verbal "deixe" — deixe-me — prejudicaria a correção gramatical do trecho.

Comentários:

"Não" é palavra negativa e atrai o pronome, então temos caso de próclise obrigatória. Correta.

5. (TCM BA / AUDITOR / 2018)

Seriam mantidos os sentidos e a correção gramatical do texto 1A1AAA caso se substituísse o trecho

"Temendo-se" por Se temendo. (Temendo-se a naturalização da moral, moraliza-se a natureza...)

Comentários:

Não se pode iniciar oração com pronome oblíquo átono; em outras palavras, a próclise é proibida em começo de oração. Questão incorreta.

6. (EMAP / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

Sem prejuízo para a correção gramatical e para o sentido do texto, o trecho "*que ele poderia ter-me absolvido*" poderia ser assim reescrito: que ele poderia ter absolvido-me.

Comentários:

Não se pode usar pronome após verbo no particípio; este é um caso de ênclise proibida. Questão incorreta.

7. (PF / PERITO CRIMINAL / 2018)

A maioria dos laboratórios acredita que o acúmulo de trabalho é o maior problema que enfrentam, e boa parte dos pedidos de aumento no orçamento baseia-se na dificuldade de dar conta de tanto serviço.

No trecho "baseia-se na dificuldade", a partícula "se" poderia ser anteposta à forma verbal "baseia" sem prejuízo da correção gramatical do texto.

Comentários:

Nessa frase, não há nenhuma palavra atrativa (Conjunção subordinativa, Negativa, Advérbio, Pronome Relativo/Indefinido/Interrogativo); tampouco há qualquer proibição para a ênclise (não há verbo no futuro ou no particípio). Então, não há qualquer fator de obrigatoriedade ou proibição, a posição do pronome é livre antes ou depois do verbo, tanto faz: "baseia-se ou se baseia". Questão correta.

8. (PGE-PE / Conhecimentos Básicos 1, 2, 3 e 4 / 2019)

De acordo com Honneth, as demandas por direitos — como aqueles que se referem à igualdade de gênero ou relacionados à orientação sexual —, advindas de um reconhecimento anteriormente denegado, criam conflitos práticos indispensáveis para a mobilidade social.

Na linha 2, a correção gramatical do texto seria comprometida se o termo "se" fosse posicionado após a forma verbal "referem", da seguinte forma: referem-se.

Comentários:

Seria comprometida sim, pois o "que" é pronome relativo, uma palavra atrativa, então devemos usar próclise, não ênclise.

como aqueles que se referem à igualdade de gênero. Questão correta.

9. (IHBDF / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

Em 1988, o SUS passou a fazer parte da Constituição Federal. Nós nos tornamos o único país com mais de 100 milhões de habitantes que ousou oferecer saúde para todos.

A correção gramatical do texto seria preservada caso se substituísse "nos tornamos" por tornamo-nos.

Comentários:

Não temos início de oração nem temos verbo no futuro ou no particípio. Logo, não há restrição para próclise nem para ênclise, tanto faz: "Nós nos tornamos" ou "Nós tornamo-nos". Observe que o "s" deve ser cortado quando o verbo termina em "mos" e vai ser seguido de "nos". Questão correta.

10. (SEDUC-AL / CONHECIMENTOS BÁSICOS / 2018)

Inicialmente me parece interessante reafirmar que sempre vi a alfabetização de adultos como um ato político e um ato de conhecimento, por isso mesmo, como um ato criador.

A correção gramatical do texto seria prejudicada caso o pronome "me", em "me parece" (l.1), fosse deslocado para logo após "parece", da seguinte forma: parece-me.

Comentários:

O advérbio "inicialmente" atrai próclise, então a ênclise seria equivocada. Correta.

Regras especiais

Por segurança, vamos ver aqui algumas "regrinhas" que fogem da lógica geral aplicável à maioria das questões.

Embora a preferência da língua portuguesa seja a próclise, para **verbo no infinitivo** e **verbos separados por conjunções coordenativas**, é livre a posição do pronome, antes ou depois.

Ex: Prefiro não te convidar/ convidar-te.

Ex: Cheguei ao local e me sentei e preparei-me para a prova.

Contudo, alguns conectivos aditivos e alternativos têm próclice recomendada:

Ex: Ora me expulsa, ora não me deixa ir embora.

Ex: Ricardo não só me incentiva, como também me inspira.

Ex: João não respeitou o horário nem se desculpou.

Em frases optativas (*que expressam desejo, apelo, sentimento*), a próclise é obrigatória:

Ex: Deus lhe pague.

Ex: Bons ventos o levem.

Entre a preposição em e o verbo no gerúndio, usa-se próclise:

Ex: Em se plantando tudo dá.

Ex: Em se tratando de vinhos, ele é uma autoridade.

Trata-se de uma expressão já cristalizada na língua.

Por motivo de eufonia (boa pronúncia), usa-se próclise com formas verbais monossilábicas ou proparoxítonas:

Ex: Eu a vi ontem.

Ex: Nós lhes obedecíamos por medo.

Tais colocações soam melhor que "*eu ~~vi-a~~ ontem" e "*~~obedecíamos-lhes~~..."

Obs: Nas orações subordinadas, se houver um sujeito entre a palavra atrativa e o pronome, entende-se que pode haver "**atração remota**", isto é, a força atrativa se mantém e deve haver próclise:

Ex: Enquanto protestos violentos se espalham pelas ruas, eu sigo acreditando.

Mesmo havendo um termo (*protestos violentos*) entre a conjunção temporal enquanto — palavra atrativa — e o verbo, a atração se mantém e ocorre a próclise. A verdade é que, em orações subordinadas, usa-se próclise.

Por outro lado, **se houver pausa**, uma intercalação, esse distanciamento torna possível também a ênclise:

Ex: ...Jamais, segundo pensam os economistas, se fizeram tantas despesas desnecessárias. (também caberia ênclise: fizeram-se.)

Ex: ...Ele que, ao ver o cachorro brincando, se emocionou muito... (também caberia ênclise: emocionou-se.)



30. (CFO / TÉCNICO / 2020) *Quem usa aparelho ortodôntico **deve se preocupar** mais com a limpeza dos dentes e da gengiva e o uso do flúor, pois o aparelho retém muito restos de alimentos.*

Com relação à correção gramatical e à coerência das substituições propostas para vocábulos e trechos destacados do texto, julgue o item.

"deve se preocupar" por **deve preocupar-se**

Comentário:

Após verbo no infinitivo, a ênclise é permitida também, mesmo se houver palavra atrativa. Questão correta.

31. (SEPLAG-RECIFE–Analista de Gestão Adm. – 2019) O emprego das formas pronominais e verbais se dá de modo plenamente adequado na frase:

Eles haviam resguardado-se de planejar, e os imprevistos da operação acabaram tragando-lhes.

Comentários:

Resguardado é verbo no particípio e não pode haver pronome oblíquo átono após particípio.

Questão incorreta.

32. (SEPLAG-RECIFE–Analista de Gestão Adm. – 2019) Está clara e correta a **redação** deste livre comentário sobre o texto

Se lhe proviessem como um pintor lírico, caso Deus assim lhe favorecesse, o poeta Mário Quintana disporia-se a transfigurar o real.

Comentários:

"Disporia" é verbo no futuro do pretérito e não cabe ênclise, o pronome não pode estar após o verbo nesse caso. Questão incorreta.

Colocação pronominal na locução verbal

A locução verbal é formada de VERBO AUXILIAR + VERBO PRINCIPAL EM FORMA NOMINAL (infinitivo, particípio, gerúndio). Só para relembrar:

Ex: *Posso* lhe *dizer* tudo. (locução com verbo no infinitivo – *dizer*)

Ex: *Haviam*-me *enganado*. (locução com verbo no particípio – *enganado*)

Ex: Ele *estava testando*-me sempre. (locução com verbo no gerúndio – *testando*)

Todas as regras e probições continuam válidas. Sem desrespeitar nenhuma das proibições anteriores, o pronome pode vir antes, depois ou no meio[1] da locução. Porém, ***se houver palavra atrativa, o pronome não pode estar no meio com hífen***, pois isso indicaria que estaria em ênclise com o verbo auxiliar, quando, na verdade, ele só pode estar no meio por estar em próclise ao verbo principal.

Não entendeu? Grave que nas locuções, se o pronome vier no meio, não pode ter hífen.

Vamos elucidar essa regra com alguns exemplos:

✓ Ex: Eu lhe estou emprestando dinheiro.

✓ Ex: Eu estou lhe emprestando dinheiro.

Não há palavra atrativa

✓ Ex: Eu estou-lhe emprestando dinheiro.

✓ Ex: Eu estou emprestando-lhe dinheiro.

✓ Ex: Eu *não* lhe estou emprestando dinheiro. (o pronome está proclítico a "estou, verbo auxiliar")

✓ Ex: Eu *não* estou emprestando-lhe dinheiro. (o pronome está enclítico a "emprestando", verbo principal)

✘ Ex: Eu não estou*-lhe* emprestando dinheiro. (*Errado* porque o pronome, com hífen, estaria em ênclise com *palavra atrativa* obrigando próclise)

1- A gramática tradicional mais rígida recomenda evitar o pronome no meio da locução. Contudo," a próclise ao verbo principal tem abono recente nas gramáticas brasileiras".

O renomado gramático Celso Cunha oferece exemplos de pronome no meio da locução, com hífen, quando NÃO HÁ PALAVRA ATRATIVA.

Ex: "Vão-**me** buscar, sem mastros e sem velas..."

Ex: "Ia-**me** esquecendo dela"

Ex: "A cidade ia-**se** perdendo à medida que o veleiro rumava para São Pedro.

Ex: "Tenho-**o** trazido sempre..."

Cegalla traz os seguintes exemplos:

Ex: "Os presos tinham-**se** revoltado".

Ex: "Não devo calar-me, ou não me devo calar, ou não devo **me** calar." (no meio, sem hífen!)

Ex: "Vou-**me** arrastando, ou vou me arrastando, ou vou arrastando-me." (no meio, sem hífen!)

Portanto, é possível que algumas questões não considerem correta a colocação do pronome antes do verbo principal. Procure a melhor resposta!

Por fim, saliento que há muitas regrinhas e divergências nesse tema, mas o que realmente é fundamental para a prova é MEMORIZAR AS PROIBIÇÕES E PALAVRAS ATRATIVAS.

QUESTÕES COMENTADAS

1. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2021)

Assinale a alternativa em que o emprego e a colocação do pronome na frase estão de acordo com a norma-padrão.

a) A proposta de reforma precisa passar por modificações para que parlamentares lhe aprovem.

b) Houve resistência à criação de um novo imposto. É necessário esclarecer as razões que justifique-o.

c) A reforma beneficia principalmente as empresas. A nova proposta visa desonerar elas ao pagarem salários.

d) Foi apresentado um novo imposto nos moldes da antiga CPMF. No entanto, parlamentares não o aprovaram.

e) Não pode-se prever quando haverá uma reforma tributária consolidada. O ministro ainda precisa fazer inúmeras articulações políticas.

Comentários:

A: errada. O verbo aprovar é transitivo direto, portanto, o pronome oblíquo utilizado não poderia ser lhe, que exerce a função de objeto indireto. O correto seria "A proposta de reforma precisa passar por modificações para que parlamentares a aprovem".

B: errada. O pronome relativo que é atratora. Logo, o correto seria "Houve resistência à criação de um novo imposto. É necessário esclarecer as razões que o justifique"

C: errada. O pronome pessoal reto elas foi usado no lugar de um pronome oblíquo. Em posição de objeto, considerando que o verbo desonerar é transitivo direto, o correto seria "A nova proposta visa desonerá-las ao pagarem salários".

D: correta. O pronome oblíquo o está antes do verbo (ocorrendo a próclise) porque não é uma palavra atratora. Além disso, esse pronome foi corretamente empregado por exercer a função de objeto direto do verbo aprovaram. Lembrando que lhe/lhes é empregado quando ocupa a função de objeto indireto.

E: errada. A palavra negativa não é atratora. Desse modo, o correto seria "Não se pode prever quando haverá...".

Gabarito: letra D.

2. (GESTOR DE SANEAMENTO ENGENHARIA CIVIL - SEMAE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP / 2020)

Leia um trecho do romance "A Madona de Cedro", de Antonio

Callado, para responder à questão.

No primeiro dia no Rio de Janeiro, Delfino Montiel quase se afogou. Ele tinha aprendido a nadar menino ainda no rio das Velhas, na fazenda de seu tio Dilermando. Mas a corrente dos rios é honesta e determinada, vai reta e sempre se disciplina pelas margens. O mar... Ora, quem vai entender o mar? Delfino largou-se para o mar no mesmo dia em que chegara ao Rio. Atravessou a areia e foi entrando no mar numa espécie de exaltação. Queria chorar com aquela frescura de água azul, queria abraçar e beijar o mar. A primeira onda que lhe veio ao encontro, Delfino a recebeu de braços abertos. Ela o derrubou numa cascata de areia e espuma. Ele bebeu água, muita, mas estava embriagado de mar.

Só quando já se achava sentado na areia, arquejante, entre uma súcia de curiosos, é que Delfino compreendeu que quase tinha morrido afogado. Um dos que o havia salvo era um rapagão simpático que lhe perguntou:

– Você donde é que veio, patrício, de Cabrobó[1] ou Caixa Prego[2] ?

– De Congonhas do Campo, respondeu Delfino ingenuamente.

Muita gente riu em torno dele.

– Pois, se você ainda quer rever Congonhas, trate o mar com mais desconfiança.

Enquanto o rapaz se afastava, Delfino notou principalmente o riso de uma menina de cabelos cor de mel. Ele a notou porque a menina não queria exatamente rir, com pena dele que estava, mas sua companheira ria tão à vontade que ela não podia deixar de acompanhá-la.

Com os olhos fitos nela, Delfino a foi acompanhando com a vista enquanto a menina entrava no mar. Viu logo que era uma amiga íntima do mar. Viu-a furar uma primeira onda, ligeira e exata como uma agulha mergulhando na dobra azul de um pano. Quando ela se levantou do mergulho, o cabelo cor de mel estava preto e grudado ao pescoço, preto-esverdeado, como se ela tivesse voltado mais marinha do fundo do mar.

(Record/Altaya. Adaptado)

[1]Cabrobó é uma cidade pernambucana no sertão do São Francisco.

[2]Caixa Prego significa lugar muito distante, longínquo.

A colocação do pronome no trecho original do texto pode ser alterada, seguindo a norma-padrão, como indicado na alternativa:

A) ... é honesta e determinada, vai reta e sempre disciplina-se pelas margens.

B) A primeira onda que veio-lhe ao encontro, Delfino recebeu-a de braços abertos.

C) Só quando já achava-se sentado na areia, arquejante...

D) Um dos que havia salvo-o era um rapagão simpático...

E) Com os olhos fitos nela, Delfino foi acompanhando-a com a vista...

Comentários:

A - Essa colocação está inadequada, pois o vocábulo "sempre" é um advérbio, e advérbio é palavra atrativa. Deve-se, portanto, utilizar a próclise. O correto seria: "... é honesta e determinada, vai reta e sempre se disciplina pelas margens.".

B - Essa colocação está inadequada, pois o vocábulo "que" é um pronome relativo e é, portanto, uma palavra atrativa. Deve-se, então, utilizar a próclise. O correto seria: "A primeira onda que lhe veio ao encontro, Delfino recebeu-a de braços abertos.".

C - Essa colocação está inadequada, pois o vocábulo "já" é um advérbio e é, portanto, uma palavra atrativa. Deve-se, então, utilizar a próclise. O correto seria: "Só quando já se achava sentado na areia, arquejante...".

D - Essa colocação está inadequada, pois o verbo "salvo" está conjugado no particípio e não se pode colocar pronomes átonos após verbo no particípio. Além disso, o pronome relativo "que" é palavra atrativa de próclise.

E - Essa colocação está adequada, pois o verbo está no gerúndio e, portanto, a ênclise é obrigatória.

Atenção: A ênclise é obrigatória com verbo no gerúndio, desde que não seja precedido da preposição "em".

Gabarito: letra E

3. (TÉCNICO EM GESTÃO ASSISTÊNCIA ADMINISTRATIVA (FITO SP) / 2020)

É só sair da estação Osasco da CPTM para chegar ao principal polo varejista de rua do Estado de São Paulo – descontada a 25 de Março, claro.

Os quatro quarteirões fechados para carros que compõem o calçadão da rua Antônio Agú, em Osasco, concentram 250 lojas e recebem 350 mil pessoas por dia.

Preços competitivos, fácil acesso e alternativa ao trânsito de São Paulo são chamarizes para consumidores locais, de cidades vizinhas (Barueri, Itapevi e Cotia) e de bairros da zona oeste paulistana (Butantã e Jaguaré).

A locutora Sonia De Piere, 53, é uma paulistana que prefere comprar em Osasco a enfrentar o trânsito em direção ao centro de São Paulo. “O estacionamento é mais barato, os preços são bons, e os supermercados distribuem sacolinha plástica”, resume.

De acordo com a Associação Comercial e Empresarial de Osasco, na época do Natal, o lugar recebe 1,5 milhão de consumidores/dia. “A posição geográfica ajuda. Osasco era bairro de São Paulo, e isso colaborou para que o comércio crescesse de maneira vertiginosa”, diz André Menezes, presidente da entidade.

Ao longo do caminho, uma série de lojas lado a lado supre demandas que vão de flores a eletrônicos. Há produtos naturais a granel, moda, bijuterias e utensílios para casa, entre outros itens.

Mas o forte são os calçados. “A cidade é um dos berços da comunidade armênia, que domina esse mercado”, explica Menezes.

(Amanda Nogueira. Calçadão de Osasco só perde para a 25 de Março em número de lojas. http://especial.folha.uol.com.br, 13.03.2016. Adaptado)

Assinale a alternativa em que o termo entre parênteses substitui corretamente a expressão.

A) chegar ao principal polo varejista de rua (chegá-lo)

B) recebem 350 mil pessoas (recebem-as)

C) prefere comprar em Osasco (prefere comprar-lhe)

D) distribuem sacolinha plástica (distribuem-na)

E) supre demandas (supre-lhes)

Comentários:

A - O pronome átono "o" não pode exercer a função de objeto indireto, apenas de objeto direto. "ao principal polo varejista de rua" é objeto indireto. Portanto, a substituição seria incorreta.

B - Após som nasal, deve-se acrescentar "n" antes do pronome átono (recebem-nas).

C - 'Comprar' é um verbo transitivo direto; 'lhe' exerce a função de objeto indireto. Além disso, esse pronome oblíquo não pode substituir um adjunto adverbial ("em Osasco").

D - Substituição correta: Distribuem ISSO = distribuem-na.

E - "Demandas" é objeto direto; o correto seria "supre-as".

Gabarito: letra D

4. (TÉCNICO EM GESTÃO ASSISTÊNCIA ADMINISTRATIVA (FITO SP) / 2020)

Encontra-se em conformidade com a norma-padrão da língua quanto à colocação dos pronomes a seguinte frase:

A) … uma dádiva dos deuses que, infelizmente, não encontramos-a por aqui.

B) … o suco abundante escorre pelo queixo e o doce naturalmente mescla-se ao sal em sua língua.

C) … manipulando suas características até que transformaram-nos nesse tímido vegetal…

D) Me dou conta de que há questões mais urgentes a serem tratadas em nosso país…

E) A vida é curta, meus caros, e não podemos medir esforços para a deixar mais doce…

Comentários:

A - 'Não' é palavra atrativa. O correto seria 'não a encontramos'.

B - O advérbio 'naturalmente' é palavra atrativa. O correto seria 'naturalmente se mescla'.

C - 'Que' é palavra atrativa. O correto seria 'que nos transformaram'.

D - Não se inicia período com pronome átono. O correto seria 'Dou-me conta'

E - Em 'para a deixar', o pronome 'a' pode vir antes ou após o verbo. Alternativa correta.

Gabarito: letra E

5. (AGENTE ADMINISTRATIVO (VALIPREV SP) / 2020)

Assinale a alternativa que reescreve a passagem – Hoje, convém poupar primeiro para a indenização que eles nos vão pedir. – de acordo com a norma-padrão de emprego dos verbos e colocação pronominal.

A) Futuramente, até convinha-nos poupar primeiro para a indenização que eles irão nos pedir.

B) Antigamente, sempre nos conviera poupar primeiro para a indenização que eles nos irão pedir.

C) Antigamente, talvez nos conviesse poupar primeiro para a indenização que eles iam nos pedir.

D) Antigamente, por certo conveio-nos poupar primeiro para a indenização que eles irão nos pedir.

E) Futuramente, é possível que convirá-nos poupar primeiro para a indenização que eles iam pedir-nos.

Comentários:

A - Diante do advérbio "até", é necessário utilizar próclise, e há uma incoerência de tempos verbais, uma vez que o verbo "convir" está no passado e a oração faz referência ao futuro.

B - A conjugação do verbo "convir" está inadequada, uma vez que o tempo verbal adequado à ocasião é o pretérito imperfeito, não o mais-que-perfeito, tendo em vista que o fato ocorrido no passado dá ideia de continuidade, não de que ocorreu antes de outra ação.

C - A ação, que ocorre no passado e dá ideia de continuidade, é representada pelo pretérito imperfeito. Como indica imprecisão, é utilizado o modo subjuntivo.

D - As expressões "antigamente" e "conveio" sugerem tempo passado, o que não admite o verbo "ir" no futuro (irão).

E - O advérbio "futuramente" indica tempo futuro, ou seja, o verbo "iam" está inadequado quanto ao tempo, uma vez que este está no pretérito imperfeito do indicativo. Outro problema é que a colocação pronominal está inadequada, uma vez que, diante do pronome "que", deve ocorrer próclise em vez de ênclise.

Gabarito: letra C

6. (ANALISTA EM GESTÃO MUNICIPAL - DIREITO (PREF SÃO JOSÉ DOS CAMPOS-SP / 2020)

Encontra-se em conformidade com a norma-padrão da língua, quanto à colocação dos pronomes, a seguinte frase:

A) … o educador que levaria-nos até aquele emaranhado de endereços desencontrados…

B) Se passou muito tempo, talvez quase uma hora de silêncios entre nós…

C) Mas ainda não olhava-me.

D) Frequentemente deparei-me com essa fome…

E) O menino leu-me muito antes de eu a ele…

Comentários:

A - Temos um caso de próclise obrigatória, visto que o pronome relativo "que" atrai o pronome oblíquo "nos". Logo, deveria ser "... o educador que nos levaria até....".

B - Não se usa pronome oblíquo no início de frase, sempre se deve iniciar o período de forma enclítica (verbo+pronome), nesses casos.

C - Este caso é de próclise obrigatória, por isso, o erro do item. O pronome "me" deveria acompanhar o advérbio de Negação "não".

D - Estamos diante de um caso de próclise obrigatória, porque "advérbio atrai os pronomes oblíquos". A palavra "frequentemente" é um advérbio e, quando temos a apresentação do advérbio anterior ao verbo, o pronome que companha o verbo deve vir antes do verbo (PRÓCLISE).

E - Na frase, temos hipótese de colocação pronominal facultativa, logo, pode-se colocar o pronome tanto proclítico (antes do verbo) como enclítico (frente ao verbo). Na alternativa, a questão está correta, pois está enclítico.

Gabarito: letra E

7. (CGE-CE–Conhec. Básicos – 2019)

E no meio daquele povo todo sempre se encontrava uma alma boa como a de sua mãe, uma moça bonita, um amigo animado. Candeia era morta.

O vocábulo “se”

a) poderia ser suprimido, sem alteração dos sentidos do texto.

b) encontra-se em próclise devido à presença do advérbio “sempre”.

c) indetermina o sujeito da forma verbal “encontrava”.

d) retoma a palavra “povo” (L.10).

e) indica reciprocidade.

Comentários:

Em “sempre se encontrava” temos o pronome antes do verbo sendo atraído pelo advérbio de tempo “sempre”, temos caso de próclise obrigatória. A propósito da sintaxe, esse “SE” é apassivador: sempre **era encontrada** uma alma boa. Gabarito letra B.

8. (UNIRIO/Assistente em Administração/2019)

Considere a frase: “*Com preguiça, o sol começava a esconder-se atrás dos edifícios*”.

A reescritura que obedece à norma-padrão quanto à colocação pronominal é a seguinte:

A) Atrás dos edifícios, com preguiça, o sol tinha escondido-se.

B) O sol se a esconder começou com preguiça atrás dos edifícios.

C) Começaria o sol se a esconder atrás dos edifícios com preguiça.

D) Se começava o sol, com preguiça, a esconder atrás dos edifícios.

E) Com preguiça, começava o sol a se esconder atrás dos edifícios.

Comentários:

A) É ***proibido*** o ***uso do pronome após verbos no particípio*** "*escondido*". A forma adequada é "***o sol tinha SE escondido***" (*próclise*). Incorreta.

B) Basicamente, existem *três possibilidades no que se refere à colocação pronominal*, sendo elas: ***próclise*** (***pronome ANTES do verbo***), ***mesóclise*** (***pronome no MEIO do verbo***) e ***ênclise*** (***pronome DEPOIS do verbo***). Entretanto, aqui temos o ***pronome antes da preposição*** "a" e *não se relacionando diretamente com o verbo* "esconder". Incorreta.

C) *Exatamente o mesmo caso do item B*, ou seja, não devemos colocar o pronome antes da preposição "a". Incorreta.

D) É ***proibido iniciar a oração com pronome oblíquo átono*** . Incorreta.

E) ***Com verbos no infinitivo*** "*esconder*", é ***livre a posição do pronome***, *antes ou depois do verbo* (***a SE esconder ou a esconder-SE***). **Alternativa correta**. Gabarito letra E.

9. (UNIRIO/Assistente em Administração/2019)

A frase em que a colocação do pronome oblíquo obedece aos ditames da norma-padrão é:

A) Abri o estojo, cheirando-o por um longo tempo.

B) Seria-lhe útil ter um notebook de última geração.

C) Me fascinou reviver o tempo de minha primeira infância.

D) O que lembrou-lhe o estojo escolar foi o novo notebook.

E) Conforme abria-o, sentia seu cheiro agradável cada vez mais forte.

Comentários:

A) Temos um caso no qual a *colocação pronominal está perfeita*, pois é ***proibido posicionar o pronome oblíquo átono logo após a vírgula***, ou seja, a ***ÊNCLISE*** foi usada corretamente "***cheirando-O***". **Alternativa correta**.

B) É ***proibido*** o ***uso do pronome após verbos no futuro*** "*seria*" e também não podemos usar a forma "***LHE seria***". A forma mais adequada é "***seria útil A ELE(A) ter...***". Incorreta.

C) É ***proibido iniciar oração com pronome oblíquo átono***. A forma adequada é "***fascinou-ME***". Incorreta.

D) O "que" é um *pronome relativo* cuja função é *retomar o pronome demonstrativo* "o" (***O que = AQUILO que***), ou seja, o ***pronome relativo*** é uma *clássica palavra atrativa* e a forma adequada é "***o que LHE lembrou***". Incorreta.

E) A conjunção "*conforme*" também é uma *palavra atrativa*, uma vez que as ***conjunções subordinativas são palavras atrativas***. A forma adequada é "***conforme O abria***". Incorreta. Gabarito letra A.

10. (MÉDICO (PREF AUGUSTO PESTANA/RS) /2019)

Em relação à colocação do pronome oblíquo átono, marcar C para as sentenças Certas, E para as Erradas e, após, assinalar a alternativa que apresenta a sequência CORRETA:

( ) Me conta o que ouviste.

( ) Ninguém me visitou.

A) E - C.

B) C - C.

C) C - E.

D) E - E.

Comentários:

(E) Me conta o que ouviste.

ERRADO.

Pessoal, na língua culta **não** se inicia oração com pronome oblíquo. O correto seria o pronome estar enclítico, isto é, depois do verbo → ***Conta-me*** *o que ouviste.*

(C) Ninguém me visitou.

CERTA.

Nesse caso, a colocação pronominal está correta. O pronome indefinido "ninguém" é uma **palavra atrativa**, portanto o pronome "me" é atraído para antes do verbo, ou seja, fica **proclítico**.

Gabarito: letra A

11. (AUDITOR DE CONTROLE INTERNO (PREF CHAPECÓ/SC) / 2019)

Em relação à colocação do pronome oblíquo átono, assinalar a alternativa INCORRETA:

A) Isso nos deixa confiantes.

B) Diga-me a verdade.

C) Não disseram-nos o assunto da reunião.

D) Nada me faz ir àquela festa.

Comentários:

Não disseram-nos o assunto da reunião.

A **ênclise** é **incorreta** neste caso, pois há a presença da partícula atrativa (a palavra **"não"** atrai o pronome) que atrai o pronome. O **correto seria**: *"Não nos disseram o assunto da reunião".* Gabarito: letra C

12. (FISCAL DE PROTEÇÃO AO CONSUMIDOR - SSPC (PREF VALINHOS/SP) / 2019)

A colocação pronominal está de acordo com a norma-padrão em:

A) Não importa de onde o torcedor vem, é preciso que aproximemo-lo do seu clube do coração.

B) O torcedor, ao não aproximar-se do clube, é alijado do seu pleno direito de torcida.

C) Os preços impeditivos assustam os torcedores e geralmente mantêm-nos longe dos estádios.

D) Iniciativas de redução de preço das entradas são bem-vistas, e mais clubes estão copiando-as.

E) A entrada com preço reduzido parece ser uma tendência e quem usa-as mais é o torcedor mais carente.

Comentários:

A - 'Que' é palavra atrativa. O correto seria 'é preciso que o aproximemos'.

B - 'Não' é palavra atrativa. A banca não considera a possibilidade de ênclise ao verbo no infinitivo. Portanto, o correto seria 'ao não o aproximar'.

C - 'Geralmente' é palavra atrativa (advérbio). O correto seria 'geralmente nos mantêm'.

D - Não há nada que proíba próclise ou ênclise ('estão copiando-as'). Alternativa correta.

E - 'Quem' é palavra atrativa. O correto seria 'e quem as usa'.

Gabarito: letra D.

13. (PREFEITURA MUNICIPAL DE CERQUILHO (SP) / 2019)

Nos parênteses, encontra-se expressão equivalente ao trecho antecedente sem prejuízo da norma-padrão quanto ao emprego e à colocação dos pronomes:

A) o dono, que comprava brioches (o dono, que comprava-lhes)

B) todos admiravam a beleza do animal (todos admiravam-a)

C) murmurou palavras ternas ao pobre bicho (murmurou-lhe palavras ternas)

D) é uma dádiva que não falem de política (é uma dádiva que não fale-se de política)

E) o homem ainda mantinha seus gestos (o homem ainda mantinha-os)

Comentários:

A - Aqui, há dois erros: trata-se de um caso de próclise por haver pronome relativo antes do verbo e, além disso, o pronome LHE só é usado para verbos transitivos indiretos.

B - Aqui também é possível perceber dois erros: trata-se de um caso de próclise por haver pronome indefinido antes do verbo e, mesmo que não houvesse a condição proclítica de atração, o correto no caso de ênclise seria admiravam-NA pelo fato do verbo terminar em M.

C - Pronome oblíquo átono "lhe" foi usado corretamente como objeto indireto do verbo "murmurou" (algo a alguém).

D - Trata de um caso de próclise por haver palavra negativa antes do verbo. O correto seria 'que não se fale'.

E - Trata-se de um caso de próclise, pois há advérbio antes do verbo. O correto seria 'ainda os mantinha'.

Gabarito: letra C.

14. (CÂMARA MUNICIPAL DE MAUÁ (SP) / 2019)

Assinale a alternativa em que a colocação dos pronomes atende à norma-padrão da língua portuguesa.

A) Sempre nos iludiram com a ideia de felicidade absoluta.

B) As pessoas que limitam-se ao consumismo não são felizes.

C) Embora iludissem-me com aquelas promessas, não acreditei.

D) Nunca deve-se acreditar na ideia de felicidade constante.

E) Quem perde-se em ilusões a respeito de felicidade, sofre mais.

Comentários:

A - 'Sempre' é advérbio e, portanto, palavra atrativa. A próclise é obrigatória ("Sempre nos..."). Alternativa correta.

B - 'Que' é palavra atrativa. O correto seria 'que se limitam'.

C - 'Embora' é palavra atrativa. O correto seria 'embora me iludissem'.

D - 'Nunca' é palavra atrativa. O correto seria 'Nunca se deve'.

E - 'Quem' é palavra atrativa. O correto seria 'Quem se prede'.

Gabarito: letra A

15. (PREFEITURA MUNICIPAL DE CERQUILHO (SP) / 2019)

Em conformidade com a norma-padrão da língua, o trecho equivalente ao destacado em – ... o segundo macaco não conseguia alcançar a Lua. –, com a expressão a Lua substituída pelo pronome correspondente, é:

A) conseguia alcançar-la

B) lhe conseguia alcançar

C) conseguia-na alcançar

D) conseguia-lhe alcançar

E) a conseguia alcançar

Comentários:

Observando a oração, notamos a presença da palavra negativa "não", que atrai próclise do pronome átono. Note também que o verbo "alcançar", com o sentido de "chegar a", é um verbo transitivo direto. Dessa forma, o pronome que substitui corretamente o complemento "a Lua" é "a".

Gabarito: letra E

16. (PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAÇATUBA (SP) / 2019)

Assinale a alternativa em que a colocação pronominal do enunciado atende à norma-padrão.

A) E dos 8,8 milhões que matricularam-se, 700 mil abandonaram a escola antes do final do ano letivo.

B) De acordo com o estudo, gera-se um acréscimo salarial médio de R$ 35 mil ao longo da vida com a conclusão do ensino médio.

C) As evidências mostram que trabalhadores mais qualificados realmente tornam-se mais produtivos e atraem mais investimentos.

D) Se vê que há muito a fazer na educação, com planejamento, competência e coordenação em várias frentes.

E) Com a evasão escolar, existe o custo individual que cada jovem que não forma-se academicamente sofre.

Comentários:

A - Caso de próclise: 'que se matricularam'

B - Recomenda-se ênclise ao iniciar orações após vírgula ou ponto e vírgula: 'gera-se...'

C - Caso de próclise: 'realmente se tornam...'

D - Caso de ênclise: 'Vê-se...'

E - Caso de próclise: 'cada jovem que não se forma...'

Gabarito: letra B

17. (INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE MARÍLIA (SP) / 2019)

Assinale a alternativa em que a colocação dos pronomes está de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

A) Já se sabe que o café é uma bebida muito apreciada.

B) Não convidaram-nos para tomar café ontem à tarde.

C) Mesmo que ofereçam-lhe, ela não aceitará tomar café sem os amigos.

D) Nos disseram que haveria muitos motivos para saborear um café.

E) Ele disse que nunca interessou-se em provar café sem açúcar.

Comentários:

A - Caso de próclise: 'Já se sabe...'

B - Caso de próclise: 'Não nos convidaram'

C - Caso de próclise: 'Mesmo que lhe ofereçam'.

D - Caso de ênclise: 'Disseram-nos que...'

E - Caso de ênclise: 'que nunca se interessou...'

Gabarito: letra A

18. (TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE ALAGOAS / 2017)

TEXTO – Sem tolerância com o preconceito

Átila Alexandre Nunes, *O Globo*, 23/01/2018 (adaptado)

Diante do número de casos de preconceito explícito e agressões, somos levados ao questionamento se nossa sociedade corre o risco de estar tornando-se irracionalmente intolerante. Ou, quem sabe, intolerantemente irracional. Intolerância é a palavra do momento. Da religião à orientação sexual, da cor da pele às convicções políticas.

O tamanho desse problema rompeu fronteiras e torna-se uma praga mundial. Líderes políticos, em conluio com líderes religiosos, ignoram os conceitos de moral, ética, direitos, deveres e justiça. As redes sociais assumiram um papel cruel nesse sistema. Se deveriam servir para mostrar indignação, mostram, muitas vezes, um preconceito medieval.

No campo da religiosidade, o fanatismo se mostra cada dia mais presente no Rio de Janeiro. No último ano, foram registradas dezenas de casos de intolerância religiosa por meio da Secretaria de Estado de Direitos Humanos. Um número ainda subnotificado, pois, muitas ocorrências que deveriam ser registradas como "intolerância religiosa" são consideradas brigas de vizinhos.

A subnotificação desses casos é um dos maiores entraves na luta contra a intolerância religiosa. O registro incorreto e a descrença de grande parte da população na punição a esse tipo de crime colaboram para maquiar o retrato dos ataques promovidos pelo fanatismo religioso em nossa sociedade. A perseguição às minorias religiosas está cada vez mais organizada com braços políticos e até de milícias armadas como o tráfico de drogas.

No último ano recebemos denúncias de ataques contra religiões de matriz africana praticados pelo tráfico de drogas, que não só destruíam terreiros, como também proibiam a realização de cultos em determinada região, segundo o desejo do chefe da facção local.

Não podemos regredir a um estado confessional. A luta de agora pela liberdade religiosa é um dever de todos para garantir o cumprimento da Constituição Federal. Quando uma pessoa de fé é humilhada, agredida ou discriminada devido à sua crença, ela tem seus direitos humanos e constitucionais violados. Hoje, fala-se muito sobre intolerância religiosa, mas, muito mais do que sermos tolerantes, precisamos aprender a respeitar a individualidade e as crenças de cada um.

Até porque, nessa toada, a intolerância irracional ganha terreno, e nós vamos ficando cada vez mais irracionalmente intolerantes com aquilo que não deveríamos ser. Numa sociedade onde o preconceito se mostra cada dia mais presente, a única saída é a incorporação da cultura do respeito. Preconceito não se tolera, se combate.

"Hoje, fala-se muito sobre intolerância religiosa"; essa frase apresenta reescritura inadequada em:

a) Fala-se muito, hoje, sobre intolerância religiosa;

b) Sobre intolerância religiosa, hoje fala-se muito;

c) Hoje muito é falado sobre intolerância religiosa;

d) Muito é falado, hoje, sobre intolerância religiosa;

e) Fala-se hoje muito sobre intolerância religiosa.

Comentários:

Nessa questão, a banca deu como gabarito a letra E, mas também poderia ser a letra B. Vejamos:

Há duas questões a serem notadas nesta questão:

- **Sobre o emprego de advérbios**, é necessário lembrar que se trata de uma categoria responsável, principalmente, por alterar o sentido de outra palavra. Sendo assim, deve-se encontrar o mais próximo possível da palavra que altera.

Isto não se observa na construção "**Fala-se** hoje **muito** sobre intolerância religiosa.", na qual o verbo "fala-se" e o advérbio "muito" são separados pelo advérbio "hoje".

Partindo desta questão, a alternativa E se encontra errada.

- **Sobre o emprego da próclise**, é necessário relembrar:

Após advérbios ou locuções adverbiais, utiliza-se próclise.

Observe a frase: "Sobre intolerância religiosa, **hoje** fala-se muito"

Podemos identificar a presença do advérbio "hoje", que obriga o uso da próclise. Note, porém, que a frase faz uso da ênclise.

Sendo assim, é possível também indicar a alternativa B como errada.

Gabaritos: letra B e E

19. (TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE ALAGOAS / 2017)

A frase abaixo que apresenta ERRO no uso de pronome é:

a) Em se tratando de eleições, aquela foi a mais difícil;

b) Amemo-nos uns aos outros;

c) Alguém deseja segui-lo;

d) Ele foi-se afastando devagar;

e) Eu tinha examinado-o vagarosamente.

Comentários:

A - CORRETO. De acordo com a norma gramatical, quando o verbo na forma nominal gerúndio for precedida da preposição EM, como ocorre nessa assertiva, o pronome deve ser posicionado ANTES do verbo, em próclise.

B - CORRETO. Ênclise obrigatória, pois não se inicia frase com pronome oblíquo.

C - CORRETO. Em locuções verbais, mesmo com palavras atrativas, existe a possibilidade de próclise ou ênclise ao infinitivo.

D - CORRETO. Na ausência de palavra atrativa, em locuções em que o verbo principal esteja no gerúndio, pode-se usar próclise ou ênclise.

E - INCORRETO. O pronome encontra-se erroneamente em ênclise ao verbo principal (no particípio) da locução verbal. Quando o verbo principal de uma locução está na forma nominal do particípio a ÊNCLISE É

PROIBIDA; portanto, o pronome oblíquo átono deve ser empregado DEPOIS do verbo auxiliar ou ANTES da locução verbal.

→ Eu tinha-o examinado vagarosamente. (após o verbo auxiliar);

→ Eu o tinha examinado vagarosamente (antes da locução verbal).

Gabarito: letra E

20. (ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO / 2016)

Texto 1 – Preâmbulo

O cristianismo impregna, com maior ou menor evidência, a vida cotidiana, os valores e as opções estéticas até mesmo dos que o ignoram. Ele contribui para o desenho da paisagem dos campos e das cidades. Às vezes, ganha destaque no noticiário. Contudo, os conhecimentos necessários à interpretação dessa presença se apagam com rapidez. Com isso, a incompreensão aumenta.

Admirar o monte Saint-Michel e os monumentos de Roma, de Praga ou de Belém, deleitar-se com a música de Bach ou de Messiaen, contemplar os quadros de Rembrandt, apreciar verdadeiramente certas obras de Stendhal ou de Victor Hugo implica poder decifrar as referências cristãs que constituem a beleza desses lugares e dessas obras-primas. Entender os debates mais recentes sobre a colonização, as práticas humanitárias, a bioética, o choque de culturas também supõe um conhecimento do cristianismo, dos elementos fundamentais da sua doutrina, das peripécias que marcaram sua história, das etapas da sua adaptação ao mundo.

Foi nessa perspectiva que nos dirigimos a eminentes especialistas. Propusemos a eles que pusessem seu saber à disposição dos leitores de um vasto público culto. Isso, sem o peso da erudição, sem o emprego de um vocabulário excessivamente especializado, sem eventuais alusões a um suposto conhecimento prévio, que não tem mais uma existência real, e, claro, sem intenção de proselitismo.

(História do Cristianismo, org. Alain Corbin. São Paulo: Martins Fontes. 2009. p.XIII).

Independentemente da posição no texto 1, se substituíssemos os complementos dos verbos abaixo por pronomes pessoais oblíquos enclíticos, a única forma INADEQUADA seria:

a) impregna a vida cotidiana / impregna-a;

b) entender os debates / entendê-los;

c) ganha destaque / ganha-o;

d) supõe um conhecimento / supõe-lo;

e) marcaram sua história / marcaram-na.

Comentários:

Precisamos encontrar a alternativa **INCORRETA**.
Todas as substituições propostas, exceto aquela da alternativa "D", estão corretas; vejamos:

→ Supõe um conhecimento / supõe-**lo**;

Não podemos substituir pelo pronome na forma "lo", pois quando o verbo terminar em som nasal, assumirá as formas "no, na, nos, nas", portanto a forma correta seria: **Supõe-no**.

Todas as outras encontram-se corretas:
• "a vida cotidiana" é **objeto direto**, assim substituímos por **"a"**.
• o verbo "entender" termina em **R** e "debates" é seu **objeto direto** → **debatê-los**.
• "destaque" é **objeto direto** → **ganha-o**.
• "sua história" é **objeto direto** e "marcaram" tem final nasal → **marcaram-na**.

21. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULÍNIA (SP) / 2016)

A frase "*Me empresta o livro*" mostra

A) uma colocação de pronome oblíquo que pode ser considerada correta já que, no Brasil, o pronome inicial é tônico.
B) uma forma da linguagem coloquial e particularmente presente nas regiões Norte e Nordeste do país.
C) uma maneira de empregar o pronome oblíquo que imita o uso de Portugal.
D) um regionalismo brasileiro, impossível de encontrar-se na fala portuguesa.
E) um erro quanto à norma culta da língua, já que pronomes oblíquos átonos não podem iniciar frases.

Comentários:

Observe que o uso da próclise em início de frase é uma tendência observada na linguagem coloquial do português brasileiro, por isso a banca considerou como gabarito a letra A. No entanto, o problema desta questão é que a alternativa E especifica: "um erro quanto à **norma culta**". Sabemos que, segundo a norma culta, é regra geral que não se deve iniciar frase com pronomes átonos. Portanto, a letra E também está correta.

Gabarito da banca: A

Gabarito nosso: E

LISTA DE QUESTÕES

1. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2021)

Assinale a alternativa em que o emprego e a colocação do pronome na frase estão de acordo com a norma-padrão.

a) A proposta de reforma precisa passar por modificações para que parlamentares lhe aprovem.

b) Houve resistência à criação de um novo imposto. É necessário esclarecer as razões que justifique-o.

c) A reforma beneficia principalmente as empresas. A nova proposta visa desonerar elas ao pagarem salários.

d) Foi apresentado um novo imposto nos moldes da antiga CPMF. No entanto, parlamentares não o aprovaram.

e) Não pode-se prever quando haverá uma reforma tributária consolidada. O ministro ainda precisa fazer inúmeras articulações políticas.

2. (GESTOR DE SANEAMENTO ENGENHARIA CIVIL - SEMAE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP / 2020)

Leia um trecho do romance “A Madona de Cedro”, de Antonio
Callado, para responder à questão.

No primeiro dia no Rio de Janeiro, Delfino Montiel quase se afogou. Ele tinha aprendido a nadar menino ainda no rio das Velhas, na fazenda de seu tio Dilermando. Mas a corrente dos rios é honesta e determinada, vai reta e sempre se disciplina pelas margens. O mar... Ora, quem vai entender o mar? Delfino largou-se para o mar no mesmo dia em que chegara ao Rio. Atravessou a areia e foi entrando no mar numa espécie de exaltação. Queria chorar com aquela frescura de água azul, queria abraçar e beijar o mar. A primeira onda que lhe veio ao encontro, Delfino a recebeu de braços abertos. Ela o derrubou numa cascata de areia e espuma. Ele bebeu água, muita, mas estava embriagado de mar.

Só quando já se achava sentado na areia, arquejante, entre uma súcia de curiosos, é que Delfino compreendeu que quase tinha morrido afogado. Um dos que o havia salvo era um rapagão simpático que lhe perguntou:

– Você donde é que veio, patrício, de Cabrobó[1] ou Caixa Prego[2] ?

– De Congonhas do Campo, respondeu Delfino ingenuamente.

Muita gente riu em torno dele.

– Pois, se você ainda quer rever Congonhas, trate o mar com mais desconfiança.

Enquanto o rapaz se afastava, Delfino notou principalmente o riso de uma menina de cabelos cor de mel. Ele a notou porque a menina não queria exatamente rir, com pena dele que estava, mas sua companheira ria tão à vontade que ela não podia deixar de acompanhá-la.

Com os olhos fitos nela, Delfino a foi acompanhando com a vista enquanto a menina entrava no mar. Viu logo que era uma amiga íntima do mar. Viu-a furar uma primeira onda, ligeira e exata como uma agulha

mergulhando na dobra azul de um pano. Quando ela se levantou do mergulho, o cabelo cor de mel estava preto e grudado ao pescoço, preto-esverdeado, como se ela tivesse voltado mais marinha do fundo do mar.

(Record/Altaya. Adaptado)

[1]Cabrobó é uma cidade pernambucana no sertão do São Francisco.

[2]Caixa Prego significa lugar muito distante, longínquo.

A colocação do pronome no trecho original do texto pode ser alterada, seguindo a norma-padrão, como indicado na alternativa:

A) ... é honesta e determinada, vai reta e sempre disciplina-se pelas margens.

B) A primeira onda que veio-lhe ao encontro, Delfino recebeu-a de braços abertos.

C) Só quando já achava-se sentado na areia, arquejante...

D) Um dos que havia salvo-o era um rapagão simpático...

E) Com os olhos fitos nela, Delfino foi acompanhando-a com a vista...

3. (TÉCNICO EM GESTÃO ASSISTÊNCIA ADMINISTRATIVA (FITO SP) / 2020)

É só sair da estação Osasco da CPTM para chegar ao principal polo varejista de rua do Estado de São Paulo – descontada a 25 de Março, claro.

Os quatro quarteirões fechados para carros que compõem o calçadão da rua Antônio Agú, em Osasco, concentram 250 lojas e recebem 350 mil pessoas por dia.

Preços competitivos, fácil acesso e alternativa ao trânsito de São Paulo são chamarizes para consumidores locais, de cidades vizinhas (Barueri, Itapevi e Cotia) e de bairros da zona oeste paulistana (Butantã e Jaguaré).

A locutora Sonia De Piere, 53, é uma paulistana que prefere comprar em Osasco a enfrentar o trânsito em direção ao centro de São Paulo. “O estacionamento é mais barato, os preços são bons, e os supermercados distribuem sacolinha plástica”, resume.

De acordo com a Associação Comercial e Empresarial de Osasco, na época do Natal, o lugar recebe 1,5 milhão de consumidores/dia. “A posição geográfica ajuda. Osasco era bairro de São Paulo, e isso colaborou para que o comércio crescesse de maneira vertiginosa”, diz André Menezes, presidente da entidade.

Ao longo do caminho, uma série de lojas lado a lado supre demandas que vão de flores a eletrônicos. Há produtos naturais a granel, moda, bijuterias e utensílios para casa, entre outros itens.

Mas o forte são os calçados. “A cidade é um dos berços da comunidade armênia, que domina esse mercado”, explica Menezes.

(Amanda Nogueira. Calçadão de Osasco só perde para a 25 de Março em número de lojas. http://especial.folha.uol.com.br, 13.03.2016. Adaptado)

Assinale a alternativa em que o termo entre parênteses substitui corretamente a expressão.

A) chegar ao principal polo varejista de rua (chegá-lo)

B) recebem 350 mil pessoas (recebem-as)

C) prefere comprar em Osasco (prefere comprar-lhe)

D) distribuem sacolinha plástica (distribuem-na)

E) supre demandas (supre-lhes)

4. (TÉCNICO EM GESTÃO ASSISTÊNCIA ADMINISTRATIVA (FITO SP) / 2020)

Encontra-se em conformidade com a norma-padrão da língua quanto à colocação dos pronomes a seguinte frase:

A) … uma dádiva dos deuses que, infelizmente, não encontramos-a por aqui.

B) … o suco abundante escorre pelo queixo e o doce naturalmente mescla-se ao sal em sua língua.

C) … manipulando suas características até que transformaram-nos nesse tímido vegetal…

D) Me dou conta de que há questões mais urgentes a serem tratadas em nosso país…

E) A vida é curta, meus caros, e não podemos medir esforços para a deixar mais doce…

5. (AGENTE ADMINISTRATIVO (VALIPREV SP) / 2020)

Assinale a alternativa que reescreve a passagem – Hoje, convém poupar primeiro para a indenização que eles nos vão pedir. – de acordo com a norma-padrão de emprego dos verbos e colocação pronominal.

A) Futuramente, até convinha-nos poupar primeiro para a indenização que eles irão nos pedir.

B) Antigamente, sempre nos conviera poupar primeiro para a indenização que eles nos irão pedir.

C) Antigamente, talvez nos conviesse poupar primeiro para a indenização que eles iam nos pedir.

D) Antigamente, por certo conveio-nos poupar primeiro para a indenização que eles irão nos pedir.

E) Futuramente, é possível que convirá-nos poupar primeiro para a indenização que eles iam pedir-nos.

6. (ANALISTA EM GESTÃO MUNICIPAL - DIREITO (PREF SÃO JOSÉ DOS CAMPOS-SP / 2020)

Encontra-se em conformidade com a norma-padrão da língua, quanto à colocação dos pronomes, a seguinte frase:

A) … o educador que levaria-nos até aquele emaranhado de endereços desencontrados…

B) Se passou muito tempo, talvez quase uma hora de silêncios entre nós…

C) Mas ainda não olhava-me.

D) Frequentemente deparei-me com essa fome…

E) O menino leu-me muito antes de eu a ele…

7. (CGE-CE–Conhec. Básicos – 2019)

E no meio daquele povo todo sempre se encontrava uma alma boa como a de sua mãe, uma moça bonita, um amigo animado. Candeia era morta.

O vocábulo “se”

a) poderia ser suprimido, sem alteração dos sentidos do texto.

b) encontra-se em próclise devido à presença do advérbio “sempre”.

c) indetermina o sujeito da forma verbal “encontrava”.

d) retoma a palavra “povo” (L.10).

e) indica reciprocidade.

8. (UNIRIO/Assistente em Administração/2019)

Considere a frase: “*Com preguiça, o sol começava a esconder-se atrás dos edifícios*”.

A reescritura que obedece à norma-padrão quanto à colocação pronominal é a seguinte:

A) Atrás dos edifícios, com preguiça, o sol tinha escondido-se.

B) O sol se a esconder começou com preguiça atrás dos edifícios.

C) Começaria o sol se a esconder atrás dos edifícios com preguiça.

D) Se começava o sol, com preguiça, a esconder atrás dos edifícios.

E) Com preguiça, começava o sol a se esconder atrás dos edifícios.

9. (UNIRIO/Assistente em Administração/2019)

A frase em que a colocação do pronome oblíquo obedece aos ditames da norma-padrão é:

A) Abri o estojo, cheirando-o por um longo tempo.

B) Seria-lhe útil ter um notebook de última geração.

C) Me fascinou reviver o tempo de minha primeira infância.

D) O que lembrou-lhe o estojo escolar foi o novo notebook.

E) Conforme abria-o, sentia seu cheiro agradável cada vez mais forte.

10. (MÉDICO (PREF AUGUSTO PESTANA/RS) /2019)

Em relação à colocação do pronome oblíquo átono, marcar C para as sentenças Certas, E para as Erradas e, após, assinalar a alternativa que apresenta a sequência CORRETA:

( ) Me conta o que ouviste.

( ) Ninguém me visitou.

A) E - C.

B) C - C.

C) C - E.

D) E - E.

11. (AUDITOR DE CONTROLE INTERNO (PREF CHAPECÓ/SC) / 2019)

Em relação à colocação do pronome oblíquo átono, assinalar a alternativa INCORRETA:

A) Isso nos deixa confiantes.

B) Diga-me a verdade.

C) Não disseram-nos o assunto da reunião.

D) Nada me faz ir àquela festa.

12. (FISCAL DE PROTEÇÃO AO CONSUMIDOR - SSPC (PREF VALINHOS/SP) / 2019)

A colocação pronominal está de acordo com a norma-padrão em:

A) Não importa de onde o torcedor vem, é preciso que aproximemo-lo do seu clube do coração.

B) O torcedor, ao não aproximar-se do clube, é alijado do seu pleno direito de torcida.

C) Os preços impeditivos assustam os torcedores e geralmente mantêm-nos longe dos estádios.

D) Iniciativas de redução de preço das entradas são bem-vistas, e mais clubes estão copiando-as.

E) A entrada com preço reduzido parece ser uma tendência e quem usa-as mais é o torcedor mais carente.

13. (PREFEITURA MUNICIPAL DE CERQUILHO (SP) / 2019)

Nos parênteses, encontra-se expressão equivalente ao trecho antecedente sem prejuízo da norma-padrão quanto ao emprego e à colocação dos pronomes:

A) o dono, que comprava brioches (o dono, que comprava-lhes)

B) todos admiravam a beleza do animal (todos admiravam-a)

C) murmurou palavras ternas ao pobre bicho (murmurou-lhe palavras ternas)

D) é uma dádiva que não falem de política (é uma dádiva que não fale-se de política)

E) o homem ainda mantinha seus gestos (o homem ainda mantinha-os)

14. (CÂMARA MUNICIPAL DE MAUÁ (SP) / 2019)

Assinale a alternativa em que a colocação dos pronomes atende à norma-padrão da língua portuguesa.

A) Sempre nos iludiram com a ideia de felicidade absoluta.

B) As pessoas que limitam-se ao consumismo não são felizes.

C) Embora iludissem-me com aquelas promessas, não acreditei.

D) Nunca deve-se acreditar na ideia de felicidade constante.

E) Quem perde-se em ilusões a respeito de felicidade, sofre mais.

15. (PREFEITURA MUNICIPAL DE CERQUILHO (SP) / 2019)

Em conformidade com a norma-padrão da língua, o trecho equivalente ao destacado em – ... o segundo macaco não conseguia alcançar a Lua. –, com a expressão a Lua substituída pelo pronome correspondente, é:

A) conseguia alcançar-la

B) lhe conseguia alcançar

C) conseguia-na alcançar

D) conseguia-lhe alcançar

E) a conseguia alcançar

16. (PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAÇATUBA (SP) / 2019)

Assinale a alternativa em que a colocação pronominal do enunciado atende à norma-padrão.

A) E dos 8,8 milhões que matricularam-se, 700 mil abandonaram a escola antes do final do ano letivo.

B) De acordo com o estudo, gera-se um acréscimo salarial médio de R$ 35 mil ao longo da vida com a conclusão do ensino médio.

C) As evidências mostram que trabalhadores mais qualificados realmente tornam-se mais produtivos e atraem mais investimentos.

D) Se vê que há muito a fazer na educação, com planejamento, competência e coordenação em várias frentes.

E) Com a evasão escolar, existe o custo individual que cada jovem que não forma-se academicamente sofre.

17. (INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE MARÍLIA (SP) / 2019)

Assinale a alternativa em que a colocação dos pronomes está de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

A) Já se sabe que o café é uma bebida muito apreciada.

B) Não convidaram-nos para tomar café ontem à tarde.

C) Mesmo que ofereçam-lhe, ela não aceitará tomar café sem os amigos.

D) Nos disseram que haveria muitos motivos para saborear um café.

E) Ele disse que nunca interessou-se em provar café sem açúcar.

18. (TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE ALAGOAS / 2017)

TEXTO – Sem tolerância com o preconceito

Átila Alexandre Nunes, *O Globo*, 23/01/2018 (adaptado)

Diante do número de casos de preconceito explícito e agressões, somos levados ao questionamento se nossa sociedade corre o risco de estar tornando-se irracionalmente intolerante. Ou, quem sabe, intolerantemente irracional. Intolerância é a palavra do momento. Da religião à orientação sexual, da cor da pele às convicções políticas.

O tamanho desse problema rompeu fronteiras e torna-se uma praga mundial. Líderes políticos, em conluio com líderes religiosos, ignoram os conceitos de moral, ética, direitos, deveres e justiça. As redes sociais assumiram um papel cruel nesse sistema. Se deveriam servir para mostrar indignação, mostram, muitas vezes, um preconceito medieval.

No campo da religiosidade, o fanatismo se mostra cada dia mais presente no Rio de Janeiro. No último ano, foram registradas dezenas de casos de intolerância religiosa por meio da Secretaria de Estado de Direitos Humanos. Um número ainda subnotificado, pois, muitas ocorrências que deveriam ser registradas como "intolerância religiosa" são consideradas brigas de vizinhos.

A subnotificação desses casos é um dos maiores entraves na luta contra a intolerância religiosa. O registro incorreto e a descrença de grande parte da população na punição a esse tipo de crime colaboram para maquiar o retrato dos ataques promovidos pelo fanatismo religioso em nossa sociedade. A perseguição às minorias religiosas está cada vez mais organizada com braços políticos e até de milícias armadas como o tráfico de drogas.

No último ano recebemos denúncias de ataques contra religiões de matriz africana praticados pelo tráfico de drogas, que não só destruíam terreiros, como também proibiam a realização de cultos em determinada região, segundo o desejo do chefe da facção local.

Não podemos regredir a um estado confessional. A luta de agora pela liberdade religiosa é um dever de todos para garantir o cumprimento da Constituição Federal. Quando uma pessoa de fé é humilhada, agredida ou discriminada devido à sua crença, ela tem seus direitos humanos e constitucionais violados. Hoje, fala-se muito sobre intolerância religiosa, mas, muito mais do que sermos tolerantes, precisamos aprender a respeitar a individualidade e as crenças de cada um.

Até porque, nessa toada, a intolerância irracional ganha terreno, e nós vamos ficando cada vez mais irracionalmente intolerantes com aquilo que não deveríamos ser. Numa sociedade onde o preconceito se mostra cada dia mais presente, a única saída é a incorporação da cultura do respeito. Preconceito não se tolera, se combate.

"Hoje, fala-se muito sobre intolerância religiosa"; essa frase apresenta reescritura inadequada em:

a) Fala-se muito, hoje, sobre intolerância religiosa;

b) Sobre intolerância religiosa, hoje fala-se muito;

c) Hoje muito é falado sobre intolerância religiosa;

d) Muito é falado, hoje, sobre intolerância religiosa;

e) Fala-se hoje muito sobre intolerância religiosa.

19. (TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE ALAGOAS / 2017)

A frase abaixo que apresenta ERRO no uso de pronome é:

a) Em se tratando de eleições, aquela foi a mais difícil;

b) Amemo-nos uns aos outros;

c) Alguém deseja segui-lo;

d) Ele foi-se afastando devagar;

e) Eu tinha examinado-o vagarosamente.

20. (ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO / 2016)

Texto 1 – Preâmbulo

O cristianismo impregna, com maior ou menor evidência, a vida cotidiana, os valores e as opções estéticas até mesmo dos que o ignoram. Ele contribui para o desenho da paisagem dos campos e das cidades. Às vezes, ganha destaque no noticiário. Contudo, os conhecimentos necessários à interpretação dessa presença se apagam com rapidez. Com isso, a incompreensão aumenta.

Admirar o monte Saint-Michel e os monumentos de Roma, de Praga ou de Belém, deleitar-se com a música de Bach ou de Messiaen, contemplar os quadros de Rembrandt, apreciar verdadeiramente certas obras de Stendhal ou de Victor Hugo implica poder decifrar as referências cristãs que constituem a beleza desses lugares e dessas obras-primas. Entender os debates mais recentes sobre a colonização, as práticas humanitárias, a bioética, o choque de culturas também supõe um conhecimento do cristianismo, dos elementos fundamentais da sua doutrina, das peripécias que marcaram sua história, das etapas da sua adaptação ao mundo.

Foi nessa perspectiva que nos dirigimos a eminentes especialistas. Propusemos a eles que pusessem seu saber à disposição dos leitores de um vasto público culto. Isso, sem o peso da erudição, sem o emprego de um vocabulário excessivamente especializado, sem eventuais alusões a um suposto conhecimento prévio, que não tem mais uma existência real, e, claro, sem intenção de proselitismo.

(História do Cristianismo, org. Alain Corbin. São Paulo: Martins Fontes. 2009. p.XIII).

Independentemente da posição no texto 1, se substituíssemos os complementos dos verbos abaixo por pronomes pessoais oblíquos enclíticos, a única forma INADEQUADA seria:

a) impregna a vida cotidiana / impregna-a;

b) entender os debates / entendê-los;

c) ganha destaque / ganha-o;

d) supõe um conhecimento / supõe-lo;

e) marcaram sua história / marcaram-na.

21. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULÍNIA (SP) / 2016)

A frase "*Me empresta o livro*" mostra

A) uma colocação de pronome oblíquo que pode ser considerada correta já que, no Brasil, o pronome inicial é tônico.

B) uma forma da linguagem coloquial e particularmente presente nas regiões Norte e Nordeste do país.

C) uma maneira de empregar o pronome oblíquo que imita o uso de Portugal.

D) um regionalismo brasileiro, impossível de encontrar-se na fala portuguesa.

E) um erro quanto à norma culta da língua, já que pronomes oblíquos átonos não podem iniciar frases.

GABARITO

1.	LETRA D
2.	LETRA E
3.	LETRA D
4.	LETRA E
5.	LETRA C
6.	LETRA E

7.	LETRA B
8.	LETRA E
9.	LETRA A
10.	LETRA A
11.	LETRA C
12.	LETRA D

13.	LETRA C
14.	LETRA A
15.	LETRA E
16.	LETRA B
17.	LETRA A
18.	LETRAS B e E

19.	LETRAS E
20.	LETRA D
21.	LETRAS A e E

Estratégia Concursos

Aula 06

UFV (Todos os Cargos) Português - 2021 - Pós-Edital

Autor:
Equipe Português Estratégia Concursos

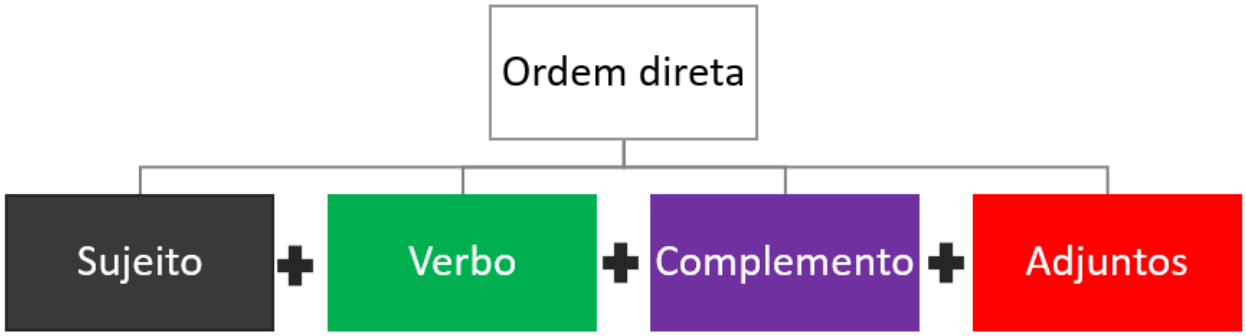
10 de Dezembro de 2021

Índice

1) Noções Iniciais de Pontuação 3
2) Vírgula, Respiração e Semântica 7
3) Uso da Vírgula 9
4) Ponto e Vírgula 30
5) Dois-pontos 32
6) Reticências 35
7) Aspas 36
8) Travessão 39
9) Parênteses 41
10) Questões Comentadas - Pontuação - Multibancas 42
11) Lista de Questões - Pontuação - Multibancas 68

NOÇÕES INICIAIS

Como sabemos, a ordem natural da organização de uma sentença na nossa língua é **SuVeCA**. É a chamada "ordem direta".



Eu comprei uma bicicleta semana passada

Maria foi trabalhar de táxi

Nós gostamos de comer em rodízios

Essa ordem é fluída, intuitiva, natural. A inversão desses termos ou a inclusão de outros termos entre eles tem implicações na pontuação, para que ainda seja possível enxergar a relação de sentido e a sequência natural da frase.

Então, seque o primeiro fundamento da pontuação:

Na **ordem direta**, **a vírgula não pode separar esses termos**. Qualquer termo que vier entre eles deve estar entre vírgulas, devidamente isolado para não interferir nessa ordem direta.

Sujeito,___ ,Verbo, ___ ,Complemento, ___ , Adjuntos, ___.



Em outras palavras, isso significa que não pode haver separação entre:

Sujeito e seu verbo - Ex.: *João, saiu ontem.*

Verbo e seu complemento - Ex.: *Ricardo comprou, uma empresa.*

Verbo e predicativo - Ex.: *Felipe é, professor de inglês.*

Nome e seu complemento ou adjunto - Ex.: *Tenho um carro, de corrida, mas tenho medo, do trânsito.*

Predicativo de seu objeto - Ex.: *Considerei, chato o livro.*

Isso reflete a tendência geral de não "fatiar" termos que são lidos de maneira fluída, não "cortar" indevidamente estruturas que devem ser lidas de uma vez.

Porém, se houver algum termo intercalado entre esses, ele deve estar isolado por pontuação: *por vírgulas, parênteses, travessões*.

Pedro comprou um carro de corrida.

Não poderia haver nenhuma vírgula entre esses termos. Porém, **poderia haver outros termos intercalados**, isto é, entre um termo e outro, caso em que deve estar devidamente indicado e isolado por pontuação.

Pedro ,___ , comprou , ___ , um carro , ___ , de corrida , ___.

Pedro, *sem pensar muito*, comprou, *a prazo e sem poder pagar,* um carro, *que mais parecia uma nave,* de corrida, *ontem à noite— que louco!*

PRINCÍPIOS DA PONTUAÇÃO		
Item	**Circunstância**	**Princípio**
ADJUNTOS	Termos que indicam circunstância adverbial, devem vir no **final segundo a ordem direta**.	Se estiverem ***deslocados, geralmente, devem ser pontuados.***
ESCLARECIMENTO	Expressões que **desenvolvam o sentido de termos anteriores**, acrescentem informações, detalhes, explicações, adendos, extensões. Podem ser *adjuntos adnominais, adjuntos adverbiais, predicativos do sujeito, apostos explicativos, orações interferentes, entre outros*.	***Deve estar separado por pontuação***.



Momento de reflexão... Usamos a palavra "princípios" e não "regras" por um motivo: há muita divergência entre gramáticos sobre o uso da pontuação e eventualmente você encontrará exemplos que contrariem em algum grau esses princípios, veja:

O aluno, empolgado, estudou duas horas a mais

(Predicativo, com verbo de ligação omitido, separado por vírgula).

Que você já tinha jantado, eu já sabia

(Objeto direto em forma de oração antecipada separado do verbo).

A casa, de madeira, não resistiu ao furacão

(Adjunto adnominal separado do nome).

No entanto, esses casos cabem no segundo princípio, pois **são expressões de "explicação" ou ênfase** e são pouco comuns, além de serem casos de pontuação não obrigatória. As questões de prova pedem quase sempre que você identifique um erro mais crasso, uma separação prejudicial entre termos que seguem uma ordem direta e fluída.

Veja esse outro exemplo:

Quem compra, compra algo (sujeito separado do verbo? Com ou sem vírgula?)

Segundo posicionamento da Academia Brasileira de Letras: *"**a vírgula é de regra**. Não se estaria separando o sujeito do verbo, pois são duas orações, uma delas com o pronome relativo condensado. Eis a análise sugerida pelo Professor Rocha Lima para este tipo de período: (Aquele) compra algo=principal/que compra=subordinada adjetiva. Eis outros exemplos semelhantes: Quem tem boca, vai a Roma; Quem desdenha, quer comprar. Põe-se a vírgula quando se profere com pausa maior a segunda parte do enunciado."*

Já o gramático Sacconi defende que é caso de vírgula facultativa.

A **língua portuguesa não é uma ciência exata** e há bastante divergência entre gramáticos e até entre bancas.

Logo: não se preocupe em decorar ou entender profundamente a explicação acima, trouxemos esses exemplos só para você ficar preparado para casos que podem ter uma explicação excepcional, ou de uma doutrina gramatical minoritária.

Para a prova, guarde os princípios básicos e use-os para entender melhor as regras gerais que virão a seguir nessa aula.

Moral da história: para pôr fim a essa polêmica, se vier em prova, marque a regra geral: não use vírgula. **A visão tradicional é que não se colocar vírgula entre sujeito e verbo, mesmo que este sujeito seja uma oração e mesmo que esteja deslocado, fora de ordem.**

Se você for capaz de identificar as funções sintáticas básicas, **sujeito**, **complemento**, **adjuntos**, e organizar o período, já vai ser capaz de acertar muitas questões, pois as bancas adoram inserir uma vírgula entre esses termos da ordem direta. Na confusão de um período longo, o aluno não percebe.



(CEBRASPE / MP-CE / 2020)

A cada ano, quase uma em cada dez pessoas no mundo (cerca de 600 milhões de pessoas) adoece e 420 mil morrem depois de ingerir alimentos contaminados por bactérias, vírus, parasitas ou substâncias químicas.

No trecho “quase uma em cada dez pessoas no mundo” (1º parágrafo), a inserção de uma vírgula logo após “pessoas” prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentários:

Essa vírgula separaria o sujeito do verbo, causando erro de pontuação:

quase uma em cada dez pessoas no mundo, adoece

Questão correta.

VÍRGULA, RESPIRAÇÃO E SEMÂNTICA

Para aprender bem essa matéria, esqueça aquela história de que a vírgula é para respirar ou para fazer pausas. A vírgula é essencialmente um ***marcador de funções sintáticas***.

A vírgula é o sinal de pontuação mais cobrado em prova e o que tem mais regras. A sua presença ou omissão altera sintática e semanticamente o texto.

Vamos comparar exemplos de mudança de sentido por uso da vírgula.

João, o Auditor multou a empresa. (João é vocativo, Auditor é sujeito)

João, o Auditor, multou a empresa. (João é sujeito, Auditor é aposto explicativo)

Os servidores que fizeram greve levaram falta. (alguns levaram falta)

Os servidores, que fizeram greve, levaram falta. (todos levaram falta)

Não espere por mim! (vá na frente)

Não, espere por mim! (vamos juntos)

"Vamos perder nada, foi resolvido." (não haverá perda)

"Vamos perder, nada foi resolvido." (haverá perda)

Se o homem soubesse o valor que tem, a mulher andaria de quatro à sua procura.

(A mulher anda à procura do homem que sabe o próprio valor)

Se o homem soubesse o valor que tem a mulher, andaria de quatro à sua procura.

(O homem anda à procura da mulher porque sabe o valor dela)

Trouxemos esses exemplos porque a banca gosta de perguntar se uma vírgula pode ser suprimida ou mudar de posição. Nesse caso, devemos analisar as consequências sintáticas e semânticas.



(SEFAZ-AL / 2020)

É uma loja grande e escura no centro da cidade, uma quadra distante da estação de trem. Quando visito a família, entre um churrasco e outro, vou até lá para olhar as gôndolas atulhadas de baldes.

A supressão da vírgula empregada após o vocábulo "família" (1º parágrafo) implicaria alteração no sentido

do período.

Comentários:

Implicaria sim mudança de sentido, pois a expressão “entre um churrasco e outro” passaria a restringir outra parte do texto:

Quando visito a família entre um churrasco e outro, vou até lá (visito entre um churrasco e outro)

Quando visito a família, **entre um churrasco e outro vou até lá** (vou lá entre um churrasco e outro)

Além das tradicionais regras, a pontuação também serve para “dividir” o texto. Questão correta.

(SEDF / 2017)

Quando indaguei a alguns escritores de sucesso que manuais de estilo tinham consultado durante seu aprendizado, a resposta mais comum foi “nenhum”. Disseram que escrever, para eles, aconteceu naturalmente.

No que se refere ao texto precedente, julgue o item a seguir.

Em *“Disseram que escrever, para eles, aconteceu naturalmente”,* a supressão das vírgulas preservaria a correção gramatical do período, mas prejudicaria seu sentido original.

Comentários:

Na redação original, a expressão adverbial “para eles” indica opinião: na opinião deles, aconteceu naturalmente. Poderíamos entender também que tem sentido de “com eles”: escrever aconteceu naturalmente com eles, na vida deles.

Se tirarmos as vírgulas, “para eles” passa a ser objeto de “escrever”. Então, o sentido original muda, pois agora se escreve **para alguém (escrever para eles)**. Portanto, a ausência de vírgulas mudou o sentido e a análise sintática. Questão correta.

O USO DA VÍRGULA

Agora vamos ver as principais regras de uso da vírgula. Vocês vão observar como elas se encaixam nos princípios que trouxemos no início da aula.

Não vamos ser rigorosos com nomenclatura, pois **isso** varia muito entre bancas e questões. De modo geral, "marcar", "separar" e "isolar" serão sinônimos, embora "isolar" geralmente signifique mais especificamente que o termo está entre vírgulas ou sinal que as substitua. Do mesmo modo, "deslocado" significa que o termo está fora da posição tradicional, pode ser sinônimo de "anteposto", se estiver ***antes*** do verbo ou oração a que se refere, e "intercalado", se estiver ***entre*** termos, no meio. Esse é o vocabulário mais tradicional. Na sequência teremos tópicos com as principais finalidades das vírgulas. Vamos em frente!!!

Separar adjuntos adverbiais deslocados

Os adjuntos adverbiais expressam **circunstância** relacionada à ação verbal, como *tempo, modo, motivo, condição, concessão, instrumento, finalidade*. Podem vir em termos simples, locuções ou até na forma de orações subordinadas adverbiais, introduzidas pelas conjunções subordinativas adverbiais (*quando, embora, porque, como, conforme, à medida que, na medida em que, para que, tanto...que*). Então, essa regra vale para orações subordinadas adverbiais e termos adverbiais.

Nem sempre você saberá classificar exatamente qual é a circunstância. Mas é importante lembrar que ela se referirá ao **modo que o verbo é praticado**.

Na ordem direta, os termos e orações adverbiais vêm ao final. Se deslocados, como regra, devem vir separados por vírgula:

Vou jogar xadrez na casa de minha namorada. (***adjunto na posição final***)

Na casa de minha namorada, vou jogar xadrez. (***adjunto deslocado***)

Vou jogar***, em casa,*** xadrez até a madrugada. (***adjunto deslocado***)

Inscrevi-me no concurso sem pensar muito. (***adjunto na posição final***)

Sem pensar muito, inscrevi-me no concurso. (***adjunto deslocado***)

Inscrevi-me***, sem pensar muito,*** no concurso. (***adjunto deslocado***)

No primeiro exemplo, temos uma circunstância de lugar: adjunto adverbial de lugar.

No terceiro exemplo, temos uma circunstância de modo: adjunto adverbial de modo.

Os termos ou orações que indiquem circunstância devem vir separados por vírgulas quando estiverem fora de sua posição natural, ou seja, quando não estiverem no final do período.



Feita essa explanação, memorize:

As vírgulas são usadas para separar orações subordinadas adverbiais, principalmente quando antepostas à oração principal. Ex.:

Quando cheguei, o cão ficou feliz.

Se eu pudesse, viajaria mais.

A terra estava molhada, porque tinha chovido muito.

Embora seja gentil, costuma elevar a voz.

Para que ele viesse, foi necessário muito incentivo.

Conforme prescreve a lei, é crime o abandono de animais.

A persistirem os sintomas, um médico deverá ser consultado.

Havendo possibilidade, faça questões das melhores bancas.

Feito o trabalho, você receberá o pagamento.

ATENÇÃO: se a circunstância (termo adverbial ou oração subordinada adverbial) estiver após a oração principal, na ordem direta, a vírgula é facultativa. Se estiver anteposta, deve vir marcada por vírgula.

POLÊMICA

Juntamente com a regra acima, você deve ter outro detalhe em mente: se o adjunto adverbial vier fora de sua posição natural, mas for uma ***expressão simples e curta, de pequena extensão (um advérbio, por exemplo), a vírgula é facultativa***. Se for um adjunto adverbial longo, a vírgula é obrigatória.

Existe muita polêmica e subjetividade sobre o que seria longo ou curto. **Para a prova**, leve a opinião majoritária, que é confirmada pela Academia Brasileira de Letras: ***um adjunto de até duas palavras é considerado curto***. Há várias questões nesse sentido.

Com três palavras ou mais, embora nenhuma gramática o diga expressamente, para efeito de prova normalmente será considerado um ***adjunto adverbial longo, que será separado por vírgula quando for deslocado***. É como cai em 99% dos casos!

Dizemos "normalmente" porque tudo depende do ritmo da frase. Veja exemplo do consagrado gramático Adriano Gama Kury:

"*No princípio de agosto* resolvi definitivamente sair".

Aqui, foi considerado correto o não uso de vírgula, por questão do ritmo de leitura.

Veja que certas expressões parecem rejeitar a vírgula, ou causariam uma pausa brusca na leitura:

A essa hora da madrugada você me telefona?

Veja que uma vírgula após "madrugada" causaria uma quebra rítmica descabida, ninguém teria vontade de inserir uma vírgula ali. É esse tipo de situação específica que torna a pontuação tão flexível.

Voltemos. Em suma:

Hoje **(,)** eu vou beber até perder a memória. **(Vírgula facultativa)**

Amanhã **(,)** vou acordar arrependido. **(Vírgula facultativa)**

De tarde **(,)** quero descansar... **(Vírgula facultativa)**

Depois de muito esforço e sacrifício (,) ela conseguiu. (**Vírgula obrigatória**)

Embora fosse impossível (,) ela realizou a façanha. (**Vírgula obrigatória**)

Se tudo der certo (,) o dólar vai baixar. (**Vírgula obrigatória**)

Reiteramos: a função da vírgula de separar orações adverbiais deslocadas (antepostas, intercaladas) é muito cobrada em prova, especialmente com orações reduzidas. **Oração deslocada pede vírgula**. Fique atento!!!



(TJ-PA / 2020)

No entanto, o que lhe deram foram cuecas sujas, que Eurídice lavou muito rápido e muito bem, sentando-se em seguida no sofá, olhando as unhas e pensando no que deveria pensar. E foi assim que concluiu que não deveria pensar, e que, ***para não pensar,*** *deveria se manter ocupada todas as horas do dia, e que a única atividade caseira que oferecia tal benefício era aquela que apresentava o dom de ser quase infinita em suas demandas diárias: a culinária.*

A correção gramatical e o sentido do texto CG4A1-I seriam mantidos caso se suprimisse do texto a vírgula imediatamente após "para não pensar".

Comentários:

O trecho "para não pensar" é uma oração subordinada adverbial final e está intercalada, de modo que é isolada por duas vírgulas. Não é possível suprimir nenhuma das duas vírgulas. Questão incorreta.

(PM-BA / 2020)

Sobre o uso da vírgula, julgue a afirmação a seguir.

"Agora, a segurança é completa". É facultativo o uso da vírgula para separar adjuntos adverbiais, de pouca extensão, antepostos.

Comentários:

Sim, temos adjunto adverbial de curta extensão, formado por apenas um advérbio. Então, a vírgula é de fato facultativa. Questão correta.

(SEMEF MANAUS-AM / 2019)

Os três grupos estiveram presentes desde a época colonial e, cada um a seu modo, contribuíram para a formação do país.

Considerado o trecho reproduzido, é correto afirmar:

No último período, a retirada da vírgula após a conjunção não prejudica a correção original da frase, visto que seu emprego é facultativo.

Comentários:

Prejudica sim. O termo "cada um a seu modo" tem valor adverbial e está intercalado, por isso foi isolado por duas vírgulas. Não é correto suprimir a vírgula após o E. Questão incorreta.

(UFTM / 2019)

Os tempos mudaram. Nos dias atuais, a internet tornou-se a nova ameaça a angariar jovens para a morte. O suicídio é assunto nas redes sociais virtuais e seriados, caso do 13 Reasons Why, que gira em torno do suicídio de uma adolescente. Mas, com certeza, a natureza do suicídio juvenil da atualidade muito se distancia dos suicídios românticos [no quesito literatura] de três séculos atrás. O que estaria acontecendo? Como compreender melhor esse fenômeno? Como evitar que jovens vulneráveis o cometam?

Assinale a opção correta acerca do emprego de vírgulas, no texto:

Caso fosse suprimida a vírgula empregada logo após "Nos dias atuais", seriam preservados a correção gramatical e o sentido do texto.

Comentários:

Aqui temos a visão clássica—embora não expressa nem pacífica— da gramática tradicional: adjuntos adverbiais antecipados/intercalados de maior extensão, **normalmente com três ou mais palavras**, são obrigatoriamente marcados por vírgula(s). Embora existam algumas raras questões polêmicas considerando a vírgula facultativa, esse é o entendimento mais seguro e até validado pela ABL. Questão incorreta.

(UFTM / 2019)

Pensamentos suicidas são frequentes na adolescência, principalmente em épocas de dificuldades diante de um estressor importante. Na maioria das vezes, são passageiros; por si só não indicam psicopatologia ou necessidade de intervenção. No entanto, quando os pensamentos suicidas são intensos e prolongados, o risco de levar a um comportamento suicida aumenta.

Assinale a opção correta acerca do emprego de vírgulas, no texto:

As vírgulas que isolam o trecho "quando os pensamentos suicidas são intensos e prolongados" são de uso facultativo.

Comentários:

O termo "***quando os pensamentos suicidas são intensos e prolongados***" é uma oração subordinada adverbial temporal intercalada, o uso de vírgulas é obrigatório. Questão incorreta.

(PREF. SÃO JOSÉ DO CERRITO-SC /2017)

Assinale C (certo) ou E (errado) para a justificativa do emprego da vírgula na proposição a seguir.

( ) Em: "quando a prática do envio de SMS já está enraizada, após um ano, 'não há nenhuma ligação entre o nível de ortografia tradicional e a forma dos SMS'", as vírgulas justificam-se por estar isolando um adjunto adverbial intercalado.

Comentários:

Veja: "quando a prática do envio de SMS já está enraizada, ***após um ano***, 'não há nenhuma ligação entre o nível de ortografia tradicional e a forma dos SMS'". As vírgulas estão isolando circunstância adverbial de tempo, num termo intercalado. Questão correta.

Enumerar termos repetidos e/ou de mesma função sintática

Umas das razões de uso da vírgula mais recorrentes em provas é a enumeração. As bancas gostam de chamar os itens de uma lista de **"*elementos coordenados de uma série enumerativa*"**. Grave esse nome!

Em resumo, é a "vírgula da listinha"! Ex.:

"Art. 6º São direitos sociais *a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados*, na forma desta Constituição." (enumeração de itens, os termos separados pelas vírgulas são sujeitos de "são").

"Comprei *frutas, legumes, cereais e carnes magras*." (enumeração de itens; os termos separados pelas vírgulas são objetos do verbo comprar).

"Tenho medo *de altura, da morte, da solidão e da Gretchen*." (enumeração de itens; os termos separados pelas vírgulas são complementos nominais de "medo").

"Os líderes eram *machistas, tirânicos e corruptos*." (enumeração de itens; os termos separados pelas vírgulas são predicativos do sujeito "os líderes").

"É pau, é pedra, é o fim do caminho, é um resto de toco, é um pouco sozinho..." (a vírgula separa a repetição de uma estrutura sintática; a repetição de um termo no início de um período ou oração é uma figura de linguagem chamada anáfora. Não precisa gravar esse nome, mas grave que a vírgula separa essa repetição).

"Chorei, chorei, até ficar com dó de mim..."/ "Nadou, nadou, nadou e morreu na praia." (a vírgula separa palavras repetidas).)

"Muitos policiais estão envolvidos em corrupção**, e** tramas obscuras**, e** conluios**, e** todo tipo de intrigas escusas." (a vírgula separa o polissíndeto, ou seja, a repetição de conectivos).



Antes do último elemento da enumeração o uso do "e" indica que a enumeração acabou. Se for inserida vírgula antes do último item, sugere-se que há outros itens que não foram mencionados. Ex.:

Há grandes jogadores no Barcelona: Messi, Suárez, Neymar (há outros grandes jogadores além desses, a lista é exemplificativa).

Há grandes jogadores no Barcelona: Messi, Suárez e Neymar (Não há outros grandes jogadores além desses, a lista é taxativa).



(IPHAN / 2018)

Para fazer frente a essas transformações, é necessário um novo tipo de planejamento urbano. Conceitos rígidos dão lugar à flexibilidade, à análise de cenários alternativos e à inclusão da sociedade na formulação das políticas.

Nesse contexto novo, o patrimônio histórico tem de ser integrado ao planejamento da cidade, sob pena de ficar à deriva em um mar de interesses puramente econômicos.

As vírgulas empregadas após as palavras "flexibilidade" (ℓ.2) e "novo" (ℓ.4) justificam-se pela mesma regra de pontuação.

Comentários:

Conceitos rígidos dão lugar à flexibilidade, à análise de cenários alternativos e à inclusão da sociedade na formulação das políticas.

A vírgula após "flexibilidade" separa termos de mesma função sintática numa enumeração.

Nesse contexto novo, o patrimônio histórico tem de ser integrado ao planejamento da cidade, sob pena de ficar à deriva em um mar de interesses puramente econômicos.

A vírgula após "novo" marca a antecipação de um adjunto adverbial.

Logo, estão em regras diferentes. Questão incorreta.

(EBSERH / 2018)

O Brasil, durante a maior parte da sua história, manteve uma cultura familista e pró-natalista. Por cerca de 450 anos, o incentivo à fecundidade elevada era justificado ***em função*** *da prevalência de altas taxas de mortalidade, dos interesses da colonização portuguesa, da expansão da ocupação territorial e do crescimento do mercado interno.*

O trecho "da prevalência de altas taxas de mortalidade, dos interesses da colonização portuguesa, da expansão da ocupação territorial e do crescimento do mercado interno" constitui uma enumeração que complementa o sentido da expressão iniciada por "em função".

Comentários:

Sim, aqui temos a vírgula separando termos de mesma função sintática, numa enumeração de complementos:

em função *[1]da prevalência de altas taxas de mortalidade, [2]dos interesses da colonização portuguesa, [3]da expansão da ocupação territorial e [4]do crescimento do mercado interno.* Questão correta.

Isolar conjunção coordenativa na ordem indireta

O lugar "padrão" da conjunção é no início da oração que ela introduz. Portanto, as conjunções coordenativas deslocadas devem vir isoladas por vírgulas, para "marcar" esse deslocamento da posição original. Ex.: *Porém, logo, todavia, portanto, pois.*

Seu lugar**,** portanto**,** não é aqui.

Tinha algumas qualidades; tinha**,** porém**,** muitos defeitos.

LEMBRETE: o "mas" não aceita deslocamento, devendo vir iniciando a oração adversativa. A vírgula vem antes do "mas", não após.

Separar orações coordenadas com ou sem conjunção

A separação de **orações coordenadas** é semelhante a uma enumeração de termos coordenados. Por isso, também deve ser usada a vírgula. Ex.:

Cheguei, tomei banho, me arrumei e saí de novo.

Ela amava intensamente, mas por pouco tempo.

Vou embora, pois não aguento essa loucura.

Saia, que já vai chover.

Quero passar, logo evito perder tempo.

Seja por bem, seja por mal, eu vou conseguir.

Também são separadas as **orações aditivas reduzidas de gerúndio**, um tipo bem específico, que geralmente se relaciona ao "E" indicativo de sequência temporal ou de consequência. Ex.:

"O vaso caiu no chão, despedaçando-se." (e despedaçou-se)

"O balão subiu rápido, desaparecendo no céu." (e desapareceu no céu)

OBS: Em regra, não se separam as orações coordenadas unidas por "e" ou "nem".

OBS: É possível inserir vírgulas após conjunção conclusiva iniciando período (Ex.: *Quero passar. Logo **(,)** evito perder tempo.*)



(PM-BA / 2020)

Sobre o uso da vírgula, julgue a afirmação a seguir.

"Havia as mais belas casas, os jardins, os playgrounds, as piscinas," [...] É obrigatório o uso da vírgula para separar termos com funções semelhantes.

Comentários:

Sim. A vírgula coordena (enumera) elementos de mesma função sintática. No caso, temos uma enumeração de objetos diretos do verbo "haver". Questão correta.

(PM-BA / 2020)

Sobre o uso da vírgula, julgue a afirmação a seguir.

"Houve protestos, mas no fim todos concordaram". É obrigatório o uso da vírgula para separar orações coordenadas sindéticas adversativas.

Comentários:

Sim. Antes do “mas”, devemos usar vírgula, pois esta conjunção inicia uma oração coordenada adversativa.

Questão correta.

(SEFAZ-BA / 2019)

Atente para o que se afirma abaixo a respeito do fragmento "*De tão difícil e cruel, a vida parece impossível e no entanto o povo vive, luta, ri, não se entrega*."

Isolando-se por vírgulas o segmento no entanto, não haverá alteração do sentido e da correção.

Comentários:

Não haveria mudança alguma, pois a conjunção adversativa “no entanto” já deveria estar isolada por vírgulas, porque está deslocada. Basicamente, a banca apenas pede que o candidato observe que a pontuação estava inadequada e a corrija. Questão correta.



A vírgula antes do "E"		
Obrigatório	No polissíndeto (repetição de conjunção)	Ex.: Mas ela só reclama**,** e reclama**,** e reclama...
	Para desfazer ambiguidade	Ex.: Ela comprou o gato**,** e o cachorro ficou com ciúme (se tirar a vírgula, pode-se entender que ela comprou o gato e o cachorro.)
Facultativo	Para separar orações aditivas com sujeitos diferentes. Porém, é **recomendável** usá-la. (***esse uso cai muito!!***)	Ex.: Eu trabalhava **(,)** e meu filho gastava o dinheiro.
	Para separar orações com relação adversativa, ou seja, com sentidos opostos.	Ex.: Fez dieta por muitos anos **(,)** e não emagreceu. Ex.: Chovia muito **(,)** e foi nadar na piscina. (***E*** com sentido de ***MAS****;* a vírgula é aconselhável, recomendável).
	É facultativo o uso da vírgula antes de etc.	

Desaconselhável	Separar orações com sujeitos iguais.	Ex.: Dormi no sofá e acordei com dores na escápula. (o sujeito de ambos os verbos é "eu": a vírgula estaria separando o sujeito do seu segundo verbo. Evite-a!)

Notinha de rodapé (KURY,1999): Pode-se usar a vírgula, quando o sujeito for o mesmo, ***"como recurso estilístico"*** para realçar a oração iniciada pela conjunção aditiva, ocasião em que a pausa é mais forte. Nesse caso, pode-se também usar o travessão:

Ex.: Na véspera, deitara-se cedo**, e sonhou.**

Ex.: Na véspera, deitara-se cedo **— e sonhou.**

Ressaltamos: esse uso acima é "estilístico", não deriva de regra gramatical. Trouxemos aqui, pois pode aparecer no texto de prova e a banca perguntar o motivo do uso daquela pontuação.

Obs.: A banca geralmente pergunta se a vírgula foi utilizada por um dos motivos acima e o candidato deve reconhecer essas possibilidades. É difícil a banca ser categórica e afirmar que é "impossível" ou "proibido" usar aquela vírgula. Normalmente se limita a dizer que a vírgula foi inserida por haver sujeitos diferentes ou por haver sentido adversativo e perguntar se está certo!



(PGE-PE / 2019)

A modernidade é um contrato. Todos nós aderimos a ele no dia em que nascemos, e ele regula nossa vida até o dia em que morremos.

A vírgula empregada na linha 1 tem a finalidade de demarcar uma relação de oposição entre as orações "Todos nós aderimos a ele no dia em que nascemos" (L. 1-2) e "e ele regula nossa vida até o dia em que morremos" (L.2).

Comentários:

Não há oposição, a vírgula foi usada para separar orações com sujeitos distintos ("Todos nós" e "ele").

Todos nós aderimos a ele no dia em que nascemos**,** e **ele** regula nossa vida até o dia em que morremos. Questão incorreta.

(SEDF / 2017)

Como qualquer profissional do ambiente escolar, os monitores também são educadores, e cabe à equipe gestora realizar ações formativas para que eles saibam como interagir com as crianças e os jovens nos diversos...

Seria mantida a correção gramatical do texto caso a vírgula empregada imediatamente após “educadores” fosse suprimida.

Comentários:

As orações coordenadas pelo “E” têm sujeitos diferentes, logo é facultativa (embora recomendável) a utilização de vírgula antes da conjunção “E”. Na primeira oração, o sujeito é “monitores”, na segunda é uma oração:

Como qualquer profissional do ambiente escolar, ***[os monitores]*** *também* ***são*** *educadores****,*** *e* ***cabe*** *à equipe gestora* ***[realizar ações formativas para que eles saibam como interagir com as crianças e os jovens nos diversos]***

Portanto, a vírgula utilizada na redação oficial é adequada, mas não é obrigatória, de modo que sua supressão manteria a correção gramatical do texto. Questão correta.

(FUNPRESP / 2016)

Senti como se estivesse nascendo naquele momento. Uma vida nova, passada a limpo, me esperava em direção a um Norte mais nítido, a uma morte mais próxima e sem alternativa. Mas aquela casa me protegia, e dentro dela uma mulher se esforçava por me fazer feliz. Aquelas folhas de papel me esperavam também, intocadas, e era minha obrigação escurecê-las de ideias, histórias, sortilégios capazes, talvez, de fazer alguém parar no seu cotidiano e se pôr a sonhar.

A respeito de aspectos linguísticos do texto, julgue o próximo item.

A vírgula empregada logo após “protegia” separa orações aditivas que têm sujeitos distintos.

Comentários:

A vírgula antes do “E” é recomendável quando há sujeitos distintos. Na primeira oração, o sujeito é “aquela casa”; na segunda, é “uma mulher”:

Mas ***aquela casa*** *me protegia****, e*** *dentro dela* ***uma mulher*** *se esforçava por me fazer feliz.* Questão correta.

Separar expressões explicativas, retificativas e palavras de situação

As expressões explicativas se diferenciam das orações explicativas somente pela ausência de verbo e do pronome relativo. Um aposto explicativo também segue esse padrão.

A vírgula também deve ser usada para separar palavras denotativas de situação, de retificação ou de continuidade: *afinal, enfim, ora, agora, então (sem sentido conclusivo), por exemplo, ou melhor, isto é, ou seja, aliás, com efeito, do mesmo modo, ou antes, por assim dizer.* Ex.:

Vários lutadores perderam**, por exemplo,** Aldo.

Gosto muito de livros**, isto é,** de ler.

Então, você vai mesmo desistir de estudar?

Afinal, quem poderá nos defender?

Podemos**, enfim,** descansar.

Ora, o que você tem a ver com isso?

Bem, não posso negar que ela tem coragem.

Aliás, ela tem muita coragem.

Obs.*:** Em expressões de natureza explicativa, podem ser usadas ***vírgulas, parênteses ou travessões. Ex.:

Messi**,** entre outros atacantes ilustres**,** nunca venceu a copa do mundo.

Messi **(**entre outros atacantes ilustres**)** nunca venceu a copa do mundo.

Messi **—** entre outros atacantes ilustres **—** nunca venceu a copa do mundo.

Veja que essa pontuação reforça o caráter acessório das explicações, que poderiam ser retiradas: Messi nunca venceu a copa do mundo.



(UEPA / 2020)

Uma vírgula deveria ter sido empregada em:

Aliado a isso, as empresas do setor têm estimulado seus clientes a consumirem menos e melhor, promovendo, inclusive ações de conscientização.

Comentários:

A vírgula deveria ser inserida após "inclusive":

Aliado a isso, as empresas do setor têm estimulado seus clientes a consumirem menos e melhor, promovendo***, inclusive,*** ações de conscientização. Questão correta.

(PGE-PE / 2019)

Em razão disso, todos os países, lugares e pessoas passam a se comportar, isto é, a organizar sua ação, como se tal "crise" fosse a mesma para todos e como se a receita para a afastar devesse ser geralmente a mesma.

O isolamento da expressão "isto é" por vírgulas marca uma suspensão no texto provocada por dúvida.

Comentários:

Não. Expressões explicativas e retificativas como "ou seja", "isto é", "a saber", "ou melhor" etc. são obrigatoriamente isoladas por vírgula por regra. Questão incorreta.

Separar orações interferentes

Essa regra é um subtipo da regra das orações intercaladas, pois a **oração interferente é aquela que interrompe o período**, que *interfere* na ordem direta, com um adendo, explicação ou comentário do autor: Ex.:

Acontece que a donzela**,** ***isso era segredo dela*****,** também tinha seus caprichos.

A vizinha**,** ***somente fiquei sabendo agora*****,** guardava um corpo no freezer!

Essas orações interferentes podem vir também marcadas por vírgula ou travessão.

Separar orações adjetivas explicativas

Orações adjetivas explicativas basicamente são explicações que aparecem em forma de oração, por terem verbo. Assemelham-se a um aposto explicativo e acrescentam um comentário acessório (suprimível) ao substantivo. São iniciadas por pronome relativo: *que, o qual, as quais, cujo*... Ex.:

Minha mãe**,** que era uma mulher sábia**,** nunca fez faculdade.

O livro**,** cuja capa era metálica**,** caiu no chão.

Chamei um policial**,** que me negou ajuda.

Lembre-se de que as orações ***adjetivas restritivas não são separadas por vírgulas***. Ex.:

O homem, *que estuda muito*, vence na vida. (oração explicativa)

O homem que estuda muito vence na vida. (nem todo homem vence na vida, somente aquele que estuda muito. O comentário restringe, limita *homem*)



Em algumas situações, é inadequado omitir as vírgulas da oração adjetiva, pois a semântica não vai permitir o sentido restritivo. Ex.:

A minha mãe, que tem medo de avião, viaja de carro. (oração explicativa)

A minha mãe que tem medo de avião viaja de carro. (restrição inadequada)

Observe que, nesse caso, se retirarmos a vírgula, teremos inadequação, pois estaremos restringindo "minha mãe", entidade que já é restrita por natureza. Não podemos dizer que "somente uma das minhas mães viaja de carro".

Pela mesma razão, não poderíamos omitir as vírgulas abaixo. Ex.:

O Canadá, que é um país frio, recebe muitos imigrantes.

A Carta Magna de 1988, que trouxe muitos direitos difusos, é rígida.

Só há um Canadá e uma Carta Magna de 1988, então não é possível transformar a oração em restritiva. As vírgulas se tornam obrigatórias!



(PGE-PE / 2019)

Passávamos férias na fazenda da Jureia, que ficava na região de lindas propriedades cafeeiras.

A retirada da vírgula empregada na linha 1 alteraria os sentidos originais do primeiro período do texto.

Comentários:

Questão clássica. Sim, a vírgula indica que a oração adjetiva "que ficava..." é explicativa. Se for retirada, a oração passa a ser restritiva e o sentido então muda.

Passávamos férias na fazenda da Jureia**, que** ficava na região de lindas propriedades cafeeiras.

Questão correta.

(PRF / 2019)

Dispor de tanta luz assim, porém, tem um custo ambiental muito alto, avisam os cientistas. Nos humanos, o excesso de luz urbana que se infiltra no ambiente no qual dormimos pode reduzir drasticamente os níveis de melatonina, que regula o nosso ciclo de sono-vigília.

A correção gramatical do texto seria mantida, mas seu sentido seria alterado, caso o trecho "que se infiltra no ambiente no qual dormimos" fosse isolado por vírgulas.

Comentários:

A oração adjetiva pode ser restritiva ou explicativa a depender da pontuação:

Nos humanos, o excesso de luz urbana ***que se infiltra no ambiente no qual dormimos*** pode reduzir drasticamente os níveis de melatonina. ***(oração restritiva)***

Nos humanos, o excesso de luz urbana***, que se infiltra no ambiente no qual dormimos,*** pode reduzir drasticamente os níveis de melatonina. ***(oração explicativa)***

Então, o sentido é alterado, mas não há erro gramatical, já que ambas as formas são válidas, apenas têm sentidos diferentes. Questão correta.

(MPE-PI / 2018)

Um dos últimos estádios norte-americanos que mantêm sua construção original, diz o Atlanta Journal Constitution.

Os sentidos originais do texto seriam preservados caso se inserisse uma vírgula imediatamente após "norte-americanos".

Comentários:

A inserção da vírgula vai mudar o sentido sim, de restrição para explicação.

... estádios norte-americanos que mantêm sua construção original (sem vírgula, oração adjetiva restritiva)

*... estádios norte-americanos**, que** mantêm sua construção original (**COM** vírgula, oração adjetiva explicativa)*

Questão incorreta.

(SLU-DF / 2019)

Como em todas as tardes abafadas de Americana, no interior de São Paulo, o paranaense Adílson dos Anjos circula entre velhas placas de computador, discos rígidos quebrados, estabilizadores de energia enferrujados, monitores com tubos queimados e outras velharias do mundo da informática. Ao ar livre, as pilhas, que alcançam um metro de altura, refletem os raios de sol de forma difusa e provocam um incessante piscar de olhos. Por trás delas, um corredor estreito, formado por antigos decodificadores de televisão a cabo, se esconde sob uma poeira fina que sobe do chão.

A supressão da vírgula empregada logo após o vocábulo "estreito" (ℓ.6) alteraria os sentidos originais do

texto, mas manteria sua correção gramatical.

Comentários:

Muita atenção aqui!

Aquela análise de oração explicativa (com vírgula) x oração restritiva (sem vírgula) também vale para orações ou termos adjetivos que não venham expressamente com o pronome relativo:

*Por trás delas, um corredor **estreito, (que é) formado por antigos decodificadores de televisão a cabo**, se esconde sob uma poeira fina que sobe do chão.*

O termo separado por vírgula tem valor adjetivo e explicativo; logo, se suprimirmos a vírgula, passaria a ter sentido restritivo. Em tese, funciona assim. Era isso que a banca queria que você pensasse.

Contudo, aqui, a expressão adjetiva explicativa está intercalada, **COM DUAS VÍRGULAS**. Se retirarmos uma delas, causaremos um erro de pontuação, pois sobrará uma vírgula depois dela, separando o sujeito do verbo:

*Por trás delas, um corredor **estreito formado por antigos decodificadores de televisão a cabo**, se esconde.*

Então, esse item estaria correto apenas se fossem suprimidas as duas vírgulas. Questão incorreta.

(PC-MA / 2018)

*O desastre**,** que completou um ano no último dia 28 de novembro**,** matou 71 pessoas, em sua maior parte atletas do time brasileiro da Chapecoense.*

O sentido do segundo período do segundo parágrafo seria preservado caso as vírgulas que sucedem as palavras “desastre” e “novembro” fossem suprimidas.

Comentários:

Se fossem suprimidas, a oração adjetiva explicativa se tornaria restritiva, fato que mudaria o sentido. Questão incorreta.

(MPU / 2018)

A visão etnocêntrica caminha na contramão do processo de integração global decorrente da modernização dos meios de comunicação como a Internet, pois é sinônimo de estranheza e de falta de tolerância.

A inserção de uma vírgula após “global” (l.1) alteraria os sentidos originais do texto, mas não sua correção gramatical.

Comentários:

Aqui, temos a mesma “lógica” das orações adjetivas. Observem que o adjetivo ‘decorrente’, sem vírgula, tem valor restritivo. Ao inserir a vírgula, passa a ter valor explicativo:

*A visão etnocêntrica caminha na contramão do processo de integração global **decorrente (que decorre) da modernização dos meios de comunicação como a internet...***

*A visão etnocêntrica caminha na contramão do processo de integração global**, decorrente (que decorre) da modernização dos meios de comunicação como a internet...***

Portanto, embora não cause erro, a inserção da vírgula altera os sentidos. Questão correta.

(FUNPRESP / 2016) - Adaptada

O homem que só tinha certezas quase nunca utilizava ponto de interrogação.

Julgue o item seguinte, referente aos aspectos linguísticos e às ideias do texto O homem que só tinha certezas. O sentido original do texto seria alterado caso a oração “que só tinha certezas" fosse isolada por vírgulas.

Comentários:

Vamos lá:

O homem **que só tinha certezas** não usava ponto de interrogação. (oração adjetiva restritiva. Há outros homens, mas esse especificamente é um que só tinha certezas.)

O homem**, que só tinha certezas,** não usava ponto de interrogação. (oração adjetiva explicativa. O homem não usava ponto de interrogação porque só tinha certezas.)

Moral da história, a inserção de vírgulas para isolar a oração adjetiva muda seu sentido original.

Questão correta.

(SEDF / 2017)

Pedir ao educador que situe o centro de gravidade na própria criança é pedir-lhe nada menos que fazer uma revolução, se é verdade que até agora o centro de gravidade foi situado fora dela. É essa revolução — exigência fundamental do movimento da educação nova — que Claparède compara à que Copérnico realizou na astronomia

Os travessões foram empregados no texto para isolar uma expressão de natureza explicativa.

Comentários:

Sim. A expressão entre travessões faz um comentário explicativo acessório sobre o termo "revolução" e a qualifica como fundamental. Questão correta.

Separar o objeto direto pleonástico (repetido)

O objeto “pleonástico” é aquele complemento verbal que, por recurso estilístico ou de ênfase, aparece duas vezes, isto é, é repetido. Ex.:

Os **meninos**, já **os** levei para escola.

Títulos relevantes, não ganhei **nenhum deles**.

Separar o aposto

O aposto é um **termo explicativo de valor substantivo que desenvolve ou esclarece um termo anterior**. Por ter natureza explicativa e acessória, normalmente vêm marcado por vírgulas e pode ser retirado. Ex.:

Ares, *o deus da guerra*, inspirava os troianos. (***aposto explicativo***)

O Presidente do Senado, *Renan Calheiros*, jurou ser inocente. (***aposto explicativo***)

Se bater aquela dúvida sobre se realmente aquelas vírgulas estão bem posicionadas, retire o termo entre vírgulas e veja se ainda faz sentido. Ex.:

Ares inspirava os troianos.

O Presidente do Senado jurou ser inocente.

Viu? As frases continuam perfeitas. Isso corrobora o caráter explicativo e acessório do aposto. Ele pode ser retirado sem prejuízo da correção.

Veja outros ***tipos de aposto***.

<table>
<tr><th colspan="2">TIPO</th><th>EXEMPLO</th></tr>
<tr><td colspan="2">RESUMITIVO</td><td>Planejamento, disciplina, estudo, tudo é importante!</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="2">DISTRIBUTIVO

*O aposto distributivo ou enumerativo também pode vir iniciado por dois-pontos (:).</td><td>Chitãozinho e Xororó são cantores, este tem voz aguda e aquele tem voz grave.
Comprei duas canetas, uma azul e uma vermelha.
Queria dois atacantes no meu time, Messi e Suárez.</td></tr>
<tr><td>Chitãozinho e Xororó são cantores: este tem voz aguda e aquele tem voz grave.
Comprei duas canetas: uma azul e uma vermelha.
Queria dois atacantes no meu time: Messi e Suárez.</td></tr>
<tr><td>ESPECIFICATIVO</td><td>Especifica, distingue e individualiza, é o único que não vem pontuado.</td><td>O estado de Minas Gerais possui grande área.
A praia de Copacabana é super segura.
Ele cometeu crime de latrocínio.
O Poeta Fernando Pessoa era português.</td></tr>
<tr><td>APOSTO DE ORAÇÃO</td><td></td><td>Reprovei quatro vezes, o que abalou minha confiança.</td></tr>
</table>

O aposto também pode estar antes do substantivo a que se refere, separado por pontuação:

Ex.: Destino inevitável, a morte ainda intriga a filosofia. (a morte é o destino...)



(PREF. CARIACICA / 2020)

Assinale a alternativa que apresenta uma explicação INCORRETA quanto ao emprego da vírgula.

a) Em “No fim de 2016, a American Academy of Pediatrics divulgou um estudo bem amplo sobre os efeitos das mídias digitais (...).”, a vírgula foi utilizada para marcar inversão na posição do adjunto adverbial para o início da oração.

b) No excerto “Faltava, entretanto, comprovação científica.”, tal sinal de pontuação foi empregado para marcar a intercalação da conjunção “entretanto”.

c) Em “O uso mal administrado de smartphones ajuda a criar um ambiente de emergência permanente, transforma problemas gerenciáveis em incêndios ameaçadores e faz com que todos se sintam como bombeiros sem equipamentos (...)”, a vírgula foi utilizada para separar orações coordenadas assindéticas.

d) No excerto “(...) Jean M. Twenge, professora de psicologia na Universidade Estadual de San Diego, alertou sobre o risco de uma crise mental iminente afetando crianças e adolescentes. (...)”, as vírgulas foram empregadas para isolar um vocativo.

Comentários:

No excerto “(...) Jean M. Twenge, professora de psicologia na Universidade Estadual de San Diego, alertou sobre o risco de uma crise mental iminente afetando crianças e adolescentes. (...)”, as vírgulas foram empregadas para isolar um **APOSTO EXPLICATIVO**, referente a Jean M. Twenge.

As demais opções são teóricas, corretas e autoexplicativas. Gabarito letra D.

(PREF. RIO DE JANEIRO / 2019)

A vírgula é empregada para isolar um aposto no seguinte fragmento do texto:

a) “Como o fungo chamava-se Penicillium notatum, Fleming batizou a tal substância de penicilina.”

b) “Em pessoas com câncer, por exemplo, os antibióticos atuam muito menos...”

c) “Segundo Emília, os sistêmicos são aqueles que precisam atingir a corrente sanguínea...”

d) “...onde observava o comportamento de uma cultura de Staphylococcus aureus, a temível bactéria que causa infecção generalizada.”

Comentários:

Vejamos:

a) A vírgula separa uma oração adverbial causal antecipada.

b) As vírgulas são obrigatórias e separam a expressão explicativa “por exemplo”.

c) A vírgula separa expressão adverbial conformativa que está antecipada no período.

d) A vírgula isola o aposto explicativo de “Staphylococcus aureus”. Qual é a temível bactéria? A “Staphylococcus aureus”. Gabarito letra D.

(UFPE / 2019)

Outros trabalhos mostram também que a endorfina, neurotransmissor produzido com a prática de exercícios, melhora a disposição de maneira geral – o que ajuda na concentração e nas aulas. Mais: exercícios físicos ajudam no sono, que, por sua vez, tem um papel importantíssimo na memória. Para a psicologia, os exercícios físicos ajudam a desenvolver o trabalho em grupo, a liderança e a disciplina.

No trecho: “Outros trabalhos mostram também que a endorfina, neurotransmissor produzido com a prática de exercícios, melhora a disposição”, as vírgulas separam um segmento explicativo.

Comentários:

Temos um aposto explicativo de “endorfina”. Questão correta.

Separar o vocativo

O **vocativo é um chamamento**, uma invocação do ouvinte. Ex.:

Bom dia, Brasil.

Felipe, seja mais gentil com ela!

Olha aqui, meu querido, não há milagre: você tem que estudar!

A jornalista, Patrícia, perdeu 22 kg!

Observe que, se retirarmos a vírgula, o vocativo passa a ser aposto especificativo: A jornalista Patrícia perdeu 22 kg! Também é possível considerar que o termo entre vírgulas é um aposto especificativo.



(PREF. VÁRZEA GRANDE-PI / 2019)

"— Seu Borjalino, sua competência é demais para repartição tão miúda."

Aponte a alternativa que justifica corretamente o emprego da vírgula na frase acima.

a) Separar o aposto.
c) Separar o sujeito.
b) Separar o vocativo.
d) Separar termo deslocado na oração.

Comentários:

"Seu Borjalino" é o ouvinte, a pessoa a quem se dirige a fala. Temos então um vocativo, termo que evoca o interlocutor, e a vírgula é obrigatória. Gabarito letra B.

(SAAE DE BARRA BONITA-SP / 2017)

Analise a pontuação do item abaixo:

Em "Eu vi a mais linda garota hoje no açougue, Garfield", a vírgula é utilizada a fim de separar o aposto.

Comentários:

O termo "Garfield" é um vocativo, um chamamento ao ouvinte. Por isso veio marcado por vírgulas. Aposto é um termo explicativo. Questão incorreta.

Marcar a omissão de palavra

A vírgula é usada para indicar que **uma palavra foi suprimida**, mas que pode ser facilmente subentendida pelo contexto. Ex.:

Ela gosta de *instagram*; eu, de estudar. (a vírgula substitui o verbo omitido gostar; a vírgula se justifica por ocorrência da Zeugma, omissão de termo já mencionado.)

O meu pai foi peão, minha mãe, solidão. (minha mãe "foi" solidão. A vírgula substitui o verbo "ser", que está omitido.)

Elipse é a ***omissão de um termo que não foi expressamente mencionado***, mas que pode ser facilmente identificado ou presumido no contexto. **Zeugma** é uma elipse específica: a omissão de um termo que ***expressamente já foi mencionado***.

Veja um caso de elipse. Ex.:

Só faço o que mandam. (*Eu* faço o que *eles(as)* mandam; as palavras "Eu" e "Eles(as)" estão elípticas, mas podem ser facilmente inferidas pelas desinências)

Agora veja um caso de elipse que justifica a vírgula: geralmente pela existência de um verbo implícito. Ex.:

Na casa de mamãe, roupa lavada; na minha, contas embaixo da porta.

(Na casa de mamãe havia roupa lavada; na minha há contas embaixo da porta.)

Sábado, balada; domingo, sono profundo.

(Subentende-se que sábado alguém **vai** à balada e no domingo **dorme** muito)

Aos amigos, tudo; aos inimigos, nada.

(aos amigos **oferecemos** tudo; aos inimigos **oferecemos** nada)

*O meu pai era paulista**,** meu avô**,** pernambucano**,** o meu bisavô**,** mineiro**,** meu tataravô**,** baiano.

2

*essa última sentença é especial, pois traz duas regras de pontuação. As vírgulas em negrito separam as orações coordenadas; as demais marcam a omissão do verbo. Por substituírem um verbo omitido numa Zeugma (forma de elipse), essas vírgulas são chamadas de vírgulas *vicárias*.



(PREF. CURITIBA / 2019)

"[...] o cinema nunca foi sua primeira opção, daí ter feito poucos filmes. O teatro, sim".

Julgue o item a seguir.

A segunda vírgula foi empregada para marcar a omissão do verbo.

Comentários:

A vírgula aqui marca a supressão do verbo "ser", que aparece em "foi sua primeira opção":

"[...] o cinema nunca foi sua primeira opção, daí ter feito poucos filmes. O teatro (foi) sim (sua primeira opção)".

O enunciado seria mais "preciso" se dissesse que a vírgula marca a elipse do termo "foi sua primeira opção", mas o mero "foi" já recupera esta ideia. Questão correta.

(UFGD / 2019)

Agora, com técnicas de microscopia, viram que, nas flores do cajuzinho e da mangueira, as glândulas de odor estão na base interna das pétalas. A primeira produz 39 compostos voláteis, a segunda, 21.

Julgue o item. A vírgula no termo destacado marca a omissão de uma palavra.

Comentários:

A vírgula foi usada para marcar a elipse do verbo "produzir". Esta é a vírgula da "zeugma", um tipo específico de elipse, que indica a omissão de uma palavra/expressão já citada no texto.

A primeira produz 39 compostos voláteis**,** a segunda**,** 21.

A primeira produz 39 compostos voláteis, a segunda **produz** 21. Questão correta.

QUADRO RESUMO DO USO DA VÍRGULA		
Aplicação		**Exemplo**
Adjuntos adverbiais deslocados	Expressam circunstância relacionada à ação verbal - referem-se ao modo como o verbo (ação) é praticado	***Na casa de minha namorada***, vou jogar xadrez. Vou jogar, ***em casa***, xadrez até a madrugada.
Enumerar termos repetidos ou de mesma função sintática	Elementos coordenados de uma série enumerativa: lista 1	Comprei ***frutas, legumes, cereais e carnes magras***. Os líderes eram ***machistas, tirânicos e corruptos***.
Isolar conjunção coordenativa na ordem direta	Caso não estejam em posição inicial na oração, a conjunção deve ser isolada por vírgulas	Seu lugar**,** portanto**,** não é aqui. Tinha algumas qualidades; tinha**,** porém**,** muitos defeitos.
Separar oração coordenada com ou sem conjunção	Semelhante à enumeração	Cheguei, tomei banho, me arrumei e saí de novo. Ela amava intensamente, mas por pouco tempo.
Separar expressões explicativas, retificativas e palavras de situação	As expressões explicativas se diferenciam das orações explicativas pela ausência do verbo e do pronome relativo	Vários lutadores perderam**, por exemplo,** Aldo. Gosto muito de livros**, isto é,** de ler. **Então,** você vai mesmo desistir de estudar?
Separar orações interferentes	Aquela que interrompe o período	Acontece que a donzela**, *isso era segredo dela*,** também tinha seus caprichos.
Separar orações adjetivas explicativas	Explicações que aparecem em forma de oração	Minha mãe**, que era uma mulher sábia,** nunca fez faculdade. O livro**, cuja capa era metálica,** caiu no chão.
Separar objeto direto pleonástico	Objeto direto que aparece duas vezes	Os **meninos**, já **os** levei para escola. **Títulos** relevantes, não ganhei **nenhum deles**.
Separar o aposto	Aposto: termo explicativo	Ares**, *o deus da guerra*,** inspirava os troianos. O Presidente do Senado**, *Renan Calheiros*,** jurou ser inocente.
Separar o vocativo	Chamamento	Felipe**,** seja mais gentil com ela! Olha aqui**,** meu querido**,** não há milagre: você tem que estudar!

Marcar omissão de palavra	Elipse: omissão de palavra não mencionada Zeugma: omissão de palavra já expressa	Na casa de mamãe, roupa lavada; na minha, contas embaixo da porta O meu pai foi peão, minha mãe, solidão

5

USO DO PONTO E VÍRGULA

A definição clássica do ponto e vírgula (;) é ser uma pausa maior que a vírgula e menor que o ponto final, é uma pontuação intermediária entre os dois. As gramáticas não trazem regras absolutas e obrigatórias para essa pontuação, o que gera certa insegurança no seu uso, sentimento que foi tratado em uma crônica de Luis Fernando Veríssimo:

> "(...) Mas tenho um temor e uma frustração. Jamais usei um ponto e vírgula. Já usei 'outrossim', acho que já usei até 'deveras' e vivo cometendo advérbios, mas nunca me animei a usar ponto e vírgula. Tenho um respeito reverencial por quem sabe usar ponto e vírgula e uma admiração maior ainda por quem não sabe e usa assim mesmo, sabendo que poucos terão autoridade suficiente para desafiá-lo. (...)"

Então vamos ver os casos mais comuns de uso desse sinal.

Antes de conectivos adversativos e conclusivos

É comum o uso de ponto e vírgula para **separar orações coordenadas**. Ele ocorre especialmente antes de conjunções adversativas: *entretanto*; *mas*; *porém*; *contudo*; *todavia*; ou conclusivas: *logo*; *portanto*; *por isso*; *por conseguinte*.

Nada impede que seja usada a vírgula também, pois sabemos que a vírgula deve ser usada para separar orações coordenadas. Ex.:

Eu sempre tive medo do mar; mas sempre amei praia.

Ele foi condenado penalmente; portanto perdeu o emprego.

Se a oração se inicia após (;) ou (.), a vírgula após o conectivo **PODE** ser utilizada, facultativamente. Ex.:

Ele foi condenado penalmente; portanto (,) perdeu o emprego.

Ele foi condenado penalmente. Portanto (,) perdeu o emprego.

Apesar disso, ***não se recomenda*** iniciar oração com "mas" após ponto final.

Enumerar e agrupar elementos em enumerações

A função principal do ponto e vírgula é **atuar como um enumerador**. Ele separa estruturas coordenadas que já tenham vírgulas internas. Ele é usado para separar partes independentes, razão por que não é aconselhável para separar orações subordinadas.

> Ex.: Art. 7º São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social:

I - relação de emprego protegida contra despedida arbitrária ou sem justa causa, nos termos de lei complementar, que preverá indenização compensatória, dentre outros direitos;

II - seguro-desemprego, em caso de desemprego involuntário;

III - fundo de garantia do tempo de serviço;

> Ex.: O concurseiro tem duas preocupações: uma é passar; outra é passar logo.

Veja a organização interna dessa enumeração:

> Ex.: Viajei com dois casais e um amigo solteiro: Wandercleverson, Sâmila; Waldisney, Eyshylah; Douglas. (o ponto e vírgula indica quem eram os casais)

Veja outra possibilidade:

> Ex.: Viajei com dois casais e um amigo solteiro: Wandercleverson; Sâmila, Waldisney; Eyshylah, Douglas. (o ponto e vírgula indica outro agrupamento)

Na fala, essa divisão e agrupamento seriam marcados pela entonação e pelas pausas. Ex.:

No mercadinho tem de tudo, carne, frango, peixe; frutas, legumes, cereais. (o ponto e vírgula separa subgrupos diferentes: alimentos de origem animal e de origem vegetal.)

Os atacantes dos times são Messi, Neymar e Suárez; Cristiano, James e Bale. (o ponto e vírgula separa dois grupos de atacantes, um de cada time)



(UFPB / 2019)

O vento gemera durante o dia todo e a chuva fustigara as janelas com tal fúria que mesmo ali, no coração da grande Londres feita de homens, éramos obrigados a afastar a mente da rotina da vida por um instante e reconhecer a presença daquelas grandes forças elementares que gritam para a humanidade através das grades de sua civilização, como animais indomáveis numa jaula. À medida que a noite se fechava, a tempestade ficava mais intensa e mais ruidosa; na chaminé, o vento chorava e soluçava como uma criança.

Considerando o texto, analise as seguintes afirmações e assinale a alternativa correta.

I. Em "À medida que a noite se fechava, a tempestade ficava mais intensa e mais ruidosa [...]", o uso da vírgula é facultativo.

PORQUE

II. pode-se substituir a vírgula pelo ponto e vírgula no trecho "À medida que a noite se fechava, a tempestade ficava mais intensa e mais ruidosa [...]", a fim de marcar uma pausa longa entre as orações intercaladas.

a) As afirmações I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.

b) As afirmações I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.

c) A afirmação I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.

d) A afirmação I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.

e) As afirmações I e II são proposições falsas.

Comentários:

A vírgula é obrigatória, pois separa uma oração subordinada adverbial proporcional antecipada. O ponto e vírgula não pode separar termos subordinados, opera basicamente como elemento de coordenação entre itens enumerados e orações independentes de maior extensão. Gabarito letra E.

USO DO SINAL DE DOIS PONTOS (:)

Ligar orações ou termos que tenham natureza de "explicação"

Em essência, o sinal de dois pontos indica que há uma relação entre o que vem antes dele com o que vem depois. *Essa relação geralmente é de explicação ou, de forma mais ampla, qualquer sentido que seja um desenvolvimento do que foi dito antes*. Ex.:

O dólar estava muito alto: *não viajei*.

Ele era difícil de conviver: *nunca se casou*.

Nesse caso, como são duas orações coordenadas, poderia também haver entre elas uma vírgula. Por isso, a banca muitas vezes pergunta se é possível trocar a vírgula por dois pontos. Nesse caso, seria até possível trocar por (;). Ex.:

Tenho apenas **um objetivo**: passar em concurso.

Essas orações introduzidas por (:) com sentido de **esclarecimento de um termo específico anterior** ("objetivo", por exemplo) são chamadas de orações subordinadas substantivas apositivas, pois **funcionam como um aposto explicativo**, mas na forma de oração (com verbo).

Além disso, os dois pontos são utilizados em outras situações:

USO	EXEMPLOS
Isolar oração subordinada substantiva apositiva (introduzida por conjunção integrante)	Ela queria apenas uma coisa: *que a prova viesse logo*. (O aposto pode vir na forma de uma oração desenvolvida.)
Introduzir citação	Dizia ele: "Estou indo pra Brasília, neste país lugar melhor não há". ∗O uso mais clássico do sinal de dois pontos é marcar o discurso direto e inserir uma reprodução fiel, literal, da fala alheia. Nesse caso, é comum haver aspas na reprodução literal do comentário citado.
Introduzir enumeração	Eu aceito você de volta sob três condições**:** você vai pedir desculpas, devolver o dinheiro e nunca mais repetir esse comportamento. Encontrei na festa meus dois melhores amigos de infância**:** João e Pedro. ∗Utilizado para introduzir apostos distributivos e enumerativos, ou seja, enumerações.



(TJ-PA / 2020)

Entretanto, eram nítidos os preconceitos que cercavam o trabalho feminino nessa época. Como as mulheres ainda eram vistas prioritariamente como donas de casa e mães, a ideia da incompatibilidade entre casamento e vida profissional tinha grande força no imaginário social. Um dos principais argumentos dos que viam com ressalvas o trabalho feminino era o de que, trabalhando, a mulher deixaria de lado seus afazeres domésticos e suas atenções e cuidados para com o marido: ameaças não só à organização doméstica como também à estabilidade do matrimônio.

Na linha 5 do texto, os dois-pontos foram utilizados para introduzir uma

a) enumeração. b) enunciação. c) hipótese. d) explicação. e) ressalva.

Comentários:

O sinal de dois-pontos explica que a "deixar de lado afazeres domésticos e atenção ao marido" era considerado ameaça à organização doméstica e à estabilidade do matrimônio.

Gabarito letra D.

(TJ-PA / 2020)

*E foi assim que concluiu que não deveria pensar, e que, para não pensar, deveria se manter ocupada todas as horas do dia, e que a única atividade caseira que oferecia tal benefício era aquela que apresentava o dom de ser quase infinita em suas demandas **diárias:** a culinária.*

A correção gramatical e o sentido original do texto CG4A1-I seriam preservados caso os dois-pontos imediatamente após "diárias" fossem substituídos por uma vírgula.

Comentários:

O termo "a culinária" é um aposto explicativo, traz uma explicação de qual é a referida "única atividade caseira que apresentava o dom de ser quase infinita em suas demandas diárias". Qual era? A culinária. Portanto, a vírgula também é cabível, pois também se separa o aposto explicativo por vírgula. Questão correta.

(SEMEF MANAUS-AM / 2019)

Como nossas experiências com a mídia social têm deixado claro, agimos diferente quando sabemos estar sendo observados. A privacidade é a liberdade de agir sem ser observado, e assim, em certo sentido, de sermos quem realmente somos - não o que desejamos que os outros pensem que somos. A maioria deseja maior proteção à sua privacidade. Porém, isso requererá a criação de diversas leis.

O travessão que antecede o segmento *não o que desejamos que os outros pensem que somos* (L.3-4) pode ser substituído por vírgula, sem prejuízo da correção.

Comentários:

O termo após o travessão tem caráter explicativo, então pode ser também separado por vírgula, embora o travessão seja mais enfático. Questão correta.

(SEMEF MANAUS-AM / 2019)

Hoje as forças da criação de riqueza já não favorecem a expansão da privacidade, mas trabalham para solapá-la. Testemunhamos a ascensão daquilo que a socióloga Shoshanna Zuboff define como "capitalismo de vigilância" - a transformação de nossos dados pessoais em mercadoria por gigantes da tecnologia. Encaramos um futuro no qual a vigilância ativa é uma parte tão rotineira das transações que se tornou praticamente inescapável.

O travessão que antecede o segmento *a transformação de nossos dados pessoais em mercadoria por gigantes da tecnologia* (L.3-4) pode ser substituído por dois-pontos, sem prejuízo da correção.

Comentários:

Todo o termo que veio após o travessão é um esclarecimento, um aposto explicativo de "capitalismo de vigilância"; então, cabe o travessão e cabe também o sinal de dois-pontos, pois ambos são pontuações próprias de introduzir termos explicativos. Caberia também a vírgula. Questão correta.

(PGE-PE / 2019)

Que fique claro: não tenho nenhuma intenção de difamar ou condenar o passado para absolver o presente, nem de deplorar o presente para louvar os bons tempos antigos.

Na linha 1, os dois-pontos foram empregados com a finalidade de introduzir uma síntese das ideias enunciadas no primeiro parágrafo do texto.

Comentários:

Não é uma síntese. Os dois-pontos foram usados para anunciar a explicação daquilo que deveria ficar claro. Questão incorreta.

(PREF. LONDRINA-PR / 2019)

Sobre o trecho "*É hora de mudar a maneira como enxergamos o problema: há um vazamento enorme de plástico que polui a natureza e ameaça a vida*", assinale a alternativa que apresenta, corretamente, a expressão que, precedida por vírgula, pode substituir os dois pontos, sem alterar o sentido original.

a) apesar disso b) ou seja c) sem dúvida d) de modo que e) visto que

Comentários:

Tendo em vista a relação de causa/explicação, um "esclarecimento" em sentido amplo, é possível indicar essa relação semântica com o sinal de dois-pontos ou com um conectivo expresso:

"É hora de mudar a maneira como enxergamos o problema, **porque/visto que** há um vazamento enorme de plástico que polui a natureza e ameaça a vida". Gabarito letra E.

(SEMEF MANAUS-AM / 2019)

O terceiro motivo do fracasso do modelo de assimilabilidade católica é conceitual. Seus defensores partiam de um pressuposto falso: o de que a população brasileira era homogênea em termos de religião.

Considerado o trecho reproduzido, é correto afirmar:

Os dois-pontos estão empregados pelo mesmo motivo que se nota em "Curioso, perguntou: - Quem lhe deu esse belo presente?", exigidos por verbo *dicendi*.

Comentários:

No item, a banca dá um exemplo de sinal de dois pontos introduzindo discurso direto, citação literal. Não é o mesmo caso do texto. Lá, o sinal de dois-pontos foi usado para introduzir um aposto explicativo de "um pressuposto falso". Qual era esse pressuposto? O pressuposto era "o de que a população brasileira era homogênea em termos de religião". Questão incorreta.

USO DAS RETICÊNCIAS

As reticências, essencialmente, indicam uma interrupção de algo que ia continuar, ou seja, expressam interrupções no texto. O sinal de reticências sinaliza também uma ideia não concluída, algo que o escritor deixa no ar. Ex.:

Nós fizemos tudo para salvar seu filho, mas...

O que eu ia dizer é... bem... deixa pra lá.

As reticências entre parênteses indicam a supressão de parte do texto **(...)**.

Ex.: "Do mesmo modo que a frase não é uma simples sequência de palavras, o texto não é uma simples sucessão de frases. São elos transfrásicos, (...), que fazem do texto um conjunto de informações."



(EMSERH / 2016)

A carta de amor

No momento em que Malvina ia por a frigideira no fogo, entrou a cozinheira com um envelope na mão. Isso bastou para que ela se tornasse nervosa. Seu coração pôs-se a bater precipitadamente e seu rosto se afogueou. Abriu-o com gesto decisivo e extraiu um papel verde-mar, sobre o qual se liam, em caracteres energéticos, masculinos, estas palavras: "Você será amada...".

Os "três pontos de reticências" na frase escrita no papel verde-mar indicam:

a) introdução à fala de um personagem.
c) indicação de uma transcrição.
b) realce da palavra anterior ao sinal.
d) interrupção da frase.
e) fim da ação verbal.

Comentários:

As reticências servem para suspender o "fluxo" sintático, marcando uma interrupção da fala. Gabarito letra D.

USO DAS ASPAS

USO		EXEMPLOS
Indicar **citações**	Reprodução literal do texto, as exatas palavras, no discurso direto.	Encheu o peito de ar com orgulho e gritou: "Agora ferrou!" O padre começou a oração: "Em nome do pai, do filho..."
	Em citações literais, o ponto deve ficar dentro das aspas se a frase começa e termina com aspas.	Nunca fiz amigos bebendo leite." (Vinícius de Morais)
	Se apenas uma parte da citação está dentro das aspas, a pontuação deve ficar fora das aspas.	Minha mãe sempre dizia que "lágrimas não são argumentos".
Indicar estrangeirismo, neologismo, arcaísmo, expressão popular ou gíria		Para apagar caracteres, pressione "backspace" ou "delete". Você é um "esquerdopata" crônico! Ela posta fotos de biquíni para "causar" na "net". Impetrei um "habeas corpus" com a "patroa" para poder sair na "night". *Atualmente, no entanto, tem sido tolerado o uso de itálico como forma de dispensar o uso de aspas, exceto na hipótese de citação textual.
Indicar ironia e sentido figurado	Uso "especial" de uma palavra, com intenção diferente do esperado, fora do contexto habitual.	Quem foi o "gênio" que tirou zero naquela prova fácil? Você, calado, é um "poeta"... O policial e o ladrão chegaram a um "entendimento".



(PREF. SÃO ROQUE / 2020)

Subi ao avião com indiferença, e como o dia não estava bonito, lancei apenas um olhar distraído a essa cidade do Rio de Janeiro e mergulhei na leitura de um jornal. Depois fiquei a olhar pela janela e não via mais que nuvens, e feias. Na verdade, não estava no céu; pensava coisas da terra, minhas pobres, pequenas coisas, uma aborrecida sonolência foi me dominando, até que uma senhora nervosa ao meu lado disse que ***"nós não podemos descer!"*** *O avião já havia chegado a São Paulo, mas estava fazendo sua ronda dentro de um nevoeiro fechado, à espera de ordem para pousar. Procurei acalmar a senhora.*

Empregando aspas na passagem "nós não podemos descer", o narrador sinaliza ao leitor que se trata

a) de uma fala cuja autoria ele não identifica.

b) da citação de uma obra de sua autoria.

c) da fala literal da senhora nervosa a seu lado.

d) de menção irônica dele à fala da senhora a seu lado.

e) de transcrição indireta de uma dedução do leitor.

Comentários:

A frase entre aspas é reprodução literal da fala da senhora, ou seja, marcam discurso direto. Gabarito letra C.

(PM-SP / 2020)

Quem vai viajar e passar dias fora de casa, deve ficar atento ao que vai postar nas redes sociais: elas podem virar uma arma para os assaltantes de plantão. O alerta é da Polícia Militar e do Sindicato das Empresas de Segurança Privada do Estado de São Paulo (Sesvesp).

"Se a pessoa posta que está saindo de férias ou pelo menos deixa subentendido, dá um prato cheio para o bandido, que saberá que a casa está vazia. Mesmo que se publique apenas para os amigos, a informação vai passando, circulando. A pessoa acaba preparando uma armadilha para si mesma", afirma o capitão Cleodato Moisés, porta-voz da PM.

O uso das aspas no segundo parágrafo do texto tem o propósito de indicar

a) a referência às ideias menos importantes do texto.

b) a fala do capitão que é porta-voz da PM.

c) a opinião das pessoas que expõem sua vida particular via redes sociais.

d) a discordância do capitão em relação às informações do 1º parágrafo.

Comentários:

Questão direta. As aspas isolam a fala literal do capitão, reproduzida fielmente. Gabarito letra B.

(PREF. SÃO JOSÉ DO CERRITO-SC / 2017)

Analise as proposições a seguir sobre a pontuação do seguinte trecho:

*Curiosamente, uma das formas de manifestar chateação, com perdão da expressão, é "p*** que o pariu"! Aqui, o pronome oblíquo aparece! Entretanto, ninguém vai dizer que esse é um argumento para sustentar que o pronome oblíquo está vivo. Se disser...*

I. A primeira vírgula é opcional, ou seja, sua presença é apenas um recurso de entonação.

II. A segunda e a terceira vírgula estão isolando uma oração explicativa.

III. As aspas foram empregadas para indicar que a expressão é própria da linguagem verbal.

IV. O segundo ponto de exclamação que aparece no trecho foi empregado para indicar espanto.

Agora assinale a alternativa que contenha análise correta sobre as proposições.

a) Estão corretas apenas as proposições I, II e IV.

b) Estão corretas apenas as proposições I, III e IV.

c) Estão corretas apenas as proposições II e IV.

d) Estão corretas apenas as proposições I e III

Comentários:

I. A primeira vírgula é opcional porque “curiosamente” é adjunto adverbial antecipado de pequena extensão. **Correta**.

II. A segunda e a terceira vírgula estão isolando um comentário interferente. Não há verbo para podermos classificar como oração. **Incorreta**.

III. De fato, as aspas foram empregadas para indicar que a expressão foi reproduzida literalmente. Como palavrão, numa situação de fala, é própria da linguagem verbal. **Correta**.

IV. De fato, o segundo ponto de exclamação que aparece no trecho foi empregado para indicar espanto, causado pelo fato de não usarmos normalmente pronomes oblíquos átonos na linguagem oral e, justamente na hora de falar um palavrão, esse pronome aparecer na fala. **Correta**. Gabarito letra B.

USO DO TRAVESSÃO

O travessão serve para indicar a mudança de interlocutor e muitas vezes funciona como a vírgula, nos casos em que ela é usada para isolar ou destacar palavras ou orações. Vááárias questões pedem para trocar um par de vírgulas isolando um termo por um travessão duplo.

Mudança de interlocutor no diálogo

Ex.: — Pai, tirei 7.5 no exame!

— Parabéns, filho! Qual exame?

— O exame do bafômetro. Eles ficaram com seu carro...

Ex.: Meus "queridinhos" — disse ela — quero que vocês de explodam!

Isolar termos ou orações intercaladas de caráter explicativo ou para dar destaque/ênfase

Exemplos:

Esse seu carro — se é que pode ser chamado assim — é uma "carroça".

Meus amigos —todos casados— não querem mais saber de carnaval.

Podem aparecer outros sinais de pontuação após o travessão, mas eles serão justificados por suas próprias regras de uso. Veja:

Minha filha — amor da minha vida—, não faça mais isso! (a vírgula depois do travessão está ali para isolar o vocativo *minha filha*, que tem dentro dele uma fala isolada por travessões. Basta ler sem o termo entre os travessões que fica claro o motivo da vírgula: Minha filha, não faça mais isso!)



(PREF. RIO DE JANEIRO / 2019)

"A obesidade é um problema que afeta gente de todas as idades – a prevalência entre os adultos aumentou 60% no país de 2006 a 2016! – e começa cada vez mais cedo."

Nesta frase, os travessões são empregados para:

a) trazer uma informação que ilustra o que é dito

b) indicar a fala de um personagem

c) isolar uma oração justaposta

d) introduzir uma citação

Comentários:

O termo intercalado explica a afirmação anterior: *afeta gente de todas as idades.*

Por isso, menciona o aumento da obesidade entre os adultos. Gabarito letra A.

(UFTM / 2019)

A ocorrência de vários suicídios de adolescentes em curto espaço de tempo não é um fenômeno restrito à atualidade. No século 18, um famoso livro, Os Sofrimentos do Jovem Werther, tornou-se um marco do Romantismo e uma febre entre os jovens. Nele conta-se a história de um adolescente que vive uma paixão impossível por uma mulher na casa dos trinta anos.

Assinale a opção correta acerca do emprego de vírgulas, no texto:

As vírgulas para isolar o trecho "Os Sofrimentos do Jovem Werther" podem ser substituídas por travessão, sem prejuízo para a correção gramatical e para o sentido do texto.

Comentários:

O termo entre vírgulas é um aposto explicativo e poderia ser isolado por travessões. Questão correta.

(UFTM / 2019)

A estratégia adotada pelo autor do livro, Johann Wolfgang von Goethe – ele deixou para o exame do leitor as cartas trocadas pelo casal de amantes –, fez a narrativa parecer muito crível. Adolescentes passaram a se matar vestidos como nas ilustrações do livro, tendo-o em mãos e usando o mesmo método letal – um tiro de pistola. Ensinado nos cursos de Jornalismo, o Efeito Werther acabou por reforçar o tabu social de evitar o assunto, e nada se publicava sobre suicídio.

Se a vírgula empregada após o travessão, depois da expressão "casal de amantes" fosse omitida, seria preservada a correção gramatical, mas haveria prejuízo ao sentido do texto.

Comentários:

Em questões de vírgula após o travessão temos que considerar o seguinte: os travessões isolam termos acessórios, então devemos ler o texto sem o termo intercalado e observar o real motivo de a vírgula estar ali:

*A estratégia adotada pelo autor do livro, Johann Wolfgang von Goethe **– ele deixou para o exame do leitor as cartas trocadas pelo casal de amantes –,** fez a narrativa parecer muito crível.*

*A estratégia adotada pelo autor do livro, **Johann Wolfgang von Goethe,** fez a narrativa parecer muito crível.*

Observem que a vírgula mencionada é a segunda de um par que isola corretamente o aposto explicativo de "autor do livro". Então, ela não tem relação alguma com os travessões e não pode ser suprimida.

Questão incorreta.

USO DOS PARÊNTESES

Essencialmente, os parênteses servem para isolar esclarecimentos acessórios. Ex.:

A faculdade em que estudei (UFRJ) era longe do centro.

Os políticos estão sendo investigados (pela Polícia Federal) na “lava-jato”.

Em vários casos, o uso dos parênteses vai ser justificado pelas mesmas regras do travessão duplo e das vírgulas que isolam termos ou orações acessórias.

QUESTÕES COMENTADAS

1. (TRIBUNAL DE CONTAS-RJ / 2021)

arrancar-lhe a paz de espírito? Via Neném no seu jardim, nos seus silêncios, na sua paz e não se queixava de não vê-la casada. Iam comendo com o pouco que faziam. É verdade que

No trecho "Via Neném no seu jardim, nos seus silêncios, na sua paz e não se queixava de não vê-la casada" (Linha 8 a 10), as vírgulas foram empregadas para marcar a intercalação do segmento "nos seus silêncios".

Comentários:

A oração é intercalada quando *não estabelece* relação sintática com o restante do período (diferente do que acontece com as orações subordinadas, por exemplo). Essas orações intercaladas apenas inserem uma advertência, um pedido, uma opinião. Ex.: *Aguardamos ansiosos, disseram os jogadores, pelo dia da convocação*. Essas orações aparecem separadas por pontuação, pode ser vírgulas ou travessões.

No caso em questão, não há intercalação, mas sim uma enumeração: veja que estão sendo indicadas em quais situações Neném era vista: *"Via Neném no seu jardim, nos seus silêncios, na sua paz e não se queixava de não vê-la casada."*

Questão incorreta.

2. (TC-DF / 2021)

planejamento urbanos. As cidades, sejam elas grandes aglomerados, como metrópoles, ou pequenas comunidades, enquanto aglomerações urbanas, são permeadas, em diversos níveis, por questões de desigualdade socioeconômica e questões que envolvem uma mudança de discurso para melhorar as condições ambientais, como propostas de consumo consciente e saneamento básico: o meio urbano e o padrão do desenvolvimento urbano são um desafio quando se considera promover mudanças nos padrões insustentáveis de consumo.

O emprego de vírgulas para isolar o trecho "enquanto aglomerações urbanas" (l.26) justifica-se pela natureza explicativa desse trecho dentro do período.

Comentários:

Observe que o trecho destacado pela questão não é uma oração, já que não apresenta verbo. Veja o trecho completo:

As cidades, sejam elas grandes aglomerados, como metrópoles, ou pequenas comunidades, enquanto aglomerações urbanas, são permeadas, em diversos níveis...

Embora não haja verbo, o trecho apresenta uma natureza explicativa, pois, isolado entre vírgulas, apresenta uma explicação sobre o que vêm a ser as cidades: aglomerações urbanas.

Os trechos explicativos aparecem isolados dentro do texto por vírgulas, travessões ou parênteses.

Questão correta.

3. (SEED-PR /2021)

Socorro

Socorro, eu não estou sentindo nada.
Nem medo, nem calor, nem fogo,
não vai dar mais pra chorar
nem pra rir.

Socorro, alguma alma, mesmo que penada,
me empreste suas penas.
Já não sinto amor nem dor,
já não sinto nada.

Socorro, alguém me dê um coração,
que esse já não bate nem apanha.
Por favor, uma emoção pequena,
qualquer coisa que se sinta,
tem tantos sentimentos,
deve ter algum que sirva.

Socorro, alguma rua que me dê sentido,
em qualquer cruzamento,
acostamento, encruzilhada,
socorro, eu já não sinto nada.

Alice Ruiz. Socorro, 1986.

No texto 5A2-I, a vírgula foi empregada para separar termos da oração com a mesma função sintática no trecho

a) “alguma alma, mesmo que penada” (segunda estrofe).

b) “em qualquer cruzamento, / acostamento, encruzilhada” (quarta estrofe).

c) “Já não sinto amor nem dor, / já não sinto nada” (segunda estrofe).

d) “Por favor, uma emoção pequena” (terceira estrofe).

e) “tem tantos sentimentos, / deve ter algum que sirva” (terceira estrofe).

Comentários:

Vejamos cada uma das alternativas:

a) INCORRETO. As vírgulas isolam o vocativo (alguma alma) de uma expressão explicativa (mesmo que penada).

b) CORRETO. As vírgulas isolam termos de mesma função sintática - *adjuntos adverbiais de lugar* ("*em qualquer cruzamento, acostamento, encruzilhada*").

c) INCORRETO. As vírgulas separam duas orações coordenadas, portanto não separam termos de mesma função, mas sim orações.

d) INCORRETO. A vírgula separa uma interjeição (por favor) de um objeto direto (alguém me dê... uma emoção pequena).

e) INCORRETO. A vírgula separa duas orações e não termos com mesma função sintática.

Gabarito letra B.

4. (SEED-PR / 2021)

Utilize o mesmo texto da questão anterior.

No primeiro verso de cada estrofe do texto 5A2-I, o termo

“Socorro”, isolado por vírgula,

a) tem função de aposto.

b) tem função de vocativo.

c) consiste em um advérbio deslocado nos períodos.

d) consiste em uma interjeição.

e) consiste em uma forma verbal no modo imperativo.

Comentários:

A expressão isolada por vírgula é uma interjeição e indica um apelo do eu lírico. A pontuação do poema não segue uma regra tradicional, por isso a interjeição não aparece seguida por ponto de exclamação.

Gabarito letra D.

5. (PREF. BAL. CAMBORIÚ-SC / 2021)

Assinale a alternativa que corresponde ao período de pontuação correta.

a) Ele prefere cinema e, eu teatro.

b) Hoje, eu, daria o mesmo conselho: mais doutrina e menos análise.

c) Precisando de um grande conselho, procurou José, seu amigo de longas conversas.

d) Ele que era o novo técnico, não convocou os melhores!

e) Quando eu chego, em casa tudo me alegra, canto sem parar.

Comentários:

Vejamos cada alternativa.

a) INCORRETO. A vírgula pode seu usada para indicar que uma palavra já mencionada foi suprimida, mas, nesse caso, o correto é: *Ele prefere cinema e eu, teatro* - a vírgula "substitui" o verbo preferir.

b) INCORRETO. A segunda vírgula separa incorretamente o sujeito do verbo. O correto é: *Hoje, eu daria o mesmo conselho: mais doutrina e menos análise*.

c) CORRETO. A primeira vírgula isola uma oração reduzida de gerúndio e a segunda um aposto explicativo.

d) INCORRETO. Aqui poderia ter sido colocada mais uma vírgula e transformar a oração "que era o novo técnico" em oração adjetiva explicativa. Com a retirada de todas as vírgulas teríamos uma oração adjetiva restritiva. A colocação de apenas uma vírgula torna a pontuação incorreta.

d) INCORRETO.

Gabarito letra C.

6. (TCE-RJ / 2021)

O termo “cultura” entrou no vocabulário como o nome de uma atividade intencional. No limiar da Era Moderna, homens e mulheres, não mais aceitos como “um dado não problematizado”, como elos preordenados na cadeia da criação divina (“divina” como algo inegociável e com o qual não devemos nos imiscuir), indispensáveis, ainda que sórdidos, torpes e deixando muito a desejar, passaram a ser vistos ao mesmo tempo como maleáveis e terrivelmente carentes de ajustes e melhoras. O termo “cultura” foi concebido no interior

A supressão da vírgula empregada no trecho “homens e mulheres, não mais aceitos como ‘um dado não problematizado’” (l. 16 e 17) preservaria o sentido original do texto.

Comentários:

Caso acontecesse a retirada da vírgula, a oração "não mais aceitos como um 'dado não problematizado'" deixaria de ser subordinada adjetiva explicativa e passaria a oração subordinada adjetiva restritiva, o que alteraria o sentido da sentença.

Questão incorreta.

7. (PREF. BAL. CAMBORIÚ-SC / 2021)

Assinale a alternativa em que a vírgula foi corretamente usada e a justificativa para seu uso também está correta.

a) Estão produzindo, todavia peças esculpidas lindíssimas. (separar oração subordinada)

b) Toda beleza advém, por óbvio do olhar, de quem a vê. (separar elemento intercalado)

c) A surpreendente poesia daquele autor para um ovo, despertou a curiosidade, pela leitura, de seus outros poemas. (separar termos em orações coordenadas assindéticas)

d) A ventania levou árvores, e telhados, e pontes, e animais. (separar entre si elementos subordinados)

e) O ovo, por causa de sua perfeição, foi exaltado por um poeta. (marca intercalação de um adjunto adverbial)

Comentários:

Vejamos cada alternativa:

a) INCORRETO. A sentença corretamente pontuada seria: Estão produzindo, todavia, peças esculpidas lindíssimas - as vírgulas isolam uma conjunção adversativa

b) INCORRETO. As vírgulas separam um adjunto adverbial deslocado.

c) INCORRETO. A primeira vírgula separa o sujeito ("A surpreendente poesia daquele autor para um ovo") do verbo ("despertou"). A segunda vírgula separa incorretamente o adjunto adverbial "pela leitura" do verbo "despertou".

d) INCORRETO. As vírgulas separam elementos coordenados - elementos de uma lista.

e) CORRETO. "*Por causa de sua perfeição*" em valor de ajunto adverbial e como aparece deslocado foi corretamente isolado por vírgulas.

Gabarito letra E.

8. (CODEVASF / 2021)

O limite do demasiado é invisível e também não pode ser determinado diretamente por experimentos. Assim como, ao se escalarem montanhas, o ar cada vez mais rarefeito nas alturas desafia os alpinistas diferenciadamente — uns mais, outros menos —, a fauna e a flora, em regiões diferenciadas, reagem diferentemente ao aquecimento da atmosfera. Uma das preocupações mais sérias é provocada pela velocidade com que já está ocorrendo a mudança climática. Se ela não for eficazmente freada, poderá exigir demasiado da capacidade adaptativa de muitas espécies.

A correção gramatical e a coerência do texto seriam preservadas caso fosse suprimida a vírgula empregada logo após o vocábulo “como”, no segundo período do último parágrafo.

Comentários:

A vírgula isola a oração adverbial "*ao se escalarem montanhas*" e, caso fosse retirada, haveria incorreção gramatical.

Questão incorreta.

9. (PREF. SÃO ROQUE / 2020)

Subi ao avião com indiferença, e como o dia não estava bonito, lancei apenas um olhar distraído a essa cidade do Rio de Janeiro e mergulhei na leitura de um jornal. Depois fiquei a olhar pela janela e não via mais que nuvens, e feias. Na verdade, não estava no céu; pensava coisas da terra, minhas pobres, pequenas coisas, uma aborrecida sonolência foi me dominando, até que uma senhora nervosa ao meu lado disse que “nós não podemos descer!” O avião já havia chegado a São Paulo, mas estava fazendo sua ronda dentro de um nevoeiro fechado, à espera de ordem para pousar. Procurei acalmar a senhora.

Empregando aspas na passagem “nós não podemos descer”, o narrador sinaliza ao leitor que se trata

a) de uma fala cuja autoria ele não identifica.

b) da citação de uma obra de sua autoria.

c) da fala literal da senhora nervosa a seu lado.

d) de menção irônica dele à fala da senhora a seu lado.

e) de transcrição indireta de uma dedução do leitor.

Comentários:

A frase entre aspas é reprodução literal da fala da senhora, ou seja, marcam discurso direto. Gabarito letra C.

10. (PM-SP / 2020)

Quem vai viajar e passar dias fora de casa, deve ficar atento ao que vai postar nas redes sociais: elas podem virar uma arma para os assaltantes de plantão. O alerta é da Polícia Militar e do Sindicato das Empresas de Segurança Privada do Estado de São Paulo (Sesvesp).

“Se a pessoa posta que está saindo de férias ou pelo menos deixa subentendido, dá um prato cheio para o bandido, que saberá que a casa está vazia. Mesmo que se publique apenas para os amigos, a informação vai passando, circulando. A pessoa acaba preparando uma armadilha para si mesma”, afirma o capitão Cleodato Moisés, porta-voz da PM.

O uso das aspas no segundo parágrafo do texto tem o propósito de indicar

a) a referência às ideias menos importantes do texto.

b) a fala do capitão que é porta-voz da PM.

c) a opinião das pessoas que expõem sua vida particular via redes sociais.

d) a discordância do capitão em relação às informações do 1º parágrafo.

Comentários:

Questão direta. As aspas isolam a fala literal do capitão, reproduzida fielmente.

Gabarito letra B.

11. (EBSERH / 2020)

Hospitalização de adolescentes por transtornos mentais aumenta e preocupa pediatras.

Assinale a alternativa em que, de acordo com as regras de pontuação, o título do texto está corretamente reescrito.

a) O aumento, de hospitalização, de adolescentes por transtornos mentais preocupa pediatras.

b) A hospitalização, por transtornos mentais de adolescentes preocupa, pediatras.

c) O aumento de adolescentes hospitalizados por transtornos mentais, preocupa pediatras.

d) Por transtornos mentais, hospitalização de, adolescentes, preocupa pediatras.

e) O aumento da hospitalização, por transtornos mentais de adolescentes, preocupa pediatras.

Comentários:

Questão excelente para relembrar o básico: não podemos separar sujeito e verbo; verbo e complemento; nome e seu complemento ou adjunto; também não podemos "fatiar" termos que sejam "unitários". Vejamos:

a) "aumento" é o nome e "de hospitalização" é seu adjunto, não podemos separar; "hospitalização" é o nome, "de adolescentes" é seu complemento nominal, também não podemos separar.

b) "preocupa" é o verbo e "pediatras" o complemento, não podemos separar.

c) Não podemos separar o sujeito "O aumento de adolescentes hospitalizados por transtornos mentais" do verbo "preocupa".

d) "hospitalização" é o nome, "de adolescentes" é seu complemento nominal, também não podemos separar.

e) Aqui, o termo adverbial causal "O aumento da hospitalização, por transtornos mentais de adolescentes, preocupa pediatras" está corretamente isolado entre vírgulas.

Gabarito letra E.

12. (PREF. SÃO ROQUE / 2020)

O emprego da vírgula atende à norma-padrão da língua portuguesa em:

a) Ana, após brigar com o marido, foi para o quarto.

b) O excesso de trabalho, gera irritação, nas pessoas.

c) Nos momentos, de maior estresse, o melhor, é tentar relaxar.

d) Infelizmente são muito frequentes, os casos de violência, doméstica.

e) Há casais, que buscam ajuda, de psicólogos e amigos.

Comentários:

a) CORRETA. Entre o sujeito "Ana" e o verbo, intercalou-se o adjunto adverbial de tempo "após brigar com o marido".

b) INCORRETA. Separou-se o sujeito "O excesso de trabalho" do verbo.

c) INCORRETA. Separou-se o nome do seu adjunto e o sujeito do verbo.

d) INCORRETA. Separou-se o sujeito “os casos de violência doméstica” do verbo; além disso, separou-se o nome “violência” de seu adjunto “doméstica”.

e) INCORRETA. Separou-se o nome “ajuda” de seu adjunto “de psicólogos e amigos”.

Gabarito letra A.

13. (SEFAZ-AL / 2020)

É uma loja grande e escura no centro da cidade, uma quadra distante da estação de trem. Quando visito a família, entre um churrasco e outro, vou até lá para olhar as gôndolas atulhadas de baldes.

A supressão da vírgula empregada após o vocábulo “família” (1º parágrafo) implicaria alteração no sentido do período.

Comentários:

Implicaria sim mudança de sentido, pois a expressão “entre um churrasco e outro” passaria a restringir outra parte do texto:

Quando visito a família entre um churrasco e outro, vou até lá (visito entre um churrasco e outro)

Quando visito a família, **entre um churrasco e outro vou até lá** (vou lá entre um churrasco e outro)

Além das tradicionais regras, a pontuação também serve para “dividir” o texto.

Questão correta.

14. (TJ-PA / 2020)

No entanto, o que lhe deram foram cuecas sujas, que Eurídice lavou muito rápido e muito bem, sentando-se em seguida no sofá, olhando as unhas e pensando no que deveria pensar. E foi assim que concluiu que não deveria pensar, e que, para não pensar, deveria se manter ocupada todas as horas do dia, e que a única atividade caseira que oferecia tal benefício era aquela que apresentava o dom de ser quase infinita em suas demandas diárias: a culinária.

A correção gramatical e o sentido do texto CG4A1-I seriam mantidos caso se suprimisse do texto a vírgula imediatamente após “para não pensar”.

Comentários:

O trecho “para não pensar” é uma oração subordinada adverbial final e está intercalada, de modo que é isolada por duas vírgulas. Não é possível suprimir nenhuma das duas vírgulas.

Questão incorreta.

15. (PM-BA / 2020)

Sobre o uso da vírgula, julgue a afirmação a seguir.

“Agora, a segurança é completa”. É facultativo o uso da vírgula para separar adjuntos adverbiais, de pouca extensão, antepostos.

Comentários:

Sim, temos adjunto adverbial de curta extensão, formado por apenas um advérbio. Então, a vírgula é de fato facultativa.

Questão correta.

16. (PM-BA / 2020)

Sobre o uso da vírgula, julgue a afirmação a seguir.

“Havia as mais belas casas, os jardins, os playgrounds, as piscinas,” [...] É obrigatório o uso da vírgula para separar termos com funções semelhantes.

Comentários:

Sim. A vírgula coordena (enumera) elementos de mesma função sintática. No caso, temos uma enumeração de objetos diretos do verbo “haver”.

Questão correta.

17. (PM-BA / 2020)

Sobre o uso da vírgula, julgue a afirmação a seguir.

“Houve protestos, mas no fim todos concordaram”. É obrigatório o uso da vírgula para separar orações coordenadas sindéticas adversativas.

Comentários:

Sim. Antes do “mas”, devemos usar vírgula, pois esta conjunção inicia uma oração coordenada adversativa.

Questão correta.

18. (UEPA / 2020)

Uma vírgula deveria ter sido empregada em:

Aliado a isso, as empresas do setor têm estimulado seus clientes a consumirem menos e melhor, promovendo, inclusive ações de conscientização.

Comentários:

A vírgula deveria ser inserida após “inclusive”:

Aliado a isso, as empresas do setor têm estimulado seus clientes a consumirem menos e melhor, promovendo*, inclusive,* ações de conscientização.

Questão correta.

19. (PREF. CARIACICA / 2020)

Assinale a alternativa que apresenta uma explicação INCORRETA quanto ao emprego da vírgula.

a) Em “No fim de 2016, a American Academy of Pediatrics divulgou um estudo bem amplo sobre os efeitos das mídias digitais (...).”, a vírgula foi utilizada para marcar inversão na posição do adjunto adverbial para o início da oração.

b) No excerto “Faltava, entretanto, comprovação científica.”, tal sinal de pontuação foi empregado para marcar a intercalação da conjunção “entretanto”.

c) Em “O uso mal administrado de smartphones ajuda a criar um ambiente de emergência permanente, transforma problemas gerenciáveis em incêndios ameaçadores e faz com que todos se sintam como bombeiros sem equipamentos (...)”, a vírgula foi utilizada para separar orações coordenadas assindéticas.

d) No excerto “(...) Jean M. Twenge, professora de psicologia na Universidade Estadual de San Diego, alertou sobre o risco de uma crise mental iminente afetando crianças e adolescentes. (...)”, as vírgulas foram empregadas para isolar um vocativo.

Comentários:

No excerto *"(...) Jean M. Twenge, professora de psicologia na Universidade Estadual de San Diego, alertou sobre o risco de uma crise mental iminente afetando crianças e adolescentes. (...)"*, as vírgulas foram empregadas para isolar um APOSTO EXPLICATIVO, referente a Jean M. Twenge.

As demais opções são teóricas, corretas e autoexplicativas.

Gabarito letra D.

20. (TJ-PA / 2020)

Entretanto, eram nítidos os preconceitos que cercavam o trabalho feminino nessa época. Como as mulheres ainda eram vistas prioritariamente como donas de casa e mães, a ideia da incompatibilidade entre casamento e vida profissional tinha grande força no imaginário social. Um dos principais argumentos dos que viam com ressalvas o trabalho feminino era o de que, trabalhando, a mulher deixaria de lado seus afazeres domésticos e suas atenções e cuidados para com o marido: ameaças não só à organização doméstica como também à estabilidade do matrimônio.

Na linha 5 do texto, os dois-pontos foram utilizados para introduzir uma

a) enumeração. b) enunciação. c) hipótese. d) explicação. e) ressalva.

Comentários:

O sinal de dois-pontos explica que a "deixar de lado afazeres domésticos e atenção ao marido" era considerado ameaça à organização doméstica e à estabilidade do matrimônio.

Gabarito letra D.

21. (TJ-PA / 2020)

E foi assim que concluiu que não deveria pensar, e que, para não pensar, deveria se manter ocupada todas as horas do dia, e que a única atividade caseira que oferecia tal benefício era aquela que apresentava o dom de ser quase infinita em suas demandas diárias: a culinária.

A correção gramatical e o sentido original do texto CG4A1-I seriam preservados caso os dois-pontos imediatamente após "diárias" fossem substituídos por uma vírgula.

Comentários:

O termo "a culinária" é um aposto explicativo, traz uma explicação de qual é a referida "única atividade caseira que apresentava o dom de ser quase infinita em suas demandas diárias". Qual era? A culinária. Portanto, a vírgula também é cabível, pois também se separa o aposto explicativo por vírgula.

Questão correta.

22. (SEMEF MANAUS-AM / 2019)

Como nossas experiências com a mídia social têm deixado claro, agimos diferente quando sabemos estar sendo observados. A privacidade é a liberdade de agir sem ser observado, e assim, em certo sentido, de sermos quem realmente somos - não o que desejamos que os outros pensem que somos. A maioria deseja maior proteção à sua privacidade. Porém, isso requererá a criação de diversas leis.

O travessão que antecede o segmento *não o que desejamos que os outros pensem que somos* (L.3-4) pode ser substituído por vírgula, sem prejuízo da correção.

Comentários:

O termo após o travessão tem caráter explicativo, então pode ser também separado por vírgula, embora o travessão seja mais enfático.

Questão correta.

23. (SEMEF MANAUS-AM / 2019)

Hoje as forças da criação de riqueza já não favorecem a expansão da privacidade, mas trabalham para solapá-la. Testemunhamos a ascensão daquilo que a socióloga Shoshanna Zuboff define como "capitalismo de vigilância" - a transformação de nossos dados pessoais em mercadoria por gigantes da tecnologia. Encaramos um futuro no qual a vigilância ativa é uma parte tão rotineira das transações que se tornou praticamente inescapável.

O travessão que antecede o segmento *a transformação de nossos dados pessoais em mercadoria por gigantes da tecnologia* (L.3-4) pode ser substituído por dois-pontos, sem prejuízo da correção.

Comentários:

Todo o termo que veio após o travessão é um esclarecimento, um aposto explicativo de "capitalismo de vigilância"; então, cabe o travessão e cabe também o sinal de dois-pontos, pois ambos são pontuações próprias de introduzir termos explicativos. Caberia também a vírgula. Questão correta.

24. (PGE-PE / 2019)

Que fique claro: não tenho nenhuma intenção de difamar ou condenar o passado para absolver o presente, nem de deplorar o presente para louvar os bons tempos antigos.

Na linha 1, os dois-pontos foram empregados com a finalidade de introduzir uma síntese das ideias enunciadas no primeiro parágrafo do texto.

Comentários:

Não é uma síntese. Os dois-pontos foram usados para anunciar a explicação daquilo que deveria ficar claro.

Questão incorreta.

25. (PREFEITURA DE LONDRINA-PR / 2019)

Sobre o trecho "*É hora de mudar a maneira como enxergamos o problema: há um vazamento enorme de plástico que polui a natureza e ameaça a vida*", assinale a alternativa que apresenta, corretamente, a expressão que, precedida por vírgula, pode substituir os dois pontos, sem alterar o sentido original.

a) apesar disso b) ou seja c) sem dúvida d) de modo que e) visto que

Comentários:

Tendo em vista a relação de causa/explicação, um "esclarecimento" em sentido amplo, é possível indicar essa relação semântica com o sinal de dois-pontos ou com um conectivo expresso:

"É hora de mudar a maneira como enxergamos o problema, porque/visto que há um vazamento enorme de plástico que polui a natureza e ameaça a vida".

Gabarito letra E.

26. (SEMEF MANAUS-AM / 2019)

O terceiro motivo do fracasso do modelo de assimilabilidade católica é conceitual. Seus defensores partiam de um pressuposto falso: o de que a população brasileira era homogênea em termos de religião.

Considerado o trecho reproduzido, é correto afirmar:

Os dois-pontos estão empregados pelo mesmo motivo que se nota em "Curioso, perguntou: - Quem lhe deu esse belo presente?", exigidos por verbo *dicendi*.

Comentários:

No item, a banca dá um exemplo de sinal de dois pontos introduzindo discurso direto, citação literal. Não é o mesmo caso do texto. Lá, o sinal de dois-pontos foi usado para introduzir um aposto explicativo de "um pressuposto falso". Qual era esse pressuposto? O pressuposto era "o de que a população brasileira era homogênea em termos de religião".

Questão incorreta.

27. (PREF. RIO DE JANEIRO / 2019)

A vírgula é empregada para isolar um aposto no seguinte fragmento do texto:

a) "Como o fungo chamava-se Penicillium notatum, Fleming batizou a tal substância de penicilina."

b) "Em pessoas com câncer, por exemplo, os antibióticos atuam muito menos..."

c) "Segundo Emília, os sistêmicos são aqueles que precisam atingir a corrente sanguínea..."

d) "...onde observava o comportamento de uma cultura de Staphylococcus aureus, a temível bactéria que causa infecção generalizada."

Comentários:

Vejamos:

a) A vírgula separa uma oração adverbial causal antecipada.

b) As vírgulas são obrigatórias e separam a expressão explicativa "por exemplo".

c) A vírgula separa expressão adverbial conformativa que está antecipada no período.

d) A vírgula isola o aposto explicativo de "Staphylococcus aureus". Qual é a temível bactéria? A "Staphylococcus aureus".

Gabarito letra D.

28. (UFPE / 2019)

Outros trabalhos mostram também que a endorfina, neurotransmissor produzido com a prática de exercícios, melhora a disposição de maneira geral – o que ajuda na concentração e nas aulas. Mais: exercícios físicos ajudam no sono, que, por sua vez, tem um papel importantíssimo na memória. Para a psicologia, os exercícios físicos ajudam a desenvolver o trabalho em grupo, a liderança e a disciplina.

No trecho: "Outros trabalhos mostram também que a endorfina, neurotransmissor produzido com a prática de exercícios, melhora a disposição", as vírgulas separam um segmento explicativo.

Comentários:

Temos um aposto explicativo de "endorfina".

Questão correta.

29. (PREF. VÁRZEA GRANDE-PI / 2019)

"— Seu Borjalino, sua competência é demais para repartição tão miúda."

Aponte a alternativa que justifica corretamente o emprego da vírgula na frase acima.

a) Separar o aposto.
b) Separar o vocativo.
c) Separar o sujeito.
d) Separar termo deslocado na oração.

Comentários:

"Seu Borjalino" é o ouvinte, a pessoa a quem se dirige a fala. Temos então um vocativo, termo que evoca o interlocutor, e a vírgula é obrigatória.

Gabarito letra B.

30. (PGE-PE / 2019)

Em razão disso, todos os países, lugares e pessoas passam a se comportar, isto é, a organizar sua ação, como se tal "crise" fosse a mesma para todos e como se a receita para a afastar devesse ser geralmente a mesma.

O isolamento da expressão "isto é" por vírgulas marca uma suspensão no texto provocada por dúvida.

Comentários:

Não. Expressões explicativas e retificativas como "ou seja", "isto é", "a saber", "ou melhor" etc. são obrigatoriamente isoladas por vírgula por regra.

Questão incorreta.

31. (SEFAZ-BA / 2019)

Atente para o que se afirma abaixo a respeito do fragmento *De tão difícil e cruel, a vida parece impossível e no entanto o povo vive, luta, ri, não se entrega*.

Isolando-se por vírgulas o segmento no entanto, não haverá alteração do sentido e da correção.

Comentários:

Não haveria mudança alguma, pois a conjunção adversativa "no entanto" já deveria estar isolada por vírgulas, porque está deslocada. Basicamente, a banca apenas pede que o candidato observe que a pontuação estava inadequada e a corrija.

Questão correta.

32. (PGE-PE / 2019)

A modernidade é um contrato. Todos nós aderimos a ele no dia em que nascemos, e ele regula nossa vida até o dia em que morremos.

A vírgula empregada na linha 1 tem a finalidade de demarcar uma relação de oposição entre as orações "Todos nós aderimos a ele no dia em que nascemos" (L. 1-2) e "e ele regula nossa vida até o dia em que morremos" (L.2).

Comentários:

Não há oposição, a vírgula foi usada para separar orações com sujeitos distintos ("Todos nós" e "ele").

Todos nós aderimos a ele no dia em que nascemos, e ele regula nossa vida até o dia em que morremos.

Questão incorreta.

33. (SEMEF MANAUS-AM / 2019)

Os três grupos estiveram presentes desde a época colonial e, cada um a seu modo, contribuíram para a formação do país.

Considerado o trecho reproduzido, é correto afirmar:

No último período, a retirada da vírgula após a conjunção não prejudica a correção original da frase, visto que seu emprego é facultativo.

Comentários:

Prejudica sim. O termo "cada um a seu modo" tem valor adverbial e está intercalado, por isso foi isolado por duas vírgulas. Não é correto suprimir a vírgula após o E.

Questão incorreta.

34. (UFTM / 2019)

Os tempos mudaram. Nos dias atuais, a internet tornou-se a nova ameaça a angariar jovens para a morte. O suicídio é assunto nas redes sociais virtuais e seriados, caso do 13 Reasons Why, que gira em torno do suicídio de uma adolescente. Mas, com certeza, a natureza do suicídio juvenil da atualidade muito se distancia dos suicídios românticos [no quesito literatura] de três séculos atrás. O que estaria acontecendo? Como compreender melhor esse fenômeno? Como evitar que jovens vulneráveis o cometam?

Assinale a opção correta acerca do emprego de vírgulas, no texto:

Caso fosse suprimida a vírgula empregada logo após "Nos dias atuais", seriam preservados a correção gramatical e o sentido do texto.

Comentários:

Aqui temos a visão clássica — embora não expressa nem pacífica — da gramática tradicional: adjuntos adverbiais antecipados/intercalados de maior extensão, normalmente com três ou mais palavras, são obrigatoriamente marcados por vírgula(s). Embora existam algumas raras questões polêmicas considerando a vírgula facultativa, esse é o entendimento mais seguro e até validado pela ABL.

Questão incorreta.

35. (UFTM / 2019)

Pensamentos suicidas são frequentes na adolescência, principalmente em épocas de dificuldades diante de um estressor importante. Na maioria das vezes, são passageiros; por si só não indicam psicopatologia ou necessidade de intervenção. No entanto, quando os pensamentos suicidas são intensos e prolongados, o risco de levar a um comportamento suicida aumenta.

Assinale a opção correta acerca do emprego de vírgulas, no texto:

As vírgulas que isolam o trecho "quando os pensamentos suicidas são intensos e prolongados" são de uso facultativo.

Comentários:

O termo "*quando os pensamentos suicidas são intensos e prolongados*" é uma oração subordinada adverbial temporal intercalada, o uso de vírgulas é obrigatório.

Questão incorreta.

36. (SEMEF MANAUS-AM / 2019)

Por boa parte da história humana, a privacidade estava pouco presente na vida da maioria das pessoas. Não existiam expectativas de que uma porção significativa da vida transcorresse distante dos olhares alheios.

Sem prejuízo da correção e do sentido, uma vírgula pode ser inserida imediatamente após o termo "expectativas" no segmento: *Não existiam expectativas de que uma porção significativa da vida transcorresse distante dos olhares alheios.* (L.2-3).

Comentários:

"expectativas" é um substantivo e "de que uma porção significativa da vida transcorresse distante dos olhares alheios" é seu complemento, em forma oracional. Então, não podemos separar com vírgula um nome de seu complemento.

Questão incorreta.

37. (IF-TO / 2019)

A democracia opera milagres

§ 1º Com atraso de cinco dias, comemoro o 45º aniversário da Revolução dos Cravos, o movimento que devolveu Portugal à democracia.

§ 2º Comemoro porque Portugal talvez seja o melhor exemplo de como a democracia faz bem à saúde, à saúde do país e das pessoas.

§ 3º Portugal ganhou não só as deliciosas liberdades públicas associadas à democracia como, depois de algum tempo, viu o fim de uma guerra colonial fora de época.

§ 4º Natural, pois, que o 25 de abril tenha sido um tremendo porre cívico, uma festa inesquecível. Reproduzo trecho de um texto meu da época, que relatava a comemoração do 1º de maio, uma semana depois da queda da ditadura:

*§ **5º** "O primeiro cartaz que vi, com letras improvisadas em um retângulo de isopor, avisava: 'A poesia está nas ruas'. A poesia saiu às ruas logo cedo: cada automóvel que desfilava por Lisboa levava flores. Às vezes, apenas uma. Às vezes, um 'V' floral, geralmente arranjado nas cores vermelha e verde da bandeira. Às vezes, as flores eram tantas que os carros mais pareciam canteiros com rodas, a soar sincopadamente as buzinas para repetir o slogan de todos: 'O povo unido jamais será vencido'."*

§ 6º A democracia, um bem em si mesmo, pelo menos para meu gosto, veio acompanhada de um bônus, no caso de Portugal: a possibilidade de aceder à então Comunidade Econômica Europeia (hoje União Europeia). Ditaduras não são aceitas no clube. E fazer parte dele abriu as portas para a prosperidade.

§ 7º Que o digam os próprios portugueses: o mais recente Eurobarômetro informa que 69% deles dizem que pertencer à UE é uma coisa boa.

*§ **8º** Note-se que esse resultado vem na sequência de um período duro, de austeridade, recessão e desemprego (sim, democracia também tem percalços, como qualquer outro regime).*

§ 9º É natural esse europeísmo de raiz, em uma época em que a Europa navega águas turbulentas: o crescimento econômico de Portugal em 2018 foi de 2,1%, acima da média da eurozona de 1,8%. O desemprego, que, durante a crise passara de 8% para 18%, está hoje abaixo de 7% (6,7%, exatamente).

*§ **10**. É natural, pois, que o austero Financial Times — adorador dos modelos ortodoxos — tenha, na semana passada, apontado Portugal como exemplo de sucesso com sua fórmula heterodoxa de saída da austeridade.*

*§ **11**. Qual é a fórmula? "Mostramos que é possível aumentar a renda, dar impulso ao investimento privado, cortar o desemprego e, ainda assim, ter finanças públicas saudáveis", conta António Costa, o primeiro-ministro.*

*§ **12**. Trata-se de um raro socialista no poder em uma Europa que vinha caminhando para a direita até a vitória dos socialistas no domingo (28) na Espanha. Costa chegou ao governo (24/11/2015) com um déficit público de 4,4%. Reduziu-o a 0,5% no ano passado e pode zerá-lo em 2019, pela primeira vez em 40 anos. Ou seja, há números positivos para a direita, para a esquerda e, naturalmente, para o centro.*

§ 13. Invejável, não? Não é à toa que Valdemar Cruz, jornalista do "Expresso", tenha escrito a propósito do 25 de abril: "Sem abril, jamais seríamos o país que somos. Com todas as suas fragilidades. Com todas as suas

grandezas. 25 de Abril foi ontem. 25 de Abril é hoje. 25 de Abril será sempre".

§ 14. Como é possível que ainda haja quem louve ditaduras?

Acerca dos sinais de pontuação empregados no texto 1, assinale a opção incorreta:

a) As aspas no parágrafo 11 delimitam discurso citado textualmente.

b) Os parênteses no parágrafo oitavo assinalam uma separação sintática e semântica mais acentuada dentro do texto, além de guardar enunciado por meio do qual o autor estabelece uma relação mais próxima com o leitor.

c) No parágrafo 12, em observação à norma padrão, o autor deveria ter empregado vírgula após a palavra "Europa", haja vista que tal palavra precede uma oração subordinada adjetiva explicativa.

d) Os dois-pontos empregados na frase "A poesia saiu às ruas logo cedo: cada automóvel que desfilava por Lisboa levava flores" (§ 5º) antecedem uma explicação, razão pela qual poderiam ser substituídos por vírgula e por conectivo explicativo, de modo que se registrasse: "A poesia saiu às ruas logo cedo, pois cada automóvel que desfilava por Lisboa levava flores".

e) Os travessões empregados no parágrafo 10 poderiam ser substituídos por vírgulas, sem prejuízo para o sentido do texto e a norma-padrão da linguagem.

Comentários:

As alternativas são autoexplicativas e estão corretas, exceto a letra C. Observe:

Trata-se de um raro socialista no poder em uma Europa ***que vinha caminhando para a direita até a vitória dos socialistas no domingo (28) na Espanha.***

A oração destacada é adjetiva sim, introduzida pelo pronome relativo "que", retomando "Europa"; contudo, justamente pela ausência de vírgula, a oração é classificada como RESTRITIVA, não é explicativa.

Gabarito letra C.

38. (IF-TO / 2019)

§ 4º ... Exemplo disso são seus estudantes que evitam a leitura de Edith Wharton (autora de "A Casa da Alegria") e Dostoiévski, sob o pretexto de que qualquer suspeita de antissemitismo deveria ser banida da literatura.

§ 10. Homero é um dos autores mais relevantes do cânone pelo fato de suas criações servirem de inspiração para escritores outros de épocas diversas. Desde os dramaturgos da antiga Grécia — como Ésquilo, que disse que suas peças não passavam de migalhas do banquete homérico — e Virgílio, o romano, até escritores modernos como o poeta e historiador britânico Robert Graves, autor de "A Filha de Homero", e a escritora canadense Margaret Atwood com o seu "The Penelopiad".

§ 18. Não se trata de uma simples coincidência que Goethe tenha sido uma importante referência literária para a escritora George Eliot, autora de "Middlemarch", ou que Elena Ferrante, na atualidade, tome uma citação de "Fausto" como a epígrafe de "A Amiga Genial...

A respeito da pontuação no texto 1, assinale a alternativa correta.

a) Por tratar-se de aposto explicativo da expressão "escritora canadense", o nome "Margaret Atwood" (§ 10) deve ser isolado por vírgulas.

b) A supressão da vírgula após "Ésquilo" (§ 10), de modo que se registre "(...) como Ésquilo que disse que suas peças não passam de migalhas (...)", preserva o sentido original do texto e sua adequação à norma-padrão da língua.

c) A inserção de vírgula após “estudantes” (§ 4º), de modo que se registre “Exemplo disso são seus estudantes, que evitam a leitura (...)”, preserva o sentido original do texto e sua adequação à norma-padrão da língua.

d) As vírgulas que isolam a expressão “autora de ‘Middlemarch’” (§ 18) são de emprego facultativo.

e) As vírgulas que isolam a expressão “na atualidade” (§ 18) são de emprego facultativo.

Comentários:

Vejamos:

a) INCORRETO. Em “escritora canadense Margaret Atwood”, o termo “Margaret Arwood” é um aposto especificativo, que basicamente consiste em um nome próprio especificando um nome comum e não vem marcado por vírgula.

b) INCORRETO. Ao suprimir a vírgula, a oração adjetiva “que disse que suas peças não passam de migalhas” passaria a ser restritiva e o sentido passaria a ser de particularização. Veja que essa redação geraria incoerência, pois faria presumir que há mais de um Ésquilo.

c) INCORRETO. Inserir a vírgula faria a oração tornar-se explicativa, o que mudaria o sentido.

d) INCORRETO. Temos aposto explicativo, então a vírgula é obrigatória.

e) CORRETO. O adjunto adverbial de curta extensão pode ser marcado por vírgula(s) ou não, trata-se de um caso facultativo.

Gabarito letra E.

39. (PREF. DE LONDRINA-PR / 2019)

Os brasileiros com 60 anos ou mais correspondem a 19% das pessoas em idade de trabalhar, mas somente 8% deles estão na ativa. Com a reforma da previdência, esse número vai ter de subir, pois os maiores de 50 anos estão na mira do governo. A proposta é definir idade mínima de 65 anos (homens) e 62 (mulheres) no benefício. No último trimestre de 2018, 93 milhões de brasileiros estavam trabalhando, nem todos com carteira assinada. Desse total, 7,5 milhões têm a partir de 60 anos, segundo a Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) do último trimestre de 2018.

Os idosos são quase 16% da população. Em 2015, último ano em que o IBGE divulgou o dado, 5,2 milhões de aposentados trabalhavam. Seguir no mercado após os 60 anos pode não ser tão fácil. A coordenadora do curso de capacitação em RH da FGV (Fundação Getúlio Vargas) e mentora de carreiras Anna Cherubina diz que são muitos os desafios em um mercado que está em profunda transformação. Para a pesquisadora Ana Amélia Camarano, do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), a força de trabalho madura, que inclui quem tem de 50 a 64 anos, é que vai ser afetada antes pela reforma. Ela considera a idade mínima ainda menos preocupante ante o tempo de contribuição proposto, que subirá de no mínimo 15 anos para 20.

O que mais afeta a empregabilidade é a qualificação, a capacidade de a pessoa acompanhar as mudanças tecnológicas. Depois, vem a saúde. Um funcionário de saúde frágil falta muito e sofre mais com questões de mobilidade, por exemplo. Segundo ela, vem caindo o número de trabalhadores na faixa dos 60 a 64 anos. Em 1992, 400 mil eram ‘nem, nem’, pois não trabalhavam e também não estavam aposentados. No ano passado, esse número bateu 2 milhões. “É uma população muito fragilizada. É necessário ter uma política de emprego”, diz.

(Adaptado de: BRIGATTI, F. Reforma da previdência. Folha de S. Paulo. 5 mar. 2019. Mercado. A10.)

Sobre os recursos de pontuação empregados no texto, considere as afirmativas a seguir.

I. Em “a força de trabalho madura, que inclui quem tem de 50 a 64 anos,” (2º parágrafo) as vírgulas separam um fragmento de caráter explicativo.

II. Os parênteses utilizados tornam o texto repetitivo e prolixo.

III. No fragmento “Depois, vem a saúde” (2º parágrafo), ocorre uso inadequado da vírgula, segundo a norma padrão.

IV. As aspas duplas revelam marcas de discurso direto.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente as afirmativas I e II são corretas.

b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.

c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.

e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Comentários:

I. CORRETO. Em “a força de trabalho madura, que inclui quem tem de 50 a 64 anos,” (2º parágrafo) as vírgulas separam uma oração adjetiva explicativa.

II. INCORRETO. Os parênteses utilizados não tornam o texto repetitivo e prolixo, foram usados para isolar termos acessórios de caráter explicativo.

III. INCORRETO. No fragmento “Depois, vem a saúde” (2º parágrafo), ocorre uso adequado e facultativo da vírgula, pois estamos diante de um adjunto adverbial de curta extensão, que pode ou não ser marcado por vírgula, segundo a norma padrão.

IV. CORRETO. As aspas duplas revelam marcas de discurso direto, isto é, isolam a reprodução literal de uma fala.

Gabarito letra B.

40. (UFPB / 2019)

Sobre o emprego de pontuação, assinale a alternativa correta.

a) Em “Os avanços da tecnologia, historicamente, são um dos motores que impulsionam as transformações no mercado de trabalho.”, as vírgulas isolam o aposto e separam duas orações coordenadas assindéticas.

b) Em “Isso porque, com novas ferramentas e novos processos, o papel dos funcionários se modifica dentro das empresas.”, a primeira vírgula separa o adjunto adverbial que aparece deslocado no início da frase.

c) Em “Se você já está com medo de perder seu emprego para uma máquina, saiba que o profissional do futuro precisa ser altamente especializado [...]”, a vírgula separa, respectivamente, a oração subordinada da oração principal.

d) Em “Nesse sentido, novas e mais funções poderão surgir [...]”, o uso da vírgula é obrigatório, pois separa um adjunto adverbial curto antecipado.

e) Em “Com ciclos de mudanças cada vez mais curtos, o que podemos esperar do futuro do trabalho?”, a vírgula é utilizada para separar orações coordenadas assindéticas.

Comentários:

a) INCORRETO. As vírgulas isolam adjunto adverbial intercalado.

b) INCORRETO. Em "Isso porque, com novas ferramentas e novos processos, o papel dos funcionários se modifica dentro das empresas.", a primeira vírgula faz parte do par que separa o adjunto adverbial que aparece intercalado no meio da frase.

c) CORRETO. Em "***Se você já está com medo de perder seu emprego para uma máquina***, saiba que o profissional do futuro precisa ser altamente especializado [...]", a vírgula separa a oração subordinada condicional (***Se você já está com medo de perder seu emprego para uma máquina***) da oração principal.

d) INCORRETO. Em "Nesse sentido, novas e mais funções poderão surgir [...]", o uso da vírgula é **facultativo**, pois separa um adjunto adverbial curto antecipado.

e) INCORRETO. Em "Com ciclos de mudanças cada vez mais curtos, o que podemos esperar do futuro do trabalho?", a vírgula é utilizada para separar adjunto adverbial antecipado.

Gabarito letra C.

41. (PGE-PE / 2019)

Passávamos férias na fazenda da Jureia, que ficava na região de lindas propriedades cafeeiras.

A retirada da vírgula empregada na linha 1 alteraria os sentidos originais do primeiro período do texto.

Comentários:

Questão clássica. Sim, a vírgula indica que a oração adjetiva "que ficava..." é explicativa. Se for retirada, a oração passa a ser restritiva e o sentido então muda.

Passávamos férias na fazenda da Jureia, que ficava na região de lindas propriedades cafeeiras.

Questão correta.

42. (PRF / 2019)

Dispor de tanta luz assim, porém, tem um custo ambiental muito alto, avisam os cientistas. Nos humanos, o excesso de luz urbana que se infiltra no ambiente no qual dormimos pode reduzir drasticamente os níveis de melatonina, que regula o nosso ciclo de sono-vigília.

A correção gramatical do texto seria mantida, mas seu sentido seria alterado, caso o trecho "que se infiltra no ambiente no qual dormimos" fosse isolado por vírgulas.

Comentários:

A oração adjetiva pode ser restritiva ou explicativa a depender da pontuação:

Nos humanos, o excesso de luz urbana *que se infiltra no ambiente no qual dormimos* pode reduzir drasticamente os níveis de melatonina. *(oração restritiva)*

Nos humanos, o excesso de luz urbana*, que se infiltra no ambiente no qual dormimos,* pode reduzir drasticamente os níveis de melatonina. *(oração explicativa)*

Então, o sentido é alterado, mas não há erro gramatical, já que ambas as formas são válidas, apenas têm sentidos diferentes.

Questão correta.

43. (PREF. CURITIBA / 2019)

"[...] o cinema nunca foi sua primeira opção, daí ter feito poucos filmes. O teatro, sim".

Julgue o item a seguir.

A segunda vírgula foi empregada para marcar a omissão do verbo.

Comentários:

A vírgula aqui marca a supressão do verbo “ser”, que aparece em “foi sua primeira opção”:

“[...] o cinema nunca foi sua primeira opção, daí ter feito poucos filmes. O teatro (foi) sim (sua primeira opção)”.

O enunciado seria mais “preciso” se dissesse que a vírgula marca a elipse do termo “foi sua primeira opção”, mas o mero “foi” já recupera esta ideia.

Questão correta.

44. (UFGD / 2019)

Agora, com técnicas de microscopia, viram que, nas flores do cajuzinho e da mangueira, as glândulas de odor estão na base interna das pétalas. A primeira produz 39 compostos voláteis, a segunda, 21.

Julgue o item. A vírgula no termo destacado marca a omissão de uma palavra.

Comentários:

A vírgula foi usada para marcar a elipse do verbo “produzir”. Esta é a vírgula da “zeugma”, um tipo específico de elipse, que indica a omissão de uma palavra/expressão já citada no texto.

A primeira produz 39 compostos voláteis, a segunda, 21.

A primeira produz 39 compostos voláteis, a segunda produz 21.

Questão correta.

45. (UFPB / 2019)

O vento gemera durante o dia todo e a chuva fustigara as janelas com tal fúria que mesmo ali, no coração da grande Londres feita de homens, éramos obrigados a afastar a mente da rotina da vida por um instante e reconhecer a presença daquelas grandes forças elementares que gritam para a humanidade através das grades de sua civilização, como animais indomáveis numa jaula. À medida que a noite se fechava, a tempestade ficava mais intensa e mais ruidosa; na chaminé, o vento chorava e soluçava como uma criança.

Considerando o texto, analise as seguintes afirmações e assinale a alternativa correta.

I. Em “À medida que a noite se fechava, a tempestade ficava mais intensa e mais ruidosa [...]”, o uso da vírgula é facultativo.

PORQUE

II. pode-se substituir a vírgula pelo ponto e vírgula no trecho “À medida que a noite se fechava, a tempestade ficava mais intensa e mais ruidosa [...]”, a fim de marcar uma pausa longa entre as orações intercaladas.

a) As afirmações I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.

b) As afirmações I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.

c) A afirmação I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.

d) A afirmação I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.

e) As afirmações I e II são proposições falsas.

Comentários:

A vírgula é obrigatória, pois separa uma oração subordinada adverbial proporcional antecipada. O ponto e vírgula não pode separar termos subordinados, opera basicamente como elemento de coordenação entre itens enumerados e orações independentes de maior extensão.

Gabarito letra E.

46. (SLU-DF / 2019)

Como em todas as tardes abafadas de Americana, no interior de São Paulo, o paranaense Adílson dos Anjos circula entre velhas placas de computador, discos rígidos quebrados, estabilizadores de energia enferrujados, monitores com tubos queimados e outras velharias do mundo da informática. Ao ar livre, as pilhas, que alcançam um metro de altura, refletem os raios de sol de forma difusa e provocam um incessante piscar de olhos. Por trás delas, um corredor estreito, formado por antigos decodificadores de televisão a cabo, se esconde sob uma poeira fina que sobe do chão.

A supressão da vírgula empregada logo após o vocábulo "estreito" (ℓ.6) alteraria os sentidos originais do texto, mas manteria sua correção gramatical.

1

Comentários:

Aquela análise de oração explicativa (com vírgula) x oração restritiva (sem vírgula) também vale para orações ou termos adjetivos que não venham expressamente com o pronome relativo:

Por trás delas, um corredor estreito, (que é) formado por antigos decodificadores de televisão a cabo, se esconde sob uma poeira fina que sobe do chão.

O termo separado por vírgula tem valor adjetivo e explicativo; logo, se suprimirmos a vírgula, passaria a ter sentido restritivo. Em tese, funciona assim. Era isso que a banca queria que você pensasse.

Contudo, aqui, a expressão adjetiva explicativa está intercalada, COM DUAS VÍRGULAS. Se retirarmos uma delas, causaremos um erro de pontuação, pois sobrará uma vírgula depois dela, separando o sujeito do verbo:

Por trás delas, um corredor estreito formado por antigos decodificadores de televisão a cabo, se esconde.

Então, esse item estaria correto apenas se fossem suprimidas as duas vírgulas.

Questão incorreta.

47. (PREF. RIO DE JANEIRO / 2019)

"A obesidade é um problema que afeta gente de todas as idades – a prevalência entre os adultos aumentou 60% no país de 2006 a 2016! – e começa cada vez mais cedo."

Nesta frase, os travessões são empregados para:

a) trazer uma informação que ilustra o que é dito
b) indicar a fala de um personagem
c) isolar uma oração justaposta
d) introduzir uma citação

Comentários:

O termo intercalado explica a afirmação anterior: *afeta gente de todas as idades.*

Por isso, menciona o aumento da obesidade entre os adultos.

Gabarito letra A.

48. (UFTM / 2019)

A ocorrência de vários suicídios de adolescentes em curto espaço de tempo não é um fenômeno restrito à atualidade. No século 18, um famoso livro, Os Sofrimentos do Jovem Werther, tornou-se um marco do Romantismo e uma febre entre os jovens. Nele conta-se a história de um adolescente que vive uma paixão impossível por uma mulher na casa dos trinta anos.

Assinale a opção correta acerca do emprego de vírgulas, no texto:

As vírgulas para isolar o trecho "Os Sofrimentos do Jovem Werther" podem ser substituídas por travessão, sem prejuízo para a correção gramatical e para o sentido do texto.

Comentários:

O termo entre vírgulas é um aposto explicativo e poderia ser isolado por travessões. Questão correta.

49. (FCC / SEPLAG RECIFE / 2019)

A frase redigida com clareza e em conformidade com a norma-padrão da língua é:

a) A Editora Record em 2017, lançou a Poesia completa, de que foi organizado por Cláudia Cordeiro Tavares da Cunha Melo, viúva e curadora da obra do poeta.5

b) Seu livro O cão de olhos amarelos & outros poemas inéditos foi agraciado merecidamente, ao Prêmio de Poesia da Academia Brasileira de Letras, no ano de 2007.

c) Alberto da Cunha Melo é considerado hoje, um dos poetas mais expressivos da língua portuguesa, de cuja obra já foi traduzida para diferentes idiomas.

d) Além de poeta, Alberto da Cunha Melo foi jornalista e sociólogo. Nasceu em Jaboatão, Pernambuco, em 8 de abril de 1942, e morreu no Recife, em 13 de outubro de 2007.

e) Pertencente à Geração 65 de poetas pernambucanos, seus dois primeiros livros de poemas viram à público em separata da Revista Estudos Universitários, da UFPE.

Comentários:

a) A Editora Record, em 2017, lançou a Poesia completa, que foi organizado por Cláudia Cordeiro Tavares da Cunha Melo, viúva e curadora da obra do poeta.

"em 2017" deveria vir entre duas vírgulas ou sem vírgulas. A preposição "de" não deve aparecer, pois não há nenhum termo que a justifique.

b) Seu livro O cão de olhos amarelos & outros poemas inéditos foi agraciado, merecidamente, ao Prêmio de Poesia da Academia Brasileira de Letras, no ano de 2007.

O adjunto adverbial "merecidamente" deveria vir entre vírgulas ou sem vírgula alguma, por ser de curta extensão. Não pode haver apenas uma vírgula, essa seria uma "vírgula perneta".

c) Alberto da Cunha Melo é considerado hoje, um dos poetas mais expressivos da língua portuguesa, de cuja obra já foi traduzida para diferentes idiomas.

O adjunto adverbial "hoje" deveria vir entre vírgulas ou sem vírgula alguma. Não pode haver apenas uma vírgula, essa seria uma "vírgula perneta". Além disso, a preposição 'de' é indevida, pois não há nenhum termo que a exija na frase.

d) Além de poeta, Alberto da Cunha Melo foi jornalista e sociólogo. Nasceu em Jaboatão, Pernambuco, em 8 de abril de 1942, e morreu no Recife, em 13 de outubro de 2007.

Correta. A primeira vírgula isola expressão adverbial antecipada. Depois, temos vírgulas isolando "Pernambuco", que seria um aposto de "Jaboatão", explicando que "Jaboatão" fica em Pernambuco. Depois temos expressões temporais, datas, marcadas por vírgula.

e) Pertencente à Geração 65 de poetas pernambucanos, seus dois primeiros livros de poemas viEram a público em separata da Revista Estudos Universitários da UFPE.

O verbo é "vir", então a forma seria 'vieram'. Não há crase antes de palavra masculina (público).

Gabarito letra D.

50. (UFTM / 2019)

A estratégia adotada pelo autor do livro, Johann Wolfgang von Goethe – ele deixou para o exame do leitor as cartas trocadas pelo casal de amantes –, fez a narrativa parecer muito crível. Adolescentes passaram a se matar vestidos como nas ilustrações do livro, tendo-o em mãos e usando o mesmo método letal – um tiro de pistola. Ensinado nos cursos de Jornalismo, o Efeito Werther acabou por reforçar o tabu social de evitar o assunto, e nada se publicava sobre suicídio.

6

Se a vírgula empregada após o travessão, depois da expressão "casal de amantes" fosse omitida, seria preservada a correção gramatical, mas haveria prejuízo ao sentido do texto.

Comentários:

Em questões de vírgula após o travessão temos que considerar o seguinte: os travessões isolam termos acessórios, então devemos ler o texto sem o termo intercalado e observar o real motivo de a vírgula estar ali:

A estratégia adotada pelo autor do livro, Johann Wolfgang von Goethe – ele deixou para o exame do leitor as cartas trocadas pelo casal de amantes –, fez a narrativa parecer muito crível.

A estratégia adotada pelo autor do livro, Johann Wolfgang von Goethe, fez a narrativa parecer muito crível.

Observem que a vírgula mencionada é a segunda de um par que isola corretamente o aposto explicativo de "autor do livro". Então, ela não tem relação alguma com os travessões e não pode ser suprimida.

Questão incorreta.

51. (BANRISUL / 2019)

Atente para as seguintes frases:

I. Há muito tempo valorizam-se os fotógrafos, que suplantaram os maus pintores.

II. Desde o século passado, pintores e fotógrafos disputam a fidelidade ao real.

III. Dentro de poucos dias, farei uma visita à sua exposição de fotos.

A supressão da vírgula altera o sentido do que está em

a) I, II e III. b) I e II, apenas. c) I e III, apenas. d) II e III, apenas. e) I, apenas.

Comentários:

Nesse modelo de questão, procure imediatamente uma oração adjetiva. Se houver vírgula, será explicativa após a retirada da vírgula, passará a ser restritiva.

Há muito tempo valorizam-se os fotógrafos, que suplantaram os maus pintores. (oração adjetiva explicativa - comentário geral, esclarecimento adicional)

Há muito tempo valorizam-se os fotógrafos que suplantaram os maus pintores. (oração adjetiva restritiva - comentário específico, restrito a uma parte do grupo: apenas alguns fotógrafos, aqueles que suplantaram os maus pintores).

Gabarito letra E.

52. (SEFAZ-RS / AUDITOR FISCAL / 2019)

Na década de 60, a adoção do imposto sobre valor agregado (IVA) trouxe um avanço importante para a tributação indireta, permitindo a internacionalização das trocas de mercadorias com a facilitação da equivalência dos impostos sobre consumo e tributação, e diminuindo as diferenças entre países. O ICMS, adotado no país, é o único caso no mundo de imposto que, embora se pareça com o IVA, não é administrado pelo governo federal — o que dá aos estados total autonomia para administrar, cobrar e gastar os recursos dele originados.

No texto 1A1-I, o emprego de vírgulas para isolar as expressões “adotado no país” e “embora se pareça com o IVA” é

8

a) facultativo em ambas as expressões.

b) obrigatório apenas na primeira expressão.

c) apenas uma escolha estilística do autor.

d) justificado por regras distintas de pontuação.

e) necessário devido ao deslocamento dessas expressões dentro do período.

Comentários:

Temos duas expressões entre vírgulas, o que remete à função de “intercalação de termos” e atrai o candidato para a letra E. No entanto, temos regras específicas e distintas. No primeiro caso, temos implícita uma oração adjetiva explicativa, que deve ser marcada por vírgula. Não é questão de deslocamento, ela tem que ser marcada com vírgula em qualquer posição, por ser uma oração adjetiva explicativa. A oração restritiva, por sua vez, não possui vírgula. Então, o que define a vírgula é a natureza semântica da oração, não é sua posição.

O ICMS, (que é) adotado no país, é o único caso no mundo de imposto que, embora se pareça com o IVA, não é administrado pelo governo federal

O trecho “embora se pareça com o IVA” recebe vírgula por ser oração adverbial concessiva intercalada.

Gabarito letra D.

53. (PRF / 2019)

Nas sociedades tribais, o trabalho está em tudo, e praticamente todos trabalham.

Caso o advérbio “praticamente” fosse isolado por vírgulas, a correção gramatical do trecho seria alterada.

Comentários:

“Praticamente” é um advérbio com função de adjunto adverbial. Por ser de curta extensão, pode ser deslocado na frase, com vírgulas facultativas. Então, não se prejudica a correção com o isolamento entre vírgulas.

Questão incorreta.

54. (SEFAZ-RS / 2019)

Pixis foi um músico medíocre, mas teve o seu dia de glória no distante ano de 1837.

Em um concerto em Paris, Franz Liszt tocou uma peça do (hoje) desconhecido compositor, junto com outra, do admirável, maravilhoso e extraordinário Beethoven (os adjetivos aqui podem ser verdadeiros, mas — como se verá — relativos).

No texto, com o emprego da expressão "(hoje)" (L.2) entre parênteses, o autor

a) destaca que Pixis é desconhecido na atualidade, mas que não o era em 1837.

b) indica que, a partir da data do concerto, Pixis deixou de ser desconhecido.

c) enfatiza o "dia de glória" (L.1) de Pixis.

d) ressalta que se trata do dia do concerto de Franz Liszt.

e) revela desprezo pela popularidade de Pixis em 1837.

Comentários:

Questão direta. O "Hoje", visualmente destacado por vir entre parênteses, indica que Pixis é desconhecido hoje (atualmente), o que nos permite inferir um contraste: ele é desconhecido atualmente mas não era na época. A prova disso é que a plateia o conhecia e tinha visão negativa dele, tanto que desprezou a música que pensaram ser dele.

Gabarito letra A.

55. (SSP-MA / 2018)

O desastre, que completou um ano no último dia 28 de novembro, matou 71 pessoas, em sua maior parte atletas do time brasileiro da Chapecoense.

O sentido do segundo período do segundo parágrafo seria preservado caso as vírgulas que sucedem as palavras "desastre" e "novembro" fossem suprimidas.

Comentários:

Se fossem suprimidas, a oração adjetiva explicativa se tornaria restritiva, fato que mudaria o sentido.

Questão incorreta.

56. (MPU / 2018)

A visão etnocêntrica caminha na contramão do processo de integração global decorrente da modernização dos meios de comunicação como a Internet, pois é sinônimo de estranheza e de falta de tolerância.

A inserção de uma vírgula após "global" (l.1) alteraria os sentidos originais do texto, mas não sua correção gramatical.

Comentários:

Aqui, temos a mesma "lógica" das orações adjetivas. Observem que o adjetivo 'decorrente', sem vírgula, tem valor restritivo. Ao inserir a vírgula, passa a ter valor explicativo:

A visão etnocêntrica caminha na contramão do processo de integração global decorrente (que decorre) da modernização dos meios de comunicação como a internet...

A visão etnocêntrica caminha na contramão do processo de integração global, decorrente (que decorre) da modernização dos meios de comunicação como a internet...

Portanto, embora não cause erro, a inserção da vírgula altera os sentidos.

Questão correta.

57. (MPE PI / 2018)

Um dos últimos estádios norte-americanos que mantêm sua construção original, diz o Atlanta Journal Constitution.

Os sentidos originais do texto seriam preservados caso se inserisse uma vírgula imediatamente após "norte-americanos".

Comentários:

A inserção da vírgula vai mudar o sentido sim, de restrição para explicação.

... estádios norte-americanos que mantêm sua construção original (sem vírgula, oração adjetiva restritiva)

... estádios norte-americanos, que mantêm sua construção original (COM vírgula, oração adjetiva explicativa)

Questão incorreta.

58. (IPHAN / 2018)

Para fazer frente a essas transformações, é necessário um novo tipo de planejamento urbano. Conceitos rígidos dão lugar à flexibilidade, à análise de cenários alternativos e à inclusão da sociedade na formulação das políticas.

Nesse contexto novo, o patrimônio histórico tem de ser integrado ao planejamento da cidade, sob pena de ficar à deriva em um mar de interesses puramente econômicos.

As vírgulas empregadas após as palavras "flexibilidade" (ℓ.2) e "novo" (ℓ.4) justificam-se pela mesma regra de pontuação.

Comentários:

Conceitos rígidos dão lugar à flexibilidade, à análise de cenários alternativos e à inclusão da sociedade na formulação das políticas.

A vírgula após "flexibilidade" separa termos de mesma função sintática numa enumeração.

Nesse contexto novo, o patrimônio histórico tem de ser integrado ao planejamento da cidade, sob pena de ficar à deriva em um mar de interesses puramente econômicos.

A vírgula após "novo" marca a antecipação de um adjunto adverbial.

Logo, estão em regras diferentes.

Questão incorreta.

59. (CESPE / 2018)

O Brasil, durante a maior parte da sua história, manteve uma cultura familista e pró-natalista. Por cerca de 450 anos, o incentivo à fecundidade elevada era justificado em função da prevalência de altas taxas de mortalidade, dos interesses da colonização portuguesa, da expansão da ocupação territorial e do crescimento do mercado interno.

O trecho "da prevalência de altas taxas de mortalidade, dos interesses da colonização portuguesa, da expansão da ocupação territorial e do crescimento do mercado interno" constitui uma enumeração que complementa o sentido da expressão iniciada por "em função".

Comentários:

Sim, aqui temos a vírgula separando termos de mesma função sintática, numa enumeração de complementos:

em função [1]da prevalência de altas taxas de mortalidade, [2]dos interesses da colonização portuguesa, [3]da expansão da ocupação territorial e [4]do crescimento do mercado interno.

Questão correta.

60. (TRT 6ª REGIÃO / 2018)

As vírgulas foram empregadas para isolar um segmento explicativo em:

a) Diferente da notação matemática, que é neutra e exata, a linguagem se presta a vieses de todo tipo...

b) O jornalismo pode ser qualificado, embora com certo exagero, como um mal necessário.

c) ... os veículos, desde que comprometidos com o debate dos problemas públicos, servem como arena de ideias e soluções.

d) ... de forma que, se são incomuns textos de fato isentos, mais raro ainda que sejam reconhecidos como tais.

e) São líderes comunitários, professores, empresários, políticos, sindicalistas, cientistas, artistas.

Comentários:

O "segmento explicativo" a que a banca se refere é a oração adjetiva explicativa:

Diferente da notação matemática*, que é neutra e exata,* a linguagem se presta a vieses de todo tipo...

Isso sempre cai em prova: a oração adjetiva explicativa traz vírgula antes do pronome relativo, ao passo que a restritiva não.

Vejamos as demais:

b) O jornalismo pode ser qualificado*, embora com certo exagero,* como um mal necessário. (temos oração adverbial concessiva intercalada, com verbo implícito)

c) ... os veículos*, desde que comprometidos com o debate dos problemas públicos,* servem como arena de ideias e soluções. (temos oração adverbial condicional intercalada)

d) ... de forma que*, se são incomuns textos de fato isentos,* mais raro ainda que sejam reconhecidos como tais. (temos oração adverbial condicional intercalada)

e) São líderes comunitários, professores, empresários, políticos, sindicalistas, cientistas, artistas. (temos vírgulas separando termos de uma enumeração).

Gabarito letra A.

LISTA DE QUESTÕES

1. (TRIBUNAL DE CONTAS-RJ / 2021)

arrancar-lhe a paz de espírito? Via Neném no seu jardim, nos seus silêncios, na sua paz e não se queixava de não vê-la casada. Iam comendo com o pouco que faziam. É verdade que

No trecho “Via Neném no seu jardim, nos seus silêncios, na sua paz e não se queixava de não vê-la casada” (Linha 8 a 10), as vírgulas foram empregadas para marcar a intercalação do segmento “nos seus silêncios”.

2. (TC-DF / 2021)

planejamento urbanos. As cidades, sejam elas grandes aglomerados, como metrópoles, ou pequenas comunidades, enquanto aglomerações urbanas, são permeadas, em diversos níveis, por questões de desigualdade socioeconômica e questões que envolvem uma mudança de discurso para melhorar as condições ambientais, como propostas de consumo consciente e saneamento básico: o meio urbano e o padrão do desenvolvimento urbano são um desafio quando se considera promover mudanças nos padrões insustentáveis de consumo.

O emprego de vírgulas para isolar o trecho “enquanto aglomerações urbanas” (l.26) justifica-se pela natureza explicativa desse trecho dentro do período.

3. (SEED-PR /2021)

Socorro

Socorro, eu não estou sentindo nada.
Nem medo, nem calor, nem fogo,
não vai dar mais pra chorar
nem pra rir.

Socorro, alguma alma, mesmo que penada,
me empreste suas penas.
Já não sinto amor nem dor,
já não sinto nada.

Socorro, alguém me dê um coração,
que esse já não bate nem apanha.
Por favor, uma emoção pequena,
qualquer coisa que se sinta,
tem tantos sentimentos,
deve ter algum que sirva.

Socorro, alguma rua que me dê sentido,
em qualquer cruzamento,
acostamento, encruzilhada,
socorro, eu já não sinto nada.

Alice Ruiz. Socorro, 1986.

No texto 5A2-I, a vírgula foi empregada para separar termos da oração com a mesma função sintática no trecho

a) “alguma alma, mesmo que penada” (segunda estrofe).

b) “em qualquer cruzamento, / acostamento, encruzilhada” (quarta estrofe).

c) “Já não sinto amor nem dor, / já não sinto nada” (segunda estrofe).

d) “Por favor, uma emoção pequena” (terceira estrofe).

e) “tem tantos sentimentos, / deve ter algum que sirva” (terceira estrofe).

4. (SEED-PR / 2021)

Utilize o mesmo texto da questão anterior.

No primeiro verso de cada estrofe do texto 5A2-I, o termo

“Socorro”, isolado por vírgula,

a) tem função de aposto.

b) tem função de vocativo.

c) consiste em um advérbio deslocado nos períodos.

d) consiste em uma interjeição.

e) consiste em uma forma verbal no modo imperativo.

5. (PREF. BAL. CAMBORIÚ-SC / 2021)

Assinale a alternativa que corresponde ao período de pontuação correta.

a) Ele prefere cinema e, eu teatro.

b) Hoje, eu, daria o mesmo conselho: mais doutrina e menos análise.

c) Precisando de um grande conselho, procurou José, seu amigo de longas conversas.

d) Ele que era o novo técnico, não convocou os melhores!

e) Quando eu chego, em casa tudo me alegra, canto sem parar.

6. (TCE-RJ / 2021)

O termo “cultura” entrou no vocabulário como o nome de uma atividade intencional. No limiar da Era Moderna, homens e mulheres, não mais aceitos como “um dado não problematizado”, como elos preordenados na cadeia da criação divina (“divina” como algo inegociável e com o qual não devemos nos imiscuir), indispensáveis, ainda que sórdidos, torpes e deixando muito a desejar, passaram a ser vistos ao mesmo tempo como maleáveis e terrivelmente carentes de ajustes e melhoras. O termo “cultura” foi concebido no interior

A supressão da vírgula empregada no trecho “homens e mulheres, não mais aceitos como ‘um dado não problematizado’” (l. 16 e 17) preservaria o sentido original do texto.

7. (PREF. BAL. CAMBORIÚ-SC / 2021)

Assinale a alternativa em que a vírgula foi corretamente usada e a justificativa para seu uso também está correta.

a) Estão produzindo, todavia peças esculpidas lindíssimas. (separar oração subordinada)

b) Toda beleza advém, por óbvio do olhar, de quem a vê. (separar elemento intercalado)

c) A surpreendente poesia daquele autor para um ovo, despertou a curiosidade, pela leitura, de seus outros poemas. (separar termos em orações coordenadas assindéticas)

d) A ventania levou árvores, e telhados, e pontes, e animais. (separar entre si elementos subordinados)

e) O ovo, por causa de sua perfeição, foi exaltado por um poeta. (marca intercalação de um adjunto adverbial)

8. (CODEVASF / 2021)

O limite do demasiado é invisível e também não pode ser determinado diretamente por experimentos. Assim como, ao se escalarem montanhas, o ar cada vez mais rarefeito nas alturas desafia os alpinistas diferenciadamente — uns mais, outros menos —, a fauna e a flora, em regiões diferenciadas, reagem diferentemente ao aquecimento da atmosfera. Uma das preocupações mais sérias é provocada pela velocidade com que já está ocorrendo a mudança climática. Se ela não for eficazmente freada, poderá exigir demasiado da capacidade adaptativa de muitas espécies.

A correção gramatical e a coerência do texto seriam preservadas caso fosse suprimida a vírgula empregada logo após o vocábulo “como”, no segundo período do último parágrafo.

9. (PREF. SÃO ROQUE / 2020)

Subi ao avião com indiferença, e como o dia não estava bonito, lancei apenas um olhar distraído a essa cidade do Rio de Janeiro e mergulhei na leitura de um jornal. Depois fiquei a olhar pela janela e não via mais que nuvens, e feias. Na verdade, não estava no céu; pensava coisas da terra, minhas pobres, pequenas coisas, uma aborrecida sonolência foi me dominando, até que uma senhora nervosa ao meu lado disse que “nós não podemos descer!” O avião já havia chegado a São Paulo, mas estava fazendo sua ronda dentro de um nevoeiro fechado, à espera de ordem para pousar. Procurei acalmar a senhora.

Empregando aspas na passagem “nós não podemos descer”, o narrador sinaliza ao leitor que se trata

a) de uma fala cuja autoria ele não identifica.

b) da citação de uma obra de sua autoria.

c) da fala literal da senhora nervosa a seu lado.

d) de menção irônica dele à fala da senhora a seu lado.

e) de transcrição indireta de uma dedução do leitor.

10. (PM-SP / 2020)

Quem vai viajar e passar dias fora de casa, deve ficar atento ao que vai postar nas redes sociais: elas podem virar uma arma para os assaltantes de plantão. O alerta é da Polícia Militar e do Sindicato das Empresas de Segurança Privada do Estado de São Paulo (Sesvesp).

“Se a pessoa posta que está saindo de férias ou pelo menos deixa subentendido, dá um prato cheio para o bandido, que saberá que a casa está vazia. Mesmo que se publique apenas para os amigos, a informação vai passando, circulando. A pessoa acaba preparando uma armadilha para si mesma”, afirma o capitão Cleodato Moisés, porta-voz da PM.

O uso das aspas no segundo parágrafo do texto tem o propósito de indicar

a) a referência às ideias menos importantes do texto.

b) a fala do capitão que é porta-voz da PM.

c) a opinião das pessoas que expõem sua vida particular via redes sociais.

d) a discordância do capitão em relação às informações do 1º parágrafo.

11. (EBSERH / 2020)

Hospitalização de adolescentes por transtornos mentais aumenta e preocupa pediatras.

Assinale a alternativa em que, de acordo com as regras de pontuação, o título do texto está corretamente reescrito.

a) O aumento, de hospitalização, de adolescentes por transtornos mentais preocupa pediatras.

b) A hospitalização, por transtornos mentais de adolescentes preocupa, pediatras.

c) O aumento de adolescentes hospitalizados por transtornos mentais, preocupa pediatras.

d) Por transtornos mentais, hospitalização de, adolescentes, preocupa pediatras.

e) O aumento da hospitalização, por transtornos mentais de adolescentes, preocupa pediatras.

12. (PREF. SÃO ROQUE / 2020)

O emprego da vírgula atende à norma-padrão da língua portuguesa em:

a) Ana, após brigar com o marido, foi para o quarto.

b) O excesso de trabalho, gera irritação, nas pessoas.

c) Nos momentos, de maior estresse, o melhor, é tentar relaxar.

d) Infelizmente são muito frequentes, os casos de violência, doméstica.

e) Há casais, que buscam ajuda, de psicólogos e amigos.

13. (SEFAZ-AL / 2020)

É uma loja grande e escura no centro da cidade, uma quadra distante da estação de trem. Quando visito a família, entre um churrasco e outro, vou até lá para olhar as gôndolas atulhadas de baldes.

A supressão da vírgula empregada após o vocábulo “família” (1º parágrafo) implicaria alteração no sentido do período.

14. (TJ-PA / 2020)

No entanto, o que lhe deram foram cuecas sujas, que Eurídice lavou muito rápido e muito bem, sentando-se em seguida no sofá, olhando as unhas e pensando no que deveria pensar. E foi assim que concluiu que não deveria pensar, e que, para não pensar, deveria se manter ocupada todas as horas do dia, e que a única atividade caseira que oferecia tal benefício era aquela que apresentava o dom de ser quase infinita em suas demandas diárias: a culinária.

A correção gramatical e o sentido do texto CG4A1-I seriam mantidos caso se suprimisse do texto a vírgula imediatamente após “para não pensar”.

15. (PM-BA / 2020)

Sobre o uso da vírgula, julgue a afirmação a seguir.

“Agora, a segurança é completa”. É facultativo o uso da vírgula para separar adjuntos adverbiais, de pouca extensão, antepostos.

16. (PM-BA / 2020)

Sobre o uso da vírgula, julgue a afirmação a seguir.

“Havia as mais belas casas, os jardins, os playgrounds, as piscinas,” [...] É obrigatório o uso da vírgula para separar termos com funções semelhantes.

17. (PM-BA / 2020)

Sobre o uso da vírgula, julgue a afirmação a seguir.

“Houve protestos, mas no fim todos concordaram”. É obrigatório o uso da vírgula para separar orações coordenadas sindéticas adversativas.

18. (UEPA / 2020)

Uma vírgula deveria ter sido empregada em:

Aliado a isso, as empresas do setor têm estimulado seus clientes a consumirem menos e melhor, promovendo, inclusive ações de conscientização.

19. (PREF. CARIACICA / 2020)

Assinale a alternativa que apresenta uma explicação INCORRETA quanto ao emprego da vírgula.

a) Em “No fim de 2016, a American Academy of Pediatrics divulgou um estudo bem amplo sobre os efeitos das mídias digitais (...).”, a vírgula foi utilizada para marcar inversão na posição do adjunto adverbial para o início da oração.

b) No excerto “Faltava, entretanto, comprovação científica.”, tal sinal de pontuação foi empregado para marcar a intercalação da conjunção “entretanto”.

c) Em “O uso mal administrado de smartphones ajuda a criar um ambiente de emergência permanente, transforma problemas gerenciáveis em incêndios ameaçadores e faz com que todos se sintam como bombeiros sem equipamentos (...)”, a vírgula foi utilizada para separar orações coordenadas assindéticas.

d) No excerto “(...) Jean M. Twenge, professora de psicologia na Universidade Estadual de San Diego, alertou sobre o risco de uma crise mental iminente afetando crianças e adolescentes. (...)”, as vírgulas foram empregadas para isolar um vocativo.

20. (TJ-PA / 2020)

Entretanto, eram nítidos os preconceitos que cercavam o trabalho feminino nessa época. Como as mulheres ainda eram vistas prioritariamente como donas de casa e mães, a ideia da incompatibilidade entre casamento e vida profissional tinha grande força no imaginário social. Um dos principais argumentos dos que viam com ressalvas o trabalho feminino era o de que, trabalhando, a mulher deixaria de lado seus afazeres domésticos e suas atenções e cuidados para com o marido: ameaças não só à organização doméstica como também à estabilidade do matrimônio.

Na linha 5 do texto, os dois-pontos foram utilizados para introduzir uma

a) enumeração. b) enunciação. c) hipótese. d) explicação. e) ressalva.

21. (TJ-PA / 2020)

E foi assim que concluiu que não deveria pensar, e que, para não pensar, deveria se manter ocupada todas as horas do dia, e que a única atividade caseira que oferecia tal benefício era aquela que apresentava o dom de ser quase infinita em suas demandas diárias: a culinária.

A correção gramatical e o sentido original do texto CG4A1-I seriam preservados caso os dois-pontos imediatamente após “diárias” fossem substituídos por uma vírgula.

22. (SEMEF MANAUS-AM / 2019)

Como nossas experiências com a mídia social têm deixado claro, agimos diferente quando sabemos estar sendo observados. A privacidade é a liberdade de agir sem ser observado, e assim, em certo sentido, de sermos quem realmente somos - não o que desejamos que os outros pensem que somos. A maioria deseja maior proteção à sua privacidade. Porém, isso requererá a criação de diversas leis.

O travessão que antecede o segmento *não o que desejamos que os outros pensem que somos* (L.3-4) pode ser substituído por vírgula, sem prejuízo da correção.

23. (SEMEF MANAUS-AM / 2019)

Hoje as forças da criação de riqueza já não favorecem a expansão da privacidade, mas trabalham para solapá-la. Testemunhamos a ascensão daquilo que a socióloga Shoshanna Zuboff define como "capitalismo de vigilância" - a transformação de nossos dados pessoais em mercadoria por gigantes da tecnologia. Encaramos um futuro no qual a vigilância ativa é uma parte tão rotineira das transações que se tornou praticamente inescapável.

O travessão que antecede o segmento *a transformação de nossos dados pessoais em mercadoria por gigantes da tecnologia* (L.3-4) pode ser substituído por dois-pontos, sem prejuízo da correção.

24. (PGE-PE / 2019)

Que fique claro: não tenho nenhuma intenção de difamar ou condenar o passado para absolver o presente, nem de deplorar o presente para louvar os bons tempos antigos.

Na linha 1, os dois-pontos foram empregados com a finalidade de introduzir uma síntese das ideias enunciadas no primeiro parágrafo do texto.

25. (PREFEITURA DE LONDRINA-PR / 2019)

Sobre o trecho "*É hora de mudar a maneira como enxergamos o problema: há um vazamento enorme de plástico que polui a natureza e ameaça a vida*", assinale a alternativa que apresenta, corretamente, a expressão que, precedida por vírgula, pode substituir os dois pontos, sem alterar o sentido original.

a) apesar disso b) ou seja c) sem dúvida d) de modo que e) visto que

26. (SEMEF MANAUS-AM / 2019)

O terceiro motivo do fracasso do modelo de assimilabilidade católica é conceitual. Seus defensores partiam de um pressuposto falso: o de que a população brasileira era homogênea em termos de religião.

Considerado o trecho reproduzido, é correto afirmar:

Os dois-pontos estão empregados pelo mesmo motivo que se nota em "Curioso, perguntou: - Quem lhe deu esse belo presente?", exigidos por verbo *dicendi*.

27. (PREF. RIO DE JANEIRO / 2019)

A vírgula é empregada para isolar um aposto no seguinte fragmento do texto:

a) "Como o fungo chamava-se Penicillium notatum, Fleming batizou a tal substância de penicilina."

b) "Em pessoas com câncer, por exemplo, os antibióticos atuam muito menos..."

c) "Segundo Emília, os sistêmicos são aqueles que precisam atingir a corrente sanguínea..."

d) "...onde observava o comportamento de uma cultura de Staphylococcus aureus, a temível bactéria que causa infecção generalizada."

28. (UFPE / 2019)

Outros trabalhos mostram também que a endorfina, neurotransmissor produzido com a prática de exercícios, melhora a disposição de maneira geral – o que ajuda na concentração e nas aulas. Mais: exercícios físicos ajudam no sono, que, por sua vez, tem um papel importantíssimo na memória. Para a psicologia, os exercícios físicos ajudam a desenvolver o trabalho em grupo, a liderança e a disciplina.

No trecho: "Outros trabalhos mostram também que a endorfina, neurotransmissor produzido com a prática de exercícios, melhora a disposição", as vírgulas separam um segmento explicativo.

29. (PREF. VÁRZEA GRANDE-PI / 2019)

"— Seu Borjalino, sua competência é demais para repartição tão miúda."

Aponte a alternativa que justifica corretamente o emprego da vírgula na frase acima.

a) Separar o aposto.
c) Separar o sujeito.
b) Separar o vocativo.
d) Separar termo deslocado na oração.

30. (PGE-PE / 2019)

Em razão disso, todos os países, lugares e pessoas passam a se comportar, isto é, a organizar sua ação, como se tal "crise" fosse a mesma para todos e como se a receita para a afastar devesse ser geralmente a mesma.

O isolamento da expressão "isto é" por vírgulas marca uma suspensão no texto provocada por dúvida.

31. (SEFAZ-BA / 2019)

Atente para o que se afirma abaixo a respeito do fragmento *De tão difícil e cruel, a vida parece impossível e no entanto o povo vive, luta, ri, não se entrega*.

Isolando-se por vírgulas o segmento no entanto, não haverá alteração do sentido e da correção.

32. (PGE-PE / 2019)

A modernidade é um contrato. Todos nós aderimos a ele no dia em que nascemos, e ele regula nossa vida até o dia em que morremos.

A vírgula empregada na linha 1 tem a finalidade de demarcar uma relação de oposição entre as orações "Todos nós aderimos a ele no dia em que nascemos" (L. 1-2) e "e ele regula nossa vida até o dia em que morremos" (L.2).

33. (SEMEF MANAUS-AM / 2019)

Os três grupos estiveram presentes desde a época colonial e, cada um a seu modo, contribuíram para a formação do país.

Considerado o trecho reproduzido, é correto afirmar:

No último período, a retirada da vírgula após a conjunção não prejudica a correção original da frase, visto que seu emprego é facultativo.

34. (UFTM / 2019)

Os tempos mudaram. Nos dias atuais, a internet tornou-se a nova ameaça a angariar jovens para a morte. O suicídio é assunto nas redes sociais virtuais e seriados, caso do 13 Reasons Why, que gira em torno do suicídio de uma adolescente. Mas, com certeza, a natureza do suicídio juvenil da atualidade muito se distancia dos suicídios românticos [no quesito literatura] de três séculos atrás. O que estaria acontecendo? Como compreender melhor esse fenômeno? Como evitar que jovens vulneráveis o cometam?

Assinale a opção correta acerca do emprego de vírgulas, no texto:

Caso fosse suprimida a vírgula empregada logo após “Nos dias atuais”, seriam preservados a correção gramatical e o sentido do texto.

35. (UFTM / 2019)

Pensamentos suicidas são frequentes na adolescência, principalmente em épocas de dificuldades diante de um estressor importante. Na maioria das vezes, são passageiros; por si só não indicam psicopatologia ou necessidade de intervenção. No entanto, quando os pensamentos suicidas são intensos e prolongados, o risco de levar a um comportamento suicida aumenta.

Assinale a opção correta acerca do emprego de vírgulas, no texto:

As vírgulas que isolam o trecho “quando os pensamentos suicidas são intensos e prolongados” são de uso facultativo.

36. (SEMEF MANAUS-AM / 2019)

Por boa parte da história humana, a privacidade estava pouco presente na vida da maioria das pessoas. Não existiam expectativas de que uma porção significativa da vida transcorresse distante dos olhares alheios.

Sem prejuízo da correção e do sentido, uma vírgula pode ser inserida imediatamente após o termo “expectativas” no segmento: *Não existiam expectativas de que uma porção significativa da vida transcorresse distante dos olhares alheios.* (L.2-3).

37. (IF-TO / 2019)

A democracia opera milagres

§ 1º Com atraso de cinco dias, comemoro o 45º aniversário da Revolução dos Cravos, o movimento que devolveu Portugal à democracia.

§ 2º Comemoro porque Portugal talvez seja o melhor exemplo de como a democracia faz bem à saúde, à saúde do país e das pessoas.

§ 3º Portugal ganhou não só as deliciosas liberdades públicas associadas à democracia como, depois de algum tempo, viu o fim de uma guerra colonial fora de época.

§ 4º Natural, pois, que o 25 de abril tenha sido um tremendo porre cívico, uma festa inesquecível. Reproduzo trecho de um texto meu da época, que relatava a comemoração do 1º de maio, uma semana depois da queda da ditadura:

*§ **5º** “O primeiro cartaz que vi, com letras improvisadas em um retângulo de isopor, avisava: ‘A poesia está nas ruas’. A poesia saiu às ruas logo cedo: cada automóvel que desfilava por Lisboa levava flores. Às vezes, apenas uma. Às vezes, um ‘V’ floral, geralmente arranjado nas cores vermelha e verde da bandeira. Às vezes, as flores eram tantas que os carros mais pareciam canteiros com rodas, a soar sincopadamente as buzinas para repetir o slogan de todos: ‘O povo unido jamais será vencido’.”*

§ 6º A democracia, um bem em si mesmo, pelo menos para meu gosto, veio acompanhada de um bônus, no caso de Portugal: a possibilidade de aceder à então Comunidade Econômica Europeia (hoje União Europeia). Ditaduras não são aceitas no clube. E fazer parte dele abriu as portas para a prosperidade.

§ 7º Que o digam os próprios portugueses: o mais recente Eurobarômetro informa que 69% deles dizem que pertencer à UE é uma coisa boa.

*§ **8º** Note-se que esse resultado vem na sequência de um período duro, de austeridade, recessão e desemprego (sim, democracia também tem percalços, como qualquer outro regime).*

§ 9º É natural esse europeísmo de raiz, em uma época em que a Europa navega águas turbulentas: o crescimento econômico de Portugal em 2018 foi de 2,1%, acima da média da eurozona de 1,8%. O desemprego, que, durante a crise passara de 8% para 18%, está hoje abaixo de 7% (6,7%, exatamente).

*§ **10**. É natural, pois, que o austero Financial Times — adorador dos modelos ortodoxos — tenha, na semana passada, apontado Portugal como exemplo de sucesso com sua fórmula heterodoxa de saída da austeridade.*

*§ **11**. Qual é a fórmula? "Mostramos que é possível aumentar a renda, dar impulso ao investimento privado, cortar o desemprego e, ainda assim, ter finanças públicas saudáveis", conta António Costa, o primeiro-ministro.*

*§ **12**. Trata-se de um raro socialista no poder em uma Europa que vinha caminhando para a direita até a vitória dos socialistas no domingo (28) na Espanha. Costa chegou ao governo (24/11/2015) com um déficit público de 4,4%. Reduziu-o a 0,5% no ano passado e pode zerá-lo em 2019, pela primeira vez em 40 anos. Ou seja, há números positivos para a direita, para a esquerda e, naturalmente, para o centro.*

§ 13. Invejável, não? Não é à toa que Valdemar Cruz, jornalista do "Expresso", tenha escrito a propósito do 25 de abril: "Sem abril, jamais seríamos o país que somos. Com todas as suas fragilidades. Com todas as suas grandezas. 25 de Abril foi ontem. 25 de Abril é hoje. 25 de Abril será sempre".

§ 14. Como é possível que ainda haja quem louve ditaduras?

Acerca dos sinais de pontuação empregados no texto 1, assinale a opção incorreta:

a) As aspas no parágrafo 11 delimitam discurso citado textualmente.

b) Os parênteses no parágrafo oitavo assinalam uma separação sintática e semântica mais acentuada dentro do texto, além de guardar enunciado por meio do qual o autor estabelece uma relação mais próxima com o leitor.

c) No parágrafo 12, em observação à norma padrão, o autor deveria ter empregado vírgula após a palavra "Europa", haja vista que tal palavra precede uma oração subordinada adjetiva explicativa.

d) Os dois-pontos empregados na frase "A poesia saiu às ruas logo cedo: cada automóvel que desfilava por Lisboa levava flores" (§ 5º) antecedem uma explicação, razão pela qual poderiam ser substituídos por vírgula e por conectivo explicativo, de modo que se registrasse: "A poesia saiu às ruas logo cedo, pois cada automóvel que desfilava por Lisboa levava flores".

e) Os travessões empregados no parágrafo 10 poderiam ser substituídos por vírgulas, sem prejuízo para o sentido do texto e a norma-padrão da linguagem.

38. (IF-TO / 2019)

§ 4º ... Exemplo disso são seus estudantes que evitam a leitura de Edith Wharton (autora de "A Casa da Alegria") e Dostoiévski, sob o pretexto de que qualquer suspeita de antissemitismo deveria ser banida da literatura.

§ 10. Homero é um dos autores mais relevantes do cânone pelo fato de suas criações servirem de inspiração para escritores outros de épocas diversas. Desde os dramaturgos da antiga Grécia — como Ésquilo, que disse que suas peças não passavam de migalhas do banquete homérico — e Virgílio, o romano, até escritores modernos como o poeta e historiador britânico Robert Graves, autor de "A Filha de Homero", e a escritora canadense Margaret Atwood com o seu "The Penelopiad".

§ 18. Não se trata de uma simples coincidência que Goethe tenha sido uma importante referência literária para a escritora George Eliot, autora de "Middlemarch", ou que Elena Ferrante, na atualidade, tome uma citação de "Fausto" como a epígrafe de "A Amiga Genial...

A respeito da pontuação no texto 1, assinale a alternativa correta.

a) Por tratar-se de aposto explicativo da expressão “escritora canadense”, o nome “Margaret Atwood” (§ 10) deve ser isolado por vírgulas.

b) A supressão da vírgula após “Ésquilo” (§ 10), de modo que se registre “(...) como Ésquilo que disse que suas peças não passam de migalhas (...)”, preserva o sentido original do texto e sua adequação à norma-padrão da língua.

c) A inserção de vírgula após “estudantes” (§ 4º), de modo que se registre “Exemplo disso são seus estudantes, que evitam a leitura (...)”, preserva o sentido original do texto e sua adequação à norma-padrão da língua.

d) As vírgulas que isolam a expressão “autora de ‘Middlemarch’” (§ 18) são de emprego facultativo.

e) As vírgulas que isolam a expressão “na atualidade” (§ 18) são de emprego facultativo.

39. (PREF. DE LONDRINA-PR / 2019)

Os brasileiros com 60 anos ou mais correspondem a 19% das pessoas em idade de trabalhar, mas somente 8% deles estão na ativa. Com a reforma da previdência, esse número vai ter de subir, pois os maiores de 50 anos estão na mira do governo. A proposta é definir idade mínima de 65 anos (homens) e 62 (mulheres) no benefício. No último trimestre de 2018, 93 milhões de brasileiros estavam trabalhando, nem todos com carteira assinada. Desse total, 7,5 milhões têm a partir de 60 anos, segundo a Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) do último trimestre de 2018.

Os idosos são quase 16% da população. Em 2015, último ano em que o IBGE divulgou o dado, 5,2 milhões de aposentados trabalhavam. Seguir no mercado após os 60 anos pode não ser tão fácil. A coordenadora do curso de capacitação em RH da FGV (Fundação Getúlio Vargas) e mentora de carreiras Anna Cherubina diz que são muitos os desafios em um mercado que está em profunda transformação. Para a pesquisadora Ana Amélia Camarano, do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), a força de trabalho madura, que inclui quem tem de 50 a 64 anos, é que vai ser afetada antes pela reforma. Ela considera a idade mínima ainda menos preocupante ante o tempo de contribuição proposto, que subirá de no mínimo 15 anos para 20.

O que mais afeta a empregabilidade é a qualificação, a capacidade de a pessoa acompanhar as mudanças tecnológicas. Depois, vem a saúde. Um funcionário de saúde frágil falta muito e sofre mais com questões de mobilidade, por exemplo. Segundo ela, vem caindo o número de trabalhadores na faixa dos 60 a 64 anos. Em 1992, 400 mil eram ‘nem, nem’, pois não trabalhavam e também não estavam aposentados. No ano passado, esse número bateu 2 milhões. “É uma população muito fragilizada. É necessário ter uma política de emprego”, diz.

(Adaptado de: BRIGATTI, F. Reforma da previdência. Folha de S. Paulo. 5 mar. 2019. Mercado. A10.)

Sobre os recursos de pontuação empregados no texto, considere as afirmativas a seguir.

I. Em “a força de trabalho madura, que inclui quem tem de 50 a 64 anos,” (2º parágrafo) as vírgulas separam um fragmento de caráter explicativo.

II. Os parênteses utilizados tornam o texto repetitivo e prolixo.

III. No fragmento “Depois, vem a saúde” (2º parágrafo), ocorre uso inadequado da vírgula, segundo a norma padrão.

IV. As aspas duplas revelam marcas de discurso direto.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente as afirmativas I e II são corretas.

b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.

c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.

e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

40. (UFPB / 2019)

Sobre o emprego de pontuação, assinale a alternativa correta.

a) Em “Os avanços da tecnologia, historicamente, são um dos motores que impulsionam as transformações no mercado de trabalho.”, as vírgulas isolam o aposto e separam duas orações coordenadas assindéticas.

b) Em “Isso porque, com novas ferramentas e novos processos, o papel dos funcionários se modifica dentro das empresas.”, a primeira vírgula separa o adjunto adverbial que aparece deslocado no início da frase.

c) Em “Se você já está com medo de perder seu emprego para uma máquina, saiba que o profissional do futuro precisa ser altamente especializado [...]”, a vírgula separa, respectivamente, a oração subordinada da oração principal.

d) Em “Nesse sentido, novas e mais funções poderão surgir [...]”, o uso da vírgula é obrigatório, pois separa um adjunto adverbial curto antecipado.

e) Em “Com ciclos de mudanças cada vez mais curtos, o que podemos esperar do futuro do trabalho?”, a vírgula é utilizada para separar orações coordenadas assindéticas.

41. (PGE-PE / 2019)

Passávamos férias na fazenda da Jureia, que ficava na região de lindas propriedades cafeeiras.

A retirada da vírgula empregada na linha 1 alteraria os sentidos originais do primeiro período do texto.

42. (PRF / 2019)

Dispor de tanta luz assim, porém, tem um custo ambiental muito alto, avisam os cientistas. Nos humanos, o excesso de luz urbana que se infiltra no ambiente no qual dormimos pode reduzir drasticamente os níveis de melatonina, que regula o nosso ciclo de sono-vigília.

A correção gramatical do texto seria mantida, mas seu sentido seria alterado, caso o trecho “que se infiltra no ambiente no qual dormimos” fosse isolado por vírgulas.

43. (PREF. CURITIBA / 2019)

“[...] o cinema nunca foi sua primeira opção, daí ter feito poucos filmes. O teatro, sim”.

Julgue o item a seguir.

A segunda vírgula foi empregada para marcar a omissão do verbo.

44. (UFGD / 2019)

Agora, com técnicas de microscopia, viram que, nas flores do cajuzinho e da mangueira, as glândulas de odor estão na base interna das pétalas. A primeira produz 39 compostos voláteis, a segunda, 21.

Julgue o item. A vírgula no termo destacado marca a omissão de uma palavra.

45. (UFPB / 2019)

O vento gemera durante o dia todo e a chuva fustigara as janelas com tal fúria que mesmo ali, no coração da grande Londres feita de homens, éramos obrigados a afastar a mente da rotina da vida por um instante e reconhecer a presença daquelas grandes forças elementares que gritam para a humanidade através das grades de sua civilização, como animais indomáveis numa jaula. À medida que a noite se fechava, a tempestade ficava mais intensa e mais ruidosa; na chaminé, o vento chorava e soluçava como uma criança.

Considerando o texto, analise as seguintes afirmações e assinale a alternativa correta.

I. Em "À medida que a noite se fechava, a tempestade ficava mais intensa e mais ruidosa [...]", o uso da vírgula é facultativo.

PORQUE

II. pode-se substituir a vírgula pelo ponto e vírgula no trecho "À medida que a noite se fechava, a tempestade ficava mais intensa e mais ruidosa [...]", a fim de marcar uma pausa longa entre as orações intercaladas.

a) As afirmações I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.

b) As afirmações I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.

c) A afirmação I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.

d) A afirmação I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.

e) As afirmações I e II são proposições falsas.

46. (SLU-DF / 2019)

Como em todas as tardes abafadas de Americana, no interior de São Paulo, o paranaense Adílson dos Anjos circula entre velhas placas de computador, discos rígidos quebrados, estabilizadores de energia enferrujados, monitores com tubos queimados e outras velharias do mundo da informática. Ao ar livre, as pilhas, que alcançam um metro de altura, refletem os raios de sol de forma difusa e provocam um incessante piscar de olhos. Por trás delas, um corredor estreito, formado por antigos decodificadores de televisão a cabo, se esconde sob uma poeira fina que sobe do chão.

A supressão da vírgula empregada logo após o vocábulo "estreito" (ℓ.6) alteraria os sentidos originais do texto, mas manteria sua correção gramatical.

47. (PREF. RIO DE JANEIRO / 2019)

"A obesidade é um problema que afeta gente de todas as idades – a prevalência entre os adultos aumentou 60% no país de 2006 a 2016! – e começa cada vez mais cedo."

Nesta frase, os travessões são empregados para:

a) trazer uma informação que ilustra o que é dito

b) indicar a fala de um personagem

c) isolar uma oração justaposta

d) introduzir uma citação

48. (UFTM / 2019)

A ocorrência de vários suicídios de adolescentes em curto espaço de tempo não é um fenômeno restrito à atualidade. No século 18, um famoso livro, Os Sofrimentos do Jovem Werther, tornou-se um marco do Romantismo e uma febre entre os jovens. Nele conta-se a história de um adolescente que vive uma paixão impossível por uma mulher na casa dos trinta anos.

Assinale a opção correta acerca do emprego de vírgulas, no texto:

As vírgulas para isolar o trecho "Os Sofrimentos do Jovem Werther" podem ser substituídas por travessão, sem prejuízo para a correção gramatical e para o sentido do texto.

49. (FCC / SEPLAG RECIFE / 2019)

A frase redigida com clareza e em conformidade com a norma-padrão da língua é:

a) A Editora Record em 2017, lançou a Poesia completa, de que foi organizado por Cláudia Cordeiro Tavares da Cunha Melo, viúva e curadora da obra do poeta.

b) Seu livro O cão de olhos amarelos & outros poemas inéditos foi agraciado merecidamente, ao Prêmio de Poesia da Academia Brasileira de Letras, no ano de 2007.

c) Alberto da Cunha Melo é considerado hoje, um dos poetas mais expressivos da língua portuguesa, de cuja obra já foi traduzida para diferentes idiomas.

d) Além de poeta, Alberto da Cunha Melo foi jornalista e sociólogo. Nasceu em Jaboatão, Pernambuco, em 8 de abril de 1942, e morreu no Recife, em 13 de outubro de 2007.

e) Pertencente à Geração 65 de poetas pernambucanos, seus dois primeiros livros de poemas viram à público em separata da Revista Estudos Universitários, da UFPE.

50. (UFTM / 2019)

A estratégia adotada pelo autor do livro, Johann Wolfgang von Goethe – ele deixou para o exame do leitor as cartas trocadas pelo casal de amantes –, fez a narrativa parecer muito crível. Adolescentes passaram a se matar vestidos como nas ilustrações do livro, tendo-o em mãos e usando o mesmo método letal – um tiro de pistola. Ensinado nos cursos de Jornalismo, o Efeito Werther acabou por reforçar o tabu social de evitar o assunto, e nada se publicava sobre suicídio.

Se a vírgula empregada após o travessão, depois da expressão "casal de amantes" fosse omitida, seria preservada a correção gramatical, mas haveria prejuízo ao sentido do texto.

51. (BANRISUL / 2019)

Atente para as seguintes frases:

I. Há muito tempo valorizam-se os fotógrafos, que suplantaram os maus pintores.

II. Desde o século passado, pintores e fotógrafos disputam a fidelidade ao real.

III. Dentro de poucos dias, farei uma visita à sua exposição de fotos.

A supressão da vírgula altera o sentido do que está em

a) I, II e III. b) I e II, apenas. c) I e III, apenas. d) II e III, apenas. e) I, apenas.

52. (SEFAZ-RS / AUDITOR FISCAL / 2019)

Na década de 60, a adoção do imposto sobre valor agregado (IVA) trouxe um avanço importante para a tributação indireta, permitindo a internacionalização das trocas de mercadorias com a facilitação da equivalência dos impostos sobre consumo e tributação, e diminuindo as diferenças entre países. O ICMS, adotado no país, é o único caso no mundo de imposto que, embora se pareça com o IVA, não é administrado pelo governo federal — o que dá aos estados total autonomia para administrar, cobrar e gastar os recursos dele originados.

No texto 1A1-I, o emprego de vírgulas para isolar as expressões "adotado no país" e "embora se pareça com o IVA" é

a) facultativo em ambas as expressões.

b) obrigatório apenas na primeira expressão.

c) apenas uma escolha estilística do autor.

d) justificado por regras distintas de pontuação.

e) necessário devido ao deslocamento dessas expressões dentro do período.

53. (PRF / 2019)

Nas sociedades tribais, o trabalho está em tudo, e praticamente todos trabalham.

Caso o advérbio "praticamente" fosse isolado por vírgulas, a correção gramatical do trecho seria alterada.

54. (SEFAZ-RS / 2019)

Pixis foi um músico medíocre, mas teve o seu dia de glória no distante ano de 1837.

Em um concerto em Paris, Franz Liszt tocou uma peça do (hoje) desconhecido compositor, junto com outra, do admirável, maravilhoso e extraordinário Beethoven (os adjetivos aqui podem ser verdadeiros, mas — como se verá — relativos).

No texto, com o emprego da expressão "(hoje)" (L.2) entre parênteses, o autor

a) destaca que Pixis é desconhecido na atualidade, mas que não o era em 1837.

b) indica que, a partir da data do concerto, Pixis deixou de ser desconhecido.

c) enfatiza o "dia de glória" (L.1) de Pixis.

d) ressalta que se trata do dia do concerto de Franz Liszt.

e) revela desprezo pela popularidade de Pixis em 1837.

55. (SSP-MA / 2018)

O desastre, que completou um ano no último dia 28 de novembro, matou 71 pessoas, em sua maior parte atletas do time brasileiro da Chapecoense.

O sentido do segundo período do segundo parágrafo seria preservado caso as vírgulas que sucedem as palavras "desastre" e "novembro" fossem suprimidas.

56. (MPU / 2018)

A visão etnocêntrica caminha na contramão do processo de integração global decorrente da modernização dos meios de comunicação como a Internet, pois é sinônimo de estranheza e de falta de tolerância.

A inserção de uma vírgula após "global" (l.1) alteraria os sentidos originais do texto, mas não sua correção gramatical.

57. (MPE PI / 2018)

Um dos últimos estádios norte-americanos que mantêm sua construção original, diz o Atlanta Journal Constitution.

Os sentidos originais do texto seriam preservados caso se inserisse uma vírgula imediatamente após "norte-americanos".

58. (IPHAN / 2018)

Para fazer frente a essas transformações, é necessário um novo tipo de planejamento urbano. Conceitos rígidos dão lugar à flexibilidade, à análise de cenários alternativos e à inclusão da sociedade na formulação das políticas.

Nesse contexto novo, o patrimônio histórico tem de ser integrado ao planejamento da cidade, sob pena de ficar à deriva em um mar de interesses puramente econômicos.

As vírgulas empregadas após as palavras “flexibilidade” (ℓ.2) e “novo” (ℓ.4) justificam-se pela mesma regra de pontuação.

59. (EBSERH / 2018)

O Brasil, durante a maior parte da sua história, manteve uma cultura familista e pró-natalista. Por cerca de 450 anos, o incentivo à fecundidade elevada era justificado em função da prevalência de altas taxas de mortalidade, dos interesses da colonização portuguesa, da expansão da ocupação territorial e do crescimento do mercado interno.

O trecho “da prevalência de altas taxas de mortalidade, dos interesses da colonização portuguesa, da expansão da ocupação territorial e do crescimento do mercado interno” constitui uma enumeração que complementa o sentido da expressão iniciada por “em função”.

60. (TRT 6ª REGIÃO / 2018)

As vírgulas foram empregadas para isolar um segmento explicativo em:

a) Diferente da notação matemática, que é neutra e exata, a linguagem se presta a vieses de todo tipo...

b) O jornalismo pode ser qualificado, embora com certo exagero, como um mal necessário.

c) ... os veículos, desde que comprometidos com o debate dos problemas públicos, servem como arena de ideias e soluções.

d) ... de forma que, se são incomuns textos de fato isentos, mais raro ainda que sejam reconhecidos como tais.

e) São líderes comunitários, professores, empresários, políticos, sindicalistas, cientistas, artistas.

GABARITO

1.	INCORRETA	**16.**	CORRETA	**31.**	CORRETA	**46.**	INCORRETA
2.	CORRETA	**17.**	CORRETA	**32.**	INCORRETA	**47.**	LETRA A
3.	LETRA B	**18.**	CORRETA	**33.**	INCORRETA	**48.**	CORRETA
4.	LETRA D	**19.**	LETRA D	**34.**	INCORRETA	**49.**	LETRA D
5.	LETRA C	**20.**	LETRA D	**35.**	INCORRETA	**50.**	INCORRETA
6.	INCORRETA	**21.**	CORRETA	**36.**	INCORRETA	**51.**	LETRA E
7.	LETRA E	**22.**	CORRETA	**37.**	LETRA C	**52.**	LETRA D
8.	INCORRETA	**23.**	CORRETA	**38.**	LETRA E	**53.**	INCORRETA
9.	LETRA C	**24.**	INCORRETA	**39.**	LETRA B	**54.**	LETRA A
10.	LETRA B	**25.**	LETRA E	**40.**	LETRA C	**55.**	INCORRETA
11.	LETRA E	**26.**	INCORRETA	**41.**	CORRETA	**56.**	CORRETA
12.	LETRA A	**27.**	LETRA D	**42.**	CORRETA	**57.**	INCORRETA
13.	CORRETA	**28.**	CORRETA	**43.**	CORRETA	**58.**	INCORRETA
14.	INCORRETA	**29.**	LETRA B	**44.**	CORRETA	**59.**	CORRETA
15.	CORRETA	**30.**	INCORRETA	**45.**	LETRA E	**60.**	LETRA A

Estratégia Concursos

Aula 07

UFV (Todos os Cargos) Português - 2021 - Pós-Edital

Autor:
Equipe Português Estratégia Concursos

12 de Dezembro de 2021

Índice

1) Noções Iniciais de Concordância 3
2) Tipos de Sujeito 4
3) Concordância com Sujeito simples 5
4) Concordância com Sujeito composto 36
5) Concordância do Verbo SER 43
6) Concordância Nominal 46
7) Questões Comentadas - Concordância Verbal e Nominal - Multibancas 54
8) Lista de Questões - Concordância Verbal e Nominal - Multibancas 81

CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A regra básica da concordância verbal é simples. O verbo concorda em número e pessoa com o sujeito: O menino comprou um peão. Os meninos compraram um peão.

Para facilitar a leitura e a localização do sujeito e do verbo, que devem entrar em acordo, temos que lembrar a ordem direta das frases:

Sujeito + verbo + complementos + adjuntos

Fulano fez alguma coisa ontem

As bancas vão apresentar frases "acrobáticas", com esses elementos fora da ordem, dificultando a localização dos termos que devem concordar. A dica é marcar o verbo e puxar aquela setinha até o sujeito.

TIPOS DE SUJEITO

As regras de concordância são mais facilmente entendidas se o aluno lembrar os tipos de sujeito existentes. Vamos a eles de forma resumida:

TIPOS DE SUJEITO		EXEMPLOS
Simples	Apenas um núcleo (nome ou pronome)	O governo decidiu não interferir na balança comercial. Eles desistiram de lutar.
Composto	Dois núcleos ou mais (nome ou pronome)	João e Maria saíram. Deputados, Senadores e líderes do governo não entravam em acordo.
Indeterminado	Verbo flexionado na 3ª pessoa do plural ou partícula "se" indeterminante do sujeito	Disseram que o ideal era o livro comércio regular o mercado. Vive-se bem aqui.
Oculto ou desinencial	Identificado pela terminação verbal	Fomos lá (sujeito = nós). Viajei, apesar da crise financeira (sujeito = eu).
Orações sem sujeito	Verbos impessoais (ex.: verbo HAVER com sentido de existir e de tempo decorrido e os que indicam fenômenos da natureza).	Choveu torrencialmente ontem. Há pessoas ruins no poder. Há anos é assim.

CONCORDÂNCIA COM O SUJEITO SIMPLES

O sujeito simples ***só tem um núcleo***, ou seja, só um agente, que será um nome (ex.: João) ou pronome (ex.: ele), por isso, leva o verbo para o singular. A banca dificulta a identificação do sujeito, afastando-o de seu verbo. **Marque o verbo** e procure quem está realizando aquela ação.

> *Ex.: **Meu pai**, que foi um homem de grandes talentos, vícios e teimosias, e que teve dois filhos, que deram a ele três netos, **acreditava** mais no talento do que na sorte...*

Meus caros, é isso que a banca faz: insere vários termos em pessoa e número diferentes antes do verbo, para induzir uma concordância atrativa equivocada. Vejam só:



(SEFAZ-DF / 2020)

muitas companhias restam presas na "divulgação"

Sem prejuízo da correção gramatical e do sentido original do texto, a forma verbal "restam" poderia ser substituída por mantém-se.

Comentários:

"restam" está no plural, "mantém-se" está no singular. No plural, traria o acento diferencial de número: mantêm. Questão incorreta.

(PREF. RIO NOVO / 2020)

Julgue o item a seguir quanto à concordância.

O ruído dos caminhões e das máquinas perturbam a comunidade local.

Comentários:

Cuidado, aqui não temos dois núcleos. O sujeito é simples: "ruído", "dos caminhões" e "das máquinas" são apenas determinantes do núcleo singular "ruído", por isso o verbo só pode ficar no singular.

Questão incorreta.

(PREF. PIRACICABA / 2020)

Para responder à questão, considere o seguinte período, escrito a partir do texto:

A falta de identificação e o emprego fora de contexto torna difícil a apreensão pelo leitor do significado de muitas siglas, razão pela qual devem ser usadas de forma criteriosa.

Para que a redação possa atender à norma-padrão de concordância, o seguinte termo deve necessariamente ser flexionado para o plural, conforme indicado:

a) contexto → contextos.
c) difícil → difíceis.
b) torna → tornam.
d) forma → formas.
e) criteriosa → criteriosas.

Comentários:

O sujeito é composto, traz mais de um núcleo. Por isso, o verbo deve ficar no plural:

[**A falta[1] de identificação e o emprego[2] fora de contexto**] tornaM difícil. Gabarito letra B.

(SEFAZ-RS / 2019)

Desse modo, o poder de tributar está na origem do Estado ou do ente político, a partir da qual foi possível que as pessoas deixassem de viver no que Hobbes definiu como o estado natural (ou a vida pré-política da humanidade) e passassem a constituir uma sociedade de fato, a geri-la mediante um governo, e a financiá-la, estabelecendo, assim, uma relação clara entre governante e governados.

O referente da forma verbal "passassem" é o termo "as pessoas".

Comentários:

Correto. O referente da forma verbal "passassem" é o termo "as pessoas". A lógica é: As pessoas passaram a constituir uma sociedade de fato. Questão correta.

(PGE-PE / 2019)

A invenção das técnicas para controlar o fogo, o início da agricultura e do pastoreio na Mesopotâmia, a organização da democracia na Grécia, as grandes descobertas científicas e geográficas entre os séculos XII e XVI, o advento da sociedade industrial no século XIX, tudo isso representa saltos de época, que desorientaram gerações inteiras.

Seria mantida a correção gramatical do texto caso a forma verbal "representa" fosse substituída por representam.

Comentários:

O sujeito é singular: "tudo isso", então o verbo não pode ficar no plural. Esta é a regra da concordância com elementos resumitivos, mas que não foge da regra geral de concordância com o núcleo do sujeito.

Questão incorreta.

(IHBDF / 2018)

Ao voltarmos, o futebol ininterrupto que jogávamos com bola de borracha na porta da fábrica em frente parou e a molecada correu até nós.

O sujeito da forma verbal "parou" é "fábrica".

Comentários:

Quem/o que parou? Parou "o futebol ininterrupto que jogávamos com bola de borracha na porta da fábrica em frente". Todo esse "monstro" é o sujeito, mas seu núcleo é apenas "futebol", por isso o verbo fica no singular. Questão incorreta.

Concordância com coletivos ou partitivos especificados

Essa é a regra para expressões como: ***a maioria de, a minoria de, uma porção de, um bando de, um grande número de*** **+** determinante (termo preposicionado que modifica, ou especifica, o substantivo coletivo ou partitivo).

A expressão partitiva "maioria" ou o coletivo "grupo", por exemplo, não é especificada (não sabemos *maioria do que,* nem *grupo do quê!*). Por isso, tais expressões trazem um especificador, um determinante (maioria das pessoas, grupo de crianças).

Esses especificadores desempenham função sintática de adjunto adnominal, pois estão juntos ao substantivo (partitivo ou coletivo). Como trazem nesse determinante um outro substantivo, que também pode ser visto semanticamente como agente, temos então duas possibilidades de concordância. Veja a regra para esses casos:

O verbo concorda com o [1]**núcleo do sujeito (parte)** ou com o [2]**o adjunto adnominal (determinante)**, termo determinante ligado a ele. Tanto faz. É facultativo.

Ex.: A **metade** dos **servidores** públicos *entrou*/*entr**aram*** em greve.

Vamos entender essa análise e identificar os termos sintáticos:

Sujeito: A **metade** dos servidores públicos > Núcleo do sujeito: **metade**

Adjunto: dos servidores públicos > Núcleo do adjunto: servidores

Veja um exemplo com coletivo especificado:

Ex.: A **matilha** de lobos **atravessou**/atravessaram a montanha.

Obs. 1: Se o coletivo não vier especificado (sem determinante), não vai ter esse adjunto adnominal, então cai na regra geral: *verbo concorda em número e pessoa com o sujeito*.

Ex.: A matilha uivou a noite inteira/As matilhas uivaram a noite inteira.

Obs. 2: Se o determinante estiver no mesmo número do núcleo do sujeito, só haverá uma possibilidade de concordância:

Ex.: A maioria do eleitorado votou na pessoa errada.

(Tanto *maioria* quanto *eleitorado* estão no singular. Não faria sentido concordar no plural.)



É importante saber que "determinante" é a palavra ou termo que determina, modifica, acompanha o substantivo. Por esse motivo, tem função de adjunto adnominal (junto ao nome). Esse substantivo que tem *determinantes* "ao redor" dele é o ***núcleo***. Normalmente é o núcleo do sujeito que faz o verbo flexionar.

No exemplo dos partitivos, coletivos e porcentagens, o "determinante" ou "especificador" geralmente é uma expressão preposicionada, com ***de/da(s)/do(s)+conjunto***, que especifica a referência daquele núcleo, como em "metade ***dos brasileiros***", "bando ***de pássaros***", "frota ***de motos***", "22 % ***dos crimes***". Porém, pode ser qualquer termo que acompanhe o substantivo, como artigos e pronomes:

Ex.: **Os** 20% **do eleitorado** ficaram revoltados.

"os" e "do eleitorado" são determinantes (adjuntos) do núcleo *20%*.

Ex.: **Aquele** milhão **de brasileiros** ficou revoltado.

"aquele" e "de brasileiros" são determinantes (adjuntos) no núcleo Milhão.

Observação: ***Quando o numeral é antecedido por determinante, como um artigo ou pronome, a concordância deve ser feita somente com esse determinante. Nos exemplos acima, não seria possível concordar com "eleitorado" e "brasileiros", pela presença de "os" e "aquele".***



(SEFAZ-DF / 2020)

Na pesquisa, eles constataram que menos de um terço das companhias ***desenvolveram*** *casos de negócios claros ou proposições de valor apoiadas em sustentabilidade.*

A substituição da forma verbal "desenvolveram" por **desenvolveu** manteria a correção gramatical do texto.

Comentários:

Se o sujeito for expressão partitiva/percentual, seguida de determinante, a concordância pode ser feita com a ***parte*** ou com o ***determinante*** (a expressão preposicionada). Ambas são corretas:

um terço *das companhias* ***desenvolveu***

um terço das ***companhias desenvolveram***

Questão correta.

(SEFAZ-AM / 2019)

O verbo flexionado no plural e que também pode ser corretamente flexionado no singular, sem que nenhuma outra modificação seja feita na frase, está em:

a) Hoje as forças da criação de riqueza já não favorecem a expansão da privacidade...

b) Não existiam expectativas de que uma porção significativa da vida...

c) ... as normas, e eventualmente os direitos, de privacidade vieram a surgir.

d) Como nossas experiências com a mídia social têm deixado claro...

e) ... a maior parte das pessoas obtiveram os meios financeiros para controlar o ambiente físico...

Comentários:

Questão direta, que pede um caso de concordância facultativa. O mais comum é a concordância com expressões partitivas. O verbo pode concordar com o núcleo do **sujeito** ou com o **determinante**:

... a maior **parte** das **pessoas** **obtiveram**/**obteve** os meios financeiros para controlar o ambiente físico...

Nas demais, o verbo fica no plural, concordando obrigatoriamente com "forças", "expectativas", "normas" e "experiências". Gabarito letra E.

(TRF 3ª REGIÃO / 2016)

A respeito da concordância verbal, é correto afirmar: Na frase "A maioria das pessoas não frequentam o museu", o verbo encontra-se no plural por concordar com "pessoas", ainda que pudesse, no singular,

concordar com "maioria".

Comentários:

"A maioria" é expressão partitiva e veio acompanhada por um determinante, "das pessoas". O verbo, então, poderá concordar com "maioria", que é o núcleo do sujeito, ou com "pessoas", que é o núcleo do adjunto adnominal "das pessoas". Em outras palavras, é possível concordar no plural com o determinante (a expressão preposicionada) ou no singular com a expressão partitiva. Questão correta.

(SEDF / 2017)

Em "A maioria dos alunos que chegam à escola pública é oriunda precisamente desses grupos socioeconômicos", a forma verbal "chegam" poderia ser corretamente flexionada no singular. Nesse caso, o pronome "que" retomaria o núcleo do sujeito da oração principal.

Comentários:

O pronome relativo "que" é pronome e tem um antecedente, um termo que ele retoma (se refere). Em sujeitos modificados por pronome relativo "que", o verbo deve concordar com o ***antecedente do "que"***.

Ex.: **O aluno** que **estuda** você para a festa.

No caso de uma expressão partitiva, podemos entender que o antecedente pode ser tanto o núcleo do sujeito quanto o núcleo do adjunto, da mesma forma que ocorre com a regra geral de concordância com uma expressão partitiva que tenha um determinante. Portanto, o verbo poderá concordar com ambos.

A **maioria** dos **alunos** que *chega/chegam* à escola

Na redação original, "que" retoma o núcleo do adjunto adnominal (*dos alunos que chegam*), portanto, o verbo concorda no plural com "alunos".

"núcleo do adj. adn."

A maioria dos **alunos** que *chegam* à escola

Na redação alternativa da banca, temos a outra possibilidade correta:

"núcleo do sujeito"

A **maioria** dos alunos que *chega* à escola

Portanto, a segunda opção também está correta, pois o verbo está concordando no singular com o núcleo do sujeito (maioria), de modo que este é o antecedente do pronome relativo "que", isto é, o termo que está sendo retomado por ele.

Questão correta.

(ANVISA / 2016)

Ao combater a febre amarela, Oswaldo Cruz enfrentou vários problemas. Grande parte dos médicos e da

população acreditava que a doença se transmitia pelo contato com roupas, suor, sangue e secreções de doentes.

A forma verbal "acreditava" (ℓ.2) está flexionada no singular para concordar com a palavra "parte" (ℓ.1), mas poderia ser substituída sem prejuízo à correção gramatical pela forma verbal acreditavam, que estabeleceria concordância com o termo composto "dos médicos e da população" (ℓ.2).

Comentários:

Exatamente. Em expressões partitivas, o verbo pode concordar no singular com o núcleo do sujeito (parte) ou no plural com o determinante (dos médicos e da população). Questão correta.

(ITEP-RN / 2018)

Julgue o item a seguir.

Em "Grande parte do avanço em liberdades individuais e nas ciências nasceu do questionamento de paradigmas.", o verbo em destaque poderia estar no plural, concordando, assim, com o núcleo do sujeito "liberdades".

Comentários:

Com expressões partitivas seguidas de determinante, o verbo pode concordar com o núcleo do sujeito (parte) ou com o núcleo do determinante (avanço). Como ambos são substantivos no singular, o verbo só poderia estar no singular. Questão incorreta.

Concordância numerais determinados em geral (porcentagens, decimais, frações)

De modo geral, temos o mesmo raciocínio das expressões partitivas e coletivas. Então teremos duas possibilidades: uma concordância lógica, mais gramatical, com o núcleo do sujeito, ou uma concordância mais semântica, com o termo especificador.

Nos percentuais, a concordância é feita com **a porcentagem ou com o determinante**. Da mesma forma, com numerais decimais, com vírgula, a concordância é feita com **a parte inteira ou com o determinante**. Ex.:

4,2% do grupo de mulheres entrevistadas **concordaram**.

4,2% do **grupo** de mulheres entrevistadas **concordou**.

1,4% das pessoas **é** de classe média.

2,4% das **pessoas** **são** de classe média.

80% da **população é** alfabetizad**a**.

80% da população **são** alfabetizad**os**.



Se o termo numérico vier precedido por um determinante, o verbo concordará em número e pessoa com esse determinante (geralmente o artigo ou pronome). Ex.:

> Os **80%** mais velhos da população **viverão** ainda mais.
>
> Esses **10%** mais pobres da humanidade **são** analfabetos.
>
> OU seja, se veio um artigo antes do numeral, a concordância é feita com o artigo.

Se o numeral for decimal ***não determinado***, teremos a ***concordância obrigatória no plural somente a partir do número dois***. Na verdade, isso é bem lógico, pois *plural* indica justamente "dois ou mais". Ex.:

1,5 milhão ***foi*** gasto. ***(Sem determinante, concorda com o numeral)***

1,5 milhão de dólares ***foi*** gasto.

1,5 milhão de ***dólares foram*** gastos.

Com determinante, singular ou plural

Seu ***1***,99m de altura ***intimida***; os ***2***,20m dele ***intimidam*** mais ainda.

Obs.: ~~1,5 Milhões~~ não existe. Sendo menor que dois, é singular. Veremos isso em concordância nominal.

Obs.: A palavra "milhar" é masculina, então teremos: **Os** milhares de mulheres jovens que saíram... (Errado: ~~**as**~~ milhares de mulheres)

Obs.: Com numerais fracionários, a concordância é feita com o numerador da fração: Ex.: "**Um** quinto dos bens **cabe** ao menino."

No entanto, é registrada também a concordância com o determinante, conforme ressalva específica feita pelo gramático Cegalla:

"Não nos parece, entretanto, incorreto usar o verbo no plural, quando o número fracionário, seguido de substantivo no plural, tem o numerador 1, como nos exemplos:

"Um terço das ***mortes*** violentas no campo ***acontecem*** no sul do Pará."

"Um quinto dos ***homens eram*** de cor escura."

Concordância com Milhão, Bilhão, Trilhão...

Aqui se aplica a regra geral dos numerais seguidos de determinantes. O verbo concorda com o núcleo do sujeito ou do adjunto. Em outras palavras, pode concordar com o numeral ou com seu determinante. Também é facultativo. Ex.:

1 milhão de **torcedores assistiram** à Copa do Mundo.

1 milhão de torcedores **assistiu** à Copa do Mundo.

A concordância é feita com parte inteira, se igual ou maior que 2, vai para o plural, se menor, fica no singular: 1,9 milhão. 2,1 milhões.

Se o numeral vier com um adjunto, a concordância pode ser feita com o núcleo do sujeito ou do adjunto. Ex.:

1,4 Milhão de **brasileiros foi/foram** às ruas protestar.

Obs.: Milhões, Bilhões e Milhares são usados como substantivos masculinos, então a concordância do artigo/pronome/numeral que os precede é feita no masculino. Se forem seguidos de determinante feminino, é possível o adjetivo/particípio concordar no feminino:

***Alguns/os/dois milhões** de pesso**as** enganad**AS** (ou enganad**OS**) todo dia... (as/algumas milhares de pessoas está errado!)*

Veja o resumo a seguir da concordância com sujeito formado por coletivos:

CONCORDÂNCIA	TIPO DE SUJEITO	EXEMPLOS
FACULTATIVA	Coletivos ou partitivos especificados (A maioria de, a minoria, de, um bando, matilha etc.)	A **metade** dos **servidores** públicos ***entrou***/*entr**aram*** em greve A **matilha** de **lobos** **atravessou**/**atravessaram** a montanha.
	Numerais / porcentagens + determinante (O verbo concorda com o próprio numeral ou com o determinante. Se o numeral vier determinado, a concordância tem que ser feita com o determinante)	20% do **eleitorado ficou** revoltado. **20%** do eleitorado **ficaram** revoltad**os**. 1 milhão de **torcedores assistiram** à Copa do Mundo. **1 milhão** de torcedores **assistiu** à Copa do Mundo. Os 20% do eleitorado ficaram revoltados. Aquele milhão de brasileiros ficou revoltado.
CONCORDÂNCIA COM O NUMERAL	*Mais de um, menos de dois, cerca de, menos de... + NUMERAL*	Mais de ***um*** cliente *se* ***queixou***. / Mais de ***dois*** clientes *se* ***queixaram***. Menos de ***dois*** clientes *se* ***queixaram*****.** / Cerca de ***mil*** pessoas *se* ***queixaram***.
CONCORDÂNCIA OBRIGATÓRIA NO PLURAL	Numeral decimal ***não determinado*****,** teremos a *concordância obrigatória no plural somente a partir do número dois*	*1*,5 milhão *foi* gasto. *1*,5 milhão de dólares *foi* gasto. 1,5 milhão de *dólares foram* gastos. Seu *1*,99 m de altura *intimida*; os *2*,20m dele *intimidam* mais ainda.



(PREFEITURA DE ANANINDEUA-PA / 2019)

Leia a frase seguinte:

"Boa parte das alunas sai daqui no fim da tarde e vai se prostituir, logo ali."

A outra possibilidade correta de concordância verbal seria:

a) saem-vão. b) sairá -foi. c) saem-vai. d) sairiam-iria.

Comentários:

Como temos expressão partitiva seguida de determinante: "boa parte das alunas", podemos concordar com "parte" ou com "alunas":

"Boa parte das **alunas saem** daqui no fim da tarde e **vão** se prostituir, logo ali." Gabarito letra A.

(PF / 2018)

Na realidade, cada cientista recebe vários casos ao mesmo tempo. A maioria dos laboratórios acredita que o acúmulo de trabalho é o maior problema que enfrentam, e boa parte dos pedidos de aumento no orçamento baseia-se na dificuldade de dar conta de tanto serviço.

Seria mantida a correção gramatical do texto caso a forma verbal "acredita" (L.2) fosse flexionada no plural: acreditam.

Comentários:

Havendo expressão partitiva seguida de determinante, verbo pode concordar com o sujeito (a maioria aceita) ou com o determinante (os laboratórios acreditam). Portanto, na questão, singular ou plural estariam igualmente corretos. Questão correta.

(TRE-GO / 2015)

Em 1894, na primeira eleição para presidente da República, votaram 2,2% da população. Tudo indica que, apesar de a República ter abolido o critério censitário e adotado o voto direto, a participação popular continuou sendo muito baixa em virtude, principalmente, da proibição do voto dos analfabetos e das mulheres.

Julgue o item que se segue, acerca das estruturas linguísticas do texto I.

O trecho "votaram 2,2% da população" (ℓ.2-3) poderia, sem prejuízo gramatical ou de sentido para o texto, ser reescrito da seguinte forma: 2,2% da população votou.

Comentários:

No caso das porcentagens, a concordância pode ser com o número inteiro, antes da vírgula (2,...) ou com o especificador do numeral (da população). Seria, então, possível a substituição proposta. Questão correta.

Concordância com verbos ter e vir e seus derivados

Os verbos ***ter***, ***vir*** e seus derivados (***manter, deter, entreter, advir, provir***), quando na terceira pessoa do plural, devem trazer um **acento diferencial de número**: Eles t**ê**m/v**ê**m/mant**ê**m/prov**ê**m. Lembre-se de que esses verbos derivados, se estiverem na terceira pessoa do singular, são acentuados também, por serem oxítonas com terminação "em". Ex.:

Ele mantém um orfanato.

Eles mantêm um orfanato.

Ele e ela *mantêm* uma ONG, mas não sabem de onde *provêm* os recursos.

Veja um quadro resumo desses verbos:

PRESENTE DO INDICATIVO		
	3ª pessoa singular	**3ª pessoa plural**
TER	Tem	Têm
VIR	Vem	Vêm
MANTER	Mantém	Mantêm
ADVIR	Advém	Advêm
VER	Vê	Veem
REVER	Revê	Reveem



- O detalhe que a banca gosta de explorar é a concordância desses verbos na voz passiva sintética.

  Ex.: ONGs **são mantidas** por doações **X** ONGs **mantêm-se** por doações.

  Voz Passiva Analítica **Voz Passiva Sintética**

Muita atenção agora a essa próxima regra, já que os verbos ***haver*** e ***existir*** são muitíssimos cobrados. São questões fáceis. Não vacile!



(UFPE / 2019)

Julgue o item a seguir.

Muitos educadores e cientistas brasileiros tem buscado respostas para as principais dúvidas acerca do currículo escolar.

Comentários:

O sujeito é plural "*Muitos educadores e cientistas brasileiros*", então o verbo "ter" precisa do acento diferencial de número: "têm". Questão incorreta.

(MGS / 2016)

Tem-se “há casas com lareira que se mantêm frias.”. Nesse fragmento, percebe-se que o acento da forma verbal em destaque deve-se à concordância com a seguinte palavra:

a) “há” b) “casas” c) “lareira” d) “frias”

Comentários:

O acento diferencial em “têm” marca o plural. O sujeito só poderia ser uma palavra no plural. Quem se mantêm frias? As casas. Gabarito letra B.

(TCE-AM / 2015)

As regras de concordância prescritas pela gramática normativa estão respeitadas em: É de conhecimento geral que Angola detêm laços históricos e culturais profundos com o Brasil, que, se levado em conta, trará impactos sobre nossa brasilidade e maturidade para lidarmos com a nossa própria diversidade cultural.

Comentários:

Veja o erro: *Angola ~~detêm~~ detém laços*. Sujeito no singular e verbo no plural. Questão incorreta.

Concordância com Haver, Existir e equivalentes

O verbo ***haver, com sentido de existir,*** é impessoal, não tem sujeito e, por isso, permanece sempre na terceira pessoa do singular: Há. O verbo haver tem apenas objeto.

Por outro lado, o verbo existir é pessoal, tem sujeito e se flexiona para concordar em número e pessoa com ele. O mesmo vale para outros sinônimos de *haver*, como *ocorrer e acontecer*. Ex.:

Há dias que faz chuva, dias que faz sol e há dias que tanto faz.

Exist**em** pesso**as** que só dizem não.

(O verbo existir é intransitivo. O termo sublinhado é seu sujeito)

Houve vários incidentes estranhos no evento.

(Vários incidentes **é objeto**; *o verbo haver permanece no singular, mesmo com objeto no plural.)*

Ocorrer**am** vári**os** incidentes estranhos no evento.

(*Vários incidentes* **é sujeito**, por isso, obriga a concordância do verbo no plural.)

Essa regra também vale para outros casos de verbos impessoais, indicando fenômenos da natureza e passagem do tempo. Ex.:

Choveu torrencialmente nas últimas noites. *(Chover não tem agente!)*

Faz dois anos que terminei a graduação. (“***~~Fazem 2 anos~~***” é errado!)

Obs.: Em sentido figurado, um verbo que indica fenômeno da natureza passa a concordar com seu sujeito. Ex.:

Choveram críticas ao trabalho.

Hoje eu amanheci de mau humor!

> "De manhã escureço
> De dia tardo
> De tarde anoiteço
> De noite ardo." Vinícius de Morais



(TJ-PA / 2020)

Todas as atividades realizadas no país e todas as pessoas que estão no Brasil estão sujeitas à lei. A norma vale para coletas operadas em outro país, desde que estejam relacionadas a bens ou serviços ofertados a brasileiros. Mas **há** exceções, como a obtenção de informações pelo Estado para a segurança pública.

Sem prejuízo da correção gramatical e do sentido original do texto, a forma verbal "há" poderia ser substituída por

a) existe. b) ocorre. c) têm. d) tem. e) existem.

Comentários:

Há exceções=Existem exceções. O verbo haver fica no singular, por ser impessoal. Existir faz concordância normal com o sujeito Exceções. Gabarito letra E.

(EMAP / 2018)

O VTS é um sistema eletrônico de auxílio à navegação, com capacidade de monitorar ativamente o tráfego aquaviário, melhorando a segurança e eficiência desse tráfego, nas áreas em que haja intensa movimentação de embarcações ou risco de acidente de grandes proporções.

A forma verbal "haja" (L.2) poderia ser flexionada no plural — hajam —, preservando-se a correção gramatical e os sentidos do texto.

Comentários:

O verbo haver, no sentido de existir, é impessoal e não vai ao plural. Questão incorreta.

(CAGE-RS / 2018)

Embora, infelizmente, tais metas não tenham sido atingidas, ocorreram diversos avanços, como, por exemplo, a diminuição da mortalidade infantil e do analfabetismo; a melhoria na expectativa de vida; o aumento do número de jovens nas escolas, entre outros.

A correção gramatical e os sentidos do texto 1A10BBB seriam preservados caso a forma verbal "ocorreram" (l.1) fosse substituída por

a) existiu. b) aconteceu. c) sucederam. d) tiveram. e) houveram.

Comentários:

Ocorrer é sinônimo de suceder. As letras A e B não poderiam ser a resposta, porque os verbos estão no singular e o sujeito é "diversos avanços". Tiveram, na letra D, é informal. Houveram, na letra E, causaria erro de concordância, uma vez que o verbo haver impessoal, no sentido de suceder, não vai ao plural. Gabarito

letra C.

Concordância com expressões com pronome que, tendo núcleo do sujeito no singular e núcleo do adjunto no plural

Aqui temos outro caso de dupla concordância. Vale a regra acima, o verbo pode concordar com **qualquer um dos núcleos, do *[1]sujeito* ou do *[2]adjunto (determinante)*. DESDE QUE O SENTIDO PERMITA.**

Prestem atenção no exemplo, mais do que na regra. Ex.:

Seremos ***[1]nós*** ***[2]aqueles*** **que** herdarão o reino dos céus. (aqueles herdarão)

Nuc.Suj. ***N.Adj.***

Seremos ***[1]nós*** ***[2]aqueles*** **que** herdaremos o reino dos céus. (nós herdaremos)

Nuc.Suj. ***N.Adj.***

Vejam outros exemplos dessa regra:

O efeito das ***catástrofes*** **que** se ***verificaram***.

O ***efeito*** das catástrofes **que** se ***verificou***.

Não sou um ***daqueles*** **que** ***pensam*** na morte.

Não sou ***um*** daqueles **que** ***pensa*** na morte.

Cuidado, que essa regra só é válida se o sentido permitir e não causar incoerência no texto. Ex.:

Lerei muito sobre ***atos*** de terceiro que ***sejam*** considerados crime.

*Lerei muito sobre ***atos*** de terceiro que ~~***seja considerado***~~ crime.

Não haveria como concordar no singular, pois apenas o ato pode ser considerado crime, não o terceiro. Então, o "que" não pode retomar "terceiro".

*Ex.: Quais de ***nós teríamos*** pensado nisso?

*Ex.: ***Quais*** de nós ***teriam*** pensado nisso?

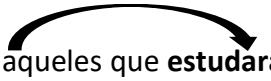
* Caso especial: não há pronome relativo *que*, mas o raciocínio é o mesmo.

Concordância com "que" e "quem"

Essa regra vale para expressões como: **Eu** que **fiz**/Fui **eu** quem **fiz**/ Fui eu **quem fez**.

Em sujeitos modificados por pronome relativo "que", o verbo deve concordar com o ***antecedente do "que"***. O verbo deve concordar com o ***antecedente do "que"***. Ex.:

A menina que **convidou** você para a festa é tímida.



Todos aqueles que **estudaram** lá foram aprovados

Se o sujeito for o pronome "quem", o verbo deve concordar com o próprio "quem", ficando na 3º pessoa do singular. Essa é a regra! Ex.:



Fui eu **quem convidou** você para a festa.

Porém, embora a preferência seja concordar diretamente com "quem" também é ***possível*** concordar com o ***antecedente do "quem"***, geralmente um pronome reto (eu, ele, nós...). Ex.:



Fomos **nós** quem **convidamos** você para a reunião.

Veja mais alguns exemplos.



Fomos nós **quem convidou** você para a reunião. (preferência)



Fui eu **quem recitou** o poema durante a aula. (preferência)

Fui ***eu*** quem **recitei** o poema durante a aula.

Só não vale misturar: ~~Foi eu que fiz~~...

Concordância com "predicativos"

O ***predicativo do sujeito*** é um termo que atribui uma característica, estado, qualidade a um substantivo, que poderá ser sujeito ou objeto. Normalmente, o predicativo do sujeito vem após um verbo de ligação (ser, estar, parecer, ficar, tornar-se).

Ex.: Ela *é* ***bipolar***
Suj. *VL* **qualidade**
Predicativo

Ex.: Ele *foi* ***o mais rápido***
Suj. *VL* **qualidade**
Predicativo

Ex.: Ele *foi* ***o primeiro que correu***
Suj. *VL* **qualidade**
Predicativo

Se houver um predicativo, a concordância do verbo depois do "que" pode ser feita com o [1]***sujeito*** da oração **ou** com o [2]***predicativo***.

Ex.: Fui ***eu*** o último que ***consegui*** a vaga.

Ex.: Fui eu ***o último*** que ***conseguiu*** a vaga. (concordância com o predicativo, termo sublinhado)

Obs.: Só para aprofundar: isso ocorre porque podemos considerar qualquer dos núcleos como "antecedente" do "que". Assim como nas expressões partitivas e coletivas com determinantes.

No caso de um **predicativo do objeto**, a concordância é feita normalmente com o objeto:

> Ex.: Achei as aulas boas. (*Achar* é transitivo direto; "as aulas" é o objeto direto; "boas" é uma qualidade atribuída a "aulas", ou seja, é um predicativo do objeto "aulas". A concordância é feita normalmente, pois "boas" é um adjetivo.)
>
> Ex.: Considerei fáceis as questões e os simulados. ("questões e simulados" é o objeto direto do verbo "*considerar*"; "fáceis" é o predicativo desse objeto; por ser adjetivo, concorda normalmente com os substantivos.)



(PREF. RIO NOVO / 2020)

Julgue o item a seguir quanto à concordância.

Somos nós quem paga a conta pelo desleixo das obras públicas.

Comentários:

A concordância deve ser feita diretamente com o pronome "quem": quem paga. Alternativamente, também se admite a concordância com o antecedente: Somos ***nós*** quem ***pagamos***. Questão correta.

(PF / 2018)

Cerca de três séculos depois, Portugal lançou-se em uma expansão de conquistas que, à imagem do que Roma fizera, **levou** a língua portuguesa a remotas regiões: Guiné-Bissau, Angola, Moçambique, Cingapura, Índia e Brasil, para citar uns poucos exemplos em três continentes.

A correção gramatical e a coerência do texto seriam preservadas caso a forma verbal "levou" fosse substituída por **levaram**.

Comentários:

A regra de concordância quando temos o pronome "que" como sujeito é concordar com o seu "antecedente". Contudo, sabemos que o antecedente depende do contexto. Na redação original, o verbo está no singular porque concorda com "expansão", considerado então como antecedente. Contudo, ao levar o verbo para o plural, o antecedente passa a ser "conquistas". Ambas as formas seriam corretas, apenas o termo retomado seria diferente. Quanto à coerência, não haveria nenhuma incoerência em fazer essa alteração, pois a "expansão" é justamente o conjunto de conquistas, então seria também lógico pensar que as conquistas territoriais é que levaram a língua a remotas regiões. Questão correta.

(SEDF / 2017)

A construção do pensamento — e sua exposição de forma clara e persuasiva — constitui um dos objetivos mais perseguidos por todo aquele que almeja sucesso na vida profissional e, muitas vezes, pessoal.

A respeito dos aspectos linguísticos do texto, julgue o item que se segue.

A substituição da expressão "*todo aquele*" por <u>todos</u> manteria o sentido original e a correção gramatical do texto.

Comentários:

Vamos testar:

*todo **aquele** que **almeja** sucesso (verbo concordando perfeitamente no singular com "aquele", termo antecedente do "que")*

Agora veja o que acontece se trocarmos "todo aquele" por todos.

***todos** que ~~**almeja**~~ sucesso (verbo no singular, não está concordando em número com o sujeito "todos")*

Portanto, a troca causa erro de concordância. Questão incorreta.

(MPE-RJ / 2016)

"Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham, uma vez que <u>a esmagadora maioria dos habitantes</u> que *sofrem* com esse processo são trabalhadores com baixos salários".

Sobre os componentes sublinhados nesse segmento do texto, julgue o item: A forma verbal *sofrem* deveria ser substituída pela forma correta *sofre*

Comentários:

Na oração destacada, há um pronome relativo "que", logo, o verbo "sofrer" concorda corretamente com o antecedente do "que", ou seja, com a palavra "habitantes". Assim, está correta a redação no plural "sofrem".

Contudo, por termos uma expressão partitiva, seria possível também concordar com o núcleo do sujeito "maioria", de modo que o verbo "poderia" (possibilidade, não obrigação) estar no singular.

Portanto, o item está incorreto, pois a banca sugere que seja obrigatório a troca pelo singular pois a forma "sofrem" estaria errada, o que não é verdade. Trata-se de mera "possibilidade". Ambas as formas atenderiam à correção gramatical. Questão incorreta.

Concordância com sujeito oracional

Em diversas ocasiões na língua, o sujeito do verbo é uma oração. Ela será chamada de subordinada substantiva **subjetiva** justamente por exercer essa função de sujeito. Ela pode ser substituída pelo pronome ISTO, e, por essa razão, leva a ***concordância para o singular***. Essa oração com função de sujeito pode aparecer introduzida pela conjunção integrante "que/se" ou vai aparecer reduzida, numa forma de infinitivo (fazer, falar, correr, pular, estudar). Ex.:

É preciso ***<u>amar as pessoas como se não houvesse amanhã</u>***.
Sujeito (isto)

Coube a elas ***<u>resolver o problema</u>***.
Sujeito (isto)

Parece ***<u>que dizes te amo, Maria</u>***.
Sujeito (isto)

Convém ***<u>que digas a verdade ao advogado</u>***.
Sujeito (isto)

Atenção, muitas vezes essa oração vai ser um sujeito paciente. Fique atento ao "SE" apassivador. Ex.:

Espera-se ***que a economia melhore***. *(isto é esperado)*

Sujeito (isto)

Estima-se ***existir um trilhão de galáxias***. *(isto é estimado)*

Sujeito (isto)

Parece ***que o concurso será este ano***. *(isto parece)*

Sujeito (isto)

Obs.: o verbo "parecer" pode também aparecer flexionado, numa locução verbal. Nesse caso, ele não forma uma outra oração. Ex.:

Os meninos ***parecem estar*** felizes.

Então, a banca normalmente insere o verbo "parecer" ao lado do verbo da oração subjetiva para "simular" uma locução verbal. Veja:

Os alunos parecia ouvirem a professora

A leitura da oração acima é:

Os alunos parecia que ouviam a professora

Parecia ***que os alunos ouviam a professora***. *>>> Parecia* **(isto)**

Portanto, no caso acima temos sujeito oracional e o verbo fica no singular. Nas locuções verbais, só o verbo auxiliar se flexiona e ambos os verbos têm o mesmo sujeito.



(CGE-CE / 2019)

Candeia era quase nada. Não tinha mais que vinte casas mortas, uma igrejinha velha, um resto de praça. Algumas construções nem sequer tinham telhado; outras, invadidas pelo mato, incompletas, sem paredes. Nem o ar tinha esperança de ser vento. Era custoso acreditar que morasse alguém naquele cemitério de gigantes.

No texto CB1A1-I, o sujeito da oração "Era custoso" (L.3) é

a) o segmento "acreditar que morasse alguém naquele cemitério de gigantes" (L. 3 e 4).

b) o trecho "alguém naquele cemitério de gigantes" (L. 3 e 4).

c) o termo "custoso" (L.3).

d) classificado como indeterminado.

e) oculto e se refere ao período "Nem o ar tinha esperança de ser vento" (L. 3).

Comentários:

Temos caso típico de sujeito oracional:

[Acreditar que morasse alguém naquele cemitério] era custoso.

[ISTO] era custoso. Gabarito letra A.

(TRT 24ª REGIÃO / 2017)

O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se de modo a concordar com o elemento sublinhado na frase:

a) À maioria dos homens (*parecer*) não interessar o prazer dos dias que estão decorrendo.

b) Não (*convir*) a nenhuma criatura antecipar os males que lhe reserva o futuro.

c) Aos homens sábios não (*atormentar*) nos dias do presente a infelicidade de um futuro tormentoso.

d) Sempre há aqueles a quem (*caber*) sofrer por antecipação o futuro sombrio que os aguarda.

e) São numerosas as pessoas cuja obsessão as (*aprisionar*) em falsas expectativas de felicidade.

Comentários:

Na letra A, o verbo parecer forma locução: parece interessar. Seu sujeito é "o prazer dos dias que estão decorrendo".

Na letra B, o sujeito do verbo "convir" é a oração "antecipar os males que lhe reserva o futuro".

Na letra C, o sujeito do verbo "atormentar" é "infelicidade", então o verbo irá para a terceira pessoa do singular:

*a infelicidade de um futuro tormentoso não (**atormenta**) Aos homens sábios*

Na letra D, o sujeito de "caber" é a oração "sofrer por antecipação o futuro sombrio que os aguarda".

Na letra E, o sujeito de "aprisionar" é "obsessão": a obsessão as aprisiona. Gabarito letra C.

Concordância na voz passiva

Na passagem da voz ativa para a voz passiva, o que era objeto direto vira o sujeito paciente.

Deve-se localizar o ***sujeito paciente*** e fazer a concordância do verbo com ele. Ex.:

Casa**s são** vendida**s** no Grajaú = **Vende**-se **casa**s no Grajaú.

Casa **é** vendid**a** no Grajaú = **Vende**-se **casa** no Grajaú.

Observe que o particípio (vendidas) concorda em gênero e número com o sujeito, como um adjetivo.



(CGE-CE / 2019)

"Ainda hoje, em muitos rincões do nosso país, são encontrados administradores públicos cujas ações em muito se assemelham às de Nabucodonosor, rei do império babilônico", julgue a opção cuja proposta de

reescrita, além de estar gramaticalmente correta, preserva os sentidos originais do texto.

Ainda hoje, em muitos rincões do nosso país, encontra-se administradores públicos cujas ações se assemelham muito às do império babilônico de Nabucodonosor.

Comentários:

...~~encontra-se~~ encontraM-se administradores (o verbo deveria estar no plural, para concordar com o sujeito plural administradores) Questão incorreta.

(UFPE / 2019)

Julgue o item a seguir.

Infelizmente nem sempre se busca as melhores soluções para o currículo das escolas brasileiras.

Comentários:

As melhores soluções não são buscadas... Temos sujeito passivo e plural: nem sempre se BUSCAM.

Questão incorreta.

2

(SEFAZ-AM / 2019)

As normas de concordância estão respeitadas na frase:

a) Armazenar em dispositivos móveis galerias de fotos digitais substituíram o álbum de família.

b) O excesso de estímulos que acaba nos tornando reféns da superficialidade prejudicam a sensibilidade crítica.

c) Transmite sensação de liberdade a fragmentação dos conteúdos digitais, na medida em que somos os editores daquilo que publicamos.

d) A criatividade e a capacidade de inovar, no âmbito dos negócios e nas relações pessoais, compõe-se o vetor da era digital.

e) Compartilha-se acriticamente inúmeras fotos nas redes sociais, o que inviabiliza a criação de vínculos afetivos.

Comentários:

c) Transmite sensação de liberdade a fragmentação dos conteúdos digitais, na medida em que somos os editores daquilo que publicamos.

Perfeita. O verbo está no singular porque o núcleo do sujeito é "fragmentação".

Vamos fazer a correção e marcar o termo que justifica a concordância:

a) [ARMAZENAR em dispositivos móveis galerias de fotos digitais] ~~*substituíram*~~ SUBSTITUIU o álbum de família.

Aqui temos sujeito oracional, então o verbo fica no singular.

b) O EXCESSO de estímulos que acaba nos tornando reféns da superficialidade PREJUDICA ~~*prejudicam*~~ a sensibilidade crítica.

A concordância deve ser feita com o antecedente do "que": o excesso de estímulos

d) A CRIATIVIDADE e a CAPACIDADE de inovar, no âmbito dos negócios e nas relações pessoais, ~~*compõe-se*~~ COMPÕEM o vetor da era digital.

Sujeito composto e anteposto, verbo no plural.

e) ~~*Compartilha-se*~~ COMPARTILHAM-SE acriticamente inúmeras FOTOS nas redes sociais, o que inviabiliza a criação de vínculos afetivos.

Sujeito passivo plural leva o verbo para o plural, normalmente. Aqui, temos voz passiva sintética (VTD+SE). Gabarito letra C.

Concordância na locução verbal

Em regra, nas **locuções verbais** (*verbo auxiliar + verbo principal*), o verbo auxiliar se flexiona e o principal fica invariável, no singular.

No entanto, o verbo *haver*, com sentido de existir, "contamina" a concordância do verbo auxiliar, fazendo-o ficar **impessoal** também. Veja:

Deve haver 15 anos que não estudo isso.

Dev**em** existir vári**as** soluções para esse problema.
1

Isso vale também para os outros verbos impessoais, como "fazer".

Fique atento a outros sentidos do verbo haver, quando ele será um verbo pessoal, conjugado normalmente:

VERBO HAVER PESSOAL	
SENTIDO	**EXEMPLOS**
TER/DEVER	Ele **há** de ser um policial/Eles **hão** de ser heróis. Todos **haverão** de ser aprovados/**Hei** de vencer a banca no dia da prova.
COMPORTAR-SE, PROCEDER, SAIR-SE	Meus filhos se **houveram** bem na casa da vó.
AJUSTAR CONTAS, ENTENDER-SE	Se ele não for aprovado, vai se **haver** comigo.
PENSAR, ACHAR CONVENIENTE, JULGAR	Assim, **houveram** por bem pedir o divórcio.

Obs.: Outro verbo campeão de incidência em prova é o verbo ***tratar-se***. Seu sujeito não aparece, é indeterminado.

Ex.: Trata-se de doenças endêmicas, não há muito o que se fazer.

Não confunda a expressão invariável ***Tratar-se "de"*** com a voz passiva do verbo tratar, que é transitivo direto.

Ex.: Trata-se ***de*** pessoas que não querem de fato estudar. (Tem preposição: sujeito indeterminado)

Ex.: Tratam-se diversas doenças cardiovasculares aqui. (Voz passiva: doenças são tratadas)



(EBSERH / 2020)

Leia o trecho: "**Há** uma preocupação entre os alunos...

Julgue o item a seguir. O verbo "haver" é impessoal.

Comentários:

O verbo haver, com sentido de existir, é impessoal e não se flexiona: há/existe uma preocupação. Questão correta.

(TJ-PA / 2020) 5

*...Mas **há** exceções, como a obtenção de informações pelo Estado para a segurança pública.*

Sem prejuízo da correção gramatical e do sentido original do texto CG1A1-II, a forma verbal "há" poderia ser substituída por

a) existe. b) ocorre. c) têm. d) tem.e) existem.

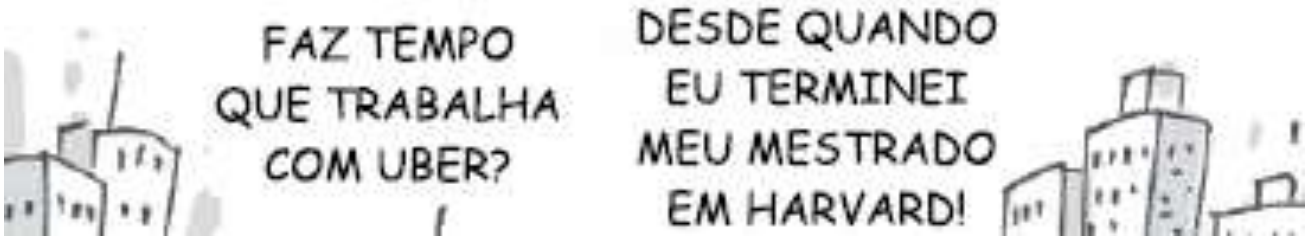
Comentários:

Substituindo o verbo haver impessoal por seu sinônimo existir, este será flexionado no plural, para concordar com o sujeito "exceções": existem exceções.

"Existe" e "Ocorre" estão no singular, não concordam com "exceções"; "tem" e "têm" são igualmente incorretas, porque o uso de "Ter" com valor existencial é considerado inadequado, por ser informal.

Gabarito letra E.

(PREF. SÃO ROQUE / 2020)



Assinale a alternativa que reescreve fala da charge de acordo com a norma-padrão de concordância.

a) Já se completou dois anos que terminei meu mestrado e trabalho com Uber.

b) Quantos anos já fazem que você trabalha com Uber?

c) Vão fazer uns dois anos que terminei meu mestrado e trabalho com Uber.

d) Faz muitos anos, já, que você trabalha com Uber?

e) Conta-se uns dois anos que estou trabalhando com Uber.

Comentários:

Vejamos a concordância correta:

a) Já se completARAMou dois anos que terminei meu mestrado e trabalho com Uber.

b) Quantos anos já FAZ que você trabalha com Uber?

c) VAI fazer uns dois anos que terminei meu mestrado e trabalho com Uber.

d) Faz muitos anos, já, que você trabalha com Uber?

e) ContaM-se uns dois anos que estou trabalhando com Uber. Gabarito letra D.

(ALEPI / 2020)

Julgue o item a seguir.

Certos autores, os cujos me nego a declinar, parecem não pisarem no chão.

Comentários:

Aqui, temos locução verbal, então apenas o auxiliar se flexiona: certos autores parecem não pisar

Vale a pena registrar que uma outra forma possível, embora formal e rara, seria:

certos autores parece não pisarem (parece ***que não pisam***: há duas orações). Questão incorreta.

(PREF. DE MONTE ALEGRE DO PIAUÍ-PI / 2019)

"talvez existam cotas eleitorais"

A única variação estrutural correta para a expressão destacada na oração em evidência é

a) Haverão cotas eleitorais.

b) Terão cotas eleitorais.

c) Ocorrerá cotas eleitorais.

d) Haverá cotas eleitorais.

Comentários:

Se usarmos verbo "haver" impessoal, ele só pode vir no singular: haverá cotas. Substituindo por "ocorrer", o verbo vai normalmente para o plural: ocorrerão cotas. O verbo "ter", na linguagem culta, não é adequado para substituir "haver" impessoal, é considerado coloquial. Gabarito letra D.

(PREF. MARACANÃ-PA / 2019)

A concordância do verbo não é feita com o sujeito da oração em:

a) "(...) a gota escava a pedra (...)".

b) "(...) que necessita de fôlego (...)" .

c) "Se há algo absolutamente frágil (...)".

d) "Paciência não é lerdeza."

Comentários:

Na letra C, temos verbo haver impessoal, não há sujeito, não é feita concordância. "Algo absolutamente frágil" é apenas objeto direto. Gabarito letra C.

(UFPE / 2019)

Julgue o item a seguir.

Devem existir parâmetros científicos confiáveis que possam subsidiar a tomada de decisões no campo da educação.

Comentários:

O núcleo é plural: "parâmetros", então o verbo auxiliar se flexiona normalmente para concordar com ele: devem existir.... Se o verbo principal fosse o haver impessoal, não haveria flexão, teríamos: deve haver

parâmetros. Questão correta.

(UNESP / 2019)

Assinale qual das alternativas abaixo está correta:

a) Fazem cinco anos que ela partiu.

b) Sempre haverão descontentes.

c) Nesta obra, precisam-se de operários.

d) Dois terços dos alunos compareceram à aula.

e) Sessenta por cento dos espectadores vaiou o espetáculo.

Comentários:

Vejamos:

a) “Faz” indica tempo decorrido, não se flexiona: fa[8]inco anos

b) “Haver” impessoal não se flexiona: haverá descontentes

c) Precisar é verbo transitivo indireto, não há voz passiva, temos sujeito indeterminado e o verbo fica no singular: precisa-SE DE operários

d) “Dois” e “alunos” estão no plural, então o verbo só poderia ficar no plural.

e) “Sessenta” e “expectadores” estão no plural, então o verbo só poderia ficar no plural. Gabarito letra D.

(CAGE-RS / 2018)

Embora, infelizmente, tais metas não tenham sido atingidas, ocorreram diversos avanços, como, por exemplo, a diminuição da mortalidade infantil e do analfabetismo; a melhoria na expectativa de vida; o aumento do número de jovens nas escolas, entre outros.

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam preservados caso a forma verbal “ocorreram” (l.1) fosse substituída por

a) existiu. b) aconteceu. c) sucederam. d) tiveram. e) houveram.

Comentários:

Ocorrer é sinônimo de suceder. As letras A e B não poderiam ser a resposta, porque os verbos estão no singular e o sujeito é “diversos avanços”. Tiveram, na letra D, é informal. Houveram, na letra E, causaria erro de concordância, uma vez que o verbo haver impessoal, no sentido de suceder, não vai ao plural.

Gabarito letra C.

(DPE-AM / 2018)

Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:

Assim como há linchadores do que é visto como diferente, assim também podem haver turbas que defendem o oposto, perpetrando o mesmo tipo de violência.

Comentários:

“Há linchadores” está correto, porque o “haver” tem sentido de “existir”, logo é impessoal e não vai ao plural. Também por isso, a forma correta deveria ser: “**pode haver** turbas...”, pois o verbo “haver” impessoal na locução verbal faz com que o auxiliar também não vá ao plural. Questão incorreta.

(CFESS / 2017)

Assinale a alteração para a frase: "Existe aí um motivo adicional, além do desrespeito ao local coletivo." (3º§) cuja correção linguística pode ser observada:

a) Existe aí motivos adicionais, além do desrespeito ao local coletivo.

b) Haveriam aí motivos adicionais, além do desrespeito ao local coletivo.

c) Deve haver aí motivos adicionais, além do desrespeito ao local coletivo.

d) Devem haver aí motivos adicionais, além do desrespeito ao local coletivo.

Comentários:

O verbo "haver", quando usado com sentido de existir, é impessoal e forma oração sem sujeito. Logo, não se flexiona, permanece invariável, em forma de singular. Se usado em uma locução verbal, sua "impessoalidade" contamina o verbo auxiliar, fazendo que ele não se flexione também.

Então, teremos as seguintes **correções**: a

a) ***existem*** motivos...

b) ***haveria*** motivos...

c) ***DEVE HAVER*** motivos (na locução, também não se flexiona). **Correta**.

d) ***DEVE HAVER*** motivos (na locução, também não se flexiona) Gabarito letra C.

(SEDF /2017)

A maioria dos alunos que chegam à escola pública é oriunda precisamente desses grupos socioeconômicos. E há, entre nossas crenças pedagógicas, um pressuposto de que cabe à escola pública contribuir, pela oferta de educação de qualidade, para favorecer, mesmo que indiretamente, uma melhor redistribuição da renda nacional.

O verbo haver foi empregado como sinônimo de existir. Embora esses verbos tenham sentido semelhante, a substituição de um pelo outro no texto modificaria as relações sintáticas entre o verbo e o termo "um pressuposto".

Comentários:

Haver e existir são sinônimos. No entanto, o verbo "haver" é impessoal, não tem sujeito, apenas objeto. O verbo "existir", ao contrário, é intransitivo e pessoal, isto é, não tem objeto mas tem sujeito. Portanto, a relação sintática muda totalmente quando trocamos um pelo outro, pois o que era objeto vira sujeito:

há, entre nossas crenças pedagógicas, **um pressuposto (objeto direto)**

existe, entre nossas crenças pedagógicas, **um pressuposto (sujeito)**

A função sintática de "um pressuposto" de fato mudou. Questão correta.

(DPE-AM / 2018)

Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:

Ao menos existe nas redes sociais alguns momentos de ponderação, onde o ódio irrefletido cede lugar à dúvida quanto à possibilidade de julgar.

Comentários:

O verbo "existir" é pessoal e concorda normalmente com o **núcleo do sujeito**. Organizando, temos: "alguns

momentos de ponderação" existe**M**.

Além disso, "onde" retoma lugar físico e não poderia ser usado para retomar "momentos". Nesse caso, deveríamos usar "em que" ou "nos quais". Questão incorreta.

(PF / 2018)

Julgue o item a seguir quanto à correção gramatical e à coerência e à coesão textual.

Nos casos de cadáveres de vítimas carbonizadas, podem não mais haver impressões digitais.

Comentários:

O verbo haver é impessoal nesse contexto, pois possui sentido de "existir"; então o verbo auxiliar que forma locução verbal com ele também não pode ir para o plural:

***pode** não mais **haver** impressões digitais.*

***podem** não mais **existir** impressões digitais.* Questão incorreta.

(TJM-SP / 2017)

A concordância está de acordo com a norma-padrão da língua na frase:

a) Muito antes de haver história, já existia seres humanos.

b) Animais bastante similares aos humanos modernos podiam ser encontrado por volta de 2,5 milhões de anos atrás.

c) Na África Oriental de 2 milhões de anos atrás, certas características humanas familiares poderiam ser muito bem observadas.

d) Esses humanos arcaicos competiam por status e poder, assim como ocorriam com os chimpanzés, os babuínos e os elefantes.

e) Eles próprios não havia de suspeitar que seus descendentes um dia viajariam à Lua.

Comentários:

a) Muito antes de haver história, já ~~existia~~ **existiam** seres humanos. *(O verbo existir deve concordar com o sujeito.)*

b) Animais bastante similares aos humanos modernos podiam ser ~~encontrado~~ **encontrados** por volta de 2,5 milhões de anos atrás. (O particípio da voz passiva concorda normalmente com o substantivo, como um adjetivo.)

c) Na África Oriental de **2** milhõe**s** de ano**s** atrás, certa**s** característica**s** humana**s** familiare**s** poderi**am** ser muito bem observad**as**. (Alternativa perfeita!)

d) Esses humanos arcaicos competiam por status e poder, assim como ~~ocorriam~~ **ocorria** com os chimpanzés, os babuínos e os elefantes. (Aqui, "ocorria" é impessoal, não varia, pois não tem sujeito.)

e) Eles próprios não ~~havia~~ **haviam** de suspeitar que seus descendentes um dia viajariam à Lua. (Aqui, o verbo haver não está sendo usado como impessoal: "haviam de" tem sentido de "deviam". Logo, deve concordar com "eles".) Gabarito letra C.

(TRF-3ª REGIÃO / 2016)

A respeito da concordância verbal, é correto afirmar: Na frase "*Hão de se garantir as condições necessárias à conservação das obras de arte*", o verbo "*haver*" deveria estar no singular, uma vez que é impessoal.

Comentários:

Cuidado, esse não é o caso de verbo "haver" impessoal com sentido de "existir". No caso em tela, "hão de garantir" tem sentido de "devem garantir", "tem que garantir". Questão incorreta.

(TRT-9ª REGIÃO / 2016)

Consideradas as normas de concordância verbal, a frase em que estão plenamente respeitadas é: *Devem haver explicações para a escultura de Picasso, embora de reconhecido valor artístico, não ter sido reunida com frequência.*

Comentários:

O verbo haver "contamina" o verbo que vem junto dele numa locução verbal, fazendo com que esse verbo auxiliar também fique no singular. Questão incorreta.

Concordância com Nomes Próprios no plural

A concordância do verbo **segue o artigo**.

Minas Gerais **exporta** leite para a Europa.

As Minas Gerais **são** um grande exportador.

Os Estados Unidos **declararam** guerra ao terror.

Estados Unidos **é** um país de consumo.

Para entender: a ausência do artigo indica que o termo foi utilizado de forma neutra, genérica, sem ênfase no componente plural do nome. Por isso, é considerada uma entidade única e leva o verbo para o singular.

Concordância com mais de um, menos de dois, cerca de, menos de...

A concordância segue o numeral. Ex.:

Mais de ***um*** cliente ***se queixou***.

Mais de ***dois*** clientes ***se queixaram***.

Menos de ***dois*** clientes ***se queixaram***.

Cerca de ***mil*** pessoas ***se queixaram***.

Observe que não há muita lógica semântica, é uma concordância puramente sintática, que gera um contrassenso. Observe os exemplos (errados):

Mais de um= *dois ou mais clientes se *queixou*! e Menos de dois= *um se *queixaram*.

Concordância com pronomes de tratamento e silepse

Os pronomes de tratamento concordam com a terceira pessoa, seguindo o padrão do pronome "você". Os adjetivos concordam com o sexo da pessoa a que se refere o tratamento. Ex.:

Vossa Excelência **perdeu sua** carteira? (não é *vossa carteira*!)

Senador, Vossa Senhoria está **cansado**! (não é *cansada*!)

A propósito, chamamos de **silepse** essa concordância que acontece não com o que está explícito na frase,

mas com o que está mentalmente subentendido, com o que está oculto. Portanto, trata-se de uma concordância **ideológica**, que ocorre **com a ideia** que o falante quer transmitir. Isso causa de o verbo estar em gênero e número diferente do seu referente:

Depois de um dia de estudo, a **gente** fica **cansado**.

(Silepse de gênero: o adjetivo "cansado" concordou com a "ideia" de um falante homem, mas não concordou com seu referente explícito feminino "gente")

A **gente** fica tão perdido que **acabamos** mudando o gabarito.

(Silepse de número: houve concordância com "nós", mas o sujeito é "a gente")

O **povo indígena** é uma vítima histórica, já que **foram** muito perseguidos.

(Silepse de número: perseguidos se refere a "índios" e não concorda com "povo" no singular")

Eu e ela trabalhamos no mesmo lugar.

(Silepse de pessoa: "eu" e "ela" = "nós")

"**Os alunos desta sala desejamos** que professor seja feliz".

(Silepse de pessoa: "os alunos" = "eles", mas a concordância é feita com "nós" para concordar com a ideia de "inclusão do falante")

A concordância siléptica tem fundamento semântico e estilístico. Exceto em casos mais "populares" como "a gente vamos" e semelhantes, não é considerada erro. Então, havendo exemplos como esses acima, a concordância é considerada correta.



(CREFITO 3 / 2020)

Suponha que o trecho a seguir faça parte de uma comunicação escrita enviada por um embaixador a seus funcionários.

_____ Excelência o Ministro da Saúde XX passará dez dias em Londres para firmar parcerias entre instituições britânicas e brasileiras que atuam na área de Fisioterapia e, nesse período, ficará _____ nesta embaixada. Ressalto que faremos tudo para tornar _____ visita agradável.

De acordo com a norma-padrão, as lacunas devem ser preenchidas, respectivamente, por

a) Vossa ... hospedado ... vossa
b) Vossa ... hospedada ... sua
c) Sua ... hospedado ... sua
d) Sua ... hospedado ... vossa
e) Sua ... hospedada ... sua

Comentários:

Com pronomes de tratamento, a concordância é feita na terceira pessoa, não faça concordância com o "vós", faça com "você", seguindo o gênero do interlocutor. Se estivermos falando diretamente com a autoridade, usamos "Vossa Excelência"; se estivermos falando "da autoridade", em terceira pessoa, usamos "Sua excelência". Então, teremos: Sua Excelência/hospedado(ministro)/Sua (visita dele, do Ministro).

Gabarito letra C.

(TJ-RJ / 2014)

Na frase "Todos queremos viver em liberdade", o exemplo de concordância verbal em "Todos queremos" se repete na seguinte frase:

a) Não são criativos todos os brasileiros;

b) Os candidatos estamos preocupados com a prova;

c) V. Ex a . parece entristecido;

d) Todos nós desejamos a liberdade;

e) A gente não deseja mais viver.

Comentários:

Em "todos queremos viver" o sujeito é "todos", mas o verbo concorda com "nós", termo implícito na oração. Trata-se de uma regra especial, que admite uma concordância "semântica", "ideológica", "figurada", chamada SILEPSE DE PESSOA. "Todos" é pronome de terceira pessoa. "Nós" é pronome de primeira pessoa.

Esse exemplo de concordância verbal se repete em "Os **candidatos** **estamos** preocupados com a prova", pois o sujeito é "os candidatos", mas o verbo concorda com "nós" implícito.

Na letra A, o sujeito é "todos os brasileiros". Na letra C, a concordância é feita com o sexo do interlocutor, o que constitui uma SILEPSE DE GÊNERO. Na letra D, o sujeito núcleo do sujeito é nós e está explícito. Na letra E, a concordância é feita normalmente com o termo coletivo "gente", no singular. Gabarito letra B.

Concordância com infinitivos

Esse é um dos assuntos mais controvertidos da gramática. Os autores apenas registram "preferências", pois há grande liberdade e não há regras absolutas e unânimes. Dito isso, vamos ver as principais informações sobre o tema.

O infinitivo pessoal é aquele que deve ser flexionado para concordar com uma pessoa, o agente daquele verbo está claro, explícito.

Já o infinitivo ***impessoal não é flexionado***, não concorda com pessoa nenhuma, pois não está claro o sujeito: *Viver é perigoso* (quem vive? O agente é indeterminado, por isso o infinitivo fica invariável).

Dessa forma, quando não há um sujeito explícito, a **flexão do infinitivo pode indicar o agente**, pela flexão e concordância com a pessoa do sujeito. Ex.:

Está na hora de fazer a cama.

(Não se sabe quem fará a cama. Ação genérica, com agente indeterminado.)

Está na hora de **fazermos** a cama.

(**Nós** faremos a cama, foco no agente, acentuado pela concordância.)

Comprei o bolo para **comer**.

(Eu comer sozinho? Todo mundo comer?)

Comprei o bolo para **comermos**.

(**Nós** comeremos o bolo, foco no agente, acentuado pela concordância.)

Por isso, a flexão pode acabar com ambiguidades, pois revela de fato quem é o agente daquele verbo.

No entanto, se o sujeito for **claro e único**, a concordância deve ser feita com ele. Ex.:

Faço isso para ***ela*** não me ***julgar*** um fracassado.

(Observe que não é possível grafar: ~~ela não me julgarem~~...)

Faço isso para ***eles*** não me ***julgarem*** um fracassado.

(Observe que não é possível grafar: ~~eles não me julgar~~...)

Em outros casos, de modo geral, após as preposições *sem, de, a, para* ou *em, o infinitivo pode ou não ser flexionado. Contudo, as gramáticas preveem algumas regras preferenciais:*

Usa-se infinitivo **impessoal**, sem concordância com um sujeito explícito, em locuções preposicionadas com **"de" ou "para"**, quando ***complementos*** de adjetivos ou substantivos. Veja os exemplos:

Com sua explicação, as soluções são fáceis **de** enxergar.

Brasileiros têm propensão **a** comprar mesmo na crise.

O que é ***essencial para a prova***? Devo flexionar ou não? É livre a escolha? Bem, há algumas regras mais rígidas e, nos demais casos, não há obrigatoriedade.

Segundo alguns gramáticos de renome, como Celso Cunha, basicamente, flexionamos o infinitivo para dar ênfase ao agente, concordando com ele; ou não flexionamos, quando a intenção é dar foco na ação em si, deixando-a genérica. Então, nesses casos, se houver um possível sujeito no plural, é possível o infinitivo estar em forma de singular ou plural. Ex.:

É importante estudar (foco na ação, o sujeito não aparece)

É importante estudarmos (foco no sujeito—nós)

Por outro lado, nas **locuções verbais, o infinitivo deve ficar invariável**, pois a flexão vai estar no outro verbo. Essa é a regra principal! Ex.:

Devo **continuar** estudando para o concurso.

Vocês poderiam **ter** dito antes.

Tornou a **faltar** água no bairro.

A notícia acabou de **passar** na televisão.

Também **deve ficar invariável quando o pronome oblíquo átono "o" for sujeito desse infinitivo**, com os verbos causativos (deixar, fazer, mandar) e sensitivos (ver, ouvir, sentir). Ex.:

Mandei-**os** sair.

Deixei-**os** entrar.

Ela não **os** fez desistir.

Se em vez do pronome tivermos um substantivo plural, a flexão volta a ser opcional: Mandei **os meninos** sair/saírem.

Essas duas regras acima são fundamentais, pois não dependem da intenção de quem escreve. Nas demais, há grande flexibilidade e as bancas **quase sempre cobram casos facultativos**. Revisem esse quadro!

Esse assunto é polêmico, as regras não são rígidas; então busquem sempre a melhor resposta!



(MPU / 2018)

É necessário compreender que a desigualdade se expressa em diferentes dimensões na vida das pessoas e que apenas uma minoria se beneficia com a acumulação de riqueza e de poder.

A substituição da forma verbal "compreender" por compreendermos prejudicaria a correção gramatical do texto, assim como alteraria os seus sentidos originais.

Comentários:

Aqui, temos que perceber que a banca a concordância com o infinitivo:

É necessário **[compreender que a desigualdade se expressa em diferentes dimensões]**

É necessário **[ISTO]**

A oração entre colchetes é subordinada substantiva subjetiva, ou seja, um sujeito oracional. Dentro dessa oração com função de sujeito, nada impede que o infinitivo se flexione para concordar com um suposto sujeito oculto "nós":

É necessário **[compreender que a desigualdade se expressa em diferentes dimensões]**

É necessário **[(NÓS) compreenderMOS que a desigualdade se expressa em diferentes dimensões]**

É necessário **[ISTO]**

Ambas as formas são corretas, a diferença é que usar "compreender", de forma não flexionada, deixa a ação mais genérica, ao passo que que a forma "compreenderMOS", flexionada para concordar com "nós", dá

ênfase ao agente, ao sujeito. Essa é a lógica geral da concordância facultativa do infinitivo, depende da intenção de destacar o número do sujeito. Questão incorreta.

(MPE-PI / 2018)

Saiu a mais nova lista de coisas que devem ou não ser feitas, moda que parece ter contagiado o planeta.

Na linha 1, seria incorreto o emprego do verbo “ser” no plural — serem.

Comentários:

“Devem ser” é uma locução verbal, então o verbo principal, no infinitivo, não deve ir ao plural.

Questão correta.

(SEFIN-RO / 2018)

Julgue o item. O segmento “É possível existir redes sociais” deveria ser substituído por “É possível existirem redes sociais”.

Comentários:

O sujeito do infinitivo é “redes sociais”, no plural. Então, não cabe essa forma “redes existir”.

Questão correta.

CONCORDÂNCIA COM O SUJEITO COMPOSTO

O sujeito composto é aquele que tem mais de um núcleo.

Ex.: João[1] e Maria[2] **correram** no parque.

(Sujeito) **(Verbo)**

O **sujeito**, sintaticamente, **é um só**. Porém, é chamado de sujeito composto, pois há dois núcleos, dois agentes para a ação. João e Maria equivale a "eles", terceira pessoa do plural, por isso, a concordância do verbo deve ser na 3ª pessoa do plural.

Veja a diferença do sujeito simples que já tínhamos estudado:

Ex.: **Mudaram** as estações, nada mudou.

(Verbo) **(Sujeito)**

Regra geral

Se o **sujeito composto** for **anteposto** ao verbo, a concordância com os dois núcleos, no **plural**, torna-se mandatória. Ex.:

A planta e a flor morreram.

Caso tenhamos o sujeito **posposto** ao verbo, em geral, é facultativa a concordância com o **núcleo mais próximo (atrativa) ou com o total (plural)**. Ex.:

Morreu a planta e a flor. (Concordância atrativa)

Ex.: Morreram a planta e a flor. (Concordância gramatical ou total)

Morreu a planta e as flores. (Concordância atrativa)

Morreram a planta e as flores. (Concordância gramatical ou total)

Morreram as plantas e a flor. (Concordância atrativa)



(IPHAN / 2018)

Dentre elas, podem ser destacadas as de financiamento de estudos, postos a julgamentos sobre suas finalidades e objetivos por comissões de alto nível, bem como as regras que regem a oferta de trabalho. O perfil e a política das **instituições** em que estão inseridos, entre outros aspectos, **impõem** a agenda dos estudos do momento.

A forma verbal "impõem" (ℓ.4) está no plural porque concorda com o termo "instituições" (ℓ.4).

Comentários:

Na verdade, concorda com o sujeito composto (***O perfil e a política das instituições em que estão inseridos)***:

O perfil e a política das instituições em que estão inseridos, entre outros aspectos, ***impõem*** a agenda dos estudos do momento. Questão incorreta.

(TRT 24ª / 2017)

A frase abaixo está escrita em conformidade com a norma-padrão da língua:

A cultura e os costumes de um povo representa aspectos socioculturais que tendem a ser reproduzidas pelos seus membros em geral e passadas a seus decendentes, geração à geração.

Comentários:

Temos sujeito composto anteposto, então o verbo deve ficar no plural. Além disso, o particípio "reproduzidos" concorda com "aspectos" e ambos devem ficar no masculino:

*A [1]cultura e os [2]costumes de um povo **representaM** aspectos socioculturais que tendem a ser reproduzid**OS** pelos seus membros em geral e passad**OS** a seus de**S**cendentes*

Um outro detalhe que foi cobrado, a regra geral de concordância dos adjetivos compostos é somente flexionar a segunda parte da composição: aspecto***S*** socioculturai***S***. Questão incorreta.

(TRT-20ª / 2016)

"Afinal, a literatura de cordel é excelente para a transformação da sociedade em uma realidade onde exista mais equidade e respeito pela diversidade."

A respeito do verbo sublinhado acima, afirma-se corretamente: pode ser substituído pela forma "existam", sem prejuízo para a correção.

Comentários:

A regra cobrada é simples: Se o sujeito composto está **posposto ao verbo**, este pode flexionar-se para concordar com o núcleo **mais próximo ou** com o **sujeito todo**, no plural.

exista mais [1]**equidade** e [2]respeito pela diversidade

existam mais [1]**equidade e [2]respeito** pela diversidade

Em outras palavras, se o verbo veio antes do sujeito composto, há duas possibilidades de concordância. Questão correta.

Núcleos unidos por coordenação

Regra geral, se os núcleos estiverem coordenados, o verbo fica no plural. Ex.:

Carro, casa e comida vão subir de preço.

Veja alguns casos especiais:

ESPECIFICAÇÃO DO SUJEITO COMPOSTO		EXEMPLOS
Núcleos: ***palavras sinônimas***	Concordância pode ser ***atrativa***, com o núcleo mais próximo; ***ou pode ser total***	Carinho e afeto é essencial ao casamento. Carinho e afeto são essenciais ao casamento.
Núcleos: ***infinitivos antônimos*** formando sujeito oracional composto	O verbo concordará na terceira pessoa do **plural**.	Viver e morrer deve**m** ser uma realidade conhecida. Gastar ou poupar se alterna**m** em minhas prioridades.
Infinitivos ***modificados por um artigo***, significa que são substantivados	Segue a regra básica de concordância no plural, com ambos os núcleos	***O*** viver e ***o*** morrer ***devem*** ser uma realidade conhecida.
Infinitivos que formam um sujeito oracional e ***não forem antônimos***	Segue a regra geral do sujeito oracional, que é ***a concordância no singular***	Comer, rezar e amar se tornou meu lema.

Verbos que indicam ações recíprocas

Se os verbos são recíprocos, isso significa que ambos os núcleos praticam e sofrem a ação, o que leva o verbo para ***o plural*** para concordar com eles. Ex.:

Abraçaram-se o leão e o cordeiro. / Os estagiários se digladiavam.

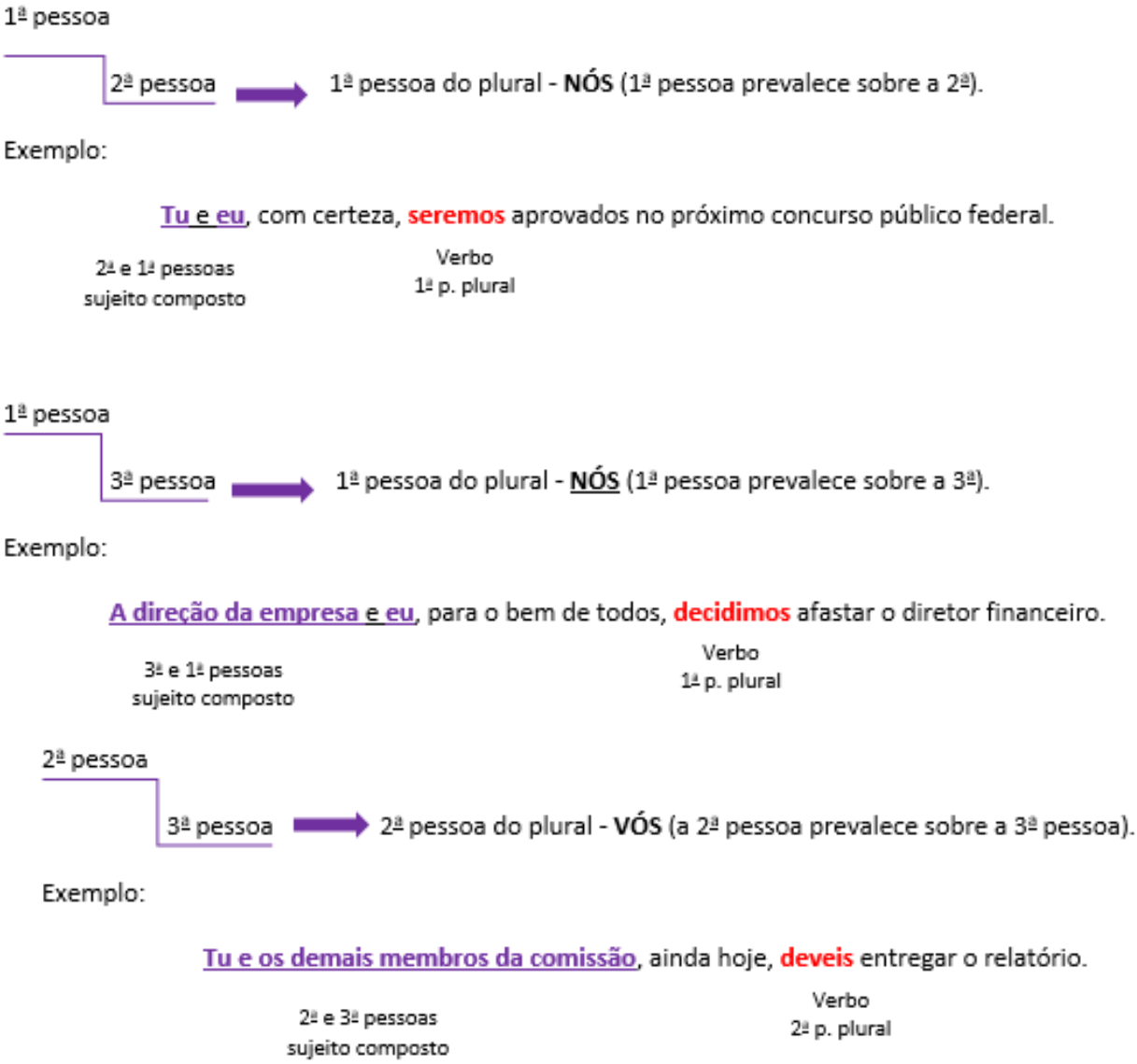
Concordância com palavras em gradação

O sujeito composto por palavras em gradação também é um caso de sujeito com núcleos coordenados, por isso, concorda no **singular**, com o mais próximo, **ou no plural**, com o sujeito inteiro. O mesmo ocorre se as palavras forem sinônimas. Ex.:

Para mim, um minuto, um ano, um século ainda **parece/parecem** pouco.

Concordância com sujeito composto formado por pessoas diferentes

Pessoas diferentes, como *Eu, tu e Ele*, *Você e eu,* levam o verbo para a primeira do plural, pois *Eu + tu + Ele* = ***Nós***; *Ela e Eu* = ***Nós***. Isso ocorre porque há a presença da primeira pessoa entre os núcleos, gerando semanticamente um sujeito "nós". Observe:



Porém, no caso de ***Tu + Ele***, a concordância pode ser com a segunda pessoa do plural (vós) ou com a terceira (eles). Isso ocorre porque não há a presença da primeira pessoa (eu) entre os núcleos, não sendo possível formar semanticamente o sentido de "nós". Havendo "tu" e "ele" entre os núcleos, também não se pode pensar no sentido de "nós", que é inclusivo da pessoa que fala. Ex.:

Tu e ele serão aprovados. *(vocês serão aprovados)*

Tu e ele sereis aprovados. *(vós sereis aprovados)*

Concordância com termos coesivos resumidores

Ao final de enumerações, é comum usarmos um termo de coesão, um aposto resumidor ou recapitulador daquela lista. Os mais comuns são termos como ***tudo, nada, isso, cada um, nenhum, todos***. Nesse caso, a concordância segue a regra normal, concorda com o termo resumitivo, **no singular**. Ex.:

"Seu rosto, seu cheiro, seu gosto, **tudo** que não me deixa em paz..."

Alimentação, gasolina, aluguéis, **nada** vai ficar mais barato.

Núcleos unidos por conectivos aditivos

Nesse caso, teremos dois casos de concordância, um mais sintático, outro mais semântico.

Em um sujeito composto com núcleos unidos pela preposição "com", se a preposição **com** indicar inclusão dos núcleos na ação, a concordância é feita no plural, pois terá claro sentido aditivo (sentido de "E"). Ex.:

Eu com meu amigo instalamos o roteador.

Ela com os primos formavam uma banda completa.

Num segundo caso, mesmo que semanticamente se entenda que mais de uma pessoa está praticando a ação, se a preposição **com** estiver isolada, ***entre vírgulas***, o sujeito estará sozinho e no singular, então a ***concordância será*** também ***no singular***. Ex.:

Ela, com os primos, formava uma banda completa.

A presença dessas vírgulas impede a concordância, pois entenderemos que esse termo deslocado é um **adjunto adverbial de companhia** e deve ser capaz de ser retirado sem prejuízo da concordância. Ex.:

Elaborou o presidente, com seus ministros, um plano de emergência.

Veja na ordem direta: O ***presidente***, *com seus ministros,* ***elaborou*** um plano...

Em **sujeitos compostos formados por "bem como", "assim como", "tanto quanto"**, a preferência é a concordância com o primeiro termo do sujeito.

Com séries aditivas enfáticas (não só...como/mas também), o verbo concorda com o mais próximo ou vai ao plural (o que é mais comum quando o verbo vem depois do sujeito). Ex.:

O gato, assim como o cão, ***ama/amam*** o dono.

"Tanto o lidador como o abade ***havia/haviam*** seguido para o sítio que ele parecia buscar com toda a precaução"

Não só o idoso mas também o jovem ***precisa/precisam*** cuidar da saúde.



(IABAS / 2019)

Pode-se afirmar que a concordância verbal está correta na frase: O presidente, junto com alguns ministros, compareceu à solenidade de posse do governador.

Comentários:

Nesse tipo de expressão, em que o núcleo vem acompanhado de expressão aditiva introduzida pela preposição "com", a opinião majoritária dos gramáticos é concordar com o núcleo "presidente" e considerar

o termo entre vírgulas como “adjunto adverbial de companhia”. Então, está correto o verbo no singular. Questão correta.

Núcleos unidos pela conjunção “ou”

Para o ***“ou”*** aditivo ou ***inclusivo***, ou quando unir ***palavras antônimas***, a regra é a mesma do “nem”, e o verbo se flexiona no ***plural***. Ex.:

O arquiteto ou o engenheiro não saberão consertar isso.

(Ambos não saberão)

O gênio e o idiota aprenderão a lição igualmente.

(Ambos aprenderão)

Quando **“ou”** indicar uma situação **excludente**, uma retificação ou um caso de **sinonímia**, o verbo vai ficar **no singular**, já que só teremos um núcleo praticando a ação. Ex.:

Ou o conservador ou o radical será eleito presidente. (Só um será)

O homem ou *homo sapiens* descobriu o fogo cedo demais. (Retificação)

A inteligência ou a dedicação predomina no sucesso. (Só uma pode predominar)

Núcleos unidos pela conjunção “Nem”

Assim como no caso acima, nem significa uma ***adição*** (Nem = e não), e, portanto, deve haver concordância no ***plural***. Ex.:

Nem eu nem ela sabemos cantar o hino

“Nem poder, nem dinheiro o corrompiam”.

No caso do ***sujeito*** posposto ao **verbo**, as duas possibilidades são aceitas, havendo preferência pelo singular. Ex.:

Não **faltava** motivação ***nem disciplina naquele modo de estudar***.

Porém, para Ulisses Infante, o ***nem*** pode ter sentido de ***exclusão***, em contextos em que só um poderia praticar aquela ação (alternância ou mútua exclusão); nesse caso concorda no ***singular***. Nesse exemplo ultraespecífico, “nem” funciona exatamente como a conjunção “ou”. Ex.:

“Nem você nem ele será o novo representante da classe” (Ulisses Infante).



(PREF. PB-RS / 2020)

Em relação à concordância verbal, assinalar a alternativa que preenche as lacunas abaixo CORRETAMENTE:

Ou André ou Cláudio _____ o novo governador do estado. Cada um deles _____ lutando por esse título.

a) será – está b) serão – estão c) será – estão d) serão - está

Comentários:

Quando o "ou" indica mútua excludência, o verbo deve ficar no singular, porque semanticamente a ação só se refere a um dos núcleos: André ou Cláudio será o novo governador (apenas um será, excluído o outro). "Cada um" é expressão singular: Cada um deles está lutando por esse título. Gabarito letra A.

(PREF. ACARAÚ-CE / 2019)

Quanto à concordância verbal, marque a opção INCORRETA.

a) Eu ou ele casará com Teresa.

b) A mãe com a filha esteve no baile.

c) O rancor e o ódio não conduz a boa coisa.

d) Tanto a mãe como a filha chorava.

e) O andar e o nadar fazem bem à saúde.

Comentários:

Vamos usar essa questão para ver regras muuuito específicas.

"A mãe com a filha" é um sujeito composto, então o verbo deve vir no plural: estiveram

Vejamos as demais:

a) CORRETO. Só um vai se casar, temos "ou" com valor de exclusão e o verbo deve ficar no singular.

c) CORRETO. Aqui vai uma regra muito específica: se os dois núcleos forem considerados sinônimos, como se fosse "a mesma coisa", por assim dizer, o verbo pode vir no singular.

d) CORRETO. Em expressões formadas de séries aditivas, o verbo vem preferencialmente no plural, mas também pode vir no singular, concordando com o núcleo mais próximo.

e) CORRETO. Quando o sujeito é formado por infinitivos com determinante (aqui, foram usados artigos), o verbo vai ao plural. Gabarito letra B.

CONCORDÂNCIA DO VERBO SER

O verbo ***ser*** é um verbo de ligação, liga o sujeito ao seu predicativo, que é uma especificação desse sujeito, de forma bem semelhante aos adjuntos, que especificam os núcleos do sujeito sem um verbo de ligação (VL). Ex.:

Vandercleverson **é** engenheiro.
Sujeito **VL** **Predicativo**

Ele **é** engenheiro.
Sujeito **VL** **Predicativo**

O problema surge quando temos sujeito e predicativo do sujeito em número e pessoa diferentes. Ex.:

Vandercleverson é prejuízos mensais garantidos.
Sujeito VL **Predicativo**

Para os casos acima, como pronomes retos e sujeito "pessoa", o verbo ser ***concorda*** normalmente com o ***sujeito***. Se sujeito e predicativo forem personativos, o verbo *ser* poderá concordar com o predicativo também. Ex.:

Vandercleverson é/são muitos personagens ao mesmo tempo.
Sujeito VL **Predicativo**

Se tivermos sujeito representado pelos pronomes ***tudo, nada, isso, aquilo,*** ou tivermos sujeito "coisa", teremos a possibilidade de concordar com o ***sujeito ou com o predicativo*** do sujeito ***(preferência)***, conforme os exemplos abaixo:

Nem tudo **são** alegrias/ Nem tudo **é** alegrias

Seu lema era os provérbios hindus/Seu lema eram os provérbios hindus.

Se o sujeito for "que" ou "quem", como pronomes interrogativos

O verbo **ser** concorda com o **predicativo!** Ex.:

Quem foram os vikings?

Que são ativos imobilizados?

Tempo e distância

O verbo **ser** concorda com o **predicativo!** Ex.:

Está quente hoje.

É meio dia.

Acorda, são 9 horas!

Da sua casa para a minha são poucos metros.

Quantidade, distância indicados com as palavras tudo, nada, muito, pouco, mais, menos, bastante, suficiente...

O verbo ser concorda no **singular!** Ex.:

Cem dias é suficiente para ler isso, 300 dias é muito.

Dois rounds é pouco para nocauteá-lo, é menos do que preciso.



Para datas, há duas concordâncias corretas:

Hoje **são** 10 de março **ou** Hoje **é** 10 de março.



(MPE-GO / 2019)

Qual das sentenças a seguir apresenta concordância não conforme à gramática normativa?

a) Quantos empregados não permanece perplexos diante de tal afirmativa?

b) Quem de nós acredita que o país crescerá e se tornará uma nação admirável?

c) A alegria dos pais são as crianças.

d) Não fui eu quem recebeu as encomendas.

e) Professores, diretores, alunos, ninguém reclamou de nada.

Comentários:

Vejamos:

a) INCORRETO. O verbo deve concordar no plural com “quantos empregados”.

b) CORRETO. O verbo concorda com “quem”.

c) CORRETO. A concordância é feita com o predicativo, pois este é personativo (indica pessoa). A preferência é concordar com o predicativo, quando este estiver no plural.

d) CORRETO. O verbo concorda diretamente com "quem", esta é a preferência. É possível também concordar com o antecedente: Não fui eu quem recebi.

e) CORRETO. O verbo concorda com o termo resumitivo "ninguém", no singular. Gabarito letra A.

(IPHAN / 2018)

Sem prejuízo dos sentidos e da correção gramatical do texto, o primeiro parágrafo poderia ser reescrito da seguinte maneira: São a velocidade das transformações que caracterizam, principalmente, a sociedade contemporânea.

Comentários:

Aproveito essa questão para trazer mais uma regra do verbo "SER":

REGRA: A locução expletiva "é que" (ser+que) é invariável. Contudo, se o "ser" vier separado do "que", o verbo varia e concorda com núcleo (não preposicionado) que vier entre eles:

*As pessoas de visão **é que** moldam seus destinos.*

***São** as pessoas de visão **que** moldam seus destinos.*

***É** a velocidade das transformações **que** caracteriza, principalmente, a sociedade contemporânea*

Questão incorreta.

(PREF. DO RIO DE JANEIRO / 2016)

De acordo com a norma padrão da língua, está correta a concordância do verbo no segmento "... *a maioria dos sobreviventes se adaptara a suas novas vidas com muito mais sucesso...*". É também correta a concordância do verbo na seguinte frase:

a) Quantos de nós teriam sobrevivido nas mesmas circunstâncias?

b) Quem haveria de ser aqueles refugiados?

c) Mais de cem pessoas respondeu afirmativamente à pergunta.

d) Os Estados Unidos recebeu muitos judeus após a guerra.

Comentários:

a) Em expressões como "qual de vós", "quantos de nós", "alguns de nós", a concordância poderá ser feita com o pronome indefinido (alguns, muitos)/interrogativo (qual, quem) ou com nós/vós. Questão correta.

b) Quando o sujeito é o pronome interrogativo "quem", o verbo concorda com o predicativo — "aqueles refugiados". Então fica no plural. Questão incorreta.

c) Mais de cem pessoas é plural, não há nenhuma palavra no singular em toda a expressão para justificar um verbo no singular. Questão incorreta.

d) Nomes próprios no plural concordam no plural quando tem determinante "**Os** Estados Unidos". Se não houvesse esse artigo, o verbo ficaria no singular. Questão incorreta. Gabarito letra A.

CONCORDÂNCIA NOMINAL

Os determinantes do substantivo (termos que se referem a ele) devem concordar com ele em gênero e número, conforme observamos nesse esquema.

Sujeito					Predicado nominal			
Aquelas	duas	belas	mulheres	são	candidatas	a	Miss	Universo.
Pronome	Numeral	Adjetivo	Substantivo	VL	Adjetivo (predicativo)			



(ANP /2016)

Considere-se esta passagem do Texto: "*Mas essa viagem diária me tornava uma criança completa de alegria*."

Há um desvio de concordância na seguinte reescritura desse trecho do Texto:

a) Mas essas viagens diárias enchiam de alegria aquela criança.

b) Como me tornava uma criança completa de alegria essa viagem diária!

c) Mas essas viagens diárias me tornavam uma criança completa de alegria.

d) Essa viagem diária me tornava uma criança, completo de alegria.

e) Eu me tornava uma criança completa de alegria por causa dessa viagem diária.

Comentários:

Observe o problema da letra D: "Essa viagem diária me tornava uma criança, completo de alegria.". O adjetivo completo se refere a criança, então deveria concordar com o feminino, assim como o artigo, "uma criança...completa de alegria".

Ah, mas o "completo" não pode estar se referindo a "eu"? Se você pensasse assim, poderia errar a questão, pois **no texto original** e em todas as alternativas a referência era "criança". Gabarito letra D.

Há algumas <u>exceções</u> que devemos saber, vamos a elas:

Um adjetivo se referindo a dois ou mais substantivos

Concordarão com o mais próximo (concordância atrativa) ou com todos os substantivos (concordância total ou gramatical), salvo ***quando o adjetivo estiver anteposto aos substantivos***, caso em que ***só se admite***

concordância com o termo mais próximo. Ex.:

Tenho alunos e alunas dedicadas.

Tenho alunos e alunas dedicados.

Consumi bons vinhos, comidas e livros.

Consumi boa comida, vinhos e livros.

Na função de **predicativo**, é possível a concordância no plural, além da atrativa. Ex.:

Estavam **enferrujados** as **facas** e os **garfos**.

Estavam **enferrujadas as facas** e os garfos.

Com nomes próprios e indicativos de parentesco, usamos só plural. Ex.:

*Encontrei as **lindas** irmã e avó de João. (Parentesco)*

*Encontrei as **lindas** Paula e Marina. (Nomes próprios)*

Na função de predicativo do objeto, o adjetivo concorda com ambos os substantivos. Ex.:

Encontrei cansados o aluno e aluna.

Julgou culpados a esposa e o marido.

Obs.: Cegalla e Bechara consideram que o adjetivo (como predicativo do objeto) anteposto aos substantivos pode concordar com o mais próximo: *Julgou culpaldA a esposa e o marido*.

Concordância/flexão do adjetivo composto

Com adjetivo composto, em regra somente o segundo termo da composição varia. Ex.:

As condições econômico-financeiras não são favoráveis.

Os cidadãos afro-brasileiros foram recebidos na embaixada.

Se houver um **substantivo** na composição, o adjetivo fica "invariável":

*Camisas vermelho-**sangue**, ternos **cinza**-escuro, gravatas amarelo-**ouro**, sofás marrom-**terra***

Obs.: São **invariáveis sempre**: azul-marinho, azul-celeste, furta-cor, ultravioleta, sem-sal, sem-terra, verde-musgo, cor-de-rosa, zero-quilômetro

Particípios

O particípio funciona ***como um adjetivo***, ou seja, concorda em gênero e número com o substantivo. Porém, se estiver em locução verbal (verbo auxiliar + verbo principal), permanece invariável. Ex.:

José Aldo e Anderson Silva foram nocauteados.

Quando tocou o sinal, eu já tinha resolvido as questões.



(ALEPI / 2020)

A sentença que admite variar a concordância é:

a) O deputado e a vereadora entusiasmada fizeram bela campanha.

b) O deputado e a entusiasmada vereadora fizeram bela campanha.

c) O deputado e a vereadora são entusiasmados.

d) As ideias do deputado descabidas foram rechaçadas.

e) Constrangidos, o deputado e a vereadora deixaram o plenário.

Comentários:

Quando o adjetivo está modificando mais de um substantivo e está após esses substantivos, a concordância pode ser feita no **plural** ou apenas com o **mais próximo**:

O deputado e a **vereadora entusiasmadA** fizeram bela campanha.

O **deputado** e a **vereadora entusiasmadOS** fizeram bela campanha. Gabarito letra A.

(MPE-GO / 2019)

Observe a concordância do(s) adjetivo(s) e assinale a alternativa incorreta.

a) Em cada vaso da sala, ela arranjou vermelhos cravos e rosas.

b) Em cada vaso da sala, ela arranjou cravos e rosas vermelhas.

c) Em cada vaso da sala, ela arranjou vermelhos rosas e cravos.

d) Em cada vaso da sala, ela arranjou rosas e cravos vermelhos.

e) Em cada vaso da sala, ela arranjou cravos e rosas vermelhos.

Comentários:

Quando há dois substantivos depois do adjetivo, este concorda obrigatoriamente com o mais próximo: *ela arranjou vermelhos cravos e rosas (Letra A).* Por isso, está errada a construção na letra C: vermelhos rosas e cravos, não houve concordância no feminino com o núcleo mais próximo: rosas.

Se o adjetivo vem depois dos substantivos, pode concordar com ambos (rosas e cravos vermelhos ou cravos e rosas vermelhos— só mudou a ordem) ou com o mais próximo (cravos e rosas vermelhas— Letras B, D e E.) Gabarito letra C.

(MPE-GO / 2019)

Após analisar as sentenças a seguir assinale única que contém a correta concordância:

a) Vós próprias trouxestes o que era necessário para a viagem, minha cara senhora.

b) Maurício dedicou-se ao trabalho e à pesquisa profundo de problemas sociais.

c) O Embaixador comprou lindos ternos azul-marinho.

d) No quadro a óleo, viam-se o povo e a bandeira brasileira desfraldados.

e) Considerou relapso a vendedora e o gerente.

Comentários:

Vejamos:

a) INCORRETO. Se usamos "vós", segunda pessoa do plural, deveríamos dizer: minhas caras senhoras.

b) INCORRETO. O adjetivo poderia concordar com o mais próximo: pesquisa profunda, ou com ambos: trabalho e pesquisa profundos.

c) CORRETO. Azul-marinho é invariável.

d) INCORRETO. Apenas a bandeira é desfraldada.

e) INCORRETO. O adjetivo aqui tem função de predicativo do objeto, então concorda com ambos os substantivos: considerou relapsos... Essa é a regra predominante. Gabarito letra C.

(PREF. ITAPEVI-SP / 2019)

A concordância das palavras está em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa em:

a) A dona de casa não suportava ver sujo ou desorganizado seus móveis, vidros e cristais.

b) Costumava ser constante a insatisfação da dona de casa com os maus hábitos do marido.

c) As almofadas do sofá da sala fora de seu lugar de origem tirava a senhora do sério.

d) A dona de casa não gostava de jornais por achar que suas folhas continha fungos e outras sujeiras.

e) Para desespero da mulher, os pés do marido estavam frequentemente colocado em cima dos móveis.

Comentários:

A letra B está perfeita, apenas o sujeito está posposto, depois do verbo:

a insatisfação da dona de casa com os maus hábitos do marido Costumava ser constante

Vejamos a correção das demais:

a) A dona de casa não suportava ver sujoS ou desorganizadoS seus MÓVEIS, VIDROS E CRISTAIS.

c) As ALMOFADAS do sofá da sala fora de seu lugar de origem tiravaM a senhora do sério.

d) A dona de casa não gostava de jornais por achar que suas FOLHAS continhaM fungos e outras sujeiras.

e) Para desespero da mulher, os PÉS do marido estavam frequentemente colocadoS em cima dos móveis.

Gabarito letra B.

(UFPE / 2019)

Julgue o item a seguir.

Geralmente não são observadas nas decisões governamentais o embasamento científico necessário no campo da educação.

Comentários:

Na voz passiva, o particípio concorda como um adjetivo: *não É OBSERVADO nas decisões governamentais o EMBASAMENTO científico necessário no campo da educação.* Questão incorreta.

Advérbios x Adjetivos

Às vezes uma mesma palavra pode ter duas classes gramaticais. Quando se referir ao um verbo, adjetivo ou outro advérbio, temos um advérbio; quando se referir a um substantivo ou qualquer palavra de valor substantivo, temos um adjetivo.

Paguei **caro** pela moto. **X** Comprei aquela moto **cara**.

Ando **meio** desligado. **X** Comprei **meio** metro de pedra.

Fica **junto** ao muro. **X** **Juntos** venceremos.

Gosto **muito** deles. **X** Gosto de **muitos** amigos.

Estamos **sós (sozinhos).** **X** João **só** estuda.

Obs.: *Bastante, quando pronome indefinido adjetivo, concorda com o substantivo. Funciona como a palavra "muito".*

Estudo bastante. **X** Estudo bastantes matérias.

Estudo muito. **X** Estudo muitas matérias.

Substantivos com valor contextual de adjetivo

Muitas vezes os substantivos são usados para qualificar, funcionando como adjetivos impróprios. Nesse caso, não vão ser flexionados como adjetivos, vão permanecer ***invariáveis***. Ex.:

Estou com umas dores de cabeça ***monstro***.

A Alemanha realizava ataques ***surpresa*** contra os soviéticos.

Comprei várias camisas ***laranja***.

Mais... Possível

Nas expressões superlativas com *mais e possível* a **concordância é feita com o artigo**. Ex.:

As questões são ***as*** mais ambíguas ***possíveis***.

Estude ***o*** mais cedo ***possível***.

Os materiais em PDF são ***os*** mais atualizados ***possíveis***.

É bom, é necessário, é proibido (e expressões similares)

As expressões acima são invariáveis, mas, se vierem com artigo, o adjetivo concordará com ele. Ex.:

É necessário disciplina.

Cafeína é bom para os nervos.

A cafeína é bo**a** para os nervos.

É proibid**a a** presença de animais.

É proibido fumar. *(* O verbo fica no singular porque o sujeito é oração!)*

Anexo e apenso

Anexo e apenso são adjetivos e concordam em gênero e número com o termo substantivo a que se referem. As expressões “em anexo” e “em apenso” são **invariáveis**. Ex.:

Seguem anex**as** (ou em anexo) as planilh**as**.

Segue anex**o** (ou em anexo) o document**o**.

Os demonstrativ**os** estão apensad**os** ao processo.

Os demonstrativos estão em apenso.

GRAVE: ***“em apenso”; “menos” e “alerta” são invariáveis.***

Anexo – Obrigado – Mesmo – Próprio – Incluso – Quite (variáveis)

Tal e qual

Tal concorda com o antecedente e *qual* com o termo seguinte. Ex.:

Esses **funcionários** são **tais** **quais** os **patrões**.

Esse **funcionário** é **tal** **quais** os **patrões**.

Esse **funcionário** é **tal** **qual** o **patrão**.

Esses **funcionários** são **tais** **qual** o **patrão**.



(PREF. SÃO ROQUE / 2020)

Julgue o item a seguir quanto à concordância:

Atividades desportivas depois da aula depende de deferimento do docente da disciplina e só pode ser autorizado depois do meio-dia e meio.

Comentários:

O núcleo é plural: “atividades”, então teremos: ATIVIDADES desportivas depois da aula dependeM de deferimento do docente da disciplina e só PODEM SER AUTORIZADAS depois do meio-dia e meia (meia hora).

Questão incorreta.

(UFPE / 2019)

Julgue o item a seguir.

É necessário a compreensão dos processos de desenvolvimento da criança e do jovem para que não lhes seja negada a oportunidade de aprender.

Comentários:

“Compreensão” veio precedido de artigo, então a flexão é obrigatória: É necessáriA A compreensão... Questão incorreta.

(UNESP / 2019)

Assinale a alternativa correta gramaticalmente:

a) Vocês tiveram a coragem de permanecer só, em meio a tantos perigos?

b) Agora eu estou quites com o serviço militar; aqui está meu certificado de reservista.

c) Eu e meu primo fomos convocados. Agora estamos quites com o serviço militar.

d) Só, Pedro e Paulo abriram o cofre e fugiram com o dinheiro.

e) Paguei os impostos atrasados, e agora estou quites com a Receita Federal.

Comentários:

A C está perfeita. Sujeito composto com verbo no plural e particípio da voz passiva também no plural. "Quites" é adjetivo e concordou no plural também.

Vejamos as demais:

a) Vocês tiveram a coragem de permanecer SÓS (SOZINHOS), em meio a tantos perigos?

Em "de permanecer", oração que complementa "coragem", o infinitivo pode ficar no plural ou no singular. Por falta de consenso, após preposições o infinitivo tem flexão facultativa.

b) Agora eu estou QUITE com o serviço militar; aqui está meu certificado de reservista.

Quite é adjetivo e concorda com o sujeito "eu".

d) Só Pedro e Paulo abriram o cofre e fugiram com o dinheiro.

Não existe essa vírgula separando "só" do sujeito; "só" faz parte do sujeito.

e) Paguei os impostos atrasados, e agora estou quites com a Receita Federal.

Quite é adjetivo e concorda com o sujeito oculto. Gabarito letra C.

(PETROBRAS / 2017)

A concordância nominal está de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, em:

a) São as comissárias mesmo que servem o café.

b) Segue anexa a passagem aérea que solicitou.

c) Considero bastantes desconfortáveis aquelas poltronas.

d) As milhares de pessoas prejudicadas vão reclamar dessa companhia aérea.

e) É proibido a chamada da comissária durante a decolagem.

Comentários:

A concordância nominal tem como regra básica que o termo adjetivo deve concordar em gênero e número com o termo substantivo. Por isso, está correta a frase: "segue ANEXA A PASSAGEM...", pois o adjetivo "anexa" concorda no feminino singular com o substantivo "passagem".

Vejamos as correções:

a) São as COMISSÁRIAS MESMAS que servem o café.

c) Considero bastante desconfortáveis aquelas poltronas. ("bastante", modificando adjetivo, é advérbio e não varia. Bastante pode variar quando modifica substantivo como adjetivo (Livros bastantes) ou pronome

indefinido (Bastantes livros)

d) OS MILHARES de pessoas prejudicadas vão reclamar dessa companhia aérea. (Milhares é palavra masculina, então o artigo fica no masculino)

e) É PROIBIDA a chamada da comissária durante a decolagem. (como há artigo antes de “chamada”, a expressão segue a concordância desse artigo.) Gabarito letra B.

QUESTÕES COMENTADAS

1. (PREF. BALNEÁRIO BARRA DO SUL - SC / 2021)

Tendo em vista as regras de concordância, assinale a opção em que a forma verbal está errada:

a) Existem na atualidade diferentes tipos de inseticidas prejudiciais à saúde do homem.

b) Podem provocar sérias lesões hepáticas, os defensivos agrícolas à base de DDT.

c) Faltam aos países subdesenvolvidos uma legislação mais rigorosa sobre os agrotóxicos.

d) Persistem por muito tempo no meio ambiente os efeitos nocivos dos inseticidas clorados.

Comentários:

Vejamos cada uma das alternativas:

a) CORRETO. O verbo EXISTIR é pessoal e concorda com o sujeito. Nesse caso, "existem" concorda com o sujeito "diferentes tipos de inseticida".

b) CORRETO. O verbo PODER concorda no plural com o sujeito "os defensivos agrícolas". Colocando na ordem direta: *Os defensivos agrícolas à base de DDT podem provocar sérias lesões hepáticas*.

c) INCORRETO. O que falta? Uma legislação mais rigorosa, portanto o verbo FALTAR deveria ser flexionado no singular. O correto é: *Falta aos países subdesenvolvidos uma legislação mais rigorosa sobre os agrotóxicos.*

d) CORRETO. O verbo PERSISTIR foi corretamente flexionado no plural para concordar com o sujeito "os efeitos nocivos". Colocando na ordem direta: *Os efeitos nocivos dos inseticidas clorados persistem por muito tempo no meio ambiente.*

Gabarito letra C.

2. (PREF. VISTA SERRANA-PB / 2021)

Quanto ao emprego do verbo “haver” no excerto "*Do planejamento à execução do plantio, há método, e há resultado prático. Mais que uma boa ideia, a Agricultura Sintrópica comprovadamente funciona, e pode responder aos maiores desafios sociais e ambientais do nosso tempo.”* (3º parágrafo), pode-se afirmar, corretamente, que:

a) Trata-se de verbo impessoal, portanto não apresenta sujeito.

b) Se o termo posposto a ele estivesse no plural, tal verbo deveria flexionar-se também no plural.

c) Assume um sentido de existência, portanto é um verbo pessoal.

d) Poderia ser substituído pelo verbo “ter”, mantendo-se a correção gramatical e o registro formal.

e) Consta nas regras de concordância verbal que, em qualquer ocorrência, tal verbo sempre será empregado no singular.

Comentários:

Pode-se observar que, no texto, o verbo HAVER expressa sentido de **existir** e, por isso, é **impessoal** e deve ser mantido no **singular**, independentemente de qualquer termo posposto a ele.

Gabarito letra A.

3. (PREF. MARAVILHA - SC / 2021)

Assinale a alternativa correta quanto à concordância nominal e verbal de acordo com a norma culta.

a) A alegria de todos os manifestantes empolgavam os policiais.

b) Será entregue, no início do ano, os cadernos para os alunos novos.

c) O aumento dos preços das mercadorias espantaram os consumidores do supermercado.

d) Foi suspensa, por causa da pandemia, a segunda etapa do concurso.

Comentários:

Vejamos cada uma das alternativas:

a) INCORRETO. *A alegria de todos os manifestantes* ~~***empolgavam***~~ ***empolgava*** *os policiais* (o núcleo do sujeito "A alegria" concorda com o verbo "empolgava" no singular).

b) INCORRETO. ~~***Será entregue***~~ ***Serão entregues****, no início do ano, os cadernos para os alunos novos* (o sujeito "os cadernos" deve flexionar a locução verbal "serão entregues" no plural).

c) INCORRETO. *O aumento dos preços das mercadorias* ~~***espantaram***~~ ***espantou*** *os consumidores do supermercado* (o núcleo do sujeito "o aumento" deve flexionar o verbo "espantou" no singular).

d) CORRETO. A locução "foi suspensa" estabelece correta concordância verbal e nominal com o sujeito "a segunda etapa do concurso".

Gabarito letra D.

4. (PREF. BOMBINHAS SC / 2021)

Assinale a alternativa que não apresenta erro segundo a norma culta:

a) Fazem dez anos que estamos aguardando a resposta dela.

b) Eles haviam dado a melhor solução.

c) Houveram vários estudantes interessados.

d) Tinham pessoas educadas na fila.

Comentários:

Vejamos cada uma das alternativas:

a) INCORRETO. ~~***Fazem***~~ ***Faz*** *dez anos que estamos aguardando a resposta dela* (o verbo FAZER quando expressa tempo decorrido é impessoal e deve ser mantido no singular).

b) CORRETO. A locução "haviam dado" foi corretamente flexionada no plural para concordar com o sujeito "eles". Nesse caso, o verbo HAVER é verbo auxiliar e não expressa sentido de existir, por isso pode sofrer flexão no plural.

c) INCORRETO. ~~***Houveram***~~ ***Houve*** *vários estudantes interessados* (verbo HAVER com sentido de existir é impessoal e deve ser mantido no singular).

d) INCORRETO. ~~***Tinham***~~ ***Havia*** *pessoas educadas na fila* (o sentido do verbo TER como foi utilizado na sentença é de "existir". De acordo com a norma padrão da língua portuguesa, o correto é utilizar, em casos como esse, o verbo HAVER que é impessoal e permanece no singular).

Gabarito letra B.

5. (SEED-PR / 2021)

No trecho "*Na vida, o olhar da opinião, o contraste dos interesses, a luta das cobiças obrigam a gente a calar os trapos velhos, a disfarçar os rasgões e os remendos, a não estender ao mundo as revelações que faz à consciência*", do texto 15A2-II, a forma verbal "obrigam" estabelece concordância com

a) o termo "cobiças".

b) os termos "trapos", "rasgões" e "remendos".

c) o termo "a gente".

d) os termos "olhar", "contraste" e "luta".

e) os termos "opinião", "interesses" e "cobiças".

Comentários:

O verbo "**obrigam**" foi corretamente flexionado na terceira pessoa do plural para concordar com os núcleos do sujeito composto "olhar", "contraste" e "luta" (note que a concordância se dá com o núcleo do sujeito e não com o seu complemento, como seria o caso das palavras "opinião", "interesses" e "cobiças").

Gabarito letra D.

6. (CRECI - 14ª REGIÃO (MS) / 2021)

A pesquisadora de construção civil da Fundação Getúlio Vargas, Ana Maria Castelo, afirma que a taxa de juros não será capaz de sustentar sozinha o aquecimento do setor por muito tempo. Segundo ela, isso depende da recuperação da economia como um todo. "Há condições hoje que favorecem o investimento em imóveis, mas sem uma melhora consistente da economia, com volta do emprego e da renda, não tem como o ciclo de alta se sustentar no médio e longo prazo", afirma. "Mesmo com juros baixos, é preciso que as pessoas tenham emprego para pagar a parcela".

Estaria mantida a correção gramatical do texto caso, no trecho "Há condições hoje que favorecem" (linha 17), a forma verbal "favorecem" estivesse flexionada na terceira pessoa do singular, dada a possibilidade prevista, na gramática normativa, de concordância do verbo com o pronome relativo "que".

Comentários:

O "que", nesse contexto, é pronome relativo e retoma o termo **condições**. Por isso, a forma verbal "favorecem" não poderia se flexionar no singular.

Questão errada.

7. (CRM-MS / 2021)

No trecho "*Faltam recursos financeiros para a conclusão das obras, a aquisição de equipamentos e a contratação de pessoal*", a forma verbal "Faltam" concorda com

a) "pessoal".
b) "contratação".
c) "equipamentos".
d) "obras".
e) "recursos".

Comentários:

O que "faltam"? Recursos financeiros - termo que exerce função de sujeito da oração.

Gabarito letra E.

8. (CRP -MS / 2021)

O *Slow Food* apresenta, como princípio, o direito ao prazer da alimentação, pelo uso de produtos artesanais de
19 qualidade especial, elaborados de forma que respeite tanto o meio ambiente quanto os produtores. Tendo esses princípios como balizadores, coloca-se em oposição à
22 tendência de padronização alimentar e defende que os consumidores sejam bem informados e que lhes seja oportunizado se tornarem coprodutores.

Na linha 19, a forma “elaborados” poderia ser flexionada no feminino singular, em referência à expressão antecedente “qualidade especial”, sem prejuízo dos sentidos e da correção gramatical do texto.

Comentários:

O termo "elaborados" introduz uma oração subordinada adjetiva explicativa e se refere a "produtos artesanais". Além disso, como é possível compreender pela leitura completa do trecho, o que é elaborado de forma a que respeite o meio ambiente e os produtores são os "produtos artesanais de qualidade especial".

Portanto, não há como estabelecer concordância entre o termo "elaborados" e "qualidade especial", pois haveria prejuízos para o sentido do texto.

Questão errada.

9. (PREF. BALNEÁRIO CAMBORIÚ-SC / 2021)

O ovo da galinha

O ovo revela o acabamento
a toda mão que o acaricia
daquelas coisas torneadas
num trabalho de toda vida.

E que se encontra também noutras
que entretanto mão não fabrica:
nos corais, nos seixos* rolados
e em tantas coisas esculpidas

cujas formas simples são obra
de mil inacabáveis lixas
usadas por mãos escultoras
escondidas na água, na brisa.

No entretanto, o ovo e apesar
da pura forma concluída,
não se situa no final:
está no ponto de partida.
(*pedras)

Analise as afirmativas abaixo:

1. O verso “cujas formas simples são obra” e a frase “Essas vaidades são seu segredo” apresentam a mesma concordância correta do verbo “ser” usado em sujeito e predicativo com números diferentes.

2. Na frase “O mundo é ilusões” a concordância verbal feita busca enfatizar a palavra “mundo”.

3. Em “Hoje são 15 de maio”, a concordância verbal está errada.

4. Em “Três quilômetros são suficiente para a prova de corrida” temos uma correta concordância do verbo “ser” que concorda com o sujeito.

5. Em: “Soou cinco badaladas aquele velho relógio colocado no alpendre do casarão” a concordância verbal está correta.

Assinale a alternativa que indica todas as afirmativas corretas.

a) São corretas apenas as afirmativas 1 e 3.

b) São corretas apenas as afirmativas 4 e 5.

c) São corretas apenas as afirmativas 1, 2 e 3.

d) São corretas apenas as afirmativas 1, 2 e 5.

e) São corretas apenas as afirmativas 3, 4 e 5.

Comentários:

Vejamos cada uma das afirmativas:

1. CORRETO. O verbo SER, nos contextos em que foram utilizados no texto, estabelece concordância no plural com os sujeitos ("formas simples" e "Essas vaidades").

2. CORRETO. O verbo SER permaneceu corretamente no singular para que o sujeito "o mundo" recebesse destaque. Haveria a possibilidade de concordância com o predicativo, uma vez que o sujeito se refere à coisa (mundo) e o predicativo está no plural (ilusões).

3. INCORRETO. A concordância do verbo SER está **correta**, já que na indicação de tempo esse verbo é impessoal e concorda com o numeral a que se refere.

4. INCORRETO. A expressão É SUFICIENTE é invariável quando se refere a um numeral que não está determinado (por artigo ou pronome, por exemplo) e deve ser mantida no singular. O correto é: *“Três quilômetros **é suficiente** para a prova de corrida.”*

5. CORRETO. Observe que o sujeito da sentença é "aquele velho relógio", por isso o verbo SOAR foi corretamente flexionado no singular. Colocando na ordem direta: "*Aquele velho relógio colocado no alpendre do casarão soou cinco badaladas.*"

Gabarito letra D.

10. (PREF. BARRA BONITA-SC / 2021)

Está INCORRETO quanto à concordância:

a) As fotos vão anexos.

b) Estreitos corredores cortavam o saguão.

c) A solução para a pandemia é o uso da vacina.

d) Será difícil negar tamanho erro.

Comentários:

Na alternativa A, a palavra ANEXO é variável e deve concordar com o termo a que se refere. O correto é: *As fotos vão ANEXAS*.

As demais alternativas apresentam concordância correta.

Gabarito letra A.

11. (TIMBOPREV - SC / 2021)

Foram os técnicos do projeto que recolheram amostras para os exames, _____ resultados só _____ nesta quinta. [...]

Assinale a alternativa que completa correta e respectivamente as lacunas do último parágrafo do texto:

a) cujos os – chegarão

b) cujos – chegaram

c) cujos os – chegaram

d) cujo – chegarão

e) cujo o – chegou

Comentários:

Vejamos o correto preenchimento das lacunas:

Foram os técnicos do projeto que recolheram amostras para os exames, ***cujos*** resultados só ***chegaram*** nesta quinta. [...]

CUJO é pronome relativo que estabelece, em geral, relação de posse entre o antecedente ("exames") e o termo que o especifica ("resultados"). Esse pronome não é acompanhado por artigo (por isso a forma "cujo o" não existe), mas sofre flexão de número e gênero para concordar com os termos a que se referem.

Na sequência, o verbo CHEGAR foi flexionado no plural para concordar com o termo "exames".

Gabarito letra B.

12. (PREF. MONTE ALEGRE DO SUL-SP / 2021)

Das alternativas abaixo, assinale aquela cujo verbo em destaque não concorda com o sujeito:

a) As meninas **têm** lido muito sobre este assunto.

b) Que todos vocês **deem** uma analisada no documento proposto.

c) **Há** dias que não nos vemos.

d) Ele **ficou** o dia todo aqui.

Comentários:

Vejamos cada uma das alternativas:

a) O verbo TER foi flexionado no plural para concordar com o sujeito AS MENINAS.

b) O verbo DAR foi corretamente flexionado na terceira pessoa do plural para concordar com o sujeito "vocês".

c) A oração não apresenta sujeito, pois HAVER é verbo impessoal de deve ser mantido no singular. Portanto, aqui não se estabelece relação entre verbo e sujeito.

d) O verbo FICAR foi corretamente flexionado no singular para concordar com o sujeito ELE.

Gabarito letra C.

13. (PREF. MONTE ALEGRE DO SUL-SP / 2021)

Assinale a alternativa em que a concordância do adjetivo predicativo está INCORRETA em relação ao sujeito:

a) A caça e a pesca estão proibidas.

b) É necessário ter muita paciência com você.

c) O parque e a praça ficaram lindos.

d) A avó e a neta ficaram muda.

Comentários:

Vejamos cada uma das alternativas:

a) CORRETO. PROIBIDAS concorda corretamente com "a caça e a pesca".

b) CORRETO. A expressão É NECESSÁRIO deve ser mantida invariável (masculino singular) caso o termo a que se refira não seja determinado por artigo feminino.

c) CORRETO. LINDOS concorda corretamente com os substantivos de gêneros diferentes "o parque e a praça". Nesse caso, optou-se pela forma plural masculino do adjetivo para concordar simultaneamente com os dois substantivos.

d) INCORRETO. O adjetivo MUDA deveria assumir a forma plural para concordar com os substantivos "a avó e a neta".

Gabarito letra D.

14. (PREF. PORTO ALEGRE-RS / 2021)

*O exercício permitiu **que** os pesquisadores manipulassem o nível de sincronização comportamental na percussão entre os membros do grupo **e** avaliassem a dinâmica das mudanças no IBI para cada participante durante o experimento.*

Caso a palavra pesquisadores fosse substituída por **investigação**, quantos outros vocábulos deveriam ser alterados a fim de manter a correção do período em que está inserido?

a) Uma. b) Duas. c) Três. d) Quatro. e) Cinco.

Comentários:

Façamos a substituição proposta pela questão:

*O exercício permitiu **que** A investigação MANIPULASSE o nível de sincronização comportamental na percussão entre os membros do grupo **e** AVALIASSE a dinâmica das mudanças no IBI para cada participante durante o experimento.*

A resposta correta é três, visto que a palavra que está sendo sugerida como alteração não deve ser contada. Observe-se que no enunciado há a indicação desse procedimento pois diz > quantos OUTROS vocábulos deveriam ser alterados...

Gabarito letra C.

15. (SEED-PR / 2021)

Socorro

Socorro, alguém me dê um coração,

que esse já não bate nem apanha.

Por favor, uma emoção pequena,

qualquer coisa que se sinta,

tem tantos sentimentos,

deve ter algum que sirva.

Sem prejuízo do sentido original do texto 5A2-I, a forma verbal “tem”, no verso “tem tantos sentimentos”, na terceira estrofe poderia ser corretamente substituída por

a) contêm. b) possuem. c) aparecem. d) há. e) existe.

Comentários:

No poema, o verbo TER ("tem tanto sentimento") foi utilizado de modo informal e expressa o significado de existir, haver.

Portanto, na forma como foi utilizado, o verbo deve ser substituído por HÁ ("há tantos sentimentos") de acordo com a norma padrão da língua portuguesa para utilização do verbo HAVER quando expressa sentido de EXISTIR.

Gabarito letra D.

16. (CRM-MS / 2021)

De acordo com a pesquisa, a nova variante do vírus
22 tem aparecido com frequência acima de 40% entre os
infectados em território espanhol desde julho. Fora da
Espanha, ele se manteve em níveis mais baixos até 15 de
25 julho, mas depois chegou a ficar com percentuais entre 40%
e 70%, em setembro, na Suíça, na Irlanda e no Reino Unido.
A mutação também é prevalente na Noruega, na Letônia, na
28 Holanda e na França.

Em “Fora da Espanha, ele se manteve em níveis mais baixos até 15 de julho” (linhas de 23 a 25), o emprego do pronome “ele”

a) refere-se a “vírus” (linha 21), mas não concorda com essa palavra.

b) retoma “variante” (linha 21) e concorda em gênero e número com essa palavra.

c) demonstra bom uso de articuladores coesivos, para a referenciação de termos já mencionados

d) causa problema de coerência; deveria estar flexionado no plural.

e) causa problema de coesão; deveria estar flexionado no feminino.

Comentários:

Observe o trecho completo: *"De acordo com a pesquisa, a nova variante do vírus tem aparecido com frequência acima de 40% entre os infectados em território espanhol desde julho. Fora da Espanha, ele se manteve em níveis mais baixos..."*

O trecho apresenta informações sobre "a nova variante do vírus", portanto os elementos coesivos que se referem a esse termo devem ser escritos no feminino, para estabelecer concordância com "variante".

Nesse caso, o pronome "ele" deveria ser substituído por "ela". Por isso, da forma como foi utilizado, o pronome "ele" causa problema de coesão, pois deveria estar flexionado no feminino.

Gabarito letra E.

17. (PREF. ROSEIRA-SP / 2021)

Assinale a alternativa INCORRETA segundo o padrão de norma culta:

a) Paula e Camila saíram sós.

b) Perdemos bastantes chances de conquistarmos o diploma.

c) Logo após o sinal, é proibido entrada.

d) Segue anexo os documentos solicitados.

Comentários:

Vejamos cada uma das alternativas:

a) CORRETO. SÓS é adjetivo e se refere a "sozinhos", corretamente flexionado no plural para concordar com "Paula e Camila".

b) CORRETO. BASTANTES é adjetivo e por isso recebe flexão, além de indicar quantidade.

c) CORRETO. A expressão É PROIBIDO fica na forma masculina singular caso o termo a que se refira não estiver determinado por artigo feminino.

d) INCORRETO. ANEXO é palavra variável e deve concordar em gênero em número com o termo a que se refere. Nesse caso, o verbo SEGUIR também deve ser flexionado no plural. O correto é: *"**Seguem anexos** os documentos solicitados."*

Gabarito letra D.

18. (CRT-SP / 2021)

Sem prejuízo à correção gramatical ou aos sentidos do texto, a sentença "*O fato é que um conjunto de pessoas não está tendo garantido seu direito à educação*" poderia ser assim reescrita: **É fato que um conjunto de pessoas não estão tendo garantidos seu direito à educação**.

Comentários:

O que está sendo garantido? O direito à educação. Portanto, a expressão "está tendo garantido" deve permanecer no singular para concordar com a expressão "direito".

Para conferir, vamos colocar a sentença na ordem direta: *É fato que o direito à educação não está sendo garantido a um conjunto de pessoas.*

Questão errada.

19. (CRECI-RN - 17° REGIÃO / 2021)

Considere o excerto abaixo.

Em janeiro de 2015, o valor de venda dos imóveis havia subido 12,7%, em 12 meses, segundo a Fipe.

Se o sujeito da frase for flexionado no plural, o verbo "haver" flexionará

a) no singular, pois estará sendo utilizado no sentido equivalente a "ter".

b) no singular, pois estará sendo utilizado no sentido equivalente a “existir”.

c) no plural, pois estará sendo utilizado no sentido de tempo decorrido.

d) no plural, pois estará concordando com o sujeito da oração.

Comentários:

Observe que o sujeito da sentença é "o valor de venda dos imóveis". Coloquemos esse sujeito no plural e vejamos as alterações ocorridas na sentença:

*Em janeiro de 2015, **os valores de venda dos imóveis haviam subido** 12,7%, em 12 meses, segundo a Fipe.*

O verbo HAVER exerce papel de auxiliar na locução ("haviam subido") e, por não expressar sentido de existir, é pessoal e se flexiona para concordar com o sujeito.

Portanto, o verbo HAVER se flexionará no plural, pois estará concordando com o sujeito da oração.

Gabarito letra D.

20. (PREF. BALNEÁRIO CAMBORIÚ-SC / 2021)

Observe a frase retirada do texto:

“há calma e frescura na superfície intata”.

Assinale a alternativa cuja frase apresenta a mesma classificação de sujeito, de predicado e possui a mesma regra de concordância entre sujeito e verbo.

a) Fez noites e dias quentes naquela praia.

b) Percebi alegria e entusiasmo naquele poeta.

c) Passou o medo e a angústia da tempestade na tarde de verão.

d) Discordou-se da atitude e fala daquele candidato nas eleições.

e) Estavam afixados na porta dois poemas do mesmo autor.

Comentários:

A sentença em análise apresenta verbo HAVER impessoal e, por isso, não apresenta sujeito.

O mesmo acontece em "***Fez*** *noites e dias quentes naquela praia*" (alternativa D), já que o verbo FAZER quando indica fenômeno atmosférico é impessoal e não apresenta sujeito.

Vejamos as demais alternativas:

b) Sujeito desinencial indicado pela terminação verbal em primeira pessoa do singular (eu percebi).

c) O verbo concorda com o núcleo mais próximo do sujeito posposto.

d) Sujeito indeterminado marcado pelo verbo transitivo indireto na terceira pessoa do singular + partícula indeterminante do sujeito "se".

e) Sujeito simples e determinado ("dois poemas do autor") concordando com a locução verbal "estavam afixados".

Gabarito letra A.

21. (CREFITO 3 / 2020)

Suponha que o trecho a seguir faça parte de uma comunicação escrita enviada por um embaixador a seus funcionários.

_____ Excelência o Ministro da Saúde XX passará dez dias em Londres para firmar parcerias entre instituições britânicas e brasileiras que atuam na área de Fisioterapia e, nesse período, ficará _____ nesta embaixada. Ressalto que faremos tudo para tornar _____ visita agradável.

De acordo com a norma-padrão, as lacunas devem ser preenchidas, respectivamente, por

a) Vossa ... hospedado ... vossa
b) Vossa ... hospedada ... sua
c) Sua ... hospedado ... sua
d) Sua ... hospedado ... vossa
e) Sua ... hospedada ... sua

Comentários:

Com pronomes de tratamento, a concordância é feita na terceira pessoa, não faça concordância com o "vós", faça com "você", seguindo o gênero do interlocutor. Se estivermos falando diretamente com a autoridade, usamos "Vossa Excelência"; se estivermos falando "da autoridade", em terceira pessoa, usamos "Sua excelência". Então, teremos: Sua Excelência/hospedado(ministro)/Sua (visita dele, do Ministro).

Gabarito letra C.

22. (SEFAZ-DF / 2020)

sustentabilidade. Além disso, apenas 10% das empresas estão
25 conseguindo captar o valor total da sustentabilidade, enquanto muitas companhias restam presas na "divulgação". Alguns setores têm melhores resultados na implementação de
28 programas de sustentabilidade, como o setor de material de construção, em comparação ao de telecomunicações.

Sem prejuízo da correção gramatical e do sentido original do texto, a forma verbal "restam" (L. 26) poderia ser substituída por **mantém-se**.

Comentários:

"restam" está no plural, "mantém-se" está no singular. No plural, traria o acento diferencial de número: mantêm. Questão incorreta.

23. (PREF. RIO NOVO / 2020)

Julgue o item a seguir quanto à concordância.

O ruído dos caminhões e das máquinas perturbam a comunidade local.

Comentários:

Cuidado, aqui não temos dois núcleos. O sujeito é simples: "ruído", "dos caminhões" e "das máquinas" são apenas determinantes do núcleo singular "ruído", por isso o verbo só pode ficar no singular. Questão incorreta.

24. (PREF. PIRACICABA / 2020)

Para responder à questão, considere o seguinte período, escrito a partir do texto:

A falta de identificação e o emprego fora de contexto torna difícil a apreensão pelo leitor do significado de muitas siglas, razão pela qual devem ser usadas de forma criteriosa.

Para que a redação possa atender à norma-padrão de concordância, o seguinte termo deve necessariamente ser flexionado para o plural, conforme indicado:

a) contexto → contextos.
b) torna → tornam.
c) difícil → difíceis.
d) forma → formas.
e) criteriosa → criteriosas.

Comentários:

O sujeito é composto, traz mais de um núcleo. Por isso, o verbo deve ficar no plural:

[A falta[1] de identificação e o emprego[2] fora de contexto] tornaM difícil.

Gabarito letra B.

25. (SEFAZ-DF / 2020)

*Na pesquisa, eles constataram que menos de um terço das companhias **desenvolveram** casos de negócios claros ou proposições de valor apoiadas em sustentabilidade.*

A substituição da forma verbal "desenvolveram" por **desenvolveu** manteria a correção gramatical do texto.

Comentários:

Se o sujeito for expressão partitiva/percentual, seguida de determinante, a concordância pode ser feita com a ***parte*** ou com o ***determinante*** (a expressão preposicionada). Ambas são corretas:

um terço *das companhias* ***desenvolveu***

um terço das ***companhias desenvolveram***

Questão correta.

26. (TJ-PA / 2020)

Todas as atividades realizadas no país e todas as pessoas que estão no Brasil estão sujeitas à lei. A norma vale para coletas operadas em outro país, desde que estejam relacionadas a bens ou serviços ofertados a brasileiros. Mas há exceções, como a obtenção de informações pelo Estado para a segurança pública.

Sem prejuízo da correção gramatical e do sentido original do texto, a forma verbal "há" poderia ser substituída por

a) existe. b) ocorre. c) têm. d) tem. e) existem.

Comentários:

Há exceções = Existem exceções. O verbo haver fica no singular, por ser impessoal. Existir faz concordância normal com o sujeito Exceções.

Gabarito letra E.

27. (PREF. RIO NOVO / 2020)

Julgue o item a seguir quanto à concordância.

Somos nós quem paga a conta pelo desleixo das obras públicas.

Comentários:

A concordância deve ser feita diretamente com o pronome "quem": quem paga. Alternativamente, também se admite a concordância com o antecedente: Somos ***nós*** quem ***pagamos***.

Questão correta.

28. (EBSERH / 2020)

Leia o trecho: "Há uma preocupação entre os alunos...

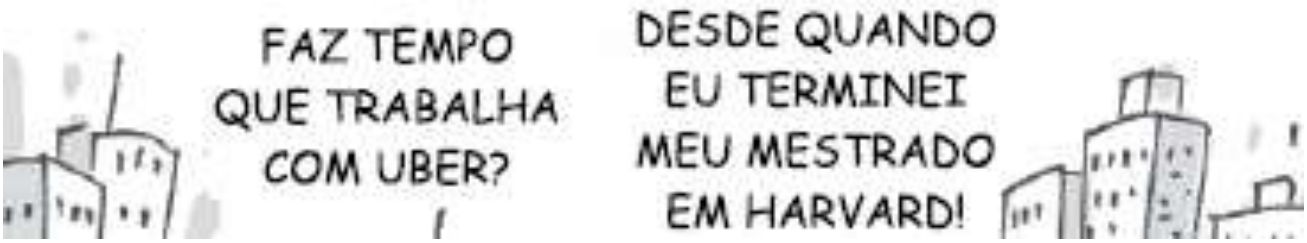
Julgue o item a seguir. O verbo "haver" é impessoal.

Comentários:

O verbo haver, com sentido de existir, é impessoal e não se flexiona: há/existe uma preocupação.

Questão correta.

29. (PREF. SÃO ROQUE / 2020)



Assinale a alternativa que reescreve fala da charge de acordo com a norma-padrão de concordância.

a) Já se completou dois anos que terminei meu mestrado e trabalho com Uber.

b) Quantos anos já fazem que você trabalha com Uber?

c) Vão fazer uns dois anos que terminei meu mestrado e trabalho com Uber.

d) Faz muitos anos, já, que você trabalha com Uber?

e) Conta-se uns dois anos que estou trabalhando com Uber.

Comentários:

Vejamos a concordância correta:

a) INCORRETO. Já se ~~completou~~ **completaram** dois anos que terminei meu mestrado e trabalho com Uber.

b) INCORRETO. Quantos anos já ~~fazem~~ **faz** que você trabalha com Uber?

c) INCORRETO. ~~Vão~~ **Vai** fazer uns dois anos que terminei meu mestrado e trabalho com Uber.

d) CORRETO. Faz muitos anos, já, que você trabalha com Uber?

e) INCORRETO. ~~Conta-se~~ **Contam-se** uns dois anos que estou trabalhando com Uber.

Gabarito letra D.

30. (ALEPI / 2020)

Julgue o item a seguir.

Certos autores, os cujos me nego a declinar, parecem não pisarem no chão.

Comentários:

Aqui, temos locução verbal, então apenas o auxiliar se flexiona: certos autores parecem não pisar.

Vale a pena registrar que há uma outra forma possível, embora formal e rara, seria:

Certos autores parece não pisarem (parece *que não pisam*: há duas orações).

Questão incorreta.

31. (PREF. PB-RS / 2020)

Em relação à concordância verbal, assinalar a alternativa que preenche as lacunas abaixo CORRETAMENTE:

Ou André ou Cláudio _____ o novo governador do estado. Cada um deles _____ lutando por esse título.

a) será – está b) serão – estão c) será – estão d) serão - está

Comentários:

Quando o "ou" indica mútua excludência, o verbo deve ficar no singular, porque semanticamente a ação só se refere a um dos núcleos: André ou Cláudio será o novo governador (apenas um será, excluído o outro). "Cada um" é expressão singular: Cada um deles está lutando por esse título.

Gabarito letra A.

32. (ALEPI / 2020)

A sentença que admite variar a concordância é:

a) O deputado e a vereadora entusiasmada fizeram bela campanha.

b) O deputado e a entusiasmada vereadora fizeram bela campanha.

c) O deputado e a vereadora são entusiasmados.

d) As ideias do deputado descabidas foram rechaçadas.

e) Constrangidos, o deputado e a vereadora deixaram o plenário.

Comentários:

Quando o adjetivo está modificando mais de um substantivo e está após esses substantivos, a concordância pode ser feita no plural ou apenas com o mais próximo:

O deputado e a vereadora entusiasmadA fizeram bela campanha.

O deputado e a vereadora entusiasmadOS fizeram bela campanha.

Gabarito letra A.

33. (PREF. SÃO ROQUE / 2020)

Julgue o item a seguir quanto à concordância:

Atividades desportivas depois da aula depende de deferimento do docente da disciplina e só pode ser autorizado depois do meio-dia e meio.

Comentários:

O núcleo é plural: "atividades", então teremos: ATIVIDADES desportivas depois da aula dependeM de deferimento do docente da disciplina e só PODEM SER AUTORIZADAS depois do meio-dia e meia (meia hora).

Questão incorreta.

34. (SEFAZ-AM / 2019)

O verbo flexionado no plural e que também pode ser corretamente flexionado no singular, sem que nenhuma outra modificação seja feita na frase, está em:

a) Hoje as forças da criação de riqueza já não favorecem a expansão da privacidade...

b) Não existiam expectativas de que uma porção significativa da vida...

c) ... as normas, e eventualmente os direitos, de privacidade vieram a surgir.

d) Como nossas experiências com a mídia social têm deixado claro...

e) ... a maior parte das pessoas obtiveram os meios financeiros para controlar o ambiente físico...

Comentários:

Questão direta, que pede um caso de concordância facultativa. O mais comum é a concordância com expressões partitivas. O verbo pode concordar com o núcleo do **sujeito** ou com o **determinante**:

... a maior **parte** das **pessoas** **obtiveram/obteve** os meios financeiros para controlar o ambiente físico...

Nas demais, o verbo fica no plural, concordando obrigatoriamente com "forças", "expectativas", "normas" e "experiências".

Gabarito letra E.

35. (UFPE / 2019)

Julgue o item a seguir.

É necessário a compreensão dos processos de desenvolvimento da criança e do jovem para que não lhes seja negada a oportunidade de aprender.

Comentários:

"Compreensão" veio precedido de artigo, então a flexão é obrigatória: É necessáriA A compreensão... Questão incorreta.

36. (UNESP / 2019)

Assinale a alternativa correta gramaticalmente:

a) Vocês tiveram a coragem de permanecer só, em meio a tantos perigos?

b) Agora eu estou quites com o serviço militar; aqui está meu certificado de reservista.

c) Eu e meu primo fomos convocados. Agora estamos quites com o serviço militar.

d) Só, Pedro e Paulo abriram o cofre e fugiram com o dinheiro.

e) Paguei os impostos atrasados, e agora estou quites com a Receita Federal.

Comentários:

A alternativa C está perfeita. Sujeito composto com verbo no plural e particípio da voz passiva também no plural. "Quites" é adjetivo e concordou no plural também.

Vejamos as demais:

a) Vocês tiveram a coragem de permanecer SÓS (SOZINHOS), em meio a tantos perigos?

Em "de permanecer", oração que complementa "coragem", o infinitivo pode ficar no plural ou no singular. Por falta de consenso, após preposições o infinitivo tem flexão facultativa.

b) Agora eu estou QUITE com o serviço militar; aqui está meu certificado de reservista.

Quite é adjetivo e concorda com o sujeito "eu".

d) Só Pedro e Paulo abriram o cofre e fugiram com o dinheiro.

Não existe essa vírgula separando "só" do sujeito; "só" faz parte do sujeito.

e) Paguei os impostos atrasados, e agora estou quites com a Receita Federal.

Quite é adjetivo e concorda com o sujeito oculto.

Gabarito letra C.

37. (MPE-GO / 2019)

Observe a concordância do(s) adjetivo(s) e assinale a alternativa incorreta.

a) Em cada vaso da sala, ela arranjou vermelhos cravos e rosas.

b) Em cada vaso da sala, ela arranjou cravos e rosas vermelhas.

c) Em cada vaso da sala, ela arranjou vermelhos rosas e cravos.

d) Em cada vaso da sala, ela arranjou rosas e cravos vermelhos.

e) Em cada vaso da sala, ela arranjou cravos e rosas vermelhos.

Comentários:

Quando há dois substantivos depois do adjetivo, este concorda obrigatoriamente com o mais próximo: *ela arranjou vermelhos cravos e rosas (Letra A).* Por isso, está errada a construção na letra C: vermelhos rosas e cravos, não houve concordância no feminino com o núcleo mais próximo: rosas.

Se o adjetivo vem depois dos substantivos, pode concordar com ambos (rosas e cravos vermelhos ou cravos e rosas vermelhos— só mudou a ordem) ou com o mais próximo (cravos e rosas vermelhas— Letras B, D e E.)

Gabarito letra C.

38. (MPE-GO / 2019)

Após analisar as sentenças a seguir assinale única que contém a correta concordância:

a) Vós próprias trouxestes o que era necessário para a viagem, minha cara senhora.

b) Maurício dedicou-se ao trabalho e à pesquisa profundo de problemas sociais.

c) O Embaixador comprou lindos ternos azul-marinho.

d) No quadro a óleo, viam-se o povo e a bandeira brasileira desfraldados.

e) Considerou relapso a vendedora e o gerente.

Comentários:

Vejamos:

a) INCORRETO. Se usamos “vós”, segunda pessoa do plural, deveríamos dizer: minhas caras senhoras.

b) INCORRETO. O adjetivo poderia concordar com o mais próximo: pesquisa profunda, ou com ambos: trabalho e pesquisa profundos.

c) CORRETO. Azul-marinho é invariável.

d) INCORRETO. Apenas a bandeira é desfraldada.

e) INCORRETO. O adjetivo aqui tem função de predicativo do objeto, então concorda com ambos os substantivos: considerou relapsos... Essa é a regra predominante.

Gabarito letra C.

39. (PREF. ITAPEVI-SP / 2019)

A concordância das palavras está em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa em:

a) A dona de casa não suportava ver sujo ou desorganizado seus móveis, vidros e cristais.

b) Costumava ser constante a insatisfação da dona de casa com os maus hábitos do marido.

c) As almofadas do sofá da sala fora de seu lugar de origem tirava a senhora do sério.

d) A dona de casa não gostava de jornais por achar que suas folhas continha fungos e outras sujeiras.

e) Para desespero da mulher, os pés do marido estavam frequentemente colocado em cima dos móveis.

Comentários:

A letra B está perfeita, apenas o sujeito está posposto, depois do verbo:

A insatisfação da dona de casa com os maus hábitos do marido Costumava ser constante.

Vejamos a correção das demais:

a) A dona de casa não suportava ver sujoS ou desorganizadoS seus MÓVEIS, VIDROS E CRISTAIS.

c) As ALMOFADAS do sofá da sala fora de seu lugar de origem tiravaM a senhora do sério.

d) A dona de casa não gostava de jornais por achar que suas FOLHAS continhaM fungos e outras sujeiras.

e) Para desespero da mulher, os PÉS do marido estavam frequentemente colocadoS em cima dos móveis.

Gabarito letra B.

40. (UFPE / 2019)

Julgue o item a seguir.

Geralmente não são observadas nas decisões governamentais o embasamento científico necessário no campo da educação.

Comentários:

Na voz passiva, o particípio concorda como um adjetivo: *não É OBSERVADO nas decisões governamentais o EMBASAMENTO científico necessário no campo da educação.*

Questão incorreta.

41. (PREF. ACARAÚ-CE / 2019)

Quanto à concordância verbal, marque a opção INCORRETA.

a) Eu ou ele casará com Teresa.

b) A mãe com a filha esteve no baile.

c) O rancor e o ódio não conduz a boa coisa.

d) Tanto a mãe como a filha chorava.

e) O andar e o nadar fazem bem à saúde.

Comentários:

Vamos usar essa questão para ver regras muuuito específicas.

“A mãe com a filha” é um sujeito composto, então o verbo deve vir no plural: estiveram

Vejamos as demais:

a) CORRETO. Só um vai se casar, temos “ou” com valor de exclusão e o verbo deve ficar no singular.

c) CORRETO. Aqui vai uma regra muito específica: se os dois núcleos forem considerados sinônimos, como se fosse “a mesma coisa”, por assim dizer, o verbo pode vir no singular.

d) CORRETO. Em expressões formadas de séries aditivas, o verbo vem preferencialmente no plural, mas também pode vir no singular, concordando com o núcleo mais próximo.

e) CORRETO. Quando o sujeito é formado por infinitivos com determinante (aqui, foram usados artigos), o verbo vai ao plural.

Gabarito letra B.

42. (SEFAZ-RS / 2019)

Desse modo, o poder de tributar está na origem do Estado ou do ente político, a partir da qual foi possível que as pessoas deixassem de viver no que Hobbes definiu como o estado natural (ou a vida pré-política da humanidade) e passassem a constituir uma sociedade de fato, a geri-la mediante um governo, e a financiá-la, estabelecendo, assim, uma relação clara entre governante e governados.

O referente da forma verbal “passassem” é o termo “as pessoas”.

Comentários:

Correto. O referente da forma verbal “passassem” é o termo “as pessoas”. A lógica é: As pessoas passaram a constituir uma sociedade de fato.

Questão correta.

43. (PGE-PE / 2019)

A invenção das técnicas para controlar o fogo, o início da agricultura e do pastoreio na Mesopotâmia, a organização da democracia na Grécia, as grandes descobertas científicas e geográficas entre os séculos XII e XVI, o advento da sociedade industrial no século XIX, tudo isso representa saltos de época, que desorientaram gerações inteiras.

Seria mantida a correção gramatical do texto caso a forma verbal “representa” fosse substituída por representam.

Comentários:

O sujeito é singular: “tudo isso”, então o verbo não pode ficar no plural. Esta é a regra da concordância com elementos resumitivos, mas que não foge da regra geral de concordância com o núcleo do sujeito.

Questão incorreta.

44. (PREF. DE PACUJÁ-CE / 2019)

Assinale a opção em que a afirmativa apresenta um erro de concordância nominal.

a) Os filhos são tais quais os pais.

b) Os torcedores eram bagunceiros e foram punidos como tal.

c) O vaidoso, mesmo derrotado, é orgulhoso.

d) Eles só fizeram isto.

e) Nós moramos junto há muito tempo.

Comentários:

a) CORRETO; “tais” concorda com o antecedente “filhos” e “quais” concorda com o termo seguinte “os pais”.

b) CORRETO. Concordância do verbo ser com seu sujeito plural.

c) CORRETO; “derrotado” concorda com o sujeito “O vaidoso”.

d) CORRETO. O verbo concorda normalmente no plural com “eles”.

e) INCORRETO. Nós moramos “juntos”, a concordância deve ser feita com “nós”.

Gabarito letra B.

45. (PREF. ANANINDEUA-PA / 2019)

Leia a frase seguinte:

"Boa parte das alunas sai daqui no fim da tarde e vai se prostituir, logo ali.”

A outra possibilidade correta de concordância verbal seria:

a) saem-vão. b) sairá -foi. c) saem-vai. d) sairiam-iria.

Comentários:

Como temos expressão partitiva seguida de determinante: “boa parte das alunas”, podemos concordar com “parte” ou com “alunas”:

"Boa parte das **alunas saem** daqui no fim da tarde e **vão** se prostituir, logo ali.”

Gabarito letra A.

46. (UFPE / 2019)

Julgue o item a seguir.

Muitos educadores e cientistas brasileiros tem buscado respostas para as principais dúvidas acerca do currículo escolar.

Comentários:

O sujeito é plural “*Muitos educadores e cientistas brasileiros*”, então o verbo “ter” precisa do acento diferencial de número: “têm”.

Questão incorreta.

47. (UFPE / 2019)

Julgue o item a seguir.

Infelizmente nem sempre se busca as melhores soluções para o currículo das escolas brasileiras.

Comentários:

As melhores soluções não são buscadas... Temos sujeito passivo e plural: nem sempre se BUSCAM.

Questão incorreta.

48. (CGE-CE / 2019)

“Ainda hoje, em muitos rincões do nosso país, são encontrados administradores públicos cujas ações em muito se assemelham às de Nabucodonosor, rei do império babilônico”, julgue a opção cuja proposta de reescrita, além de estar gramaticalmente correta, preserva os sentidos originais do texto.

Ainda hoje, em muitos rincões do nosso país, encontra-se administradores públicos cujas ações se assemelham muito às do império babilônico de Nabucodonosor.

Comentários:

…encontra-se encontraM-se administradores (o verbo deveria estar no plural, para concordar com o sujeito plural administradores).

Questão incorreta.

49. (SEFAZ-AM / 2019)

As normas de concordância estão respeitadas na frase:

a) Armazenar em dispositivos móveis galerias de fotos digitais substituíram o álbum de família.

b) O excesso de estímulos que acaba nos tornando reféns da superficialidade prejudicam a sensibilidade crítica.

c) Transmite sensação de liberdade a fragmentação dos conteúdos digitais, na medida em que somos os editores daquilo que publicamos.

d) A criatividade e a capacidade de inovar, no âmbito dos negócios e nas relações pessoais, compõe-se o vetor da era digital.

e) Compartilha-se acriticamente inúmeras fotos nas redes sociais, o que inviabiliza a criação de vínculos afetivos.

1

Comentários:

c) Transmite sensação de liberdade a fragmentação dos conteúdos digitais, na medida em que somos os editores daquilo que publicamos.

Perfeita. O verbo está no singular porque o núcleo do sujeito é “fragmentação”.

Vamos fazer a correção e marcar o termo que justifica a concordância:

a) [ARMAZENAR em dispositivos móveis galerias de fotos digitais] *substituíram* SUBSTITUIU o álbum de família.

Aqui temos sujeito oracional, então o verbo fica no singular.

b) O EXCESSO de estímulos que acaba nos tornando reféns da superficialidade PREJUDICA *prejudicam* a sensibilidade crítica.

A concordância deve ser feita com o antecedente do “que”: o excesso de estímulos

d) A CRIATIVIDADE e a CAPACIDADE de inovar, no âmbito dos negócios e nas relações pessoais, *compõe-se* COMPÕEM o vetor da era digital.

Sujeito composto e anteposto, verbo no plural.

e) *Compartilha-se* COMPARTILHAM-SE acriticamente inúmeras FOTOS nas redes sociais, o que inviabiliza a criação de vínculos afetivos.

Sujeito passivo plural leva o verbo para o plural, normalmente. Aqui, temos voz passiva sintética (VTD+SE). Gabarito letra C.

50. (CGE-CE / 2019)

Candeia era quase nada. Não tinha mais que vinte casas mortas, uma igrejinha velha, um resto de praça. Algumas construções nem sequer tinham telhado; outras, invadidas pelo mato, incompletas, sem paredes. Nem o ar tinha esperança de ser vento. Era custoso acreditar que morasse alguém naquele cemitério de gigantes.

No texto CB1A1-I, o sujeito da oração “Era custoso” (L.3) é

a) o segmento “acreditar que morasse alguém naquele cemitério de gigantes” (L. 3 e 4).

b) o trecho “alguém naquele cemitério de gigantes” (L. 3 e 4).

c) o termo “custoso” (L.3).

d) classificado como indeterminado.

e) oculto e se refere ao período “Nem o ar tinha esperança de ser vento” (L. 3).

Comentários:

Temos caso típico de sujeito oracional:

[Acreditar que morasse alguém naquele cemitério] era custoso.

[ISTO] era custoso.

Gabarito letra A.

51. (PREF. DE MONTE ALEGRE DO PIAUÍ-PI / 2019)

“talvez existam cotas eleitorais”

5

A única variação estrutural correta para a expressão destacada na oração em evidência é

a) Haverão cotas eleitorais.

b) Terão cotas eleitorais.

c) Ocorrerá cotas eleitorais.

d) Haverá cotas eleitorais.

Comentários:

Se usarmos verbo “haver” impessoal, ele só pode vir no singular: haverá cotas. Substituindo por “ocorrer”, o verbo vai normalmente para o plural: ocorrerão cotas. O verbo “ter”, na linguagem culta, não é adequado para substituir “haver” impessoal, é considerado coloquial.

Gabarito letra D.

52. (PREF. MARACANÃ-PA / 2019)

A concordância do verbo não é feita com o sujeito da oração em:

a) "(...) a gota escava a pedra (...)".

b) "(...) que necessita de fôlego (...)" .

c) “Se há algo absolutamente frágil (...)".

d) “Paciência não é lerdeza.”

Comentários:

Na letra C, temos verbo haver impessoal, não há sujeito, não é feita concordância. “Algo absolutamente frágil” é apenas objeto direto.

Gabarito letra C.

53. (UFPE / 2019)

Julgue o item a seguir.

Devem existir parâmetros científicos confiáveis que possam subsidiar a tomada de decisões no campo da educação.

Comentários:

O núcleo é plural: “parâmetros”, então o verbo auxiliar se flexiona normalmente para concordar com ele: devem existir.... Se o verbo principal fosse o haver impessoal, não haveria flexão, teríamos: deve haver parâmetros.

Questão correta.

54. (UNESP / 2019)

Assinale qual das alternativas abaixo está correta:

a) Fazem cinco anos que ela partiu.

b) Sempre haverão descontentes.

c) Nesta obra, precisam-se de operários.

d) Dois terços dos alunos compareceram à aula.

e) Sessenta por cento dos espectadores vaiou o espetáculo.

Comentários:

Vejamos:

a) “Faz” indica tempo decorrido, não se flexiona: fa[illegible]6inco anos

b) “Haver” impessoal não se flexiona: haverá descontentes

c) Precisar é verbo transitivo indireto, não há voz passiva, temos sujeito indeterminado e o verbo fica no singular: precisa-SE DE operários

d) “Dois” e “alunos” estão no plural, então o verbo só poderia ficar no plural.

e) “Sessenta” e “expectadores” estão no plural, então o verbo só poderia ficar no plural.

Gabarito letra D.

55. (IABAS / 2019)

Pode-se afirmar que a concordância verbal está correta na frase: O presidente, junto com alguns ministros, compareceu à solenidade de posse do governador.

Comentários:

Nesse tipo de expressão, em que o núcleo vem acompanhado de expressão aditiva introduzida pela preposição “com”, a opinião majoritária dos gramáticos é concordar com o núcleo “presidente” e considerar o termo entre vírgulas como “adjunto adverbial de companhia”. Então, está correto o verbo no singular. Questão correta.

56. (MPE-GO / 2019)

Qual das sentenças a seguir apresenta concordância não conforme à gramática normativa?

a) Quantos empregados não permanece perplexos diante de tal afirmativa?

b) Quem de nós acredita que o país crescerá e se tornará uma nação admirável?

c) A alegria dos pais são as crianças.

d) Não fui eu quem recebeu as encomendas.

e) Professores, diretores, alunos, ninguém reclamou de nada.

Comentários:

Vejamos:

a) INCORRETO. O verbo deve concordar no plural com “quantos empregados”.

b) CORRETO. O verbo concorda com “quem”.

c) CORRETO. A concordância é feita com o predicativo, pois este é personativo (indica pessoa). A preferência é concordar com o predicativo, quando este estiver no plural.

d) CORRETO. O verbo concorda diretamente com “quem”, esta é a preferência. É possível também concordar com o antecedente: Não fui eu quem recebi.

e) CORRETO. O verbo concorda com o termo resumitivo “ninguém”, no singular.

Gabarito letra A.

57. (IPHAN / 2018)

Uma das principais características da sociedade contemporânea é a velocidade de suas transformações.

Esse novo cenário traz um desafio para as cidades: a necessidade de conciliar os novos hábitos de sua população, em constante mutação, com a ocupação territorial, ou seja, com as soluções de habitação, de localização de equipamentos públicos, de mobilidade.

Sem prejuízo dos sentidos e da correção gramatical do texto, o primeiro parágrafo poderia ser reescrito da seguinte maneira: **São a velocidade das transformações que caracterizam, principalmente, a sociedade contemporânea**.

Comentários:

Aproveitamos essa questão para trazer mais uma regra do verbo “SER”:

REGRA: A locução expletiva “é que” (ser+que) é invariável. Contudo, se o “ser” vier separado do “que”, o verbo varia e concorda com núcleo (não preposicionado) que vier entre eles:

As pessoas de visão é que moldam seus destinos.

São as pessoas de visão que moldam seus destinos.

É a velocidade das transformações que caracteriza, principalmente, a sociedade contemporânea

Questão incorreta.

58. (MPU / 2018)

É necessário compreender que a desigualdade se expressa em diferentes dimensões na vida das pessoas e que apenas uma minoria se beneficia com a acumulação de riqueza e de poder.

A substituição da forma verbal “compreender” por compreendermos prejudicaria a correção gramatical do texto, assim como alteraria os seus sentidos originais.

Comentários:

Aqui, temos que perceber que a banca faz a concordância com o infinitivo:

É necessário **[compreender que a desigualdade se expressa em diferentes dimensões]**

É necessário **[ISTO]**

A oração entre colchetes é subordinada substantiva subjetiva, ou seja, um sujeito oracional. Dentro dessa oração com função de sujeito, nada impede que o infinitivo se flexione para concordar com um suposto sujeito oculto “nós”:

É necessário **[compreender que a desigualdade se expressa em diferentes dimensões]**

É necessário **[(NÓS) compreenderMOS que a desigualdade se expressa em diferentes dimensões]**

É necessário **[ISTO]**

Ambas as formas são corretas, a diferença é que usar "compreender", de forma não flexionada, deixa a ação mais genérica, ao passo que que a forma "compreenderMOS", flexionada para concordar com "nós", dá ênfase ao agente, ao sujeito. Essa é a lógica geral da concordância facultativa do infinitivo, depende da intenção de destacar o número do sujeito.

Questão incorreta.

59. (MPE-PI / 2018)

Saiu a mais nova lista de coisas que devem ou não ser feitas, moda que parece ter contagiado o planeta.

Na linha 1, seria incorreto o emprego do verbo "ser" no plural — **serem.**

Comentários:

a

"Devem ser" é uma locução verbal, então o verbo principal, no infinitivo, não deve ir ao plural.

Questão correta.

60. (SEFIN-RO / 2018)

Julgue o item. O segmento "É possível existir redes sociais" deveria ser substituído por "É possível existirem redes sociais".

Comentários:

O sujeito do infinitivo é "redes sociais", no plural. Então, não cabe essa forma "redes existir".

Questão correta.

61. (CAGE-RS / 2018)

Embora, infelizmente, tais metas não tenham sido atingidas, ocorreram diversos avanços, como, por exemplo, a diminuição da mortalidade infantil e do analfabetismo; a melhoria na expectativa de vida; o aumento do número de jovens nas escolas, entre outros.

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam preservados caso a forma verbal "ocorreram" (l.1) fosse substituída por

a) existiu. b) aconteceu. c) sucederam. d) tiveram. e) houveram.

Comentários:

Ocorrer é sinônimo de suceder. As letras A e B não poderiam ser a resposta, porque os verbos estão no singular e o sujeito é "diversos avanços". Tiveram, na letra D, é informal. Houveram, na letra E, causaria erro de concordância, uma vez que o verbo haver impessoal, no sentido de suceder, não vai ao plural.

Gabarito letra C.

62. (DPE-AM / 2018)

Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:

Assim como há linchadores do que é visto como diferente, assim também podem haver turbas que defendem o oposto, perpetrando o mesmo tipo de violência.

Comentários:

"Há linchadores" está correto, porque o "haver" tem sentido de "existir", logo é impessoal e não vai ao plural. Também por isso, a forma correta deveria ser: "pode haver turbas...", pois o verbo "haver" impessoal na locução verbal faz com que o auxiliar também não vá ao plural.

Questão incorreta.

63. (EMAP / 2018)

O VTS é um sistema eletrônico de auxílio à navegação, com capacidade de monitorar ativamente o tráfego aquaviário, melhorando a segurança e eficiência desse tráfego, nas áreas em que haja intensa movimentação de embarcações ou risco de acidente de grandes proporções.

A forma verbal "haja" (L.2) poderia ser flexionada no plural — **hajam** —, preservando-se a correção gramatical e os sentidos do texto.

Comentários:

O verbo HAVER, no sentido de existir, é impessoal e não vai ao plural.

Questão incorreta.

64. (CAGE-RS / 2018)

Embora, infelizmente, tais metas não tenham sido atingidas, ocorreram diversos avanços, como, por exemplo, a diminuição da mortalidade infantil e do analfabetismo; a melhoria na expectativa de vida; o aumento do número de jovens nas escolas, entre outros.

A correção gramatical e os sentidos do texto 1A10BBB seriam preservados caso a forma verbal "ocorreram" (l.1) fosse substituída por

a) existiu. b) aconteceu. c) sucederam. d) tiveram. e) houveram.

Comentários:

Ocorrer é sinônimo de suceder. As letras A e B não poderiam ser a resposta, porque os verbos estão no singular e o sujeito é "diversos avanços". Tiveram, na letra D, é informal. Houveram, na letra E, causaria erro de concordância, uma vez que o verbo haver impessoal, no sentido de suceder, não vai ao plural.

Gabarito letra C.

65. (PF / 2018)

Na realidade, cada cientista recebe vários casos ao mesmo tempo. A maioria dos laboratórios acredita que o acúmulo de trabalho é o maior problema que enfrentam, e boa parte dos pedidos de aumento no orçamento baseia-se na dificuldade de dar conta de tanto serviço.

Seria mantida a correção gramatical do texto caso a forma verbal "acredita" (L.2) fosse flexionada no plural: **acreditam**.

Comentários:

Havendo expressão partitiva seguida de determinante, verbo pode concordar com o sujeito (a maioria aceita) ou com o determinante (os laboratórios acreditam). Portanto, na questão, singular ou plural estariam igualmente corretos.

Questão correta.

66. (IHBDF / 2018)

Ao voltarmos, o futebol ininterrupto que jogávamos com bola de borracha na porta da fábrica em frente parou e a molecada correu até nós.

O sujeito da forma verbal "parou" é "fábrica".

Comentários:

Quem/o que parou? Parou "o futebol ininterrupto que jogávamos com bola de borracha na porta da fábrica em frente". Todo esse "monstro" é o sujeito, mas seu núcleo é apenas "futebol", por isso o verbo fica no singular.

Questão incorreta.

67. (ITEP-RN / 2018)

Julgue o item a seguir.

Em "*Grande parte do avanço em liberdades individuais e nas ciências nasceu do questionamento de paradigmas",* o verbo em destaque poderia estar no plural, concordando, assim, com o núcleo do sujeito "liberdades".

Comentários:

Com expressões partitivas seguidas de determinante, o verbo pode concordar com o núcleo do sujeito (parte) ou com o núcleo do determinante (avanço). Como ambos são substantivos no singular, o verbo só poderia estar no singular.

Questão incorreta.

68. (PF / 2018)

Cerca de três séculos depois, Portugal lançou-se em uma expansão de conquistas que, à imagem do que Roma fizera, ***levou*** *a língua portuguesa a remotas regiões: Guiné-Bissau, Angola, Moçambique, Cingapura, Índia e Brasil, para citar uns poucos exemplos em três continentes.*

A correção gramatical e a coerência do texto seriam preservadas caso a forma verbal "levou" fosse substituída por **levaram**.

Comentários:

A regra de concordância quando temos o pronome "que" como sujeito é concordar com o seu "antecedente". Contudo, sabemos que o antecedente depende do contexto. Na redação original, o verbo está no singular porque concorda com "expansão", considerado então como antecedente. Contudo, ao levar o verbo para o plural, o antecedente passa a ser "conquistas". Ambas as formas seriam corretas, apenas o termo retomado seria diferente. Quanto à coerência, não haveria nenhuma incoerência em fazer essa alteração, pois a "expansão" é justamente o conjunto de conquistas, então seria também lógico pensar que as conquistas territoriais é que levaram a língua a remotas regiões.

Questão correta.

69. (DPE-AM / 2018)

Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:

Ao menos existe nas redes sociais alguns momentos de ponderação, onde o ódio irrefletido cede lugar à dúvida quanto à possibilidade de julgar.

Comentários:

O verbo “existir” é pessoal e concorda normalmente com o **núcleo do sujeito**. Organizando, temos: “alguns **momentos** de ponderação” existe**M**.

Além disso, “onde” retoma lugar físico e não poderia ser usado para retomar “momentos”. Nesse caso, deveríamos usar “em que” ou “nos quais”.

Questão incorreta.

70. (PF / 2018)

Julgue o item a seguir quanto à correção gramatical e à coerência e à coesão textual.

Nos casos de cadáveres de vítimas carbonizadas, podem não mais haver impressões digitais.

Comentários:

O verbo haver é impessoal nesse contexto, pois possui sentido de “existir”; então o verbo auxiliar que forma locução verbal com ele também não pode ir para o plural:

***Pode** não mais **haver** impressões digitais.*

***Podem** não mais **existir** impressões digitais.*

Questão incorreta.

LISTA DE QUESTÕES

1. (PREF. BALNEÁRIO BARRA DO SUL - SC / 2021)

Tendo em vista as regras de concordância, assinale a opção em que a forma verbal está errada:

a) Existem na atualidade diferentes tipos de inseticidas prejudiciais à saúde do homem.

b) Podem provocar sérias lesões hepáticas, os defensivos agrícolas à base de DDT.

c) Faltam aos países subdesenvolvidos uma legislação mais rigorosa sobre os agrotóxicos.

d) Persistem por muito tempo no meio ambiente os efeitos nocivos dos inseticidas clorados.

2. (PREF. VISTA SERRANA-PB / 2021)

Quanto ao emprego do verbo "haver" no excerto "*Do planejamento à execução do plantio, há método, e há resultado prático. Mais que uma boa ideia, a Agricultura Sintrópica comprovadamente funciona, e pode responder aos maiores desafios sociais e ambientais do nosso tempo.*" (3º parágrafo), pode-se afirmar, corretamente, que:

a) Trata-se de verbo impessoal, portanto não apresenta sujeito.

b) Se o termo posposto a ele estivesse no plural, tal verbo deveria flexionar-se também no plural.

c) Assume um sentido de existência, portanto é um verbo pessoal.

d) Poderia ser substituído pelo verbo "ter", mantendo-se a correção gramatical e o registro formal.

e) Consta nas regras de concordância verbal que, em qualquer ocorrência, tal verbo sempre será empregado no singular.

3. (PREF. MARAVILHA - SC / 2021)

Assinale a alternativa correta quanto à concordância nominal e verbal de acordo com a norma culta.

a) A alegria de todos os manifestantes empolgavam os policiais.

b) Será entregue, no início do ano, os cadernos para os alunos novos.

c) O aumento dos preços das mercadorias espantaram os consumidores do supermercado.

d) Foi suspensa, por causa da pandemia, a segunda etapa do concurso.

4. (PREF. BOMBINHAS SC / 2021)

Assinale a alternativa que não apresenta erro segundo a norma culta:

a) Fazem dez anos que estamos aguardando a resposta dela.

b) Eles haviam dado a melhor solução.

c) Houveram vários estudantes interessados.

d) Tinham pessoas educadas na fila.

5. (SEED-PR / 2021)

No trecho "*Na vida, o olhar da opinião, o contraste dos interesses, a luta das cobiças obrigam a gente a calar os trapos velhos, a disfarçar os rasgões e os remendos, a não estender ao mundo as revelações que faz à consciência*", do texto 15A2-II, a forma verbal "obrigam" estabelece concordância com

a) o termo "cobiças".

b) os termos “trapos”, “rasgões” e “remendos”.

c) o termo “a gente”.

d) os termos “olhar”, “contraste” e “luta”.

e) os termos “opinião”, “interesses” e “cobiças”.

6. (CRECI - 14ª REGIÃO (MS) / 2021)

A pesquisadora de construção civil da Fundação Getúlio Vargas, Ana Maria Castelo, afirma que a taxa de juros não será capaz de sustentar sozinha o aquecimento do setor por muito tempo. Segundo ela, isso depende da recuperação da economia como um todo. “Há condições hoje que favorecem o investimento em imóveis, mas sem uma melhora consistente da economia, com volta do emprego e da renda, não tem como o ciclo de alta se sustentar no médio e longo prazo”, afirma. “Mesmo com juros baixos, é preciso que as pessoas tenham emprego para pagar a parcela”.

Estaria mantida a correção gramatical do texto caso, no trecho “Há condições hoje que favorecem” (linha 17), a forma verbal “favorecem” estivesse flexionada na terceira pessoa do singular, dada a possibilidade prevista, na gramática normativa, de concordância do verbo com o pronome relativo “que”.

7. (CRM-MS / 2021)

No trecho “*Faltam recursos financeiros para a conclusão das obras, a aquisição de equipamentos e a contratação de pessoal*”, a forma verbal “Faltam” concorda com

a) “pessoal”.
c) “equipamentos”.
b) “contratação”.
d) “obras”.
e) “recursos”.

8. (CRP -MS / 2021)

O *Slow Food* apresenta, como princípio, o direito ao prazer da alimentação, pelo uso de produtos artesanais de qualidade especial, elaborados de forma que respeite tanto o meio ambiente quanto os produtores. Tendo esses princípios como balizadores, coloca-se em oposição à tendência de padronização alimentar e defende que os consumidores sejam bem informados e que lhes seja oportunizado se tornarem coprodutores.

Na linha 19, a forma “elaborados” poderia ser flexionada no feminino singular, em referência à expressão antecedente “qualidade especial”, sem prejuízo dos sentidos e da correção gramatical do texto.

9. (PREF. BALNEÁRIO CAMBORIÚ-SC / 2021)

O ovo da galinha

O ovo revela o acabamento
a toda mão que o acaricia
daquelas coisas torneadas
num trabalho de toda vida.

E que se encontra também noutras
que entretanto mão não fabrica:
nos corais, nos seixos* rolados
e em tantas coisas esculpidas

cujas formas simples são obra
de mil inacabáveis lixas
usadas por mãos escultoras
escondidas na água, na brisa.

No entretanto, o ovo e apesar
da pura forma concluída,
não se situa no final:
está no ponto de partida.
(*pedras)

Analise as afirmativas abaixo:

1. O verso “cujas formas simples são obra” e a frase “Essas vaidades são seu segredo” apresentam a mesma concordância correta do verbo “ser” usado em sujeito e predicativo com números diferentes.

2. Na frase “O mundo é ilusões” a concordância verbal feita busca enfatizar a palavra “mundo”.

3. Em “Hoje são 15 de maio”, a concordância verbal está errada.

4. Em “Três quilômetros são suficiente para a prova de corrida” temos uma correta concordância do verbo “ser” que concorda com o sujeito.

5. Em: “Soou cinco badaladas aquele velho relógio colocado no alpendre do casarão” a concordância verbal está correta.

Assinale a alternativa que indica todas as afirmativas corretas.

a) São corretas apenas as afirmativas 1 e 3.

b) São corretas apenas as afirmativas 4 e 5.

c) São corretas apenas as afirmativas 1, 2 e 3.

d) São corretas apenas as afirmativas 1, 2 e 5.

e) São corretas apenas as afirmativas 3, 4 e 5.

10. (PREF. BARRA BONITA-SC / 2021)

Está INCORRETO quanto à concordância:

a) As fotos vão anexos.

b) Estreitos corredores cortavam o saguão.

c) A solução para a pandemia é o uso da vacina.

d) Será difícil negar tamanho erro.

11. (TIMBOPREV - SC / 2021)

Foram os técnicos do projeto que recolheram amostras para os exames, _____ resultados só _____ nesta quinta. [...]

Assinale a alternativa que completa correta e respectivamente as lacunas do último parágrafo do texto:

a) cujos os – chegarão

b) cujos – chegaram

c) cujos os – chegaram

d) cujo – chegarão

e) cujo o – chegou

12. (PREF. MONTE ALEGRE DO SUL-SP / 2021)

Das alternativas abaixo, assinale aquela cujo verbo em destaque não concorda com o sujeito:

a) As meninas **têm** lido muito sobre este assunto.

b) Que todos vocês **deem** uma analisada no documento proposto.

c) **Há** dias que não nos vemos.

d) Ele **ficou** o dia todo aqui.

13. (PREF. MONTE ALEGRE DO SUL-SP / 2021)

Assinale a alternativa em que a concordância do adjetivo predicativo está INCORRETA em relação ao sujeito:

a) A caça e a pesca estão proibidas.

b) É necessário ter muita paciência com você.

c) O parque e a praça ficaram lindos.

d) A avó e a neta ficaram muda.

14. (PREF. PORTO ALEGRE-RS / 2021)

*O exercício permitiu **que** os pesquisadores manipulassem o nível de sincronização comportamental na percussão entre os membros do grupo **e** avaliassem a dinâmica das mudanças no IBI para cada participante durante o experimento.*

Caso a palavra pesquisadores fosse substituída por **investigação**, quantos outros vocábulos deveriam ser alterados a fim de manter a correção do período em que está inserido?

a) Uma. b) Duas. c) Três. d) Quatro. e) Cinco.

15. (SEED-PR / 2021)

Socorro

Socorro, alguém me dê um coração,

que esse já não bate nem apanha.

Por favor, uma emoção pequena,

qualquer coisa que se sinta,

tem tantos sentimentos,

deve ter algum que sirva.

Sem prejuízo do sentido original do texto 5A2-I, a forma verbal “tem”, no verso “tem tantos sentimentos”, na terceira estrofe poderia ser corretamente substituída por

a) contêm. b) possuem. c) aparecem. d) há. e) existe.

16. (CRM-MS / 2021)

De acordo com a pesquisa, a nova variante do vírus
22 tem aparecido com frequência acima de 40% entre os
infectados em território espanhol desde julho. Fora da
Espanha, ele se manteve em níveis mais baixos até 15 de
25 julho, mas depois chegou a ficar com percentuais entre 40%
e 70%, em setembro, na Suíça, na Irlanda e no Reino Unido.
A mutação também é prevalente na Noruega, na Letônia, na
28 Holanda e na França.

Em “Fora da Espanha, ele se manteve em níveis mais baixos até 15 de julho” (linhas de 23 a 25), o emprego do pronome “ele”

a) refere-se a “vírus” (linha 21), mas não concorda com essa palavra.

b) retoma “variante” (linha 21) e concorda em gênero e número com essa palavra.

c) demonstra bom uso de articuladores coesivos, para a referenciação de termos já mencionados

d) causa problema de coerência; deveria estar flexionado no plural.

e) causa problema de coesão; deveria estar flexionado no feminino.

17. (PREF. ROSEIRA-SP / 2021)

Assinale a alternativa INCORRETA segundo o padrão de norma culta:

a) Paula e Camila saíram sós.

b) Perdemos bastantes chances de conquistarmos o diploma.

c) Logo após o sinal, é proibido entrada.

d) Segue anexo os documentos solicitados.

18. (CRT-SP / 2021)

Sem prejuízo à correção gramatical ou aos sentidos do texto, a sentença “*O fato é que um conjunto de pessoas não está tendo garantido seu direito à educação*” poderia ser assim reescrita: **É fato que um conjunto de pessoas não estão tendo garantidos seu direito à educação**.

19. (CRECI-RN - 17° REGIÃO / 2021)

Considere o excerto abaixo.

Em janeiro de 2015, o valor de venda dos imóveis havia subido 12,7%, em 12 meses, segundo a Fipe.

Se o sujeito da frase for flexionado no plural, o verbo “haver” flexionará

a) no singular, pois estará sendo utilizado no sentido equivalente a “ter”.

b) no singular, pois estará sendo utilizado no sentido equivalente a “existir”.

c) no plural, pois estará sendo utilizado no sentido de tempo decorrido.

d) no plural, pois estará concordando com o sujeito da oração.

20. (PREF. BALNEÁRIO CAMBORIÚ-SC / 2021)

Observe a frase retirada do texto:

“há calma e frescura na superfície intata”.

Assinale a alternativa cuja frase apresenta a mesma classificação de sujeito, de predicado e possui a mesma regra de concordância entre sujeito e verbo.

a) Fez noites e dias quentes naquela praia.

b) Percebi alegria e entusiasmo naquele poeta.

c) Passou o medo e a angústia da tempestade na tarde de verão.

d) Discordou-se da atitude e fala daquele candidato nas eleições.

e) Estavam afixados na porta dois poemas do mesmo autor.

21. (CREFITO 3 / 2020)

Suponha que o trecho a seguir faça parte de uma comunicação escrita enviada por um embaixador a seus funcionários.

_____ Excelência o Ministro da Saúde XX passará dez dias em Londres para firmar parcerias entre instituições britânicas e brasileiras que atuam na área de Fisioterapia e, nesse período, ficará _____ nesta embaixada. Ressalto que faremos tudo para tornar _____ visita agradável.

De acordo com a norma-padrão, as lacunas devem ser preenchidas, respectivamente, por

a) Vossa ... hospedado ... vossa

b) Vossa ... hospedada ... sua

c) Sua ... hospedado ... sua

d) Sua ... hospedado ... vossa

e) Sua ... hospedada ... sua

22. (SEFAZ-DF / 2020)

sustentabilidade. Além disso, apenas 10% das empresas estão conseguindo captar o valor total da sustentabilidade, enquanto muitas companhias restam presas na “divulgação”. Alguns setores têm melhores resultados na implementação de programas de sustentabilidade, como o setor de material de construção, em comparação ao de telecomunicações.

Sem prejuízo da correção gramatical e do sentido original do texto, a forma verbal “restam” (L. 26) poderia ser substituída por **mantém-se**.

23. (PREF. RIO NOVO / 2020)

Julgue o item a seguir quanto à concordância.

O ruído dos caminhões e das máquinas perturbam a comunidade local.

24. (PREF. PIRACICABA / 2020)

Para responder à questão, considere o seguinte período, escrito a partir do texto:

A falta de identificação e o emprego fora de contexto torna difícil a apreensão pelo leitor do significado de muitas siglas, razão pela qual devem ser usadas de forma criteriosa.

Para que a redação possa atender à norma-padrão de concordância, o seguinte termo deve necessariamente ser flexionado para o plural, conforme indicado:

a) contexto → contextos.
c) difícil → difíceis.
b) torna → tornam.
d) forma → formas.
e) criteriosa → criteriosas.

25. (SEFAZ-DF / 2020)

*Na pesquisa, eles constataram que menos de um terço das companhias **desenvolveram** casos de negócios claros ou proposições de valor apoiadas em sustentabilidade.*

A substituição da forma verbal "desenvolveram" por **desenvolveu** manteria a correção gramatical do texto.

26. (TJ-PA / 2020)

Todas as atividades realizadas no país e todas as pessoas que estão no Brasil estão sujeitas à lei. A norma vale para coletas operadas em outro país, desde que estejam relacionadas a bens ou serviços ofertados a brasileiros. Mas há exceções, como a obtenção de informações pelo Estado para a segurança pública.

Sem prejuízo da correção gramatical e do sentido original do texto, a forma verbal "há" poderia ser substituída por

a) existe. b) ocorre. c) têm. d) tem. e) existem.

27. (PREF. RIO NOVO / 2020)

Julgue o item a seguir quanto à concordância.

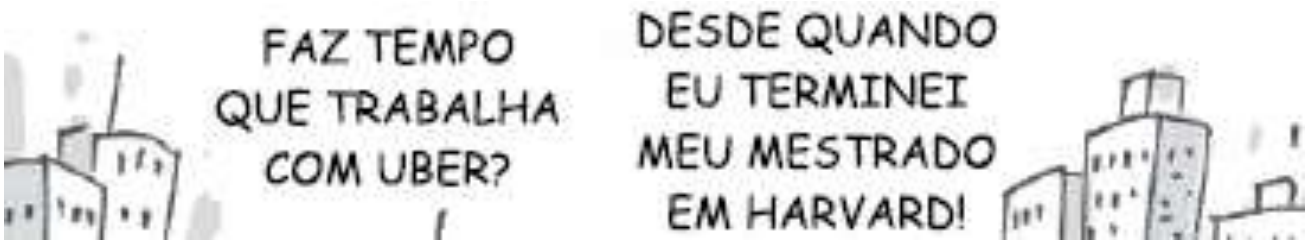
Somos nós quem paga a conta pelo desleixo das obras públicas.

28. (EBSERH / 2020)

Leia o trecho: "Há uma preocupação entre os alunos...

Julgue o item a seguir. O verbo "haver" é impessoal.

29. (PREF. SÃO ROQUE / 2020)



Assinale a alternativa que reescreve fala da charge de acordo com a norma-padrão de concordância.

a) Já se completou dois anos que terminei meu mestrado e trabalho com Uber.

b) Quantos anos já fazem que você trabalha com Uber?

c) Vão fazer uns dois anos que terminei meu mestrado e trabalho com Uber.

d) Faz muitos anos, já, que você trabalha com Uber?

e) Conta-se uns dois anos que estou trabalhando com Uber.

30. (ALEPI / 2020)

Julgue o item a seguir.

Certos autores, os cujos me nego a declinar, parecem não pisarem no chão.

31. (PREF. PB-RS / 2020)

Em relação à concordância verbal, assinalar a alternativa que preenche as lacunas abaixo CORRETAMENTE:

Ou André ou Cláudio _____ o novo governador do estado. Cada um deles _____ lutando por esse título.

a) será – está b) serão – estão c) será – estão d) serão - está

32. (ALEPI / 2020)

A sentença que admite variar a concordância é:

a) O deputado e a vereadora entusiasmada fizeram bela campanha.

b) O deputado e a entusiasmada vereadora fizeram bela campanha.

c) O deputado e a vereadora são entusiasmados.

d) As ideias do deputado descabidas foram rechaçadas.

e) Constrangidos, o deputado e a vereadora deixaram o plenário.

33. (PREF. SÃO ROQUE / 2020)

Julgue o item a seguir quanto à concordância:

Atividades desportivas depois da aula depende de deferimento do docente da disciplina e só pode ser autorizado depois do meio-dia e meio.

34. (SEFAZ-AM / 2019)

O verbo flexionado no plural e que também pode ser corretamente flexionado no singular, sem que nenhuma outra modificação seja feita na frase, está em:

a) Hoje as forças da criação de riqueza já não favorecem a expansão da privacidade...

b) Não existiam expectativas de que uma porção significativa da vida...

c) ... as normas, e eventualmente os direitos, de privacidade vieram a surgir.

d) Como nossas experiências com a mídia social têm deixado claro...

e) ... a maior parte das pessoas obtiveram os meios financeiros para controlar o ambiente físico...

35. (UFPE / 2019)

Julgue o item a seguir.

É necessário a compreensão dos processos de desenvolvimento da criança e do jovem para que não lhes seja negada a oportunidade de aprender.

36. (UNESP / 2019)

Assinale a alternativa correta gramaticalmente:

a) Vocês tiveram a coragem de permanecer só, em meio a tantos perigos?

b) Agora eu estou quites com o serviço militar; aqui está meu certificado de reservista.

c) Eu e meu primo fomos convocados. Agora estamos quites com o serviço militar.

d) Só, Pedro e Paulo abriram o cofre e fugiram com o dinheiro.

e) Paguei os impostos atrasados, e agora estou quites com a Receita Federal.

37. (MPE-GO / 2019)

Observe a concordância do(s) adjetivo(s) e assinale a alternativa incorreta.

a) Em cada vaso da sala, ela arranjou vermelhos cravos e rosas.

b) Em cada vaso da sala, ela arranjou cravos e rosas vermelhas.

c) Em cada vaso da sala, ela arranjou vermelhos rosas e cravos.

d) Em cada vaso da sala, ela arranjou rosas e cravos vermelhos.

e) Em cada vaso da sala, ela arranjou cravos e rosas vermelhos.

38. (MPE-GO / 2019)

Após analisar as sentenças a seguir assinale única que contém a correta concordância:

a) Vós próprias trouxestes o que era necessário para a viagem, minha cara senhora.

b) Maurício dedicou-se ao trabalho e à pesquisa profundo de problemas sociais.

c) O Embaixador comprou lindos ternos azul-marinho.

d) No quadro a óleo, viam-se o povo e a bandeira brasileira desfraldados.

e) Considerou relapso a vendedora e o gerente.

39. (PREF. ITAPEVI-SP / 2019)

A concordância das palavras está em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa em:

a) A dona de casa não suportava ver sujo ou desorganizado seus móveis, vidros e cristais.

b) Costumava ser constante a insatisfação da dona de casa com os maus hábitos do marido.

c) As almofadas do sofá da sala fora de seu lugar de origem tirava a senhora do sério.

d) A dona de casa não gostava de jornais por achar que suas folhas continha fungos e outras sujeiras.

e) Para desespero da mulher, os pés do marido estavam frequentemente colocado em cima dos móveis.

40. (UFPE / 2019)

Julgue o item a seguir.

Geralmente não são observadas nas decisões governamentais o embasamento científico necessário no campo da educação.

41. (PREF. ACARAÚ-CE / 2019)

Quanto à concordância verbal, marque a opção INCORRETA.

a) Eu ou ele casará com Teresa.

b) A mãe com a filha esteve no baile.

c) O rancor e o ódio não conduz a boa coisa.

d) Tanto a mãe como a filha chorava.

e) O andar e o nadar fazem bem à saúde.

42. (SEFAZ-RS / 2019)

Desse modo, o poder de tributar está na origem do Estado ou do ente político, a partir da qual foi possível que as pessoas deixassem de viver no que Hobbes definiu como o estado natural (ou a vida pré-política da humanidade) e passassem a constituir uma sociedade de fato, a geri-la mediante um governo, e a financiá-la, estabelecendo, assim, uma relação clara entre governante e governados.

O referente da forma verbal “passassem” é o termo “as pessoas”.

43. (PGE-PE / 2019)

A invenção das técnicas para controlar o fogo, o início da agricultura e do pastoreio na Mesopotâmia, a organização da democracia na Grécia, as grandes descobertas científicas e geográficas entre os séculos XII e XVI, o advento da sociedade industrial no século XIX, tudo isso representa saltos de época, que desorientaram gerações inteiras.

Seria mantida a correção gramatical do texto caso a forma verbal “representa” fosse substituída por representam.

44. (PREF. DE PACUJÁ-CE / 2019)

Assinale a opção em que a afirmativa apresenta um erro de concordância nominal.

a) Os filhos são tais quais os pais.

b) Os torcedores eram bagunceiros e foram punidos como tal.

c) O vaidoso, mesmo derrotado, é orgulhoso.

d) Eles só fizeram isto.

e) Nós moramos junto há muito tempo.

45. (PREF. ANANINDEUA-PA / 2019)

Leia a frase seguinte:

"Boa parte das alunas sai daqui no fim da tarde e vai se prostituir, logo ali.”

A outra possibilidade correta de concordância verbal seria:

a) saem-vão. b) sairá -foi. c) saem-vai. d) sairiam-iria.

46. (UFPE / 2019)

Julgue o item a seguir.

Muitos educadores e cientistas brasileiros tem buscado respostas para as principais dúvidas acerca do currículo escolar.

47. (UFPE / 2019)

Julgue o item a seguir.

Infelizmente nem sempre se busca as melhores soluções para o currículo das escolas brasileiras.

48. (CGE-CE / 2019)

“Ainda hoje, em muitos rincões do nosso país, são encontrados administradores públicos cujas ações em muito se assemelham às de Nabucodonosor, rei do império babilônico”, julgue a opção cuja proposta de reescrita, além de estar gramaticalmente correta, preserva os sentidos originais do texto.

Ainda hoje, em muitos rincões do nosso país, encontra-se administradores públicos cujas ações se assemelham muito às do império babilônico de Nabucodonosor.

49. (SEFAZ-AM / 2019)

As normas de concordância estão respeitadas na frase:

a) Armazenar em dispositivos móveis galerias de fotos digitais substituíram o álbum de família.

b) O excesso de estímulos que acaba nos tornando reféns da superficialidade prejudicam a sensibilidade crítica.

c) Transmite sensação de liberdade a fragmentação dos conteúdos digitais, na medida em que somos os editores daquilo que publicamos.

d) A criatividade e a capacidade de inovar, no âmbito dos negócios e nas relações pessoais, compõe-se o vetor da era digital.

e) Compartilha-se acriticamente inúmeras fotos nas redes sociais, o que inviabiliza a criação de vínculos afetivos.

50. (CGE-CE / 2019)

Candeia era quase nada. Não tinha mais que vinte casas mortas, uma igrejinha velha, um resto de praça. Algumas construções nem sequer tinham telhado; outras, invadidas pelo mato, incompletas, sem paredes. Nem o ar tinha esperança de ser vento. Era custoso acreditar que morasse alguém naquele cemitério de gigantes.

No texto CB1A1-I, o sujeito da oração “Era custoso” (L.3) é

a) o segmento “acreditar que morasse alguém naquele cemitério de gigantes” (L. 3 e 4).

b) o trecho “alguém naquele cemitério de gigantes” (L. 3 e 4).

c) o termo “custoso” (L.3).

d) classificado como indeterminado.

e) oculto e se refere ao período “Nem o ar tinha esperança de ser vento” (L. 3).

51. (PREF. DE MONTE ALEGRE DO PIAUÍ-PI / 2019)

“talvez <u>existam</u> cotas eleitorais”

A única variação estrutural correta para a expressão destacada na oração em evidência é

a) Haverão cotas eleitorais.

b) Terão cotas eleitorais.

c) Ocorrerá cotas eleitorais.

d) Haverá cotas eleitorais.

52. (PREF. MARACANÃ-PA / 2019)

A concordância do verbo não é feita com o sujeito da oração em:

a) "(...) a gota escava a pedra (...)".

b) "(...) que necessita de fôlego (...)" .

c) “Se há algo absolutamente frágil (...)".

d) “Paciência não é lerdeza.”

53. (UFPE / 2019)

Julgue o item a seguir.

Devem existir parâmetros científicos confiáveis que possam subsidiar a tomada de decisões no campo da educação.

54. (UNESP / 2019)

Assinale qual das alternativas abaixo está correta:

a) Fazem cinco anos que ela partiu.

b) Sempre haverão descontentes.

c) Nesta obra, precisam-se de operários.

d) Dois terços dos alunos compareceram à aula.

e) Sessenta por cento dos espectadores vaiou o espetáculo.

55. (IABAS / 2019)

Pode-se afirmar que a concordância verbal está correta na frase: O presidente, junto com alguns ministros, compareceu à solenidade de posse do governador.

56. (MPE-GO / 2019)

Qual das sentenças a seguir apresenta concordância não conforme à gramática normativa?

a) Quantos empregados não permanece perplexos diante de tal afirmativa?

b) Quem de nós acredita que o país crescerá e se tornará uma nação admirável?

c) A alegria dos pais são as crianças.

d) Não fui eu quem recebeu as encomendas.

e) Professores, diretores, alunos, ninguém reclamou de nada.

57. (IPHAN / 2018)

Uma das principais características da sociedade contemporânea é a velocidade de suas transformações.

Esse novo cenário traz um desafio para as cidades: a necessidade de conciliar os novos hábitos de sua população, em constante mutação, com a ocupação territorial, ou seja, com as soluções de habitação, de localização de equipamentos públicos, de mobilidade.

Sem prejuízo dos sentidos e da correção gramatical do texto, o primeiro parágrafo poderia ser reescrito da seguinte maneira: **São a velocidade das transformações que caracterizam, principalmente, a sociedade contemporânea**.

58. (MPU / 2018)

É necessário <u>compreender</u> que a desigualdade se expressa em diferentes dimensões na vida das pessoas e que apenas uma minoria se beneficia com a acumulação de riqueza e de poder.

A substituição da forma verbal “compreender” por <u>compreendermos</u> prejudicaria a correção gramatical do texto, assim como alteraria os seus sentidos originais.

59. (MPE-PI / 2018)

Saiu a mais nova lista de coisas que devem ou não <u>ser</u> feitas, moda que parece ter contagiado o planeta.

Na linha 1, seria incorreto o emprego do verbo “ser” no plural — **serem.**

60. (SEFIN-RO / 2018)

Julgue o item. O segmento “É possível existir redes sociais” deveria ser substituído por “É possível existirem redes sociais”.

61. (CAGE-RS / 2018)

Embora, infelizmente, tais metas não tenham sido atingidas, ocorreram diversos avanços, como, por exemplo, a diminuição da mortalidade infantil e do analfabetismo; a melhoria na expectativa de vida; o aumento do número de jovens nas escolas, entre outros.

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam preservados caso a forma verbal “ocorreram” (l.1) fosse substituída por

a) existiu. b) aconteceu. c) sucederam. d) tiveram. e) houveram.

62. (DPE-AM / 2018)

Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:

Assim como há linchadores do que é visto como diferente, assim também podem haver turbas que defendem o oposto, perpetrando o mesmo tipo de violência.

63. (EMAP / 2018)

O VTS é um sistema eletrônico de auxílio à navegação, com capacidade de monitorar ativamente o tráfego aquaviário, melhorando a segurança e eficiência desse tráfego, nas áreas em que haja intensa movimentação de embarcações ou risco de acidente de grandes proporções.

A forma verbal “haja” (L.2) poderia ser flexionada no plural — **hajam** —, preservando-se a correção gramatical e os sentidos do texto.

64. (CAGE-RS / 2018)

Embora, infelizmente, tais metas não tenham sido atingidas, ocorreram diversos avanços, como, por exemplo, a diminuição da mortalidade infantil e do analfabetismo; a melhoria na expectativa de vida; o aumento do número de jovens nas escolas, entre outros.

A correção gramatical e os sentidos do texto 1A10BBB seriam preservados caso a forma verbal “ocorreram” (l.1) fosse substituída por

a) existiu. b) aconteceu. c) sucederam. d) tiveram. e) houveram.

65. (PF / 2018)

Na realidade, cada cientista recebe vários casos ao mesmo tempo. A maioria dos laboratórios acredita que o acúmulo de trabalho é o maior problema que enfrentam, e boa parte dos pedidos de aumento no orçamento baseia-se na dificuldade de dar conta de tanto serviço.

Seria mantida a correção gramatical do texto caso a forma verbal “acredita” (L.2) fosse flexionada no plural: **acreditam**.

66. (IHBDF / 2018)

Ao voltarmos, o futebol ininterrupto que jogávamos com bola de borracha na porta da fábrica em frente parou e a molecada correu até nós.

O sujeito da forma verbal “parou” é “fábrica”.

67. (ITEP-RN / 2018)

Julgue o item a seguir.

Em "*Grande parte do avanço em liberdades individuais e nas ciências nasceu do questionamento de paradigmas",* o verbo em destaque poderia estar no plural, concordando, assim, com o núcleo do sujeito "liberdades".

68. (PF / 2018)

Cerca de três séculos depois, Portugal lançou-se em uma expansão de conquistas que, à imagem do que Roma fizera, ***levou*** *a língua portuguesa a remotas regiões: Guiné-Bissau, Angola, Moçambique, Cingapura, Índia e Brasil, para citar uns poucos exemplos em três continentes.*

A correção gramatical e a coerência do texto seriam preservadas caso a forma verbal "levou" fosse substituída por **levaram**.

69. (DPE-AM / 2018)

Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:

Ao menos existe nas redes sociais alguns momentos de ponderação, onde o ódio irrefletido cede lugar à dúvida quanto à possibilidade de julgar.

70. (PF / 2018)

Julgue o item a seguir quanto à correção gramatical e à coerência e à coesão textual.

Nos casos de cadáveres de vítimas carbonizadas, podem não mais haver impressões digitais.

GABARITO

1.	**LETRA C**	**15**	LETRA D	**29**	LETRA D	**43**	INCORRETA	**57**	INCORRETA
2.	LETRA A	**16**	LETRA E	**30**	INCORRETA	**44**	LETRA B	**58**	INCORRETA
3.	LETRA D	**17**	LETRA D	**31**	LETRA A	**45**	LETRA A	**59**	CORRETA
4.	LETRA B	**18**	INCORRETA	**32**	LETRA A	**46**	INCORRETA	**60**	CORRETA
5.	LETRA D	**19**	LETRA D	**33**	INCORRETA	**47**	INCORRETA	**61**	LETRA C
6.	INCORRETA	**20**	LETRA A	**34**	LETRA E	**48**	INCORRETA	**62**	INCORRETA
7.	LETRA E	**21**	LETRA C	**35**	INCORRETA	**49**	LETRA C	**63**	INCORRETA
8.	INCORRETA	**22**	INCORRETA	**36**	LETRA C	**50**	LETRA A	**64**	LETRA C
9.	LETRA D	**23**	INCORRETA	**37**	LETRA C	**51**	LETRA D	**65**	CORRETA
10	LETRA A	**24**	LETRA B	**38**	LETRA C	**52**	LETRA C	**66**	INCORRETA
11	LETRA B	**25**	CORRETA	**39**	LETRA B	**53**	CORRETA	**67**	INCORRETA
12	LETRA C	**26**	LETRA E	**40**	INCORRETA	**54**	LETRA D	**68**	CORRETA
13	LETRA D	**27**	CORRETA	**41**	LETRA B	**55**	CORRETA	**69**	INCORRETA
14	LETRA C	**28**	CORRETA	**42**	CORRETA	**56**	LETRA A	**70**	INCORRETA

Estratégia Concursos

Aula 08

UFV (Todos os Cargos) Português - 2021 - Pós-Edital

Autor:
Equipe Português Estratégia Concursos

12 de Dezembro de 2021

Índice

1) Noções Iniciais de Regência e Crase 3

2) Regência Verbal 6

3) Regência Nominal 22

4) Crase 28

5) Questões Comentadas - Regência Verbal e Nominal e Crase - Multibancas 43

6) Lista de Questões - Regência Verbal e Nominal e Crase - Multibancas 67

NOÇÕES INICIAIS

O que é regência?

Reger é governar, é guiar, é ser o chefe. O chefe demanda e alguém obedece. Analogamente, a regência trata da relação entres termos dependentes, entre complementos e complementados. O termo regente demanda certo complemento, que será o termo regido.

Os **verbos** transitivos pedem seus **complementos**, que são **os objetos diretos e indiretos**. Os nomes, ou seja, substantivos, adjetivos e advérbios, muitas vezes demandam um complemento, o famoso **complemento nominal**, que é sempre preposicionado, exceto quando aparece na forma de um pronome oblíquo átono.

Se eu disser: *Eu tenho medo!* Falta alguma coisa, né? Medo de quê? Medo de morrer. **Esse termo preposicionado "de morrer" complementa o sentido que faltava no substantivo medo e é chamado complemento nominal.**

Se eu disser: *Desisti!* Também falta alguma coisa, né? Desistiu de quê? Desisti de viajar. **Esse termo preposicionado que complementa o sentido que faltava no verbo *desistir* é chamado objeto indireto**. Indireto porque o verbo transita indiretamente até seu complemento, por via de uma preposição.

Se eu disser: *A caixa está repleta!* Novamente, falta alguma coisa que complete o sentido desse adjetivo. Repleta de quê? Repleta de cerveja. O termo "de cerveja", que **complementa o sentido do adjetivo**, é chamado de **complemento nominal**.

Agora vamos pensar um pouco, qual preposição está faltando na lacuna?

Eu concordo____você.

Seu pai acredita____vida após a morte.

Ela gosta___doces, mas é alérgica___chocolates.

Ela é apaixonada____animais, especialmente___ gatos.

Você provavelmente não teve dificuldade em inferir que as preposições que preencheriam as lacunas seriam ***com, em, de, a, por, por***. Esses verbos e nomes são comuns, não há dificuldade em saber a regência deles. O que a banca faz é pedir a regência de verbos menos comuns ou de verbos que são frequentemente utilizados com uma preposição indevida, a ponto de todos pensarem que aquela regência está correta.

A regência de um verbo pode variar pelo contexto:

João fala muito bem.

João só fala em estudo.

João só fala em mandarim.

João só fala verdades.

João falou a verdade ao médico.

O orador tratou *de fatos literários*.

A dissertação versou *sobre história.*

Na aula, o professor falou *de regência verbal*.

Verbos com regências diferentes não devem dividir o mesmo complemento.

~~Entrei e saí de casa~~ (Entrei **em** casa e **de**la saí)

~~Gostei, aprovei e concordei com sua atitude.~~ (Gostei **de** sua atitude, aprovei-a e **com** ela concordei).

Outra pegadinha que a banca faz é usar verbos e nomes regidos pela preposição "a", pois, se essa preposição "a" se unir a um nome feminino com artigo "a", vai haver crase.

Ex.: Semelhante **a** + **o** prédio: semelhante **ao** prédio.

Ex.: Semelhante **a** + **a** casa dela: semelhante **à** casa dela. (a crase é fusão de **a** + **a**)

A "crase" é o fenômeno de fusão de "a+a". Quando um verbo pedir preposição A e for seguido por um artigo definido feminino A ou AS, vai haver crase. Várias questões de regência já vão exigir esse conhecimento básico de como ocorre "crase".



(STM–Analista – 2018)

Errar, disse-o quem sabia, é próprio do homem... Porém, esta suprema máxima não pode ser utilizada como desculpa universal... Quem não sabe deve perguntar, ter essa humildade...

Em "disse-o quem sabia" (ℓ.1) e em "Quem não sabe deve perguntar" (ℓ. 2), o verbo saber é intransitivo.

Comentários:

Aqui foi cobrado o conhecimento de uma regra geral de regência: a transitividade do verbo pode variar no contexto. No trecho, temos apenas "sabia", então, ele não foi usado com nenhum complemento, de modo que foi empregado como intransitivo. Em outras situações, claro, poderia funcionar como transitivo direto: sei a verdade. Contudo, nesse trecho, foi usado sem complemento, o que o caracteriza como intransitivo.

Questão correta.

(STM / ANALISTA / 2018)

*Lançado, desde a infância, no torvelinho da sociedade, aprendi cedo, por experiência, que não era feito para viver nela, onde nunca conseguiria chegar ao estado **de** que meu coração precisava.*

No trecho "estado de que meu coração precisava" (ℓ.2), a preposição "de" é regida pela formal verbal "precisava", não pela palavra "estado".

Comentários:

A preposição “de” é exigida pela regência do verbo “precisar”, transitivo indireto: precisar DE algo. Esse complemento veio na forma do pronome “que”, então o “de” vem obrigatoriamente antes do “que” pronome relativo. Preciso do estado > o estado de que preciso... Questão correta.

REGÊNCIA VERBAL

A regência verbal cuida da **relação** de dependência entre os **verbos e seus complementos**.

Os verbos que pedem complemento com preposição são transitivos indiretos (VTI): gostar DE, obedecer A, acreditar EM.

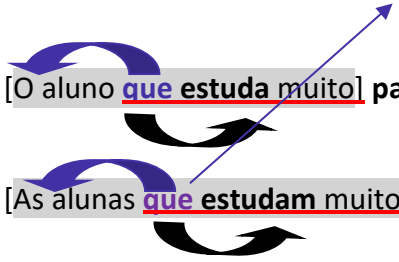
Os que não pedem preposição são transitivos diretos (VTD): Comprar, Ter, Fazer.

Os verbos que não pedem nenhum complemento, geralmente por serem completos de sentido em si mesmos, são chamados de intransitivos: Morrer, Nascer, Viver, Sair.

Além disso, interessa-nos aqui conhecer a transitividade de alguns verbos, bem como as preposições que eles regem (exigem). Também temos que entender a regência do pronome relativo (que, o qual, os quais).

Os pronomes relativos retomam um termo antecedente, substituindo-o sintaticamente. Isso significa, de forma mais simples, que, se ele se refere a um termo que é sujeito, o pronome relativo vai ter função de sujeito. Mas sujeito de quem?

Do verbo da oração subordinada adjetiva introduzida por ele.



Ex.: [O aluno **que estuda** muito] **passará** no concurso. (**aluno estuda**)

Ex.: [As alunas **que estudam** muito] **passarão** no concurso. (**alunas estudam**)

O sujeito do verbo **passar** é toda a expressão em amarelo antes do verbo. A expressão sublinhada é a oração adjetiva, que **tem esse nome porque ocupa a posição de um adjetivo**: "que estudam muito" = "estudiosas". O pronome relativo ***"que"***, como o próprio nome diz, relaciona-se ao seu ***termo anterior*** e funciona como sujeito do verbo dessa oração adjetiva interna ("**estuda/estudam**"):

Sujeito	**Sujeito**
que estuda muito (or. Adj.)	**que estudam** muito (or. Adj.)
Aluno	**Alunas**

No mundo da regência, interessa-nos saber quando o pronome relativo vai exercer o papel (função sintática) de um complemento, seja de um verbo (objeto direto ou indireto), seja de um nome (complemento nominal). Isso ocorre quando ele *retoma* o termo que tem essa função. Vejamos:

[1]Eu luto por meus ideais + [2]Meus ideais são inegociáveis.

Os ideais por que (ou "pelos quais") luto são inegociáveis.

Vamos analisar: o verbo lutar é VTI, quem luta, luta por (preposição) alguma coisa. Luto por **que** (os ideais). Nesse caso, **"que"** é o **objeto indireto** do verbo lutar e se refere a "os ideais".

Luto *por* **(alguma coisa)**

Luto *por* **(os ideais)**

Luto *por* **(que)**

Verbo **preposição** **Ob. Indireto**

Mas, professor, por que você entrou nessa gramática toda, assim, do nada??

Meus caros alunos, a banca usa essas orações subordinadas em ordem indireta (invertida) para esconder os complementos e complicar sua vida. Você precisa aprender a **ver os pronomes relativos como se visse os próprios termos que eles retomam**. Assim fica muito mais fácil de analisar os períodos. Logo abaixo veremos uma questão que ilustra isso.

Quer ver a aplicabilidade disso? Vejamos alguns exemplos: qual pronome relativo podemos usar para preencher as lacunas? E com qual preposição?

A reunião _____ comparecemos foi produtiva.

O lugar _____ chegamos era lindo.

Vamos lá: quem comparece comparece **a** algum lugar... esse lugar vai ser o objeto indireto. No caso em questão, há um pronome relativo que se refere a esse objeto direto; então, ele tem que vir acompanhado pela mesma preposição que acompanharia a palavra que o pronome relativo retoma. A preposição deve vir obrigatoriamente **antes do pronome relativo**.

Comparecemos **A** + ***a reunião*** > A reunião **A** ***QUE*** comparecemos foi produtiva.

Na segunda lacuna, temos que pensar no verbo *Chegar*. Quem chega chega "a" algum lugar, então o pronome relativo que retoma esse lugar deve vir acompanhado da preposição "a".

Chegamos **A** + ***o lugar***> O lugar **A** ***QUE*** chegamos era lindo.

Eu usei o "que" como exemplo para mostrar a lógica; porém, outros pronomes relativos poderiam estar nessa lacuna:

A reunião **À** ***QUAL*** comparecemos foi produtiva. (**a** + ***a qual***)

O lugar **AO** ***QUAL*****/A*****ONDE*** chegamos era lindo (**a** + ***o qual*****/a** + ***onde***)

Nesse caso acima, o pronome "a qual", por já ter um "artigo embutido", vai se unir à preposição "a" que o verbo pediu. Daí teremos crase. Trocando por outros pronomes que não tenham esse "a" ("que", por exemplo), não há crase!

Ressalto também que, em muitos verbos, **a mudança da preposição vai alterar o sentido**, as bancas adoram isso! Vamos a eles. Usaremos a legenda tradicional: VTD (verbo transitivo direto); VTI (verbo transitivo indireto); VTDI (verbo transitivo direto e indireto); VI (verbo intransitivo).



(SEDF / 2017)

Pode-se pensar então que, mesmo antes de entrar para a escola, o aprendiz, graças às práticas de letramento às quais está exposto cotidianamente, já construiu suas hipóteses no que diz respeito à segmentação da escrita.

A substituição de "às quais" por **à que** prejudica a correção gramatical do texto.

Comentários:

Aqui, a regência com pronome relativo tem implicações na crase. Veja:

Na redação original, foi utilizado o pronome relativo "as quais", que já tem um "artigo feminino embutido". Daí, teremos: exposto a + *as quais* = às quais.

*As práticas **às quais** está exposto o aprendiz.*

Se trocarmos esse pronome relativo "as quais" por seu substituto universal "que", não teremos mais esse "a" embutido, então também não teremos crase:

*As práticas **a que** está exposto o aprendiz*. (exposto a + *que* = a que)

Portanto, inserir o acento grave da crase prejudica a correção. Questão correta.

Principais Regências

Aqui, veremos os verbos que admitem mais de uma possibilidade de regência e de sentido. Veremos também alguns que pedem preposições diferentes daquelas que geralmente são usadas no dia a dia. Vamos a eles.

1. Agradar

Dependendo do sentido, pode ser VTD ou VTI.

Ex.: Eu agradei o gatinho (VTD; acariciar, fazer carinho).

Ex.: Eu agradei aos patrões (VTI: "a"; satisfazer, contentar).

Pessoal, dependendo do contexto, esses sentidos podem ficar muito parecidos. Contudo, a banca cobra as duas regências. Fique atento, veremos nas questões.

2. Aspirar

O verbo "aspirar" também tem dupla regência, cada uma com um sentido:

Ex.: O aspirador não aspira a poeira do canto. (VTD; sugar, cheirar, inspirar, sorver, inalar)

Ex.: Agrada-me aspirar esse cheiro de gasolina. (VTD; sugar, inspirar, sorver, inalar)

Ex.: Estudo porque aspiro ao cargo de Auditor. (VTI: "a"; desejar, almejar)

Ex: Não aspiro mais àquela glória. (VTI: "a"; desejar, almejar)



(STM–Analista – 2018)

De resto, semelhantes cidadãos são idiotas. É de se supor que quem quer casar deseje que a sua futura mulher venha para o tálamo conjugal com a máxima liberdade...

Mantendo-se a correção gramatical e os sentidos originais do texto, a forma verbal "deseje" (L.2) poderia ser substituída por aspire a.

Comentários:

Aspirar, com sentido de desejar, é transitivo indireto e pede preposição A. Então, a troca seria perfeita. A propósito, "aspirar" também pode ser usado como transitivo direto, com sentido de "sorver, sugar o ar": O aspirador aspira a poeira. Questão correta.

(FUB–Ass. Adm. – 2015)

De acordo com pesquisas realizadas em vários países, inclusive no Brasil, especialistas em recursos humanos identificaram os atributos que um funcionário, ou candidato a emprego, deve ter para agradar os superiores e ter sucesso em sua carreira profissional.

No que se refere à tipologia textual e às estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item.

Mantém-se a correção gramatical do primeiro período do texto ao se substituir "agradar os superiores" por "agradar aos superiores".

Comentários:

Aqui a banca considerou que as duas regências estão corretas, o que é verdade, conforme vimos acima. De fato, o verbo **agradar** pode vir com a preposição "a" (=SATISFAZER, CONTENTAR) ou sem preposição (=FAZER CARÍCIA). A ausência da preposição não causa erro, apenas muda o sentido.

Porém, pela leitura do texto, seria estranho pensar que temos a primeira acepção de agradar, no sentido de fazer carinho, como quem faz carinho num gato. Podemos então entender que mudou o sentido ao mudar a regência, do sentido de "agradar" para o sentido de "satisfazer", mas não foi afetada a correção gramatical. A banca somente perguntou sobre a correção. Questão correta.

3. Implicar

O verbo "implicar", a depender do sentido, pode vir com a preposição "com", "em" ou até mesmo vir sem preposição.

Ex.: Mãe, ele está implicando **com**! (VTI: "com"; provocar, hostilizar, zombar)

Ex.: Lula foi implicado em um esquema. (VTI: "em"; se envolver, se comprometer, se associar)

Ex.: Estudar implica sacrifícios. (VTD; gerar, resultar, acarretar, ter como efeito)

4. Preferir

O verbo preferir é muito fácil, só aceita a preposição "a" e tem a seguinte estrutura: Preferir uma coisa ***A*** outra. O problema é que quase todo mundo usa esse verbo com outras preposições. A banca sabe que todo mundo erra aqui!

Ex.: Prefiro axé a rock.
Ex.: Prefiro o axé ao rock.
Ex.: Prefiro o rock à MPB.
} (VTDI: "a" Sentido de gostar mais)

Também pode ocorrer como um VTD:

Ex.: Entre baladas e estudo, prefiro estudo.

De uma vez por todas, vamos abolir da nossa fala e da nossa escrita expressões **erradas** como as seguintes:

- ✘ Ex.: ~~Prefiro mais~~ sertanejo ~~do que~~ bossa nova.
- ✘ Ex.: ~~Prefiro antes~~ cerveja a destilados.

Ressalto também que a estrutura "prefiro **X** a **Y**" exige *paralelismo* quando **X** ou **Y** forem determinados por artigo. Ou seja, tem que haver artigo antes dos dois ou de nenhum, de modo que as estruturas fiquem *paralelas*, semelhantes, simétricas.

5. Assistir

Basicamente, o verbo assistir pode ser transitivo direto, com sentido de *ajudar*, ou transitivo indireto, com sentido de *ver*, *ouvir*, *presenciar*.

Ex.: Assisti ontem **a**o novo filme do Tarantino. (VTI: "a"; ser expectador; presenciar, observar)

Ex.: Assiste razão **a**o réu. (VTI: caber; pertencer um direito; ser da competência de)

Ex.: Ela assiste em outro bairro. (VI; sentido arcaico de residir, o termo "em outro bairro" é adjunto adverbial de lugar.)

Ex.: A enfermeira assiste o idoso. (Preferencialmente VTD; auxiliar; apoiar; ajudar; dar assistência). Obs.: Nesse caso também é aceita a preposição "a".

Aproveito este verbo para explicar um aspecto muito importante: **O USO DO PRONOME OBLÍQUO "LHE" COMO OBJETO INDIRETO**.

O pronome "lhe" substitui *a ele*; *a ela*; *a eles*; *a elas*; *para ele*, *para ela*... *nele*, *neles*... Portanto, **não pode ser usado como objeto direto**. Os pronomes oblíquos átonos *me*, *te*, *se*, *nos*, *vos* podem exercer função de objeto direto ou indireto.

- ✓ Ex.: Assiste-lhe razão (sentido de pertencer o direito).
- ✓ Ex.: Entregou-lhe o pacote.
- ✓ Ex.: Conferiu-lhe os poderes necessários.

Até mesmo alguns verbos transitivos indiretos **não aceitam "lhe" como objeto** indireto: Assistir (com sentido de ser espectador); Aspirar (com sentido de almejar); proceder; presidir; recorrer; aludir; anuir. Nesses casos, teremos que usar o pronome oblíquo tônico: ***a ele(a)(s)***.

Portanto, estão **equivocadas** expressões como estas abaixo:

- ✘ Ex.: Quero ~~lhe~~ ver.
- ✘ Ex.: Comprei o filme, mas não tive tempo para assistir-~~lhe~~... (ver)

✘ Ex.: Não ~~lhe~~ recorro por orgulho.

Como disse, os pronomes **o, a, os, as** também podem ser objetos. Quando complementam formas verbais terminadas em ***-r, -s, -z,*** essa última letra "cai" e "entra" então um "L". Passam então para a forma: ***-lo, -la, -los, -las***.

✓ revisar + eles = revisá-los

✓ refazer + eles = refazê-los

✓ quis + ele = qui-lo

✓ quis + ela = qui-la

✓ fiz + ele = fi-lo

Se ocorrerem após som nasal, teremos o acréscimo de um "N": ***-no, -na, -nos, -nas***

✓ dão + ele = dão-no

✓ dão + eles = dão-nos

✓ põe + ele = põe-no

✓ põe + eles = põe-nos

✓ vingaram + ela = vingaram-na

Obs: Elimina-se o ***s*** final dos verbos na 1ª pessoa do plural seguidos do pronome oblíquo ***-nos***: *Perdemos + nos na floresta = Perdemo-nos na floresta*



Pronomes oblíquos como objeto:

Verbos terminados em: ***-r, -s, -z*** + **o, a, os, as** = ***-lo, -la, -los, -las***.

Verbos terminados em: ***-m, -ão, -õe*** + **o, a, os, as** = ***-no, -na, -nos, -nas***.



(STM–Analista Judiciário – 2018)

A humanidade não aceitará uma língua não natural para a comunicação natural. Isso é contra a tendência dos seus instintos.... Preferirá falar, gaguejando, uma língua estranha, mas natural, do que falar, com relutante perfeição, uma língua artificialmente construída.

A regência do verbo preferir observada no quarto período do texto é típica da variedade culta do português europeu, sendo pouco frequente na variedade brasileira do português, principalmente em textos informais.

Comentários:

Preferir é verbo transitivo direto e indireto e pede preposição "A" no objeto indireto:

Preferir uma coisa ***A*** outra coisa.

Portanto, colocações como "preferir mais uma coisa ~~**do que**~~ outra" são incorretas.

A redação adequada seria:

Preferirá *falar, gaguejando, uma língua estranha, mas natural,* ***A*** *falar, com relutante perfeição, uma língua artificialmente construída.* Questão incorreta.

6. Responder

VT**D** (Falar, declarar como resposta)

Ex: Ele respondeu **apenas mentiras**.

Ex: Ele respondeu **que não era culpado**.

VT**I** ou VT**DI** (dar resposta A algo/A alguém)

Ex: Responderei **a muitas dúvidas** na aula de hoje.

Ex: Responderei **a muitos alunos** na aula de hoje

Ex: Interrogado pelo juiz, respondi-**lhe que não era culpado**.

7. Atender

(VTD ou VTI; acolher ou receber alguém com atenção, responder a alguém que se dirige a nós; ouvir, conceder, deferir um pedido, levar em consideração o que alguém diz; considerar, satisfazer)

Ex: O diretor atendeu ***os alunos***.

Ex: O médico sempre ***os*** atende bem e lhes dá remédios.

Ex: A tenista não atendeu ***o repórter***. Ela não quis atendê-***lo***.

OBS: Caso o complemento venha em forma de pronome, só serão aceitas as formas diretas "o, a, os, as"

Ex: Deus atendeu ***a/às súplicas*** de seu servo.

Ex: Não atendera ***aos amigos verdadeiros***, entregou-se a impostores.

Ex: Atenderemos ***ao apelo*** [ou ao chamado, aos conselhos, aos interesses, às exigências, às reivindicações].

Ex: "O Corpo de Bombeiros atendeu ***a doze pedidos de socorro***."

Ex: O novo método atende perfeitamente ***às exigências do moderno ensino***.

(VTI**; atentar, prestar atenção a)**

Atenda bem ***ao [ou para o]*** que lhe digo.

8. Chamar

Ex.: Ele chamou os alunos ontem. (VTD; convocar, convidar)

Ex.: Energia negativa só chama pessoas tristes. (VTD: atrair)

Ex.: Na hora do sufoco, não chame por mim. (VTI: “por”; invocar ajuda)

Nesse caso, em entendimento minoritário, Cegalla o considera VTD: “o objeto direto pode vir regido da ***preposição de realce por***: "Chamou por um escravo." (MACHADO DE Assis)”

Ex.: Ele chamou a moça/à moça de estúpida. (VTI: “a”; ou VTD; nomear; qualificar)

Aproveito para explicar o conceito de **“verbo transobjetivo”**, que são aqueles que exigem um ***objeto*** **+** ***predicativo do objeto***, com preposição ou não.

Geralmente tem sentido de *classificar, nomear, atribuir qualidade*. Por exemplo: *acusar, chamar, considerar, declarar, tachar, supor, servir de*:

Não se assuste com a nomenclatura, a estrutura é simples: o verbo tem um objeto e esse objeto vai ter uma qualificação, um predicativo:

Ex.: Acusou ***o filho*** de ***corrupto***.

Ex.: Eles ***nos*** supunham ***incapazes***.

Ex.: Declarou-***se*** ***culpado***.

Ex.: Considero-***me*** um ***vencedor***.

Ex.: Tacharam ***o menino*** (de) ***maluco***.

Ex.: Não ***o/lhe*** chame (de) ***lagartixa***! (este verbo pode ser VTD ou VTI)

Essa preposição “de” é facultativa em tais verbos.

Também é importante comentar os **verbos pronominais**, que são aqueles acompanhados obrigatoriamente por pronomes oblíquos átonos como ***me, te, se, nos, vos***... Esses pronomes acompanham o verbo ao longo de sua conjugação. Os principais que caem em prova são: *“suicidar-se”; “queixar-se”; “esforçar-se”; “atrever-se”; “arrepender-se”; “candidatar-se”.*

Esses verbos se tornam relevantes para o nosso estudo, pois ***a regência pode mudar quando um verbo não pronominal é usado como pronominal***, como ocorre com os verbos *lembrar* e *esquecer*.

Ex.: Lembrei/Esqueci aquela estrofe da música. (VTD)

Ex.: Lembrei-me/Esqueci-me do seu rosto. (VTI: “de”)

Ex.: Vou defender sua honra. (VTD)

Ex.: Vou defender-me de seus ataques. (VTI: “de”)



(MP-CE / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2020)

O emprego do sinal indicativo de crase no trecho “O estudo mostrou que a amígdala não responde à questão racial em crianças...” é obrigatório, dados o caráter definido do termo “questão racial” e a acepção do verbo **responder** no período.

Comentários:

No sentido de "ter resposta A alguma coisa", "reagir A alguma coisa", o verbo responder é transitivo indireto e pede preposição "a". Então, temos a fusão de "responder A+A questão racial", preposição mais artigo. Questão correta.

(SEDUC-AL – 2018)

Os professores fazem cursos, acumulam certificados, sem que isso corresponda a mudança ou responda aos desafios que encaram na sala de aula.

Sem prejuízo das informações veiculadas no texto, a forma verbal "responda" poderia ser substituída por atenda.

Comentários:

No contexto, "responder" e "atender" são sinônimos, no sentido de oferecer uma reação, uma resposta a algo. Além disso, compartilham a mesma regência, pois pedem a preposição "a". Portanto, não há prejuízo na substituição. Questão correta.

(PC-SE–Delegado – 2018)

O Departamento de Atendimento a Grupos Vulneráveis (DAGV) da Polícia Civil de Sergipe atende a um público específico, que frequentemente se torna vítima de diversos tipos de violência.

A correção gramatical e o sentido do texto seriam preservados se, no trecho "a um público específico" (ℓ. 2), a preposição "a" fosse suprimida.

Comentários:

O verbo "atender" pode ser usado com transitivo direto ou indireto, então a preposição poderia ser suprimida, sem prejuízo. Questão correta.

(IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Entra uma nau de Angola, e desova no mesmo dia quinhentos, seiscentos e talvez mil escravos. Já se depois de chegados olharmos para estes miseráveis, ***e para os que se chamam seus senhores****: o que se viu nos dois estados de Jó, é o que aqui representa a fortuna, pondo juntas a felicidade e a miséria no mesmo teatro. Os senhores poucos, e os escravos muitos...*

No trecho "e para os que se chamam seus senhores", o verbo **chamar** é sinônimo de **intitular**.

Comentários:

Exato, essa é uma das acepções do verbo "chamar", aliás, a principal. Os donos dos escravos se intitulam (se chamam) "senhores". Questão correta.

(FUNPRESP / 2016)

A substituição do pronome "o", em "reduziu-o a artigos", por "lhe" preservaria a correção gramatical do texto.

Comentários:

O verbo reduzir, no caso, é VTDI: Reduzir uma coisa (OD) a outra coisa (OI). Ex.:vou reduzir você a pó! Assim sendo, sabemos que o pronome oblíquo "o" faz o papel de objeto direto. Portanto, não poderia ser substituído por "lhe", que **só pode ser objeto indireto**. Questão incorreta.

9. Chegar

Ex.: O Natal chegou cedo! (VI)

O verbo chegar funciona como o verbo **ir**, é intransitivo. Contudo, por seu sentido de deslocamento, vem acompanhado com uma circunstância de lugar (adjunto adverbial de lugar).

A FCC, porém, já considerou esse verbo como transitivo indireto, regido pela preposição "a", embasada na obra de Celso Pedro Luft. Veremos essa questão logo abaixo. Então, pode ser também transitivo indireto, regendo a preposição "a".

Ex.: Sua paciência **chegou a**o extremo.

Ex.: A produtividade pode **chegar a** limites improváveis.

Saliento que o verbo **chegar** deve utilizar a preposição "a", não "em". Embora soe comum na coloquialidade, estaria errada a expressão "chegou ~~em~~ Brasília".

10. Caber

O verbo *caber* pede preposição "a", no sentido de que algo deve ser feito por alguém. Geralmente traz um ***sujeito oracional***, representando uma ação.

Ex.: Cabe a nós ***aproveitar nosso tempo***. (VTI: "a"; competir, ser de direito)

O verbo *caber* também pode ser intransitivo.

Ex.: No seu caso, não cabe recurso. (VI; convir, ter admissibilidade, cabimento)

11. Constar

"Constar" pode ter várias regências; seu sentido geralmente envolve composição ou conhecimento.

- Ex.: O Código Civil consta **de** mais de 2045 artigos. (VTI: "de"; conter, consistir em; ser constituído de)

Ex.: "Consta nos autos, consta **no** mundo"... (VTI: "de" ou "em"; estar incluído; estar contido em)

Ex.: Não constava **a** ele *que tinha outro filho*. (VTI: "a"; saber, ter ciência)

Ex.: Consta a mim *que o papa ficou preocupado com a crise*. (VTI: "a"; ser do conhecimento de; ser sabido; ter ciência; geralmente traz sujeito oracional: aquilo que consta tem formato de uma oração)

12. Referir-se

Esse verbo é pronominal e tem preposição "a". A banca gosta de sugerir a troca por um sinônimo. Cai bastante!

Ex.: O texto refere-se **a**o atentado de 11 de setembro. (VTI, "a"; mencionar, aludir a algo)

Pense também no verbo "aludir", que pede preposição "a", e em seu sinônimo "mencionar", que não pede.

Ex.: Mencionei a questão/Aludi à questão. (há preposição, por isso há crase)

13. Contribuir

Ex.: Não vou mais contribuir para a Igreja. (VTI: "para"; ajudar; doar)

Ex.: Não vou mais contribuir com dinheiro. (VTI: "com"; ajudar, doar)

14. Obedecer e Desobedecer

(VTI: "***a***"; (não) seguir ordens, acatar; VTI especial, que **aceita voz passiva**)

Ex: O brasileiro obedece **a** leis absurdas.

Ex: O servidor não deve obedecer **a** ordens ilegais.

Ex: Ele obedecia **ao** pai e **à** mãe.

Ex.: Desobedeci ao patrão e à patroa.

Ex.: O decreto foi obedecido pelos cidadãos.

OBS: Alguns verbos transitivos indiretos admitem voz passiva (obedecer, atender, pagar, perdoar, apelar, abusar)

As leis não são obedecidas.

Os alunos foram atendidos.

Os funcionários foram pagos/perdoados pelo patrão.

15. Lembrar e esquecer

MUITA ATENÇÃO AQUI!!

Esses verbos podem ser usados como pronominais, ou seja, com um pronome "colado" nele. Nesse caso, opera-se em par: OU é VTI pronominal e traz as duas partes ***–SE + DE*** ou é só VTD. É tudo (pronome + preposição) ou nada.

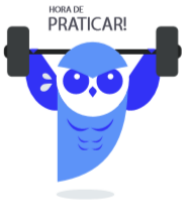
Ex.: Lembrei/Esqueci a fórmula. (VTD; na forma não pronominal)

Ex.: Lembrei-me/Esqueci-me da fórmula. (VTI, na forma pronominal)

Para esses verbos, opera-se em pares, ou usa pronome + preposição, ou se omitem os dois.



Esses verbos acima são muito importantes e mostram a lógica dos verbos pronominais!
Ou trazem pronome + preposição ou nada!!



(SEDF – 2017)

Considerando-se as regências do verbo esquecer prescritas para o português, estaria correta a seguinte reescrita para a oração "Já esqueci a língua": Já esqueci da língua.

Comentários:

O verbo "esquecer" muda de regência dependendo de seu uso. Como verbo não pronominal, é transitivo

direto, isto é, pede complemento sem preposição. Se for usado como pronominal, é um verbo transitivo indireto e exige o uso da preposição "de". Portanto, temos duas possibilidades:

"Já esqueci a língua" (uso não pronominal, como VTD)

"Já **me** esqueci **da** língua" (uso pronominal, como VTI)

A sugestão da banca está errada, pois usou o verbo como pronominal, sem utilizar paralelamente a preposição. Questão incorreta.

(INSS – 2016)

Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

A correção gramatical e o sentido do texto seriam preservados, caso se substituísse o trecho "lembrei-me de que" por "lembrei que".

Comentários:

O verbo lembrar é VTD. Se estiver sendo usado em sua forma pronominal (lembrar-se), passa a ser VTI. Saiu o pronome, sai a preposição também: ou escrevemos ambos, ou nenhum. Questão correta.

16. Proceder

Ex.: Suas alegações não procedem. (VI; ter cabimento, ter fundamento)

Ex.: Você procedeu bem nessa situação. (VI; agir; se comportar)

Ex.: De qual país procede essa fortuna? (VI + adj. Adv. Lugar; ter origem)

Ex.: Procedam à citação das partes. (VTI: "a"; executar ato; fazer)

17. Simpatizar e Antipatizar

Pede a preposição "com". Não aceita a preposição "por" nem aceita uso com pronome *me, te, se, nos*... Não diga "eu me simpatizo"!

Ex.: Simpatizo com ela, antipatizo com o pai. (VTI: "com"; gostar; ter afinidade; não aceita pronome "se", não é pronominal).

18. Visar

Geralmente tem sentido de objetivo, finalidade; porém, pode significar assinatura ou mira.

Ex.: Estudo visando ao primeiro lugar (VTI: "a"; ter como objetivo)

Ex.: Vise o cheque, por favor. (VTD; dar um visto; rubricar)

Ex.: O policial visou o alvo distante. (VTD; apontar, mirar)

Obs.: Embora essa acima seja a regra consagrada, também tem sido aceito por alguns gramáticos o uso do verbo visar com sentido de "objetivo" sem a preposição, especialmente diante de verbos, formando uma espécie de "locução verbal": Visando estudar, visar aprimorar...



(DPU – 2016)

Seria mantida a correção do texto caso o trecho ‘para que seus direitos sejam garantidos’ fosse reescrito da seguinte forma: visando à garantia de seus direitos.

Comentários:

Não precisamos do texto aqui. Visar é VTI e pede a preposição “a”, com sentido de ter como objetivo. Visando “a” + “a” garantia = visando à garantia. Questão correta.

(STJ / ANALISTA JUDICIÁRIO)

"... todos os grupos, classes, etnias visam o controle do poder político..."

Mantendo-se as ideias originalmente expressas no texto, assim como a sua correção gramatical, o complemento da forma verbal "visam" poderia ser introduzido pela preposição a: ao controle.

Comentários:

Rigorosamente, o verbo Visar é transitivo indireto, regendo complemento introduzido pela preposição “a”, quando tem sentido de “almejar, desejar, ter como objetivo”. Então, a preposição não foi usada no texto original e certamente a sua inserção deixaria o texto correto.

Pela redação do texto, a banca sugere que o uso sem preposição é correto e não altera o sentido, essa visão é confirmada por outras questões. Questão correta.

19. Precisar

Pode ter sentido de necessidade ou de precisão, exatidão.

> Ex.: Preciso de você, estou cansado de sofrer... (VTI: “de”; ter necessidade; carecer)
>
> Ex.: Acertei 8 ou 9 questões, não sei precisar quantas nem quais. (VTD; indicar com precisão; especificar, quantificar, detalhar)

20. Informar

Informar é um típico verbo bitransitivo: pede um objeto direto e um indireto.

> Ex.: Informei o passageiro da notícia. (VTDI: “a” ou “de”)
>
> Ex.: Informei a notícia ao passageiro. (VTDI: “a” ou “de”)

Para o verbo **informar**, tanto faz o objeto direto ou o indireto ser coisa ou pessoa. Tal regra vale também para os verbos semelhantes, como *notificar*, *avisar*, *certificar*, *informar*, *cientificar*, *proibir*, *permitir*, *prevenir*, *aconselhar*.

Esses verbos admitem as preposições *a/de/sobre.* Os complementos devem ser diferentes, um OD e um OI, não pode haver dois do mesmo tipo.

21. Perguntar

Perguntar é também verbo bitransitivo: pede um **objeto direto** e **um indireto**. Esses objetos podem assumir forma de "coisa" ou "pessoa".

Então teremos: perguntar **alguém sobre algo**/perguntar **algo a alguém**.

Ex.: Perguntei as testemunhas sobre o crime. >>> perguntei-**as sobre o crime**.

Ex.: João perguntou a reposta ao irmão. >>> Perguntou-**lhe a reposta**.

Ex.: Perguntei ao irmão o que desejava. >>> Perguntei-**lhe o que desejava**.



(SEDF – 2017)

Quando nos perguntamos o que é a consciência, não temos melhor resposta que a de Louis Armstrong quando uma repórter perguntou-lhe o que era o jazz: "Moça, se você precisa perguntar, nunca saberá"

Seriam mantidos o sentido e a correção gramatical do texto caso fosse introduzida a preposição sobre imediatamente após "perguntou-lhe".

Comentários:

Para o verbo **perguntar (VTDI)**, temos duas combinações: perguntar **alguém sobre algo**/perguntar **algo a alguém**.

Então, o erro da questão é querer inserir dois complementos preposicionados para o verbo "perguntar". Se já tínhamos o "lhe" na função de objeto indireto, não manteria a correção inserir outra preposição (sobre). Questão incorreta.

(TCE-RN / CONHECIMENTOS BÁSICOS / 2015)

Mantém-se a correção gramatical do texto se o trecho "*informar ao Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Norte (TCE/RN) os atos ilegítimos*" for reescrito da seguinte forma: informar ao Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Norte (TCE/RN) sobre os atos ilegítimos.

Comentários:

Aqui, temos um verbo transitivo direto e indireto, também chamado de "bitransitivo", com um complemento sem preposição e outro com preposição:

Ex: Informei **o passageiro *da/sobre a notícia***. (VTD*I*: "a" ou "de")

Ex: Informei **a notícia *ao passageiro***. (VTD*I*: "a" ou "de")

Então, temos duas formas corretas:

"informar ao Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Norte (TCE/RN) os atos ilegítimos"

Ou

"informar o Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Norte (TCE/RN) dos/sobre os atos ilegítimos"

A redação da banca é incorreta porque os dois complementos possuem preposição; eles precisariam ser de tipos diferentes, um direto e outro indireto.

Tal regra vale também para os verbos semelhantes, como ***notificar, avisar, certificar, cientificar, proibir, permitir, prevenir, aconselhar.*** Questão incorreta.

22. Servir

Ex.: Servidores públicos ganham para servir. (VI; prestar um serviço)

Ex.: Servidores públicos ganham para servir ao/o país. (VTI ou VTD; prestar um serviço)

Ex.: Servidores públicos ganham para servir ao país. (VTI; prestar um serviço)

Ex.: Lá eles servem peixe cru aos clientes. (VTDI; levar algo a alguém)

Ex.: A farda não serve mais em você (VTI: "a", "em"; ser útil; vestir)

Ex.: A pobreza não lhe pode servir de desculpa. (VTI; ter a função de)



(Diplomata – 2014)

A crônica não é um "gênero maior". Não se imagina uma literatura feita de grandes cronistas, que lhe dessem o brilho universal dos grandes romancistas, dramaturgos e poetas. Nem se pensaria em atribuir o Prêmio Nobel a um cronista, por melhor que fosse. Portanto, parece mesmo que a crônica é um gênero menor.

"Graças a Deus", seria o caso de dizer, porque, sendo assim, ela fica mais perto de nós. E para muitos pode servir de caminho não apenas para a vida, que ela serve de perto, mas para a literatura.

As formas verbais "imagina", "atribuir" e "servir" foram utilizadas como verbos transitivos indiretos.

Comentários:

O verbo "imaginar" está sendo usado como transitivo direto, veja que não há preposição: "Não se imagina uma literatura feita de grandes cronistas". O item já está errado por esse primeiro verbo.

Quem atribui, atribui alguma coisa a alguém. O verbo "atribuir" é transitivo direto e indireto, pois tem um complemento sem preposição (o que é atribuído) e um com preposição (a que/quem é atribuído): "atribuir o prêmio Nobel a um cronista".

O verbo "servir" aqui é transitivo indireto seguido de predicativo, regendo a preposição "de". "Servir de" tem sentido de desempenhar a função de; veja como a gramática analisa esse verbo: "e para muitos (a crônica) pode servir **de caminho (predicativo)** não apenas para a vida (à vida—OI)...". Questão incorreta.

23. Concernir

Ex.: Seu argumento não concerne ao tema (VTI "a"; ter relação com, dizer respeito a; quanto a)

Ex.: No que concerne ao seu estudo, você agiu bem! (VTI "a"; ter relação com, dizer respeito a; quanto a)

24. Querer

Ex.: Toda mãe quer bem aos filhos. (VTI “a”; amar, estimar, querer bem a)

Ex.: Quero tudo o que mereço e mais. (VTD; desejar, almejar posse)

25. Prescindir

Ex.: A vida dos ricos não prescinde de trabalho (VTI “de”; passar sem, pôr de parte (algo); renunciar a, dispensar)

Esse verbo basicamente significa “dispensar” e demanda a preposição “de”. Atenção à grafia pre**SC**indir.

REGÊNCIA NOMINAL

Os nomes (substantivos, adjetivos e advérbios) também podem ter transitividade e demandar um complemento preposicionado. Por exemplo, quem é ***obediente*** (adjetivo), é ***obediente*** "a" alguma coisa/alguém, ou tem obediência (substantivo) "a" alguma coisa/alguém. Quem age ***contrariamente*** (advérbio), age ***contrariamente*** "a" alguma coisa. Quando esses complementos regidos pela preposição "a" trazem um artigo feminino "a(s)", ocorre o fenômeno da crase (a + a = à).

No nosso estudo de regência nominal teremos que aprender a preposição correta ligada a cada nome desses, não há uma regra muito lógica para o uso dessas preposições e muitos verbos aceitam várias delas, com ou sem mudança de sentido. Veremos os principais por meio de questões para evitarmos a decoreba de listas enormes de nomes e suas regências.



Regência é vivência. Não é possível decorar as preposições de tantos nomes, só a reiterada experiência de se deparar com esses nomes e suas respectivas preposições vai solidificar esse entendimento. No entanto, recomendo a leitura e consulta de uma importante lista de regências nominais mais cobradas, retirada do livro "A gramática para concursos públicos", da Editora Método.

Várias dessas regências vão aparecer nas questões de crase que resolveremos adiante.

A

abrigado de; aceito a; acessível a; acostumado a, com; adaptado a, de, para; adequado a; admiração a, por; afável com, para com; afeição a, por; afeiçoado a, por; aflito com, para, por; agradável a, de, para; alheio a, de; aliado a, com; alienado de; alternativa a, para; alusão a; amante de; ambicioso de; amigo de; amizade a, com, por; amor a, por; amoroso com, para com; analogia com, entre; análogo a; ansioso de, para, por; anterior a; antipatia a, contra, por; apaixonado de, por; aparentado com; apto a, para; atencioso com, para, para com; atentado a, contra; atentatório a, de; atento a, para, em; atinar com; avaro de; aversão a, para, por; avesso a; ávido de, por

B

bacharel em; baseado em, sobre; bastante a, para; bem em, de; benéfico a; benevolência com, em, para, para com; benquisto a, de, por, com; boato de, sobre; bom de, para, para com; bordado a, com, de; briga com, entre, por; brinde a; busca a, de, por

C

capacidade de, para; capaz de, para; caritativo com, de, para com; caro a; cego a; certo(eza) de; cessão de... a; cheio de; cheiro a, de; circunvizinho de; cobiçoso de;

coerente com; coetâneo de; comemorativo de; compaixão de, para com, por; compatível com; compreensível a; comum a, de; conceito de, sobre; condizente com; confiante em; conforme a, com; consciente de; cônscio de; constante de, em; constituído com, de, por; contemporâneo a, de; contente com, de, por, em; contíguo a; contraditório com; contrário a; convênio entre; cruel com, para, para com; cuidadoso com; cúmplice em; curioso a, de, para, por

D

dedicado a; depressivo de; deputado a, por; desagradável a; desatento a; descontente com; desejoso de; desfavorável a; desgostoso com, de; desleal a; desprezo a, se, por; desrespeito a, contra; dever de; devoção a, para com, por; devoto a, de; diferente de; difícil de; digno de; diligente em, para; direito a, contra, de, em, para, sobre; disposto a; dissemelhante de; ditoso com; diverso de; doce a; dócil a, para com; doente de; domiciliado em; dotado de; doutor em; duro de; dúvida acerca de, de, em, sobre

E

embaraçoso a, para; empenho de, em, por; êmulo de; encarregado de; entendido em; envio

de... a; estendido a, de... a, até, em, para, sobre; equivalente a; eriçado de; erudito em; escasso de; essencial a, em, para; estéril de; estranho a; estreito de, para; estropiado de; exato em

F

fácil a, de, em, para; falha em; falho de, em; falta a, contra, de, para com; falto de; fanático por; farto em; favorável a; fecundo em; feliz com, de, em, por; fértil de, em; fiel a; firme em; forte de, em; fraco de, em, para com; franco de, em, para com; frouxo de; fundado em, sobre; furioso com, de

G

generoso com; gordo de; gosto por; gostoso a; grande de; gratidão a, por, para com; gravoso a; grosso de; guerra a, com, contra, entre

H

hábil em, para; habilidade de, em, para; habilitado a, em, para; habituado a; harmonia com, entre; hino a; homenagem a; hora de, para; horror a; horrorizado com, de, por, sobre; hostil a, com, contra, em, para com

I

ida a; idêntico a; idôneo a, para; imbuído de, em; imediato a; impaciência com; impaciente com; impedimento a, para; impenetrável a; impossibilidade de; impossível de; impotente contra, para; impróprio para; imune a, de; inábil para; inacessível a; inapto a, para; incansável em; incapaz de, para; incerto de, em; incessante em; inclinação a, para, por; incompatível com; incompreensível a; inconsequente com; inconstante em; incrível a, para; indébito a; indeciso em; independente de, em; indiferente a; indigno de; indócil a; indulgente com, para com; inepto para; inerente a, em; inexorável a; infatigável em; inferior a, de; infiel a; inflexível a; influência em, sobre; ingrato com, para com; inimigo de; inocente de; insaciável de; insensível a; inseparável de; insípido a; interesse em, por; intermédio a; intolerância a, contra, em, para, para com; intolerante com, para com; inútil

a, para; investimento de, em; isento de

J

jeito de, para; jeitoso para; jogo com, contra, entre; jubilado em; juízo sobre; julgamento de, sobre; junto a, de; juramento a, de; justificativa de, para

L

leal a, em, com, para, para com; lembrança de; lento em; levante contra; liberal com; lícito a; ligeiro de; limitado a, com, de, em; limpo de; livre de; louco de, com, para, por

M

maior de, entre; manco de; manifestação a favor de, contra, de; manso de; mau com, para, para com; mediano de, em; medo a, de; menor de; misericordioso com, para, para com; molesto a; morador em; moroso de, em

N

nascido de, em, para; natural de; necessário a, para; necessitado de; negligente em; negociado com; nivelado a, com, por; nobre de, em, por; noção de, sobre; nocivo a; nojo a, de; notável em, por; núpcias com; nutrido com, de, em, por

O

obediente a; oblíquo a; obrigação de; obsequioso com; ódio a, contra, de, para com; odioso a, para; ofuscado com, de, por; ojeriza a, contra, por; oneroso a; oposto a; orgulhoso com, de, para com; originado de, em

P

paixão por; pálido de; paralelo a; parco de, em; parecido a, com; pasmado de; passível de; peculiar a; pendente de; penetrado de; perito em; permissivo a; pernicioso a; perpendicular a; pertinaz em; pesado a; pesar a, de; piedade com, de, para, por; pobre de; poderoso para, em; possível de; possuído de; posterior a; prático em; preferível a; prejudicial a; preocupação com, de, em, para, para com, por, sobre; preocupado com, de, em, para com, por, prestes a, para; presto a, para; primeiro a, de, dentre, em; pródigo de, em; proeminência de, sobre; pronto a, em, para; propenso a, para; propício a; propínquo de; proporcionado a, com; próprio de, para; protesto a, contra, de; proveitoso a; próximo a, de

Q

qualificado de, para, por; queimado de, por; queixa a, contra, de, sobre; querido de, por; questionado sobre; quite com, de

R

reanimado a, para; rebelde a; relacionado com; relativo a; rente a, com, de; residente em; respeito a, com, de, para, para com, por; responsável por; rico de, em; rígido de; rijo de, rumo a, para

S

sábio em; são de; satisfeito com, de, em, por; saudade de, por; seco de; sedento de, por; seguido a, de, por; seguro de, em; semelhante a; senador por; sensível a; serviço em; severo

com, em, para com; simpatia a, para com, por; sito em (sito a é próprio da linguagem tabelioa); situado a, em, entre; soberbo com, de; sóbrio de, em; sofrido em; solícito com; solidário com; solto de; sujo de; superior a; surdo a, de; suspeito a, de

T

tachado de; talentoso em, para; tardo a, em; tarjado de; tédio a, de, por; temente a, de; temerário em; temeroso de; temido de, por; temível a; temperado com, de, em, por; tenaz em; tendência a, de, para; teoria de, sobre; terminado em, por; terno de; terror de, por, sobre; testemunha de; tinto de, em; tolo de, em; traidor a, de; transido de; transversal a; trespassado de; triste com, de

U

último a, de, em; ultraje a; unânime em; união a, com, entre; único a, em, entre, sobre;

unido a, a favor de, contra, entre; unificado em; urgente a, para; useiro em; útil a, para; utilidade em, para; utilizado em, para

V

vacina contra; vaga de, para; vaia a, contra, em; vaidade de, em; vaidoso de; valioso a, para; valor em, para; vantagem a, de, em, para, sobre; vantajoso a, para; vassalagem a; vazado em; vazio de; vedado a; veleidade de; venda a, de, para; vendido a; veneração a, de, para com, por; verdade sobre; vereador a, por; vergonha de, para; versado em; versão para, sobre; vestido com, de, em; veterano em; vexado com, de, por; viciado em; vidrado em; vinculado a, com, entre; visível a; vital a, para; viúvo de; vizinhança com, de; vizinho a, com, de; vocação a, de, para; voltado a, contra, para, sobre; vontade de, para; vulnerável a

X

xeque a; xingado com, de; xodó com

Z

zangado com, por; zelo a, com, de, para com, por; zeloso com, para com; zombaria com; zonzo com, de



(PF–Escrivão – 2018)

A supressão da preposição "de" empregada logo após "ferocidade", no trecho "*acostumando os espectadores a uma ferocidade de que todos queriam vê-los afastados*", manteria a correção gramatical do texto.

Comentários:

A preposição "DE" é obrigatória pela regência do adjetivo "afastados": afastados de algo > afastado de uma ferocidade. Como foi utilizado o pronome relativo, a preposição obrigatória aparece normalmente antes

desse pronome:

*a uma ferocidade **de** que todos queriam vê-los **afastados**.* Questão incorreta.

(MDIC / 2014) Adaptada

"Para ele, temos a obrigação de sonhar acordados e usar a imaginação. Essas atividades nos fazem criar mundos alternativos, que nos permitem construir o futuro."

No trecho "a obrigação de sonhar", a correção gramatical seria mantida se a preposição "de" fosse substituída por **em**.

Comentários:

A regência correta do substantivo obrigação é a preposição "de". Não poderíamos substituir por obrigação "em", veja também que soa mal, o ouvido denuncia que não faz sentido. Questão incorreta.

(Agente da PF / 2014)

*O uso indevido de drogas constitui, na atualidade, séria e persistente ameaça à humanidade e à estabilidade das estruturas e valores políticos, econômicos, sociais e culturais de todos os Estados e sociedades. Suas consequências infligem considerável prejuízo às nações do mundo inteiro, e não são detidas por fronteiras: avançam por todos os cantos da sociedade e por todos os espaços geográficos, afetando homens e mulheres de diferentes grupos étnicos, independentemente de classe social e econômica ou mesmo de idade. Questão de relevância na discussão dos efeitos adversos do uso indevido de drogas é a associação do tráfico de drogas ilícitas e dos crimes conexos — geralmente de caráter transnacional — **com a criminalidade e a violência**. Esses fatores ameaçam a soberania nacional e afetam a estrutura social e econômica interna, devendo o governo adotar uma postura firme de combate ao tráfico de drogas, articulando-se internamente e com a sociedade, de forma a aperfeiçoar e otimizar seus mecanismos de prevenção e repressão e garantir o envolvimento e a aprovação dos cidadãos.*

Julgue o item a seguir: o emprego da preposição "com", em "com a criminalidade e a violência", deve-se à regência do vocábulo "conexos".

Comentários:

De fato, o vocábulo "conexo" pediria essa preposição. No entanto, no contexto, a preposição "com" é exigida pelo nome associação: "Questão de relevância na discussão dos efeitos adversos do uso indevido de drogas é a **associação** do tráfico de drogas ilícitas e dos crimes conexos — geralmente de caráter transnacional — **com** a criminalidade e a violência". Questão incorreta.

(TCE PE / ASSISTENTE TÉCNICO)

*A aceitação do princípio **de** que os direitos individuais não podem ser suspensos deslegitima o argumento e autoriza a resistência à desobediência.*

Por estar iniciando oração subordinada, o emprego da preposição "de" é opcional; por isso, sua retirada não violaria as regras da norma culta e preservaria a coerência textual.

Comentários:

A oração "de que os direitos individuais não podem ser suspensos" exerce função de complemento nominal do substantivo 'princípio', então a preposição não pode ser suprimida. Questão incorreta.

(PC-ES / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR)

No trecho "estão convencidos de que as desigualdades são, em sua maior parte, sociais ou históricas", a omissão da preposição "de" prejudicaria a correção gramatical do período.

Comentários:

A oração “de que as desigualdades são, em sua maior parte, sociais ou históricas” é complemento nominal do adjetivo “convencidos” (estar convencido DE alguma coisa). Portanto, não se admite a supressão da preposição. Questão correta.

CRASE

A crase é uma união de sons vocálicos iguais. O acento correspondente se chama **acento grave**. Na expressão: *Ele e eu almoçamos* ocorre crase, pela união do "e" final da palavra ele e do e conjunção, que são pronunciados como /i/. Leia em voz alta para você ouvir... Ouviu? Aqui usaremos crase como sinônimo do acento grave **(à)**, para facilitar, ok?

O caso que nos interessa é a **crase que ocorre na contração da preposição "a" com artigos femininos ou com o "a" em alguns pronomes demonstrativos e relativos**:

Ex.: Assisti ao jogo. (assistir "a" + "o" jogo = ao)

Ex.: Assisti à novela. (assistir "a" + "a" novela = à)

Ex.: Estou visando a este cargo. (visar "a" + Este)

Ex.: Estou visando àquele cargo. (visar "a" + aquele = àquele)

Ex.: Estou visando à remuneração. (visar "a" + "a" remuneração = à)

Ex.: Esse é o livro ao qual me referi. (se referir "a" + "o" qual – livro)

Ex.: Essa é a apostila à qual me referi. (se referir "a" + "a" qual – apostila)

Os principais modos de identificar se há crase ou não é perguntar se aquele substantivo após a preposição "a" aceita artigo feminino. Um macete famoso é imaginar aquele substantivo na função de sujeito de uma frase qualquer. Veja:

Ex.: Aludi **( )** + **( )** crianças. Será que tem preposição? Será que tem artigo?

Aludir (referir-se) é VTI e pede a preposição "a". Vamos colocar crianças na posição de sujeito e ver se aceita artigo:

Crianças gritam muito. ⇨ **As** crianças gritam muito.

Foi fácil perceber que o substantivo crianças aceita esse artigo feminino. Logo:

Aludi (**a**) + (**as**) crianças ⇨ Aludi **às** crianças.

Usaremos esse teste para alguns outros casos. Agora vamos seguir...

Aproveito para relembrar que esse assunto depende de um bom conhecimento do uso do artigo. É fundamental lembrar que o artigo definido é utilizado para se referir especificamente a uma entidade, seja porque ela é determinada no texto, por ter aparecido antes, por ser de conhecimento do leitor, ou por ter uma referência clara que se possa inferir do contexto em geral. A ausência do artigo indica que o termo está sendo utilizado de forma mais genérica, vaga, imprecisa, indefinida. Se o artigo for obrigatório, a crase será consequência.

Crase Obrigatória

Esses são os casos mais importantes, pois, sabendo quando é obrigatória a crase, você elimina, por exclusão, os casos proibidos e os facultativos.

É importante também entender que o artigo definido “a” tem o efeito de determinar o nome, dar um sentido de familiaridade.

Ex.: Na praça sempre havia crianças. Após o atentado, as crianças não ficam mais lá.

Observe que na primeira ocorrência, “crianças” não tem artigo, pois é genérico. Na segunda ocorrência, essas crianças já são definidas, familiares, específicas, são conhecidas porque já foram mencionadas; por isso há o artigo definido “as”. Os substantivos que são **determinados (conhecidos/especificados)**, por essa razão, devem ter artigo definido.

Preposição “a” + Artigo Feminino “a” ou pronomes “a”, “a qual/que”, “aquela”

Esse é o caso tradicional, explicado acima. O verbo pede “a” preposição e o substantivo feminino pede “a” artigo.

Ex.: Agradei à plateia, desagradei aos proprietários. (agradei a+a plateia)

Ex.: Dedique-se àquela vida que você gostaria de ter, não à que está tendo agora nem àquela que teve antes. (dedique-se a+a que (aquela que))

Cuidado, o “a”, antes da preposição “de” ou do pronome relativo “que”, parece um artigo, mas na verdade é pronome demonstrativo, equivalente a “aquele”. Então, a preposição “a” exigida pelo verbo pode também se fundir com esse pronome. Acompanhe:

Ex.: Entre as líderes, segui ***a*** de maior experiência. (***aquela*** de maior experiência)

Ex.: Entre as líderes, segui ***a*** que tinha maior experiência. (***aquela*** que tinha...)

Agora, vamos ver o efeito de um verbo que peça preposição “a”.

Ex.: Entre as líderes, obedeci ***à*** de maior experiência. (***àquela*** de maior experiência)

Ex.: Entre as líderes, obedeci ***à*** que tinha maior experiência. (***àquela*** que tinha...)

OBS: Gramáticos como Bechara e Celso Pedro Luft consideram esse “a” como artigo antes de palavra omitida (líderes). Se esse posicionamento for cobrado, também está correta a classificação como artigo.



(MP-CE / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2020)

o aparecimento da rede mundial de computadores pôs fim — no que diz respeito à informação — à própria noção de “viagem”

A supressão do acento indicativo de crase em “à própria noção de ‘viagem’” (L.11) manteria os sentidos e a correção gramatical do texto.

Comentários:

Temos crase obrigatória na fusão de preposição e artigo: “pôs fim A + A própria noção de viagem”.

A supressão do acento grave prejudicaria a correção. Questão incorreta.

(TRE TO / 2017)

No trecho “em uma época anterior à dos dinossauros”, o emprego do sinal indicativo de crase decorre da regência do adjetivo “anterior” e presença do artigo feminino antes do termo elíptico “época”.

Comentários:

Questão correta. Temos crase pela fusão entre “anterior A+A (época) dos dinossauros. Esse **A** foi considerado artigo diante de substantivo elíptico.

(TCE-PA / 2016) Adaptada

... Uma segunda ofensiva seria a anexação da chamada Banda Oriental do Rio da Prata, atual território do Uruguai, em represália à aliança da Espanha com a França napoleônica.

Com relação a aspectos linguísticos do texto, julgue o item subsequente. Ocorre crase em “represália à aliança” porque “represália” exige complemento regido pela preposição a e “aliança” está antecedido do artigo a.

Comentários:

O termo “represália” exige complemento introduzido pela preposição “a”, ou seja, a regência desse nome é a preposição “a”. Essa preposição “a”, demandada pelo nome, encontra-se com o artigo feminino “a” antes de “aliança”. Como sabemos, a crase ocorre nessa fusão de a + a. Questão Correta.

Nomes de lugares particularizados

A crase vai depender de o nome de lugar aceitar ou não artigo. Se estiver determinado, isto é, especificado por um termo ou até pelo contexto, o lugar passa a ter artigo definido.

Ex: Gosto de Recife (menção genérica a Recife, sem artigo, sem especificação)

Ex.: Vou à Recife que ninguém conhece ainda. (Não é uma Recife qualquer, é específica, é “aquela que ninguém conhece ainda”; por isso se usa o artigo “a”)

Não posso deixar de reproduzir aqui o lendário macete: **quem vai “a” e volta “da”, crase haverá. Mas quem vai “a” e volta “de”, crase para quê?**

Quem vai **à** Bahia, volta **da** Bahia.

Quem vai a Brasília, volta de Brasília.

Quem vai **à** Meca, volta **da** Meca.

Quem vai a Recife, volta de Recife.

Quem vai a Campinas, volta de Campinas.

Isso ocorre porque certos lugares aceitam artigo, outros não. Vamos fazer aquele teste: “*A Recife é uma cidade bela” ou “*A Brasília é uma cidade cinza”. Ficou estranho, né? Parece que estamos falando daquele carro antigo...

Veja que esse artigo não cabe antes desses nomes. Se não aceita artigo, não há crase. Agora observe como certos nomes aceitam o artigo ou como **o artigo surge naturalmente quando especificamos esse nome. Isso ocorre porque nomes que trazem determinantes, naturalmente, tornam-se determinados, definidos. Logo, pedem artigo definido**.

A Bahia é linda.

Vou à Bahia curtir o bloco dos concurseiros.

A Recife que amei não existe mais. *(Não é qualquer Recife, é "a Recife amada")*

Vou à Recife que amei. *(Como **Recife** está especificada, há crase = vou a + a Recife que amei)*

Locuções Femininas

Essas expressões têm um "núcleo feminino" e sempre vêm com acento grave!

Ex.: Vire **à direita** depois **à esquerda**. (locução adverbial)

Ex.: Chegue **às duas horas** por favor. (locução adverbial)

Ex.: A menina gostava de ficar **à toa**. (locução adjetiva)

Ex.: Estude para não ficar **à espera de** um milagre. (locução prepositiva)

Ex.: Seu humor melhorava **à medida que** lia. (locução conjuntiva)

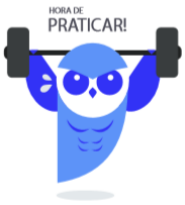


Atenção às locuções adverbiais com sentido de **meio** ou **instrumento**: a (à) mão, a (à) caneta, (à) a vista, (à) a prestação. Nesses casos, há controvérsia entre os gramáticos; então você deve presumir na prova que ambas as formas são aceitas, **a crase é facultativa**. No entanto, a preferência é usar a crase, para eliminar ambiguidades:

Desenhei à mão (meio/instrumento) x Desenhei a mão (a mão foi desenhada?)

Apesar da controvérsia, guarde também que a expressão "a distância" não tem crase, salvo se vier especificada esta distância.

Ex.: Estudo a distância porque a universidade pública mais próxima da minha casa fica à distância de 40 km.



(PGE-PE–Assistente de Procuradoria – 2019)

Tenho ótimas recordações de lá e uma foto da qual gosto muito, da minha infância, às gargalhadas, vestindo um macacão que minha própria mãe costurava, com bastante capricho.

A retirada do sinal indicativo de crase em "às gargalhadas" (L.2) preservaria os sentidos e a correção gramatical do texto.

Comentários:

"às gargalhadas" é uma locução adverbial com sentido de "gargalhando, rindo muito". Se o acento grave sair, fica apenas "as gargalhadas", então o "as" será apenas artigo e o valor adverbial se perderá, alterando o sentido. Questão incorreta.

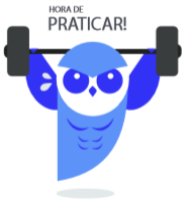
À moda de (à maneira de; ao estilo de)

Há outra locução prepositiva que sempre cai em prova. Trata-se de um subcaso da regra acima, mas, por sua importância, memorize-a como se fosse um caso especial:

Ex.: Vou almoçar talharim à moda do chefe. (expressão feminina "à moda de")

Ex.: Vou almoçar bacalhau à Gomes da Costa. ("à moda de" está implícita)

Ex.: As opções são bife a cavalo e frango a passarinho. (Cavalo e frango não lançam moda. Não há crase.)



(BNB – 2018)

Sendo assim, precisamos aumentar ao máximo o balanço de situações apresentadas à máquina para não pesar um lado mais do que o outro", detalha.

O emprego do sinal indicativo de crase em 'à máquina' (L.2) é facultativo; portanto, sua eliminação não prejudicaria a correção gramatical do trecho.

Comentários:

Não é facultativo, temos fusão de preposição exigida por "apresentadas" com artigo diante de "máquina": situações apresentadas A + A máquina. Temos crase obrigatória. Questão incorreta.

(MP-PI / ANALISTA MINISTERIAL / 2018)

*O alferes eliminou o homem. Durante alguns dias as duas naturezas equilibraram-se; mas não tardou que a primitiva cedesse **à outra**; ficou-me uma parte mínima de humanidade.*

É facultativo o emprego do acento indicativo de crase em "à outra", de modo que sua supressão não comprometeria a correção gramatical e os sentidos originais do texto.

Comentários:

Por isso é que muita decoreba pura às vezes não funciona. Pronomes indefinidos normalmente não aceitam crase; mas se for possível usar artigo, pode haver crase sim. É o que ocorre aqui, temos artigo antes de "a (natureza) primitiva" e "a outra (natureza)". Então, por haver artigo antes de cada uma das unidades, vai haver crase: cedesse A + A outra (a outra natureza)

Portanto, temos crase obrigatória. Questão incorreta.

(MPU / ANALISTA / 2018)

A necessidade de uma teoria da justiça está relacionada com a disciplina de argumentar racionalmente sobre um assunto.

*A substituição de "relacionada com a disciplina" por **relacionada à disciplina**, embora mantivesse o sentido do texto, prejudicaria sua correção gramatical.*

Comentários:

Aqui, não há prejuízo gramatical algum, pois a troca da preposição "com" por "a" geraria a necessidade do acento grave, como a banca propôs:

"relacionada com a disciplina"

relacionada à disciplina (relacionada A+A disciplina) Questão incorreta.

(DPU – 2016)

Acerca dos aspectos linguísticos e das ideias do texto acima, julgue o item seguinte.

No trecho "respostas às demandas", o emprego do sinal indicativo de crase justifica-se pela regência do substantivo "respostas", que exige complemento antecedido da preposição a, e pela presença de artigo feminino plural que determina "demandas".

Comentários:

Exatamente. A banca explicou a regra perfeitamente: respostas "a" + "as" demandas = respostas "às" demandas. A regência nominal demanda a preposição "a". Questão correta.

(INPI / 2014)

A correção gramatical e o sentido do texto seriam preservados caso se substituísse "pertencem a outras culturas" por **pertencem à outras culturas**.

Comentários:

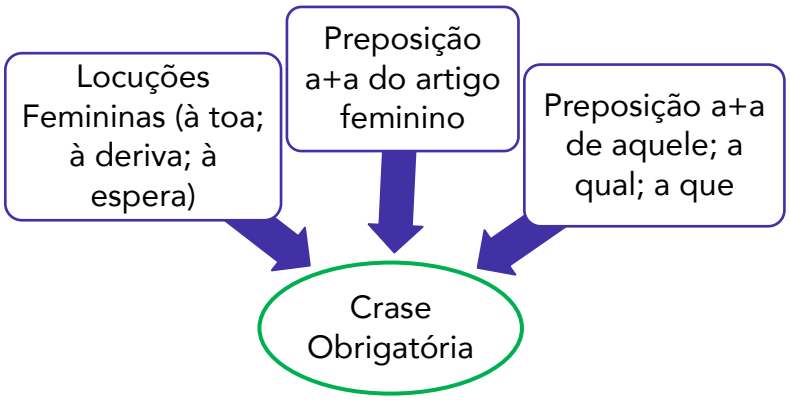
Observe que a ausência do "S" indica que não há artigo plural (as). Se não há o artigo, temos apenas a preposição "A" e não é possível haver crase. Por isso que muito se repete: "não há "A" no singular com crase diante de plural."

Também se repete muito por aí que não pode haver crase com pronomes indefinidos nem demonstrativos. Isso não é totalmente verdade.

Pode haver crase antes de:

Pronomes indefinidos: pouca(s), muitas, demais, outra(s) e várias

Pronomes demonstrativos: aquele(a/s), aquilo, mesma(s), própria(s) Questão incorreta.



Artigo, Crase e Paralelismo

O paralelismo é o uso de estruturas simétricas, paralelas, semelhantes, para expressar ideias semelhantes. Nosso contexto aqui é a coordenação de complementos com preposição e artigo. Observaremos que a presença ou não do artigo definido pode determinar a ocorrência de crase. Vejamos as possibilidades corretas:

- ✓ Temos direito **a** saúde, educação e segurança. (todos sem artigo)
- ✓ Temos direito **a** saúde, **a** educação e **a** segurança. (todos só com preposição)
- ✓ Temos direito **à** saúde, **à** educação e **à** segurança. (todos com preposição + artigo)

Também é considerado correto usar apenas preposição e artigo no primeiro item somente (Segundo Napoleão Mendes de Almeida).

- ✓ Temos direito **à** saúde, educação e segurança. (preposição + artigo)

Contudo, não se pode usar apenas artigos a partir do segundo item.

- ✗ Temos direito **à** saúde, ~~**a**~~ educação e ~~**a**~~ segurança. (**sem** paralelismo)

A mesma lógica vale na coordenação de complementos verbais introduzidos pela preposição A, isto é, de verbos cuja regência exige a preposição A. Usarei como exemplo o verbo **preferir**.

Ex.: Prefiro **Tom Jobim** a **Chico Buarque**. (sem artigo, só preposição “a”)

Ex.: Prefiro o **Tom Jobim** ao **Chico Buarque**. (preposição “a” + artigo “o” = “ao”)

Ex.: Prefiro **Tom Jobim** a **Gal Costa**. (sem artigo; só preposição “a”)

Ex.: Prefiro o **Tom Jobim** à **Gal Costa**. (preposição “a” + artigo “a” = “à”)

Então, por paralelismo, usamos artigo antes dos dois complementos coordenados, o que pode implicar uso do acento grave; ou usamos ambos sem artigo, de maneira também simétrica.

Na expressão “de X a Y”, indicativa de limites, extremos, marco inicial e final, devemos observar o paralelismo também. Isso implica dizer que devemos usar artigo antes dos dois limites ou antes de nenhum deles. Veja:

- ✓ As inscrições ocorrem de 2 **a** 10 de agosto. (só preposição)
- ✓ Tive várias profissões: trabalhei de engraxate **a** juiz federal. (só preposição)
- ✓ Estudamos de segunda **a** sexta. (só preposição)
- ✓ Estudamos **da** segunda **à** sexta. (preposição+artigo)
- ✓ O curso fica aberto de 8h **a** 18h. (só preposição)
- ✓ O curso fica aberto **das** 8h **às** 18h. (preposição+artigo)

Observe que pode haver mudança se sentido:

- ✓ Nós estudamos de 8 **a** 18h, todos os dias. (estudo entre 8 a 18h, no total, ou seja, no mínimo 8, no máximo 18h por dia, ou algo entre esses extremos, como 9h, 10h, 17h...)
- ✓ Nós estudamos **das** 8 **às** 18h, todos os dias. (Aqui, temos sentido de hora exata de início e término)

Justamente para evitar essa ambiguidade, independente da correlação, são abonadas estruturas específicas como:

"Trabalho **de** uma às cinco horas" (Cegalla)

"Trabalho **da** uma às cinco horas" (Bechara)

Veja outro caso com mudança de sentido:

- ✓ Sairei daqui à uma hora. (exatamente naquele horário, 1h em ponto)
- ✓ Sairei daqui a uma hora. (daqui a 60 minutos)



(SEFAZ-RS–Auditor Fiscal – 2019)

A tributação, portanto, somente pode ser compreendida a partir da necessidade dos indivíduos de estabelecer convívio social organizado e de gerir a coisa pública mediante a concessão de poder a um soberano. Em decorrência disso, a condição necessária (mas não suficiente) para que o poder de tributar seja legítimo é que ele emane do Estado, pois qualquer imposição tributária privada seria comparável a usurpação ou roubo.

A inserção do sinal indicativo de crase em "a usurpação" (L.14) não prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentários:

Não há crase no texto porque temos substantivos usados de maneira geral, ampla e não especificada, sem artigo definido:

Comparável A + usurpação

Comparável A + roubo

A prova disso é que não há artigo também antes de "roubo". Se houvesse artigo diante dos substantivos, não bastaria colocar crase, seria necessário também usar artigo diante do segundo substantivo, respeitando, por paralelismo, a determinação dos dois substantivos por artigo:

Comparável A + A usurpação= Comparável À usurpação

Comparável A + O roubo= Comparável AO roubo

Portanto, não seria possível usar crase no primeiro substantivo sem usar o artigo no segundo.

Questão incorreta.

(IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Para fazer frente a essas transformações, é necessário um novo tipo de planejamento urbano. Conceitos rígidos dão lugar à flexibilidade, à análise de cenários alternativos e à inclusão da sociedade na formulação das políticas.

No trecho "à análise de cenários alternativos e à inclusão da sociedade na formulação das políticas" (L.2-3),

o emprego do sinal indicativo de crase é obrigatório em ambas as ocorrências.

Comentários:

Há crase no primeiro item da enumeração, o que significa que há fusão de preposição com artigo. Por uma questão de paralelismo, a banca entende que você deve ter crase em todos os outros itens, para indicar que em cada um deles há a mesma estrutura: preposição ***"a"+ "a"*** artigo.

Conceitos rígidos dão lugar ***à*** flexibilidade ***(dão lugar "a"+ "a")***,

Conceitos rígidos dão lugar ***à*** análise de cenários alternativos ***(dão lugar "a"+ "a")***

Conceitos rígidos dão lugar ***à*** inclusão da sociedade... ***(dão lugar "a"+ "a")*** Questão correta.

(ABIN–Agente de Inteligência – 2018)

Se praticada por autoridade superior, a espionagem pode configurar, além de infração penal, crime de responsabilidade, que, a despeito do nome, não tem natureza de crime em sentido técnico, mas, sim, de infração política sujeita a cassação de mandato e suspensão de direitos políticos.

O paralelismo sintático do último parágrafo do texto seria prejudicado se fosse inserido sinal indicativo de crase em "a cassação".

Comentários:

Para manter o paralelismo (uso de estruturas semelhantes, simétricas, paralelas), teríamos que ter artigo (e crase) antes dos dois complementos:

- Sujeito **à** cassação de mandato e **à** suspensão de direitos políticos.

Incluir o acento indicativo de crase somente diante do primeiro termo prejudica a simetria das estruturas, pois teríamos um termo com preposição e artigo e outro não.

Uma outra possibilidade seria a preposição aparecer apenas antes do primeiro complemento. Em uma enumeração, é possível, pelo princípio da economia, colocar a preposição antes apenas do primeiro elemento.

- Sujeito **à (preposição + artigo)** cassação de mandato e **a (apenas artigo)** suspensão de direitos políticos.

Questão correta.

(IFF / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Cada uma das opções a seguir apresenta uma proposta de reescrita do trecho "devido à sua rigidez administrativa, inadequação das normas e grande quantidade de regulamentos". Assinale a opção em que a reescrita, além de manter o sentido da informação originalmente apresentada, também preserva a correção gramatical do texto.

A) devido à sua rigidez administrativa, à inadequação das normas e à grande quantidade de regulamentos

B) devido à sua rigidez administrativa, a inadequação das normas e a grande quantidade de regulamentos

C) devido sua rigidez administrativa, inadequação das normas e grande quantidade de regulamentos

D) devido à sua rigidez administrativa, à inadequação das normas e grande quantidade de regulamentos

E) devido sua rigidez administrativa, a inadequação das normas e a grande quantidade de regulamentos

Comentários:

Conforme inferimos do enunciado e das alternativas, aqui a banca exigia que se observasse o paralelismo

na enumeração dos complementos. Então, a forma correta que utiliza estruturas simétricas, com preposição e artigo diante de cada item seria:

... devido **à** (“**a**” artigo + “**a**” preposição) sua rigidez administrativa,

à (“**a**” artigo + “**a**” preposição) inadequação das normas e

à (“**a**” artigo + “**a**” preposição) grande quantidade de regulamentos

Nas demais opções, observe que não há paralelismo entre os itens, falta sempre alguma coisa, em algumas falta artigo, em outras falta preposição ou ambos. Gabarito letra A.

Crase Proibida

Para haver crase, temos duas condições simultâneas. Se não houver preposição “a” ou não houver artigo “a” ou um “a” inicial dos pronomes vistos acima, não há como haver crase. As proibições derivam dessa noção.

Diante de palavra masculina ou verbo

Ex.: Paguei meu carro metade à vista e metade a prazo.

Ex.: Cheguei a duvidar de você.

Se a palavra é masculina, não pode ter artigo feminino. Simples assim. Você não diz “a menino”, diz? Então não vá inserir crase diante de palavra masculina!!!

Diante de formas de tratamento

Ex.: Não fui apresentado a Vossa Excelência.

Atenção: as formas de tratamento **senhora, senhorita, doutora, madame** admitem crase, porque **poderiam ter artigo feminino** em posição de sujeito. Vamos fazer aquele teste para ver se aceita artigo:

Enviei a carta (enviar a + **as**) às senhoritas>> **As** senhoritas morreram.

Enviei a carta (enviar a + **X**) a vocês>> ~~**As**~~ vocês morreram. (Não aceita artigo)

Obs.: Também não cabe artigo antes de pronome pessoal.

Pense se você escreveria: *o ele morreu; a ela é bonita*. Você certamente não usaria esse artigo, certo? Então não pode haver crase. A maioria dos pronomes não aceita artigo, pois já trazem em si mesmos sentido definido ou indefinido.

Também se repete muito por aí que não pode haver crase com pronomes indefinidos nem demonstrativos. Isso não é totalmente verdade, se o pronome aceitar artigo ou iniciar por “a”, a crase é possível. Portanto, pode haver crase antes de:

Pronomes indefinidos: pouca(s), muitas, demais, outra(s) e várias

Pronomes demonstrativos: aquele(a/s), aquilo, mesma(s), própria(s)

Ex: Entreguei o presente às ***outras/demais/várias/mesmas*** meninas que encontrei

Diante de substantivo com sentido geral e indeterminado

Se um substantivo é mencionado genericamente, não poderá ter artigo definido, pois logicamente o que é

definido não pode ser genérico. Não havendo artigo, não haverá crase também, pois faltaria uma condição.

Ex.: Nunca doei dinheiro a partido político. (qualquer partido)

Ex.: Nunca doei dinheiro ao partido político. (partido específico, conhecido do falante e mencionado antes)

Ex.: Nunca doei dinheiro a entidade filantrópica. (qualquer entidade, genericamente considerada)

Ex.: Nunca doei dinheiro à entidade filantrópica. (entidade específica, conhecida do falante e mencionada antes)

Observem que nesses casos a omissão da crase não prejudica a correção gramatical, mas traz mudança no grau de especificação do substantivo, tornando-o indefinido. Atenção que essas são as exatas palavras que a banca usa quando cobra esse ponto.

Cuidado: o fato de haver essa possibilidade não significa que toda e qualquer crase diante de palavra feminina no singular vai ser "dispensável", a possibilidade de usar substantivo como "genérico" deve ser vista com muita ressalva; quase sempre, se ocorreu crase é porque o substantivo estava determinado no contexto. Veja também que o fato de o substantivo estar acompanhado de algum adjetivo ou determinante não garante que seja um substantivo "determinado e específico", como percebemos no terceiro exemplo: "Nunca doei dinheiro a entidade filantrópica. (qualquer entidade, genericamente considerada)". É o contexto que dirá se o autor usou o substantivo como específico, familiar, conhecido.

Diante das palavras "casa" e "terra", se não especificadas

Se não é especificada, não há como haver artigo "definido". A ausência do artigo sinaliza o uso não familiar ou genérico da palavra.

Ex.: A fragata retornou a terra. (terra firme)

Ex.: A fragata retornou à terra prometida. (terra especificada)

Ex.: Vou a casa almoçar e já volto. (casa do falante)

Ex.: Vou à casa de meu pai e já volto. (casa especificada)

Entre palavras repetidas

Ex.: Vou ler *uma a uma* todas essas apostilas.

Ex.: Nunca fiquei *face a face* com um escritor.

Após preposição

Ex.: Liberaremos o curso *mediante a* comprovação do pagamento.

Ex.: Fui contra a máfia dos sindicatos *desde a* inauguração.

Obs: é possível haver crase após a preposição "até", inclusive esse é um dos casos facultativos.

Antes de "uma"

Ex.: Leve-me a uma unidade desse curso.

Se já existe um artigo indefinido não pode haver um segundo artigo definido ligado ao mesmo nome. Logo, falta uma condição para a crase.

Contudo, é possível usar crase antes de “uma” em locução adverbial indicativa de hora exata:

Ex: Sairei daqui à uma hora da tarde, sem atrasos.



(SEFAZ-DF / AUDITOR FISCAL / 2020)

Dada a regência do verbo **tender**, é facultativo o emprego do sinal indicativo de crase no vocábulo “a” em “tendem a ser menos efetivas”.

Comentário

Considerando o termo a que se liga a expressão “tendem a”, o emprego do acento grave indicativo da crase seria inadequado em termos de correção gramatical. Questão incorreta.

(PRF / POLICIAL / 2019)

Dispor de tanta luz assim, porém, tem um custo ambiental muito alto, avisam os cientistas.

Sem prejuízo da correção gramatical e dos sentidos do texto, o primeiro período do terceiro parágrafo poderia ser assim reescrito: Contudo, os cientistas avisam que ter tanta luz à nosso dispor custa muito caro ao meio ambiente.

Comentários:

Não há crase antes de palavra masculina: ~~à~~ a nosso dispor... Questão incorreta.

(STJ / CONHECIMENTOS BÁSICOS / 2018)

... e tem hipóteses concretas para se chegar a esse estado de coisas.

A correção gramatical do texto seria mantida caso se empregasse o acento indicativo de crase no vocábulo “a” em “a esse estado de coisas”.

Comentários:

“Estado” é palavra masculina, nunca poderia trazer um artigo feminino relacionado a ela. Se não pode haver artigo, não há como haver crase na fusão. Questão incorreta.

(PF / AGENTE DA POLÍCIA FEDERAL / 2018)

Seu diferencial era não só buscar pela assinatura digital ou nomes conhecidos, mas também por novos arquivos por intermédio da leitura dos pixels presentes na imagem calibrados a uma paleta de tons de pele. Começava a revolução em termos de investigação criminal de pornografia infantil.

O emprego do sinal indicativo de crase em “a uma paleta” (L.3) manteria a correção gramatical do texto, uma vez que, no trecho, o vocábulo “a” antecede palavras no feminino.

Comentários:

Não cabe crase antes de artigo feminino “uma”. Questão incorreta.

(EMAP / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

À primeira vista, é difícil compreender como podemos ter consciência da evidência do nosso valor no

conceito dos outros sem a consciência do nosso valor em si.

A correção gramatical e as informações do texto seriam preservadas caso o período "À primeira vista, (...) do nosso valor em si" (L. 5 a 6) fosse assim reescrito: Como é possível ser vaidoso sem ser orgulhoso, parece algo, à um primeiro olhar, difícil de se entender.

Comentários:

Veja que não há que se perder tempo com essa questão. Bastava observar que não há crase antes de "um", pois "olhar" é substantivo masculino. Isso já anula o item. Questão incorreta.

(IHBDF / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO TÉC. / 2018)

A vida de Florence Nightingale, a criadora da moderna enfermagem, daria um romance. Florence estava destinada a receber uma boa educação, a casar-se com um cavalheiro de fina estirpe, a ter filhos, a cuidar da casa e da família.

A correção gramatical do texto seria mantida se fosse inserido o acento indicativo de crase no vocábulo "a" no trecho "destinada a" (L. 2).

Comentários:

Não há crase antes de verbo (receber). Questão incorreta.

(CGM - JOÃO PESSOA / 2018)

No trecho "Diga não às 'corrupções' do dia a dia", seria correto o emprego do sinal indicativo de crase no vocábulo "a" em "dia a dia".

Comentários:

Não há crase entre palavras repetidas de uma locução. Melhor que gravar isso é entender que só há crase na fusão de A+A, havendo um único A, só temos metade das condições, então não há crase.

Questão incorreta.

(EBSERH / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Os itens a seguir apresentam propostas de reescrita do trecho "Contudo — Florence era Florence —, mesmo acamada, continuou trabalhando intensamente. Colaborou com a comissão governamental sobre saúde dos militares, fundou uma escola para treinamento de enfermeiras, escreveu um livro sobre esse treinamento."

Julgue-os quanto à correção gramatical.

Entretanto, Florence era Florence. Ainda que acamada, continuou trabalhando sem sessar e colaborou com a comissão do governo à respeito dos hábitos militares. Além disso, fundou uma escola para treinamento de enfermeiras e escreveu um livro onde explicava esse treinamento.

Comentários:

Não é possível haver crase antes da palavra masculina "respeito". Questão incorreta.

(TCE-SC / 2016)

O dever de cuidado conduz, ainda, a uma ampla interação entre as estruturas públicas de controle, ou seja, é um dever de cooperação, não como faculdade, mas como obrigação que, em regra, dispensa formas especiais, como previsões normativas específicas, convênios e acordos.

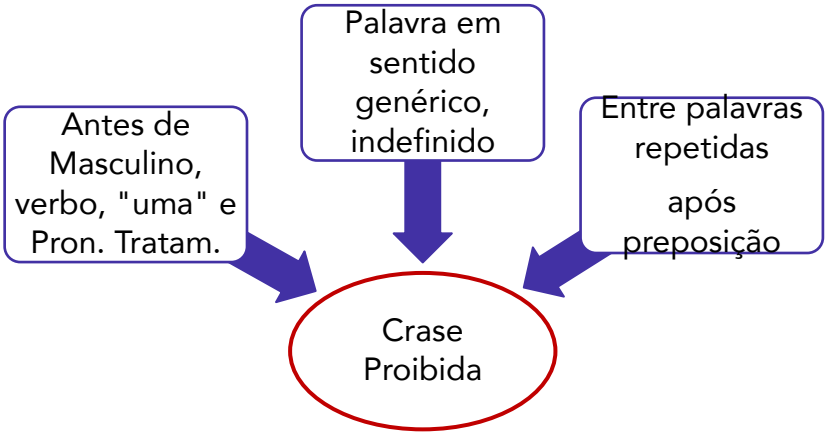
No trecho "a uma ampla interação", a inserção do sinal indicativo de crase no "a" manteria a correção

gramatical do período, mas prejudicaria o seu sentido original.

Comentários:

É proibido inserir crase diante de “uma”, pois, se já há um artigo indefinido, não pode haver um outro definido diante do mesmo substantivo. Não é possível ser indefinido e definido ao mesmo tempo.

Questão incorreta.



Crase Facultativa

Em essência, a crase é facultativa quando o artigo for facultativo.

Antes de pronomes possessivos ‘adjetivos’:

Antes de um pronome possessivo adjetivo, isto é, de um pronome possessivo que “acompanhe” um substantivo feminino, a crase é facultativa, porque o artigo é facultativo.

Ex.: Levei flores à/a sua mãe.

Ex.: Cedi todos os meus direitos à/a sua filha.

Porém, se o pronome possessivo substituir outro termo que estiver elíptico (isto é, se for um possessivo ***substantivo***), a crase será obrigatória.

Ex.: Referi-me à/a minha mãe, não à sua (mãe).

Diante de nomes próprios:

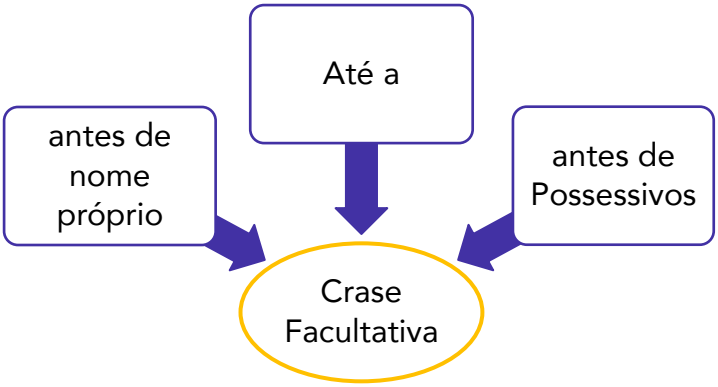
Ex.: Levei flores a/à Cecília.

Após a preposição “até”:

Há uma variante da preposição “até”, que é a locução prepositiva “até a”. Por essa razão, a crase é facultativa. Se “até” tiver sentido de inclusão, não assume essa forma de locução.

Ex.: Fui até a/à cidade vizinha atrás dessa mulher.

Ex.: Até a bruxa do 71 tinha sentimentos.


Até a
antes de nome próprio
antes de Possessivos
Crase Facultativa

QUESTÕES COMENTADAS

1. (CREFITO 3 / FISCAL / 2020)

A alternativa redigida de acordo com a regência estabelecida pela norma-padrão encontra-se em:

(A) O cartum, ao qual supostamente estão retratados colegas de trabalho, tem como cenário uma festa de confraternização.

(B) O barbeador é um dos antigos presentes recebidos ao qual um dos colegas se recorda.

(C) Um colar, adereço de que muitas mulheres apreciam, foi uma das lembranças presenteadas em festas passadas.

(D) O garçom, de quem o outro explica o porquê dos comentários, traz bebidas em uma bandeja.

(E) O termo lembrancinha, do qual se infere um tom depreciativo, evidencia a situação econômica atual.

Comentários:

As preposições usadas estão incorretas, vejamos:

(A) O cartum, NO QUAL supostamente estão retratados colegas de trabalho, tem como cenário uma festa de confraternização.

(B) O barbeador é um dos antigos presentes recebidos DO QUAL um dos colegas se recorda.

“Recordar-se DE” algo.

(C) Um colar, adereço que muitas mulheres apreciam, foi uma das lembranças presenteadas em festas passadas.

“Apreciar” não pede preposição “de”.

(D) O garçom, CUJO porquê dos comentários o outro explica, traz bebidas em uma bandeja.

Gabarito letra E.

2. (PREF. SÃO ROQUE / SECRETÁRIO / 2020)

Assinale a alternativa que preenche as lacunas com as expressões que, de acordo com a norma-padrão, são adequadas ao seguinte texto:

Os candidatos _____ inscrições com isenção de taxa estão pendentes devem procurar a Secretaria para entregar documentos _____ possam comprovar endereço e renda familiar. O deferimento _____inscrições só ocorrerá após a entrega.

a) cujas ... com os quais ... dessas

b) que as ... que ... nestas

c) cujos as ... os quais ... destas

d) as quais ... nos quais ... a essas

e) de que ... os que ... para estas

Comentários:

Pelo contexto, entendemos que há sentido de posse: “inscrições de quem?”—dos candidatos. Então,

usaremos o “cujas”: Os candidatos CUJAS inscrições com isenção de taxa estão pendentes... Aqui, já teríamos o gabarito, porque não há outra alternativa possível para a primeira posição.

Na sequência, temos “documentos com OS QUAIS possam comprovar endereço...”, isso porque os candidatos vão comprar endereço COM OS DOCUMENTOS... Por fim, temos “deferimento DESSAS” inscrições, retomando as inscrições mencionadas anteriormente. Gabarito letra A.

3. (SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA DE ALAGOAS / 2020)

É uma loja grande e escura no centro da cidade, uma quadra distante da estação de trem. Quando visito a família, entre um churrasco e outro, vou até lá para olhar as gôndolas atulhadas de baldes, bacias, chaves de fenda, garfos, colheres, facas, afiadores de vários modelos, pedras de amolar, parafusos, porcas, pregos, anzóis e varas de pescar.

É uma loja grande e escura, eu dizia, no centro da cidade onde nasci, e dentro dela me sinto protegido, distante da neurose e dos problemas, sonhando com uma das vidas que não tive e me esquecendo da vida real em que me perco enquanto a atravesso e sou por ela atravessado.

Tem meia dúzia de atendentes, conheço dois ou três pelo nome, e o dono do lugar é sempre simpático comigo. Sabe que gosto do seu negócio, que, se me mudasse de novo para lá, seria seu freguês. Mas também sei que me vê como um tipo que há vinte anos vive na capital, que a essa altura é mais metropolitano que interiorano, um cara talvez meio esquisito, ou apenas ridículo, que se interessa por coisas de que não precisa, coisas das quais não entende.

Da última vez gastei uma eternidade olhando uma caneca de alumínio. Não a coloquei na cesta de compras. Para ser sincero, mal consegui tocá-la. De repente minha existência pareceu absurda, e eu teria que trocar de roupa e de pele antes de usar aquela caneca industrial. Ou pelo menos pintar de outra cor as paredes da sala. Era trabalho demais, desisti. Agora tenho uma caneca imaginária — que brilha na sombra quando bebo água.

Fabrício Corsaletti. **Escura**. *In*: **Perambule**. São Paulo: Editora 34, 2018 (com adaptações).

No que concerne às ideias e aos aspectos linguísticos do texto apresentado, julgue o item a seguir.

A substituição da expressão “das quais” (linha19) por **que** preservaria tanto o sentido quanto a correção gramatical do período.

Comentários:

O verbo ENTENDER apresenta três regências distintas, que alteram, inclusive, seu sentido:

1. Transitivo direto: significa "compreender, captar":

2. Transitivo indireto: indica "conhecer, estar a par".

3. Transitivo direto e indireto: "comunicar-se, concordar com".

Desta forma, ao mudarmos sua regência, de transitivo indireto para transitivo direto (uma vez que o pronome QUE não vem antecedido de preposição), alteraríamos o seu significado. Questão incorreta.

4. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2020)

Na língua portuguesa, as preposições (combinadas ou não com artigos) podem ser exigidas por termos anteriores ou não. Entre as preposições abaixo, aquela que é exigida sintaticamente pelo termo anterior é:

a) “...eleições estaduais do ano que vem”

b) “Esta música de João Gilberto é linda mesmo”.

c) “...e o copo de vinho reinava sozinho sobre a mesa de jantar”.

d) “Apenas contei a verdade porque estava sob pressão”.

e) “...necessitava de atenção e cuidados especiais”

Comentários:

Letra A: errada. Notem que a palavra “estaduais” não exige preposição. “Do ano que vem” é uma locução

adjetiva (eleições vindouras) que independe de qualquer outro termo presente na alternativa A.

Letra B: errada. O substantivo “música” não exige nenhum tipo de preposição, ela apenas aparece na sentença para indicar a autoria (de João Gilberto).

Letra C: errada. O substantivo “copo” também não exige nenhum tipo de preposição, ela apenas aparece na sentença para indicar o conteúdo (de vinho).

Letra D: errada. “Estava” é um verbo de ligação e, portanto, não exige preposição. Logo, não é nossa alternativa.

Letra E: correta. A alternativa está correta, pois o verbo “necessitar” exige a preposição “de”. Logo, trata-se de uma preposição que depende sintaticamente de outro termo.

O gabarito é a letra E.

5. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2020)

Assinale a alternativa que preenche as lacunas do texto a seguir, de acordo com a norma-padrão de regência e de crase.

Empresas de contabilidade idôneas entregam _____ o serviço prometido e firmado em contrato de acordo _____ empresariais. Essas instituições comunicam qualquer necessidade de mudança contratual _____ interessadas.

a) à contratantes; com as demandas; às partes

b) as contratantes; às demandas; as partes

c) as contratantes; com as demandas; às partes

d) a contratantes; para as demandas; as partes

e) a contratantes; com as demandas; às partes

Comentários:

Letra A: errada. Em ‘à contratantes’, não deveria haver acento indicativo de crase, pois há apenas a presenta da preposição ‘a’. ‘Com as demandas’ está correto porque a regência de ‘acordo’ demanda a preposição ‘com’. O verbo ‘comunicar’ nesse contexto é transitivo direto e indireto (comunica algo a alguém). Portanto, o emprego do acento indicativo de crase em ‘às partes’ está correto, pois concorrem a preposição exigida pelo verbo ‘comunicar’ e o artigo que antecede ‘partes’, que é uma palavra feminina.

Letra B: errada. Em ‘as contratantes’ deveria haver o acento grave, pois há a junção da preposição exigida pelo verbo ‘entregar’ e o artigo ‘as’. A regência de ‘acordo’ demanda a preposição ‘com’, e não ‘a’. Por fim, em ‘as partes’ deveria ocorrer crase, pois concorrem a preposição exigida pelo verbo ‘comunicar’ e o artigo que antecede ‘partes’, que é uma palavra feminina.

Letra C: errada. Em ‘as contratantes’ deveria haver o acento grave, pois há a junção da preposição exigida pelo verbo ‘entregar’ e o artigo ‘as’. ‘Com as demandas’ está correto porque a regência de ‘acordo’ demanda a preposição ‘com’. O verbo ‘comunicar’ nesse contexto é transitivo direto e indireto (comunica algo a alguém). Portanto, o emprego do acento indicativo de crase em ‘às partes’ está correto, pois há concorrem a preposição exigida pelo verbo ‘comunicar’ e o artigo que antecede ‘partes’, que é uma palavra feminina.

Letra D: errada. Em ‘a contratantes’, está correto a não ocorrência do acento grave indicativo de crase, pois só há a preposição ‘a’. A regência de ‘acordo’ demanda a preposição ‘com’, e não ‘para’. Por fim, em ‘as partes’ deveria ocorrer crase, pois concorrem a preposição exigida pelo verbo ‘comunicar’ e o artigo que

antecede ‘partes’, que é uma palavra feminina.

Letra E: correta. Em ‘a contratantes’, está correto a não ocorrência do acento grave indicativo de crase, pois só há a preposição ‘a’. ‘Com as demandas’ está correto porque a regência de ‘acordo’ demanda a preposição ‘com’. O verbo ‘comunicar’ nesse contexto é transitivo direto e indireto (comunica algo a alguém). Portanto, o emprego do acento indicativo de crase em ‘às partes’ está correto, pois concorrem a preposição exigida pelo verbo ‘comunicar’ e o artigo que antecede ‘partes’, que é uma palavra feminina.

Gabarito: Letra E

6. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2020)

De maneira geral, os especialistas acreditam que o Marco Civil da Internet está alinhado com conceitos e diretrizes de regulamentação do serviço, como já acontece em países que vinham adotando a prática da regulamentação da internet, como acontece em alguns da Europa, principalmente no campo de neutralidade da rede. No atual momento, em que a Lei Geral de Proteção de Dados está em evidência, não podemos esquecer que, muito antes disso, o Marco Civil da Internet já representava um importante avanço neste tema.

(Redação LEC. Entenda a importância do marco civil da internet. Disponível em lec.com.br/blog. Acessado em: 9.10.2020. Adaptado)

Com relação aos aspectos linguísticos e aos sentidos do texto, julgue o item a seguir.

No parágrafo, a reescritura do trecho “não podemos esquecer que”, mantendo a correção gramatical e o sentido do texto, pode ser: não podemos nos esquecer que

Comentários:

A correção gramatical não seria mantida, pois a regência do verbo ‘esquecer’ é diferente da regência do verbo pronominal ‘esquecer-se’. O primeiro é um verbo transitivo direto, evocando um objeto direto (‘esquecer algo’); o segundo é transitivo indireto, tendo um objeto indireto como complemento (‘esquecer-se de algo’). Questão incorreta.

7. (MP-CE / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2020)

O emprego do sinal indicativo de crase no trecho “O estudo mostrou que a amígdala não responde à questão racial em crianças...” é obrigatório, dados o caráter definido do termo “questão racial” e a acepção do verbo responder no período.

Comentários:

No sentido de “ter resposta A alguma coisa”, “reagir A alguma coisa”, o verbo responder é transitivo indireto e pede preposição “a”. Então, temos a fusão de “responder A+A questão racial”, preposição mais artigo. Questão correta.

8. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2020)

Acerca dos aspectos linguísticos e dos sentidos do texto, julgue o próximo item.

Em “o comportamento viciante de assistir a séries de uma vez só” (1º parágrafo), o emprego da preposição ‘a’ é facultativo.

Comentários:

O emprego da preposição nesse contexto é obrigatório, pois a preposição é pedida pela regência do verbo ‘assistir’ (‘assistir a algo’). Questão incorreta.

9. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2020)

No trecho “mais de 70% da população de quatro grandes capitais do país se declara favorável à obrigatoriedade da vacinação contra a Covid-19”, será mantida a correção gramatical e os sentidos caso se substitua ‘favorável’ por ‘a favor’.

Comentários:

A regência de favorável evoca a preposição a (favorável a algo); a favor possui uma regência diferente (a favor de algo). Dessa forma, a substituição prejudicaria a correção gramatical. Questão incorreta.

10. (CABO DA PM-SP / GRADUAÇÃO / 2020)



Assinale a alternativa em que o vocábulo destacado está empregado em conformidade com a norma-padrão da língua.

a) As redes sociais deixam as pessoas ansiosas **em** saber novidades.

b) Há pessoas que não são adeptas **das** redes sociais.

c) O garçom não parecia empenhado **de** servir os clientes.

d) O homem sentado à mesa dialogava **para** a mulher pelo celular.

Comentários:

a) As redes sociais deixam as pessoas ansiosas **POR** saber novidades.

b) Há pessoas que não são adeptas **das** redes sociais. (Correta, “ser adepto DE” algo)

c) O garçom não parecia empenhado **EM** servir os clientes.

d) O homem sentado à mesa dialogava **COM** a mulher pelo celular. Gabarito letra B.

11. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2020)

Alguns verbos apresentam uso da norma popular em desacordo com a norma culta. Todas as sentenças a seguir estão de acordo com a norma padrão da Língua Portuguesa, exceto:

a) Eles chegaram ao colégio mais cedo hoje, pois era dia de prova e todos estavam apreensivos.

b) Vivemos em um país democrático. Logo, não obedecemos a leis injustas.

c) Ontem fomos ao cinema depois do trabalho. Assistimos a um filme repleto de aventuras e mistério.

d) Os candidatos constataram um erro na prova de Raciocínio Lógico. O recurso implicará na anulação da questão.

e) Quero a meus amigos como quero a meus familiares.

Comentários:

Letra A: errada. A alternativa está de acordo com a norma padrão, pois o verbo chegar exige a preposição "a" (chegaram ao colégio) e não "em" como geralmente é usado.

Letra B: errada. A alternativa está de acordo com a norma padrão, pois o verbo obedecer exige a proposição "a"(não obedecemos a leis injustas).

Letra C: errada. A alternativa está de acordo com a norma padrão, pois o verbo ir exige a preposição "a" (fomos ao cinema) e o mesmo ocorre com o verbo assistir no sentido de "ver" ou "presenciar" (assistimos a um filme).

Letra D: correta. A alternativa não está de acordo com a norma padrão, pois o verbo implicar, no sentido de acarretar, exige complemento sem preposição. Logo, a forma correta seria "implicará anulação da questão".

Letra E: errada. A alternativa está de acordo com a norma padrão, pois o verbo querer no sentido de "estimar" e "ter afeto" exige complemento com a preposição "a" (quero a meus amigos).

O gabarito é a letra D.

12. (TRE-PA / TÉCNICO / 2020)

A regência verbal ou nominal é a relação de subordinação existente entre um verbo ou um nome e seus complementos. A este respeito, assinale a alternativa a relação feita corretamente.

a) O Senhor agradeceu o entregador a agilidade na prestação de serviço.

b) Há paridade entre os preços de combustíveis em algumas cidades.

c) Aquela farmácia faz entrega de medicamentos a domicílio.

d) Algumas crianças têm ojeriza com palhaços.

Comentários:

a) O Senhor agradeceu Ao entregador a agilidade na prestação de serviço. (A regência é "agradecer algo A alguém)

b) Há paridade entre os preços de combustíveis em algumas cidades. (Perfeito, "paridade" rege a preposição "entre"> igualdade "entre" os preços)

c) Aquela farmácia faz entrega de medicamentos EM domicílio. (entrega EM algum lugar)

d) Algumas crianças têm ojeriza A palhaços. Gabarito letra B.

13. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2020)

Com base nos sentidos e aspectos linguísticos da sentença abaixo, julgue o item a seguir.

"Apesar dos comentários grosseiros do técnico, o jovem jogador concordou com ele para evitar maiores aborrecimentos."

O verbo "concordar" é transitivo indireto, por essa razão seu complemento "com ele" pode ser corretamente substituído por "lhe".

Comentários:

Alguns verbos, mesmo sendo transitivos indiretos, não aceitam os pronomes "lhe/lhes" como objeto indireto. Observem que a expressão "concordou-lhe" é agramatical, logo o item está errado. Questão incorreta.

14. (MP-CE / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2020)

o aparecimento da rede mundial de computadores pôs fim — no que diz respeito à informação — à própria noção de "viagem"

A supressão do acento indicativo de crase em "à própria noção de 'viagem'" (L.11) manteria os sentidos e a correção gramatical do texto.

Comentários:

Temos crase obrigatória na fusão de preposição e artigo: "pôs fim A + A própria noção de viagem".

A supressão do acento grave prejudicaria a correção. Questão incorreta.

15. (SEFAZ-DF / AUDITOR FISCAL / 2020)

Dada a regência do verbo tender, é facultativo o emprego do sinal indicativo de crase no vocábulo "a" em "tendem a ser menos efetivas".

Comentários:

Considerando o termo a que se liga a expressão "tendem a", o emprego do acento grave indicativo da crase seria inadequado em termos de correção gramatical. Questão incorreta.

16. (PREF. SÃO ROQUE / SECRETÁRIO / 2020)

A alternativa que reescreve passagem do texto de acordo com a norma-padrão de regência verbal é:

a) ...e preferia ter um homem – "o senhor" – ao lado, a ter a amiga.

b) Tentei fazê-la crer de que não devia se abanar...

c) Adentrei do avião com indiferença...

d) ...esperei inutilmente que retraísse nas pernas

e) ... acabou mencionando a que assim mesmo estava bem...

Comentários:

O verbo "preferir" pede a preposição A: preferir uma coisa A outra. A regência foi respeitada, pois, na letra A, nosso gabarito. Corrijamos as demais:

b) Tentei fazê-la crer que não devia se abanar... ("crer" não pede preposição "de")

c) Adentrei o avião com indiferença... ("adentrar" não pede preposição "de")

d) ...esperei inutilmente que retraísse as pernas ("retrair" não pede preposição "em")

e) ... acabou mencionando que assim mesmo estava bem...("mencionar" não pede preposição "a")

Gabarito letra A.

17. (ALEPI / CONSULTOR LEGIS. / 2020)

A ausência do acento grave NÃO provocaria alteração semântica apenas em:

a) Aquele frentista cheirava à gasolina.

b) O jovem Fernando escreve à Camões.

c) Neste desespero, só vendo à vista.

d) Refiro-me apenas à sua situação.

e) José sempre estudou à noite.

Comentários:

Na letra D, temos pronome possessivo adjetivo, então a crase a facultativa. Nada muda com a supressão do acento grave. Veja a mudança de sentido nas demais:

a) Aquele frentista cheirava à gasolina. (tinha cheiro de gasolina)

Aquele frentista cheirava a gasolina (sentia o cheiro da gasolina, farejava gasolina)

b) O jovem Fernando escreve à Camões. (escreve à moda/maneira de Camões)

O jovem Fernando escreve a Camões. (escreve para Camões)

c) Neste desespero, só vendo à vista. (vende com pagamento imediato)

Neste desespero, só vendo a vista. (vende os olhos, as córneas)

e) José sempre estudou à noite. (estudou de noite)

José sempre estudou à noite. (a noite era o objeto do estudo) Gabarito letra D.

18. (PM-BA / SOLDADO / 2020)

Quanto às normas para o uso do acento grave, assinale a alternativa correta.

a) Os médicos atenderão nas salas de 1 à 5.

b) Desde às duas horas estou no ponto.

c) Eu assisti à cerimônia do casamento de minha sobrinha.

d) As encomendas já foram repassadas à todas as escolas.

e) A moça vai à pé todos os dias para o trabalho.

Comentários:

“Assistir”, com sentido de ser espectador, pede preposição “A”; então, ocorre crase em “assisti à cerimônia” (assisti A+A cerimônia)

a) Os médicos atenderão nas salas de 1 a 5.

Em expressões de “extremos”, indicando marco inicial e marco final, como “de X a Y”, devemos usar artigo após cada preposição ou não usar nem antes nem depois. Não podemos usar preposição mais artigo apenas em uma das “metades” da expressão.

b) Desde as duas horas estou no ponto.

Não ocorre crase porque “desde” é seguida apenas por artigo.

d) As encomendas já foram repassadas a todas as escolas.

Não há crase, pois não há artigo.

e) A moça vai a pé todos os dias para o trabalho.

Não ocorre crase diante de palavra masculina. Gabarito letra C.

19. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2020)

A frase redigida em conformidade com o padrão culto escrito é:

a) A empresa é bastante rigorosa, por isso nenhum funcionário desobedece esta ordem.

b) A prefeitura ainda não pagou aos funcionários o que devia. Sinto cheiro de greve!

c) Os torcedores se antipatizaram com o técnico logo que ele foi contratado.

d) Dezenas de jovens visavam este cargo, mas você se destacou e foi escolhido.

e) O médico assistiu prontamente ao paciente que estava ferido e precisava de cuidados urgentes.

Letra B.

Comentários:

Letra A: errada. O verbo "desobedecer", assim como "obedecer", exige a preposição "a". Portanto, a escrita correta seria: "nenhum funcionário desobedece a esta ordem".

Letra B: correta. O verbo "pagar" exige preposição "a" quando seu complemento indica pessoas, como é o caso de "funcionários" (pagar aos funcionários).

Letra C: errada. O verbo "antipatizar", assim como "simpatizar", não admite pronomes oblíquos.

Letra D: errada. O verbo "visar", no sentido de "objetivar" ou "ter como meta", é transitivo indireto e exige a preposição "a"(Dezenas de jovens visavam a este cargo...).

Letra E: errada. Fiquem muito atentos: o verbo "assistir" no sentido de ajudar, auxiliar e prestar assistência é transitivo direto e não precisa de preposição (O médico assistiu prontamente o paciente...).

O gabarito é a letra B.

20. (CBM-BA / SOLDADO / 2020)

Quanto às normas para o uso do acento grave, assinale a alternativa incorreta.

a) Os portões estão abertos desde as sete da manhã.

b) Iremos para o clube às 20h.

c) A aula de natação está marcada para as 20h.

d) Visitei o novo restaurante e pedi um prato à moda da casa.

e) O curso de inglês hoje será entre as 13h e às 15h.

Comentários:

Há duas possibilidades corretas:

O curso de inglês hoje será de 13h a 15h. (só preposição)

O curso de inglês hoje será dAS 13h Às 15h. (preposição + artigo após "de" e "a")

A, B e C: Ocorre crase locução adverbial "às 20h", após preposição, a expressão de hora não leva acento grave: desde as sete da manhã /para as 20h.

D: a expressão "à moda de" leva crase, inclusive quando "moda" vem implícita: Bacalhau à Gomes de Sá.

Gabarito letra E.

21. (PREF. SÃO ROQUE / INSP. DE ALUNOS / 2020)

Assinale a alternativa em que o uso da crase está de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

a) Aquela psicóloga está disposta à ajudar o casal.

b) O filho telefonou à ela ontem pela manhã.

c) O marido referia-se à esposa com bastante respeito.

d) Ele chegou à tempo de ajudar no banho da filha.

e) Muitos casais costumam dividir às tarefas de casa.

Comentários:

Não há crase antes de verbo ou palavra masculina, então eliminamos A e C. Não há crase antes de “Ela”, pois não há artigo. Não há crase antes de “tarefas”, porque "dividir" não pede preposição; logo, temos apenas artigo. Gabarito letra C.

22. (EBSERH / PSICÓLOGO / 2020)

Assinale a alternativa em que o acento grave, indicador de crase, foi usado corretamente.

a) Às informações fornecidas pelo Ministério da Saúde embasam as conclusões do texto.

b) O texto é embasado segundo às informações fornecidas pelo Ministério da Saúde.

c) O Ministério da Saúde embasou às informações fornecidas pelo texto.

d) Em relação às informações do texto, elas foram embasadas pelo Ministério da Saúde.

e) Às conclusões do texto foram embasadas de acordo com as informações fornecidas pelo Ministério da Saúde.

Comentários:

a) temos apenas artigo: As informações

b) temos apenas artigo, “segundo” não vem com preposição “a”: segundo as informações

c) embasar não pede preposição “a”, então temos apenas artigo: embasam as conclusões

d) a locução “em relação A” termina em preposição “A”, que se funde com artigo antes de “informações”.

e) temos apenas artigo antes de “conclusões”. Gabarito letra D.

23. (IABAS–Enfermeiro – 2019)

Observe o emprego do acento grave indicador de crase nas seguintes frases:

I. A Secretaria de Saúde ofereceu um curso gratuito _____ que moram nas áreas mais afetadas pelo aumento do número de escorpiões.

II. A infestação chegou____cidade onde nasci.

III. No documento também se fazia referência____ crianças picadas por cobras.

A opção que completa corretamente as lacunas é:

a) àqueles-à-a.

b) aqueles-a-à.

c) aqueles-a-à.

d) àqueles-à-à.

e) aqueles-à-a.

Comentários:

Vamos ver a justificativa das fusões.

A regência é: "oferecer" algo A alguém. Então, há crase pela fusão de ofereceu (curso) A + Aqueles que moram = àqueles que moram

"Chegar" pede preposição A (não EM!); então, teremos: chegar A+A cidade: chegar à cidade...

"referência" pede preposição "a": referência A+As crianças: referência às crianças. Gabarito letra A.

24. (UNESP–Ag. de Desenvolvimento Infantil – 2019)

Assinale a oração correta quanto à regência verbal:

a) O médico assistiu o paciente.

b) O médico assistiu ao paciente.

c) Este espetáculo, já lhe assisti.

d) Esta profissão, não lhe aspiro.

e) Uma multidão assistiu o espetáculo na praça central.

Comentários:

A frase "O médico assistiu o paciente" está correta, pois o verbo tem sentido de ajudar, auxiliar, então não pede preposição. A frase "O médico assistiu AO paciente" foi considerada errada, pois o médico ajuda, cuida, auxilia, não fica só "olhando", como mero expectador. Embora seja um pouco discutível, pela ausência de um contexto maior, é evidente que a A faz todo sentido e a B, nem tanto. Por isso mesmo, está errada a letra E, pois ali a alternativa indica o sentido de VER: assistiu AO espetáculo.

Aproveitamos essa questão para indicar alguns verbos que, embora sejam transitivos indiretos, não aceitam -lhe como complemento: aspirar (com sentido de almejar), assistir (com sentido de presenciar, ver) aludir, anuir, aceder, escarnecer, proceder, presidir, recorrer, referir (aludir), visar (almejar). Portanto, C e D são incorretas, porque Assistir e Aspirar não admitem -LHE. Gabarito letra A.

25. (UERJ–Téc. em Enfermagem – 2019)

O emprego do acento grave (indicativo da crase) em <u>à noite</u> apresenta a mesma justificativa da seguinte ocorrência:

a) Ele agiu <u>à força</u>.

b) A nave voltou <u>à Terra</u>.

c) Fui <u>à casa de meu pai</u>.

d) Ele deu o livro <u>à aluna</u>.

Comentários:

"à noite" e "à força" são duas locuções adverbiais de base feminina, então levam acento grave pelo mesmo motivo. Nos demais casos, temos crase por motivo de fusão preposição+artigo.

b) Em “a nave voltou à Terra”, Terra está com letra maiúscula, indicando o planeta Terra, que é específico e recebe artigo; então, há crase pela fusão de Voltar A+A terra.

c) A “casa de meu pai” é uma casa específica, portanto leva artigo definido. Então, temos IR A+ A casa de meu pai.

d) A regência é dar o livro A alguém, então temos: dar (o livro) A+A aluna. Gabarito letra A.

26. (UFAC–Economista – 2019)

Assinale a alternativa em que o uso do sinal indicativo de crase está correto:

a) Então eles começaram à cantar

b) Ele foi morto à tiros.

c) Quero te ver cara à cara.

d) Vamos à Bahia neste mês ainda.

e) O carro está à serviço do governo.

Comentários:

a) não há crase antes de verbo

b) tiros é palavra masculina, não há crase.

c) não há crase diante de palavras repetidas numa locução

d) Aqui há crase pela fusão da preposição “a”, pedida pelo verbo “ir”, com artigo definido: Vamos A+A Bahia.

e) não há crase antes de palavra masculina. Gabarito letra D.

27. (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CRISTÓVÃO (SE) / 2019)

De tanto pegadio com o neto, até nos menores quefazeres fora de hora meu avô me queria com a cara metida nas coisas que as suas mãos manejavam. Era o seu jeito mais congruente de me passar o afeto calado de sua companhia, e ao mesmo tempo me adestrar na sabedoria que apanhara dos antepassados rurais: pequenos conhecimentos cristalizados em hábitos recorrentes que eram exercidos todos os dias no amanho da terra e no cultivo dos animais, com a entranhada naturalidade de quem já nasceu posseiro de seus segredos e de sua magia. Além de lavrar no Engenho Murituba os bens de consumo que abasteciam a sua gente, meu avô ainda tinha o domínio razoável de todos os pequenos ofícios necessários ao bom andamento de sua produção.

Francisco J. C. Dantas. **Coivara da memória**. São Paulo: Estação Liberdade, 1991, p. 174.

Com relação às propriedades linguísticas do texto apresentado, julgue o item que se segue.

No trecho “pequenos ofícios necessários ao bom andamento de sua produção” (L. 12 e 13), o emprego de “ao” indica a presença de preposição a, exigida pela regência de “necessários”, e artigo definido masculino singular o, que antecede “bom andamento”.

Comentários:

O que é necessário é necessário A algo ou alguém (necessários a + o bom andamento = ao bom andamento). Questão correta.

28. (PREF. DE MARACANÃ-PA–Nível Fundamental – 2019)

Na estrutura "É a capacidade de admitir a maturação (...)", não há acento grave diante dos dois as:

a) por não haver fusão dos artigos a preposições.

b) peto complemento ser objeto indireto.

c) pela ausência de artigos.

d) por só haver preposição no complemento.

Comentários:

Basicamente, ocorre crase na fusão de "a" preposição + "a" artigo; "Admitir" não pede preposição, então não temos uma das "metades" necessárias para fazer a fusão. Com um "a" apenas, não há como haver crase. Gabarito letra A.

29. (PREF. ITAPEVI-SP–Ag. Administração Pública – 2019)

Assinale a alternativa em que o acento indicativo da crase está empregado em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa.

a) À visita de alguém ilustre parecia ser sempre aguardada por Dona Morgadinha.

b) À qualquer sinal de mancha nos vidros e cristais, punha-se a reclamar baixinho.

c) À vista do menor sinal de poeira, a mulher percorria a casa com uma flanela na mão.

d) À busca constante por limpeza e organização era o objetivo diário de dona de casa.

e) À devoção de Dona Morgadinha pelo marido esbarrava nos maus hábitos do homem.

Comentários:

Vejamos:

a) Incorreto. O "a" é apenas artigo, não há crase.

b) Incorreto. Não há crase antes de "qualquer", pois este pronome não admite artigo.

c) Correto. Há crase porque temos uma locução de base feminina "à vista de".

d) Incorreto. O "a" é apenas artigo, não há crase.

e) Incorreto. O "a" é apenas artigo, não há crase. Gabarito letra C.

30. (PREFEITURA DE ACARAÚ-CE–Procurador – 2019)

Considerando o uso ou não da crase, marque a opção CORRETA.

a) Os guardas ficaram a distância.

b) Esta revista é igual aquela que li.

c) Nunca fui à festa alguma.

d) Nunca fui à Brasília, nem à Goiânia

e) Joana gosta de andar à cavalo.

Comentários:

A expressão “a distância” não possui crase, salvo se houver uma distância determinada: estamos à distância de dez metros do destino.

Vamos corrigir as demais:

b) Esta revista é igual àquela que li. (igual A+Aquela)

c) Nunca fui a festa alguma. (ir A+ festa alguma – não há artigo, porque a festa é indeterminada, indefinida, modificada por pronome indefinido, com ideia vaga)

d) Nunca fui a Brasília, nem a Goiânia (Goiânia e Brasília são nomes que não pedem artigo, então não há como haver crase. Seria possível haver artigo e, consequentemente, crase, se houvesse alguma especificação: “Nunca fui à Brasília que todos falam, nem à Goiânia que todos querem”, por exemplo.

e) Joana gosta de andar a cavalo (A cavalo é locução com núcleo masculino, não há crase) Gabarito letra A.

31. (PREF. LAGOA SANTA-MG–Téc. em Informática – 2019)

No trecho “Eu escrevia, e depois acentuava à mão”, Scliar utiliza a crase.

Sobre essa aplicação do sinal, é correto afirmar:

a) A crase não se aplica a esse caso, e o autor a utiliza para promover um efeito irônico em seu texto.

b) Nesse caso, o uso da crase é facultativo, porém é aconselhável por ser capaz de desfazer possíveis ambiguidades.

c) A crase nesse caso é obrigatória, e segue a mesma lógica de utilização que obriga o uso da crase em “acentuar à lápis”.

d) Nesse caso, o uso da crase é facultativo, assim como em “Vou à cidade em que nasci”.

Comentários:

Nas locuções de instrumento como “à mão”, “à tinta”, “à faca”, a crase é facultativa; porém, é recomendável usá-la para não fazer o “a” ser lido como mero artigo e gerar ambiguidades: acentuar a mão (pode ser lido como “a mão sendo acentuada”). Gabarito letra B.

32. (PRF / POLICIAL / 2019)

Dispor de tanta luz assim, porém, tem um custo ambiental muito alto, avisam os cientistas.

Sem prejuízo da correção gramatical e dos sentidos do texto, o primeiro período do terceiro parágrafo poderia ser assim reescrito: Contudo, os cientistas avisam que ter tanta luz à nosso dispor custa muito caro ao meio ambiente.

Comentários:

Não há crase antes de palavra masculina: a nosso dispor... Questão incorreta.

33. (UNESP–Ag. de Desenvolvimento Infantil – 2019)

Assinale a oração incorreta:

a) Nada tenho a dizer, relativamente à vida dela.

b) O rapaz já assistiu à conferência.

c) O assistente técnico assistirá a deputada em sua explanação no plenário.

d) Por que não obedeces a sinais tão importantes.

e) Não assisto à filmes em preto-e-branco.

Comentários:

Vejamos:

a) Correto. O advérbio "relativamente" pede preposição A, que se encontra com o artigo feminino diante de "vida": relativamente A+A vida dela.

b) Correto. O verbo "assistir", no sentido de "presenciar", pede preposição "a", então há fusão: assistiu A+A conferência.

c) Correto. Aqui, o verbo "assistir" tem sentido de ajudar, então é transitivo direto e não pede preposição. Por isso, não ocorre crase.

d) Correto. O verbo "obedecer" pede preposição "a"; porém a palavra seguinte está no plural sem artigo, portanto não há crase.

e) Incorreto. O verbo "assistir", com sentido de "presenciar", "ser expectador", pede preposição "a"; porém, a palavra seguinte está no plural sem artigo, além disso é masculina. Portanto, não há crase.

Gabarito letra E.

34. (PGE-PE–Assistente de Procuradoria – 2019)

Tenho ótimas recordações de lá e uma foto da qual gosto muito, da minha infância, às gargalhadas, vestindo um macacão que minha própria mãe costurava, com bastante capricho.

A retirada do sinal indicativo de crase em "às gargalhadas" (L.2) preservaria os sentidos e a correção gramatical do texto.

Comentários:

"às gargalhadas" é uma locução adverbial com sentido de "gargalhando, rindo muito". Se o acento grave sair, fica apenas "as gargalhadas", então o "as" será apenas artigo e o valor adverbial se perderá, alterando o sentido. Questão incorreta.

35. (TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE AMAZONAS / 2019)

Na primeira onda renovatória, buscou-se superar as barreiras econômicas do acesso à justiça. No Brasil, as medidas para garantir a assistência judiciária a quem não pode arcar com as custas de um processo ou ser assistido por um advogado particular foram efetivadas principalmente pela Lei n.º 1.060, de 1950, e pela criação da Defensoria Pública da União, em 1994, que atende muitos segurados do INSS que têm de recorrer ao Poder Judiciário para conseguir um benefício.

Com relação aos aspectos linguísticos e aos sentidos do texto CB3A1-I, julgue o item a seguir.

A correção gramatical do texto seria preservada caso se inserisse a preposição a imediatamente após "atende" (Linha.19) — **atende a**.

Comentários:

O verbo ATENDER apresenta regência facultativa.

Segundo Bechara, esse verbo alterna entre complemento direto e indireto*: Atender o telefone / Atender ao telefone*." (BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Lucerna, 2009, p. 512).

Questão correta.

36. (PC-ES–Escrivão – 2019)

Considere a regência dos verbos em destaque e assinale a alternativa correta.

a) O projeto aspira a aproximação com a comunidade.

b) O projeto visa à aproximação com a comunidade.

c) Como os adolescentes preferem mais as atividades lúdicas, elas são a base da segunda etapa.

d) Os policiais capixabas assistem à comunidade no que ela necessita.

e) Os policiais capixabas visam na comunidade o que ela necessita.

Comentários:

a) O projeto aspira À aproximação com a comunidade.

Aqui, o sentido é de "almejar", então "aspirar" pede preposição "a".

b) O projeto visa à aproximação com a comunidade.

Confirmando a letra A, sentido é de "almejar", então "visar" pede preposição "a".

c) Como os adolescentes preferem as atividades lúdicas (A alguma outra coisa)...

Não é correto dizer "prefiro mais ou prefiro muito mais...". A regência é preferir uma coisa A outra.

d) Os policiais capixabas assistem A comunidade no que ela necessita.

O sentido é de ajudar, então não há preposição; portanto, não há como haver crase.

e) Os policiais capixabas visam na comunidade o que ela necessita.

"Visar" não admite preposição "em", a preposição é "a". A frase teria que ser toda reescrita.

Gabarito letra B.

37. (DETRAN-PA–Ag. de Educação De Trânsito – 2019)

O acento que indica a ocorrência de crase foi empregado inadequadamente em

a) Pedale atento às condições da via para evitar derrapagens, movimentos bruscos e quedas.

b) Sinalize suas manobras com o braço esquerdo, indicando conversões à direita, esquerda ou parada.

c) E vale à pena conferir se o motorista viu e entendeu o seu sinal.

d) Deixando sua testa à mostra ela estará exposta a pancadas em caso de queda.

e) Não circule por ruas com aparelhos eletrônicos plugados aos seus ouvidos, você estará perdendo um dos sentidos fundamentais à sua atenção.

Comentários:

Em "vale a pena", não há crase, pois só temos artigo. Vejamos a justificativa do acento grave nas demais:

a) atento A+As condições; b) “à direita” é locução de núcleo feminino; d) “à mostra” é locução de núcleo feminino; e) fundamental A+A sua atenção. Gabarito letra C.

38. (PGE-PE / Ana. Judiciário de Procuradoria / 2019)

Como período e como crise, a época atual mostra-se, aliás, como coisa nova. Como período, as suas variáveis características instalam-se em toda parte e a tudo influenciam, direta ou indiretamente. Daí a denominação de globalização. Como crise, as mesmas variáveis construtoras do sistema estão continuamente chocando-se e ***exigindo novas definições e novos arranjos****. Trata-se, porém, de uma crise persistente dentro de um período com características duradouras, mesmo que novos contornos apareçam.*

Mantendo-se os sentidos e a correção gramatical do texto, o trecho “exigindo novas definições e novos arranjos” poderia ser reescrito da seguinte forma: às novas definições e aos novos arranjos infligindo-se.

Comentários:

Absolutamente sem relação. Infligir é “impor” ou “fazer incidir”: infligir dano. Nenhuma relação com a redação original. Questão incorreta.

39. (SEFAZ-RS–Auditor Fiscal – 2019)

A tributação, portanto, somente pode ser compreendida a partir da necessidade dos indivíduos de estabelecer convívio social organizado e de gerir a coisa pública mediante a concessão de poder a um soberano. Em decorrência disso, a condição necessária (mas não suficiente) para que o poder de tributar seja legítimo é que ele emane do Estado, pois qualquer imposição tributária privada seria comparável a usurpação ou roubo.

A inserção do sinal indicativo de crase em “a usurpação” (L.14) não prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentários:

Não há crase no texto porque temos substantivos usados de maneira geral, ampla e não especificada, sem artigo definido:

Comparável A + usurpação

Comparável A + roubo

A prova disso é que não há artigo também antes de “roubo”. Se houvesse artigo diante dos substantivos, não bastaria colocar crase, seria necessário também usar artigo diante do segundo substantivo, respeitando, por paralelismo, a determinação dos dois substantivos por artigo:

Comparável A + A usurpação= Comparável À usurpação

Comparável A + O roubo= Comparável AO roubo

Portanto, não seria possível usar crase no primeiro substantivo sem usar o artigo no segundo.

Questão incorreta.

40. (TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE AMAZONAS / 2019)

O maior desafio do Poder Judiciário no Brasil é tornar-se cada vez mais acessível às pessoas, até mesmo a quem não pode arcar com o custo financeiro de um processo. De um modo amplo, o acesso à justiça significa a garantia de amparo aos direitos do cidadão por meio de uma ordem jurídica justa e, caso tais direitos sejam violados, a possibilidade de ele buscar a devida reparação. Para tornar efetivo esse direito fundamental e popularizá-lo, foram feitas várias mudanças na lei ao longo dos anos. Esse movimento de inclusão é conhecido como ondas renovatórias. Atualmente, já se fala no surgimento da quarta onda, que está relacionada aos avanços da tecnologia.

Com relação aos aspectos linguísticos e aos sentidos do texto, julgue o item a seguir.

A inserção do sinal indicativo de crase em “a quem” (Linha.3) não comprometeria a correção gramatical do texto.

Comentários:

A inserção do acento grave comprometeria a correção gramatical, pois não ocorre crase (preposição + artigo). Em "a quem", temos apenas a preposição "a" e o pronome "quem", sem a presença de um artigo feminino (*acessível a + quem = acessível a quem*). Questão incorreta.

41. (SEFAZ-RS–Auditor Fiscal – 2019)

A tributação, portanto, somente pode ser compreendida a partir da necessidade dos indivíduos de estabelecer convívio social organizado e de gerir a coisa pública mediante a concessão de poder a um soberano. Em decorrência disso, a condição necessária (mas não suficiente) para que o poder de tributar seja legítimo é que ele emane do Estado, pois qualquer imposição tributária privada seria comparável a usurpação ou roubo.

A inserção do sinal indicativo de crase em “a usurpação” (L.14) não prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentários:

Não há crase no texto porque temos substantivos usados de maneira geral, ampla e não especificada, sem artigo definido:

Comparável A + usurpação

Comparável A + roubo

A prova disso é que não há artigo também antes de “roubo”. Se houvesse artigo diante dos substantivos, não bastaria colocar crase, seria necessário também usar artigo diante do segundo substantivo, respeitando, por paralelismo, a determinação dos dois substantivos por artigo:

Comparável A + A usurpação= Comparável À usurpação

Comparável A + O roubo= Comparável AO roubo

Portanto, não seria possível usar crase no primeiro substantivo sem usar o artigo no segundo.

Questão incorreta.

42. (PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA VISTA (RR) / 2019)

A cultura brasileira sempre se viu como uma cultura da mistura. Louva-se a tendência brasileira à assimilação do que é significativo e importante das outras culturas. O Brasil celebra a mistura da contribuição de brancos, negros e índios na formação da nacionalidade, exaltando o enriquecimento cultural e a ausência de fronteiras de nossa cultura. De nosso ponto de vista, o misturado é completo; o puro é incompleto. Trata-se evidentemente de uma autodescrição da cultura brasileira. Há então todo um culto à mulata, representante por excelência da raça brasileira; do sincretismo religioso, sinal de tolerância; do convívio harmônico de culturas que se digladiam em outras partes do mundo. A identidade nacional está inextricavelmente vinculada à mistura racial. 2

No entanto, a decantada mistura brasileira não é indiscriminada, ela é seletiva. Há sistemas que não são aceitos na mistura. No primeiro período de construção da identidade nacional, não há a ideia da mistura das três raças, que hoje se consideram constitutivas da nacionalidade, mas somente dos índios e brancos. Os negros estavam excluídos. Essa mistura não era desejável, pois se tratava de escravos.

Jose Luiz Fiorin. **Identidade nacional e exclusão racial**. *In*: **Cadernos de estudos linguísticos**, v. 58, n.º 1, 2016, p. 64-5 (com adaptações).

A respeito dos aspectos linguísticos do texto CB1A1-II, julgue o item subsecutivo.

O uso do acento grave em “à mistura racial” (L.13) é facultativo.

Comentários:

O uso do acento é obrigatório. A palavra "vinculada" rege a preposição "a" (vinculada A + A mistura = vinculada à mistura). Questão incorreta.

43. (SEFAZ-RS–Auditor Fiscal – 2019)

A tributação, portanto, somente pode ser compreendida a partir da necessidade dos indivíduos de estabelecer convívio social organizado e de gerir a coisa pública mediante a concessão de poder a um soberano. Em decorrência disso, a condição necessária (mas não suficiente) para que o poder de tributar seja legítimo é que ele emane do Estado, pois qualquer imposição tributária privada seria comparável a usurpação ou roubo.

A inserção do sinal indicativo de crase em “a usurpação” (L.14) não prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentários:

Não há crase no texto porque temos substantivos usados de maneira geral, ampla e não especificada, sem artigo definido:

Comparável A + usurpação

Comparável A + roubo

A prova disso é que não há artigo também antes de “roubo”. Se houvesse artigo diante dos substantivos, não bastaria colocar crase, seria necessário também usar artigo diante do segundo substantivo, respeitando, por paralelismo, a determinação dos dois substantivos por artigo:

Comparável A + A usurpação= Comparável À usurpação

Comparável A + O roubo= Comparável AO roubo

Portanto, não seria possível usar crase no primeiro substantivo sem usar o artigo no segundo.

Questão incorreta.

44. (IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Para fazer frente a essas transformações, é necessário um novo tipo de planejamento urbano. Conceitos rígidos dão lugar à flexibilidade, à análise de cenários alternativos e à inclusão da sociedade na formulação das políticas.

1

No trecho “à análise de cenários alternativos e à inclusão da sociedade na formulação das políticas” (L.2-3), o emprego do sinal indicativo de crase é obrigatório em ambas as ocorrências.

Comentários:

Há crase no primeiro item da enumeração, o que significa que há fusão de preposição com artigo. Por uma questão de paralelismo, a banca entende que você deve ter crase em todos os outros itens, para indicar que em cada um deles há a mesma estrutura: preposição ***“a”+ “a”*** artigo.

Conceitos rígidos dão lugar ***à*** flexibilidade ***(dão lugar “a”+ “a”)***,

Conceitos rígidos dão lugar ***à*** análise de cenários alternativos ***(dão lugar “a”+ “a”)***

Conceitos rígidos dão lugar ***à*** inclusão da sociedade... ***(dão lugar “a”+ “a”)*** Questão correta.

45. (ABIN–Agente de Inteligência – 2018)

Se praticada por autoridade superior, a espionagem pode configurar, além de infração penal, crime de responsabilidade, que, a despeito do nome, não tem natureza de crime em sentido técnico, mas, sim, de infração política sujeita a cassação de mandato e suspensão de direitos políticos.

O paralelismo sintático do último parágrafo do texto seria prejudicado se fosse inserido sinal indicativo de crase em “a cassação”.

Comentários:

Para manter o paralelismo (uso de estruturas semelhantes, simétricas, paralelas), teríamos que ter artigo (e crase) antes dos dois complementos:

- Sujeito **à** cassação de mandato e **à** suspensão de direitos políticos.

Incluir o acento indicativo de crase somente diante do primeiro termo prejudica a simetria das estruturas, pois teríamos um termo com preposição e artigo e outro não. Questão correta.

46. (STJ / CONHECIMENTOS BÁSICOS / 2018)

... e tem hipóteses concretas para se chegar a esse estado de coisas.

A correção gramatical do texto seria mantida caso se empregasse o acento indicativo de crase no vocábulo “a” em “a esse estado de coisas”.

Comentários:

"Estado" é palavra masculina, nunca poderia trazer um artigo feminino relacionado a ela. Se não pode haver artigo, não há como haver crase na fusão. Questão incorreta.

47. (PF / AGENTE DA POLÍCIA FEDERAL / 2018)

Seu diferencial era não só buscar pela assinatura digital ou nomes conhecidos, mas também por novos arquivos por intermédio da leitura dos pixels presentes na imagem calibrados a uma paleta de tons de pele. Começava a revolução em termos de investigação criminal de pornografia infantil.

O emprego do sinal indicativo de crase em "a uma paleta" (L.3) manteria a correção gramatical do texto, uma vez que, no trecho, o vocábulo "a" antecede palavras no feminino.

Comentários:

Não cabe crase antes de artigo feminino "uma". Questão incorreta.

48. (CGM - JOÃO PESSOA / 2018)

5

No trecho "Diga não às 'corrupções' do dia a dia", seria correto o emprego do sinal indicativo de crase no vocábulo "a" em "dia a dia".

Comentários:

Não há crase entre palavras repetidas de uma locução. Melhor que gravar isso é entender que só há crase na fusão de A+A, havendo um único A, só temos metade das condições, então não há crase.

Questão incorreta.

49. (EBSERH / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Os itens a seguir apresentam propostas de reescrita do trecho "Contudo — Florence era Florence —, mesmo acamada, continuou trabalhando intensamente. Colaborou com a comissão governamental sobre saúde dos militares, fundou uma escola para treinamento de enfermeiras, escreveu um livro sobre esse treinamento."

Julgue-os quanto à correção gramatical.

Entretanto, Florence era Florence. Ainda que acamada, continuou trabalhando sem sessar e colaborou com a comissão do governo à respeito dos hábitos militares. Além disso, fundou uma escola para treinamento de enfermeiras e escreveu um livro onde explicava esse treinamento.

Comentários:

Não é possível haver crase antes da palavra masculina "respeito". Questão incorreta.

50. (IFF / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Cada uma das opções a seguir apresenta uma proposta de reescrita do trecho "devido à sua rigidez administrativa, inadequação das normas e grande quantidade de regulamentos". Assinale a opção em que a reescrita, além de manter o sentido da informação originalmente apresentada, também preserva a correção gramatical do texto CG2A1BBB.

A) devido à sua rigidez administrativa, à inadequação das normas e à grande quantidade de regulamentos

B) devido à sua rigidez administrativa, a inadequação das normas e a grande quantidade de regulamentos

C) devido sua rigidez administrativa, inadequação das normas e grande quantidade de regulamentos

D) devido à sua rigidez administrativa, à inadequação das normas e grande quantidade de regulamentos

E) devido sua rigidez administrativa, a inadequação das normas e a grande quantidade de regulamentos

Comentários:

Conforme inferimos do enunciado e das alternativas, aqui a banca exigia que se observasse o paralelismo na enumeração dos complementos. Então, a forma correta que utiliza estruturas simétricas, com preposição e artigo diante de cada item seria:

... devido **à** (“**a**” artigo + “**a**” preposição) sua rigidez administrativa,

à (“**a**” artigo + “**a**” preposição) inadequação das normas e

à (“**a**” artigo + “**a**” preposição) grande quantidade de regulamentos

Nas demais opções, observe que não há paralelismo entre os itens, falta sempre alguma coisa, em algumas falta artigo, em outras falta preposição ou ambos. Gabarito letra A.

51. (MPU / ANALISTA / 2018)

*As medidas previstas visam garantir o gozo dos direitos humanos e das liberdades fundamentais **das mulheres**, em igualdade de condições com os homens, além de buscar alterar os padrões socioculturais de conduta e suprimir todas as formas de tráfico de mulheres e exploração da prostituição feminina.*

Seria gramaticalmente correta a substituição de “das mulheres” (l.2) por **às mulheres.**

Comentários:

Ao usar a forma com crase, “às mulheres” passa a ser complemento de “garantir”: garantir Algo **A alguém**

*As medidas previstas visam **garantir** o gozo dos direitos humanos e das liberdades fundamentais **às mulheres.*** Questão correta.

52. (STM / TÉCNICO / 2018)

Um zoológico serve para muitas coisas, algumas dela edificantes.

Sem prejudicar a correção gramatical tampouco alterar o sentido do trecho, a expressão “serve para” poderia ser substituída por **convém à**.

Comentários:

Se fizéssemos essa alteração, teríamos “serve à muitas coisas”. Haveria “a” com crase no singular, antes de uma palavra no plural. Isso não é possível. Se a palavra está no plural sem o “S” de plural, é sinal de que há apenas a preposição. Então a forma correta seria: convém a muitas coisas. Questão incorreta.

53. (TCE-PB / AUDITOR / 2018) ADAPTADA

“Quando se trata de enfrentar a desigualdade, não há saída fácil ou receita de bolo”

Em relação ao trecho acima, a reescrita abaixo, além de manter o sentido da informação originalmente apresentada, preserva a correção gramatical.

Se tratarmos de afrontar à desigualdade, não existirá instruções precisas nem solução fácil.

Comentários:

Para haver crase, precisamos de duas “metades da laranja”, precisamos das duas condições, a existência do artigo “a” e também a existência da preposição “a”. Como o verbo “afrontar” não pede preposição, então não temos uma dessas metades e aí não ocorre crase.

Há também um erro de concordância: não existirão instruções precisas... Questão incorreta.

54. (STM–Analista – 2018)

Errar, disse-o quem sabia, é próprio do homem... Porém, esta suprema máxima não pode ser utilizada como desculpa universal... Quem não sabe deve perguntar, ter essa humildade...

Em "disse-o quem sabia" (ℓ.1) e em "Quem não sabe deve perguntar" (ℓ. 2), o verbo saber é intransitivo.

Comentários:

Aqui foi cobrado o conhecimento de uma regra geral de regência: a transitividade do verbo pode variar no contexto. No trecho, temos apenas "sabia", então, ele não foi usado com nenhum complemento, de modo que foi empregado como intransitivo. Em outras situações, claro, poderia funcionar como transitivo direto: sei a verdade. Contudo, nesse trecho, foi usado sem complemento, o que o caracteriza como intransitivo.

Questão correta.

55. (PC-SE–Delegado – 2018)

O Departamento de Atendimento a Grupos Vulneráveis (DAGV) da Polícia Civil de Sergipe atende a um público específico, que frequentemente se torna vítima de diversos tipos de violência.

A correção gramatical e o sentido do texto seriam preservados se, no trecho "a um público específico" (ℓ. 2), a preposição "a" fosse suprimida.

Comentários:

O verbo "atender" pode ser usado com transitivo direto ou indireto, então a preposição poderia ser suprimida, sem prejuízo. Questão correta.

56. (IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Entra uma nau de Angola, e desova no mesmo dia quinhentos, seiscentos e talvez mil escravos. Já se depois de chegados olharmos para estes miseráveis, e para os que se chamam seus senhores: o que se viu nos dois estados de Jó, é o que aqui representa a fortuna, pondo juntas a felicidade e a miséria no mesmo teatro. Os senhores poucos, e os escravos muitos...

No trecho "e para os que se chamam seus senhores", o verbo chamar é sinônimo de intitular.

Comentários:

Exato, essa é uma das acepções do verbo "chamar", aliás, a principal. Os donos dos escravos se intitulam (se chamam) "senhores". Questão correta.

57. (STM / ANALISTA / 2018)

*Lançado, desde a infância, no torvelinho da sociedade, aprendi cedo, por experiência, que não era feito para viver nela, onde nunca conseguiria chegar ao estado **de** que meu coração precisava.*

No trecho "estado de que meu coração precisava" (ℓ.2), a preposição "de" é regida pela formal verbal "precisava", não pela palavra "estado".

Comentários:

A preposição "de" é exigida pela regência do verbo "precisar", transitivo indireto: precisar DE algo. Esse complemento veio na forma do pronome "que", então o "de" vem obrigatoriamente antes do "que" pronome relativo. Preciso do estado > o estado de que preciso... Questão correta.

58. (EBSERH / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Durante o período do Estado Novo (1937-1945), no governo de Getúlio Vargas, foram adotados dispositivos legais para fortalecer a família numerosa, por meio de diversas medidas: desestímulo ao trabalho feminino; facilidades para a aquisição de casa própria pelos indivíduos que pretendessem se casar; ***complemento de renda dos casados com filhos*** *e regras que privilegiavam os homens casados e com filhos quanto ao acesso e à promoção no serviço público.*

Seriam mantidos o sentido e a correção do texto caso o trecho "complemento de renda dos casados com filhos e regras que privilegiavam os homens casados e com filhos" fosse reescrito da seguinte forma: **complementar à renda dos casados com filhos e privilegiar aos homens casados e com filhos**.

Comentários:

Focando aqui no uso do acento grave, temos que "complementar" é um verbo transitivo direto e não utiliza a preposição "a". Se não temos a preposição "a", não é possível haver crase. Incorreta.

59. (MP-PI / ANALISTA MINISTERIAL / 2018)

a

O alferes eliminou o homem. Durante alguns dias as duas naturezas equilibraram-se; mas não tardou que a primitiva cedesse ***à outra****; ficou-me uma parte mínima de humanidade.*

É facultativo o emprego do acento indicativo de crase em "à outra", de modo que sua supressão não comprometeria a correção gramatical e os sentidos originais do texto.

Comentários:

Por isso é que muita decoreba pura às vezes não funciona. Pronomes indefinidos normalmente não aceitam crase; mas se for possível usar artigo, pode haver crase sim. É o que ocorre aqui, temos artigo antes de "a (natureza) primitiva" e "a outra (natureza)". Então, por haver artigo antes de cada uma das unidades, vai haver crase: cedesse A + A outra (a outra natureza)

Portanto, temos crase obrigatória. Questão incorreta.

60. (MPU / ANALISTA / 2018)

A necessidade de uma teoria da justiça está relacionada com a disciplina de argumentar racionalmente sobre um assunto.

A substituição de "relacionada com a disciplina" por ***relacionada à disciplina****, embora mantivesse o sentido do texto, prejudicaria sua correção gramatical.*

Comentários:

Aqui, não há prejuízo gramatical algum, pois a troca da preposição "com" por "a" geraria a necessidade do acento grave, como a banca propôs:

"relacionada com a disciplina"

relacionada à disciplina (relacionada A+A disciplina). Questão incorreta.

LISTA DE QUESTÕES

1. (CREFITO 3 / FISCAL / 2020)

A alternativa redigida de acordo com a regência estabelecida pela norma-padrão encontra-se em:

(A) O cartum, ao qual supostamente estão retratados colegas de trabalho, tem como cenário uma festa de confraternização.

(B) O barbeador é um dos antigos presentes recebidos ao qual um dos colegas se recorda.

(C) Um colar, adereço de que muitas mulheres apreciam, foi uma das lembranças presenteadas em festas passadas.

(D) O garçom, de quem o outro explica o porquê dos comentários, traz bebidas em uma bandeja.

(E) O termo lembrancinha, do qual se infere um tom depreciativo, evidencia a situação econômica atual.

2. (PREF. SÃO ROQUE / SECRETÁRIO / 2020)

Assinale a alternativa que preenche as lacunas com as expressões que, de acordo com a norma-padrão, são adequadas ao seguinte texto:

Os candidatos _____ inscrições com isenção de taxa estão pendentes devem procurar a Secretaria para entregar documentos _____ possam comprovar endereço e renda familiar. O deferimento _____inscrições só ocorrerá após a entrega.

a) cujas ... com os quais ... dessas

b) que as ... que ... nestas

c) cujos as ... os quais ... destas

d) as quais ... nos quais ... a essas

e) de que ... os que ... para estas

3. (SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA DE ALAGOAS / 2020)

É uma loja grande e escura no centro da cidade, uma quadra distante da estação de trem. Quando visito a família, entre um churrasco e outro, vou até lá para olhar as gôndolas atulhadas de baldes, bacias, chaves de fenda, garfos, colheres, facas, afiadores de vários modelos, pedras de amolar, parafusos, porcas, pregos, anzóis e varas de pescar.

É uma loja grande e escura, eu dizia, no centro da cidade onde nasci, e dentro dela me sinto protegido, distante da neurose e dos problemas, sonhando com uma das vidas que não tive e me esquecendo da vida real em que me perco enquanto a atravesso e sou por ela atravessado.

Tem meia dúzia de atendentes, conheço dois ou três pelo nome, e o dono do lugar é sempre simpático comigo. Sabe que gosto do seu negócio, que, se me mudasse de novo para lá, seria seu freguês. Mas também sei que me vê como um tipo que há vinte anos vive na capital, que a essa altura é mais metropolitano que interiorano, um cara talvez meio esquisito, ou apenas ridículo, que se interessa por coisas de que não precisa, coisas das quais não entende.

Da última vez gastei uma eternidade olhando uma caneca de alumínio. Não a coloquei na cesta de compras. Para ser sincero, mal consegui tocá-la. De repente minha existência pareceu absurda, e eu teria que trocar de roupa e de pele antes de usar aquela caneca industrial. Ou pelo menos pintar de outra cor as paredes da sala. Era trabalho demais, desisti. Agora tenho uma caneca imaginária — que brilha na sombra quando bebo água.

Fabrício Corsaletti. **Escura**. *In*: **Perambule**. São Paulo: Editora 34, 2018 (com adaptações).

No que concerne às ideias e aos aspectos linguísticos do texto apresentado, julgue o item a seguir.

A substituição da expressão “das quais” (linha19) por **que** preservaria tanto o sentido quanto a correção

gramatical do período.

4. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2020)

Na língua portuguesa, as preposições (combinadas ou não com artigos) podem ser exigidas por termos anteriores ou não. Entre as preposições abaixo, aquela que é exigida sintaticamente pelo termo anterior é:

a) "...eleições estaduais do ano que vem"

b) "Esta música de João Gilberto é linda mesmo".

c) "...e o copo de vinho reinava sozinho sobre a mesa de jantar".

d) "Apenas contei a verdade porque estava sob pressão".

e) "...necessitava de atenção e cuidados especiais"

5. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2020)

Assinale a alternativa que preenche as lacunas do texto a seguir, de acordo com a norma-padrão de regência e de crase.

Empresas de contabilidade idôneas entregam _____ o serviço prometido e firmado em contrato de acordo _____ empresariais. Essas instituições comunicam qualquer necessidade de mudança contratual _____ interessadas.

a) à contratantes; com as demandas; às partes

b) as contratantes; às demandas; as partes

c) as contratantes; com as demandas; às partes

d) a contratantes; para as demandas; as partes

e) a contratantes; com as demandas; às partes

6. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2020)

De maneira geral, os especialistas acreditam que o Marco Civil da Internet está alinhado com conceitos e diretrizes de regulamentação do serviço, como já acontece em países que vinham adotando a prática da regulamentação da internet, como acontece em alguns da Europa, principalmente no campo de neutralidade da rede. No atual momento, em que a Lei Geral de Proteção de Dados está em evidência, não podemos esquecer que, muito antes disso, o Marco Civil da Internet já representava um importante avanço neste tema.

(Redação LEC. Entenda a importância do marco civil da internet. Disponível em lec.com.br/blog. Acessado em: 9.10.2020. Adaptado)

Com relação aos aspectos linguísticos e aos sentidos do texto, julgue o item a seguir.

No parágrafo, a reescritura do trecho "não podemos esquecer que", mantendo a correção gramatical e o sentido do texto, pode ser: não podemos nos esquecer que

7. (MP-CE / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2020)

O emprego do sinal indicativo de crase no trecho "O estudo mostrou que a amígdala não responde à questão racial em crianças..." é obrigatório, dados o caráter definido do termo "questão racial" e a acepção do verbo responder no período.

8. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2020)

Acerca dos aspectos linguísticos e dos sentidos do texto, julgue o próximo item.

Em “o comportamento viciante de assistir a séries de uma vez só” (1º parágrafo), o emprego da preposição ‘a’ é facultativo.

9. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2020)

No trecho “mais de 70% da população de quatro grandes capitais do país se declara favorável à obrigatoriedade da vacinação contra a Covid-19”, será mantida a correção gramatical e os sentidos caso se substitua ‘favorável’ por ‘a favor’.

10. (CABO DA PM-SP / GRADUAÇÃO / 2020)



Assinale a alternativa em que o vocábulo destacado está empregado em conformidade com a norma-padrão da língua.

a) As redes sociais deixam as pessoas ansiosas **em** saber novidades.

b) Há pessoas que não são adeptas **das** redes sociais.

c) O garçom não parecia empenhado **de** servir os clientes.

d) O homem sentado à mesa dialogava **para** a mulher pelo celular.

11. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2020)

Alguns verbos apresentam uso da norma popular em desacordo com a norma culta. Todas as sentenças a seguir estão de acordo com a norma padrão da Língua Portuguesa, exceto:

a) Eles chegaram ao colégio mais cedo hoje, pois era dia de prova e todos estavam apreensivos.

b) Vivemos em um país democrático. Logo, não obedecemos a leis injustas.

c) Ontem fomos ao cinema depois do trabalho. Assistimos a um filme repleto de aventuras e mistério.

d) Os candidatos constataram um erro na prova de Raciocínio Lógico. O recurso implicará na anulação da questão.

e) Quero a meus amigos como quero a meus familiares.

12. (TRE-PA / TÉCNICO / 2020)

A regência verbal ou nominal é a relação de subordinação existente entre um verbo ou um nome e seus complementos. A este respeito, assinale a alternativa a relação feita corretamente.

a) O Senhor agradeceu o entregador a agilidade na prestação de serviço.

b) Há paridade entre os preços de combustíveis em algumas cidades.

c) Aquela farmácia faz entrega de medicamentos a domicílio.

d) Algumas crianças têm ojeriza com palhaços.

13. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2020)

Com base nos sentidos e aspectos linguísticos da sentença abaixo, julgue o item a seguir.

"Apesar dos comentários grosseiros do técnico, o jovem jogador concordou com ele para evitar maiores aborrecimentos."

O verbo "concordar" é transitivo indireto, por essa razão seu complemento "com ele" pode ser corretamente substituído por "lhe".

14. (MP-CE / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2020)

o aparecimento da rede mundial de computadores pôs fim — no que diz respeito à informação — à própria noção de "viagem"

A supressão do acento indicativo de crase em "à própria noção de 'viagem'" (L.11) manteria os sentidos e a correção gramatical do texto.

15. (SEFAZ-DF / AUDITOR FISCAL / 2020)

Dada a regência do verbo **tender**, é facultativo o emprego do sinal indicativo de crase no vocábulo "a" em "tendem a ser menos efetivas".

16. (PREF. SÃO ROQUE / SECRETÁRIO / 2020)

A alternativa que reescreve passagem do texto de acordo com a norma-padrão de regência verbal é:

a) ...e preferia ter um homem – "o senhor" – ao lado, a ter a amiga.

b) Tentei fazê-la crer de que não devia se abanar...

c) Adentrei do avião com indiferença...

d) ...esperei inutilmente que retraísse nas pernas

e) ... acabou mencionando a que assim mesmo estava bem...

17. (ALEPI / CONSULTOR LEGIS. / 2020)

A ausência do acento grave NÃO provocaria alteração semântica apenas em:

a) Aquele frentista cheirava à gasolina.

b) O jovem Fernando escreve à Camões.

c) Neste desespero, só vendo à vista.

d) Refiro-me apenas à sua situação.

e) José sempre estudou à noite.

18. (PM-BA / SOLDADO / 2020)

Quanto às normas para o uso do acento grave, assinale a alternativa correta.

a) Os médicos atenderão nas salas de 1 à 5.

b) Desde às duas horas estou no ponto.

c) Eu assisti à cerimônia do casamento de minha sobrinha.

d) As encomendas já foram repassadas à todas as escolas.

e) A moça vai à pé todos os dias para o trabalho.

19. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2020)

A frase redigida em conformidade com o padrão culto escrito é:

a) A empresa é bastante rigorosa, por isso nenhum funcionário desobedece esta ordem.

b) A prefeitura ainda não pagou aos funcionários o que devia. Sinto cheiro de greve!

c) Os torcedores se antipatizaram com o técnico logo que ele foi contratado.

d) Dezenas de jovens visavam este cargo, mas você se destacou e foi escolhido.

e) O médico assistiu prontamente ao paciente que estava ferido e precisava de cuidados urgentes.

Letra B.

20. (CBM-BA / SOLDADO / 2020)

Quanto às normas para o uso do acento grave, assinale a alternativa incorreta.

a) Os portões estão abertos desde as sete da manhã.

b) Iremos para o clube às 20h.

c) A aula de natação está marcada para as 20h.

d) Visitei o novo restaurante e pedi um prato à moda da casa.

e) O curso de inglês hoje será entre as 13h e às 15h.

21. (PREF. SÃO ROQUE / INSP. DE ALUNOS / 2020)

Assinale a alternativa em que o uso da crase está de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

a) Aquela psicóloga está disposta à ajudar o casal.

b) O filho telefonou à ela ontem pela manhã.

c) O marido referia-se à esposa com bastante respeito.

d) Ele chegou à tempo de ajudar no banho da filha.

e) Muitos casais costumam dividir às tarefas de casa.

22. (EBSERH / PSICÓLOGO / 2020)

Assinale a alternativa em que o acento grave, indicador de crase, foi usado corretamente.

a) Às informações fornecidas pelo Ministério da Saúde embasam as conclusões do texto.

b) O texto é embasado segundo às informações fornecidas pelo Ministério da Saúde.

c) O Ministério da Saúde embasou às informações fornecidas pelo texto.

d) Em relação às informações do texto, elas foram embasadas pelo Ministério da Saúde.

e) Às conclusões do texto foram embasadas de acordo com as informações fornecidas pelo Ministério da Saúde.

23. (IABAS–Enfermeiro – 2019)

Observe o emprego do acento grave indicador de crase nas seguintes frases:

I. A Secretaria de Saúde ofereceu um curso gratuito _____ que moram nas áreas mais afetadas pelo aumento do número de escorpiões.

II. A infestação chegou____cidade onde nasci.

III. No documento também se fazia referência____ crianças picadas por cobras.

A opção que completa corretamente as lacunas é:

a) àqueles-à-a.

b) aqueles-a-à.

c) aqueles-a-à.

d) àqueles-à-à.

e) aqueles-à-a.

24. (UNESP–Ag. de Desenvolvimento Infantil – 2019)

Assinale a oração correta quanto à regência verbal:

a) O médico assistiu o paciente.

b) O médico assistiu ao paciente.

c) Este espetáculo, já lhe assisti.

d) Esta profissão, não lhe aspiro.

e) Uma multidão assistiu o espetáculo na praça central.

25. (UERJ–Téc. em Enfermagem – 2019)

O emprego do acento grave (indicativo da crase) em à noite apresenta a mesma justificativa da seguinte ocorrência:

a) Ele agiu à força.

b) A nave voltou à Terra.

c) Fui à casa de meu pai.

d) Ele deu o livro à aluna.

26. (UFAC–Economista – 2019)

Assinale a alternativa em que o uso do sinal indicativo de crase está correto:

a) Então eles começaram à cantar

b) Ele foi morto à tiros.

c) Quero te ver cara à cara.

d) Vamos à Bahia neste mês ainda.

e) O carro está à serviço do governo.

27. (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CRISTÓVÃO (SE) / 2019)

De tanto pegadio com o neto, até nos menores quefazeres fora de hora meu avô me queria com a cara metida nas coisas que as suas mãos manejavam. Era o seu jeito mais congruente de me passar o afeto calado de sua companhia, e ao mesmo tempo me adestrar na sabedoria que apanhara dos antepassados rurais: pequenos conhecimentos cristalizados em hábitos recorrentes que eram exercidos todos os dias no amanho da terra e no cultivo dos animais, com a entranhada naturalidade de quem já nasceu posseiro de seus segredos e de sua magia. Além de lavrar no Engenho Murituba os bens de consumo que abasteciam a sua gente, meu avô ainda tinha o domínio razoável de todos os pequenos ofícios necessários ao bom andamento de sua produção.

Francisco J. C. Dantas. **Coivara da memória**. São Paulo: Estação Liberdade, 1991, p. 174.

Com relação às propriedades linguísticas do texto apresentado, julgue o item que se segue.

No trecho “pequenos ofícios necessários ao bom andamento de sua produção” (L. 12 e 13), o emprego de “ao” indica a presença de preposição a, exigida pela regência de “necessários”, e artigo definido masculino singular o, que antecede “bom andamento”.

28. (PREF. DE MARACANÃ-PA–Nível Fundamental – 2019)

Na estrutura “É a capacidade de admitir a maturação (...)”, não há acento grave diante dos dois as:

a) por não haver fusão dos artigos a preposições.

b) peto complemento ser objeto indireto.

c) pela ausência de artigos.

d) por só haver preposição no complemento.

29. (PREF. ITAPEVI-SP–Ag. Administração Pública – 2019)

Assinale a alternativa em que o acento indicativo da crase está empregado em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa.

a) À visita de alguém ilustre parecia ser sempre aguardada por Dona Morgadinha.

b) À qualquer sinal de mancha nos vidros e cristais, punha-se a reclamar baixinho.

c) À vista do menor sinal de poeira, a mulher percorria a casa com uma flanela na mão.

d) À busca constante por limpeza e organização era o objetivo diário de dona de casa.

e) À devoção de Dona Morgadinha pelo marido esbarrava nos maus hábitos do homem.

30. (PREFEITURA DE ACARAÚ-CE–Procurador – 2019)

Considerando o uso ou não da crase, marque a opção CORRETA.

a) Os guardas ficaram a distância.

b) Esta revista é igual aquela que li.

c) Nunca fui à festa alguma.

d) Nunca fui à Brasília, nem à Goiânia

e) Joana gosta de andar à cavalo.

31. (PREF. LAGOA SANTA-MG–Téc. em Informática – 2019)

No trecho “Eu escrevia, e depois acentuava à mão”, Scliar utiliza a crase.

Sobre essa aplicação do sinal, é correto afirmar:

a) A crase não se aplica a esse caso, e o autor a utiliza para promover um efeito irônico em seu texto.

b) Nesse caso, o uso da crase é facultativo, porém é aconselhável por ser capaz de desfazer possíveis ambiguidades.

c) A crase nesse caso é obrigatória, e segue a mesma lógica de utilização que obriga o uso da crase em “acentuar à lápis”.

d) Nesse caso, o uso da crase é facultativo, assim como em “Vou à cidade em que nasci”.

32. (PRF / POLICIAL / 2019)

Dispor de tanta luz assim, porém, tem um custo ambiental muito alto, avisam os cientistas.

Sem prejuízo da correção gramatical e dos sentidos do texto, o primeiro período do terceiro parágrafo poderia ser assim reescrito: Contudo, os cientistas avisam que ter tanta luz à nosso dispor custa muito caro ao meio ambiente.

33. (UNESP–Ag. de Desenvolvimento Infantil – 2019)

Assinale a oração incorreta:

a) Nada tenho a dizer, relativamente à vida dela.

b) O rapaz já assistiu à conferência.

c) O assistente técnico assistirá a deputada em sua explanação no plenário.

d) Por que não obedeces a sinais tão importantes.

e) Não assisto à filmes em preto-e-branco.

34. (PGE-PE–Assistente de Procuradoria – 2019)

Tenho ótimas recordações de lá e uma foto da qual gosto muito, da minha infância, às gargalhadas, vestindo um macacão que minha própria mãe costurava, com bastante capricho.

A retirada do sinal indicativo de crase em “às gargalhadas” (L.2) preservaria os sentidos e a correção gramatical do texto.

35. (TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE AMAZONAS / 2019)

Na primeira onda renovatória, buscou-se superar as barreiras econômicas do acesso à justiça. No Brasil, as medidas para garantir a assistência judiciária a quem não pode arcar com as custas de um processo ou ser assistido por um advogado particular foram efetivadas principalmente pela Lei n.º 1.060, de 1950, e pela criação da Defensoria Pública da União, em 1994, que atende muitos segurados do INSS que têm de recorrer ao Poder Judiciário para conseguir um benefício.

Com relação aos aspectos linguísticos e aos sentidos do texto CB3A1-I, julgue o item a seguir.

A correção gramatical do texto seria preservada caso se inserisse a preposição a imediatamente após "atende" (Linha.19) — **atende a**.

36. (PC-ES–Escrivão – 2019)

Considere a regência dos verbos em destaque e assinale a alternativa correta.

a) O projeto aspira a aproximação com a comunidade.

b) O projeto visa à aproximação com a comunidade.

c) Como os adolescentes preferem mais as atividades lúdicas, elas são a base da segunda etapa.

d) Os policiais capixabas assistem à comunidade no que ela necessita.

e) Os policiais capixabas visam na comunidade o que ela necessita.

37. (DETRAN-PA–Ag. de Educação De Trânsito – 2019)

O acento que indica a ocorrência de crase foi empregado inadequadamente em

a) Pedale atento às condições da via para evitar derrapagens, movimentos bruscos e quedas.

b) Sinalize suas manobras com o braço esquerdo, indicando conversões à direita, esquerda ou parada.

c) E vale à pena conferir se o motorista viu e entendeu o seu sinal.

d) Deixando sua testa à mostra ela estará exposta a pancadas em caso de queda.

e) Não circule por ruas com aparelhos eletrônicos plugados aos seus ouvidos, você estará perdendo um dos sentidos fundamentais à sua atenção.

38. (PGE-PE / Ana. Judiciário de Procuradoria / 2019)

Como período e como crise, a época atual mostra-se, aliás, como coisa nova. Como período, as suas variáveis características instalam-se em toda parte e a tudo influenciam, direta ou indiretamente. Daí a denominação de globalização. Como crise, as mesmas variáveis construtoras do sistema estão continuamente chocando-se e ***exigindo novas definições e novos arranjos****. Trata-se, porém, de uma crise persistente dentro de um período com características duradouras, mesmo que novos contornos apareçam.*

Mantendo-se os sentidos e a correção gramatical do texto, o trecho "exigindo novas definições e novos arranjos" poderia ser reescrito da seguinte forma: às novas definições e aos novos arranjos infligindo-se.

39. (SEFAZ-RS–Auditor Fiscal – 2019)

A tributação, portanto, somente pode ser compreendida a partir da necessidade dos indivíduos de estabelecer convívio social organizado e de gerir a coisa pública mediante a concessão de poder a um

soberano. Em decorrência disso, a condição necessária (mas não suficiente) para que o poder de tributar seja legítimo é que ele emane do Estado, pois qualquer imposição tributária privada seria comparável a usurpação ou roubo.

A inserção do sinal indicativo de crase em “a usurpação” (L.14) não prejudicaria a correção gramatical do texto.

40. (TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE AMAZONAS / 2019)

O maior desafio do Poder Judiciário no Brasil é tornar-se cada vez mais acessível às pessoas, até mesmo a quem não pode arcar com o custo financeiro de um processo. De um modo amplo, o acesso à justiça significa a garantia de amparo aos direitos do cidadão por meio de uma ordem jurídica justa e, caso tais direitos sejam violados, a possibilidade de ele buscar a devida reparação. Para tornar efetivo esse direito fundamental e popularizá-lo, foram feitas várias mudanças na lei ao longo dos anos. Esse movimento de inclusão é conhecido como ondas renovatórias. Atualmente, já se fala no surgimento da quarta onda, que está relacionada aos avanços da tecnologia.

Com relação aos aspectos linguísticos e aos sentidos do texto, julgue o item a seguir.

A inserção do sinal indicativo de crase em “a quem” (Linha.3) não comprometeria a correção gramatical do texto.

41. (SEFAZ-RS–Auditor Fiscal – 2019)

A tributação, portanto, somente pode ser compreendida a partir da necessidade dos indivíduos de estabelecer convívio social organizado e de gerir a coisa pública mediante a concessão de poder a um soberano. Em decorrência disso, a condição necessária (mas não suficiente) para que o poder de tributar seja legítimo é que ele emane do Estado, pois qualquer imposição tributária privada seria comparável a usurpação ou roubo.

A inserção do sinal indicativo de crase em “a usurpação” (L.14) não prejudicaria a correção gramatical do texto.

42. (PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA VISTA (RR) / 2019)

A cultura brasileira sempre se viu como uma cultura da mistura. Louva-se a tendência brasileira à assimilação do que é significativo e importante das outras culturas. O Brasil celebra a mistura da contribuição de brancos, negros e índios na formação da nacionalidade, exaltando o enriquecimento cultural e a ausência de fronteiras de nossa cultura. De nosso ponto de vista, o misturado é completo; o puro é incompleto. Trata-se evidentemente de uma autodescrição da cultura brasileira. Há então todo um culto à mulata, representante por excelência da raça brasileira; do sincretismo religioso, sinal de

tolerância; do convívio harmônico de culturas que se digladiam em outras partes do mundo. A identidade nacional está inextricavelmente vinculada à mistura racial.

No entanto, a decantada mistura brasileira não é indiscriminada, ela é seletiva. Há sistemas que não são aceitos na mistura. No primeiro período de construção da identidade nacional, não há a ideia da mistura das três raças, que hoje se consideram constitutivas da nacionalidade, mas somente dos índios e brancos. Os negros estavam excluídos. Essa mistura não era desejável, pois se tratava de escravos.

Jose Luiz Fiorin. **Identidade nacional e exclusão racial**. *In*: **Cadernos de estudos linguísticos**, v. 58, n.º 1, 2016, p. 64-5 (com adaptações).

A respeito dos aspectos linguísticos do texto CB1A1-II, julgue o item subsecutivo.

O uso do acento grave em “à mistura racial” (L.13) é facultativo.

43. (SEFAZ-RS–Auditor Fiscal – 2019)

A tributação, portanto, somente pode ser compreendida a partir da necessidade dos indivíduos de estabelecer convívio social organizado e de gerir a coisa pública mediante a concessão de poder a um soberano. Em decorrência disso, a condição necessária (mas não suficiente) para que o poder de tributar seja legítimo é que ele emane do Estado, pois qualquer imposição tributária privada seria comparável a usurpação ou roubo.

A inserção do sinal indicativo de crase em “a usurpação” (L.14) não prejudicaria a correção gramatical do texto.

44. (IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Para fazer frente a essas transformações, é necessário um novo tipo de planejamento urbano. Conceitos rígidos dão lugar à flexibilidade, à análise de cenários alternativos e à inclusão da sociedade na formulação das políticas.

No trecho “à análise de cenários alternativos e à inclusão da sociedade na formulação das políticas” (L.2-3), o emprego do sinal indicativo de crase é obrigatório em ambas as ocorrências.

45. (ABIN–Agente de Inteligência – 2018)

Se praticada por autoridade superior, a espionagem pode configurar, além de infração penal, crime de responsabilidade, que, a despeito do nome, não tem natureza de crime em sentido técnico, mas, sim, de infração política sujeita a cassação de mandato e suspensão de direitos políticos.

O paralelismo sintático do último parágrafo do texto seria prejudicado se fosse inserido sinal indicativo de crase em “a cassação”.

46. (STJ / CONHECIMENTOS BÁSICOS / 2018)

... e tem hipóteses concretas para se chegar a esse estado de coisas.

A correção gramatical do texto seria mantida caso se empregasse o acento indicativo de crase no vocábulo “a” em “a esse estado de coisas”.

47. (PF / AGENTE DA POLÍCIA FEDERAL / 2018)

Seu diferencial era não só buscar pela assinatura digital ou nomes conhecidos, mas também por novos arquivos por intermédio da leitura dos pixels presentes na imagem calibrados a uma paleta de tons de

pele. Começava a revolução em termos de investigação criminal de pornografia infantil.

O emprego do sinal indicativo de crase em “a uma paleta” (L.3) manteria a correção gramatical do texto, uma vez que, no trecho, o vocábulo “a” antecede palavras no feminino.

48. (CGM - JOÃO PESSOA / 2018)

No trecho “Diga não às ‘corrupções’ do dia a dia”, seria correto o emprego do sinal indicativo de crase no vocábulo “a” em “dia a dia”.

49. (EBSERH / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Os itens a seguir apresentam propostas de reescrita do trecho “Contudo — Florence era Florence —, mesmo acamada, continuou trabalhando intensamente. Colaborou com a comissão governamental sobre saúde dos militares, fundou uma escola para treinamento de enfermeiras, escreveu um livro sobre esse treinamento.”

Julgue-os quanto à correção gramatical.

Entretanto, Florence era Florence. Ainda que acamada, continuou trabalhando sem sessar e colaborou com a comissão do governo à respeito dos hábitos militares. Além disso, fundou uma escola para treinamento de enfermeiras e escreveu um livro onde explicava esse treinamento.

50. (IFF / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Cada uma das opções a seguir apresenta uma proposta de reescrita do trecho “devido à sua rigidez administrativa, inadequação das normas e grande quantidade de regulamentos”. Assinale a opção em que a reescrita, além de manter o sentido da informação originalmente apresentada, também preserva a correção gramatical do texto CG2A1BBB.

A) devido à sua rigidez administrativa, à inadequação das normas e à grande quantidade de regulamentos

B) devido à sua rigidez administrativa, a inadequação das normas e a grande quantidade de regulamentos

C) devido sua rigidez administrativa, inadequação das normas e grande quantidade de regulamentos

D) devido à sua rigidez administrativa, à inadequação das normas e grande quantidade de regulamentos

E) devido sua rigidez administrativa, a inadequação das normas e a grande quantidade de regulamentos

51. (MPU / ANALISTA / 2018)

As medidas previstas visam garantir o gozo dos direitos humanos e das liberdades fundamentais ***das mulheres****, em igualdade de condições com os homens, além de buscar alterar os padrões socioculturais de conduta e suprimir todas as formas de tráfico de mulheres e exploração da prostituição feminina.*

Seria gramaticalmente correta a substituição de “das mulheres” (l.2) por **às mulheres.**

52. (STM / TÉCNICO / 2018)

Um zoológico serve para muitas coisas, algumas dela edificantes.

Sem prejudicar a correção gramatical tampouco alterar o sentido do trecho, a expressão “serve para” poderia ser substituída por **convém à**.

53. (TCE-PB / AUDITOR / 2018) ADAPTADA

“Quando se trata de enfrentar a desigualdade, não há saída fácil ou receita de bolo”

Em relação ao trecho acima, a reescrita abaixo, além de manter o sentido da informação originalmente apresentada, preserva a correção gramatical.

Se tratarmos de afrontar à desigualdade, não existirá instruções precisas nem solução fácil.

54. (STM–Analista – 2018)

Errar, disse-o quem sabia, é próprio do homem... Porém, esta suprema máxima não pode ser utilizada como desculpa universal... Quem não sabe deve perguntar, ter essa humildade...

Em "disse-o quem sabia" (ℓ.1) e em "Quem não sabe deve perguntar" (ℓ. 2), o verbo saber é intransitivo.

55. (PC-SE–Delegado – 2018)

O Departamento de Atendimento a Grupos Vulneráveis (DAGV) da Polícia Civil de Sergipe atende a um público específico, que frequentemente se torna vítima de diversos tipos de violência.

A correção gramatical e o sentido do texto seriam preservados se, no trecho "a um público específico" (ℓ. 2), a preposição "a" fosse suprimida.

56. (IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Entra uma nau de Angola, e desova no mesmo dia quinhentos, seiscentos e talvez mil escravos. Já se depois de chegados olharmos para estes miseráveis, e para os que se chamam seus senhores: o que se viu nos dois estados de Jó, é o que aqui representa a fortuna, pondo juntas a felicidade e a miséria no mesmo teatro. Os senhores poucos, e os escravos muitos...

No trecho "e para os que se chamam seus senhores", o verbo chamar é sinônimo de intitular.

57. (STM / ANALISTA / 2018)

*Lançado, desde a infância, no torvelinho da sociedade, aprendi cedo, por experiência, que não era feito para viver nela, onde nunca conseguiria chegar ao estado **de** que meu coração precisava.*

No trecho "estado de que meu coração precisava" (ℓ.2), a preposição "de" é regida pela formal verbal "precisava", não pela palavra "estado".

58. (EBSERH / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

*Durante o período do Estado Novo (1937-1945), no governo de Getúlio Vargas, foram adotados dispositivos legais para fortalecer a família numerosa, por meio de diversas medidas: desestímulo ao trabalho feminino; facilidades para a aquisição de casa própria pelos indivíduos que pretendessem se casar; **complemento de renda dos casados com filhos** e regras que privilegiavam os homens casados e com filhos quanto ao acesso e à promoção no serviço público.*

Seriam mantidos o sentido e a correção do texto caso o trecho "complemento de renda dos casados com filhos e regras que privilegiavam os homens casados e com filhos" fosse reescrito da seguinte forma: **complementar à renda dos casados com filhos e privilegiar aos homens casados e com filhos**.

59. (MP-PI / ANALISTA MINISTERIAL / 2018)

*O alferes eliminou o homem. Durante alguns dias as duas naturezas equilibraram-se; mas não tardou que a primitiva cedesse **à outra**; ficou-me uma parte mínima de humanidade.*

É facultativo o emprego do acento indicativo de crase em "à outra", de modo que sua supressão não comprometeria a correção gramatical e os sentidos originais do texto.

60. (MPU / ANALISTA / 2018)

A necessidade de uma teoria da justiça está relacionada com a disciplina de argumentar racionalmente sobre um assunto.

*A substituição de "relacionada com a disciplina" por **relacionada à disciplina**, embora mantivesse o sentido*

do texto, prejudicaria sua correção gramatical.

GABARITO

1.	LETRA E
2.	LETRA A
3.	INCORRETA
4.	LETRA E
5.	LETRA E
6.	INCORRETA
7.	CORRETA
8.	INCORRETA
9.	INCORRETA
10.	LETRA B
11.	LETRA D
12.	LETRA B
13.	INCORRETA
14.	INCORRETA
15.	INCORRETA
16.	LETRA A

17.	LETRA D
18.	LETRA C
19.	LETRA B
20.	LETRA E
21.	LETRA C
22.	LETRA D
23.	LETRA A
24.	LETRA A
25.	LETRA A
26.	LETRA D
27.	CORRETA
28.	LETRA A
29.	LETRA C
30.	LETRA A
31.	LETRA B
32.	INCORRETA

33.	LETRA E
34.	INCORRETA
35.	CORRETA
36.	LETRA B
37.	LETRA C
38.	INCORRETA
39.	INCORRETA
40.	INCORRETA
41.	INCORRETA
42.	INCORRETA
43.	INCORRETA
44.	CORRETA
45.	CORRETA
46.	INCORRETA
47.	INCORRETA
48.	INCORRETA

49.	INCORRETA
50.	LETRA A
51.	CORRETA
52.	INCORRETA
53.	INCORRETA
54.	CORRETA
55.	CORRETA
56.	CORRETA
57.	CORRETA
58.	INCORRETA
59.	INCORRETA
60.	INCORRETA

Estratégia Concursos

Aula 09

UFV (Todos os Cargos) Português - 2021 - Pós-Edital

Autor:
Equipe Português Estratégia Concursos

12 de Dezembro de 2021

Índice

1) Coesão Textual 3

2) Coerência 19

3) Reescritura 21

4) Questões Comentadas - Coesão, Coerência e Reescritura - Multibancas 23

5) Lista de Questões - Coesão, Coerência e Reescritura - Multibancas 70

COESÃO TEXTUAL

Quando ler a palavra *coesão*, pense essencialmente *na "ligação"* entre palavras e partes do texto. A coesão também se refere à *retomada e adiantamentos de elementos e informações do texto por meio de palavras* coesivas ou artifícios textuais.

Portanto, há dois tipos de coesão:

Coesão referencial é aquela em que os recursos são utilizados para evitar repetições dentro do texto. Ela trabalha na base da retomada ou da antecipação de informações. São utilizadas inúmeras estratégias, como a reescritura (paráfrase), os pronomes, os advérbios e outras palavras remissivas.

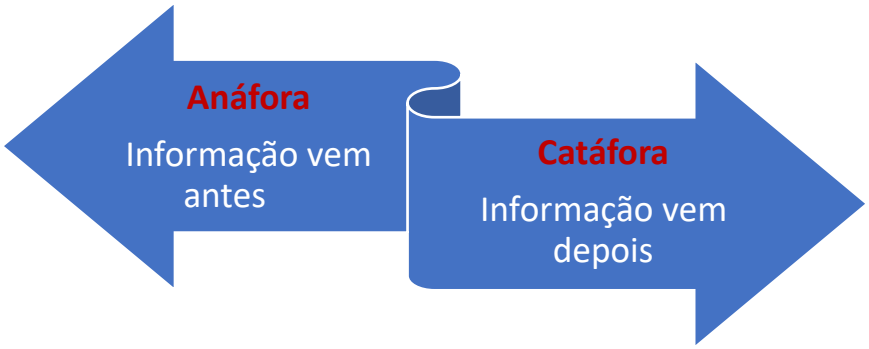
Coesão sequencial é responsável por estabelecer nexos (conexões) entre palavras, frases e parágrafos, com a finalidade de dar continuidade e lógica à estrutura de um texto. São utilizados as conjunções, as preposições e os pronome relativos, que dão sequência ao texto e estabelecem relações de "antes e depois", "causa e consequência".

Embora os elementos utilizados para a coesão sejam geralmente palavras, até mesmo *a omissão de termos* pode ser utilizada como artifício de coesão.

Coesão Anafórica x Coesão Catafórica

A coesão estabelece relação entre partes do texto. Quando o mecanismo de coesão retoma um termo ou informação que veio *antes* dele, diz-se que há coesão *anafórica*.

Quando "anuncia" um termo ou informação que aparecerá *depois*, diz-se que há coesão *catafórica*.



Isso tudo está detalhado na função referencial dos pronomes demonstrativos.

Ex: *Estudo todo dia. Isso* faz a diferença. (anafórico)

Ex: Desejo isto diariamente: ser aprovado logo. (catafórico)

Referências Fora do Texto: Exofórica/Dêitica

Quando os elementos coesivos se referem a elementos fora do texto, como tempo e espaço, a gramática diz que eles têm função *dêitica*, ou *exofórica* (fora).

Ex: Esse texto foi escrito **aqui** (aqui onde? Esse sentido dependerá de onde foi escrito. Essa localização é um elemento externo ao texto, fora dele.)



Esse texto foi escrito aqui.

Aqui onde? Esse sentido dependerá de onde foi escrito.



Vamos almoçar amanhã.

Que dia é amanhã? Depende de que dia é tomado como referência no momento da escrita.

O Rio de Janeiro anda muito violento, quem poderá nos ajudar?

"nos" se refere a "nós", mas quem é esse "nós"?

Perceba que as três referências ("aqui", "amanhã" e "nós") estão fora do texto.

Coesão Referencial

Parafraseando Agostinho Dias Carneiro[1], um bom texto se articula fundamentalmente com repetição de ideias (**coesão**) e com apresentação de informação nova (**progressão**). Um texto que só repete é redundante; um texto que só apresenta novidade, sem dialogar com o que já foi dito, é incoerente.

A repetição de ideias é muitas vezes necessária para o desenvolvimento linear de um texto. Porém, a *repetição excessiva de palavras pode tornar um texto problemático*. Nesse sentido, os mecanismos de coesão vão oferecer alternativas para a retomada de ideias sem a repetição viciosa das mesmas palavras.

Veremos aqui algumas estratégias para *evitar repetição viciosa*.

[1] *In* "Redação em construção: a escritura do texto". São Paulo: Moderna, 1997.

Essas técnicas são fundamentais para:

- ✓ identificar *paráfrases* em questões de interpretação e reescrituras.
- ✓ Desenvolver o texto em eventual *prova discursiva*.

Uso de Pronomes

O pronome serve exatamente para isto: retomar e substituir um nome. Então, essa deve ser uma das técnicas mais intuitivas para evitar repetição.

Ex: **Meu pai** era um gênio, mas nunca **o** reconheceram.

Ex: **O leão** foi sacrificado. **Ele** não teve a menor chance.

Ex: Ninguém vencia **Silvério** na sinuca quando **ele** estava inspirado.

Ex: O **livro** que comprei é **esse**.

Ex: Ninguém tem uma **força de vontade** maior que a **sua**.

Ex: Ela deve **seu** sucesso ao estudo.

Ex: **Isto** é o atalho para ser aprovado: **estudar, revisar, fazer questões**.

Ex: Entre as **camisas**, comprei a **que** era mais cara.

Ex: O **menino**, **que** era estrábico, tinha excelente pontaria.

Ex: A vida de **concurseiro** é difícil. **Muitos** desistem, **alguns** logo no início.



O **artigo definido** também pode ser usado como referência a termo citado.

Nesse caso, o artigo definido vai indicar que o termo mencionado já é conhecido, por ter já aparecido antes no texto:

*Lá na praça, havia vários policiais. Os assaltantes, quando chegaram, não viram **os** policiais ali* ("policiais" já foi citado no texto e já é um termo conhecido pelo leitor).



(MP-CE / 2020)

Desde os alvores da democracia ateniense, são sobejamente conhecidas as suas relações com a argumentação e a retórica. Porém, tal como a retórica e a argumentação podem ser postas ao

serviço da mentira e da manipulação, também em relação à liberdade de expressão se coloca a questão dos seus limites.

A expressão "suas relações" refere-se às relações da "democracia ateniense".

Comentários:

"suas" é pronome possessivo e sugere a pergunta: "relação de quem"? "relação do que com a argumentação"?

Aqui temos a relação "da democracia ateniense" com a retórica e a argumentação.

*Desde os alvores da **democracia ateniense**, são sobejamente conhecidas as **suas** relações com a argumentação e a retórica...* Questão correta.

(PGE-PE / 2019)

Raras vezes na história humana, o trabalho, a riqueza, o poder e o saber mudaram simultaneamente. Quando isso ocorre, sobrevêm verdadeiras descontinuidades que marcam época, pedras miliares no caminho da humanidade. A invenção das técnicas para controlar o fogo, o início da agricultura e do pastoreio na Mesopotâmia, a organização da democracia na Grécia, as grandes descobertas científicas e geográficas entre os séculos XII e XVI, o advento da sociedade industrial no século XIX, tudo isso representa saltos de época, <u>que</u> desorientaram gerações inteiras.

Na linha 6, o vocábulo "que" retoma o termo "saltos de época".

Comentários:

Sim, pois são os "saltos de época" que desorietaram gerações inteiras:

*o advento da sociedade industrial no século XIX, tudo isso representa saltos de época, **que** desorientaram gerações inteiras. O pronome relativo é usado justamente para evitar a repetição.*

*o advento da sociedade industrial no século XIX, tudo isso representa saltos de época, **saltos de época** desorientaram gerações inteiras.* Questão correta.

Coesão com pronomes demonstrativos

Por serem importantíssimos macanismos de coesão, relembramos aqui os aspectos semânticos do uso referencial dos pronomes demonstrativos.

Pronomes demonstrativos apontam, isto é, demonstram a posição dos elementos a que se referem *no tempo, no espaço e no texto*.

Tempo:

✓ ***este(s), esta (s), isto:*** *indicam* ***tempo presente****, período corrente*

Ex: Este domingo vai ter jogo do Barcelona.

Ex: Neste verão viajarei para o Caribe.

✓ *esse(s), essa (s), isso:* *indicam* ***passado recente*** *ou* ***futuro próximo***

Ex: Esse domingo haverá jogo do Barcelona.

Ex: Nesse verão sofri demais com o calor.

✓ *aquele(s), aquela (s), aquilo:* ***indicam passado*** *ou* ***futuro distante***

Ex: Aquela década de 70 foi completamente perdida.

Ex: Aquele intercâmbio que faremos em 10 anos será caríssimo.

Espaço:



✓ *este(s), esta (s), isto:* *apontam para referente* ***perto do falante***

Ex: Este violão aqui na minha mão é de madeira maçiça.

Ex: Estes meus cabelos estão uma verdadeira palha.

✓ *esse(s), essa (s), isso:* *apontam para* ***perto do ouvinte***

Ex: Esse violão aí na sua mão é de madeira maciça.

Ex: Isso é roupa que se vista num casamento? Troque-a já!

✓ *aquele(s), aquela (s), aquilo:* *apontam para* ***longe do falante/ouvinte***

Ex: Aquela pintura lá em cima é um afresco.

Ex: Aquilo não é um pássaro, nem um avião; é só um balão caindo.

Quando apontam para o **espaço**, o referente está fora do texto, então dizemos que o pronome tem uso "dêitico".

Texto:

✓ *este(s), esta (s), isto:* *apontam ao que* ***será mencionado*** *(anuncia)*

Ex: Esta é sua nova senha: ynot.xp$%; memorize-a.

Ex: **Isto** era importante para ela: dinheiro, sucesso, prestígio.

✓ *esse(s), essa (s), isso:* *apontam para o que* ***já foi mencionado***

Ex: João passou em primeiro lugar, **esse** cara é bom.

Ex: **Dinheiro, sucesso, prestígio**, **isso** tudo é sim importante (resumitivo).

✓ *aquele(s), aquela (s), aquilo: apontam para o antecedente mais distante, enquanto este aponta para o mais próximo:*

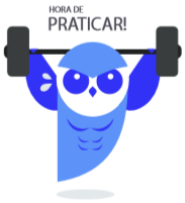
Ex: João e **Maria** são concursados, **esta** do Bacen, aquele do TCU.

Ex: Aquilo não é um pássaro, nem um avião; é só um balão caindo.

Entre três seres mencionados no texto, este se refere ao mais próximo, ao último; **aquele** se refere ao mais distante, ao **primeiro**.

Nesse caso, recomenda-se o uso de numerais: o primeiro, o segundo, o terceiro. Fique atento.

Xuxa, Pelé e Senna são famosos. **A primeira** é a rainha dos baixinhos, o segundo é o rei do futebol e o terceiro foi o maior piloto brasileiro.



(PRF / 2019)

As atividades pertinentes ao trabalho relacionam-se intrinsecamente com a satisfação das necessidades dos seres humanos — alimentar-se, proteger-se do frio e do calor, ter o que calçar etc. Estas colocam os homens em uma relação de dependência com a natureza, pois no mundo natural estão os elementos que serão utilizados para atendê-las.

As formas pronominais "Estas" (ℓ.2) e "las" (ℓ.4) referem-se a "necessidades dos seres humanos" (ℓ.1-2).

Comentários:

Sim, "estas" foi usado anaforicamente para retomar "necessidades dos seres humanos", pois são as necessidades que colocamos homens....

"atende-las" = atender as necessidades dos seres humanos

Antes que alguém pergunte: "estas pode ser anafórico?". Pode sim! Basta que esteja retomando algo que apareceu antes. Ser anafórico quer dizer essencialmente "retomar informação anterior". Questão correta.

(STM / 2018)

Aqui, neste escritório onde a verdade não pode ser mais do que uma cara sobreposta às infinitas máscaras variantes, estão os costumados dicionários da língua e vocabulários, os Morais e Aurélios, os Morenos e Torrinhas, algumas gramáticas, o Manual do Perfeito Revisor, vademeco de ofício

[...].

Na linha 1, o emprego de "neste" decorre da presença do vocábulo "Aqui", de modo que sua substituição por **nesse** resultaria em incorreção gramatical.

Comentários:

Aqui, temos o pronome demonstrativo fazendo referência espacial, um tipo de referência exofórica, a elemento exterior ao texto.

O autor fala em primeira pessoa, em referência ao próprio escritório em que está, o escritório próximo. Então, a forma correta é "neste". O pronome "nesse" faria referência a um escritório próximo de quem ouve. Correto.

Uso de numerais

Vamos relembrar o uso dos numerais como recurso coesivo por meio de exemplos.

Ex: Eu e minha esposa fomos lá. Nós dois detestamos a comida.

"Nós dois" retoma "eu e minha esposa".

Ex: João e José foram ao shopping. O primeiro foi comprar charutos; o segundo foi comprar discos de vinil.

O numeral "primeiro" se refere ao termo mais distante "João"; "segundo" se refere a quem apareceu por último, "José".

Ex: Comprei um fogão e uma geladeira. Ambos deram defeito.

Ambos é considerado numeral e retoma "fogão" e "geladeira".

Uso de advérbios

Da mesma forma que fizemos com os numerais, vamos relembrar o uso dos advérbios como recurso coesivo por meio de exemplos.

Ex: Estamos no Brasil; muita gente considera fraude esperteza aqui.

"Aqui" faz coesão anafórica com lugar que apareceu antes: "Brasil".

Ex: Sinto saudades de lá; a Califórnia é muito bela!

"Lá" faz coesão catafórica com o lugar que aparecerá depois: "Califórnia".

Termos resumitivos e sintéticos

Algumas palavras, como pronomes indefinidos, tem o poder de sintetizar e resumir um grupo de

elementos.

Ex: Estudar, revisar, fazer questões: tudo isso é indispensável.

"Tudo isso" retoma "Estudar, revisar, fazer questões".

Ex: João, Jose, Manoel e Joaquim vieram. Os outros faltaram.

"Os outros" de refere a quem não veio, pessoas não mencionadas por nome.

Ex: Acordo às 6h, vou para a faculdade, depois para a natação. Ao final do dia, pego as crianças no colégio, antes de ir para o curso de inglês. No dia seguinte, repito a rotina.

O termo "a rotina" sintetiza toda a sequência de ações habituais mencionada.



(PGE-PE / 2019)

Raras vezes na história humana, o trabalho, a riqueza, o poder e o saber mudaram simultaneamente. Quando isso ocorre, sobrevêm verdadeiras descontinuidades que marcam época, pedras miliares no caminho da humanidade. A invenção das técnicas para controlar o fogo, o início da agricultura e do pastoreio na Mesopotâmia, a organização da democracia na Grécia, as grandes descobertas científicas e geográficas entre os séculos XII e XVI, o advento da sociedade industrial no século XIX, ***tudo isso*** *representa saltos de época, que desorientaram gerações inteiras.*

A expressão "tudo isso" (L.5) retoma, por coesão, todos os termos que a precedem no período.

Comentários:

Sim. Esse é um termo "resumitivo", sintetiza toda a lista anterior: *A invenção das técnicas para controlar o fogo, o início da agricultura e do pastoreio na Mesopotâmia, a organização da democracia na Grécia, as grandes descobertas científicas e geográficas entre os séculos XII e XVI, o advento da sociedade industrial no século XIX.* Questão correta.

(PREF. SÃO LUÍS (MA) / 2017)

Canção do exílio
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.
Nosso céu tem mais estrelas,

Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
*Que tais não encontro eu **cá**;*
Em cismar, sozinho, à noite,
*Mais prazer encontro eu **lá**;*
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Gonçalves Dias. Poesia. Coleção "Nossos Clássicos". São Paulo, Agir, 1969

Na terceira estrofe do texto 10A1BBB, os vocábulos "cá" e "lá" são elementos anafóricos.

Comentários:

Pela leitura do texto, sabemos que "Cá" se refere ao local onde o poeta está, um lugar longe de sua terra natal (minha terra). O advérbio "Lá", portanto, indica a terra natal do poeta. Todo texto se constroi nesse parelelo entre seu local atual e sua terra natal, da qual sente saudades.

Em termos técnicos, "Cá" e "Lá" referem-se a elementos espaciais externos ao texto, então temos referência exofórica, dêitica. Questão incorreta.

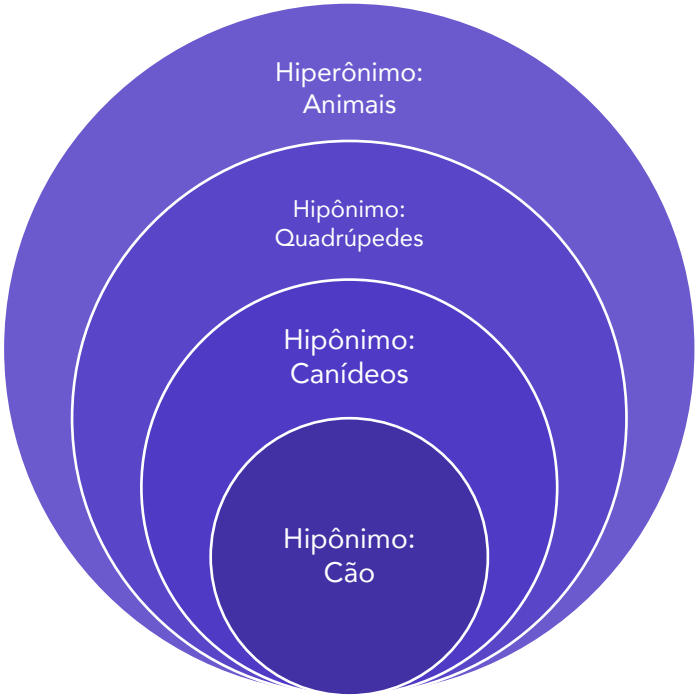
Sinônimos, Hiperônimos e Hipônimos

São palavras de *sentido amplo* que indicam, em termos semânticos, um conjunto abrangente de elementos, um "gênero". Esse "gênero" tem unidades menores, "espécies" (hipônimos), que fazem parte daquele conjunto maior.

O conceito de hipônimo decorre da explicação acima. Trata-se de um elemento com sentido mais específico, contido em um grupo maior, ou seja, de uma *espécie contida em um gênero*.

Ex: Meu cão era bipolar. O animal às vezes atacava sem razão.

"Animal" é hiperônimo de "cão", pois o "cão" pertence ao conjunto "animais".



Ex: Tive um carro a diesel e achava barato o combustível.

"Combustível" é hiperônimo de "diesel", pois "diesel" pertence ao conjunto "combustíveis".

Uma outra técnica muito utilizada é a substituição de um nome próprio por um comum ou vice-versa. Geralmente consiste em aludir uma pessoa por uma característica que a distinga. Esta técnica se chama substituição por *antonomásia*. Calma, o nome é feio, mas é simples.

EXEMPLIFICANDO

*Bono Vox e **Ivete Sangalo** estão namorando. O roqueiro foi visto saindo de um restaurante com a **beldade**. Indagada, a **baiana** negou estar em um relacionamento com o Irlandês. No entanto, os artistas foram vistos juntos muitas outras vezes.*

"Bono Vox" é um nome próprio e foi retomado várias vezes por nomes comuns, como "roqueiro", "irlandês", "artista".

Já "Ivete" foi aludida como "beldade", "baiana", "artista".

Não precisa gravar o nome, mas a técnica é fundamental!!!



(PGE-PE / 2019)

É como se você tivesse baixado algum software e ele te solicitasse assinar um contrato com dezenas de páginas em "juridiquês"; você dá uma olhada nele, passa imediatamente para a última página, tica em "concordo" e esquece o assunto.

No trecho "tica em 'concordo'" (L.2-3), o verbo **ticar** é sinônimo de **clicar**, mas difere deste por ser de uso informal.

Comentários:

Sim, "ticar" vem do inglês "to tick", que significa justamente clicar numa caixinha virtual para aceitar, ou marcar um sinal de concordância, um "tique", um x, um visto ou algo assim. No caso, "ticar" é clicar para aceitar o contrato. Ticar é uma palavra oficial, não é considerada de uso informal. Questão incorreta.

(MPU / 2018)

*A impossibilidade de manter silêncio sobre um assunto é uma observação que pode ser feita a respeito de muitos casos de **patente** injustiça que nos enfurecem de um modo até difícil de ser capturado por nossa linguagem.*

Na linha 2, o adjetivo patente tem um significado de impressionante.

Comentários:

Tem um significado de **evidente, óbvio, flagrante**. Questão incorreta.

Simbolização

Consiste em substituir uma entidade por um símbolo que a represente.

Ex: *O Rei* era autoridade máxima. A verdade da *Coroa* sempre prevalecia.

Ex: *A Cruz de Malta* cobriu as arquibancadas. Torcedores *vascaínos* ocuparam 80% dos assentos.

Nominalização

Basicamente, é substituir um adjetivo ou verbo por substantivo ou uma forma nominal.

Ex: *Recolheram* os impostos. Esse *recolhimento* foi menor que o ano passado.

Ex: As provas são *difíceis* hoje em dia. Essa *dificuldade* também envolve o fator tempo.

Ex: Muito se *discutiu* sobre a polêmica. Esse constante *debater* do tema é cansativo para os envolvidos.

Redução e Ampliação

Uma técnica muito utilizada é a redução, ou seja, usar uma forma mais longa do termo e alternar com formas mais curtas.

Ex: *O compositor Paul McCartney* virá ao Brasil em 2017.

Paul McCartney já esteve no país em outras ocasiões.

O compositor ama o público Brasileiro.

McCartney tem inclusive diversos amigos aqui.

Paul ainda não informou a data de sua passagem.

Também poderia ser chamado de "o ex-Beatle", "o músico", "o artista", "o cantor"...

Sigla

Técnica muito importante em discursivas.

Primeiro se usa o nome por extenso, seguido pela sigla entre parênteses. A partir daí, pode-se usar a sigla no lugar do nome completo.

Não se deve usar a sigla antes de o nome completo aparecer no texto.

Ex: A Agência Nacional da Aviação Civil (*ANAC*) divulgou hoje o resultado provisório da prova discursiva. Milhares visitaram o site da *ANAC* hoje.

Coesão por justaposição de orações

Como vimos, pode haver "coesão" mesmo sem palavra ou conector "explícito": quando há uma relação clara entre partes do texto, ainda que não tenham sido "materializadas" por uma palavra.

Essa ligação coesa também opera por simples justaposição (inserção de unidades juntas, uma do lado da outra) de sentenças.

Então, no lugar de um conector poderá vir apenas um sinal de pontuação (: ; , .)

Ex: Tenho que sair agora*:* estou atrasado.

Ex: tenho que sair agora, *porque* estou atrasado

Poderíamos trocar os dois-pontos por uma conjunção que retomasse a relação de *explicação* que existe entre as sentenças.

Ex: Estudou tanto*;* não passou.

Ex: Estudou tanto*, mas* não passou.

Novamente, como a relação lógica entre as orações justapostas é de oposição, podemos substituir o ponto e vírgula por um elemento coesivo "adversativo".

Nesses casos, cabe ao leitor interpretar a relação de sentido e pensar na conjunção adequada ao contexto.



(SEFAZ-RS / 2019 - Adaptada)

Pixis foi um músico medíocre, mas teve o seu dia de glória no distante ano de 1837.

Em um concerto em Paris, Franz Liszt tocou uma peça do (hoje) desconhecido compositor, junto com outra, do admirável, maravilhoso e extraordinário Beethoven (os ***adjetivos*** *aqui podem ser verdadeiros, mas — como se verá — relativos). A plateia, formada por um público refinado, culto e um pouco bovino, como são, sempre, os homens em ajuntamentos, esperava com impaciência.*

No segundo parágrafo do texto 1A11-I, o termo "adjetivos" remete às palavras "admirável", "maravilhoso" e "extraordinário".

Comentários:

Questão direta. O termo geral "adjetivos" inclui todas as qualidades atribuídas a Beethoven. Temos um termo geral "adjetivos", que inclui: admirável, maravilhoso, extraordinário...

Esses adjetivos atribuídos a ele são chamados de "relativos" justamente porque a peça tocada, na verdade, era de um outro compositor, considerado "medíocre". Questão correta

Em um concerto em Paris, Franz Liszt tocou uma peça do (hoje) desconhecido compositor, junto com outra, do admirável, maravilhoso e extraordinário Beethoven (os adjetivos aqui podem ser verdadeiros, mas — como se verá — relativos). A plateia, formada por um público refinado, culto e um pouco bovino, como são, sempre, os homens em ajuntamentos, esperava com impaciência.

(PREF. SÃO CRISTÓVÃO (SE) / 2019)

De tanto pegadio com o neto, até nos menores que fazeres fora de hora meu avô me queria com a cara metida nas coisas que as suas mãos manejavam. Era o seu jeito mais congruente de me passar o afeto calado de sua companhia, e ao mesmo tempo me adestrar na sabedoria que apanhara dos antepassados rurais: pequenos conhecimentos cristalizados em hábitos recorrentes que eram exercidos todos os dias no amanho da terra e no cultivo dos animais, com a entranhada naturalidade de quem já nasceu posseiro de seus segredos e de sua magia. Além de lavrar no

Engenho Murituba os bens de consumo que abasteciam a sua gente, meu avô ainda tinha o domínio razoável de todos os pequenos ofícios necessários ao bom andamento de sua produção.
Francisco J. C. Dantas. Coivara da memória. São Paulo: Estação Liberdade, 1991, p. 174

As formas pronominais presentes em "seu jeito" (L.3) e "sua companhia" (L.4) têm como referente "meu avô" (L.2).

Comentários:

Retomando o trecho do texto, temos que

"De tanto pegadio com o neto, até nos menores que fazeres fora de hora ***meu avô*** *me queria com a cara metida nas coisas que as suas mãos manejavam. Era o* ***seu jeito*** *mais congruente de me passar o afeto calado de* ***sua companhia,*** *(...)".*

Perceba que os pronomes possessivos "seu" e "sua" indicam posse, retomando "avô": "seu jeito" = jeito do avô; "sua companhia" = companhia do avô. Questão correta.

Coesão sequencial

Conforme estudamos, a coesão estabelece o fluxo de leitura do texto. Vamos ver nesse momento as estratégias utilizadas para dar "sequência" a um texto, adicionando novas orações, novos trechos, ordenando logicamente a estrutura de suas partes, de modo que haja "continuidade" coesa e coerente, isto é, de modo que haja progressão textual.

O maior instrumento desse tipo de coesão são os "conectivos", especialmente a ***conjunção.***

Por exemplo, se uma oração se inicia por "mas", já se subentende uma continuidade de algo que foi dito antes, em outra oração, e que vai sofrer uma oposição agora.

Ex: Eu gosto de esportes, *mas* não pratico nenhum.

Esse, "mas" tanto dá sequência ao texto quanto retoma uma informação anterior para quebrar a expectativa gerada por ela. Esse "movimento" do texto é que dá continuidade coesa a ele.

Se iniciarmos uma oração por "portanto", vamos dar continuidade ao texto anunciando que o que será dito decorre das informações anteriores, isto é, é conclusão do que foi apresentado.

Se um parágrafo se inicia com "por outro lado", sabemos que há outro com "o primeiro lado".

Se a oração se inicia com um pronome anafórico como "esse", "desse", "isso", sabemos que há informação anterior.

Pessoal, o que eu quero dizer aqui é que certas palavras, especialmente as conjunções, fazem o texto avançar em relação ao que foi dito.

Esse conhecimento é essencial para a interpretação de texto, pois essas relações de "progressão" e "retomada" não são gratuitas: elas são propositais e servem para que o autor transmita sua mensagem, sua tese, sua informação.

A melhor maneira de entender isso é vendo na prática, em uma questão que cobra essa percepção de "continuidade" e "sequência coesa". Nem todas as Bancas cobram diretamente dessa forma, com essa nomenclatura, mas esse tipo de exercício é perfeito para aprender a identificar a progressão de um texto.



(PGE-PE / 2019)

Ela fazia um para cada dia da semana, assim, eu podia me esbaldar e me sujar à vontade, porque sempre teria um macacão limpo para usar no dia seguinte.

A substituição do conectivo "porque" por pois manteria os sentidos originais do texto.

Comentários:

Sim, o "pois" assume valor causal, sendo equivalente a "porque". Questão correta. Então, saber os conectivos equivalentes é também uma questão de semântica.

(SEFAZ-RS / 2019 - Adaptada)

O direito tributário brasileiro depara-se com grandes desafios, principalmente em tempos de globalização e interdependência dos sistemas econômicos. Entre esses pontos de atenção, destacam-se três. O primeiro é a guerra fiscal ocasionada pelo ICMS. O principal tributo em vigor, atualmente, é estadual, o que faz contribuintes e advogados se debruçarem sobre vinte e sete diferentes legislações no país para entendê-lo. ***Isso se tornou um atentado contra o princípio de simplificação****, contribuindo para o incremento de uma guerra fiscal entre os estados, que buscam alterar regras para conceder benefícios e isenções, a fim de atrair e facilitar a instalação de novas empresas.*

No texto 1A1-I, o pronome que inicia o trecho "Isso se tornou um atentado contra o princípio de simplificação" (L. 5) remete à crítica do autor à recorrência das mesmas regras tributárias em "vinte e sete diferentes legislações no país" (L. 4).

Comentários:

O pronome "isso" geralmente não retoma um termo específico, mas sim todo um grupo de ideias: o conteúdo de uma oração, de um período, um parágrafo...

No caso, recupera a ideia contida em:

O principal tributo em vigor, atualmente, é estadual, o que faz contribuintes e advogados se debruçarem sobre vinte e sete diferentes legislações (26 estados mais o DF) no país para entendê-lo.

Em suma, “isso” é a coexistência de muitas legislações, fato que dificulta a simplificação, ou seja, retoma as informações, e não uma crítica do autor. Questão incorreta.

COERÊNCIA

A coerência observa as relações de sentido e lógica que um texto oferece. O texto tem uma lógica própria, arquitetada pelo autor.

Quando se fala em sequência lógica das ideias, refere-se a um tipo específico de coerência, que é a **coerência interna**. A coerência interna está ligada ao conjunto de ideias e à articulação dos argumentos utilizados pelo autor para a construção do texto. Diz respeito às partes do texto.

O outro tipo de coerência é a **coerência externa**. A coerência externa consiste na ligação do texto ao contexto, ou seja, as ideias expostas não podem contrariar a realidade que se apresenta, a história, os dados da realidade.

Você não tem que necessariamente concordar com aquele sentido, mas deve ser capaz de ver a relação de lógica que se tenta construir ali.

A coerência se constrói pela manutenção da expectativa que o uso de certas palavras traz ao leitor. Nesse sentido, a *contradição gera incoerência*.

Vejamos alguns exemplos:

Ex: Nós temos que tomar medidas urgentes, imediatas e drásticas para resolver o problema da educação. Portanto, é fundamental que paremos para pensar, sem pressa, e formemos comissões para estudos e estratégias de longo prazo.

Observe que o texto se inicia com tom de "urgência" e "imediatismo" e prossegue com um tom de "calma". Há visível contradição entre "urgente" e "sem pressa" e "longo prazo".

Esse é um texto incoerente, contraditório.

Ex: Aquela menina sempre foi a mais dedicada da classe. Estudou com muito afinco e disciplina para o concurso e, mesmo assim, foi aprovada.

Observe que a conjunção concessiva "mesmo assim" quebra a expectativa criada antes, pois, após a conjunção, cria-se a *expectativa de que ela não passou*.

É incoerente usar um sentido de concessão para algo que seguiu o efeito esperado sem obstáculos. A conjunção coerente aqui seria uma conclusiva ("logo", "portanto").

Ex: Todos me odeiam, mas ninguém gosta de mim.

Novamente, há incoerência, pois foi usada uma conjunção adversativa ("mas"), que indica contraste e oposição, para relacionar partes que tem o mesmo sentido. Se não há oposição, não é lógico usar uma conjunção adversativa.

Qualquer tipo de contradição gera incoerência, seja temporal, argumentativa, espacial, de nível de formalidade... Fique atento!

REESCRITURA

Muitos de vocês têm dificuldade em analisar apenas o que está sendo pedido no comando de questão em que há propostas de reescritura de trechos. Há questões que pedem para que seja analisada a manutenção da correção gramatical; outras pedem para que se analise a manutenção do sentido original do texto; e há ainda aquelas que pedem para analisar a coerência.

Na maior parte das questões, o que encontramos é um conjugado de dois desses tópicos: gramática e sentido, sentido e coerência, gramática e coerência. Nessa hora, surgem muitas dúvidas: o que a Banca quer de mim? O que eu preciso analisar em uma questão como essa? Erro gramatical implica incoerência? Mudança de sentido implica erro gramatical? Fiquem calmos! Vamos esclarecer todos esses pontos para vocês.

Antes de qualquer coisa, 'sentido' e 'coerência' NÃO são palavras sinônimas! Portanto, cada uma te orientará para um tipo de análise.

Mudança de sentido não resulta necessariamente em um texto incoerente; pode haver mudança de sentido e o texto continuar coerente. Então, o que seria mudança de sentido?

Se no texto original há uma relação lógica de **adição** (ex.: *Os alunos estudaram **e** não jogaram bola*), e na proposta a relação estabelecida é de **oposição** (ex.: *Os alunos estudaram, **mas** não jogaram bola*), podemos dizer que aí houve mudança de sentido. A reescritura está incoerente? Não!

Em questões que pedem a análise de sentido, você precisa ficar atento a quatro pontos:

- uso de palavras sinônimas
- relação de sentido estabelecida pelos conectivos (preposições e conjunções)
- tempo e modo verbais (mudança de tempo e modo geralmente altera o sentido original)
- orações adjetivas: mudança de uma restritiva para uma explicativa (ou vice-versa) altera o sentido, mas normalmente mantém a correção gramatical.

Mas, professor, quando haverá então quebra de coerência?

Lembre-se de que a coerência é a relação lógica entre as ideias veiculadas no texto e também entre essas ideias e a realidade. Logo, se eu afirmo "Comprei um carro caro porque estava com pouco dinheiro", a frase estaria incoerente. O que se espera na realidade é que alguém com pouco dinheiro não compre um carro caro ou, ainda, que ande de transporte coletivo.

Por fim, quando a questão cobrar a manutenção da correção gramatical, atente-se principalmente aos seguintes pontos:

- Ortografia: dígrafos, acentuação gráfica, palavras com 'x', 'ch', 'z', 's', 'g' e 'j'.

- Correlação entre tempos verbais
- Concordância verbal e nominal: entre sujeito e verbo, verbos impessoais, casos especiais...
- Regência verbal e nominal
- Ocorrência de crase
- Pontuação (separação de sujeito e predicado, substituições de sinais...)

QUESTÕES COMENTADAS

1. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2021)

O número de cadastros das chaves para o Pix, novo sistema de pagamentos instantâneos do Banco Central, encerrou esta terça-feira (6), em seu segundo dia de adesão, com 10,1 milhões de registros.

Apenas hoje foram cadastradas cerca de 6,6 milhões de chaves, quase o dobro dos registros desta segunda-feira (5), que teve 3,5 milhões (primeiro dia).

O Pix começa a funcionar em 16 de novembro, mas o cadastro dos usuários começou ontem.

O registro das chaves é quando o cliente vincula ao número do celular ou ao endereço de e-mail, por exemplo, as informações pessoais e bancárias dele.

Na prática, quem fizer o cadastramento das chaves não vai precisar informar todos os seus dados na hora de transferir dinheiro ou pagar conta pelo Pix, ela precisará apenas falar a chave cadastrada (CPF, e-mail ou número de celular, por exemplo).

Segundo o BC, uma pessoa pode fazer até 5 chaves por conta corrente e uma empresa, pode até 20.

No primeiro dia, a quantidade de acessos simultâneos gerou instabilidade nos aplicativos de bancos e muitos consumidores reclamaram em redes sociais que não conseguiram acessar a conta corrente pelo celular.

(Larissa Garcia. Em dois dias, cadastros no Pix chegam a 10,1 milhões. Disponível em folha.uol.com.br. Acessado em: 07.10.2020. Adaptado)

A passagem em que há uma expressão compatível com a noção de consequência é:

a) e muitos consumidores reclamaram em redes sociais

b) a quantidade de acessos simultâneos gerou instabilidade

c) quem fizer o cadastramento das chaves

d) mas o cadastro dos usuários começou ontem.

e) quando o cliente vincula ao número do celular ou ao endereço de e-mail

Comentários:

Letra A: correta. O trecho estabelece relação de consequência de uma informação dada imediatamente antes, que é ‘a quantidade de acessos simultâneos gerou instabilidade’.

Letra B: errada. O trecho destacado veicula um valor de causa.

Letra C: errada. O trecho possui valor semântico de condição.

Letra D: errada. O trecho estabelece uma relação de oposição em relação ao que se afirmou imediatamente antes no texto.

Letra E: errada. O trecho possui valor de tempo.

Gabarito: letra A.

2. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2021)

O número de cadastros das chaves para o Pix, novo sistema de pagamentos instantâneos do Banco Central, encerrou esta terça-feira (6), em seu segundo dia de adesão, com 10,1 milhões de registros.

Apenas hoje foram cadastradas cerca de 6,6 milhões de chaves, quase o dobro dos registros desta segunda-feira (5), que teve 3,5 milhões (primeiro dia).

O Pix começa a funcionar em 16 de novembro, mas o cadastro dos usuários começou ontem.

O registro das chaves é quando o cliente vincula ao número do celular ou ao endereço de e-mail, por exemplo, as informações pessoais e bancárias dele.

Na prática, quem fizer o cadastramento das chaves não vai precisar informar todos os seus dados na hora de transferir dinheiro ou pagar conta pelo Pix, ela precisará apenas falar a chave cadastrada (CPF, e-mail ou número de celular, por exemplo).

Segundo o BC, uma pessoa pode fazer até 5 chaves por conta corrente e uma empresa, pode até 20.

No primeiro dia, a quantidade de acessos simultâneos gerou instabilidade nos aplicativos de bancos e muitos consumidores reclamaram em redes sociais que não conseguiram acessar a conta corrente pelo celular.

(Larissa Garcia. Em dois dias, cadastros no Pix chegam a 10,1 milhões. Disponível em folha.uol.com.br. Acessado em: 07.10.2020. Adaptado)

A passagem em que há uma expressão compatível com a noção de oposição é:

a) a quantidade de acessos simultâneos gerou instabilidade

b) quem fizer o cadastramento das chaves

c) e muitos consumidores reclamaram em redes sociais

d) mas o cadastro dos usuários começou ontem.

e) quando o cliente vincula ao número do celular ou ao endereço de e-mail

Comentários:

Letra A: errada. O trecho destacado veicula um valor de causa.

Letra B: errada. O trecho possui valor semântico de condição.

Letra C: errada. O trecho estabelece relação de consequência de uma informação dada imediatamente antes, que é ‘a quantidade de acessos simultâneos gerou instabilidade’.

Letra D: correta. O trecho estabelece uma relação de oposição em relação ao que se afirmou imediatamente antes no texto (o Pix começa a funcionar em 16 de novembro).

Letra E: errada. O trecho possui valor de tempo.

Gabarito: letra D.

3. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2021)

A educação pressupõe a utilização de meios de comunicação social (as mídias). Quando os alunos e professores estão distantes, pelo menos uma tecnologia de comunicação é necessária para fazer o contato. A integração dos meios de comunicação gera também uma progressiva fusão das atividades intelectuais e industriais do campo da informação. Jornalistas das redações dos grandes jornais e agências de informação, artistas, comunidade estudantil e pesquisadores trabalham diante de uma tela de computador (FONSECA FILHO, 2007).

Diga-se de passagem, que as mudanças ocorridas com o advento do computador na vida da humanidade contribuíram para o crescimento de diversos setores da economia mundial. Centenas de pessoas usam o computador na força de trabalho, na escola, instituições públicas e privadas. Além disso, houve integração entre várias mídias no campo comercial, industrial, cultural e social.

O papel da escola no século XXI, diante dessas mudanças com advento da informática, é fazer com que os meios de comunicação disponíveis na escola estejam em condições de sustentar as necessidades dos alunos e professores e mantê-los interessados pelos assuntos pedagógicos e científicos, inseridos no contexto escolar, com a utilização de instrumentos capazes de transmitir os acontecimentos do mundo real no momento em que estes acontecem.

Desse modo, o computador deve estar inserido em atividades essenciais, tais como aprender a ler, escrever, compreender textos, entender gráficos, contar, desenvolver noções espaciais etc. Nesse sentido, a Informática na escola passa a ser parte da resposta a questões ligadas à cidadania.

Foram investigadas práticas de docentes de História na utilização da internet como recurso pedagógico durante as aulas realizadas no Laboratório de Informática Educacional-LIED. Constatou-se que esse recurso desperta maior interesse dos alunos por diversos temas de conhecimento histórico e possibilita a utilização de diversos dispositivos com materiais lúdicos, livros digitais, atividades on-line, sites e aplicativos educacionais. De forma geral, os profissionais da área consideram o uso da internet como uma proposta pedagógica fundamental para a melhoria do ensino e do rendimento escolar.

A partir das investigações feitas in loco LIED da Escola Estadual Professor Antonio Ferreira Lima Neto em Macapá, foi possível constatar que a internet é um recurso que apresenta auxílio ao professor e alunos. A maioria dos profissionais usam a rede mundial de computadores para seu planejamento de aula, e que os discentes estão utilizando as ferramentas interativas on-line e publicadas em sites de interação social, como youtube, MySpace, Facebook, Orkut e Google durante as atividades de História.

Nesse contexto, a figura do docente é despertar o interesse do aluno pelo saber histórico. As justificativas para a utilização da internet nas aulas de História são fundamentais para o aprendizado. Verificou-se nas observações in loco que, o profissional precisa estar preparado para o uso da internet e deve ter apoio da escola para sua formação científica e técnica destinado a informática educacional.

(Francinei A. da Costa e Clarice C. da Silva. O Uso da Internet como recurso pedagógico para os docentes de História, na Escola Estadual Professor Antonio Ferreira Lima Neto em Macapá-AP. Disponível em partes.com.br. Acessado em: 07.10.2020. Adaptado)

Assinale a alternativa que apresenta a reescrita do trecho "Desse modo, o computador deve estar inserido em atividades essenciais" sem alteração de sentido.

a) Conquanto, o computador deve estar inserido em atividades essenciais

b) Além disso, o computador deve estar inserido em atividades essenciais

c) O computador deve, dessarte, estar inserido em atividades essenciais

d) O computador deve, todavia, estar inserido em atividades essenciais

e) Porquanto, o computador deve estar inserido em atividades essenciais

Comentários:

O trecho original é inserido por uma conjunção que carrega a noção de conclusão em relação ao que foi dito anteriormente.

Letra A: errada. 'Conquanto' carrega o valor semântico adversativo.

Letra B: errada. O conectivo 'além disso' é usado com valor de adição, para acrescentar uma informação.

Letra C: correta. 'Dessarte' é sinônimo de 'desse modo', 'assim', e expressa valor de conclusão. Portanto, a alternativa está correta.

Letra D: errada. 'Todavia' carrega o valor semântico adversativo.

Letra E: errada. 'Porquanto' possui valor semântico de causa.

Gabarito: letra C.

4. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2021)

A educação pressupõe a utilização de meios de comunicação social (as mídias). Quando os alunos e professores estão distantes, pelo menos uma tecnologia de comunicação é necessária para fazer o contato. A integração dos meios de comunicação gera também uma progressiva fusão das atividades intelectuais e industriais do campo da informação. Jornalistas das redações dos grandes jornais e agências de informação, artistas, comunidade estudantil e pesquisadores trabalham diante de uma tela de computador (FONSECA FILHO, 2007).

Diga-se de passagem, que as mudanças ocorridas com o advento do computador na vida da humanidade contribuíram para o crescimento de diversos setores da economia mundial. Centenas de pessoas usam o computador na força de trabalho, na escola, instituições públicas e privadas. Além disso, houve integração entre várias mídias no campo comercial, industrial, cultural e social.

O papel da escola no século XXI, diante dessas mudanças com advento da informática, é fazer com que os meios de comunicação disponíveis na escola estejam em condições de sustentar as necessidades dos alunos e professores e mantê-los interessados pelos assuntos pedagógicos e científicos, inseridos no contexto escolar, com a utilização de instrumentos capazes de transmitir os acontecimentos do mundo real no momento em que estes acontecem.

Desse modo, o computador deve estar inserido em atividades essenciais, tais como aprender a ler, escrever, compreender textos, entender gráficos, contar, desenvolver noções espaciais etc. Nesse sentido, a Informática na escola passa a ser parte da resposta a questões ligadas à cidadania.

Foram investigadas práticas de docentes de História na utilização da internet como recurso pedagógico durante as aulas realizadas no Laboratório de Informática Educacional-LIED. Constatou-se que esse recurso desperta maior interesse dos alunos por diversos temas de conhecimento histórico e possibilita a utilização de diversos dispositivos com materiais lúdicos, livros digitais, atividades on-line, sites e aplicativos educacionais. De forma geral, os profissionais da área consideram o uso da internet como uma proposta pedagógica fundamental para a melhoria do ensino e do rendimento escolar.

A partir das investigações feitas in loco LIED da Escola Estadual Professor Antonio Ferreira Lima Neto em Macapá, foi possível constatar que a internet é um recurso que apresenta auxílio ao professor e alunos. A maioria dos profissionais usam a rede mundial de computadores para seu planejamento de aula; os discentes estão utilizando as ferramentas interativas on-line e publicadas em sites de interação social, como youtube, MySpace, Facebook, Orkut e Google durante as atividades de História.

Nesse contexto, a figura do docente é despertar o interesse do aluno pelo saber histórico. As justificativas para a utilização da internet nas aulas de História são fundamentais para o aprendizado. Verificou-se nas observações in loco que o profissional precisa estar preparado para o uso da internet e deve ter apoio da escola para sua formação científica e técnica destinada à informática educacional.

(Francinei A. da Costa e Clarice C. da Silva. O Uso da Internet como recurso pedagógico para os docentes de História, na Escola Estadual Professor Antonio Ferreira Lima Neto em Macapá-AP. Disponível em partes.com.br. Acessado em: 07.10.2020. Adaptado)

Leia as frases a seguir:

· **Desse modo**, o computador deve estar inserido em atividades essenciais

· A maioria dos profissionais usam a rede mundial de computadores **para** seu planejamento

· **Quando** os alunos e professores estão distantes

Os termos em destaque estabelecem, respectivamente, as seguintes relações de sentido com os demais elementos:

a) moderação, finalidade, tempo

b) causa, finalidade, circunstância

c) conclusão, motivo, tempo

d) ênfase, finalidade, circunstância

e) conclusão, finalidade, tempo

Comentários:

Letra A: errada. ‘Moderação’ está incorreta.

Letra B: errada. ‘Causa’ e ‘circunstância’ estão incorretas.

Letra C: errada. ‘Motivo’ está incorreta.

Letra D: errada. Ênfase e circunstância estão incorretas.

Letra E: certa. Essas são as relações de sentido estabelecidas.

Gabarito: letra E.

5. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2021)

Foi realizada nessa quinta-feira (1º/10) uma Mesa Técnica com ___ presença de representantes do Tribunal de Contas do Município de São Paulo (TCMSP) e da Secretaria Municipal de Educação (SME) para discutir o edital de Pregão Eletrônico nº 47/SME/2020, voltado ___ escolha das empresas fornecedoras de 465.500 tablets ___ serem distribuídos aos alunos da rede municipal de ensino. O encontro virtual durou três horas e contou com a participação do Conselheiro Maurício Faria, relator da matéria, de seus assessores, da Auditoria e da Assessoria Jurídica do TCMSP, do secretário municipal de Educação de São Paulo, Bruno Caetano, e de representantes de sua equipe técnica e jurídica. (...)

No trecho “de representantes de **sua** equipe técnica e jurídica” (l. 9 e 10), o pronome destacado refere-se à seguinte informação:

a) participação

b) relator da matéria

c) auditoria e Assessoria Jurídica

d) Secretário municipal de Educação de São Paulo

e) equipe jurídica

Comentários:

O período traz uma série de complementos ao termo “participação”. Vamos focar apenas na parte final, que se refere à pergunta da questão:

*do secretário municipal de Educação de São Paulo, Bruno Caetano, e de representantes de **sua** equipe técnica e jurídica.*

O pronome possessivo “sua” está se referindo ao Secretário municipal de Educação.

Gabarito: letra D

6. (TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO / 2021)

Só ao anoitecer Gregor acordou de um sono pesado, parecido com um desmaio. Por certo, não teria acordado muito mais tarde, mesmo que ninguém o perturbasse, pois se sentia suficientemente descansado e refeito; no entanto, tinha a impressão de que um passo furtivo e o ruído da porta do corredor sendo fechada com cuidado o haviam despertado. Aqui e ali, a luz dos postes elétricos da rua projetava pálidas manchas no teto e no alto dos móveis, mas embaixo, onde ele se achava, reinava a escuridão. Tateando desajeitadamente com as antenas que só agora ia aprendendo a valorizar, arrastou-se até a porta para ver o que havia acontecido por ali. Seu lado esquerdo parecia uma única longa cicatriz que lhe dava desagradáveis repuxões e o fazia coxear com suas duas fileiras de patas. De resto, uma patinha ficou gravemente ferida durante os incidentes da manhã — era quase um milagre que só uma tivesse se machucado — e se deixava arrastar sem vida.

Só ao se aproximar da porta foi que Gregor percebeu o que o atraíra afinal: o cheiro da comida. É que lá havia uma tigela cheia de leite açucarado em que nadavam pedacinhos de pão. Ele quase chorou de alegria, pois estava muito mais faminto do que de manhã, e se apressou a mergulhar a cabeça quase até os olhos. Mas logo a retirou, desiludido; não só porque comer lhe era difícil por causa do flanco esquerdo — não conseguia fazê-lo sem a cooperação do corpo ofegante — como porque, ainda por cima, já não gostava de leite, até então sua bebida preferida, com certeza o motivo pelo qual a irmã o havia deixado ali para ele, e foi quase com repugnância que se afastou da tigela e voltou capengando para o centro do quarto.

Franz Kafka. **A metamorfose**. Luiz A. de Araújo (Trad.). Barueri: Princípios, 2018.

A respeito dos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item que se segue.

As formas pronominais “o” e “se”, na linha 3, referem-se a “Gregor” (Linha 1)

Comentários:

Precisamos analisar se os pronomes "se" e "o" está se referindo a "Gregor". Ao analisar o trecho, podemos observar que a afirmação está correta. Vejamos;

*"Só ao anoitecer **Gregor** acordou de um sono pesado, parecido com um desmaio. Por certo, não*

*teria acordado muito mais tarde, mesmo que ninguém **o** perturbasse, pois **se** sentia suficientemente descansado e refeito..."*

• *Perturbasse quem? **O Gregor!***

• *Quem se sentia suficientemente descansado? **O Gregor!***

Questão correta.

7. (MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO CEARÁ / 2020)

"Desprezo o que dizes, mas defenderei até a morte o teu direito a dizê-lo." É com essa afirmação atribuída a Voltaire, filósofo do iluminismo francês, que Nigel Warburton principia o seu ensaio sobre liberdade de expressão. A liberdade de expressão — entendida em sentido amplo, em que se incluem a palavra escrita, as peças teatrais, os filmes, os vídeos, as fotografias, os cartuns, as pinturas, entre outros — é um direito consagrado no artigo 19.º da Declaração Universal dos Direitos do Homem, de 1948.

A liberdade de expressão é particularmente valiosa em uma sociedade democrática, ao ponto de haver quem sustente que, na ausência de uma ampla liberdade de expressão, nenhum governo seria de todo legítimo e não deveria ser denominado democrático. Essa é a perspectiva defendida por Ronald Dworkin, para quem "A livre expressão é uma das condições de um governo legítimo. As leis e políticas não são legítimas a menos que tenham sido adotadas por meio de um processo democrático, e um processo não é democrático se o governo impediu alguém de exprimir as suas convicções acerca de quais devem ser essas leis e políticas".

Desde os alvores da democracia ateniense, são sobejamente conhecidas as suas relações com a argumentação e a retórica. Porém, tal como a retórica e a argumentação podem ser postas ao serviço da mentira e da manipulação, também em relação à liberdade de expressão se coloca a questão dos seus limites.

Internet: <https://agora-m.blogs.sapo.pt> (com adaptações).

Acerca das ideias, dos sentidos e dos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item seguinte.

A expressão "suas relações" (ℓ.22) refere-se às relações da "democracia ateniense" (ℓ.21).

Comentários:

Interpretando o início do último parágrafo, compreendemos que desde o início da democracia ateniense já estavam claras as relações dessa democracia com a argumentação e a retórica. O pronome SUAS retoma democracia ateniense. Questão correta.

8. (MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO CEARÁ / 2020)

Não há conclusões unânimes, mas a ciência e os especialistas caminham para o entendimento de que o preconceito seja um conceito aprendido. Por definição, o preconceito é uma opinião formada antes da aquisição dos conhecimentos adequados; um sentimento desfavorável, concebido antecipadamente ou independente de experiência ou razão. Assim, foge da postura típica dos animais, que só passam a rejeitar aquilo que os prejudica a partir da experiência adquirida. O racismo prevê uma superioridade racial independente da experiência pessoal.

Um estudo neurológico realizado pela pesquisadora Eva Telzer, da Universidade de Illinois, analisou a reação de uma estrutura cerebral chamada amígdala, ligada a sensações como medo e ansiedade, em crianças e adolescentes de 4 a 16 anos. O estudo mostrou que a amígdala não responde à questão racial em crianças: a sensação de medo começa a aparecer ao longo da adolescência, o que pode indicar que o racismo é aprendido ao longo da vida.

Já as pesquisas na área de psicologia experimental, que muitas vezes estudam o comportamento dos animais, poderiam encontrar uma explicação para o racismo de bases evolutivas — apesar de não existirem, nos animais, traços de preconceito ou discriminação propriamente dita. "Nós não identificamos em animais um correlato exato ao preconceito, especialmente porque preconceito é uma construção verbal e social típica das culturas humanas", diz Patrícia Izar, professora doutora do departamento de psicologia experimental da Universidade de São Paulo (USP). "O que existe tipicamente entre os primatas, os macacos, é um comportamento de proteger o grupo ao qual eles pertencem; em geral, um grupo com alto grau de parentesco contra outro grupo.".

O geneticista Sérgio Pena não concorda com estudos evolutivos: "Ao postular a existência de uma natureza humana evolutivamente moldada para ser etnocêntrica, paroquial, bairrista e chauvinista, esses discursos geralmente terminam por atribuir ao racismo uma inevitabilidade natural. Isso não é verdade. Pelo contrário, as 'raças' e o racismo não têm nenhuma justificativa biológica e não passam de uma invenção muito recente na história da humanidade.".

Internet: <www.uol.com.br> (com adaptações).

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam mantidos caso o período "Assim, foge da postura típica dos animais, que só passam a rejeitar aquilo que os prejudica a partir da experiência adquirida." (ℓ. 7 a 9) fosse reescrito da seguinte forma: Assim, o preconceito foge da postura típica dos animais, que rejeitam aquilo que é prejudicial a partir da experiência adquirida.

Comentários:

Em termos de **correção gramatical**, há obediência às regras gramaticais. No trecho original, temos um caso de sujeito oculto ("o preconceito"), que na reescrita deixa tal sujeito explícito.

Em relação ao **sentido**, há uma mudança.

O **trecho original** afirma que os animais apenas começam a rejeitar as coisas que os prejudicam, ou seja, primeiro há o prejuízo e depois os animais passam a rejeitar aquilo que causou tal prejuízo.

A **reescrita** menciona algo de forma genérica que "é prejudicial", e não especifica que os animais rejeitam o que é prejudicial a eles. Além disso, a substituição da expressão "só passam a rejeitar"

pela forma verbal "rejeitam" elimina a ideia de que os animais começam a rejeitar as coisas depois que sentem o prejuízo.

Questão incorreta.

9. (MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO CEARÁ / 2020)

A primeira celebração do Dia Mundial da Segurança dos Alimentos das Nações Unidas, que ocorreu em 7 de junho de 2019, tinha como objetivo fortalecer os esforços para garantir que os alimentos que comemos sejam seguros. A cada ano, quase uma em cada dez pessoas no mundo (cerca de 600 milhões de pessoas) adoece e 420 mil morrem depois de ingerir alimentos contaminados por bactérias, vírus, parasitas ou substâncias químicas.

Alimentos não seguros também dificultam o desenvolvimento em muitas economias de baixa e média renda, que perdem cerca de US$ 95 bilhões em produtividade devido a doenças, incapacidade e morte prematura de trabalhadores.

Nas Américas, estima-se que 77 milhões de pessoas sofram um episódio de doenças transmitidas por alimentos a cada ano — metade delas são crianças com menos de 5 anos de idade. Os dados disponíveis indicam que as doenças transmitidas por alimentos geram de US$ 700 mil a US$ 19 milhões em custos anuais de saúde nos países do Caribe e mais de US$ 77 milhões nos Estados Unidos da América.

Na celebração do Dia Mundial da Segurança dos Alimentos de 2019, discutiu-se que a segurança dos alimentos é responsabilidade de todos. A inocuidade dos alimentos contribui para a segurança alimentar, a saúde humana, a prosperidade econômica, a agricultura, o acesso ao mercado, o turismo e o desenvolvimento sustentável.

Internet: <www.paho.org> (com adaptações).

Sem alteração dos sentidos originais do texto, a palavra “transmitidas” (R.17) poderia ser substituída por transmissíveis.

Comentários:

Perceba que “transmitir” é uma **ação** que constitui um fato, ou seja, as “doenças” já foram “transmitidas” pelos alimentos, não há dúvidas em relação a essa transmissão.

Por outro lado, “transmissível” é **PASSÍVEL** de ser transmitido, ou seja, constitui uma possibilidade, e não a transmissão de fato.

Portanto, no contexto em que estão inseridas, observamos que “transmissíveis” **NÃO tem o mesmo sentido** de “transmitidas”.

Questão incorreta.

10. (TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Observe o texto a seguir, retirado de uma revista de computação.

“Por mais poderoso que seja, um computador sem programas poderá usar essa pouca utilidade. Um programa adequado com certeza não é um aplicativo profissional, caro e sofisticado que, às

vezes, já vem instalado. De nada adiantam funções, botões e janelas, se você não conseguir fazer alguma coisa com eles".

Um dos elementos que dá coerência aos textos é a ocorrência de vocábulos que estão dentro de um mesmo campo semântico; nesse texto, como palavras que pertencem ao mesmo bloco conceitual são:

a) computador, programas, aplicativo, janelas;

b) computador, programa, aplicativo, sofisticado;

c) programas, aplicativo, caro, instalado;

d) caro, sofisticado, instalado, funções;

e) poderoso, aplicativo, instalado, funções.

Comentário

"computador, programas, aplicativo e janelas" são termos que pertencem ao campo semântico da informática, são vocábulos típicos dessa "temática".

"sofisticado, caro, poderoso" são meros adjetivos, não são inerentes ao campo semântico específico da informática. Gabarito letra A.

11. (MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO CEARÁ / 2020)

A primeira celebração do Dia Mundial da Segurança dos Alimentos das Nações Unidas, que ocorreu em 7 de junho de 2019, tinha como objetivo fortalecer os esforços para garantir que os alimentos que comemos sejam seguros. A cada ano, quase uma em cada dez pessoas no mundo (cerca de 600 milhões de pessoas) adoece e 420 mil morrem depois de ingerir alimentos contaminados por bactérias, vírus, parasitas ou substâncias químicas.

Alimentos não seguros também dificultam o desenvolvimento em muitas economias de baixa e média renda, que perdem cerca de US$ 95 bilhões em produtividade devido a doenças, incapacidade e morte prematura de trabalhadores.

Nas Américas, estima-se que 77 milhões de pessoas sofram um episódio de doenças transmitidas por alimentos a cada ano — metade delas são crianças com menos de 5 anos de idade. Os dados disponíveis indicam que as doenças transmitidas por alimentos geram de US$ 700 mil a US$ 19 milhões em custos anuais de saúde nos países do Caribe e mais de US$ 77 milhões nos Estados Unidos da América.

Na celebração do Dia Mundial da Segurança dos Alimentos de 2019, discutiu-se que a segurança dos alimentos é responsabilidade de todos. A inocuidade dos alimentos contribui para a segurança alimentar, a saúde humana, a prosperidade econômica, a agricultura, o acesso ao mercado, o turismo e o desenvolvimento sustentável.

Internet: <www.paho.org> (com adaptações).

A substituição da expressão "metade delas" (R.15) por **cuja metade** manteria a correção gramatical e a coesão do texto.

Comentários:

O pronome relativo "cuja" estabelece relação de posse e é empregado entre dois substantivos, sendo o primeiro termo aquele que será substituído, assim como ocorre com os demais pronomes relativos. Além disso, sempre concordam em **número** (singular/ plural) e **gênero** (masculino/feminino) com o nome que aparece logo em seguida (cujo, cujos, cuja, cujas).

Exemplo: Aquela é a menina **cujo** pai é advogado.

O enunciado da questão afirma que a substituição da expressão "*metade delas*" (R.15) por "*cuja metade*" manteria a correção gramatical e a coesão do texto.

No entanto, **não** há uma relação de posse entre "pessoas" e "metade", assim como "cujo" também não apareceria imediatamente após "pessoas" que seria o termo substituído por ele, ocasionando mais um erro.

Questão incorreta.

12. (TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Ao escrever um texto, o autor enfrenta várias dificuldades. Uma delas é evitar a repetição de palavras e um dos meios para isso é substituir uma palavra de valor específico por outra de conteúdo geral, como no exemplo a seguir.

*O **sargento** foi atropelado; depois de alguns minutos, chegou uma ambulância que levou o **militar** para o hospital.*

Assinale os vocábulos abaixo que mostram, respectivamente, esse mesmo tipo de relação:

a) selvagens / índios;

b) músicos / sambistas;

c) embalagens / caixas;

d) bananeira / bananal;

e) quarto / cômodo.

Comentários:

"militar" é o termo geral, o "hiperônimo", dentro dele podemos abarcar "cabo", "coronel", "soldado", "general", inclusive "sargento", que é um termo específico, um "hipônimo". Essa troca é típico recurso de coesão, de retomada e substituição no texto. Gabarito letra E.

13. (TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Também pode evitar-se a repetição de palavras idênticas, substituindo a segunda ocorrência do vocábulo por um pronome demonstrativo; a frase abaixo em que isso foi feito de forma adequada é:

a) Amazonas e Sergipe são estados brasileiros; este tem enorme território e aquele, pequeno;

b) Meu carro é mais elegante que esse que você está comprando;

c) Teu jornal abordou o tema de forma interessante, mas aquele, em minhas mãos, é mais justo;

d) Brasil e Rússia jogaram várias vezes, mas aqueles jogos nunca foram violentos;

e) O terremoto de Lisboa foi violentíssimo, mas aquele de agora matou mais gente.

Comentários:

Questão cheia de sutilezas, atenção.

a) Incorreto. Usamos "este" para o mais próximo e "aquele" para o mais distante; no entanto, houve inversão: o estado de enorme território é o Amazonas, Sergipe é pequeno:

Amazonas e **Sergipe** são estados brasileiros; **aquele** tem enorme território e **este**, pequeno

b) Correto. "Meu" é pronome de primeira pessoa (eu>meu), então o "esse", pronome de segunda pessoa, indica corretamente que o carro está próximo ao ouvinte (você).

c) Incorreto. Se está "em minhas mãos", usamos "este jornal", indicando proximidade de quem fala.

d) Incorreto. Para retomar os jogos mencionados, usamos "esses"; "aqueles", embora não seja rigorosamente incorreto, dá uma ideia de distância remota, que não se coaduna com a frase.

e) Incorreto. Se o terremoto foi agora, está no tempo corrente, usamos "este de agora". Gabarito letra B.

14. (MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO CEARÁ / 2020)

Não há conclusões unânimes, mas a ciência e os especialistas caminham para o entendimento de que o preconceito seja um conceito aprendido. Por definição, o preconceito é uma opinião formada antes da aquisição dos conhecimentos adequados; um sentimento desfavorável, concebido antecipadamente ou independente de experiência ou razão. Assim, foge da postura típica dos animais, que só passam a rejeitar aquilo que os prejudica a partir da experiência adquirida. O racismo prevê uma superioridade racial independente da experiência pessoal.

Um estudo neurológico realizado pela pesquisadora Eva Telzer, da Universidade de Illinois, analisou a reação de uma estrutura cerebral chamada amígdala, ligada a sensações como medo e ansiedade, em crianças e adolescentes de 4 a 16 anos. O estudo mostrou que a amígdala não responde à questão racial em crianças: a sensação de medo começa a aparecer ao longo da adolescência, o que pode indicar que o racismo é aprendido ao longo da vida.

Já as pesquisas na área de psicologia experimental, que muitas vezes estudam o comportamento dos animais, poderiam encontrar uma explicação para o racismo de bases evolutivas — apesar de não existirem, nos animais, traços de preconceito ou discriminação propriamente dita. "Nós não identificamos em animais um correlato exato ao preconceito, especialmente porque preconceito é uma construção verbal e social típica das culturas humanas", diz Patrícia Izar, professora doutora do departamento de psicologia experimental da Universidade de São Paulo (USP). "O que existe tipicamente entre os primatas, os macacos, é um comportamento de proteger o grupo ao qual eles pertencem; em geral, um grupo com alto grau de parentesco contra outro grupo.".

O geneticista Sérgio Pena não concorda com estudos evolutivos: "Ao postular a existência de uma natureza humana evolutivamente moldada para ser etnocêntrica, paroquial, bairrista e chauvinista, esses discursos geralmente terminam por atribuir ao racismo uma inevitabilidade natural. Isso não é verdade. Pelo contrário, as 'raças' e o racismo não têm nenhuma justificativa biológica e não passam de uma invenção muito recente na história da humanidade.".

Internet: <www.uol.com.br> (com adaptações).

Acerca das ideias, dos sentidos e dos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item a seguir.

A substituição da forma verbal "seja" (R.3) por "é" manteria a coerência e a correção gramatical do texto.

Comentários:

O texto continua coerente, ou seja, é possível ler e compreendê-lo. E quanto à correção gramatical?

Notem que as formas verbais "há" e "caminham" estão no *Presente do Indicativo* também, portanto seria correta a substituição por "é", tendo em vista que se encontra no mesmo tempo verbal. Haveria apenas mudança de sentido

Questão correta.

15. (SEFAZ-RS / AUDITOR FISCAL / 2019)

A música de Pixis, ouvida como sendo de Beethoven, foi recebida com entusiasmo e paixão, e a de Beethoven, ouvida como sendo de Pixis, foi enxovalhada.

A correção e os sentidos do texto 1A11-I seriam preservados se a palavra "enxovalhada" fosse substituída por

A) desassistida.

B) desagravada.

C) afamada.

D) aplaudida.

E) desdenhada.

Comentários:

"Enxovalhada" foi utilizado no sentido de "menosprezada", "desdenhada". Os espectadores desprezaram a peça musical pensando que era de Pixis, músico considerado medíocre — não era de Beethoven.

Gabarito letra E.

16. (AUDITOR FISCAL DA RECEITA DO DISTRITO FEDERAL (SEFAZ DF) / 2020)

Texto CG1A1-I

Grandes companhias globais falam muito em sustentabilidade ambiental e descarbonização de sua produção, mas o que fazem na prática é insuficiente. A implementação de programas de sustentabilidade corporativa tem sido lenta, conforme estudo de dois professores do International Institute for Management Development (IMD), instituto de administração sediado na cidade suíça de Lausanne.

Dos executivos consultados em outra pesquisa realizada pelo IMD, 62% consideram estratégias de sustentabilidade necessárias para serem competitivos atualmente, e outros 22% dizem que isso será importante no futuro. Sustentabilidade é vista como uma abordagem de negócios para criar valor a longo prazo, levando-se em conta como uma companhia opera nos ambientes ecológico, social e econômico.

Em pesquisa com dez setores industriais ao longo de três anos, os dois professores do IMD concluíram que, ao contrário do otimismo gerado pelo Acordo de Paris para combater a mudança climática e pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, as iniciativas nas empresas deixam a desejar. Na pesquisa, eles constataram que menos de um terço das companhias desenvolveram casos de negócios claros ou proposições de valor apoiadas em sustentabilidade. Além disso, apenas 10% das empresas estão conseguindo captar o valor total da sustentabilidade, enquanto muitas companhias restam presas na "divulgação". Alguns setores têm melhores resultados na implementação de programas de sustentabilidade, como o setor de material de construção, em comparação ao de telecomunicações.

Os professores alertam que o tempo está esgotando. Estudos mostram que a poluição de carbono precisa ser cortada quase pela metade até 2030 para evitar 1,5 grau de aquecimento do planeta. Isso requer revisões ainda mais drásticas das indústrias globais e dos governos.

Os dois professores destacam que os investidores reconhecem cada vez mais o impacto, para a sociedade, das empresas nas quais investem. Eles notam que a necessidade de desenvolver modelos de negócios mais sustentáveis está aumentando tão rapidamente quanto os níveis de dióxido de carbono na atmosfera. E sugerem um forte senso de foco que chamam de "vetorização", que inclui programas de sustentabilidade corporativa mais acelerados.

Os pesquisadores alertam que companhias que trabalham em boas causas sem relação com seus negócios centrais tendem a ser menos efetivas.

Considerando os aspectos linguísticos do texto CG1A1-I, julgue o item a seguir.

Sem prejuízo da correção gramatical e do sentido original do texto, a forma verbal "restam" (linha 26) poderia ser substituída por **mantém-se.**

Comentários:

O significado de "**restam**" não é o mesmo que "**mantém-se**"; e, também, a concordância está no singular "**mantém-se**" e deveria estar no **plural** "**mantêm-se**" para concordar com "**muitas companhias**". Logo, se houvesse a troca, **prejudicaria** o sentido da frase e a gramática.

Questão incorreta.

17. (AUDITOR DE FINANÇAS E CONTROLE DE ARRECADAÇÃO DA FAZENDA ESTADUAL (SEFAZ AL) / 2020)

É uma loja grande e escura no centro da cidade, uma quadra distante da estação de trem. Quando visito a família, entre um churrasco e outro, vou até lá para olhar as gôndolas atulhadas de baldes, bacias, chaves de fenda, garfos, colheres, facas, afiadores de vários modelos, pedras de amolar, parafusos, porcas, pregos, anzóis e varas de pescar.

É uma loja grande e escura, eu dizia, no centro da cidade onde nasci, e dentro dela me sinto protegido, distante da neurose e dos problemas, sonhando com uma das vidas que não tive e me esquecendo da vida real em que me perco enquanto a atravesso e sou por ela atravessado.

Tem meia dúzia de atendentes, conheço dois ou três pelo nome, e o dono do lugar é sempre simpático comigo. Sabe que gosto do seu negócio, que, se me mudasse de novo para lá, seria seu freguês. Mas também sei que me vê como um tipo que há vinte anos vive na capital, que a essa altura é mais metropolitano que interiorano, um cara talvez meio esquisito, ou apenas ridículo, que se interessa por coisas de que não precisa, coisas das quais não entende.

Da última vez gastei uma eternidade olhando uma caneca de alumínio. Não a coloquei na cesta de compras. Para ser sincero, mal consegui tocá-la. De repente minha existência pareceu absurda, e eu teria que trocar de roupa e de pele antes de usar aquela caneca industrial. Ou pelo menos pintar de outra cor as paredes da sala. Era trabalho demais, desisti. Agora tenho uma caneca imaginária — que brilha na sombra quando bebo água.

Fabrício Corsaletti. **Escura**. *In*: **Perambule**. São Paulo: Editora 34, 2018 (com adaptações).

No que concerne às ideias e aos aspectos linguísticos do texto apresentado, julgue o item a seguir.

Sem prejuízo da correção gramatical e dos sentidos do texto, a expressão "uma quadra distante da estação de trem" (Linhas 1 e 2) poderia ser substituída por **a uma quadra de distância da estação de trem**.

Comentários:

A presença de preposição não altera a correção ou o sentido do texto original. Questão correta.

18. (ANALISTA MINISTERIAL - CONTROLE EXTERNO (MPC PA) / 2020)

Texto CG2A1-I

Na década de 1960, o mundo passou por um aumento populacional inédito devido à brusca queda na taxa de mortalidade, o que gerou preocupações sobre a capacidade dos países em produzir comida para todos. A solução encontrada foi desenvolver tecnologia e métodos que aumentassem a produção.

Em 1981, o indiano ganhador do Prêmio Nobel de Economia, Amartya Sen, em seu livro **Pobreza e Fomes**, identificou a existência de populações com fome mesmo em países que não convivem com problemas de abastecimento. O economista indiano traçou então, pela primeira vez, uma relação causal entre fome e questões sociais como pobreza e concentração de renda. Tirou, assim, o foco de aspectos técnicos e mudou o tom do debate internacional sobre a questão e as políticas públicas a serem tomadas a partir daí.

As últimas décadas foram de grande evolução no combate à fome em escala global. Nos últimos 25 anos, 7,7% da população mundial superou o problema, o que representa 216 milhões de pessoas. É como se mais que toda a população brasileira saísse da subnutrição em menos de três décadas. Contudo, 10,8% do mundo ainda vive sem acesso a uma dieta que forneça o mínimo de calorias e nutrientes necessários para uma vida saudável, e 21 mil pessoas morrem diariamente por fome ou problemas derivados dela.

Um estudo publicado em 2016 pela FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) mostra que a produção mundial de alimentos é suficiente para atender a demanda das 7,3 bilhões de pessoas que habitam a Terra. Apesar disso, aproximadamente uma em cada nove dessas pessoas ainda vive a realidade da fome. A pesquisa põe em xeque toda a política internacional de combate à subnutrição crônica colocada em prática nas últimas décadas. Em vez de crescimento da produção e ajudas momentâneas, surge agora como caminho uma abordagem territorial que valorize e potencialize a produção local.

Embora os números absolutos estejam caindo, o tema ainda é um dos mais delicados da agenda internacional. Um exemplo da extensão do problema está na declaração dada em 2017 pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), segundo a qual 1,4 milhão de crianças, de quatro diferentes países da África — Nigéria, Somália, Iêmen e Sudão do Sul —, corre risco iminente de morrer de fome. A questão é tão antiga quanto complexa, e se conecta intrinsecamente com a estrutura política e econômica sobre a qual o sistema internacional está construído. Concentração da renda e da produção, falta de vontade política e até mesmo desinformação e consolidação de uma cultura alimentar pouco nutritiva são fatores que compõem o cenário da fome e da desnutrição no planeta.

Internet: <www.nexojornal.com.br> (com adaptações).

Sem alteração da correção gramatical e da coerência do texto CG2A1-I, o segmento "que não convivem com problemas de abastecimento." (R.10) poderia ser reescrito da seguinte maneira:

A) em que não existe problemas de abastecimento.

B) onde não se coexistem com problemas de abastecimento.

C) em que não têm registros de problemas de abastecimento.

D) que não acontecem problemas de abastecimento.

E) onde não costuma haver problemas de abastecimento.

Comentários:

A - O erro está em "em que não ~~existe~~ **(existem)** problemas de abastecimento.".

B - O erro está em "onde não se ~~coexistem~~ (**coexiste**) com problemas de abastecimento".

C - O erro está em "em que não ~~têm~~ (**tem**) registros de problemas de abastecimento.".

D - O erro está em "(**em**) que não acontecem problemas de abastecimento.".

E - O verbo haver está no sentido de "existir", assim ele é impessoal. Essa impessoalidade é transferida para o seu verbo auxiliar (costuma).

Gabarito: letra E

19. (MP-CE / TÉCNICO MINISTERIAL / 2020)

Em qualquer tempo ou lugar, a vida social é sempre marcada por rituais. Essa afirmação pode ser inesperada para muitos, porque tendemos a negar tanto a existência quanto a importância dos rituais na nossa vida cotidiana..

Com relação às ideias, aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto anterior, julgue o item a seguir.

A expressão "sua relevância" (ℓ.8) refere-se a "rituais" (ℓ.5).

Comentários:

Notem que o texto afirma que consideramos os rituais como eventos distantes (pertencentes a sociedades históricas, da vida na corte ou sociedades indígenas) e é, por essa razão, que há uma inclinação inicial em diminuir sua importância. Importância do quê? Dos rituais! Questão correta.

20. (MP-CE / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2020)

Nas Américas, estima-se que 77 milhões de pessoas sofram um episódio de doenças transmitidas por alimentos a cada ano — metade delas são crianças com menos de 5 anos de idade.

A substituição da expressão "metade delas" por cuja metade manteria a correção gramatical e a coesão do texto.

Comentários:

Nas Américas, estima-se que 77 milhões de pessoas sofram um episódio de doenças transmitidas por alimentos a cada ano — cuja metade são crianças com menos de 5 anos de idade.

O "cujo" deve ficar entre dois substantivos, traçando entre eles uma relação de posse. Aqui, o "cuja metade" ficou "solto", não fica clara a referência. Metade do quê? Dos alimentos? De cada ano? Das pessoas? A coesão fica prejudicada, pois não temos uma referência clara. Questão incorreta.

21. (MP-CE / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2020)

Desde os alvores da democracia ateniense, são sobejamente conhecidas as suas relações com a argumentação e a retórica. Porém, tal como a retórica e a argumentação podem ser postas ao

serviço da mentira e da manipulação, também em relação à liberdade de expressão se coloca a questão dos seus limites.

A expressão "suas relações" refere-se às relações da "democracia ateniense".

Comentários:

"suas" é pronome possessivo e sugere a pergunta: "relação de quem"? "relação do que com a argumentação"?

Aqui temos a relação "da democracia ateniense" com a retórica e a argumentação.

Desde os alvores da democracia ateniense, são sobejamente conhecidas as suas relações com a argumentação e a retórica... Questão correta.

22. (TJ-PA / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2020)

Se não é fácil definir a família, é legítimo o esforço de tentar decifrar quem é o homem pós-moderno e quais as necessidades emergentes que o impulsionam ao encontro com o outro, seja no espaço social, seja no interior da família, produzindo significados e razões que o lançam na busca de realização.

No terceiro parágrafo do texto, a forma pronominal "o", em "o lançam", faz referência a

A) "homem" B) "outro"

C) "espaço" D) "interior" E) "esforço"

Comentários:

O referente é o homem pós-moderno.

...é legítimo o esforço de tentar decifrar quem é o homem pós-moderno e quais as necessidades emergentes que o impulsionam (impulsionam o homem) ao encontro com o outro, seja no espaço social, seja no interior da família, produzindo significados que ***o*** *lançam (lançam o homem) na busca da realização.*

Gabarito letra A.

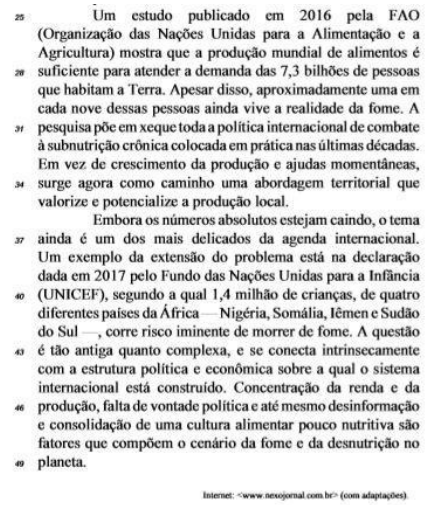
23. (ANALISTA MINISTERIAL - CONTROLE EXTERNO (MPC PA) / 2020)

Texto CG2A1-I

Na década de 1960, o mundo passou por um aumento populacional inédito devido à brusca queda na taxa de mortalidade, o que gerou preocupações sobre a capacidade dos países em produzir comida para todos. A solução encontrada foi desenvolver tecnologia e métodos que aumentassem a produção.

Em 1981, o indiano ganhador do Prêmio Nobel de Economia, Amartya Sen, em seu livro **Pobreza e Fomes**, identificou a existência de populações com fome mesmo em países que não convivem com problemas de abastecimento. O economista indiano traçou então, pela primeira vez, uma relação causal entre fome e questões sociais como pobreza e concentração de renda. Tirou, assim, o foco de aspectos técnicos e mudou o tom do debate internacional sobre a questão e as políticas públicas a serem tomadas a partir daí.

As últimas décadas foram de grande evolução no combate à fome em escala global. Nos últimos 25 anos, 7,7% da população mundial superou o problema, o que representa 216 milhões de pessoas. É como se mais que toda a população brasileira saísse da subnutrição em menos de três décadas. Contudo, 10,8% do mundo ainda vive sem acesso a uma dieta que forneça o mínimo de calorias e nutrientes necessários para uma vida saudável, e 21 mil pessoas morrem diariamente por fome ou problemas derivados dela.



Um estudo publicado em 2016 pela FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) mostra que a produção mundial de alimentos é suficiente para atender a demanda das 7,3 bilhões de pessoas que habitam a Terra. Apesar disso, aproximadamente uma em cada nove dessas pessoas ainda vive a realidade da fome. A pesquisa põe em xeque toda a política internacional de combate à subnutrição crônica colocada em prática nas últimas décadas. Em vez de crescimento da produção e ajudas momentâneas, surge agora como caminho uma abordagem territorial que valorize e potencialize a produção local.

Embora os números absolutos estejam caindo, o tema ainda é um dos mais delicados da agenda internacional. Um exemplo da extensão do problema está na declaração dada em 2017 pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), segundo a qual 1,4 milhão de crianças, de quatro diferentes países da África — Nigéria, Somália, Iêmen e Sudão do Sul —, corre risco iminente de morrer de fome. A questão é tão antiga quanto complexa, e se conecta intrinsecamente com a estrutura política e econômica sobre a qual o sistema internacional está construído. Concentração da renda e da produção, falta de vontade política e até mesmo desinformação e consolidação de uma cultura alimentar pouco nutritiva são fatores que compõem o cenário da fome e da desnutrição no planeta.

Internet: <www.nexojornal.com.br> (com adaptações).

Cada uma das opções a seguir apresenta proposta de reescrita para o seguinte trecho do texto CG2A1-I: "Embora os números absolutos estejam caindo, o tema ainda é um dos mais delicados da agenda internacional." (linha. 36 e 37). Assinale a opção em que a proposta de reescrita apresentada mantém os sentidos e a correção gramatical do texto.

A) Visto que os números absolutos estão caindo, o tema ainda é um dos mais delicados da agenda internacional.

B) O tema ainda é um dos mais delicados da agenda internacional contanto que os números absolutos estejam caindo.

C) À medida que os números absolutos caiam, o tema ainda será um dos mais delicados da agenda internacional.

D) Apesar de os números absolutos estarem caindo, o tema ainda é um dos mais delicados da agenda internacional.

E) O tema ainda será um dos mais delicados da agenda internacional consoante os números absolutos estejam caindo.

Comentários:

"Embora" é uma conjunção concessiva.

A - Incorreta, pois "*visto que*" é uma conjunção que possui o sentido de **causa**.

B - Incorreta, pois *contanto que* é uma locução conjuncional **condicional, enquanto o sentido da oração original é de concessão.**

C - Incorreta, pois *à medida que* é uma locução que possui sentido de **proporção**.

D - Correta, pois apesar de possui sentido de **concessão**, da mesma forma que o texto original.

E - Incorreta, pois *consoante* é uma **conjunção** que possui sentido de **conformidade**.

Gabarito: letra D

24. (POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO / 2020)

Leia o texto para responder à questão.

Entre os muitos defeitos de Donald Trump não está o de gostar de guerras - pelo menos não daquelas que envolvem soldados. Ele prefere os conflitos em que as armas são tarifas comerciais.

Já o agora ex-conselheiro de segurança nacional da Casa Branca John Bolton pode ser descrito como um falcão renitente, que vê em bombardeios e no unilateralismo a resposta para os problemas diplomáticos dos Estados Unidos.

A diferença de visões de mundo é a razão de fundo da demissão de Bolton, o terceiro a ocupar o posto de conselheiro desde que Trump assumiu a Presidência.

*As questões específicas que levaram ao rompimento, porém, ainda permanecem obscuras - não se sabe nem se foi o presidente a mandar o assessor embora ou o especialista a pedir para sair, já que cada um deles apresenta uma versão dife*5*nte do episódio.*

Mais surpreendente até do que a demissão foi o convite de Trump a Bolton para que assumisse o cargo, 17 meses atrás. O único ponto em que ambos estavam de acordo era a oposição ao tratado nuclear com o Irã. Em outros temas relevantes, eram como água e vinho.

(Editorial. Folha de S.Paulo, 12.09.2019. Adaptado)

Assinale a alternativa em que a reescrita de informação do texto altera o seu sentido original.

A) Mais previsível até do que a demissão foi o convite de Trump a Bolton.

B) A diferença de visões de mundo é a causa de fundo da demissão de Bolton.

C) Cada um deles expõe uma versão diferente do episódio.

D) Entre os muitos defeitos de Donald Trump, não está o de apreciar guerras.

Comentários:

A - As palavras "*previsível*" e "*surpreendente*" têm **significado opostos**, portanto, a substituição dessas palavras **altera o sentido original da frase**.

B – As palavras "*causa*" e "*razão*" **são sinônimos**. Dessa forma, a substituição dessas palavras **não altera o sentido original da frase**.

C – As palavras "*apresenta*" e "*expõe*" têm o **mesmo significado**. Dessa forma, a substituição dessas palavras **não altera o sentido original da frase**.

D – As palavras "*gostar*" e "*apreciar*" **são sinônimas**, portanto, a substituição dessas palavras **não altera o sentido original da frase**.

Gabarito: letra A

25. (POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO / 2020)

Leia o texto para responder à questão.

Há 500 anos, começava viagem que provou que a Terra é redonda

Em setembro de 1522, chegava ao porto espanhol de Sanlúcar de Barrameda (próximo a Sevilha, no sul da Espanha) uma estranha embarcação com o casco perfurado. Os 18 homens que compunham a tripulação vinham muito magros, com barbas e cabelos longos. Na pele queimada de sol, traziam feridas mal curadas.

Quando desembarcaram, suplicaram por velas de cera. Queriam ir até a igreja mais próxima acendê-las em agradecimento aos céus por terem retornado à terra, depois de três anos no mar.

Da última vez que a embarcação havia partido daquele porto, estava acompanhada de outras quatro naus, e a tripulação era de 243 marinheiros. Durante os anos no mar, aqueles homens enfrentaram tempestades capazes de destruir frotas inteiras, batalhas campais, rebeliões, naufrágios, doenças desconhecidas e frio. No meio do mar, passaram sede e fome severas. Depois de devorar os ratos, comeram pedaços de couro que cobriam os barcos.

Com muitas perdas e só alguma carga valiosa a bordo, os viajantes retornavam de uma expedição que parecia fadada a ser vista como um fracasso. Ainda assim, a primeira viagem a contornar a Terra, que neste 2019 completa 500 anos de seu início, entrou para a história como um dos maiores feitos da humanidade.

Para alguns, tal saga, iniciada pelo português Fernão de Magalhães, é comparável à chegada do homem à Lua. Para outros, trata-se de façanha ainda maior, por ser a primeira viagem que efetivamente descobriu o planeta Terra.

"Há um paralelismo feliz desta viagem com a ida à Lua. Os astronautas nos anos 1960, antes mesmo de chegarem à Lua, sempre falavam de Magalhães, Vasco da Gama e Colombo como pessoas inspiradoras, homens que fizeram algo, em certos aspectos, mais difícil do que eles estavam fazendo", explica o historiador português João Paulo Azevedo de Oliveira e Costa.

De fato, em 1970, quando a Apollo 13 sofreu um grave acidente no espaço, só conseguiu retornar à superfície da Terra com ajuda remota dos engenheiros nos EUA. "Isso não existia para os navegadores. Não havia comunicação com Lisboa ou Sevilha, e os riscos eram maiores".

(Fabrício Lobel e Marcelo Pliger, "Há 500 anos, começava viagem que provou que a Terra é redonda". https://www1.folha.uol.com.br. 15.09.2019. Adaptado)

No período do 4° parágrafo "**Ainda assim**, a primeira viagem a contornar a Terra, que neste 2019 completa 500 anos de seu início, entrou para a história como um dos maiores feitos da humanidade.", a expressão destacada pode ser substituída, sem prejuízo ao sentido original, por:

A) Portanto.

B) Apesar disso.

C) Ou seja.

D) Além disso.

Comentários:

A expressão "*ainda assim*" estabelece uma relação de **oposição**. Um outro exemplo de expressão que estabelece essa mesma relação é "***apesar disso***". Gabarito: letra B

26. (AGENTE ADMINISTRATIVO (VALIPREV SP) / 2020)

Assinale a alternativa que reescreve o trecho destacado na passagem - **Se o leitor nunca pensou nessa hipótese**, isso pode significar duas coisas. - com correção e preservando o sentido original.

A) À medida que o leitor nunca pensasse

B) Contudo o leitor nunca tenha pensado

C) Pois o leitor nunca pensou

D) Apesar de que o leitor nunca pense

E) Caso o leitor nunca tenha pensado

Comentários:

A – A **alternativa** nos transmite uma **ideia de proporção**, enquanto o **trecho** nos dá **ideia de condição**, logo modificaria o sentido original. 8

B – A **alternativa** nos transmite uma ideia de **oposição**, enquanto o **trecho** nos dá ideia de **condição**, logo modificaria o sentido original.

C – A alternativa nos **transmite** uma ideia de **explicação**, enquanto o **trecho** nos dá ideia de **condição**, logo modificaria o sentido original.

D – A **alternativa** nos transmite uma ideia de **concessão**, enquanto o **trecho** nos dá ideia de **condição**, logo modificaria o sentido original.

E – O trecho do enunciado nos dá ideia de **condição** por meio do **conectivo "se"**.

Observe que o **conectivo "caso" tem mesmo valor semântico**, ou seja, também exprime a ideia de condição, logo a substituição é possível.

Gabarito: letra E

27. (AUDITOR FISCAL TRIBUTÁRIO MUNICIPAL (PREF SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP) / 2020)

[Laços antigos]

Na Idade da Pedra, os amigos dependiam uns dos outros para sua própria sobrevivência. Os humanos viviam em comunidades solidárias e os amigos eram pessoas com quem se ia à caça dos mamutes. Juntos, sobreviviam a longas jornadas e a invernos rigorosos. Cuidavam um do outro quando um deles ficava doente, e compartilhavam a última porção de comida em épocas de necessidade.

Tais amigos conheciam uns aos outros mais intimamente do que muitos casais de nossos dias. Quantos maridos podem dizer que sabem qual será o comportamento da esposa se eles forem atacados por um mamute enfurecido?

Substituir as redes tribais precárias pela segurança das economias e dos Estados paternalistas modernos obviamente tem vantagens enormes, mas é provável que a qualidade e a profundidade das relações íntimas tenha sido afetada.

(HARARI, Yuval Noah. Sapiens - Uma breve história da humanidade. Trad. Janaína Marcoantonio. 38 ed. Porto Alegre: L&PM, 2018,

p. 393)

Uma expressão do texto é traduzida por outra de sentido equivalente em:

A) dependiam uns dos outros para sua própria sobrevivência (1° parágrafo) = a dependência era compartilhada em recíproca sobrevivência

B) sobreviviam a longas jornadas e a invernos rigorosos (1° parágrafo) = enfrentavam rigorosamente as excursões e a estiagem

C) compartilhavam a última porção de comida (1° parágrafo) = nutriam-se com o derradeiro bocado de alimento

D) Substituir as redes tribais precárias (3° parágrafo) = Alternar as parcas relações familiares

E) obviamente tem vantagens enormes (3° parágrafo) = com toda a evidência é grandemente vantajoso

a

Comentários:

A - A primeira parte do texto original ("**dependiam uns dos outros**") foi bem traduzida, **com sentido equivalente**, pela alternativa. Vejamos:

"**A dependência era compartilhada**".

O erro se encontra na segunda parte. Analisemos:

"**em recíproca sobrevivência**".

O que era **recíproca** não era a *sobrevivência*, e sim a **dependência um do outro**. Eles dependiam uns dos outros para **SUA PRÓPRIA** sobrevivência, e não para garantir a mútua.

B - Primeiramente, podemos notar que a palavra "**jornadas**" não foi bem substituída pela palavra "**excursões**" e, além disso, o *adjetivo* que acompanhava a primeira era "**longas**", enquanto a segunda foi antecipada pelo *advérbio* "**rigorosamente**", que, na verdade, deveria se referir ao inverno.

No mais, muito menos a frase "**invernos rigorosos**" foi bem substituída pela palavra "**estiagem**", que significa tempo seco.

C - Nessa alternativa o erro é apenas um: o verbo.

É nítida a diferença, uma vez que o verbo usado no texto "**compartilhavam**" dá sentido de que a última porção de comida era compartilhada entre eles (amigos/comunidades) em épocas de necessidade.

Enquanto o verbo usado na alternativa "**nutriam-se**" dá sentido de que cada um nutria a si mesmo com um último pedaço de alimento.

Assim, **o verbo da alternativa não deu a mesma essência que o texto desejava**.

D - A expressão trazida pela alternativa "**alternar as parcas relações familiares**" não traduz o sentido da sentença produzida pelo texto "**substituir as redes tribais precárias**".

A *frase do texto*, ao dizer "**redes tribais precárias**" refere-se às relações profundas e íntimas que

os humanos tinham para sobreviver na Idade da Pedra.

Já a *citação da alternativa* "**parcas relações familiares**" não dá o mesmo sentido, uma vez que condiciona à relação familiar, o que não ocorria nos vínculos vividos em comunidade na Idade da Pedra, pois estas não eram necessariamente familiares.

E - Podemos observar que a *frase da alternativa* tem palavras correspondentes para todas as da *citação do enunciado*, trazendo **sentido equivalente**. Assim, observemos, qual palavra concorda com qual:

"**obviamente**" = "**com toda a evidência**"

"**tem vantagens**" = "**vantajoso**"

"**enormes**" = "**é grandemente**"

Gabarito: letra E

28. (PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE OLÍMPIA (SP) / 2020)

O trecho ‑ A tecnologia ajuda, mas, no Japão, não são os sensores e as câmeras os principais protagonistas da segurança pública.‑ está corretamente reescrito em:

A) Mesmo que não sejam os sensores e as câmeras os protagonistas da segurança pública no Japão, a tecnologia ajuda.

B) Ainda que não sejam os principais protagonistas da segurança pública os sensores e as câmeras no Japão, a tecnologia ajuda.

C) Embora a tecnologia ajude, os principais protagonistas da segurança pública não são os sensores e as câmeras no Japão.

D) Como a tecnologia ajuda no Japão, nas são os sensores e as câmeras os principais protagonistas da segurança pública.

E) Porquanto a tecnologia ajude no Japão, não são os sensores e as câmeras os principais protagonistas da segurança pública.

Comentários:

A - No trecho original, a ênfase é o fato de os sensores e das câmeras não serem os protagonistas da segurança pública. Na reescritura, a ênfase está na outra oração: "a tecnologia ajuda". Nesse contexto, a mudança de foco implica também mudança de sentido.

B – No trecho original, a ênfase é o fato de os sensores e das câmeras não serem os protagonistas da segurança pública. Na reescritura, a ênfase está na outra oração: "a tecnologia ajuda". Nesse contexto, a mudança de foco implica também mudança de sentido.

C – No trecho original, a ênfase é o fato dos sensores e das câmeras não serem os protagonistas da segurança pública. Na reescritura, a ênfase continua na mesma oração.

Dessa forma, a reescritura proposta está adequada e assertiva está **correta**.

D – Na frase original temos uma **oração adversativa**, introduzida pela conjunção **"mas"**. A ideia transmitida é de contraste/oposição. Na reescritura, por outro lado, temos uma **oração causal**, introduzida pela conjunção **"como"**.

Dessa forma, houve alteração de sentido e a assertiva está **incorreta**.

E – Na frase original temos uma **oração adversativa**, introduzida pela conjunção **"mas"**. A ideia transmitida é de contraste/oposição.

Na reescritura, por outro lado, temos uma oração causal, introduzida pela conjunção "**porquanto**".

Dessa forma, houve alteração de sentido e a assertiva está **incorreta**.

Gabarito: letra C

29. (PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE OLÍMPIA (SP) / 2020)

No trecho - ⋯ não é de estranhar que policiais façam suas rondas ostensivas de bicicleta e abordagem sem o uso de armas de fogo, **recorrendo a** movimentos de artes marciais⋯ (4º parágrafo) -, a expressão destacada pode ser substituída, sem prejuízo do sentido e em conformidade com a norma-padrão, por:

A) usando com

B) empregando em

C) valendo-se de

D) servindo-se a

E) aplicando para

Comentários:

Essa questão exige conhecimentos de **interpretação** de **períodos** e de **significado** das **palavras**. De acordo com o Dicionário Aurélio, uma das possibilidades de significado de "recorrer a" é "valer-se de". Portanto, o gabarito é a letra C.

30. (ANALISTA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO (SEPLAG RECIFE/PE) / 2019)

Um segmento do texto permanecerá correto e manterá seu sentido, caso se substitua o elemento sublinhado pelo que se indica entre parênteses, no seguinte caso:

A) uma metafísica calcada na ciência permitiria banir o mistério (facultaria difundir-lhe o enigma)

B) Há um equívoco em abordar as extraordinárias conquistas (engano em efetuar a abordagem das)

C) Ao mesmo tempo, contudo, parece simplesmente descabida (ainda assim, por conseguinte)

D) possui um propósito que vá além dos imperativos (se dissuada das obrigações)

E) carece de qualquer objetivo externo à sua própria natureza (imune de)

Comentários:

A - *Banir = Expulsar, excluir*

Difundir = Divulgar

Além das palavras **não terem o mesmo sentido**, o verbo **difundir é transitivo direto** e, portanto, não cabe o complemento "lhe"

B - *Equívoco = engano*

Se as palavras têm o **mesmo sentido**, a substituição não altera a frase.

C - *"Contudo" – conjunção adversativa*

"Assim" / "Por conseguinte" – conjunções conclusivas.

D - *"um propósito que vá além"- tem sentido de extrapolar*

"Dissuadir" é o mesmo que "convencer"

Dessa forma, a substituição da frase **altera seu sentido original.**

E - Nesse caso, existe um erro de regência nominal no termo "**imune de**"; o complemento correto seria "**imune a**".

Gabarito: letra B

31. (ANALISTA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO (SEPLAG RECIFE/PE) / 2019)

Atente para as seguintes orações:

1. Os portugueses apresentaram um relógio mecânico.

2. O relógio mecânico apresentado pelos portugueses encantou os chineses.

3. Os chineses não imaginavam os efeitos advindos do relógio mecânico dos portugueses.

Essas orações estão coerente e adequadamente articuladas num único período em:

A) Sem imaginar os efeitos que adviriam do relógio mecânico que foi apresentado pelos portugueses, os chineses encantaram-se com ele.

B) Ao relógio mecânico apresentado pelos portugueses, os chineses se encantaram, a despeito de não imaginarem quais efeitos lhes adviessem.

C) Ao apresentarem um relógio mecânico, de cujo encantamento se tomaram os chineses, não sabiam estes os efeitos que adviriam dessa invenção.

D) Os efeitos advindos do relógio mecânico apresentado pelos portugueses, não imaginados pelos chineses, ainda assim haveriam de encantá-los.

E) O relógio mecânico apresentado pelos portugueses, encantou os chineses, ainda que não suspeitassem de que tais efeitos acabariam por lhes advir.

Comentários:

A alternativa que apresenta a articulação coerente e adequada é a letra A. Todas as outras alternativas apresentam problemas de pontuação, regência e coerência. Gabarito: letra A.

32. (ANALISTA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO (SEPLAG RECIFE/PE) / 2019)

A correção do segmento dado é preservada caso se substitua o elemento sublinhado pelo que está entre parênteses no seguinte caso:

A) Os chineses inventaram o primeiro relógio mecânico de que se tem notícia (de cujo se sabe).

B) Os missionários portugueses introduziram na China seu relógio mecânico (deram origem à China).

C) Os relógios europeus foram um estímulo à meditação dos chineses (impulso da).

D) Jamais lhes ocorreu a ideia de tirar outro proveito daquele artefato (se apresentou a eles).

E) O ritmo que o relógio impôs aos negócios mantém-se até hoje. (subordinou dos).

Comentários:

A - CUJO é pronome relativo que tem ideia de posse.

SABER é verbo transitivo direto, logo, seu complemento não é preposicionado.

B - A substituição altera o sentido da frase:

"Os missionários portugueses deram origem à China" = Eles criaram a China.

C - Os relógios estimularam a meditação dos chineses, eles não foram o impulso dela, ou seja, não foram consequência dela.

D - O pronome pessoal oblíquo átono "lhes" pode ser substituído pelo oblíquo tônico "eles" antecedido de preposição (**a eles**). O pronome "se" foi deslocado para antes do verbo devido à palavra atrativa de valor negativo "jamais".

E - O verbo **subordinar** é transitivo direto ou bitransitivo, de forma que não é correta a expressão "subordinar dos".

Gabarito: letra D

33. (ASSISTENTE DE GESTÃO PÚBLICA (SEPLAG RECIFE/PE)/ 2019)

Desde 2016, registra-se queda na cobertura vacinal de crianças menores de dois anos. Segundo o Ministério da Saúde, entre janeiro e agosto, nenhuma das nove principais vacinas bateu a meta estabelecida — imunizar 95% do público-alvo. O percentual alcançado oscila entre 50% e 70%.

As autoridades atribuem o desleixo a duas causas. Uma: notícias falsas alarmantes espalhadas pelas redes sociais. Segundo elas, vacinas seriam responsáveis pelo autismo e outras enfermidades. A outra: a população apagou da memória as imagens de pessoas acometidas por coqueluche, catapora, sarampo. Confirmar-se-ia, então, o dito de que o que os olhos não veem o coração não sente.

Trata-se de comportamento irresponsável que tem consequências. De um lado, ao impedir que o infante indefeso fique protegido contra determinada doença, os pais lhe comprometem a saúde (e até a vida). De outro, contribuem para que a enfermidade continue a se propagar pela população. Em bom português: apunhalam o individual e o coletivo. Põem a perder décadas de

esforço governamental de proteger os brasileiros de doenças evitáveis.

O Brasil, vale lembrar, é citado como modelo pela Organização Mundial de Saúde. As campanhas de vacinação exigiram esforço hercúleo. Para cobrir o território nacional e cumprir o calendário, enfrentaram selvas, secas, tempestades. Tiveram êxito. Deixaram relegada para as páginas da história a revolta da vacina, protagonizada pela população do Rio de Janeiro que, no início do século passado, se rebelou contra a mobilização de Oswaldo Cruz para reduzir as mazelas do Rio de Janeiro. O médico quis resolver a tragédia da varíola com a Lei da Vacina Obrigatória.

Tal fato seria inaceitável hoje. A sociedade evoluiu e se educou. O calendário de vacinação tornou-se rotina. Graças ao salto civilizatório, o país conseguiu erradicar males que antes assombravam a infância. O retrocesso devolverá o Brasil ao século 19. Há que reverter o processo. Acerta, pois, o Ministério da Saúde ao deflagrar nova campanha de adesão para evitar a marcha rumo à barbárie. O reforço na equipe de agentes de imunização deve merecer atenção especial.

(Adaptado de: "Vacina: avanço civilizatório". Diário de Pernambuco. Editorial. Disponível em: www.diariodeper-nambuco.com.br)

Considerado o contexto, ao reescrever o trecho Tal fato seria inaceitável hoje. A sociedade evoluiu e se educou (5° parágrafo) em um único período, com o sentido e a correção preservados, tem-se:

Tal fato seria inaceitável hoje,

A) uma vez que a sociedade evoluiu e se educou.

B) conquanto a sociedade evoluiu e se educou.

C) ainda que a sociedade evoluiu e se educou.

D) antes que a sociedade evoluiu e se educou.

E) todavia a sociedade evoluiu e se educou.

Comentários:

A - Correto. Veja que o conectivo empregado tem **ideia de causa**, que é a relação existente entre as duas orações.

B - Incorreto. Veja que a utilização da conjunção concessiva "conquanto" introduz uma **ideia não presente originalmente** entre os períodos, de modo que não se pode usá-la.

C - Incorreto. Veja que a utilização da conjunção concessiva "ainda que" introduz uma **ideia não presente originalmente** entre os períodos, de modo que não se pode usá-la.

D - Incorreto. Veja que a utilização da conjunção temporal "antes que" introduz uma **ideia não presente originalmente** entre os períodos, de modo que não se pode usá-la.

E - Incorreto. Veja que a utilização da conjunção adversativa "todavia" introduz uma **ideia não presente originalmente** entre os períodos, de modo que não se pode usá-la.

Gabarito: letra A

34. (ASSISTENTE DE GESTÃO PÚBLICA (SEPLAG RECIFE/PE)/ 2019)

Mais da metade dos seres humanos hoje vivem em cidades, e esse número deve aumentar para

70% até 2050. Em termos econômicos, os resultados da urbanização foram notáveis. As cidades representam 80% do Produto Interno Bruto (PIB) global. Nos Estados Unidos, o corredor Boston-Nova York-Washington gera mais de 30% do PIB do país.

Mas o sucesso tem sempre um custo – e as cidades não são exceção, segundo análise do Fórum Econômico Mundial. Padrões insustentáveis de consumo, degradação ambiental e desigualdade persistente são alguns dos problemas das cidades modernas. Recentemente, entraram na equação as consequências da transformação digital. Há quem fale sobre uma futura desurbanização. Mas os especialistas consultados pelo Fórum descartam essa possibilidade. Preferem discorrer sobre como as cidades vão se adaptar à era da digitalização e como vão moldar a economia mundial.

A digitalização promete melhorar a vida das pessoas nas cidades. Em cidades inteligentes como Tallinn, na Estônia, os cidadãos podem votar nas eleições nacionais e envolver-se com o governo local via plataformas digitais, que permitem a assinatura de contratos e o pagamento de impostos, por exemplo. Programas similares em Cingapura e Amsterdã tentam criar uma espécie de "governo 4.0".

Além disso, a tecnologia vai permitir uma melhora na governança. Plataformas digitais possibilitam acesso, abertura e transparência às operações de governos locais e provavelmente irão mudar a forma como os governos interagem com as pessoas.

(Adaptado de:"5 previsões para a cidade do futuro, segundo o Fórum Econômico Mundial". Disponível em: https://epocanegocios.globo.com)

Plataformas digitais possibilitam acesso, abertura e transparência às operações de governos locais / e provavelmente irão mudar a forma como os governos interagem com as pessoas. (4° parágrafo)

Entre as ideias separadas por barra nessa passagem do texto, se estabelece relação de, respectivamente,

A) causa e consequência.

B) condição e conformidade.

C) finalidade e comparação.

D) concessão e adição.

E) modo e tempo.

Comentários:

A relação que se observa no trecho destacado é de causa e consequência. Gabarito: letra A.

35. (SECRETARIA MUNICIPAL DE FINANÇAS, TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E CONTROLE INTERNO DE MANAUS (AM) / 2019)

1 - Por boa parte da história humana, a privacidade estava pouco presente na vida da maioria das pessoas. Não existiam expectativas de que uma porção significativa da vida transcorresse distante dos olhares alheios.

2 - A difusão da privacidade em escala maciça, com certeza uma das realizações mais

impressionantes da civilização moderna, dependeu de outra realização, ainda mais impressionante: a criação da classe média. Só nos últimos 300 anos, quando a maior parte das pessoas obtiveram os meios financeiros para controlar o ambiente físico, as normas, e eventualmente os direitos, de privacidade vieram a surgir.

3 - A conexão histórica entre a privacidade e a riqueza ajuda a explicar por que a privacidade está sob ataque hoje. A situação nos faz recordar que ela não é um traço básico da existência humana, mas sim um produto de determinado arranjo econômico - e portanto um estado de coisas transitório.

4 - Hoje as forças da criação de riqueza já não favorecem a expansão da privacidade, mas trabalham para solapá-la. Testemunhamos a ascensão daquilo que a socióloga Shoshanna Zuboff define como "capitalismo de vigilância" - a transformação de nossos dados pessoais em mercadoria por gigantes da tecnologia. Encaramos um futuro no qual a vigilância ativa é uma parte tão rotineira das transações que se tornou praticamente inescapável.

5 - Como nossas experiências com a mídia social têm deixado claro, agimos diferente quando sabemos estar sendo observados. A privacidade é a liberdade de agir sem ser observado, e assim, em certo sentido, de sermos quem realmente somos - não o que desejamos que os outros pensem que somos. A maioria deseja maior proteção à sua privacidade. Porém, isso requererá a criação de diversas leis.

(Adaptado de: The New York Times. Tradução de Paulo Migliacci. Disponível em: www.folha.uol.com.br)

*Hoje as forças da criação de riqueza já não favorecem a expansão da privacidade, mas trabalham para solapá-**la**.- **(4º parágrafo)***

*Encaramos um futuro no **qual** a vigilância ativa é uma parte tão rotineira das transações... **(4º parágrafo)***

*A situação nos faz recordar que **ela** não é um traço básico da existência humana... **(3º parágrafo)***

No contexto, os elementos sublinhados acima referem-se, respectivamente, a:

A) riqueza - vigilância - existência humana.

B) privacidade - futuro - privacidade.

C) privacidade - futuro - existência humana.

D) riqueza - futuro - privacidade.

E) privacidade - vigilância - privacidade.

Comentários:

I. privacidade.

As forças da criação de riqueza trabalham para solapar o quê? A resposta é a "privacidade".

II. futuro.

A quem (ou a que) "qual" se refere? Observe que foi utilizada a expressão "no qual", retomando o termo anterior "futuro", pois a vigilância ativa é uma parte tão rotineira das transações no futuro.

III. privacidade.

Mas a quem (ou a que) "ela" se refere? Quem (ou o que) não é um traço básico da existência humana?

A resposta pode ser encontrada no trecho completo: "A conexão histórica entre a privacidade e a riqueza ajuda a explicar por que a **privacidade** está sob ataque hoje. A situação nos faz recordar que **ela** não é um traço básico da existência humana (...)"

Portanto, trata-se da "privacidade".

Gabarito: letra B

36. (HEMOPA/ ASSITENTE SOCIAL / 2019)

Metade dos doadores de sangue está com cadastro desatualizado no Hemopa

(11/4/2018) Metade dos doadores de sangue da Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará (Hemopa) estão incomunicáveis. Isso porque seus cadastros estão desatualizados, o que inviabiliza que eles sejam acionados em situações de emergência de doação de sangue. Neste mês, o Hemopa convoca os voluntários para que atualizem seus dados cadastrais.

Segundo a gerente de Captação de Doadores da Fundação Hemopa, Juciara Farias, "precisamos que os doadores mantenham suas informações corretas no nosso banco de dados. O cadastro atualizado é tão importante quanto a doação de sangue em si; é a principal via de comunicação entre o Hemopa e o voluntário".

A gerente explica que, quando o estoque de sangue está em baixa, como no atual período, a Fundação convoca doadores de todos os tipos de sangue pelas respectivas redes sociais, por grupos de WhatsApp e por meio da imprensa. Mas, quando um paciente precisa de um tipo raro de sangue, a busca pelo doador é feita via telefone. "O problema é que, a cada 10 tentativas de falar com os candidatos, temos êxito em apenas cinco, ou seja, 50% das ligações não são efetivadas", relata a gerente.

Quando o contato via telefone não é possível, a busca continua por *e-mail* e até por carta. Por isso, é muito importante que todos os dados estejam sempre corretos. A atualização pode ser feita de forma presencial, no Hemocentro Coordenador ou na Estação de Coleta Castanheira, e também via *e-mail* ou telefone da ouvidoria do Hemopa (0800 280 8118 ou ouvidoria@hemopa.pa.gov.br).

Disponível em: <https://g1.globo.com/>.
Acesso em: 21 ago. 2019, com adaptações.

A respeito do emprego das classes de palavras no texto, assinale a alternativa correta.

A) A construção "Neste mês" (linha 6) foi utilizada pelo autor para fazer referência a um período de tempo próximo ou simultâneo à fala dele.

B) Os três pronomes sublinhados no período "Isso porque seus cadastros estão desatualizados, o que inviabiliza que eles sejam acionados em situações de emergência de doação de sangue." (linhas de 3 a 6) retomam o termo "doadores de sangue da Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará" (linhas 1 e 2).

C) A locução conjuntiva sublinhada na oração "para que atualizem seus dados cadastrais" (linhas 6 e 7) introduz a causa da ação expressa pela forma verbal "convoca" (linha 6).

D) A estrutura "O cadastro atualizado" (linha 11) contém um adjetivo que poderia ser excluído, pois o sentido original seria preservado.

E) Na linha 24, as expressões "por e-mail" e "por carta", introduzidas pela mesma preposição, têm valor adjetivo, pois se relacionam ao substantivo "busca" (linha 23).

Comentários:

A) CORRETA. A construção "Neste mês" (linha 6) foi utilizada pelo autor para fazer referência a um período de tempo próximo ou simultâneo à fala dele.

B) INCORRETA.

Isso refere-se ao fato de estarem incomunicáveis.

Seus, por ser pronome adjetivo, retoma "doadores de sangue".

C) INCORRETA. Expressa a finalidade ..convoca voluntários para que/ a fim de que seus cadastros fiquem atualizados.

D) INCORRETA. Não seria mantido o sentido, porque dentro do contexto não é só o cadastro que é importante, mas ter ele atualizado.

E) INCORRETA. Esses termos não estão expressando valor adjetivo, mas complementando um nome. Gabarito Letra A.

37. (PREFEITURA MUNICIPAL DE DOIS CÓRREGOS (SP) / 2019)

Em atividade de reelaboração de enunciados do texto em sala de aula, se o professor solicita a seus alunos que o trecho em norma-padrão "ninguém vive ali dentro" seja reescrito também nesse registro de linguagem, substituindo-se o pronome destacado pelo substantivo "pessoas", a resposta esperada é:

A) Não existe pessoas vivendo ali dentro.

B) Não se acha pessoas vivendo ali dentro.

C) Não sabe-se de pessoas que vive ali dentro.

D) Não se encontram pessoas vivendo ali dentro.

E) Não se têm conhecimento de pessoas vivendo ali dentro.

Comentários:

A – A forma verbal "existe" deveria estar no singular para concordar com o núcleo do sujeito: "pessoas".

B – A forma verbal "acha" deveria estar no singular para concordar com o núcleo do sujeito: "pessoas".

C – "Não" é palavra atrativa de próclise. O correto seria: 'Não se sabe...'

D – A forma verbal 'encontram' concorda com o núcleo do sujeito: "pessoas". Além disso, a colocação do pronome "se" está correta, pois palavra negativa é fator de próclise. Alternativa correta.

E – A forma verbal "têm" deveria estar no singular, sem o acento circunflexo.

Gabarito: letra D

38. (PREF. DOIS CORREGOS-SP / 2020)

Ele até parece com o submarino amarelo eternizado no clássico dos Beatles. Mas, ao contrário do que sugere a música, ninguém vive ali dentro. O FlatFish é um robô capaz de substituir o trabalho de mergulhadores e uma equipe de 200 pessoas. Torna a função de inspecionar dutos e plataformas submarinas mais segura, precisa e com um custo 50% menor. Desenvolvido em parceria com o SENAI Cimatec, na Bahia, o robô vai revolucionar os trabalhos no pré-sal.

(Renata Victal, "Inovar ou desaparecer". IstoÉ Dinheiro, 19.06.2019. Adaptado)

De acordo com Koch e Elias (2011), nas passagens "Ele até parece com o submarino amarelo..." e "Torna a função de inspecionar...", a referenciação ocorre por meio de

A) pronome anafórico e elipse.

B) pronome catafórico e elipse.

C) pronome dêitico e encapsulamento.

D) pronome dêitico e anáfora associativa.

E) anáfora indireta e anáfora associativa

Comentários:

Questão um pouco mais complexa, que demanda saber o nome das ferramentas de coesão.

Na primeira oração, percebe-se que o pronome "ele" é um elemento catafórico, pois faz referência a "FlatFish", informação que anda aparecerá no texto.

Na segunda oração, perceba que "torna" refere-se a "o FlatFish". Como esse nome é omitido, a ferramenta coesiva utilizada é a da elipse. Gabarito letra B.

39. (PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPEVI (SP) / 2019)

Considere o trecho: O imperativo que liberta também aprisiona: você só passa a ser, ou a pertencer, se tiver uma conclusão. **Sobre** qualquer coisa. (2o parágrafo)

Respeitando-se as regras de regência nominal e preservando-se o sentido original, o vocábulo destacado pode ser substituído por

A) De acordo com

B) De encontro a

C) Acima de

D) Em virtude de

E) A respeito de

Comentários:

Com exceção de "a respeito de", todas as outras opções alterariam o sentido original do texto. Gabarito: letra E.

40. (EMPREL RECIFE - PE / ASSISTENTE / 2019)

Assinale a alternativa que apresenta a relação de sentido estabelecida pela expressão em destaque no contexto do seguinte excerto: *"Como o vazamento afeta também pessoas jurídicas, já que informações do CNPJ de empresas também foram coletadas, é provável que nem todos os dados sejam únicos. Ou seja, uma mesma pessoa pode estar listada mais de uma vez no arquivo."*.

A) Alternativa.

B) Explicação.

C) Adição.

D) Retificação.

E) Condição.

Comentários:

No trecho, o termo "ou seja" foi utilizado como locução conjuntiva explicativa, já que detalha as ideias mencionadas anteriormente. Gabarito: Letra B.

41. (PC-ES / ESCRIVÃO / 2019)

Em "[...] acontece um bate-papo com familiares dos alunos, *para que* os policiais entendam a percepção deles [...]", a expressão em destaque pode ser substituída corretamente, sem que haja alteração semântica ou sintática, por

A) a fim de que.

B) afim de que.

C) conquanto que.

D) com quanto que.

E) porquanto que.

Comentários:

"Para que" é uma locução final que tem o mesmo sentido de *a fim de, com a finalidade de etc*.

Preste atenção na diferença entre "a fim de" e "afim de". Este indica *afinidade, semelhança, relação* e não se refere à finalidade.

Conquanto é uma conjunção concessiva e porquanto é uma conjunção explicativa. Gabarito letra A.

42. (UFRB / FARMACÊUTICO / 2019)

Em "Os dados mais estarrecedores, no entanto, vieram dos relatórios governamentais que mostram uma inação quase completa do poder público na fiscalização do estado das barragens no país.", os elementos destacados podem ser substituídos, sem prejuízo de sentido, por

A) espantosos, mudança de atitude.

B) irrisórios, carência de progresso.

C) assustadores, ausência de ação.

D) nocivos, falta de informação.

Comentários:

"Estarrecedor" tem o sentido de que *causa espanto, assustador, aterrador*.

"Inação" significa *ausência de ação, inércia*. Logo, Gabarito Letra C.

43. (UNIRIO / ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO /2019)

Considere a seguinte passagem do Texto II: *"O líquido resultante é coado com uma peneira de palha e recolocado no aparelho, onde é batido com açúcar e leite condensado"(ℓ. 2-4).*

Analisando-se valores contextuais do pronome relativo onde e do substantivo aparelho, conclui-se que ambos têm, entre si, o mesmo valor semântico, já que

A) retomam a informação do substantivo líquido.

B) confirmam o sentido do adjetivo coado.

C) retomam o significado do substantivo liquidificador.

D) preveem o emprego do substantivo açúcar.

E) reiteram o valor do particípio batido.

Comentários:

Perceba que o "aparelho" citado é o liquidificador, onde o líquido é batido. Gabarito: Letra C

44. (UNIRIO / ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO /2019)

Considere o trecho: "*não era mais associada apenas à prostituição*".

O valor contextual da palavra *mais*, empregada nesse trecho, está presente na seguinte reescritura:

A) ainda não era associada

B) também não era associada

C) já não era associada

D) não era mesmo associada

E) não era bem associada.

Comentários:

Note que a expressão "*não era MAIS*" traz consigo a ideia de "*antes era de uma forma, mas agora não É*". Logo, devemos *buscar uma alternativa com esse sentido DE TEMPO*. A forma mais simples é *analisar a expressão completa* e não apenas o "mais". Isso facilita a interpretação final.

A) Como foi falado nas linhas anteriores, temos a ideia "*antes era de uma forma*" e, portanto, não podemos usar o "*AINDA não*", pois esse trecho traz consigo a ideia de "*NADA aconteceu ---> AINDA NÃO foi associada*". Incorreta.

B) Observe que o trecho *apresenta* a ideia de *adição/soma*, ou seja, *não podemos usar* o "também" para substituir o "mais". Incorreta.

C) Aqui, o "já" também indica tempo: "[*já não era MAIS*] *associada*". Sendo assim, o "*mais*" apresenta o *mesmo sentido*. Alternativa correta.

D) O sentido está incorreto, o trecho "*não era MESMO*" *apresenta o valor semântico* de "não era de fato".

E) Por fim, o termo "*bem*" apresenta sentido "intensidade". Incorreta. Gabarito letra C.

45. (UNIRIO / ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO / 2019)

Nos seguintes trechos, o adjetivo destacado apresenta valor discursivo de avaliação subjetiva, em relação ao substantivo a que se liga, em:

A) "um produto tem vida *útil*".

B) "exemplos *evidentes* dessa prática."

C) "uso de reconhecimento *facial*"

D) "geração do lixo *eletrônico*"

E) "moram em países *diferentes*"

Comentários:

A expressão "*avaliação subjetiva*" traz consigo a ideia de *opinião do autor*, ou seja, um *teor subjetivo* no que se refere a um determinado aspecto/objeto.

A) *Não há subjetividade aqui*, pois "*vida ÚTIL*" seria o *tempo de duração do produto*, ou seja, é uma *avalição objetiva* e não uma "*opinião*". Incorreta.

B) Aqui temos uma "*avaliação subjetiva*", pois os exemplos *podem ser* "*evidentes*" *para o autor*, *mas não para outras pessoas*. Logo, o termo "*evidentes*" *depende da pessoa* e, portanto, é *algo subjetivo*. Alternativa correta.

C) "*Reconhecimento facial*" é um processo, ou seja, *algo concreto*, pois *não depende de um teor subjetivo/opinião*. Incorreta.

D) "*Lixo eletrônico*" também não é um termo concebido a partir de uma *opinião* (*teor subjetivo*), uma vez que esse termo traz consigo a ideia de "*mensagens/e-mails indesejáveis*". Incorreta.

E) Por fim, também não podemos falar em *teor subjetivo* aqui, pois "*países diferentes*" é *algo concreto* (*Ex. posso morar no Brasil ou na Argentina ---> sentido real/objetivo, pois temos países diferentes*). Incorreta

Gabarito letra B.

46. (PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPEVI (SP) / 2019)

Assinale a alternativa em que o trecho entre colchetes substitui o destacado, independentemente do sentido e de acordo com a norma-padrão de concordância.

A) Essa é a frase que mais **tenho ouvido** recentemente. [tem sido ouvido por mim]

B) ... corriam a público para disponibilizar a íntegra **daquilo que antes foi veiculado** em partes. [das notícias que antes se veicularam]

C) **Nas últimas décadas** psicanalistas se debruçaram sobre as mudanças... [Fazem algumas décadas que]

D) Que tipos de valores **surgem** dali? [são possível surgir]

E) Pensamos estar pensando mesmo quando **estamos apenas terceirizando convicções**... [houverem apenas convicções sendo terceirizadas]

Comentários:

A – O pronome "que" retoma "frase", um substantivo feminino; logo, a locução "tem sido ouvido" deve concordar no feminino.

Correção: *Essa é a frase que mais* ***tem sido ouvida por mim*** *recentemente.*

B – Inicialmente, devemos notar que a oração original está na **voz passiva analítica**, em que o sujeito de "foi veiculado" é o pronome relativo "que", o qual retoma o pronome demonstrativo "daquilo", o qual é masculino. Por isso, **toda a concordância está no masculino.**

Com as alterações, o referente do "que" agora é "das notícias", que está no *feminino e plural*. Ademais, a voz agora é **passiva sintética** (reparem no **pronome apassivador "se"**). Nesse sentido, o verbo "veicular" deve concordar com "das notícias", flexionando-se também no *plural*: **veicularam**.

C – O verbo "fazer", ao indicar tempo decorrido, é **impessoal** e deve permanecer na **terceira pessoa do singular.**

Correção: ***Faz algumas décadas que*** *psicanalistas se debruçaram sobre as mudanças...*

D – O sujeito do verbo 'ser' é oracional ('surgir'). Quando o sujeito é oracional, o verbo sempre deve ficar no singular. O correto é: "é possível surgir".

E – O verbo "haver", no sentido de "existir", é **impessoal** e não varia: permanece na **3ª pessoa do singular.**

Correção: *Pensamos estar pensando mesmo quando* ***houver apenas convicções sendo terceirizadas****...*

Gabarito: letra B

47. (PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPEVI (SP) / 2019)

É preciso saber de tudo e entender de tudo. É preciso tirar as próprias conclusões para não depender de ninguém, e é esse o grande e contraditório imperativo dos nossos tempos. É uma ordem a uma experimentação libertária, e uma quase contradição do termo. O imperativo que liberta também aprisiona: você só passa a ser, ou a pertencer, se tiver uma conclusão. Sobre qualquer coisa.

No contexto do parágrafo, a "experimentação libertária" refere-se

A) a uma pretensa liberdade de interpretação sem intermediários.

B) ao acesso aos canais de comunicação mais atualizados.

C) a uma característica peculiar às notícias impactantes.

D) à experiência de criar publicações que gerem controvérsia.

E) à liberdade que a imprensa tem de defender sua ideologia.

Comentários:

Essa questão requer interpretação para conseguir identificar a estratégia de referenciação utilizada. Como vemos no texto, "*É preciso tirar as* ***próprias conclusões para não depender de ninguém,*** *e é esse o grande e contraditório imperativo dos nossos tempos*". Podemos concluir, então, que "não depender de ninguém" = sem intermediários. Gabarito: letra A.

48. (POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO / 2019)

Assinale a alternativa contendo a expressão entre colchetes que substitui o trecho destacado, de acordo com a norma-padrão de regência verbal.

A) modelos de convivência que **afastem o medo** [dissipem do medo].

B) deverão **constituir um projeto** solidário [consistir a um projeto].

C) Todos os seres humanos **têm o direito** de serem protegidos [gozam do direito].

D) bem ou valor que se possa **assemelhar a este** [imitar a este].

E) a Segurança Pública deve **preservar a incolumidade** das pessoas [resguardar da incolumidade].

Comentários:

A - O verbo *dissipar* é transitivo direto, não admite preposição para se ligar ao complemento verbal.

B - O verbo *consistir* exige preposição "em", e não "a".

C - O verbo *gozar* é transitivo indireto e exige preposição "de".

D - O verbo *imitar* é transito direto, não exige preposição para se ligar ao complemento verbal.

E - O verbo *resguardar* é transito direto, não exige preposição para se ligar ao complemento verbal.

Gabarito: letra C

49. (POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO / 2019)

Assinale a alternativa que reescreve o trecho destacado na passagem ‐ Não pode haver pleno usufruto da Cidadania, se trabalhamos e dormimos sob o signo do medo ‐ preservando o sentido original e com os verbos corretamente conjugados,

A) embora trabalhávamos e dormíamos

B) quando trabalharemos e dormiremos

C) a menos que trabalharmos e dormimos

D) desde que trabalhássemos e dormíssemos

E) caso trabalhemos e durmamos

Comentários:

A oração destacada é uma oração subordinada adverbial condicional. Ela expressa uma condição em relação a oração principal, ou seja, a Cidadania exige que se viva dentro de um ambiente de segurança. **Portanto, podemos substituir a conjunção "se" por outra conjunção condicional, como "caso".** Gabarito: letra E.

50. (POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO / 2019)

Meu ideal seria escrever uma história tão engraçada que aquela moça que está naquela casa cinzenta quando lesse minha história no jornal risse, risse tanto que chegasse a chorar e dissesse – "ai meu Deus, que história mais engraçada!" E então a contasse para a cozinheira e telefonasse para duas ou três amigas para contar a história; e todos a quem ela contasse rissem muito e ficassem alegremente espantados de vê-la tão alegre.

A alternativa que substitui o trecho destacado na passagem ‐ E então a **contasse para a cozinheira e telefonasse para duas ou três amigas** para contar a história... ‐ preservando a coerência e de acordo com a norma-padrão de regência verbal e de crase é

A) relatasse a cozinheira e ligasse à duas ou três amigas

B) revelasse a cozinheira e telefonasse a duas ou três amigas

C) expusesse à cozinheira e telefonasse à duas ou três amigas

D) relatasse à cozinheira e contatasse com duas ou três amigas

E) expusesse a cozinheira e contatasse com duas ou três amigas

Comentários:

A) ERRADA.

Ausência incorreta acento grave e mudança de sentido da frase.

a substituição de 'para' por 'à' muda o sentido da frase, portanto, está incorreta.

B) ERRADA.

Ausência incorreta de acento grave em razão de fenômeno de crase, alterando o sentido da frase.

Vale ressaltar, ainda, que **para a** → equivale a **à** → impossibilidade de fazer a alteração sugerida na alternativa, que não possui crase

C) ERRADA.

O primeiro acento grave foi usado corretamente; o segundo, não, pois a expressão "duas ou três amigas" não aceita ser antecedido de artigo.

D) CERTA

Regência verbal e uso de acentuação grave corretas.

à → 'a' com acento grave em razão de ocorrência de crase → relatar = verbo transitivo indireto, acompanhado de preposição 'a' + 'a' artigo definido que acompanha o substantivo cozinheira = à

Contatasse com → entrar em contato = mesmo sentido de telefonasse para.

E) ERRADA.

Mudança de sentido com a ausência do acento indicativo de crase.

Gabarito: letra D

51. (POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO / 2019)

As expressões destacadas nas passagens ‐ E que ela **aos poucos** se espalhasse pelo mundo / eu responderia que ela não é minha, que eu a ouvi **por acaso** na rua ‐ podem ser substituídas, sem alteração de sentido, respectivamente, por:

A) pausadamente / desprevenidamente.

B) recentemente / ocasionalmente.

C) parceladamente / inadvertidamente.

D) insuficientemente / inesperadamente.

E) gradativamente / casualmente.

Comentários:

A expressão "**aos poucos**" significa algo que não é repentino, que **ocorre devagar, lentamente ou gradativamente.**

A expressão "**por acaso**" significa algo que ocorre de **modo eventual, nada planejado ou casualmente.** Gabarito: letra E

52. (CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE SÃO ROQUE (SP) / 2019)

Considere a seguinte frase:

Logo antes de ver o filho partir, a mãe **deu ao filho** uma rede, **o filho trocou a rede** por alguma coisa.

Para eliminar as repetições de palavras, as expressões destacadas devem ser respectivamente substituídas, conforme a norma-padrão da língua, por:

A) deu-o ... a qual foi trocada

B) deu-o ... que ele trocou

C) deu-lhe ... da qual foi trocada

D) deu-lhe ... a qual ele trocou

E) deu-lhe ... de que ele trocou

Comentários:

'Ao filho' = objeto indireto = LHE; trocar = VTD = o pronome relativo não pode ser antecedido de preposição. "Logo antes de ver o filho partir, a mãe **deu-lhe** uma rede, **a qual ele trocou** por alguma coisa." Gabarito: letra D

53. (CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE SÃO ROQUE (SP) / 2019)

Substituindo-se os termos destacados na frase "Por isso, o relatório **clama** por uma agenda econômica **centrada** em seres humanos..." a redação permanecerá em conformidade com a norma-padrão de regência em:

A) Por isso, o relatório impõe por uma agenda econômica focada com seres humanos...

B) Por isso, o relatório reivindica uma agenda econômica ajustada para seres humanos...

C) Por isso, o relatório reclama de uma agenda econômica dirigida de seres humanos...

D) Por isso, o relatório postula com uma agenda econômica aplicada por seres humanos...

E) Por isso, o relatório requer de uma agenda econômica destinada a seres humanos...

Comentários:

Substituindo-se os termos destacados na frase "Por isso, o relatório clama por uma agenda econômica centrada em seres humanos..." a redação permanecerá em conformidade com a norma-padrão de regência em: Por isso, o relatório reivindica uma agenda econômica ajustada para seres humanos... Gabarito: letra B

54. (PGE-PE–Assistente de Procuradoria – 2019)

Passávamos férias na fazenda da Jureia, que ficava na região de lindas propriedades cafeeiras. Íamos de automóvel até Barra do Piraí, onde pegávamos um carro de boi. Lembro-me do aboio do condutor, a pé, ao lado dos animais, com uma vara: "Xô, Marinheiro! Vâmu, Teimoso!". Tenho ótimas recordações de lá e uma foto da qual gosto muito, da minha infância, às gargalhadas, vestindo um macacão que minha própria mãe costurava, com bastante capricho.

O termo "lá" remete à fazenda da Jureia, onde a personagem vivenciou as experiências relatadas no texto.

Comentários:

"Lá" é um advérbio com natureza pronominal, isso porque tem a capacidade que o pronome tem de retomar um termo anterior. Lá retoma o lugar onde se passam as ações: a fazenda onde a personagem passava férias. Questão correta.

55. (PREF. VALINHOS-SP / 2019)

Foi um susto ao ver as pessoas falando nas calçadas. Na época, eu pensei que aquele estardalhaço pelas ruas, com o aparelho no ouvido, seria coisa passageira, logo as pessoas entrariam em equilíbrio. Mas não, piorou. Sem cerimônia entramos na vida dos outros, nas conversas de família, nas doenças, nas brigas. E não se respeitam mais hospitais, clínicas, elevadores, lojas... O tranco é o mesmo. Um berreiro. E assim seguiremos, já acostumamos a compartilhar toda a nossa vulnerabilidade em lugar público. Compartilhamos o que somos e o que gostaríamos de ser. Uma mistura surreal contemporânea, massificada.

Na frase do 2o parágrafo - *já acostumamos a compartilhar toda a nossa* ***vulnerabilidade*** *em lugar público*. -, a palavra destacada pode ser substituída, sem alteração de sentido, por

A) resistência.

B) sabedoria.

C) essência.

D) fragilidade.

E) segurança.

Comentários:

Questão direta. "Vulnerabilidade" tem como sinônimos *delicadeza, destrutibilidade, fragilidade, fraqueza, indefensabilidade, indefensibilidade, insegurança, instabilidade*. No contexto, a palavra que transmite o mesmo sentido é "fragilidade". Gabarito letra D.

56. (PREFEITURA MUNICIPAL DE CERQUILHO (SP) / 2019)

Sem prejuízo ao sentido original, o texto - Só 19% das redes de estados e municípios investem o adequado em educação - está corretamente reescrito em:

A) Não só as redes de estados como as de municípios investem adequadamente 19% em educação.

B) Das redes de estados e municípios, só 19% investem o adequado em educação.

C) 19% das redes de estados e municípios só investem o adequado em educação.

D) As redes de estados e municípios investem o adequado de 19% em educação.

E) Das redes de estados e municípios, 19% investem o adequado só em educação.

Comentários:

A - Nesse caso, foi investido adequadamente 19% em educação, enquanto na oração original essa porcentagem refere-se à quantidade de estados e municípios.

B - Há apenas o deslocamento do termo "*das redes de estados e municípios*" para o início da frase.

C - Enquanto na oração original "*só*" faz referência à quantidade de estados e municípios, na reescritura, ele modifica o verbo "investem".

D - Há mudança de sentido, pois 19% está relacionado ao investimento.

E - Enquanto na oração original "só" faz referência à quantidade de estados e municípios, na reescritura, diz respeito a investir apenas em educação.

Gabarito: letra B

57. (POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO / 2019)



Sem prejuízo à norma-padrão e ao sentido do texto, a frase do gênio está devidamente reescrita em:

A) E você acha que, desde que eu posso arrumar todos esses empregos, eu estou aqui fazendo bico de gênio?

B) E você acha que, como eu posso arrumar todos esses empregos, eu estarei aqui fazendo bico de gênio?

C) E você acha que, quando eu pude arrumar todos esses empregos, eu estaria aqui fazendo bico de gênio?

D) E você acha que, caso eu pudesse arrumar todos esses empregos, eu estaria aqui fazendo bico de gênio?

E) E você acha que, ainda que eu posso arrumar todos esses empregos, eu estarei aqui fazendo bico de gênio?

Comentários:

Na frase original, a conjunção "se" indica hipótese/condição. Essa relação lógica precisa ser mantida na reescritura. A única alternativa que preserva o sentido e relação correta com o modo e tempo verbal é a letra D, pois "caso" possui o mesmo valor condicional. Gabarito: letra D.

58. (POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO / 2019)

De acordo com a norma-padrão, o texto — Uso de inteligência artificial pode aumentar desemprego no Brasil, diz FGV — está corretamente reescrito e pontuado em:

A) FGV diz que, uso de inteligência artificial pode aumentar desemprego no Brasil.

B) "FGV diz" - uso no Brasil de inteligência artificial pode aumentar desemprego.

C) Diz FGV, uso de inteligência artificial no Brasil pode aumentar desemprego.

D) "No Brasil, uso de inteligência artificial pode aumentar desemprego", diz FGV.

E) No Brasil uso de inteligência artificial pode aumentar desemprego diz FGV.

Comentários:

A – A vírgula está separando incorretamente a oração de seu introdutor (o pronome integrante "que") .

B – O correto seria: FGV diz: "uso no Brasil de inteligência artificial pode aumentar desemprego."

C – Deveria ser dois pontos no lugar da vírgula.

D – Correto.

E – Deveria haver uma vírgula após 'desemprego'.

Gabarito: letra D

59. (CÂMARA MUNICIPAL DE MAUÁ (SP) / 2019)

O que você deve entender antes de dizer que é perfeccionista no trabalho

Você sente (ou conhece alguém) que nunca consegue trabalhar em equipe porque acredita ser a única pessoa que sabe fazer a tarefa direito? Está sempre tentando agradar aos outros, anulando as próprias vontades? E, de tão acostumado à autocrítica, acaba vendo "defeitos" em tudo e em todos? Essas características são comuns aos perfeccionistas, e, se antes esse termo era sinônimo de dedicação, agora se transformou em um sinal de alerta. Pesquisas realizadas nos Estados Unidos e no Reino Unido apontam para uma população que não está se tornando mais bem-sucedida apesar de buscar a perfeição, mas que, na verdade, está ficando cada vez mais doente.

Segundo os estudos, existem dois tipos de perfeccionismo. O primeiro é o adaptativo, que é saudável. Nele a pessoa se sente motivada a novas conquistas, tem um padrão alto de metas e disciplina para alcançá-las. Porém, o outro tipo de perfeccionismo, o mal-adaptativo, é perigoso para a saúde. O tipo mal-adaptativo nunca está satisfeito com seu desempenho. Isso acontece porque suas metas não são apenas altas, mas irreais. Seus padrões de autocobrança passam do limite, afetando a forma como se comporta, além de estimular uma personalidade controladora, impactando negativamente suas relações interpessoais e levando ao esgotamento físico e mental.

(Sofia Esteves. https://exame.abril.com.br, 10.10.2019. Adaptado)

Assinale a alternativa em que a informação entre colchetes se refere corretamente à expressão destacada na frase.

A) **Você** sente (ou conhece alguém) que nunca consegue trabalhar em equipe porque acredita ser a única pessoa que sabe fazer a tarefa direito? [quem se julga mais preparado que os outros]

B) E, de tão acostumado à autocrítica, acaba vendo "defeitos" em tudo e em **todos**? [todo e qualquer indivíduo perfeccionista]

C) Pesquisas realizadas nos Estados Unidos e no Reino Unido apontam para uma população que não está **se** tornando mais bem-sucedida apesar de buscar a perfeição... [pesquisadores dos Estados Unidos e do Reino Unido]

D) Nele a pessoa se sente motivada a novas conquistas, tem um padrão alto de metas e disciplina para alcançá-**las**. [pessoas motivadas]

E) O tipo mal-adaptativo nunca está satisfeito com **seu** desempenho. [o tipo perfeccionista mal-adaptativo]

Comentários:

A – "Você" é **dirigido ao leitor do texto**, como **pergunta retórica**, que têm como finalidade **instigar a reflexão do leitor sobre determinado tema.** A informação entre colchetes, portanto, **extrapola** a intenção originalmente apresentada pelo texto.

B - O termo **"todos"** é um **pronome indefinido** e é utilizado no trecho para se referir a um **universo indefinido de pessoas**. A informação entre colchetes, portanto, **reduz** o sentido do termo "todos" originalmente apresentado pelo texto, uma vez que **limita o termo "todos" aos indivíduos perfeccionistas.**

C - O pronome destacado **"se" se refere à população**, e não aos pesquisadores dos Estados Unidos e do Reino Unido. Na verdade, o pronome **"se" é partícula integrante do verbo pronominal "tornar-se".**

D - O termo **"las" se refere a "novas conquistas"**, e não a "pessoas motivadas".

E - O pronome possessivo "seu" se refere ao "tipo perfeccionista mal-adaptativo".

Gabarito: letra E

60. (CÂMARA MUNICIPAL DE MAUÁ (SP) / 2019)

Preservando as relações de sentido originais, o termo destacado no trecho – "Ao longo de todo o processo de construção da lei, **que** se iniciou com uma consulta pública aberta em 2009, com ampla participação social⋯" – pode ser corretamente substituído, conforme a norma-padrão da língua portuguesa, por:

A) o qual

B) à qual

C) ao qual

D) onde

E) aonde

Comentários:

O pronome relativo “que” poderia ser substituído pelo pronome relativo “o qual” sem prejuízo da correção gramatical do trecho.

No caso, a substituição por **“o qual”** ocorre porque **o artigo que integra o pronome deve concordar com o termo antecedente**, que é “o processo de construção da lei”, expressão masculina.

Ademais, **o verbo “iniciar” é transitivo direto, não exige preposição**. O que se iniciou? O processo de construção da lei. Logo, não faz sentido a construção “à qual” ou “aonde” (preposição "a" + pronome relativo "a qual" ou “onde”).

“Onde” só pode retomar lugar, o que não é o caso.

Gabarito: letra A.

LISTA DE QUESTÕES

1. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2021)

O número de cadastros das chaves para o Pix, novo sistema de pagamentos instantâneos do Banco Central, encerrou esta terça-feira (6), em seu segundo dia de adesão, com 10,1 milhões de registros.

Apenas hoje foram cadastradas cerca de 6,6 milhões de chaves, quase o dobro dos registros desta segunda-feira (5), que teve 3,5 milhões (primeiro dia).

O Pix começa a funcionar em 16 de novembro, mas o cadastro dos usuários começou ontem.

O registro das chaves é quando o cliente vincula ao número do celular ou ao endereço de e-mail, por exemplo, as informações pessoais e bancárias dele.

Na prática, quem fizer o cadastramento das chaves não vai precisar informar todos os seus dados na hora de transferir dinheiro ou pagar conta pelo Pix, ela precisará apenas falar a chave cadastrada (CPF, e-mail ou número de celular, por exemplo).

Segundo o BC, uma pessoa pode fazer até 5 chaves por conta corrente e uma empresa, pode até 20.

No primeiro dia, a quantidade de acessos simultâneos gerou instabilidade nos aplicativos de bancos e muitos consumidores reclamaram em redes sociais que não conseguiram acessar a conta corrente pelo celular.

(Larissa Garcia. Em dois dias, cadastros no Pix chegam a 10,1 milhões. Disponível em folha.uol.com.br. Acessado em: 07.10.2020. Adaptado)

A passagem em que há uma expressão compatível com a noção de consequência é:

a) e muitos consumidores reclamaram em redes sociais

b) a quantidade de acessos simultâneos gerou instabilidade

c) quem fizer o cadastramento das chaves

d) mas o cadastro dos usuários começou ontem.

e) quando o cliente vincula ao número do celular ou ao endereço de e-mail

2. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2021)

O número de cadastros das chaves para o Pix, novo sistema de pagamentos instantâneos do Banco Central, encerrou esta terça-feira (6), em seu segundo dia de adesão, com 10,1 milhões de registros.

Apenas hoje foram cadastradas cerca de 6,6 milhões de chaves, quase o dobro dos registros desta segunda-feira (5), que teve 3,5 milhões (primeiro dia).

O Pix começa a funcionar em 16 de novembro, mas o cadastro dos usuários começou ontem.

O registro das chaves é quando o cliente vincula ao número do celular ou ao endereço de e-mail,

por exemplo, as informações pessoais e bancárias dele.

Na prática, quem fizer o cadastramento das chaves não vai precisar informar todos os seus dados na hora de transferir dinheiro ou pagar conta pelo Pix, ela precisará apenas falar a chave cadastrada (CPF, e-mail ou número de celular, por exemplo).

Segundo o BC, uma pessoa pode fazer até 5 chaves por conta corrente e uma empresa, pode até 20.

No primeiro dia, a quantidade de acessos simultâneos gerou instabilidade nos aplicativos de bancos e muitos consumidores reclamaram em redes sociais que não conseguiram acessar a conta corrente pelo celular.

(Larissa Garcia. Em dois dias, cadastros no Pix chegam a 10,1 milhões. Disponível em folha.uol.com.br. Acessado em: 07.10.2020. Adaptado)

A passagem em que há uma expressão compatível com a noção de oposição é:

a) a quantidade de acessos simultâneos gerou instabilidade

b) quem fizer o cadastramento das chaves

c) e muitos consumidores reclamaram em redes sociais

d) mas o cadastro dos usuários começou ontem.

e) quando o cliente vincula ao número do celular ou ao endereço de e-mail

3. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2021)

A educação pressupõe a utilização de meios de comunicação social (as mídias). Quando os alunos e professores estão distantes, pelo menos uma tecnologia de comunicação é necessária para fazer o contato. A integração dos meios de comunicação gera também uma progressiva fusão das atividades intelectuais e industriais do campo da informação. Jornalistas das redações dos grandes jornais e agências de informação, artistas, comunidade estudantil e pesquisadores trabalham diante de uma tela de computador (FONSECA FILHO, 2007).

Diga-se de passagem, que as mudanças ocorridas com o advento do computador na vida da humanidade contribuíram para o crescimento de diversos setores da economia mundial. Centenas de pessoas usam o computador na força de trabalho, na escola, instituições públicas e privadas. Além disso, houve integração entre várias mídias no campo comercial, industrial, cultural e social.

O papel da escola no século XXI, diante dessas mudanças com advento da informática, é fazer com que os meios de comunicação disponíveis na escola estejam em condições de sustentar as necessidades dos alunos e professores e mantê-los interessados pelos assuntos pedagógicos e científicos, inseridos no contexto escolar, com a utilização de instrumentos capazes de transmitir os acontecimentos do mundo real no momento em que estes acontecem.

Desse modo, o computador deve estar inserido em atividades essenciais, tais como aprender a ler, escrever, compreender textos, entender gráficos, contar, desenvolver noções espaciais etc. Nesse sentido, a Informática na escola passa a ser parte da resposta a questões ligadas à cidadania.

Foram investigadas práticas de docentes de História na utilização da internet como recurso pedagógico durante as aulas realizadas no Laboratório de Informática Educacional-LIED. Constatou-se que esse recurso desperta maior interesse dos alunos por diversos temas de conhecimento histórico e possibilita a utilização de diversos dispositivos com materiais lúdicos, livros digitais, atividades on-line, sites e aplicativos educacionais. De forma geral, os profissionais da área consideram o uso da internet como uma proposta pedagógica fundamental para a melhoria do ensino e do rendimento escolar.

A partir das investigações feitas in loco LIED da Escola Estadual Professor Antonio Ferreira Lima Neto em Macapá, foi possível constatar que a internet é um recurso que apresenta auxílio ao professor e alunos. A maioria dos profissionais usam a rede mundial de computadores para seu planejamento de aula, e que os discentes estão utilizando as ferramentas interativas on-line e publicadas em sites de interação social, como youtube, MySpace, Facebook, Orkut e Google durante as atividades de História.

Nesse contexto, a figura do docente é despertar o interesse do aluno pelo saber histórico. As justificativas para a utilização da internet nas aulas de História são fundamentais para o aprendizado. Verificou-se nas observações in loco que, o profissional precisa estar preparado para o uso da internet e deve ter apoio da escola para sua formação científica e técnica destinado a informática educacional.

(Francinei A. da Costa e Clarice C. da Silva. O Uso da Internet como recurso pedagógico para os docentes de História, na Escola Estadual Professor Antonio Ferreira Lima Neto em Macapá-AP. Disponível em partes.com.br. Acessado em: 07.10.2020. Adaptado)

Assinale a alternativa que apresenta a reescrita do trecho "Desse modo, o computador deve estar inserido em atividades essenciais" sem alteração de sentido.

a) Conquanto, o computador deve estar inserido em atividades essenciais

b) Além disso, o computador deve estar inserido em atividades essenciais

c) O computador deve, dessarte, estar inserido em atividades essenciais

d) O computador deve, todavia, estar inserido em atividades essenciais

e) Porquanto, o computador deve estar inserido em atividades essenciais

4. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2021)

A educação pressupõe a utilização de meios de comunicação social (as mídias). Quando os alunos e professores estão distantes, pelo menos uma tecnologia de comunicação é necessária para fazer o contato. A integração dos meios de comunicação gera também uma progressiva fusão das atividades intelectuais e industriais do campo da informação. Jornalistas das redações dos grandes jornais e agências de informação, artistas, comunidade estudantil e pesquisadores trabalham diante de uma tela de computador (FONSECA FILHO, 2007).

Diga-se de passagem, que as mudanças ocorridas com o advento do computador na vida da humanidade contribuíram para o crescimento de diversos setores da economia mundial. Centenas de pessoas usam o computador na força de trabalho, na escola, instituições públicas e privadas. Além disso, houve integração entre várias mídias no campo comercial, industrial, cultural e social.

O papel da escola no século XXI, diante dessas mudanças com advento da informática, é fazer com que os meios de comunicação disponíveis na escola estejam em condições de sustentar as necessidades dos alunos e professores e mantê-los interessados pelos assuntos pedagógicos e científicos, inseridos no contexto escolar, com a utilização de instrumentos capazes de transmitir os acontecimentos do mundo real no momento em que estes acontecem.

Desse modo, o computador deve estar inserido em atividades essenciais, tais como aprender a ler, escrever, compreender textos, entender gráficos, contar, desenvolver noções espaciais etc. Nesse sentido, a Informática na escola passa a ser parte da resposta a questões ligadas à cidadania.

Foram investigadas práticas de docentes de História na utilização da internet como recurso pedagógico durante as aulas realizadas no Laboratório de Informática Educacional-LIED. Constatou-se que esse recurso desperta maior interesse dos alunos por diversos temas de conhecimento histórico e possibilita a utilização de diversos dispositivos com materiais lúdicos, livros digitais, atividades on-line, sites e aplicativos educacionais. De forma geral, os profissionais da área consideram o uso da internet como uma proposta pedagógica fundamental para a melhoria do ensino e do rendimento escolar.

A partir das investigações feitas in loco LIED da Escola Estadual Professor Antonio Ferreira Lima Neto em Macapá, foi possível constatar que a internet é um recurso que apresenta auxílio ao professor e alunos. A maioria dos profissionais usam a rede mundial de computadores para seu planejamento de aula; os discentes estão utilizando as ferramentas interativas on-line e publicadas em sites de interação social, como youtube, MySpace, Facebook, Orkut e Google durante as atividades de História.

Nesse contexto, a figura do docente é despertar o interesse do aluno pelo saber histórico. As justificativas para a utilização da internet nas aulas de História são fundamentais para o aprendizado. Verificou-se nas observações in loco que o profissional precisa estar preparado para o uso da internet e deve ter apoio da escola para sua formação científica e técnica destinada à informática educacional.

(Francinei A. da Costa e Clarice C. da Silva. O Uso da Internet como recurso pedagógico para os docentes de História, na Escola Estadual Professor Antonio Ferreira Lima Neto em Macapá-AP. Disponível em partes.com.br. Acessado em: 07.10.2020. Adaptado)

Leia as frases a seguir:

· **Desse modo**, o computador deve estar inserido em atividades essenciais

· A maioria dos profissionais usam a rede mundial de computadores **para** seu planejamento

· **Quando** os alunos e professores estão distantes

Os termos em destaque estabelecem, respectivamente, as seguintes relações de sentido com os demais elementos:

a) moderação, finalidade, tempo

b) causa, finalidade, circunstância

c) conclusão, motivo, tempo

d) ênfase, finalidade, circunstância

e) conclusão, finalidade, tempo

5. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2021)

Foi realizada nessa quinta-feira (1º/10) uma Mesa Técnica com ___ presença de representantes do Tribunal de Contas do Município de São Paulo (TCMSP) e da Secretaria Municipal de Educação (SME) para discutir o edital de Pregão Eletrônico nº 47/SME/2020, voltado ___ escolha das empresas fornecedoras de 465.500 tablets ___ serem distribuídos aos alunos da rede municipal de ensino. O encontro virtual durou três horas e contou com a participação do Conselheiro Maurício Faria, relator da matéria, de seus assessores, da Auditoria e da Assessoria Jurídica do TCMSP, do secretário municipal de Educação de São Paulo, Bruno Caetano, e de representantes de sua equipe técnica e jurídica. (...)

No trecho "de representantes de **sua** equipe técnica e jurídica" (l. 9 e 10), o pronome destacado refere-se à seguinte informação:

a) participação

b) relator da matéria

c) auditoria e Assessoria Jurídica

d) Secretário municipal de Educação de São Paulo

e) equipe jurídica

6. (TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO / 2021)

Só ao anoitecer Gregor acordou de um sono pesado, parecido com um desmaio. Por certo, não teria acordado muito mais tarde, mesmo que ninguém o perturbasse, pois se sentia suficientemente descansado e refeito; no entanto, tinha a impressão de que um passo furtivo e o ruído da porta do corredor sendo fechada com cuidado o haviam despertado. Aqui e ali, a luz dos postes elétricos da rua projetava pálidas manchas no teto e no alto dos móveis, mas embaixo, onde ele se achava, reinava a escuridão. Tateando desajeitadamente com as antenas que só agora ia aprendendo a valorizar, arrastou-se até a porta para ver o que havia acontecido por ali. Seu lado esquerdo parecia uma única longa cicatriz que lhe dava desagradáveis repuxões e o fazia coxear com suas duas fileiras de patas. De resto, uma patinha ficou gravemente ferida durante os incidentes da manhã — era quase um milagre que só uma tivesse se machucado — e se deixava arrastar sem vida.

Só ao se aproximar da porta foi que Gregor percebeu o que o atraíra afinal: o cheiro da comida. É que lá havia uma tigela cheia de leite açucarado em que nadavam pedacinhos de pão. Ele quase chorou de alegria, pois estava muito mais faminto do que de manhã, e se apressou a mergulhar a cabeça quase até os olhos. Mas logo a retirou, desiludido; não só porque comer lhe era difícil por causa do flanco esquerdo — não conseguia fazê-lo sem a cooperação do corpo ofegante — como porque, ainda por cima, já não gostava de leite, até então sua bebida preferida, com certeza o motivo pelo qual a irmã o havia deixado ali para ele, e foi quase com repugnância que se afastou da tigela e voltou capengando para o centro do quarto.

Franz Kafka. **A metamorfose**. Luiz A. de Araújo (Trad.). Barueri: Principios, 2018.

A respeito dos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item que se segue.

As formas pronominais "o" e "se", na linha 3, referem-se a "Gregor" (Linha 1)

7. (MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO CEARÁ / 2020)

"Desprezo o que dizes, mas defenderei até a morte o teu direito a dizê-lo." É com essa afirmação atribuída a Voltaire, filósofo do iluminismo francês, que Nigel Warburton principia o seu ensaio sobre liberdade de expressão. A liberdade de expressão — entendida em sentido amplo, em que se incluem a palavra escrita, as peças teatrais, os filmes, os vídeos, as fotografias, os cartuns, as pinturas, entre outros — é um direito consagrado no artigo 19.º da Declaração Universal dos Direitos do Homem, de 1948.

A liberdade de expressão é particularmente valiosa em uma sociedade democrática, ao ponto de haver quem sustente que, na ausência de uma ampla liberdade de expressão, nenhum governo seria de todo legítimo e não deveria ser denominado democrático. Essa é a perspectiva defendida por Ronald Dworkin, para quem "A livre expressão é uma das condições de um governo legítimo. As leis e políticas não são legítimas a menos que tenham sido adotadas por meio de um processo democrático, e um processo não é democrático se o governo impediu alguém de exprimir as suas convicções acerca de quais devem ser essas leis e políticas".

Desde os alvores da democracia ateniense, são sobejamente conhecidas as suas relações com a argumentação e a retórica. Porém, tal como a retórica e a argumentação podem ser postas ao serviço da mentira e da manipulação, também em relação à liberdade de expressão se coloca a questão dos seus limites.

Internet: <https://agora-m.blogs.sapo.pt> (com adaptações).

Acerca das ideias, dos sentidos e dos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item seguinte.

A expressão "suas relações" (ℓ.22) refere-se às relações da "democracia ateniense" (ℓ.21).

8. (MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO CEARÁ / 2020)

Não há conclusões unânimes, mas a ciência e os especialistas caminham para o entendimento de que o preconceito seja um conceito aprendido. Por definição, o preconceito é uma opinião formada antes da aquisição dos conhecimentos adequados; um sentimento desfavorável, concebido antecipadamente ou independente de experiência ou razão. Assim, foge da postura típica dos animais, que só passam a rejeitar aquilo que os prejudica a partir da experiência adquirida. O racismo prevê uma superioridade racial independente da experiência pessoal.

Um estudo neurológico realizado pela pesquisadora Eva Telzer, da Universidade de Illinois, analisou a reação de uma estrutura cerebral chamada amígdala, ligada a sensações como medo e ansiedade, em crianças e adolescentes de 4 a 16 anos. O estudo mostrou que a amígdala não responde à questão racial em crianças: a sensação de medo começa a aparecer ao longo da adolescência, o que pode indicar que o racismo é aprendido ao longo da vida.

Já as pesquisas na área de psicologia experimental, que muitas vezes estudam o comportamento dos animais, poderiam encontrar uma explicação para o racismo de bases evolutivas — apesar de não existirem, nos animais, traços de preconceito ou discriminação propriamente dita. "Nós não identificamos em animais um correlato exato ao preconceito, especialmente porque preconceito é uma construção verbal e social típica das culturas humanas", diz Patrícia Izar, professora doutora do departamento de psicologia experimental da Universidade de São Paulo (USP). "O que existe tipicamente entre os primatas, os macacos, é um comportamento de proteger o grupo ao qual eles pertencem; em geral, um grupo com alto grau de parentesco contra outro grupo.".

O geneticista Sérgio Pena não concorda com estudos evolutivos: "Ao postular a existência de uma natureza humana evolutivamente moldada para ser etnocêntrica, paroquial, bairrista e chauvinista, esses discursos geralmente terminam por atribuir ao racismo uma inevitabilidade natural. Isso não é verdade. Pelo contrário, as 'raças' e o racismo não têm nenhuma justificativa biológica e não passam de uma invenção muito recente na história da humanidade.".

Internet: <www.uol.com.br> (com adaptações).

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam mantidos caso o período "Assim, foge da postura típica dos animais, que só passam a rejeitar aquilo que os prejudica a partir da experiência adquirida." (ℓ. 7 a 9) fosse reescrito da seguinte forma: Assim, o preconceito foge da postura típica dos animais, que rejeitam aquilo que é prejudicial a partir da experiência adquirida.

9. (MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO CEARÁ / 2020)

A primeira celebração do Dia Mundial da Segurança dos Alimentos das Nações Unidas, que ocorreu em 7 de junho de 2019, tinha como objetivo fortalecer os esforços para garantir que os alimentos que comemos sejam seguros. A cada ano, quase uma em cada dez pessoas no mundo (cerca de 600 milhões de pessoas) adoece e 420 mil morrem depois de ingerir alimentos contaminados por bactérias, vírus, parasitas ou substâncias químicas.

Alimentos não seguros também dificultam o desenvolvimento em muitas economias de baixa e média renda, que perdem cerca de US$ 95 bilhões em produtividade devido a doenças, incapacidade e morte prematura de trabalhadores.

Nas Américas, estima-se que 77 milhões de pessoas sofram um episódio de doenças transmitidas por alimentos a cada ano — metade delas são crianças com menos de 5 anos de idade. Os dados disponíveis indicam que as doenças transmitidas por alimentos geram de US$ 700 mil a US$ 19 milhões em custos anuais de saúde nos países do Caribe e mais de US$ 77 milhões nos Estados Unidos da América.

Na celebração do Dia Mundial da Segurança dos Alimentos de 2019, discutiu-se que a segurança dos alimentos é responsabilidade de todos. A inocuidade dos alimentos contribui para a segurança alimentar, a saúde humana, a prosperidade econômica, a agricultura, o acesso ao mercado, o turismo e o desenvolvimento sustentável.

Internet: <www.paho.org> (com adaptações).

Sem alteração dos sentidos originais do texto, a palavra "transmitidas" (R.17) poderia ser

substituída por transmissíveis.

10. (TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Observe o texto a seguir, retirado de uma revista de computação.

"Por mais poderoso que seja, um computador sem programas poderá usar essa pouca utilidade. Um programa adequado com certeza não é um aplicativo profissional, caro e sofisticado que, às vezes, já vem instalado. De nada adiantam funções, botões e janelas, se você não conseguir fazer alguma coisa com eles".

Um dos elementos que dá coerência aos textos é a ocorrência de vocábulos que estão dentro de um mesmo campo semântico; nesse texto, como palavras que pertencem ao mesmo bloco conceitual são:

a) computador, programas, aplicativo, janelas;

b) computador, programa, aplicativo, sofisticado;

c) programas, aplicativo, caro, instalado;

d) caro, sofisticado, instalado, funções;

e) poderoso, aplicativo, instalado, funções.

11. (MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO CEARÁ / 2020)

A primeira celebração do Dia Mundial da Segurança dos Alimentos das Nações Unidas, que ocorreu em 7 de junho de 2019, tinha como objetivo fortalecer os esforços para garantir que os alimentos que comemos sejam seguros. A cada ano, quase uma em cada dez pessoas no mundo (cerca de 600 milhões de pessoas) adoece e 420 mil morrem depois de ingerir alimentos contaminados por bactérias, vírus, parasitas ou substâncias químicas.

Alimentos não seguros também dificultam o desenvolvimento em muitas economias de baixa e média renda, que perdem cerca de US$ 95 bilhões em produtividade devido a doenças, incapacidade e morte prematura de trabalhadores.

Nas Américas, estima-se que 77 milhões de pessoas sofram um episódio de doenças transmitidas por alimentos a cada ano — metade delas são crianças com menos de 5 anos de idade. Os dados disponíveis indicam que as doenças transmitidas por alimentos geram de US$ 700 mil a US$ 19 milhões em custos anuais de saúde nos países do Caribe e mais de US$ 77 milhões nos Estados Unidos da América.

Na celebração do Dia Mundial da Segurança dos Alimentos de 2019, discutiu-se que a segurança dos alimentos é responsabilidade de todos. A inocuidade dos alimentos contribui para a segurança alimentar, a saúde humana, a prosperidade econômica, a agricultura, o acesso ao mercado, o turismo e o desenvolvimento sustentável.

Internet: <www.paho.org> (com adaptações).

A substituição da expressão "metade delas" (R.15) por **cuja metade** manteria a correção gramatical e a coesão do texto.

12. (TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Ao escrever um texto, o autor enfrenta várias dificuldades. Uma delas é evitar a repetição de palavras e um dos meios para isso é substituir uma palavra de valor específico por outra de conteúdo geral, como no exemplo a seguir.

*O **sargento** foi atropelado; depois de alguns minutos, chegou uma ambulância que levou o **militar** para o hospital.*

Assinale os vocábulos abaixo que mostram, respectivamente, esse mesmo tipo de relação:

a) selvagens / índios;

b) músicos / sambistas;

c) embalagens / caixas;

d) bananeira / bananal;

e) quarto / cômodo.

13. (TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Também pode evitar-se a repetição de palavras idênticas, substituindo a segunda ocorrência do vocábulo por um pronome demonstrativo; a frase abaixo em que isso foi feito de forma adequada é:

a) Amazonas e Sergipe são estados brasileiros; este tem enorme território e aquele, pequeno;

b) Meu carro é mais elegante que esse que você está comprando;

c) Teu jornal abordou o tema de forma interessante, mas aquele, em minhas mãos, é mais justo;

d) Brasil e Rússia jogaram várias vezes, mas aqueles jogos nunca foram violentos;

e) O terremoto de Lisboa foi violentíssimo, mas aquele de agora matou mais gente.

14. (MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO CEARÁ / 2020)

Não há conclusões unânimes, mas a ciência e os especialistas caminham para o entendimento de que o preconceito seja um conceito aprendido. Por definição, o preconceito é uma opinião formada antes da aquisição dos conhecimentos adequados; um sentimento desfavorável, concebido antecipadamente ou independente de experiência ou razão. Assim, foge da postura típica dos animais, que só passam a rejeitar aquilo que os prejudica a partir da experiência adquirida. O racismo prevê uma superioridade racial independente da experiência pessoal.

Um estudo neurológico realizado pela pesquisadora Eva Telzer, da Universidade de Illinois, analisou a reação de uma estrutura cerebral chamada amígdala, ligada a sensações como medo e ansiedade, em crianças e adolescentes de 4 a 16 anos. O estudo mostrou que a amígdala não responde à questão racial em crianças: a sensação de medo começa a aparecer ao longo da adolescência, o que pode indicar que o racismo é aprendido ao longo da vida.

Já as pesquisas na área de psicologia experimental, que muitas vezes estudam o comportamento dos animais, poderiam encontrar uma explicação para o racismo de bases evolutivas — apesar de não existirem, nos animais, traços de preconceito ou discriminação propriamente dita. "Nós não identificamos em animais um correlato exato ao preconceito, especialmente porque preconceito é uma construção verbal e social típica das culturas humanas", diz Patrícia Izar, professora doutora do departamento de psicologia experimental da Universidade de São Paulo (USP). "O que existe tipicamente entre os primatas, os macacos, é um comportamento de proteger o grupo ao qual eles pertencem; em geral, um grupo com alto grau de parentesco contra outro grupo.".

O geneticista Sérgio Pena não concorda com estudos evolutivos: "Ao postular a existência de uma natureza humana evolutivamente moldada para ser etnocêntrica, paroquial, bairrista e chauvinista, esses discursos geralmente terminam por atribuir ao racismo uma inevitabilidade natural. Isso não é verdade. Pelo contrário, as 'raças' e o racismo não têm nenhuma justificativa biológica e não passam de uma invenção muito recente na história da humanidade.".

Internet: <www.uol.com.br> (com adaptações).

Acerca das ideias, dos sentidos e dos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item a seguir.

A substituição da forma verbal "seja" (R.3) por "é" manteria a coerência e a correção gramatical do texto.

15. (SEFAZ-RS / AUDITOR FISCAL / 2019)

A música de Pixis, ouvida como sendo de Beethoven, foi recebida com entusiasmo e paixão, e a de Beethoven, ouvida como sendo de Pixis, foi enxovalhada.

A correção e os sentidos do texto 1A11-I seriam preservados se a palavra "enxovalhada" fosse substituída por

A) desassistida.

B) desagravada.

C) afamada.

D) aplaudida.

E) desdenhada.

16. (AUDITOR FISCAL DA RECEITA DO DISTRITO FEDERAL (SEFAZ DF) / 2020)

Texto CG1A1-I

Grandes companhias globais falam muito em sustentabilidade ambiental e descarbonização de sua produção, mas o que fazem na prática é insuficiente. A implementação de programas de sustentabilidade corporativa tem sido lenta, conforme estudo de dois professores do International Institute for Management Development (IMD), instituto de administração sediado na cidade suíça de Lausanne.

Dos executivos consultados em outra pesquisa realizada pelo IMD, 62% consideram estratégias de sustentabilidade necessárias para serem competitivos atualmente, e outros 22% dizem que isso será importante no futuro. Sustentabilidade é vista como uma abordagem de negócios para criar valor a longo prazo, levando-se em conta como uma companhia opera nos ambientes ecológico, social e econômico.

Em pesquisa com dez setores industriais ao longo de três anos, os dois professores do IMD concluíram que, ao contrário do otimismo gerado pelo Acordo de Paris para combater a mudança climática e pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, as iniciativas nas empresas deixam a desejar. Na pesquisa, eles constataram que menos de um terço das companhias desenvolveram casos de negócios claros ou proposições de valor apoiadas em sustentabilidade. Além disso, apenas 10% das empresas estão conseguindo captar o valor total da sustentabilidade, enquanto muitas companhias restam presas na "divulgação". Alguns setores têm melhores resultados na implementação de programas de sustentabilidade, como o setor de material de construção, em comparação ao de telecomunicações.

Os professores alertam que o tempo está esgotando. Estudos mostram que a poluição de carbono precisa ser cortada quase pela metade até 2030 para evitar 1,5 grau de aquecimento do planeta. Isso requer revisões ainda mais drásticas das indústrias globais e dos governos.

Os dois professores destacam que os investidores reconhecem cada vez mais o impacto, para a sociedade, das empresas nas quais investem. Eles notam que a necessidade de desenvolver modelos de negócios mais sustentáveis está aumentando tão rapidamente quanto os níveis de dióxido de carbono na atmosfera. E sugerem um forte senso de foco que chamam de "vetorização", que inclui programas de sustentabilidade corporativa mais acelerados.

Os pesquisadores alertam que companhias que trabalham em boas causas sem relação com seus negócios centrais tendem a ser menos efetivas.

Considerando os aspectos linguísticos do texto CG1A1-I, julgue o item a seguir.

Sem prejuízo da correção gramatical e do sentido original do texto, a forma verbal "restam" (linha 26) poderia ser substituída por **mantém-se.**

17. (AUDITOR DE FINANÇAS E CONTROLE DE ARRECADAÇÃO DA FAZENDA ESTADUAL (SEFAZ AL) / 2020)

É uma loja grande e escura no centro da cidade, uma quadra distante da estação de trem. Quando visito a família, entre um churrasco e outro, vou até lá para olhar as gôndolas atulhadas de baldes, bacias, chaves de fenda, garfos, colheres, facas, afiadores de vários modelos, pedras de amolar, parafusos, porcas, pregos, anzóis e varas de pescar.

É uma loja grande e escura, eu dizia, no centro da cidade onde nasci, e dentro dela me sinto protegido, distante da neurose e dos problemas, sonhando com uma das vidas que não tive e me esquecendo da vida real em que me perco enquanto a atravesso e sou por ela atravessado.

Tem meia dúzia de atendentes, conheço dois ou três pelo nome, e o dono do lugar é sempre simpático comigo. Sabe que gosto do seu negócio, que, se me mudasse de novo para lá, seria seu freguês. Mas também sei que me vê como um tipo que há vinte anos vive na capital, que a essa altura é mais metropolitano que interiorano, um cara talvez meio esquisito, ou apenas ridículo, que se interessa por coisas de que não precisa, coisas das quais não entende.

Da última vez gastei uma eternidade olhando uma caneca de alumínio. Não a coloquei na cesta de compras. Para ser sincero, mal consegui tocá-la. De repente minha existência pareceu absurda, e eu teria que trocar de roupa e de pele antes de usar aquela caneca industrial. Ou pelo menos pintar de outra cor as paredes da sala. Era trabalho demais, desisti. Agora tenho uma caneca imaginária — que brilha na sombra quando bebo água.

Fabrício Corsaletti. **Escura**. *In*: **Perambule**. São Paulo: Editora 34, 2018 (com adaptações).

No que concerne às ideias e aos aspectos linguísticos do texto apresentado, julgue o item a seguir.

Sem prejuízo da correção gramatical e dos sentidos do texto, a expressão "uma quadra distante da estação de trem" (Linhas 1 e 2) poderia ser substituída por **a uma quadra de distância da estação de trem**.

18. (ANALISTA MINISTERIAL - CONTROLE EXTERNO (MPC PA) / 2020)

Texto CG2A1-I

Na década de 1960, o mundo passou por um aumento populacional inédito devido à brusca queda na taxa de mortalidade, o que gerou preocupações sobre a capacidade dos países em produzir comida para todos. A solução encontrada foi desenvolver tecnologia e métodos que aumentassem a produção.

Em 1981, o indiano ganhador do Prêmio Nobel de Economia, Amartya Sen, em seu livro **Pobreza e Fomes**, identificou a existência de populações com fome mesmo em países que não convivem com problemas de abastecimento. O economista indiano traçou então, pela primeira vez, uma relação causal entre fome e questões sociais como pobreza e concentração de renda. Tirou, assim, o foco de aspectos técnicos e mudou o tom do debate internacional sobre a questão e as políticas públicas a serem tomadas a partir daí.

As últimas décadas foram de grande evolução no combate à fome em escala global. Nos últimos 25 anos, 7,7% da população mundial superou o problema, o que representa 216 milhões de pessoas. É como se mais que toda a população brasileira saísse da subnutrição em menos de três décadas. Contudo, 10,8% do mundo ainda vive sem acesso a uma dieta que forneça o mínimo de calorias e nutrientes necessários para uma vida saudável, e 21 mil pessoas morrem diariamente por fome ou problemas derivados dela.

Um estudo publicado em 2016 pela FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) mostra que a produção mundial de alimentos é suficiente para atender a demanda das 7,3 bilhões de pessoas que habitam a Terra. Apesar disso, aproximadamente uma em cada nove dessas pessoas ainda vive a realidade da fome. A pesquisa põe em xeque toda a política internacional de combate à subnutrição crônica colocada em prática nas últimas décadas. Em vez de crescimento da produção e ajudas momentâneas, surge agora como caminho uma abordagem territorial que valorize e potencialize a produção local.

Embora os números absolutos estejam caindo, o tema ainda é um dos mais delicados da agenda internacional. Um exemplo da extensão do problema está na declaração dada em 2017 pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), segundo a qual 1,4 milhão de crianças, de quatro diferentes países da África — Nigéria, Somália, Iêmen e Sudão do Sul —, corre risco iminente de morrer de fome. A questão é tão antiga quanto complexa, e se conecta intrinsecamente com a estrutura política e econômica sobre a qual o sistema internacional está construído. Concentração da renda e da produção, falta de vontade política e até mesmo desinformação e consolidação de uma cultura alimentar pouco nutritiva são fatores que compõem o cenário da fome e da desnutrição no planeta.

Internet: <www.nexojornal.com.br> (com adaptações).

Sem alteração da correção gramatical e da coerência do texto CG2A1-I, o segmento "que não convivem com problemas de abastecimento." (R.10) poderia ser reescrito da seguinte maneira:

A) em que não existe problemas de abastecimento.

B) onde não se coexistem com problemas de abastecimento.

C) em que não têm registros de problemas de abastecimento.

D) que não acontecem problemas de abastecimento.

E) onde não costuma haver problemas de abastecimento.

19. (MP-CE / TÉCNICO MINISTERIAL / 2020)

Em qualquer tempo ou lugar, a vida social é sempre marcada por rituais. Essa afirmação pode ser inesperada para muitos, porque tendemos a negar tanto a existência quanto a importância dos rituais na nossa vida cotidiana..

Com relação às ideias, aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto anterior, julgue o item a seguir.

A expressão "sua relevância" (ℓ.8) refere-se a "rituais" (ℓ.5).

20. (MP-CE / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2020)

Nas Américas, estima-se que 77 milhões de pessoas sofram um episódio de doenças transmitidas por alimentos a cada ano — metade delas são crianças com menos de 5 anos de idade.

A substituição da expressão "metade delas" por cuja metade manteria a correção gramatical e a coesão do texto.

21. (MP-CE / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2020)

Desde os alvores da democracia ateniense, são sobejamente conhecidas as suas relações com a argumentação e a retórica. Porém, tal como a retórica e a argumentação podem ser postas ao serviço da mentira e da manipulação, também em relação à liberdade de expressão se coloca a questão dos seus limites.

A expressão "suas relações" refere-se às relações da "democracia ateniense".

22. (TJ-PA / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2020)

Se não é fácil definir a família, é legítimo o esforço de tentar decifrar quem é o homem pós-moderno e quais as necessidades emergentes que o impulsionam ao encontro com o outro, seja no espaço social, seja no interior da família, produzindo significados e razões que o lançam na busca de realização.

No terceiro parágrafo do texto, a forma pronominal "o", em "o lançam", faz referência a

A) "homem"

B) "outro"

C) "espaço"

D) "interior"

E) "esforço"

23. (ANALISTA MINISTERIAL - CONTROLE EXTERNO (MPC PA) / 2020)

Texto CG2A1-I

Na década de 1960, o mundo passou por um aumento populacional inédito devido à brusca queda na taxa de mortalidade, o que gerou preocupações sobre a capacidade dos países em produzir comida para todos. A solução encontrada foi desenvolver tecnologia e métodos que aumentassem a produção.

Em 1981, o indiano ganhador do Prêmio Nobel de Economia, Amartya Sen, em seu livro **Pobreza e Fomes**, identificou a existência de populações com fome mesmo em países que não convivem com problemas de abastecimento. O economista indiano traçou então, pela primeira vez, uma relação causal entre fome e questões sociais como pobreza e concentração de renda. Tirou, assim, o foco de aspectos técnicos e mudou o tom do debate internacional sobre a questão e as políticas públicas a serem tomadas a partir daí.

As últimas décadas foram de grande evolução no combate à fome em escala global. Nos últimos 25 anos, 7,7% da população mundial superou o problema, o que representa 216 milhões de pessoas. É como se mais que toda a população brasileira saísse da subnutrição em menos de três décadas. Contudo, 10,8% do mundo ainda vive sem acesso a uma dieta que forneça o mínimo de calorias e nutrientes necessários para uma vida saudável, e 21 mil pessoas morrem diariamente por fome ou problemas derivados dela.

Um estudo publicado em 2016 pela FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) mostra que a produção mundial de alimentos é suficiente para atender a demanda das 7,3 bilhões de pessoas que habitam a Terra. Apesar disso, aproximadamente uma em cada nove dessas pessoas ainda vive a realidade da fome. A pesquisa põe em xeque toda a política internacional de combate à subnutrição crônica colocada em prática nas últimas décadas. Em vez de crescimento da produção e ajudas momentâneas, surge agora como caminho uma abordagem territorial que valorize e potencialize a produção local.

Embora os números absolutos estejam caindo, o tema ainda é um dos mais delicados da agenda internacional. Um exemplo da extensão do problema está na declaração dada em 2017 pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), segundo a qual 1,4 milhão de crianças, de quatro diferentes países da África — Nigéria, Somália, Iêmen e Sudão do Sul —, corre risco iminente de morrer de fome. A questão é tão antiga quanto complexa, e se conecta intrinsecamente com a estrutura política e econômica sobre a qual o sistema internacional está construído. Concentração da renda e da produção, falta de vontade política e até mesmo desinformação e consolidação de uma cultura alimentar pouco nutritiva são fatores que compõem o cenário da fome e da desnutrição no planeta.

Internet: <www.nexojornal.com.br> (com adaptações).

Cada uma das opções a seguir apresenta proposta de reescrita para o seguinte trecho do texto CG2A1-I: "Embora os números absolutos estejam caindo, o tema ainda é um dos mais delicados da agenda internacional." (linha. 36 e 37). Assinale a opção em que a proposta de reescrita apresentada mantém os sentidos e a correção gramatical do texto.

A) Visto que os números absolutos estão caindo, o tema ainda é um dos mais delicados da agenda internacional.

B) O tema ainda é um dos mais delicados da agenda internacional contanto que os números absolutos estejam caindo.

C) À medida que os números absolutos caiam, o tema ainda será um dos mais delicados da agenda internacional.

D) Apesar de os números absolutos estarem caindo, o tema ainda é um dos mais delicados da agenda internacional.

E) O tema ainda será um dos mais delicados da agenda internacional consoante os números absolutos estejam caindo.

24. (POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO / 2020)

Leia o texto para responder à questão.

Entre os muitos defeitos de Donald Trump não está o de gostar de guerras - pelo menos não daquelas que envolvem soldados. Ele prefere os conflitos em que as armas são tarifas comerciais.

Já o agora ex-conselheiro de segurança nacional da Casa Branca John Bolton pode ser descrito como um falcão renitente, que vê em bombardeios e no unilateralismo a resposta para os problemas diplomáticos dos Estados Unidos.

A diferença de visões de mundo é a razão de fundo da demissão de Bolton, o terceiro a ocupar o posto de conselheiro desde que Trump assumiu a Presidência.

As questões específicas que levaram ao rompimento, porém, ainda permanecem obscuras – não se sabe nem se foi o presidente a mandar o assessor embora ou o especialista a pedir para sair, já que cada um deles apresenta uma versão diferente do episódio.

Mais surpreendente até do que a demissão foi o convite de Trump a Bolton para que assumisse o cargo, 17 meses atrás. O único ponto em que ambos estavam de acordo era a oposição ao tratado nuclear com o Irã. Em outros temas relevantes, eram como água e vinho.

(Editorial. Folha de S.Paulo, 12.09.2019. Adaptado)

Assinale a alternativa em que a reescrita de informação do texto altera o seu sentido original.

A) Mais previsível até do que a demissão foi o convite de Trump a Bolton.

B) A diferença de visões de mundo é a causa de fundo da demissão de Bolton.

C) Cada um deles expõe uma versão diferente do episódio.

D) Entre os muitos defeitos de Donald Trump, não está o de apreciar guerras.

25. (POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO / 2020)

Leia o texto para responder à questão.

Há 500 anos, começava viagem que provou que a Terra é redonda

Em setembro de 1522, chegava ao porto espanhol de Sanlúcar de Barrameda (próximo a Sevilha, no sul da Espanha) uma estranha embarcação com o casco perfurado. Os 18 homens que compunham a tripulação vinham muito magros, com barbas e cabelos longos. Na pele queimada de sol, traziam feridas mal curadas.

Quando desembarcaram, suplicaram por velas de cera. Queriam ir até a igreja mais próxima acendê-las em agradecimento aos céus por terem retornado à terra, depois de três anos no mar.

Da última vez que a embarcação havia partido daquele porto, estava acompanhada de outras quatro naus, e a tripulação era de 243 marinheiros. Durante os anos no mar, aqueles homens enfrentaram tempestades capazes de destruir frotas inteiras, batalhas campais, rebeliões, naufrágios, doenças desconhecidas e frio. No meio do mar, passaram sede e fome severas. Depois de devorar os ratos, comeram pedaços de couro que cobriam os barcos.

Com muitas perdas e só alguma carga valiosa a bordo, os viajantes retornavam de uma expedição que parecia fadada a ser vista como um fracasso. Ainda assim, a primeira viagem a contornar a Terra, que neste 2019 completa 500 anos de seu início, entrou para a história como um dos maiores feitos da humanidade.

Para alguns, tal saga, iniciada pelo português Fernão de Magalhães, é comparável à chegada do homem à Lua. Para outros, trata-se de façanha ainda maior, por ser a primeira viagem que efetivamente descobriu o planeta Terra.

"Há um paralelismo feliz desta viagem com a ida à Lua. Os astronautas nos anos 1960, antes mesmo de chegarem à Lua, sempre falavam de Magalhães, Vasco da Gama e Colombo como pessoas inspiradoras, homens que fizeram algo, em certos aspectos, mais difícil do que eles estavam fazendo" , explica o historiador português João Paulo Azevedo de Oliveira e Costa.

De fato, em 1970, quando a Apollo 13 sofreu um grave acidente no espaço, só conseguiu retornar à superfície da Terra com ajuda remota dos engenheiros nos EUA. "Isso não existia para os navegadores. Não havia comunicação com Lisboa ou Sevilha, e os riscos eram maiores" .

(Fabrício Lobel e Marcelo Pliger, "Há 500 anos, começava viagem que provou que a Terra é redonda" . https://www1.folha.uol.com.br. 15.09.2019. Adaptado)

No período do 4° parágrafo "**Ainda assim**, a primeira viagem a contornar a Terra, que neste 2019 completa 500 anos de seu início, entrou para a história como um dos maiores feitos da humanidade." , a expressão destacada pode ser substituída, sem prejuízo ao sentido original, por:

A) Portanto.

B) Apesar disso.

C) Ou seja.

D) Além disso.

26. (AGENTE ADMINISTRATIVO (VALIPREV SP) / 2020)

Assinale a alternativa que reescreve o trecho destacado na passagem - **Se o leitor nunca pensou nessa hipótese**, isso pode significar duas coisas. - com correção e preservando o sentido original.

A) À medida que o leitor nunca pensasse

B) Contudo o leitor nunca tenha pensado

C) Pois o leitor nunca pensou

D) Apesar de que o leitor nunca pense

E) Caso o leitor nunca tenha pensado

27. (AUDITOR FISCAL TRIBUTÁRIO MUNICIPAL (PREF SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP) / 2020)

[Laços antigos]

Na Idade da Pedra, os amigos dependiam uns dos outros para sua própria sobrevivência. Os humanos viviam em comunidades solidárias e os amigos eram pessoas com quem se ia à caça dos mamutes. Juntos, sobreviviam a longas jornadas e a invernos rigorosos. Cuidavam um do outro quando um deles ficava doente, e compartilhavam a última porção de comida em épocas de necessidade.

Tais amigos conheciam uns aos outros mais intimamente do que muitos casais de nossos dias. Quantos maridos podem dizer que sabem qual será o comportamento da esposa se eles forem atacados por um mamute enfurecido?

Substituir as redes tribais precárias pela segurança das economias e dos Estados paternalistas modernos obviamente tem vantagens enormes, mas é provável que a qualidade e a profundidade

das relações íntimas tenha sido afetada.

(HARARI, Yuval Noah. Sapiens - Uma breve história da humanidade. Trad. Janaína Marcoantonio. 38 ed. Porto Alegre: L&PM, 2018, p. 393)

Uma expressão do texto é traduzida por outra de sentido equivalente em:

A) dependiam uns dos outros para sua própria sobrevivência (1° parágrafo) = a dependência era compartilhada em recíproca sobrevivência

B) sobreviviam a longas jornadas e a invernos rigorosos (1° parágrafo) = enfrentavam rigorosamente as excursões e a estiagem

C) compartilhavam a última porção de comida (1° parágrafo) = nutriam-se com o derradeiro bocado de alimento

D) Substituir as redes tribais precárias (3° parágrafo) = Alternar as parcas relações familiares

E) obviamente tem vantagens enormes (3° parágrafo) = com toda a evidência é grandemente vantajoso

28. (PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE OLÍMPIA (SP) / 2020)

O trecho ‑ A tecnologia ajuda, mas, no Japão, não são os sensores e as câmeras os principais protagonistas da segurança pública.‑ está corretamente reescrito em:

A) Mesmo que não sejam os sensores e as câmeras os protagonistas da segurança pública no Japão, a tecnologia ajuda.

B) Ainda que não sejam os principais protagonistas da segurança pública os sensores e as câmeras no Japão, a tecnologia ajuda.

C) Embora a tecnologia ajude, os principais protagonistas da segurança pública não são os sensores e as câmeras no Japão.

D) Como a tecnologia ajuda no Japão, nas são os sensores e as câmeras os principais protagonistas da segurança pública.

E) Porquanto a tecnologia ajude no Japão, não são os sensores e as câmeras os principais protagonistas da segurança pública.

29. (PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE OLÍMPIA (SP) / 2020)

No trecho ‑ ⋯ não é de estranhar que policiais façam suas rondas ostensivas de bicicleta e abordagem sem o uso de armas de fogo, **recorrendo a** movimentos de artes marciais⋯ (4º parágrafo) ‑, a expressão destacada pode ser substituída, sem prejuízo do sentido e em conformidade com a norma-padrão, por:

A) usando com

B) empregando em

C) valendo-se de

D) servindo-se a

E) aplicando para

30. (ANALISTA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO (SEPLAG RECIFE/PE) / 2019)

Um segmento do texto permanecerá correto e manterá seu sentido, caso se substitua o elemento sublinhado pelo que se indica entre parênteses, no seguinte caso:

A) uma metafísica calcada na ciência permitiria banir o mistério (facultaria difundir-lhe o enigma)

B) Há um equívoco em abordar as extraordinárias conquistas (engano em efetuar a abordagem das)

C) Ao mesmo tempo, contudo, parece simplesmente descabida (ainda assim, por conseguinte)

D) possui um propósito que vá além dos imperativos (se dissuada das obrigações)

E) carece de qualquer objetivo externo à sua própria natureza (imune de)

31. (ANALISTA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO (SEPLAG RECIFE/PE) / 2019)

Atente para as seguintes orações:

1. Os portugueses apresentaram um relógio mecânico.

2. O relógio mecânico apresentado pelos portugueses encantou os chineses.

3. Os chineses não imaginavam os efeitos advindos do relógio mecânico dos portugueses.

Essas orações estão coerente e adequadamente articuladas num único período em:

A) Sem imaginar os efeitos que adviriam do relógio mecânico que foi apresentado pelos portugueses, os chineses encantaram-se com ele.

B) Ao relógio mecânico apresentado pelos portugueses, os chineses se encantaram, a despeito de não imaginarem quais efeitos lhes adviessem.

C) Ao apresentarem um relógio mecânico, de cujo encantamento se tomaram os chineses, não sabiam estes os efeitos que adviriam dessa invenção.

D) Os efeitos advindos do relógio mecânico apresentado pelos portugueses, não imaginados pelos chineses, ainda assim haveriam de encantá-los.

E) O relógio mecânico apresentado pelos portugueses, encantou os chineses, ainda que não suspeitassem de que tais efeitos acabariam por lhes advir.

32. (ANALISTA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO (SEPLAG RECIFE/PE) / 2019)

A correção do segmento dado é preservada caso se substitua o elemento sublinhado pelo que está entre parênteses no seguinte caso:

A) Os chineses inventaram o primeiro relógio mecânico de que se tem notícia (de cujo se sabe).

B) Os missionários portugueses introduziram na China seu relógio mecânico (deram origem à China).

C) Os relógios europeus foram um estímulo à meditação dos chineses (impulso da).

D) Jamais lhes ocorreu a ideia de tirar outro proveito daquele artefato (se apresentou a eles).

E) O ritmo que o relógio impôs aos negócios mantém-se até hoje. (subordinou dos).

33. (ASSISTENTE DE GESTÃO PÚBLICA (SEPLAG RECIFE/PE)/ 2019)

Desde 2016, registra-se queda na cobertura vacinal de crianças menores de dois anos. Segundo o Ministério da Saúde, entre janeiro e agosto, nenhuma das nove principais vacinas bateu a meta estabelecida — imunizar 95% do público-alvo. O percentual alcançado oscila entre 50% e 70%.

As autoridades atribuem o desleixo a duas causas. Uma: notícias falsas alarmantes espalhadas pelas redes sociais. Segundo elas, vacinas seriam responsáveis pelo autismo e outras enfermidades. A outra: a população apagou da memória as imagens de pessoas acometidas por coqueluche, catapora, sarampo. Confirmar-se-ia, então, o dito de que o que os olhos não veem o coração não sente.

Trata-se de comportamento irresponsável que tem consequências. De um lado, ao impedir que o infante indefeso fique protegido contra determinada doença, os pais lhe comprometem a saúde (e até a vida). De outro, contribuem para que a enfermidade continue a se propagar pela população. Em bom português: apunhalam o individual e o coletivo. Põem a perder décadas de esforço governamental de proteger os brasileiros de doenças evitáveis.

O Brasil, vale lembrar, é citado como modelo pela Organização Mundial de Saúde. As campanhas de vacinação exigiram esforço hercúleo. Para cobrir o território nacional e cumprir o calendário, enfrentaram selvas, secas, tempestades. Tiveram êxito. Deixaram relegada para as páginas da história a revolta da vacina, protagonizada pela população do Rio de Janeiro que, no início do século passado, se rebelou contra a mobilização de Oswaldo Cruz para reduzir as mazelas do Rio de Janeiro. O médico quis resolver a tragédia da varíola com a Lei da Vacina Obrigatória.

Tal fato seria inaceitável hoje. A sociedade evoluiu e se educou. O calendário de vacinação tornou-se rotina. Graças ao salto civilizatório, o país conseguiu erradicar males que antes assombravam a infância. O retrocesso devolverá o Brasil ao século 19. Há que reverter o processo. Acerta, pois, o Ministério da Saúde ao deflagrar nova campanha de adesão para evitar a marcha rumo à barbárie. O reforço na equipe de agentes de imunização deve merecer atenção especial.

(Adaptado de: "Vacina: avanço civilizatório". Diário de Pernambuco. Editorial. Disponível em: www.diariodeper-nambuco.com.br)

Considerado o contexto, ao reescrever o trecho Tal fato seria inaceitável hoje. A sociedade evoluiu e se educou (5° parágrafo) em um único período, com o sentido e a correção preservados, tem-se:

Tal fato seria inaceitável hoje,

A) uma vez que a sociedade evoluiu e se educou.

B) conquanto a sociedade evoluiu e se educou.

C) ainda que a sociedade evoluiu e se educou.

D) antes que a sociedade evoluiu e se educou.

E) todavia a sociedade evoluiu e se educou.

34. (ASSISTENTE DE GESTÃO PÚBLICA (SEPLAG RECIFE/PE)/ 2019)

Mais da metade dos seres humanos hoje vivem em cidades, e esse número deve aumentar para 70% até 2050. Em termos econômicos, os resultados da urbanização foram notáveis. As cidades representam 80% do Produto Interno Bruto (PIB) global. Nos Estados Unidos, o corredor Boston-Nova York-Washington gera mais de 30% do PIB do país.

Mas o sucesso tem sempre um custo – e as cidades não são exceção, segundo análise do Fórum Econômico Mundial. Padrões insustentáveis de consumo, degradação ambiental e desigualdade persistente são alguns dos problemas das cidades modernas. Recentemente, entraram na equação as consequências da transformação digital. Há quem fale sobre uma futura desurbanização. Mas os especialistas consultados pelo Fórum descartam essa possibilidade. Preferem discorrer sobre como as cidades vão se adaptar à era da digitalização e como vão moldar a economia mundial.

A digitalização promete melhorar a vida das pessoas nas cidades. Em cidades inteligentes como Tallinn, na Estônia, os cidadãos podem votar nas eleições nacionais e envolver-se com o governo local via plataformas digitais, que permitem a assinatura de contratos e o pagamento de impostos, por exemplo. Programas similares em Cingapura e Amsterdã tentam criar uma espécie de "governo 4.0".

Além disso, a tecnologia vai permitir uma melhora na governança. Plataformas digitais possibilitam acesso, abertura e transparência às operações de governos locais e provavelmente irão mudar a forma como os governos interagem com as pessoas.

(Adaptado de:"5 previsões para a cidade do futuro, segundo o Fórum Econômico Mundial". Disponível em: https://epocanegocios.globo.com)

Plataformas digitais possibilitam acesso, abertura e transparência às operações de governos locais / e provavelmente irão mudar a forma como os governos interagem com as pessoas. (4º parágrafo)

Entre as ideias separadas por barra nessa passagem do texto, se estabelece relação de, respectivamente,

A) causa e consequência.

B) condição e conformidade.

C) finalidade e comparação.

D) concessão e adição.

E) modo e tempo.

35. (SECRETARIA MUNICIPAL DE FINANÇAS, TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E CONTROLE INTERNO DE MANAUS (AM) / 2019)

1 - Por boa parte da história humana, a privacidade estava pouco presente na vida da maioria das pessoas. Não existiam expectativas de que uma porção significativa da vida transcorresse distante dos olhares alheios.

2 - A difusão da privacidade em escala maciça, com certeza uma das realizações mais

impressionantes da civilização moderna, dependeu de outra realização, ainda mais impressionante: a criação da classe média. Só nos últimos 300 anos, quando a maior parte das pessoas obtiveram os meios financeiros para controlar o ambiente físico, as normas, e eventualmente os direitos, de privacidade vieram a surgir.

3 - A conexão histórica entre a privacidade e a riqueza ajuda a explicar por que a privacidade está sob ataque hoje. A situação nos faz recordar que ela não é um traço básico da existência humana, mas sim um produto de determinado arranjo econômico - e portanto um estado de coisas transitório.

4 - Hoje as forças da criação de riqueza já não favorecem a expansão da privacidade, mas trabalham para solapá-la. Testemunhamos a ascensão daquilo que a socióloga Shoshanna Zuboff define como "capitalismo de vigilância" - a transformação de nossos dados pessoais em mercadoria por gigantes da tecnologia. Encaramos um futuro no qual a vigilância ativa é uma parte tão rotineira das transações que se tornou pra 6 :amente inescapável.

5 - Como nossas experiências com a mídia social têm deixado claro, agimos diferente quando sabemos estar sendo observados. A privacidade é a liberdade de agir sem ser observado, e assim, em certo sentido, de sermos quem realmente somos - não o que desejamos que os outros pensem que somos. A maioria deseja maior proteção à sua privacidade. Porém, isso requererá a criação de diversas leis.

(Adaptado de: The New York Times. Tradução de Paulo Migliacci. Disponível em: www.folha.uol.com.br)

*Hoje as forças da criação de riqueza já não favorecem a expansão da privacidade, mas trabalham para solapá-**la**.- **(4° parágrafo)***

*Encaramos um futuro no **qual** a vigilância ativa é uma parte tão rotineira das transações... **(4° parágrafo)***

*A situação nos faz recordar que **ela** não é um traço básico da existência humana... **(3° parágrafo)***

No contexto, os elementos sublinhados acima referem-se, respectivamente, a:

A) riqueza - vigilância - existência humana.

B) privacidade - futuro - privacidade.

C) privacidade - futuro - existência humana.

D) riqueza - futuro - privacidade.

E) privacidade - vigilância - privacidade.

36. (HEMOPA/ ASSITENTE SOCIAL / 2019)

Metade dos doadores de sangue está com cadastro desatualizado no Hemopa

(11/4/2018) Metade dos doadores de sangue da Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará (Hemopa) estão incomunicáveis. Isso porque seus cadastros estão desatualizados, o que inviabiliza que eles sejam acionados em situações de emergência de doação de sangue. Neste mês, o Hemopa convoca os voluntários para que atualizem seus dados cadastrais.

Segundo a gerente de Captação de Doadores da Fundação Hemopa, Juciara Farias, "precisamos que os doadores mantenham suas informações corretas no nosso banco de dados. O cadastro atualizado é tão importante quanto a doação de sangue em si; é a principal via de comunicação entre o Hemopa e o voluntário".

A gerente explica que, quando o estoque de sangue está em baixa, como no atual período, a Fundação convoca doadores de todos os tipos de sangue pelas respectivas redes sociais, por grupos de WhatsApp e por meio da imprensa. Mas, quando um paciente precisa de um tipo raro de sangue, a busca pelo doador é feita via telefone. "O problema é que, a cada 10 tentativas de falar com os candidatos, temos êxito em apenas cinco, ou seja, 50% das ligações não são efetivadas", relata a gerente.

Quando o contato via telefone não é possível, a busca continua por *e-mail* e até por carta. Por isso, é muito importante que todos os dados estejam sempre corretos. A atualização pode ser feita de forma presencial, no Hemocentro Coordenador ou na Estação de Coleta Castanheira, e também via *e-mail* ou telefone da ouvidoria do Hemopa (0800 280 8118 ou ouvidoria@hemopa.pa.gov.br).

Disponível em: <https://g1.globo.com/>.
Acesso em: 21 ago. 2019, com adaptações.

8

A respeito do emprego das classes de palavras no texto, assinale a alternativa correta.

A) A construção "Neste mês" (linha 6) foi utilizada pelo autor para fazer referência a um período de tempo próximo ou simultâneo à fala dele.

B) Os três pronomes sublinhados no período "Isso porque seus cadastros estão desatualizados, o que inviabiliza que eles sejam acionados em situações de emergência de doação de sangue." (linhas de 3 a 6) retomam o termo "doadores de sangue da Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará" (linhas 1 e 2).

C) A locução conjuntiva sublinhada na oração "para que atualizem seus dados cadastrais" (linhas 6 e 7) introduz a causa da ação expressa pela forma verbal "convoca" (linha 6).

D) A estrutura "O cadastro atualizado" (linha 11) contém um adjetivo que poderia ser excluído, pois o sentido original seria preservado.

E) Na linha 24, as expressões "por e-mail" e "por carta", introduzidas pela mesma preposição, têm valor adjetivo, pois se relacionam ao substantivo "busca" (linha 23).

37. (PREFEITURA MUNICIPAL DE DOIS CÓRREGOS (SP) / 2019)

Em atividade de reelaboração de enunciados do texto em sala de aula, se o professor solicita a seus alunos que o trecho em norma-padrão "ninguém vive ali dentro" seja reescrito também

nesse registro de linguagem, substituindo-se o pronome destacado pelo substantivo “pessoas”, a resposta esperada é:

A) Não existe pessoas vivendo ali dentro.

B) Não se acha pessoas vivendo ali dentro.

C) Não sabe-se de pessoas que vive ali dentro.

D) Não se encontram pessoas vivendo ali dentro.

E) Não se têm conhecimento de pessoas vivendo ali dentro.

38. (PREF. DOIS CORREGOS-SP / 2020)

Ele até parece com o submarino amarelo eternizado no clássico dos Beatles. Mas, ao contrário do que sugere a música, ninguém vive ali dentro. O FlatFish é um robô capaz de substituir o trabalho de mergulhadores e uma equipe de 200 pessoas. Torna a função de inspecionar dutos e plataformas submarinas mais segura, precisa e com um custo 50% menor. Desenvolvido em parceria com o SENAI Cimatec, na Bahia, o robô vai revolucionar os trabalhos no pré-sal.

(Renata Victal, “Inovar ou desaparecer”. IstoÉ Dinheiro, 19.06.2019. Adaptado)

De acordo com Koch e Elias (2011), nas passagens “Ele até parece com o submarino amarelo...” e “Torna a função de inspecionar...”, a referenciação ocorre por meio de

A) pronome anafórico e elipse.

B) pronome catafórico e elipse.

C) pronome dêitico e encapsulamento.

D) pronome dêitico e anáfora associativa.

E) anáfora indireta e anáfora associativa

39. (PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPEVI (SP) / 2019)

Considere o trecho: O imperativo que liberta também aprisiona: você só passa a ser, ou a pertencer, se tiver uma conclusão. **Sobre** qualquer coisa. (2o parágrafo)

Respeitando-se as regras de regência nominal e preservando-se o sentido original, o vocábulo destacado pode ser substituído por

A) De acordo com

B) De encontro a

C) Acima de

D) Em virtude de

E) A respeito de

40. (EMPREL RECIFE - PE / ASSISTENTE / 2019)

Assinale a alternativa que apresenta a relação de sentido estabelecida pela expressão em destaque no contexto do seguinte excerto: *"Como o vazamento afeta também pessoas jurídicas, já que informações do CNPJ de empresas também foram coletadas, é provável que nem todos os dados sejam únicos. Ou seja, uma mesma pessoa pode estar listada mais de uma vez no arquivo."*.

A) Alternativa.

B) Explicação.

C) Adição.

D) Retificação.

E) Condição.

41. (PC-ES / ESCRIVÃO / 2019)

Em "[...] acontece um bate-papo com familiares dos alunos, *para que* os policiais entendam a percepção deles [...]", a expressão em destaque pode ser substituída corretamente, sem que haja alteração semântica ou sintática, por

A) a fim de que.

B) afim de que.

C) conquanto que.

D) com quanto que.

E) porquanto que.

42. (UFRB / FARMACÊUTICO / 2019)

Em "Os dados mais estarrecedores, no entanto, vieram dos relatórios governamentais que mostram uma inação quase completa do poder público na fiscalização do estado das barragens no país.", os elementos destacados podem ser substituídos, sem prejuízo de sentido, por

A) espantosos, mudança de atitude.

B) irrisórios, carência de progresso.

C) assustadores, ausência de ação.

D) nocivos, falta de informação.

43. (UNIRIO / ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO /2019)

Considere a seguinte passagem do Texto II: *"O líquido resultante é coado com uma peneira de palha e recolocado no aparelho, onde é batido com açúcar e leite condensado"(ℓ. 2-4).*

Analisando-se valores contextuais do pronome relativo onde e do substantivo aparelho, conclui-se que ambos têm, entre si, o mesmo valor semântico, já que

A) retomam a informação do substantivo líquido.

B) confirmam o sentido do adjetivo coado.

C) retomam o significado do substantivo liquidificador.

D) preveem o emprego do substantivo açúcar.

E) reiteram o valor do particípio batido.

44. (UNIRIO / ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO /2019)

Considere o trecho: "*não era mais associada apenas à prostituição*".

O valor contextual da palavra *mais*, empregada nesse trecho, está presente na seguinte reescritura:

A) ainda não era associada

B) também não era associada

C) já não era associada

D) não era mesmo associada

E) não era bem associada.

45. (UNIRIO / ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO / 2019)

Nos seguintes trechos, o adjetivo destacado apresenta valor discursivo de avaliação subjetiva, em relação ao substantivo a que se liga, em:

A) "um produto tem vida *útil*".

B) "exemplos *evidentes* dessa prática."

C) "uso de reconhecimento *facial*"

D) "geração do lixo *eletrônico*"

E) "moram em países *diferentes*"

46. (PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPEVI (SP) / 2019)

Assinale a alternativa em que o trecho entre colchetes substitui o destacado, independentemente do sentido e de acordo com a norma-padrão de concordância.

A) Essa é a frase que mais **tenho ouvido** recentemente. [tem sido ouvido por mim]

B) ... corriam a público para disponibilizar a íntegra **daquilo que antes foi veiculado** em partes. [das notícias que antes se veicularam]

C) **Nas últimas décadas** psicanalistas se debruçaram sobre as mudanças... [Fazem algumas décadas que]

D) Que tipos de valores **surgem** dali? [são possível surgir]

E) Pensamos estar pensando mesmo quando **estamos apenas terceirizando convicções**... [houverem apenas convicções sendo terceirizadas]

47. (PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPEVI (SP) / 2019)

É preciso saber de tudo e entender de tudo. É preciso tirar as próprias conclusões para não depender de ninguém, e é esse o grande e contraditório imperativo dos nossos tempos. É uma ordem a uma experimentação libertária, e uma quase contradição do termo. O imperativo que liberta também aprisiona: você só passa a ser, ou a pertencer, se tiver uma conclusão. Sobre qualquer coisa.

No contexto do parágrafo, a "experimentação libertária" refere-se

A) a uma pretensa liberdade de interpretação sem intermediários.

B) ao acesso aos canais de comunicação mais atualizados.

C) a uma característica peculiar às notícias impactantes.

D) à experiência de criar publicações que gerem controvérsia.

E) à liberdade que a imprensa tem de defender sua ideologia.

48. (POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO / 2019)

Assinale a alternativa contendo a expressão entre colchetes que substitui o trecho destacado, de acordo com a norma-padrão de regência verbal.

A) modelos de convivência que **afastem o medo** [dissipem do medo].

B) deverão **constituir um projeto** solidário [consistir a um projeto].

C) Todos os seres humanos **têm o direito** de serem protegidos [gozam do direito].

D) bem ou valor que se possa **assemelhar a este** [imitar a este].

E) a Segurança Pública deve **preservar a incolumidade** das pessoas [resguardar da incolumidade].

49. (POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO / 2019)

Assinale a alternativa que reescreve o trecho destacado na passagem - Não pode haver pleno usufruto da Cidadania, se trabalhamos e dormimos sob o signo do medo - preservando o sentido original e com os verbos corretamente conjugados,

A) embora trabalhávamos e dormíamos

B) quando trabalharemos e dormiremos

C) a menos que trabalharmos e dormimos

D) desde que trabalhássemos e dormíssemos

E) caso trabalhemos e durmamos

50. (POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO / 2019)

Meu ideal seria escrever uma história tão engraçada que aquela moça que está naquela casa cinzenta quando lesse minha história no jornal risse, risse tanto que chegasse a chorar e dissesse – "ai meu Deus, que história mais engraçada!" E então a contasse para a cozinheira e telefonasse para duas ou três amigas para contar a história; e todos a quem ela contasse rissem muito e

ficassem alegremente espantados de vê-la tão alegre.

A alternativa que substitui o trecho destacado na passagem – E então a **contasse para a cozinheira e telefonasse para duas ou três amigas** para contar a história... – preservando a coerência e de acordo com a norma-padrão de regência verbal e de crase é

A) relatasse a cozinheira e ligasse à duas ou três amigas

B) revelasse a cozinheira e telefonasse a duas ou três amigas

C) expusesse à cozinheira e telefonasse à duas ou três amigas

D) relatasse à cozinheira e contatasse com duas ou três amigas

E) expusesse a cozinheira e contatasse com duas ou três amigas

51. (POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO / 2019)

As expressões destacadas nas passagens – E que ela **aos poucos** se espalhasse pelo mundo / eu responderia que ela não é minha, que eu a ouvi **por acaso** na rua – podem ser substituídas, sem alteração de sentido, respectivamente, por:

A) pausadamente / desprevenidamente.

B) recentemente / ocasionalmente.

C) parceladamente / inadvertidamente.

D) insuficientemente / inesperadamente.

E) gradativamente / casualmente.

52. (CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE SÃO ROQUE (SP) / 2019)

Considere a seguinte frase:

Logo antes de ver o filho partir, a mãe **deu ao filho** uma rede, **o filho trocou a rede** por alguma coisa.

Para eliminar as repetições de palavras, as expressões destacadas devem ser respectivamente substituídas, conforme a norma-padrão da língua, por:

A) deu-o ... a qual foi trocada

B) deu-o ... que ele trocou

C) deu-lhe ... da qual foi trocada

D) deu-lhe ... a qual ele trocou

E) deu-lhe ... de que ele trocou

53. (CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE SÃO ROQUE (SP) / 2019)

Substituindo-se os termos destacados na frase "Por isso, o relatório **clama** por uma agenda econômica **centrada** em seres humanos..." a redação permanecerá em conformidade com a

norma-padrão de regência em:

A) Por isso, o relatório impõe por uma agenda econômica focada com seres humanos...

B) Por isso, o relatório reivindica uma agenda econômica ajustada para seres humanos...

C) Por isso, o relatório reclama de uma agenda econômica dirigida de seres humanos...

D) Por isso, o relatório postula com uma agenda econômica aplicada por seres humanos...

E) Por isso, o relatório requer de uma agenda econômica destinada a seres humanos...

54. (PGE-PE–Assistente de Procuradoria – 2019)

Passávamos férias na fazenda da Jureia, que ficava na região de lindas propriedades cafeeiras. Íamos de automóvel até Barra do Piraí, onde pegávamos um carro de boi. Lembro-me do aboio do condutor, a pé, ao lado dos animais, com uma vara: "Xô, Marinheiro! Vâmu, Teimoso!". Tenho ótimas recordações de lá e uma foto da qual gosto muito, da minha infância, às gargalhadas, vestindo um macacão que minha própria mãe costurava, com bastante capricho.

O termo "lá" remete à fazenda da Jureia, onde a personagem vivenciou as experiências relatadas no texto.

55. (PREF. VALINHOS-SP / 2019)

Foi um susto ao ver as pessoas falando nas calçadas. Na época, eu pensei que aquele estardalhaço pelas ruas, com o aparelho no ouvido, seria coisa passageira, logo as pessoas entrariam em equilíbrio. Mas não, piorou. Sem cerimônia entramos na vida dos outros, nas conversas de família, nas doenças, nas brigas. E não se respeitam mais hospitais, clínicas, elevadores, lojas... O tranco é o mesmo. Um berreiro. E assim seguiremos, já acostumamos a compartilhar toda a nossa vulnerabilidade em lugar público. Compartilhamos o que somos e o que gostaríamos de ser. Uma mistura surreal contemporânea, massificada.

Na frase do 2o parágrafo - *já acostumamos a compartilhar toda a nossa* ***vulnerabilidade*** *em lugar público*. -, a palavra destacada pode ser substituída, sem alteração de sentido, por

A) resistência.

B) sabedoria.

C) essência.

D) fragilidade.

E) segurança.

56. (PREFEITURA MUNICIPAL DE CERQUILHO (SP) / 2019)

Sem prejuízo ao sentido original, o texto - Só 19% das redes de estados e municípios investem o adequado em educação - está corretamente reescrito em:

A) Não só as redes de estados como as de municípios investem adequadamente 19% em educação.

B) Das redes de estados e municípios, só 19% investem o adequado em educação.

C) 19% das redes de estados e municípios só investem o adequado em educação.

D) As redes de estados e municípios investem o adequado de 19% em educação.

E) Das redes de estados e municípios, 19% investem o adequado só em educação.

57. (POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO / 2019)



Sem prejuízo à norma-padrão e ao sentido do texto, a frase do gênio está devidamente reescrita em:

A) E você acha que, desde que eu posso arrumar todos esses empregos, eu estou aqui fazendo bico de gênio?

B) E você acha que, como eu posso arrumar todos esses empregos, eu estarei aqui fazendo bico de gênio?

C) E você acha que, quando eu pude arrumar todos esses empregos, eu estaria aqui fazendo bico de gênio?

D) E você acha que, caso eu pudesse arrumar todos esses empregos, eu estaria aqui fazendo bico de gênio?

E) E você acha que, ainda que eu posso arrumar todos esses empregos, eu estarei aqui fazendo bico de gênio?

58. (POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO / 2019)

De acordo com a norma-padrão, o texto — Uso de inteligência artificial pode aumentar desemprego no Brasil, diz FGV — está corretamente reescrito e pontuado em:

A) FGV diz que, uso de inteligência artificial pode aumentar desemprego no Brasil.

B) "FGV diz" – uso no Brasil de inteligência artificial pode aumentar desemprego.

C) Diz FGV, uso de inteligência artificial no Brasil pode aumentar desemprego.

D) “No Brasil, uso de inteligência artificial pode aumentar desemprego”, diz FGV.

E) No Brasil uso de inteligência artificial pode aumentar desemprego diz FGV.

59. (CÂMARA MUNICIPAL DE MAUÁ (SP) / 2019)

O que você deve entender antes de dizer que é perfeccionista no trabalho

Você sente (ou conhece alguém) que nunca consegue trabalhar em equipe porque acredita ser a única pessoa que sabe fazer a tarefa direito? Está sempre tentando agradar aos outros, anulando as próprias vontades? E, de tão acostumado à autocrítica, acaba vendo “defeitos” em tudo e em todos? Essas características são comuns aos perfeccionistas, e, se antes esse termo era sinônimo de dedicação, agora se transformou em um sinal de alerta. Pesquisas realizadas nos Estados Unidos e no Reino Unido apontam para uma população que não está se tornando mais bem-sucedida apesar de buscar a perfeição, mas que, na verdade, está ficando cada vez mais doente.

Segundo os estudos, existem dois tipos de perfeccionismo. O primeiro é o adaptativo, que é saudável. Nele a pessoa se sente motivada a novas conquistas, tem um padrão alto de metas e disciplina para alcançá-las. Porém, o outro tipo de perfeccionismo, o mal-adaptativo, é perigoso para a saúde. O tipo mal-adaptativo nunca está satisfeito com seu desempenho. Isso acontece porque suas metas não são apenas altas, mas irreais. Seus padrões de autocobrança passam do limite, afetando a forma como se comporta, além de estimular uma personalidade controladora, impactando negativamente suas relações interpessoais e levando ao esgotamento físico e mental.

(Sofia Esteves. https://exame.abril.com.br, 10.10.2019. Adaptado)

Assinale a alternativa em que a informação entre colchetes se refere corretamente à expressão destacada na frase.

A) **Você** sente (ou conhece alguém) que nunca consegue trabalhar em equipe porque acredita ser a única pessoa que sabe fazer a tarefa direito? [quem se julga mais preparado que os outros]

B) E, de tão acostumado à autocrítica, acaba vendo “defeitos” em tudo e em **todos**? [todo e qualquer indivíduo perfeccionista]

C) Pesquisas realizadas nos Estados Unidos e no Reino Unido apontam para uma população que não está **se** tornando mais bem-sucedida apesar de buscar a perfeição... [pesquisadores dos Estados Unidos e do Reino Unido]

D) Nele a pessoa se sente motivada a novas conquistas, tem um padrão alto de metas e disciplina para alcançá-**las**. [pessoas motivadas]

E) O tipo mal-adaptativo nunca está satisfeito com **seu** desempenho. [o tipo perfeccionista mal-adaptativo]

60. (CÂMARA MUNICIPAL DE MAUÁ (SP) / 2019)

Preservando as relações de sentido originais, o termo destacado no trecho – “Ao longo de todo o processo de construção da lei, **que** se iniciou com uma consulta pública aberta em 2009, com

ampla participação social…" - pode ser corretamente substituído, conforme a norma-padrão da língua portuguesa, por:

A) o qual

B) à qual

C) ao qual

D) onde

E) aonde

GABARITO

1.	LETRA A
2.	LETRA D
3.	LETRA C
4.	LETRA E
5.	LETRA D
6.	CORRETA
7.	CORRETA
8.	INCORRETA
9.	INCORRETA
10.	LETRA A
11.	INCORRETA
12.	LETRA E
13.	LETRA B
14.	CORRETA
15.	LETRA E
16.	INCORRETA
17.	CORRETA
18.	LETRA E
19.	CORRETA
20.	INCORRETA
21.	CORRETA
22.	LETRA A
23.	LETRA D
24.	LETRA A
25.	LETRA B
26.	LETRA E
27.	LETRA E
28.	LETRA C
29.	LETRA C
30.	LETRA B
31.	LETRA A
32.	LETRA D
33.	LETRA A
34.	LETRA A
35.	LETRA B
36.	LETRA A
37.	LETRA D
38.	LETRA B
39.	LETRA E
40.	LETRA B
41.	LETRA A
42.	LETRA C
43.	LETRA C
44.	LETRA C
45.	LETRA B
46.	LETRA B
47.	LETRA A
48.	LETRA C
49.	LETRA E
50.	LETRA D
51.	LETRA E
52.	LETRA D
53.	LETRA B
54.	CORRETA
55.	LETRA D
56.	LETRA B
57.	LETRA D
58.	LETRA D
59.	LETRA E
60.	LETRA A

Estratégia Concursos

Aula 10

UFV (Todos os Cargos) Português - 2021 - Pós-Edital

Autor:
Equipe Português Estratégia Concursos

12 de Dezembro de 2021

Índice

1) Noções iniciais de Semântica 3
2) Campo semântico 4
3) Sentido Denotativo e Sentido Conotativo 5
4) Sinônimos e Antônimos 8
5) Hiperônimo e Hipônimo 10
6) Homônimos e Parônimos 13
7) Polissemia 17
8) Ambiguidade 19
9) Homônimo, Polissemia e Ambiguidade 24
10) Questões Comentadas - Semântica - Multibancas 26
11) Lista de Questões - Semântica - Multibancas 58
12) Figuras de Linguagem 80
13) Questões Comentadas - Figuras de Linguagem 103
14) Lista de Questões - Figuras de Linguagem - Multibancas 114

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Olá, pessoal!

Professora e Coach Patrícia Manzato aqui para darmos continuidade nos nossos estudos de Língua Portuguesa!

Em primeiro lugar, PARABÉNS a você que perseverou até aqui. Foi um longo caminho, muito conteúdo e centenas de questões comentadas. Agora, vamos concluir nossa missão!

Nesta aula, nosso foco é em **Semântica,** que é o estudo do **sentido** de palavras ou de textos. É um assunto muito amplo. Para se entender plenamente um texto, cada palavra é relevante.

Na prática, estamos estudando Semântica desde o início, subjacente ao sentido de toda parte de morfologia que vimos: o sentido dos conectores, dos tempos e modos verbais, das circunstâncias adverbiais, dos verbos regidos por determinadas preposições, das regras de pontuação, tudo isso tem aspectos "Semântica" e vai ser fundamental na hora de ler e decifrar o que está sendo comunicado.

Agora vamos trabalhar algumas questões mais específicas, como vocabulário, sinônimos, antônimos, ambiguidade, interpretação, bem como outros detalhes da gramática que vêm sendo cobrados em prova.

Pessoal, muito carinho com esta aula! Destaco que o conteúdo dela também complementa muito o conhecimento de *Interpretação de Texto* e de *Redação*.

Vamos seguir! Estaremos prontos para tudo!!!

Por fim, se quiser conhecer melhor meu trabalho e ter ainda mais dicas de Estudos e de Língua Portuguesa, me siga nas redes sociais 🎯💪🦉📚

Grande abraço e ótimos estudos!

Profª Patrícia Manzato

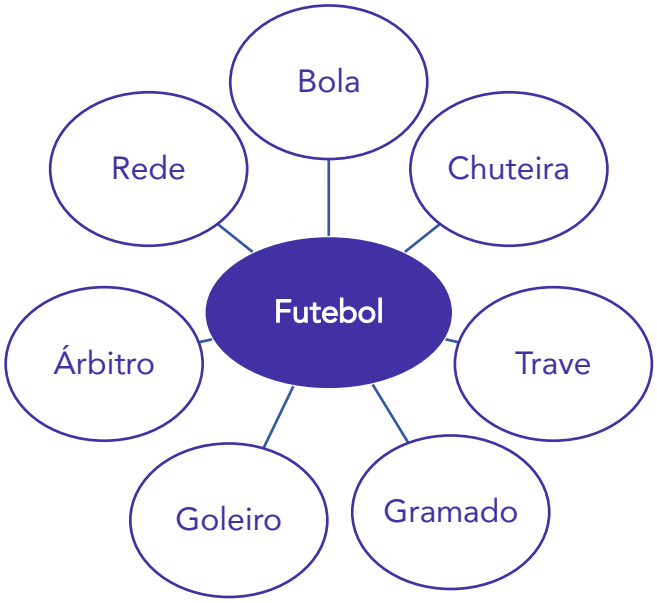
@prof.patriciamanzato

Prof. Patrícia Manzato

CAMPO SEMÂNTICO

As palavras podem ter estreitas relações de sentido entre si, como de ***semelhança, equivalência, diferença, oposição, pertinência***.

Palavras que se associam de uma forma direta e previsível, de modo que uma pessoa consiga facilmente pensar nas outras quando pensa na primeira, formam um "campo semântico".



Em termos simples, podemos dizer que vocábulos como *bola, chuteira, trave, rede, gol, artilheiro, goleiro, campeonato, pênalti*, formam o campo semântico de "Futebol". Quando pensamos em um elemento desses, geralmente há uma associação intuitiva aos outros elementos desse conjunto.

Evidentemente, as associações são infinitas e não existe um número definido de elementos que pertencem a um campo semântico fixo e previsível. Essas associações se formam no contexto e dependem da experiência e conhecimento de mundo de cada um. Nada impede que faça parte desse campo palavra como *Messi, juiz, ingresso, artilheiro, cartão, patrocínio, uniforme, luva* ou outra que também se relacione de algum modo à ideia geral sugerida por "futebol".

SENTIDO DENOTATIVO X SENTIDO CONOTATIVO

As palavras geralmente têm um sentido mais direto, mais clássico, mais primário, que imediatamente se manifesta quando ouvimos ou lemos aquela sequência de sons ou letras. Esse é o sentido denotativo, o sentido direto, primário, principal do dicionário.

Cuidado que o dicionário também traz os possíveis sentidos figurados de um termo, mas o sentido denotativo é aquele mais clássico, mais imediato, do mundo real, não figurado. Os sentidos figurados listados no dicionário geralmente são extensão semântica do primeiro sentido, do sentido real.

Ex: o leão é o animal mais visitado do zoológico.

Veja que "leão" está sendo usado em sua acepção mais clássica, como animal.

Por outro lado, num determinado contexto, a palavra pode assumir um novo sentido, figurado, metafórico, especial, não óbvio.

Ex: Esse lutador batendo é um leão; apanhando, é um gatinho.

Agora a palavra "leão" deixou de designar o animal para indicar figuradamente uma pessoa que tem a característica da ferocidade. Já o gatinho tem a característica de ser pequeno, inofensivo. Esse é um sentido figurado, metafórico, *conotativo*.

Veja exemplos de sentido conotativo que uma palavra pode assumir:



Observe que "devorando" tem sentido figurado. Não é possível "comer" o planeta. Mas esse uso se torna perfeitamente coerente porque a matéria fala sobre o consumo "desenfreado" dos alimentos do mundo.

Veja mais um exemplo:



A palavra "frito" foi utilizada com sentido ambíguo de "ferrado" ou literalmente "frito numa frigideira".



(TJ-RS / 2020 - adaptada) Observe o texto a seguir, retirado de uma revista de computação.

"Por mais poderoso que seja, um computador sem programas poderá usar essa pouca utilidade. Um programa adequado com certeza não é um aplicativo profissional, caro e sofisticado que, às vezes, já vem instalado. De nada adiantam funções, botões e janelas, se você não conseguir fazer alguma coisa com eles".

Um dos elementos que dá coerência aos textos é a ocorrência de vocábulos que estão dentro de um mesmo campo semântico; nesse texto, como palavras que pertencem ao mesmo bloco conceitual são computador, programas, aplicativo, janelas.

Comentário

"computador, programas, aplicativo e janelas" são termos que pertencem ao campo semântico da informática, são vocábulos típicos dessa temática. Questão correta.

(PREF. SÃO CRISTÓVÃO (SE) / 2019)

Catar feijão
Catar feijão se limita com escrever:
joga-se os grãos na água do alguidar
e as palavras na folha de papel;
e depois, joga-se fora o que boiar.
Certo, toda palavra boiará no papel,
água congelada, por chumbo seu verbo:

pois para catar esse feijão, soprar nele,
e jogar fora o leve e oco, palha e eco.

Ora, nesse catar feijão entra um risco:
o de que entre os grãos pesados entre
um grão qualquer, pedra ou indigesto,
um grão imastigável, de quebrar dente.
Certo não, quando ao catar palavras:
a pedra dá à frase seu grão mais vivo:
obstrui a leitura fluviante, flutual,
açula a atenção, isca-a como o risco.

João Cabral de Melo Neto. A educação pela pedra. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

Considerando as propriedades linguísticas e os sentidos do poema precedente, julgue o próximo item.

Haja vista as situações apresentadas no poema, a expressão "catar feijão" tem tanto sentido denotativo quanto conotativo.

Comentários:

O poema, utiliza a expressão "catar feijão" tanto no sentido denotativo quanto no sentido conotativo.

O poema traz a ação de catar feijão com a ação de escrever: *e as palavras na folha de papel*; (sentido figurado, linguagem conotativa, assim como se joga o feijão na água, as palavras são jogadas no papel). E também como a ação de pegar o feijão, de forma literal: *e jogar fora o leve e oco, palha e eco*. (sentido literal, linguagem denotativa). Questão correta.

SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS

Sinônimos

São palavras que **se aproximam semanticamente por uma relação de equivalência ou semelhança**.

Não existem sinônimos perfeitos, mas, em um dado contexto, palavras com sentido próximo, embora não idênticos, podem ser utilizadas para se referir e retomar o mesmo ser no texto.

As questões de sinonímia dependem de um bom vocabulário e de uma boa captação do que a palavra significa no contexto em que aparece.

Por exemplo, "marcar" e "agendar" são sinônimos, certo? Marcar uma consulta = Agendar uma consulta. Certo?

Errado! Depende do contexto!

Veja que não é mais possível trocar um verbo pelo outro no exemplo abaixo:

Ex: O jogador marcou um gol.

Aquele momento me marcou para sempre.

Então, nunca olhe as palavras isoladamente.



Muitas questões são de vocabulário puro, secas, ou você conhece a palavra ou não conhece. Nesses casos, não há escapatória, você precisará tentar inferir o sentido da palavra pelo contexto, por palavras semelhantes, por prefixos e claro, sempre tentar fortalecer seu vocabulário com leitura regular de textos variados.



(PGE-PE / 2019)

Tenho ótimas recordações de lá e uma foto da qual gosto muito, da minha infância, às gargalhadas, vestindo um macacão que minha própria mãe costurava, com bastante capricho.

A palavra "capricho" (L.2) está empregada no texto com o mesmo sentido de **zelo**.

Comentários:

Questão direta, são sinônimos no sentido de cuidado. Questão correta.

(LIQUIGÁS / 2018 - Adaptada)

No trecho do Texto "Ele lá ia cumprindo seu ritual, como antigamente se depositava o pão e o leite" (l. 11-13), a palavra em destaque pode, sem prejuízo de sentido, ser substituída por jogava.

Comentários:

Questão direta: "depositar" é sinônimo de *postar, pôr, assentar, apoiar, colocar, acostar, arrimar*. Questão incorreta.

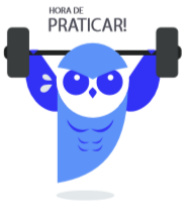
Antônimos

São palavras que se aproximam semanticamente por uma relação de **antagonismo ou oposição**.

Ex: Gosto de silêncio: não tolero barulho. (*silêncio x barulho*)

Em alguns casos, duas palavras podem não ser exatamente antônimos em seu sentido clássico, mas podem aparecer como opostas no contexto em que se dá aquele contraste. A relação de antonímia se dá no contexto.

Ex: Não fale nada, acalme-se e respire. (*falar x se acalmar e respirar*)



(SEFAZ-RS / 2019)

A música de Pixis, ouvida como sendo de Beethoven, foi recebida com entusiasmo e paixão, e a de Beethoven, ouvida como sendo de Pixis, foi enxovalhada.

A correção e os sentidos do texto 1A11-I seriam preservados se a palavra "enxovalhada" fosse substituída por desassistida.

Comentários:

"Enxovalhada" foi utilizado no sentido de "menosprezada", "desdenhada": Os espectadores desprezaram a peça musical pensando que era de Pixis, músico considerado medíocre — não era de Beethoven. De qualquer forma, "desassistida" não é antônimo de "desprezada". Questão incorreta.

HIPERÔNIMOS E HIPÔNIMOS

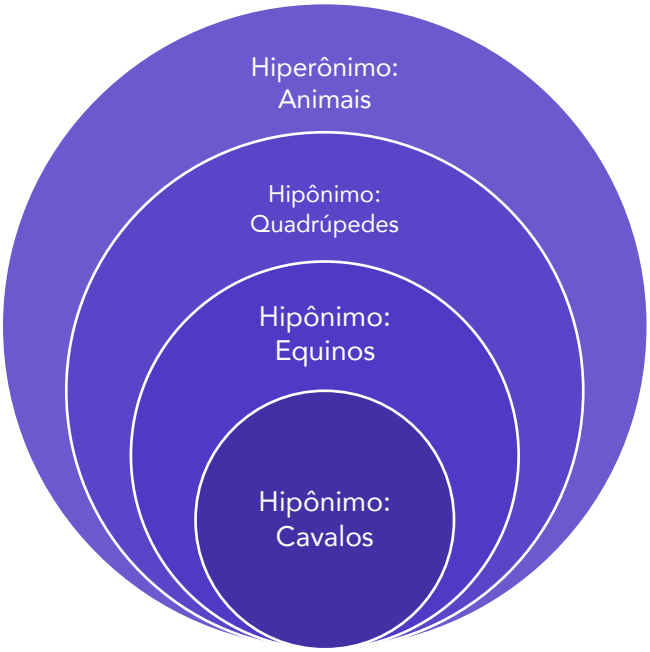
Hiperônimos

São palavras de ***sentido amplo*** que indicam, em termos semânticos, um conjunto abrangente de elementos, um "gênero". Esse "gênero" tem unidades menores, "espécies" (hipônimos), que fazem parte daquele conjunto maior.

EXEMPLIFICANDO

Atleta é um ***hiperônimo***. *Nadador, corredor e goleiro* são *hipônimos,* porque são espécies de atleta. Logo, *"Atleta"* é hiperônimo de *"nadador".*

Animal é um ***hiperônimo***. *Cachorro, macaco, jabuti* são *hipônimos,* porque são espécies de animal. Então, *"Animal"* é hiperônimo de *"macaco".*



Hipônimos

O conceito de hipônimo decorre da explicação acima. Trata-se de um elemento com sentido mais específico, contido em um grupo maior, ou seja, de uma ***espécie contida em um gênero***.

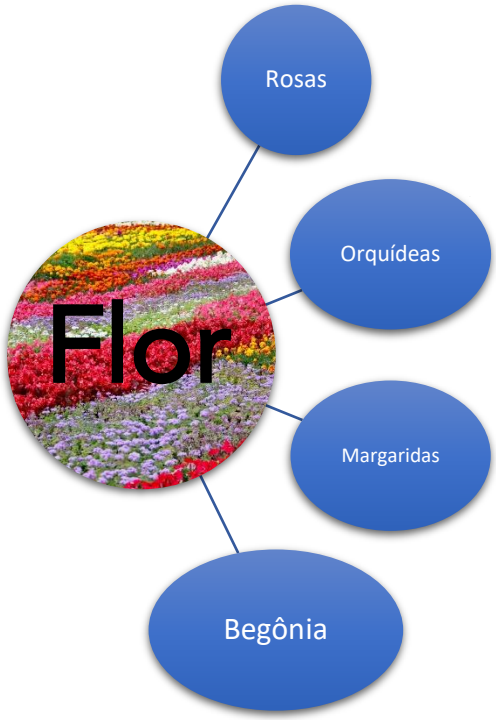
EXEMPLIFICANDO

Gato é hipônimo de Felino (hiperônimo).

Cavalo é hipônimo de Equino (hiperônimo).

Deputado é hipônimo de Político (hiperônimo).

Essas relações de inclusão e pertinência se constroem num contexto.

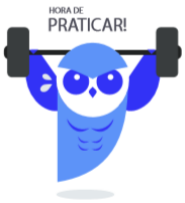


Mesmo antes de conhecer esses conceitos, sempre nos valemos de hiperônimos bem genéricos, como "coisa", "pessoa", "ser", "acontecimento", "fato", "evento", "elemento" para retomar outro termo mais específico.

Às vezes fazemos o contrário: anunciamos o termo geral primeiro, depois o especificamos com um hipônimo:

> **Ex:** Tragédia: queda de avião mata 56 pessoas em Paris. A cidade organizou um evento de condolências. Milhares de pessoas compareceram à solenidade.

Observe que tragédia é hiperônimo de "queda de avião", pois a "queda" está dentro de um grupo maior de "tragédias". Paris é hipônimo de "cidade". "Solenidade" é hipônimo de evento e assim por diante...



(TJ-RS / 2020) Ao escrever um texto, o autor enfrenta várias dificuldades. Uma delas é evitar a repetição de palavras e um dos meios para isso é substituir uma palavra de valor específico por outra de conteúdo geral, como no exemplo a seguir.

*O **sargento** foi atropelado; depois de alguns minutos, chegou uma ambulância que levou o **militar** para o hospital.*

Assinale os vocábulos abaixo que mostram, respectivamente, esse mesmo tipo de relação:

a) selvagens / índios;

b) músicos / sambistas;

c) embalagens / caixas;

d) bananeira / bananal;

e) quarto / cômodo.

Comentário

"militar" é o termo geral, o "hiperônimo", dentro dele podemos abarcar "cabo", "coronel", "soldado", "general", inclusive "sargento", que é um termo específico, um "hipônimo". Essa troca é típico recurso de coesão, de retomada e substituição no texto. Gabarito letra E.

(PGE-PE / 2019)

É como se você tivesse baixado algum software e ele te solicitasse assinar um contrato com dezenas de páginas em "juridiquês"; você dá uma olhada nele, passa imediatamente para a última página, tica em "concordo" e esquece o assunto.

No trecho "tica em 'concordo'" (L.2-3), o verbo **ticar** é sinônimo de **clicar**, mas difere deste por ser de uso informal.

Comentários:

Sim, "ticar" vem do inglês "to tick", que significa justamente clicar numa caixinha virtual para aceitar, ou marcar um sinal de concordância, um "tique", um x, um visto ou algo assim. No caso, "ticar" é clicar para aceitar o contrato. Ticar é uma palavra oficial, não é considerada de uso informal. Questão incorreta.

HOMÔNIMOS E PARÔNIMOS

Homônimos

Homônimos homógrafos: palavras que têm a mesma grafia, mas trazem sentidos diferentes.

Homônimos homófonos: palavras que têm a mesma pronúncia, mesmo som, mas trazem sentidos diferentes.

Homônimos perfeitos: São palavras que têm som e grafia idênticos, diferenciando-se somente pelo sentido. Quase sempre, são palavras de classes diferentes.



Parônimos

São pares de palavras parecidas na pronúncia ou na grafia.

Muitas vezes, essa semelhança conduz a erros ortográficos. O conhecimento dessas palavras também é muito importante para interpretação de texto e questões de vocabulário.





Exemplos clássicos de parônimos:

absolver (*perdoar, inocentar*)	absorver (*aspirar, sorver*)
apóstrofe (*figura de linguagem*)	apóstrofo (*sinal gráfico*)
aprender (*tomar conhecimento*)	apreender (*capturar, assimilar*)
arrear (*pôr arreios*)	arriar (*descer, cair*)
ascensão (*subida*)	assunção (*elevação a um cargo*)
bebedor (*aquele que bebe*)	bebedouro (*local onde se bebe*)
cavaleiro (*que cavalga*)	cavalheiro (*homem gentil*)
comprimento (*extensão*)	cumprimento (*saudação*)
deferir (*atender*)	diferir (*distinguir-se, divergir*)
delatar (*denunciar*)	dilatar (*alargar*)
descrição (*ato de descrever*)	discrição (*reserva, prudência*)
descriminar (*tirar a culpa*)	discriminar (*distinguir*)
despensa (*local onde se guardam mantimentos*)	dispensa (*ato de dispensar*)
docente (*relativo a professores*)	discente (*relativo a alunos*)
emigrar (*deixar um país*)	imigrar (*entrar num país*)
eminência (*elevado*)	iminência (*qualidade do que está iminente*)
eminente (*elevado*)	iminente (*prestes a ocorrer*)
esbaforido (*ofegante, apressado*)	espavorido (*apavorado*)
estada (*permanência em um lugar*)	estadia (*permanência temporária em um lugar*)

flagrante (*evidente*)	fragrante (*perfumado*)
fluir (*transcorrer, decorrer*)	fruir (*desfrutar*)
fusível (*aquilo que funde*)	fuzil (*arma de fogo*)
imergir (*afundar*)	emergir (*vir à tona*)
inflação (*alta dos preços*)	infração (*violação*)
infligir (*aplicar pena*)	infringir (*violar, desrespeitar*)
mandado (*ordem judicial*)	mandato (*procuração*)
peão (*aquele que anda a pé, domador de cavalos*)	pião (*tipo de brinquedo*)
precedente (*que vem antes*)	procedente (*proveniente; que tem fundamento*)
ratificar (*confirmar*)	retificar (*corrigir*)
recrear (*divertir*)	recriar (*criar novamente*)
soar (*produzir som*)	suar (*transpirar*)
sortir (*abastecer, misturar*)	surtir (*produzir efeito*)
sustar (*suspender*)	suster (*sustentar*)
tráfego (*trânsito*)	tráfico (*comércio ilegal*)
vadear (*atravessar a vau*)	vadiar (*andar ociosamente*)

(*http://www.soportugues.com.br/secoes/seman/seman7.php*)

A melhor forma de estudar esses pares é marcar a parte da palavra que se diferencia e anotar o sentido, como exemplifico abaixo:

Cavaleiro	x	Cavalheiro
Comprimento	x	Cumprimento
Descriminar	x	Discriminar
Descrição	x	Discrição

Aprender	x	Apreender
Eminente	x	Iminente
Inflação	x	Infração
Flagrante	x	Fragrante



(TJ-RS / 2020) Em todas as frases abaixo ocorre uma troca indevida do vocábulo sublinhado por seu parônimo; a única das frases cuja forma de vocábulo sublinhado está correta é:

a) O motorista **infligiu** como leis do trânsito;

b) O prisioneiro **dilatou** os comparsas do assalto;

c) Não há nada que desabone sua conduta **imoral**;

d) A cobrança é **bimestral**, ou seja, duas vezes por mês;

e) Os **cumprimentos** devem ser dados na entrada da festa.

Comentário

Vejamos o parônimo adequado:

a) "infringiu", violou. "Infligir" é "aplicar, fazer incidir".

b) "delatou", denunciou. "Dilatar" é "aumentar de extensão".

c) Aqui, temos que fazer uma análise mais profunda. Se a conduta fosse "imoral" mesmo, certamente seria reprovada, desabonada. Então, aqui, caberia "amoral", que significa "Que não está de acordo com a moral nem é contrário a ela; indiferente à moral".

d) "bimensal", duas vezes por mês. "Bimestral" significa "a cada dois meses".

e) Aqui, temos a "saudação", ato de cumprimentar. "Comprimento" é a dimensão, medida física. Gabarito letra E.

(DPE-RJ / 2019 - Adaptada) Há uma série de palavras em língua portuguesa que modificam o seu sentido em função de uma troca vocálica; esse fato não ocorre em infarte / infarto.

Comentários:

Infarte / infarto são variantes da mesma palavra, o sentido não muda. Questão correta.

POLISSEMIA

Uma mesma palavra pode ter múltiplos sentidos.

É diferente de um homônimo perfeito, pois a polissemia se refere a **vários sentidos de uma única palavra**. Homônimos são palavras diferentes, geralmente de classes diferentes, que têm sentidos diferentes. A palavra polissêmica é **uma só**, mas se reveste de novos sentidos, muitas vezes por associações figuradas. A diferença na prática é bem sutil.

Vejamos alguns exemplos:

Quero um suco de laranja **natural** (*feito da fruta*)

Sou **natural** da Argentina (*originário*)

Água é um recurso **natural** (*da natureza*)

Pintou um retrato bastante **natural** (*fiel, próximo*)

Quero um vinho **natural** (*temperatura ambiente*)

Veja uma charge que explora os múltiplos sentidos da palavra "vendo":

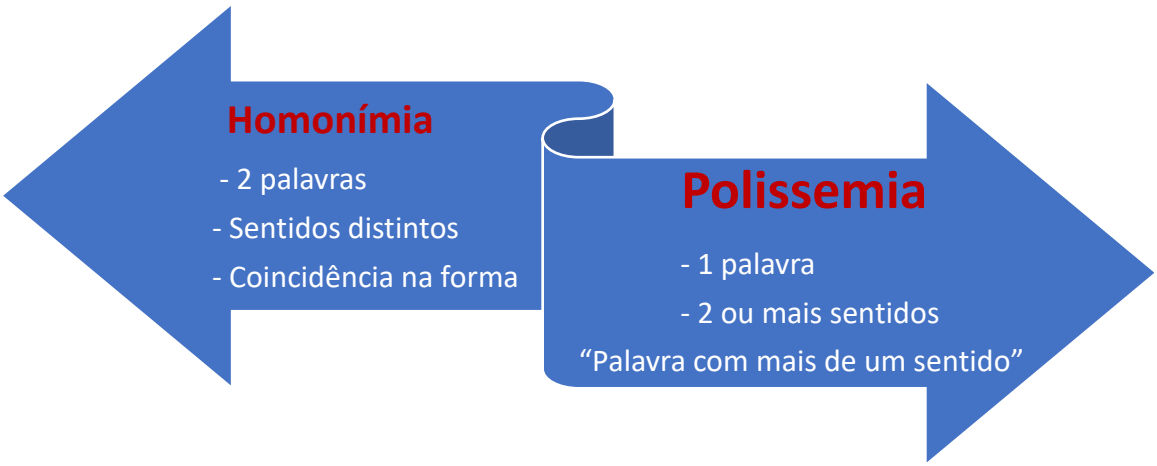


Agora, você pode me perguntar: Ah, professora! Então, qual a diferença entre "polissemia" e "homônimo perfeito"?

Não há uma resposta definitiva. A língua não é uma ciência exata.

> "A distinção entre homonímia e polissemia é indeterminada e arbitrária" (Lyons).

Então, sem querer resolver enigmas acadêmicos, temos que adotar um critério prático:





Homonímia: há "duas" palavras, quase sempre de classes diferentes, cada uma com seu sentido, mas que apresentam uma "coincidência" de forma.
Polissemia: há uma única palavra, que apresenta dois ou mais sentidos, normalmente com alguma relação.

Normalmente, a Questão apenas cobra o conceito:

"Palavra com mais de um sentido" – Polissemia

"Palavras diferentes, com sentidos diferentes, mas que apresentam mesma grafia e/ou pronúncia" – Homônimos

AMBIGUIDADE

Ambiguidade é a possibilidade de dupla leitura de um enunciado. É o bom e velho duplo sentido. Pode ser estrutural ou polissêmica.

Nem sempre é um problema, pois pode ser proposital e está presente na literatura, nas piadas, nas propagandas. Porém, deve ser evitada, porque é considerada vício de linguagem, porque prejudica a clareza.

EXEMPLIFICANDO

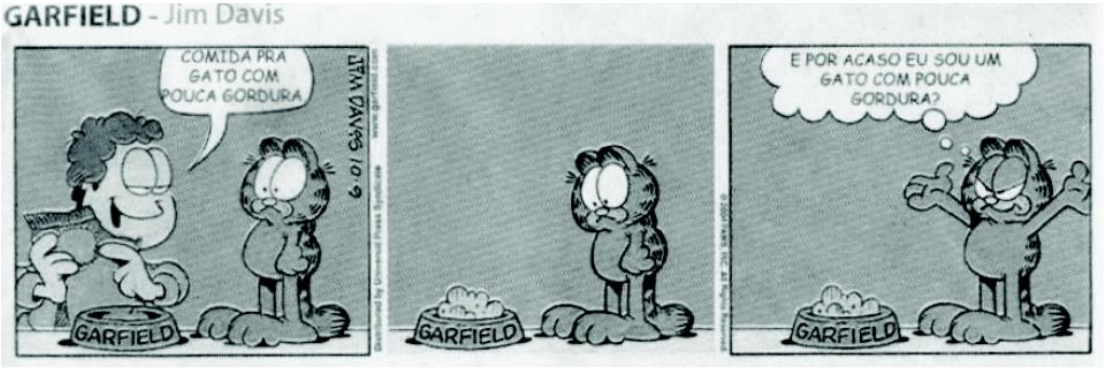


A expressão "rede social" está difundida no campo semântico da maioria das pessoas como estruturas, principalmente dentro da internet, formada por pessoas e organizações que se conectam a partir de interesses ou valores comuns. O que vem à nossa cabeça, quase que imediato, são as redes *Facebook*, *Instagram*, *Twitter* etc.

Por outro lado, essa mesma expressão pode ser entendida em seu sentido literal: um local de descanso coletivo, onde mais de uma pessoa pode se sentar.

Ambiguidade estrutural

Veja a tira abaixo e observe como a posição do termo "com pouca gordura" causa dupla possibilidade de leitura:



Folha de S. Paulo, 11 de outubro de 2004.

Essa é a ambiguidade estrutural. Ocorre quando a estrutura, a organização e a construção da frase dão margem a mais de uma possibilidade de sentido.

No exemplo da tira, se o autor tivesse mudado a posição do termo, "comida com pouca gordura para gato", a ambiguidade se desfaria.

Vejamos outros exemplos:

Ex: Peguei o ônibus correndo.

Sentido 1: Eu estava correndo quando peguei o ônibus.

Sentido 2: O ônibus estava correndo quando o peguei.

Ex: Pedro encontrou Maria e lhe disse que sua mãe foi ao cinema.

Sentido 1: A mãe de Pedro foi ao cinema.

Sentido 2: A mãe de Maria foi ao cinema.

Ex: O advogado viu o cliente entrando no tribunal.

Sentido 1: O advogado estava entrando no tribunal e viu seu cliente.

Sentido 2: O cliente estava entrando no tribunal.

Ex: João e Maria vão se casar.

Sentido 1: João vai se casar com uma pessoa e Maria, com outra.

Sentido 2: João vai se casar com Maria.

Ex: A venda das empresas foi positiva para os acionistas.

Sentido 1: As próprias empresas foram vendidas.

Sentido 2: As empresas venderam seus produtos.

Ex: Comprei as frutas e os legumes que fazem emagrecer.

Sentido 1: Os legumes fazem emagrecer.

Sentido 2: Os legumes e as frutas fazem emagrecer.

Ex: O menino falou com a menina que mora em Ipanema.

Sentido 1: O menino mora em Ipanema e falou isso para a menina.

Sentido 2: A menina mora em Ipanema e o menino falou com ela.

Ambiguidade polissêmica

Ambiguidade polissêmica é aquela inerente ao próprio vocábulo ou à expressão que traz múltiplos sentidos.

EXEMPLIFICANDO



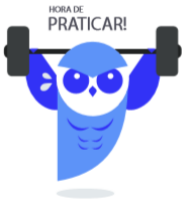
Na charge acima, a palavra "*bala*" é a responsável pela ambiguidade e consequente efeito de humor.

Então, observe que, no exemplo acima, "*bala*" pode ser compreendida como o "*doce*" ou como "*munição de arma de fogo*", em referência a um tiroteio. Portanto, o humor da charge reside na polissemia da palavra "*bala*".



Essa propaganda brinca com o nome da marca, "Garoto".

Na frase, "não fique sem seu garoto", pode ser entendido como: (i) não fique sem companhia; (ii) não fique sem chocolate Garoto. Portanto, o efeito da publicidade reside na polissemia da palavra "*garoto*".



(POLÍCIA CIVIL-SP / 2018 - Adaptada)



(Bill Watterson, *As aventuras de Calvin e Haroldo*)

É correto afirmar que o efeito de sentido da tira decorre da declaração pouco convincente do garoto, diante da resposta do tigre.

Comentários:

Perceba que o efeito de humor está construída em função da palavra "Nó", que é uma medida náutica (1,852 km/h). No plural, a palavra fica "nós", que se confunde com o pronome pessoal "nós", o que explica a ambiguidade da tira. Nesse caso, a ambiguidade é um "efeito" da polissemia, isto é, o uso de palavras polissêmicas pode gerar ambiguidade. Questão incorreta.

(TCE-PE / 2017 - adaptada)

No período "Assim, os negócios escusos, a corrupção, a gatunagem, os procedimentos ilícitos fogem da luz da divulgação como os vampiros da luz do Sol" (linha. 24 a 27), a expressão "da luz", em ambas as ocorrências foi empregada com o mesmo sentido.

Comentários:

A expressão "da luz" possui significados distintos na frase:

"Assim, os negócios escusos, a corrupção, a gatunagem, os procedimentos ilícitos fogem da luz da divulgação (sentido figurado - da imprensa, do aparecimento em meios de comunicação*) como os vampiros da luz (sentido denotativo* - luz, energia*) do Sol"*. Questão incorreta.

HOMONÍMIA X POLISSEMIA X AMBIGUIDADE

A diferença é sutil e controversa, objeto de muitas discussões acadêmicas.

Manteremos um enfoque prático, para que você possa acertar as questões da prova. E nada melhor, do que trazer um exemplo prático:



(TJ-RS / 2020) A frase abaixo em que ocorre ambiguidade é:

a) Ninguém mais os encontrou de novo;

b) O cargo de oficial de justiça é importante;

c) A nomeação do Ministro foi surpreendente;

d) Tudo foi organizado para o julgamento;

e) As folhas do caderno despencaram.

Comentário

Conforme se aprende na aula de sintaxe, o termo preposicionado "do Ministro" pode ser lido como "agente" (aí seria um adjunto adnominal) ou "paciente" (aí seria um complemento nominal):

1) O Ministro nomeou alguém e isso foi surpreendente.

2) O Ministro foi nomeado e isso foi surpreendente.

Nas demais, não há outra leitura possível, além da literal. Gabarito letra C.

(DPE-RJ / 2019 - Adaptada)

A Prefeitura de Salvador faz divulgação de seu Festival da Virada em conhecidas revistas. O texto da publicidade diz o seguinte:
Festa que vira atração de 460 mil turistas,
Que vira 98% de ocupação hoteleira,
Que vira milhares de empregos,
Que vira 500 milhões de reais na economia.
Que virada!
Obrigado, Salvador!

A estruturação do texto compreende ambiguidade do substantivo "virada".

Comentários:

Perceba que há jogo de palavras entre virar (transformar-se) virada (mudança brusca de resultado). Questão correta.



Homonímia	•Duas palavras, que tem a mesma forma, cada uma com seu sentido Ex: **paciente** (substantivo) x **paciente** (adjetivo)
Polissemia	•Dois ou mais sentidos para a mesma palavra Ex: **manga** (fruta) x **manga** (da camisa)
Ambiguidade	•Duplo sentido de uma palavra / expressão •Vício de linguagem

QUESTÕES COMENTADAS

1. (TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Um problema da língua escrita é a polissemia das palavras, que pode gerar mais de um entendimento da frase.

A frase abaixo em que isso ocorre com o termo sublinhado é:

a) Comprou um romance de estilo moderno;

b) Após dois anos, perdeu os óculos;

c) Vi o automóvel importado por meu tio;

d) Comprou uma caixa de ovos;

e) Adquiriu um terno na semana passada.

Comentário

Muitas vezes, questões de ambiguidade dependem de uma "sacada", algo sutil que você precisa "enxergar". Em "Após dois anos, perdeu os óculos", há duas leituras:

1) perdeu fisicamente o objeto e não mais o achou.

2) os óculos deixaram de servir, por uma mudança de grau.

Nas demais, não há possibilidade de uma segunda leitura. Gabarito letra B

2. (CÂMARA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA - SP / 2020)

Para responder a questão, considere a seguinte passagem:

Como é que pode escrever certo quem não sabe ao certo o que procura dizer?

As expressões "certo" e "ao certo" significam, respectivamente,

A) com exatidão e exatamente, expressando condição.

B) corretamente e certamente, expressando lugar.

C) com certeza e decerto, expressando intensidade.

D) corretamente e exatamente, expressando modo.

E) decerto e corretamente, expressando causa

Comentários:

"Certo" tem sentido de *corretamente, direito, bem*. Já "ao certo" significa *exatamente, definidamente, precisamente*. Note também que as duas palavras expressam o modo do ato de escrever. Gabarito letra D.

3. (PM-SP / 2020)

Há 500 anos, começava viagem que provou que a Terra é redonda

Em setembro de 1522, chegava ao porto espanhol de Sanlúcar de Barrameda (próximo a Sevilha, no sul da Espanha) uma estranha embarcação com o casco perfurado. Os 18 homens que compunham a tripulação vinham muito magros, com barbas e cabelos longos. Na pele queimada de sol, traziam feridas mal curadas.

(...)

Para alguns, tal saga, iniciada pelo português Fernão de Magalhães, é comparável à chegada do homem à Lua. Para outros, trata-se de façanha ainda maior, por ser a primeira viagem que efetivamente descobriu o planeta Terra.

"Há um paralelismo feliz desta viagem com a ida à Lua. Os astronautas nos anos 1960, antes mesmo de chegarem à Lua, sempre falavam de Magalhães, Vasco da Gama e Colombo como pessoas inspiradoras, homens que fizeram algo, em certos aspectos, mais difícil do que eles estavam fazendo" , explica o historiador português João Paulo Azevedo de Oliveira e Costa.

De fato, em 1970, quando a Apollo 13 sofreu um grave acidente no espaço, só conseguiu retornar à superfície da Terra com ajuda remota dos engenheiros nos EUA. "Isso não existia para os navegadores. Não havia comunicação com Lisboa ou Sevilha, e os riscos eram maiores" .

(Fabrício Lobel e Marcelo Pliger, "Há 500 anos, começava viagem que provou que a Terra é redonda". https://www1.folha.uol.com.br. 15.09.2019. Adaptado)

No trecho inicial do último parágrafo – **De fato**, em 1970, quando a Apollo 13 sofreu um grave acidente no espaço... –, a expressão destacada confirma que

A) a ajuda remota dos engenheiros dos EUA foi algo tão difícil como a viagem dos navegadores.

B) os navegadores de 1519 fizeram algo considerado mais difícil do que os astronautas que foram à Lua.

C) a aventura vivida no mar é tão importante como aquela vivida pelos astronautas em 1970.

D) os acidentes no espaço são mais difíceis de se vencer do que os obstáculos da viagem ao redor da Terra.

Comentários:

O autor aborda que os navegadores não possuíam o mesmo desenvolvimento tecnológico que se tem nos dias de hoje. Dessa forma, não havia um meio de comunicação rápido e eficiente nem era possível prever os riscos da viagem. Com os astronautas foi diferente: possuíam tecnologia adequada, além de sinais de localização transmitidos para os comandos em tempo real.

A expressão "de fato" possui valor enfático, retomando o que foi mencionado anteriormente sobre as dificuldades dos navegadores. Gabarito letra B.

4. (TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Ao escrever um texto, o autor enfrenta várias dificuldades. Uma delas é evitar a repetição de palavras e um dos meios para isso é substituir uma palavra de valor específico por outra de conteúdo geral, como no exemplo a seguir.

O sargento foi atropelado; depois de alguns minutos, chegou uma ambulância que levou o militar para o hospital.

Assinale os vocábulos abaixo que mostram, respectivamente, esse mesmo tipo de relação:

a) selvagens / índios;

b) músicos / sambistas;

c) embalagens / caixas;

d) bananeira / bananal;

e) quarto / cômodo.

Comentário

"militar" é o termo geral, o "hiperônimo", dentro dele podemos abarcar "cabo", "coronel", "soldado", "general", inclusive "sargento", que é um termo específico, um "hipônimo". Essa troca é típico recurso de coesão, de retomada e substituição no texto. Gabarito letra E.

5. (PM-SP / 2020)



(Fernando Gonsales, "Níquel Náusea". *Folha de S.Paulo*, 20.09.2019)

No 3° quadrinho, a frase "Ruminando ao léu" significa:

A) Ruminando às vezes.

B) Ruminando com vontade.

C) Ruminando ao acaso.

D) Ruminando de verdade

Comentários:

Segundo o Dicionário Michaelis, "léu" é sinônimo de *à toa; deixado ao acaso*. Gabarito letra C.

6. (VALIPREV-SP / 2020)

Os fatos foram opostos – inundação e fogaréu –, e a reação a eles também. Em uma mesma semana, a cidade italiana de Veneza e a costa leste da Austrália **materializaram** o embate que contrapõe "ambientalistas" a "negacionistas" quando o assunto são as mudanças climáticas que afetam o planeta. Na quarta-feira 13, o prefeito de Veneza, Luigi Brugnaro, declarou estado de emergência na extraordinariamente bela capital da região do Vêneto, no norte da Itália, **notabilizada** por seus canais. Motivo: a maior cheia já registrada nos últimos cinquenta anos. O nível da água se elevou tanto que agravou a degradação de construções históricas – e, pior, fez duas vítimas logo nos primeiros dias, mortas em suas casas. As águas subiram quase 2 metros, e ondas de mais de 1 metro e meio atingiram cerca de 85% da cidade. Um horror.

As expressões - materializaram e notabilizada -, destacadas no primeiro parágrafo, têm como sinônimos adequados ao contexto, respectivamente

A) reuniram e afamada.

B) assumiram e ilustre.

C) esclareceram e consagrada.

D) corporificaram e célebre.

E) delimitaram e cercada

Comentários:

Questão direta. "Materializar" significa *tornar visível* e tem como sinônimos *objetivar, corporificar*. "Notabilizar" *significa dizer que "algo" pode ser percebido/notado* e tem por sinônimos *ilustre, célebre*. Gabarito letra D.

7. (PREF PIRACICABA-SP / 2020)

Considere as seguintes frases do texto:

· *É **alvissareira** a constatação de que 86% dos brasileiros concordam que há melhora...*

· *Os **empecilhos** vão desde o acesso físico à escola, como o enfrentado por cadeirantes...*

· *Tal receptividade decerto não elimina o **imperativo** de contar com pessoal capacitado...*

São sinônimos adequados ao contexto para as palavras destacadas, respectivamente:

A) auspiciosa; os impedimentos; a obrigação.

B) formidável; as contestações; a necessidade.

C) alentadora; as carências; a determinação.

D) capciosa; as incumbências; a expectativa.

E) insipiente; as dificuldades; o propósito.

Comentários:

Questão direta. De acordo com o Dicionário Michaelis, "alvissareira" é um adjetivo que remete a algo que prenuncia um acontecimento feliz, cujos sinônimos são *promissora, auspiciosa*.

"Empecilhos" significa algo que *atrapalha, dificuldade ou impede*.

"Imperativo" denomina algo que indica *ordem ou de caráter obrigatório*.

Assim, são sinônimos das palavras, respectivamente, *auspiciosa; os impedimentos; a obrigação*. Gabarito letra A.

8. (PREF. PIRACICABA-SP / 2020)

No trecho - *não é de estranhar que policiais façam suas rondas ostensivas de bicicleta e abordagem sem o uso de armas de fogo, recorrendo a movimentos de artes marciais* (4º parágrafo) -, a expressão destacada pode ser substituída, sem prejuízo do sentido e em conformidade com a norma-padrão, por:

A) usando com

B) empregando em

C) valendo-se de

D) servindo-se a

E) aplicando para

Comentários:

Mais uma questão direta. "Recorrer" no texto tem o sentido *de lançar mão de; servir-se, utilizar-se de: valer-se*. Assim, ele pode substituído por "valendo-se de". Note que na Alternativa D, a preposição empregada não permite que a expressão tem o mesmo sentido de "recorrer". Gabarito letra C.

9. (MP-CE / TÉCNICO MINISTERIAL / 2020)

Tudo se passa como se nós, modernos, guiados pela livre vontade, estivéssemos liberados desse fenômeno do passado. Em suma, usamos o termo ritual no dia a dia com uma conotação de fenômeno formal e arcaico.

Com relação às ideias, aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto anterior, julgue os itens a seguir.

A expressão "do passado" (R.21) foi empregada no texto com o mesmo sentido de obsoleto.

Comentários:

Ao longo do texto, é mencionada a visão do senso comum que associa o ritual ao passado, ao arcaico. Nessa visão, o ritual é um fenômeno sem importância, sem uso no cotidiano. Assim, ao se referir a "passado", o texto está associando-o a algo "obsoleto", ou seja, sem uso na visão de muitas pessoas. Questão correta.

10. (PREF. MORRO AGUDO - SP / AGENTE / 2020)

Assinale a alternativa em que há palavra ou expressão empregada com sentido figurado.

A) Os relacionamentos chegam ao fim por diversos motivos.

B) Alguns por excesso de ciúme, outros por exagerados cuidados⋯

C) Muitas vezes abandonamos o barco amando muito⋯

D) É interessante comparar o começo com o fim de um relacionamento.

E) No começo, as pessoas são gentis, educadas.

Comentários:

A única alternativa que apresenta uma expressão em sentido figurado é a Letra C: "abandonar o barco", que significa *desistir, deixar de se juntar a um grupo*. Gabarito: Letra C.

11. (PREF. PEDRA LAVRADA - PB / ASSISTENTE SOCIAL / 2020 - Adaptada)

Apesar de as culturas se manterem arraigadas em seus contextos nacionais, torna-se cada vez mais difícil acreditar que os conceitos tradicionais de identidade, povo ou nação sejam "intocáveis". De fato, jamais nossas sociedades conheceram ruptura tão generalizada com tradições centenárias. Devemos, porém, indagar se as evoluções contemporâneas, em geral apresentadas como possíveis ameaças a essas tradições, inclusive a do Estado-nação, não constituiriam terrenos férteis para a cultura, ou seja, favoráveis à coexistência das diversidades. Um duplo obstáculo seria então evitado: a coesão domesticada e a uniformização artificial..

O vocábulo "arraigadas" (2º parágrafo) estabelece uma relação de sinonímia com o vocábulo "extirpadas".

Comentários:

"Arraigado" tem como sentido *enraizado, que lançou raízes*. Já "extirpado" apresenta sentido oposto: *desarraigado, desenraizado*. Questão incorreta.

12. (CREFONO – 5ª Região / AUXILIAR ADMINISTRATIVO / 2020)

A linguagem pode ser entendida como um conjunto de símbolos com significado usados socialmente com o intuito de veicular a comunicação...

Acerca da correção gramatical e da coerência das substituições propostas para vocábulos e trechos destacados do texto, julgue o item.

"com o intuito de" (linhas 8 e 9) por com o propósito de.

Comentários:

Ambas expressões, "com o intuito der" e "com o propósito de", podem ser utilizadas como sinônimos, pois têm o sentido de *finalidade, objetivo, intenção*. Questão correta.

13. (METRÔ - SP / OFICIAL DE LOGÍSTICA / 2020 - Adaptada)



Com base na interpretação da tirinha, julgue o item a seguir.

O termo "classe" está sendo usado no sentido figurado, pois se refere aos alunos, quando seu sentido literal é o ambiente escolar.

Comentários:

"Classe" está empregada no sentido literal, conotativo. A relação entre "classe" e "ambiente escolar" é de hipônimo e hiperônimo. Questão incorreta.

14. (METRÔ - SP / OFICIAL DE LOGÍSTICA / 2020)

O vídeo de uma câmera remota foi filmado recentemente em uma rodovia movimentada nas Montanhas de Santa Cruz, na Califórnia. Acabou viralizando no Twitter...

E não para por aí, a afabilidade entre os animais mostra que eles certamente se conhecem como "indivíduos". "Eu não gostaria de utilizar o termo amigos cientificamente, mas esses dois são animais selvagens que obviamente entendem sua parceria."

Assinale a alternativa que mostra possíveis sinônimos das palavras "viralizando" e "afabilidade", presentes no segundo e no quinto parágrafo do texto.

A) "Fracassando" e "intolerância".

B) "Bombando" e "gentileza".

C) "Aprovando" e "difusão".

D) "Virando" e "delicadeza".

Comentários:

São sinônimos de "viralizar" *fazer sucesso, bombar;* e de "afabilidade" *ser amável, delicado*. Assim, a melhor alternativa é a Letra B.

Em (A), "fracassando" é antônimo de "viralizando; em (C), nenhuma das palavras têm relação com "viralizando" e "afabilidade"; e em (D), "virando" não tem relação com "viralizando". Gabarito: Letra B.

15. (IBGE / RECENSEADOR / 2020)

A água era considerada um recurso inesgotável. Contudo, desde que foi considerado um símbolo de riqueza, por ter sido transformada em uma mercadoria, passou também a ser sinônimo de conflito.

No trecho "A água era considerada um recurso inesgotável.", a palavra destacada pode ser substituída sem alteração de significado por:

A) interminável.

B) fixo.

C) consistente.

D) imóvel.

E) irregular.

Comentários:

O adjetivo "inesgotável" tem o sentido de *algo sem fim, que não acaba, interminável*. Gabarito: Letra A.

16. (IBGE / AGENTE CENSITÁRIO / 2020)

Um contingente da população já é definido como migrantes, deslocados ou refugiados climáticos ou ambientais, um conjunto de terminologias que está sendo construído internacionalmente, pois ainda não há uma definição oficial no direito ambiental. Porém, o que é certo por aqui é que uma significativa parte deles provém da região Nordeste do país. A proposta é que deixem de ser invisibilizados, neste contexto, nas estruturas burocráticas.

Assinale a alternativa que representa o antônimo para o vocábulo destacado: "*A proposta é que deixem de ser invisibilizados, neste contexto, nas estruturas burocráticas.*"

A) reconhecidos

B) criticados

C) difamados

D) renomados

E) inspirados.

Comentários:

O adjetivo "invisibilizado" tem o sentido de *irreconhecido*, por isso tem como antônimo "reconhecido". Gabarito: Letra A.

17. (MP-CE / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2020)

Sozinha no mundo, sem pai nem mãe, ela corria, arfava, muda, concentrada. Às vezes, na fuga, pairava ofegante num beiral de telhado e enquanto o rapaz galgava outros com dificuldade tinha tempo de se refazer por um momento. E então parecia tão livre.

No trecho "pairava ofegante num beiral de telhado", o verbo pairar está empregado com o mesmo sentido de ameaçar.

Comentários:

"Pairar" significa apenas que estava no alto, no ar, suspensa. "Ameaçar" significa colocar em perigo, assustar, intimidar. Questão incorreta.

18. (PGE-PE / ASSISTENTE DE PROCURADORIA / 2019)

Tenho ótimas recordações de lá e uma foto da qual gosto muito, da minha infância, às gargalhadas, vestindo um macacão que minha própria mãe costurava, com bastante capricho.

A palavra "capricho" (L.2) está empregada no texto com o mesmo sentido de zelo.

Comentários:

Questão direta, são sinônimos no sentido de cuidado. Questão correta.

19. (SEFAZ-RS / AUDITOR FISCAL / 2019)

Pixis foi um músico medíocre, mas teve o seu dia de glória no distante ano de 1837.

No texto 1A11-I, a palavra "medíocre" (L.1) foi empregada com o mesmo sentido de

A) carente.

B) tímido.

C) humilde.

D) inexpressivo.

E) despretensioso.

Comentários:

Aqui, pelo contexto, percebemos que há uma análise de "qualidade" x "renome" dos compositores. Então, ao dizer "medíocre", em comparação com o famoso Beethoven, o autor se refere à pouca expressão, renome, reconhecimento de Pixis. Então, ele era "inexpressivo" no sentido de pouco reconhecido, pouco consagrado. Gabarito letra D.

20. (SEFAZ-RS / AUDITOR FISCAL / 2019)

A música de Pixis, ouvida como sendo de Beethoven, foi recebida com entusiasmo e paixão, e a de Beethoven, ouvida como sendo de Pixis, foi enxovalhada.

A correção e os sentidos do texto 1A11-I seriam preservados se a palavra "enxovalhada" fosse substituída por

A) desassistida.

B) desagravada.

C) afamada.

D) aplaudida.

E) desdenhada.

Comentários:

"Enxovalhada" foi utilizado no sentido de "menosprezada", "desdenhada". Os espectadores desprezaram a peça musical pensando que era de Pixis, músico considerado medíocre — não era de Beethoven.

Gabarito letra E.

21. (CGE-CE / CONHEC. BÁSICOS / 2019)

Ainda hoje, em muitos rincões do nosso país, são encontrados administradores públicos cujas ações em muito se assemelham às de Nabucodonosor, rei do império babilônico, que, buscando satisfazer sua rainha Meda, saudosa das colinas e florestas de sua pátria, providenciou a construção de estupendos jardins suspensos. Essa excentricidade, que consumiu anos de labor e gastos incalculáveis, culminou em uma das sete maravilhas do mundo antigo.

No texto CB1A1-II, a palavra "labor" (L.4) é sinônimo de

a) trabalho.

b) favor.

c) luta.

d) atenção.

e) sofrimento.

Comentários:

Labor é sinônimo de trabalho, por isso direito laboral é o ramo que trata dos direitos dos trabalhadores.

Gabarito letra A.

22. (PGE-PE / ASSISTENTE DE PROCURADORIA / 2019)

É como se você tivesse baixado algum software e ele te solicitasse assinar um contrato com dezenas de páginas em "juridiquês"; você dá uma olhada nele, passa imediatamente para a última página, tica em "concordo" e esquece o assunto.

No trecho "tica em 'concordo'" (L.2-3), o verbo ticar é sinônimo de clicar, mas difere deste por ser de uso informal.

Comentários:

Sim, "ticar" vem do inglês "to tick", que significa justamente clicar numa caixinha virtual para aceitar, ou marcar um sinal de concordância, um "tique", um x, um visto ou algo assim. No caso, "ticar" é clicar para aceitar o contrato. Ticar é uma palavra oficial, não é considerada de uso informal. Questão incorreta.

23. (PREFEITURA FORTALEZA–Professor – 2019)

Os textos publicitários apresentam recursos linguísticos muito interessantes, por isso constituem um material bastante proveitoso para as atividades de interpretação de texto, sobretudo quando, neles, se detecta o caráter polissêmico. O texto seguinte é bem característico desse traço: "BANHO E TOSA – aqui seu cão sai um gato!".

Com base na significação e no contexto de produção desse texto, o aluno deve concluir que:

a) o substantivo gato apresenta um significado conotativo.

b) a palavra cão estabelece uma antítese com a palavra gato.

c) o termo tosa propicia que se estabeleça a ambiguidade do texto.

d) o vocábulo cão foi empregado com base em seu sentido figurado.

Comentários:

Aqui temos um jogo de palavras, o "gato" está associado a ideia de criatura bonita: você está um gato/uma gata. Então, não temos um gato literalmente considerado, mas sim uma figura de linguagem, uma comparação simbólica, enfim, um emprego de linguagem conotativa. Gabarito letra A.

24. (UNIRIO / ADMINISTRADOR / 2019)

O termo *mastodôntico*, em "*tenho um PC mastodôntico, contemporâneo das cavernas da informática*", pode ser substituído, sem prejuízo do sentido do trecho, por

A) enorme

B) potente

C) grotesco

D) funcional

E) imponente.

Comentários

Aqui seria necessário conhecer a palavra "*mastodonte*" (*animal muito grande; muito similar a um elefante*), pois facilitaria muito a análise.

Conhecendo esse termo e também *analisando o contexto de aplicação da palavra*, ficamos com a alternativa A, uma vez que "*enorme*" é um sinônimo de "*grande/mastodôntico*". Note que o *contexto permite inferir* isso, pois a ideia é relacionar algo "*grande*" e a ideia de "*contemporâneo*

das cavernas" (*algo antigo como o* "*mastodonte*"). A própria frase projeta essa ideia de "*exagero/objeto ENORME*".

Gabarito letra A.

25. (UNIRIO / ADMINISTRADOR / 2019)

Sabe-se que o sentido denotativo e o sentido conotativo convivem. O trecho do texto em que há *somente* denotação é:

A) "Noite dessas, ciscando num desses canais a cabo, vi uns caras oferecendo maravilhas eletrônicas"

B) "Minhas necessidades são mais modestas"

C) "contemporâneo das cavernas da informática"

D) "retirei das entranhas de isopor o novo notebook e coloquei-o em cima da mesa."

E) "houve um corte na memória e vi diante de mim o meu primeiro estojo escolar."

Comentários:

Fazendo uma revisão bem rápida: sentido *DENOTATIVO* é o sentido *LITERAL*, ao passo que o sentido *CONOTATIVO* é o sentido *FIGURADO*. A banca quer o trecho que apresente "apenas" *DENOTAÇÃO*. *Sempre leia o enunciado com atenção*.

A) Aqui existe o *sentido conotativo*, pois o autor usou o termo "*ciscar*" (*comum em alguns animais*) para projetar uma ideia de "*PASSAR os canais*". Incorreta.

B) Nesse trecho, *em nenhum momento temos o sentido figurado* (*conotativo*), pois o termo "*modestas*" traz consigo a ideia de "*simples*", ou seja, o *sentido real/próprio da palavra* (*APENAS DENOTATIVO*). Alternativa correta.

C) O trecho "*cavernas da informática*" projeta a ideia de "*algo antigo/arcaico/ultrapassado*", ou seja, há também o *sentido conotativo* (*figurado*). Incorreta.

D) O termo "*entranhas*" traz consigo a ideia de "*interior*" (*ENTRANHAS do isopor = DENTRO/INTERIOR do isopor*). Logo, temos o *sentido conotativo*. Incorreta.

E) Temos também um caso evidente de *sentido conotativo*, pois o termo "*corte*" traz consigo a ideia de "*lembrança/recordação*". Incorreta.

Gabarito letra B.

26. (UNIRIO / ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO / 2019)

Analisando os trechos, a inversão das palavras, proposta entre colchetes, acarreta alteração semântica:

A) longa tarde de verão --> [*tarde longa de verão*]

B) trajes simples ou ordinários --> [*trajes ordinários ou simples*]

C) maior sensibilidade à fisgada --> [*sensibilidade maior à fisgada*]

D) sempre preocupados e tensos --> [*preocupados e sempre tensos*]

E) costuma confessar Ricardo --> [*Ricardo costuma confessar*].

Comentários:

Sejamos objetivos, apenas em um par ocorre mudança:

D) Aqui ocorre *alteração semântica*, uma vez que na *primeira* construção temos a ideia de "*SEMPRE estar PREOCUPADO*", ao passo que na *segunda* temos a ideia e "*SEMPRE estar TENSO*". O sempre só inclui "tensos", então a pessoa não fica 'sempre preocupada'. Sendo assim, ocorre alteração semântica. Gabarito letra D.

27. (CAU-MT / ASSISTENTE ADMINISTRATIVO / 2019)

O CAU

O Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil – CAU/BR e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal – CAU/UF foram criados com a Lei no 12.378, de 31 de dezembro de 2010, que regulamenta o exercício da arquitetura e do urbanismo no País. Uma conquista histórica para a categoria, que significa maior autonomia e representatividade para a profissão.

Disponível em: <https://www.caumt.gov.br>. Acesso em: 21 jun. 2019, com adaptações.

O vocábulo "autonomia" (linha 7), no contexto, significa

A) competência.

B) reconhecimento.

C) independência.

D) autoconfiança.

E) segurança.

Comentários:

O substantivo "autonomia" em destaque possui o seguinte significado: capacidade de autogovernar-se, de dirigir-se por suas próprias leis ou vontade própria; soberania, independência, direito de se administrar livremente, dentro de uma organização mais vasta, liderada por um poder central. Gabarito Letra C.

28. (DPE-RJ / TÉCNICO SUPERIOR JURÍDICO / 2019)

Uma editora acaba de lançar o livro "Os Meninos da Caverna", que conta a dramática história do resgate de um time de futebol juvenil que ficou dezoito dias preso em uma caverna na Tailândia.

A capa do livro traz o seguinte texto:

"O passeio de um sábado à tarde que durou dezoito dias preocupou o mundo e mobilizou mil pessoas em um resgate quase impossível na Tailândia".

O problema estrutural desse pequeno texto da capa é:

a) a má seleção vocabular do termo “passeio”;

b) a possível ambiguidade do termo “na Tailândia”;

c) a inclusão de exageros evidentes para atrair o leitor;

d) a presença de várias formas verbais com o mesmo sujeito;

e) a ausência de vírgula após “mil pessoas”.

Comentários:

Questão direta: na expressão “impossível na Tailândia”, temos a possibilidade de ler que aquele resgate é impossível apenas na Tailândia, quando sentido original não era esse. Gabarito letra B.

29. (UNIRIO / ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO / 2019)

Considere o trecho: "*não era mais associada apenas à prostituição*".

O valor contextual da palavra *mais*, empregada nesse trecho, está presente na seguinte reescritura:

A) ainda não era associada

B) também não era associada

C) já não era associada

D) não era mesmo associada

E) não era bem associada.

Comentários:

Note que a expressão "*não era MAIS*" traz consigo a ideia de "*antes era de uma forma, mas agora não É*". Logo, devemos *buscar uma alternativa com esse sentido DE TEMPO*. A forma mais simples é *analisar a expressão completa* e não apenas o "mais". Isso facilita a interpretação final.

A) Como foi falado nas linhas anteriores, temos a ideia "*antes era de uma forma*" e, portanto, não podemos usar o "*AINDA não*", pois esse trecho traz consigo a ideia de "*NADA aconteceu ---> AINDA NÃO foi associada*". Incorreta.

B) Observe que o trecho *apresenta* a ideia de *adição/soma*, ou seja, *não podemos usar* o "também" para substituir o "mais". Incorreta.

C) Aqui, o "já" também indica tempo: "[*já não era MAIS*] *associada*". Sendo assim, o "*mais*" apresenta o *mesmo sentido*. Alternativa correta.

D) O sentido está incorreto, o trecho "*não era MESMO*" *apresenta o valor semântico* de "não era de fato".

E) Por fim, o termo "*bem*" apresenta sentido "intensidade". Incorreta. Gabarito letra C.

30. (DPE-RJ / TÉCNICO MÉDIO DE DEFENSORIA / 2019)

A frase em que está correto o emprego de um dos parônimos mandado/mandato é:

a) O mandado de senador dura 8 anos;

b) Impetrou mandato de segurança com pedido de liminar;

c) Não tinha mandado de busca para entrar na casa;

d) Todos desejavam que seu mandado de diretor acabasse;

e) O mandato de apreensão não havia sido expedido.

Comentários:

Mandato: período de uma concessão de poderes, incumbência de uma missão, por exemplo, o mandato de um político.

Mandado: ordem judicial/administrativa, por exemplo, o mandado de prisão. Por isso, está correta a letra C e as demais foram trocadas:

a) O mandaTo de senador dura 8 anos;

b) Impetrou mandaDo de segurança com pedido de liminar;

d) Todos desejavam que seu mandaTo de diretor acabasse;

e) O mandaDo de apreensão não havia sido expedido. Gabarito letra C.

31. (UNIRIO / ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO / 2019)

Nos seguintes trechos, o adjetivo destacado apresenta valor discursivo de avaliação subjetiva, em relação ao substantivo a que se liga, em:

A) "um produto tem vida *útil*".

B) "exemplos *evidentes* dessa prática."

C) "uso de reconhecimento *facial*"

D) "geração do lixo *eletrônico*"

E) "moram em países *diferentes*"

Comentários:

A expressão "*avaliação subjetiva*" traz consigo a ideia de *opinião do autor*, ou seja, um *teor subjetivo* no que se refere a um determinado aspecto/objeto.

A) *Não há subjetividade aqui*, pois "*vida ÚTIL*" seria o *tempo de duração do produto*, ou seja, é uma *avalição objetiva* e não uma "*opinião*". Incorreta.

B) Aqui temos uma "*avaliação subjetiva*", pois os exemplos *podem ser* "*evidentes*" *para o autor*, *mas não para outras pessoas*. Logo, o termo "*evidentes*" *depende da pessoa* e, portanto, é *algo subjetivo*. Alternativa correta.

C) "*Reconhecimento facial*" é um processo, ou seja, *algo concreto*, pois *não depende de um teor subjetivo/opinião*. Incorreta.

D) "*Lixo eletrônico*" também não é um termo concebido a partir de uma *opinião* (*teor subjetivo*), uma vez que esse termo traz consigo a ideia de "*mensagens/e-mails indesejáveis*". Incorreta.

E) Por fim, também não podemos falar em *teor subjetivo* aqui, pois "*países diferentes*" é *algo concreto* (*Ex. posso morar no Brasil ou na Argentina ---> sentido real/objetivo, pois temos países diferentes*). Incorreta

Gabarito letra B.

32. (PREF. OLÍMPIA-SP / 2019)

Era uma esplêndida residência, na Lagoa Rodrigo de Freitas, cercada de jardins e tendo ao lado uma bela piscina. Pena que a favela, com seus barracos grotescos se alastrando pela encosta do morro, comprometesse tanto a paisagem.

(....)

De súbito pareceu à dona da casa que a estranha criatura se esgueirava, portão adentro, sem tirar dela os olhos. Ergueu-se um pouco, apoiando-se no cotovelo, e viu com terror que ela se aproximava lentamente: já transpusera o gramado, atingia a piscina, agachava-se junto à borda de azulejos, sempre a olhá-la, em desafio, e agora colhia água com a lata. Depois, sem uma palavra, iniciou uma cautelosa retirada, meio de lado, equilibrando a lata na cabeça – e em pouco sumia-se pelo portão. (...)

(Fernando Sabino, A mulher do vizinho. Adaptado)

Os adjetivos *esplêndida* (1º parágrafo) e *cautelosa* (5º parágrafo) têm antônimos, respectivamente, em:

A) simples e inadequada.

B) humilde e desatenta.

C) luxuosa e desprevenida.

D) brilhante e impensada.

E) surpreendente e desinteressada

Comentários:

"Humilde" pode ser considerado antônimo de "esplêndida" (brilhante, surpreendente) e "desatenta" de "cautelosa"(cuidadosa, que presta atenção). Gabarito letra B.

33. (PREF. ITAPEVI-SP / 2019)

Vou arriscar e sair correndo, já sob o risco de percorrer um campo que não é meu: estamos vendo surgir o sujeito preso à ideia da obrigação de ter algo a dizer. Ao longo dos séculos essa angústia era comum aos chamados formadores de opinião e artistas, responsáveis por reinterpretar o mundo. Hoje basta ter um celular com conexão 3G para ser chamado a opinar sobre qualquer coisa. Pensamos estar pensando mesmo quando estamos apenas terceirizando convicções ao compartilhar aquilo que não escrevemos

No sexto parágrafo, o verbo pensar em "Pensamos estar pensando..." veicula, em cada ocorrência respectivamente, sentidos que equivalem a

A) rememorar e corroborar uma opinião.

B) refutar uma ideia e elucubrar.

C) induzir a erro e suscitar uma impressão.

D) fantasiar e agir com intransigência.

E) supor e conceber uma ideia

Comentários:

São sinônimos do verbo "pensar" *refletir; meditar; raciocinar; formar ou conceber ideias; supor, cuidar, imaginar*. Dentre as alternativas, se substituirmos o as ocorrências de "pensar" por "supor" e "conceber uma ideia", percebemos que não há mudança de sentido. Gabarito letra E.

34. (CAMARA MAUÁ-SP / 2019)



(Alexandre Beck. *Armandinho*. https://tirasarmandinho.tumblr.com. Adaptado)

No 1º, 2º e 3º quadrinhos, o verbo *poder* está adequadamente interpretado como exprimindo, respectivamente, as noções de

A) sugestão, incerteza e capacidade.

B) habilidade, sugestão e dúvida.

C) hipótese, possibilidade e incerteza.

D) possibilidade, capacidade e sugestão.

E) certeza, dúvida e possibilidade.

Comentários:

Para facilitar o entendimento vamos reescrever as falas da seguinte forma:

Veja uma forma mais explícita que fiz para facilitar o entendimento:

- Embora possa parecer pouco, de tijolinho em tijolinho, nós podemos construir os maiores muros.

- Muros não! Podemos construir pontes!

Temos então que: Embora *possa* exprime possibilidade; Nós *podemos* exprime capacidade; *Podemos* exprime sugestão. Portanto, Gabarito letra D.

35. (CAMARA MAUÁ-SP / 2019)

O que você deve entender antes de dizer que é perfeccionista no trabalho

Você sente (ou conhece alguém) que nunca consegue trabalhar em equipe porque acredita ser a única pessoa que sabe fazer a tarefa direito? Está sempre tentando agradar aos outros, anulando as próprias vontades? E, de tão acostumado à autocrítica, acaba vendo "defeitos" em tudo e em todos? Essas características são comuns aos perfeccionistas, e, se antes esse termo era sinônimo de dedicação, agora se transformou em um sinal de alerta. Pesquisas realizadas nos Estados Unidos e no Reino Unido apontam para uma população que não está se tornando mais bem-sucedida apesar de buscar a perfeição, mas que, na verdade, está ficando cada vez mais doente.

Segundo os estudos, existem dois tipos de perfeccionismo. O primeiro é o adaptativo, que é saudável. Nele a pessoa se sente motivada a novas conquistas, tem um padrão alto de metas e disciplina para alcançá-las. Porém, o outro tipo de perfeccionismo, o mal-adaptativo, é perigoso para a saúde. O tipo mal-adaptativo nunca está satisfeito com seu desempenho. Isso acontece porque suas metas não são apenas altas, mas irreais. Seus padrões de autocobrança passam do limite, afetando a forma como se comporta, além de estimular uma personalidade controladora, impactando negativamente suas relações interpessoais e levando ao esgotamento físico e mental.

(Sofia Esteves. https://exame.abril.com.br, 10.10.2019. Adaptado)

A autora emprega com sentidos semelhantes os seguintes termos:

A) trabalhar e agradar (1° parágrafo).

B) autocrítica (1° parágrafo) e autocobrança (2° parágrafo).

C) dedicação (1° parágrafo) e perfeccionismo (2° parágrafo).

D) disciplina e personalidade (2° parágrafo).

E) desempenho e esgotamento (2° parágrafo).

Comentários:

Vejamos as alternativas:

A) ERRADA. No texto, "trabalhar" significa *exercer uma atividade profissional*, enquanto que "agradar" tem o sentido de *parecer bem ou corresponder ao que se espera*.

B) CORRETA. Tanto "autocrítica" quanto "autocobrança" possuem significado no texto de *exigência que um indivíduo faz a si mesmo*.

C) ERRADA. No texto, "dedicação" significa *desprendimento de si próprio em favor de outrem ou de alguma ideia*, enquanto "perfeccionismo" tem o sentido de *tendência em procurar exageradamente a perfeição*.

D) ERRADA. No texto, "disciplina" significa *obediência a um conjunto de regras explícitas ou implícitas*, enquanto "personalidade" tem o sentido de *caráter ou qualidades próprias da pessoa*.

E) ERRADA. No texto, "desempenho" significa *cumprimento*, enquanto que "esgotamento" tem o sentido de grande cansaço físico ou psíquico.

Gabarito letra B.

36. (PM-SP / 2019)

A relação de sentido que existe entre as palavras "segurança" e insegurança" está presente também entre os termos

A) solidário e dependente.

B) convivência e coabitação.

C) constante e descontinuado.

D) prioridade e adiamento.

E) permanente e durável.

Comentários:

Perceba que a questão está pedindo uma relação de antonímia entre as palavras, como ocorre em "segurança" e "insegurança". A única alternativa em que essa relação ocorre é a C. As palavras "constante" e "descontinuado" são antônimas, pois expressam sentidos opostos. A Alternativa D poderia criar alguma dúvida, mas note que "adiamento" não pode ser considerado antônimo de "prioridade", e sim de "antecipação". Gabarito letra C.

37. (PREF. VALINHOS-SP / 2019)

Do outro lado, o também paraense Remo não ficou atrás. Em dezembro de 2018, a agremiação azulina reformulou seu plano de sócio-torcedor e incluiu a categoria Ouro Social, destinada a beneficiários de programas sociais como o Bolsa-Família. Em apenas um mês, as 600 vagas da modalidade foram esgotadas. Nela, os torcedores pagam mensalidade de 30 reais e têm acesso garantido a todos os jogos. "Fizemos questão de não colocar nenhuma distinção na carteirinha de sócio" , conta o presidente Fábio Bentes. "Para cumprir nosso papel social é fundamental mostrar que todo torcedor tem importância."

Os vocábulos "distinção" e "fundamental", em destaque no 2º parágrafo, apresentam, respectivamente, como sinônimo e antônimo no contexto em que se encontram:

A) diferença e supérfluo.

B) semelhança e imprescindível.

C) separação e necessário.

D) honraria e básico.

E) recomendação e secundário.

Comentários:

Cuidado! Temos que procurar um sinônimo para "distinção" e um antônimo para "fundamental". "Distinção" é sinônimo de *diferença*.

"Fundamental" significa algo que não pode faltar, essencial. Assim, seus antônimos são *dispensável, fútil, supérfluo*. Gabarito letra A.

38. (PREF. VALINHOS-SP / 2019)

Na frase -*eu pensei que aquele estardalhaço pelas ruas, com o aparelho no ouvido, seria coisa* ***passageira***, a palavra destacada tem sentido contrário de

A) transitória.

B) duradoura.

C) ocasional.

D) imprevista.

E) inesperada.

Comentários:

"Passageira" é algo que não dura, esporádica, eventual. Assim, seu antônimo é *duradoura, perpétua*. Gabarito letra B.

39. (PREF. VALINHOS-SP / 2019) 1

Foi um susto ao ver as pessoas falando nas calçadas. Na época, eu pensei que aquele estardalhaço pelas ruas, com o aparelho no ouvido, seria coisa passageira, logo as pessoas entrariam em equilíbrio. Mas não, piorou. Sem cerimônia entramos na vida dos outros, nas conversas de família, nas doenças, nas brigas. E não se respeitam mais hospitais, clínicas, elevadores, lojas... O tranco é o mesmo. Um berreiro. E assim seguiremos, já acostumamos a compartilhar toda a nossa vulnerabilidade em lugar público. Compartilhamos o que somos e o que gostaríamos de ser. Uma mistura surreal contemporânea, massificada.

Na frase do 2o parágrafo - *já acostumamos a compartilhar toda a nossa* ***vulnerabilidade*** *em lugar público*. -, a palavra destacada pode ser substituída, sem alteração de sentido, por

A) resistência.

B) sabedoria.

C) essência.

D) fragilidade.

E) segurança.

Comentários:

Questão direta. "Vulnerabilidade" tem como sinônimos *delicadeza, destrutibilidade, fragilidade, fraqueza, indefensabilidade, indefensibilidade, insegurança, instabilidade*. No contexto, a palavra que transmite o mesmo sentido é "fragilidade". Gabarito letra D.

40. (PREF. CERQUILHO-SP / 2019)

Com a crise econômica que já dura cinco anos, mudou também a motivação principal que leva as pessoas à rua. Os conflitos familiares, que, em 2018, apareciam em primeiro lugar como motivo mais frequente para permanecer nas ruas, foram ultrapassados pelo desemprego, que figura como a explicação mais comum dada pelas pessoas abordadas.

Os vocábulos “crise” e “motivação”, em destaque no 4o parágrafo, apresentam como antônimo e sinônimo, respectivamente, no contexto em que se encontram:

A) acaso e efeito.

B) desventura e motivo.

C) depressão e consequência.

D) prosperidade e causa.

E) êxito e necessidade.

Comentários:

Cuidado! Temos que procurar um sinônimo para “motivação” e um antônimo para “crise”.

"Crise” tem como antônimos prosperidade, êxito, sucesso.

“Motivação” tem como sinônimos causa, fundamento, motivo. Portanto, a Alternativa que traz as relações que se adequam ao texto é a letra D. Gabarito letra D.

5

41. (CÂMARA DE DOIS CORREGOS-SP / 2018)

Assinale a alternativa que apresenta, entre colchetes, um sinônimo para o vocábulo em destaque:

(A) ... não é capaz de gravar acontecimentos... [idealizar]

(B) ... não tem uma memória comum... [convencional]

(C) ... notícias e acontecimentos pessoais... [alheios]

(D) ... são gravadas em detalhes vívidos... [enigmáticos]

(E) ... é fascinante em termos científicos... [enfadonho]

Comentários:

Questão direta. Comum é sinônimo de convencional porque aquilo é que convencional é fruto de uma “convenção”, ou seja, de algo que tem um entendimento ‘comum’ ou ‘consensual’. Nas demais alternativas, o sentido é radicalmente diferente. Atenção a “enfadonho”, que significa “chato”. Gabarito letra B.

42. (IPSM / ASS. DE GESTÃO MUNICIPAL / 2018)

Ensino com diretriz

Está quase pronto o documento que definirá o padrão nacional para o que crianças e jovens devem aprender até o 9° ano do ensino fundamental. Trata-se da quarta versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Caso aprovada até janeiro, a diretriz deve começar a ser implementada nos próximos dois anos.

A BNCC define conteúdos a serem estudados e competências e habilidades que os alunos devem demonstrar a cada passo da vida escolar. Soa como obviedade, mas não existe norma

válida em todo o país que estabeleça de modo preciso a progressão do ensino e o que se deve esperar como resultado.

Note-se ainda que a base curricular não especifica como alcançar seus objetivos – isso será papel dos currículos a serem elaborados por estados e municípios, que podem fazer acréscimos conforme necessidades regionais.

A existência de um padrão pode permitir a correção de desigualdades do aprendizado e avaliações melhores. A partir de um limiar mediano de clareza, inteligência pedagógica e pragmatismo, qualquer modelo é melhor do que nenhum. Nesse aspecto, a nova versão da BNCC está perto de merecer nota de aprovação.

O programa ainda se mostra extenso em demasia, não muito diferente do que se viu nas escolas das últimas décadas, quando raramente foi cumprido. O excesso de assuntos dificulta abordagens mais aprofundadas e criativas.

6

A BNCC lembra a Constituição de 1988. Detalhista, arrojada e generosa, mas de difícil aplicação imediata e integral. É indiscutível, de todo modo, a urgência de pôr em prática esse plano que pode oferecer educação decente e igualitária às crianças.

(Editorial. Folha de S.Paulo, 10.12.2017. Adaptado)

Nas passagens "A partir de um limiar mediano de clareza, inteligência pedagógica e pragmatismo..." e "A BNCC lembra a Constituição de 1988. Detalhista, arrojada e generosa...", os termos em destaque significam, respectivamente,

a) parâmetro; consideração das coisas de um ponto de vista técnico; arriscada.

b) patamar; consideração das coisas de um ponto de vista idealizado; moderna.

c) liminar; consideração das coisas de um ponto de vista filosófico; ousada.

d) limite; consideração das coisas de um ponto de vista prático; inovadora.

e) padrão; consideração das coisas de um ponto de vista científico; progressista.

Comentários:

Questões de vocabulário são diretas, ou você conhece a palavra ou tem que deduzi-la pelo contexto, para saber seu provável sentido entre as opções. Para resolver facilmente essa questão, bastava saber que: pragmático remete à ideia de "prático". A palavra "limiar" tem relação com "limite" entrada, início, começo. Arrojado significa ousado, inovador, sem medo de arriscar... Gabarito letra D.

43. (PREF. MOGI DAS CRUZES / AUX. ADM. / 2018)

Estima-se que, até o fim deste ano, o número de pessoas vivendo na miséria no Brasil crescerá de 2,5 milhões a 3,6 milhões, segundo o Banco Mundial. O número de brasileiros vivendo abaixo da linha da pobreza passou dos 16 milhões, em 2014, para cerca de 22 milhões neste ano, de acordo com o Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV Social). Em momentos assim, o Brasil depara com outra chaga, diferente da pobreza: a desigualdade. Os mais ricos se protegem melhor da crise, que empurra para baixo a parcela da população já empobrecida. Por

isso, o FGV Social alerta sobre um aumento relevante da desigualdade no país. Ela já subiu no ano passado, na medição que usa um índice chamado Gini. Foi a primeira vez que isso ocorreu em 22 anos. Trata-se de um fenômeno especialmente ruim num país em que a desigualdade supera a normalmente encontrada em democracias capitalistas. Para piorar, descobrimos recentemente que subestimávamos o problema.

Até o ano retrasado, a régua da desigualdade era organizada só com o Índice de Gini, baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad). Por esse método, ficavam de fora do quadro os rendimentos que principalmente os mais ricos conseguem de outras fontes, que não o salário – a renda do capital, oriunda de ativos como aplicações financeiras, participação em empresas e propriedade de imóveis. Isso mudou quando a Receita Federal publicou números do Imposto de Renda (IR) de pessoa física de 2007 em diante. Os números mais recentes, referentes a 2015, foram abertos em julho deste ano. Eles evidenciam que a concentração de renda no topo da pirâmide social brasileira é muito maior do que se pensava. A análise restrita às entrevistas domiciliares indicava que o 1% mais rico de brasileiros concentrava 11% da renda. Com os dados do IR e do Produto Interno Bruto (PIB), essa fatia saltou para 28%.

(Época, 13.11.2017)

Assinale a alternativa em que o termo em destaque está empregado no texto em sentido figurado.

(A) ... o número de pessoas vivendo na miséria no Brasil crescerá...

(B) ... o FGV Social alerta sobre um aumento relevante da desigualdade no país.

(C) ... a desigualdade supera a normalmente encontrada em democracias capitalistas.

(D) ... a régua da desigualdade era organizada só com o Índice de Gini...

(E) A análise restrita às entrevistas domiciliares indicava...

Comentários:

Sentido figurado é o sentido "impróprio" da palavra, simbólico, imagético, indireto. Então, devemos procurar uma palavra que seja usada em sentido não literal. No caso, o sentido figurado é encontrado na palavra "régua", que evidentemente não se refere a uma régua real, de fato, objeto, material escolar; trata-se de uma referência à ideia de uma linha, uma medida, uma referência.

Nas demais opções, o sentido da palavra é literal, indica o sentido próprio do vocábulo. Gabarito letra D.

44. (IPSM / ASS. DE GESTÃO MUNICIPAL / 2018)

Leia o trecho de uma entrevista para responder a questão.

Estadão: O espanto como motor do conhecimento é a ideia fundamental de seu primeiro livro. De certa forma, porém, trata-se de uma ideia um tanto quanto antiga, encontrada em Platão, em Tomás de Aquino, bem como em outros. No plano da educação dos filhos, é fácil ver como esse elemento propulsor funciona quando eles são verdadeiramente pequenos, de dois, três, quatro anos: tudo o que é, tudo o que existe, desconcerta-os simplesmente porque existe e poderia não

existir. Tudo é mágico. E, como essa capacidade de assombrar-se é inata, não precisamos criar estímulos excepcionais para que os filhos se desenvolvam, bastando somente os elementos que um ambiente familiar normal já possui. Essa capacidade de assombrar-se permanece igual ao longo dos anos? Nos adultos, não parece adormecer-se naturalmente, perdurando apenas, talvez, nos poetas e artistas, por alguma inclinação especial?

Catherine L'Ecuyer, educadora canadense: Sim, minha teoria se apoia em ideias centenárias. Gaudí dizia que ser original é voltar às origens. A capacidade de assombro é inata, mas corremos o risco de perdê-la quando não respeitamos o que pede nossa natureza, quando vivemos segundo ritmos que não se adequam a nossos ritmos internos, quando não há espaços, tempos e silêncios que permitam saborear a lentidão da beleza da realidade.

(http://cultura.estadao.com.br. Adaptado)

No texto, há palavra(s) empregada(s) em sentido figurado na passagem:

a) De certa forma, porém, trata-se de uma ideia um tanto quanto antiga, encontrada em Platão, em Tomás de Aquino...

b) ... não precisamos criar estímulos excepcionais para que os filhos se desenvolvam...

c) ... bastando somente os elementos que um ambiente familiar normal já possui.

d) Sim, minha teoria se apoia em ideias centenárias. Gaudí dizia que ser original é voltar às origens.

e) ... quando não há espaços, tempos e silêncios que permitam saborear a lentidão da beleza da realidade.

Comentários:

Podemos perceber sentido figurado nas palavras "espaços, temos e silêncios", que foram usados na acepção de "intervalos, pausas, períodos de sossego". Além disso, "saborear", em sentido próprio, se refere ao paladar, mas foi usado no sentido de "apreciação". Gabarito letra E.

45. (IPSM / ASS. DE GESTÃO MUNICIPAL / 2018)

Leia as passagens do texto:

– … é a parte mais visível de uma transição que vem ocorrendo no mercado de trabalho…;

– Atividades rotineiras nas fábricas…;

– … que tornará boa parte do trabalho obsoleta.;

– O resultado é alarmante.

Os termos em destaque significam, correta e respectivamente:

a) mudança; cotidianas; ultrapassada; inquietante.

b) alteração; comuns; modernizada; aterrador.

c) passagem; inusuais; arcaica; provocante.

d) deterioração; simples; retrógrada; preocupante.

e) transformação; relevantes; confusa; pacificador.

Comentários:

A palavra "transição" não nos ajudaria muito, pois poderia ser substituída por "mudança, alteração ou transformação". A palavra "rotineiras" é sinônima de "cotidiana" e de "comuns", o que nos deixaria em dúvida apenas entre as letra A e B. A palavra "obsoleta" seria o critério de desempate, pois é sinônima de "ultrapassada" e ANTÔNIMA de "modernizada". Confirmaríamos a resposta na palavra "alarmante", que é sinônima sim de "inquietante". Gabarito letra A.

46. (PREF. MOGI DAS CRUZES / AUX. ADM. / 2018)

Leia as passagens do texto:

– Em momentos assim, o Brasil depara com outra chaga, diferente da pobreza: a desigualdade.

– Para piorar, descobrimos recentemente que subestimávamos o problema.

No contexto em que estão empregados, os termos em destaque significam, respectivamente,

(A) problema e menosprezávamos.

(B) infortúnio e respeitávamos.

(C) prejuízo e apreciávamos.

(D) condição e ignorávamos.

(E) tormento e desconhecíamos.

Comentários:

Chaga é, literalmente, uma ferida aberta. Figurativamente, indica uma mazela, um problema, um infortúnio. Então, ficaríamos em dúvida entre A e B. Subestimar é estimar abaixo do que deveríamos, prezar menos, então é sinônimo de menosprezar. Ao mesmo tempo seria um antônimo de respeitar. Gabarito letra A.

47. (IPSM / ASS. DE GESTÃO MUNICIPAL / 2018)

No texto, a passagem cujo termo em destaque exemplifica uso de linguagem figurada é:

a) "É de uma pretensão sem tamanho, a vaidade elevada ao maior grau…".

b) Porque é especial demais, elevada demais, dizem alguns.

c) É o caso do leitor citado, que completou seu comentário com esta pérola…

d) … a ilusão de que toda pessoa alfabetizada domina a escrita…

e) … aspecto que será cada vez mais delegado à inteligência artificial.

Comentários:

Pérola aqui não foi usada em sentido literal, não é a joia que cresce no interior das conchas. Trata-se de uma forma popular e irônica para ser referir a algum comentário idiota ou com conteúdo criticável. É comum ouvirmos: "falou uma pérola", no sentido de "falou uma grande bobagem". Gabarito letra C.

48. (TJ-SP / ESCREVENTE TÉC. JUDICIÁRIO / 2018)

Nas passagens "Ei-lo agora, adolescente recluso em seu quarto, diante de um livro que não lê." e "negros parágrafos comprimidos uns sobre os outros", os termos destacados têm como antônimos, respectivamente:

(A) enclausurado e apertados.

(B) liberto e expandidos.

(C) apartado e ampliados.

(D) solitário e espalhados.

(E) solto e limitados.

Comentários:

Reclusão é sinônimo de prisão. Logo, estar preso, recluso, é o contrário (antônimo) de estar "liberto". Comprimido é sinônimo de apertado, reduzido em suas dimensões; logo, é antônimo de "expandido". Gabarito letra B.

49. (TJ-SP / ESCREVENTE TÉC. JUDICIÁRIO / 2018)

Nas frases "Simples: tenho em minha biblioteca três livros contendo exclusivamente citações." (3° parágrafo), "Vou até mais longe: vida é pontuação." (5° parágrafo) e "A vida de uma pessoa é balizada por sinais ortográficos." (5° parágrafo), as expressões em destaque podem ser substituídas, sem prejuízo de sentido ao texto, correta e respectivamente, por:

(A) também; bem além; distinguida.

(B) somente; bem além; limitada.

(C) inclusive; bem adiante; orientada.

(D) apenas; bem aquém; restrita.

(E) unicamente; bem afora; orientada.

Comentários:

Exclusivamente tem um sentido de exclusão, somente/apenas uma coisa, em detrimento das outras. Então, ficaríamos em dúvida entre A e B. O desempate seria na terceira palavra, pois "baliza" é um objeto que marca um limite. Por exemplo, as balizas no futebol são as traves do gol. Gabarito letra B.

50. (TJ-SP / ESCREVENTE TÉC. JUDICIÁRIO / 2018)

Sem prejuízo de sentido ao texto, as passagens "Quem assiste a 'Tempo de Amar' já reparou no português extremamente culto..." (1° parágrafo) e "Aos poucos, a escrita foi ficando mais fácil"... (3° parágrafo) estão corretamente reescritas em:

(A) Quem assiste a "Tempo de Amar" já corrigiu o português excepcionalmente culto... / Seguramente, a escrita foi ficando mais fácil.

(B) Quem assiste a "Tempo de Amar" já se deu conta do português agudamente culto... / Rapidamente, a escrita foi ficando mais fácil.

(C) Quem assiste a "Tempo de Amar" já percebeu o português muitíssimo culto... / Paulatinamente, a escrita foi ficando mais fácil.

(D) Quem assiste a "Tempo de Amar" já reconheceu o português ocasionalmente culto... / Curiosamente, a escrita foi ficando mais fácil.

(E) Quem assiste a "Tempo de Amar" já se aborreceu com o português sagazmente culto... / Lentamente, a escrita foi ficando mais fácil.

Comentários:

Questão direta de vocabulário: paulatinamente significa "progressivamente", "aos poucos".

Gabarito letra C.

51. (CÂMARA DE DOIS CORREGOS-SP / 2018)



Armandinho atribui ao vocábulo responsável o sentido de

(A) adulto.

(B) aplicado.

(C) culpado.

(D) obediente.

(E) prudente

Comentários:

O humor está em pensar nos diversos sentidos da palavra responsável. Responsável é a entidade que responde por um fato, que é seu causador ou pessoa que deve arcar com suas consequências. Por extensão de sentido, usamos a palavra responsável para falar dos pais, pois são "responsáveis" pelos filhos, têm o dever de responder por eles.

Também é possível dizer que uma pessoa é "responsável" no sentido de que é séria, aplicada, rigorosa com seus compromissos, etc... Contudo, não era o caso aqui. Gabarito letra C.

52. (IPSM / ASS. DE GESTÃO MUNICIPAL / 2018)

Assinale a alternativa em que o termo em destaque é advérbio, expressando sentido de afirmação.

a) Muita gente acredita que, ao contrário de todas as demais atividades humanas…

b) Porque é especial demais, elevada demais, dizem alguns.

c) "… quem não tem, não vai nunca aprender…"

d) Há os que chegam à mesma conclusão pelo lado oposto…

e) Talento literário é raro mesmo, mas não se trata disso.

Comentários:

Questão de semântica com morfologia. O sentido de afirmação está no advérbio "mesmo":

É raro mesmo = É raro de fato, de verdade.

Vejamos os demais sentidos:

a) quantidade (muita é pronome indefinido, porque modifica um substantivo)

b) intensidade (demais é advérbio, porque modifica um adjetivo)

c) nunca (advérbio de tempo)

d) identidade (mesma é pronome demonstrativo) Gabarito letra E.

53. (CÂMARA DE SALVADOR / ANALISTA LEG. / 2018)

"tratados e declarações internacionais ratificadas pelos países"; nesse segmento do texto 1 está sublinhada uma palavra denominada parônimo, por ter uma forma semelhante no idioma (retificadas), com significado distinto.

A frase abaixo em que está correto o emprego da forma sublinhada é:

a) As organizações aguardam o diferimento de seus pedidos para que possam começar a atuar nos conflitos;

b) Alguns Estados cometem fragrantes delitos contra a segurança de seus cidadãos;

c) Devido a conflitos violentos, alguns cidadãos imigram para outros países em busca de segurança;

d) Houve um vultuoso comércio de mercadorias contrabandeadas no momento dos conflitos;

e) As organizações procedentes de países mais desenvolvidos são normalmente mais confiáveis.

Comentários:

a) "Diferimento" significa atraso, adiamento. "Deferimento" seria a palavra adequada, no sentido de "anuência, aprovação, concordância".

b) "Fragrante" significa é cheiroso, perfumado. "Flagrante" significa evidente, visível, óbvio; esta deveria ter sido a palavra utilizada.

c) Se você vai para outro país, você "emigra". Imigrante é quem "entra" no país estrangeiro, do ponto de vista de quem está dentro.

d) A ideia é de volume, vulto, então devemos usar "vultoso", volumoso, abundante. "Vultuoso" é quem está com a cara inchada e vermelha, com olhos salientes.

e) Esta é correta. Procedente significa "originário". Precedente é aquilo que precede, que vem antes. Gabarito letra E.

54. (MPU / ANALISTA / 2018)

A impossibilidade de manter silêncio sobre um assunto é uma observação que pode ser feita a respeito de muitos casos de patente injustiça que nos enfurecem de um modo até difícil de ser capturado por nossa linguagem.

Na linha 2, o adjetivo patente tem um significado de impressionante.

Comentários:

Tem um significado de evidente, óbvio, flagrante. Questão incorreta.

55. (MPU / ANALISTA / 2018)

Se a cultura, no que tange a valores e visões de mundo, é fundamental para nossa constituição enquanto indivíduos (servindo-nos como parâmetro para nosso comportamento moral, por exemplo), limitarmo-nos a ela, desconhecendo ou depreciando as demais culturas de povos ou grupos dos quais não fazemos parte, pode nos levar a uma visão estreita das dimensões da vida humana.

No texto, a palavra "depreciando" (l.3) foi empregada com o sentido de desprezar.

Comentários:

Desprezar é diminuir, tratar como inferior, então é sinônimo de depreciar mesmo. Questão correta

56. (BANESTES / TÉC. BANCÁRIO / 2018)

Um ex-governador do estado do Amazonas disse o seguinte: "Defenda a ecologia, mas não encha o saco". (Gilberto Mestrinho)

O vocábulo sublinhado, composto do radical-logia ("estudo"), se refere aos estudos de defesa do meio ambiente; o vocábulo abaixo, com esse mesmo radical, que tem seu significado corretamente indicado é:

a) Antropologia: estudo do homem como representante do sexo masculino;

b) Etimologia: estudo das raças humanas;

c) Meteorologia: estudo dos impactos de meteoros sobre a Terra;

d) Ginecologia: estudo das doenças privativas das mulheres;

e) Fisiologia: estudo das forças atuantes na natureza.

Comentários:

Uma questão de vocabulário bem pesada. Muitas vezes, você vai precisar decifrar o sentido das palavras pelos seus prefixos. A ginecologia é realmente a "parte da medicina que estuda a

fisiologia e a patologia do corpo feminino e trata das doenças específicas das mulheres, esp. as do aparelho genital."

Vejamos as demais:

a) Antropologia: estudo do homem como raça humana, homens e mulheres.

b) Etimologia: estudo da origem das palavras.

c) Meteorologia: estudo dos fenômenos atmosféricos

e) Fisiologia: estudo das funções orgânicas e os processos vitais dos seres vivos. Gabarito letra D

57. (POLÍCIA CIVIL-SP / INVESTIGADOR / 2018)



(http://atarde.uol.com.br)

No plano da linguagem verbal, o efeito de humor decorre

a) do emprego ambíguo do termo "esquartejamento" no título.

b) do duplo sentido presente na expressão "por partes".

c) da enumeração caótica das partes do corpo de Tiradentes.

d) da falta de referência explícita ao sujeito do verbo "fizeram".

e) da alusão exortativa a Tiradentes, personagem da história do Brasil.

Comentários:

a) No título, o termo "esquartejamento" não foi empregado de modo ambíguo, ou seja, ele significa, no contexto, apenas "cortar partes do corpo". Incorreta.

b) De fato, a expressão "por partes" apresenta duplo sentido, ou seja, a professora está falando das partes do corpo de Tiradentes ou do aspecto pausado, gradativo, paulatino da explicação (*vamos por partes = vamos aos poucos*). Alternativa correta.

c) Como foi colocado no item anterior, o humor decorre da expressão "por partes". A enumeração das partes do corpo, de certa forma, complementa essa ideia. Incorreta.

d) Mesmo não sabendo quem é o sujeito do verbo "fizeram" (quem realizou o esquartejamento), o humor da charge não depende desse detalhe gramatical. Incorreta.

e) Exortar é "estimular", "animar", "induzir". Analisando os dois quadrinhos, não observamos uma alusão exortativa a Tiradentes. Incorreta. Gabarito letra B.

58. (AL-RO / ASSISTENTE LEGISLATIVO / 2018)

"O macho escolhia uma fêmea, batia com um tacape na sua cabeça e a arrastava para a sua caverna."

Assinale a opção que apresenta o problema de construção dessa frase do texto.

a) A polissemia do vocábulo "fêmea".

b) A ambiguidade do possessivo "sua" em "sua caverna".

c) A colocação do pronome pessoal "a".

d) A seleção vocabular por "macho" em lugar de "homem".

e) A predicação verbal do verbo "arrastava".

Comentários:

O pronome "sua" causa ambiguidade, pois não sabemos se a caverna é do homem ou da mulher.

Gabarito letra B.

59. (IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Uma das grandes cousas que se veem hoje no mundo, e nós pelo costume de cada dia não admiramos, é a transmigração imensa de gentes e nações etíopes, que da África continuamente estão passando a esta América. Entra uma nau de Angola, e desova no mesmo dia quinhentos, seiscentos e talvez mil escravos.

Na linha 3, o vocábulo "desova" foi empregado com um sentido pejorativo, revelando a desaprovação do autor em relação à chegada de escravos ao Brasil.

Comentários:

Sim. Desova tem sentido figurativo de descarregamento de produtos, que, por extensão, assumiu acepção pejorativa de descarte de corpos. Então, esse vocabulário mostra que o autor condena o tratamento desumano dos escravos, como se fossem meros corpos, sem valor. Questão correta.

60. (IFF / CONHECIMENTOS GERAIS / 2018)

A princípio, a intenção era implantar as escolas nas capitais dos estados, cidades com maior capacidade de absorção de mão de obra, destino certo daqueles que buscavam novas alternativas de empregabilidade nos espaços urbanos.

No texto, o vocábulo "empregabilidade" tem o sentido de

A) empregos com ótimos salários e vantagens.

B) possibilidade de encontrar empregos disponíveis.

C) escolha de empregos com horários flexíveis.

D) capacidade de se empregar pelas suas boas qualificações.

E) disponibilidade de emprego para profissionais especializados.

Comentários:

"empregabilidade" é substantivo que representa a capacidade de ser "empregável". Mas o que é "ser empregável"? É ter possibilidade de conseguir emprego. Então, "empregabilidade" é a possibilidade de achar emprego disponível. Gabarito letra B.

LISTA DE QUESTÕES

1. (TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Um problema da língua escrita é a polissemia das palavras, que pode gerar mais de um entendimento da frase.

A frase abaixo em que isso ocorre com o termo sublinhado é:

a) Comprou um romance de estilo moderno;

b) Após dois anos, perdeu os óculos;

c) Vi o automóvel importado por meu tio;

d) Comprou uma caixa de ovos;

e) Adquiriu um terno na semana passada.

2. (CÂMARA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA - SP / 2020)

Para responder a questão, considere a seguinte passagem:

Como é que pode escrever certo quem não sabe ao certo o que procura dizer?

As expressões "certo" e "ao certo" significam, respectivamente,

A) com exatidão e exatamente, expressando condição.

B) corretamente e certamente, expressando lugar.

C) com certeza e decerto, expressando intensidade.

D) corretamente e exatamente, expressando modo.

E) decerto e corretamente, expressando causa

3. (PM-SP / 2020)

Há 500 anos, começava viagem que provou que a Terra é redonda

Em setembro de 1522, chegava ao porto espanhol de Sanlúcar de Barrameda (próximo a Sevilha, no sul da Espanha) uma estranha embarcação com o casco perfurado. Os 18 homens que compunham a tripulação vinham muito magros, com barbas e cabelos longos. Na pele queimada de sol, traziam feridas mal curadas.

(...)

Para alguns, tal saga, iniciada pelo português Fernão de Magalhães, é comparável à chegada do homem à Lua. Para outros, trata-se de façanha ainda maior, por ser a primeira viagem que efetivamente descobriu o planeta Terra.

"Há um paralelismo feliz desta viagem com a ida à Lua. Os astronautas nos anos 1960, antes mesmo de chegarem à Lua, sempre falavam de Magalhães, Vasco da Gama e Colombo como

pessoas inspiradoras, homens que fizeram algo, em certos aspectos, mais difícil do que eles estavam fazendo" , explica o historiador português João Paulo Azevedo de Oliveira e Costa.

De fato, em 1970, quando a Apollo 13 sofreu um grave acidente no espaço, só conseguiu retornar à superfície da Terra com ajuda remota dos engenheiros nos EUA. "Isso não existia para os navegadores. Não havia comunicação com Lisboa ou Sevilha, e os riscos eram maiores" .

(Fabrício Lobel e Marcelo Pliger, "Há 500 anos, começava viagem que provou que a Terra é redonda" . https://www1.folha.uol.com.br. 15.09.2019. Adaptado)

No trecho inicial do último parágrafo – **De fato**, em 1970, quando a Apollo 13 sofreu um grave acidente no espaço... –, a expressão destacada confirma que

A) a ajuda remota dos engenheiros dos EUA foi algo tão difícil como a viagem dos navegadores.

B) os navegadores de 1519 fizeram algo considerado mais difícil do que os astronautas que foram à Lua.

C) a aventura vivida no mar é tão importante como aquela vivida pelos astronautas em 1970.

D) os acidentes no espaço são mais difíceis de se vencer do que os obstáculos da viagem ao redor da Terra.

4. (TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Ao escrever um texto, o autor enfrenta várias dificuldades. Uma delas é evitar a repetição de palavras e um dos meios para isso é substituir uma palavra de valor específico por outra de conteúdo geral, como no exemplo a seguir.

O sargento foi atropelado; depois de alguns minutos, chegou uma ambulância que levou o militar para o hospital.

Assinale os vocábulos abaixo que mostram, respectivamente, esse mesmo tipo de relação:

a) selvagens / índios;

b) músicos / sambistas;

c) embalagens / caixas;

d) bananeira / bananal;

e) quarto / cômodo.

5. (PM-SP / 2020)



(Fernando Gonsales, "Níquel Náusea". *Folha de S.Paulo*, 20.09.2019)

No 3° quadrinho, a frase "Ruminando ao léu" significa:

A) Ruminando às vezes.

B) Ruminando com vontade.

C) Ruminando ao acaso.

D) Ruminando de verdade

6. (VALIPREV-SP / 2020)

Os fatos foram opostos – inundação e fogaréu –, e a reação a eles também. Em uma mesma semana, a cidade italiana de Veneza e a costa leste da Austrália **materializaram** o embate que contrapõe "ambientalistas" a "negacionistas" quando o assunto são as mudanças climáticas que afetam o planeta. Na quarta-feira 13, o prefeito de Veneza, Luigi Brugnaro, declarou estado de emergência na extraordinariamente bela capital da região do Vêneto, no norte da Itália, **notabilizada** por seus canais. Motivo: a maior cheia já registrada nos últimos cinquenta anos. O nível da água se elevou tanto que agravou a degradação de construções históricas – e, pior, fez duas vítimas logo nos primeiros dias, mortas em suas casas. As águas subiram quase 2 metros, e ondas de mais de 1 metro e meio atingiram cerca de 85% da cidade. Um horror.

As expressões ‑ materializaram e notabilizada ‑, destacadas no primeiro parágrafo, têm como sinônimos adequados ao contexto, respectivamente

A) reuniram e afamada.

B) assumiram e ilustre.

C) esclareceram e consagrada.

D) corporificaram e célebre.

E) delimitaram e cercada

7. (PREF PIRACICABA-SP / 2020)

Considere as seguintes frases do texto:

· *É **alvissareira** a constatação de que 86% dos brasileiros concordam que há melhora...*

· *Os **empecilhos** vão desde o acesso físico à escola, como o enfrentado por cadeirantes...*

· *Tal receptividade decerto não elimina o **imperativo** de contar com pessoal capacitado...*

São sinônimos adequados ao contexto para as palavras destacadas, respectivamente:

A) auspiciosa; os impedimentos; a obrigação.

B) formidável; as contestações; a necessidade.

C) alentadora; as carências; a determinação.

D) capciosa; as incumbências; a expectativa.

E) insipiente; as dificuldades; o propósito.

8. (PREF. PIRACICABA-SP / 2020)

No trecho – *não é de estranhar que policiais façam suas rondas ostensivas de bicicleta e abordagem sem o uso de armas de fogo,* ***recorrendo*** *a movimentos de artes marciais* (4º parágrafo) –, a expressão destacada pode ser substituída, sem prejuízo do sentido e em conformidade com a norma-padrão, por:

A) usando com

B) empregando em

C) valendo-se de

D) servindo-se a

E) aplicando para

9. (MP-CE / TÉCNICO MINISTERIAL / 2020)

Tudo se passa como se nós, modernos, guiados pela livre vontade, estivéssemos liberados desse fenômeno do passado. Em suma, usamos o termo ritual no dia a dia com uma conotação de fenômeno formal e arcaico.

Com relação às ideias, aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto anterior, julgue os itens a seguir.

A expressão "do passado" (R.21) foi empregada no texto com o mesmo sentido de obsoleto.

10. (PREF. MORRO AGUDO - SP / AGENTE / 2020)

Assinale a alternativa em que há palavra ou expressão empregada com sentido figurado.

A) Os relacionamentos chegam ao fim por diversos motivos.

B) Alguns por excesso de ciúme, outros por exagerados cuidados…

C) Muitas vezes abandonamos o barco amando muito…

D) É interessante comparar o começo com o fim de um relacionamento.

E) No começo, as pessoas são gentis, educadas.

11. (PREF. PEDRA LAVRADA - PB / ASSISTENTE SOCIAL / 2020 - Adaptada)

Apesar de as culturas se manterem arraigadas em seus contextos nacionais, torna-se cada vez mais difícil acreditar que os conceitos tradicionais de identidade, povo ou nação sejam "intocáveis". De fato, jamais nossas sociedades conheceram ruptura tão generalizada com tradições centenárias. Devemos, porém, indagar se as evoluções contemporâneas, em geral apresentadas como possíveis ameaças a essas tradições, inclusive a do Estado-nação, não constituiriam terrenos férteis para a cultura, ou seja, favoráveis à coexistência das diversidades. Um duplo obstáculo seria então evitado: a coesão domesticada e a uniformização artificial..

O vocábulo "arraigadas" (2º parágrafo) estabelece uma relação de sinonímia com o vocábulo "extirpadas".

12. (CREFONO – 5ª Região / AUXILIAR ADMINISTRATIVO / 2020)

A linguagem pode ser entendida como um conjunto de símbolos com significado usados socialmente com o intuito de veicular a comunicação...

Acerca da correção gramatical e da coerência das substituições propostas para vocábulos e trechos destacados do texto, julgue o item.

"com o intuito de" (linhas 8 e 9) por com o propósito de.

13. (METRÔ - SP / OFICIAL DE LOGÍSTICA / 2020 - Adaptada)



Com base na interpretação da tirinha, julgue o item a seguir.

O termo "classe" está sendo usado no sentido figurado, pois se refere aos alunos, quando seu sentido literal é o ambiente escolar.

14. (METRÔ - SP / OFICIAL DE LOGÍSTICA / 2020)

O vídeo de uma câmera remota foi filmado recentemente em uma rodovia movimentada nas Montanhas de Santa Cruz, na Califórnia. Acabou viralizando no Twitter...

E não para por aí, a afabilidade entre os animais mostra que eles certamente se conhecem como "indivíduos". "Eu não gostaria de utilizar o termo amigos cientificamente, mas esses dois são animais selvagens que obviamente entendem sua parceria."

Assinale a alternativa que mostra possíveis sinônimos das palavras "viralizando" e "afabilidade", presentes no segundo e no quinto parágrafo do texto.

A) “Fracassando” e “intolerância”.

B) “Bombando” e “gentileza”.

C) “Aprovando” e “difusão”.

D) “Virando” e “delicadeza”.

15. (IBGE / RECENSEADOR / 2020)

A água era considerada um recurso inesgotável. Contudo, desde que foi considerado um símbolo de riqueza, por ter sido transformada em uma mercadoria, passou também a ser sinônimo de conflito.

No trecho “A água era considerada um recurso inesgotável.”, a palavra destacada pode ser substituída sem alteração de significado por:

A) interminável.

B) fixo.

C) consistente.

D) imóvel.

E) irregular.

16. (IBGE / AGENTE CENSITÁRIO / 2020)

Um contingente da população já é definido como migrantes, deslocados ou refugiados climáticos ou ambientais, um conjunto de terminologias que está sendo construído internacionalmente, pois ainda não há uma definição oficial no direito ambiental. Porém, o que é certo por aqui é que uma significativa parte deles provém da região Nordeste do país. A proposta é que deixem de ser invisibilizados, neste contexto, nas estruturas burocráticas.

Assinale a alternativa que representa o antônimo para o vocábulo destacado: “*A proposta é que deixem de ser invisibilizados, neste contexto, nas estruturas burocráticas.*”

A) reconhecidos

B) criticados

C) difamados

D) renomados

E) inspirados.

17. (MP-CE / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2020)

Sozinha no mundo, sem pai nem mãe, ela corria, arfava, muda, concentrada. Às vezes, na fuga, pairava ofegante num beiral de telhado e enquanto o rapaz galgava outros com dificuldade tinha tempo de se refazer por um momento. E então parecia tão livre.

No trecho “pairava ofegante num beiral de telhado”, o verbo pairar está empregado com o mesmo sentido de ameaçar.

18. (PGE-PE / ASSISTENTE DE PROCURADORIA / 2019)

Tenho ótimas recordações de lá e uma foto da qual gosto muito, da minha infância, às gargalhadas, vestindo um macacão que minha própria mãe costurava, com bastante capricho.

A palavra "capricho" (L.2) está empregada no texto com o mesmo sentido de zelo.

19. (SEFAZ-RS / AUDITOR FISCAL / 2019)

Pixis foi um músico medíocre, mas teve o seu dia de glória no distante ano de 1837.

No texto 1A11-I, a palavra "medíocre" (L.1) foi empregada com o mesmo sentido de

A) carente.

B) tímido.

C) humilde.

D) inexpressivo.

E) despretensioso.

20. (SEFAZ-RS / AUDITOR FISCAL / 2019)

A música de Pixis, ouvida como sendo de Beethoven, foi recebida com entusiasmo e paixão, e a de Beethoven, ouvida como sendo de Pixis, foi enxovalhada.

A correção e os sentidos do texto 1A11-I seriam preservados se a palavra "enxovalhada" fosse substituída por

A) desassistida.

B) desagravada.

C) afamada.

D) aplaudida.

E) desdenhada.

21. (CGE-CE / CONHEC. BÁSICOS / 2019)

Ainda hoje, em muitos rincões do nosso país, são encontrados administradores públicos cujas ações em muito se assemelham às de Nabucodonosor, rei do império babilônico, que, buscando satisfazer sua rainha Meda, saudosa das colinas e florestas de sua pátria, providenciou a construção de estupendos jardins suspensos. Essa excentricidade, que consumiu anos de labor e gastos incalculáveis, culminou em uma das sete maravilhas do mundo antigo.

No texto CB1A1-II, a palavra "labor" (L.4) é sinônimo de

a) trabalho.

b) favor.

c) luta.

d) atenção.

e) sofrimento.

22. (PGE-PE / ASSISTENTE DE PROCURADORIA / 2019)

É como se você tivesse baixado algum software e ele te solicitasse assinar um contrato com dezenas de páginas em "juridiquês"; você dá uma olhada nele, passa imediatamente para a última página, tica em "concordo" e esquece o assunto.

No trecho "tica em 'concordo'" (L.2-3), o verbo ticar é sinônimo de clicar, mas difere deste por ser de uso informal.

23. (PREFEITURA FORTALEZA–Professor – 2019)

Os textos publicitários apresentam recursos linguísticos muito interessantes, por isso constituem um material bastante proveitoso para as atividades de interpretação de texto, sobretudo quando, neles, se detecta o caráter polissêmico. O texto seguinte é bem característico desse traço: "BANHO E TOSA – aqui seu cão sai um gato!".

Com base na significação e no contexto de produção desse texto, o aluno deve concluir que:

a) o substantivo gato apresenta um significado conotativo.

b) a palavra cão estabelece uma antítese com a palavra gato.

c) o termo tosa propicia que se estabeleça a ambiguidade do texto.

d) o vocábulo cão foi empregado com base em seu sentido figurado.

24. (UNIRIO/ADMINISTRADOR /2019)

O termo *mastodôntico*, em "*tenho um PC mastodôntico, contemporâneo das cavernas da informática*", pode ser substituído, sem prejuízo do sentido do trecho, por

A) enorme

B) potente

C) grotesco

D) funcional

E) imponente.

25. (UNIRIO/ADMINISTRADOR/2019)

Sabe-se que o sentido denotativo e o sentido conotativo convivem. O trecho do texto em que há *somente* denotação é:

A) "Noite dessas, ciscando num desses canais a cabo, vi uns caras oferecendo maravilhas eletrônicas"

B) "Minhas necessidades são mais modestas"

C) "contemporâneo das cavernas da informática"

D) "retirei das entranhas de isopor o novo notebook e coloquei-o em cima da mesa."

E) “houve um corte na memória e vi diante de mim o meu primeiro estojo escolar.”

26. (UNIRIO/ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO /2019)

Analisando os trechos, a inversão das palavras, proposta entre colchetes, acarreta alteração semântica:

A) longa tarde de verão --> [*tarde longa de verão*]

B) trajes simples ou ordinários --> [*trajes ordinários ou simples*]

C) maior sensibilidade à fisgada --> [*sensibilidade maior à fisgada*]

D) sempre preocupados e tensos --> [*preocupados e sempre tensos*]

E) costuma confessar Ricardo --> [*Ricardo costuma confessar*].

27. (CAU-MT / ASSISTENTE ADMINISTRATIVO / 2019)

O CAU

O Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil – CAU/BR e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal – CAU/UF foram criados com a Lei no 12.378, de 31 de dezembro de 2010, que regulamenta o exercício da arquitetura e do urbanismo no País. Uma conquista histórica para a categoria, que significa maior autonomia e representatividade para a profissão.

Disponível em: <https://www.caumt.gov.br>. Acesso em: 21 jun. 2019, com adaptações.

O vocábulo “autonomia” (linha 7), no contexto, significa

A) competência.

B) reconhecimento.

C) independência.

D) autoconfiança.

E) segurança.

28. (DPE-RJ–Técnico Superior Jurídico – 2019)

Uma editora acaba de lançar o livro “Os Meninos da Caverna”, que conta a dramática história do resgate de um time de futebol juvenil que ficou dezoito dias preso em uma caverna na Tailândia.

A capa do livro traz o seguinte texto:

“O passeio de um sábado à tarde que durou dezoito dias preocupou o mundo e mobilizou mil pessoas em um resgate quase impossível na Tailândia”.

O problema estrutural desse pequeno texto da capa é:

a) a má seleção vocabular do termo “passeio”;

b) a possível ambiguidade do termo “na Tailândia”;

c) a inclusão de exageros evidentes para atrair o leitor;

d) a presença de várias formas verbais com o mesmo sujeito;

e) a ausência de vírgula após "mil pessoas".

29. (UNIRIO/ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO /2019)

Considere o trecho: "*não era mais associada apenas à prostituição*".

O valor contextual da palavra *mais*, empregada nesse trecho, está presente na seguinte reescritura:

A) ainda não era associada

B) também não era associada

C) já não era associada

D) não era mesmo associada

E) não era bem associada.

30. (DPE-RJ–Técnico Médio de Defensoria – 2019)

A frase em que está correto o emprego de um dos parônimos mandado/mandato é:

a) O mandado de senador dura 8 anos;

b) Impetrou mandato de segurança com pedido de liminar;

c) Não tinha mandado de busca para entrar na casa;

d) Todos desejavam que seu mandado de diretor acabasse;

e) O mandato de apreensão não havia sido expedido.

31. (UNIRIO/ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO/2019)

Nos seguintes trechos, o adjetivo destacado apresenta valor discursivo de avaliação subjetiva, em relação ao substantivo a que se liga, em:

A) "um produto tem vida *útil*".

B) "exemplos *evidentes* dessa prática."

C) "uso de reconhecimento *facial*"

D) "geração do lixo *eletrônico*"

E) "moram em países *diferentes*"

32. (PREF. OLÍMPIA-SP / 2019)

Era uma esplêndida residência, na Lagoa Rodrigo de Freitas, cercada de jardins e tendo ao lado uma bela piscina. Pena que a favela, com seus barracos grotescos se alastrando pela encosta do morro, comprometesse tanto a paisagem.

(....)

De súbito pareceu à dona da casa que a estranha criatura se esgueirava, portão adentro, sem tirar dela os olhos. Ergueu-se um pouco, apoiando-se no cotovelo, e viu com terror que ela se aproximava lentamente: já transpusera o gramado, atingia a piscina, agachava-se junto à borda de azulejos, sempre a olhá-la, em desafio, e agora colhia água com a lata. Depois, sem uma palavra, iniciou uma cautelosa retirada, meio de lado, equilibrando a lata na cabeça – e em pouco sumia-se pelo portão. (...)

(Fernando Sabino, A mulher do vizinho. Adaptado)

Os adjetivos *esplêndida* (1º parágrafo) e *cautelosa* (5º parágrafo) têm antônimos, respectivamente, em:

A) simples e inadequada.

B) humilde e desatenta.

C) luxuosa e desprevenida.

D) brilhante e impensada.

E) surpreendente e desinteressada

33. (PREF. ITAPEVI-SP / 2019)

Vou arriscar e sair correndo, já sob o risco de percorrer um campo que não é meu: estamos vendo surgir o sujeito preso à ideia da obrigação de ter algo a dizer. Ao longo dos séculos essa angústia era comum aos chamados formadores de opinião e artistas, responsáveis por reinterpretar o mundo. Hoje basta ter um celular com conexão 3G para ser chamado a opinar sobre qualquer coisa. Pensamos estar pensando mesmo quando estamos apenas terceirizando convicções ao compartilhar aquilo que não escrevemos

No sexto parágrafo, o verbo pensar em "Pensamos estar pensando..." veicula, em cada ocorrência respectivamente, sentidos que equivalem a

A) rememorar e corroborar uma opinião.

B) refutar uma ideia e elucubrar.

C) induzir a erro e suscitar uma impressão.

D) fantasiar e agir com intransigência.

E) supor e conceber uma ideia

34. (CAMARA MAUÁ-SP / 2019)



(Alexandre Beck. *Armandinho*. https://tirasarmandinho.tumblr.com. Adaptado)

No 1º, 2º e 3º quadrinhos, o verbo *poder* está adequadamente interpretado como exprimindo, respectivamente, as noções de

A) sugestão, incerteza e capacidade.

B) habilidade, sugestão e dúvida.

C) hipótese, possibilidade e incerteza.

D) possibilidade, capacidade e sugestão.

E) certeza, dúvida e possibilidade.

35. (CAMARA MAUÁ-SP / 2019)

O que você deve entender antes de dizer que é perfeccionista no trabalho

Você sente (ou conhece alguém) que nunca consegue trabalhar em equipe porque acredita ser a única pessoa que sabe fazer a tarefa direito? Está sempre tentando agradar aos outros, anulando as próprias vontades? E, de tão acostumado à autocrítica, acaba vendo "defeitos" em tudo e em todos? Essas características são comuns aos perfeccionistas, e, se antes esse termo era sinônimo de dedicação, agora se transformou em um sinal de alerta. Pesquisas realizadas nos Estados Unidos e no Reino Unido apontam para uma população que não está se tornando mais bem-sucedida apesar de buscar a perfeição, mas que, na verdade, está ficando cada vez mais doente.

Segundo os estudos, existem dois tipos de perfeccionismo. O primeiro é o adaptativo, que é saudável. Nele a pessoa se sente motivada a novas conquistas, tem um padrão alto de metas e disciplina para alcançá-las. Porém, o outro tipo de perfeccionismo, o mal-adaptativo, é perigoso para a saúde. O tipo mal-adaptativo nunca está satisfeito com seu desempenho. Isso acontece porque suas metas não são apenas altas, mas irreais. Seus padrões de autocobrança passam do limite, afetando a forma como se comporta, além de estimular uma personalidade controladora, impactando negativamente suas relações interpessoais e levando ao esgotamento físico e mental.

(Sofia Esteves. https://exame.abril.com.br, 10.10.2019. Adaptado)

A autora emprega com sentidos semelhantes os seguintes termos:

A) trabalhar e agradar (1° parágrafo).

B) autocrítica (1° parágrafo) e autocobrança (2° parágrafo).

C) dedicação (1° parágrafo) e perfeccionismo (2° parágrafo).

D) disciplina e personalidade (2° parágrafo).

E) desempenho e esgotamento (2° parágrafo).

36. (PM-SP / 2019)

A relação de sentido que existe entre as palavras "segurança" e insegurança" está presente também entre os termos

A) solidário e dependente.

B) convivência e coabitação.

C) constante e descontinuado.

D) prioridade e adiamento.

E) permanente e durável.

37. (PREF. VALINHOS-SP / 2019)

Do outro lado, o também paraense Remo não ficou atrás. Em dezembro de 2018, a agremiação azulina reformulou seu plano de sócio-torcedor e incluiu a categoria Ouro Social, destinada a beneficiários de programas sociais como o Bolsa-Família. Em apenas um mês, as 600 vagas da modalidade foram esgotadas. Nela, os torcedores pagam mensalidade de 30 reais e têm acesso garantido a todos os jogos. "Fizemos questão de não colocar nenhuma distinção na carteirinha de sócio" , conta o presidente Fábio Bentes. "Para cumprir nosso papel social é fundamental mostrar que todo torcedor tem importância."

Os vocábulos "distinção" e "fundamental", em destaque no 2º parágrafo, apresentam, respectivamente, como sinônimo e antônimo no contexto em que se encontram:

A) diferença e supérfluo.

B) semelhança e imprescindível.

C) separação e necessário.

D) honraria e básico.

E) recomendação e secundário.

38. (PREF. VALINHOS-SP / 2019)

Na frase -*eu pensei que aquele estardalhaço pelas ruas, com o aparelho no ouvido, seria coisa* ***passageira***, a palavra destacada tem sentido contrário de

A) transitória.

B) duradoura.

C) ocasional.

D) imprevista.

E) inesperada.

39. (PREF. VALINHOS-SP / 2019)

Foi um susto ao ver as pessoas falando nas calçadas. Na época, eu pensei que aquele estardalhaço pelas ruas, com o aparelho no ouvido, seria coisa passageira, logo as pessoas entrariam em equilíbrio. Mas não, piorou. Sem cerimônia entramos na vida dos outros, nas conversas de família, nas doenças, nas brigas. E não se respeitam mais hospitais, clínicas, elevadores, lojas... O tranco é o mesmo. Um berreiro. E assim seguiremos, já acostumamos a compartilhar toda a nossa vulnerabilidade em lugar público. Compartilhamos o que somos e o que gostaríamos de ser. Uma mistura surreal contemporânea, massificada.

Na frase do 2o parágrafo - *já acostumamos a compartilhar toda a nossa **vulnerabilidade** em lugar público*. -, a palavra destacada pode ser substituída, sem alteração de sentido, por

A) resistência.

B) sabedoria.

C) essência.

D) fragilidade.

E) segurança.

40. (PREF. CERQUILHO-SP / 2019)

Com a crise econômica que já dura cinco anos, mudou também a motivação principal que leva as pessoas à rua. Os conflitos familiares, que, em 2018, apareciam em primeiro lugar como motivo mais frequente para permanecer nas ruas, foram ultrapassados pelo desemprego, que figura como a explicação mais comum dada pelas pessoas abordadas.

Os vocábulos "crise" e "motivação", em destaque no 4o parágrafo, apresentam como antônimo e sinônimo, respectivamente, no contexto em que se encontram:

A) acaso e efeito.

B) desventura e motivo.

C) depressão e consequência.

D) prosperidade e causa.

E) êxito e necessidade.

41. (CÂMARA DE DOIS CORREGOS-SP / 2018)

Assinale a alternativa que apresenta, entre colchetes, um sinônimo para o vocábulo em destaque:

(A) ... não é capaz de gravar acontecimentos... [idealizar]

(B) ... não tem uma memória comum... [convencional]

(C) ... notícias e acontecimentos pessoais... [alheios]

(D) ... são gravadas em detalhes vívidos... [enigmáticos]

(E) ... é fascinante em termos científicos... [enfadonho]

42. (IPSM / ASS. DE GESTÃO MUNICIPAL / 2018)

Ensino com diretriz

Está quase pronto o documento que definirá o padrão nacional para o que crianças e jovens devem aprender até o 9° ano do ensino fundamental. Trata-se da quarta versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Caso aprovada até janeiro, a diretriz deve começar a ser implementada nos próximos dois anos.

A BNCC define conteúdos a serem estudados e competências e habilidades que os alunos devem demonstrar a cada passo da vida escolar. Soa como obviedade, mas não existe norma válida em todo o país que estabeleça de modo preciso a progressão do ensino e o que se deve esperar como resultado.

Note-se ainda que a base curricular não especifica como alcançar seus objetivos – isso será papel dos currículos a serem elaborados por estados e municípios, que podem fazer acréscimos conforme necessidades regionais.

A existência de um padrão pode permitir a correção de desigualdades do aprendizado e avaliações melhores. A partir de um limiar mediano de clareza, inteligência pedagógica e pragmatismo, qualquer modelo é melhor do que nenhum. Nesse aspecto, a nova versão da BNCC está perto de merecer nota de aprovação.

O programa ainda se mostra extenso em demasia, não muito diferente do que se viu nas escolas das últimas décadas, quando raramente foi cumprido. O excesso de assuntos dificulta abordagens mais aprofundadas e criativas.

A BNCC lembra a Constituição de 1988. Detalhista, arrojada e generosa, mas de difícil aplicação imediata e integral. É indiscutível, de todo modo, a urgência de pôr em prática esse plano que pode oferecer educação decente e igualitária às crianças.

(Editorial. Folha de S.Paulo, 10.12.2017. Adaptado)

Nas passagens "A partir de um limiar mediano de clareza, inteligência pedagógica e pragmatismo..." e "A BNCC lembra a Constituição de 1988. Detalhista, arrojada e generosa...", os termos em destaque significam, respectivamente,

a) parâmetro; consideração das coisas de um ponto de vista técnico; arriscada.

b) patamar; consideração das coisas de um ponto de vista idealizado; moderna.

c) liminar; consideração das coisas de um ponto de vista filosófico; ousada.

d) limite; consideração das coisas de um ponto de vista prático; inovadora.

e) padrão; consideração das coisas de um ponto de vista científico; progressista.

43. (PREF. MOGI DAS CRUZES / AUX. ADM. / 2018)

Estima-se que, até o fim deste ano, o número de pessoas vivendo na miséria no Brasil crescerá de 2,5 milhões a 3,6 milhões, segundo o Banco Mundial. O número de brasileiros vivendo abaixo da linha da pobreza passou dos 16 milhões, em 2014, para cerca de 22 milhões neste ano, de acordo com o Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV Social). Em momentos assim, o Brasil depara com outra chaga, diferente da pobreza: a desigualdade. Os mais ricos se protegem melhor da crise, que empurra para baixo a parcela da população já empobrecida. Por isso, o FGV Social alerta sobre um aumento relevante da desigualdade no país. Ela já subiu no ano passado, na medição que usa um índice chamado Gini. Foi a primeira vez que isso ocorreu em 22 anos. Trata-se de um fenômeno especialmente ruim num país em que a desigualdade supera a

normalmente encontrada em democracias capitalistas. Para piorar, descobrimos recentemente que subestimávamos o problema.

Até o ano retrasado, a régua da desigualdade era organizada só com o Índice de Gini, baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad). Por esse método, ficavam de fora do quadro os rendimentos que principalmente os mais ricos conseguem de outras fontes, que não o salário – a renda do capital, oriunda de ativos como aplicações financeiras, participação em empresas e propriedade de imóveis. Isso mudou quando a Receita Federal publicou números do Imposto de Renda (IR) de pessoa física de 2007 em diante. Os números mais recentes, referentes a 2015, foram abertos em julho deste ano. Eles evidenciam que a concentração de renda no topo da pirâmide social brasileira é muito maior do que se pensava. A análise restrita às entrevistas domiciliares indicava que o 1% mais rico de brasileiros concentrava 11% da renda. Com os dados do IR e do Produto Interno Bruto (PIB), essa fatia saltou para 28%.

(Época, 13.11.2017)

Assinale a alternativa em que o termo em destaque está empregado no texto em sentido figurado.

(A) ... o número de pessoas vivendo na miséria no Brasil crescerá...

(B) ... o FGV Social alerta sobre um aumento relevante da desigualdade no país.

(C) ... a desigualdade supera a normalmente encontrada em democracias capitalistas.

(D) ... a régua da desigualdade era organizada só com o Índice de Gini...

(E) A análise restrita às entrevistas domiciliares indicava...

44. (IPSM / ASS. DE GESTÃO MUNICIPAL / 2018)

Leia o trecho de uma entrevista para responder a questão.

Estadão: O espanto como motor do conhecimento é a ideia fundamental de seu primeiro livro. De certa forma, porém, trata-se de uma ideia um tanto quanto antiga, encontrada em Platão, em Tomás de Aquino, bem como em outros. No plano da educação dos filhos, é fácil ver como esse elemento propulsor funciona quando eles são verdadeiramente pequenos, de dois, três, quatro anos: tudo o que é, tudo o que existe, desconcerta-os simplesmente porque existe e poderia não existir. Tudo é mágico. E, como essa capacidade de assombrar-se é inata, não precisamos criar estímulos excepcionais para que os filhos se desenvolvam, bastando somente os elementos que um ambiente familiar normal já possui. Essa capacidade de assombrar-se permanece igual ao longo dos anos? Nos adultos, não parece adormecer-se naturalmente, perdurando apenas, talvez, nos poetas e artistas, por alguma inclinação especial?

Catherine L'Ecuyer, educadora canadense: Sim, minha teoria se apoia em ideias centenárias. Gaudí dizia que ser original é voltar às origens. A capacidade de assombro é inata, mas corremos o risco de perdê-la quando não respeitamos o que pede nossa natureza, quando vivemos segundo ritmos que não se adequam a nossos ritmos internos, quando não há espaços, tempos e silêncios que permitam saborear a lentidão da beleza da realidade.

(http://cultura.estadao.com.br. Adaptado)

No texto, há palavra(s) empregada(s) em sentido figurado na passagem:

a) De certa forma, porém, trata-se de uma ideia um tanto quanto antiga, encontrada em Platão, em Tomás de Aquino...

b) ... não precisamos criar estímulos excepcionais para que os filhos se desenvolvam...

c) ... bastando somente os elementos que um ambiente familiar normal já possui.

d) Sim, minha teoria se apoia em ideias centenárias. Gaudí dizia que ser original é voltar às origens.

e) ... quando não há espaços, tempos e silêncios que permitam saborear a lentidão da beleza da realidade.

45. (IPSM / ASS. DE GESTÃO MUNICIPAL / 2018)

Leia as passagens do texto:

– … é a parte mais visível de uma transição que vem ocorrendo no mercado de trabalho…;

– Atividades rotineiras nas fábricas…;

– … que tornará boa parte do trabalho obsoleta.;

– O resultado é alarmante.

Os termos em destaque significam, correta e respectivamente:

a) mudança; cotidianas; ultrapassada; inquietante.

b) alteração; comuns; modernizada; aterrador.

c) passagem; inusuais; arcaica; provocante.

d) deterioração; simples; retrógrada; preocupante.

e) transformação; relevantes; confusa; pacificador.

46. (PREF. MOGI DAS CRUZES / AUX. ADM. / 2018)

Leia as passagens do texto:

– Em momentos assim, o Brasil depara com outra chaga, diferente da pobreza: a desigualdade.

– Para piorar, descobrimos recentemente que subestimávamos o problema.

No contexto em que estão empregados, os termos em destaque significam, respectivamente,

(A) problema e menosprezávamos.

(B) infortúnio e respeitávamos.

(C) prejuízo e apreciávamos.

(D) condição e ignorávamos.

(E) tormento e desconhecíamos.

47. (IPSM / ASS. DE GESTÃO MUNICIPAL / 2018)

No texto, a passagem cujo termo em destaque exemplifica uso de linguagem figurada é:

a) "É de uma pretensão sem tamanho, a vaidade elevada ao maior grau…".

b) Porque é especial demais, elevada demais, dizem alguns.

c) É o caso do leitor citado, que completou seu comentário com esta pérola…

d) … a ilusão de que toda pessoa alfabetizada domina a escrita…

e) … aspecto que será cada vez mais delegado à inteligência artificial.

48. (TJ-SP / ESCREVENTE TÉC. JUDICIÁRIO / 2018)

Nas passagens "Ei-lo agora, adolescente recluso em seu quarto, diante de um livro que não lê." e "negros parágrafos comprimidos uns sobre os outros", os termos destacados têm como antônimos, respectivamente:

(A) enclausurado e apertados.

(B) liberto e expandidos.

(C) apartado e ampliados.

(D) solitário e espalhados.

(E) solto e limitados.

49. (TJ-SP / ESCREVENTE TÉC. JUDICIÁRIO / 2018)

Nas frases "Simples: tenho em minha biblioteca três livros contendo exclusivamente citações." (3° parágrafo), "Vou até mais longe: vida é pontuação." (5° parágrafo) e "A vida de uma pessoa é balizada por sinais ortográficos." (5° parágrafo), as expressões em destaque podem ser substituídas, sem prejuízo de sentido ao texto, correta e respectivamente, por:

(A) também; bem além; distinguida.

(B) somente; bem além; limitada.

(C) inclusive; bem adiante; orientada.

(D) apenas; bem aquém; restrita.

(E) unicamente; bem afora; orientada.

50. (TJ-SP / ESCREVENTE TÉC. JUDICIÁRIO / 2018)

Sem prejuízo de sentido ao texto, as passagens "Quem assiste a 'Tempo de Amar' já reparou no português extremamente culto..." (1° parágrafo) e "Aos poucos, a escrita foi ficando mais fácil"… (3° parágrafo) estão corretamente reescritas em:

(A) Quem assiste a "Tempo de Amar" já corrigiu o português excepcionalmente culto... / Seguramente, a escrita foi ficando mais fácil.

(B) Quem assiste a "Tempo de Amar" já se deu conta do português agudamente culto... / Rapidamente, a escrita foi ficando mais fácil.

(C) Quem assiste a "Tempo de Amar" já percebeu o português muitíssimo culto... / Paulatinamente, a escrita foi ficando mais fácil.

(D) Quem assiste a "Tempo de Amar" já reconheceu o português ocasionalmente culto... / Curiosamente, a escrita foi ficando mais fácil.

(E) Quem assiste a "Tempo de Amar" já se aborreceu com o português sagazmente culto... / Lentamente, a escrita foi ficando mais fácil.

51. (CÂMARA DE DOIS CORREGOS-SP / 2018)



Armandinho atribui ao vocábulo responsável o sentido de

(A) adulto.

(B) aplicado.

(C) culpado.

(D) obediente.

(E) prudente

52. (IPSM / ASS. DE GESTÃO MUNICIPAL / 2018)

Assinale a alternativa em que o termo em destaque é advérbio, expressando sentido de afirmação.

a) Muita gente acredita que, ao contrário de todas as demais atividades humanas…

b) Porque é especial demais, elevada demais, dizem alguns.

c) "… quem não tem, não vai nunca aprender…"

d) Há os que chegam à mesma conclusão pelo lado oposto…

e) Talento literário é raro mesmo, mas não se trata disso.

53. (CÂMARA DE SALVADOR–Analista Leg. – 2018)

"tratados e declarações internacionais ratificadas pelos países"; nesse segmento do texto 1 está sublinhada uma palavra denominada parônimo, por ter uma forma semelhante no idioma (retificadas), com significado distinto.

A frase abaixo em que está correto o emprego da forma sublinhada é:

a) As organizações aguardam o diferimento de seus pedidos para que possam começar a atuar nos conflitos;

b) Alguns Estados cometem fragrantes delitos contra a segurança de seus cidadãos;

c) Devido a conflitos violentos, alguns cidadãos imigram para outros países em busca de segurança;

d) Houve um vultuoso comércio de mercadorias contrabandeadas no momento dos conflitos;

e) As organizações procedentes de países mais desenvolvidos são normalmente mais confiáveis.

54. (MPU–Analista – 2018)

A impossibilidade de manter silêncio sobre um assunto é uma observação que pode ser feita a respeito de muitos casos de patente injustiça que nos enfurecem de um modo até difícil de ser capturado por nossa linguagem.

Na linha 2, o adjetivo **patente** tem um significado de impressionante.

55. (MPU–Analista – 2018)

Se a cultura, no que tange a valores e visões de mundo, é fundamental para nossa constituição enquanto indivíduos (servindo-nos como parâmetro para nosso comportamento moral, por exemplo), limitarmo-nos a ela, desconhecendo ou depreciando as demais culturas de povos ou grupos dos quais não fazemos parte, pode nos levar a uma visão estreita das dimensões da vida humana.

No texto, a palavra "depreciando" (l.3) foi empregada com o sentido de desprezar.

56. (BANESTES–Téc. Bancário – 2018)

Um ex-governador do estado do Amazonas disse o seguinte: "Defenda a ecologia, mas não encha o saco". (Gilberto Mestrinho)

O vocábulo sublinhado, composto do radical-logia ("estudo"), se refere aos estudos de defesa do meio ambiente; o vocábulo abaixo, com esse mesmo radical, que tem seu significado corretamente indicado é:

a) Antropologia: estudo do homem como representante do sexo masculino;

b) Etimologia: estudo das raças humanas;

c) Meteorologia: estudo dos impactos de meteoros sobre a Terra;

d) Ginecologia: estudo das doenças privativas das mulheres;

e) Fisiologia: estudo das forças atuantes na natureza.

57. (POLÍCIA CIVIL-SP–Investigador – 2018)



(http://atarde.uol.com.br) 5

No plano da linguagem verbal, o efeito de humor decorre

a) do emprego ambíguo do termo "esquartejamento" no título.

b) do duplo sentido presente na expressão "por partes".

c) da enumeração caótica das partes do corpo de Tiradentes.

d) da falta de referência explícita ao sujeito do verbo "fizeram".

e) da alusão exortativa a Tiradentes, personagem da história do Brasil.

58. (AL-RO–Assistente Legislativo – 2018)

"O macho escolhia uma fêmea, batia com um tacape na sua cabeça e a arrastava para a sua caverna."

Assinale a opção que apresenta o problema de construção dessa frase do texto.

a) A polissemia do vocábulo "fêmea".

b) A ambiguidade do possessivo "sua" em "sua caverna".

c) A colocação do pronome pessoal "a".

d) A seleção vocabular por "macho" em lugar de "homem".

e) A predicação verbal do verbo "arrastava".

59. (IPHAN–Cargos de Nível Médio – 2018)

Uma das grandes cousas que se veem hoje no mundo, e nós pelo costume de cada dia não admiramos, é a transmigração imensa de gentes e nações etíopes, que da África continuamente estão passando a esta América. Entra uma nau de Angola, e desova no mesmo dia quinhentos, seiscentos e talvez mil escravos.

Na linha 3, o vocábulo "desova" foi empregado com um sentido pejorativo, revelando a desaprovação do autor em relação à chegada de escravos ao Brasil.

60. (IFF / CONHECIMENTOS GERAIS / 2018)

A princípio, a intenção era implantar as escolas nas capitais dos estados, cidades com maior capacidade de absorção de mão de obra, destino certo daqueles que buscavam novas alternativas de empregabilidade nos espaços urbanos.

No texto, o vocábulo "empregabilidade" tem o sentido de

A) empregos com ótimos salários e vantagens.

B) possibilidade de encontrar empregos disponíveis.

C) escolha de empregos com horários flexíveis.

D) capacidade de se empregar pelas suas boas qualificações.

E) disponibilidade de emprego para profissionais especializados.

6

GABARITO

1.	LETRA B
2.	LETRA D
3.	LETRA B
4.	LETRA E
5.	LETRA C
6.	LETRA D
7.	LETRA A
8.	LETRA C
9.	CORRETA
10.	LETRA C
11.	INCORRETA
12.	CORRETA
13.	INCORRETA
14.	LETRA B
15.	LETRA A

16.	LETRA A
17.	INCORRETA
18.	CORRETA
19.	LETRA D
20.	LETRA E
21.	LETRA A
22.	INCORRETA
23.	LETRA A
24.	LETRA A
25.	LETRA B
26.	LETRA D
27.	LETRA C
28.	LETRA B
29.	LETRA C
30.	LETRA C

31.	LETRA B
32.	LETRA B
33.	LETRA E
34.	LETRA D
35.	LETRA B
36.	LETRA C
37.	LETRA A
38.	LETRA B
39.	LETRA D
40.	LETRA D
41.	LETRA B
42.	LETRA D
43.	LETRA D
44.	LETRA E
45.	LETRA A

46.	LETRA A
47.	LETRA C
48.	LETRA B
49.	LETRA B
50.	LETRA C
51.	LETRA C
52.	LETRA E
53.	LETRA E
54.	INCORRETA
55.	CORRETA
56.	LETRA D
57.	LETRA B
58.	LETRA B
59.	CORRETA
60.	LETRA B

FIGURAS DE LINGUAGEM

As figuras de linguagem são os recursos estilísticos por excelência. Basicamente, são divididas entre recursos de pensamento, palavras, sintaxe e som. Veremos aqui as principais. Aquelas mais importantes serão mais detalhadas aqui e ilustradas com mais questões.

Figuras de Palavra e de Pensamento

A depender do autor, algumas figuras oscilam dentro das classificações "figura de palavra" ou "figura de pensamento", uma vez que é muito difícil por vezes delimitar se o efeito estilístico está na palavra propriamente dita ou no efeito de pensamento que ela causa.

Alguns tratam ironia, sinestesia e hipérbole, por exemplo, como figuras de pensamento, outros tratam como figuras de palavras. Essa divisão categórica não é relevante para nossa finalidade. Portanto, trataremos todas dentro de um mesmo grupo, pois ***o que importa para a prova é reconhecer a figura e seu efeito expressivo no texto.***

Começaremos por figuras de linguagem formadas por associações semânticas fundadas em semelhança ou comparação. Muitas delas podem ser chamadas de 'metáforas', em sentido amplo, pois são essencialmente figurativas. Contudo, recebem nomes específicos nas questões, por serem recursos particulares de linguagem metafórica.

Comparação ou símile:

É a expressão formal da semelhança entre duas entidades, um paralelo entre seres ou objeto, baseado em uma característica comum que os aproxima.

A comparação tem um elemento formal, que pode ser um conectivo comparativo (como, tal qual, tal como) ou até mesmo um verbo que indique semelhança (parecer, assemelhar-se, sugerir ou equivalente):

Ex: Fulano é forte **como** um touro.

Ex: Trabalha **feito** um camelo.

Ex: Ele mente tanto que **parece** um político.

Ex: "*Como* uma cascavel que se enroscava,

A cidade dos lázaros dormia..." (Augusto dos Anjos)

Ex: "*Assim como* a madeira cria o bicho, mas o bicho destrói a madeira, assim do pecado nascem as lágrimas, mas as lágrimas destroem o pecado." (Manuel Bernardes)

O nome símile se refere a uma comparação metafórica, expressiva, não óbvia. A comparação meramente gramatical (ex: João canta como o pai), que não forma imagem nem serve de recurso

expressivo ou estilístico, não compartilha o status de figura de linguagem. Rigorosamente, "o símile" se refere à comparação de um ser com outro que possui como característica predominante aquela que será objeto da comparação:

> Ex: João é ágil como um gato. (João é ágil e é associado a um ser que tem como característica marcante, "predominante", ser ágil.)

Metáfora:

A metáfora é essencialmente uma comparação implícita, sem a marcação de um elemento formal como uma partícula comparativa. Essa figura é muito produtiva em nossa língua e pode ser encontrada em expressões como:

> *Furo de reportagem, choque de opiniões, engolir uma resposta, arranhar a reputação, explosão de alegria...*

No campo das ideias, é associação entre duas entidades, A (comparado) e B (comparante), que compartilham determinada característica. A característica de B vai ser usada para enfatizar o grau daquela característica presente em A.

Vamos imaginar que se deseje valorizar expressivamente os lábios vermelhos e os olhos azuis de determinada pessoa.

> *Ex: Seus olhos são estrelas e seus lábios são pétalas de rosa.*

Essa metáfora acima valoriza o brilho dos olhos, comparando-o ao brilho de uma estrela. Enfatiza a textura delicada dos lábios, comparando-a à de uma pétala de flor, elemento que tem essa marcante característica. Os elementos, originalmente, pertencem a domínios conceituais distintos, mas se fundem naquilo que têm em comum. Veja esse processo no exemplo abaixo:

> *Ex: Chamou aos olhos de Sofia as estrelas da terra, e às estrelas os olhos do céu. Tudo isso baixinho e trêmulo. (Machado de Assis, em Quincas Borba)*

Veja a comparação: os olhos de Sofia são tão lindos, que na terra fazem o papel que as estrelas fazem no céu. O recurso expressivo é sugerir que ausência desses olhos na terra equivale à ausência das estrelas no céu.

Quanto mais rara ou imprevisível a fusão das imagens, mais expressiva será a metáfora.

A metáfora também pode se materializar com adjetivos (voz cristalina, silencio sepulcral, vida louca); verbos (o dia nasce, a noite morre, a guitarra chora, as ondas beijam a praia), advérbios (negociou leoninamente o contrato).

Ressalto, para efeito de prova, que a comparação implícita é a metáfora (sem marcador linguístico formal, como um conectivo comparativo): Fulano É um leão.

A comparação materializada por um conector é a 'símile': Fulano é feroz como/feito um leão.

A metáfora, quando assume um valor convencional, abstrato, transforma-se em um "símbolo":

> A cruz= cristianismo/cristo

A coroa= Monarquia

A balança= Justiça

O cão= fidelidade

A lesma= lentidão

O touro= forca física

O Leão= a agressividade

Dom Quixote= Idealismo

Judas= traição

Ouro= riqueza

Sangue= violência

O evangelho= Religião cristã

O Corão= Religião muçulmana

Os louros= as glórias

As armas= militares, guerreiros

Em suma, o símbolo é uma "metáfora persistente", repetida até gerar uma associação fixa.

As cores também podem assumir determinado simbolismo:

Vermelho=sangue, paixão

Verde=esperança

Branco=pureza

Preto=luto, misticismo, aspecto sombrio

Catacrese:

É a metáfora já desgastada pelo uso, pela repetição. A imagem perdeu seu valor estilístico e foi cristalizada na língua, na maioria das vezes por ausência de um outro termo que preenchesse aquela necessidade:

Pé da mesa

Braço da cadeira

Bico de pena

Folha de papel

Enterrar uma agulha na pele

O avião aterrissou no mar

Amolar a paciência

Em suma, a catacrese é uma "metáfora morta", por ter se tornado hábito linguístico.

Há diversos exemplos de catacreses e metáforas que já se tornaram hábitos linguísticos, de modo que se percebe cada vez menos o valor imagético de tais expressões. Vejamos alguns exemplos, baseados em Othon M. Garcia:

> Ex: Boca do túnel, cabeça do alfinete, mão de direção, dente de alho, braço de rio, costa do país (partes do corpo)
>
> Ex: cortina de fumaça, berço do cristianismo, laços matrimoniais, espelho da alma, faca da mão (objetos)
>
> Ex: uma flor de menina, maçã do rosto, fruto da sorte, ramo de comércio, flor da idade, folha de papel, árvore genealógica. (Vegetais)
>
> Ex: Explosão de alegria, torrente de críticas, chuva de comentários, vale de lágrimas, mar de azar (fenômenos físicos ou naturais)



(DMAE-MG / TÉC. SEGURANÇA DO TRABALHO / 2020 - Adaptado)

Texto I



O texto I compara, de modo figurado, o estado de reclusão em que muitos usuários excessivos de celulares se encontram com a condição de pessoas que vivem em ilhas. Tal recurso expressivo pode ser classificado como metonímia.

Comentário

Se temos uma comparação simbólica, em que o abstrato se aproxima do concreto por uma coincidência de características, temos uma metáfora. Questão incorreta.

(PREF. DE BARÃO DE COCAIS-MG / ASS. SOCIAL / 2020 - Adaptada)

Releia este trecho.

"*O achado acendeu um alerta que ecoou pelo mundo – cada vez mais temeroso com a capacidade*

que micro-organismos têm demonstrado em driblar tratamentos à base de antibióticos."

A figura de linguagem que confere características humanas a objetos ou animais, como ocorre nesse trecho, é chamada de prosopopeia.

Comentário

A figura de linguagem que humaniza os animais é a "prosopopeia", também chamada de personificação. Questão correta.

Prosopopeia:

Consiste em atribuir aos seres/objetos características que não são logicamente pertinentes a eles. Na prática, basicamente consiste em dar voz e ação a objetos inanimados.

*O bonde **vacilava** nos trilhos, **entrava** em ruas largas. Logo **um vento mais úmido soprava** anunciando, mais que o fim da tarde, o fim da **hora instável**. Ana respirou profundamente e uma grande aceitação deu a seu rosto um ar de mulher. (Clarice Lispector)*

*Assim chegaria a noite, com sua tranqüila vibração. De manhã acordaria aureolada pelos calmos deveres. Encontrava os **móveis de novo empoeirados e sujos, como se voltassem arrependidos**. (Clarice Lispector)*

Personificação:

É a metáfora baseada na comparação com seres humanos, isto é, é a atribuição de atitudes, características, ações próprias do homem a seres inanimados: O sol nasce, a noite morre, o mar sussurra, ventos furiosos, dias felizes, momentos tranquilos, ares exóticos...

Observe a personificação de objetos nesse conto de Machado de Assis:

Um apólogo (Machado de Assis)

Era uma vez uma agulha, que disse a um novelo de linha:

— Por que está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma cousa neste mundo?

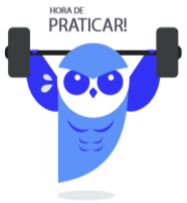
— Deixe-me, senhora.

— Que a deixe? Que a deixe, por quê? Porque lhe digo que está com um ar insuportável? Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.

— Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.

— Mas você é orgulhosa.

— Decerto que sou.



(ENFERMAGEM / 2016 - Adaptada)

O leão, o burro e a raposa.

O leão, o burro e a raposa saíram juntos para caçar. Pegaram muitas presas, e o leão ordenou ao burro que dividisse a caça entre os três. O burro partiu o bolo todo em três partes iguais. Essa divisão não agradou nem um pouco ao leão! Irado, ele devorou o burro.

Então, o leão mandou que a raposa dividisse de novo a caça. A raposa, prudente, juntou quase toda a caça num mesmo bolo e lhe entregou, ficando somente com um pouquinho.

– Como você é inteligente, raposa! – Admirou-se o leão, satisfeito. – Quem foi que a ensinou a dividir tão bem assim? E a raposa respondeu apenas: – O burro.

TOLSTÓI, Liev. Fábulas. Tradução e adaptação de Tatiana Mariz e Ana Sofia Mariz. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2009. p. 34-37.

Em "– Como você é inteligente, raposa! – Admirou-se o leão, satisfeito", ocorre uma figura de pensamento denominada pleonasmo.

Comentários:

Temos trecho de uma fábula, gênero narrativo em que animais são personificados. Trata-se de uma prosopopeia (personificação/animismo/antropomorfização). Questão incorreta.

(MRE / DIPLOMATA / 2015)

[1] O subúrbio de S. Geraldo, no ano de 192..., já misturava ao cheiro de estrebaria algum progresso. Quanto

mais fábricas se abriam nos arredores, mais o subúrbio se [4] erguia em vida própria, sem que os habitantes pudessem dizer que transformação os atingia. Os movimentos já se haviam congestionado e não se poderia atravessar uma rua sem [7] desviar-se de uma carroça que os cavalos vagarosos puxavam, enquanto um automóvel impaciente buzinava atrás lançando fumaça. Mesmo os crepúsculos eram agora enfumaçados e [10] sanguinolentos. De manhã, entre os caminhões que pediam passagem para a nova usina, transportando madeira e ferro, as cestas de peixe se espalhavam pela calçada, vindas, através da [13] noite, de centros maiores. Dos sobrados desciam mulheres despenteadas com panelas, os peixes eram pesados quase na mão, enquanto os vendedores em mangas de camisa gritavam [16] os preços. E quando, sobre o alegre movimento da manhã, soprava o vento fresco e perturbador, dir-se-ia que a população inteira se preparava para um embarque.

Clarice Lispector. A cidade sitiada. Rio de Janeiro: Rocco, 1998, p. 15-6

Com referência às ideias e às estruturas do texto acima, julgue (C ou E) o item que se segue.

Os segmentos "um automóvel impaciente buzinava" (L.8) e "entre os caminhões que pediam passagem" (L. 10 e 11) expressam a mesma figura de linguagem.

Comentários:

Exato. Trata-se de uma personificação ou prosopopeia, figura que dá aos seres atributos que eles originalmente não possuem. O automóvel recebeu a característica humana da impaciência, assim como os caminhões foram personificados ao "pedir passagem". Questão correta.

Metonímia:

É associação semântica que permite substituir um termo por outro baseado em uma relação lógica de "contiguidade", "pertinência", "continência", "interdependência", "causalidade", "implicação", enfim, uma extensão semântica e lógica que permite tomar um termo por outro. Como exemplos, temos o emprego de:

Autor pela obra: Adoro ler Clarice Lispector

Ser por seu atributo notório ou estado: As grávidas sofrem muito. (as mulheres grávidas)

Continente pelo conteúdo: A chaleira está fervendo (a água contida na chaleira)

Coisa por sua origem: Comprei garrafas de porto (vinho do porto)

Causa pelo efeito: Eu vivo do suor do meu rosto.

Abstrato pelo concreto: Vamos enganar a vigilância (os vigilantes)

Concreto pelo abstrato: Precisamos aumentar o cérebro (a inteligência)

Hipérbole:

Figura baseada no exagero, fundamentado numa percepção afetiva, com finalidade estilística de ênfase.

Ex: Chorei rios de sangue!

Ex: Após 15 dias, estava saturado até os ossos.

Ex: Você tem o olho maior que a barriga.



(UEM / TÉCNICO / 2017 - Adaptada)

Na expressão "eles dão de mil a zero", há uma figura de linguagem chamada de hipérbole.

Comentários:

Hipérbole é a figura do exagero, do excesso: Mil a zero representa exageradamente o placar de um jogo, indicando que alguém vai vencer com grande vantagem. Questão correta.

Sinestesia:

Consiste na "interpenetração de planos sensoriais", isto é, a associação de sensações que são captadas por sentidos diferentes:

> Ex: Gosto do silêncio fresco da floresta (o silêncio está ligado à audição, o frescor está ligado ao tato, à pele. Nessa figura, os sentidos se misturam.)

A sinestesia está presente em expressões comuns, como: voz gélida, voz fina, olhar frio, ouvir a verdade nua e crua, ruído cortante, palavras amargas, palavras duras, discurso ácido, assim por diante.

Ironia ou antífrase:

Expressão utilizada com malícia ou sarcasmo para levar o ouvinte/leitor a entender algo diferente (normalmente oposto) ao sentido literal das palavras. O pensamento original é dissimulado por meio de outras palavras, embora o locutor tenha intenção de que o sentido oculto é que seja compreendido.

> Ex: "Isso é que dá encanto ao costume da gente ter tudo desarrumado. Tenho uma secretária que *é um gênio nesse sentido*. Perdeu, outro dia, cinquenta páginas de uma tradução. (Rubem Braga)

No exemplo acima, o autor é irônico e indica o contrário do que as palavras sugerem: não há encanto algum e a secretária não é um gênio, pois fez algo errado.

Obs: as aspas são frequentemente utilizadas para explicitar o uso irônico de uma expressão:

> Ex: Você está cada vez "delicado" nas suas patadas!

Se dá patadas (comparação metafórica dos golpes dos animais), não está sendo mesmo delicado. As aspas indicam um sentido oposto no vocábulo.

A ironia, como recurso expressivo, é formulada para ser entendida como tal. Uma ironia que ninguém entende perde sua finalidade. É comum que a ironia seja tão clara que exclui o sentido literal da palavra. Nos dois exemplos acima, é impossível ler o texto de forma literal, ou seja, não há como entender como elogio (genial ou delicado). A ironia tem uma "segunda voz" que desautoriza a primeira.

Contudo, muitas vezes a ironia é usada como recurso para dizer algo "sem dizer", para gerar uma ambiguidade seletiva, de forma que o sentido literal é entendido na superfície e o discurso irônico

é "subentendido", numa coexistência de leituras. Nesse caso, pode haver duas mensagens paralelas, para interlocutores diferentes.

Veja um exemplo: Numa festa de aniversário de 111 anos, o rico aniversariante está na presença de poucos amigos e entes queridos, mas está cercado de muitos parentes distantes e maliciosos, que só estão interessados na riqueza do aniversariante. Então, no seu discurso, o idoso declara:

"Eu não conheço metade de vocês como gostaria; e gosto de menos da metade de vocês a metade do que vocês merecem!" (J.R.R Tolkien)

A mensagem foi entendida por alguns, mais inocentes, como:

> *Ele gostaria de conhecer todos nós, mas infelizmente conhece menos da metade*
>
> *Ele gosta de nós só a metade do que merecemos, ou seja, ele gosta muito, mas merecíamos que gostasse ainda mais*

Por outro lado, quem sabia que o aniversariante não gostava de todos aqueles parentes interesseiros depreendeu a seguinte mensagem:

> *Ele não conhecia todos e gostaria de conhecer menos ainda, isto é, gostaria de conhecer só metade das pessoas degradáveis que estão ali: se conhece 10, preferia conhecer só 5, ou até menos.*
>
> *Gosta de poucas pessoas ali e, das poucas que gosta, gosta pouco, menos da metade do que essas pessoas merecem.*

Então, a sintaxe criteriosamente elaborada, aliada ao recurso irônico, permite duas leituras, sem que uma necessariamente desautorize a outra, por uma relação opositiva excludente.

Essa ironia não óbvia, que permite uma leitura literal coerente na superfície e outra no plano profundo do texto, é característica marcante de Machado de Assis, como podemos perceber no capítulo "O Almocreve", do livro *Memórias Póstumas de Brás Cubas.*

Resumindo, o protagonista Brás Cubas quase morre após um galope repentino de seu cavalo, mas é salvo por um simples almocreve (condutor de animais de carga). Logo após ser salvo, tem um impulso de dar a ele várias moedas de ouro em gratidão. O restante do capítulo mostra uma progressiva racionalização, que culmina no autoconvencimento de que deveria dar apenas um centavo, ou mesmo não dar nada. Veja a ironia dúbia, no desfecho do episódio, logo após dar uma mísera recompensa:

> *Ri-me, hesitei, meti-lhe na mão um cruzado em prata, cavalguei o jumento, e segui a trote largo, um pouco vexado, melhor direi um pouco incerto do efeito da pratinha. Mas a algumas braças de distância, olhei para trás, o almocreve fazia-me grandes cortesias, com evidentes mostras de contentamento. Adverti que devia ser assim mesmo; eu pagara-lhe bem, pagara-lhe talvez demais. Meti os dedos no bolso do colete que trazia no corpo e senti umas moedas de cobre; eram os vinténs que eu devera ter dado ao almocreve, em logar do cruzado em prata. Porque, enfim, ele não levou em mira nenhuma recompensa ou*

> *virtude, cedeu a um impulso natural, ao temperamento, aos hábitos do ofício; acresce que a circunstância de estar, não mais adiante nem mais atrás, mas justamente no ponto do desastre, parecia constituí-lo simples instrumento de Providência; e de um ou de outro modo, o mérito do ato era positivamente nenhum. Fiquei desconsolado com esta reflexão, chamei-me pródigo, lancei o cruzado à conta das minhas dissipações antigas; tive (por que não direi tudo?), tive remorsos.*

Os trechos destacados, especialmente, mostram que a fala do autor é irônica e pode ser lida de forma literal ou nas suas entrelinhas, de forma mais maliciosa. Quem percebe a ironia, sabe que todo o raciocínio desenvolvido é falacioso, que o personagem tem pouco caráter. Há narrativas inteiras que são feitas com esse subtexto irônico.



(SEDF / PROFESSOR / 2017)

O que o poeta quer dizer
no discurso não cabe
e se o diz é pra saber
o que ainda não sabe.

Uma fruta uma flor
um odor que relume...
Como dizer o sabor,
seu clarão seu perfume?

Acerca do poema acima e de seus aspectos linguísticos, julgue o item que se segue.

Na segunda estrofe do poema, o sujeito-lírico emprega como recurso expressivo a figura de linguagem denominada sinestesia.

Comentários:

Sinestesia é a figura que mistura os diferentes sentidos humanos: O odor se percebe com o olfato, o sabor se percebe pelo paladar e o clarão se percebe com a visão. Questão correta.

Antítese:

Oposição retórica entre ideias opostas, normalmente materializada por antônimos. Essa figura é muito comum, pois nossa visão do mundo é constantemente organizada por contrastes.

Ex: "As virtudes são econômicas, mas os vícios dispendiosos"

Ex: “Quando os tiranos caem, os povos se levantam”

Ex: “Sem ônus, sem bônus.”

Ex: “Nós somos medo e desejo, somos feitos de silêncio e som”

Paradoxo:

Variante da antítese que traz não só uma oposição, mas também uma contradição: obscura claridade, barato caríssimo, doce amargura, delicioso sofrimento, ruído ensurdecedor, voz muda.

Ex: “O amor é o fogo que ardem sem se ver, é ferida que dói e não se sente, é o contentamento descontente...” (Letra de Renato Russo, parafraseando versos de Camões).

O paradoxo (ou oxímoro) baseado no sentido imediato das palavras é apenas aparente, pois sua coerência (reunião das ideias opostas) se revela no contexto:

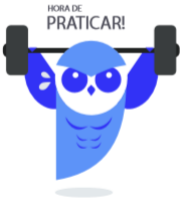
Ex: A fama é a imortalidade mais efêmera que existe.

No exemplo acima, temos aparente paradoxo entre “imortalidade” e “efemeridade”, na medida em que a primeira palavra sugere algo que nunca acaba e a segunda indica algo que acaba rápido. Contextualmente, a aparente contradição se desfaz quando percebemos que as pessoas famosas gozam de tamanho status e presença na consciência coletiva que parece que a notoriedade faz delas deuses, eternos, imortais. Contudo, a fama pode acabar a qualquer momento, como a vida, e o fim da fama leva quase que invariavelmente ao esquecimento.

Ex: Ser mãe é padecer no paraíso.

A incoerência entre “padecer” (sofrimento) e “paraíso” se justifica na coexistência de dois lados da maternidade: seu amor e suas inerentes dificuldades.

Rigorosamente, percebemos então que o “paradoxo” é mais específico que a antítese, pois envolve a dissolução de uma aparente contradição, pelas relações globais do texto. No entanto, é comum em prova serem tratados como sinônimos.



(COMPESA / ANALISTA / 2016 - Adaptada)

Analise se a frase **não** possui estruturação baseada em uma antítese: De nada serve ao homem conquistar a Lua, se acaba por perder a Terra.

Comentários:

Falou em antítese, procure por antônimos!

Na oração, ocorre o par conquistar x perder, que caracteriza uma antítese. Como o item afirma que NÃO há, então está errado. Questão incorreta.

(IFN-MG / 2016)

Releia o trecho a seguir.

"'Está em todas as partes e em nenhuma' [...]"

Leia as definições a seguir, retiradas do Aurélio versão 7.0 – eletrônica, e assinale aquela pertinente a esse trecho.

a) Paradoxo: "Conceito que é ou parece contrário ao comum; contrassenso, absurdo, disparate".

b) Tautologia: "vício de linguagem que consiste em dizer, por formas diversas, sempre a mesma coisa".

c) Metáfora: "tropo que consiste na transferência de uma palavra para um âmbito semântico que não é o do objeto que ela designa, e que se fundamenta numa relação de semelhança subentendida entre o sentido próprio e o figurado; translação".

d) Ambiguidade: "que se pode tomar em mais de um sentido; equívoco"...

Comentários:

A oposição contraditória, excludente e aparentemente incoerente constitui um "paradoxo", como em "estar em todos os lugares" e "não estar em lugar nenhum". Gabarito letra A.

Eufemismo:

É a suavização de algo que causa desconforto com palavras mais amenas.

> Ex: Após anos de trabalho e diversos problemas de saúde, o Mestre Antônio Cândido finalmente descansou. (morreu)
>
> Ex: O Senador faltou com a verdade. (mentiu)
>
> Ex: Esse não é exatamente o melhor livro que já li. (o livro é ruim)
>
> Ex: Ele vive da caridade pública. (vive de esmolas)
>
> A morte é um tema recorrente dos eufemismos:
>
> Ex: "Os amigos que me restam são de data recente; todos os antigos foram *estudar a geologia dos campos santos*." (morreu).
>
> Ex: Quando a indesejada da gente chegar. (Manuel Bandeira)
>
> Ex: Era uma estrela divina que ao firmamento voou! (A. de Azevedo)"

O eufemismo, quando não aliado a ironia, tem uso produtivo em obras literárias permeadas por "idealizações", reproduções contaminadas de afetividade e tendenciosas a "suavizar" realidade para não macular uma suposta perfeição. Veja esse trecho do texto "A moreninha", de Joaquim Manuel de Macedo, que ilustra a crítica ao eufemismo na idealização da mulher no romantismo:

"Vocês com seu romantismo a que me não posso acomodar, a chamariam "pálida". Eu, que sou clássico em corpo e alma e que, portanto, dou às coisas o seu verdadeiro nome, a chamarei "amarela".

Malditos românticos, que têm crismado tudo e trocado em seu crismar os nomes que melhor exprimem suas idéias!... O que outrora se chamava, em bom português, moça feia, os reformadores dizem: menina simpática!... O que em uma moça era antigamente desenxabimento, hoje é ao contrário: sublime languidez!... Já não há mais meninas importunas e vaidosas. As que forem, chamam-se agora espirituosas! A escola dos românticos reformou tudo isso, em consideração ao belo sexo.

E eu, apesar dos tratos que dou à minha imaginação, não posso deixar de convencer-me que a minha linda prima é (aqui para nós) amarela e feia como uma convalescente de febres perniciosas."

Gradação:

Sucessão de termos numa lógica semântica progressiva.

Ex: O Quincas Borba! Não; impossível; não pode ser. Não podia acabar de crer que *essa figura esquálida, essa barba pintada de branco, esse maltrapilho avelhentado*, que toda essa ruína fosse o Quincas Borba. (MACHADO DE ASSIS)

Ex: "E entrava a girar em volta de mim, *à espreita de um juízo, de uma palavra, de um gesto*, que lhe aprovasse a recente produção." (Machado de Assis)

As gradações podem ter uma progressão crescente, decrescente ou até mesmo uma sequência não linear, não obvia, própria do texto. Essencialmente, vai indicar a ideia de processo paulatino.

Ex: "Rasguei *poemas, mulheres, horizontes*

Fiquei simples, sem fontes

(Vinícius de Moraes)



(ALERJ / ESPECIALISTA LEGISLATIVo / 2017 - Adaptada)

Texto 4 - PRIVAÇÕES

Verissimo, O Globo, 20/10/2016

"Durante anos, o Brasil sofreu a privação do Frank Sinatra. Passava ano, passava ano, e o Frank Sinatra não vinha. Nossa maior angústia era com o tempo: se demorasse muito para vir, o Frank

Sinatra, quando viesse, não seria mais o mesmo. Poderia não ter mais a grande voz, ou ser uma múmia de si mesmo. Por que o Frank Sinatra não vinha ao Brasil enquanto era tempo? E, finalmente, o Frank Sinatra veio ao Brasil. E a espera, concordaram todos, tinha valido a pena. Sinatra cantou no Rio Palace para endinheirados e no Maracanã para uma multidão. Sua voz era a mesma dos bons tempos, apenas envelhecida em tonéis de carvalho como um bom Bourbon. O Brasil agradeceu a Sinatra com o maior público de sua carreira. E ficou feliz".

No texto 4 está presente o seguinte segmento: "Poderia não ter mais a grande voz, ou ser uma múmia de si mesmo".

Nesse segmento exemplifica-se a seguinte figura de linguagem denominada antítese.

Comentários:

A expressão "múmia de si mesmo" é metáfora para descrever o suposto estado em que Sinatra poderia estar se não viesse logo ao Brasil. Em suma, indica que estaria velho, decrépito, como uma múmia... Questão incorreta.

(ALERJ / ESPECIALISTA LEGISLATIVO / 2017)

No período inicial do texto 1 - O cristianismo impregna, com maior ou menor evidência, a vida cotidiana, os valores e as opções estéticas até mesmo dos que o ignoram. – ocorre um exemplo de linguagem figurada, denominada antítese, estruturada na oposição semântica maior/menor.

Os vocábulos abaixo que também serviriam para estruturar uma antítese são:

a) Às vezes ganha destaque ou relevância no noticiário.

b) Entender os debates mais recentes ou anacrônicos...

c) ...eventuais alusões a um suposto conhecimento prévio ou previsto.

d) ...as práticas humanitárias ou filantrópicas...

e) ..que nos dirigimos a eminentes ou desprestigiados especialistas...

Comentários:

A antítese é a figura de linguagem que expressa oposição de ideias, normalmente marcada por palavras de sentido contrário (antônimos).

Nas letras A, C e D, as palavras são sinônimas ou quase sinônimas. Na letra B, "recente"(novo) não é antônimo de "anacrônico" (aquilo que não está de acordo com uma época).

Portanto, a oposição está entre "eminente" (elevado, ilustre, destacado, excelso) e "desprestigiado" (sem prestígio). Gabarito letra E.

FIGURAS DE SINTAXE

São estruturas sintáticas peculiares, organizadas de forma a causar algum efeito estilístico. A ordem da sentença e a posição dos termos é determinante para o sentido e pode ser explorada como recurso expressivo, como em ambiguidades propositais.

Elipse:

É a omissão de palavra ou expressão recuperável pelo contexto geral. Essa omissão é sinalizada no texto normalmente por vírgula.

Ex: Devemos lutar por nossos objetivos. (omissão do pronome "nós", sujeito)

Ex: "Ao redor, bons pastos, boa gente, terra boa para arroz." (omissão do verbo)

Ex: Estava eu lá, as mãos nos bolsos, esperando. (omissão da preposição "com")

Do fenômeno da elipse resultam vários casos de derivação imprópria, pois o termo expresso absorve semanticamente o omitido: A (cidade) capital, O (dente) canino, Uma (carta) circular.

A elipse de um termo já mencionado se chama Zeugma:

Ex: Carnívoros comem carne; herbívoros, vegetais. (elipse do verbo "comem" presente na oração anterior)

Ex: Os meninos são feitos de sonho; os homens, de planos (elipse da forma composta "são feitos")

Ex: Eu era feliz; eles, tristes. (elipse do verbo "era", presente na oração anterior.)

A Zeugma que subentende verbo já expresso, mas sob outra flexão, é chamada de "complexa".

Obs: A Zeugma é um tipo de elipse, então a prova pode tratar o fenômeno pelo termo específico "Zeugma" ou pelo termo mais geral "Elipse". Ambos estão corretos.



(CÂMARA DE FORTALEZA (CE) / CONSULTOR LEGISLATIVO / 2019 - Adaptada)

Verifica-se a elipse de um substantivo em *Não digo que não, respondia-lhe o alienista; mas a verdade é o que Vossa Reverendíssima está vendo*. (2° parágrafo)

Comentários:

Lembre-se de que elipse é omissão.

No trecho há omissão do pronome "eu" em "Não digo", mas não de um substantivo, como o item afirma. Questão incorreta.

(STJ / Analista / 2015) No período pré-romano da história ocidental, a sanção tinha fundamento religioso e pretensão de satisfação da divindade ofendida pela conduta do ofensor. Nesse período, surgiu a chamada Lei do Talião, do latim Lex Talionis — Lex significando lei e *Talionis*, tal qual ou igual. É de onde se 13 extraiu a máxima "Olho por olho, dente por dente", encontrada,

inclusive, na Bíblia.

Acerca das estruturas linguísticas do texto Evolução histórica da responsabilidade civil e efetivação dos direitos humanos, julgue o item a seguir.

Na linha 4, a vírgula que se segue ao vocábulo "*Talionis*" representa a elipse da forma verbal "significando".

Comentários:

Exatamente. A vírgula indica justamente a elipse do verbo:

Lex significando lei e *Talionis*, tal qual ou igual.

Lex significando lei e *Talionis* ***significando*** tal qual ou igual.

Hipérbato:

A ordem natural das frases é Sujeito > Verbo > Complementos> Adjuntos. Hipérbato é o nome geral para "inversão" sintática, na ordem de termos ou orações.

> Ex: Eu de você tenho saudades. (Eu tenho saudades de você)

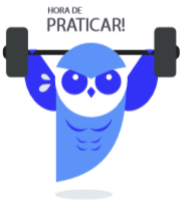
Anacoluto:

Consiste em mudar uma construção sintática, após uma pausa. Em outras palavras, é a quebra da estrutura, que deixa um termo solto, sem função sintática.

> Ex: "Umas carabinas que guardava atrás do guarda-roupa, a gente brincava com elas, de tão imprestáveis".

Observe que o termo "Umas carabinas que guardava atrás do guarda-roupa" ficou descolado, sem função sintática. Isso ocorre por uma interrupção repentina no fluxo sintático, a oração iniciada é abandonada e uma nova formulação sintática se inicia:

> "Os que acompanhavam o enterro, *apenas dois o* faziam por estima à finada: eram Luís Patrício e Valadares." (MACHADO DE ASSIS)
>
> "Olha: eu, até de longe, com os olhos fechados, *o senhor* não me engana." (GUIMARÃES ROSA)



(DMAE-MG / QUÍMICO / 2020 - Adaptada) Releia o trecho a seguir.

"— **Posso não?** Andar descalça, de pé no chão?"

A figura de linguagem que pode ser percebida na expressão em destaque é o hipérbato.

Comentário

O hipérbato é uma inversão brusca da estrutura sintática:

Não posso andar descalça, de pé no chão?

"— **Posso não?** Andar descalça, de pé no chão?". Questão correta.

(PREF. JAGUARIÚNA / PROCURADOR JURÍDICO / 2018 - Adaptada)

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas

De um povo heroico o brado retumbante,

As figuras de linguagem que podem ser observadas na primeira estrofe é o Hipérbato e a Prosopopeia.

Comentários:

O hipérbato é a figura de sintaxe que inverte a ordem natural dos termos de uma oração ou período. Observe como ficaria diferente se o verso estivesse em ordem natural Sujeito – Verbo – Complemento:

As margens plácidas do Ipiranga ouviram o brado retumbante de um povo heroico.

Além disso, observamos que 'as margens do Ipiranga' foram personificadas, sendo capazes de atributos humanos como "ouvir". Então, também se verifica a prosopopeia ou personificação. Questão correta.

Assíndeto:

É a ausência de conector num encadeamento de termos:

Ex: Cheguei, tomei banho, almocei, dormi.

Veja que o assíndeto tem o efeito estilístico da rapidez:

"Luciana, inquieta, subia à janela da cozinha, sondava os arredores, bradava com desespero, até que ouvia duas notas estridentes, localizava o fugitivo, saía de casa como um redemoinho, empurrava as portas, estabanada: — Quero o meu periquito." (Graciliano Ramos)

Polissíndeto:

É a repetição de conectivos, normalmente com função expressiva de repetição ou movimento.

Ex: Como uma horda de seres vivos, cobríamos gradualmente a terra. Ocupados como quem lavra a existência, **e** planta, **e** colhe, **e** vive, **e** morre, **e** come. (Clarisse Lispector)

Silepse:

É a concordância semântica, feita com uma ideia, em vez de ser feita com termo gramatical expresso.

Silepse de Número:

Ex: O pessoal ouviu seu disco; gostaram muito. (concordância feita com a ideia plural do termo singular "pessoal")

Ex: Essa gente é fiel, quando amam um político, não desistem dele nem após sua prisão.

(O sujeito gramatical é o termo coletivo "gente", então a concordância é feita no plural: *amam e desistem*.)

Silepse de Gênero:

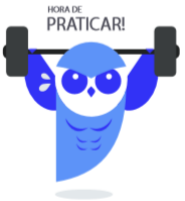
Ex: Senador, Vossa Excelência é muito dedicado.

(O pronome de tratamento é gramaticalmente feminino, mas a concordância é feita com o sexo da pessoa.)

Silepse de Pessoa:

Ex: Todos queremos ser felizes.

(Todos é pronome de terceira pessoa do plural: Todos querem/eles querem. Contudo, a ideia de inclusão faz o verbo concordar semanticamente com o pronome "nós", primeira pessoa do plural.)



(EBSERH / 2017 - Adaptada)

A figura de estilo presente em *"[...] só de pensar em se sentar em meio a gente que, ao contrário delas, estão acompanhadas."* é a silepse.

Comentários:

A silepse é a concordância semântica sobre a gramatical, isto é, concorda-se com a ideia em vez de concordar-se com o termo gramatical expresso. No texto, temos silepse de número, pois

"gente" está no singular e "acompanhadas" está no plural, para concordar com a ideia de "pessoas". Ambas as palavras são femininas, então não há silepse de gênero. Questão correta.

Pleonasmo:

É a repetição de ideias, que se materializa na repetição de palavras ou termos da oração:

Ex: *Os problemas*, já *os* resolvi.

Ex: *O lutador, ele* já está pronto para o combate.

Ex: *Ao meio entendedor*, basta-*lhe* meia palavra.

Ex: *Que você trabalha muito, isso* eu já sei.

O pleonasmo deve ser um recurso estilístico de reforço; a repetição sem propósito, por pobreza vocabular ou desconhecimento do sentido da palavras causa mera redundância e é considerada "vício de linguagem". Então, são consideradas "pleonasmo vicioso" expressões como: "sair para fora, entrar para dentro, subir para cima, monopólio exclusivo, principal protaganista, encarar de frente, voltar para trás, avançar para frente". Contudo, tenha cuidado: no contexto de uma obra poética, o pleonasmo pode ser utilizado como recurso enfático. Nesse caso, teremos "pleonasmo estilístico".

Obs: A redundância proposital, com finalidade enfática, também aparece em prova como recurso estilístico, de forma análoga ao nome "pleonasmo". O polissíndeto, por exemplo, é um recurso de redundância estilística, pois a repetição do conectivo tem uma finalidade enfática, normalmente indicativa de movimento ou intensidade.

Ex: Fulana trabalha, e batalha, e mata um leão por dia, e não sai do lugar.

No exemplo acima, a redundância indica um movimento cíclico.

Anáfora:

Consiste em repetir a mesma palavra no início de cada verso cada membro da frase.

Ex: *Grande* no pensamento, *grande* na ação, *grande* na glória, *grande* no infortúnio, ele morreu desconhecido e só. (Rocha Lima)

Ex: "Quando não tinha nada eu quis

Quando tudo era ausência esperei

Quando tive frio tremi..." (Chico César)

Dentro do campo das estruturas marcadas por "repetição", temos também figuras bem específicas:

Quiasmo:

Inversão da ordem nas partes simétricas de uma construção com dois membros:

"Era uma mosca azul, asas de outro e granada/(...) E *zumbia, e voava, e voava, e zumbia.*" (Machado de Assis)

"E foi de *ziguezague*, veio de *zaguezigue*." (Guimarães Rosa)

Epizeuxe:

É a repetição na sequência imediata das palavras (sem inversão):

Ex: Ele é pobre, pobre, pobre...

Ex: "Café com pão

Café com pão

Café com pão

Virge Maria que foi isso maquinista?" (Manuel Bandeira)

1



(Engenheiro Civil / 2017 - Adaptada) Nos enunciados "*Mas o presente, nessa velocidade, é um pretérito contínuo" e "nosso mundo interno ficou a oceanos de nós*", ocorre, respectivamente, ironia e catacrese.

Comentários:

No trecho temos antítese nos antônimos "presente" e "pretérito" e hipérbole em "a oceanos" de nós, expressão exagerada de distância entre nós e nosso mundo interno. Questão incorreta.

(METROFOR-CE / 2017) Assinale a opção em que a figura de linguagem está corretamente identificada.

a) "... cuidar do mundo e vigiar o mundo, e gritar os seus brados... que ninguém escuta e chorar... as desgraças previsíveis e carpir junto com os demais...".— Polissíndeto.

b) "O inquieto coração que ama e se assusta e se acha responsável pelo céu e pela terra, o insolente coração não deixa."— Ironia.

c) "...não que o mundo lhe agradeça nem saiba sequer que esse estúpido coração existe."— Perífrase.

d) "...o misterioso sentimento de fraternidade que não acha nenhuma China demasiado longe..."— Catacrese..

Comentários:

O polissíndeto é a repetição de conectivos, como percebemos na repetição da conjunção coordenativa aditiva E:

a) "... cuidar do mundo e vigiar o mundo, e gritar os seus brados... que ninguém escuta e chorar... as desgraças previsíveis e carpir junto com os demais...". — Polissíndeto.

Vejamos o problema das demais alternativas:

b) "O inquieto coração que ama e se assusta e se acha responsável pelo céu e pela terra, o insolente coração não deixa." — PERSONIFICAÇÃO OU PROSOPOPEIA (o órgão coração ganha a aptidão humana de amar).

c) "...não que o mundo lhe agradeça nem saiba sequer que esse estúpido coração existe." — METONÍMIA, uso da parte (as pessoas do mundo) pelo todo (o mundo).

d) "...o misterioso sentimento de fraternidade que não acha nenhuma China demasiado longe..." — METONÍMIA, uso do nome próprio China como se fosse um nome comum e houvesse várias "chinas".

Gabarito letra A. 5

FIGURAS DE SOM

Os sons também podem ser usados com finalidade expressiva, sugerindo no plano fônico sentidos coerentes com a mensagem semântica do texto. Vejamos os principais recursos estilísticos de som.

Aliteração:

Repetição sistemática de consoantes iguais ou semelhantes.

Ex: "Esperando, parada, pregada na pedra do porto.

Com seu único velho vestido cada dia mais curto" (Dalla, Pallotino, Chico Buarque)

Observe a repetição dos sons de /r/ e /p/ na letra acima. O efeito, além de sonoro, é também semântico: a consoante P é oclusiva, produzida pelo fechamento da boca, pelo impedimento quase total da saída de ar. Essa característica é coerente com o sentido de imobilidade da mulher no cais.

Nos versos abaixo, os sons de /b/ e /t/ sugerem um som de impacto, de explosão. Se alguém tentar imitar o som de um tiro ou de uma bomba, vai precisar justamente dessas consoantes.

Ex: "Bomba atômica que aterra

Pomba atônita da paz

Pomba tonta, bomba atômica…" (Drummond)

Como se observa, o uso estilístico é elaborado, poético, não óbvio e não gratuito.

Assonância:

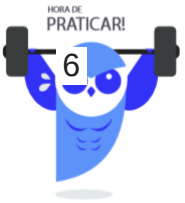
Repetição sistemática de vogal.

Ex: "Sou Ana, da cama / da cana, fulana, bacana / Sou Ana de Amsterdam." (Chico Buarque).

Onomatopeia:

Uso de palavra ou conjunto de palavras para imitar sons e ruídos.

Ex: "E era tudo silêncio na saleta de costura; não se ouvia mais o plic-plic-plic-plic da agulha no pano". (Machado de Assis)



(DPE-RJ / TÉCNICO MÉDIO DE DEFENSORIA / 2019)

Muitas frases publicitárias ou poéticas utilizam repetições ou semelhanças fônicas a fim de melhorar o seu efeito; a frase em que essa utilização NÃO está presente é:

A) "Quem te viu, quem te vê";

B) "Príncipe veste hoje o homem de amanhã";

C) "O rato roeu a roupa do rei de Roma";

D) "Air France: vá e volte voando";

E) "Um rei fraco faz fraca a forte gente".

Comentários:

Esta questão é sobre as figuras sonoras. Vejamos as alternativas:

A) ERRADA. Há ocorrência de aliteração em /t/ e /v/.

B) CORRETA. Aqui, ocorre uma antítese: hoje x amanhã.

C) ERRADA. Há ocorrência de aliteração em /r/.

D) ERRADA. Há ocorrência de aliteração em /v/.

E) ERRADA. Há ocorrência de aliteração em /f/.

Gabarito letra B.

(TRE-PI–Analista – 2017)



Internet: <bdtd.biblioteca.ufpb.br> (com adaptações).

A respeito da representação dos sons e ruídos, no segundo quadrinho, julgue o item a seguir.

O autor utiliza o recurso denominado onomatopeia, ao empregar caracteres alfabéticos para representar os referidos sons e ruídos.

Comentários:

8

Sim. O segundo quadrinho traz a figura da onomatopeia, cuja função e reproduzir com caracteres escritos os sons e ruídos da queda do personagem. Questão correta.

QUESTÕES COMENTADAS

1. (DMAE-MG / TÉC. SEGURANÇA DO TRABALHO / 2020)

Texto I



O texto I compara, de modo figurado, o estado de reclusão em que muitos usuários excessivos de celulares se encontram com a condição de pessoas que vivem em ilhas. Tal recurso expressivo pode ser classificado como

a) metonímia.

b) sinédoque.

c) catacrese.

d) metáfora.

Comentário

Se temos uma comparação simbólica, em que o abstrato se aproxima do concreto por uma coincidência de características, temos uma metáfora. Gabarito letra D.

2. (PREFEITURA DE VILA VELHA-ES / PROFESSOR / 2020)

Observe o período abaixo.

"A manhã, toldo de um tecido tão aéreo

que, tecido, se eleva por si: luz balão."

Quantos aos aspectos gramatical, sintático e semântico, pode-se fazer a seguinte análise:

No período há duas metáforas.

Comentário:

No primeiro verso, o eu-lírico (voz de um poema) compara a manhã a um toldo, objeto físico que cobre uma local, porque a manhã, o céu, simbolicamente, "cobre o dia"; sendo o tecido

desse toldo metafórico o céu, o tecido é "aéreo". Depois, na segunda metáfora, a luz eleva-se por si mesma, como se eleva um balão. Questão correta.

3. (PREF. DE BARÃO DE COCAIS-MG / ASS. SOCIAL / 2020)

Releia este trecho.

"O achado acendeu um alerta que ecoou pelo mundo – cada vez mais temeroso com a capacidade que micro-organismos têm demonstrado em driblar tratamentos à base de antibióticos."

A figura de linguagem que confere características humanas a objetos ou animais, como ocorre nesse trecho, é chamada de

a) metáfora.

b) prosopopeia.

c) sinestesia.

d) metonímia.

Comentário

A figura de linguagem que humaniza os animais é a "prosopopeia", também chamada de personificação. Gabarito letra B.

4. (PREFEITURA DE VILA VELHA-ES / PROFESSOR / 2020)

No verso "Um galo sozinho não tece uma manhã" há o recurso expressivo denominado:

a) prosopopeia.

b) metáfora.

c) metonímia.

d) eufemismo.

e) catacrese.

Comentário

Literalmente, um galo não pode tecer nada; então, a atribuição de traço ou comportamento humano a um animal configura figura linguagem, chamada personificação ou prosopopeia. Veremos a seguir as demais figuras mencionadas nas alternativas. Gabarito letra A.

5. (DMAE-MG / QUÍMICO / 2020)

Releia o trecho a seguir.

"— Posso não? Andar descalça, de pé no chão?"

A seguinte figura de linguagem pode ser percebida na expressão em destaque:

a) Hipérbole.

b) Hipérbato.

c) Eufemismo.

d) Anáfora.

Comentário

O hipérbato é uma inversão brusca da estrutura sintática:

Não posso andar descalça, de pé no chão?

"— Posso não? Andar descalça, de pé no chão?"

a) Hipérbole – figura do exagero: "chorei rios de lágrimas"

c) Eufemismo – figura da suavização: "Ele descansou em paz" = morreu.

d) Anáfora – repetição de uma estrutura no começo dos versos:

Ex: "Quando não tinha nada eu quis

Quando tudo era ausência esperei

Quando tive frio tremi..." (Chico César)

Gabarito letra B.

6. (PREFEITURA MUNICIPAL DE LINHARES (ES) / 2020)

Na frase "Ela tem uma pele de pêssego.", há uma figura de linguagem denominada:

A) metonímia

B) eufemismo

C) metáfora

D) hipérbole

E) prosopopeia

Comentários:

Temos nas alternativas: metonímia (um termo por outro similar, sem perder a proximidade de sentidos), eufemismo (palavra ou expressão por outra mais "suave"), metáfora (real sentido por um sentido simbólico), hipérbole (exagero proposital para enfatizar uma ideia) e prosopopeia/personificação (ações ou características de seres vivos a algo inanimado). Gabarito: Letra C

7. (PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA VELHA (ES) / 2020)

Em "João morreu no doce contato das águas plácidas da Lagoa.", ocorre a seguinte figura de linguagem:

A) metáfora

B) sinestesia

C) paradoxo

D) metonímia

E) antonomásia

Comentários:

Em "doce contato", temos sinestesia - figura de linguagem caracterizada por combinar termos que remetem aos sentidos do corpo humano: audição, paladar, tato, visão e olfato. Gabarito: Letra B

8. (MARINHA DO BRASIL / 2020)

Sobre a Escrita...

Meu Deus do céu, não tenho nada a dizer. O som de minha máquina é macio.

Que é que eu posso escrever? Como recomeçar a anotar frases? A palavra é o meu meio de comunicação. Eu só poderia amá-la. Eu jogo com elas como se lançam dados: acaso e fatalidade. A palavra é tão forte que atravessa a barreira do som. Cada palavra é uma ideia. Cada palavra materializa o espírito. Quanto mais palavras eu conheço, mais sou capaz de pensar o meu sentimento.

Devemos modelar nossas palavras até se tornarem o mais fino invólucro dos nossos pensamentos. Sempre achei que o traço de um escultor é identificável por uma extrema simplicidade de linhas. Todas as palavras que digo - é por esconderem outras palavras.

Qual é mesmo a palavra secreta? Não sei é porque a ouso? Não sei porque não ouso dizê-la? Sinto que existe uma palavra, talvez unicamente uma, que não pode e não deve ser pronunciada. Parece-me que todo o resto não é proibido. Mas acontece que eu quero é exatamente me unir a essa palavra proibida. Ou será? Se eu encontrar essa palavra, só a direi em boca fechada, para mim mesma, senão corro o risco de virar alma perdida por toda a eternidade. Os que inventaram o Velho Testamento sabiam que existia uma fruta proibida. As palavras é que me impedem de dizer a verdade.

Simplesmente não há palavras.

O que não sei dizer é mais importante do que o que eu digo. Acho que o som da música é imprescindível para o ser humano e que o uso da palavra falada e escrita são como a música, duas coisas das mais altas que nos elevam do reino dos macacos, do reino animal, e mineral e vegetal também. Sim, mas é a sorte às vezes.

Sempre quis atingir através da palavra alguma coisa que fosse ao mesmo tempo sem moeda e que fosse e transmitisse tranquilidade ou simplesmente a verdade mais profunda existente no ser humano e nas coisas. Cada vez mais eu escrevo com menos palavras. Meu livro melhor acontecerá quando eu de todo não escrever. Eu tenho uma falta de assunto essencial. Todo homem tem sina obscura de pensamento que pode ser o de um crepúsculo e pode ser uma aurora.

Simplesmente as palavras do homem.

(Clarice Lispector)

Fonte: contobrasileiro.com.br/sobre-a-escrita-conto-de-clarice-lispector/

Na frase "O som de minha máquina é macio." (§1), a característica macio é atribuída à palavra som, que só é feita figuradamente. Essa figura de linguagem é denominada:

A) sinestesia

B) catacrese

C) metonímia

D) hipérbato

E) anacoluto

Comentários:

Mais um caso de sinestesia, misturando audição ("som") com tato ("macia"). Gabarito: Letra A

9. (ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE GOIÁS / 2019)

Senhores, tenho ainda presente a essa em que, por algumas horas últimas, pousou o corpo de José de Alencar. Creio que jamais o espetáculo da morte me fez tão singular impressão. Quando entrei na adolescência, fulgiam os primeiros raios daquele grande engenho; vi-os depois em tanta cópia e com tal esplendor que eram já um sol, quando entrei na mocidade.

Gonçalves Dias e os homens do seu tempo estavam feitos; Álvares de Azevedo, cujo livro era a boa-nova dos poetas, falecera antes de revelado ao mundo. Todos eles influíam profundamente no ânimo juvenil que apenas balbuciava alguma coisa; mas a ação crescente de Alencar dominava as outras.

A sensação que recebi, no primeiro encontro pessoal com ele, foi extraordinária; creio ainda agora que não lhe disse nada, contentando-me de fitá-lo com os olhos assombrados do menino Heine ao ver passar Napoleão. A fascinação não diminuiu com o trato do homem e do artista. Daí o espanto da morte. Não podia crer que o autor de tanta vida estivesse ali, dentro de um féretro, mudo e inábil por todos os tempos dos tempos. Mas o mistério e a realidade impunham-se; não havia mais que enterrá-lo e ir conversá-lo em seus livros.

ASSIS, Joaquim Maria Machado de. *Páginas recolhidas*. Paris: H. Garnier, 1906, com adaptações.

Assinale a alternativa correspondente à figura de linguagem presente no terceiro parágrafo do texto.

A) Catacrese

B) Comparação

C) Pleonasmo

D) Eufemismo

E) Paradoxo

Comentários:

No terceiro parágrafo, o autor compara sua admiração por José de Alencar a que o poeta alemão Heine tinha por Napoleão Bonaparte. Gabarito: Letra B

10. (MARINHA DO BRASIL / 2019)

A Pêndula

Sai dali a saborear o beijo. Não pude dormir; estirei-me na cama, é certo, mas foi o mesmo que nada. Ouvi as horas todas da noite. Usualmente, quando eu perdia o sono, o bater da pêndula

fazia-me muito mal; esse tique-taque soturno, vagaroso e seco, parecia dizer a cada golpe que eu ia ter um instante menos de vida. Imaginava então um velho diabo, sentado entre dois sacos, o da vida e da morte, a tirar as moedas da vida para dá-las à morte, e a contá-las assim:

- Outra de menos...

- Outra de menos...

- Outra de menos...

- Outra de menos...

O mais singular é que, se o relógio parava, eu dava-lhe corda, para que ele não deixasse de bater nunca, e eu pudesse contar todos os meus instantes perdidos. Invenções há, que se transformam ou acabam; as mesmas instituições morrem; o relógio é definitivo e perpétuo; o derradeiro homem, ao despedir-se do sol frio e gasto, há de ter um relógio na algibeira, para saber a hora exata em que morre. Naquela noite não padeci essa triste sensação de enfado, mas outra, e deleitosa. As fantasias tumultuavam-me cá dentro, vinham umas sobre outras, à semelhança de devotas que se abalroam para ver o anjo-cantor das procissões. Não ouvia os instantes perdidos, mas os minutos ganhados; e de certo tempo em diante não ouvi coisa nenhuma, porque o meu pensamento, ardiloso e traquinas, saltou pela janela fora e bateu as asas na direção da casa de Virgília. Aí achou ao peitoril de uma janela o pensamento de Virgília, saudaram-se e ficaram de palestra. Nós a rolarmos na cama, talvez com frio, necessitados de repouso, e os dois vadios ali postos, a repetirem o velho diálogo de Adão e Eva.

(ASSIS, Machado de. Obra Completa. Vai. 1. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 199, p. 61-62)

Assinale a opção em que o trecho destacado está corretamente relacionado à figura de linguagem indicada.

A) "[...]; esse tique-taque soturno, vagaroso e seco, [...]" (§1°) - Paronomásia.

B) "Ouvi as horas todas da noite." (§1°) - Anacoluto.

C) "[...], saudaram-se e ficaram de palestra." (§6°) - Personificação.

D) "[...]; as mesmas instituições morrem; [...]" (§6°) - Eufemismo.

E) "[...]; e de certo tempo em diante não ouvia coisa nenhuma, [...]" (§6°) - Sinestesia.

Comentários:

Observe que foram os pensamentos que se saudaram e ficaram de palestra. A personificação é uma atribuição de características humanas a objetos inanimados. Gabarito: Letra C.

11. (DEPARTAMENTO DE ÁGUA E ESGOTO DE BAURU (SP) / 2019)

Na oração “Eles não têm teto para morar”, encontra-se a figura de linguagem denominada:

A) paradoxo

B) hipérbole

C) metonímia

D) personificação

Comentários:

O termo "teto" está substituindo o termo "casa". Um termo por outro similar, sem perder o sentido. Ou seja, uma metonímia. Gabarito: Letra C.

12. (PREF. CATANDUVAS (SC) / 2019)

"Nossos edifícios precisam ter portarias treinadas como segurança, nossas casas, mil artifícios contra invasores, andamos na rua feito coelhos assustados." Nesse trecho do texto, a autora faz uso de três figuras de linguagem, que são respectivamente :

A) Metonímia, hipérbole, metáfora.

B) Personificação, hipérbole, comparação.

C) Personificação, hipérbole, metáfora.

D) Nenhuma das alternativas.

Comentários:

Nossos edifícios precisam ter portarias treinadas = personificação

mil artifícios contra invasores = hipérbole

andamos na rua feito coelhos assustados = comparação

Gabarito: Letra B

13. (DEPARTAMENTO DE ÁGUA E ESGOTO DE BAURU (SP) / 2019)

Em "Já vi a situação se repetir mil vezes" há a predominância de uma figura de linguagem. São recursos utilizados na fala ou na escrita para tornar mais expressiva a mensagem transmitida. No excerto em destaque a figura de linguagem predominante é a:

A) Metáfora.

B) Catacrese.

C) Hipérbole.

D) Aliteração.

Comentários:

O trecho nos apresenta uma hipérbole, uma vez que esta ocorre quando há exagero proposital, geralmente utilizado para composições dramáticas, transmitindo uma ideia aumentada, maior que a realidade. Gabarito: Letra C.

14. (PREF. DE CATANDUVAS (SC) / 2019)

"Como dizer a palavra certa se estamos mudos, como escutar se estamos surdos, como abraçar se estamos congelados?" Através de qual figura de linguagem a autora demonstra descontentamento com o modo que vivemos, atualmente?

A) Eufemismo.

B) Ironia.

C) Paradoxo.

D) Nenhuma das alternativas.

Comentários:

Paradoxo: funde ideias opostas num mesmo enunciado, com emprego de termos opostos entre si. Em outras palavras, o paradoxo é o uso de palavras de sentidos opostos com significados divergentes. Ele é ainda, frequentemente, confundido com a antítese. Gabarito: Letra C.

15. (PREF. JAGUARIÚNA / PROCURADOR JURÍDICO / 2018)

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas

De um povo heroico o brado retumbante,

Assinale a alternativa CORRETA que contém a figura de linguagem que pode ser observada na primeira estrofe:

a) Zeugma e hipérbato.

b) Hipérbato e prosopopeia.

c) Hipérbato e metonímia.

d) Aliteração e zeugma.

Comentários:

O hipérbato é a figura de sintaxe que inverte a ordem natural dos termos de uma oração ou período. Observe como ficaria diferente se o verso estivesse em ordem natural Sujeito – Verbo – Complemento:

As margens plácidas do Ipiranga ouviram o brado retumbante de um povo heroico.

Além disso, observamos que 'as margens do Ipiranga' foram personificadas, sendo capazes de atributos humanos como "ouvir". Então, também se verifica a prosopopeia ou personificação. Gabarito letra B.

16. (TRF-RJ/ES / ANALISTA / 2017)

No período "*O preconceito, é em muitos de nós que ele existe*", foi utilizado o recurso semântico da figura de linguagem, que consiste no emprego de um sentido figurado que surge de uma intenção ou da necessidade de expressão de forma criativa, inovadora. Assinale a alternativa correspondente à figura utilizada no trecho e sua definição correta.

a) Hipérbato que consiste na repetição de palavras e sons.

b) Apóstrofe que consiste na interpelação direta às pessoas ou coisas personificadas.

c) Anacoluto que consiste na interrupção do plano sintático com que se inicia uma frase, alterando-lhe a sequência do processo lógico.

d) Silepse que consiste em fazer a concordância de palavras ou expressões agradáveis em substituição às que têm sentido grosseiro ou desagradável...

Comentários:

Imagine que uma sentença começa e é interrompida. Após a interrupção, o que estava sendo escrito é deixado para trás e uma nova estrutura sintática começa. Esse "fragmento" do que ia ser escrito fica incompleto, perdido, descolado da frase. Esse efeito estilístico é chamado de "anacoluto".

Observe que o termo "o preconceito" está "solto" no período, sem função sintática:

"*O preconceito*, é em muitos de nós que ele existe"

Provavelmente "o preconceito" seria o sujeito da oração que se iniciava, mas, após a pausa, virou um fragmento. Gabarito letra C.

Vamos ajustar as demais opções:

a) Hipérbato é um termo geral para "inversão".

b) Apóstrofe consiste em dirigir-se o orador ou o escritor, fazendo uma interrupção súbita, a uma pessoa ou coisa real ou fictícia.

Ex: Estava eu lá, feliz e contente, quando de repente-preste atenção, leitor amigo!

d) Silepse consiste em fazer a concordância com uma ideia, não com a palavra expressa. (Ex: Senador, Vossa Excelência está cansado.). Gabarito: Letra C.

17. (UEM / TÉCNICO / 2017)

Na expressão "eles dão de mil a zero", há uma figura de linguagem chamada:

a) hipérbole.

b) paradoxo.

c) catacrese.

d) onomatopeia.

e) metonímia.

Comentários:

Hipérbole é a figura do exagero, do excesso: Mil a zero representa exageradamente o placar de um jogo, indicando que alguém vai vencer com grande vantagem. Gabarito letra A.

18. (ALERJ / ESPECIALISTA LEGISLATIVO / 2017)

Texto 4 - PRIVAÇÕES

"Durante anos, o Brasil sofreu a privação do Frank Sinatra. Passava ano, passava ano, e o Frank Sinatra não vinha. Nossa maior angústia era com o tempo: se demorasse muito para vir, o Frank Sinatra, quando viesse, não seria mais o mesmo. Poderia não ter mais a grande voz, ou ser uma múmia de si mesmo. Por que o Frank Sinatra não vinha ao Brasil enquanto era tempo? E,

finalmente, o Frank Sinatra veio ao Brasil. E a espera, concordaram todos, tinha valido a pena. Sinatra cantou no Rio Palace para endinheirados e no Maracanã para uma multidão. Sua voz era a mesma dos bons tempos, apenas envelhecida em tonéis de carvalho como um bom Bourbon. O Brasil agradeceu a Sinatra com o maior público de sua carreira. E ficou feliz".

Verissimo, O Globo, 20/10/2016

No texto 4 está presente o seguinte segmento: "Poderia não ter mais a grande voz, ou ser uma múmia de si mesmo".

Nesse segmento exemplifica-se a seguinte figura de linguagem:

a) antítese;

b) metáfora;

c) metonímia;

d) pleonasmo;

e) paradoxo.

Comentários:

A expressão "múmia de si mesmo" é metáfora para descrever o suposto estado em que Sinatra poderia estar se não viesse logo ao Brasil. Em suma, indica que estaria velho, decrépito, como uma múmia... Gabarito letra B.

19. (TJ-MG / OUTORGA DE CARTÓRIO / 2017)

Acerca das figuras de linguagem, recurso estilístico usado para propiciar maior expressividade ao texto literário, assinale a alternativa correta:

a) Antítese: consiste na aproximação de termos iguais, sendo enfatizada essa relação de sinonímia.

b) Hipérbole: trata-se de minimizar uma ideia com a finalidade suavizar o discurso.

c) Ironia: é a figura que apresenta um termo em sentido oposto ao usual, obtendo-se, com isso, efeito crítico ou humorístico.

d) Prosopopeia ou personificação: consiste em atribuir a seres animados predicativos que são próprios de seres inanimados.

Comentários:

A banca misturou as figuras, vamos organizar:

a) Antítese: consiste na aproximação de termos opostos, sendo enfatizada essa relação de antonímia.

b) Eufemismo: trata-se de minimizar uma ideia com a finalidade suavizar o discurso. A hipérbole é a figura do exagero, com finalidade de ênfase.

c) Ironia: é a figura que apresenta um termo em sentido oposto ao usual, obtendo-se, com isso, efeito crítico ou humorístico. Também é chamada de antífrase.

d) Prosopopeia ou personificação: consiste em atribuir a seres inanimados predicativos que são próprios de seres animados. Gabarito letra C.

LISTA DE QUESTÕES

1. (DMAE-MG / TÉC. SEGURANÇA DO TRABALHO / 2020)

Texto I



O texto I compara, de modo figurado, o estado de reclusão em que muitos usuários excessivos de celulares se encontram com a condição de pessoas que vivem em ilhas. Tal recurso expressivo pode ser classificado como

a) metonímia.

b) sinédoque.

c) catacrese.

d) metáfora.

2. (PREFEITURA DE VILA VELHA-ES / PROFESSOR / 2020) Observe o período abaixo.

"A manhã, toldo de um tecido tão aéreo

que, tecido, se eleva por si: luz balão."

Quantos aos aspectos gramatical, sintático e semântico, pode-se fazer a seguinte análise:

No período há duas metáforas.

3. (PREF. DE BARÃO DE COCAIS-MG / ASS. SOCIAL / 2020) Releia este trecho.

"O achado acendeu um alerta que ecoou pelo mundo – cada vez mais temeroso com a capacidade que micro-organismos têm demonstrado em driblar tratamentos à base de antibióticos."

A figura de linguagem que confere características humanas a objetos ou animais, como ocorre nesse trecho, é chamada de

a) metáfora.

b) prosopopeia.

c) sinestesia.

d) metonímia.

4. (PREFEITURA DE VILA VELHA-ES / PROFESSOR / 2020)

No verso "Um galo sozinho não tece uma manhã" há o recurso expressivo denominado:

a) prosopopeia.

b) metáfora.

c) metonímia.

d) eufemismo.

e) catacrese.

5. (DMAE-MG / QUÍMICO / 2020)

Releia o trecho a seguir.

"— Posso não? Andar descalça, de pé no chão?"

A seguinte figura de linguagem pode ser percebida na expressão em destaque:

a) Hipérbole.

b) Hipérbato.

c) Eufemismo.

d) Anáfora.

6. (PREFEITURA MUNICIPAL DE LINHARES (ES) / 2020)

Na frase "Ela tem uma pele de pêssego.", há uma figura de linguagem denominada:

A) metonímia

B) eufemismo

C) metáfora

D) hipérbole

E) prosopopeia

7. (PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA VELHA (ES) / 2020)

Em "João morreu no doce contato das águas plácidas da Lagoa.", ocorre a seguinte figura de linguagem:

A) metáfora

B) sinestesia

C) paradoxo

D) metonímia

E) antonomásia

8. (MARINHA DO BRASIL / 2020)

Sobre a Escrita...

Meu Deus do céu, não tenho nada a dizer. O som de minha máquina é macio.

Que é que eu posso escrever? Como recomeçar a anotar frases? A palavra é o meu meio de comunicação. Eu só poderia amá-la. Eu jogo com elas como se lançam dados: acaso e fatalidade. A palavra é tão forte que atravessa a barreira do som. Cada palavra é uma ideia. Cada palavra materializa o espírito. Quanto mais palavras eu conheço, mais sou capaz de pensar o meu sentimento.

Devemos modelar nossas palavras até se tornarem o mais fino invólucro dos nossos pensamentos. Sempre achei que o traço de um escultor é identificável por uma extrema simplicidade de linhas. Todas as palavras que digo - é por esconderem outras palavras.

Qual é mesmo a palavra secreta? Não sei é porque a ouso? Não sei porque não ouso dizê-la? Sinto que existe uma palavra, talvez unicamente uma, que não pode e não deve ser pronunciada. Parece-me que todo o resto não é proibido. Mas acontece que eu quero é exatamente me unir a essa palavra proibida. Ou será? Se eu encontrar essa palavra, só a direi em boca fechada, para mim mesma, senão corro o risco de virar alma perdida por toda a eternidade. Os que inventaram o Velho Testamento sabiam que existia uma fruta proibida. As palavras é que me impedem de dizer a verdade.

Simplesmente não há palavras.

O que não sei dizer é mais importante do que o que eu digo. Acho que o som da música é imprescindível para o ser humano e que o uso da palavra falada e escrita são como a música, duas coisas das mais altas que nos elevam do reino dos macacos, do reino animal, e mineral e vegetal também. Sim, mas é a sorte às vezes.

Sempre quis atingir através da palavra alguma coisa que fosse ao mesmo tempo sem moeda e que fosse e transmitisse tranquilidade ou simplesmente a verdade mais profunda existente no ser humano e nas coisas. Cada vez mais eu escrevo com menos palavras. Meu livro melhor acontecerá quando eu de todo não escrever. Eu tenho uma falta de assunto essencial. Todo homem tem sina obscura de pensamento que pode ser o de um crepúsculo e pode ser uma aurora.

Simplesmente as palavras do homem.

(Clarice Lispector)

Fonte: contobrasileiro.com.br/sobre-a-escrita-conto-de-clarice-lispector/

Na frase "O som de minha máquina é macio." (§1), a característica macio é atribuída à palavra som, que só é feita figuradamente. Essa figura de linguagem é denominada:

A) sinestesia

B) catacrese

C) metonímia

D) hipérbato

E) anacoluto

9. (ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE GOIÁS / 2019)

Senhores, tenho ainda presente a essa em que, por algumas horas últimas, pousou o corpo de José de Alencar. Creio que jamais o espetáculo da morte me fez tão singular impressão. Quando entrei na adolescência, fulgiam os primeiros raios daquele grande engenho; vi-os depois em tanta cópia e com tal esplendor que eram já um sol, quando entrei na mocidade.

Gonçalves Dias e os homens do seu tempo estavam feitos; Álvares de Azevedo, cujo livro era a boa-nova dos poetas, falecera antes de revelado ao mundo. Todos eles influíam profundamente no ânimo juvenil que apenas balbuciava alguma coisa; mas a ação crescente de Alencar dominava as outras.

A sensação que recebi, no primeiro encontro pessoal com ele, foi extraordinária; creio ainda agora que não lhe disse nada, contentando-me de fitá-lo com os olhos assombrados do menino Heine ao ver passar Napoleão. A fascinação não diminuiu com o trato do homem e do artista. Daí o espanto da morte. Não podia crer que o autor de tanta vida estivesse ali, dentro de um féretro, mudo e inábil por todos os tempos dos tempos. Mas o mistério e a realidade impunham-se; não havia mais que enterrá-lo e ir conversá-lo em seus livros.

ASSIS, Joaquim Maria Machado de. *Páginas recolhidas*. Paris: H. Garnier, 1906, com adaptações.

Assinale a alternativa correspondente à figura de linguagem presente no terceiro parágrafo do texto.

A) Catacrese

B) Comparação

C) Pleonasmo

D) Eufemismo

E) Paradoxo

10. (MARINHA DO BRASIL / 2019)

A Pêndula

Sai dali a saborear o beijo. Não pude dormir; estirei-me na cama, é certo, mas foi o mesmo que nada. Ouvi as horas todas da noite. Usualmente, quando eu perdia o sono, o bater da pêndula fazia-me muito mal; esse tique-taque soturno, vagaroso e seco, parecia dizer a cada golpe que eu ia ter um instante menos de vida. Imaginava então um velho diabo, sentado entre dois sacos, o da vida e da morte, a tirar as moedas da vida para dá-las à morte, e a contá-las assim:

- Outra de menos...

- Outra de menos...

- Outra de menos...

- Outra de menos...

O mais singular é que, se o relógio parava, eu dava-lhe corda, para que ele não deixasse de bater nunca, e eu pudesse contar todos os meus instantes perdidos. Invenções há, que se

transformam ou acabam; as mesmas instituições morrem; o relógio é definitivo e perpétuo; o derradeiro homem, ao despedir-se do sol frio e gasto, há de ter um relógio na algibeira, para saber a hora exata em que morre. Naquela noite não padeci essa triste sensação de enfado, mas outra, e deleitosa. As fantasias tumultuavam-me cá dentro, vinham umas sobre outras, à semelhança de devotas que se abalroam para ver o anjo-cantor das procissões. Não ouvia os instantes perdidos, mas os minutos ganhados; e de certo tempo em diante não ouvi coisa nenhuma, porque o meu pensamento, ardiloso e traquinas, saltou pela janela fora e bateu as asas na direção da casa de Virgília. Aí achou ao peitoril de uma janela o pensamento de Virgília, saudaram-se e ficaram de palestra. Nós a rolarmos na cama, talvez com frio, necessitados de repouso, e os dois vadios ali postos, a repetirem o velho diálogo de Adão e Eva.

(ASSIS, Machado de. Obra Completa. Vai. 1. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 199, p. 61-62)

Assinale a opção em que o trecho destacado está corretamente relacionado à figura de linguagem indicada.

A) "[...]; esse tique-taque soturno, vagaroso e seco, [...]" (§1°) - Paronomásia.

B) "Ouvi as horas todas da noite." (§1°) - Anacoluto.

C) "[...], saudaram-se e ficaram de palestra." (§6°) - Personificação.

D) "[...]; as mesmas instituições morrem; [...]" (§6°) - Eufemismo.

E) "[...]; e de certo tempo em diante não ouvia coisa nenhuma, [...]" (§6°) - Sinestesia.

11. (DEPARTAMENTO DE ÁGUA E ESGOTO DE BAURU (SP) / 2019)

Na oração "Eles não têm teto para morar", encontra-se a figura de linguagem denominada:

A) paradoxo

B) hipérbole

C) metonímia

D) personificação

12. (PREF. CATANDUVAS (SC) / 2019)

"Nossos edifícios precisam ter portarias treinadas como segurança, nossas casas, mil artifícios contra invasores, andamos na rua feito coelhos assustados." Nesse trecho do texto, a autora faz uso de três figuras de linguagem, que são respectivamente :

A) Metonímia, hipérbole, metáfora.

B) Personificação, hipérbole, comparação.

C) Personificação, hipérbole, metáfora.

D) Nenhuma das alternativas.

13. (DEPARTAMENTO DE ÁGUA E ESGOTO DE BAURU (SP) / 2019)

Em "Já vi a situação se repetir mil vezes" há a predominância de uma figura de linguagem. São recursos utilizados na fala ou na escrita para tornar mais expressiva a mensagem transmitida. No excerto em destaque a figura de linguagem predominante é a:

A) Metáfora.

B) Catacrese.

C) Hipérbole.

D) Aliteração.

14. (PREF. DE CATANDUVAS (SC) / 2019)

"Como dizer a palavra certa se estamos mudos, como escutar se estamos surdos, como abraçar se estamos congelados?" Através de qual figura de linguagem a autora demonstra descontentamento com o modo que vivemos, atualmente?

A) Eufemismo.

B) Ironia.

C) Paradoxo.

D) Nenhuma das alternativas.

15. (PREF. JAGUARIÚNA / PROCURADOR JURÍDICO / 2018)

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas

De um povo heroico o brado retumbante,

Assinale a alternativa CORRETA que contém a figura de linguagem que pode ser observada na primeira estrofe:

a) Zeugma e hipérbato.

b) Hipérbato e prosopopeia.

c) Hipérbato e metonímia.

d) Aliteração e zeugma.

16. (TRF-RJ/ES / ANALISTA / 2017)

No período "*O preconceito, é em muitos de nós que ele existe*", foi utilizado o recurso semântico da figura de linguagem, que consiste no emprego de um sentido figurado que surge de uma intenção ou da necessidade de expressão de forma criativa, inovadora. Assinale a alternativa correspondente à figura utilizada no trecho e sua definição correta.

a) Hipérbato que consiste na repetição de palavras e sons.

b) Apóstrofe que consiste na interpelação direta às pessoas ou coisas personificadas.

c) Anacoluto que consiste na interrupção do plano sintático com que se inicia uma frase, alterando-lhe a sequência do processo lógico.

d) Silepse que consiste em fazer a concordância de palavras ou expressões agradáveis em substituição às que têm sentido grosseiro ou desagradável...

17. (UEM / TÉCNICO / 2017)

Na expressão "eles dão de mil a zero", há uma figura de linguagem chamada:

a) hipérbole.

b) paradoxo.

c) catacrese.

d) onomatopeia.

e) metonímia.

18. (ALERJ / ESPECIALISTA LEGISLATIVO / 2017)

Texto 4 - PRIVAÇÕES

"Durante anos, o Brasil sofreu a privação do Frank Sinatra. Passava ano, passava ano, e o Frank Sinatra não vinha. Nossa maior angústia era com o tempo: se demorasse muito para vir, o Frank Sinatra, quando viesse, não seria mais o mesmo. Poderia não ter mais a grande voz, ou ser uma múmia de si mesmo. Por que o Frank Sinatra não vinha ao Brasil enquanto era tempo? E, finalmente, o Frank Sinatra veio ao Brasil. E a espera, concordaram todos, tinha valido a pena. Sinatra cantou no Rio Palace para endinheirados e no Maracanã para uma multidão. Sua voz era a mesma dos bons tempos, apenas envelhecida em tonéis de carvalho como um bom Bourbon. O Brasil agradeceu a Sinatra com o maior público de sua carreira. E ficou feliz".

Verissimo, O Globo, 20/10/2016

No texto 4 está presente o seguinte segmento: "Poderia não ter mais a grande voz, ou ser uma múmia de si mesmo".

Nesse segmento exemplifica-se a seguinte figura de linguagem:

a) antítese;

b) metáfora;

c) metonímia;

d) pleonasmo;

e) paradoxo.

19. (TJ-MG / OUTORGA DE CARTÓRIO / 2017)

Acerca das figuras de linguagem, recurso estilístico usado para propiciar maior expressividade ao texto literário, assinale a alternativa correta:

a) Antítese: consiste na aproximação de termos iguais, sendo enfatizada essa relação de sinonímia.

b) Hipérbole: trata-se de minimizar uma ideia com a finalidade suavizar o discurso.

c) Ironia: é a figura que apresenta um termo em sentido oposto ao usual, obtendo-se, com isso, efeito crítico ou humorístico.

d) Prosopopeia ou personificação: consiste em atribuir a seres animados predicativos que são próprios de seres inanimados.

GABARITO

1.	LETRA D
2.	CORRETA
3.	LETRA B
4.	LETRA A
5.	LETRA B

6.	LETRA C
7.	LETRA B
8.	LETRA A
9.	LETRA B
10.	LETRA C

11.	LETRA C
12.	LETRA B
13.	LETRA C
14.	LETRA C
15.	LETRA B

16.	LETRA C
17.	LETRA A
18.	LETRA B
19.	LETRA C

Estratégia Concursos

Aula 11

UFV (Todos os Cargos) Português - 2021 - Pós-Edital

Autor:
Equipe Português Estratégia Concursos

12 de Dezembro de 2021

Índice

1) Noções Iniciais de Tipologia Textual 3
2) Tipo x Gênero 4
3) Narração 7
4) Descrição 19
5) Injunção 21
6) Dissertação 23
7) Funções da Linguagem 41
8) Questões Comentadas - Tipologia textual 52
9) Lista de Questões - Tipologia Textual - Multibancas 73
10) Noções Iniciais de Interpretação de Textos 89
11) Linguagem Verbal x Linguagem Não verbal 90
12) Linguagem Literária x Linguagem Não literária 91
13) Intertextualidade 92
14) Interpretação e Compreensão 96
15) Julgamento de Assertivas 101
16) Questões Comentadas - Compreensão e Interpretação de Texto - Multibancas 104
17) Lista de Questões - Compreensão e Interpretação de Textos 152

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Olá, pessoal!

Nesta aula estudaremos um dos tópicos que dão base para compreender melhor a estrutura de textos e suas diversidades: *gêneros textuais*!

A **tipo**logia textual se refere fundamentalmente ao tipo de texto e a sua estrutura e apresentação. Diferencia-se um tipo do outro pela presença de traços linguísticos predominantes. Por exemplo, Narrar é contar uma história, Descrever é caracterizar estaticamente, Dissertar é expor ideias, seja para defender uma tese, para demonstrar conhecimento, entre outras finalidades.

Importante esclarecer que não é comum um texto totalmente fiel às características de um tipo textual. Geralmente os textos trazem elementos narrativos, descritivos ou dissertativos simultaneamente e sua classificação será baseada na **predominância ou na prevalência de uma delas, em coerência com a finalidade principal do texto**. Ou seja, uma dissertação pode trazer trechos narrativos e descritivos e ainda assim será classificada como um texto dissertativo, se ficar indicado que o objetivo era expor ideias e defender uma tese.

Normalmente, em concursos públicos, as bancas examinadoras têm cobrado com mais profundidade o tipo dissertação e suas subvariantes argumentativa e expositiva.

Grande abraço e ótimos estudos!

Time de Português

TIPO X GÊNERO

Gênero textual é um conjunto de características comuns de um texto. É um conceito mais específico que o conceito de "tipo" textual, que se define fundamentalmente pela "finalidade".

Por exemplo, o "tipo" narração tem vários "gêneros", como romance, fábula, boletim de ocorrência, diário, piada, ata, notícia de jornal, conto, crônica. O "tipo" injuntivo/instrucional tem gêneros como a receita culinária, o manual de instruções, o tutorial.

Vamos esquematizar:

Narração	Injunção	Descrição
•romance •fábula •diário •piada •conto •crônica	•receita culinária •manual de instruções •tutorial	•cardápio •anúncio •panfleto

A fábula, por exemplo, é um texto narrativo alegórico, de texto curto e linguagem simples, cujos personagens são animais personificados e refletem as características humanas, como a preguiça, a previdência, a inveja, a falsidade, a coragem, a bondade. O desfecho da fábula transmite uma lição de moral ou uma crítica a comportamentos humanos. Vejamos:



EXEMPLIFICANDO

A Cigarra e a Formiga

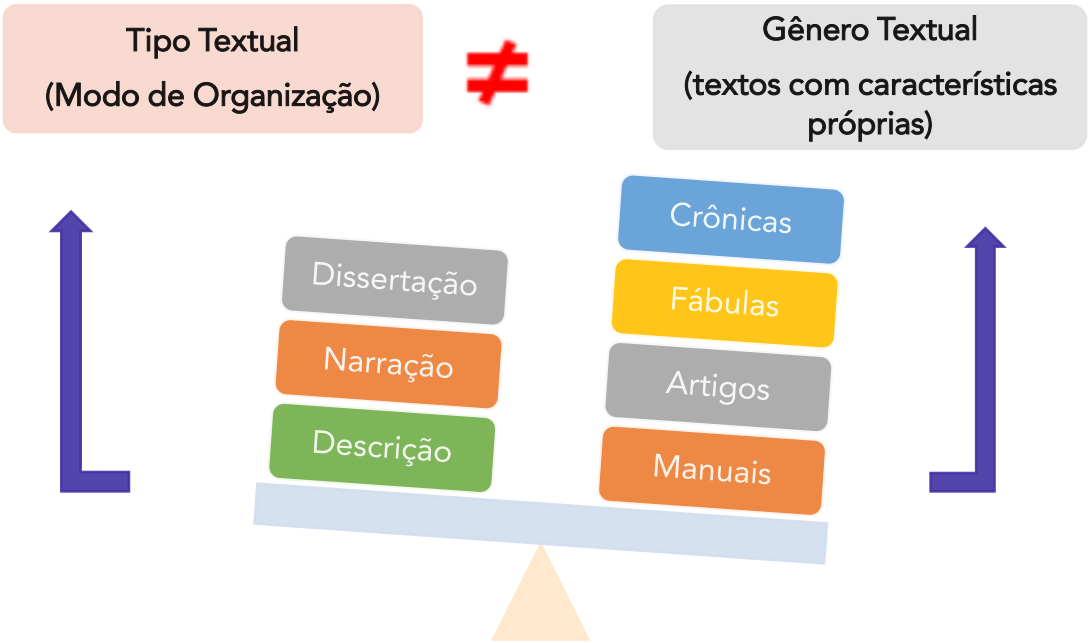
Num dia soalheiro de Verão, a Cigarra cantava feliz. Enquanto isso, uma Formiga passou por perto. Vinha afadigada, carregando penosamente um grão de milho que arrastava para o formigueiro. - Por que não ficas aqui a conversar um pouco comigo, em vez de te afadigares tanto? – Perguntou-lhe a Cigarra. - Preciso de arrecadar comida para o Inverno – respondeu-lhe a Formiga. – Aconselho-te a fazeres o mesmo. - Por que me hei-de preocupar com o Inverno? Comida não nos falta... – respondeu a Cigarra, olhando em redor. A Formiga não respondeu, continuou o seu trabalho e foi-se embora. Quando o Inverno chegou, a Cigarra não tinha nada para comer. No entanto, viu que as Formigas tinham muita comida porque a tinham guardado no Verão. Distribuíam-na diariamente entre si e não tinham fome como ela. A Cigarra compreendeu que tinha feito mal...

Moral da história: Não penses só em divertir-te. Trabalha e pensa no futuro.

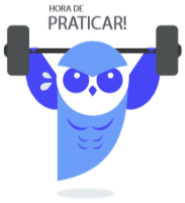
Um gênero narrativo que tem sido bastante cobrado é a **crônica**, que se caracteriza por apresentar reflexões sobre fatos cotidianos, da vida social, do dia a dia, aparentemente banais. Dentro dessa temática, pode ser humorística, crítica, intimista. Geralmente é narrada em primeira pessoa e transmite a visão particular do autor. Sua linguagem é direta e geralmente informal, registrando a fala literal e espontânea dos personagens.

Pode haver presença de lirismo e ironia. Contudo, há crônicas de alguns autores, especialmente clássicos, em que se verifica registro formal e erudito da língua.

Antes de detalhar cada um dos tipos, vamos relembrar a diferença entre Tipo e Gênero:



Em suma, os tipos textuais principais são poucos, mas os gêneros são inúmeros e estão sempre surgindo novos, de modo a abranger as novas "situações comunicativas".



(PREF. CAMBORIU - SC / PROFESSOR / 2021)

Sobre tipologias textuais, assinale a alternativa correta.

A) Os gêneros textuais são formas de comunicação a serviço das tipologias textuais.

B) As tipologias textuais podem ser classificadas em primárias e secundárias.

C) As tipologias textuais são ferramentas essenciais a serviço dos gêneros textuais.

D) O site, o blog, o chat, o e-mail são exemplos de tipologias textuais recentes advindas da presença marcante de um novo suporte tecnológico na comunicação: a Internet.

E) Para a produção de um tipo textual, o autor deve valer-se sempre do nível de linguagem cuidada, ou seja, culta.

Comentários:

Questão um pouco mais técnica. Vejamos as alternativas:

A) ERRADA. É o contrário: a tipologia é que auxilia os gêneros.

B) ERRADA. Não há essa classificação para tipologia textual.

C) CERTA.

D) ERRADA. O site, o blog, o chat, o e-mail são exemplos de gêneros textuais.

E) ERRADA. O nível de linguagem depende do gênero a ser utilizado. Gabarito letra C.

(PREF. CRISTINÁPOLIS - SE / PROFESSOR / 2020)

Todos os itens a seguir são exemplos de gêneros textuais, EXCETO:

A) Propaganda. B) Notícia. C) Injunção. D) Lista de Compras.

Comentários:

Lembre-se que:

Tipo textual: como o texto é organizado (MODO)

Gênero textual: características dos textos (O QUE).

Assim, ao olhar para as alternativas, temos que "injunção" é um tipo textual (modo de organização do texto). Portanto, Gabarito letra C.

NARRAÇÃO

A narração tem a finalidade de contar uma história, isto é, **retratar acontecimentos**, reais ou imaginários, sucessivos num lapso temporal, de forma linear ou não linear. É dinâmica, pois traz uma mudança de estado, uma sequência de fatos, uma relação de antes e depois.

Os elementos da narrativa são **narrador, enredo, tempo** (quando), **lugar/espaço** (onde), **personagens** (quem) e um encadeamento de **eventos** (o quê) que se desenvolvem ou se complicam até um **clímax** e um posterior **desfecho**.

Por narrar acontecimentos em **sequência no tempo-espaço**, o tempo verbal predominante é o pretérito perfeito, embora também possa ocorrer o pretérito imperfeito ou até o presente, quando se pretende aproximar os acontecimentos do tempo da narração.

Não há uma estrutura rígida para a construção de um **enredo**, contudo a narrativa normalmente parte de um "fato narrativo inicial", um evento que dá a **referência inicial** a partir do qual o enredo vai se desenvolver. Deve haver uma **relação de causalidade** entre os eventos, uma **integração lógica** das ações e acontecimentos, pois o relato de vários eventos desconexos não constitui um enredo, que deve ter uma unidade lógica.

O enredo da narrativa geralmente vai partir de um estado inicial de harmonia, que será interrompido por um fato gerador de desarmonia e conflito, que causará a busca por uma solução. Então, essa busca se desenrolará em várias outras ações e outros conflitos, até um clímax e um desfecho da história. Basta pensar em qualquer filme ou romance e perceberemos esse desenvolvimento. A banca não costuma cobrar isso de forma teórica, mas pode perguntar sobre a motivação dos personagens.



Não há uma sequência rígida: as narrações podem ocorrer de forma muito simplificada, resumidas ao relato de algumas poucas ações sequenciais.

A característica mais marcante de uma narração é a **sequência temporal**. A passagem do tempo narrativo geralmente se explicita por meio de advérbios de tempo, orações temporais, tempos verbais específicos. Contudo, pode vir implícita:



João *deixou* uma panela de feijão no fogo e *foi* à padaria comprar pão. *Quando* voltou, *antes* de entrar em casa, parou para brincar com seu cachorro e *então*

> sentiu um cheiro forte. *Ao entrar* em casa, percebeu que o feijão *queimara*. Desligou o fogo e gritou um palavrão bem alto.

Observe as marcas temporais: os verbos estão conjugados no **pretérito perfeito**, indicando ações perfeitamente concluídas. Os advérbios de tempo "antes", "depois" e as orações temporais "quando voltou" e "ao entrar" sinalizam explicitamente a distribuição das ações na linha cronológica. Em "desligou o fogo E gritou", o "E" aditivo é uma marca implícita da passagem do tempo, pois também indica uma ação seguida da outra.

As narrativas podem seguir cronologias irregulares, tempos psicológicos, em que os eventos são narrados dentro da consciência do narrador e não coincidem com o tempo real. Também podem ser contadas de trás para frente, em "flashback".

O ritmo da narrativa também pode variar, podemos ter uma "narrativa direta", que se desenvolve rapidamente, com foco em levar o leitor diretamente ao desfecho. Esse é o caso das piadas, anedotas, tirinhas.

Também podemos ter uma "narrativa indireta", que se desenvolve de forma mais lenta, com muitas interrupções e digressões do narrador, com rodeios, devaneios, pausas para descrições e intercalação de subnarrativas de eventos secundários. Esse é o estilo de narração de grandes obras, como "Memórias Póstumas de Brás Cubas" de Machado de Assis e "Dom Quixote" de Miguel de Cervantes.

Quanto ao elemento "personagens", é importante lembrar que são seres humanos ou humanizados (entidades personificadas, com atitude humana). Podem ser principais e secundários, de acordo com sua importância na narrativa.

O personagem protagonista é um dos principais e conduz a ação. Sua experiência é o foco da narrativa, que geralmente se funda na solução de um conflito ou busca do personagem principal.

O personagem antagonista é aquele que se opõe ao objetivo do protagonista. Suas ações geram obstáculos que ajudam a desenvolver a narrativa em outras ações e outras subtramas. Pessoal, isso é bem simples, basta pensar nos "heróis" e "vilões" dos filmes e quadrinhos.

Os principais gêneros textuais narrativos são charges, piadas, contos, novelas, crônicas e romances.

Tipos de narrador

O narrador pode apresentar diversos graus de interferência na história.

Pode ser um narrador personagem, que conta a história em primeira pessoa e faz parte dela. Sua fala também pode vir registrada como a de um personagem comum, reproduzida literalmente ou indiretamente, com a pontuação pertinente. A narrativa em primeira pessoa é impregnada pela opinião e pelas impressões do narrador. Veja o exemplo:

> "Não tínhamos dinheiro para passagem de ônibus a próxima cidade, de modo que meu amigo sugeriu irmos de trem de carga, a condução dos espertos. Quando anoiteceu, corremos a nos esconder num vagão vazio. Ofegantes, fechamos a pesada porta e nos estendemos sobre o chão. Estávamos cansados e famintos."

Pode ser um **narrador observador**, que narra a história em terceira pessoa, como se a assistisse de fora, traz o relato de uma **testemunha**.

> "...Ele andava calmamente, a rua estava escura dificultando sua caminhada, mas ele parecia não se importar, andava lentamente como se a escuridão não o assustasse..."

Por fim, pode ser um **narrador onisciente**, que não só narra a história, mas também tem pleno conhecimento do pensamento e das emoções dos personagens, bem como sobre o passado e o futuro dos acontecimentos. Não há segredos para ele, pode desvelar a tendência e a personalidade dos personagens, mesmo que esses mesmos não saibam. Ele conhece a verdade da narrativa.

> "Ele sofria como um tolo desde a despedida dela. Dizia para si mesmo um milhão de vezes que ela um dia voltaria. Mas no fundo, o idiota se obrigava a acreditar nesta imbecil fantasia. Afinal, era a única coisa que o impedia de estourar os próprios miolos".

Tipos de discurso do narrador

O narrador dispõe de 3 tipos de discurso para estruturar sua narrativa e mostrar ao leitor as falas, as emoções e o pensamentos dos personagens. São eles: o discurso direto, o indireto e o indireto livre.

Discurso direto

É narrado em **primeira pessoa**, retratando as exatas palavras dos personagens.

Caracteriza-se pelo uso de verbos *dicendi* ou declarativos, como dizer, falar, afirmar, ponderar, retrucar, redarguir, replicar, perguntar, responder, pensar, refletir, indagar e outros que exerçam essa função. A pontuação se caracteriza pela presença de dois pontos, travessões ou aspas para isolar as falas, que são claramente alternadas, bem como de sinais gráficos, como interjeições, interrogações e exclamações, para indicar o sentimento que as permeia.

EXEMPLIFICANDO

"- Por que veio tão tarde? perguntou-lhe Sofia, logo que apareceu à porta do jardim, em Santa Teresa.

- Depois do almoço, que acabou às duas horas, estive arranjando uns papéis. Mas não é tão tarde assim, continuou Rubião, vendo o relógio; são quatro horas e meia.

- Sempre é tarde para os amigos, replicou Sofia, em ar de censura."

(Machado de Assis, Quincas Borba, cap. XXXIV)

Discurso indireto

É narrado em *terceira pessoa* e o narrador incorpora a fala dos personagens a sua própria fala, também utilizando os verbos de elocução (*discendi ou* declarativos) como dizer, falar, afirmar, ponderar, retrucar, redarguir, replicar, perguntar, responder, pensar, refletir, indagar.

Trata-se de uma *paráfrase, uma reescritura das falas*, agindo o narrador como intérprete e informante do que foi dito. Geralmente traz uma oração subordinada substantiva, com a conjunção "que".

EXEMPLIFICANDO

"A certo ponto da conversação, Glória me disse que desejava muito conhecer Carlota e perguntou por que não a levei comigo."

"Capitu segredou-me que a escrava desconfiara, e ia talvez contar às outras"

Discurso indireto livre

É um discurso *híbrido*, haja vista que concilia características dos dois anteriores.

Há absoluta *liberdade formal e sintática por parte do narrador, que mistura reproduções literais das falas com paráfrases*, que alterna pensamentos e registro de falas e ações, aproximando a fala do narrador e do personagem, como se ambos falassem em uníssono.

EXEMPLIFICANDO

"Quincas Borba calou-se de exausto, e sentou-se ofegante. Rubião acudiu, levando-lhe água e pedindo que se deitasse para descansar; mas o enfermo após alguns minutos, respondeu que não era nada. Perdera o costume de fazer

discursos é o que era."

"Aperto o copo na mão. Quando Lorena sacode a bola de vidro a neve sobe tão leve. Rodopia flutuante e depois vai caindo no telhado, na cerca e na menininha de capuz vermelho. Então ela sacode de novo. 'Assim tenho neve o ano inteiro'. Mas por que neve o ano inteiro? Onde é que tem neve aqui? Acha lindo a neve. Uma enjoada. Trinco a pedra de gelo nos dentes."



Por ser o discurso mais difícil de ser percebido, vamos sintetizar suas principais características:

- ✓ As falas das personagens (feitas na 1ª pessoa) surgem espontaneamente dentro discurso do narrado (na 3ª pessoa);
- ✓ Não há marcas que indiquem a separação das falas do narrador e da personagem;
- ✓ Não é introduzido por verbos de elocução, nem por sinais de pontuação ou conjunções;
- ✓ Por vezes, é difícil delimitar o início e o fim da voz da personagem, já que está inserida dentro da voz do narrador;
- ✓ O discurso do narrador transmite o sentido do discurso da personagem;
- ✓ O narrador é onisciente de todas as falas, sentimentos, reações e pensamentos da personagem.

Passagem do discurso direto para o indireto

Essa conversão é cobrada em prova e deve observar algumas mudanças.

Todas essas mudanças são lógicas e decorrentes da própria passagem de uma fala literal para uma fala recontada. Então, vamos sistematizar essas regras gerais.

Discursos

Discurso direto: 1ª pessoa	Discurso indireto: 3ª pessoa

Alteração na pontuação:

Frases interrogativas, exclamativas e imperativas (" " ! ? -)	Frases declarativas

Conversão dos pronomes:

Eu, me, mim, comigo nós, nos, conosco meu, meus, minha, minhas, nosso, nossa, nossas	ele, ela, se, si, consigo, o, a, lhe eles, elas, os, as, lhes seu, seus, sua e suas

Advérbios e adjuntos adverbiais:

Hoje e agora Amanhã Aqui, aí, cá Este, Isto	Naquele dia e naquele momento No dia seguinte Ali, Lá Aquele, Aquilo

Conversão dos tempos verbais:

Presente do indicativo	Pretérito imperfeito do indicativo
Pretérito perfeito do indicativo	Pretérito mais-que-perfeito do indicativo
Futuro do presente do indicativo	Futuro do pretérito do indicativo

Presente e futuro do subjuntivo	→	Pretérito imperfeito do subjuntivo
Imperativo	→	Pretérito imperfeito do subjuntivo



EXEMPLIFICANDO

— Fujam agora— ordenou o General.

O general ordenou que fugissem imediatamente (naquele momento).

Pedro: Eu confesso— Quero viver sem pensar tanto em mim mesmo—.

Pedro confessou que queria viver sem pensar tanto em si mesmo.

"Começo a estudar amanhã aqui mesmo nesta bibliblioteca" — Prometeu Maria.

Maria prometeu que começaria a estudar no dia seguinte, ali mesmo naquela biblioteca.

Quem me chamou ontem? — perguntou Maria.

Maria perguntou quem a chamara no dia anterior.

Observe que a conversão do discurso direto para o indireto está sinalizada principalmente pelo verbo "declarativo" (verbo *discendi)*, ou seja, aquele que introduz a fala (disse, declarou, afirmou, respondeu, retrucou etc), seguido da oração com conjunção integrante "que", "quem".

Então, muitas vezes somente o verbo declarativo é passado para o discurso indireto e os verbos do restante da fala são mantidos nos tempos originais.

— "Pedro não desistirá" — disse João. (Discurso Direto)

João disse que Pedro não desistiria.

João disse que Pedro não desistirá.



(CREF - 20ª Região / 2019)

"A prática demonstra isso: um quadro de emoções negativas conduz à depressão e a outros males", diz ele.

De acordo com o texto, julgue o item a seguir.

O emprego do sinal de dois pontos à linha 21 justifica-se por introduzir discurso direto.

Comentários:

De fato, dois pontos podem ser utilizados para iniciar uma fala / discurso direto, mas não é o caso da questão. No trecho, a pontuação é utilizada para iniciar uma enumeração. Questão incorreta.

(PREF. NOVO HORIZONTE-SP / 2019 - Adaptada)

"Oi, você poderia me dar indicações de brinquedos para meninas?", diz uma mãe, num diálogo hipotético com a atendente de uma grande loja de brinquedos. Do outro lado do balcão, a atendente não hesita em apontar: "a Baby tem saído bastante". A mãe: "e para meninos?"; outra resposta rápida: "temos Lego, dinossauros e super-heróis".

Acerca da seguinte afirmação sobre reescritas de trechos do texto, com mudança de discurso direto para indireto, julgue.

Todo o período das linhas 01 e 02 do texto pode ser transcrito corretamente da seguinte forma: *Uma mãe pergunta a uma atendente de uma grande loja de brinquedos se ela poderia dar-lhe indicações de brinquedos para meninas*.

Comentários:

Note que o verbo "poderia", presente na estrutura original, está no Futuro do Pretérito do Indicativo e, por isso, não sofre alteração. A mesma coisa acontece com "diz", no Presente do Indicativo: por mais que tenha sido trocado por "pergunta", o tempo verbal é mantido. Questão correta.

Opinião do autor/narrador

Percebemos que o **discurso direto** é mais objetivo, pois narra falas literais, exatamente como proferidas, de modo que o leitor pode julgar por si mesmo a atitude dos personagens. Então, o discurso direto ajuda a construir "veracidade" e "credibilidade" no que foi dito.

Já no **discurso indireto e indireto livre**, o narrador divide com o leitor seu próprio ponto de vista, sua própria leitura dos fatos. Inclusive, ao recontar as falas dos outros, já pode estar inserindo seu viés na própria escolha das palavras.

Nesse contexto, a opinião do narrador (ou do locutor de um texto argumentativo) pode ser verificada em algumas pistas, palavras que indicam em algum nível as verdadeiras impressões sobre o que se fala. Essas expressões que indicam ponto de vista são chamadas de "modalizadores":

Ex: *Pedro infelizmente não tinha chegado ainda, devia estar no maldito trânsito e fatalmente perderia o início do evento que lutara para organizar.*

No exemplo acima, os advérbios "infelizmente" e "fatalmente" indicam que o locutor considera negativos o acontecimento de perder o início do evento. Então, tais expressões revelam um viés "afetivo" e "subjetivo".

O advérbio "ainda" indica que há na fala expectativa ou convicção de que ele já deveria ter chegado. Se o advérbio utilizado fosse "já" (ele já chegou), o sentido seria outro e revelaria a visão de que ele chegou mais rápido que o esperado.

O verbo "devia" foi usado como um modalizador, para indicar "possibilidade/probabilidade", de modo que sabemos que não há certeza absoluta naquela declaração. Se fosse usado outro verbo, como "poderia", ou um uma forma verbal mais categórica, como "estava", os sentidos seriam outros e a visão do fato pareceria outra.

O adjetivo "maldito" expressa verdadeiro rancor contra o "trânsito".

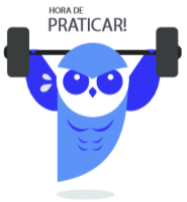
O verbo "lutar" também indica que o autor considera o ato de "organizar" o evento uma tarefa difícil, que exigia esforço e encontrava oposição, enfim, uma luta.

Esses são apenas alguns indícios de opinião do narrador/autor, examinados num pequeno período. No texto, qualquer estrutura ou classe de palavras (verbos, adjetivos, advérbios, palavras denotativas, interjeições) pode ser vestígio de uma opinião subjacente.

O que foi dito acima **não** é exclusivo para "narradores": vale para a opinião do autor em dissertações, argumentações, propagandas, artigos, matérias jornalísticas e qualquer gênero textual.

Cuidado, não é qualquer adjetivo ou advérbio que necessariamente indica um juízo de valor! Muitas vezes eles têm caráter mais objetivo, embasado em uma situação concreta. É preciso analisar o contexto e as opções da questão.

Para exemplificar a teoria, vamos às questões?



(PREF. CAPANEMA - PA / 2020 - Adaptada)

Pela emancipação masculina

Uma pequena aglomeração na orla da Barra da Tijuca. Homens, em sua esmagadora maioria. O carro de som parado, o zunido do microfone enquanto passam o som, a faixa ligeiramente torta. É a primeira passeata masculinista do Brasil.

João Marcelo é aquele cara ali, vestindo regata. Ele organizou o evento pelo WhatsApp. Tudo

começou por causa de um controle remoto. Sempre que Miriam, sua esposa, botava o pé para fora de casa, o controle da TV desaparecia. E só quando ela voltava, o mistério era solucionado: estava na cara dele o tempo todo.

Foi nesse meio-tempo, assistindo ao Rodrigo Hilbert a contragosto, que João Marcelo se deu conta da violência diária e silenciosa que ele sofria: a dependência do sexo feminino.

Agora, João Marcelo quer que todos os homens sejam livres. E ele não está sozinho. Paulão é segurança particular e já perdeu dois empregos por causa de seu terno "abarrotado" (sic). Depois que a Sandra foi embora, ele parece um cosplay de Agostinho Carrara. Vocifera ao megafone em defesa de meninos inocentes que dependem dos caprichos de uma mãe, às vezes até de um pai – "porque homem oprime homem também!" – para se alimentar e fazer a própria higiene pessoal. É um projeto de dominação diabólico que visa domesticar os homens para sempre, desde pequenos.

Uma ciclista curiosa interpela os manifestantes. Lidiane quer saber que injustiças são essas que esses homens alegam estar sofrendo. O tom da moça causa revolta. O feminismo é a pauta da vez, ninguém fala das mazelas do homem, só se ele for gay. Ela claramente não conhece a angústia de sair de casa para comprar rúcula e voltar com um ramo de espinafre. Ou de abrir uma gaveta cheia de meias soltas e não conseguir formar um par. Paulão tira a camisa envergonhado, exibindo os cravos que se alastram em suas costas.

Indiferente àquele tumulto em prol do empoderamento masculino, Lidiane pedala para longe, sob algumas vaias.

Os cartazes começam a despontar na pequena multidão, estampando frases de efeito como: "minha próstata, minhas regras", "a cada 11 minutos, um homem é obrigado a trocar um pneu no Brasil" e "paternidade é uma escolha, não uma obrigação". A passeata segue pacificamente até ser interrompida por um apelo emocionado do organizador ao microfone: "Alguém viu minha carteira?".

(Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/colunas/manuelacantuaria/2019/09/pela-emancipacao-masculina.shtml. Acesso em: 10/09/2019. Manuela Cantuária.)

Considere as afirmativas a seguir.

I. A finalidade do texto é narrar uma sequência de ações inusitadas para entreter o leitor.

II. O foco narrativo do texto está na primeira pessoa do discurso e o narrador é o personagem principal da história.

III. O texto é exemplo do gênero crônica narrativa, que se caracteriza pela flexibilidade de circular tanto no domínio discursivo jornalístico como também no literário.

IV. O narrador do texto apresenta ao leitor suas impressões e inferências acerca de um acontecimento real, que serviu apenas de pretexto para expor suas reflexões.

Está correto o que se afirma apenas em

A) I e II. B) I e III. C) II e III. D) II e IV. E) III e IV.

Comentários:

Vejamos os itens:

I. CERTO. O texto narrativo tem esse objetivo.

II. ERRADO. O narrador nesse texto é observador, por isso a narração é em 3ª pessoa.

III. CERTO. Há trechos de narrativa, mas também há aqueles que se aproximam de uma matéria jornalística, por exemplo: " *Uma pequena aglomeração na orla da Barra da Tijuca. Homens, em sua esmagadora maioria. (...) É a primeira passeata masculinista do Brasil.*"

IV. ERRADO. O narrado apenas conta os fatos. Argumentação é característica de outro tipo textual - o argumentativo.

Gabarito: Letra B.

(CREFONO - 9ª Região / 2019)

Vizinho,
Quem fala aqui é o homem do 1.003. Recebi outro dia, consternado, a visita do zelador, que me mostrou a carta em que o senhor reclamava do barulho em meu apartamento. Recebi, depois, a sua própria visita pessoal — devia ser meia-noite — e a sua veemente reclamação verbal. Devo dizer que estou desolado com tudo isso, e lhe dou inteira razão. O regulamento do prédio é explícito e, se não o fosse, o senhor ainda teria ao seu lado a lei e a polícia.
Quem trabalha o dia inteiro tem direito a repouso noturno e é impossível repousar no 903 quando há vozes, passos e músicas no 1.003, ou melhor, é impossível ao 903 dormir quando o 1.003 se agita, pois, como não sei o seu nome nem o senhor sabe o meu, ficamos reduzidos a ser dois números empilhados entre dezenas de outros. Eu, 1.003, me limito a Leste pelo 1.005, a Oeste pelo 1.001, ao Sul pelo Oceano Atlântico, ao Norte pelo 1.004, ao alto pelo 1.103 e embaixo pelo 903 — que é o senhor.
Todos esses números são comportados e silenciosos: apenas eu e o Oceano Atlântico fazemos algum ruído e funcionamos fora dos horários civis; nós dois apenas nos agitamos e bramimos ao sabor da maré, dos ventos e da Lua.
Prometo sinceramente adotar, depois das 22 horas, de hoje em diante, um comportamento de manso lago azul. Prometo. Quem vier à minha casa (perdão: ao meu número) será convidado a se retirar às 21h45, e explicarei: o 903 precisa repousar das 22 às 7, pois às 8h15 deve deixar o 783 para tomar o 109 que o levará até o 527 de outra rua, onde ele trabalha na sala 305. Nossa vida, vizinho, está toda numerada: e reconheço que ela só pode ser tolerável quando um número não incomoda outro número, mas o respeita, ficando dentro dos limites de seus algarismos. Peço-lhe desculpas – e prometo silêncio.

Rubem Braga. O verão e as mulheres. 10.ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2008, p. 21-23 (com adaptações)

Em relação às ideias do texto, julgue o item.

O texto consiste em uma crônica a respeito de um pequeno acontecimento diário comum nas grandes cidades.

Comentários:

É isso mesmo! A crônica narra fatos do dia a dia, acontecimentos cotidianos e atuais, de uma maneira diferente, com intenção crítica ou não. Questão correta.

DESCRIÇÃO

Descrever é **caracterizar, relatar** em detalhes características de pessoas, objetos, imagens, cenas, situações, emoções, sentimentos. A descrição é uma pormenorização estática, uma pausa no tempo, geralmente uma interrupção da narração, para apresentação de traços dos seres. Para isso, se utiliza de muitos adjetivos, verbos de ligação que indicam estado e orações e locuções adjetivas para caracterização.

O **tempo** mais usual é o pretérito imperfeito, por indicar uma ação continuada ou rotineira: era, fazia, estava, parecia...

Importante lembrar que os **adjetivos** podem ter valor objetivo ou relacional, quando são isentos de opinião e simplesmente expressam um fato: carro preto, homem japonês, doença degenerativa. Esses adjetivos geralmente não aceitam gradação (homem mais japonês) e vão indicar uma descrição objetiva.

Já os **adjetivos qualificativos ou subjetivos** expressam opinião, não são fatos, essas qualidades podem ser graduadas e questionadas: homem bonito, carro extravagante, aluno teimoso, lugar longe, muito longe... Esses adjetivos, por sua vez, caracterizam uma descrição subjetiva, impregnada pela opinião de quem descreve.

A descrição quase sempre está presente em outros tipos textuais, assim como dificilmente é encontrada na sua forma pura, de modo que também é comumente permeada por trechos narrativos ou dissertativos. Nas provas de concurso, ***o mais comum é a descrição aparecer dentro de uma narração.***

Difere-se fundamentalmente da narração por trazer acontecimentos **simultâneos**, que ocorrem ao mesmo tempo, sem progressão temporal e sem relação de anterioridade e posterioridade. As ações podem descrever uma rotina, ações habituais, sem foco narrativo.

A descrição está para uma foto, assim como a narração está para um filme.

Além disso, a descrição é o tipo textual que predomina em gêneros como manuais, propagandas, biografias, relatórios, definições e verbetes, tutoriais.

É rara a cobrança de uma descrição pura. Vamos ver um exemplo, retirado da prova do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas:



EXEMPLIFICANDO

> "Amanhece na ilha de Heron. Sobre a imensa faixa de areia, que se estende em curva até desaparecer na bruma da manhã, despeja-se uma lua violácea, que pouco a pouco se encorpa. Mas é somente quando o sol oblíquo já incide sobre as areias e a água, sobre a vegetação rasteira e os tufos de algas que brilham nas pedras com a maré baixa, é só então – nunca antes – que se pode notar o primeiro movimento na praia."



O texto começa pela descrição da ilha de Heron. Um texto descritivo é caracterizado fundamentalmente por:

a) ações que ocorrem em uma sequência cronológica.

b) reflexões sobre aspectos problemáticos da vida.

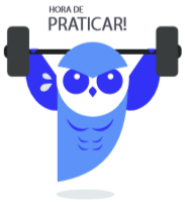
c) registro de elementos caracterizadores de uma realidade.

d) citação de informações sobre determinado objeto.

e) conjunto de pensamentos inacabados.

A resposta é a letra C. Observe a descrição estática da paisagem da ilha, a abundância de adjetivos, a construção de uma imagem. Não há ações em sequência cronológica, nem reflexões sobre problemas, nem pensamentos inacabados. Trata-se de uma descrição pura.

Vejamos agora essas características nos textos que vêm sendo cobrados:



(PGE-PE / 2019)

Passávamos férias na fazenda da Jureia, que ficava na região de lindas propriedades cafeeiras. Íamos de automóvel até Barra do Piraí, onde pegávamos um carro de boi. Lembro-me do aboio do condutor, a pé, ao lado dos animais, com uma vara: "Xô, Marinheiro! Vâmu, Teimoso!". Tenho ótimas recordações de lá e uma foto da qual gosto muito, da minha infância, às gargalhadas, vestindo um macacão que minha própria mãe costurava, com bastante capricho. Ela fazia um para cada dia da semana, assim, eu podia me esbaldar e me sujar à vontade, porque sempre teria um macacão limpo para usar no dia seguinte.

Jô Soares. O livro de Jô: uma autobiografia desautorizada. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

O texto é essencialmente descritivo, pois detalha lembranças acerca das viagens de férias que a personagem e sua família faziam com frequência durante a sua infância.

Comentários:

Essencialmente, predominantemente, principalmente o texto é narrativo, pois há clara sucessão de fatos e objetivo último de contar uma história, narrar uma sequência de ações ao longo do tempo.

Questão incorreta.

INJUNÇÃO

O texto injuntivo traz *instruções ao leitor* para realizar certa tarefa. Ensina, orienta, interpela ou obriga o leitor a fazer alguma coisa.

Sua principal característica é apresentar verbos no imperativo, em comandos neutros, genéricos e impessoais, para prescrever alguma ação do leitor. O uso do infinitivo impessoal também é usado como estratégia de neutralidade, pois omite o agente:

Ex: Passo 1, remover a embalagem. Passo 2, inserir CD de instalação.

Ex: 149 - Compete à autoridade judiciária *disciplinar*, através de portaria, ou *autorizar*, mediante alvará...

Observamos esse tipo textual em gêneros como leis, regulamentos, contratos, manuais de instrução, receitas de bolo, tutoriais.



(PREF. CORDILHEIRA ALTA - SC / 2019 - adaptada)

3 truques para tirar as manchas mais difíceis

Agora você pode comer aquela macarronada sem se preocupar. Testamos todas as fórmulas milagrosas para garantir que suas roupas fiquem sempre limpas.
1. Molho de tomate
1 colher de sopa de sabão em pó; 1/2 copo de água; 1 colher de sopa de lustra-móveis; 2 colheres de sopa de água sanitária.
Modo de fazer
Dilua o sabão em pó na água e misture-o aos outros ingredientes. Aplique a solução sobre a mancha e deixa-a repousar de 5 a 10 minutos. Use uma escova de dentes para esfregar. Enxágue. Se não sair, repita o processo.
2. Óleo ou gordura
1 colher de sopa de lustra-móveis; 1/2 colher de sopa de detergente.
Modo de fazer
Aplique a solução e deixe repousar de 5 a 10 minutos. Use uma escova de dentes para esfregar e enxágue. Se não sair, repita o processo.
3. Vinho
1 colher de sopa de sabão em pó; 1/2 copo de água; 5 colheres de sopa de produto para limpeza pesada (usado para limpar azulejo e fogão); 5 colheres de sopa de água sanitária.
Modo de fazer
Aplique a solução e deixe repousar de 5 a 10 minutos. A mancha ficará marrom: não se preocupe,

é normal. Use uma escova de dentes para esfregar e enxágue.
O texto apresenta:

A) Uma história. B) Uma notícia. C) Instruções.

D) Uma poesia. E) Uma propaganda.

Comentários:

O texto claramente é injuntivo / instrucional: é um passo a passo de como tirar manchas difíceis.
Gabarito: Letra C.

DISSERTAÇÃO

Agora veremos o assunto **mais importante** desta aula e talvez deste curso. Digo isso porque a dissertação é o tipo textual mais cobrado, tanto em tipologia quando nas questões de português que trazem textos. Conhecer a estruturação desse tipo vai ser vital na interpretação em geral, pois aprenderemos as estratégias argumentativas que são objeto de questões de compreensão e das provas discursivas, além de ficarmos familiares com a estruturação correta de um parágrafo e de um texto.

O texto dissertativo basicamente **expõe ideias, razões, teorias, raciocínios, abstrações,** por meio de **relações lógicas sequenciadas no texto,** dentro de uma estrutura específica (introdução, desenvolvimento e conclusão), sem necessária progressão temporal. Por ser neutra, atemporal e clara, marca-se pelo uso dos ***verbos no presente***, porque indicam verdades universais: "a água ferve a 100 graus"; "a terra gira em torno do sol".

A dissertação pode ser objetiva, também chamada de **expositiva**; ou subjetiva, também chamada de **argumentativa** ou **opinativa**. Veremos também que há subtipos para um texto argumentativo e para um texto expositivo.

Na maioria das provas, a banca espera que o candidato saiba identificar textos dissertativos com diferentes finalidades.

Texto dissertativo expositivo (puro)

A finalidade essencial de um texto expositivo é trazer conceitos, discutir um assunto de maneira impessoal e objetiva, ou seja, **sem defesa clara de uma opinião**. Não há defesa de tese, apenas exposição clara e atemporal de ideias.

Diz-se que o autor é impessoal e o leitor é universal. O autor explana o que sabe de forma neutra e permite que o leitor forme sua própria opinião. Pode ocorrer que a opinião do autor transpareça pelo sentido dos modalizadores (marcas linguísticas de opinião), mas **não é seu objetivo primário** criar debate e convencer o leitor.

As questões discursivas de provas de Auditor-Fiscal ou Analista de Tribunais são exemplos desse tipo de dissertação, em que o candidato-autor apenas expõe o conteúdo pedido no enunciado, sem opinar. Por isso, algumas bancas chamam esse tipo de "explicativo".



EXEMPLIFICANDO

"Com a pandemia, o planejamento de diversos certames previstos para 2020 acabou sendo prejudicado. Por outro lado, já está sendo observada uma abertura gradual da economia em alguns Estados, fato que deve se replicar no resto do Brasil."



Texto dissertativo expositivo-informativo

É um subtipo do expositivo. Esse texto visa **acrescentar informação nova** ao leitor, ao contrário do expositivo puro, que não pressupõe que a informação discutida seja nova para quem lê.

É comum ocorrerem no texto informativo trechos descritivos, como dados, estatísticas; ou narrativos, como relatos de acontecimentos, mas é a finalidade do texto que deve ser o critério de identificação do tipo textual. Não é por trazer relato de um crime que um texto com clara finalidade de trazer informação nova ao leitor (sobre uma ação da polícia, por exemplo) deve ser classificado como uma narrativa.

Atentem para isso, pois quase todo texto dissertativo traz elementos de outra tipologia.



"Foi encaminhado, em agosto de 2020, ao Congresso Nacional, o Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA). A proposta trouxe a previsão de receitas e despesas da União para 2021, incluindo a criação de vagas.

O anexo V do documento prevê o provimento de 50.946 cargos no Poder Executivo Federal, os quais estão distribuídos da seguinte maneira (...)"

Texto dissertativo argumentativo

O texto argumentativo, além de discutir e informar, ***defende uma tese***, uma opinião pessoal, tendo como finalidade principal o **convencimento** do leitor.

Para persuadi-lo, o autor se utiliza de modalizadores e de operadores argumentativos, construindo fundamentação para seus argumentos por via de relações lógicas organizadas numa estrutura argumentativa progressiva.

A ***linguagem*** utilizada é ***clara, impessoal*** (embora parcial), culta. A primeira pessoa é utilizada para realçar a inclusão do autor no universo de ideias discutidas e seu alinhamento aos argumentos utilizados, bem como para envolver o leitor. Também é comum o uso da terceira pessoa, com verbos no presente do indicativo, como estratégia para sugerir que as informações são fatos. Os verbos são semanticamente carregados e sugerem ou corroboram a opinião que está sendo defendida. Esses **argumentos** são apresentados de ***forma estruturada***, com progressão.



Algumas provas também cobram o conceito de texto *dissertativo argumentativo polêmico*, que seria semelhante à modalidade argumentativa, mas com a diferença de trazer *pelo menos dois pontos de vista e contrabalanceá-los*.

A estrutura argumentativa

Como dito, a dissertação argumentativa traz uma **progressão lógica de argumentos**. Em nível estrutural, essa progressão toma a forma de introdução, desenvolvimento e conclusão.

Na **introdução**, o autor apresenta o tema, a ideia principal, sua tese.

No **desenvolvimento**, o autor traz argumentos de apoio ao convencimento.

Na **conclusão**, o autor retoma a ideia central, apresentada na introdução, e consolida seu raciocínio. Nesse parágrafo, geralmente ele oferece soluções para os problemas discutidos, faz constatações e reitera sua opinião de forma mais incisiva.

Existe grande liberdade na forma com que os autores constroem suas argumentações. Alguns autores concluem logo no início, depois justificam sua posição, outros trazem sua tese somente no final. Aprenderemos aqui as principais e mais consagradas técnicas de estruturação e de argumentação, para que o aluno seja capaz de reproduzi-las em uma redação de sua própria autoria, bem como reconhecê-las nos textos da prova.

Vejamos em detalhes cada uma dessas partes.

Introdução

A introdução deve conter a **tese**, ou seja, uma afirmação que deverá ser sustentada no decorrer dos parágrafos. Se o autor pudesse sintetizar todo seu texto numa sentença, essa seria sua tese.

A opinião do autor aqui aparece de modo brando e será reiterada de modo forte na conclusão.

Também é na introdução que o autor tenta **seduzir o leitor, captar seu interesse**, atraindo-o para continuar lendo.

Muito teórico?! Então vamos à prática!

Fórmulas de Introdução

Os textos dissertativos se estruturam de modo lógico para convencer o leitor. A introdução já é um momento de sugerir a estrutura que uma dissertação argumentativa deve tomar, sua divisão, sua progressão... etc. Vejamos fórmulas comuns de se construir um parágrafo introdutório.

Divisão: é a enumeração explícita dos aspectos que serão tratados. É fácil e deixa o texto mais

organizado. Além disso, facilita o uso de elementos de coesão: "em relação ao primeiro item", "já quanto ao segundo"...

> **Ex:** *O problema das chuvas tem recebido bastante destaque na mídia, em grandes debates sobre quem seria o responsável. Há dois fatores principais nesse contexto: a omissão do governo e a ação dos cidadãos.*
>
> Ao continuar o texto, o 1° Parágrafo do desenvolvimento será: *A omissão do governo pode ser observada em casos como...*
>
> E o 2° Parágrafo do desenvolvimento: *Já a ação dos cidadãos também influencia nesse resultado porque...*

> **Ex:** *No Brasil, a tradição política no tocante à representação gira em torno de três ideias fundamentais. A primeira é a do mandato livre e independente, isto é, os representantes, ao serem eleitos, não têm nenhuma obrigação, necessariamente, para com as reivindicações e os interesses de seus eleitores. O representante deve exercer seu papel com base no exercício autônomo de sua atividade, na medida em que é ele quem tem a capacidade de discernimento para deliberar sobre os verdadeiros interesses dos seus constituintes. A segunda ideia é a de que os representantes devem exprimir interesses gerais, e não interesses locais ou regionais. Os interesses nacionais seriam os únicos e legítimos a serem representados. A terceira ideia refere-se ao princípio de que o sistema democrático representativo deve basear-se no governo da maioria. Praticamente todas as leis eleitorais que vigoraram no Brasil buscaram a formação de maiorias compactas que pudessem governar.*

Definição: é a apresentação de um conceito.

> **Ex:** *Denomina-se política ambiental o conjunto de decisões e ações estratégicas que visam promover a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais. A política ambiental, portanto, tem relação direta com todas as demais políticas que promovam o uso dos recursos. Por isso, embora a responsabilidade pelo seu estabelecimento seja dos órgãos ambientais, todas as demais áreas de governo têm um papel a cumprir na execução das políticas ambientais.*

Citação: é a reprodução literal ou indireta da fala de alguém cuja opinião seja relevante no contexto daquela dissertação. Essa técnica também pode ser usada para introduzir logo na introdução um argumento de autoridade.

> **Ex:** *Como afirma Foucault, a verdade jurídica é uma relação construída a partir de um paradigma de poder social que manipula o instrumental legal, de um poder-saber que estrutura discursos de dominação. Assim, não basta proteger o cidadão do poder com o simples contraditório processual e a ampla defesa, abstratamente assegurados na*

Constituição. Deve haver um tratamento crítico e uma posição política sobre o discurso jurídico, com a possibilidade de revelar possíveis contradições e complexidades das tábuas de valor que orientam o direito.

Ex: *"A violência é tão fascinante, e nossas vidas são tão normais". O célebre verso de Renato Russo traz à tona uma discussão atual sobre a segurança pública nas grandes capitais...*

Ex: *"Disse Alexandre Dumas que Shakespeare, depois de Deus, foi o poeta que mais criou. Aos 37 anos, já escrevera 21 peças e inventara uma forma de soneto."*

Indagação: é o uso de uma pergunta para captar a curiosidade do leitor ou para sinalizar o tema. Essa pergunta pode ser respondida na conclusão ou no desenvolvimento, com os argumentos. Pode também ser só uma tônica para o assunto.

Ex: *O problema das chuvas tem merecido bastante destaque na mídia, em grandes debates sobre quem seria o responsável. A maioria culpa o Governo, por sua omissão. Porém, seriam alguns hábitos do cidadão comum responsáveis por grande parte desses eventos?*

Aqui o autor poderia responder a essa pergunta ou se posicionar de forma diferente, atribuindo a um terceiro a culpa. A estratégia é seduzir o leitor e fazê-lo se perguntar quem seria o responsável e procurar a resposta no texto.

Frases nominais: é o uso de uma frase seguida de uma explicação. A frase será o elemento de curiosidade, a frase seguinte será uma explicação.

Ex: *Calamidade pública. Assim se referiu o secretário estadual de saúde ao atual estado dos hospitais do Rio de Janeiro...*

Ex: *Ditador, louco e genocida. Após baixar a fumaça das explosões, essas palavras podem ser lidas em muralhas rachadas da maior capital do mundo árabe...*

Alusão histórica/literária: é uma técnica de intertextualidade, comunicando a dissertação a outra obra. A alusão serve para ressaltar semelhanças ou diferenças entre fenômenos atuais e passados, servindo como argumento para corroborar uma mudança ou uma estagnação.

Ex: *A Semana de Arte Moderna ocorreu no Teatro Municipal de São Paulo, em 1922, tendo como objetivo mostrar as novas tendências artísticas que já vigoravam na Europa. Essa nova forma de expressão não foi compreendida pela elite paulista, que era influenciada pelas formas estéticas europeias mais conservadoras. O idealizador deste evento artístico e cultural foi o pintor Di Cavalcanti.*

Ex: *Na tarde do Yom Kipur de 1973, sábado, 6 de outubro, Egito e Síria atacam Israel. Surpreendido e tendo de lutar em duas frentes, num primeiro momento o país enfrenta dificuldades, mas menos de três semanas depois, em uma das mais impressionantes reviravoltas da história militar, seus exércitos estavam a caminho do Cairo e Damasco. Todo*

esse tempo depois, ainda há resquícios desse conflito no dia a dia do povo palestino...

Ex: *Machado de Assis, em seu conto a Igreja do Diabo, ironiza as religiões e a eterna tentação de violar prescrições e fazer o que é proibido. Tal tentação ainda pode ser observada, em casos como...*

Ex: *Na mitologia grega, Prometeu é o titã que rouba o fogo dos deuses e é por eles condenado a um suplício eterno. Preso a uma rocha, uma águia devora-lhe constantemente o fígado. Trata-se de uma lenda altamente simbólica e aplicável à época atual.*

Narração: é trazer uma sequência de ações, ou um relato, que vai servir de insinuação do tema.

Ex: *No início do mês, um assaltante matou um jovem em São Paulo com um tiro na cabeça, mesmo depois de a vítima ter lhe passado o celular. Identificado por câmeras do sistema de segurança do prédio do rapaz, o criminoso foi localizado pela polícia, mas – apesar de todos os registros que não deixam dúvidas sobre a autoria do assassinato – não ficará um dia preso. Menor de idade, foi "apreendido" e levado a um centro de recolhimento. O máximo de punição a que está sujeito é submeter-se, por três anos, à aplicação de medidas "socioeducativas".*

Ex: *Para desburocratizar e modernizar a administração pública federal, o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) assinou acordo de cooperação com o Instituto Nacional de Tecnologia da Informação (ITI). O objetivo do termo é propor e implementar o Plano Nacional de Desmaterialização de Processos (PNDProc), que prevê a utilização da documentação eletrônica em todos os trâmites de processos. O extrato do pacto entre as entidades foi publicado nesta quarta-feira, 21, no Diário Oficial da União.*

Ex: *Às 4 horas da manhã, o médico se prepara para a cirurgia que vai salvar a vida de um menino baleado. Aplica anestesia, mas é interrompido pelo flash de uma explosão. Assim têm vivido os profissionais que se voluntariaram no programa da cruz vermelha que trabalham nas regiões de conflito...*

Declaração: semelhante à frase nominal, com uma oração desenvolvida. Uma declaração forte no início do parágrafo introdutório surpreende o leitor e o induz a prosseguir na leitura.

Ex: *Jogar games de computador pode fazer bem à saúde dos idosos. Foi o que concluiu uma pesquisa do laboratório Gains Through Gaming (Ganhos através de jogos, numa tradução livre), na Universidade da Carolina do Norte, nos EUA.*

Ex: *As projeções sobre a economia para os próximos dez anos são alentadoras. Se o Brasil mantiver razoável ritmo de crescimento nesse período, chegará ao final da próxima década sem extrema pobreza. Algumas projeções chegam a apontar o país como a primeira das atuais nações emergentes em condições de romper a barreira do subdesenvolvimento e ingressar no restrito mundo rico.*

Ex: *O homem moderno sucumbiu ao consumismo, tem cada vez mais coisas e cada vez*

menos tempo. Agora chegou ao extremo de comprar produtos cuja finalidade é o próprio desperdício...

Muito bem! Essas são algumas das principais fórmulas de introdução. Elas podem ser mescladas e adaptadas aos seus argumentos. Observem o exemplo (de prova):



EXEMPLIFICANDO

Tem saído nos jornais: chuvas deixam São Paulo no caos. É verdade que os moradores estão sofrendo além da conta, quer estejam circulando pela cidade com seus carros ou nos ônibus e metrô, quer estejam em casa ou no trabalho. Três fatores criam a confusão: semáforos desligados; alagamentos nas ruas; falta de energia. Então, tudo culpa da chuva, certo? Errado.

Nessa introdução constam uma declaração inicial, uma divisão e uma indagação. Pura habilidade do autor!

A seguir veremos também algumas estratégias argumentativas, que são fórmulas de parágrafos de desenvolvimento, mas que, igualmente, podem ser utilizados para iniciar um texto.

Desenvolvimento

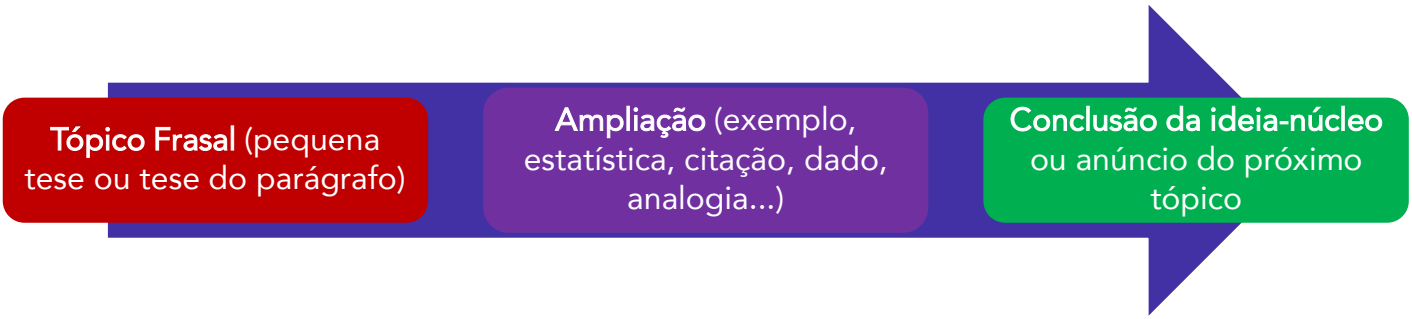
No desenvolvimento deve constar a **fundamentação** da opinião "levantada" na introdução.

A ideia central de um parágrafo de desenvolvimento é chamada de **tópico frasal** ou pequena tese. Ele é a síntese do argumento, a ideia mais importante do parágrafo, e geralmente vem no início (não necessariamente).

É importante destacar que o parágrafo segue uma estrutura análoga ao texto argumentativo como um todo, ou seja, o parágrafo de desenvolvimento também tem a sua ***introdução,*** que geralmente coincide com o ***tópico frasal***.

O período seguinte deve trazer uma ampliação desse tópico, sustentando-o por meio de argumentos e contra-argumentos, raciocínios lógicos, exemplos, comparações, narrativas, citações de autoridades, dados estatísticos ou outra forma de desenvolvimento. Por fim, pode haver uma conclusão que retoma a ideia-núcleo ou anuncia o tópico frasal do próximo argumento.

A estrutura do parágrafo argumentativo pode ser vista assim:





Cada argumento deve vir separado em um parágrafo, por clareza e por destacar mais ainda a estrutura dissertativo-argumentativa.

Essa regra é tão importante que as bancas geralmente descontam pontos por parágrafos que trazem mais de uma ideia.

Para ilustrar essa teoria, vamos focar no segundo parágrafo de desenvolvimento retirado da prova da CVM:



O potencial das energias propriamente "limpas" e renováveis é enorme, comparativamente ao que já existe: ventos, marés, correntes marítimas e fluviais, energia solar. Elas deverão constituir um nó importante na matriz energética mundial. Entretanto, admite-se que ainda assim continuarão sendo apenas complementares e não suficientes para substituir o petróleo.

Um dos problemas dessas energias limpas é que o seu potencial não é regularmente distribuído no mundo entre as nações consumidoras (1). O Saara, Mogavi e o Nordeste brasileiro são exemplos de ricos potenciais de energia solar, mas em que isso beneficia os grandes consumidores do norte da Europa? (2) O Nordeste brasileiro, assim como a região de Bengala e outras regiões tropicais, tem enorme potencial eólico. Mas não são só eles: a Dinamarca produz 75% da energia que consome pelos ventos (3). Poucos países podem rivalizar com o Brasil quanto à energia hidrelétrica. Nenhuma dessas fontes energéticas limpas e renováveis poderá, por si, constituir-se no sucessor do petróleo em nível mundial (4).

Na introdução, o autor deixa clara sua tese: Há potencial de energia limpa. Entretanto, admite-se que ainda assim continuarão sendo apenas complementares e não suficientes para substituir o petróleo em nível mundial. Isso tem que ser fundamentado no desenvolvimento.

Já no desenvolvimento, observe o tópico frasal (1), que apresenta a ideia de que o potencial das energias limpas não é distribuído de forma regular e se sugere que não seria a solução da crise energética mundial.

No segundo período (2), há ampliação desse tópico, com exemplos de regiões com potencial de energia solar, mas que não vão beneficiar os grandes consumidores da Europa. Em (3) o autor traz o exemplo da Dinamarca, na mesma linha. Esses exemplos sustentam a tese de que o potencial de energia limpa não é distribuído regularmente.

Em (4), o autor conclui seu raciocínio, reforçando que essas fontes não substituirão o petróleo, ou seja, serão apenas complementos, pois não são uniformemente distribuídas pelos grandes núcleos consumidores.

Sintetizando a progressão lógica e estrutural desse texto, temos: a) As fontes renováveis são importantes, b) mas, serão apenas um complemento, pois não estão distribuídas de forma regular pelo mundo, conforme exemplos, c) portanto, não são capazes de substituir o petróleo. Veja que a estrutura de um único parágrafo reflete a macroestrutura do texto dissertativo-argumentativo.



(SEPLAG-RECIFE (PE) / 2019 - Adaptada)

Quem não gosta de samba

"Como se dá que ritmos e melodias, embora tão somente sons, se assemelhem a estados da alma?", pergunta Aristóteles. Há pessoas que não suportam a música; mas há também uma venerável linhagem de moralistas que não suporta a ideia do que a música é capaz de suscitar nos ouvintes. Platão condenou certas escalas e ritmos musicais e propôs que fossem banidos da cidade ideal. Santo Agostinho confessou-se vulnerável aos "prazeres do ouvido" e se penitenciou por sua irrefreável propensão ao "pecado da lascívia musical". Calvino alerta os fiéis contra os perigos do caos, volúpia e emefinação que ela provoca. Descartes temia que a música pudesse superexcitar a imaginação.

O que todo esse medo da música – ou de certos tipos de música – sugere? O vigor e o tom dos ataques traem o melindre. Eles revelam não só aquilo que afirmam – a crença num suposto perigo moral da música – , mas também o que deixam transparecer. O pavor pressupõe uma viva percepção da ameaça. Será exagero, portanto, detectar nesses ataques um índice da especial força da sensualidade justamente naqueles que tanto se empenharam em preveni-la e erradicá-la nos outros?

O que mais violentamente repudiamos está em nós mesmos. Por vias oblíquas ou com plena ciência do fato, nossos respeitáveis moralistas sabiam muito bem do que estavam falando.

(Adaptado de: GIANETTI, Eduardo. Trópicos utópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 2016, p. 23-24)

A frase *O vigor e o tom dos ataques traem o melindre* contém um argumento semelhante ao que está na seguinte frase: *O que mais violentamente repudiamos está em nós mesmos.* (3° parágrafo).

Comentários:

O autor, quando se refere ao "vigor e o tom dos ataques", fala da intensidade com que os moralistas por ele citados atacam a música, o que é semelhante a repudiar violentamente.

Da mesma maneira, o "melindre", ou o sentimento de vergonha é traído pela maneira como atacam a música, pois, na verdade, estão envergonhados por causa da atração interior pelos encantos da música, argumento semelhante a "repudiamos está em nós mesmos". Questão correta.

(SEFAZ-GO / 2018 - Adaptada)

Os deuses de Delfos

Segundo a mitologia, Zeus teria designado uma medida apropriada e um justo limite para cada ser: o governo do mundo coincide assim com uma harmonia precisa e mensurável, expressa nos quatro motes escritos nas paredes do templo de Delfos: "O mais justo é o mais belo", "Observa o limite", "Odeia a hybris (arrogância)", "Nada em excesso". Sobre estas regras se funda o senso comum grego da Beleza, em acordo com uma visão do mundo que interpreta a ordem e a harmonia como aquilo que impõe um limite ao "bocejante Caos", de cuja goela saiu, segundo Hesíodo, o mundo. Esta visão é colocada sob a proteção de Apolo, que, de fato, é representado entre as Musas no frontão ocidental do templo de Delfos.

Mas no mesmo templo (século IV a.C.), no frontão oriental figura Dioniso, deus do caos e da desenfreada infração de toda regra. Essa coabitação de duas divindades antitéticas não é casual, embora só tenha sido tematizada na idade moderna, com Nietzsche. Em geral, ela exprime a possibilidade, sempre presente e verificando-se periodicamente, da irrupção do caos na beleza da harmonia. Mais especificamente, expressam-se aqui algumas antíteses significativas que permanecem sem solução dentro da concepção grega da Beleza, que se mostra bem mais complexa e problemática do que as simplificações operadas pela tradição clássica.

Uma primeira antítese é aquela entre beleza e percepção sensível. Se de fato a Beleza é perceptível, mas não completamente, pois nem tudo nela se exprime em formas sensíveis, abre-se uma perigosa oposição entre Aparência e Beleza: oposição que os artistas tentarão manter entreaberta, mas que um filósofo como Heráclito abrirá em toda a sua amplidão, afirmando que a Beleza harmônica do mundo se evidencia como casual desordem. Uma segunda antítese é aquela entre som e visão, as duas formas perceptivas privilegiadas pela concepção grega (provavelmente porque, ao contrário do cheiro e do sabor, são recondutíveis a medidas e ordens numéricas): embora se reconheça à música o privilégio de exprimir a alma, é somente às formas visíveis que

se aplica a definição de belo (Kalón) como "aquilo que agrada e atrai". Desordem e música vão, assim, constituir uma espécie de lado obscuro da Beleza apolínea harmônica e visível e como tais colocam-se na esfera de ação de Dioniso.

Esta diferença é compreensível se pensarmos que uma estátua devia representar uma "ideia" (presumindo, portanto, uma pacata contemplação), enquanto a música era entendida como algo que suscita paixões.

(ECO, Umberto. História da beleza. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro, Record, 2004, p. 55-56)

O autor organiza sua argumentação de modo a expor, no terceiro e no quarto parágrafo, a opinião de que a beleza apolínea tem sido progressivamente substituída pelo conceito moderno de beleza dionisíaca.

Comentários:

Perceba que a beleza apolínea não tem sido substituída. O que ocorre é uma problemática, uma ponderação de antíteses sem solução clara. Questão incorreta.

Operadores argumentativos

Para comprovar sua opinião e sua tese, o autor deverá estabelecer algumas relações de sentido para relacionar suas ideias e seus raciocínios. Para isso, poderá usar conectivos diversos, conjunções, advérbios, palavras denotativas.

As **conjunções** são operadores argumentativos, pois ajudam a construir argumentos e relações lógicas diversas. Em suma, introduzem ideias e argumentos, estabelecendo entre eles relações de tempo, concessão, condição, proporcionalidade, comparação, conformidade, causa, consequência, adição, alternância, conclusão, explicação, oposição.

Advérbios e **palavras denotativas** também funcionam como operadores argumentativos, pois estabelecem entre argumentos relações de inclusão, exclusão, retificação, realce, prioridade, predominância, relevância, esclarecimento.

Não vou aprofundar muito aqui, pois já vimos essas relações todas no estudo das classes (conjunções, advérbios, preposições, palavras denotativas), mas é bom saber que a banca pode chamar de "operadores argumentativos ou discursivos" esses termos e os sentidos que estabelecem na construção do texto.

Dessa forma, podemos dizer que as conjunções aditivas são operadores que "somam argumentos", as conjunções adversativas "opõem argumentos", as alternativas "excluem ou alternam" argumentos, assim por diante.

Estratégias para desenvolver um parágrafo argumentativo

Assim como vimos fórmulas para desenvolver uma Introdução, veremos agora algumas maneiras de se desenvolver parágrafos argumentativos.

Há certa semelhança entre algumas técnicas, na medida em que um dado estatístico pode ser considerado um exemplo ou um esclarecimento, ou ainda uma explicação pode ser considerada um detalhamento. De toda forma, entender o exemplo é mais importante do que o nome da estratégia, pois a banca espera que o candidato identifique que os exemplos, esclarecimentos, detalhamentos ou dados estatísticos, testemunhos de autoridade foram utilizados para fortalecer uma tese e qual tese é essa.

Exemplificação: destacar alguns casos dentre um universo de fenômenos, para ratificar uma tese.

> **Ex:** *Os investimentos diretos realizados por brasileiros no exterior têm aumentado muito nos últimos anos. Em 2011, somaram US$202,6 bilhões, com crescimento de 7,4% em relação ao ano anterior, conforme pesquisa divulgada em abril de 2012 pelo Banco Central.*
>
> Tópico frasal: *Os investimentos têm aumentado*.
>
> Confirmação: *Por exemplo, em 2011 cresceram em 7,4%.*

Citação de fato histórico: como visto na técnica de Introdução, consiste em trazer um evento do passado e relacioná-lo ao presente, geralmente para indicar mudança ou manutenção de tendências.

> **Ex:** *O movimento feminista começou a florescer no Brasil na virada do século 20. Diante da omissão da Constituinte de 1891 acerca do voto feminino, a baiana Leolinda de Figueiredo Daltro deu entrada no requerimento de seu alistamento eleitoral. Não obteve sucesso, mas também não entregou os pontos.*
>
> Menciona o evento histórico da omissão da constituinte acerca do voto feminino e indica mudança nesse cenário. Atualmente as mulheres votam.

> **Ex:** *Em 23 de dezembro de 1910, fundou no Rio de Janeiro o Partido Republicano Feminista. O grupo tinha como principal objetivo mobilizar as mulheres pelo direito de votar. Em novembro de 1917, uma passeata organizada por Leolinda contou com a participação de 90 mulheres. O que hoje não pararia o trânsito deve ter causado horror em distintos senhores e madames.*
>
> Faz contraste entre o escândalo de uma passeata de 90 mulheres em 1917 e indica que hoje tal evento não seria capaz de parar o trânsito.

Enumeração ou detalhamento: listar sistematicamente tópicos ou aspectos a serem tratados, ou subdividir um aspecto amplo em aspectos menores nele incluídos:

> **Ex:** *A Igreja Católica denuncia a amoralidade e o materialismo pelo vazio espiritual da moderna civilização. A decomposição das famílias, a violência, a corrupção, as drogas, a dissolução dos costumes e a falta de solidariedade com os menos afortunados seriam sintomas de um mundo sem fé.*

O aspecto "Vazio espiritual" é detalhado em subaspectos: *a decomposição das famílias, a violência, as drogas...*

Ex: Diversas são as naturezas dos instrumentos de que dispõe o povo para participar efetivamente da sociedade em que vive. Políticos, sociais ou jurisdicionais, todos eles destinam-se à mesma finalidade: submeter o administrador ao controle e à aprovação do administrado. O sufrágio universal, por exemplo, é um mecanismo de controle de índole eminentemente política — no Brasil, está previsto no art. 14 da Constituição Federal de 1988, que assegura ainda o voto direto e secreto e de igual valor para todos —, que garante o direito do cidadão de escolher seus representantes e de ser escolhido pelos seus pares.

Enumera as naturezas dos instrumentos: *política, social e jurisdicional*. Detalha a natureza política com um exemplo: o sufrágio.

Contraste e Paralelo: ressalta semelhanças ou diferenças entre elementos.

Ex: *Atualmente, há duas Américas Latinas. A primeira conta com um bloco de países — incluindo Brasil, Argentina e Venezuela — com acesso ao Oceano Atlântico, que confere ao Estado grande papel na economia. A segunda — composta por países de frente para o Pacífico, como México, Peru, Chile e Colômbia — adota o livre comércio e o mercado livre.*

Dados estatísticos: por serem de natureza objetiva, dão credibilidade ao argumento e são grandes recursos de convencimento.

Ex: *Dados do IBGE revelam que apenas 1,2% dos municípios possuíam plano municipal de redução de riscos em 2011. Nos municípios maiores, com mais de 500 mil habitantes, que não ultrapassam quatro dezenas, este percentual superava 50%. De modo inverso, nos municípios menores, com menos de 20 mil habitantes, em torno de quatro mil, este percentual era de 3,3%. É uma situação bastante preocupante relacionada aos municípios de grande porte e drástica nos municípios de pequeno porte.*

Tópico frasal: *poucos municípios grandes têm plano municipal de redução de riscos e apenas ínfima porcentagem dos pequenos municípios os possui*. Note que o tópico frasal veio após a estatística, sendo sustentado por ela

Ex: *Dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) ajudam a traçar o perfil do eleitor brasileiro da última eleição. A inclusão política dos brasileiros vem, a cada eleição, consolidando-se e os dados são irrefutáveis quanto a isso. A cada cinco pessoas aptas a votar nas eleições de 2010, uma era analfabeta ou nunca havia frequentado uma escola. São, ao todo, 27 milhões de eleitores nessa situação no cadastro do TSE. Desses, oito milhões se declararam analfabetos e 19 milhões declararam saber ler e escrever, sem, entretanto, nunca terem estado em uma sala de aula. No total, havia 135,8 milhões de eleitores no país em 2010.*

Tópico frasal: *A inclusão política dos brasileiros vem, a cada eleição*. Em seguida as estatísticas fornecidas fundamentam essa tese.

Explicação ou esclarecimento: consiste em explicitar o sentido de uma palavra ou afirmação.

Ex: *Com a popularização dos computadores e o desenvolvimento da microeletrônica, a palavra informação adquiriu um significado diferente. Até então, o seu sentido estava restrito à transmissão de dados acerca de alguém ou de algo, geralmente notícias de fatos que chegavam ao receptor com certa defasagem temporal.*

Tópico frasal: *o sentido da palavra informação mudou*.

Explicação: *antes significava transmitir dados acerca de alguém ou de algo, hoje significa outra coisa*.

Testemunho de autoridade: para dar credibilidade a uma tese, traz a opinião respeitada de um especialista que se alinha ou se opõe a ela. Serve como argumento e como contra-argumento.

Ex: *Entusiasta do sistema, o supervisor do Posto Fiscal Virtual, em Porto Alegre define o processo como seletivo, econômico e inteligente. "Esse é o futuro. No mundo, cada vez mais, a tecnologia substitui a ação humana, que, por mais atuante que possa ser, tem limitações de tempo, esforço e capacidade pessoal", afirma o auditor-fiscal. O processamento eletrônico, destaca, veio para ficar, e isso está ocorrendo em todo o mundo. "No Chile, temos a fatura eletrônica, que é muito bem-sucedida. Aqui temos a Nota Fiscal Eletrônica, um sucesso crescente, que quase todos os Estados do país já adotam. É um rumo sem volta. Este é o caminho", garante.*

Tópico frasal: *o processamento eletrônico é vantajoso e veio para ficar*.

A opinião do supervisor do posto fiscal, um auditor-fiscal, permeada por exemplos, reforça essa tese.

Relação causa-efeito: relaciona um fato a sua causa ou explicação.

Ex: *Se a China e a Índia hoje surgem no cenário internacional de modo surpreendente, é porque sabem articular inovadoramente a cultura ocidental moderna com seus antiquíssimos modos de pensar e agir, demonstrando que o desenvolvimento não se dá mais em termos lineares e que o futuro não se desenha desprezando e recalcando o passado.*

Causa*: Índia e China sabem articular inovadoramente a cultura ocidental moderna*.

Efeito: *Surgem no cenário internacional de modo surpreendente*.

Ex: *Sabemos todos que as bombas atômicas fabricadas até hoje são sujas (aliás, imundas)*

porque, depois que explodem, deixam vagando pela atmosfera o já famoso e temido estrôncio 90.

Causa: *Todas as bombas atômicas deixam vagando na atmosfera o temido estrôncio 90*.

Efeito: *todas as bombas atômicas são consideradas sujas*.

Ex: *Se vivemos hoje a era do conhecimento é porque nos alçamos em ombros de gigantes do passado. A Internet representa um poderoso agente de transformação do nosso modus vivendi et operandi.*

Causa: *Nós nos alçamos em ombros de gigantes do passado*.

Efeito: *vivemos hoje a era do conhecimento*.



Conforme mencionado, para dar "validade" e "consistência" aos argumentos, é preciso fundamentá-los. Caso contrário, são mera "opinião", "mero registro de subjetividade".

Uma forma clássica de se construir um argumento é o "**silogismo**", raciocínio dedutivo que parte duas premissas (maior e menor) para chegar a uma conclusão.

*Todos os cariocas são brasileiros. (**premissa maior**)*

*João é carioca. (**premissa menor**)*

*Logo, João é brasileiro. (**conclusão**)*

Quando um silogismo é válido, a relação entre as premissas é verdadeira, irrefutável e a conclusão é decorrência necessária, inevitável das premissas. Se uma das premissas for falsa, vai levar a uma conclusão falsa.

Obs: **Raciocínio dedutivo** é aquele que parte de uma verdade geral para um caso particular.

No exemplo acima, partimos de um conceito geral e abstrato (todos os cariocas são brasileiros) e chegamos a uma verdade particular, concreta (João é brasileiro)

Raciocínio indutivo, por outro lado, é o que parte de premissas particulares para uma generalização, uma conclusão ***não necessariamente é verdadeira***.

Ex: O leão é mamífero/ O leão é feroz.

O lobo é mamífero/ O lobo é feroz.

O tigre é mamífero/ O tigre é feroz.

O golfinho é mamífero/

Portanto, o golfinho é feroz.

Obs: No estudo rigoroso do raciocínio lógico, que foge ao nosso escopo e tem regras muito mais específicas, as premissas podem ser absurdas, ser assumidas como verdadeiras e gerar conclusões absurdas consideradas válidas. Aqui, estamos trabalhando com o raciocínio de texto.

Ex: *Os homens voam, Maria é um homem. Logo, Maria voa*. Para o nosso estudo, argumento consistente é aquele que tem relação de causalidade com as premissas, ou seja, decorre de premissas verdadeiras e conclui informação verdadeira.

Também quero registrar o método de raciocínio chamado "**dialético**", que consiste em 3 premissas. A primeira é a tese, a segunda a antítese e a última, a síntese.

A tese é o ponto de vista do autor, a opinião que ele pretende defender. A antítese é o contraposto de sua tese, ou seja, é uma opinião contrária. A síntese é a retomada da tese, após a desconstrução ou invalidação da antítese, ou seja, uma conclusão que combina elementos das duas. Vejamos o exemplo:

Ex: *A juventude é provavelmente a melhor fase para se dedicar ao trabalho (tese). No entanto, uma juventude sem diversão pode dar a sensação de que trabalhar não vale a pena (antítese). Portanto, é preciso aproveitar a juventude para produzir muito, mas sem abandonar totalmente o lazer (síntese).*

Essas estruturas aparecem muito frequentemente nos textos argumentativos e usamos esse tipo de raciocínio o tempo todo, sem perceber, de forma não tão sistemática.

As relações de causa e efeito são muito semelhantes a um silogismo "simplificado", pois uma informação vai levar à conclusão de uma outra.

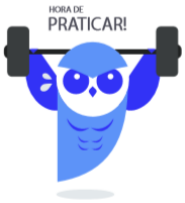
Então, esteja pronto para reconhecer no texto as premissas, os argumentos e as conclusões do autor.

Por fim, ressalto que, assim como ocorrem nas fórmulas de introdução, os textos trazem diversos argumentos desenvolvidos conjugando uma ou mais dessas técnicas, Vejamos um exemplo de prova:

EXEMPLIFICANDO

Entre 1990 e 2010, mais de 96 milhões de pessoas foram afetadas por desastres no Brasil, como demonstra o Atlas dos Desastres Naturais do Brasil. Destas, mais de 6 milhões tiveram de deixar suas moradias, cerca de 480 mil sofreram algum agravo ou doença e quase 3,5 mil morreram imediatamente após os mesmos. Desastres como o de Petrópolis, que resultaram em dezenas de óbitos, não existem em um vácuo. Se por um lado exigem a presença de ameaças naturais, como chuvas fortes, por outro não se realizam sem condições de vulnerabilidade, constituídas através dos processos sociais relacionados à dinâmica do desenvolvimento econômico e da proteção social e ambiental. Isto significa que os debates em torno do desastre devem ir além das cobranças que ano após ano ficam restritas à Defesa Civil.

Nesse parágrafo argumentativo, o autor traz dados e depois monta uma divisão: por um lado...por outro.



(PREF. SÃO JOSÉ DO RIO PRETO / 2019 - adaptada)

Rubem Braga, o cronista

Rubem Braga (1913-1990) foi o maior cronista deste país. Não será favor nenhum dizer que foi também um dos nossos maiores escritores, conquanto não tenha escrito praticamente nada além de crônicas. O irônico está em que o gênero da crônica é justamente aquele onde se costuma celebrar a transitoriedade do tempo, a anedota passageira, o pensamento arisco – nada muito durável. Mas Braga passou por cima disso e escreveu crônicas que não envelhecem.

Talvez o fato de se dedicar exclusivamente a esse gênero explique um pouco da excelência a que chegou, mas faltaria muito ainda a ponderar: como é que deu uma forma de vida permanente ao que devia ser efêmero? Onde foi buscar grandeza para cunhar o que é pequeno? Que altura poética conseguiu dar a uma prosa que corre limpa e elegante, mas em tom de conversa?

O segredo da potência das crônicas de Rubem Braga terá morrido com ele. Mas elas sobrevivem por conta do gênio dele, que desperta a cada vez que batemos os olhos numa linha, num parágrafo, numa página sua. Cada crônica do velho Braga tem a intensidade da vida que nos surpreende a cada momento.

(Teobaldo Ramires, inédito)

Uma causa provável e seu decorrente efeito encontram-se, nessa ordem, neste aspecto da atividade do cronista: se dedicar exclusivamente a esse gênero / excelência a que chegou.

Comentários:

O enunciado pede a causa provável e o seu decorrente efeito da vida do cronista, diante da obra reproduzida.

A sequência "*se dedicar exclusivamente a esse gênero / excelência a que chegou*" apresenta exatamente o significado de causa e efeito: pelo fato de o cronista ter se dedicado exclusivamente ao gênero da crônica (**causa**), ele conseguiu alcançar a excelência (**efeito**). Questão correta.



Finalidade predominante dos Textos

Expositivo/Explicativo/Informativo: Expor informações e conhecimentos

Opinativo/Argumentativo: Convencer, defender uma opinião.

Polêmico: Contrabalancear opiniões.

Instrucional: Normatizar, prescrever, ensinar.

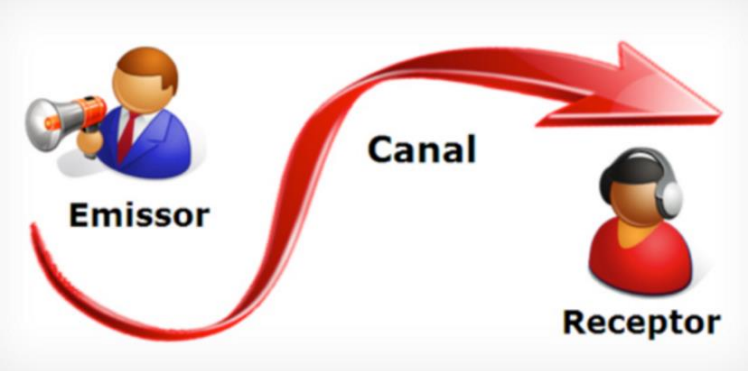
FUNÇÕES DA LINGUAGEM

A comunicação ocorre na interação de vários elementos integrados: um **emissor**, uma **mensagem**, um **receptor** para essa mensagem, que tem um tema, um assunto, um contexto, um **referente**.

Há outros elementos: a mensagem é transmitida por determinado "meio", um "**canal**", e utiliza um determinado sistema de signos conhecidos pelas partes, chamado "**código**".

Então, se eu telefono para minha mãe para falar sobre uma possível visita no Natal, teremos os seguintes elementos nessa situação comunicativa:

Eu serei o locutor (emissor); mamãe será interlocutora (receptora). A mensagem é um "convite para a ceia de Natal". O contexto, o assunto, é o próprio feriado. O canal é o telefone e o código, a língua portuguesa, que ambos compartilhamos.



No contexto de "adequação" ou "inadequação" de uma variante linguística, temos que ponderar qual é a finalidade daquela situação comunicativa, que se reflete em diversas "funções da linguagem".

A depender do objetivo, a linguagem vai "focar" em algum dos elementos envolvidos na comunicação. Às vezes, o foco do discurso recai sobre o conteúdo do texto; às vezes, sobre a forma que esse conteúdo é passado. Pode também recair sobre o assunto em si.

Vejamos a característica principal de cada função da linguagem.

FUNÇÃO EMOTIVA:

O foco recai sobre o próprio "emissor".

O "eu" é o centro da mensagem, que se apresenta como subjetiva e pessoal. Por esse motivo, reflete o ânimo e as emoções.

Essa função da linguagem predomina em poemas líricos e em prosa intimista.

Como marcas textuais, temos o uso de *interjeições, exclamações, reticências, vocativos, verbos em primeira pessoa, adjetivos valorativos*.

EXEMPLIFICANDO

"Eu não gosto do bom gosto
Eu não gosto de bom senso
Eu não gosto dos bons modos
Não gosto
Eu aguento até rigores
Eu não tenho pena dos traídos
Eu hospedo infratores e banidos
Eu respeito conveniências
Eu não ligo pra conchavos
Eu suporto aparências
Eu não gosto de maus-tratos
Mas o que eu não gosto é do bom gosto
Eu não gosto de bom senso
Eu não gosto dos bons modos
Não gosto (...)".
(Senhas – Adriana Calcanhotto)

Oh? como és linda, mulher que passas
Que me sacias e suplicias
Dentro das noites, dentro dos dias?
(Vinícius de Moraes)

Sinto que viver é inevitável. Posso na primavera ficar horas sentada fumando, apenas sendo. Ser às vezes sangra. Mas não há como não sangrar pois é no sangue que sinto a primavera. Dói. A primavera me dá coisas. Dá do que viver E sinto que um dia na primavera é que vou morrer de amor pungente e coração enfraquecido.
(Clarice Lispector)

FUNÇÃO FÁTICA:

O foco da mensagem recai sobre o próprio "canal" em que ela é transmitida. Visa a testar,

estabelecer, manter ou encerrar a comunicação.

Nessa função se encaixam as saudações, os iniciadores de conversa, os marcadores conversacionais de confirmação: *alô? Tá ouvindo? Tudo bem? Como vai? Dá licença? Certo? Ok? Entendeu? Todos comigo? Hein? Falou... Ok.. Bom dia...*

Vejamos as tirinhas:





Note que na tirinha do Cascão e do Cebolinha, o efeito de humor é construído justamente pelo uso da função fática.

FUNÇÃO APELATIVA OU CONATIVA:

O foco recai sobre o interlocutor, o ouvinte. A finalidade é convencê-lo ou influenciá-lo. Por isso, é permeada por *discurso em segunda pessoa (Tu e Você) e verbos no imperativo.*

Por objetivar induzir o ouvinte a fazer algo, esta é a linguagem predominante em sermões e em propaganda.





FUNÇÃO REFERENCIAL OU DENOTATIVA:

A ênfase está no referente, isto é, no assunto, no conteúdo, *na informação*.

A linguagem tende a ser objetiva, expositiva, e por isso costuma fazer uso de recursos impessoalizadores como a *terceira pessoa, tempos verbais afirmativos como o futuro e o presente do indicativo*.

A linguagem é concisa e objetiva, típica dos textos jornalísticos, didáticos, científicos e outros que tenham como finalidade primária *informar ou ensinar*.



FUNÇÃO POÉTICA OU CONOTATIVA:

A ênfase está na própria mensagem, na forma em que é construída e transmitida (de forma criativa, elaborada, com recursos figurativos), diferentemente da função referencial, que foca no conteúdo em si.

Essa é a linguagem literária, por isso, encontraremos recursos como *figuras de estilo ou linguagem (linguagem conotativa, figurada), neologismos, construções criativas e deliberadamente recheadas de polissemia e ambiguidade*.



Um texto pode ter indícios de várias funções de linguagem, mas uma será considerada **predominante**.
Por exemplo, um texto poético pode também estar permeado pela linguagem emotiva, com muitas referências ao próprio narrador/eu-lírico e seus sentimentos. Porém, a função predominante será a poética.

Vejamos alguns exemplos de poesias e anúncios criativos que exploram essa função:

Poética

Rio de Janeiro , 1954

De manhã escureço

De dia tardo

De tarde anoiteço

De noite ardo.

A oeste a morte

Contra quem vivo

Do sul cativo

O este é meu norte.

Outros que contem

Passo por passo:

Eu morro ontem

Nasço amanhã

Ando onde há espaço:

— Meu tempo é quando.

(Vinícius de Moraes)

"...Eu, que tantas vezes não tenho tido paciência para tomar banho,

Eu, que tantas vezes tenho sido ridículo, absurdo,

Que tenho enrolado os pés publicamente nos tapetes das etiquetas,

Que tenho sido grotesco, mesquinho, submisso e arrogante,

Que tenho sofrido enxovalhos e calado,

Que quando não tenho calado, tenho sido mais ridículo ainda..."

(Fernando Pessoa, Poema em linha reta)



FUNÇÃO METALINGUÍSTICA:

O foco está no código utilizado na transmissão da mensagem. O código é usado para explicar o próprio código, ou seja, a língua explica a língua.

Esta aula é um exemplo, pois uso a linguagem para falar sobre a própria linguagem. Além disso, encontraremos a metalinguagem em *verbetes de dicionários*, em *resenhas*, em *manuais de redação e gramáticas*, em filmes que falam de filmes, em atores que interpretam atores, em poemas que falam sobre a poesia.

EXEMPLIFICANDO

Não faças versos sobre acontecimentos.

Não há criação nem morte perante a poesia...

...

Convive com teus poemas, antes de escrevê-los.

Tem paciência, se obscuros. Calma, se te provocam.

Espera que cada um se realize e consume

com seu poder de palavra

e seu poder de silêncio.

Não forces o poema a desprender-se do limbo.

Não colhas no chão o poema que se perdeu.

Não adules o poema. Aceita-o

como ele aceitará sua forma definitiva e concentrada

no espaço.

Chega mais perto e contempla as palavras.

Cada uma

tem mil faces secretas sob a face neutra

e te pergunta, sem interesse pela resposta,

pobre ou terrível que lhe deres:

Trouxeste a chave?

(Carlos Drummond de Andrade- Trecho de "Procura da Poesia")

De Gramática e de Linguagem

E havia uma gramática que dizia assim:

"Substantivo (concreto) é tudo quanto indica

Pessoa, animal ou cousa: João, sabiá, caneta".

Eu gosto das cousas. As cousas sim !...

As pessoas atrapalham. Estão em toda parte. Multiplicam-se em excesso.

As cousas são quietas. Bastam-se. Não se metem com ninguém.

Uma pedra. Um armário. Um ovo. (Ovo, nem sempre,

Ovo pode estar choco: é inquietante...)

As cousas vivem metidas com as suas cousas.

E não exigem nada.

Apenas que não as tirem do lugar onde estão.

E João pode neste mesmo instante vir bater à nossa porta.

Para quê? Não importa: João vem!

E há de estar triste ou alegre, reticente ou falastrão,

Amigo ou adverso...João só será definitivo

Quando esticar a canela. Morre, João...

Mas o bom mesmo, são os adjetivos,

Os puros adjetivos isentos de qualquer objeto.

Verde. Macio. Áspero. Rente. Escuro. luminoso.

Sonoro. Lento. Eu sonho

Com uma linguagem composta unicamente de adjetivos

Como decerto é a linguagem das plantas e dos animais.

Ainda mais:

Eu sonho com um poema

Cujas palavras sumarentas escorram

Como a polpa de um fruto maduro em tua boca,

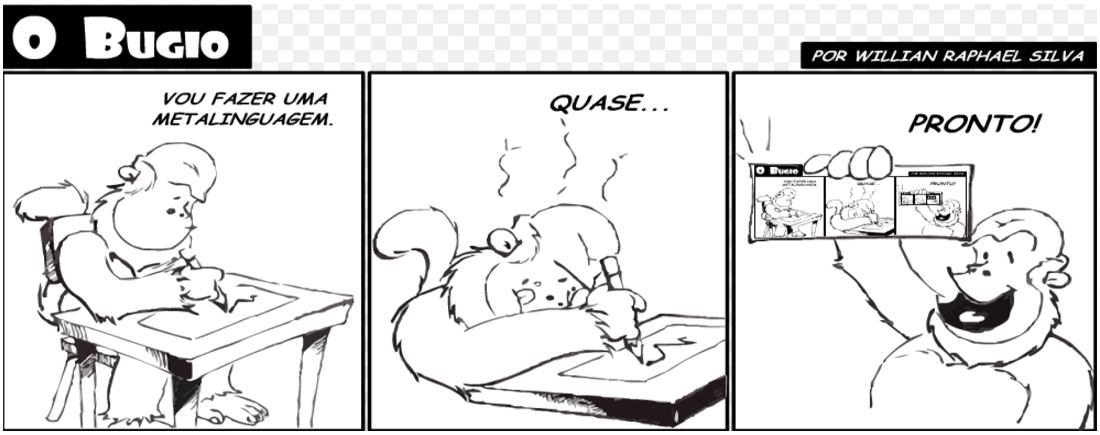
Um poema que te mate de amor

Antes mesmo que tu saibas o misterioso sentido:

Basta provares o seu gosto...

(Mario Quintana)

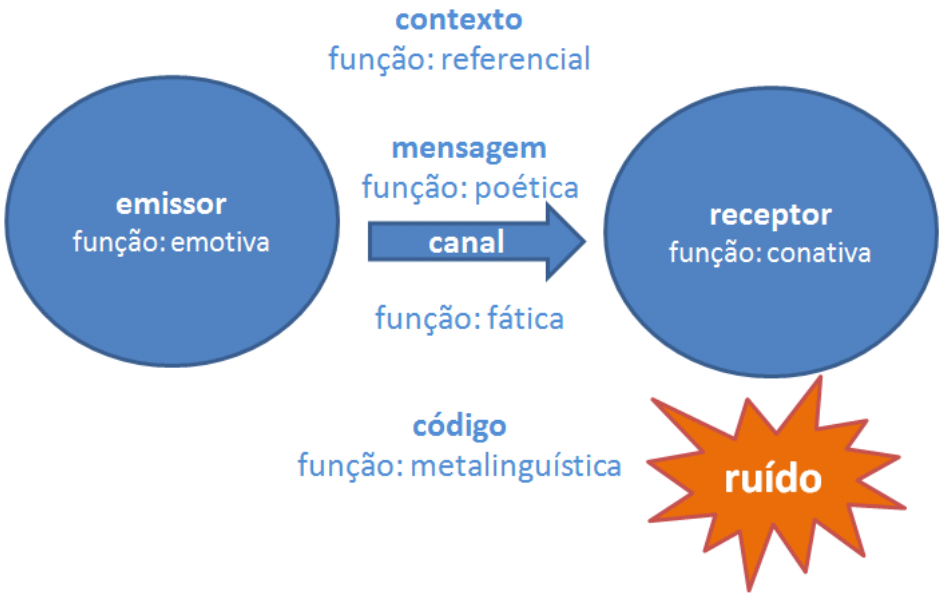
A metalinguagem também ocorre em outras formas de expressão que não a prosa e a poesia. Observe as figuras abaixo:

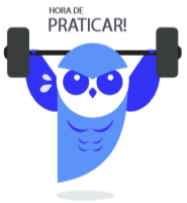




Para finalizar e facilitar seu entendimento e memorização, deixo aqui um resumo das funções que acabamos de estudar:

EXEMPLIFICANDO





(ALAP / 2020 - adaptada)

Entrando na Câmara, verifiquei que a grandiosa representação que eu fazia do legislador, não se me tinha diminuído com o exame da opaca figura do doutor Castro. Era uma exceção, mas certamente os outros deviam ser quase semideuses, mais que homens, pois eu queria-os com força e com faculdades capazes de atender e de pesar tão vários fatos, tão desencontradas considerações, tantas e tão sutis condições da existência de cada e da de todos. Para tirar regras seguras para a vida total desse entrechoque de paixões, de desejos, de ideias e de vontades, o legislador tinha que ter a ciência da terra e a clarividade do céu e sentir bem nítido o alvo incerto para que marchamos, na bruma do futuro fugidio. Quanta penetração! Quanto amor! Que estudo e saber não lhe eram exigidos! Era preciso tudo, tudo! A Teologia e a Física, a Alquimia! ... Era preciso saber tudo e sentir tudo! Era na verdade um vasto e levantado ofício!

Os elementos do texto estão predominantemente concentrados no emissor, explícito nas impressões e exclamações proferidas pelo narrador.

Comentários:

Logo no início, percebe-se que a função emotiva é a que se destaca no texto uma vez que os verbos são conjugados em primeira pessoa, ou seja, o foco está em quem fala (emissor). Além disso, as impressões pessoais do emissor ficam explícitas com o uso de exclamações, que denotam certa admiração.

Percebe-se que o emissor fica encantado. Por isso, pode-se dizer que a função do texto é a emotiva já que o foco está em suas impressões pessoais. Questão correta.

(CAU / 2019 - adaptada)

O CAU

O Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil – CAU/BR e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal – CAU/UF foram criados com a Lei nº 12.378, de 31 de dezembro de 2010, que regulamenta o exercício da arquitetura e do urbanismo no País. Uma conquista histórica para a categoria, que significa maior autonomia e representatividade para a profissão.

Disponível em: <https://www.caumt.gov.br>.
Acesso em: 21 jun. 2019, com adaptações.

Considerando a relação entre a linguagem e o propósito principal do texto, é correto afirmar que nele prevalece a função da linguagem denominada apelativa.

Comentários:

A função apelativa tem como característica uma linguagem persuasiva que tem o intuito de convencer o leitor. É muito utilizada nas propagandas, publicidades e discursos políticos, com o objetivo de influenciar o receptor por meio da mensagem transmitida.

Perceba que essa não é a função do texto apresentado. Ao contrário, sua função é a de comunicar de forma objetiva, sem envolver aspectos emotivos ou subjetivos. Questão incorreta.

O mais importante é sempre praticar muito, ler vários textos, tentar responder aos itens e ler nos comentários qual foi o raciocínio que fundamentou o gabarito. Vá praticando devagar, textos são longos e levam tempo, mas não há outra forma de melhorar sua leitura senão ler.

Se necessário, faça suas baterias de questões em partes, para não ficar cansado lendo muitos textos de uma só vez.

Agora que já vimos toda a teoria, é hora de Praticar!

QUESTÕES COMENTADAS

1. (CREFONO - 5ª Região / AUXILIAR ADMINISTRATIVO / 2020)

A aquisição e o desenvolvimento da linguagem são determinados tanto neurobiologicamente quanto socialmente e estão estreitamente relacionados ao desenvolvimento da aprendizagem, sendo o adequado desenvolvimento da linguagem fundamental para um processo de aprendizagem harmônico e satisfatório.

A linguagem pode ser entendida como um conjunto de símbolos com significado usados socialmente com o intuito de veicular a comunicação, portanto toda criança, na fase de aquisição da linguagem, aprende esse conjunto de símbolos comunicativos estabelecidos e convencionados para se relacionar e interagir com o meio a sua volta.

O desenvolvimento da linguagem ocorre de maneira hierárquica e estruturada, de acordo com as fases do desenvolvimento neuropsicomotor e com base em algumas estruturas ou sistemas, como o pragmático (uso), o fonológico (forma dos sons), o semântico (significado) e o gramatical (regras). Alterações em qualquer uma dessas estruturas ou sistemas configuram algumas formas dE distúrbios de linguagem, que variam entre atraso (ritmo lento de aquisição), dissociação (discrepância entre linguagem e outras áreas) ou desvio (padrão de desenvolvimento alterado).

A linguagem compreende duas fases, a fase pré-linguística, quando a criança usa fonemas e vocalizações geralmente chamados de balbucio, até mais ou menos o primeiro ano de idade, e a fase linguística, quando começa a usar palavras isoladas com compreensão, evoluindo para um nível maior de complexidade expressiva. A estruturação e a organização do pensamento e do raciocínio ocorrem por meio da linguagem, o que reforça o entendimento de que a aquisição e o desenvolvimento satisfatório da linguagem são fatores que contribuem positivamente para o desenvolvimento infantil de uma forma global e, principalmente, na aprendizagem da leitura e da escrita, pois há comprovações da influência das alterações linguísticas e fonológicas no processo de alfabetização.

As alterações da linguagem são os mais frequentes problemas do desenvolvimento das crianças e a principal queixa nos ambulatórios pediátricos. Por esse motivo, os profissionais que atuam, direta ou indiretamente, com crianças precisam conhecer cada etapa do desenvolvimento infantil, para detectar os possíveis percalços que ocorram nesse processo e minimizar, com adequada intervenção, transtornos do desenvolvimento, contribuindo para um harmônico desenvolvimento linguístico, cognitivo, neuropsicomotor e escolar.

Internet: <portaleducacao.com.br>

Estruturado em forma dissertativa, o texto trata da relação entre aquisição e desenvolvimento da linguagem e processo de aprendizagem.

Comentários:

Sim. O texto é dissertativo e traz a discussão sobre linguagem e aprendizagem. Questão correta.

2. (ALAP / AUXILIAR LEGISLATIVO / 2020)

1 Que tipo de capitalismo desejamos? Em termos gerais, temos três modelos entre os quais escolher.

2 O primeiro é o "capitalismo de acionistas", que propõe que o objetivo de uma empresa deve ser a maximização dos lucros. O segundo é o "capitalismo de Estado", que confia ao governo a tarefa de estabelecer a direção da economia e ganhou proeminência em países emergentes, entre os quais se destaca a China. E há o capitalismo de "stakeholders" (partes interessadas), que posiciona as empresas privadas como curadoras dos interesses da sociedade e representa a melhor resposta aos atuais desafios ambientais.

3 O capitalismo de acionistas, o modelo hoje dominante, ganhou terreno nos EUA, na década de 1970, e expandiu sua influência nas décadas seguintes. Sua ascensão não deixa de ter méritos. Durante seu período de maior êxito, milhões prosperaram, à medida que empresas abriam mercados e criavam empregos em busca do lucro.

4 Mas essa não é toda a história. Os defensores do capitalismo de acionistas negligenciam o fato de que uma empresa de capital aberto não é apenas uma entidade que busca lucros, mas também um organismo social.

5 Muitos perceberam que essa forma de capitalismo já não é sustentável. Um provável motivo é o efeito "Greta Thunberg". A jovem ativista sueca nos recorda que a adesão ao atual sistema econômico representa uma traição às futuras gerações, por sua falta de sustentabilidade ambiental. Outro motivo (correlato) é que muitos jovens já não querem trabalhar para empresas cujos valores se limitem à maximização do lucro. Por fim, executivos e investidores começaram a reconhecer que seu sucesso em longo prazo está intimamente ligado ao de seus clientes, empregados e fornecedores.

6 Manifestando-se favoravelmente ao estabelecimento do capitalismo de stakeholders como novo modelo dominante, está sendo lançando um novo Manifesto de Davos, que diz que as empresas devem mostrar tolerância zero à corrupção e sustentar os direitos humanos em toda a extensão de suas cadeias mundiais de suprimento.

7 Mas, para defender os princípios do capitalismo de stakeholders, as empresas precisarão de novos indicadores. De início, um novo indicador de "criação de valor compartilhado" deveria incluir metas ecológicas e sociais como complemento aos indicadores financeiros.

8 Ademais, as grandes empresas deveriam compreender que elas são partes interessadas em nosso futuro comum. Elas deveriam trabalhar com outras partes interessadas a fim de melhorar a situação do mundo em que operam. Na verdade, esse deveria ser seu propósito definitivo.

9 Os líderes empresariais têm neste momento uma grande oportunidade. Ao dar significado concreto ao capitalismo de stakeholders, podem ir além de suas obrigações legais e cumprir seu dever para com a sociedade. Se eles desejam deixar sua marca no planeta, não existe outra alternativa.

(Adaptado de: SCHWAB, Klaus. Tradução: Paulo Migliacci. Disponível em: www1.folha.uol.com.br)

No 5° parágrafo, o autor

(A) refuta a atitude de jovens de países desenvolvidos que optam pelo desemprego como forma de protesto contra o sistema capitalista vigente.

(B) censura a atitude de gestores que se furtam a considerar os interesses financeiros dos investidores ao estabelecer as diretrizes da cadeia produtiva da empresa.

(C) atribui à atitude da militante sueca Greta Thunberg a razão de muitos terem reconhecido que o capitalismo de acionistas peca pela falta de sustentabilidade ambiental.

(D) exalta a iniciativa de empresários cujas gestões se baseiam no fomento aos valores da corporação, almejando, ao mesmo tempo, a superação dos lucros dos acionistas.

(E) considera que o boicote por parte de jovens como Greta Thunberg a empresas pouco sustentáveis, ainda que louvável, freia o crescimento econômico e gera desemprego.

Comentários:

Vejamos novamente o parágrafo:

Muitos perceberam que essa forma de capitalismo [o de acionistas] já não é sustentável. Um provável motivo é o efeito "Greta Thunberg". A jovem ativista sueca nos recorda que a adesão ao atual sistema econômico representa uma traição às futuras gerações, por sua falta de sustentabilidade ambiental. Outro motivo (correlato) é que muitos jovens já não querem trabalhar para empresas cujos valores se limitem à maximização do lucro. Por fim, executivos e investidores começaram a reconhecer que seu sucesso em longo prazo está intimamente ligado ao de seus clientes, empregados e fornecedores.

(A) refuta a atitude de jovens de países desenvolvidos que optam pelo desemprego como forma de protesto contra o sistema capitalista vigente.

Incorreto. Não se falou em desemprego voluntário como forma de protesto.

(B) censura a atitude de gestores que se furtam a considerar os interesses financeiros dos investidores ao estabelecer as diretrizes da cadeia produtiva da empresa.

Incorreto. A crítica é contra não levarem em conta os interesses atuais e futuros da população.

(C) atribui à atitude da militante sueca Greta Thunberg a razão de muitos terem reconhecido que o capitalismo de acionistas peca pela falta de sustentabilidade ambiental.

Exato. Se há um efeito "Greta Thunberg", podemos concluir que ela é a causa. Vejam: *Um provável motivo é o efeito "Greta Thunberg". A jovem ativista sueca nos recorda que a adesão ao atual sistema econômico representa uma traição às futuras gerações, por sua falta de sustentabilidade ambiental.*

(D) exalta a iniciativa de empresários cujas gestões se baseiam no fomento aos valores da corporação, almejando, ao mesmo tempo, a superação dos lucros dos acionistas.

Incorreto. Não exalta superação de lucros, mas sim aponta a falta de sustentabilidade do modelo atual.

(E) considera que o boicote por parte de jovens como Greta Thunberg a empresas pouco sustentáveis, ainda que louvável, freia o crescimento econômico e gera desemprego.

Incorreto. Não declara em momento algum que nenhum boicote freia crescimento algum. Gabarito letra C.

3. (PREF. NOVO HAMBURGO - RS / ARQUITETO / 2020)

Considere os sentidos expressos no trecho "Por isso te digo, para tua sabedoria de bolso: se gostas de gato, experimenta o ponto de vista do rato. Foi o que o rato perguntou à Alice: ''Gostarias de gato se fosses eu?" e assinale a alternativa INCORRETA.

A) O narrador ressalta a importância de se praticar a empatia, considerando a realidade de cada um.

B) É apresentada a ideia de que, antes de defenderem o ponto de vista de alguém, as pessoas devem se colocar no lugar de quem tenha uma visão diferente da sua.

C) A menção ao discurso do rato permite que o leitor concretize a ideia de empatia, sugerida pelo texto, favorecendo a compreensão da lição de vida ensinada pelo narrador.

D) Ao utilizar as figuras do gato e do rato, busca-se revelar que os mais fortes devem se colocar no lugar dos mais fracos.

E) O narrador considera que a lição que ensina é insignificante, por isso ele a denomina como "sabedoria de bolso".

Comentários:

a) CORRETA. Quando o rato questiona Alice se ela gostaria de gatos se ela um fosse rato é uma forma de ressaltar a importância da empatia ("se colocar no lugar do outro, tentar sentir o que a outra pessoa sente").

b) CORRETA. É também relacionada à empatia.

c) CORRETA. Da mesma forma que as alternativas A e B, refere-se à empatia.

d) CORRETA. Quando o rato pede para que ela se coloque no lugar dele que é mais fraco que o gato.

e) INCORRETA. A expressão "de bolso" refere-se a algo que devemos carregar conosco e não por ser insignificante como afirma a alternativa. Gabarito Letra E.

4. (PREF. VINHEDO-SP / GUARDA MUNICIPAL / 2020)

Leia o texto a seguir para responder à questão.

Texto I

Naquele tempo o mundo era ruim. Mas depois se consertara, para bem dizer as coisas ruins não tinham existido. No jirau da cozinha arrumavam-se mantas de carne-seca e pedaços de toicinho. A sede não atormentava as pessoas, e à tarde, aberta a porteira, o gado miúdo corria para o bebedouro. Ossos e seixos transformavam-se às vezes nos entes que povoavam as moitas, o morro, a serra distante e os bancos de macambira.

Como não sabia falar direito, o menino balbuciava expressões complicadas, repetia as sílabas, imitava os berros dos animais, o barulho do vento, o som dos galhos que rangiam na catinga, roçando-se. Agora tinha

tido a ideia de aprender uma palavra, com certeza importante porque figurava na conversa de sinha Terta. Ia decorá-la e transmiti-la ao irmão e à cachorra. Baleia permaneceria indiferente, mas o irmão se admiraria, invejoso.

- Inferno, inferno.

Não acreditava que um nome tão bonito servisse para designar coisa ruim. E resolvera discutir com sinha Vitória. Se ela houvesse dito que tinha ido ao inferno, bem. Sinha Vitória impunha-se, autoridade visível e poderosa. Se houvesse feito menção de qualquer autoridade invisível e mais poderosa, muito bem. Mas tentara convencê-lo dando-lhe um cocorote, e isto lhe parecia absurdo. Achava as pancadas naturais quando as pessoas grandes se zangavam, pensava até que a zanga delas era a causa única dos cascudos e puxavantes de orelhas. Esta convicção tornava-o desconfiado, fazia-o observar os pais antes de se dirigir a eles. Animara-se a interrogar sinha Vitória porque ela estava bem-disposta. Explicou isto à cachorrinha com abundância de gritos e gestos.

(RAMOS, Graciliano. Vidas Secas. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2009, p. 59-60)

Quanto à tipologia, é correto afirmar que o texto é narrativo em função de todas as características típicas dessa categoria listadas, exceto:

A) presença de personagens que agem ao longo do texto.

B) defesa de um ponto de vista construída por argumentos.

C) encadeamento de ações que conferem dinamismo ao texto.

D) sequência temporal constituída por expressões adverbiais e verbos.

Comentários:

Não há no texto narrativo a defesa de uma tese ou ponto de vista. Gabarito Letra B.

5. (ALAP / ANALISTA LEGISLATIVO / 2020)

O século XX, Era dos Extremos

O século XX deixou um legado inegável de questões e impasses. Para o grande historiador Eric Hobsbawm, neste livro Era dos Extremos – o breve século XX – 1914-1991, esse século foi breve e extremado: sua história e suas possibilidades edificaram-se sobre catástrofes, incertezas e crises, decompondo o que fora construído no longo século XIX.

Hobsbawm divide a história do século XX em três "eras". A primeira, "da catástrofe", é marcada pelas duas grandes guerras, pelas ondas de revolução global em que o sistema político e econômico da URSS surgia como alternativa histórica para o capitalismo e pela virulência da crise econômica de 1929. Também nesse período os fascismos e o descrédito das democracias liberais surgem como proposta mundial.

A segunda "era" são os anos dourados das décadas de 1950 e 1960 que, em sua paz congelada, viram a viabilização e a estabilização do capitalismo, responsável pela promoção de uma extraordinária expansão econômica e profundas transformações sociais.

Por fim, entre 1970 e 1991, dá-se o "desmoronamento" final, em que caem por terra os sistemas institucionais que previnem e limitam o barbarismo contemporâneo, dando lugar à brutalização

da política e à irresponsabilidade teórica da ortodoxia econômica, abrindo as portas para um futuro incerto.

(Adaptado da "orelha", sem indicação autoral, do livro de Eric Hobsbawm acima referido, editado em São Paulo pela Companhia das Letras, em 1995)

Estabelecem entre si uma relação de causa e efeito, nessa ordem, os seguintes segmentos:

(A) *caem por terra os sistemas institucionais / barbárie da política* (4° parágrafo).

(B) *deixou um legado inegável / decompondo o que fora construído* (1° parágrafo).

(C) *alternativa histórica para o capitalismo / virulência da crise econômica* (2° parágrafo).

(D) *ondas de revolução global / a história do século XX em três "eras"* (2° parágrafo).

(E) *a segunda era são os anos dourados / paz congelada* (3° parágrafo).

Comentários:

Os sistemas institucionais são a base da política, sem essas instituições sólidas, não há nada que previna o barbarismo.

Por fim, entre 1970 e 1991, dá-se o "desmoronamento" final, em que caem por terra os sistemas institucionais que previnem e limitam o barbarismo contemporâneo, dando lugar à brutalização da política e à irresponsabilidade teórica da ortodoxia econômica, abrindo as portas para um futuro incerto.

Em suma: a barbárie da política DECORRE da queda dos sistemas institucionais; há barbárie PORQUE as instituições que a previnem caíram.

Esta é a única relação causa-efeito entre as opções. Gabarito letra A.

6. (ALAP / ASS. LEGISLATIVO / 2020)

[O motor da preguiça]

Acho que a verdadeira força motriz do desenvolvimento humano, a razão da superioridade e do sucesso do Homem, foi a preguiça. A técnica é fruto da preguiça. O que são o estilingue, a flecha e a lança senão maneiras de não precisar ir lá e esgoelar a caça ou um semelhante com as mãos, arriscando-se a levar a pior e perder a viagem? O que estaria pensando o inventor da roda senão no eventual desenvolvimento da charrete, que, atrelada a um animal menos preguiçoso do que ele, o levaria a toda parte sem que ele precisasse correr ou caminhar?

Toda a história das telecomunicações, desde os tambores tribais e seus códigos primitivos até os sinais da TV e a internet, se deve ao desejo humano de enviar a mensagem em vez de ir entregá-la pessoalmente. A fome de riqueza e poder do Homem não passa da vontade de poder mandar os outros fazerem o que ele tem preguiça de fazer, seja de trazer os seus chinelos ou construir suas pirâmides.

A química moderna é filha da alquimia, que era a tentativa de ter o ouro sem ter que procurá-lo, ou trabalhar para merecê-lo. A física e a filosofia são produtos da contemplação, que é um subproduto da indolência e uma alternativa para a sesta, A grande arte também se deve à

preguiça. Não por acaso, o que é considerada a maior realização da melhor época da arte ocidental, o teto da Capela Sistina, foi feita pelo Michelangelo deitado. Marcel Proust escreveu Em busca do tempo perdido deitado. Vá lá, recostado. As duas maiores invenções contemporâneas, depois do antibiótico e do microchip, que são a escada rolante e o manobrista, devem sua existência à preguiça. E nem vamos falar no controle remoto.

(Adaptado de: VERISSIMO, Luis Fernando. O mundo é bárbaro. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008, p. 54-55)

Para obter os efeitos do humor ácido que caracteriza suas crônicas, Luis Fernando Veríssimo explora nesse texto, metodicamente,

(A) uma sequência de invenções imaginárias, às quais se atribui uma importância que efetivamente elas não poderiam ter.

(B) o critério da fantasia histórica, pela qual se considera que todas as invenções nasceram da vocação humana para o humor.

(C) o contraste entre motivações falsas e motivações verdadeiras nas criações humanas, de modo que o leitor não consiga distinguir umas das outras.

(D) uma série diferenciada de impulsos humanos que nos permitem atestar a finalidade real das invenções da modernidade.

(E) a desproporção entre a grande importância de diferentes criações humanas e um mesmo motivo trivial que as teria impulsionado.

Comentários:

Vejamos:

a) Incorreto. As invenções são reais, não imaginárias.

b) Incorreto. Não há fantasia histórica, as invenções são reais.

c) Incorreto. No texto, a razão apresentada como verdadeira é a preguiça. Ele não apresenta motivações falsas para fazer contraste e o humor não se baseia nisso.

d) Incorreto. Não há uma série diferenciada de impulsos humanos; segundo o texto, o impulso é único: a preguiça.

e) Correto. Aqui está a fonte de humor do texto, pensar que as grandes invenções humanas teriam sido motivadas por algo nada nobre ou grandioso: o mero sentimento da preguiça. Gabarito letra E.

7. (ALAP / ASS. LEGISLATIVO / 2020)

ILUMINAÇÃO – 7:800$000

A Prefeitura foi intrujada quando, em 1920, aqui se firmou um contrato para o fornecimento de luz. Apesar de ser o negócio referente a claridade, julgo que assinaram aquilo às escuras. É um BLUFF*. Pagamos até a luz que a lua nos dá.

*BLUFF expressão inglesa que foi aportuguesada como “blefe”: atitude enganadora, em jogo de cartas, que busca iludir o adversário.

Por se tratar de um fragmento de um relatório administrativo, o texto é predominantemente

A) argumentativo, porque apresenta análises de dados e busca persuadir um interlocutor específico.

B) literário, porque foi escrito por Graciliano Ramos, célebre escritor da Literatura Brasileira.

C) didático, porque é um excelente modelo de como se escrever relatórios de administração pública.

D) informativo, porque traz dados, ações e resultados alcançados em um determinado período.

E) descritivo, porque relata fatos e situações típicas de uma cidade do interior do país.

Comentários:

Como a banca já informou que o texto é um relatório (ou seja, esse é o gênero textual), você deverá asber o que faz um relatório, ou melhor, para que ele serve. Sabemos que o relatório tem a finalidade de colher dados e informações.

Neste caso, temos inclusive um tom de ironia e o autor acaba por ser até exagerado. Portanto, Gabarito: Letra D.

8. (MJSP / CIENTISTA DE DADOS / 2020)

Posfácio do livro Rio em Shamas (2016), de Anderson França, Dinho

Rafael Dragaud

NÃO PIRA! Foi com esse conselho, há cerca de seis anos, que começou minha história com o Dinho. Colaborávamos na mesma instituição social e vez ou outra nos esbarrávamos numa reunião, ele sempre ostensivamente calado. Por algum motivo da ordem do encosto, no sentido macumbeirístico mesmo, ou cumplicidade de gordos, vimos um no outro um elo possível de troca.

Ele então começou a me enviar milhões de textos que eram uma mistura frenética de sonhos, pseudorroteiros cinematográficos, pedidos de desculpas, posts-denúncias, listas de exigências de sequestrador, tudo num fluxo insano de criação, que ele mesmo dizia que um dia iria sufocá-lo de vez — o que me fez proferir o dito conselho.

O fato é que um dia passei em frente ao notebook dele e lá estava a tela quase inteiramente coberta de post-its, todos iguais, escritos: NÃO PIRA. E ele então me confidenciou: Cara, você resolveu minha vida. Eu só não posso pirar! É isso!

Esse episódio obviamente fala muito mais sobre essa característica de esponja afetointelectual dele do que sobre alguma qualidade do meu conselho. E foi sendo assim, esponja que se enche e se comprime (deixando desaguar seus textos em redes sociais), que foi surgindo um escritor muito especial. Especial não pra mãe dele ou pra Su (a santa), mas para a cidade do Rio de Janeiro.

Com uma voz e um estilo absolutamente singulares, Dinho flerta com a narrativa do fluxo do pensamento, o que poderia gerar textos apenas egoicos e herméticos, eventualmente mais valiosos pra ele do que para o leitor. Mas sei lá como, seus textos conciliam esse jeitão com uma relevância quase política, pois jogam luz sobre partes da cidade que merecem ser mais vistas, mais percebidas, e até mesmo mais problematizadas.

Dinho "vê coisas". E, consequentemente, tem o que dizer. Não só sobre o subúrbio, suas ruas, seus personagens e seus modos, numa linhagem Antônio Maria ou João do Rio, mas muitas vezes também sobre

bairros já enjoativos, de tão submersos em clichês, como o tão adorado-odiado Leblon. Seu "olhar de estrangeiro" revela estranhas entranhas da Zona Sul do Rio de Janeiro. O fato é que, com este livro, a cidade fica muito maior, mais plural e consequentemente mais justa.

Espero que este seja apenas o primeiro de uma série. Se é que posso dar mais algum conselho, o único que me ocorre ao vê-lo escrevendo hoje em dia é: NÃO PARE!

FRANÇA, Anderson. Rio em Shamas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2016.

Referente aos cinco primeiros parágrafos do texto, assinale a alternativa correta.

A) No primeiro parágrafo, o autor conta que sua história com Dinho começou há cerca de seis anos. A partir dessa informação, é possível inferir que isso ocorreu em 2014.

B) A partir dos textos enumerados no segundo parágrafo, é possível inferir que Dinho é um roteirista de cinema que escreve textos sobre sonhos e sequestros.

C) No terceiro parágrafo, o autor relata o agradecimento público recebido de Dinho pelo conselho "NÃO PIRA!".

D) No quarto parágrafo, o autor faz uso de uma analogia para expressar uma característica de Dinho.

E) No quinto parágrafo, o autor afirma que, apesar de serem apenas egoicos e herméticos, os textos escritos por Dinho são valiosos.

Comentários:

O trecho do quinto parágrafo *...E foi sendo assim, esponja que se enche e se comprime...* apresenta uma característica de forma analógica. Gabarito letra D.

9. (MJSP / CIENTISTA DE DADOS / 2020) *Utilize o texto da questão anterior.*

Assinale a alternativa que apresenta uma função do texto.

A) Ressaltar o aspecto egoico e hermético dos textos de Dinho.

B) Destacar que Rafael Dragaud foi um bom conselheiro.

C) Exemplificar a importância de "não pirar" diante de uma situação estressante.

D) Avaliar positivamente o livro e seu autor.

E) Relatar a história de amizade entre Dinho e Rafael Dragaud.

Comentários:

Posfácio é um texto de teor explicativo que, acrescentado no final de livro (depois de sua finalização), com a finalidade de advertir ou explicar o que for conveniente. Gabarito Letra D.

10. (MJSP / ANALISTA DE GOVERNANÇA DE DADOS / 2020)

O cinzeiro

Mário Viana

Procura-se um martelinho de ouro. Aceitam-se indicações de profissionais pacientes e com certa delicadeza para restaurar um cinzeiro que está na família há mais de cinco décadas. Não se trata de joia de valor

financeiro incalculável, mas de uma peça que teve seus momentos úteis nos tempos em que muita gente fumava. Hoje, é apenas o símbolo de uma época.

Arredondado e de alumínio, o cinzeiro chegou lá em casa porque meu pai o ganhara de presente de seu patrão, o empresário Baby Pignatari – como ficou mais conhecido o napolitano Francisco Matarazzo Pignatari (1917- 1977). Baby misturou na mesma medida as ousadias de industrial com as estripulias de playboy. No corpo do cinzeiro destaca-se um "P" todo trabalhado em relevo.

Nunca soube direito se meu pai ganhou o cinzeiro das mãos de Baby ou de sua mulher, a dona Ira – era assim que a princesa e socialite italiana Ira von Furstenberg era conhecida lá em casa. Só muitos anos depois, já adulto e jornalista formado, descobri a linha de nobreza que fazia de dona Ira um celebridade internacional.

[...] Pois esse objeto que já passou pelas mãos de uma princesa – italiana, mas principessa, que diacho – despencou outro dia do 12° andar até o térreo. Amassou, coitado. A tampa giratória ficou toda prejudicada E o botão de borracha que era pressionado também foi para o devido beleléu.

Mesmo assim, não acredito em perda total. Tenho fé em que um bom desamassador dê um jeito e devolva o cinzeiro, se não a seus dias de glória, pelo menos a uma aparência menos miserável. É o símbolo de uma trajetória, afinal de contas, há que respeitar isso.

Praticamente aposentado – a maioria dos meus amigos e eu deixamos de fumar –, o cinzeiro ocupava lugar de destaque na memorabilia do meu hipotético museu pessoal. Aquele que todos nós criamos em nosso pensamento mais secreto, com um acervo repleto de pequenos objetos desimportantes para o mundo.

Cabem nessa vitrine imaginária o primeiro livro sério que ganhamos, com a capa rasgada e meio desmontado; o chaveiro que alguém especial trouxe de um rolê mochileiro pelos Andes; o LP com dedicatória de outro alguém ainda mais especial; uma caneca comprada na Disney; o calção usado aos 2 anos de idade... e o velho cinzeiro carente de reparo.

Adaptado de: <https://vejasp.abril.com.br/cidades/mario-viana-ocinzeiro/>. Acesso em: 10 set. 2020.

A que gênero textual pertence o texto?

A) Anúncio.

B) Narração.

C) Conto.

D) Notícia.

E) Crônica.

Comentários:

O texto é uma crônica.

Crônica: narrativa informal, breve, ligada à vida cotidiana, com linguagem coloquial. Pode ter um tom humorístico ou um toque de crítica indireta, especialmente, quando aparece em seção ou artigo de jornal, revista e programas da TV. Gabarito Letra E.

11. (PREF. NOVO HAMBURGO - RS / ARQUITETO / 2020)

Considere os sentidos expressos no trecho “Por isso te digo, para tua sabedoria de bolso: se gostas de gato, experimenta o ponto de vista do rato. Foi o que o rato perguntou à Alice: ‘‘Gostarias de gato se fosses eu?” e assinale a alternativa INCORRETA.

A) O narrador ressalta a importância de se praticar a empatia, considerando a realidade de cada um.

B) É apresentada a ideia de que, antes de defenderem o ponto de vista de alguém, as pessoas devem se colocar no lugar de quem tenha uma visão diferente da sua.

C) A menção ao discurso do rato permite que o leitor concretize a ideia de empatia, sugerida pelo texto, favorecendo a compreensão da lição de vida ensinada pelo narrador.

D) Ao utilizar as figuras do gato e do rato, busca-se revelar que os mais fortes devem se colocar no lugar dos mais fracos.

E) O narrador considera que a lição que ensina é insignificante, por isso ele a denomina como “sabedoria de bolso”.

Comentários:

a) CORRETA. Quando o rato questiona Alice se ela gostaria de gatos se ela um fosse rato é uma forma de ressaltar a importância da empatia ("se colocar no lugar do outro, tentar sentir o que a outra pessoa sente").

b) CORRETA. É também relacionada à empatia.

c) CORRETA. Da mesma forma que as alternativas A e B, refere-se à empatia.

d) CORRETA. Quando o rato pede para que ela se coloque no lugar dele que é mais fraco que o gato.

e) INCORRETA. A expressão "de bolso" refere-se a algo que devemos carregar conosco e não por ser insignificante como afirma a alternativa. Gabarito Letra E.

12. (MP-CE / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2020)

Desde os alvores da democracia ateniense, são sobejamente conhecidas as suas relações com a argumentação e a retórica. Porém, tal como a retórica e a argumentação podem ser postas ao serviço da mentira e da manipulação, também em relação à liberdade de expressão se coloca a questão dos seus limites.

O terceiro parágrafo do texto é essencialmente descritivo, porque caracteriza a liberdade de expressão.

Comentários:

Não caracteriza! Apenas menciona sem detalhar. O texto predominantemente descritivo tem objetivo principal de criar a imagem mental de um objeto, uma entidade, uma cena... Traz um detalhamento visual, o que não ocorre aqui. Questão incorreta.

13. (UFPB / FARMACÊUTICO / 2019)



Disponível em: <https://www.revistacaminhoneiro.com.br/maio-faca-bonito-e-proteja-infancia/>. Acesso em: 30 jun. 2019.

Considerando as funções da linguagem, qual função se destaca nesse anúncio?

A) Emotiva, marcada pela comoção ao tratar de um tema delicado como a exploração sexual infantil.

B) Metalinguística, com valorização do código responsável pela expressão da mensagem.

C) Conativa, com o uso de recursos persuasivos voltados ao enunciatário da mensagem.

D) Fática, utilizada para expressar ideias de modo evasivo.

Comentários:

O tema explorado no texto é publicitário e tem o objetivo de apelar para o leitor proteger as crianças, vejam que o texto faz uso de um verbo no imperativo que é o modo verbal que expressa uma ordem, pedido, desejo, súplica, conselho, convite, sugestão...

Estamos diante da função conativa (ou apelativa), na qual o receptor é o foco, ou seja, ele determina as escolhas feitas na construção do texto. Os textos publicitários são exemplos típicos da predominância da função conativa, pois geralmente têm como objetivo principal persuadir os interlocutores a aderir a uma ideia ou comprar determinado produto. Gabarito letra C.

14. (SEFAZ-RS / AUDITOR FISCAL / 2019)

Texto 1A1-I

O direito tributário brasileiro depara-se com grandes desafios, principalmente em tempos de globalização e interdependência dos sistemas econômicos. Entre esses pontos de atenção, destacam-se três. O primeiro é a guerra fiscal ocasionada pelo ICMS. O principal tributo em vigor, atualmente, é estadual, o que faz contribuintes e advogados se debruçarem sobre vinte e sete diferentes legislações no país para entendê-lo. Isso se tornou um atentado contra o princípio de simplificação, contribuindo para o incremento de uma guerra fiscal entre os estados, que buscam alterar regras para conceder benefícios e isenções, a fim de atrair e facilitar a instalação de novas empresas. É, portanto, um dos instrumentos mais utilizados na disputa por investimentos, gerando, com isso, consequências negativas do ponto de vista tanto econômico quanto fiscal.

A competitividade gerada pela interdependência estadual é outro ponto. Na década de 60, a adoção do imposto sobre valor agregado (IVA) trouxe um avanço importante para a tributação indireta, permitindo a internacionalização das trocas de mercadorias com a facilitação da equivalência dos impostos sobre consumo e tributação, e diminuindo as diferenças entre países. O ICMS, adotado no país, é o único caso no mundo de imposto que, embora se pareça com o IVA, não é administrado pelo governo federal — o que dá aos estados total autonomia para administrar, cobrar e gastar os recursos dele originados. A competência estadual do ICMS gera ainda dificuldades na relação entre as vinte e sete unidades da Federação, dada a coexistência dos princípios de origem e destino nas transações comerciais interestaduais, que gera a já comentada guerra fiscal.

A harmonização com os outros sistemas tributários é outro desafio que deve ser enfrentado. É preciso integrar-se aos países do MERCOSUL, além de promover a aproximação aos padrões tributários de um mundo globalizado e desenvolvido, principalmente quando se trata de Europa. Só assim o país recuperará o poder da economia e poderá utilizar essa recuperação como condição para intensificar a integração com outros países e para participar mais ativamente da globalização.

André Pereira. Os desafios do direito tributário brasileiro. In: DCI – Diário Comércio, Indústria e Serviços. 2/mar./2017. Internet: <www.dci.com.br> (com adaptações).

Os três aspectos que representam desafios para o direito tributário brasileiro, na ordem em que aparecem no texto 1A1-I, são

a) a alteração de regras para benefícios e isenções, a competitividade propiciada pela interdependência dos estados e a recuperação do poder econômico do país.

b) o conflito fiscal proporcionado pelo ICMS, a competitividade produzida pela interdependência dos estados e a recuperação do poder econômico do país.

c) a alteração de regras para benefícios e isenções, a competitividade gerada pela interdependência dos estados e a recuperação do poder econômico do país.

d) o afinamento com outros sistemas tributários, a adoção do IVA e o conflito fiscal favorecido pelo ICMS.

e) o conflito fiscal propiciado pelo ICMS, a competitividade gerada pela interdependência dos estados e o afinamento com outros sistemas tributários.

Comentários:

Questão literal. Vejamos:

1) Entre esses pontos de atenção, destacam-se três. O primeiro é a guerra fiscal ocasionada pelo ICMS. (...)

2) A competitividade gerada pela interdependência estadual é outro ponto. (...)

3) A harmonização com os outros sistemas tributários é outro desafio que deve ser enfrentado. Gabarito letra E.

15. (SEFAZ-RS / AUDITOR FISCAL / 2019) *Utilize o texto da questão anterior.*

O texto 1A1-I (Questão anterior)

a) carece de uma introdução para o assunto que aborda.

b) é composto de três parágrafos vinculados a uma temática principal.

c) é organizado de forma progressiva, partindo do problema menos relevante ao mais relevante.

d) concentra no parágrafo final a conclusão geral dos argumentos apresentados.

e) é pautado integralmente na temática da tributação excessiva.

Comentários:

a) Incorreto. Não carece, a introdução está em: O direito tributário brasileiro depara-se com grandes desafios, principalmente em tempos de globalização e interdependência dos sistemas econômicos. Entre esses pontos de atenção, destacam-se três.

O autor acabou juntando o primeiro ponto de análise no parágrafo introdutório. Normalmente, esse ponto viria no primeiro parágrafo de desenvolvimento, separado da introdução.

b) Correto. Exato. Cada parágrafo aborda um dos 3 pontos mencionados no segundo período.

c) Incorreto. Os problemas não foram hierarquizados. Não se pode afirmar que um é mais relevante que o outro.

d) Incorreto. O parágrafo final apenas menciona o terceiro ponto.

e) Incorreto. É pautado em três problemas do sistema tributário brasileiro, não se falou em tributação excessiva. Gabarito letra B.

16. (SEPLAG RECIFE / ASS. DE GESTÃO PÚBLICA / 2019)

Mais da metade dos seres humanos hoje vivem em cidades, e esse número deve aumentar para 70% até 2050. Em termos econômicos, os resultados da urbanização foram notáveis. As cidades representam 80% do Produto Interno Bruto (PIB) global. Nos Estados Unidos, o corredor Boston-Nova York-Washington gera mais de 30% do PIB do país.

Mas o sucesso tem sempre um custo – e as cidades não são exceção, segundo análise do Fórum Econômico Mundial. Padrões insustentáveis de consumo, degradação ambiental e desigualdade persistente são alguns dos problemas das cidades modernas. Recentemente, entraram na equação as consequências da transformação digital. Há quem fale sobre uma futura desurbanização. Mas os especialistas consultados pelo Fórum descartam essa possibilidade. Preferem discorrer sobre como as cidades vão se adaptar à era da digitalização e como vão moldar a economia mundial.

A digitalização promete melhorar a vida das pessoas nas cidades. Em cidades inteligentes como Tallinn, na Estônia, os cidadãos podem votar nas eleições nacionais e envolver-se com o governo local via plataformas digitais, que permitem a assinatura de contratos e o pagamento de impostos, por exemplo. Programas similares em Cingapura e Amsterdã tentam criar uma espécie de "governo 4.0".

Além disso, a tecnologia vai permitir uma melhora na governança. Plataformas digitais possibilitam acesso, abertura e transparência às operações de governos locais e provavelmente irão mudar a forma como os governos interagem com as pessoas.

(Adaptado de: "5 previsões para a cidade do futuro, segundo o Fórum Econômico Mundial". Disponível em: https://epocanegocios.globo.com)

Mas o sucesso tem sempre um custo – e as cidades não são exceção, segundo análise do Fórum Econômico Mundial. (2º parágrafo)

Nesse trecho, constata-se a presença de uma

(A) incoerência.

(B) retificação.

(C) generalização.

(D) hipótese.

(E) recomendação.

Comentários:

A afirmação: "o sucesso sempre tem um curso" é uma generalização, pois não prevê nenhuma exceção, isto é, sugere que o sucesso nunca é totalmente positivo. Gabarito letra C.

17. (CRF-RO / CONTADOR / 2019)



O período "Consulte sempre o farmacêutico.", ao revelar a finalidade principal do texto, coloca em evidência a função da linguagem denominada

A) emotiva.

B) referencial.

C) metalinguística.

D) fática.

E) apelativa.

Comentários:

O período *Consulte sempre o farmacêutico* faz uso da linguagem apelativa ou conativa, que tem por finalidade a convencer o receptor da mensagem de alguma coisa por meio de uma ordem ou de um conselho. O uso de verbos no modo imperativo é uma de suas principais características. Gabarito letra E.

18. (TRT 6ª REGIÃO / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2018)

A arte requer "explicação"?

Aqui e ali, quem frequenta bienais, salões de arte ou exposições de artes plásticas encontrará de repente não um quadro, uma escultura ou algum objeto de significação histórica, mas uma instalação – nome que se dá, segundo o dicionário Houaiss, a "alguma obra de arte que consiste em construção ou empilhamento de materiais, permanente ou temporário, em que o espectador pode participar, manipulando-a, ou, sendo, às vezes, de tamanho tão grande, que o espectador pode nela entrar". Trata-se, em outras palavras, de materiais organizados num espaço físico de modo a constituírem uma obra de arte.

Ocorre, porém, com grande parte das instalações, um fenômeno curioso: com muita frequência o criador é convidado a explicar – e o faz com linguagem muito sofisticada – o sentido profundo que pretendeu dar àquele conjunto de materiais, àquela instalação que ele concebeu. Para o público, restará a impressão final de que os materiais eram, em si mesmos, insuficientes para significarem alguma coisa: precisavam da explicação de quem os utilizou.

As verdadeiras obras de arte se impõem por si mesmas, independentemente de qualquer explicação prévia ou justificativa final. O grande músico, o grande escritor, o grande cineasta não precisam interpor-se entre a sonata, o romance ou o filme para explicar seu sentido junto ao público. Certamente haverá oportunidade para todos refletirmos sobre o sentido dinâmico de uma obra artística que atingiu o nosso interesse e provocou o nosso prazer; mas nada será mais forte do que a mobilização emocional e intelectual que a obra já despertou em nós, no primeiro contato.

(Aristeu Valverde, inédito*)*

A pergunta que constitui o título do texto encontra sua resposta, conforme se posiciona o autor, no seguinte segmento:

(A) materiais organizados num espaço físico de modo a constituírem uma obra de arte (1° parágrafo).

(B) os materiais eram, em si mesmos, insuficientes para significarem alguma coisa (2° parágrafo).

(C) O grande músico, o grande escritor, o grande cineasta não precisam interpor-se entre a sonata, o romance ou o filme (3° parágrafo).

(D) oportunidade para todos refletirmos sobre o sentido dinâmico de uma obra artística (3° parágrafo).

(E) atingiu o nosso interesse e provocou o nosso prazer (3° parágrafo).

Comentários:

No último parágrafo o autor afirma categoricamente que a arte não precisa ser explicada:

O grande músico, o grande escritor, o grande cineasta não precisam interpor-se entre a sonata, o romance ou o filme...

Então, "interpor-se" é colocar-se no meio. O músico não precisa se colocar entre ele mesmo e a obra, não deve haver intermediários "explicando" a obra, fazendo uma "ponte" entre ela e o

público. As obras devem bastar por si mesmas, causando sua impressão diretamente. Gabarito letra C.

19. (COPERGÁS / ADMINISTRADOR / 2016)

A velhinha contrabandista

Todos os dias uma velhinha atravessava a ponte entre dois países, de bicicleta e carregando uma bolsa. E todos os dias era revistada pelos guardas da fronteira, à procura de contrabando. Os guardas tinham certeza que a velhinha era contrabandista, mas revistavam a velhinha, revistavam a sua bolsa e nunca encontravam nada. Todos os dias a mesma coisa: nada. Até que um dia um dos guardas decidiu seguir a velhinha, para flagrá-la vendendo a muamba, ficar sabendo o que ela contrabandeava e, principalmente, como. E seguiu a velhinha até o seu próspero comércio de bicicletas e bolsas.

Como todas as fábulas, esta traz uma lição, só nos cabendo descobrir qual. Significa que quem se concentra no mal aparentemente disfarçado descuida do mal disfarçado de aparente, ou que muita atenção ao detalhe atrapalha a percepção do todo, ou que o hábito de só pensar o óbvio é a pior forma de distração.

Os dois parágrafos que compõem o texto constituem-se, respectivamente, de uma

a) tese exposta de modo categórico e sua demonstração factual.

b) narrativa de sentido intrigante e sua elucidação aberta em hipóteses.

c) narrativa de propósito moral e sua contestação no confronto com outro fato.

d) fábula de sentido enigmático e a busca inútil de seu esclarecimento.

e) fábula formulada como hipótese e a confirmação cabal de seu sentido.

Comentários:

Pessoal, essa questão causa muita dúvida. Era preciso ir direto no que se tem certeza e não ficar "sonhando" com as alternativas nebulosas.

O enunciado diz "dois parágrafos, respectivamente", ou seja, o primeiro parágrafo corresponde à primeira metade do enunciado. O segundo corresponde à segunda metade.

O primeiro parágrafo, sem dúvidas, é uma narrativa: conta uma história, com enredo, personagens ("velhinha"; "guardas da fronteira"), sequência cronológica de ações (verbos no pretérito "seguiu", "decidiu"); presença de expressões adverbiais de tempo ("todos os dias"; "até que"). A resposta, portanto, seria a letra c ou a letra b. Se você parar para pensar, a narrativa deixa o leitor curioso para saber o que está sendo contrabandeado. É "intrigante". Já melhorou muito, certo?

O problema da letra C é a segunda metade: não há "sua contestação no confronto com outro fato". A narrativa não é "contestada", é reafirmada. Não há esse "confronto" com outro fato, sequer podemos dizer que há outro fato. A segunda parte é uma confirmação da moral da fábula: "Como todas as fábulas, esta traz uma lição". Confronto haveria se a segunda parte desmentisse ou desafiasse a premissa da primeira parte. O que ocorre é uma constatação: assim como ocorre

na parte 1 (guardas foram enganados pela velhinha várias vezes), ocorre na parte 2 (outras "fábulas" hipotéticas em que "só pensar o óbvio é a pior forma de distração"). As duas metades se alinham, não se confrontam.

A "elucidação aberta em hipóteses" se refere ao esclarecimento ("significa que") da moral da história, do "erro" dos guardas, dividida (aberta) em alternativas (hipóteses):

1) quem se concentra no mal aparentemente disfarçado descuida do mal disfarçado de aparente,

2) ou que muita atenção ao detalhe atrapalha a percepção do todo,

3) ou que o hábito de só pensar o óbvio é a pior forma de distração.

Dessa forma, o gabarito é a letra B.

20. (ISS SÃO LUIZ / AUD. FISCAL DE TRIBUTOS / 2018)

A vida privada não é uma realidade natural, dada desde a origem dos tempos: é uma realidade histórica. A história da vida privada é, em primeiro lugar, a história de sua definição: como evoluiu sua distinção na sociedade francesa do século XX? Como o domínio da vida privada variou em seu conteúdo e abrangência?

A questão é tanto mais importante na medida em que não é certo que seu contorno tenha o mesmo sentido em todos os meios sociais. Para a burguesia da Belle Époque1, não há nenhuma dúvida: o "muro da vida privada" separa claramente os domínios. Por trás desse muro protetor, a vida privada e a família coincidem com bastante exatidão. Esse domínio abrange as fortunas, a saúde, os costumes, a religião: se os pais que querem casar os filhos consultam o notário ou o pároco para "tomar informações" sobre a família de um eventual pretendente, é porque a família oculta cuidadosamente ao público o tio fracassado, o irmão de costumes dissolutos e o montante das rendas. E Jaurès2, respondendo a um deputado socialista que lhe censurava a comunhão solene da filha: "Meu caro colega, você sem dúvida faz o que quer de sua mulher, eu não", marcava com grande precisão a fronteira entre sua existência de político e sua vida privada.

Essa separação era organizada por uma densa teia de prescrições. A baronesa Staffe3, por exemplo, cita: "Quanto menos relações mantemos com a vizinhança, mais merecemos a estima e consideração dos que nos cercam", "não devemos falar de assuntos íntimos com os parentes ou amigos que viajam conosco na presença de desconhecidos". O apartamento ou a casa burguesa, aliás, se caracterizam por uma nítida diferença entre as salas para as visitas e os demais aposentos. O lugar da família propriamente dita não é o salão: as crianças não entram no aposento quando há visitas e, como explica a baronesa, as fotos de família ficariam deslocadas nesse recinto. Ademais, as salas de visitas não são abertas a todos. Se toda dama da boa sociedade tem seu "dia" de receber – em 1907, são 178 em Nevers4 –, a visita à esposa de um figurão supõe uma apresentação prévia. As salas de recepção estabelecem, portanto, um espaço de transição para a vida privada propriamente dita.

(Adaptado de: PROST, Antoine. Fronteiras e espaços do privado. In: PROST, Antoine; VINCENT, Gérard (orgs.). História da vida privada 5: Da Primeira Guerra a nossos dias. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p. 14 e 15.)

Obs.:

1 Período de cultura cosmopolita na história da Europa que vai de fins do século XIX até a eclosão da Primeira Guerra Mundial.

2 Jean Léon Jaurès (1859-1914): político socialista francês.

3 Pseudônimo de Blanche-Augustine-Angèle Soyer (1843-1911), autora francesa, célebre em seu tempo pela obra Uso do mundo, sobre como saber viver na sociedade moderna.

4 Região da França, ao sul-sudeste

No processo argumentativo,

(A) a consulta dos pais é mencionada porque constitui a causa de as famílias ocultarem cuidadosamente ao público fatos que poderiam ser considerados socialmente nocivos. (2° parágrafo)

(B) a resposta de Jaurès é citada para, na composição do painel da vida francesa, destacar que, já em fins do século XIX e começo do XX, havia críticas a políticos que usavam a vida particular para alavancar suas pretensões de homem público. (2° parágrafo)

(C) a presença do advérbio aliás sinaliza um oportuno acréscimo ao já dito acerca dos domínios da vida privada, agora demarcados pelo próprio espaço físico da burguesia francesa do século XX. (3° parágrafo)

(D) a menção a família propriamente dita delimita, no contexto do objeto focalizado, a referência a "aqueles que descendem de um casal". (3° parágrafo)

(E) a alusão a notário ou pároco faz parte da caracterização da sociedade da Belle Époque, com o intuito de demonstrar que a eles cabia, respectivamente, a responsabilidade pelas fortunas e pela vida religiosa das famílias. (2° parágrafo)

Comentários:

Vejamos:

a) Incorreto. A consulta aos párocos é na verdade a consequência de esconderem os "podres" do público. Então, para saber os fatos socialmente nocivos que eram ocultados, era necessário então consultar pessoas que tivessem acesso privilegiado à intimidade da família (vida privada).

b) Incorreto. A resposta foi mencionada para marcar "com grande precisão a fronteira entre sua existência de político e sua vida privada."

c) Correto. A expressão "aliás" indica um acréscimo de informação sobre a limitação física entre vida pública e privada na casa das famílias burguesas.

d) Incorreto. "Família" delimita toda a família e sua vida privada.

e) Incorreto. A alusão serve para indicar pessoas específicas que tinham, em razão de suas atribuições, acesso à vida privada das famílias. Gabarito letra C.

21. (SEFAZ-GO / AUDITOR / 2018)

Os deuses de Delfos

Segundo a mitologia, Zeus teria designado uma medida apropriada e um justo limite para cada ser: o governo do mundo coincide assim com uma harmonia precisa e mensurável, expressa nos quatro motes escritos nas paredes do templo de Delfos: "O mais justo é o mais belo", "Observa o limite", "Odeia a hybris (arrogância)", "Nada em excesso". Sobre estas regras se funda o senso comum grego da Beleza, em acordo com uma visão do mundo que interpreta a ordem e a harmonia como aquilo que impõe um limite ao "bocejante Caos", de cuja goela saiu, segundo Hesíodo, o mundo. Esta visão é colocada sob a proteção de Apolo, que, de fato, é representado entre as Musas no frontão ocidental do templo de Delfos.

Mas no mesmo templo (século IV a.C.), no frontão oriental figura Dioniso, deus do caos e da desenfreada infração de toda regra. Essa coabitação de duas divindades antitéticas não é casual, embora só tenha sido tematizada na idade moderna, com Nietzsche. Em geral, ela exprime a possibilidade, sempre presente e verificando-se periodicamente, da irrupção do caos na beleza da harmonia. Mais especificamente, expressam-se aqui algumas antíteses significativas que permanecem sem solução dentro da concepção grega da Beleza, que se mostra bem mais complexa e problemática do que as simplificações operadas pela tradição clássica.

Uma primeira antítese é aquela entre beleza e percepção sensível. Se de fato a Beleza é perceptível, mas não completamente, pois nem tudo nela se exprime em formas sensíveis, abre-se uma perigosa oposição entre Aparência e Beleza: oposição que os artistas tentarão manter entreaberta, mas que um filósofo como Heráclito abrirá em toda a sua amplidão, afirmando que a Beleza harmônica do mundo se evidencia como casual desordem. Uma segunda antítese é aquela entre som e visão, as duas formas perceptivas privilegiadas pela concepção grega (provavelmente porque, ao contrário do cheiro e do sabor, são recondutíveis a medidas e ordens numéricas): embora se reconheça à música o privilégio de exprimir a alma, é somente às formas visíveis que se aplica a definição de belo (Kalón) como "aquilo que agrada e atrai". Desordem e música vão, assim, constituir uma espécie de lado obscuro da Beleza apolínea harmônica e visível e como tais colocam-se na esfera de ação de Dioniso.

Esta diferença é compreensível se pensarmos que uma estátua devia representar uma "ideia" (presumindo, portanto, uma pacata contemplação), enquanto a música era entendida como algo que suscita paixões.

(ECO, Umberto. História da beleza. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro, Record, 2004, p. 55-56)

O autor organiza sua argumentação de modo a expor, no

(A) quarto parágrafo, uma conclusão que reafirma o argumento expresso anteriormente de que no conceito grego de beleza as oposições se nulificam.

(B) terceiro e no quarto parágrafo, a opinião de que a beleza apolínea tem sido progressivamente substituída pelo conceito moderno de beleza dionisíaca.

(C) primeiro parágrafo, uma concepção moderna de beleza que se contrapõe ao senso comum grego ao abarcar a ideia do caos criativo.

(D) segundo parágrafo, uma visão inconsistente de beleza, ao contrariar os preceitos gregos de equilíbrio, moderação e harmonia.

(E) terceiro parágrafo, oposições na concepção grega de beleza, as quais se ligam à combinação dos princípios de ordem e caos.

Comentários:

(A) Incorreta. As oposições não se nulificam, mas sim "coabitam".

(B) Incorreta. Não substitui, apenas existe uma problemática, uma ponderação de antíteses sem solução clara.

(C) Incorreta. O primeiro parágrafo traz a concepção grega clássica, não a moderna.

(D) Incorreta. Alternativa bem razoável, causou dúvida em muitos alunos. Contudo, a palavra "inconsistente" não é adequada, nem é o objetivo do autor mostrar inconsistência, mas sim mostrar antíteses, aspectos aparentemente contraditórios.

(E) Correta. O ponto central do texto são oposições na concepção grega de beleza, as quais se ligam à combinação dos princípios de ordem (Apolo) e caos (Dionísio). Gabarito letra E.

5

LISTA DE QUESTÕES

1. (CREFONO - 5ª Região / AUXILIAR ADMINISTRATIVO / 2020)

A aquisição e o desenvolvimento da linguagem são determinados tanto neurobiologicamente quanto socialmente e estão estreitamente relacionados ao desenvolvimento da aprendizagem, sendo o adequado desenvolvimento da linguagem fundamental para um processo de aprendizagem harmônico e satisfatório.

A linguagem pode ser entendida como um conjunto de símbolos com significado usados socialmente com o intuito de veicular a comunicação, portanto toda criança, na fase de aquisição da linguagem, aprende esse conjunto de símbolos comunicativos estabelecidos e convencionados para se relacionar e interagir com o meio a sua volta.

O desenvolvimento da linguagem ocorre de maneira hierárquica e estruturada, de acordo com as fases do desenvolvimento neuropsicomotor e com base em algumas estruturas ou sistemas, como o pragmático (uso), o fonológico (forma dos sons), o semântico (significado) e o gramatical (regras). Alterações em qualquer uma dessas estruturas ou sistemas configuram algumas formas dE distúrbios de linguagem, que variam entre atraso (ritmo lento de aquisição), dissociação (discrepância entre linguagem e outras áreas) ou desvio (padrão de desenvolvimento alterado).

A linguagem compreende duas fases, a fase pré-linguística, quando a criança usa fonemas e vocalizações geralmente chamados de balbucio, até mais ou menos o primeiro ano de idade, e a fase linguística, quando começa a usar palavras isoladas com compreensão, evoluindo para um nível maior de complexidade expressiva. A estruturação e a organização do pensamento e do raciocínio ocorrem por meio da linguagem, o que reforça o entendimento de que a aquisição e o desenvolvimento satisfatório da linguagem são fatores que contribuem positivamente para o desenvolvimento infantil de uma forma global e, principalmente, na aprendizagem da leitura e da escrita, pois há comprovações da influência das alterações linguísticas e fonológicas no processo de alfabetização.

As alterações da linguagem são os mais frequentes problemas do desenvolvimento das crianças e a principal queixa nos ambulatórios pediátricos. Por esse motivo, os profissionais que atuam, direta ou indiretamente, com crianças precisam conhecer cada etapa do desenvolvimento infantil, para detectar os possíveis percalços que ocorram nesse processo e minimizar, com adequada intervenção, transtornos do desenvolvimento, contribuindo para um harmônico desenvolvimento linguístico, cognitivo, neuropsicomotor e escolar.

Internet: <portaleducacao.com.br>

Estruturado em forma dissertativa, o texto trata da relação entre aquisição e desenvolvimento da linguagem e processo de aprendizagem.

2. (ALAP / AUXILIAR LEGISLATIVO / 2020)

1 Que tipo de capitalismo desejamos? Em termos gerais, temos três modelos entre os quais escolher.

2 O primeiro é o "capitalismo de acionistas", que propõe que o objetivo de uma empresa deve ser a maximização dos lucros. O segundo é o "capitalismo de Estado", que confia ao governo a tarefa de estabelecer a direção da economia e ganhou proeminência em países emergentes,

entre os quais se destaca a China. E há o capitalismo de "stakeholders" (partes interessadas), que posiciona as empresas privadas como curadoras dos interesses da sociedade e representa a melhor resposta aos atuais desafios ambientais.

3 O capitalismo de acionistas, o modelo hoje dominante, ganhou terreno nos EUA, na década de 1970, e expandiu sua influência nas décadas seguintes. Sua ascensão não deixa de ter méritos. Durante seu período de maior êxito, milhões prosperaram, à medida que empresas abriam mercados e criavam empregos em busca do lucro.

4 Mas essa não é toda a história. Os defensores do capitalismo de acionistas negligenciam o fato de que uma empresa de capital aberto não é apenas uma entidade que busca lucros, mas também um organismo social.

5 Muitos perceberam que essa forma de capitalismo já não é sustentável. Um provável motivo é o efeito "Greta Thunberg". A jovem ativista sueca nos recorda que a adesão ao atual sistema econômico representa uma traição às futuras gerações, por sua falta de sustentabilidade ambiental. Outro motivo (correlato) é que muitos jovens já não querem trabalhar para empresas cujos valores se limitem à maximização do lucro. Por fim, executivos e investidores começaram a reconhecer que seu sucesso em longo prazo está intimamente ligado ao de seus clientes, empregados e fornecedores.

6 Manifestando-se favoravelmente ao estabelecimento do capitalismo de stakeholders como novo modelo dominante, está sendo lançando um novo Manifesto de Davos, que diz que as empresas devem mostrar tolerância zero à corrupção e sustentar os direitos humanos em toda a extensão de suas cadeias mundiais de suprimento.

7 Mas, para defender os princípios do capitalismo de stakeholders, as empresas precisarão de novos indicadores. De início, um novo indicador de "criação de valor compartilhado" deveria incluir metas ecológicas e sociais como complemento aos indicadores financeiros.

8 Ademais, as grandes empresas deveriam compreender que elas são partes interessadas em nosso futuro comum. Elas deveriam trabalhar com outras partes interessadas a fim de melhorar a situação do mundo em que operam. Na verdade, esse deveria ser seu propósito definitivo.

9 Os líderes empresariais têm neste momento uma grande oportunidade. Ao dar significado concreto ao capitalismo de stakeholders, podem ir além de suas obrigações legais e cumprir seu dever para com a sociedade. Se eles desejam deixar sua marca no planeta, não existe outra alternativa.

(Adaptado de: SCHWAB, Klaus. Tradução: Paulo Migliacci. Disponível em: www1.folha.uol.com.br)

No 5° parágrafo, o autor

(A) refuta a atitude de jovens de países desenvolvidos que optam pelo desemprego como forma de protesto contra o sistema capitalista vigente.

(B) censura a atitude de gestores que se furtam a considerar os interesses financeiros dos investidores ao estabelecer as diretrizes da cadeia produtiva da empresa.

(C) atribui à atitude da militante sueca Greta Thunberg a razão de muitos terem reconhecido que o capitalismo de acionistas peca pela falta de sustentabilidade ambiental.

(D) exalta a iniciativa de empresários cujas gestões se baseiam no fomento aos valores da corporação, almejando, ao mesmo tempo, a superação dos lucros dos acionistas.

(E) considera que o boicote por parte de jovens como Greta Thunberg a empresas pouco sustentáveis, ainda que louvável, freia o crescimento econômico e gera desemprego.

3. (PREF. NOVO HAMBURGO - RS / ARQUITETO / 2020)

Considere os sentidos expressos no trecho "Por isso te digo, para tua sabedoria de bolso: se gostas de gato, experimenta o ponto de vista do rato. Foi o que o rato perguntou à Alice: ''Gostarias de gato se fosses eu?" e assinale a alternativa INCORRETA.

A) O narrador ressalta a importância de se praticar a empatia, considerando a realidade de cada um.

B) É apresentada a ideia de que, antes de defenderem o ponto de vista de alguém, as pessoas devem se colocar no lugar de quem tenha uma visão diferente da sua.

C) A menção ao discurso do rato permite que o leitor concretize a ideia de empatia, sugerida pelo texto, favorecendo a compreensão da lição de vida ensinada pelo narrador.

D) Ao utilizar as figuras do gato e do rato, busca-se revelar que os mais fortes devem se colocar no lugar dos mais fracos.

E) O narrador considera que a lição que ensina é insignificante, por isso ele a denomina como "sabedoria de bolso".

4. (PREF. VINHEDO-SP / GUARDA MUNICIPAL / 2020)

Leia o texto a seguir para responder à questão.

Texto I

Naquele tempo o mundo era ruim. Mas depois se consertara, para bem dizer as coisas ruins não tinham existido. No jirau da cozinha arrumavam-se mantas de carne-seca e pedaços de toicinho. A sede não atormentava as pessoas, e à tarde, aberta a porteira, o gado miúdo corria para o bebedouro. Ossos e seixos transformavam-se às vezes nos entes que povoavam as moitas, o morro, a serra distante e os bancos de macambira.

Como não sabia falar direito, o menino balbuciava expressões complicadas, repetia as sílabas, imitava os berros dos animais, o barulho do vento, o som dos galhos que rangiam na catinga, roçando-se. Agora tinha tido a ideia de aprender uma palavra, com certeza importante porque figurava na conversa de sinha Terta. Ia decorá-la e transmiti-la ao irmão e à cachorra. Baleia permaneceria indiferente, mas o irmão se admiraria, invejoso.

- Inferno, inferno.

Não acreditava que um nome tão bonito servisse para designar coisa ruim. E resolvera discutir com sinha Vitória. Se ela houvesse dito que tinha ido ao inferno, bem. Sinha Vitória impunha-se, autoridade visível e poderosa. Se houvesse feito menção de qualquer autoridade invisível e mais poderosa, muito bem. Mas

tentara convencê-lo dando-lhe um cocorote, e isto lhe parecia absurdo. Achava as pancadas naturais quando as pessoas grandes se zangavam, pensava até que a zanga delas era a causa única dos cascudos e puxavantes de orelhas. Esta convicção tornava-o desconfiado, fazia-o observar os pais antes de se dirigir a eles. Animara-se a interrogar sinha Vitória porque ela estava bem-disposta. Explicou isto à cachorrinha com abundância de gritos e gestos.

(RAMOS, Graciliano. Vidas Secas. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2009, p. 59-60)

Quanto à tipologia, é correto afirmar que o texto é narrativo em função de todas as características típicas dessa categoria listadas, exceto:

A) presença de personagens que agem ao longo do texto.

B) defesa de um ponto de vista construída por argumentos.

C) encadeamento de ações que conferem dinamismo ao texto.

D) sequência temporal constituída por expressões adverbiais e verbos.

5. (ALAP / ANALISTA LEGISLATIVO / 2020)

O século XX, Era dos Extremos

O século XX deixou um legado inegável de questões e impasses. Para o grande historiador Eric Hobsbawm, neste livro Era dos Extremos – o breve século XX – 1914-1991, esse século foi breve e extremado: sua história e suas possibilidades edificaram-se sobre catástrofes, incertezas e crises, decompondo o que fora construído no longo século XIX.

Hobsbawm divide a história do século XX em três "eras". A primeira, "da catástrofe", é marcada pelas duas grandes guerras, pelas ondas de revolução global em que o sistema político e econômico da URSS surgia como alternativa histórica para o capitalismo e pela virulência da crise econômica de 1929. Também nesse período os fascismos e o descrédito das democracias liberais surgem como proposta mundial.

A segunda "era" são os anos dourados das décadas de 1950 e 1960 que, em sua paz congelada, viram a viabilização e a estabilização do capitalismo, responsável pela promoção de uma extraordinária expansão econômica e profundas transformações sociais.

Por fim, entre 1970 e 1991, dá-se o "desmoronamento" final, em que caem por terra os sistemas institucionais que previnem e limitam o barbarismo contemporâneo, dando lugar à brutalização da política e à irresponsabilidade teórica da ortodoxia econômica, abrindo as portas para um futuro incerto.

(Adaptado da "orelha", sem indicação autoral, do livro de Eric Hobsbawm acima referido, editado em São Paulo pela Companhia das Letras, em 1995)

Estabelecem entre si uma relação de causa e efeito, nessa ordem, os seguintes segmentos:

(A) *caem por terra os sistemas institucionais / barbárie da política* (4° parágrafo).

(B) *deixou um legado inegável / decompondo o que fora construído* (1° parágrafo).

(C) *alternativa histórica para o capitalismo / virulência da crise econômica* (2° parágrafo).

(D) *ondas de revolução global / a história do século XX em três "eras"* (2° parágrafo).

(E) *a segunda era são os anos dourados / paz congelada* (3° parágrafo).

6. (ALAP / ASS. LEGISLATIVO / 2020)

[O motor da preguiça]

Acho que a verdadeira força motriz do desenvolvimento humano, a razão da superioridade e do sucesso do Homem, foi a preguiça. A técnica é fruto da preguiça. O que são o estilingue, a flecha e a lança senão maneiras de não precisar ir lá e esgoelar a caça ou um semelhante com as mãos, arriscando-se a levar a pior e perder a viagem? O que estaria pensando o inventor da roda senão no eventual desenvolvimento da charrete, que, atrelada a um animal menos preguiçoso do que ele, o levaria a toda parte sem que ele precisasse correr ou caminhar?

Toda a história das telecomunicações, desde os tambores tribais e seus códigos primitivos até os sinais da TV e a internet, se deve ao desejo humano de enviar a mensagem em vez de ir entregá-la pessoalmente. A fome de riqueza e poder do Homem não passa da vontade de poder mandar os outros fazerem o que ele tem preguiça de fazer, seja de trazer os seus chinelos ou construir suas pirâmides.

A química moderna é filha da alquimia, que era a tentativa de ter o ouro sem ter que procurá-lo, ou trabalhar para merecê-lo. A física e a filosofia são produtos da contemplação, que é um subproduto da indolência e uma alternativa para a sesta, A grande arte também se deve à preguiça. Não por acaso, o que é considerada a maior realização da melhor época da arte ocidental, o teto da Capela Sistina, foi feita pelo Michelangelo deitado. Marcel Proust escreveu Em busca do tempo perdido deitado. Vá lá, recostado. As duas maiores invenções contemporâneas, depois do antibiótico e do microchip, que são a escada rolante e o manobrista, devem sua existência à preguiça. E nem vamos falar no controle remoto.

(Adaptado de: VERISSIMO, Luis Fernando. O mundo é bárbaro. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008, p. 54-55)

Para obter os efeitos do humor ácido que caracteriza suas crônicas, Luis Fernando Veríssimo explora nesse texto, metodicamente,

(A) uma sequência de invenções imaginárias, às quais se atribui uma importância que efetivamente elas não poderiam ter.

(B) o critério da fantasia histórica, pela qual se considera que todas as invenções nasceram da vocação humana para o humor.

(C) o contraste entre motivações falsas e motivações verdadeiras nas criações humanas, de modo que o leitor não consiga distinguir umas das outras.

(D) uma série diferenciada de impulsos humanos que nos permitem atestar a finalidade real das invenções da modernidade.

(E) a desproporção entre a grande importância de diferentes criações humanas e um mesmo motivo trivial que as teria impulsionado.

7. (ALAP / ASS. LEGISLATIVO / 2020)

ILUMINAÇÃO – 7:800$000

A Prefeitura foi intrujada quando, em 1920, aqui se firmou um contrato para o fornecimento de luz. Apesar de ser o negócio referente a claridade, julgo que assinaram aquilo às escuras. É um BLUFF*. Pagamos até a luz que a lua nos dá.

*BLUFF expressão inglesa que foi aportuguesada como "blefe": atitude enganadora, em jogo de cartas, que busca iludir o adversário.

Por se tratar de um fragmento de um relatório administrativo, o texto é predominantemente

A) argumentativo, porque apresenta análises de dados e busca persuadir um interlocutor específico.

B) literário, porque foi escrito por Graciliano Ramos, célebre escritor da Literatura Brasileira.

C) didático, porque é um excelente modelo de como se escrever relatórios de administração pública.

D) informativo, porque traz dados, ações e resultados alcançados em um determinado período.

E) descritivo, porque relata fatos e situações típicas de uma cidade do interior do país.

8. (MJSP / CIENTISTA DE DADOS / 2020)

Posfácio do livro Rio em Shamas (2016), de Anderson França, Dinho

Rafael Dragaud

NÃO PIRA! Foi com esse conselho, há cerca de seis anos, que começou minha história com o Dinho. Colaborávamos na mesma instituição social e vez ou outra nos esbarrávamos numa reunião, ele sempre ostensivamente calado. Por algum motivo da ordem do encosto, no sentido macumbeirístico mesmo, ou cumplicidade de gordos, vimos um no outro um elo possível de troca.

Ele então começou a me enviar milhões de textos que eram uma mistura frenética de sonhos, pseudorroteiros cinematográficos, pedidos de desculpas, posts-denúncias, listas de exigências de sequestrador, tudo num fluxo insano de criação, que ele mesmo dizia que um dia iria sufocá-lo de vez — o que me fez proferir o dito conselho.

O fato é que um dia passei em frente ao notebook dele e lá estava a tela quase inteiramente coberta de post-its, todos iguais, escritos: NÃO PIRA. E ele então me confidenciou: Cara, você resolveu minha vida. Eu só não posso pirar! É isso!

Esse episódio obviamente fala muito mais sobre essa característica de esponja afetointelectual dele do que sobre alguma qualidade do meu conselho. E foi sendo assim, esponja que se enche e se comprime (deixando desaguar seus textos em redes sociais), que foi surgindo um escritor muito especial. Especial não pra mãe dele ou pra Su (a santa), mas para a cidade do Rio de Janeiro.

Com uma voz e um estilo absolutamente singulares, Dinho flerta com a narrativa do fluxo do pensamento, o que poderia gerar textos apenas egoicos e herméticos, eventualmente mais valiosos pra ele do que para o leitor. Mas sei lá como, seus textos conciliam esse jeitão com uma relevância quase política, pois jogam luz sobre partes da cidade que merecem ser mais vistas, mais percebidas, e até mesmo mais problematizadas.

Dinho "vê coisas". E, consequentemente, tem o que dizer. Não só sobre o subúrbio, suas ruas, seus personagens e seus modos, numa linhagem Antônio Maria ou João do Rio, mas muitas vezes também sobre

bairros já enjoativos, de tão submersos em clichês, como o tão adorado-odiado Leblon. Seu "olhar de estrangeiro" revela estranhas entranhas da Zona Sul do Rio de Janeiro. O fato é que, com este livro, a cidade fica muito maior, mais plural e consequentemente mais justa.

Espero que este seja apenas o primeiro de uma série. Se é que posso dar mais algum conselho, o único que me ocorre ao vê-lo escrevendo hoje em dia é: NÃO PARE!

FRANÇA, Anderson. Rio em Shamas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2016.

Referente aos cinco primeiros parágrafos do texto, assinale a alternativa correta.

A) No primeiro parágrafo, o autor conta que sua história com Dinho começou há cerca de seis anos. A partir dessa informação, é possível inferir que isso ocorreu em 2014.

B) A partir dos textos enumerados no segundo parágrafo, é possível inferir que Dinho é um roteirista de cinema que escreve textos sobre sonhos e sequestros.

C) No terceiro parágrafo, o autor relata o agradecimento público recebido de Dinho pelo conselho "NÃO PIRA!".

D) No quarto parágrafo, o autor faz uso de uma analogia para expressar uma característica de Dinho.

E) No quinto parágrafo, o autor afirma que, apesar de serem apenas egoicos e herméticos, os textos escritos por Dinho são valiosos.

9. (MJSP / CIENTISTA DE DADOS / 2020) *Utilize o texto da questão anterior.*

Assinale a alternativa que apresenta uma função do texto.

A) Ressaltar o aspecto egoico e hermético dos textos de Dinho.

B) Destacar que Rafael Dragaud foi um bom conselheiro.

C) Exemplificar a importância de "não pirar" diante de uma situação estressante.

D) Avaliar positivamente o livro e seu autor.

E) Relatar a história de amizade entre Dinho e Rafael Dragaud.

10. (MJSP / ANALISTA DE GOVERNANÇA DE DADOS / 2020)

O cinzeiro

Mário Viana

Procura-se um martelinho de ouro. Aceitam-se indicações de profissionais pacientes e com certa delicadeza para restaurar um cinzeiro que está na família há mais de cinco décadas. Não se trata de joia de valor financeiro incalculável, mas de uma peça que teve seus momentos úteis nos tempos em que muita gente fumava. Hoje, é apenas o símbolo de uma época.

Arredondado e de alumínio, o cinzeiro chegou lá em casa porque meu pai o ganhara de presente de seu patrão, o empresário Baby Pignatari – como ficou mais conhecido o napolitano Francisco Matarazzo Pignatari (1917- 1977). Baby misturou na mesma medida as ousadias de industrial com as estripulias de playboy. No corpo do cinzeiro destaca-se um "P" todo trabalhado em relevo.

Nunca soube direito se meu pai ganhou o cinzeiro das mãos de Baby ou de sua mulher, a dona Ira – era assim que a princesa e socialite italiana Ira von Furstenberg era conhecida lá em casa. Só muitos anos depois, já adulto e jornalista formado, descobri a linha de nobreza que fazia de dona Ira um celebridade internacional.

[...] Pois esse objeto que já passou pelas mãos de uma princesa – italiana, mas principessa, que diacho – despencou outro dia do 12º andar até o térreo. Amassou, coitado. A tampa giratória ficou toda prejudicada E o botão de borracha que era pressionado também foi para o devido beleléu.

Mesmo assim, não acredito em perda total. Tenho fé em que um bom desamassador dê um jeito e devolva o cinzeiro, se não a seus dias de glória, pelo menos a uma aparência menos miserável. É o símbolo de uma trajetória, afinal de contas, há que respeitar isso.

Praticamente aposentado – a maioria dos meus amigos e eu deixamos de fumar –, o cinzeiro ocupava lugar de destaque na memorabilia do meu hipotético museu pessoal. Aquele que todos nós criamos em nosso pensamento mais secreto, com um acervo repleto de pequenos objetos desimportantes para o mundo.

Cabem nessa vitrine imaginária o primeiro livro sério que ganhamos, com a capa rasgada e meio desmontado; o chaveiro que alguém especial trouxe de um rolê mochileiro pelos Andes; o LP com dedicatória de outro alguém ainda mais especial; uma caneca comprada na Disney; o calção usado aos 2 anos de idade... e o velho cinzeiro carente de reparo.

Adaptado de: <https://vejasp.abril.com.br/cidades/mario-viana-ocinzeiro/>. Acesso em: 10 set. 2020.

A que gênero textual pertence o texto?

A) Anúncio.

B) Narração.

C) Conto.

D) Notícia.

E) Crônica.

11. (PREF. NOVO HAMBURGO - RS / ARQUITETO / 2020)

Considere os sentidos expressos no trecho "Por isso te digo, para tua sabedoria de bolso: se gostas de gato, experimenta o ponto de vista do rato. Foi o que o rato perguntou à Alice: ''Gostarias de gato se fosses eu?" e assinale a alternativa INCORRETA.

A) O narrador ressalta a importância de se praticar a empatia, considerando a realidade de cada um.

B) É apresentada a ideia de que, antes de defenderem o ponto de vista de alguém, as pessoas devem se colocar no lugar de quem tenha uma visão diferente da sua.

C) A menção ao discurso do rato permite que o leitor concretize a ideia de empatia, sugerida pelo texto, favorecendo a compreensão da lição de vida ensinada pelo narrador.

D) Ao utilizar as figuras do gato e do rato, busca-se revelar que os mais fortes devem se colocar no lugar dos mais fracos.

E) O narrador considera que a lição que ensina é insignificante, por isso ele a denomina como "sabedoria de bolso".

12. (MP-CE / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2020)

Desde os alvores da democracia ateniense, são sobejamente conhecidas as suas relações com a argumentação e a retórica. Porém, tal como a retórica e a argumentação podem ser postas ao serviço da mentira e da manipulação, também em relação à liberdade de expressão se coloca a questão dos seus limites.

O terceiro parágrafo do texto é essencialmente descritivo, porque caracteriza a liberdade de expressão.

13. (UFPB / FARMACÊUTICO / 2019)



Disponível em: <https://www.revistacaminhoneiro.com.br/maio-faca-bonito-e-proteja-infancia/>. Acesso em: 30 jun. 2019.

Considerando as funções da linguagem, qual função se destaca nesse anúncio?

A) Emotiva, marcada pela comoção ao tratar de um tema delicado como a exploração sexual infantil.

B) Metalinguística, com valorização do código responsável pela expressão da mensagem.

C) Conativa, com o uso de recursos persuasivos voltados ao enunciatário da mensagem.

D) Fática, utilizada para expressar ideias de modo evasivo.

14. (SEFAZ-RS / AUDITOR FISCAL / 2019)

Texto 1A1-I

O direito tributário brasileiro depara-se com grandes desafios, principalmente em tempos de globalização e interdependência dos sistemas econômicos. Entre esses pontos de atenção, destacam-se três. O primeiro é a guerra fiscal ocasionada pelo ICMS. O principal tributo em vigor, atualmente, é estadual, o que faz contribuintes e advogados se debruçarem sobre vinte e sete diferentes legislações no país para entendê-lo. Isso se tornou um atentado contra o princípio de simplificação, contribuindo para o incremento de uma guerra fiscal entre os estados, que buscam alterar regras para conceder benefícios e isenções, a fim de atrair e facilitar a instalação de novas empresas. É, portanto, um dos instrumentos mais utilizados na disputa

por investimentos, gerando, com isso, consequências negativas do ponto de vista tanto econômico quanto fiscal.

A competitividade gerada pela interdependência estadual é outro ponto. Na década de 60, a adoção do imposto sobre valor agregado (IVA) trouxe um avanço importante para a tributação indireta, permitindo a internacionalização das trocas de mercadorias com a facilitação da equivalência dos impostos sobre consumo e tributação, e diminuindo as diferenças entre países. O ICMS, adotado no país, é o único caso no mundo de imposto que, embora se pareça com o IVA, não é administrado pelo governo federal — o que dá aos estados total autonomia para administrar, cobrar e gastar os recursos dele originados. A competência estadual do ICMS gera ainda dificuldades na relação entre as vinte e sete unidades da Federação, dada a coexistência dos princípios de origem e destino nas transações comerciais interestaduais, que gera a já comentada guerra fiscal.

A harmonização com os outros sistemas tributários é outro desafio que deve ser enfrentado. É preciso integrar-se aos países do MERCOSUL, além de promover a aproximação aos padrões tributários de um mundo globalizado e desenvolvido, principalmente quando se trata de Europa. Só assim o país recuperará o poder da economia e poderá utilizar essa recuperação como condição para intensificar a integração com outros países e para participar mais ativamente da globalização.

André Pereira. Os desafios do direito tributário brasileiro. In: DCI – Diário Comércio, Indústria e Serviços. 2/mar./2017. Internet: <www.dci.com.br> (com adaptações).

Os três aspectos que representam desafios para o direito tributário brasileiro, na ordem em que aparecem no texto 1A1-I, são

a) a alteração de regras para benefícios e isenções, a competitividade propiciada pela interdependência dos estados e a recuperação do poder econômico do país.

b) o conflito fiscal proporcionado pelo ICMS, a competitividade produzida pela interdependência dos estados e a recuperação do poder econômico do país.

c) a alteração de regras para benefícios e isenções, a competitividade gerada pela interdependência dos estados e a recuperação do poder econômico do país.

d) o afinamento com outros sistemas tributários, a adoção do IVA e o conflito fiscal favorecido pelo ICMS.

e) o conflito fiscal propiciado pelo ICMS, a competitividade gerada pela interdependência dos estados e o afinamento com outros sistemas tributários.

15. (SEFAZ-RS / AUDITOR FISCAL / 2019) *Utilize o texto da questão anterior.*

O texto 1A1-I (Questão anterior)

a) carece de uma introdução para o assunto que aborda.

b) é composto de três parágrafos vinculados a uma temática principal.

c) é organizado de forma progressiva, partindo do problema menos relevante ao mais relevante.

d) concentra no parágrafo final a conclusão geral dos argumentos apresentados.

e) é pautado integralmente na temática da tributação excessiva.

16. (SEPLAG RECIFE / ASS. DE GESTÃO PÚBLICA / 2019)

Mais da metade dos seres humanos hoje vivem em cidades, e esse número deve aumentar para 70% até 2050. Em termos econômicos, os resultados da urbanização foram notáveis. As cidades representam 80% do Produto Interno Bruto (PIB) global. Nos Estados Unidos, o corredor Boston-Nova York-Washington gera mais de 30% do PIB do país.

Mas o sucesso tem sempre um custo – e as cidades não são exceção, segundo análise do Fórum Econômico Mundial. Padrões insustentáveis de consumo, degradação ambiental e desigualdade persistente são alguns dos problemas das cidades modernas. Recentemente, entraram na equação as consequências da transformação digital. Há quem fale sobre uma futura desurbanização. Mas os especialistas consultados pelo Fórum descartam essa possibilidade. Preferem discorrer sobre como as cidades vão se adaptar à era da digitalização e como vão moldar a economia mundial.

A digitalização promete melhorar a vida das pessoas nas cidades. Em cidades inteligentes como Tallinn, na Estônia, os cidadãos podem votar nas eleições nacionais e envolver-se com o governo local via plataformas digitais, que permitem a assinatura de contratos e o pagamento de impostos, por exemplo. Programas similares em Cingapura e Amsterdã tentam criar uma espécie de "governo 4.0".

Além disso, a tecnologia vai permitir uma melhora na governança. Plataformas digitais possibilitam acesso, abertura e transparência às operações de governos locais e provavelmente irão mudar a forma como os governos interagem com as pessoas.

(Adaptado de: "5 previsões para a cidade do futuro, segundo o Fórum Econômico Mundial". Disponível em: https://epocanegocios.globo.com)

Mas o sucesso tem sempre um custo – e as cidades não são exceção, segundo análise do Fórum Econômico Mundial. (2º parágrafo)

Nesse trecho, constata-se a presença de uma

(A) incoerência.

(B) retificação.

(C) generalização.

(D) hipótese.

(E) recomendação.

17. (CRF-RO / CONTADOR / 2019)



O período "Consulte sempre o farmacêutico.", ao revelar a finalidade principal do texto, coloca em evidência a função da linguagem denominada

A) emotiva.

B) referencial.

C) metalinguística.

D) fática.

E) apelativa.

18. (TRT 6ª REGIÃO / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2018)

A arte requer "explicação"?

Aqui e ali, quem frequenta bienais, salões de arte ou exposições de artes plásticas encontrará de repente não um quadro, uma escultura ou algum objeto de significação histórica, mas uma instalação – nome que se dá, segundo o dicionário Houaiss, a "alguma obra de arte que consiste em construção ou empilhamento de materiais, permanente ou temporário, em que o espectador pode participar, manipulando-a, ou, sendo, às vezes, de tamanho tão grande, que o espectador pode nela entrar". Trata-se, em outras palavras, de materiais organizados num espaço físico de modo a constituírem uma obra de arte.

Ocorre, porém, com grande parte das instalações, um fenômeno curioso: com muita frequência o criador é convidado a explicar – e o faz com linguagem muito sofisticada – o sentido profundo que pretendeu dar àquele conjunto de materiais, àquela instalação que ele concebeu. Para o público, restará a impressão final de que os materiais eram, em si mesmos, insuficientes para significarem alguma coisa: precisavam da explicação de quem os utilizou.

As verdadeiras obras de arte se impõem por si mesmas, independentemente de qualquer explicação prévia ou justificativa final. O grande músico, o grande escritor, o grande cineasta não precisam interpor-se entre a sonata, o romance ou o filme para explicar seu sentido junto ao público. Certamente haverá oportunidade para todos refletirmos sobre o sentido dinâmico de uma obra artística que atingiu o nosso interesse e provocou o nosso prazer; mas nada será mais forte do que a mobilização emocional e intelectual que a obra já despertou em nós, no primeiro contato.

(Aristeu Valverde, inédito)

A pergunta que constitui o título do texto encontra sua resposta, conforme se posiciona o autor, no seguinte segmento:

(A) materiais organizados num espaço físico de modo a constituírem uma obra de arte (1° parágrafo).

(B) os materiais eram, em si mesmos, insuficientes para significarem alguma coisa (2° parágrafo).

(C) O grande músico, o grande escritor, o grande cineasta não precisam interpor-se entre a sonata, o romance ou o filme (3° parágrafo).

(D) oportunidade para todos refletirmos sobre o sentido dinâmico de uma obra artística (3° parágrafo).

(E) atingiu o nosso interesse e provocou o nosso prazer (3° parágrafo).

19. (COPERGÁS / ADMINISTRADOR / 2016)

A velhinha contrabandista

Todos os dias uma velhinha atravessava a ponte entre dois países, de bicicleta e carregando uma bolsa. E todos os dias era revistada pelos guardas da fronteira, à procura de contrabando. Os guardas tinham certeza que a velhinha era contrabandista, mas revistavam a velhinha, revistavam a sua bolsa e nunca encontravam nada. Todos os dias a mesma coisa: nada. Até que um dia um dos guardas decidiu seguir a velhinha, para flagrá-la vendendo a muamba, ficar sabendo o que ela contrabandeava e, principalmente, como. E seguiu a velhinha até o seu próspero comércio de bicicletas e bolsas.

Como todas as fábulas, esta traz uma lição, só nos cabendo descobrir qual. Significa que quem se concentra no mal aparentemente disfarçado descuida do mal disfarçado de aparente, ou que muita atenção ao detalhe atrapalha a percepção do todo, ou que o hábito de só pensar o óbvio é a pior forma de distração.

Os dois parágrafos que compõem o texto constituem-se, respectivamente, de uma

a) tese exposta de modo categórico e sua demonstração factual.

b) narrativa de sentido intrigante e sua elucidação aberta em hipóteses.

c) narrativa de propósito moral e sua contestação no confronto com outro fato.

d) fábula de sentido enigmático e a busca inútil de seu esclarecimento.

e) fábula formulada como hipótese e a confirmação cabal de seu sentido.

20. (ISS SÃO LUIZ / AUD. FISCAL DE TRIBUTOS / 2018)

A vida privada não é uma realidade natural, dada desde a origem dos tempos: é uma realidade histórica. A história da vida privada é, em primeiro lugar, a história de sua definição: como evoluiu sua distinção na sociedade francesa do século XX? Como o domínio da vida privada variou em seu conteúdo e abrangência?

A questão é tanto mais importante na medida em que não é certo que seu contorno tenha o mesmo sentido em todos os meios sociais. Para a burguesia da Belle Époque1, não há nenhuma dúvida: o "muro da vida privada" separa claramente os domínios. Por trás desse muro protetor, a vida privada e a família coincidem com bastante exatidão. Esse domínio abrange as fortunas, a saúde, os costumes, a religião: se os pais que querem casar os filhos consultam o notário ou o pároco para "tomar informações" sobre a família de um eventual pretendente, é porque a família oculta cuidadosamente ao público o tio fracassado, o irmão de costumes dissolutos e o montante das rendas. E Jaurès2, respondendo a um deputado socialista que lhe censurava a comunhão solene da filha: "Meu caro colega, você sem dúvida faz o que quer de sua mulher, eu não", marcava com grande precisão a fronteira entre sua existência de político e sua vida privada.

Essa separação era organizada por uma densa teia de prescrições. A baronesa Staffe3, por exemplo, cita: "Quanto menos relações mantemos com a vizinhança, mais merecemos a estima e consideração dos que nos cercam", "não devemos falar de assuntos íntimos com os parentes ou amigos que viajam conosco na presença de desconhecidos". O apartamento ou a casa burguesa, aliás, se caracterizam por uma nítida diferença entre as salas para as visitas e os demais aposentos. O lugar da família propriamente dita não é o salão: as crianças não entram no aposento quando há visitas e, como explica a baronesa, as fotos de família ficariam deslocadas nesse recinto. Ademais, as salas de visitas não são abertas a todos. Se toda dama da boa sociedade tem seu "dia" de receber – em 1907, são 178 em Nevers4 –, a visita à esposa de um figurão supõe uma apresentação prévia. As salas de recepção estabelecem, portanto, um espaço de transição para a vida privada propriamente dita.

(Adaptado de: PROST, Antoine. Fronteiras e espaços do privado. In: PROST, Antoine; VINCENT, Gérard (orgs.). História da vida privada 5: Da Primeira Guerra a nossos dias. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p. 14 e 15.)

Obs.:

1 Período de cultura cosmopolita na história da Europa que vai de fins do século XIX até a eclosão da Primeira Guerra Mundial.

2 Jean Léon Jaurès (1859-1914): político socialista francês.

3 Pseudônimo de Blanche-Augustine-Angèle Soyer (1843-1911), autora francesa, célebre em seu tempo pela obra Uso do mundo, sobre como saber viver na sociedade moderna.

4 Região da França, ao sul-sudeste

No processo argumentativo,

(A) a consulta dos pais é mencionada porque constitui a causa de as famílias ocultarem cuidadosamente ao público fatos que poderiam ser considerados socialmente nocivos. (2° parágrafo)

(B) a resposta de Jaurès é citada para, na composição do painel da vida francesa, destacar que, já em fins do século XIX e começo do XX, havia críticas a políticos que usavam a vida particular para alavancar suas pretensões de homem público. (2° parágrafo)

(C) a presença do advérbio aliás sinaliza um oportuno acréscimo ao já dito acerca dos domínios da vida privada, agora demarcados pelo próprio espaço físico da burguesia francesa do século XX. (3° parágrafo)

(D) a menção a família propriamente dita delimita, no contexto do objeto focalizado, a referência a "aqueles que descendem de um casal". (3° parágrafo)

(E) a alusão a notário ou pároco faz parte da caracterização da sociedade da Belle Époque, com o intuito de demonstrar que a eles cabia, respectivamente, a responsabilidade pelas fortunas e pela vida religiosa das famílias. (2° parágrafo)

21. (SEFAZ-GO / AUDITOR / 2018)

Os deuses de Delfos

Segundo a mitologia, Zeus teria designado uma medida apropriada e um justo limite para cada ser: o governo do mundo coincide assim com uma harmonia precisa e mensurável, expressa nos quatro motes escritos nas paredes do templo de Delfos: "O mais justo é o mais belo", "Observa o limite", "Odeia a hybris (arrogância)", "Nada em excesso". Sobre estas regras se funda o senso comum grego da Beleza, em acordo com uma visão do mundo que interpreta a ordem e a harmonia como aquilo que impõe um limite ao "bocejante Caos", de cuja goela saiu, segundo Hesíodo, o mundo. Esta visão é colocada sob a proteção de Apolo, que, de fato, é representado entre as Musas no frontão ocidental do templo de Delfos.

Mas no mesmo templo (século IV a.C.), no frontão oriental figura Dioniso, deus do caos e da desenfreada infração de toda regra. Essa coabitação de duas divindades antitéticas não é casual, embora só tenha sido tematizada na idade moderna, com Nietzsche. Em geral, ela exprime a possibilidade, sempre presente e verificando-se periodicamente, da irrupção do caos na beleza da harmonia. Mais especificamente, expressam-se aqui algumas antíteses significativas que permanecem sem solução dentro da concepção grega da Beleza, que se mostra bem mais complexa e problemática do que as simplificações operadas pela tradição clássica.

Uma primeira antítese é aquela entre beleza e percepção sensível. Se de fato a Beleza é perceptível, mas não completamente, pois nem tudo nela se exprime em formas sensíveis, abre-se uma perigosa oposição entre Aparência e Beleza: oposição que os artistas tentarão manter entreaberta, mas que um filósofo como Heráclito abrirá em toda a sua amplidão, afirmando que a Beleza harmônica do mundo se evidencia como casual desordem. Uma segunda antítese é aquela entre som e visão, as duas formas perceptivas privilegiadas pela concepção grega (provavelmente porque, ao contrário do cheiro e do sabor, são recondutíveis a medidas e ordens numéricas): embora se reconheça à música o privilégio de exprimir a alma, é somente às formas visíveis que se aplica a definição de belo (Kalón) como "aquilo que agrada e atrai". Desordem e música vão, assim, constituir uma espécie de lado obscuro da Beleza apolínea harmônica e visível e como tais colocam-se na esfera de ação de Dioniso.

Esta diferença é compreensível se pensarmos que uma estátua devia representar uma "ideia" (presumindo, portanto, uma pacata contemplação), enquanto a música era entendida como algo que suscita paixões.

(ECO, Umberto. História da beleza. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro, Record, 2004, p. 55-56)

O autor organiza sua argumentação de modo a expor, no

(A) quarto parágrafo, uma conclusão que reafirma o argumento expresso anteriormente de que no conceito grego de beleza as oposições se nulificam.

(B) terceiro e no quarto parágrafo, a opinião de que a beleza apolínea tem sido progressivamente substituída pelo conceito moderno de beleza dionisíaca.

(C) primeiro parágrafo, uma concepção moderna de beleza que se contrapõe ao senso comum grego ao abarcar a ideia do caos criativo.

(D) segundo parágrafo, uma visão inconsistente de beleza, ao contrariar os preceitos gregos de equilíbrio, moderação e harmonia.

(E) terceiro parágrafo, oposições na concepção grega de beleza, as quais se ligam à combinação dos princípios de ordem e caos.

GABARITO

1.	CORRETA
2.	LETRA C
3.	LETRA E
4.	LETRA B
5.	LETRA A
6.	LETRA E
7.	LETRA D

8.	LETRA D
9.	LETRA D
10.	LETRA E
11.	LETRA E
12.	INCORRETA
13.	LETRA C
14.	LETRA E

15.	LETRA B
16.	LETRA C
17.	LETRA E
18.	LETRA C
19.	LETRA B
20.	LETRA C
21.	LETRA E

NOÇÕES BÁSICAS DE "TEXTO"

Olá, pessoal!

Nesta aula estudaremos o tópico mais cobrado nos concursos públicos: *interpretação de texto*!

Sozinho, o tópico "Compreensão e Interpretação de textos" é responsável por 27% a 40% de toda a prova, ao analisarmos os editais dos últimos dois anos.

Por isso, cara Aluna e caro Aluno, sugiro que se aprofunde neste assunto e resolva muitas questões. Ao longo da aula traremos formas de interpretar os textos de acordo com o que as bancas geralmente têm cobrado nas últimas provas.

A Interpretação de Textos é um exercício gradativo. Não é necessário nem recomendável ler todos os textos de uma vez! Sugiro que você divida essa aula em duas e aproveite melhor a lista de questões!

Uma boa interpretação de textos pressupõe uma série de conhecimentos e habilidades, anteriores ao texto em si.

O leitor precisa reconhecer:

- ✓ o contexto (situação/situacionalidade);
- ✓ a finalidade principal do texto: se é informar, narrar, descrever, e como essa intenção se materializa (intencionalidade discursiva);
- ✓ a linguagem: se é literal ou figurada; irônica; se tem um propósito estético, poético, lírico, além da sua mensagem principal;
- ✓ informações implícitas, quando há;
- ✓ referência a informações fora do texto ou a outros textos e se essas referências são parte do conhecimento de mundo do leitor (para que possa entender aceitar essa mensagem – aceitabilidade).

Enfim... Há muitos conceitos subjacentes à construção de um texto. A partir de agora, veremos os principais.

Grande abraço e ótimos estudos!

Time de Português

LINGUAGEM VERBAL E NÃO VERBAL

O **texto verbal** é aquele que se materializa em linguagem escrita ou falada. Vejamos um verbete de dicionário:

> *Resiliência - substantivo feminino*
>
> *1. FÍSICA: propriedade que alguns corpos apresentam de retornar à forma original após terem sido submetidos a uma deformação elástica.*
>
> *2. figurado (sentido) figuradamente: capacidade de se recobrar facilmente ou se adaptar à má sorte ou às mudanças.*

O **texto "não verbal"** é o que usa outros elementos, que não a fala ou a escrita: imagens, música, gestos, escultura. Sinais, placas, pinturas, sons, linguagem corporal são todos elementos de linguagem "não verbal". Comparem dois textos de mesma temática, mas escritos com linguagens diferentes:

Linguagem Verbal:

Urbanização é o crescimento das cidades, tanto em população quanto em extensão territorial. É o processo em que o espaço rural transforma-se em espaço urbano, com a consequente migração populacional do tipo campo-cidade que, quando ocorre de forma intensa e acelerada, é chamada de êxodo rural.

Linguagem Não Verbal:



Em prova, é comum a banca trazer textos "mistos", "híbridos", com elementos verbais e não verbais, ao mesmo tempo. Teremos então imagens e palavras. Vejamos:



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados. 6493

LINGUAGEM LITERÁRIA E NÃO LITERÁRIA

A diferença básica entre um texto literário e um não literário é a função.

O **texto literário** tem uma *função estética*, tem ênfase no plano da expressão, ou seja, a forma é essencial ao texto.

Por isso, no texto literário, com função poética, abundam recursos estilísticos, como ritmo, versificação, estrutura planejada, figuras de som (rimas, aliterações), linguagem figurada, conotativa... Um texto literário não pode ser resumido, não pode ser alterado sem prejuízo. Se trocarmos uma palavra de lugar, perdemos o efeito estético de uma rima, por exemplo.

O **texto não literário** tem foco no *plano do conteúdo*, na informação, na referência que fornece, por isso pode ser resumido, reescrito de outras formas, sem prejuízo da mensagem original. Sua finalidade é utilitária (informar, convencer, explicar, documentar...), por isso preza pela objetividade, não pela forma. Compare:

Linguagem não literária:

Aos cinquenta anos, inesperadamente, apaixonei-me de novo.

Linguagem literária:

Na curva dos cinquenta derrapei neste amor. (Carlos Drummond de Andrade)

Veja que o segundo fragmento traz uma linguagem figurada (conotativa), por meio da metáfora “derrapar na curva”. Então, a preocupação estética, lírica, na elaboração da mensagem marca o texto literário.

OBS: A distinção vista acima não impede que textos utilitários (artigos, narrações, propagandas) tenham também efeitos estilísticos. A linguagem publicitária, por exemplo, abusa de efeitos estéticos em sua criação.

INTERTEXTUALIDADE

Basicamente, a intertextualidade é comunicação/diálogo entre textos (texto escrito, música, pintura, obra audiovisual...), isto é, ocorre intertextualidade quando um texto faz referência a outro, de forma implícita (de forma oculta, de modo que o leitor depende de seu conhecimento de mundo para identificar a referência) ou explícita (por exemplo, numa citação direta, com identificação da autoria do outro texto citado).

Vejamos as principais formas de intertextualidade:

Citação: É a reprodução do discurso alheio, normalmente entre aspas e com indicação da autoria.

Epígrafe: Citação curta colocada em uma página no início da obra ou destacada no início de um capítulo. Normalmente abre uma narrativa com a reprodução de frase célebre que anuncia ou resume a temática do capítulo/obra que se inicia.



Se um homem tem um talento e não tem capacidade de usá-lo, ele fracassou. Se ele tem um talento e usa somente a metade deste, ele fracassou parcialmente. Se ele tem um talento e de certa forma aprende a usá-lo em sua totalidade, ele triunfou gloriosamente e obteve uma satisfação e um triunfo que poucos homens conhecerão.

Thomas Wolfe

Paródia: é a criação de um texto a partir de outro, com finalidade humorística, irônica.



Rua Nascimento Silva, 107	Rua Nascimento Silva, 107
Você ensinando pra Elizete	Eu saio correndo do pivete
As canções de canção do amor demais	Tentando alcançar o elevador
Minha janela não passa de um quadrado	Minha janela não passa de um quadrado
A gente só vê cimento armado	A gente só vê Sérgio Dourado
Onde antes se via o Redentor	Onde antes se via o Redentor
É, meu amigo, só resta uma certeza	É, meu amigo Só resta uma certeza
É preciso acabar com a natureza	É preciso acabar com a natureza

É melhor lotear o nosso amor Original - Carta ao Tom 74 - Toquinho e Vinícius de Morais	É melhor lotear o nosso amor Paródia “Carta do Tom” – Chico Buarque

Veja exemplos famosos, com linguagem também não verbal.







Algumas reproduções grosseiras de outros trabalhos, usando a mesma linguagem/sintaxe, envolvendo colagens ou montagens de textos diversos (como uma "colcha de retalhos"), são chamadas de "**pastiche**".

As definições clássicas de pastiche são muito parecidas com a da paródia, mas se considera que o pastiche, diferente da paródia, não tem finalidade de criticar ou ridicularizar a obra de origem.

Paráfrase: é a criação de um texto a partir de outro, é uma reescritura de ideias com outras palavras. A paráfrase não tem finalidade humorística, mas sim reproduz, preserva e confirma a ideologia do texto original.

Tradução: é a reprodução de um texto de uma língua para outra.

Referência/Alusão: é uma referência a outro texto, mas de forma vaga, indireta, sem indicação. Depende do conhecimento de mundo do leitor para fazer sentido.

Ex: *João ficou feliz por receber aquela promoção, sem saber que era um presente de grego.*

Aqui, a expressão "presente de grego" se refere à história da guerra de Troia, em que os Gregos deram de presente aos troianos um cavalo de madeira, como símbolo de trégua. O cavalo, na verdade, estava cheio de soldados gregos, que, à noite, massacraram os troianos dormindo e abriram os portões da cidade para a entrada do exército grego.

Ex: *"Profissão Mestre Adverte: dar aulas pode ser prejudicial à saúde".*

Veja que há referência insinuada às propagandas do Ministério da Saúde acerca do cigarro.



Essas definições e exemplos são de difícil diferenciação em muitos casos, então a banca pode muito bem não diferenciar precisamente os conceitos. O importante é reconhecer que são todas formas de intertextualidade, de comunicação entre textos.

.



(SANASA - CAMPINAS (SP) / 2019 - Adaptada)

Considere o trecho hipotético de uma conversa entre um cidadão-usuário e um atendente da empresa prestadora de serviços, conforme abaixo.

***Atendente**: "Por favor, senhor, me explique o que está acontecendo?"*
***Cidadão-usuário**: A fatura da minha conta de água dos cinco últimos meses não passava de R$ 90,00, mas a desse mês veio R$ 280,00! Eu não sei se tem um vazamento na caixa ou se o relógio de medição quebrou."*
***Atendente**: "Pelo que o senhor está me relatando, o senhor está com dúvida na sua conta de água e pode ter um problema com a sua instalação.*
***Cidadão-usuário**: "Sim, é isso mesmo!"*

Nesse trecho de conversa, o atendente utilizou de um recurso denominado paródia.

Comentários:

Da análise da conversa, percebemos que o atendente repetiu o que o cliente disse, por meio da utilização de outras palavras, de modo a tornar a compreensão mais fácil. Tal recurso é a "paráfrase". Lembre-se que a paródia tem a finalidade humorística, irônica. Questão incorreta.

INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO

Embora muitos alunos os tratem por sinônimos, interpretar e compreender são ações diferentes. Sem filosofar muito, para efeito de prova, **interpretar** é ser capaz de depreender informações do texto, deduzir baseado em pistas, inferir um subtexto, que não está explícito, mas está pressuposto.

Compreender, por sua vez, seria localizar uma informação explícita no texto e não depende de nenhuma inferência, porque está clara.

Essa diferença aparece nos enunciados, quando a banca nos informa se uma questão deve ser resolvida por recorrência (compreensão) ou por inferência (interpretação).

Veremos aqui uma breve distinção teórica e depois partiremos para as questões, porque só aprendemos a interpretar lendo e interpretando.

> **Recorrência**:
>
> O leitor deve buscar no texto aquela informação, sabendo que a resposta estará escrita com outras palavras, em forma de paráfrase, ou seja, de uma reescritura. É o tipo mais comum: a resposta está direta e literal no texto.

> **Inferência**:
>
> O leitor deve fazer deduções a partir do texto. O fundamento da dedução será um pressuposto, ou seja, uma pista, vestígios que o texto traz. Deduzir além das pistas do texto é extrapolar. Geralmente questões de inferência trazem o seguinte enunciado: "depreende-se das ideias do texto".

Ex: *Douglas **parou** de fumar.*

Nessa informação temos um pressuposto, indicado no verbo parar. Só para de fumar quem começou a fumar. Então podemos inferir, deduzir, depreender dessa frase que Douglas fumava.

Ex: ***Ainda** não lançaram o novo filme do Tarantino.*

O advérbio ainda é um pressuposto e traz o sentido implícito de que há expectativa de que o filme já deveria ter saído.

Ex: *Minha **primeira** esposa **desistiu** de comprar aquele carro **que não polui o ambiente**.*

Pode se inferir de "primeira esposa" que o interlocutor se casou mais de uma vez, e que a referida primeira esposa pretendia comprar um determinado carro, tanto que desistiu. A oração restritiva "que não polui o ambiente" indica que nem todos os carros têm essa característica de não poluir.

Ex: ***Embora** ele **tentasse** estudar sempre, **até** nos fins de semana, **continuou sendo** criticado.*

A conjunção “embora”, por ser concessiva, nos permite inferir que aquela oração é vista como um possível “obstáculo” ao que vai ser dito a seguir. Entende-se que o estudo constante deveria impedir a crítica, mas não impede. O verbo “tentasse” já sugere que ele ‘tentava’, mas não conseguia. A palavra denotativa “até” dá sentido de inclusão, mas com uma camada semântica de concessão. Podemos depreender que “até nos fins de semana” indica que estudar no fim de semana tem um valor diferente. A forma “continuou” implica um início anterior: só continua quem começou.

Ex: A população ***supõe*** *que os senadores* ***se tornarão*** *defensores da nova democracia.*

O uso do verbo “supõe” sugere uma crença no que não é verdadeiro. A forma “se tornarão” indica mudança de estado, o que nos permite deduzir que o estado atual não é esse. Em outras palavras, os senadores não são defensores da nova democracia. A propósito, o adjetivo ‘nova’ permite presumir a existência de uma democracia “velha”.

Os **subentendidos**, ao contrário dos pressupostos, não são decorrências necessárias das pistas, mas são deduções subjetivas, são informações presumidas e insinuadas.

Imagine os seguintes diálogos entre pessoas no ponto de ônibus:

Ex: — *Você tem relógio?*

— *São 11 horas.*

— *Obrigado!*

Há aqui um subentendido: “quero saber que horas são”, que foi prontamente captado pelo ouvinte.

Ex: —*Você tem isqueiro?*

—*Tenho sim. Por quê?*

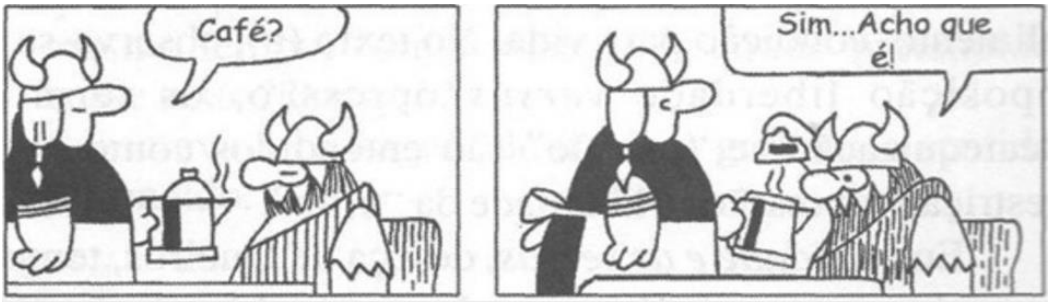
—*!!!*

Há neste exemplo um subentendido na pergunta: “gostaria de acender meu cigarro”. Mas o ouvinte não compreendeu a informação subentendida e respondeu de forma literal à pergunta insinuada.

O **pressuposto**, embora traga informação implícita, está visivelmente registrado no teor daquelas palavras, está “marcado linguisticamente”, ao passo que o **subentendido** é uma insinuação, não marcada linguisticamente, ou seja, não está propriamente nas palavras, é extralinguístico, está nas entrelinhas.

Por isso, a leitura literal das palavras pode levar a outra interpretação e não à informação subentendida.

Vejamos mais um exemplo de subentendido:



Novamente, a “oferta” de café, subentendida, não foi observada pelo ouvinte, que se ateve ao sentido literal

registrado nas palavras.

Enfim, pessoal, infelizmente não há uma dica milagrosa para interpretação. Teremos sempre que fazer esse exercício de buscar informações explícitas e implícitas no texto, baseado em vestígios e pistas, nas entrelinhas, ou muitas vezes encontrando a reescritura equivalente de uma ideia apresentada.

O que posso oferecer a vocês, é um passo a passo a ser seguido para a resolução das questões que envolvam Compreensão e Interpretação de texto:



Como se sair melhor nas questões de interpretação e compreensão:

1. Leia o texto todo. Leia outra vez, marcando as ideias centrais de cada parágrafo, que frequentemente vêm no seu início.
2. A ideia central na introdução e na conclusão é a tese. No desenvolvimento é o tópico frasal.
3. Questões de recorrência são resolvidas encontrando uma paráfrase. Questões de inferência exigem uma dedução baseada e pressupostos.



(ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO AMAPÁ / 2020 - Adaptado)

Novas formas de vida?

Uma forma radical de mudar as leis da vida é produzir seres completamente inorgânicos. Os exemplos mais óbvios são programas de computador e vírus de computador que podem sofrer evolução independente.
O campo da programação genética é hoje um dos mais interessantes no mundo da ciência da computação. Esta tenta emular os métodos da evolução genética. Muitos programadores sonham em criar um programa capaz de aprender e evoluir de maneira totalmente independente de seu criador. Nesse caso, o programador seria um primum mobile, um primeiro motor, mas sua criação estaria livre para evoluir em direções que nem seu criador nem qualquer outro humano jamais poderiam ter imaginado.
Um protótipo de tal programa já existe – chama-se vírus de computador. Conforme se espalha pela internet, o vírus se replica milhões e milhões de vezes, o tempo todo sendo perseguido por programas de antivírus predatórios e competindo com outros vírus por um lugar no ciberespaço. Um dia, quando o vírus se replica, um erro ocorre – uma mutação computadorizada. Talvez a mutação ocorra porque o engenheiro humano programou o vírus para, ocasionalmente, cometer erros aleatórios de replicação. Talvez a mutação se deva a um erro aleatório. Se, por acidente, o vírus modificado for melhor para escapar de programas antivírus sem perder sua capacidade de invadir outros computadores, vai se espalhar pelo ciberespaço. Com o passar do tempo, o ciberespaço estará cheio de novos vírus que ninguém produziu e que passam por uma evolução inorgânica.
Essas são criaturas vivas? Depende do que entendemos por "criaturas vivas". Mas elas certamente foram criadas a partir de um novo processo evolutivo, completamente independente das leis e limitações da

evolução orgânica.

No último parágrafo do texto, sugere-se que o âmbito da biologia e da genética não inclui processos que se possam reconhecer como propriamente evolutivos.

Comentários:

O autor diz justamente o contrário: "*elas certamente foram criadas a partir de um novo processo evolutivo*".

Pense assim: se é um "novo processo evolutivo", significa que havia um antigo processo evolutivo que era considerado. Portanto, não se pode dizer que "o âmbito da biologia e da genética **não** inclui processos que se possam reconhecer como propriamente evolutivos". Questão incorreta.

(TCE-RS / 2018)

Considere o seguinte fato: Há verbos que, em decorrência de seu sentido lógico, permitem presumir uma ideia que não vem expressa de modo explícito nas frases em que se encontram. Essa ideia é parte integrante do sentido da frase.

Analise, então, as frases que seguem.

I. Ao final, competia ao mais jovem a difícil decisão.

II. A cada ação humanitária, eleva-se a esperança dos imigrantes.

III. Depois de muitas aventuras, bem e mal-sucedidas, retornou à advocacia.

IV. Com os novos dados, os investidores apressaram as negociações.

É correto afirmar que, pelo motivo exposto, há informação implícita em:

a) I, II, III e IV. b) I, II e IV, apenas. c) II, apenas. d) IV, apenas. e) I e III, apenas.

Comentários:

Essa questão é excelente para ilustrar a noção de pressuposto textual. Todas as alternativas são exemplificam a presença de informações implícitas. Vejamos quais:

I. Ao final, competia ao mais jovem a difícil decisão.

O tempo pretérito competia sugere que “não mais compete”; além disso, se já um “mais jovem”, presume-se que haja mais de uma pessoa e que seja necessariamente mais velha do que aquele a quem competia a decisão.

II. A cada ação humanitária, eleva-se a esperança dos imigrantes.

O verbo “elevar-se” traz a informação implícita de que a esperança estava baixa.

III. Depois de muitas aventuras, bem e mal-sucedidas, retornou à advocacia.

Se “retornou” à advocacia, presume-se que fora advogado antes. Só retorna à advocacia quem já esteve na advocacia.

IV. Com os novos dados, os investidores apressaram as negociações.

“Novos dados” faz presumir que já havia dados antes; também é possível inferir do verbo “apressaram” que as negociações estavam lentas. Em II e IV, as informações implícitas são realmente muito sutis, mas a questão é, mesmo assim, muito boa para o estudo deste tópico. Gabarito letra A.



ESQUEMATIZANDO

Leia o texto todo. Leia outra vez, marcando as ideias centrais de cada parágrafo, que frequentemente vêm no seu início.

A ideia central na introdução e na conclusão é a tese. No desenvolvimento é o tópico frasal.

Questões de recorrência são resolvidas encontrando uma paráfrase. Questões de inferência exigem uma dedução baseada e pressupostos.



JULGAMENTO DE ASSERTIVAS: PRINCIPAIS ERROS

Pessoal, vamos ver agora os principais raciocínios equivocados que fazem o aluno errar na hora da prova.

⊘ *Extrapolar:*

Esse é o erro mais comum. O texto vai até um limite e o examinador oferece uma assertiva que "vai além" desse limite.

O examinador inventa aspectos que não estão contidos no texto e o candidato, por não ter entendido bem o texto, preenche essas lacunas com a imaginação, fazendo outras associações, à margem do texto, estimulado pela assertiva errada. O exemplo mais perigoso é a extrapolação com informação verdadeira, mas que não está no texto.

⊘ *Limitar e Restringir:*

É o contrário da extrapolação. Geralmente se manifesta na supressão de informação essencial para o texto.

A assertiva reducionista omite parte do que foi dito ou restringe o fato discutido a um universo menor de possibilidades.

⊘ *Acrescentar opinião:*

Nesse tipo de assertiva errada, o examinador parafraseia parte do texto, mas acrescenta um pouco da sua própria opinião, opinião esta que não foi externada pelo autor.

A armadilha dessas afirmativas está em embutir uma opinião que não está no texto, mas que está na consciência coletiva, pelo fato de ser um clichê ou senso comum que o candidato possa compartilhar.

⊘ *Contradizer o texto.*

O texto original diz "A" e o texto parafraseado da assertiva errada diz "Não A" ou "B".

Para disfarçar essa contradição, a banca usará muitas palavras do texto, fará uma paráfrase muito semelhante, mas com um vocábulo crucial que fará o sentido ficar inverso ao do texto.

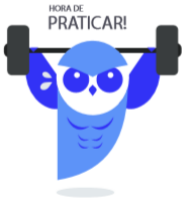
⊘ *Tangenciar o tema.*

O examinador cria uma assertiva que aparentemente se relaciona ao tema, mas fala de outro assunto, remotamente correlato. No mundo dos fatos, aqueles dois temas podem até ser afins, mas no texto não se falou do segundo, só do primeiro; então houve fuga ao tema.

Vamos fazer um exercício e localizar esses erros num texto.

Para evitar os erros acima, o leitor deve ser capaz de fazer o "recorte temático", isto é, uma delimitação do

tema, um estabelecimento de fronteiras do que está no texto e o que o extrapola.



(ESTRATÉGIA CONCURSOS / QUESTÃO INÉDITA / 2020) As causas do desemprego no mundo

Atualmente o mundo atingiu um nível muito alto de desemprego, fato que só havia acontecido, em proporções similares, após a crise de 29.

Segundo os órgãos internacionais, existem hoje, aproximadamente, 850 milhões de pessoas desempregadas, algumas profissões foram superadas outras extintas, o crescimento constante de tecnologias provoca alterações no mercado de trabalho em todo o mundo.

Até mesmo em países de terceiro mundo, as fábricas e indústrias estão sofisticadas e modernas. As empresas são obrigadas a investir maciçamente em tecnologia para garantir rapidez e melhorar a qualidade, itens necessários em um mercado tão competitivo.

De acordo com os fragmentos abaixo, julgue os itens:

I- Consoante algumas instituições internacionais, um número próximo de 850 milhões de pessoas estão desempregadas, pois o desenvolvimento das tecnologias de automação modificou profundamente as relações de trabalho, aumentando a rotatividade nos postos de trabalho.

II- Segundo o autor, o desemprego no Brasil atingiu um nível muito alto, algo que só ocorrera após a depressão de 1929.

III- Fábricas em países de terceiro mundo, ao contrário do que possa parecer, ostentam plantas modernas, em que há grandes investimentos em tecnologia, pois esse é um fator necessário para sobreviver num mercado competitivo, assim como a qualidade da mão de obra.

IV- De acordo com organismos internacionais, há aproximadamente 850 milhões de desempregados, tendo em vista que algumas profissões foram superadas e extintas, além do fato de que o crescimento constante de tecnologias provoca manutenção das relações de trabalho no mercado em todo o mundo. Tal nível de desemprego é sem precedentes na história.

V- Os investimentos em tecnologia são um grande fator para a deterioração dos benefícios trabalhistas, constitucionalmente garantidos, acentuando a condição de hipossuficiente dos operários das modernas e sofisticadas fábricas em todo o mundo.

Comentários:

I- No primeiro item, há extrapolação. O texto não menciona nada sobre automação nem sobre rotatividade de trabalho; embora seja possível fazer essas associações à luz do tema “desemprego” isso foi além do que estava escrito no texto. Essas informações não estão contidas.

II- Houve redução drástica da abrangência do tema. O autor fala do desemprego em todo o mundo; a assertiva somente menciona o Brasil, tornando o universo da discussão muito restrito.

III- Esse “ao contrário do que possa parecer” é opinião do examinador levemente embutida no item. O texto não diz claramente que as fábricas parecem menos modernas. Pelo contrário, diz que até as fábricas em países de terceiro mundo estão sofisticadas; então poderíamos até entender um sentido concessivo de que

não é esperado que essas fábricas sejam modernas, mas isso é diferente de dizer que "não parecem" modernas. também foi acrescentada uma outra opinião: que "a qualidade da mão de obra é tão importante quanto a tecnologia". Essas opiniões são compartilhadas por muitas pessoas, então o candidato pode se identificar e marcar o item como certo. Contudo, não constam no texto escrito.

IV- O item é quase todo igual ao texto original, mas no finalzinho traz uma informação oposta: "o crescimento constante de tecnologias provoca manutenção das relações de trabalho". Não há manutenção, há mudanças constantes, nas palavras do autor, há "alterações". Também contradiz o texto a parte: "Tal nível de desemprego é sem precedentes na história". Isso não é verdade, pois também houve desemprego alto após a crise de 29, conforme o texto.

V- O tema do texto é o aumento do desemprego. Esta assertiva menciona indiretamente a tecnologia, mas foca em outro tema: "direitos trabalhistas". Embora remotamente relacionados, houve fuga ao objeto principal do texto.

Dessa forma, observamos que, embora todas as alternativas tragam palavras muito semelhantes às do texto, todos os itens estão errados. Gabarito EEEEE.

Viram, pessoal? É assim que a banca trabalha para enganar você: muda pequenas partes do texto, subtraindo ou acrescentando informações com o propósito de mudar o sentido da assertiva.



O mais importante é sempre praticar muito, ler vários textos, tentar responder aos itens e ler nos comentários qual foi o raciocínio que fundamentou o gabarito. Vá praticando devagar, textos são longos e levam tempo, mas não há outra forma de melhorar sua leitura senão ler.

Se necessário, faça suas baterias de questões em partes, para não ficar cansado lendo muitos textos de uma só vez.

Agora que já vimos toda a teoria, é hora de Praticar!

QUESTÕES COMENTADAS

1. (ALAP / AUXILIAR LEGISLATIVO / 2020)

Retrato

Eu não tinha este rosto de hoje,

Assim calmo, assim triste, assim magro,

Nem estes olhos tão vazios,

Nem o lábio amargo.

Eu não tinha estas mãos sem força,

Tão paradas e frias e mortas;

Eu não tinha este coração

Que nem se mostra.

Eu não dei por esta mudança,

Tão simples, tão certa, tão fácil:

– Em que espelho ficou perdida

a minha face?

(Cecília Meirelles)

Considere as afirmações abaixo.

I. No poema, verifica-se um processo de mudança, decorrente da passagem do tempo.

II. O elemento sublinhado em Que nem se mostra (2ª estrofe) refere-se a "coração".

III. Sem prejuízo para o sentido, o segmento sublinhado no verso Eu não dei por esta mudança (3ª estrofe) pode ser substituído por "ainda não assimilei".

IV. A repetição do termo "assim" em Assim calmo, assim triste, assim magro (1ª estrofe) prediz uma consequência, expressa no verso seguinte.

Está correto o que consta APENAS em

(A) II e III.

(B) I, II e IV.

(C) I e III.

(D) I e II.

(E) III e IV.

Comentários:

I Correto. Percebemos essa passagem do tempo pelos verbos no pretérito: tinha, dei...

II Correto. Eu não tinha este coração Que nem se mostra. O pronome "que" retoma o antecedente coração.

III Incorreto. O sentido é "não percebi". Assimilar é absorver, entender.

IV Incorreto. O sentido é de modo. Gabarito letra D.

2. (CREMERS / ASSISTENTE BÁSICO / 2020)



Internet: <http://www.meusnervos.com.br>.

Nas três primeiras cenas dos quadrinhos, é correto afirmar que o personagem está

A) conversando consigo mesmo

B) em uma conversa telefônica.

C) em uma videoconferência.

D) participando de uma reunião de trabalho

E) prestes a se levantar de manhã.

Comentários:

Preste bastante atenção nas mãos do personagem: ele segura um telefone. Assim, ele está falando ao telefone com seu médico (confirmação está no 4° quadrinho). Gabarito: Letra B.

3. (CREFONO - 5ª Região / AUXILIAR ADMINISTRATIVO / 2020)

A aquisição e o desenvolvimento da linguagem são determinados tanto neurobiologicamente quanto socialmente e estão estreitamente relacionados ao desenvolvimento da aprendizagem, sendo o adequado desenvolvimento da linguagem fundamental para um processo de aprendizagem harmônico e satisfatório.

A linguagem pode ser entendida como um conjunto de símbolos com significado usados socialmente com o intuito de veicular a comunicação, portanto toda criança, na fase de aquisição da linguagem, aprende esse conjunto de símbolos comunicativos estabelecidos e convencionados para se relacionar e interagir com o meio a sua volta.

O desenvolvimento da linguagem ocorre de maneira hierárquica e estruturada, de acordo com as fases do desenvolvimento neuropsicomotor e com base em algumas estruturas ou sistemas, como o pragmático (uso), o fonológico (forma dos sons), o semântico (significado) e o gramatical (regras). Alterações em qualquer uma dessas estruturas ou sistemas configuram algumas formas dE distúrbios de linguagem, que variam entre atraso (ritmo lento de aquisição), dissociação (discrepância entre linguagem e outras áreas) ou desvio (padrão de desenvolvimento alterado).

A linguagem compreende duas fases, a fase pré-linguística, quando a criança usa fonemas e vocalizações geralmente chamados de balbucio, até mais ou menos o primeiro ano de idade, e a fase linguística, quando começa a usar palavras isoladas com compreensão, evoluindo para um nível maior de complexidade expressiva. A estruturação e a organização do pensamento e do raciocínio ocorrem por meio da linguagem, o que reforça o entendimento de que a aquisição e o desenvolvimento satisfatório da linguagem são fatores que contribuem positivamente para o desenvolvimento infantil de uma forma global e, principalmente, na aprendizagem da leitura e da escrita, pois há comprovações da influência das alterações linguísticas e fonológicas no processo de alfabetização.

As alterações da linguagem são os mais frequentes problemas do desenvolvimento das crianças e a principal queixa nos ambulatórios pediátricos. Por esse motivo, os profissionais que atuam, direta ou indiretamente, com crianças precisam conhecer cada etapa do desenvolvimento infantil, para detectar os possíveis percalços que ocorram nesse processo e minimizar, com adequada intervenção, transtornos do desenvolvimento, contribuindo para um harmônico desenvolvimento linguístico, cognitivo, neuropsicomotor e escolar.

Internet: <portaleducacao.com.br>

Entende-se da leitura do texto que um processo de alfabetização insatisfatório compromete o desenvolvimento da linguagem.

Comentários:

Na verdade é o contrário. Retomando o texto, percebemos que

"*a aquisição e o desenvolvimento satisfatório da linguagem são fatores que contribuem positivamente (...) na aprendizagem da leitura e da escrita* (...)"

Portanto, é o desenvolvimento insatisfatório da linguagem que compromete a alfabetização. Questão incorreta.

4. (PREF. IMBÉ - RS / TELEFONISTA / 2020)

Felicidade: processo em construção

Quem passou por um sofrimento profundo sabe que a felicidade não está pronta, mas sempre em construção. A jornalista gaúcha Nereida Vergara sofreu um baque sete dias antes de completar 50 anos. Tudo ruiu quando soube da traição do marido com uma mulher mais jovem. "De criatura alegre, passei a ser um fantasma raivoso e amargo, me despersonali__ei a ponto de não reconhecer minha imagem no espelho".

Nereida pediu o divórcio, passou pelo divã e encarou a dureza de ter um interlocutor que apontava os seus erros, e não os da outra pessoa. Depois, reviu sua relação com o trabalho, que havia deixado em segundo plano por causa do casamento, e começou em um novo emprego. "Acho que reeditei minha história e a coloquei em um cenário real", diz ela, que deixou de lado a fantasia do amor eterno. "Minha alegria tem sido acordar todos os dias, molhar minhas plantas, alimentar meus gatos, saber que minhas crianças estão seguras, fazer meu trabalho com honestidade e, à noite, voltar pra casa, que tem a porta aberta para quem qui__er me visitar". De certa forma, Nereida conseguiu cultivar os cinco componentes para alcançar o bemestar proposto por Martin Seligman, fundador da psicologia positiva e principal teórico da área. São eles: 1) ter emoções positivas, o que significa canalizar a energia para algo bom, mesmo

que os sentimentos sejam raiva e tristeza – não se esqueça de que eles podem ser fonte de aprendizado e autoconhecimento; 2) engajar-se num trabalho ou tarefa de que você goste; 3) fortalecer laços com família e amigos; 4) encontrar algo pelo qual valha a pena viver; 5) ter um propósito que ofereça desafios constantes.

Para alcançar isso, é preciso ter foco. Em um consagrado artigo de 2010, os psicólogos Daniel Gilbert e Matthew Killingsworth, da Universidade de Harvard, concluíram que uma mente dispersa é uma mente infeliz. Embora a capacidade do nosso cérebro de divagar e prever o futuro seja uma conquista cognitiva evolutiva fundamental, que no passado nos ajudou a antecipar a chegada de um predador ou a armazenar comida para um inverno rigoroso, hoje ela pode ter uma repercu__ão negativa. Isso porque passamos boa parte do nosso tempo – 46% do dia, segundo o estudo – pensando no passado, no futuro, imersas em ideias. Isto é, viajamos acordadas quase metade do dia e, com frequência, lidamos com o mundo sem estar necessariamente conscientes. Como antídoto, a dupla de psicólogos recomenda treinar a atenção plena no presente, tal qual sugere o budismo.

Mas não vá buscando encontrar a felicidade na meditação. "Hoje em dia, descobriram a meditação com o objetivo de aumentar a produtividade. É o uso da meditação para lustrar o ego", critica a monja Kokai. "Na meditação zen, a busca não é para engrandecer ainda mais nosso ego, mas para deixá-lo mais generoso", diz. Segundo Kokai, o budismo até mesmo evita a palavra felicidade. Prefere contentamento, que contempla melhor a transitoriedade do que significa sentir-se bem.

"Como vou ser feliz em uma era em que a civilização tem tantos impasses e retrocessos? Como podemos ser felizes com tantas desigualdades e injustiças sociais? Mas é possível calibrar um olhar de contentamento diante da vida com respostas que nunca estão prontas", diz. Dunker também acredita que precisamos cultivar uma cultura da generosidade e expandir nosso ideal de felicidade para além do nosso umbigo. "Vai chegar um momento em que ser feliz ou não deixará de ser uma questão relevante. Vamos nos preocupar em termos um propósito ou em aprender a amar", conclui.

(Disponível em: https://claudia.abril.com.br/estilo-de-vida/obsessao-feliz-tornando-ansiosas-depressivas/ – texto adaptado especialmente para esta prova.)

Assinale a alternativa que indica um comportamento que NÃO esteja de acordo com as propostas da psicologia positiva de Martin Seligman.

A) Jantar com a família ao redor de uma mesa estabelecendo vínculos afetivos.

B) Praticar um esporte que te dê prazer.

C) Extravasar sua raiva em uma atividade física que te traga bem-estar.

D) Verbalizar sentimentos negativos como forma de vingança contra quem te magoou.

E) Estabelecer metas de vida que deem a ela um sentido.

Comentários:

A única alternativa que traz uma atitude negativa e, assim, contrária ao comportamento preconizado por Seligman é a Letra D: *Verbalizar sentimentos negativos como forma de vingança contra quem te magoou*. Gabarito: Letra D.

5. (PREF. IMBÉ - RS / TELEFONISTA / 2020) *Utilizar texto da questão anterior.*

Assinale a alternativa que expressa a discussão central do texto.

A) O divórcio da jornalista gaúcha.

B) O processo de construção da sensação de bem-estar.

C) Os efeitos negativos de se pensar no futuro.

D) Os efeitos da raiva no organismo.

E) O mal-uso da meditação.

Comentários:

A discussão do texto gira em torno do bem-estar, trazendo argumentos que auxiliem o leitor em seu processo de construção. Portanto, Gabarito: Letra B.

6. (PREF. IMBÉ - RS / TELEFONISTA / 2020) *Utilizar texto da questão 05.*

Considerando o exposto pelo texto, analise as assertivas a seguir:

I. Nas sessões de terapia, a jornalista Nereida teve que encarar suas atitudes erradas.

II. As atividades praticadas por Nereida estão de acordo com os passos para se buscar o bem-estar.

III. Uma das buscas do budismo é um estado constante de felicidade.

Quais estão corretas?

A) Apenas I.

B) Apenas II.

C) Apenas I e II.

D) Apenas I e III.

E) Apenas II e III.

Comentários:

Vejamos os itens:

I. CERTO.

II. CERTO.

III. ERRADO. Ao retomar o texto, vemos outra relação do budismo com a felicidade: " *Segundo Kokai, o budismo até mesmo evita a palavra felicidade. Prefere contentamento, que contempla melhor a transitoriedade do que significa sentir-se bem* " . Portanto, Gabarito: Letra C.

7. (PREF. TRÊS PALMEIRAS - RS / TÉCNICO DE ENFERMAGEM / 2020)

Fóssil de 300 milhões de anos é o indício mais antigo do cuidado materno

A ideia de que uma mãe protege seu filho a qualquer custo parece existir desde que o mundo é mundo. Porém, para a ciência não é bem assim. Estudiosos ainda buscam entender como se deu esse comportamento ao longo da evolução, e uma nova pesquisa da Universidade Carleton, no Canadá, traz pistas valiosas para esse campo de estudo.

A equipe liderada pela professora Hillary Maddin analisou fósseis de mais de 300 milhões de anos de uma espécie chamada Dendromaia unamakiensi, encontrados em 2017 em um toco de árvore na região da Nova Escócia, no Canadá. Os ossos – descobertos pelo caçador de fósseis amador Brian Hebert – eram de um espécime adulto e de seu filhote; ambos estavam em uma posição que indica que o mais velho (a mãe) estava tentando proteger o pequeno.

"Essa é a evidência mais antiga de cuidados prolongados após o nascimento em um vertebrado", comenta Maddin em nota enviada _____. De acordo com a pesquisa, publicada na revista Nature Ecology & Evolution, esse fóssil é 40 milhões de anos mais antigo que o fóssil anteriormente tido como o mais antigo de uma mãe protegendo seu filho. Os achados revelam que o Dendromaia unamakiensi tinha penas e era semelhante a um lagarto, embora não seja parente desse tipo de réptil. Os autores explicam que, uma vez que os animais começaram a botar ovos na terra, eles se dividiram em duas linhas evolutivas: uma que gerou répteis, pássaros e dinossauros, e outra, na qual o Dendromaia unamakiensi se encaixa, que levou aos mamíferos.

(Disponível em: https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2019/12/fossil-de-300/ – texto adaptado especialmente para esta prova.)

Considere as seguintes afirmações sobre o texto:

I. Répteis, pássaros e dinossauros pertencem à mesma linha evolutiva.

II. Estudiosos não compreendem por que as mães, em geral, protegem seus filhos.

III. A professora Hillary Maddin lidera uma pesquisa na Universidade Carleton, nos Estados Unidos.

Quais estão corretas?

A) Apenas I.

B) Apenas II.

C) Apenas I e II.

D) Apenas II e III.

E) I, II e III.

Comentários:

Vejamos os itens:

I. CERTO.

II. ERRADO. O texto afirma que " *Essa é a evidência mais antiga de cuidados prolongados após o nascimento em um vertebrado* ".

III. ERRADO. Universidade Carleton fica no Canadá, e não nos Estados Unidos. Portanto, Gabarito: Letra A.

8. (PREF. TRÊS PALMEIRAS - RS / TÉCNICO DE ENFERMAGEM / 2020) **Utilizar texto da questão anterior**.

Assinale a alternativa que apresenta o assunto principal do texto.

A) Estudo em fósseis sobre o comportamento protetor da mãe em relação ao filho.

B) Análise de fósseis de uma espécie já extinta, descobertos no Canadá em 2017.

C) Indicação de que o Dendromaia unamakiensi era semelhante a um lagarto.

D) Descoberta de que os animais que botavam ovos na terra originaram mamíferos, entre outras espécies.

E) Há 300 milhões de anos vivia no Canadá uma espécie parecida com um lagarto.

Comentários:

O próprio título do texto dá ideia da discussão geral: o estudo de fósseis e o comportamento materno. Portanto, Gabarito: Letra A.

9. (MP-CE / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2020)

Sozinha no mundo, sem pai nem mãe, ela corria, arfava, muda, concentrada. Às vezes, na fuga, pairava ofegante num beiral de telhado e enquanto o rapaz galgava outros com dificuldade tinha tempo de se refazer por um momento. E então parecia tão livre.

Estúpida, tímida e livre. Não vitoriosa como seria um galo em fuga. Que é que havia nas suas vísceras que fazia dela um ser? A galinha é um ser. É verdade que não se poderia contar com ela para nada. Nem ela própria contava consigo, como o galo crê na sua crista. Sua única vantagem é que havia tantas galinhas que morrendo uma surgiria no mesmo instante outra tão igual como se fora a mesma.

O trecho "enquanto o rapaz galgava outros com dificuldade" (1° parágrafo) mostra que havia uma perseguição à galinha pelos telhados da casa.

Comentários:

Questão de inferência baseada em implícitos: se o rapaz galgava "outros" telhados, então estava subindo telhados em sequência, um após o outro, o que mostra a perseguição atrás da galinha. Questão correta.

10. (MP-CE / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2020) *Utilizar texto da questão anterior*.

O trecho "Sua única vantagem é que havia tantas galinhas que morrendo uma surgiria no mesmo instante outra tão igual como se fora a mesma" (2° parágrafo) nos remete à ideia de que a personagem já estava certa de sua morte e substituição.

Comentários:

Sim. O trecho dá ideia da banalidade de cada galinha, que é substituída facilmente por outra, tão parecida com a anterior que pareceria a mesma. Questão correta.

11. (ALAP / AUXILIAR LEGISLATIVO / 2020)

1 Que tipo de capitalismo desejamos? Em termos gerais, temos três modelos entre os quais escolher.

2 O primeiro é o "capitalismo de acionistas", que propõe que o objetivo de uma empresa deve ser a maximização dos lucros. O segundo é o "capitalismo de Estado", que confia ao governo a tarefa de estabelecer a direção da economia e ganhou proeminência em países emergentes, entre os quais se destaca a China. E há o capitalismo de "stakeholders" (partes interessadas), que posiciona as empresas privadas como curadoras dos interesses da sociedade e representa a melhor resposta aos atuais desafios ambientais.

3 O capitalismo de acionistas, o modelo hoje dominante, ganhou terreno nos EUA, na década de 1970, e expandiu sua influência nas décadas seguintes. Sua ascensão não deixa de ter méritos. Durante seu período de maior êxito, milhões prosperaram, à medida que empresas abriam mercados e criavam empregos em busca do lucro.

4 Mas essa não é toda a história. Os defensores do capitalismo de acionistas negligenciam o fato de que uma empresa de capital aberto não é apenas uma entidade que busca lucros, mas também um organismo social.

5 Muitos perceberam que essa forma de capitalismo já não é sustentável. Um provável motivo é o efeito "Greta Thunberg". A jovem ativista sueca nos recorda que a adesão ao atual sistema econômico representa uma traição às futuras gerações, por sua falta de sustentabilidade ambiental. Outro motivo (correlato) é que muitos jovens já não querem trabalhar para empresas cujos valores se limitem à maximização do lucro. Por fim, executivos e investidores começaram a reconhecer que seu sucesso em longo prazo está intimamente ligado ao de seus clientes, empregados e fornecedores.

6 Manifestando-se favoravelmente ao estabelecimento do capitalismo de stakeholders como novo modelo dominante, está sendo lançando um novo Manifesto de Davos, que diz que as empresas devem mostrar tolerância zero à corrupção e sustentar os direitos humanos em toda a extensão de suas cadeias mundiais de suprimento.

7 Mas, para defender os princípios do capitalismo de stakeholders, as empresas precisarão de novos indicadores. De início, um novo indicador de "criação de valor compartilhado" deveria incluir metas ecológicas e sociais como complemento aos indicadores financeiros.

8 Ademais, as grandes empresas deveriam compreender que elas são partes interessadas em nosso futuro comum. Elas deveriam trabalhar com outras partes interessadas a fim de melhorar a situação do mundo em que operam. Na verdade, esse deveria ser seu propósito definitivo.

9 Os líderes empresariais têm neste momento uma grande oportunidade. Ao dar significado concreto ao capitalismo de stakeholders, podem ir além de suas obrigações legais e cumprir seu dever para com a sociedade. Se eles desejam deixar sua marca no planeta, não existe outra alternativa.

(Adaptado de: SCHWAB, Klaus. Tradução: Paulo Migliacci. Disponível em: www1.folha.uol.com.br)

Para enfrentar os desafios da atualidade, o autor defende um sistema econômico

(A) que coadune os propósitos da sociedade com os das empresas, de modo que estas venham a implementar ações sustentáveis, visando à satisfação, a um só tempo, dos interesses corporativos e sociais.

(B) cujo principal objetivo seja o de promover retorno financeiro a empresas e investidores, os quais, em contrapartida, fomentariam ações de cuidado com o meio ambiente, na medida em que estas fossem proporcionalmente incentivadas pelo Estado.

(C) já testado em países emergentes, como a China, que vem proporcionando níveis altos de desenvolvimento econômico, bem como a prosperidade sem precedentes da população.

(D) em que a gestão da economia caiba primordialmente ao Estado, o qual poderia, assim, ter controle sobre a sustentabilidade de toda a cadeia produtiva.

(E) em que se criem empregos por meio da expansão do mercado consumidor e da maximização dos benefícios financeiros aos acionistas de uma corporação.

Comentários:

O autor defende como solução atual o capitalismo de stakeholders, no qual as empresas deverão não só atingir lucro, mas, ao mesmo tempo, respeitar direitos humanos, produzir de forma sustentável e criar valores compartilhados com a sociedade:

Esse entendimento está parafraseado em: sistema econômico que coadune os propósitos da sociedade com os das empresas, de modo que estas venham a implementar ações sustentáveis, visando à satisfação, a um só tempo, dos interesses corporativos e sociais. Gabarito letra A.

Vejam no texto como essas informações estão diluídas nos últimos parágrafos:

executivos e investidores começaram a reconhecer que seu sucesso em longo prazo está intimamente ligado ao de seus clientes, empregados e fornecedores.

6 Manifestando-se favoravelmente ao estabelecimento do capitalismo de stakeholders como novo modelo dominante, está sendo lançando um novo Manifesto de Davos, que diz que as empresas devem mostrar tolerância zero à corrupção e sustentar os direitos humanos em toda a extensão de suas cadeias mundiais de suprimento.

7 Mas, para defender os princípios do capitalismo de stakeholders, as empresas precisarão de novos indicadores. De início, um novo indicador de "criação de valor compartilhado" deveria incluir metas ecológicas e sociais como complemento aos indicadores financeiros.

8 Ademais, as grandes empresas deveriam compreender que elas são partes interessadas em nosso futuro comum. Elas deveriam trabalhar com outras partes interessadas a fim de melhorar a situação do mundo em que operam.

9 Os líderes empresariais têm neste momento uma grande oportunidade. Ao dar significado concreto ao capitalismo de stakeholders, podem ir além de suas obrigações legais e cumprir seu dever para com a sociedade.

Vejamos o problema das demais.

Vejamos:

b) Incorreto. Não basta retorno financeiro, é preciso conjugar os interesses atuais e futuros da sociedade.

c) Incorreto. Não se falou prosperidade sem precedentes para a população. A china consagrou o capitalismo de acionistas, e o autor defende o de stakeholders.

d) Incorreto. Este seria o capitalismo de Estado, e o autor defende como solução atual o capitalismo de stakeholders.

e) Incorreto. Novamente, aqui há referência ao capitalismo de acionistas, e o autor defende o de stakeholders. Gabarito letra A.

12. (ALAP / AUXILIAR LEGISLATIVO / 2020) *Utilize o texto da questão anterior.*

No 5° parágrafo, o autor

(A) refuta a atitude de jovens de países desenvolvidos que optam pelo desemprego como forma de protesto contra o sistema capitalista vigente.

(B) censura a atitude de gestores que se furtam a considerar os interesses financeiros dos investidores ao estabelecer as diretrizes da cadeia produtiva da empresa.

(C) atribui à atitude da militante sueca Greta Thunberg a razão de muitos terem reconhecido que o capitalismo de acionistas peca pela falta de sustentabilidade ambiental.

(D) exalta a iniciativa de empresários cujas gestões se baseiam no fomento aos valores da corporação, almejando, ao mesmo tempo, a superação dos lucros dos acionistas.

(E) considera que o boicote por parte de jovens como Greta Thunberg a empresas pouco sustentáveis, ainda que louvável, freia o crescimento econômico e gera desemprego.

Comentários:

Vejamos novamente o parágrafo:

Muitos perceberam que essa forma de capitalismo [o de acionistas] já não é sustentável. Um provável motivo é o efeito "Greta Thunberg". A jovem ativista sueca nos recorda que a adesão ao atual sistema econômico representa uma traição às futuras gerações, por sua falta de

sustentabilidade ambiental. Outro motivo (correlato) é que muitos jovens já não querem trabalhar para empresas cujos valores se limitem à maximização do lucro. Por fim, executivos e investidores começaram a reconhecer que seu sucesso em longo prazo está intimamente ligado ao de seus clientes, empregados e fornecedores.

(A) refuta a atitude de jovens de países desenvolvidos que optam pelo desemprego como forma de protesto contra o sistema capitalista vigente.

Incorreto. Não se falou em desemprego voluntário como forma de protesto.

(B) censura a atitude de gestores que se furtam a considerar os interesses financeiros dos investidores ao estabelecer as diretrizes da cadeia produtiva da empresa.

Incorreto. A crítica é contra não levarem em conta os interesses atuais e futuros da população.

(C) atribui à atitude da militante sueca Greta Thunberg a razão de muitos terem reconhecido que o capitalismo de acionistas peca pela falta de sustentabilidade ambiental.

Exato. Se há um efeito "Greta Thunberg", podemos concluir que ela é a causa. Vejam: *Um provável motivo é o efeito "Greta Thunberg". A jovem ativista sueca nos recorda que a adesão ao atual sistema econômico representa uma traição às futuras gerações, por sua falta de sustentabilidade ambiental.*

(D) exalta a iniciativa de empresários cujas gestões se baseiam no fomento aos valores da corporação, almejando, ao mesmo tempo, a superação dos lucros dos acionistas.

Incorreto. Não exalta superação de lucros, mas sim aponta a falta de sustentabilidade do modelo atual.

(E) considera que o boicote por parte de jovens como Greta Thunberg a empresas pouco sustentáveis, ainda que louvável, freia o crescimento econômico e gera desemprego.

Incorreto. Não declara em momento algum que nenhum boicote freia crescimento algum. Gabarito letra C.

13. (ALAP / ANALISTA LEGISLATIVO / 2020)

Distribuição justa

A justiça de um resultado distributivo das riquezas depende das dotações iniciais dos participantes e da lisura do processo do qual ele decorre. Do ponto de vista coletivo, a questão crucial é: a desigualdade observada reflete essencialmente os talentos, esforços e valores diferenciados dos indivíduos, ou, ao contrário, ela resulta de um jogo viciado na origem e no processo, de uma profunda falta de equidade nas condições iniciais de vida, da privação de direitos elementares ou da discriminação racial, sexual, de gênero ou religiosa?

A condição da família em que uma criança tiver a sorte ou o infortúnio de nascer, um risco comum, a todos, passa a exercer um papel mais decisivo na definição de seu futuro do que qualquer outra coisa ou escolha que possa fazer no ciclo da vida. A falta de um mínimo de equidade nas condições iniciais e na capacitação para a vida tolhe a margem de escolha, vicia o jogo distributivo e envenena os valores da convivência. A igualdade de oportunidades está na origem da

emancipação das pessoas. Crianças e jovens precisam ter a oportunidade de desenvolver seus talentos de modo a ampliar seu leque de escolhas possíveis na vida prática e eleger seus projetos, apostas e sonhos de realização.

(Adaptado de: GIANETTI, Eduardo. Trópicos utópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 2016, p. 106)

No contexto do primeiro parágrafo, as expressões *dotações iniciais de participantes* e *lisura do processo* constituem

(A) as causas ocultas da distribuição de riquezas que acaba por não fazer justiça às habilidades próprias dos indivíduos.

(B) as metas mais justas a serem alcançadas por um conveniente processo distributivo das limitadas riquezas disponíveis.

(C) os fatores diretamente condicionantes da possibilidade de haver justiça no processo distributivo das riquezas.

(D) as razões de ser de todo processo de distribuição de riquezas que premie o talento inato dos mais competentes.

(E) um objetivo idealista cuja aparência de justiça se apaga quando competidores aproveitam mal oportunidades iguais.

Comentários:

A lógica proposta no texto, em síntese, é a seguinte:

Se os recursos iniciais do "jogo" não são distribuídos com igualdade, o processo já começa com defeito, pois quem foi privado desses recursos terá sua escolha tolhida e não estará nas mesmas condições de ter seu mérito recompensado. Dito de outra forma, se todo mundo começasse uma corrida com um mesmo carro, poder-se-ia presumir que o vencedor seria o de maior habilidade. Se alguns começam com carros inferiores, esta lógica fica prejudicada.

Assim, as *dotações iniciais de participantes* e *lisura do processo (os recursos distribuídos no início do jogo/o carro dado no início da corrida)* são uma condição para que haja justiça no processo distributivos da riqueza. Se todos não partem do mesmo ponto, com os mesmos recursos, não há como distribuir com justiça as riquezas.

Gabarito letra D.

Vejamos os problemas das demais:

A) Não são "causas", são requisitos para um processo justo de distribuição.

B) Não são metas, são condições. Ademais, não se falou nada de recursos limitados.

D) Bem confusa. Não são "razões" nem se falou nada de talento "inato".

E) Não há oportunidades iguais, por isso a distribuição injusta prejudica o processo.

14. (ALAP / ANALISTA LEGISLATIVO / 2020) *Utilize o texto da questão anterior.*

Em síntese, depreende-se da leitura do segundo parágrafo que

(A) as escolhas nas quais se faz justiça aos talentos das crianças e dos jovens tornam-se possíveis com a equidade das condições iniciais.

(B) a condição familiar de origem não tem peso determinante no desenvolvimento das qualidades pessoais de uma criança.

(C) as aspirações e os sonhos das crianças e dos jovens só se formularão quando tiverem alcançado alguma possibilidade de realização.

(D) a dotação injusta de talentos individuais faz com que não haja equidade ao final do processo de distribuição das riquezas.

(E) a capacitação natural para a vida leva a tornar vicioso o jogo distributivo das riquezas disponíveis em cada ocasião.

Comentários:

Novamente a lógica: condições iniciais iguais permitem fazer justiça aos méritos individuais.

A condição da família em que uma criança tiver a sorte ou o infortúnio de nascer, um risco comum, a todos, passa a exercer um papel mais decisivo na definição de seu futuro do que qualquer outra coisa ou escolha que possa fazer no ciclo da vida. A falta de um mínimo de equidade nas condições iniciais e na capacitação para a vida tolhe a margem de escolha, vicia o jogo distributivo e envenena os valores da convivência. A igualdade de oportunidades está na origem da emancipação das pessoas. Crianças e jovens precisam ter a oportunidade de desenvolver seus talentos de modo a ampliar seu leque de escolhas possíveis na vida prática e eleger seus projetos, apostas e sonhos de realização.

Gabarito letra A.

Vejamos o problema das demais:

B) Incorreto. A condição tem peso determinante sim, pois tolhe as escolhas.

C) Incorreto. As crianças têm sonhos independentemente das condições iniciais, o que ocorre é que suas escolhas para perseguir seus sonhos são tolhidas pela falta de recursos.

D) Incorreto. A dotação injusta não é de talentos, mas de recursos iniciais justos, para que o talento então possa ser o motivo determinante para conseguir ou não riqueza.

E) Incorreto. Não é a capacitação natural que torna o jogo vicioso, mas sim a falta de recursos iguais que nivelem a competição e a convivência.

15. (PREF. NOVO HAMBURGO - RS / ARQUITETO / 2020)

Considere os sentidos expressos no trecho “Por isso te digo, para tua sabedoria de bolso: se gostas de gato, experimenta o ponto de vista do rato. Foi o que o rato perguntou à Alice: ‘‘Gostarias de gato se fosses eu?” e assinale a alternativa INCORRETA.

A) O narrador ressalta a importância de se praticar a empatia, considerando a realidade de cada um.

B) É apresentada a ideia de que, antes de defenderem o ponto de vista de alguém, as pessoas devem se colocar no lugar de quem tenha uma visão diferente da sua.

C) A menção ao discurso do rato permite que o leitor concretize a ideia de empatia, sugerida pelo texto, favorecendo a compreensão da lição de vida ensinada pelo narrador.

D) Ao utilizar as figuras do gato e do rato, busca-se revelar que os mais fortes devem se colocar no lugar dos mais fracos.

E) O narrador considera que a lição que ensina é insignificante, por isso ele a denomina como "sabedoria de bolso".

Comentários:

a) CORRETA. Quando o rato questiona Alice se ela gostaria de gatos se ela um fosse rato é uma forma de ressaltar a importância da empatia ("se colocar no lugar do outro, tentar sentir o que a outra pessoa sente").

b) CORRETA. É também relacionada à empatia.

c) CORRETA. Da mesma forma que as alternativas A e B, refere-se à empatia.

d) CORRETA. Quando o rato pede para que ela se coloque no lugar dele que é mais fraco que o gato.

e) INCORRETA. A expressão "de bolso" refere-se a algo que devemos carregar conosco e não por ser insignificante como afirma a alternativa. Gabarito Letra E.

16. (PREF. VINHEDO-SP / GUARDA MUNICIPAL / 2020) ***Leia o texto a seguir para responder à questão.***

Texto I

Naquele tempo o mundo era ruim. Mas depois se consertara, para bem dizer as coisas ruins não tinham existido. No jirau da cozinha arrumavam-se mantas de carne-seca e pedaços de toicinho. A sede não atormentava as pessoas, e à tarde, aberta a porteira, o gado miúdo corria para o bebedouro. Ossos e seixos transformavam-se às vezes nos entes que povoavam as moitas, o morro, a serra distante e os bancos de macambira.

Como não sabia falar direito, o menino balbuciava expressões complicadas, repetia as sílabas, imitava os berros dos animais, o barulho do vento, o som dos galhos que rangiam na catinga, roçando-se. Agora tinha tido a ideia de aprender uma palavra, com certeza importante porque figurava na conversa de sinha Terta. Ia decorá-la e transmiti-la ao irmão e à cachorra. Baleia permaneceria indiferente, mas o irmão se admiraria, invejoso.

- Inferno, inferno.

Não acreditava que um nome tão bonito servisse para designar coisa ruim. E resolvera discutir com sinha Vitória. Se ela houvesse dito que tinha ido ao inferno, bem. Sinha Vitória impunha-se, autoridade visível e poderosa. Se houvesse feito menção de qualquer autoridade invisível e mais poderosa, muito bem. Mas tentara convencê-lo dando-lhe um cocorote, e isto lhe parecia absurdo. Achava as pancadas naturais quando as pessoas grandes se zangavam, pensava até que a zanga delas era a causa única dos cascudos e puxavantes de orelhas. Esta convicção tornava-o desconfiado, fazia-o observar os pais antes de se dirigir a

eles. Animara-se a interrogar sinha Vitória porque ela estava bem-disposta. Explicou isto à cachorrinha com abundância de gritos e gestos.

(RAMOS, Graciliano. Vidas Secas. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2009, p. 59-60)

A partir de um entendimento global do texto, nota-se que a relação entre pais e filhos era marcada por:

A) admiração recíproca.

B) violência revidada.

C) agressões naturalizadas

D) afetos silenciados.

Comentários:

Segundo o texto: *Mas tentara convencê-lo dando-lhe um cocorote, e isto lhe parecia absurdo. Achava as pancadas naturais quando as pessoas grandes se zangavam, pensava até que a zanga delas era a causa única dos cascudos e puxavantes de orelhas.* Percebemos que a agressão era vista como algo natural, normal, banal. Gabarito Letra C.

17. (ALAP / ANALISTA LEGISLATIVO / 2020)

O século XX, Era dos Extremos

O século XX deixou um legado inegável de questões e impasses. Para o grande historiador Eric Hobsbawm, neste livro Era dos Extremos – o breve século XX – 1914-1991, esse século foi breve e extremado: sua história e suas possibilidades edificaram-se sobre catástrofes, incertezas e crises, decompondo o que fora construído no longo século XIX.

Hobsbawm divide a história do século XX em três "eras". A primeira, "da catástrofe", é marcada pelas duas grandes guerras, pelas ondas de revolução global em que o sistema político e econômico da URSS surgia como alternativa histórica para o capitalismo e pela virulência da crise econômica de 1929. Também nesse período os fascismos e o descrédito das democracias liberais surgem como proposta mundial.

A segunda "era" são os anos dourados das décadas de 1950 e 1960 que, em sua paz congelada, viram a viabilização e a estabilização do capitalismo, responsável pela promoção de uma extraordinária expansão econômica e profundas transformações sociais.

Por fim, entre 1970 e 1991, dá-se o "desmoronamento" final, em que caem por terra os sistemas institucionais que previnem e limitam o barbarismo contemporâneo, dando lugar à brutalização da política e à irresponsabilidade teórica da ortodoxia econômica, abrindo as portas para um futuro incerto.

(Adaptado da "orelha", sem indicação autoral, do livro de Eric Hobsbawm acima referido, editado em São Paulo pela Companhia das Letras, em 1995)

Ao constituir uma visão geral do século XX, que considera breve e extremado, o historiador Eric Hobsbawm

(A) salienta a importância que alcançaram as décadas de 1950 e 1960, nas quais se efetivou o descrédito das democracias liberais.

(B) salienta a importância que tiveram as metas o século XIX para a consecução dos objetivos alcançados no século seguinte.

(C) leva em conta, como critério fundamental para essa divisão a emancipação política desfrutada pelas classes trabalhadoras de diferentes países.

(D) faz reconhecer uma desconstrução geral e radical das expectativas e dos ideais gerados no decorrer do longo século XIX.

(E) aponta como único saldo positivo a oportuna emergência do moderno liberalismo econômico, já ao final da década de 1920.

Comentários:

O texto mostra em sua literalidade que o século XX não cumpriu suas promessas e suas possibilidades não se realizaram:

o breve século XX – 1914-1991, esse século foi breve e extremado: sua história e suas possibilidades edificaram-se sobre catástrofes, incertezas e crises, decompondo o que fora construído no longo século XIX.

Portanto, o autor faz reconhecer uma desconstrução geral e radical das expectativas e dos ideais gerados no decorrer do longo século XIX

Vejamos o problema das demais:

(A) Incorreto. Nas décadas de 1950 e 1960, houve uma paz congelada e uma consolidação do capitalismo. O descrédito das democracias liberais ocorreu na "primeira era".

(B) Incorreto. Não houve essa consecução dos objetivos alcançados no século seguinte. As metas não foram atingidas.

(C) Incorreto. Não se falou em emancipação política desfrutada pelas classes trabalhadoras de diferentes países.

(E) Incorreto. A consolidação do capitalismo, que não foi expressamente apontada como positiva, ocorreu em outro momento:

A segunda "era" são os anos dourados das décadas de 1950 e 1960 que, em sua paz congelada, viram a viabilização e a estabilização do capitalismo, responsável pela promoção de uma extraordinária expansão econômica e profundas transformações sociais.

Gabarito letra D.

18. (ALAP / ASS. LEGISLATIVO / 2020)

1. "Máquinas similares às hoje existentes serão construídas a custos mais baixos, mas com velocidades mais rápidas de processamento." Assim, em um artigo de 1965, o empreendedor Gordon Moore, hoje com 90 anos de idade, apresentou sua célebre ideia. Pela "Lei de Moore", a cada dois anos, em média, o desempenho dos chips de computador dobra, sem que aumentem

os custos de fabricação. A máxima, irretocável, à exceção de pequenos detalhes, funcionou tal qual intuíra Moore. É uma regra que pode, contudo, estar com os dias contados.

2. Vive-se, hoje, uma revolução tecnológica afeita a deixar no passado o raciocínio da duplicação de capacidade de cálculos à base de silício: é a computação quântica. Ela poderá nos levar a distâncias inimagináveis: tarefas que o computador mais poderoso do planeta demoraria 10.000 anos para completar seriam feitas em minutos.

3. A computação quântica, até o início desta década, não passava de teoria. Nos últimos anos, começou a ser testada, com sucesso parcial, até conseguir tração que parece se encaminhar para uma nova história. Um documento da NASA, vazado recentemente, mostra que uma empresa, ao criar o primeiro computador quântico funcional da história, pode estar próxima de romper com o paradigma imposto pela Lei de Moore.

4. A revelação foi resultado de uma distração. Algum funcionário da NASA, também envolvido com o projeto, acidentalmente publicou no site da agência espacial um estudo que mostra o feito, realizado por meio de uma máquina, ainda sob sigilo. O arquivo, já programado para ser divulgado oficialmente, permaneceu poucos segundos no ar, mas foi flagrado pelo jornal Financial Times.

5. O avanço ainda se restringe a âmbitos estritamente técnicos, sem utilidade cotidiana, mas já é apelidado de "o Santo Graal da computação". Isso porque o feito, se comprovado, atingiu o que se conhece como "supremacia quântica". A nomenclatura indica um momento da civilização em que os computadores talvez sejam tão (ou mais) competentes quanto os seres humanos.

6. O cientista da computação Scott Aaronson disse, em entrevista: "Isso não causará mudança imediata na vida das pessoas. Mas só por enquanto, pois se trata do início de um caminho que levará a transformações radicais em diversas áreas". Vale lembrar que o computador que usamos hoje também começou com um passo singelo, em 1843, quando a matemática inglesa Ada Lovelace (1815-1852) publicou um diagrama numérico que veio a ser considerado o primeiro algoritmo computacional.

(Adaptado de: Revista Veja, edição de 09/10/2019, p. 79)

Considere as afirmações abaixo.

I. No primeiro parágrafo, a menção à Lei de Moore refere-se ao caráter premonitório do artigo publicado por Gordon Moore em 1965, que, salvo poucos pormenores, mostrou-se futuramente correto.

II. Como estratégia argumentativa, o autor descreve a chamada "Lei de Moore" logo no início do texto para embasar a ideia de que até mesmo uma máquina de computação quântica a comprova.

III. Ao longo do texto, o autor condena a atitude do funcionário da NASA que vazou, ainda que de modo acidental, informações confidenciais a respeito de avanços tecnológicos.

IV. Publicado sem a devida permissão, um artigo de jornal antecipou ao público as características de um supercomputador, apelidado de "o Santo Graal da computação", a ser brevemente lançado, cujas funcionalidades trarão mudanças significativas à vida cotidiana do cidadão comum.

Está correto o que consta APENAS de:

(A) II e III.

(B) III e IV.

(C) IV.

(D) I.

(E) I, III e IV.

Comentários:

Vejamos:

I - Correto. O texto declara expressamente que a previsão de Moore se concretizou, salvo por "pequenos detalhes".

"Máquinas similares às hoje existentes serão construídas a custos mais baixos, mas com velocidades mais rápidas de processamento." Assim, em um artigo de 1965, o empreendedor Gordon Moore, hoje com 90 anos de idade, apresentou sua célebre ideia. Pela "Lei de Moore", a cada dois anos, em média, o desempenho dos chips de computador dobra, sem que aumentem os custos de fabricação. A máxima, irretocável, à exceção de pequenos detalhes, funcionou tal qual intuíra Moore. É uma regra que pode, contudo, estar com os dias contados.

II - Incorreto. A máquina de computação quântica não "comprova" a Lei de Moore, mas sim a excepciona.

III- Incorreto. Não há condenação alguma, apenas diz de forma neutra que a divulgação ocorreu por acidente, sem julgar.

IV- Incorreto. Por ora, o computador não vai afetar a vida cotidiana das pessoas:

"Isso não causará mudança imediata na vida das pessoas.

O avanço ainda se restringe a âmbitos estritamente técnicos, sem utilidade cotidiana

Gabarito letra D.

19. (ALAP / ASS. LEGISLATIVO / 2020)

[O motor da preguiça]

Acho que a verdadeira força motriz do desenvolvimento humano, a razão da superioridade e do sucesso do Homem, foi a preguiça. A técnica é fruto da preguiça. O que são o estilingue, a flecha e a lança senão maneiras de não precisar ir lá e esgoelar a caça ou um semelhante com as mãos, arriscando-se a levar a pior e perder a viagem? O que estaria pensando o inventor da roda senão no eventual desenvolvimento da charrete, que, atrelada a um animal menos preguiçoso do que ele, o levaria a toda parte sem que ele precisasse correr ou caminhar?

Toda a história das telecomunicações, desde os tambores tribais e seus códigos primitivos até os sinais da TV e a internet, se deve ao desejo humano de enviar a mensagem em vez de ir entregá-la pessoalmente. A fome de riqueza e poder do Homem não passa da vontade de poder mandar os outros fazerem o que ele tem preguiça de fazer, seja de trazer os seus chinelos ou construir suas pirâmides.

A química moderna é filha da alquimia, que era a tentativa de ter o ouro sem ter que procurá-lo, ou trabalhar para merecê-lo. A física e a filosofia são produtos da contemplação, que é um subproduto da indolência e uma alternativa para a sesta, A grande arte também se deve à preguiça. Não por acaso, o que é considerada a maior realização da melhor época da arte ocidental, o teto da Capela Sistina, foi feita pelo Michelangelo deitado. Marcel Proust escreveu Em busca do tempo perdido deitado. Vá lá, recostado. As duas maiores invenções contemporâneas, depois do antibiótico e do microchip, que são a escada rolante e o manobrista, devem sua existência à preguiça. E nem vamos falar no controle remoto.

(Adaptado de: VERISSIMO, Luis Fernando. O mundo é bárbaro. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008, p. 54-55)

No segundo parágrafo, *a fome de riqueza e poder do Homem* é dada como justificativa para a

(A) obtenção de meios que lhe permitam dominar seus semelhantes, obrigando-os às mais variadas tarefas.

(B) improvisação permanente de técnicas ineficazes, pelas quais o poderio almejado se transforma em duro fracasso.

(C) criação de obras de arte de valor inestimável, como as produzidas pela genialidade de Michelangelo e de Proust.

(D) contemplação filosófica, que leva os homens a erguerem seu pensamento para as mais altas ideias.

(E) substituição do talento pessoal pelo esforço de chegar a alguma invenção de grande repercussão política.

Comentários:

Essa questão é direta e literal:

A fome de riqueza e poder do Homem não passa da vontade de poder mandar os outros fazerem o que ele tem preguiça de fazer, seja de trazer os seus chinelos ou construir suas pirâmides.

Trazer chinelos ou construir pirâmides são tarefas variadas que o homem, segundo a lógica do texto, não queria fazer por si próprio —por preguiça— e então era necessário ter poder para "delegar" tais tarefas a alguém com menos poder.

Sobre as demais alternativas, são evidentemente descartáveis, pois não trazem o motivo pedido no enunciado: delegar as tarefas. Gabarito letra A.

20. (MJSP / CIENTISTA DE DADOS / 2020)

Posfácio do livro Rio em Shamas (2016), de Anderson França, Dinho

Rafael Dragaud

NÃO PIRA! Foi com esse conselho, há cerca de seis anos, que começou minha história com o Dinho. Colaborávamos na mesma instituição social e vez ou outra nos esbarrávamos numa reunião, ele sempre ostensivamente calado. Por algum motivo da ordem do encosto, no sentido macumbeirístico mesmo, ou cumplicidade de gordos, vimos um no outro um elo possível de troca.

Ele então começou a me enviar milhões de textos que eram uma mistura frenética de sonhos, pseudorroteiros cinematográficos, pedidos de desculpas, posts-denúncias, listas de exigências de sequestrador, tudo num fluxo insano de criação, que ele mesmo dizia que um dia iria sufocá-lo de vez — o que me fez proferir o dito conselho.

O fato é que um dia passei em frente ao notebook dele e lá estava a tela quase inteiramente coberta de post-its, todos iguais, escritos: NÃO PIRA. E ele então me confidenciou: Cara, você resolveu minha vida. Eu só não posso pirar! É isso!

Esse episódio obviamente fala muito mais sobre essa característica de esponja afetointelectual dele do que sobre alguma qualidade do meu conselho. E foi sendo assim, esponja que se enche e se comprime (deixando desaguar seus textos em redes sociais), que foi surgindo um escritor muito especial. Especial não pra mãe dele ou pra Su (a santa), mas para a cidade do Rio de Janeiro.

Com uma voz e um estilo absolutamente singulares, Dinho flerta com a narrativa do fluxo do pensamento, o que poderia gerar textos apenas egoicos e herméticos, eventualmente mais valiosos pra ele do que para o leitor. Mas sei lá como, seus textos conciliam esse jeitão com uma relevância quase política, pois jogam luz sobre partes da cidade que merecem ser mais vistas, mais percebidas, e até mesmo mais problematizadas.

Dinho "vê coisas". E, consequentemente, tem o que dizer. Não só sobre o subúrbio, suas ruas, seus personagens e seus modos, numa linhagem Antônio Maria ou João do Rio, mas muitas vezes também sobre bairros já enjoativos, de tão submersos em clichês, como o tão adorado-odiado Leblon. Seu "olhar de estrangeiro" revela estranhas entranhas da Zona Sul do Rio de Janeiro. O fato é que, com este livro, a cidade fica muito maior, mais plural e consequentemente mais justa.

Espero que este seja apenas o primeiro de uma série. Se é que posso dar mais algum conselho, o único que me ocorre ao vê-lo escrevendo hoje em dia é: NÃO PARE!

FRANÇA, Anderson. Rio em Shamas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2016.

Referente aos cinco primeiros parágrafos do texto, assinale a alternativa correta.

A) No primeiro parágrafo, o autor conta que sua história com Dinho começou há cerca de seis anos. A partir dessa informação, é possível inferir que isso ocorreu em 2014.

B) A partir dos textos enumerados no segundo parágrafo, é possível inferir que Dinho é um roteirista de cinema que escreve textos sobre sonhos e sequestros.

C) No terceiro parágrafo, o autor relata o agradecimento público recebido de Dinho pelo conselho "NÃO PIRA!".

D) No quarto parágrafo, o autor faz uso de uma analogia para expressar uma característica de Dinho.

E) No quinto parágrafo, o autor afirma que, apesar de serem apenas egoicos e herméticos, os textos escritos por Dinho são valiosos.

Comentários:

O trecho do quinto parágrafo *...E foi sendo assim, esponja que se enche e se comprime...* apresenta uma característica de forma analógica. Gabarito letra D.

21. (MJSP / ANALISTA DE GOVERNANÇA DE DADOS / 2020)

O cinzeiro

Mário Viana

Procura-se um martelinho de ouro. Aceitam-se indicações de profissionais pacientes e com certa delicadeza para restaurar um cinzeiro que está na família há mais de cinco décadas. Não se trata de joia de valor financeiro incalculável, mas de uma peça que teve seus momentos úteis nos tempos em que muita gente fumava. Hoje, é apenas o símbolo de uma época.

Arredondado e de alumínio, o cinzeiro chegou lá em casa porque meu pai o ganhara de presente de seu patrão, o empresário Baby Pignatari – como ficou mais conhecido o napolitano Francisco Matarazzo Pignatari (1917- 1977). Baby misturou na mesma medida as ousadias de industrial com as estripulias de playboy. No corpo do cinzeiro destaca-se um "P" todo trabalhado em relevo.

Nunca soube direito se meu pai ganhou o cinzeiro das mãos de Baby ou de sua mulher, a dona Ira – era assim que a princesa e socialite italiana Ira von Furstenberg era conhecida lá em casa. Só muitos anos depois, já adulto e jornalista formado, descobri a linha de nobreza que fazia de dona Ira um celebridade internacional.

[...] Pois esse objeto que já passou pelas mãos de uma princesa – italiana, mas principessa, que diacho – despencou outro dia do 12º andar até o térreo. Amassou, coitado. A tampa giratória ficou toda prejudicada E o botão de borracha que era pressionado também foi para o devido beleléu.

Mesmo assim, não acredito em perda total. Tenho fé em que um bom desamassador dê um jeito e devolva o cinzeiro, se não a seus dias de glória, pelo menos a uma aparência menos miserável. É o símbolo de uma trajetória, afinal de contas, há que respeitar isso.

Praticamente aposentado – a maioria dos meus amigos e eu deixamos de fumar –, o cinzeiro ocupava lugar de destaque na memorabilia do meu hipotético museu pessoal. Aquele que todos nós criamos em nosso pensamento mais secreto, com um acervo repleto de pequenos objetos desimportantes para o mundo.

Cabem nessa vitrine imaginária o primeiro livro sério que ganhamos, com a capa rasgada e meio desmontado; o chaveiro que alguém especial trouxe de um rolê mochileiro pelos Andes; o LP com dedicatória de outro alguém ainda mais especial; uma caneca comprada na Disney; o calção usado aos 2 anos de idade... e o velho cinzeiro carente de reparo.

5

Adaptado de: <https://vejasp.abril.com.br/cidades/mario-viana-ocinzeiro/>. Acesso em: 10 set. 2020.

Em relação ao texto, é correto afirmar que

A) o narrador procura um profissional que conserte o seu cinzeiro porque este possui alto valor financeiro e emocional.

B) como o cinzeiro já não era mais utilizado, já que ninguém mais fumava na casa do narrador, este não tinha pressa em consertá-lo.

C) o cinzeiro foi entregue pessoalmente ao pai do narrador por Baby Pignatari, por isso o objeto tinha a letra "P" em relevo.

D) o narrador não tem total certeza de que o conserto do cinzeiro fará com este retorne exatamente ao que era antigamente.

E) o cinzeiro está na família do narrador desde os anos 1950.

Comentários:

Vejamos o trecho: *Tenho fé em que um bom desamassador dê um jeito e devolva o cinzeiro, se não a seus dias de glória, pelo menos a uma aparência menos miserável. É o símbolo de uma trajetória, afinal de contas, há que respeitar isso*.

Não há uma certeza por parte do narrador. Gabarito letra D.

22. (MJSP / ANALISTA DE GOVERNANÇA DE DADOS / 2020) ***Utilizar texto da questão anterior.***

Assinale a alternativa correta sobre a memorabilia de que trata o autor do texto.

A) Memorabilia é o nome dado pelo autor à vitrine que fica em sua casa.

B) Todas as pessoas possuem sua própria memorabilia.

C) Na memorabilia, ficam expostos vários objetos de grande importância para todos aqueles que os observam.

D) Como a memorabilia do autor não é grande, cabem nela apenas objetos de tamanho reduzido: cinzeiro, livro, chaveiro, LP, caneca e calção.

E) Na memorabilia, o cinzeiro exibia o mesmo estatuto que os demais objetos.

Comentários:

Nossa resposta se encontra no trecho:

Praticamente aposentado – a maioria dos meus amigos e eu deixamos de fumar –, o cinzeiro ocupava lugar de destaque na memorabilia *do meu hipotético museu pessoal. Aquele que todos nós criamos em nosso pensamento mais secreto, com um acervo repleto de pequenos objetos desimportantes para o mundo ...*

Gabarito Letra B.

23. (PREF. NOVO HAMBURGO - RS / ARQUITETO / 2020)

Considere os sentidos expressos no trecho "Por isso te digo, para tua sabedoria de bolso: se gostas de gato, experimenta o ponto de vista do rato. Foi o que o rato perguntou à Alice: ''Gostarias de gato se fosses eu?" e assinale a alternativa INCORRETA.

A) O narrador ressalta a importância de se praticar a empatia, considerando a realidade de cada um.

B) É apresentada a ideia de que, antes de defenderem o ponto de vista de alguém, as pessoas devem se colocar no lugar de quem tenha uma visão diferente da sua.

C) A menção ao discurso do rato permite que o leitor concretize a ideia de empatia, sugerida pelo texto, favorecendo a compreensão da lição de vida ensinada pelo narrador.

D) Ao utilizar as figuras do gato e do rato, busca-se revelar que os mais fortes devem se colocar no lugar dos mais fracos.

E) O narrador considera que a lição que ensina é insignificante, por isso ele a denomina como "sabedoria de bolso".

Comentários:

a) CORRETA. Quando o rato questiona Alice se ela gostaria de gatos se ela um fosse rato é uma forma de ressaltar a importância da empatia ("se colocar no lugar do outro, tentar sentir o que a outra pessoa sente").

b) CORRETA. É também relacionada à empatia.

c) CORRETA. Da mesma forma que as alternativas A e B, refere-se à empatia.

d) CORRETA. Quando o rato pede para que ela se coloque no lugar dele que é mais fraco que o gato.

e) INCORRETA. A expressão "de bolso" refere-se a algo que devemos carregar conosco e não por ser insignificante como afirma a alternativa. Gabarito Letra E.

24. (ALAP / ASS. LEGISLATIVO 2 / 2020)

8

Novas formas de vida?

Uma forma radical de mudar as leis da vida é produzir seres completamente inorgânicos. Os exemplos mais óbvios são programas de computador e vírus de computador que podem sofrer evolução independente.

O campo da programação genética é hoje um dos mais interessantes no mundo da ciência da computação. Esta tenta emular os métodos da evolução genética. Muitos programadores sonham em criar um programa capaz de aprender e evoluir de maneira totalmente independente de seu criador. Nesse caso, o programador seria um primum mobile, um primeiro motor, mas sua criação estaria livre para evoluir em direções que nem seu criador nem qualquer outro humano jamais poderiam ter imaginado.

Um protótipo de tal programa já existe – chama-se vírus de computador. Conforme se espalha pela internet, o vírus se replica milhões e milhões de vezes, o tempo todo sendo perseguido por programas de antivírus predatórios e competindo com outros vírus por um lugar no ciberespaço. Um dia, quando o vírus se replica, um erro ocorre – uma mutação computadorizada. Talvez a mutação ocorra porque o engenheiro humano programou o vírus para, ocasionalmente, cometer erros aleatórios de replicação. Talvez a mutação se deva a um erro aleatório. Se, por acidente, o vírus modificado for melhor para escapar de programas antivírus sem perder sua capacidade de invadir outros computadores, vai se espalhar pelo ciberespaço. Com o passar do tempo, o ciberespaço estará cheio de novos vírus que ninguém produziu e que passam por uma evolução inorgânica.

Essas são criaturas vivas? Depende do que entendemos por "criaturas vivas". Mas elas certamente foram criadas a partir de um novo processo evolutivo, completamente independente das leis e limitações da evolução orgânica.

(Adaptado de HARARI, Yuval Noah. Sapiens, Uma breve história da humanidade.Trad. Janaína Marcoantonio. Porto Alegre: L&PM, 38. ed,,2018, p. 419-420).

A *forma radical de mudar as leis da vida*, investigada ao longo do texto, está na possibilidade de o homem

(A) alargar de tal modo nossa compreensão do que seja a vida que passe a aceitar como vivas as propriedades dos minerais.

(B) combater tão completamente a ação dos vírus existentes que passe a dominá-los e a utilizá-los como contravenenos.

(C) ver desenvolver-se, para além de sua aplicação científica, uma evolução inorgânica que ocorra com plena autonomia.

(D) alcançar sua meta mais ousada, representada pelo controle do ciberespaço e de todas as formas que nele se encontram.

(E) dominar tão completamente as leis da genética que possa um dia vir a interferir sobre a longevidade e a qualidade do viver.

Comentários:

A possibilidade está na própria frase: criar seres totalmente inorgânicos que evoluam independentemente.

Uma forma radical de mudar as leis da vida é produzir seres completamente inorgânicos

O exemplo dado no texto é o vírus. Gabarito letra C.

Vejamos:

a) Incorreto. Não é considerar vivo um mineral. É a possibilidade de criar seres totalmente inorgânicos que evoluam independentemente.

b) Incorreto. Não é combater vírus, o vírus é apenas o exemplo de ser que é inorgânico e evolui sozinho.

d) Incorreto. Os vírus é que disputam o ciberespaço, não é homem que busca fazer isso com intuito de mudar as leis da vida.

e) Incorreto. Não é a qualidade do viver, a possibilidade de mudar as leis da vida está em criar seres que evoluam de forma independente. Gabarito letra C.

25. (ALAP / ASS. LEGISLATIVO 2 / 2020) *Utilize o texto da questão anterior.*

No último parágrafo do texto, sugere-se que

(A) a evolução orgânica de formas computadorizadas concorre para que os vírus se propaguem livremente.

(B) a evolução inorgânica está na dependência de que se passe a dominar inteiramente as leis da genética.

(C) o conceito mesmo de "vida" está entre os poucos fundamentos da ciência que não admite ser contestado.

(D) o âmbito da biologia e da genética não inclui processos que se possam reconhecer como propriamente evolutivos.

(E) a ocorrência de uma evolução inorgânica pode condicionar uma nova compreensão do que seja uma criatura viva.

Comentários:

Último parágrafo:

Essas são criaturas vivas? Depende do que entendemos por "criaturas vivas". Mas elas certamente foram criadas a partir de um novo processo evolutivo, completamente independente das leis e limitações da evolução orgânica.

A pergunta é se podemos considerar o "vírus" como "vivo". Essa pergunta não é conclusiva, depende do que se considera "vivo". Então, a existência do vírus e sua forma de evoluir traz um questionamento sobre o que seria de fato uma criatura "viva". Isso foi parafraseado em: *a ocorrência de uma evolução inorgânica pode condicionar uma nova compreensão do que seja uma criatura viva.*

As demais alternativas trazem informações aleatórias que não se encontram no último parágrafo nem no texto como um todo. Gabarito letra E.

26. (MP-CE / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2020)

Em qualquer tempo ou lugar, a vida social é sempre marcada por rituais. Essa afirmação pode ser inesperada para muitos, porque tendemos a negar tanto a existência quanto a importância dos rituais na nossa vida cotidiana. Em geral, consideramos que rituais seriam eventos de sociedades históricas, da vida na corte europeia, por exemplo, ou, em outro extremo, de sociedades indígenas. Entre nós, a inclinação inicial é diminuir sua relevância. Muitas vezes comentamos "Ah, foi apenas um ritual", querendo enfatizar exatamente que o evento em questão não teve maior significado e conteúdo. Por exemplo, um discurso pode receber esse comentário se for considerado superficial em relação à expectativa de um importante comunicado. Ritual, nesse caso, é a dimensão menos importante de um evento, sinal de uma forma vazia, algo pouco sério — e, portanto, "apenas um ritual". Agimos como se desconhecêssemos que forma e conteúdo estão sempre combinados e associamos o ritual apenas à forma, isto é, à convencionalidade, à rigidez, ao tradicionalismo. Tudo se passa como se nós, modernos, guiados pela livre vontade, estivéssemos liberados desse fenômeno do passado. Em suma, usamos o termo ritual no dia a dia com uma conotação de fenômeno formal e arcaico.

A acepção de ritual empregada nos dois primeiros períodos do texto afasta-se, segundo a autora, do sentido corrente dessa palavra, explorado no restante do texto.

Comentários:

Nos dois primeiros períodos, o sentido de ritual é mais estrito, indica dinâmicas sociais fundamentais:

Em qualquer tempo ou lugar, a vida social é sempre marcada por rituais. Essa afirmação pode ser inesperada para muitos, porque tendemos a negar tanto a existência quanto a importância dos rituais na nossa vida cotidiana.

Nos períodos seguintes, explora o sentido corrente da palavra, indicando algo cerimonial, desimportante ou arcaico:

Muitas vezes comentamos "Ah, foi apenas um ritual", querendo enfatizar exatamente que o evento em questão não teve maior significado e conteúdo... Questão correta.

27. (MP-CE / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2020) **Utilizar texto da questão anterior.**

Depreende-se do trecho "Tudo se passa como se nós, modernos, guiados pela livre vontade, estivéssemos liberados desse fenômeno do passado" (L. 11 a 12) que a autora, ao se declarar moderna, repudia o que pertence ao passado.

Comentários:

Não repudia, inclusive seu texto quer refutar a ideia de que "rituais" sejam práticas arcaicas ou vazias de sentido. De forma alguma podemos afirmar que repudia o passado. Questão incorreta.

28. (MP-CE / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2020) *Utilize o texto da questão anterior.*

O texto defende que, em uma manifestação social, o ritual é a dimensão que mais contribui para a transmissão dos valores e conteúdos implicados nessa manifestação.

Comentários:

Não. A autora sugere que "rituais" são partes importantes das manifestações sociais, ao contrário do sentido pejorativo que muitos atribuem à palavra. Para ela, forma (ritual) e conteúdo são sempre combinados, mas não faz qualquer hierarquia entre eles, não declara que o ritual é mais importante que o conteúdo. Veja:

Muitas vezes comentamos "Ah, foi apenas um ritual", querendo enfatizar exatamente que o evento em questão não teve maior significado e conteúdo. Por exemplo, um discurso pode receber esse comentário se for considerado superficial em relação à expectativa de um importante comunicado. Ritual, nesse caso, é a dimensão menos importante de um evento, sinal de uma forma vazia, algo pouco sério — e, portanto, "apenas um ritual". Agimos como se desconhecêssemos que forma e conteúdo estão sempre combinados e associamos o ritual apenas à forma, isto é, à convencionalidade, à rigidez, ao tradicionalismo. Questão incorreta.

29. (DPE-RJ / TÉCNICO SUPERIOR JURÍDICO / 2019)

Texto 1

Uma revista de Educação mostrava o seguinte segmento:

"Os modelos pedagógicos de nossas escolas ainda são muito mais direcionados ao ensino teórico para passar no funil do vestibular, obrigando os alunos a decorar fórmulas matemáticas, afluentes de rios ou a morfologia dos insetos para ter depois seus conhecimentos testados e avaliados por notas que não diferenciam as vocações ou interesses individuais. É uma avaliação cruel, que prioriza a inteligência da decoreba ao invés da inteligência criativa".

Entre as ideias defendidas no texto 1, a única que NÃO está presente é:

a) a criatividade deve ser priorizada nos modelos pedagógicos;

b) as notas dadas às provas não visam aos interesses pessoais;

c) o ensino teórico é uma decorrência dos exames vestibulares;

d) os exames vestibulares não avaliam com critérios válidos;

e) alguns tópicos tradicionais do ensino são inúteis nos exames vestibulares.

Comentários:

Vejamos:

a) Correto. Se a avaliação é considerada "cruel" por não priorizar a criatividade, então está evidente no texto que a criatividade deve ser priorizada.

b) Correto. Literal do trecho "avaliados por notas que não diferenciam as vocações ou interesses individuais."

c) Correto. Esse ensino reflete a decoreba que será cobrada no vestibular: "são muito mais direcionados ao ensino teórico para passar no funil do vestibular, obrigando os alunos a decorar fórmulas matemáticas, afluentes de rios ou a morfologia dos insetos para ter depois seus conhecimentos testados"

d) Correto. Avaliam privilegiando a decoreba, então não é um bom critério, segundo o texto.

e) Incorreto. Os tópicos tradicionais são úteis, pois o vestibular privilegia a decoreba. Gabarito letra E.

30. (PRF / POLICIAL / 2019)

A vida humana só viceja sob algum tipo de luz, de preferência a do sol, tão óbvia quanto essencial. Somos animais diurnos, por mais que boêmios da pá virada e vampiros em geral discordem dessa afirmativa. Poucas vezes a gente pensa nisso, do mesmo jeito que devem ser poucas as pessoas que acordam se sentindo primatas, mamíferos ou terráqueos, outros rótulos que nos cabem por força da natureza das coisas.

A humanidade continua se aperfeiçoando na arte de afastar as trevas noturnas de todo hábitat humano. Luz soa para muitos como sinônimo de civilização, e pode-se observar do espaço o mapa das desigualdades econômicas mundiais desenhado na banda noturna do planeta. A parcela ocidental do hemisfério norte é, de longe, a mais iluminada.

Dispor de tanta luz assim, porém, tem um custo ambiental muito alto, avisam os cientistas. Nos humanos, o excesso de luz urbana que se infiltra no ambiente no qual dormimos pode reduzir drasticamente os níveis de melatonina, que regula o nosso ciclo de sono-vigília.

Mesmo assim, sinto uma alegria quase infantil quando vejo se acenderem as luzes da cidade. E repito para mim mesmo a pergunta que me faço desde que me conheço por gente: quem é o responsável por acender as luzes da cidade? O mais plausível é imaginar que essa tarefa caiba a sensores fotoelétricos espalhados pelos bairros. Mas e antes dos sensores, como é que se fazia? Imagino que algum funcionário trepava na antena mais alta no topo do maior arranha-céu e, ao constatar a falência da luz solar, acionava um interruptor, e a cidade toda se iluminava.

Não consigo pensar em um cargo público mais empolgante que o desse homem. Claro que o cargo, se existia, já foi extinto, e o homem da luz já deve ter se transferido para o mundo das trevas eternas.

Reinaldo Moraes. "Luz! Mais luz". Internet: <www.nexojornal.com.br> (com adaptações).

Infere-se do primeiro parágrafo do texto que "boêmios da pá virada e vampiros" diferem biologicamente dos seres humanos em geral, os quais tendem a desempenhar a maior parte de suas atividades durante a manhã e a tarde.

Comentários:

Não diferem biologicamente. O autor é categórico: "somos animais diurnos". Todos somos diurnos, os boêmios apenas não concordam com essa afirmação:

Somos animais diurnos, por mais que boêmios da pá virada e vampiros em geral discordem dessa afirmativa. Questão incorreta.

31. (PRF / POLICIAL / 2019) ***Utilizar texto da questão anterior.***

É correto inferir do trecho "o homem da luz já deve ter se transferido para o mundo das trevas eternas" (ℓ. 21 e 22) que provavelmente o funcionário responsável pelo acionamento da iluminação urbana já morreu.

Comentários:

Pelos sentidos metafóricos do texto, considerando que a luz foi associada à vida humana, podemos inferir sim que provavelmente o funcionário já morreu, tanto pela metáfora eufemística (suavizada) da morte, quanto pela passagem do tempo mencionada no texto. Questão correta.

32. (SEFAZ-RS / AUDITOR FISCAL / 2019)

Texto 1A1-I

O direito tributário brasileiro depara-se com grandes desafios, principalmente em tempos de globalização e interdependência dos sistemas econômicos. Entre esses pontos de atenção, destacam-se três. O primeiro é a guerra fiscal ocasionada pelo ICMS. O principal tributo em vigor, atualmente, é estadual, o que faz contribuintes e advogados se debruçarem sobre vinte e sete diferentes legislações no país para entendê-lo. Isso se tornou um atentado contra o princípio de simplificação, contribuindo para o incremento de uma guerra fiscal entre os estados, que buscam alterar regras para conceder benefícios e isenções, a fim de atrair e facilitar a instalação de novas empresas. É, portanto, um dos instrumentos mais utilizados na disputa por investimentos, gerando, com isso, consequências negativas do ponto de vista tanto econômico quanto fiscal.

A competitividade gerada pela interdependência estadual é outro ponto. Na década de 60, a adoção do imposto sobre valor agregado (IVA) trouxe um avanço importante para a tributação indireta, permitindo a internacionalização das trocas de mercadorias com a facilitação da equivalência dos impostos sobre consumo e tributação, e diminuindo as diferenças entre países. O ICMS, adotado no país, é o único caso no mundo de imposto que, embora se pareça com o IVA, não é administrado pelo governo federal — o que dá aos estados total autonomia para administrar, cobrar e gastar os recursos dele originados. A competência estadual do ICMS gera ainda dificuldades na relação entre as vinte e sete unidades da Federação, dada a coexistência dos princípios de origem e destino nas transações comerciais interestaduais, que gera a já comentada guerra fiscal.

A harmonização com os outros sistemas tributários é outro desafio que deve ser enfrentado. É preciso integrar-se aos países do MERCOSUL, além de promover a aproximação aos padrões tributários de um mundo globalizado e desenvolvido, principalmente quando se trata de Europa. Só assim o país recuperará

o poder da economia e poderá utilizar essa recuperação como condição para intensificar a integração com outros países e para participar mais ativamente da globalização.

André Pereira. Os desafios do direito tributário brasileiro. In: DCI – Diário Comércio, Indústria e Serviços. 2/mar./2017. Internet: <www.dci.com.br> (com adaptações).

Os três aspectos que representam desafios para o direito tributário brasileiro, na ordem em que aparecem no texto 1A1-I, são

a) a alteração de regras para benefícios e isenções, a competitividade propiciada pela interdependência dos estados e a recuperação do poder econômico do país.

b) o conflito fiscal proporcionado pelo ICMS, a competitividade produzida pela interdependência dos estados e a recuperação do poder econômico do país.

c) a alteração de regras para benefícios e isenções, a competitividade gerada pela interdependência dos estados e a recuperação do poder econômico do país.

d) o afinamento com outros sistemas tributários, a adoção do IVA e o conflito fiscal favorecido pelo ICMS.

e) o conflito fiscal propiciado pelo ICMS, a competitividade gerada pela interdependência dos estados e o afinamento com outros sistemas tributários.

Comentários:

Questão literal. Vejamos:

1) Entre esses pontos de atenção, destacam-se três. O primeiro é a guerra fiscal ocasionada pelo ICMS. (...)

2) A competitividade gerada pela interdependência estadual é outro ponto. (...)

3) A harmonização com os outros sistemas tributários é outro desafio que deve ser enfrentado. Gabarito letra E.

33. (SEFAZ-RS / AUDITOR FISCAL / 2019) *Utilize o texto da questão anterior.*

Infere-se das ideias do texto 1A1-I que o autor é contrário

a) ao modelo tributário europeu.

b) à aplicação do IVA em nível federal.

c) ao sistema tributário do MERCOSUL.

d) à competência estadual para o ICMS.

e) aos padrões tributários do mundo globalizado.

Comentários:

O autor aponta que o fato de a competência do IPVA ser estadual causa problemas. Cada estado pode legislar sobre o IPVA, o que gera muitas legislações ao mesmo tempo, prejudicando a simplificação. Além disso, cada estado pode criar benefícios fiscais em sua legislação, para atrair empresas e investimentos para seu território. Isso gera concorrência entre os entes federativos, a

chamada "guerra fiscal". Por esses argumentos, fica evidente que o autor é contra a competência individual de cada estado e sugere uma legislação única, federal, como a do IVA que mencionou. Gabarito letra D.

34. (SEPLAG RECIFE / ASS. DE GESTÃO PÚBLICA / 2019)

Mais da metade dos seres humanos hoje vivem em cidades, e esse número deve aumentar para 70% até 2050. Em termos econômicos, os resultados da urbanização foram notáveis. As cidades representam 80% do Produto Interno Bruto (PIB) global. Nos Estados Unidos, o corredor Boston-Nova York-Washington gera mais de 30% do PIB do país.

Mas o sucesso tem sempre um custo – e as cidades não são exceção, segundo análise do Fórum Econômico Mundial. Padrões insustentáveis de consumo, degradação ambiental e desigualdade persistente são alguns dos problemas das cidades modernas. Recentemente, entraram na equação as consequências da transformação digital. Há quem fale sobre uma futura desurbanização. Mas os especialistas consultados pelo Fórum descartam essa possibilidade. Preferem discorrer sobre como as cidades vão se adaptar à era da digitalização e como vão moldar a economia mundial.

A digitalização promete melhorar a vida das pessoas nas cidades. Em cidades inteligentes como Tallinn, na Estônia, os cidadãos podem votar nas eleições nacionais e envolver-se com o governo local via plataformas digitais, que permitem a assinatura de contratos e o pagamento de impostos, por exemplo. Programas similares em Cingapura e Amsterdã tentam criar uma espécie de "governo 4.0".

Além disso, a tecnologia vai permitir uma melhora na governança. Plataformas digitais possibilitam acesso, abertura e transparência às operações de governos locais e provavelmente irão mudar a forma como os governos interagem com as pessoas.

(Adaptado de: "5 previsões para a cidade do futuro, segundo o Fórum Econômico Mundial". Disponível em: https://epocanegocios.globo.com)

Na apresentação de previsões quanto ao futuro das cidades, o autor

(A) cita dados que mostram o aumento da urbanização como fruto da transformação digital.

(B) contrasta aspectos positivos e negativos da digitalização no exercício da cidadania.

(C) aponta os problemas decorrentes do emprego da digitalização na economia mundial.

(D) apresenta opiniões divergentes no que respeita à sustentabilidade nos meios urbanos.

(E) recorre à opinião de especialistas e menciona cidades que usam recursos digitais atualmente.

Comentários:

(A) Incorreta. Não foi dito que o aumento da urbanização é fruto da transformação digital.

(B) Incorreta. Não fala de aspectos negativos da digitalização no exercício da cidadania, fala de aspectos negativos da urbanização (degradação ambiental, desigualdade)

(C) Incorreta. Não aponta os problemas decorrentes do emprego da digitalização na economia mundial, apenas menciona aspectos negativos da urbanização.

(D) Incorreta. Não fala de sustentabilidade, mas sim de efeitos positivos da digitalização.

(E) Correta. Recorre à opinião de especialistas (analistas do *Fórum Econômico Mundial)* e menciona cidades que usam recursos digitais atualmente (Tallin, Cingapura, Amsterdã). Gabarito letra E.

35. (SEPLAG RECIFE / ASS. DE GESTÃO PÚBLICA / 2019)

Desde 2016, registra-se queda na cobertura vacinal de crianças menores de dois anos. Segundo o Ministério da Saúde, entre janeiro e agosto, nenhuma das nove principais vacinas bateu a meta estabelecida — imunizar 95% do público-alvo. O percentual alcançado oscila entre 50% e 70%.

As autoridades atribuem o desleixo a duas causas. Uma: notícias falsas alarmantes espalhadas pelas redes sociais. Segundo elas, vacinas seriam responsáveis pelo autismo e outras enfermidades. A outra: a população apagou da memória as imagens de pessoas acometidas por coqueluche, catapora, sarampo. Confirmar-se-ia, então, o dito de que o que os olhos não veem o coração não sente.

Trata-se de comportamento irresponsável que tem consequências. De um lado, ao impedir que o infante indefeso fique protegido contra determinada doença, os pais lhe comprometem a saúde (e até a vida). De outro, contribuem para que a enfermidade continue a se propagar pela população. Em bom português: apunhalam o individual e o coletivo. Põem a perder décadas de esforço governamental de proteger os brasileiros de doenças evitáveis.

O Brasil, vale lembrar, é citado como modelo pela Organização Mundial de Saúde. As campanhas de vacinação exigiram esforço hercúleo. Para cobrir o território nacional e cumprir o calendário, enfrentaram selvas, secas, tempestades. Tiveram êxito. Deixaram relegada para as páginas da história a revolta da vacina, protagonizada pela população do Rio de Janeiro que, no início do século passado, se rebelou contra a mobilização de Oswaldo Cruz para reduzir as mazelas do Rio de Janeiro. O médico quis resolver a tragédia da varíola com a Lei da Vacina Obrigatória.

Tal fato seria inaceitável hoje. A sociedade evoluiu e se educou. O calendário de vacinação tornou-se rotina. Graças ao salto civilizatório, o país conseguiu erradicar males que antes assombravam a infância. O retrocesso devolverá o Brasil ao século 19. Há que reverter o processo. Acerta, pois, o Ministério da Saúde ao deflagrar nova campanha de adesão para evitar a marcha rumo à barbárie. O reforço na equipe de agentes de imunização deve merecer atenção especial.

(Adaptado de: "Vacina: avanço civilizatório". Diário de Pernambuco. Editorial. Disponível em: www.diariodeper-nambuco.com.br)

O texto expressa um ponto de vista condizente com o que se afirma em:

(A) A população brasileira é irresponsável ao não aderir às campanhas de vacinação promovidas pelo Ministério da Saúde.

(B) Falta investimento público em campanhas de vacinação que sejam de fato eficazes para o controle de doenças letais.

(C) Doenças já erradicadas voltaram a assolar a população porque os brasileiros não foram orientados a vacinar seus filhos.

(D) As campanhas de vacinação do Ministério da Saúde foram mal planejadas e, por isso, não chegaram a alcançar sucesso.

(E) O pouco conhecimento da população brasileira acerca das campanhas de vacinação acarretou surtos de doenças evitáveis.

Comentários:

O texto expressamente diz que uma das causas é a omissão da população e que essa omissão é uma irresponsabilidade:

As autoridades atribuem o desleixo a duas causas. Uma: notícias falsas alarmantes espalhadas pelas redes sociais. Segundo elas, vacinas seriam responsáveis pelo autismo e outras enfermidades. A outra: a população apagou da memória as imagens de pessoas acometidas por coqueluche, catapora, sarampo (esqueceu do perigo e não vai se vacinar). Confirmar-se-ia, então, o dito de que o que os olhos não veem o coração não sente.

Trata-se de comportamento irresponsável que tem consequências. Gabarito letra A.

36. (SEPLAG RECIFE / ASS. DE GESTÃO PÚBLICA / 2019) ***Utilize o texto da questão anterior.***

Com a alusão ao provérbio o que os olhos não veem o coração não sente, reforça-se a ideia de que

(A) a população já se esqueceu dos riscos de algumas doenças visadas pelas atuais campanhas de vacinação, como coqueluche, catapora e sarampo.

(B) as campanhas de vacinação têm priorizado inadvertidamente doenças que já não implicam risco de contágio à maior parte da população.

(C) as campanhas de conscientização do Ministério da Saúde não devem subestimar o conhecimento que o público adquire por meio do estudo formal.

(D) as notícias falsas espalhadas pelas redes sociais são eficazes porque recorrem a registros audiovisuais que apelam a um envolvimento afetivo.

(E) a imunização carece do estabelecimento de metas realistas, embora informar a população acerca dos riscos das doenças seja uma estratégia válida.

Comentários:

Essa questão é praticamente a mesma da anterior. Uma das causas é a omissão da população em se vacinar, esta omissão é causada pelo esquecimento dos efeitos das doenças que são objetos da campanha. Como não veem muito os efeitos, esquecem a causa e não vão se vacinar.

Gabarito letra A.

37. (CRF-RO / CONTADOR / 2019)



Com base na leitura compreensiva, é correto afirmar que o texto

A) aproveita uma data específica para ressaltar a importância do trabalho do farmacêutico no cuidado com a saúde das pessoas.

B) procura convencer a população a sempre questionar os medicamentos que lhe são prescritos e, em seguida, recorrer ao serviço de um farmacêutico para sanar as eventuais dúvidas.

C) ignora a possibilidade de as pessoas fazerem uso indevido de medicamentos.

D) pretende, no Dia do Farmacêutico, divulgar para a população os prejuízos à saúde decorrentes do uso de medicamentos sem a orientação de um farmacêutico.

E) faz uma crítica ao uso de medicamentos prescritos indevidamente por outros profissionais da saúde.

Comentários:

A) CORRETA. O anúncio tem o objetivo de divulgar a importância do exercício profissional do farmacêutico..

B) INCORRETA. O anúncio não tem o objetivo de levar a população ao questionamento.

C) INCORRETA. A divulgação é em relação ao profissional e não ao uso de medicamentos.

D) INCORRETA. O texto não traz essa informação. Gabarito letra A.

38. (SEFAZ-BA / AUDITOR FISCAL / 2019)

Uma mudança ocorrida no último meio século foi o aparecimento do museu que constitui, por si só, uma grande atração cultural, independentemente do conteúdo a ser exibido em seu interior. Esses edifícios espetaculares e em geral arrojados vêm sendo construídos por arquitetos de estima universal e se destinam a criar grandes polos globais de atração cultural em centros em tudo o mais periféricos e pouco atrativos. O que acontece dentro desses museus é irrelevante ou secundário. Um exemplo disso ocorreu na cidade de Bilbao. Em tudo o mais praticamente inexpressiva, nos anos 1990 ela transformou-se num polo turístico global graças ao Museu Guggenheim, do arquiteto Frank Gehry. A arte visual contemporânea, desde o esgotamento do modernismo nos anos 1950, considera adequados e agradáveis para exposições esses espaços que exageram a própria importância e são funcionalmente incertos. Não obstante, coleções de

grande significado para a humanidade, expostas, por exemplo, no Museu do Prado, ainda não precisam recorrer a ambientes de acrobacia arquitetônica.

(Adaptado de: HOBSBAWM, Eric. Tempos fraturados: Cultura e sociedade no século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 2013, edição digital)

Considere as afirmativas abaixo a respeito do texto.

I. O autor aponta para o surgimento de museus cujo acervo é menos relevante para o visitante do que a grandeza arquitetônica de seu edifício e questiona a eficácia de tais ambientes para a exibição de obras de arte.

II. Infere-se do texto que o Museu Guggenheim é responsável por transformar a cidade de Bilbao, anteriormente desprovida de atributos culturais, em um polo turístico.

III. Para o autor, as obras apresentadas no Museu do Prado ganham maior destaque devido ao fato de este museu não constituir um exemplo do que classifica como "ambiente de acrobacia arquitetônica".

Está correto o que se afirma APENAS em

(A) I e II.

(B) II e III.

(C) I e III.

(D) II.

(E) I.

Comentários:

O item III está incorreto porque as obras do museu do Prado não recebem "maior destaque"; pelo contrário, são coleções de grande significado para a humanidade e não recebem esse destaque turístico que o autor critica, nem são expostas em museus grandiosos como os mencionados.

O item I está correto e fundamentado em: Esses edifícios espetaculares e em geral arrojados vêm sendo construídos por arquitetos de estima universal e se destinam a criar grandes polos globais de atração cultural em centros em tudo o mais periféricos e pouco atrativos. O que acontece dentro desses museus é irrelevante ou secundário.

O gabarito oficial foi letra A (I e III), embora eu entenda que a banca pecou no item II: não foi dito expressamente que Bilbao era "desprovida" de atributos culturais. O texto diz "praticamente inexpressiva", o que não é exatamente "desprovida", pois "desprovida" tem ideia extremamente totalizante. Mesmo assim, a banca entendeu como certa a afirmação. Faz parte, é normal vir em prova alguma questão discutível, é preciso ser flexível e buscar a melhor resposta.

39. (SEFAZ-BA / AUDITOR FISCAL / 2019)

A ciência moderna e a economia de mercado figuram entre as mais notáveis realizações humanas. A Revolução Científica do século XVII e a Revolução Industrial do século XVIII foram apenas o prelúdio do que viria em seguida – a revolução permanente dos últimos três séculos.

Ciência e mercado são apostas na liberdade: liberdade balizada por padrões impessoais de argumentação e validação de teorias no primeiro caso; e por regras que fixam os marcos dentro dos quais a busca do ganho econômico por parte das pessoas é livre, no segundo. Por mais brilhantes, entretanto, que sejam suas inegáveis conquistas, é preciso ter uma visão clara do que podemos esperar que façam por nós: a ciência jamais aplacará a nossa fome de sentido, e o mercado nada nos diz sobre a ética – como usar a nossa liberdade e o que fazer de nossas vidas.

O sistema de mercado – baseado na propriedade privada, nas trocas voluntárias e na formação de preços por meio de um processo competitivo reconhecidamente imperfeito – define um conjunto de regras de convivência na vida prática. A regra de ouro do mercado estabelece que a recompensa material dos seus participantes corresponderá ao valor monetário que os demais estiverem dispostos a atribuir ao resultado de suas atividades: a remuneração de cada um, portanto, não depende da intensidade dos seus desejos de consumo, do civismo de suas ações, do seu mérito moral ou estético. Dependerá tão somente da disposição dos consumidores em pagar, com parte do ganho do seu próprio trabalho, para ter acesso aos bens e serviços que o outro oferece. Mas o mercado não decide, em nome dos que nele atuam, os resultados finais da interação. Assim como a gramática não determina o teor das mensagens, mas apenas as regras das trocas verbais, também o mercado não estabelece de antemão o que será feito e escolhido pelos que dele participam.

(Adaptado de: GIANETTI, Eduardo. Trópicos utópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 2016, edição digital)

Infere-se corretamente do texto:

(A) Apesar de se autorregular, o mercado oferece recompensas materiais desiguais aos participantes do sistema, atreladas, proporcionalmente, à dedicação do indivíduo àquilo que é do interesse da coletividade.

(B) Ao estabelecer uma comparação entre as conquistas capazes de melhorar as condições da vida humana nos últimos séculos, o autor conclui que os benefícios da economia de mercado são inferiores aos alcançados pela Revolução Industrial do século XVIII.

(C) Como ciência e mercado estão interligados, a primeira sofre restrições em sua liberdade de ação, uma vez que só se validam teorias que atendam aos interesses do mercado, o qual, por sua vez, visa ao lucro mesmo em detrimento do desenvolvimento científico.

(D) As conquistas alcançadas pelo sistema de mercado, no qual se estabelecem os preços de um produto por meio de um processo competitivo, são limitadas, na medida em que as relações de troca não estão atreladas a escolhas éticas nem nos ensinam de que modo usar nossa liberdade.

(E) Uma vez que se trata de um sistema meritocrático, o sistema de mercado beneficia os indivíduos mais dedicados e munidos de maior motivação pessoal, cujo grande desejo de consumo faz com que procurem superar suas dificuldades.

Comentários:

Literal dos trechos: "o mercado nada nos diz sobre a ética—como usar a nossa liberdade e o que fazer de nossas vidas"

"o mercado não estabelece de antemão o que será feito e escolhido pelos que dele participam"
Gabarito letra D.

40. (BANRISUL / ESCRITURÁRIO / 2019)

A chave do tamanho

O antes de nascer e o depois de morrer: duas eternidades no espaço infinito circunscrevem o nosso breve espasmo de vida. A imensidão do universo visível com suas centenas de bilhões de estrelas costuma provocar um misto de assombro, reverência e opressão nas pessoas. "O silêncio eterno desses espaços infinitos me abate de terror", afligia-se o pensador francês Pascal. Mas será esse necessariamente o caso?

O filósofo e economista inglês Frank Ramsey responde à questão com lucidez e bom humor: "Discordo de alguns amigos que atribuem grande importância ao tamanho físico do universo. Não me sinto absolutamente humilde diante da vastidão do espaço. As estrelas podem ser grandes, mas não pensam nem amam – qualidades que impressionam bem mais do que o tamanho. Não acho vantajoso pesar quase cento e vinte quilos".

Com o tempo não é diferente. E se vivêssemos, cada um de nós, não apenas um punhado de décadas, mas centenas de milhares ou milhões de anos? O valor da vida e o enigma da existência renderiam, por conta disso, os seus segredos? E se nos fosse concedida a imortalidade, isso teria o dom de aplacar de uma vez por todas o nosso desamparo cósmico e as nossas inquietações? Não creio. Mas o enfado, para muitos, seria difícil de suportar.

(Adaptado de: GIANETTI, Eduardo. Trópicos utópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 2016, p. 35)

Ao longo do texto, o autor sustenta a ideia de que a infinitude

(A) do universo acalenta nossa confiança na infinitude da espécie humana.

(B) dos espaços cósmicos refreia o nosso anseio de imortalidade.

(C) do tempo universal impede-nos de usufruir o tempo de nossa finitude.

(D) dos espaços ou do tempo não garante a vantagem de uma suposta imortalidade.

(E) das coisas nunca representou alguma restrição à nossa sensação de liberdade.

Comentários:

Nossa resposta está no terceiro parágrafo. O autor afirma não crer que a eternidade teria o dom de aplacar de uma vez por todas o nosso desamparo e nossas inquietações.

Com o tempo não é diferente. E se vivêssemos, cada um de nós, não apenas um punhado de décadas, mas centenas de milhares ou milhões de anos? O valor da vida e o enigma da existência renderiam, por conta disso, os seus segredos? E se nos fosse concedida a imortalidade, isso teria o dom de aplacar de uma vez por todas o nosso desamparo cósmico e as nossas inquietações?

Não creio. Mas o enfado, para muitos, seria difícil de suportar. Gabarito letra D.

41. (BANRISUL / ESCRITURÁRIO / 2019) *Utilize o texto da questão anterior.*

As ideias de Pascal e as de Frank Ramsey referidas no texto

(A) convergem para o ponto comum de fazer temer a enormidade dos enigmas que nos cercam.

(B) divergem frontalmente quanto às percepções que têm diante da vastidão ou infinitude do universo.

(C) divergem quanto à infinitude do universo, mas convergem quanto ao temor que sentimos diante da morte.

(D) são complementares, uma vez que a convicção de um pensador dá força à convicção do outro.

(E) são de todo independentes, pois não tratam de qualquer tema que estabeleça contato entre elas.

Comentários:

Pascal sentia "terror"; "Ramsey" não se impressionava com a imensidão do universo. Então, ambos discordavam frontalmente.

Não me sinto absolutamente humilde diante da vastidão do espaço. Gabarito letra B.

42. (BANRISUL / ESCRITURÁRIO / 2019)

Imigrações no Rio Grande do Sul

Em 1740 chegou à região do atual Rio Grande do Sul o primeiro grupo organizado de povoadores. Portugueses oriundos da ilha dos Açores, contavam com o apoio oficial do governo, que pretendia que se instalassem na vasta área onde anteriormente estavam situadas as Missões.

A partir da década de vinte do século XIX, o governo brasileiro resolveu estimular a vinda de imigrantes europeus, para formar uma camada social de homens livres que tivessem habilitação profissional e pudessem oferecer ao país os produtos que até então tinham que ser importados, ou que eram produzidos em escala mínima. Os primeiros imigrantes que chegaram foram os alemães, em 1824. Eles foram assentados em glebas de terra situadas nas proximidades da capital gaúcha. E, em pouco tempo, começaram a mudar o perfil da economia do atual estado.

Primeiramente, introduziram o artesanato em uma escala que, até então, nunca fora praticada. Depois, estabeleceram laços comerciais com seus países de origem, que terminaram por beneficiar o Rio Grande. Pela primeira vez havia, no país, uma região em que predominavam os homens livres, que viviam de seu trabalho, e não da exploração do trabalho alheio.

As levas de imigrantes se sucederam, e aos poucos transformaram o perfil do Rio Grande. Trouxeram a agricultura de pequena propriedade e o artesanato. Através dessas atividades, consolidaram um mercado interno e desenvolveram a camada média da população. E, embora o poder político ainda fosse detido pelos grandes senhores das estâncias e charqueadas, o poder econômico dos imigrantes foi, aos poucos, se consolidando.

(Adaptado de: projetoriograndetche.weebly.com/imigraccedilatildeo-no-rs.html)

Os primeiros imigrantes alemães a se estabelecerem no Rio Grande do Sul

(A) constituíram uma alternativa ao trabalho escravo, alterando, com o tempo, a fisionomia econômica do estado.

(B) promoveram a ocupação, com apoio governamental, de uma ampla região destinada ao estabelecimento das Missões.

(C) foram assentados em glebas onde já com eficácia se cultivavam produtos que concorriam com os importados.

(D) alteraram a qualidade e a quantidade dos produtos artesanais locais, o que se infletiu na economia da região.

(E) representaram o ingresso no mercado de trabalhadores qualificados que modernizaram a produção industrial.

Comentários:

Vejamos a resposta e sua fundamentação no texto:

constituíram uma alternativa ao trabalho escravo, alterando, com o tempo, a fisionomia econômica do estado.

Onde está isso?

Pela primeira vez havia, no país, uma região em que predominavam os homens livres, que viviam de seu trabalho, e não da exploração do trabalho alheio.

As levas de imigrantes se sucederam, e aos poucos transformaram o perfil do Rio Grande. Trouxeram a agricultura de pequena propriedade e o artesanato. Através dessas atividades, consolidaram um mercado interno e desenvolveram a camada média da população. Gabarito letra A.

43. (BANRISUL / ESCRITURÁRIO / 2019) *Utilize o texto da questão anterior.*

Com a sucessão de levas de imigrantes, verificaram-se as seguintes consequências no Rio Grande do Sul:

(A) interdição do trabalho escravo e consolidação das classes dominantes.

(B) diversificação do artesanato e valorização do folclore nacional.

(C) consolidação das estâncias tradicionais e minimização das charqueadas.

(D) fortalecimento da economia interna e promoção econômica da classe média.

(E) alternância no comando político e expansão das propriedades rurais.

Comentários:

Questão direta e literal. Vejamos:

(D) fortalecimento da economia interna e promoção econômica da classe média. Gabarito letra D.

Veja o texto:

…consolidaram um mercado interno e desenvolveram a camada média da população.

44. (BANRISUL / ESCRITURÁRIO / 2019) *Utilize o texto da questão 42.*

O último parágrafo do texto enfatiza

(A) a progressiva e positiva transformação socioeconômica que as levas de imigrantes trouxeram ao estado rio-grandense.

(B) o impulso rapidamente imposto ao ritmo até então tímido da produção nas pequenas propriedades gaúchas.

(C) a pressão das camadas emergentes dos trabalhadores sobre a gestão política dos proprietários tradicionais.

(D) a substituição dos modos de produção local pelas técnicas artesanais há muito consagradas em outras terras.

(E) a importância da imigração alemã no deslocamento da economia rural para a do mercado financeiro.

Comentários:

O que diz o último parágrafo? Vejamos:

As levas de imigrantes se sucederam, e aos poucos transformaram o perfil do Rio Grande. Trouxeram a agricultura de pequena propriedade e o artesanato. Através dessas atividades, consolidaram um mercado interno e desenvolveram a camada média da população. E, embora o poder político ainda fosse detido pelos grandes senhores das estâncias e charqueadas, o poder econômico dos imigrantes foi, aos poucos, se consolidando.

O parágrafo foca na transformação do perfil social e econômico do Rio Grande do Sul, que foi desenvolvendo um mercado interno com agricultura e artesanato e foi consolidando uma classe média. Gabarito letra A.

45. (BANRISUL / ESCRITURÁRIO / 2019)

[Retratos fiéis]

Não sei por que motivo há de a gente desenhar tão objetivamente as coisas: o galho daquela árvore exatamente na sua inclinação de quarenta e três graus, o casaco daquele homem justamente com as ruguinhas que no momento apresenta, e o próprio retratado com todos seus pés-de-galinha minuciosamente contadinhos... Para isso já existe há muito tempo a fotografia, com a qual jamais poderemos competir em matéria de objetividade.

Se, para contrabalançar minhas lacunas, me houvesse Deus concedido o invejável dom da pintura, eu seria um pintor lírico (o adjetivo não é bem apropriado, mas vai esse mesmo enquanto não ocorrer outro). Quero dizer, o modelo serviria tão só do ponto de partida. O restante eu transfiguraria em conformidade com meu desejo de fantasia e poder de imaginação.

(Adaptado de: QUINTANA, Mário. Na volta da esquina. Porto Alegre: Globo, 1979, p. 88)

No primeiro parágrafo, o autor do texto exprime sua convicção de que a

(A) pintura, sendo mais criativa que a fotografia, desfruta de melhores condições para ser de fato uma arte.

(B) fotografia, ainda que seja uma técnica capaz de objetividade, não distingue os detalhes que uma pintura pode realçar.

(C) fotografia, em sua propriedade de retratar tudo objetivamente, alcança mais precisão do que qualquer pintura.

(D) pintura, em seu afã de retratar tudo objetivamente, acaba por relevar detalhes que a própria fotografia não exprime.

(E) pintura, quando descarta sua obsessão em retratar tudo com o máximo de detalhes, aproxima-se mais da arte da fotografia.

Comentários:

Questão direta. A pintura é feita pelo ser humano, a fotografia pela máquina. O autor deixa claro que não é possível a pintura concorrer com a precisão objetiva da máquina:

Para isso já existe há muito tempo a fotografia, com a qual jamais poderemos competir em matéria de objetividade. Gabarito letra C.

46. (BANRISUL / ESCRITURÁRIO / 2019)

Demonstra-se boa compreensão de um segmento do texto no seguinte caso:

(A) Se, para contrabalançar minhas lacunas, me houvesse Deus concedido o (...) dom = caso Deus tivesse compensado minhas falhas agraciando-me com o talento

(B) o próprio retratado com todos seus pés-de-galinha minuciosamente contadinhos = o fotógrafo mesmo, que não poupa detalhes, perde-se ao contar minúcias

(C) com a qual jamais poderemos competir em matéria de objetividade = com cuja materialidade nem mesmo sendo objetivos havemos de tratar

(D) Não sei por que motivo há de a gente desenhar tão objetivamente as coisas = Não vejo razão para renunciarmos à objetividade quando desenhamos

(E) O restante eu transfiguraria em conformidade com meu desejo de fantasia = O que sobrasse eu dispensaria para poder fazer jus ao meu critério de artista

Comentários:

Contrabalançar lacunas tem sentido de "compensar uma falta", equilibrar uma ausência. Como "tivesse" e "houvesse" são verbos auxiliares equivalentes na formação do pretérito mais-que-perfeito, a letra A traz uma perfeita equivalência.

b) essa passagem fala do pintor, não do fotógrafo.

c) matéria (assunto) é diferente de materialidade (característica do que é concreto).

d) as redações têm sentido contrário: renunciar à objetividade é justamente não desenhar objetivamente.

e) transfigurar é transformar, diferente de dispensar (abrir mão) Gabarito letra A.

47. (TRT 15° REGIÃO / TÉCNICO / 2018)

Você concorda com Edward O. Wilson que "a natureza humana é um conjunto de predisposições genéticas"? Acredito que predisposições genéticas existem, mas, na grande maioria dos casos, não passam de exatamente isso: predisposições.

Mantendo-se a correção e, em linhas gerais, o sentido, as frases acima encontram-se transpostas para o discurso indireto em

a) À pergunta: – Você concorda com Edward O. Wilson que "a natureza humana é um conjunto de predisposições genéticas"?, responde a entrevistada: – Acredito que predisposições genéticas existem, mas, na grande maioria dos casos, não passam de exatamente isso: predisposições.

b) Questionada se concordava com Edward O. Wilson sobre a natureza humana ser um conjunto de predisposições genéticas, a entrevistada respondeu que acreditava na existência de tais predisposições, que, todavia, na grande maioria dos casos não seriam mais do que isso.

c) À pergunta de, se concordaria com Edward O. Wilson que "a natureza humana é um conjunto de predisposições genéticas", respondeu a entrevistada que acreditaria que predisposições genéticas existissem, mas que, na grande maioria dos casos, não passariam disso.

d) Em resposta à pergunta sobre sua concordância com Edward O. Wilson – que teria dito que a natureza humana é um conjunto de predisposições genéticas – a entrevistada respondeu: " Acredito que predisposições genéticas existem, mas, na grande maioria dos casos, não passam de exatamente isso: predisposições".

e) Ao ser perguntada se concordava com Edward O. Wilson, a respeito de que a natureza humana é um conjunto de predisposições genéticas, a entrevistada responde que, na maioria dos casos, acreditava em tais predisposições, mas que não passariam de serem predisposições.

Comentários:

O discurso direto reproduz literalmente o que foi dito, palavra a palavra. O discurso indireto "reporta" a fala, de maneira mediada por um narrador, com devidas adaptações decorrentes de ter o discurso virado uma narração de algo passado. A fala então vem em forma de oração subordinada ligada a um verbo declarativo.

A conversão correta está em:

Questionada se concordava com Edward O. Wilson sobre a natureza humana ser um conjunto de predisposições genéticas, a entrevistada respondeu que acreditava na existência de tais predisposições, que, todavia, na grande maioria dos casos não seriam mais do que isso.

Os verbos que estavam no presente na fala literal passam para o pretérito imperfeito. O verbo no futuro do pretérito: "seriam" foi utilizado pelo tom de fato não absolutamente certo na fala da autora, pois ela diz "acredito". Gabarito: Letra B.

48. (TRT 24ª REGIÃO / TÉCNICO JUDICIÁRIO / 2017)

Aspectos Culturais de Mato Grosso do Sul

A cultura de Mato Grosso do Sul é o conjunto de manifestações artístico-culturais desenvolvidas pela população sul-mato-grossense muito influenciada pela cultura paraguaia. Essa cultura

estadual retrata, também, uma mistura de várias outras contribuições das muitas migrações ocorridas em seu território.

O artesanato, uma das mais ricas expressões culturais de um povo, no Mato Grosso do Sul, evidencia crenças, hábitos, tradições e demais referências culturais do Estado. É produzido com matérias primas da própria região e manifesta a criatividade e a identidade do povo sul-mato-grossense por meio de trabalhos em madeira, cerâmica, fibras, osso, chifre, sementes, etc.

As peças em geral trazem à tona temas referentes ao Pantanal e às populações indígenas, são feitas nas cores da paisagem regional e, além da fauna e da flora, podem retratar tipos humanos e costumes da região.

Depreende-se corretamente do texto que a cultura de Mato Grosso do Sul é

a) formada principalmente pela influência da cultura de vários povos migrantes e também pela influência secundária da cultura paraguaia.

b) formada não apenas pela influência da cultura paraguaia, mas também pela influência da cultura dos povos que migraram para essa região.

c) muito influenciada pela cultura paraguaia, mas também o é pela cultura de povos de outros países sul-americanos.

d) fortemente influenciada pela cultura de nações sul-americanas, mas o é também pela cultura de povos de outras regiões do Brasil.

e) reflexo de uma forte influência da cultura paraguaia, e a cultura de outras regiões não a influenciou de forma relevante.

Comentários:

No primeiro parágrafo temos:

Primeiro lugar: *A cultura de Mato Grosso do Sul é o conjunto de manifestações artístico-culturais desenvolvidas pela população sul-mato-grossense muito influenciada pela cultura paraguaia*

Segundo lugar: Essa cultura estadual retrata, *também*, uma mistura de várias outras *contribuições das muitas migrações ocorridas* em seu território.

Portanto, a influência paraguaia é primária, maior do que a das outras migrações.

a) Incorreta. Houve inversão, a influência paraguaia é primária.

b) Correta. Houve influência paraguaia e também de outras culturas.

c) Incorreta. Houve extrapolação, pois em nenhum momento se falou de nações sul-americanas, apenas de falou de "outras contribuições das muitas migrações ocorridas".

d) Incorreta. Em nenhum momento se falou especificamente de nações sul-americanas nem de outras regiões do Brasil.

e) Incorreta. Aqui há contradição total. O texto diz exatamente o contrário: outras culturas, além da paraguaia, também influenciaram a formação cultural do Mato Grosso do Sul. Gabarito letra B.

49. (TRT 24ª REGIÃO / TÉCNICO JUDICIÁRIO / 2017)

Instituições financeiras reconhecem que é cada vez mais difícil detectar se uma transação é fraudulenta ou verdadeira

Os bancos e as empresas que efetuam pagamentos têm dificuldades de controlar as fraudes financeiras on-line no atual cenário tecnológico conectado e complexo. Mais de um terço (38%) das organizações reconhece que é cada vez mais difícil detectar se uma transação é fraudulenta ou verdadeira, revela pesquisa realizada por instituições renomadas.

O estudo revela que o índice de fraudes on-line acompanha o aumento do número de transações on-line, e 50% das organizações de serviços financeiros pesquisadas acreditam que há um crescimento das fraudes financeiras eletrônicas. Esse avanço, juntamente com o crescimento massivo dos pagamentos eletrônicos combinado aos novos avanços tecnológicos e às mudanças nas demandas corporativas, tem forçado, nos últimos anos, muitas delas a melhorar a eficiência de seus processos de negócios.

De acordo com os resultados, cerca de metade das organizações que atuam no campo de pagamentos eletrônicos usa soluções não especializadas que, segundo as estatísticas, não são confiáveis contra fraude e apresentam uma grande porcentagem de falsos positivos. O uso incorreto dos sistemas de segurança também pode acarretar o bloqueio de transações. Também vale notar que o desvio de pagamentos pode causar perda de clientes e, em última instância, uma redução nos lucros.

Conclui-se que a fraude não é o único obstáculo a ser superado: as instituições financeiras precisam também reduzir o número de alarmes falsos em seus sistemas a fim de fornecer o melhor atendimento possível ao cliente.

Infere-se corretamente do texto que

a) está cada vez mais fácil, no atual cenário tecnológico, verificar se uma transação on-line é falsa ou verdadeira.

b) bem mais da metade das organizações atuantes no campo de pagamentos eletrônicos usa soluções não especializadas.

c) as instituições financeiras precisam acabar não só com as fraudes no sistema on-line, mas também com os alarmes falsos.

d) o único obstáculo a ser superado ainda pelas instituições financeiras, no atual cenário tecnológico, são os alarmes falsos

e) o uso de sistemas de segurança especializados pode provocar o bloqueio de transações, mas sem perda da clientela.

Comentários:

O enunciado diz "infere-se". Então, temos que estar prontos para procurar uma informação sugerida pelo texto, mas que não esteja absolutamente clara e literal. Contudo, muitas vezes as questões de inferência são literais.

a) Incorreta. Ocorre justamente o contrário:

Mais de um terço (38%) das organizações reconhece que é cada vez mais difícil detectar se uma transação é fraudulenta ou verdadeira

b) Incorreta. A expressão original é "cerca de metade", o que é bem diferente de "bem mais da metade".

c) Correta. Isso está bem visível no texto, conforme inferimos da expressão "não é o único":

Conclui-se que a fraude não é o único obstáculo a ser superado: as instituições financeiras precisam também reduzir o número de alarmes falsos em seus sistemas a fim de fornecer o melhor atendimento possível ao cliente.

d) Incorreta. Há dois obstáculos: fraudes e alarmes falsos.

e) Incorreta. Outra contradição evidente no texto:

O uso incorreto dos sistemas de segurança também pode acarretar o bloqueio de transações. Também vale notar que o desvio de pagamentos pode causar perda de clientes e, em última instância, uma redução nos lucros. *Gabarito letra C.*

50. (TRT 6ª REGIÃO / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2018)

A arte requer "explicação"?

Aqui e ali, quem frequenta bienais, salões de arte ou exposições de artes plásticas encontrará de repente não um quadro, uma escultura ou algum objeto de significação histórica, mas uma instalação – nome que se dá, segundo o dicionário Houaiss, a "alguma obra de arte que consiste em construção ou empilhamento de materiais, permanente ou temporário, em que o espectador pode participar, manipulando-a, ou, sendo, às vezes, de tamanho tão grande, que o espectador pode nela entrar". Trata-se, em outras palavras, de materiais organizados num espaço físico de modo a constituírem uma obra de arte.

Ocorre, porém, com grande parte das instalações, um fenômeno curioso: com muita frequência o criador é convidado a explicar – e o faz com linguagem muito sofisticada – o sentido profundo que pretendeu dar àquele conjunto de materiais, àquela instalação que ele concebeu. Para o público, restará a impressão final de que os materiais eram, em si mesmos, insuficientes para significarem alguma coisa: precisavam da explicação de quem os utilizou.

As verdadeiras obras de arte se impõem por si mesmas, independentemente de qualquer explicação prévia ou justificativa final. O grande músico, o grande escritor, o grande cineasta não precisam interpor-se entre a sonata, o romance ou o filme para explicar seu sentido junto ao público. Certamente haverá oportunidade para todos refletirmos sobre o sentido dinâmico de uma obra artística que atingiu o nosso interesse e provocou o nosso prazer; mas nada será mais forte do que a mobilização emocional e intelectual que a obra já despertou em nós, no primeiro contato.

(Aristeu Valverde, inédito)

A pergunta que constitui o título do texto encontra sua resposta, conforme se posiciona o autor, no seguinte segmento:

(A) materiais organizados num espaço físico de modo a constituírem uma obra de arte (1° parágrafo).

(B) os materiais eram, em si mesmos, insuficientes para significarem alguma coisa (2° parágrafo).

(C) O grande músico, o grande escritor, o grande cineasta não precisam interpor-se entre a sonata, o romance ou o filme (3° parágrafo).

(D) oportunidade para todos refletirmos sobre o sentido dinâmico de uma obra artística (3° parágrafo).

(E) atingiu o nosso interesse e provocou o nosso prazer (3° parágrafo).

Comentários:

No último parágrafo o autor afirma categoricamente que a arte não precisa ser explicada:

O grande músico, o grande escritor, o grande cineasta não precisam interpor-se entre a sonata, o romance ou o filme...

Então, "interpor-se" é colocar-se no meio. O músico não precisa se colocar entre ele mesmo e a obra, não deve haver intermediários "explicando" a obra, fazendo uma "ponte" entre ela e o público. As obras devem bastar por si mesmas, causando sua impressão diretamente. Gabarito letra C.

51. (TRT 6ª REGIÃO / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2018) *Utilize o texto da questão anterior.*

Da posição assumida pelo autor do texto em relação às instalações e às obras de arte em geral, deduz-se sua convicção de que as obras de arte

(A) não favorecem debates ou reflexões, em vista da autossuficiência do sentido que exprimem de modo direto.

(B) devem ser esclarecidas por aquele que lhes emprestou determinado sentido, ao criá-las com função estética.

(C) desvendam-se por si mesmas, a menos que seu autor seja capaz de nos mostrar que seu sentido explica-se conforme sua intenção.

(D) valem-se de uma força já presente em sua linguagem, o que não impede que venhamos a refletir e ponderar sobre elas.

(E) dispensam qualquer explicação quando não se propõem a ser grandiosas, preferindo tirar partido de sua simplicidade.

Comentários:

Novamente, a resposta está no parágrafo final:

As verdadeiras obras de arte se impõem por si mesmas (valem-se de uma força já presente em sua linguagem), independentemente de qualquer explicação prévia ou justificativa final. O grande

músico, o grande escritor, o grande cineasta não precisam interpor-se entre a sonata, o romance ou o filme para explicar seu sentido junto ao público. Certamente haverá oportunidade para todos refletirmos sobre o sentido dinâmico de uma obra artística que atingiu o nosso interesse e provocou o nosso prazer (o que não impede que venhamos a refletir e ponderar sobre elas.); mas nada será mais forte do que a mobilização emocional e intelectual que a obra já despertou em nós, no primeiro contato.

Gabarito letra D.

(A) Incorreto. Favorecem debates ou reflexões sim.

(B) Incorreto. Não devem ser esclarecidas, devem bastar por si mesmas.

(C) Incorreto. Desvendam-se por si mesmas, sem essa ressalva de "a menos que seu autor seja capaz de nos mostrar que seu sentido explica-se conforme sua intenção."

(E) Incorreto. Dispensam qualquer explicação sempre, sem essa restrição de somente "quando não se propõem a ser grandiosas, preferindo tirar partido de sua simplicidade."

52. (ISS SÃO LUIZ / AUD. FISCAL DE TRIBUTOS / 2018)

A vida privada não é uma realidade natural, dada desde a origem dos tempos: é uma realidade histórica. A história da vida privada é, em primeiro lugar, a história de sua definição: como evoluiu sua distinção na sociedade francesa do século XX? Como o domínio da vida privada variou em seu conteúdo e abrangência?

A questão é tanto mais importante na medida em que não é certo que seu contorno tenha o mesmo sentido em todos os meios sociais. Para a burguesia da Belle Époque1, não há nenhuma dúvida: o "muro da vida privada" separa claramente os domínios. Por trás desse muro protetor, a vida privada e a família coincidem com bastante exatidão. Esse domínio abrange as fortunas, a saúde, os costumes, a religião: se os pais que querem casar os filhos consultam o notário ou o pároco para "tomar informações" sobre a família de um eventual pretendente, é porque a família oculta cuidadosamente ao público o tio fracassado, o irmão de costumes dissolutos e o montante das rendas. E Jaurès2, respondendo a um deputado socialista que lhe censurava a comunhão solene da filha: "Meu caro colega, você sem dúvida faz o que quer de sua mulher, eu não", marcava com grande precisão a fronteira entre sua existência de político e sua vida privada.

Essa separação era organizada por uma densa teia de prescrições. A baronesa Staffe3, por exemplo, cita: "Quanto menos relações mantemos com a vizinhança, mais merecemos a estima e consideração dos que nos cercam", "não devemos falar de assuntos íntimos com os parentes ou amigos que viajam conosco na presença de desconhecidos". O apartamento ou a casa burguesa, aliás, se caracterizam por uma nítida diferença entre as salas para as visitas e os demais aposentos. O lugar da família propriamente dita não é o salão: as crianças não entram no aposento quando há visitas e, como explica a baronesa, as fotos de família ficariam deslocadas nesse recinto. Ademais, as salas de visitas não são abertas a todos. Se toda dama da boa sociedade tem seu "dia" de receber – em 1907, são 178 em Nevers4 –, a visita à esposa de um figurão supõe uma apresentação prévia. As salas de recepção estabelecem, portanto, um espaço de transição para a vida privada propriamente dita.

(Adaptado de: PROST, Antoine. Fronteiras e espaços do privado. In: PROST, Antoine; VINCENT, Gérard (orgs.). História da vida privada 5: Da Primeira Guerra a nossos dias. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p. 14 e 15.)

Obs.:

1 Período de cultura cosmopolita na história da Europa que vai de fins do século XIX até a eclosão da Primeira Guerra Mundial.

2 Jean Léon Jaurès (1859-1914): político socialista francês.

3 Pseudônimo de Blanche-Augustine-Angèle Soyer (1843-1911), autora francesa, célebre em seu tempo pela obra Uso do mundo, sobre como saber viver na sociedade moderna.

4 Região da França, ao sul-sudeste

O texto legitima a seguinte inferência:

(A) A reflexão sobre a vida privada tem como contraponto obrigatório a reflexão sobre a vida pública, esta cujos contornos não conhecem flexibilidade.

(B) Sociedades de distintos países constroem sua compreensão de como devem ser preservadas as atividades privadas em subordinação ao regime político que historicamente adotam.

(C) A burguesia da Belle Époque exemplifica uma específica visão de vida privada e vida pública, tida como padrão a ser adotado porque o grupo francês não conheceu nenhuma dúvida na delimitação dessas esferas.

(D) Situações que envolvem questões do indivíduo na relação direta com seus familiares delimitam com precisão a vida privada, conceito este de força indiscutível, por ter valor universal.

(E) Se, na Belle Époque, as condições de vida de meios sociais como os camponeses, operários ou camadas mais baixas das cidades não lhes permitiam abrigar de olhares estranhos uma parte de sua vida, o sentido de "privada" era, para eles, distinto daquele que os burgueses conheciam.

Comentários:

Uma questão bastante difícil, é preciso destacar. O enunciado menciona claramente uma "inferência", então o candidato deveria esperar que a resposta estaria nas entrelinhas e deveria ser deduzida de forma indireta, não meramente conferida na literalidade do texto. Veja nosso gabarito e depois suas "pistas no texto":

(E) Se, na Belle Époque, as condições de vida de meios sociais como os camponeses, operários ou camadas mais baixas das cidades não lhes permitiam abrigar de olhares estranhos uma parte de sua vida, o sentido de "privada" era, para eles, distinto daquele que os burgueses conheciam.

A resposta deixa claro que a referência do texto vale para famílias burguesas da Belle Epoque, não é uma distinção entre vida pública privada válida para todos os grupos sociais franceses:

A questão é tanto mais importante na medida em que *não é certo que seu contorno tenha o mesmo sentido em todos os meios sociais.* Para a burguesia da Belle Époque[1], não há nenhuma dúvida: o "muro da vida privada" separa claramente os domínios. *(ou seja, não é necessariamente o mesmo para todos os grupos e não será válido para camadas mais baixas da sociedade. Está-se*

falando das camadas mais ricas, a burguesia). Por trás desse muro protetor, a vida privada e a família coincidem com bastante exatidão.

Em suma, para a burguesia, a distinção entre vida pública e privada apresentada no texto vale especificamente para os burgueses, e não para camadas mais pobres, pois para estes não havia toda aquela estrutura de 'dia de reunião', antessala para visitas, casamentos arranjados com investigação do passado das famílias e demais prescrições sociais que mantinham as famílias burguesas separadas do olhar público. Gabarito letra E.

Vejamos as demais:

(A) Conhecem flexibilidade sim, pois não há uma separação absoluta entre vida pública e privada em todos os casos.

(B) O conceito de vida pública ou privada é histórico e não foi mencionada nenhuma subordinação a nenhum regime político.

(C) Alternativa bem perigosa. Contudo, o texto não diz que a visão da burguesia de vida pública privada era um padrão, até porque ficou claro que não se aplicava a todos os grupos sociais. Além disso, "grupo francês" é uma expressão muito vaga, que não limita de que franceses a alternativa está falando. O texto foca apenas em famílias burguesas abastadas, com protocolos que não são aplicáveis a outras partes da sociedade. Também não podemos dizer que não há "nenhuma dúvida" na limitação das esferas. A delimitação entre vida pública e privada é duvidosa, não vale para todos os grupos de forma homogênea e evolui ao longo da história, 'varia em conteúdo e abrangência", como afirma o texto.

(D) Novamente, não há "força indiscutível" no conceito. A delimitação entre vida pública e privada é duvidosa, não vale para todos os grupos de forma homogênea e evolui ao longo da história, 'varia em conteúdo e abrangência".

LISTA DE QUESTÕES

1. (ALAP / AUXILIAR LEGISLATIVO / 2020)

Retrato

Eu não tinha este rosto de hoje,

Assim calmo, assim triste, assim magro,

Nem estes olhos tão vazios,

Nem o lábio amargo.

Eu não tinha estas mãos sem força,

Tão paradas e frias e mortas;

Eu não tinha este coração

Que nem se mostra.

Eu não dei por esta mudança,

Tão simples, tão certa, tão fácil:

– Em que espelho ficou perdida

a minha face?

(Cecília Meirelles)

Considere as afirmações abaixo.

I. No poema, verifica-se um processo de mudança, decorrente da passagem do tempo.

II. O elemento sublinhado em Que nem se mostra (2ª estrofe) refere-se a "coração".

III. Sem prejuízo para o sentido, o segmento sublinhado no verso Eu não dei por esta mudança (3ª estrofe) pode ser substituído por "ainda não assimilei".

IV. A repetição do termo "assim" em Assim calmo, assim triste, assim magro (1ª estrofe) prediz uma consequência, expressa no verso seguinte.

Está correto o que consta APENAS em

(A) II e III.

(B) I, II e IV.

(C) I e III.

(D) I e II.

(E) III e IV.

2. (CREMERS / ASSISTENTE BÁSICO / 2020)



Internet: <http://www.meusnervos.com.br>.

Nas três primeiras cenas dos quadrinhos, é correto afirmar que o personagem está

A) conversando consigo mesmo

B) em uma conversa telefônica.

C) em uma videoconferência.

D) participando de uma reunião de trabalho

E) prestes a se levantar de manhã.

3. (CREFONO - 5ª Região / AUXILIAR ADMINISTRATIVO / 2020)

A aquisição e o desenvolvimento da linguagem são determinados tanto neurobiologicamente quanto socialmente e estão estreitamente relacionados ao desenvolvimento da aprendizagem, sendo o adequado desenvolvimento da linguagem fundamental para um processo de aprendizagem harmônico e satisfatório.

A linguagem pode ser entendida como um conjunto de símbolos com significado usados socialmente com o intuito de veicular a comunicação, portanto toda criança, na fase de aquisição da linguagem, aprende esse conjunto de símbolos comunicativos estabelecidos e convencionados para se relacionar e interagir com o meio a sua volta.

O desenvolvimento da linguagem ocorre de maneira hierárquica e estruturada, de acordo com as fases do desenvolvimento neuropsicomotor e com base em algumas estruturas ou sistemas, como o pragmático (uso), o fonológico (forma dos sons), o semântico (significado) e o gramatical (regras). Alterações em qualquer uma dessas

estruturas ou sistemas configuram algumas formas de distúrbios de linguagem, que variam entre atraso (ritmo lento de aquisição), dissociação (discrepância entre linguagem e outras áreas) ou desvio (padrão de desenvolvimento alterado).

A linguagem compreende duas fases, a fase pré-linguística, quando a criança usa fonemas e vocalizações geralmente chamados de balbucio, até mais ou menos o primeiro ano de idade, e a fase linguística, quando começa a usar palavras isoladas com compreensão, evoluindo para um nível maior de complexidade expressiva. A estruturação e a organização do pensamento e do raciocínio ocorrem por meio da linguagem, o que reforça o entendimento de que a aquisição e o desenvolvimento satisfatório da linguagem são fatores que contribuem positivamente para o desenvolvimento infantil de uma forma global e, principalmente, na aprendizagem da leitura e da escrita, pois há comprovações da influência das alterações linguísticas e fonológicas no processo de alfabetização.

As alterações da linguagem são os mais frequentes problemas do desenvolvimento das crianças e a principal queixa nos ambulatórios pediátricos. Por esse motivo, os profissionais que atuam, direta ou indiretamente, com crianças precisam conhecer cada etapa do desenvolvimento infantil, para detectar os possíveis percalços que ocorram nesse processo e minimizar, com adequada intervenção, transtornos do desenvolvimento, contribuindo para um harmônico desenvolvimento linguístico, cognitivo, neuropsicomotor e escolar.

Internet: <portaleducacao.com.br>

Entende-se da leitura do texto que um processo de alfabetização insatisfatório compromete o desenvolvimento da linguagem.

4. (PREF. IMBÉ - RS / TELEFONISTA / 2020)

Felicidade: processo em construção

Quem passou por um sofrimento profundo sabe que a felicidade não está pronta, mas sempre em construção. A jornalista gaúcha Nereida Vergara sofreu um baque sete dias antes de completar 50 anos. Tudo ruiu quando soube da traição do marido com uma mulher mais jovem. "De criatura alegre, passei a ser um fantasma raivoso e amargo, me despersonali__ei a ponto de não reconhecer minha imagem no espelho".

Nereida pediu o divórcio, passou pelo divã e encarou a dureza de ter um interlocutor que apontava os seus erros, e não os da outra pessoa. Depois, reviu sua relação com o trabalho, que havia deixado em segundo plano por causa do casamento, e começou em um novo emprego. "Acho que reeditei minha história e a coloquei em um cenário real", diz ela, que deixou de lado a fantasia do amor eterno. "Minha alegria tem sido acordar todos os dias, molhar minhas plantas, alimentar meus gatos, saber que minhas crianças estão seguras, fazer meu trabalho com honestidade e, à noite, voltar pra casa, que tem a porta aberta para quem qui__er me visitar". De certa forma, Nereida conseguiu cultivar os cinco componentes para alcançar o bemestar proposto por Martin Seligman, fundador da psicologia positiva e principal teórico da área. São eles: 1) ter emoções positivas, o que significa canalizar a energia para algo bom, mesmo

que os sentimentos sejam raiva e tristeza – não se esqueça de que eles podem ser fonte de aprendizado e autoconhecimento; 2) engajar-se num trabalho ou tarefa de que você goste; 3) fortalecer laços com família e amigos; 4) encontrar algo pelo qual valha a pena viver; 5) ter um propósito que ofereça desafios constantes.

Para alcançar isso, é preciso ter foco. Em um consagrado artigo de 2010, os psicólogos Daniel Gilbert e Matthew Killingsworth, da Universidade de Harvard, concluíram que uma mente dispersa é uma mente

infeliz. Embora a capacidade do nosso cérebro de divagar e prever o futuro seja uma conquista cognitiva evolutiva fundamental, que no passado nos ajudou a antecipar a chegada de um predador ou a armazenar comida para um inverno rigoroso, hoje ela pode ter uma repercu__ão negativa. Isso porque passamos boa parte do nosso tempo – 46% do dia, segundo o estudo – pensando no passado, no futuro, imersas em ideias. Isto é, viajamos acordadas quase metade do dia e, com frequência, lidamos com o mundo sem estar necessariamente conscientes. Como antídoto, a dupla de psicólogos recomenda treinar a atenção plena no presente, tal qual sugere o budismo.

Mas não vá buscando encontrar a felicidade na meditação. "Hoje em dia, descobriram a meditação com o objetivo de aumentar a produtividade. É o uso da meditação para lustrar o ego", critica a monja Kokai. "Na meditação zen, a busca não é para engrandecer ainda mais nosso ego, mas para deixá-lo mais generoso", diz. Segundo Kokai, o budismo até mesmo evita a palavra felicidade. Prefere contentamento, que contempla melhor a transitoriedade do que significa sentir-se bem.

"Como vou ser feliz em uma era em que a civilização tem tantos impasses e retrocessos? Como podemos ser felizes com tantas desigualdades e injustiças sociais? Mas é possível calibrar um olhar de contentamento diante da vida com respostas que nunca estão prontas", diz. Dunker também acredita que precisamos cultivar uma cultura da generosidade e expandir nosso ideal de felicidade para além do nosso umbigo. "Vai chegar um momento em que ser feliz ou não deixará de ser uma questão relevante. Vamos nos preocupar em termos um propósito ou em aprender a amar", conclui.

(Disponível em: https://claudia.abril.com.br/estilo-de-vida/obsessao-feliz-tornando-ansiosas-depressivas/ – texto adaptado especialmente para esta prova.)

Assinale a alternativa que indica um comportamento que NÃO esteja de acordo com as propostas da psicologia positiva de Martin Seligman.

A) Jantar com a família ao redor de uma mesa estabelecendo vínculos afetivos.

B) Praticar um esporte que te dê prazer.

C) Extravasar sua raiva em uma atividade física que te traga bem-estar.

D) Verbalizar sentimentos negativos como forma de vingança contra quem te magoou.

E) Estabelecer metas de vida que deem a ela um sentido.

5. (PREF. IMBÉ - RS / TELEFONISTA / 2020) *Utilizar texto da questão anterior.*

Assinale a alternativa que expressa a discussão central do texto.

A) O divórcio da jornalista gaúcha.

B) O processo de construção da sensação de bem-estar.

C) Os efeitos negativos de se pensar no futuro.

D) Os efeitos da raiva no organismo.

E) O mal-uso da meditação.

6. (PREF. IMBÉ - RS / TELEFONISTA / 2020) *Utilizar texto da questão 04.*

Considerando o exposto pelo texto, analise as assertivas a seguir:

I. Nas sessões de terapia, a jornalista Nereida teve que encarar suas atitudes erradas.

II. As atividades praticadas por Nereida estão de acordo com os passos para se buscar o bem-estar.

III. Uma das buscas do budismo é um estado constante de felicidade.

Quais estão corretas?

A) Apenas I.

B) Apenas II.

C) Apenas I e II.

D) Apenas I e III.

E) Apenas II e III.

7. (PREF. TRÊS PALMEIRAS - RS / TÉCNICO DE ENFERMAGEM / 2020)

Fóssil de 300 milhões de anos é o indício mais antigo do cuidado materno

A ideia de que uma mãe protege seu filho a qualquer custo parece existir desde que o mundo é mundo. Porém, para a ciência não é bem assim. Estudiosos ainda buscam entender como se deu esse comportamento ao longo da evolução, e uma nova pesquisa da Universidade Carleton, no Canadá, traz pistas valiosas para esse campo de estudo.

A equipe liderada pela professora Hillary Maddin analisou fósseis de mais de 300 milhões de anos de uma espécie chamada Dendromaia unamakiensi, encontrados em 2017 em um toco de árvore na região da Nova Escócia, no Canadá. Os ossos – descobertos pelo caçador de fósseis amador Brian Hebert – eram de um espécime adulto e de seu filhote; ambos estavam em uma posição que indica que o mais velho (a mãe) estava tentando proteger o pequeno.

"Essa é a evidência mais antiga de cuidados prolongados após o nascimento em um vertebrado", comenta Maddin em nota enviada _____. De acordo com a pesquisa, publicada na revista Nature Ecology & Evolution, esse fóssil é 40 milhões de anos mais antigo que o fóssil anteriormente tido como o mais antigo de uma mãe protegendo seu filho. Os achados revelam que o Dendromaia unamakiensi tinha penas e era semelhante a um lagarto, embora não seja parente desse tipo de réptil. Os autores explicam que, uma vez que os animais começaram a botar ovos na terra, eles se dividiram em duas linhas evolutivas: uma que gerou répteis, pássaros e dinossauros, e outra, na qual o Dendromaia unamakiensi se encaixa, que levou aos mamíferos.

(Disponível em: https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2019/12/fossil-de-300/ – texto adaptado especialmente para esta prova.)

Considere as seguintes afirmações sobre o texto:

I. Répteis, pássaros e dinossauros pertencem à mesma linha evolutiva.

II. Estudiosos não compreendem por que as mães, em geral, protegem seus filhos.

III. A professora Hillary Maddin lidera uma pesquisa na Universidade Carleton, nos Estados Unidos.

Quais estão corretas?

A) Apenas I.

B) Apenas II.

C) Apenas I e II.

D) Apenas II e III.

E) I, II e III.

8. (PREF. TRÊS PALMEIRAS - RS / TÉCNICO DE ENFERMAGEM / 2020) *Utilizar texto da questão anterior*.

Assinale a alternativa que apresenta o assunto principal do texto.

A) Estudo em fósseis sobre o comportamento protetor da mãe em relação ao filho.

B) Análise de fósseis de uma espécie já extinta, descobertos no Canadá em 2017.

C) Indicação de que o Dendromaia unamakiensi era semelhante a um lagarto.

D) Descoberta de que os animais que botavam ovos na terra originaram mamíferos, entre outras espécies.

E) Há 300 milhões de anos vivia no Canadá uma espécie parecida com um lagarto.

9. (MP-CE / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2020)

Sozinha no mundo, sem pai nem mãe, ela corria, arfava, muda, concentrada. Às vezes, na fuga, pairava ofegante num beiral de telhado e enquanto o rapaz galgava outros com dificuldade tinha tempo de se refazer por um momento. E então parecia tão livre.

Estúpida, tímida e livre. Não vitoriosa como seria um galo em fuga. Que é que havia nas suas vísceras que fazia dela um ser? A galinha é um ser. É verdade que não se poderia contar com ela para nada. Nem ela própria contava consigo, como o galo crê na sua crista. Sua única vantagem é que havia tantas galinhas que morrendo uma surgiria no mesmo instante outra tão igual como se fora a mesma.

O trecho "enquanto o rapaz galgava outros com dificuldade" (1° parágrafo) mostra que havia uma perseguição à galinha pelos telhados da casa.

10. (MP-CE / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2020) *Utilizar texto da questão anterior*.

O trecho "Sua única vantagem é que havia tantas galinhas que morrendo uma surgiria no mesmo instante outra tão igual como se fora a mesma" (2° parágrafo) nos remete à ideia de que a personagem já estava certa de sua morte e substituição.

11. (ALAP / AUXILIAR LEGISLATIVO / 2020)

1 Que tipo de capitalismo desejamos? Em termos gerais, temos três modelos entre os quais escolher.

2 O primeiro é o "capitalismo de acionistas", que propõe que o objetivo de uma empresa deve ser a maximização dos lucros. O segundo é o "capitalismo de Estado", que confia ao governo a tarefa de estabelecer a direção da economia e ganhou proeminência em países emergentes, entre os quais se destaca a China. E há o capitalismo de "stakeholders" (partes interessadas), que

posiciona as empresas privadas como curadoras dos interesses da sociedade e representa a melhor resposta aos atuais desafios ambientais.

3 O capitalismo de acionistas, o modelo hoje dominante, ganhou terreno nos EUA, na década de 1970, e expandiu sua influência nas décadas seguintes. Sua ascensão não deixa de ter méritos. Durante seu período de maior êxito, milhões prosperaram, à medida que empresas abriam mercados e criavam empregos em busca do lucro.

4 Mas essa não é toda a história. Os defensores do capitalismo de acionistas negligenciam o fato de que uma empresa de capital aberto não é apenas uma entidade que busca lucros, mas também um organismo social.

5 Muitos perceberam que essa forma de capitalismo já não é sustentável. Um provável motivo é o efeito "Greta Thunberg". A jovem ativista sueca nos recorda que a adesão ao atual sistema econômico representa uma traição às futuras gerações, por sua falta de sustentabilidade ambiental. Outro motivo (correlato) é que muitos jovens já não querem trabalhar para empresas cujos valores se limitem à maximização do lucro. Por fim, executivos e investidores começaram a reconhecer que seu sucesso em longo prazo está intimamente ligado ao de seus clientes, empregados e fornecedores.

6 Manifestando-se favoravelmente ao estabelecimento do capitalismo de stakeholders como novo modelo dominante, está sendo lançando um novo Manifesto de Davos, que diz que as empresas devem mostrar tolerância zero à corrupção e sustentar os direitos humanos em toda a extensão de suas cadeias mundiais de suprimento.

7 Mas, para defender os princípios do capitalismo de stakeholders, as empresas precisarão de novos indicadores. De início, um novo indicador de "criação de valor compartilhado" deveria incluir metas ecológicas e sociais como complemento aos indicadores financeiros.

8 Ademais, as grandes empresas deveriam compreender que elas são partes interessadas em nosso futuro comum. Elas deveriam trabalhar com outras partes interessadas a fim de melhorar a situação do mundo em que operam. Na verdade, esse deveria ser seu propósito definitivo.

9 Os líderes empresariais têm neste momento uma grande oportunidade. Ao dar significado concreto ao capitalismo de stakeholders, podem ir além de suas obrigações legais e cumprir seu dever para com a sociedade. Se eles desejam deixar sua marca no planeta, não existe outra alternativa.

(Adaptado de: SCHWAB, Klaus. Tradução: Paulo Migliacci. Disponível em: www1.folha.uol.com.br)

Para enfrentar os desafios da atualidade, o autor defende um sistema econômico

(A) que coadune os propósitos da sociedade com os das empresas, de modo que estas venham a implementar ações sustentáveis, visando à satisfação, a um só tempo, dos interesses corporativos e sociais.

(B) cujo principal objetivo seja o de promover retorno financeiro a empresas e investidores, os quais, em contrapartida, fomentariam ações de cuidado com o meio ambiente, na medida em que estas fossem proporcionalmente incentivadas pelo Estado.

(C) já testado em países emergentes, como a China, que vem proporcionando níveis altos de desenvolvimento econômico, bem como a prosperidade sem precedentes da população.

(D) em que a gestão da economia caiba primordialmente ao Estado, o qual poderia, assim, ter controle sobre a sustentabilidade de toda a cadeia produtiva.

(E) em que se criem empregos por meio da expansão do mercado consumidor e da maximização dos benefícios financeiros aos acionistas de uma corporação.

12. (ALAP / AUXILIAR LEGISLATIVO / 2020) *Utilize o texto da questão anterior.*

No 5° parágrafo, o autor

(A) refuta a atitude de jovens de países desenvolvidos que optam pelo desemprego como forma de protesto contra o sistema capitalista vigente.

(B) censura a atitude de gestores que se furtam a considerar os interesses financeiros dos investidores ao estabelecer as diretrizes da cadeia produtiva da empresa.

(C) atribui à atitude da militante sueca Greta Thunberg a razão de muitos terem reconhecido que o capitalismo de acionistas peca pela falta de sustentabilidade ambiental.

(D) exalta a iniciativa de empresários cujas gestões se baseiam no fomento aos valores da corporação, almejando, ao mesmo tempo, a superação dos lucros dos acionistas.

(E) considera que o boicote por parte de jovens como Greta Thunberg a empresas pouco sustentáveis, ainda que louvável, freia o crescimento econômico e gera desemprego.

13. (ALAP / ANALISTA LEGISLATIVO / 2020)

Distribuição justa

A justiça de um resultado distributivo das riquezas depende das dotações iniciais dos participantes e da lisura do processo do qual ele decorre. Do ponto de vista coletivo, a questão crucial é: a desigualdade observada reflete essencialmente os talentos, esforços e valores diferenciados dos indivíduos, ou, ao contrário, ela resulta de um jogo viciado na origem e no processo, de uma profunda falta de equidade nas condições iniciais de vida, da privação de direitos elementares ou da discriminação racial, sexual, de gênero ou religiosa?

A condição da família em que uma criança tiver a sorte ou o infortúnio de nascer, um risco comum, a todos, passa a exercer um papel mais decisivo na definição de seu futuro do que qualquer outra coisa ou escolha que possa fazer no ciclo da vida. A falta de um mínimo de equidade nas condições iniciais e na capacitação para a vida tolhe a margem de escolha, vicia o jogo distributivo e envenena os valores da convivência. A igualdade de oportunidades está na origem da emancipação das pessoas. Crianças e jovens precisam ter a oportunidade de desenvolver seus talentos de modo a ampliar seu leque de escolhas possíveis na vida prática e eleger seus projetos, apostas e sonhos de realização.

(Adaptado de: GIANETTI, Eduardo. Trópicos utópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 2016, p. 106)

No contexto do primeiro parágrafo, as expressões *dotações iniciais de participantes* e *lisura do processo* constituem

(A) as causas ocultas da distribuição de riquezas que acaba por não fazer justiça às habilidades próprias dos indivíduos.

(B) as metas mais justas a serem alcançadas por um conveniente processo distributivo das limitadas riquezas disponíveis.

(C) os fatores diretamente condicionantes da possibilidade de haver justiça no processo distributivo das riquezas.

(D) as razões de ser de todo processo de distribuição de riquezas que premie o talento inato dos mais competentes.

(E) um objetivo idealista cuja aparência de justiça se apaga quando competidores aproveitam mal oportunidades iguais.

14. (ALAP / ANALISTA LEGISLATIVO / 2020) *Utilize o texto da questão anterior.*

Em síntese, depreende-se da leitura do segundo parágrafo que

(A) as escolhas nas quais se faz justiça aos talentos das crianças e dos jovens tornam-se possíveis com a equidade das condições iniciais.

(B) a condição familiar de origem não tem peso determinante no desenvolvimento das qualidades pessoais de uma criança.

(C) as aspirações e os sonhos das crianças e dos jovens só se formularão quando tiverem alcançado alguma possibilidade de realização.

(D) a dotação injusta de talentos individuais faz com que não haja equidade ao final do processo de distribuição das riquezas.

(E) a capacitação natural para a vida leva a tornar vicioso o jogo distributivo das riquezas disponíveis em cada ocasião.

15. (PREF. NOVO HAMBURGO - RS / ARQUITETO / 2020)

Considere os sentidos expressos no trecho “Por isso te digo, para tua sabedoria de bolso: se gostas de gato, experimenta o ponto de vista do rato. Foi o que o rato perguntou à Alice: ‘‘Gostarias de gato se fosses eu?” e assinale a alternativa INCORRETA.

A) O narrador ressalta a importância de se praticar a empatia, considerando a realidade de cada um.

B) É apresentada a ideia de que, antes de defenderem o ponto de vista de alguém, as pessoas devem se colocar no lugar de quem tenha uma visão diferente da sua.

C) A menção ao discurso do rato permite que o leitor concretize a ideia de empatia, sugerida pelo texto, favorecendo a compreensão da lição de vida ensinada pelo narrador.

D) Ao utilizar as figuras do gato e do rato, busca-se revelar que os mais fortes devem se colocar no lugar dos mais fracos.

E) O narrador considera que a lição que ensina é insignificante, por isso ele a denomina como "sabedoria de bolso".

16. (PREF. VINHEDO-SP / GUARDA MUNICIPAL / 2020)

Leia o texto a seguir para responder à questão.

Texto I

Naquele tempo o mundo era ruim. Mas depois se consertara, para bem dizer as coisas ruins não tinham existido. No jirau da cozinha arrumavam-se mantas de carne-seca e pedaços de toicinho. A sede não atormentava as pessoas, e à tarde, aberta a porteira, o gado miúdo corria para o bebedouro. Ossos e seixos transformavam-se às vezes nos entes que povoavam as moitas, o morro, a serra distante e os bancos de macambira.

Como não sabia falar direito, o menino balbuciava expressões complicadas, repetia as sílabas, imitava os berros dos animais, o barulho do vento, o som dos galhos que rangiam na catinga, roçando-se. Agora tinha tido a ideia de aprender uma palavra, com certeza importante porque figurava na conversa de sinha Terta. Ia decorá-la e transmiti-la ao irmão e à cachorra. Baleia permaneceria indiferente, mas o irmão se admiraria, invejoso.

- Inferno, inferno.

Não acreditava que um nome tão bonito servisse para designar coisa ruim. E resolvera discutir com sinha Vitória. Se ela houvesse dito que tinha ido ao inferno, bem. Sinha Vitória impunha-se, autoridade visível e poderosa. Se houvesse feito menção de qualquer autoridade invisível e mais poderosa, muito bem. Mas tentara convencê-lo dando-lhe um cocorote, e isto lhe parecia absurdo. Achava as pancadas naturais quando as pessoas grandes se zangavam, pensava até que a zanga delas era a causa única dos cascudos e puxavantes de orelhas. Esta convicção tornava-o desconfiado, fazia-o observar os pais antes de se dirigir a eles. Animara-se a interrogar sinha Vitória porque ela estava bem-disposta. Explicou isto à cachorrinha com abundância de gritos e gestos.

(RAMOS, Graciliano. Vidas Secas. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2009, p. 59-60)

A partir de um entendimento global do texto, nota-se que a relação entre pais e filhos era marcada por:

A) admiração recíproca.

B) violência revidada.

C) agressões naturalizadas

D) afetos silenciados.

17. (ALAP / ANALISTA LEGISLATIVO / 2020)

O século XX, Era dos Extremos

O século XX deixou um legado inegável de questões e impasses. Para o grande historiador Eric Hobsbawm, neste livro Era dos Extremos – o breve século XX – 1914-1991, esse século foi breve e extremado: sua história e suas possibilidades edificaram-se sobre catástrofes, incertezas e crises, decompondo o que fora construído no longo século XIX.

Hobsbawm divide a história do século XX em três "eras". A primeira, "da catástrofe", é marcada pelas duas grandes guerras, pelas ondas de revolução global em que o sistema político e econômico da URSS surgia como alternativa histórica para o capitalismo e pela virulência da crise econômica de 1929. Também nesse período os fascismos e o descrédito das democracias liberais surgem como proposta mundial.

A segunda "era" são os anos dourados das décadas de 1950 e 1960 que, em sua paz congelada, viram a viabilização e a estabilização do capitalismo, responsável pela promoção de uma extraordinária expansão econômica e profundas transformações sociais.

Por fim, entre 1970 e 1991, dá-se o "desmoronamento" final, em que caem por terra os sistemas institucionais que previnem e limitam o barbarismo contemporâneo, dando lugar à brutalização da política e à irresponsabilidade teórica da ortodoxia econômica, abrindo as portas para um futuro incerto.

(Adaptado da "orelha", sem indicação autoral, do livro de Eric Hobsbawm acima referido, editado em São Paulo pela Companhia das Letras, em 1995)

Ao constituir uma visão geral do século XX, que considera breve e extremado, o historiador Eric Hobsbawm

(A) salienta a importância que alcançaram as décadas de 1950 e 1960, nas quais se efetivou o descrédito das democracias liberais.

(B) salienta a importância que tiveram as metas o século XIX para a consecução dos objetivos alcançados no século seguinte.

(C) leva em conta, como critério fundamental para essa divisão a emancipação política desfrutada pelas classes trabalhadoras de diferentes países.

(D) faz reconhecer uma desconstrução geral e radical das expectativas e dos ideais gerados no decorrer do longo século XIX.

(E) aponta como único saldo positivo a oportuna emergência do moderno liberalismo econômico, já ao final da década de 1920.

18. (ALAP / ASS. LEGISLATIVO / 2020)

1. "Máquinas similares às hoje existentes serão construídas a custos mais baixos, mas com velocidades mais rápidas de processamento." Assim, em um artigo de 1965, o empreendedor Gordon Moore, hoje com 90 anos de idade, apresentou sua célebre ideia. Pela "Lei de Moore", a cada dois anos, em média, o desempenho dos chips de computador dobra, sem que aumentem os custos de fabricação. A máxima, irretocável, à exceção de pequenos detalhes, funcionou tal qual intuíra Moore. É uma regra que pode, contudo, estar com os dias contados.

2. Vive-se, hoje, uma revolução tecnológica afeita a deixar no passado o raciocínio da duplicação de capacidade de cálculos à base de silício: é a computação quântica. Ela poderá nos levar a distâncias inimagináveis: tarefas que o computador mais poderoso do planeta demoraria 10.000 anos para completar seriam feitas em minutos.

3. A computação quântica, até o início desta década, não passava de teoria. Nos últimos anos, começou a ser testada, com sucesso parcial, até conseguir tração que parece se encaminhar para uma nova história. Um documento da NASA, vazado recentemente, mostra que uma empresa, ao criar o primeiro computador quântico funcional da história, pode estar próxima de romper com o paradigma imposto pela Lei de Moore.

4. A revelação foi resultado de uma distração. Algum funcionário da NASA, também envolvido com o projeto, acidentalmente publicou no site da agência espacial um estudo que mostra o feito, realizado por meio de uma máquina, ainda sob sigilo. O arquivo, já programado para ser divulgado oficialmente, permaneceu poucos segundos no ar, mas foi flagrado pelo jornal Financial Times.

5. O avanço ainda se restringe a âmbitos estritamente técnicos, sem utilidade cotidiana, mas já é apelidado de "o Santo Graal da computação". Isso porque o feito, se comprovado, atingiu o que se conhece como "supremacia quântica". A nomenclatura indica um momento da civilização em que os computadores talvez sejam tão (ou mais) competentes quanto os seres humanos.

6. O cientista da computação Scott Aaronson disse, em entrevista: "Isso não causará mudança imediata na vida das pessoas. Mas só por enquanto, pois se trata do início de um caminho que levará a transformações radicais em diversas áreas". Vale lembrar que o computador que usamos hoje também começou com um passo singelo, em 1843, quando a matemática inglesa Ada Lovelace (1815-1852) publicou um diagrama numérico que veio a ser considerado o primeiro algoritmo computacional.

(Adaptado de: Revista Veja, edição de 09/10/2019, p. 79)

Considere as afirmações abaixo.

I. No primeiro parágrafo, a menção à Lei de Moore refere-se ao caráter premonitório do artigo publicado por Gordon Moore em 1965, que, salvo poucos pormenores, mostrou-se futuramente correto.

II. Como estratégia argumentativa, o autor descreve a chamada "Lei de Moore" logo no início do texto para embasar a ideia de que até mesmo uma máquina de computação quântica a comprova.

III. Ao longo do texto, o autor condena a atitude do funcionário da NASA que vazou, ainda que de modo acidental, informações confidenciais a respeito de avanços tecnológicos.

IV. Publicado sem a devida permissão, um artigo de jornal antecipou ao público as características de um supercomputador, apelidado de "o Santo Graal da computação", a ser brevemente lançado, cujas funcionalidades trarão mudanças significativas à vida cotidiana do cidadão comum.

Está correto o que consta APENAS de:

(A) II e III.

(B) III e IV.

(C) IV.

(D) I.

(E) I, III e IV.

19. (ALAP / ASS. LEGISLATIVO / 2020)

[O motor da preguiça]

Acho que a verdadeira força motriz do desenvolvimento humano, a razão da superioridade e do sucesso do Homem, foi a preguiça. A técnica é fruto da preguiça. O que são o estilingue, a flecha e a lança senão maneiras de não precisar ir lá e esgoelar a caça ou um semelhante com as mãos, arriscando-se a levar a pior e perder a viagem? O que estaria pensando o inventor da roda senão no eventual desenvolvimento da charrete, que, atrelada a um animal menos preguiçoso do que ele, o levaria a toda parte sem que ele precisasse correr ou caminhar?

Toda a história das telecomunicações, desde os tambores tribais e seus códigos primitivos até os sinais da TV e a internet, se deve ao desejo humano de enviar a mensagem em vez de ir entregá-la pessoalmente. A fome de riqueza e poder do Homem não passa da vontade de poder mandar os outros fazerem o que ele tem preguiça de fazer, seja de trazer os seus chinelos ou construir suas pirâmides.

A química moderna é filha da alquimia, que era a tentativa de ter o ouro sem ter que procurá-lo, ou trabalhar para merecê-lo. A física e a filosofia são produtos da contemplação, que é um subproduto da indolência e uma alternativa para a sesta, A grande arte também se deve à preguiça. Não por acaso, o que é considerada a maior realização da melhor época da arte ocidental, o teto da Capela Sistina, foi feita pelo Michelangelo deitado. Marcel Proust escreveu Em busca do tempo perdido deitado. Vá lá, recostado. As duas maiores invenções contemporâneas, depois do antibiótico e do microchip, que são a escada rolante e o manobrista, devem sua existência à preguiça. E nem vamos falar no controle remoto.

(Adaptado de: VERISSIMO, Luis Fernando. O mundo é bárbaro. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008, p. 54-55)

No segundo parágrafo, *a fome de riqueza e poder do Homem* é dada como justificativa para a

(A) obtenção de meios que lhe permitam dominar seus semelhantes, obrigando-os às mais variadas tarefas.

(B) improvisação permanente de técnicas ineficazes, pelas quais o poderio almejado se transforma em duro fracasso.

(C) criação de obras de arte de valor inestimável, como as produzidas pela genialidade de Michelangelo e de Proust.

(D) contemplação filosófica, que leva os homens a erguerem seu pensamento para as mais altas ideias.

(E) substituição do talento pessoal pelo esforço de chegar a alguma invenção de grande repercussão política.

20. (MJSP / CIENTISTA DE DADOS / 2020)

Posfácio do livro Rio em Shamas (2016), de Anderson França, Dinho

Rafael Dragaud

NÃO PIRA! Foi com esse conselho, há cerca de seis anos, que começou minha história com o Dinho. Colaborávamos na mesma instituição social e vez ou outra nos esbarrávamos numa reunião, ele sempre ostensivamente calado. Por algum motivo da ordem do encosto, no sentido macumbeirístico mesmo, ou cumplicidade de gordos, vimos um no outro um elo possível de troca.

Ele então começou a me enviar milhões de textos que eram uma mistura frenética de sonhos, pseudorroteiros cinematográficos, pedidos de desculpas, posts-denúncias, listas de exigências de sequestrador, tudo num fluxo insano de criação, que ele mesmo dizia que um dia iria sufocá-lo de vez — o que me fez proferir o dito conselho.

O fato é que um dia passei em frente ao notebook dele e lá estava a tela quase inteiramente coberta de post-its, todos iguais, escritos: NÃO PIRA. E ele então me confidenciou: Cara, você resolveu minha vida. Eu só não posso pirar! É isso!

Esse episódio obviamente fala muito mais sobre essa característica de esponja afetointelectual dele do que sobre alguma qualidade do meu conselho. E foi sendo assim, esponja que se enche e se comprime (deixando desaguar seus textos em redes sociais), que foi surgindo um escritor muito especial. Especial não pra mãe dele ou pra Su (a santa), mas para a cidade do Rio de Janeiro.

Com uma voz e um estilo absolutamente singulares, Dinho flerta com a narrativa do fluxo do pensamento, o que poderia gerar textos apenas egoicos e herméticos, eventualmente mais valiosos pra ele do que para o leitor. Mas sei lá como, seus textos conciliam esse jeitão com uma relevância quase política, pois jogam luz sobre partes da cidade que merecem ser mais vistas, mais percebidas, e até mesmo mais problematizadas.

Dinho "vê coisas". E, consequentemente, tem o que dizer. Não só sobre o subúrbio, suas ruas, seus personagens e seus modos, numa linhagem Antônio Maria ou João do Rio, mas muitas vezes também sobre bairros já enjoativos, de tão submersos em clichês, como o tão adorado-odiado Leblon. Seu "olhar de estrangeiro" revela estranhas entranhas da Zona Sul do Rio de Janeiro. O fato é que, com este livro, a cidade fica muito maior, mais plural e consequentemente mais justa.

Espero que este seja apenas o primeiro de uma série. Se é que posso dar mais algum conselho, o único que me ocorre ao vê-lo escrevendo hoje em dia é: NÃO PARE!

FRANÇA, Anderson. Rio em Shamas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2016.

Referente aos cinco primeiros parágrafos do texto, assinale a alternativa correta.

A) No primeiro parágrafo, o autor conta que sua história com Dinho começou há cerca de seis anos. A partir dessa informação, é possível inferir que isso ocorreu em 2014.

B) A partir dos textos enumerados no segundo parágrafo, é possível inferir que Dinho é um roteirista de cinema que escreve textos sobre sonhos e sequestros.

C) No terceiro parágrafo, o autor relata o agradecimento público recebido de Dinho pelo conselho "NÃO PIRA!".

D) No quarto parágrafo, o autor faz uso de uma analogia para expressar uma característica de Dinho.

E) No quinto parágrafo, o autor afirma que, apesar de serem apenas egoicos e herméticos, os textos escritos por Dinho são valiosos.

21. (MJSP / ANALISTA DE GOVERNANÇA DE DADOS / 2020)

O cinzeiro

Mário Viana

Procura-se um martelinho de ouro. Aceitam-se indicações de profissionais pacientes e com certa delicadeza para restaurar um cinzeiro que está na família há mais de cinco décadas. Não se trata de joia de valor financeiro incalculável, mas de uma peça que teve seus momentos úteis nos tempos em que muita gente fumava. Hoje, é apenas o símbolo de uma época.

Arredondado e de alumínio, o cinzeiro chegou lá em casa porque meu pai o ganhara de presente de seu patrão, o empresário Baby Pignatari – como ficou mais conhecido o napolitano Francisco Matarazzo Pignatari (1917- 1977). Baby misturou na mesma medida as ousadias de industrial com as estripulias de playboy. No corpo do cinzeiro destaca-se um "P" todo trabalhado em relevo.

Nunca soube direito se meu pai ganhou o cinzeiro das mãos de Baby ou de sua mulher, a dona Ira – era assim que a princesa e socialite italiana Ira von Furstenberg era conhecida lá em casa. Só muitos anos depois, já adulto e jornalista formado, descobri a linha de nobreza que fazia de dona Ira um celebridade internacional.

[...] Pois esse objeto que já passou pelas mãos de uma princesa – italiana, mas principessa, que diacho – despencou outro dia do 12º andar até o térreo. Amassou, coitado. A tampa giratória ficou toda prejudicada E o botão de borracha que era pressionado também foi para o devido beleléu.

Mesmo assim, não acredito em perda total. Tenho fé em que um bom desamassador dê um jeito e devolva o cinzeiro, se não a seus dias de glória, pelo menos a uma aparência menos miserável. É o símbolo de uma trajetória, afinal de contas, há que respeitar isso.

Praticamente aposentado – a maioria dos meus amigos e eu deixamos de fumar –, o cinzeiro ocupava lugar de destaque na memorabilia do meu hipotético museu pessoal. Aquele que todos nós criamos em nosso pensamento mais secreto, com um acervo repleto de pequenos objetos desimportantes para o mundo.

Cabem nessa vitrine imaginária o primeiro livro sério que ganhamos, com a capa rasgada e meio desmontado; o chaveiro que alguém especial trouxe de um rolê mochileiro pelos Andes; o LP com dedicatória de outro alguém ainda mais especial; uma caneca comprada na Disney; o calção usado aos 2 anos de idade... e o velho cinzeiro carente de reparo.

Adaptado de: <https://vejasp.abril.com.br/cidades/mario-viana-ocinzeiro/>. Acesso em: 10 set. 2020.

Em relação ao texto, é correto afirmar que

A) o narrador procura um profissional que conserte o seu cinzeiro porque este possui alto valor financeiro e emocional.

B) como o cinzeiro já não era mais utilizado, já que ninguém mais fumava na casa do narrador, este não tinha pressa em consertá-lo.

C) o cinzeiro foi entregue pessoalmente ao pai do narrador por Baby Pignatari, por isso o objeto tinha a letra "P" em relevo.

D) o narrador não tem total certeza de que o conserto do cinzeiro fará com este retorne exatamente ao que era antigamente.

E) o cinzeiro está na família do narrador desde os anos 1950.

22. (MJSP / ANALISTA DE GOVERNANÇA DE DADOS / 2020) *Utilizar texto da questão anterior.*

Assinale a alternativa correta sobre a memorabilia de que trata o autor do texto.

A) Memorabilia é o nome dado pelo autor à vitrine que fica em sua casa.

B) Todas as pessoas possuem sua própria memorabilia.

C) Na memorabilia, ficam expostos vários objetos de grande importância para todos aqueles que os observam.

D) Como a memorabilia do autor não é grande, cabem nela apenas objetos de tamanho reduzido: cinzeiro, livro, chaveiro, LP, caneca e calção.

E) Na memorabilia, o cinzeiro exibia o mesmo estatuto que os demais objetos.

23. (PREF. NOVO HAMBURGO - RS / ARQUITETO / 2020)

Considere os sentidos expressos no trecho "Por isso te digo, para tua sabedoria de bolso: se gostas de gato, experimenta o ponto de vista do rato. Foi o que o rato perguntou à Alice: ''Gostarias de gato se fosses eu?" e assinale a alternativa INCORRETA.

A) O narrador ressalta a importância de se praticar a empatia, considerando a realidade de cada um.

B) É apresentada a ideia de que, antes de defenderem o ponto de vista de alguém, as pessoas devem se colocar no lugar de quem tenha uma visão diferente da sua.

C) A menção ao discurso do rato permite que o leitor concretize a ideia de empatia, sugerida pelo texto, favorecendo a compreensão da lição de vida ensinada pelo narrador.

D) Ao utilizar as figuras do gato e do rato, busca-se revelar que os mais fortes devem se colocar no lugar dos mais fracos.

E) O narrador considera que a lição que ensina é insignificante, por isso ele a denomina como "sabedoria de bolso".

24. (ALAP / ASS. LEGISLATIVO 2 / 2020)

Novas formas de vida?

Uma forma radical de mudar as leis da vida é produzir seres completamente inorgânicos. Os exemplos mais óbvios são programas de computador e vírus de computador que podem sofrer evolução independente.

O campo da programação genética é hoje um dos mais interessantes no mundo da ciência da computação. Esta tenta emular os métodos da evolução genética. Muitos programadores sonham em criar um programa capaz de aprender e evoluir de maneira totalmente independente de seu criador. Nesse caso, o programador seria um primum mobile, um primeiro motor, mas sua criação estaria livre para evoluir em direções que nem seu criador nem qualquer outro humano jamais poderiam ter imaginado.

Um protótipo de tal programa já existe – chama-se vírus de computador. Conforme se espalha pela internet, o vírus se replica milhões e milhões de vezes, o tempo todo sendo perseguido por programas de antivírus predatórios e competindo com outros vírus por um lugar no ciberespaço. Um dia, quando o vírus se replica, um erro ocorre – uma mutação computadorizada. Talvez a mutação ocorra porque o engenheiro humano programou o vírus para, ocasionalmente, cometer erros aleatórios de replicação. Talvez a mutação se deva a um erro aleatório. Se, por acidente, o vírus modificado for melhor para escapar de programas antivírus sem perder sua capacidade de invadir outros computadores, vai se espalhar pelo ciberespaço. Com o passar do tempo, o ciberespaço estará cheio de novos vírus que ninguém produziu e que passam por uma evolução inorgânica.

Essas são criaturas vivas? Depende do que entendemos por "criaturas vivas". Mas elas certamente foram criadas a partir de um novo processo evolutivo, completamente independente das leis e limitações da evolução orgânica.

(Adaptado de HARARI, Yuval Noah. Sapiens, Uma breve história da humanidade.Trad. Janaína Marcoantonio. Porto Alegre: L&PM, 38. ed,,2018, p. 419-420).

A *forma radical de mudar as leis da vida*, investigada ao longo do texto, está na possibilidade de o homem

(A) alargar de tal modo nossa compreensão do que seja a vida que passe a aceitar como vivas as propriedades dos minerais.

(B) combater tão completamente a ação dos vírus existentes que passe a dominá-los e a utilizá-los como contravenenos.

(C) ver desenvolver-se, para além de sua aplicação científica, uma evolução inorgânica que ocorra com plena autonomia.

(D) alcançar sua meta mais ousada, representada pelo controle do ciberespaço e de todas as formas que nele se encontram.

(E) dominar tão completamente as leis da genética que possa um dia vir a interferir sobre a longevidade e a qualidade do viver.

25. (ALAP / ASS. LEGISLATIVO 2 / 2020) *Utilize o texto da questão anterior.*

No último parágrafo do texto, sugere-se que

(A) a evolução orgânica de formas computadorizadas concorre para que os vírus se propaguem livremente.

(B) a evolução inorgânica está na dependência de que se passe a dominar inteiramente as leis da genética.

(C) o conceito mesmo de "vida" está entre os poucos fundamentos da ciência que não admite ser contestado.

(D) o âmbito da biologia e da genética não inclui processos que se possam reconhecer como propriamente evolutivos.

(E) a ocorrência de uma evolução inorgânica pode condicionar uma nova compreensão do que seja uma criatura viva.

26. (MP-CE / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2020)

Em qualquer tempo ou lugar, a vida social é sempre marcada por rituais. Essa afirmação pode ser inesperada para muitos, porque tendemos a negar tanto a existência quanto a importância dos rituais na nossa vida cotidiana. Em geral, consideramos que rituais seriam eventos de sociedades históricas, da vida na corte europeia, por exemplo, ou, em outro extremo, de sociedades indígenas. Entre nós, a inclinação inicial é diminuir sua relevância. Muitas vezes comentamos "Ah, foi apenas um ritual", querendo enfatizar exatamente que o evento em questão não teve maior significado e conteúdo. Por exemplo, um discurso pode receber esse comentário se for considerado superficial em relação à expectativa de um importante comunicado. Ritual, nesse caso, é a dimensão menos importante de um evento, sinal de uma forma vazia, algo pouco sério — e, portanto, "apenas um ritual". Agimos como se desconhecêssemos que forma e conteúdo estão sempre combinados e associamos o ritual apenas à forma, isto é, à convencionalidade, à rigidez, ao tradicionalismo. Tudo se passa como se nós, modernos, guiados pela livre vontade, estivéssemos liberados desse fenômeno do passado. Em suma, usamos o termo ritual no dia a dia com uma conotação de fenômeno formal e arcaico.

A acepção de ritual empregada nos dois primeiros períodos do texto afasta-se, segundo a autora, do sentido corrente dessa palavra, explorado no restante do texto.

27. (MP-CE / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2020) *Utilizar texto da questão anterior.*

Depreende-se do trecho "Tudo se passa como se nós, modernos, guiados pela livre vontade, estivéssemos liberados desse fenômeno do passado" (L. 11 a 12) que a autora, ao se declarar moderna, repudia o que pertence ao passado.

28. (MP-CE / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2020) *Utilize o texto da questão 24.*

O texto defende que, em uma manifestação social, o ritual é a dimensão que mais contribui para a transmissão dos valores e conteúdos implicados nessa manifestação.

29. (DPE-RJ / TÉCNICO SUPERIOR JURÍDICO / 2019)

Texto 1

Uma revista de Educação mostrava o seguinte segmento:

"Os modelos pedagógicos de nossas escolas ainda são muito mais direcionados ao ensino teórico para passar no funil do vestibular, obrigando os alunos a decorar fórmulas matemáticas, afluentes de rios ou a morfologia dos insetos para ter depois seus conhecimentos testados e avaliados por notas que não diferenciam as vocações ou interesses individuais. É uma avaliação cruel, que prioriza a inteligência da decoreba ao invés da inteligência criativa".

Entre as ideias defendidas no texto 1, a única que NÃO está presente é:

a) a criatividade deve ser priorizada nos modelos pedagógicos;

b) as notas dadas às provas não visam aos interesses pessoais;

c) o ensino teórico é uma decorrência dos exames vestibulares;

d) os exames vestibulares não avaliam com critérios válidos;

e) alguns tópicos tradicionais do ensino são inúteis nos exames vestibulares.

30. (PRF / POLICIAL / 2019)

A vida humana só viceja sob algum tipo de luz, de preferência a do sol, tão óbvia quanto essencial. Somos animais diurnos, por mais que boêmios da pá virada e vampiros em geral discordem dessa afirmativa. Poucas vezes a gente pensa nisso, do mesmo jeito que devem ser poucas as pessoas que acordam se sentindo primatas, mamíferos ou terráqueos, outros rótulos que nos cabem por força da natureza das coisas.

A humanidade continua se aperfeiçoando na arte de afastar as trevas noturnas de todo hábitat humano. Luz soa para muitos como sinônimo de civilização, e pode-se observar do espaço o mapa das desigualdades econômicas mundiais desenhado na banda noturna do planeta. A parcela ocidental do hemisfério norte é, de longe, a mais iluminada.

Dispor de tanta luz assim, porém, tem um custo ambiental muito alto, avisam os cientistas. Nos humanos, o excesso de luz urbana que se infiltra no ambiente no qual dormimos pode reduzir drasticamente os níveis de melatonina, que regula o nosso ciclo de sono-vigília.

Mesmo assim, sinto uma alegria quase infantil quando vejo se acenderem as luzes da cidade. E repito para mim mesmo a pergunta que me faço desde que me conheço por gente: quem é o responsável por acender as luzes da cidade? O mais plausível é imaginar que essa tarefa caiba a sensores fotoelétricos espalhados pelos bairros. Mas e antes dos sensores, como é que se fazia? Imagino que algum funcionário trepava na antena mais alta no topo do maior arranha-céu e, ao constatar a falência da luz solar, acionava um interruptor, e a cidade toda se iluminava.

Não consigo pensar em um cargo público mais empolgante que o desse homem. Claro que o cargo, se existia, já foi extinto, e o homem da luz já deve ter se transferido para o mundo das trevas eternas.

Reinaldo Moraes. "Luz! Mais luz". Internet: <www.nexojornal.com.br> (com adaptações).

Infere-se do primeiro parágrafo do texto que "boêmios da pá virada e vampiros" diferem biologicamente dos seres humanos em geral, os quais tendem a desempenhar a maior parte de suas atividades durante a manhã e a tarde.

31. (PRF / POLICIAL / 2019) *Utilizar texto da questão anterior.*

É correto inferir do trecho "o homem da luz já deve ter se transferido para o mundo das trevas eternas" (ℓ. 21 e 22) que provavelmente o funcionário responsável pelo acionamento da iluminação urbana já morreu.

32. (SEFAZ-RS / AUDITOR FISCAL / 2019)

Texto 1A1-I

O direito tributário brasileiro depara-se com grandes desafios, principalmente em tempos de globalização e interdependência dos sistemas econômicos. Entre esses pontos de atenção, destacam-se três. O primeiro é a guerra fiscal ocasionada pelo ICMS. O principal tributo em vigor, atualmente, é estadual, o que faz contribuintes e advogados se debruçarem sobre vinte e sete diferentes legislações no país para entendê-lo. Isso se tornou um atentado contra o princípio de simplificação, contribuindo para o incremento de uma guerra fiscal entre os estados, que buscam alterar regras para conceder benefícios e isenções, a fim de

atrair e facilitar a instalação de novas empresas. É, portanto, um dos instrumentos mais utilizados na disputa por investimentos, gerando, com isso, consequências negativas do ponto de vista tanto econômico quanto fiscal.

A competitividade gerada pela interdependência estadual é outro ponto. Na década de 60, a adoção do imposto sobre valor agregado (IVA) trouxe um avanço importante para a tributação indireta, permitindo a internacionalização das trocas de mercadorias com a facilitação da equivalência dos impostos sobre consumo e tributação, e diminuindo as diferenças entre países. O ICMS, adotado no país, é o único caso no mundo de imposto que, embora se pareça com o IVA, não é administrado pelo governo federal — o que dá aos estados total autonomia para administrar, cobrar e gastar os recursos dele originados. A competência estadual do ICMS gera ainda dificuldades na relação entre as vinte e sete unidades da Federação, dada a coexistência dos princípios de origem e destino nas transações comerciais interestaduais, que gera a já comentada guerra fiscal.

A harmonização com os outros sistemas tributários é outro desafio que deve ser enfrentado. É preciso integrar-se aos países do MERCOSUL, além de promover a aproximação aos padrões tributários de um mundo globalizado e desenvolvido, principalmente quando se trata de Europa. Só assim o país recuperará o poder da economia e poderá utilizar essa recuperação como condição para intensificar a integração com outros países e para participar mais ativamente da globalização.

André Pereira. Os desafios do direito tributário brasileiro. In: DCI – Diário Comércio, Indústria e Serviços. 2/mar./2017. Internet: <www.dci.com.br> (com adaptações).

Os três aspectos que representam desafios para o direito tributário brasileiro, na ordem em que aparecem no texto 1A1-I, são

a) a alteração de regras para benefícios e isenções, a competitividade propiciada pela interdependência dos estados e a recuperação do poder econômico do país.

b) o conflito fiscal proporcionado pelo ICMS, a competitividade produzida pela interdependência dos estados e a recuperação do poder econômico do país.

c) a alteração de regras para benefícios e isenções, a competitividade gerada pela interdependência dos estados e a recuperação do poder econômico do país.

d) o afinamento com outros sistemas tributários, a adoção do IVA e o conflito fiscal favorecido pelo ICMS.

e) o conflito fiscal propiciado pelo ICMS, a competitividade gerada pela interdependência dos estados e o afinamento com outros sistemas tributários.

33. (SEFAZ-RS / AUDITOR FISCAL / 2019) *Utilize o texto da questão anterior.*

Infere-se das ideias do texto 1A1-I que o autor é contrário

a) ao modelo tributário europeu.

b) à aplicação do IVA em nível federal.

c) ao sistema tributário do MERCOSUL.

d) à competência estadual para o ICMS.

e) aos padrões tributários do mundo globalizado.

34. (SEPLAG RECIFE / ASS. DE GESTÃO PÚBLICA / 2019)

Mais da metade dos seres humanos hoje vivem em cidades, e esse número deve aumentar para 70% até 2050. Em termos econômicos, os resultados da urbanização foram notáveis. As cidades representam 80% do Produto Interno Bruto (PIB) global. Nos Estados Unidos, o corredor Boston-Nova York-Washington gera mais de 30% do PIB do país.

Mas o sucesso tem sempre um custo – e as cidades não são exceção, segundo análise do Fórum Econômico Mundial. Padrões insustentáveis de consumo, degradação ambiental e desigualdade persistente são alguns dos problemas das cidades modernas. Recentemente, entraram na equação as consequências da transformação digital. Há quem fale sobre uma futura desurbanização. Mas os especialistas consultados pelo Fórum descartam essa possibilidade. Preferem discorrer sobre como as cidades vão se adaptar à era da digitalização e como vão moldar a economia mundial.

A digitalização promete melhorar a vida das pessoas nas cidades. Em cidades inteligentes como Tallinn, na Estônia, os cidadãos podem votar nas eleições nacionais e envolver-se com o governo local via plataformas digitais, que permitem a assinatura de contratos e o pagamento de impostos, por exemplo. Programas similares em Cingapura e Amsterdã tentam criar uma espécie de "governo 4.0".

Além disso, a tecnologia vai permitir uma melhora na governança. Plataformas digitais possibilitam acesso, abertura e transparência às operações de governos locais e provavelmente irão mudar a forma como os governos interagem com as pessoas.

(Adaptado de: "5 previsões para a cidade do futuro, segundo o Fórum Econômico Mundial". Disponível em: https://epocanegocios.globo.com)

Na apresentação de previsões quanto ao futuro das cidades, o autor

(A) cita dados que mostram o aumento da urbanização como fruto da transformação digital.

(B) contrasta aspectos positivos e negativos da digitalização no exercício da cidadania.

(C) aponta os problemas decorrentes do emprego da digitalização na economia mundial.

(D) apresenta opiniões divergentes no que respeita à sustentabilidade nos meios urbanos.

(E) recorre à opinião de especialistas e menciona cidades que usam recursos digitais atualmente.

35. (SEPLAG RECIFE / ASS. DE GESTÃO PÚBLICA / 2019)

Desde 2016, registra-se queda na cobertura vacinal de crianças menores de dois anos. Segundo o Ministério da Saúde, entre janeiro e agosto, nenhuma das nove principais vacinas bateu a meta estabelecida — imunizar 95% do público-alvo. O percentual alcançado oscila entre 50% e 70%.

As autoridades atribuem o desleixo a duas causas. Uma: notícias falsas alarmantes espalhadas pelas redes sociais. Segundo elas, vacinas seriam responsáveis pelo autismo e outras enfermidades. A outra: a população apagou da memória as imagens de pessoas acometidas por coqueluche, catapora, sarampo. Confirmar-se-ia, então, o dito de que o que os olhos não veem o coração não sente.

Trata-se de comportamento irresponsável que tem consequências. De um lado, ao impedir que o infante indefeso fique protegido contra determinada doença, os pais lhe comprometem a saúde (e até a vida). De outro, contribuem para que a enfermidade continue a se propagar pela população. Em bom português: apunhalam o individual e o coletivo. Põem a perder décadas de esforço governamental de proteger os brasileiros de doenças evitáveis.

O Brasil, vale lembrar, é citado como modelo pela Organização Mundial de Saúde. As campanhas de vacinação exigiram esforço hercúleo. Para cobrir o território nacional e cumprir o calendário, enfrentaram selvas, secas, tempestades. Tiveram êxito. Deixaram relegada para as páginas da história a revolta da vacina, protagonizada pela população do Rio de Janeiro que, no início do século passado, se rebelou contra a mobilização de Oswaldo Cruz para reduzir as mazelas do Rio de Janeiro. O médico quis resolver a tragédia da varíola com a Lei da Vacina Obrigatória.

Tal fato seria inaceitável hoje. A sociedade evoluiu e se educou. O calendário de vacinação tornou-se rotina. Graças ao salto civilizatório, o país conseguiu erradicar males que antes assombravam a infância. O retrocesso devolverá o Brasil ao século 19. Há que reverter o processo. Acerta, pois, o Ministério da Saúde ao deflagrar nova campanha de adesão para evitar a marcha rumo à barbárie. O reforço na equipe de agentes de imunização deve merecer atenção especial.

(Adaptado de: "Vacina: avanço civilizatório". Diário de Pernambuco. Editorial. Disponível em: www.diariodepernambuco.com.br)

O texto expressa um ponto de vista condizente com o que se afirma em:

(A) A população brasileira é irresponsável ao não aderir às campanhas de vacinação promovidas pelo Ministério da Saúde.

(B) Falta investimento público em campanhas de vacinação que sejam de fato eficazes para o controle de doenças letais.

(C) Doenças já erradicadas voltaram a assolar a população porque os brasileiros não foram orientados a vacinar seus filhos.

(D) As campanhas de vacinação do Ministério da Saúde foram mal planejadas e, por isso, não chegaram a alcançar sucesso.

(E) O pouco conhecimento da população brasileira acerca das campanhas de vacinação acarretou surtos de doenças evitáveis.

36. (SEPLAG RECIFE / ASS. DE GESTÃO PÚBLICA / 2019) *Utilize o texto da questão anterior.*

Com a alusão ao provérbio o que os olhos não veem o coração não sente, reforça-se a ideia de que

(A) a população já se esqueceu dos riscos de algumas doenças visadas pelas atuais campanhas de vacinação, como coqueluche, catapora e sarampo.

(B) as campanhas de vacinação têm priorizado inadvertidamente doenças que já não implicam risco de contágio à maior parte da população.

(C) as campanhas de conscientização do Ministério da Saúde não devem subestimar o conhecimento que o público adquire por meio do estudo formal.

(D) as notícias falsas espalhadas pelas redes sociais são eficazes porque recorrem a registros audiovisuais que apelam a um envolvimento afetivo.

(E) a imunização carece do estabelecimento de metas realistas, embora informar a população acerca dos riscos das doenças seja uma estratégia válida.

37. (CRF-RO / CONTADOR / 2019)



8

Com base na leitura compreensiva, é correto afirmar que o texto

A) aproveita uma data específica para ressaltar a importância do trabalho do farmacêutico no cuidado com a saúde das pessoas.

B) procura convencer a população a sempre questionar os medicamentos que lhe são prescritos e, em seguida, recorrer ao serviço de um farmacêutico para sanar as eventuais dúvidas.

C) ignora a possibilidade de as pessoas fazerem uso indevido de medicamentos.

D) pretende, no Dia do Farmacêutico, divulgar para a população os prejuízos à saúde decorrentes do uso de medicamentos sem a orientação de um farmacêutico.

E) faz uma crítica ao uso de medicamentos prescritos indevidamente por outros profissionais da saúde.

38. (SEFAZ-BA / AUDITOR FISCAL / 2019)

Uma mudança ocorrida no último meio século foi o aparecimento do museu que constitui, por si só, uma grande atração cultural, independentemente do conteúdo a ser exibido em seu interior. Esses edifícios espetaculares e em geral arrojados vêm sendo construídos por arquitetos de estima universal e se destinam a criar grandes polos globais de atração cultural em centros em tudo o mais periféricos e pouco atrativos. O que acontece dentro desses museus é irrelevante ou secundário. Um exemplo disso ocorreu na cidade de Bilbao. Em tudo o mais praticamente inexpressiva, nos anos 1990 ela transformou-se num polo turístico global graças ao Museu Guggenheim, do arquiteto Frank Gehry. A arte visual contemporânea, desde o esgotamento do modernismo nos anos 1950, considera adequados e agradáveis para exposições esses espaços

que exageram a própria importância e são funcionalmente incertos. Não obstante, coleções de grande significado para a humanidade, expostas, por exemplo, no Museu do Prado, ainda não precisam recorrer a ambientes de acrobacia arquitetônica.

(Adaptado de: HOBSBAWM, Eric. Tempos fraturados: Cultura e sociedade no século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 2013, edição digital)

Considere as afirmativas abaixo a respeito do texto.

I. O autor aponta para o surgimento de museus cujo acervo é menos relevante para o visitante do que a grandeza arquitetônica de seu edifício e questiona a eficácia de tais ambientes para a exibição de obras de arte.

II. Infere-se do texto que o Museu Guggenheim é responsável por transformar a cidade de Bilbao, anteriormente desprovida de atributos culturais, em um polo turístico.

III. Para o autor, as obras apresentadas no Museu do Prado ganham maior destaque devido ao fato de este museu não constituir um exemplo do que classifica como "ambiente de acrobacia arquitetônica".

Está correto o que se afirma APENAS em

(A) I e II.

(B) II e III.

(C) I e III.

(D) II.

(E) I.

39. (SEFAZ-BA / AUDITOR FISCAL / 2019)

A ciência moderna e a economia de mercado figuram entre as mais notáveis realizações humanas. A Revolução Científica do século XVII e a Revolução Industrial do século XVIII foram apenas o prelúdio do que viria em seguida – a revolução permanente dos últimos três séculos. Ciência e mercado são apostas na liberdade: liberdade balizada por padrões impessoais de argumentação e validação de teorias no primeiro caso; e por regras que fixam os marcos dentro dos quais a busca do ganho econômico por parte das pessoas é livre, no segundo. Por mais brilhantes, entretanto, que sejam suas inegáveis conquistas, é preciso ter uma visão clara do que podemos esperar que façam por nós: a ciência jamais aplacará a nossa fome de sentido, e o mercado nada nos diz sobre a ética – como usar a nossa liberdade e o que fazer de nossas vidas.

O sistema de mercado – baseado na propriedade privada, nas trocas voluntárias e na formação de preços por meio de um processo competitivo reconhecidamente imperfeito – define um conjunto de regras de convivência na vida prática. A regra de ouro do mercado estabelece que a recompensa material dos seus participantes corresponderá ao valor monetário que os demais estiverem dispostos a atribuir ao resultado de suas atividades: a remuneração de cada um, portanto, não depende da intensidade dos seus desejos de consumo, do civismo de suas ações, do seu mérito moral ou estético. Dependerá tão somente da disposição dos consumidores em

pagar, com parte do ganho do seu próprio trabalho, para ter acesso aos bens e serviços que o outro oferece. Mas o mercado não decide, em nome dos que nele atuam, os resultados finais da interação. Assim como a gramática não determina o teor das mensagens, mas apenas as regras das trocas verbais, também o mercado não estabelece de antemão o que será feito e escolhido pelos que dele participam.

(Adaptado de: GIANETTI, Eduardo. Trópicos utópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 2016, edição digital)

Infere-se corretamente do texto:

(A) Apesar de se autorregular, o mercado oferece recompensas materiais desiguais aos participantes do sistema, atreladas, proporcionalmente, à dedicação do indivíduo àquilo que é do interesse da coletividade.

(B) Ao estabelecer uma comparação entre as conquistas capazes de melhorar as condições da vida humana nos últimos séculos, o autor conclui que os benefícios da economia de mercado são inferiores aos alcançados pela Revolução Industrial do século XVIII.

(C) Como ciência e mercado estão interligados, a primeira sofre restrições em sua liberdade de ação, uma vez que só se validam teorias que atendam aos interesses do mercado, o qual, por sua vez, visa ao lucro mesmo em detrimento do desenvolvimento científico.

(D) As conquistas alcançadas pelo sistema de mercado, no qual se estabelecem os preços de um produto por meio de um processo competitivo, são limitadas, na medida em que as relações de troca não estão atreladas a escolhas éticas nem nos ensinam de que modo usar nossa liberdade.

(E) Uma vez que se trata de um sistema meritocrático, o sistema de mercado beneficia os indivíduos mais dedicados e munidos de maior motivação pessoal, cujo grande desejo de consumo faz com que procurem superar suas dificuldades.

40. (BANRISUL / ESCRITURÁRIO / 2019)

A chave do tamanho

O antes de nascer e o depois de morrer: duas eternidades no espaço infinito circunscrevem o nosso breve espasmo de vida. A imensidão do universo visível com suas centenas de bilhões de estrelas costuma provocar um misto de assombro, reverência e opressão nas pessoas. "O silêncio eterno desses espaços infinitos me abate de terror", afligia-se o pensador francês Pascal. Mas será esse necessariamente o caso?

O filósofo e economista inglês Frank Ramsey responde à questão com lucidez e bom humor: "Discordo de alguns amigos que atribuem grande importância ao tamanho físico do universo. Não me sinto absolutamente humilde diante da vastidão do espaço. As estrelas podem ser grandes, mas não pensam nem amam – qualidades que impressionam bem mais do que o tamanho. Não acho vantajoso pesar quase cento e vinte quilos".

Com o tempo não é diferente. E se vivêssemos, cada um de nós, não apenas um punhado de décadas, mas centenas de milhares ou milhões de anos? O valor da vida e o enigma da existência renderiam, por conta disso, os seus segredos? E se nos fosse concedida a imortalidade, isso teria

o dom de aplacar de uma vez por todas o nosso desamparo cósmico e as nossas inquietações? Não creio. Mas o enfado, para muitos, seria difícil de suportar.

(Adaptado de: GIANETTI, Eduardo. Trópicos utópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 2016, p. 35)

Ao longo do texto, o autor sustenta a ideia de que a infinitude

(A) do universo acalenta nossa confiança na infinitude da espécie humana.

(B) dos espaços cósmicos refreia o nosso anseio de imortalidade.

(C) do tempo universal impede-nos de usufruir o tempo de nossa finitude.

(D) dos espaços ou do tempo não garante a vantagem de uma suposta imortalidade.

(E) das coisas nunca representou alguma restrição à nossa sensação de liberdade.

41. (BANRISUL / ESCRITURÁRIO / 2019) *Utilize o texto da questão anterior.*

As ideias de Pascal e as de Frank Ramsey referidas no texto

(A) convergem para o ponto comum de fazer temer a enormidade dos enigmas que nos cercam.

(B) divergem frontalmente quanto às percepções que têm diante da vastidão ou infinitude do universo.

(C) divergem quanto à infinitude do universo, mas convergem quanto ao temor que sentimos diante da morte.

(D) são complementares, uma vez que a convicção de um pensador dá força à convicção do outro.

(E) são de todo independentes, pois não tratam de qualquer tema que estabeleça contato entre elas.

42. (BANRISUL / ESCRITURÁRIO / 2019)

Imigrações no Rio Grande do Sul

Em 1740 chegou à região do atual Rio Grande do Sul o primeiro grupo organizado de povoadores. Portugueses oriundos da ilha dos Açores, contavam com o apoio oficial do governo, que pretendia que se instalassem na vasta área onde anteriormente estavam situadas as Missões.

A partir da década de vinte do século XIX, o governo brasileiro resolveu estimular a vinda de imigrantes europeus, para formar uma camada social de homens livres que tivessem habilitação profissional e pudessem oferecer ao país os produtos que até então tinham que ser importados, ou que eram produzidos em escala mínima. Os primeiros imigrantes que chegaram foram os alemães, em 1824. Eles foram assentados em glebas de terra situadas nas proximidades da capital gaúcha. E, em pouco tempo, começaram a mudar o perfil da economia do atual estado.

Primeiramente, introduziram o artesanato em uma escala que, até então, nunca fora praticada. Depois, estabeleceram laços comerciais com seus países de origem, que terminaram por beneficiar o Rio Grande. Pela primeira vez havia, no país, uma região em que predominavam os homens livres, que viviam de seu trabalho, e não da exploração do trabalho alheio.

As levas de imigrantes se sucederam, e aos poucos transformaram o perfil do Rio Grande. Trouxeram a agricultura de pequena propriedade e o artesanato. Através dessas atividades, consolidaram um mercado interno e desenvolveram a camada média da população. E, embora o poder político ainda fosse detido pelos grandes senhores das estâncias e charqueadas, o poder econômico dos imigrantes foi, aos poucos, se consolidando.

(Adaptado de: projetoriograndetche.weebly.com/imigraccedilatildeo-no-rs.html)

Os primeiros imigrantes alemães a se estabelecerem no Rio Grande do Sul

(A) constituíram uma alternativa ao trabalho escravo, alterando, com o tempo, a fisionomia econômica do estado.

(B) promoveram a ocupação, com apoio governamental, de uma ampla região destinada ao estabelecimento das Missões.

(C) foram assentados em glebas onde já com eficácia se cultivavam produtos que concorriam com os importados.

(D) alteraram a qualidade e a quantidade dos produtos artesanais locais, o que se infletiu na economia da região.

(E) representaram o ingresso no mercado de trabalhadores qualificados que modernizaram a produção industrial.

43. (BANRISUL / ESCRITURÁRIO / 2019) *Utilize o texto da questão anterior.*

Com a sucessão de levas de imigrantes, verificaram-se as seguintes consequências no Rio Grande do Sul:

(A) interdição do trabalho escravo e consolidação das classes dominantes.

(B) diversificação do artesanato e valorização do folclore nacional.

(C) consolidação das estâncias tradicionais e minimização das charqueadas.

(D) fortalecimento da economia interna e promoção econômica da classe média.

(E) alternância no comando político e expansão das propriedades rurais.

44. (BANRISUL / ESCRITURÁRIO / 2019) *Utilize o texto da questão 40.*

O último parágrafo do texto enfatiza

(A) a progressiva e positiva transformação socioeconômica que as levas de imigrantes trouxeram ao estado rio-grandense.

(B) o impulso rapidamente imposto ao ritmo até então tímido da produção nas pequenas propriedades gaúchas.

(C) a pressão das camadas emergentes dos trabalhadores sobre a gestão política dos proprietários tradicionais.

(D) a substituição dos modos de produção local pelas técnicas artesanais há muito consagradas em outras terras.

(E) a importância da imigração alemã no deslocamento da economia rural para a do mercado financeiro.

45. (BANRISUL / ESCRITURÁRIO / 2019)

[Retratos fiéis]

Não sei por que motivo há de a gente desenhar tão objetivamente as coisas: o galho daquela árvore exatamente na sua inclinação de quarenta e três graus, o casaco daquele homem justamente com as ruguinhas que no momento apresenta, e o próprio retratado com todos seus pés-de-galinha minuciosamente contadinhos... Para isso já existe há muito tempo a fotografia, com a qual jamais poderemos competir em matéria de objetividade.

Se, para contrabalançar minhas lacunas, me houvesse Deus concedido o invejável dom da pintura, eu seria um pintor lírico (o adjetivo não é bem apropriado, mas vai esse mesmo enquanto não ocorrer outro). Quero dizer, o modelo serviria tão só do ponto de partida. O restante eu transfiguraria em conformidade com meu desejo de fantasia e poder de imaginação.

(Adaptado de: QUINTANA, Mário. Na volta da esquina. Porto Alegre: Globo, 1979, p. 88)

No primeiro parágrafo, o autor do texto exprime sua convicção de que a

(A) pintura, sendo mais criativa que a fotografia, desfruta de melhores condições para ser de fato uma arte.

(B) fotografia, ainda que seja uma técnica capaz de objetividade, não distingue os detalhes que uma pintura pode realçar.

(C) fotografia, em sua propriedade de retratar tudo objetivamente, alcança mais precisão do que qualquer pintura.

(D) pintura, em seu afã de retratar tudo objetivamente, acaba por relevar detalhes que a própria fotografia não exprime.

(E) pintura, quando descarta sua obsessão em retratar tudo com o máximo de detalhes, aproxima-se mais da arte da fotografia.

46. (BANRISUL / ESCRITURÁRIO / 2019)

Demonstra-se boa compreensão de um segmento do texto no seguinte caso:

(A) Se, para contrabalançar minhas lacunas, me houvesse Deus concedido o (...) dom = caso Deus tivesse compensado minhas falhas agraciando-me com o talento

(B) o próprio retratado com todos seus pés-de-galinha minuciosamente contadinhos = o fotógrafo mesmo, que não poupa detalhes, perde-se ao contar minúcias

(C) com a qual jamais poderemos competir em matéria de objetividade = com cuja materialidade nem mesmo sendo objetivos havemos de tratar

(D) Não sei por que motivo há de a gente desenhar tão objetivamente as coisas = Não vejo razão para renunciarmos à objetividade quando desenhamos

(E) O restante eu transfiguraria em conformidade com meu desejo de fantasia = O que sobrasse eu dispensaria para poder fazer jus ao meu critério de artista

47. (TRT 15º REGIÃO / TÉCNICO / 2018)

Você concorda com Edward O. Wilson que "a natureza humana é um conjunto de predisposições genéticas"? Acredito que predisposições genéticas existem, mas, na grande maioria dos casos, não passam de exatamente isso: predisposições.

Mantendo-se a correção e, em linhas gerais, o sentido, as frases acima encontram-se transpostas para o discurso indireto em

a) À pergunta: – Você concorda com Edward O. Wilson que "a natureza humana é um conjunto de predisposições genéticas"?, responde a entrevistada: – Acredito que predisposições genéticas existem, mas, na grande maioria dos casos, não passam de exatamente isso: predisposições.

b) Questionada se concordava com Edward O. Wilson sobre a natureza humana ser um conjunto de predisposições genéticas, a entrevistada respondeu que acreditava na existência de tais predisposições, que, todavia, na grande maioria dos casos não seriam mais do que isso.

c) À pergunta de, se concordaria com Edward O. Wilson que "a natureza humana é um conjunto de predisposições genéticas", respondeu a entrevistada que acreditaria que predisposições genéticas existissem, mas que, na grande maioria dos casos, não passariam disso.

d) Em resposta à pergunta sobre sua concordância com Edward O. Wilson – que teria dito que a natureza humana é um conjunto de predisposições genéticas – a entrevistada respondeu: " Acredito que predisposições genéticas existem, mas, na grande maioria dos casos, não passam de exatamente isso: predisposições".

e) Ao ser perguntada se concordava com Edward O. Wilson, a respeito de que a natureza humana é um conjunto de predisposições genéticas, a entrevistada responde que, na maioria dos casos, acreditava em tais predisposições, mas que não passariam de serem predisposições.

48. (TRT 24ª REGIÃO / TÉCNICO JUDICIÁRIO / 2017)

Aspectos Culturais de Mato Grosso do Sul

A cultura de Mato Grosso do Sul é o conjunto de manifestações artístico-culturais desenvolvidas pela população sul-mato-grossense muito influenciada pela cultura paraguaia. Essa cultura estadual retrata, também, uma mistura de várias outras contribuições das muitas migrações ocorridas em seu território.

O artesanato, uma das mais ricas expressões culturais de um povo, no Mato Grosso do Sul, evidencia crenças, hábitos, tradições e demais referências culturais do Estado. É produzido com matérias primas da própria região e manifesta a criatividade e a identidade do povo sul-mato-grossense por meio de trabalhos em madeira, cerâmica, fibras, osso, chifre, sementes, etc.

As peças em geral trazem à tona temas referentes ao Pantanal e às populações indígenas, são feitas nas cores da paisagem regional e, além da fauna e da flora, podem retratar tipos humanos e costumes da região.

Depreende-se corretamente do texto que a cultura de Mato Grosso do Sul é

a) formada principalmente pela influência da cultura de vários povos migrantes e também pela influência secundária da cultura paraguaia.

b) formada não apenas pela influência da cultura paraguaia, mas também pela influência da cultura dos povos que migraram para essa região.

c) muito influenciada pela cultura paraguaia, mas também o é pela cultura de povos de outros países sul-americanos.

d) fortemente influenciada pela cultura de nações sul-americanas, mas o é também pela cultura de povos de outras regiões do Brasil.

e) reflexo de uma forte influência da cultura paraguaia, e a cultura de outras regiões não a influenciou de forma relevante.

49. (TRT 24ª REGIÃO / TÉCNICO JUDICIÁRIO / 2017)

Instituições financeiras reconhecem que é cada vez mais difícil detectar se uma transação é fraudulenta ou verdadeira

Os bancos e as empresas que efetuam pagamentos têm dificuldades de controlar as fraudes financeiras on-line no atual cenário tecnológico conectado e complexo. Mais de um terço (38%) das organizações reconhece que é cada vez mais difícil detectar se uma transação é fraudulenta ou verdadeira, revela pesquisa realizada por instituições renomadas.

O estudo revela que o índice de fraudes on-line acompanha o aumento do número de transações on-line, e 50% das organizações de serviços financeiros pesquisadas acreditam que há um crescimento das fraudes financeiras eletrônicas. Esse avanço, juntamente com o crescimento massivo dos pagamentos eletrônicos combinado aos novos avanços tecnológicos e às mudanças nas demandas corporativas, tem forçado, nos últimos anos, muitas delas a melhorar a eficiência de seus processos de negócios.

De acordo com os resultados, cerca de metade das organizações que atuam no campo de pagamentos eletrônicos usa soluções não especializadas que, segundo as estatísticas, não são confiáveis contra fraude e apresentam uma grande porcentagem de falsos positivos. O uso incorreto dos sistemas de segurança também pode acarretar o bloqueio de transações. Também vale notar que o desvio de pagamentos pode causar perda de clientes e, em última instância, uma redução nos lucros.

Conclui-se que a fraude não é o único obstáculo a ser superado: as instituições financeiras precisam também reduzir o número de alarmes falsos em seus sistemas a fim de fornecer o melhor atendimento possível ao cliente.

Infere-se corretamente do texto que

a) está cada vez mais fácil, no atual cenário tecnológico, verificar se uma transação on-line é falsa ou verdadeira.

b) bem mais da metade das organizações atuantes no campo de pagamentos eletrônicos usa soluções não especializadas.

c) as instituições financeiras precisam acabar não só com as fraudes no sistema on-line, mas também com os alarmes falsos.

d) o único obstáculo a ser superado ainda pelas instituições financeiras, no atual cenário tecnológico, são os alarmes falsos

e) o uso de sistemas de segurança especializados pode provocar o bloqueio de transações, mas sem perda da clientela.

50. (TRT 6ª REGIÃO / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2018)

A arte requer "explicação"?

Aqui e ali, quem frequenta bienais, salões de arte ou exposições de artes plásticas encontrará de repente não um quadro, uma escultura ou algum objeto de significação histórica, mas uma instalação – nome que se dá, segundo o dicionário Houaiss, a "alguma obra de arte que consiste em construção ou empilhamento de materiais, permanente ou temporário, em que o espectador pode participar, manipulando-a, ou, sendo, às vezes, de tamanho tão grande, que o espectador pode nela entrar". Trata-se, em outras palavras, de materiais organizados num espaço físico de modo a constituírem uma obra de arte.

Ocorre, porém, com grande parte das instalações, um fenômeno curioso: com muita frequência o criador é convidado a explicar – e o faz com linguagem muito sofisticada – o sentido profundo que pretendeu dar àquele conjunto de materiais, àquela instalação que ele concebeu. Para o público, restará a impressão final de que os materiais eram, em si mesmos, insuficientes para significarem alguma coisa: precisavam da explicação de quem os utilizou.

As verdadeiras obras de arte se impõem por si mesmas, independentemente de qualquer explicação prévia ou justificativa final. O grande músico, o grande escritor, o grande cineasta não precisam interpor-se entre a sonata, o romance ou o filme para explicar seu sentido junto ao público. Certamente haverá oportunidade para todos refletirmos sobre o sentido dinâmico de uma obra artística que atingiu o nosso interesse e provocou o nosso prazer; mas nada será mais forte do que a mobilização emocional e intelectual que a obra já despertou em nós, no primeiro contato.

(Aristeu Valverde, inédito*)*

A pergunta que constitui o título do texto encontra sua resposta, conforme se posiciona o autor, no seguinte segmento:

(A) materiais organizados num espaço físico de modo a constituírem uma obra de arte (1° parágrafo).

(B) os materiais eram, em si mesmos, insuficientes para significarem alguma coisa (2° parágrafo).

(C) O grande músico, o grande escritor, o grande cineasta não precisam interpor-se entre a sonata, o romance ou o filme (3° parágrafo).

(D) oportunidade para todos refletirmos sobre o sentido dinâmico de uma obra artística (3° parágrafo).

(E) atingiu o nosso interesse e provocou o nosso prazer (3° parágrafo).

51. (TRT 6ª REGIÃO / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2018) *Utilize o texto da questão anterior.*

Da posição assumida pelo autor do texto em relação às instalações e às obras de arte em geral, deduz-se sua convicção de que as obras de arte

(A) não favorecem debates ou reflexões, em vista da autossuficiência do sentido que exprimem de modo direto.

(B) devem ser esclarecidas por aquele que lhes emprestou determinado sentido, ao criá-las com função estética.

(C) desvendam-se por si mesmas, a menos que seu autor seja capaz de nos mostrar que seu sentido explica-se conforme sua intenção.

(D) valem-se de uma força já presente em sua linguagem, o que não impede que venhamos a refletir e ponderar sobre elas.

(E) dispensam qualquer explicação quando não se propõem a ser grandiosas, preferindo tirar partido de sua simplicidade.

52. (ISS SÃO LUIZ / AUD. FISCAL DE TRIBUTOS / 2018)

A vida privada não é uma realidade natural, dada desde a origem dos tempos: é uma realidade histórica. A história da vida privada é, em primeiro lugar, a história de sua definição: como evoluiu sua distinção na sociedade francesa do século XX? Como o domínio da vida privada variou em seu conteúdo e abrangência?

A questão é tanto mais importante na medida em que não é certo que seu contorno tenha o mesmo sentido em todos os meios sociais. Para a burguesia da Belle Époque1, não há nenhuma dúvida: o "muro da vida privada" separa claramente os domínios. Por trás desse muro protetor, a vida privada e a família coincidem com bastante exatidão. Esse domínio abrange as fortunas, a saúde, os costumes, a religião: se os pais que querem casar os filhos consultam o notário ou o pároco para "tomar informações" sobre a família de um eventual pretendente, é porque a família oculta cuidadosamente ao público o tio fracassado, o irmão de costumes dissolutos e o montante das rendas. E Jaurès2, respondendo a um deputado socialista que lhe censurava a comunhão solene da filha: "Meu caro colega, você sem dúvida faz o que quer de sua mulher, eu não", marcava com grande precisão a fronteira entre sua existência de político e sua vida privada.

Essa separação era organizada por uma densa teia de prescrições. A baronesa Staffe3, por exemplo, cita: "Quanto menos relações mantemos com a vizinhança, mais merecemos a estima e consideração dos que nos cercam", "não devemos falar de assuntos íntimos com os parentes ou amigos que viajam conosco na presença de desconhecidos". O apartamento ou a casa burguesa, aliás, se caracterizam por uma nítida diferença entre as salas para as visitas e os demais aposentos. O lugar da família propriamente dita não é o salão: as crianças não entram no aposento quando há visitas e, como explica a baronesa, as fotos de família ficariam deslocadas nesse recinto.

Ademais, as salas de visitas não são abertas a todos. Se toda dama da boa sociedade tem seu "dia" de receber – em 1907, são 178 em Nevers4 –, a visita à esposa de um figurão supõe uma apresentação prévia. As salas de recepção estabelecem, portanto, um espaço de transição para a vida privada propriamente dita.

(Adaptado de: PROST, Antoine. Fronteiras e espaços do privado. In: PROST, Antoine; VINCENT, Gérard (orgs.). História da vida privada 5: Da Primeira Guerra a nossos dias. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p. 14 e 15.)

Obs.:

1 Período de cultura cosmopolita na história da Europa que vai de fins do século XIX até a eclosão da Primeira Guerra Mundial.

2 Jean Léon Jaurès (1859-1914): político socialista francês.

3 Pseudônimo de Blanche-Augustine-Angèle Soyer (1843-1911), autora francesa, célebre em seu tempo pela obra Uso do mundo, sobre como saber viver na sociedade moderna.

4 Região da França, ao sul-sudeste

O texto legitima a seguinte inferência:

(A) A reflexão sobre a vida privada tem como contraponto obrigatório a reflexão sobre a vida pública, esta cujos contornos não conhecem flexibilidade.

(B) Sociedades de distintos países constroem sua compreensão de como devem ser preservadas as atividades privadas em subordinação ao regime político que historicamente adotam.

(C) A burguesia da Belle Époque exemplifica uma específica visão de vida privada e vida pública, tida como padrão a ser adotado porque o grupo francês não conheceu nenhuma dúvida na delimitação dessas esferas.

(D) Situações que envolvem questões do indivíduo na relação direta com seus familiares delimitam com precisão a vida privada, conceito este de força indiscutível, por ter valor universal.

(E) Se, na Belle Époque, as condições de vida de meios sociais como os camponeses, operários ou camadas mais baixas das cidades não lhes permitiam abrigar de olhares estranhos uma parte de sua vida, o sentido de "privada" era, para eles, distinto daquele que os burgueses conheciam.

GABARITO

1.	LETRA D
2.	LETRA B
3.	INCORRETA
4.	LETRA D
5.	LETRA B

6.	LETRA C
7.	LETRA A
8.	LETRA A
9.	CORRETA
10.	CORRETA

11.	LETRA A
12.	LETRA C
13.	LETRA C
14.	LETRA A
15.	LETRA E

16.	LETRA C
17.	LETRA D
18.	LETRA D
19.	LETRA A
20.	LETRA D
21.	LETRA D
22.	LETRA B
23.	LETRA E
24.	LETRA C
25.	LETRA E
26.	CORRETA
27.	INCORRETA
28.	INCORRETA

29.	LETRA E
30.	INCORRETA
31.	CORRETA
32.	LETRA E
33.	LETRA D
34.	LETRA E
35.	LETRA A
36.	LETRA A
37.	LETRA A
38.	LETRA A
39.	LETRA D
40.	LETRA D
41.	LETRA B

42.	LETRA A
43.	LETRA D
44.	LETRA A
45.	LETRA C
46.	LETRA A
47.	LETRA B
48.	LETRA B
49.	LETRA C
50.	LETRA C
51.	LETRA D
52.	LETRA E

Estratégia Concursos

Aula 12

UFV (Todos os Cargos) Português - 2021 - Pós-Edital

Autor:
Equipe Português Estratégia Concursos

12 de Dezembro de 2021

Índice

1) Noções Iniciais de Variação Linguística 3
2) Variação Linguística: o que é 4
3) Preconceito Linguístico 7
4) Tipos x Níveis 10
5) Níveis de Linguagem 19
6) Formal x Informal 21
7) Adequação x Inadequação 22
8) Fala x Escrita 25
9) Questões Comentadas - Variação Linguística 28
10) Lista de Questões - Variação Linguística 73

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Olá, pessoal!

Professora e Coach Patrícia Manzato aqui para darmos continuidade nos nossos estudos de Língua Portuguesa!

Nesta aula, nosso foco é em entender Variação Linguística. Por mais que não seja um assunto muito cobrados nas bancas em geral, ele está em seu edital, então precisamos dar atenção a ele, ok?!

Estudar Variação Linguística é compreender um fenômeno natural de uma língua, que varia diversos fatores, como históricos e culturais, afinal a língua portuguesa é viva e é por meio do qual os falantes dessa língua se comunicam verbalmente.

Vamos em frente!

Por fim, se quiser conhecer melhor meu trabalho e ter ainda mais dicas de Estudos e de Língua Portuguesa, me siga nas redes sociais 🎯💪🍗📚

Grande abraço e ótimos estudos!

Profª Patrícia Manzato

@prof.patriciamanzato

Prof. Patrícia Manzato

O QUE É VARIAÇÃO LINGUÍSTICA?

Em termos simples, a língua tem a finalidade de comunicar, de transmitir conteúdo.

Sendo ela um *instrumento*, é natural que as pessoas usem-na de forma ***não homogênea***, de acordo com suas necessidades e com o contexto em que se encontram. Essa *variedade* de formas no uso do idioma pode ser encontrada até mesmo na fala de uma única pessoa.



Vamos começar nossa conversa com a opinião do renomado gramático Celso Cunha sobre a matéria:

> "Nenhuma língua permanece a mesma em todo o seu **domínio** e, ainda num só **local**, apresenta um sem-número de diferenciações.(...) Mas essas variedades de ordem **geográfica**, de ordem **social** e até **individual**, pois cada um procura utilizar o sistema idiomático *da forma que melhor lhe exprime o gosto e o pensamento*, não prejudicam a unidade superior da língua, nem a consciência que têm os que a falam diversamente de se servirem de um mesmo instrumento de comunicação, de manifestação e de emoção."
>
> (Celso Cunha, em "Uma política do idioma")

Desse pequeno fragmento, podemos destacar algumas conclusões, que <u>são cobradas em prova</u>:

- ✓ Nenhuma língua é imutável.
- ✓ Mesmo em um único local, há infinitas variantes, por razões geográficas, sociais e até mesmo individuais.
- ✓ Essa variação não prejudica a unidade de uma língua.
- ✓ Os usuários das diversas variantes se sentem coesos no uso de uma única língua, como

instrumento de comunicação de sentidos e emoções.

Nesse mesmo sentido, nos "Parâmetros Curriculares Nacionais", publicados pelo Ministério da Educação e do Desporto em 1998, observamos que:

> A variação é constitutiva das línguas humanas, ocorrendo em todos os níveis. Ela sempre existiu e sempre existirá, independentemente de qualquer ação normativa. Assim, quando se fala em "Língua Portuguesa" está se falando de uma *unidade que se constitui de muitas variedades.* [...] A imagem de uma língua única, mais próxima da modalidade escrita da linguagem, subjacente às prescrições normativas da gramática escolar, dos manuais e mesmo dos programas de difusão da mídia sobre "o que se deve e o que não se deve falar e escrever", não se sustenta na análise empírica dos usos da língua. (grifos meus)

Veja que o fragmento acima relativiza a possibilidade de haver uma única língua, com regras rígidas do que se deve ou não fazer. A prática linguística não parece corroborar essa possibilidade.

Platão e Fiorin, referências bibliográficas desse tema, elaboram ainda mais o raciocínio sobre a variação linguística:

> Uma característica de todas as línguas do mundo é que elas não são unas, não são uniformes, mas apresentam variedades, ou seja, não são faladas da mesma maneira por todos os seus usuários. Muitas pessoas dizem que isso ocorre na nossa língua, porque "os brasileiros não sabem direito o português". Não é verdade, todas as línguas apresentam variações: o inglês, o francês, o italiano etc. Também as línguas antigas tinham variações. O português e as outras línguas românicas (o francês, o italiano, o espanhol, o romeno, o sardo, o rético, o provençal, o catalão, o franco-provençal e o dalmático) provêm de uma variedade do latim, o chamado latim vulgar (popular), muito diferente do latim culto. A variação linguística é inerente ao fenômeno linguístico.
>
> As línguas têm formas variáveis porque as sociedades são divididas em grupos: há os mais jovens e os mais velhos, os que habitam uma região ou outra, os que têm esta ou aquela profissão, os que são de uma ou outra classe social e assim por diante. O uso de determinada variedade linguística serve para marcar a inclusão em um desses grupos, dá uma identidade para seus membros. Aprendemos a distinguir as falas variáveis, a imitá-las e a julgá-las. Quando alguém começa a falar, sabemos se é do interior de São Paulo, gaúcho, carioca ou mesmo português. Sabemos que certas expressões pertencem à fala dos mais jovens, que determinadas formas se usam em situação informal, mas não em ocasiões formais. As variedades são consideradas elegantes ou feias, certas ou erradas. Há, pois, um

julgamento social sobre elas.

Desse trecho, devemos destacar também as seguintes constatações:

- ✓ A variação é fenômeno inerente a todas as línguas, inclusive as línguas antigas.
- ✓ Não é somente o desconhecimento da língua que causa a variação, há diversos fatores que a justificam. Se isso fosse verdade, não haveria variação entre pessoas escolarizadas de mesma classe social que dominam a norma culta da língua.
- ✓ A língua varia porque a sociedade é dividida em grupos e, dentro de cada grupo, há pessoas de diferentes idades, regiões, profissões, gêneros, classes sociais.
- ✓ A língua também varia devido ao nível de formalidade exigida pela situação.
- ✓ Há julgamento moral sobre as variantes linguísticas. Aquelas variantes que desviam na gramática normativa, ensinada nas escolas e propagada como universal e correta, são desprestigiadas e dão causa a estigma social.



(TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020 - Adaptada)

Texto 1

É claro que somos livres para falar ou escrever como quisermos, como soubermos, como pudermos. Mas é também evidente que devemos adequar o uso da língua à situação, o que contribui efetivamente para a maior eficiência comunicativa.

Considerando o pensamento do texto 1 e tendo conhecimento das atribuições de um oficial de justiça, chegamos à conclusão de que, nessa atividade, a língua escrita, o nível, o uso ou o registro do idioma deve ser predominantemente formal, de acordo com os princípios da gramática normativa.

Comentário

A linguagem é formal, segue as normas básicas de grafia, concordância, regência, colocação pronominal, enfim, é rigorosamente compatível com o padrão culto. Não há indícios de regionalismo, jargão, gíria, linguagem popular ou qualquer tipo de informalidade. Questão correta.

PRECONCEITO LINGUÍSTICO

Conforme foi mencionado, há um "julgamento moral" sobre as variantes linguísticas. Especificamente, uma dessas variantes foi "eleita" como correta: a variante "culta" da língua, por ser compartilhada por atores sociais dominantes, como intelectuais, escritores, jornalistas, artistas, instituições oficiais, pelos órgãos de poder.

A "*norma culta*" é tida como "ideal" e hierarquicamente superior às outras. Essa convicção é chamada de "preconceito linguístico", pois marginaliza as demais variantes, especialmente as menos escolarizadas, tratando-as como inválidas, erradas.

> Não são poucas as pesquisas que levaram à conclusão de que não existe uma norma única, mas sim uma pluralidade de normas, normas distintas segundo os níveis sociolinguísticos e as circunstâncias de comunicação. É necessário, portanto, que se faça uma **reavaliação do lugar da norma padrão, ideal, de referências a outras normas**, reavaliação essa que pressupõe levar em conta a variação e observar essa norma padrão como o produto de uma hierarquização de múltiplas formas variantes possíveis, segundo uma **escala de valores baseada na adequação de uma forma linguística**, com relação às exigências de interação.
>
> (...)
>
> A variação existente hoje no português do Brasil, que nos permite reconhecer uma pluralidade de falares, é fruto da dinâmica populacional e da natureza do contato dos diversos grupos étnicos e sociais, nos diferentes períodos da nossa história. São fatos dessa natureza que demonstram que **não se pode pensar no uso de uma língua em termos de "certo" e "errado" e em variante regional "melhor" ou "pior", "bonita" ou "feia"**. (CALLOU, 2009, p.17).

Conforme o trecho acima, percebe-se a existência de uma "*pluralidade de normas*", que variam de acordo com fatores sociais e situacionais. A tentativa de reduzir todas as normas a uma única, absoluta, atenta contra a possibilidade de adequação a contextos diferentes.

Segundo o linguista Marcos Bagno, o preconceito linguístico também se perpetua por meio da escola e dos materiais didáticos escolares, que alimentam a noção de que a norma culta é a única socialmente aceita, conforme sugere a tirinha abaixo.



Observe que a professora condena a variação regional do personagem Chico Bento, sugerindo que aquilo "não é português". A tirinha retrata a professora como perpetuadora da noção de que só existe um "português" correto e é aquele rigidamente pautado pelas prescrições normativas da gramática tradicional.



Preconceito Linguístico

O que é?

Juízo de valor negativo às variedades linguísticas de menor prestígio social.

Principais "sinais" de preconceito linguístico:

Não aceitação das variantes. Frases como "Isso não é português", "Existe apenas uma língua correta".



(PREF. DE BELO HORIZONTE (MG) / PROFESSOR / 2015 - Adaptada)

"Parece haver cada vez mais, nos dias de hoje, uma forte tendência a lutar contra as mais variadas

formas de preconceito, a mostrar que elas não têm nenhum fundamento racional, nenhuma justificativa, e que são apenas o resultado da ignorância, da intolerância ou da manipulação ideológica. Infelizmente, porém, essa tendência não tem atingido um tipo de preconceito muito comum na sociedade brasileira: o preconceito linguístico. Muito pelo contrário, o que vemos é esse preconceito ser alimentado diariamente em programas de televisão e de rádio, em colunas de jornal e revista, em livros e manuais que pretendem ensinar o que é 'certo' e o que é 'errado', sem falar, é claro, nos instrumentos tradicionais de ensino da língua: a gramática normativa e os livros didáticos. O preconceito linguístico fica bastante claro numa série de afirmações que já fazem parte da imagem (negativa) que o brasileiro tem de si mesmo e da língua falada por aqui. Outras afirmações são até bem-intencionadas, mas mesmo assim compõem uma espécie de 'preconceito positivo', que também se afasta da realidade."

(BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2003.)

Tendo em vista as ideias de Marcos Bagno e os preceitos da Sociolinguística, julgue se a afirmação constitui mito sobre a língua:

"A classe dita culta mostra-se displicente em relação à língua nacional, e a indigência vocabular tomou conta da juventude e dos não tão jovens assim, quase como se aqueles se orgulhassem de sua própria ignorância e estes quisessem voltar atrás no tempo."

Comentário:

Note que a afirmação constitui mito linguístico, pois afirma uma "displicência" com a "língua nacional", como se houvesse apenas uma língua. Além disso há visão pejorativa em relação à variação linguística falada pelos jovens. Questão correta.

TIPOS DE VARIAÇÃO X NÍVEIS DE VARIAÇÃO

Níveis de variação

A variação pode ocorrer em todos os níveis da língua. No entanto, os dois níveis mais pronunciados da variação linguística são a pronúncia e o vocabulário.

No nível fonético, temos alterações na pronúncia e na troca de letras. Por exemplo:

- ✓ Em termos de pronúncia, há o /r/ final de sílaba, pronunciado por um carioca (arranhado, como "roda") e por uma pessoa do interior de São Paulo (arredondado, como no inglês);
- ✓ Em certos segmentos sociais, troca-se o /l/ pelo /r/ (diz-se *arto* e não *alto*).
- ✓ Há também essa variação quando se pronuncia: os infinitivos sem o /r/ final (*casá, vendê, prosseguí*);
- ✓ Outras trocas possíveis: *tamén* (no lugar de também); *fulô* (no lugar de flor), sinhô (no lugar de senhor), *fedô* (no lugar de fedor); *muié* (no lugar de mulher), *paiaço* (no lugar de palhaço); *fio* (no lugar de filho), *correno* e *fazeno* (no lugar de correndo e fazendo).

Veja como a tirinha abaixo exemplifica tais variações:



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

No nível léxico, há nomes diferentes para os mesmos elementos, de acordo com o estado ou região. Por exemplo:

- ✓ tangerina (sudeste) x mexerica (nordeste)
- ✓ mandioca (sudeste) x aipim (sul) x macaxeira (nordeste);
- ✓ pãozinho (sudeste) x cacetinho (sul);
- ✓ garota (sudeste) x guria (sul);
- ✓ criança (Brasil) x miúdo (Portugal).

Há charge a seguir ilustra bem essa variação lexical:



No nível morfológico, podemos encontrar os falantes conjugando verbos irregulares como se fossem regulares ("ansio" no lugar de "anseio") e vice-versa.

É recorrente na língua também o modo subjuntivo do verbo "ver" conjugado como "ver", embora a gramática normativa prescreva sua conjugação "correta" como "vir".

É comum também o uso de "propor" no subjuntivo, quando a gramática prescreve a forma "propuser". Da mesma forma, vale para os verbos derivados de "pôr".

Em Pernambuco, por exemplo, é comum o uso do pretérito perfeito do indicativo com terminação em –esse: "Fizesse" no lugar de "fez", "vendesse" no lugar de "vendeu". Observe que essa terminação é idêntica à do tempo subjuntivo: Se eu fizesse, se eu vendesse.



Por fim, no nível sintático. No português brasileiro é comum o uso (e abuso) do gerúndio ("correndo", "trabalhando"), enquanto na variante portuguesa ocorre a sintaxe "a correr", "a

trabalhar".



Ainda no nível sintático, há que se destacar outras diferenças entre o *português falado no Brasil* e o falado *em Portugal*.

O uso dos pronomes é bastante diferente, mas a gramática normativa prescreve um uso que não encontra respaldo na prática do falante brasileiro:

- ✓ Para um português é bastante natural iniciar seus períodos com ênclise: "dá-me um cigarro".
- ✓ O brasileiro, na linguagem oral, tende a usar "Me dá um cigarro". Somente na linguagem mais formal, da escrita é que esse uso do pronome tende a seguir a gramática normativa.

Perceba que esse exemplo deixa mais claro que a gramática normativa é praticamente toda baseada no *português literário europeu* e não reflete as práticas linguísticas consagradas no Brasil.

É provavelmente por isso que há tanta dificuldade na colocação pronominal, porque as regras são contraintuitivas.

Veja alguns exemplos abaixo, destacados por Marcos Bagno:

> Por exemplo, os pronomes o/a, de construções como "eu o vi" e "eu a conheço", estão praticamente extintos no português falado no Brasil, ao passo que, no de Portugal, continuam firmes e fortes. Esses pronomes nunca aparecem na fala das crianças brasileiras nem na dos brasileiros não-alfabetizados e têm baixa ocorrência na fala dos indivíduos cultos, o que demonstra que são exclusivos da língua ensinada na escola, sobretudo da língua escrita, não fazendo parte, então, do repertório da língua materna dos brasileiros. Nossas crianças usam sem problema me e te — "Ela me bateu", "Eu vou te pegar" —, mas o/a jamais, que são substituídos por ele/ ela: *"Eu vou pegar ele", "Eu vi ela"*. As formas lo e la — pegá-lo, vê-la —, então, nem pensar. Se as crianças não usam é porque não ouvem

> os adultos usar, e se os adultos não usam é porque não precisam desses pronomes. *E mesmo na língua dos adultos escolarizados, esses pronomes só aparecem como um recurso estilístico, em situações de uso mais formais, quando o falante quer deixar claro que domina as regras impostas pela gramática escolar*. A gramática escolar, no entanto, desconhece essa transformação por que a língua está passando e insiste em considerar "erradas" construções como "Eu conheço ele", "Você viu ela chegar" etc.

A *ausência de concordância* também é considerada uma variante de nível sintático: "os amigo dos amigo", "os jogador fez gol".

A linguística explica que esse fenômeno ocorre porque a língua tende a eliminar a redundância: como a noção de plural já está contida no artigo "os", não faria falta nos outros termos da expressão nominal.

Veja essa variação de nível sintático no tipo regional:



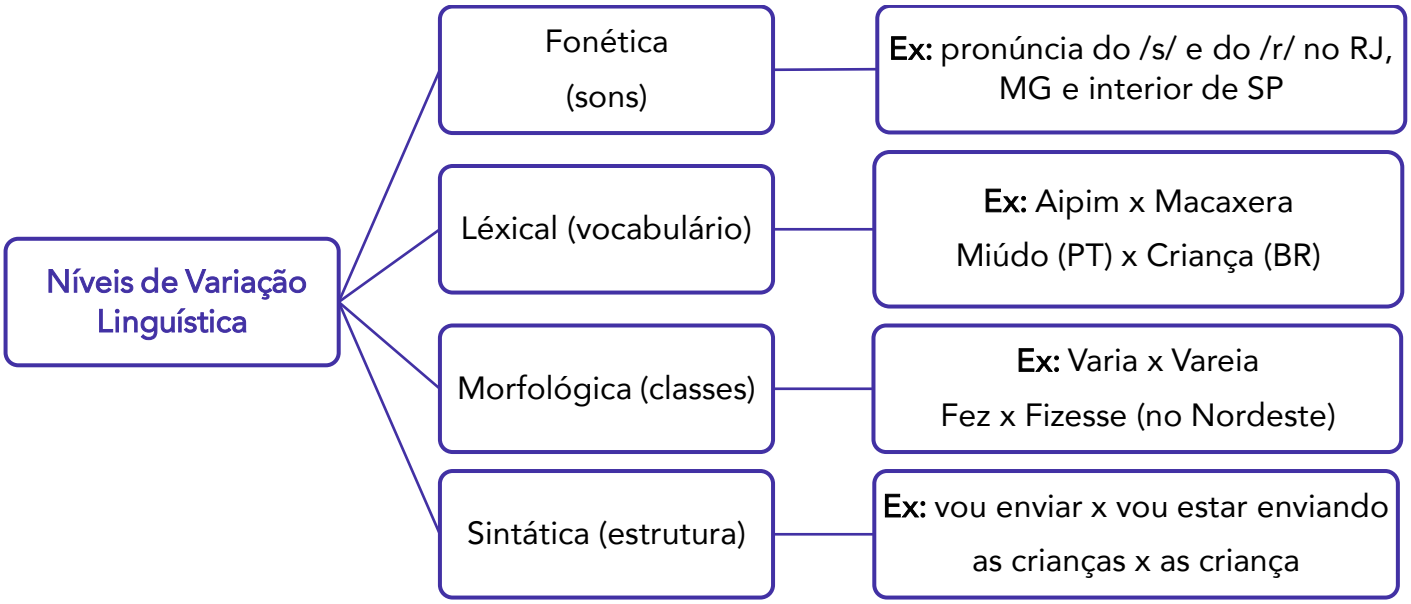
Aproveito também para indicar uma variante linguística de nível sintático bastante criticada atualmente, chamada de "*gerundismo*". Consiste basicamente no acréscimo do gerúndio a expressões que indicam futuro imediato ou próximo: "vou estar fazendo", "vou estar encaminhando sua mensagem", "vou estar gerando seu protocolo".

Esse fenômeno tem tudo para cair na sua prova dentro do tema de variação linguística.

Veja a ilustração de tal fenômeno na charge abaixo:







Tipos de variação

A variação linguística ocorre de região para região, de grupo social para grupo social, de situação para situação. Esses fatores se cruzam, tornando o fenômeno ainda mais complexo.

Por exemplo, podemos observar que a fala do carioca é diferente da do gaúcho. Porém, dentro da própria fala carioca, teremos uma variante mais popular e outra mais culta. Dentro da popular,

poderemos encontrar um nível mais ou menos formal. Até mesmo na língua escrita há níveis de formalidade. Em suma, há diversos tipos de variação, que ocorrem dentro dos níveis explicados acima.

A *variação regional*, também chamada de diatópica, é aquela decorrente da diversidade geográfica.

Podemos tomar como exemplo a fala dos "caipiras", em palavras como "arto", no lugar de "alto", ou de "mexerica" no lugar de "tangerina". Trata-se de variação regional manifestada nos níveis fonético e lexical, respectivamente. Também é exemplo da variante geográfica a diferença do uso de uma mesma língua em diferentes países, como as diferenças entre o português falado no Brasil, em Portugal e em países africanos.

A *variação histórica*, também chamada de diacrônica, reflete a evolução da língua ao longo do tempo. Nela encontraremos expressões antigas que caíram em desuso (arcaísmos) e expressões inventadas recentemente (neologismos). Ao contrário do que se pensa, não é prerrogativa dos idosos usar "arcaísmos"; esses são frequentes, por exemplo, na linguagem jurídica, independente da idade.



A *variação social*, também chamada de diastrática, deriva do uso particular da língua por grupos específicos de pessoas. Como exemplo, teremos o jargão profissional, as gírias, a fala empolada dos políticos, a fala específica de pessoas com pouca escolaridade, geralmente encontradas em regiões mais pobres.



A *variação situacional*, ou diafásica, ocorre pela dinamicidade das relações humanas, pois a língua se adapta para se adequar à situação comunicativa em que os usuários se encontram.

Em contextos mais solenes, como entrevistas de emprego, tratativas com superiores hierárquicos, na presença de agentes públicos, geralmente se opta pela variante mais formal da língua. Em situações em que o usuário da língua tem maior familiaridade com seus interlocutores, a tendência é se policiar menos na linguagem e usar uma variante mais informal, com traços de oralidade.

Como exemplo, temos a diferença na fala de uma pessoa quando se dirige a um Juiz de Direito ou a um Policial Militar e quando conversa com seus amigos ou familiares.

Essa variação também se observa nos textos escritos: a linguagem dos aplicativos de comunicação *on line* é cada vez mais livre, despreocupada com as convenções da gramática normativa. É rica em abreviações e recursos gráficos e também tende a não respeitar a pontuação, de modo que se torna mais dinâmica, espontânea, em aproximação à fala.

Ressalto que esses tipos e níveis de variação se misturam dinamicamente, ou seja, numa conversa poderemos encontrar exemplos da influência da região, da idade, da escolaridade e da situação, tudo ao mesmo tempo. Um jovem carioca, não escolarizado, numa conversa informal com seus amigos do trabalho, no *whatsapp*, vai provavelmente fornecer exemplos de cada um desses aspectos.

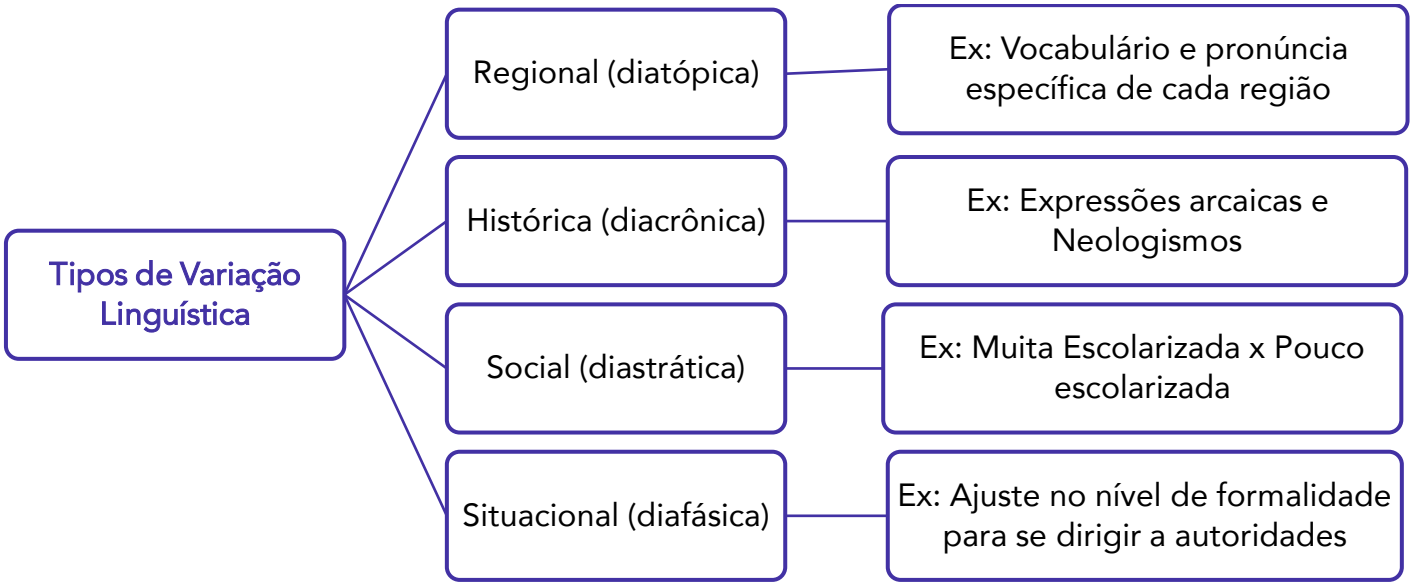


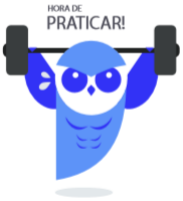
WATTERSON, Bill. O melhor de Calvin. O Estado de S.Paulo, São Paulo, 27 ago. 2002.

Esses tipos e níveis de variação linguística ***ajudam a evidenciar o locutor e o interlocutor de um texto falado ou escrito,*** pois revelam características do contexto e dos envolvidos naquela situação comunicativa, como *escolaridade, idade, posição e prestígio social, região geográfica, objetivo e situação da comunicação.*

A fala muito formal e erudita de um locutor pode evidenciar sua escolaridade, profissão e posição social, ao passo que os desvios gramaticais, a pronúncia de certas palavras, a informalidade e o uso de gírias podem denunciar, por exemplo, que alguém é um morador do interior de Minas Gerais ou um jovem de algum centro urbano.







(PREF. DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (SP) / ENFERMEIRO / 2019 - Adaptada)

"No que dependesse dele, já teria passado por todas as operações jamais registradas nos anais da cirurgia: "Só mesmo entrando na faca para ver o que há comigo". Os médicos lhe asseguram que não há nada, ele sai maldizendo a medicina: "Não descobrem o que eu tenho, são uns charlatães, quem entende de mim sou eu". O radiologista, seu amigo particular, já lhe proibiu a entrada no consultório: tirou-lhe radiografia até dos dedos do pé. E ele sempre se apalpando e fazendo caretas: "Meu fígado hoje está que nem uma esponja, encharcada de bílis. Minha vesícula está dura como um lápis, põe só a mão aqui."

É própria da linguagem coloquial a expressão sublinhada em "Só mesmo entrando na faca para ver o que há comigo".

Comentário:

Note que há variação social e até regional na expressão "entrando na faca". É ainda uma expressão utilizada na linguagem mais informal, ou seja, coloquial. Questão correta.

NÍVEIS DE LINGUAGEM

A linguagem é a capacidade que temos de expressar nossos pensamentos, ideias, opiniões e sentimentos por meio de diferentes sinais.

O conjunto de sinais escolhidos determina o tipo de comunicação: verbal, visual, auditiva, gestual etc.

Quando nos referimos à comunicação verbal e escrita, a língua é mecanismo central desse processo. E, em decorrência do caráter bastante individual da língua, é necessário destacar algumas modalidades. Elas acontecem segundo a situação comunicativa e o falante nativo da língua é capaz de produzir muitos desses níveis.

Vejamos abaixo os níveis da linguagem:

Norma Culta

A norma culta, também chamada de padrão, é utilizada em situações formais, principalmente na escrita, por ser mais planejada e bem elaborada.

Caracteriza-se pela correção da linguagem em diversos aspectos:

- ✓ cuidado maior com o vocabulário;
- ✓ obediência às regras estabelecidas pela gramática;
- ✓ organização rigorosa das orações e dos períodos.

Linguagem coloquial

A linguagem coloquial, também chamada de comum, é adotada em situações informais ou familiares.

Caracteriza-se por:

- ✓ espontaneidade;
- ✓ falta de preocupação com as normas gramaticais;
- ✓ uso de gírias e de palavras não dicionarizadas.

Esse nível de linguagem é facilmente identificado em correspondências pessoais (e-mail pessoal, redes sociais etc.), histórias em quadrinhos, conversas entre familiares e amigos.

Tome cuidado! A linguagem coloquial é informal, e não inculta, ou seja, a não obediência a normas gramaticais ocorre em virtude da espontaneidade e da estilística do falante.

Veremos mais à frente que devemos entender os diversos níveis de linguagem como adequados ou inadequados a determinada situação, e não como certos ou errados.

Linguagem técnica

A linguagem técnica é utilizada por determinados profissionais (servidores públicos, advogados, economistas, médicos etc.) no exercício de suas atividades.

É conhecida popularmente como "jargão" e podem causar dificuldade de entendimento aqueles que não são da área.

Linguagem literária

A linguagem literária é utilizada por poetas e escritores com finalidade expressiva.

Caracteriza-se pelo rebuscamento, uso de figuras de linguagem e sentido figurativo do vocabulário.



(DPE-RJ / TÉCNICO SUPERIOR / 2019 - Adaptada)

Em situações de formalidade, é conveniente evitar o uso de linguagem informal.

A frase *A gente não precisa ganhar muito para ser feliz* mostra-se inteiramente formal.

Comentários:

Note que "a gente" refere-se a um uso informal da linguagem. Por isso não podemos afirmar que a frase está na linguagem formal por completo. Questão incorreta

LINGUAGEM FORMAL X INFORMAL

A alternância entre o registro formal e o informal está diretamente ligada à variação linguística situacional, pois esse nível do registro é ajustado conforme a *situação*, para haver adequação ao **contexto comunicativo**.

Linguagem formal

Também chamada de registro formal, é pautada pela "forma", ou seja, por "regras formais prescritas", sem desvios ou "erros" gramaticais.

Ocorre costumeiramente quando não há familiaridade entre os interlocutores da comunicação ou em situações que requerem uma maior seriedade ou reverência, como o ambiente de trabalho, a comunicação com superiores hierárquicos ou pessoas prestigiadas pelo locutor.

A linguagem formal é considerada "adequada" também a discursos, aulas, seminários, dissertações de concurso público ou vestibular, documentos oficias, requerimentos.

São características da linguagem formal:

- ✓ utilização rigorosa da norma gramatical culta;
- ✓ busca pela pronúncia clara e correta das palavras;
- ✓ uso de vocabulário rico e diversificado;
- ✓ períodos sintaticamente completos;
- ✓ linguagem mais objetiva com poucas expressões de sentido figurado (ditos populares);
- ✓ autopoliciamento da linguagem, com objetivo de um registro prestigiado, complexo e erudito.

Linguagem informal

Também chamada de registro *informal* ou *coloquial*. Ocorre comumente quando há familiaridade entre os interlocutores da comunicação ou em situações mais descontraídas, cotidianas, em que não se demanda rigor no uso da língua, pois não se pressupõe julgamento desse uso.

São características da linguagem informal, dentro da natural influência da espontaneidade situacional e de variações geográficas, culturais e socias:

- ✓ despreocupação com as normas gramaticais
- ✓ uso vocabulário simples, gírias, palavrões, neologismos, onomatopeias, expressões populares e coloquialismos.
- ✓ uso de palavras abreviadas ou contraídas: *cê, pra, tá.*

ADEQUAÇÃO X INADEQUAÇÃO

Conforme vimos estudando, o conceito de "certo" e "errado" pressupõe uma norma tida como absoluta e mandatória. Esta norma é a gramática normativa. Nesse raciocínio, existe só uma língua oficial e absoluta, a língua culta, consagrada pelos literatos e pelo poder público, tida como modelo base de toda a educação nacional.

As variantes que fogem desse conjunto de regras "obrigatórias" sofrem julgamento moral: são consideradas "erro" ou "desvio da norma".

A máxima linguística, por outro lado, defende que **não existe certo ou errado**. Cada variante surge naturalmente para preencher uma necessidade comunicativa específica e se torna recorrente porque atinge seu objetivo. Então, essa dicotomia deveria ser substituída pelo par "*adequado*" x "*inadequado*". A linguagem de uma palestra não deve ser a mesma de uma conversa no bar, pois os contextos demandam variantes diferentes.

A busca da compreensão ampla das variantes linguísticas como forma de combater o preconceito de a estigmatização dos usuários de menor escolaridade deve estar, portanto, nas diretrizes das escolas, que devem educar os alunos para usar variantes "adequadas" para cada contexto, de acordo com sua finalidade e seus interlocutores, sem condenar as outras como "erradas".

Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais de língua portuguesa expressam que:

> *"No ensino-aprendizagem de diferentes padrões de fala e escrita, **o que se almeja não é levar os alunos a falar certo**, mas permitir-lhes a escolha da forma de fala a utilizar, considerando as características e condições do contexto de produção, ou seja, é saber adequar os recursos expressivos, a variedade de língua e o estilo às diferentes situações comunicativas: saber coordenar satisfatoriamente o que fala ou escreve e como fazê-lo; saber que modo de expressão é pertinente em função de sua intenção enunciativa - dado o contexto e os interlocutores a quem o texto se dirige. **A questão não é de erro, mas de adequação às circunstâncias de uso**, de utilização adequada da linguagem. (BRASIL, 1998, p. 31)".*



(FUB / 2015)

Texto III

1 A língua que falamos, seja qual for (português,

inglês...), não é uma, são várias. Tanto que um dos mais eminentes gramáticos brasileiros, Evanildo Bechara, disse a respeito: "Todos temos de ser poliglotas em nossa própria língua". Qualquer um sabe que não se deve falar em uma reunião de trabalho como se falaria em uma mesa de bar. A língua varia com, no mínimo, quatro parâmetros básicos: no tempo (daí o português medieval, renascentista, do século XIX, dos anos 1940, de hoje em dia); no espaço (português lusitano, brasileiro e mais: um português carioca, paulista, sulista, nordestino); segundo a escolaridade do falante (que resulta em duas variedades de língua: a escolarizada e a não escolarizada) e finalmente varia segundo a situação de comunicação, isto é, o local em que estamos, a pessoa com quem falamos e o motivo da nossa comunicação — e, nesse caso, há, pelo menos, duas variedades de fala: formal e informal.

A língua é como a roupa que vestimos: há um traje para cada ocasião. Há situações em que se deve usar traje social, outras em que o mais adequado é o casual, sem falar nas situações em que se usa maiô ou mesmo nada, quando se toma banho. Trata-se de normas indumentárias que pressupõem um uso "normal". Não é proibido ir à praia de terno, mas não é normal, pois causa estranheza.

A língua funciona do mesmo modo: há uma norma para entrevistas de emprego, audiências judiciais; e outra para a comunicação em compras no supermercado. A norma culta é o padrão de linguagem que se deve usar em situações formais.

A questão é a seguinte: devemos usar a norma culta em todas as situações? Evidentemente que não, sob pena de parecermos pedantes. Dizer "nós fôramos" em vez de "a gente tinha ido" em uma conversa de botequim é como ir de terno à praia. E quanto a corrigir quem fala errado? É claro que os pais devem ensinar seus filhos a se expressar corretamente, e o professor deve corrigir o aluno, mas será que temos o direito de advertir o balconista que nos cobra "dois real" pelo cafezinho?

De acordo com o texto acima, julgue o seguinte item.
Depreende-se do texto que a língua falada não é uma, mas são várias porque, a depender da situação, o falante pode se expressar com maior ou menor formalidade.

Comentários:

Certo. Na analogia que o texto faz, assim como cada situação demanda um nível de vestimenta, cada contexto exige um nível adequado de formalidade.

A questão é a seguinte: devemos usar a norma culta em todas as situações? Evidentemente que

não, sob pena de parecermos pedantes. Dizer "nós fôramos" em vez de "a gente tinha ido" em uma conversa de botequim é como ir de terno à praia.

FALA (ORALIDADE) X ESCRITA (GRAMATICALIDADE)

Fala e escrita não são institutos dissociados, porque forma um contínuo linguístico. Porém, para efeitos didáticos, precisamos demarcar importantes diferenças entre a produção de um texto oral e um escrito. A maioria das diferenças derivam da característica principal de cada uma. A **escrita** é normatizada, tem regras de forma, tende a ser mais "engessada".

A **fala**, por sua vez, goza de grande liberdade, pois a inconsistência sintática muitas vezes se supre pelos elementos contextuais da situação. Ela é contextualizada, porque temos como aparato situacional, além das palavras, a linguagem corporal, gestos, olhares, expressões faciais e entoação, que diferenciam uma pergunta de uma afirmação, um tom sério de um tom irônico.

O texto oral é não planejado, é espontâneo, vai sendo construído e decodificado enquanto se fala. Por isso, é forte a tendência à *fragmentação sintática*, períodos são começados e abandonados, pois o falante muda de ideia, *retifica e reformula o conteúdo* e a estrutura de suas sentenças constantemente, até mesmo pela reação do interlocutor, que permite ao locutor refinar sua mensagem, se corrigir, esclarecer e elaborar melhor suas sentenças.

A fala também é marcada pela interação simultânea entre locutor e interlocutor, pois este pode interromper, tomar a palavra, questionar. O locutor, por sua vez, pode usar marcadores conversacionais, como "entendeu?", "certo?", "não é"... Ambos os participantes costumam acrescentar explicações, retificações, ponderações, interjeições, hesitações.

Há forte redundância, hesitação e imprecisão. Pela maior naturalidade do ato da fala, há maior dificuldade (ou menor preocupação) com regras gramaticais rígidas, o que alimenta a convicção de que na língua falada há mais "erros" em relação à variante padrão da língua. Por isso, é comum haver mistura de tratamento ("**tu**" e "**você**": **meu** amigo, **te** considero muito); *ausência de concordância; concordância semântica* ("a empresa me demitiu, não perdoam ninguém"); *formas contraídas ou reduzidas* ("pra", "prum", "num", "tá", "cê", "bora").

> ***Ex**: "os meus amigo... encontrei eles ontem... tudo engordou... eu, tipo, era um dos que, sei lá, engordei menos, de todos..."*

No **texto escrito**, as sentenças são sintaticamente organizadas para serem *enunciados completos e precisos, a concordância sintática é respeitada*. Os manuais de redação não recomendam fazer muitos adendos entrecortados, sob pena de o período ficar longo e truncado.

As palavras não se valem por si, são dependentes da situação: quando se diz "aqui ela fica hoje", o contexto vai dizer a que local se refere a palavra "aqui", "ela" e "hoje". Em um texto escrito, essas informações teriam que ser esclarecidas também por via de palavras. Por isso, na fala, ***o vocabulário é mais reduzido***, na quantidade e na variação.

Por outro lado, na escrita, há necessidade de se recriar artificialmente todo o contexto comunicativo, porque as palavras são o único recurso. Também por isso, há necessidade de aplicar corretamente a pontuação, a ortografia a concordância e demais regras gramaticais, pois, na ausência dessas "pistas" contextuais presentes na fala, a falha na aplicação dessas regras poderá

deixar o texto sem sentido e impedir a finalidade comunicativa.

Em um texto escrito, fragmentos sintáticos e problemas de pontuação podem tornar a sentença "agramatical", ou seja, sem sentido, irrecuperável mesmo para um raciocínio gramatical intuitivo e natural. Não é o mero desvio de uma regra que torna o texto sem sentido, mas é aquele desvio que impossibilita a compreensão:

Ex: Contaram-me seu segredo. (**gramatical**, colocação pronominal correta)

Me contaram seu segredo. (**gramatical**, mas com "erro" no uso do pronome)

Seu me segredo contaram. (**agramatical**, sem sentido, sintaxe não natural)

Resumindo:

> Todos podemos utilizar a língua da maneira que quisermos, mas é imprescindível que, *para que haja comunicação*, ou seja, entendimento entre as partes, a **língua** seja **adaptada e moldada** de acordo com cada **situação.**



(MPE-RJ / Analista Processual / 2016 - Adaptada)

Texto 2 – Violência e favelas

O crescimento dos índices de violência e a dramática transformação do crime manifestados nas grandes metrópoles são alarmantes, sobretudo, na cidade do Rio de Janeiro, sendo as favelas as mais afetadas nesse processo.

"A violência está o cúmulo do absurdo. É geral, não é? É geral, não tem, não está distinguindo raça, cor, dinheiro, com dinheiro, sem dinheiro, tá de pessoa para pessoa, não interessa se eu te conheço ou se eu não te conheço. Me irritou na rua eu te dou um tiro. É assim mesmo que está, e é irritante, o ser humano está em um estado de nervos que ele não está mais se controlando, aí junta a falta de dinheiro, junta falta de tudo, e quem tem mais tá querendo mais, e quem tem menos tá querendo alguma coisa e vai descontar em cima de quem tem mais, e tá uma rivalidade, uma violência que não tem mais tamanho, tá uma coisa insuportável." (moradora da Rocinha)

A recente escalada da violência no país está relacionada ao processo de globalização que se verifica, inclusive, ao nível das redes de criminalidade. A comunicação entre as redes internacionais ligadas ao crime organizado são realizadas para negociar armas e drogas. Por outro lado, verifica-se hoje, com as CPIs (Comissão Parlamentar de Inquérito) instaladas, ligações entre atores presentes em instituições estatais e redes do narcotráfico.

Nesse contexto, as camadas populares e seus bairros/favelas são crescentemente objeto de estigmatização, percebidos como causa da desordem social o que contribui para aprofundar a

segregação nesses espaços. No outro polo, verifica-se um crescimento da autossegregação, especialmente por parte das elites que se encastelam nos enclaves fortificados na tentativa de se proteger da violência.

(Maria de Fátima Cabral Marques Gomes, Scripta Nova) "A violência está o cúmulo do absurdo. É geral, não é? É geral, não tem, não está distinguindo raça, cor, dinheiro, com dinheiro, sem dinheiro, tá de pessoa para pessoa, não interessa se eu te conheço ou se eu não te conheço. Me irritou na rua eu te dou um tiro".

A fala da moradora da Rocinha mostra certas características distintas da variedade padrão de linguagem. Um exemplo desse comportamento encontra-se nas formas reduzidas: "tá de pessoa para pessoa".

Comentários:

De fato, "tá" é forma reduzida de "está", característica comum da linguagem oral informal. Questão correta.

(TJ-PI / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2016 - Adaptada)



A linguagem verbal empregada na charge mostra traços de regionalismo.

Comentários:

O candidato deveria estar muito atento para resolver essa questão. No canto inferior direito da figura há a palavra "passofundo", município do Rio Grande do Sul. Esperava-se do candidato associar que o uso recorrente da segunda pessoa "tu" e a concordância com essa pessoa do discurso é variação regional do sul do Brasil. Questão correta.

QUESTÕES COMENTADAS

1. (TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Texto 1

É claro que somos livres para falar ou escrever como quisermos, como soubermos, como pudermos. Mas é também evidente que devemos adequar o uso da língua à situação, o que contribui efetivamente para a maior eficiência comunicativa.

Considerando o pensamento do texto 1 e tendo conhecimento das atribuições de um oficial de justiça, chegamos à conclusão de que, nessa atividade, a língua escrita, o nível, o uso ou o registro do idioma deve ser predominantemente:

a) formal, de acordo com os princípios da gramática normativa;

b) informal, em busca de mais ampla compreensão da mensagem;

c) regional, adequando-o ao local onde ocorre a comunicação;

d) popular, tendo em vista que as mensagens são lidas por todos;

e) ultraformal, selecionando vocabulário erudito e construções elaboradas.

Comentário

A linguagem é formal, segue as normas básicas de grafia, concordância, regência, colocação pronominal, enfim, é rigorosamente compatível com o padrão culto. Não há indícios de regionalismo, jargão, gíria, linguagem popular ou qualquer tipo de informalidade. Gabarito letra A.

2. (PREF. DE SANTA LUZIA D`OESTE (RO) / TÉCNICO / 2020)

VOCÊ NÃO PODE TER SEMPRE O QUE QUER

A quarentena surpreendeu a todos. Havíamos recém entrado em março, quando 2020 começaria pra valer, mas em vez de dar início ao cumprimento das resoluções de fim de ano, fomos condenados à prisão domiciliar, mesmo não tendo cometido crime algum. Paciência: ser livre se tornou um delito. Parece injusto, mas chegou a hora de entender que não podemos ter sempre o que queremos.

Gostaríamos muito de rever os amigos e parentes, fazer a viagem planejada, torcer pelo nosso time, ir ao pilates, ao cabeleireiro, tomar uma caipirinha com o crush, comparecer à formaturas e casamentos. Gostaríamos de ver as lojas abertas, o comércio aquecido, os índices da bolsa subindo, o dólar baixando.

Gostaríamos de acreditar que todos os líderes do mundo estão errados e só o nosso presidente está certo. Gostaríamos de ter alguém lúcido e responsável no comando do país. Mas, infelizmente, you can´t always get what you want. Não por acaso, foi essa a música escolhida pelos Rolling Stones em sua participação no comovente One World/Together at home, evento transmitido ao vivo em 18 de abril, onde diversos artistas, personalidades e profissionais da saúde

uniram-se online, cada um em sua casa, para lembrar que somos todos absolutamente iguais diante de uma ameaça, e que o distanciamento social é a saída, mesmo que não seja o que a gente quer.

Seu desejo é uma ordem? Não mesmo. Frase cancelada, como canceladas foram as peças de teatro, os jogos de futebol, as liquidações, o happy hour depois do expediente – e o próprio expediente. Aposentadoria antes da hora, por tempo indefinido. Qual será o legado, o que aprenderemos desta experiência?

Que consumir por consumir é uma doença também. Que o céu está mais azul, a vegetação mais verde e o ar mais puro: não somos tão imprescindíveis, a natureza agradece nossa reclusão. Que há muitas maneiras de se comemorar um aniversário, mesmo sozinho em casa: vizinhos cantam em janelas próximas, amigos deixam flores na portaria do prédio, organiza-se uma reunião por aplicativo. Emoção genuína, festa inimitável. E pensar que há quem gaste uma fortuna com decoração de ambiente, DJ da moda e champanhe francês para 500 convidados, e ainda assim não consegue se sentir amado.

Já tivemos, poucos anos atrás, uma greve de caminhoneiros que serviu de ensaio do apocalipse. Pois já não é mais ensaio, é apocalipse now. Não desperdicemos a chance de amadurecer, simplificar, mudar de atitude. De valorizar o coletivo em detrimento do individual. De praticar um novo método de convívio: uns pelos outros, sempre, e não só na hora do aperto. De fazer deste imenso país uma nação mais homogênea, em prol de uma existência menos metida a besta.

(O GLOBO, Marta Medeiros, 2020)

Sobre a linguagem do texto:

A) é um monólogo.

B) é coloquial e aproxima-se do leitor

C) é impessoal, sem opinião da autora.

D) é um texto predominantemente referencial.

E) é impessoal e objetiva.

Comentário

O texto apresenta diversas marcas de coloquialidade, que aproximam o autor do leitor. São elas: "*mesmo que não seja o que a gente quer*", "*com o crush*" "*apocalipse now* ". Gabarito letra B.

3. (CÂMARA DE CABEDELO (PB) / AUXILIAR LEGISLATIVO / 2020)



(ITURRUSGARAI, A. Disponível em https://piaui.folha.uol.com.br/.Acesso em: 14 abril.2019).

O texto apresenta uma perspectiva crítica diante de uma determinada ocorrência da variação linguística, especificamente relativa à

A) variação econômica.

B) diferença regional.

C) gíria empregada por um arranjo social.

D) transposição da escrita para a oralidade.

E) modalidade formal da língua.

Comentário

Note que a tirinha traz a crítica sobre a gíria de uma determinada classe social. É a denominada variação diastrática. Gabarito letra C.

4. (PREF. DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (SP) / ENFERMEIRO / 2019)

Atenção: Para responder a questão, considere a crônica abaixo.

Quando lhe disse que um vago conhecido nosso tinha morrido, vítima de tumor no cérebro, levou as mãos à cabeça:

– Minha Santa Efigênia!

Espantei-me que o atingisse a morte de alguém tão distante de nossa convivência, mas logo ele fez sentir a causa de sua perturbação:

– É o que eu tenho, não há dúvida nenhuma: esta dor de cabeça que não passa! Estou para morrer.

Conheço-o desde menino, e sempre esteve para morrer. Não há doença que passe perto dele e não se detenha, para convencê-lo em iniludíveis sintomas de que está com os dias contados. Empresta dimensões de síndromes terríveis à mais ligeira manifestação de azia ou acidez estomacal:

– Até parece que andei comendo fogo. Estou com pirofagia crônica. Esta cólica é que é o diabo, se eu fosse mulher ainda estava explicado. Histeria gástrica. Úlcera péptica, no duro.

Certa ocasião, durante um mês seguido, tomou injeções diárias de penicilina, por sua conta e risco. A chamada dose cavalar.

– Não adiantou nada – queixa-se ele. – Para mim o médico que me operou esqueceu alguma coisa dentro de minha barriga.

Foi operado de apendicite quando ainda criança e até hoje se vangloria:

– Menino, você precisava de ver o meu apêndice: parecia uma salsicha alemã.

No que dependesse dele, já teria passado por todas as operações jamais registradas nos anais da cirurgia: "Só mesmo entrando na faca para ver o que há comigo". Os médicos lhe asseguram que não há nada, ele sai maldizendo a medicina: "Não descobrem o que eu tenho, são uns

charlatães, quem entende de mim sou eu". O radiologista, seu amigo particular, já lhe proibiu a entrada no consultório: tirou-lhe radiografia até dos dedos do pé. E ele sempre se apalpando e fazendo caretas: "Meu fígado hoje está que nem uma esponja, encharcada de bílis. Minha vesícula está dura como um lápis, põe só a mão aqui".

– É lápis mesmo, aí no seu bolso.

– Do lado de cá, sua besta. Não adianta, ninguém me leva a sério.

[...]

Ultimamente os amigos deram para conspirar, sentenciosos: o que ele precisa é casar. Arranjar uma mulherzinha dedicada, que cuidasse dele. "Casar, eu?" – e se abre numa gargalhada: "Vocês querem acabar de liquidar comigo?" Mas sua aversão ao casamento não pode ser tão forte assim, pois consta que de uns dias para cá está de namoro sério com uma jovem, recém-diplomada na Escola de Enfermagem Ana Néri.

(SABINO, Fernando. As melhores crônicas. Rio de Janeiro: BestBolso, 2012, p. 71-72)

É própria da linguagem coloquial a expressão sublinhada em:

A) Foi operado de apendicite quando ainda criança (9° parágrafo)

B) Quando lhe disse que um vago conhecido nosso tinha morrido (1° parágrafo)

C) logo ele fez sentir a causa de sua perturbação (3° parágrafo)

D) Só mesmo entrando na faca para ver o que há comigo (11° parágrafo)

E) Mas sua aversão ao casamento não pode ser tão forte assim (14° parágrafo).

Comentário

Note que a única alternativa em que há o uso de linguagem coloquial é a Letra D. Nele há variação social e até regional na expressão "entrando na faca". Nas demais alternativas, não linguagem coloquial. Gabarito letra D.

5. (PREF. DE CAXAMBU DO SUL (SC) / PORTUGUÊS / 2019)

Analise as afirmativas abaixo sobre variação linguística.

1. As variações diafásicas dependem do contexto comunicativo, assim podemos dizer que a linguagem que usamos em uma entrevista de emprego e aquela com que "batemos papo" com nossos amigos devem ser diferentes. Esta pode ser informal e aquela deve ser formal.

2. Nas variações diatópicas, vemos representados os falares das diversas regiões do Brasil.

3. As gírias exemplificam as variações diastráticas.

4. No nível morfológico, também acontecem variações regionais. Por exemplo, uma comida bastante comum em Minas Gerais é conhecida como mandioca, no Rio de Janeiro como aipim e, em Pernambuco, como macaxeira. Temos aí uma variação geográfica.

5. A variação de nossa língua ainda é um fato controverso de acordo com a nova linguística, e a norma culta é a que prevalece para a valorização social do indivíduo.

Assinale a alternativa que indica todas as afirmativas corretas.

A) São corretas apenas as afirmativas 4 e 5.

B) São corretas apenas as afirmativas 1, 2 e 3.

C) São corretas apenas as afirmativas 1, 2 e 4.

D) São corretas apenas as afirmativas 1, 4 e 5.

E) São corretas apenas as afirmativas 3, 4 e 5.

Comentário

Questão mais teórica. Vejamos os itens:

1. CERTA. Lembre-se: variações diafásicas ➔ contexto comunicativo. Linguagem formal x informal.

2. CERTA. Variações diatópicas ➔ regional.

3. CERTA. Variações diastráticas ➔ grupos sociais.

4. ERRADA. Quando há nomes diferentes para os mesmos elementos, dizemos que a variação é no *nível lexical*, e não morfológico.

5. ERRADA. A "nova linguística" entende e aceita a existência de variação na língua portuguesa. Portanto não é um tema controverso. Gabarito letra B.

6. (CÂMARA DE FORTALEZA (CE) / REVISOR / 2019)

Examine os trechos transcritos abaixo.

I. Em voz baixa, ao pé do ouvido, como esses vendedores clandestinos que nos propõem um relógio submersível. (2 ° parágrafo)

II. Nenhum papel escrito selara o ajuste; nem havia ajuste. Havia um bebê que mudou de mãos e agora começa a fazer falta ao pai. (7° parágrafo)

III. Porque não fora abandonado por ela; os dois tinham apenas brigado, e o marido, no vermelho da raiva, saíra com o filho para dá-lo a quem quisesse. (8°parágrafo)

IV. Podia ser que fizesse aquilo para o bem do menino, um desses atos de renúncia que significam amor absoluto. (4° parágrafo)

As expressões sublinhadas acima são próprias da modalidade coloquial da linguagem APENAS em

A) II e IV.

B) III e IV.

C) I e III.

D) II e III.

E) I e II.

Comentário

Vejamos os itens:

I. "*ao pé do ouvido*" marca linguagem coloquial, informal e traz a ideia de algo que é *dito em segredo, de modo discreto*.

II. "*selara o ajuste*" é uma marca de linguagem formal, tanto o termo quanto a flexão do verbo no Pretérito Mais-que-perfeito.

III. "*no vermelho da raiva*" é um termo da linguagem coloquial e tem o sentido de ser o ápice da raiva.

IV. "atos de renúncia" não marca a linguagem coloquial. É um termo de acordo com a norma culta. Gabarito letra C.

7. (PREF. DE TEIXEIRAS (MG) / PSICÓLOGO / 2019)

Leia o trecho a seguir.

"Eu fiz promessa

Pra que Deus mandasse chuva

Pra crescer a minha roça

E vingar a criação

Pois veio a seca

E matou meu cafezal

Matou todo o meu arroz

E secou meu argodão

Nesta colheita

Meu carro ficou parado

Minha boiada carreira

Quase morre sem pastar

Eu fiz promessa

Que o primeiro pingo d' água

Eu moiava a frô da santa

Que tava em frente do altar"

("Pingo d' água" - João Pacífico). Disponível em: <https://www.ouvirmusica.com.br/joaopacifico/389196/>. Acesso em: 22 jul. 2019.

Sobre a linguagem utilizada nesse texto, é correto afirmar:

A) Há divergência em relação à concordância verbal apregoada pela norma-culta em: "Pois veio a seca / E matou meu cafezal / Matou todo o meu arroz / E secou meu argodão".

B) Observa-se a predominância de uma variante formal da língua portuguesa, com presença de expressões típicas do dialeto caipira do português brasileiro.

C) A escrita das palavras "argodão", "moiava" e "frô" intenciona emular a pronúncia dessas palavras observada em uma variação linguística regional do português brasileiro.

D) Os desvios ortográficos e sintáticos observados no texto influenciam em sua semântica, o que prejudica o entendimento do leitor e diminui a capacidade comunicativa do texto.

Comentário

Vejamos as alternativas:

A) ERRADA. A concordância verbal nos versos "*Pois veio a seca* (sujeito simples) / *E matou meu cafezal* (sujeito elíptico) / *Matou todo o meu arroz* (sujeito elíptico) / *E secou meu argodão* (sujeito elíptico)" está de acordo com a norma padrão.

B) ERRADA. Predomina no poema a linguagem informal, coloquial.

C) CORRETA.

D) ERRADA. A variação linguística não prejudica a mensagem a ser transmitida. Gabarito letra C.

8. (IF-MS / TÉNICO EM T.I. / 2019)

A Capa da Revista reproduzida abaixo traz a seguinte manchete: "Sorria. Você está demitido. Como extrair o melhor – um belo pacote de saída e até uma recolocação – no pior momento de sua carreira".



Disponível em: https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-710240639-revista-exame-sorria-voc-esta-demitido-_JM. Acesso em: 08.10.19.

A respeito do texto verbal e da imagem da capa pode-se afirmar que:

I. O desemprego é apresentado de forma otimista, pois o verbo "sorrir" cria o contraste entre desemprego e recolocação.

II. A imagem sugere um "pé na bunda", que no vocabulário informal é usado para quem perdeu o emprego.

III. Há um certo grau de formalidade no tratamento do leitor, o que garante certo distanciamento de seu público.

IV. A antítese "melhor" e "pior" cria no leitor a expectativa positiva em relação ao assunto que será tratado na revista.

É CORRETO o que se afirma em:

A) I, II e IV.

B) I, III, IV.

C) I e IV somente.

D) II e IV somente.

E) II e III somente.

Comentário

Vejamos os itens:

I) CERTA. Além do verbo "sorrir", há o trecho "como extrair o melhor" que enfatiza o lado positivo.

II) CERTA. De fato, a ilustração corrobora com a imagem do "pé na bunda", que é característico da linguagem informal.

III) ERRADA. Não há formalidade ou distanciamento. Ao contrário: a capa fala diretamente com o leitor, "você está demitido"; "sorria".

IV) CERTA. Retomando o item (I), há a antítese "melhor" e "pior", o verbo "sorrir" e o trecho "como extrair o melhor". Gabarito letra A.

9. (SANASA / AGENTE TÉCNICO / 2019)

Atenção: Para responder à questão, considere o texto abaixo.

De cedo, aprendi a subir ladeira e a pegar bonde andando. Posso dizer, com humildade orgulhosa, que tive morros e bondes no meu tempo de menino.

Nossa pobreza não era envergonhada. Ainda não fora substituída pela miséria nos morros pobres, como o da Geada. Que tinha esse nome a propósito: lá pelos altos do Jaguaré, quando fazia muito frio, no morro costumava gear. Tínhamos um par de sapatos para o domingo. Só. A semana tocada de tamancos ou de pés no chão.

Não há lembrança que me chegue sem os gostos. Será difícil esquecer, lá no morro, o gosto de fel de chá para os rins, chá de carqueja empurrado goela abaixo pelas mãos de minha bisavó Júlia. Havia pobreza, marcada. Mas se o chá de carqueja me descia brabo pela goela, como me é difícil esquecer o gosto bom do leite quente na caneca esmaltada estirada, amorosamente, também no morro da Geada, pelas mãos de minha avó Nair.

A miséria não substituíra a pobreza. E lá no morro da Geada, além do futebol e do jogo de malha, a gente criava de um tudo. Havia galinha, cabrito, porco, marreco, passarinho, e a natureza criava rolinha, corruíra, papa-capim, andorinha, quanto. Tudo ali nos Jaguarés, no morro da Geada, sem água encanada, com luz só recente, sem televisão, sem aparelho de som e sem inflação.

Nenhum de nós sabia dizer a palavra solidariedade. Mas, na casa do tio Otacílio, criavam-se até filhos dos outros, e estou certo que o nosso coração era simples, espichado e melhor. Não desandávamos a reclamar da vida, não nos hostilizávamos feito possessos, tocávamos a pé pra baixo e pra cima e, quando um se encontrava com o outro, a gente não dizia: "Oi!". A gente se saudava, largo e profundo: – Ô, batuta!*

**batuta: amigo, camarada.*

(Texto adaptado. João Antônio. Meus tempos de menino. In: WERNEK, Humberto (org.). Boa companhia: crônicas. São Paulo, Companhia das Letras, 2005, p. 141-143)

No contexto do 5° parágrafo, em contraste com "Ô, batuta!", a saudação "Oi" demonstra maior

A) cordialidade.

B) impessoalidade.

C) proximidade.

D) sinceridade.

E) informalidade.

Comentário

Pelo texto, percebe-se que a expressão "ô batuta" representa proximidade, amizade. Por contraste, "oi" apresenta um maior distanciamento, uma impessoalidade. Gabarito letra B.

10. (SANASA / AGENTE TÉCNICO / 2019) *Utilize o texto da questão anterior*

O tom subjetivo combina-se com um nível de linguagem explicitamente informal na seguinte passagem:

A) Tudo ali nos Jaguarés, no morro da Geada, sem água encanada, com luz só recente, sem televisão, sem aparelho de som e sem inflação. (4° parágrafo)

B) Que tinha esse nome a propósito: lá pelos altos do Jaguaré, quando fazia muito frio, no morro costumava gear. (2° parágrafo)

C) Nenhum de nós sabia dizer a palavra solidariedade. Mas, na casa do tio Otacílio, criavam-se até filhos dos outros... (5° parágrafo)

D) Ainda não fora substituída pela miséria nos morros pobres, como o da Geada. (2° parágrafo)

E) Mas se o chá de carqueja me descia brabo pela goela, como me é difícil esquecer o gosto bom do leite quente na caneca esmaltada estirada [...] pelas mãos de minha avó Nair. (3° parágrafo).

Comentário

Note que o trecho "*Mas se o chá de carqueja me descia brabo pela goela, como me é difícil esquecer o gosto bom do leite quente na caneca esmaltada estirada [...] pelas mãos de minha avó Nair"* revela um tom de subjetividade, ao apresentar ao leitor uma experiência particular por meio de uma narrativa da infância. Além disso, há marcas da linguagem informal. Gabarito letra E.

11. (TJ-CE / TÉCNICO JUDICIÁRIO / 2019)

A frase abaixo que foi construída exclusivamente por linguagem formal é:

A) Primeiro a gente enlouquece e depois vê no que dá;

B) A vida é curta demais para vivê-la ao lado de um filho da mãe;

C) Tem pessoas que discordam de mim e outras, que são inteligentes;

D) Me deram como castigo uma pena de dez anos;

E) Somente o que perdi é meu para sempre.

Comentário

A) ERRADA. "a gente" demonstra linguagem coloquial.

B) ERRADA. A expressão usada em um contexto coloquial expressa um valor negativo.

C) ERRADA. O verbo "ter" com sentido de "existir" é uma marca da linguagem coloquial.

D) ERRADA. O pronome "me" no início da frase é uma marca da linguagem coloquial.

E) CERTA. Gabarito letra E.

12. (UFF / ASSISTENTE ADMINISTRATIVO / 2019)

TEXTO 1

APRENDA A CHAMAR A POLÍCIA

Eu tenho o sono muito leve, e numa noite dessas notei que havia alguém andando sorrateiramente no quintal de casa. Levantei em silêncio e fiquei acompanhando os leves ruídos que vinham lá de fora, até ver uma silhueta passando pela janela do banheiro. Como minha casa era muito segura, com grades nas janelas e trancas internas nas portas, não fiquei muito preocupado, mas era claro que eu não ia deixar um ladrão ali, espiando tranquilamente.

Liguei baixinho para a polícia, informei a situação e o meu endereço.

Perguntaram-me se o ladrão estava armado ou se já estava no interior da casa.

Esclareci que não e disseram-me que não havia nenhuma viatura por perto para ajudar, mas que iriam mandar alguém assim que fosse possível.

Um minuto depois, liguei de novo e disse com a voz calma:

— Oi, eu liguei há pouco porque tinha alguém no meu quintal. Não precisa mais ter pressa. Eu já matei o ladrão com um tiro da escopeta calibre 12, que tenho guardada em casa para estas situações. O tiro fez um estrago danado no cara!

Passados menos de três minutos, estavam na minha rua cinco carros da polícia, um helicóptero, uma unidade do resgate, uma equipe de TV e a turma dos direitos humanos, que não perderiam isso por nada neste mundo.

Eles prenderam o ladrão em flagrante, que

No Texto 1, percebe-se o uso de uma linguagem mais informal, próxima da língua falada e de acordo com a situação de comunicação retratada. Analise as quatro assertivas a seguir sobre o uso da variante linguística utilizada no texto em análise.

I Em "Eu tenho o sono muito leve, e numa noite dessas (...)" (linhas 1-2), a imprecisão referente à data é própria da linguagem informal.

II Em "Perguntaram-me se o ladrão estava armado (...)" (linha 13), a ênclise é própria da modalidade oral informal.

III Em "O tiro fez um estrago danado no cara!" (linha 24), "danado" é uma gíria muito comum e, nesse contexto, significa "enorme".

IV Em "(...) e a turma dos direitos humanos, que não perderiam isso por nada neste mundo" (linhas 27-29), há um problema de concordância, recorrente na variante informal da língua portuguesa.

É verdadeiro o que está contido somente em

A) I e III.

B) II e III.

C) II e IV.

D) III.

E) IV.

Comentário

I) ERRADA. Imprecisão não caracteriza informalidade.

II) ERRADA. A ênclise, em geral, é marca de textos formais.

III) CERTA.

IV) ERRADA. É um caso de dupla concordância, por isso não é uma marca de oralidade ou informalidade. Gabarito letra D.

13. (CÂMARA DE CAMPINA GRANDE (PB) / AGENTE LEGISLATIVO / 2019 - Adaptada)

" Eleições" é o tema da charge a seguir, que destaca não só a postura de políticos, de fazer promessas durante as campanhas eleitorais, mas também a postura crítica de muitos eleitores, atentos a essa realidade. Avalie a proposição, que diz respeito aos recursos linguísticos presentes no diálogo entre os personagens, e responda ao que se pede.



Disponível em: https://www.otempo.com.br/charges/charge-o-tempo-13-09-2018-1.2030423.

O uso da forma verbal abreviada "tá", em vez de "está" não constitui um erro, apesar de ser proferido por um médico, pois reflete o envolvimento dos personagens no processo interacional; além disso, justifica-se em razão do propósito comunicativo do gênero textual – a charge.

Comentário

A forma abreviada "tá", de fato, marca a linguagem coloquial. E no contexto de fala, não é considerado erro. Questão correta.

14. (PGE-PE / ASSISTENTE DE PROCURADORIA / 2019)

Passávamos férias na fazenda da Jureia, que ficava na região de lindas propriedades cafeeiras. Íamos de automóvel até Barra do Piraí, onde pegávamos um carro de boi. Lembro-me do aboio do condutor, a pé, ao lado dos animais, com uma vara: "Xô, Marinheiro! Vâmu, Teimoso!". Tenho ótimas recordações de lá e uma foto da qual gosto muito, da minha infância, às gargalhadas, vestindo um macacão que minha própria mãe costurava, com bastante capricho. Ela fazia um para cada dia da semana, assim, eu podia me esbaldar e me sujar à vontade, porque sempre teria um macacão limpo para usar no dia seguinte.

Jô Soares. **O livro de Jô**: uma autobiografia desautorizada. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

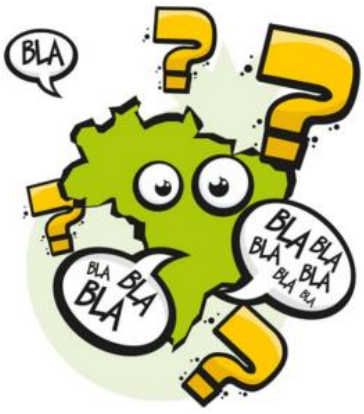
Com relação aos aspectos linguísticos desse texto, julgue o item a seguir.

As formas 'Xô' e 'Vâmu', na linha 5, são marcas de oralidade e reproduzem a informalidade da fala do condutor do carro de boi.

Comentário

Os termos "Xô" e "Vâmu", de fato, são marcas de oralidade do narrator-personagem. Questão correta.

15. (DPE-RO / ANALISTA EM REDAÇÃO / 2016)



A charge poderia ser ilustração do seguinte item do conteúdo programático desta prova:

a) variação linguística;

b) marcas de textualidade;

c) língua falada e língua escrita;

d) redação oficial;

e) o esquema da comunicação linguística.

Comentários:

Questão de interpretação de texto misto, com linguagem verbal (palavras) e não verbal (imagens).

A imagem mostra um mapa do Brasil com balõezinhos de falas saindo de diferentes regiões. Essa é uma referência à variação linguística regional ou geográfica. O Brasil da imagem tem olhos de dúvida e há pontos de interrogação para confirmar isso. Essa é uma referência ao fato de que uma variante regional pode não ser compreendida em outros locais do país. Pense o quanto é normal estranhar o sentido de algumas palavras quando visitamos um estado diferente. Por esses sinais semânticos contidos no suporte textual, podemos afimar que a imagem se refere ao tema da variação linguística. Gabarito letra A.

16. (PREF. DE FORTALEZA (CE) / 2016)

Quanto à questão da variação linguística, é incorreto afirmar que:

a) a variação linguística é característica das línguas humanas.

b) a variação linguística acontece em todos os níveis.

c) a variação linguística originou-se na Antiguidade.

d) a variação linguística sempre existiu.

Comentários:

A variação é fenômeno inerente ao desenvolvimento dinâmico de uma língua. Por esse motivo, ela sempre existiu e sempre existirá. Embora também houvesse variações nas línguas antigas, não se pode afirmar que surgiu na antiguidade, pois se estaria atribuindo um marco temporal a um fenômeno que ocorre ao longo do tempo, sem início e sem fim.

Observação: em questões de prova, se uma alternativa é igual a outra, normalmente nenhuma delas pode ser a resposta, pois haveria duas respostas corretas. Por outro lado, se uma alternativa diz o contrário da outra, provavelmente uma das duas é a resposta. Foi o que ocorreu aqui, ou seria correto afirmar que a variação linguística sempre existiu ou que ela teve um início, por serem noções excludentes.

Gabarito letra C.

17. (PREF. DE BELO HORIZONTE (MG) / PROFESSOR / 2015)

"*Parece haver cada vez mais, nos dias de hoje, uma forte tendência a lutar contra as mais variadas formas de preconceito, a mostrar que elas não têm nenhum fundamento racional, nenhuma justificativa, e que são apenas o resultado da ignorância, da intolerância ou da manipulação ideológica. Infelizmente, porém, essa tendência não tem atingido um tipo de preconceito muito comum na sociedade brasileira: o preconceito linguístico. Muito pelo contrário, o que vemos é esse preconceito ser alimentado diariamente em programas de televisão e de rádio, em colunas de jornal e revista, em livros e manuais que pretendem ensinar o que é 'certo' e o que é 'errado', sem falar, é claro, nos instrumentos tradicionais de ensino da língua: a gramática normativa e os livros didáticos. O preconceito linguístico fica bastante claro numa série de afirmações que já fazem parte da imagem (negativa) que o brasileiro tem de si mesmo e da língua falada por aqui. Outras afirmações são até bem-intencionadas, mas mesmo assim compõem uma espécie de 'preconceito positivo', que também se afasta da realidade.*"

(BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2003.)

Tendo em vista as ideias de Marcos Bagno e os preceitos da Sociolinguística, só NÃO se constitui mito sobre a língua a ideia presente em:

A)"A classe dita culta mostra-se displicente em relação à língua nacional, e a indigência vocabular tomou conta da juventude e dos não tão jovens assim, quase como se aqueles se orgulhassem de sua própria ignorância e estes quisessem voltar atrás no tempo."

B) "A imagem de uma língua única, mais próxima da modalidade escrita da linguagem, subjacente às prescrições normativas da gramática escolar, dos manuais e mesmo dos programas de difusão da mídia sobre 'o que se deve e o que não se deve falar e escrever', não se sustenta na análise empírica dos usos da língua."

C) "É de assinalar que, apesar de feitos pela fusão de matrizes tão diferenciadas, os brasileiros são, hoje, um dos povos mais homogêneos linguística e culturalmente e também um dos mais integrados socialmente da Terra."

D) "Quanto mais progressiva é a civilização de um povo, mais sujeita é a sua língua a deturpações e vícios, sob a variada influência das relações internacionais, dos novos inventos, das travancas da ignorância, e até dos caprichos da moda. [...]"

Comentário:

Note que a única afirmação que não constitui mito linguístico é a Alternativa B. Em todas as outra há a sustentação de "displicência" com a "língua nacional", como se houvesse apenas uma língua. Além disso há visão pejorativa em relação à variação linguística falada pelos jovens. Gabarito letra B.

18. (CÂMARA DO RIO DE JANEIRO (RJ) / ANALISTA / 2015)

Texto IV: Preconceito linguístico ou social?

Faz algum tempo que venho me dedicando ao estudo do preconceito linguístico na sociedade brasileira. A principal conclusão que tirei dessa investigação é que, simplesmente, o preconceito linguístico não existe. O que existe, de fato, é um profundo e entranhado preconceito social. Se discriminar alguém por ser negro, índio, pobre, nordestino, mulher, deficiente físico, homossexual etc. já começa a ser considerado "publicamente inaceitável" (o que não significa que essas discriminações tenham deixado de existir) e "politicamente incorreto" (lembrando que o discurso do "politicamente correto" é quase sempre pura hipocrisia), fazer essa mesma discriminação com base no modo de falar da pessoa é algo que passa com muita "naturalidade", e a acusação de "falar tudo errado", "atropelar a gramática" ou "não saber português" pode ser proferida por gente de todos os espectros ideológicos, desde o conservador mais empedernido até o revolucionário mais radical. Por que será que é assim?

Bagno, Marcos. A norma oculta: língua e poder na sociedade brasileira. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. P.15,16. Fragmento

Lê-se, no texto de Bagno, que "o preconceito linguístico não existe". Essa afirmação é utilizada para explicitar a ideia de que no Brasil, hoje:

A) a tolerância é maior do que no passado.

B) a discriminação racial é maior que a linguística.

C) a discriminação linguística é generalizada.

D) as minorias lutam por seus direitos civis

Comentário:

O autor afirma que a discriminação linguística "é algo que passa com muita 'naturalidade'". Também afirma que esse preconceito "pode ser proferida por gente de todos os espectros ideológicos". Portanto, é algo generalizado no país. Gabarito letra C.

Note que há variação social e até regional na expressão "entrando na faca". É ainda uma expressão utilizada na linguagem mais informal, ou seja, coloquial. Questão correta.

19. (MPE-RJ / ANALISTA PROCESSUAL / 2016)

Texto 2 – Violência e favelas

O crescimento dos índices de violência e a dramática transformação do crime manifestados nas grandes metrópoles são alarmantes, sobretudo, na cidade do Rio de Janeiro, sendo as favelas as mais afetadas nesse processo.

"A violência está o cúmulo do absurdo. É geral, não é? É geral, não tem, não está distinguindo raça, cor, dinheiro, com dinheiro, sem dinheiro, tá de pessoa para pessoa, não interessa se eu te conheço ou se eu não te conheço. Me irritou na rua eu te dou um tiro. É assim mesmo que está, e é irritante, o ser humano está em um estado de nervos que ele não está mais se controlando, aí junta a falta de dinheiro, junta falta de tudo, e quem tem mais tá querendo mais, e quem tem menos tá querendo alguma coisa e vai descontar em cima de quem tem mais, e tá uma rivalidade, uma violência que não tem mais tamanho, tá uma coisa insuportável." (moradora da Rocinha)

A recente escalada da violência no país está relacionada ao processo de globalização que se verifica, inclusive, ao nível das redes de criminalidade. A comunicação entre as redes internacionais ligadas ao crime organizado são realizadas para negociar armas e drogas. Por outro lado, verifica-se hoje, com as CPIs (Comissão Parlamentar de Inquérito) instaladas, ligações entre atores presentes em instituições estatais e redes do narcotráfico.

Nesse contexto, as camadas populares e seus bairros/favelas são crescentemente objeto de estigmatização, percebidos como causa da desordem social o que contribui para aprofundar a segregação nesses espaços. No outro polo, verifica-se um crescimento da autossegregação, especialmente por parte das elites que se encastelam nos enclaves fortificados na tentativa de se proteger da violência.

(Maria de Fátima Cabral Marques Gomes, Scripta Nova)

"A violência está o cúmulo do absurdo. É geral, não é? É geral, não tem, não está distinguindo raça, cor, dinheiro, com dinheiro, sem dinheiro, tá de pessoa para pessoa, não interessa se eu te conheço ou se eu não te conheço. Me irritou na rua eu te dou um tiro".

A fala da moradora da Rocinha mostra certas características distintas da variedade padrão de linguagem; a única característica que NÃO está comprovada pelo exemplo dado é:

a) segmentos desconexos: “não tem”;

b) formas reduzidas: “tá de pessoa para pessoa”;

c) explicações desnecessárias: “com dinheiro, sem dinheiro”;

d) mistura de tratamento: “se eu te conheço ou se eu não te conheço”;

e) erros gramaticais: “me irritou na rua”.

Comentários:

A mistura de tratamento é, de fato, característica da variante oral da língua. Porém, não está comprovada pelo exemplo, pois o fragmento “se eu te conheço ou se eu não te conheço” não traz mistura de tratamento, pois usa o pronome “te”, se referindo à segunda pessoa, nas duas ocasiões, sem misturar.

Vejamos um exemplo de mistura de tratamento (3ª pessoa x 2ª pessoa):

Ex: Cara, você é meu amigo. Te considero pra caramba!

Nas outras opções, há traços de oralidade e o exemplo pertinente a eles.

segmentos desconexos: “não tem”

Não tem o quê? Não conseguimos encontrar um sujeito ou objeto para esse verbo. Trata-se de um fragmento, característico da linguagem oral.

formas reduzidas: “tá de pessoa para pessoa”;

De fato, “tá” é forma reduzida de “está”.

explicações desnecessárias: “com dinheiro, sem dinheiro”;

O trecho anterior já dizia que não distinguia quem tinha dinheiro. O adendo espontâneo foi redundante (desnecessário).

e) erros gramaticais: “me irritou na rua”.

Pela gramática normativa, não se inicia oração com pronome oblíquo. Gabarito letra D.

20. (MPE-RJ / TÉCNICO PROCESSUAL / 2016)

O segmento abaixo que mostra exemplo de linguagem coloquial é:

a) “A informação de saúde apresentada na Internet deve ser exata, atualizada, de fácil entendimento, em linguagem objetiva e cientificamente fundamentada”;

b) “Da mesma forma produtos e serviços devem ser apresentados e descritos com exatidão e clareza”;

c) “Dicas e aconselhamentos em saúde devem ser prestados por profissionais qualificados, com base em estudos, pesquisas, protocolos, consensos e prática clínica”;

d) “Deve estar visível a data da publicação ou da revisão da informação, para que o usuário tenha certeza da atualidade do site”;

e) "Os sites devem citar todas as fontes utilizadas para as informações, critério de seleção de conteúdo e política editorial do site, com destaque para nome e contato com os responsáveis".

Comentários:

Não se culpe se teve dificuldade em achar o traço de coloquialismo entre as opções. É covarde, mas a banca cobrou um exemplo de *redução* que já não se percebe mais na língua.

Vimos acima que as reduções, contrações, gírias e regionalismos são desprestigiadas no uso formal da língua. São consideradas coloquiais, informais, características da oralidade.

A palavra "dica" é considerada informal ou coloquial, por ser uma redução da palavra "indicação". O dicionário *Houaiss* a registra como regionalismo.

As outras opções estão formais e rigorosamente escritas. Gabarito letra c.

21. (TJ-PI / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2016)



A linguagem verbal empregada na charge mostra:

a) desvios da norma culta;

b) traços de regionalismo;

c) marcas de linguagem coloquial;

d) sinais de linguagem formal;

e) aspectos de uma linguagem arcaica.

Comentários:

O candidato deveria estar muito atento para resolver essa questão. No canto inferior direito da figura há a palavra "passofundo", município do Rio Grande do Sul. Esperava-se do candidato associar que o uso recorrente da segunda pessoa "tu" e a concordância com essa pessoa do discurso é variação regional do sul do Brasil.

A alternativa *d* poderia causar dúvida, pois o uso do tu poderia parecer "formal". No entanto, na situação comunicativa, entre mãe e filho, não haveria sentido justificar o uso do "tu" pela formalidade, pois esta é esperada quando não há familiaridade entre o locutor e o interlocutor. Com esse raciocínio, descartaríamos a alternativa.

Também não se pode dizer que há desvios, pois a concordância está sendo feita corretamente e não há mistura de tratamento. O uso do "tu" também não pode ser considerado arcaico, já que ainda é comum em algumas variantes linguísticas atuais. Gabarito letra b.

22. (SEDU-ES / PROFESSOR / 2016)

Embora tivesse vindo ao mundo no dia 16 de Novembro de 1922, os meus documentos oficiais referem que nasci dois dias depois, a 18: foi graças a esta pequena fraude que a família escapou ao pagamento da multa por falta de declaração do nascimento no prazo legal.

(SARAMAGO, José. Disponível em: http://josesaramago.blogs.sapo.pt/95061.html . Acesso em 23/03/2014)

No texto acima, verifica-se que o emprego da preposição em "a 18" é indicativo da variedade linguística

a) histórica, que se refere à dinamicidade da língua, que muda permanentemente com os seus falantes.

2

b) social, que depende do contexto de comunicação, de quem são os interlocutores e seus objetivos.

c) relativa à faixa etária: crianças, jovens, adultos e velhos podem ter um vocabulário diverso.

d) geográfica, pois se refere ao uso da mesma língua em diferentes países.

e) de registro, relacionada ao maior grau de informalidade entre os interlocutores.

Comentários:

A banca gosta de fazer isto: insere nas opções informações verdadeiras, mas não relacionadas à essência do que foi perguntado no item. De fato, a variação linguística histórica reflete a dinamicidade da língua e sua mudança ao longo do tempo. Também é verdade que a variação social depende de uma adequação do nível de linguagem à situação comunicativa, de acordo com a relação de proximidade, hierarquia dos interlocutores e de seus objetivos. A variação também pode ter fundamento etário, pois cada idade tem sua demanda comunicativa. No entanto, a variação em tela é geográfica, pois o site é de Portugal.

Gabarito letra D.

23. (TJ-PI / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2016)



1

A fala da funcionária "OK, Senhor. Vou estar anotando o seu problema para estar agendando a visita de um técnico" mostra uma marca típica desse modo de falar, que é:

a) a presença marcante de estrangeirismos;

b) o emprego de uma linguagem demasiadamente erudita;

c) o mau uso do gerúndio;

d) a completa falta de objetividade na mensagem;

e) a ausência de tratamento individualizado.

Comentários:

A questão trouxe uma tendência moderna de variação linguística em nível sintático. O gerúndio indica ação presente em curso ou ações simultâneas. Seu uso em locução verbal misturado ao sentido de futuro imediato é condenado pela gramática normativa, por causar uma imprecisão semântica, um conflito entre ação que está em curso continuado e outra que está no futuro. A banca então deu como gabarito a letra c, o "mau" uso do gerúndio, chamado atualmente de "gerundismo". Essa variante é comum nos serviços de teleatendimento e ajuda a evidenciar o locutor como alguém pertencente a esses grupos. Gabarito letra C.

24. (PREFEITURA DE NITERÓI / 2016)



A linguagem da charge deve ser classificada como:

a) formal, pois não apresenta desvios gramaticais;

b) informal, pois emprega termos de gíria;

c) regional, já que mostra marcas de certa região do país;

d) jargão profissional, visto que contém expressões típicas de políticos;

e) erudita, já que inclui termos e construções rebuscadas.

Comentários:

Como vimos, uma das características da linguagem formal é ausência de desvios gramaticais. Observe a pontuação cuidadosa, uso do hífen correto...

A questão é maldosa: apesar de poder causar dúvida, a resposta não poderia ser a letra b, pois não há de fato uma gíria. A expressão "monte de gente" pode ser considerada, no máximo, informal, mas não é gíria. Gabarito letra a.

25. (PREFEITURA DE NITERÓI / 2016)



Por tratar-se de uma charge humorística é comum a presença da linguagem coloquial que, nas falas da charge, se manifesta:

a) no emprego da gíria "idiota";

b) na utilização de um nome no diminutivo;

c) no emprego do tratamento você;

d) na ausência de resposta sim/não de Miguelito;

e) no emprego de "aí" como conjunção.

Comentários:

a) Gíria é termo característico da linguagem informal com vocabulário rico em expressões metafóricas, jocosas, elípticas e mais efêmeras que as da língua tradicional. A palavra "idiota" não é gíria. Questão incorreta.

b) A utilização de um nome no diminutivo não faz a característica ser coloquial, pois é usada em um nome próprio de uma criança. Questão incorreta.

c) O emprego do tratamento você não é considerado coloquial, especialmente entre amigos. Poderia ser até considerado "informal" ou "inadequado" se o locutor se referisse a um Juiz de Direito, numa audiência, por exemplo. Porém, esta não é a situação em tela. Além disso, a palavra "você", no contexto, não se refere especificamente a Mafalda, se refere a um sujeito universal, genérico, alguém não especificado. Tem sentido de qualquer pessoa. Questão incorreta.

d) A ausência de resposta sim/não de Miguelito não configura coloquialismo. Ele apenas optou por responder "acabei de ligar", o que atende à intenção de responder a pergunta sobre haver ou não algo de bom na TV. Na fala espontânea, respostas literais como sim/não soam um pouco "robóticas".

e) O emprego de "aí" como conjunção é considerado marca de oralidade, pois "aí" é originalmente um advérbio de lugar. No contexto, ele é usado como conjunção temporal, numa expressão típica da fala. Observe como as crianças usam "aí" para dizer que uma coisa aconteceu após a outra. Gabarito letra E.

26. (SAEP-PR–Matriz de Referência – 2016)

A literatura da era digital

A internet tem sido um veículo de extrema importância para a divulgação dos escritores das novas gerações, assim como dos autores de épocas em que os únicos meios de acesso à leitura eram o livro e os jornais. Hoje, com todo o advento da tecnologia, os leitores de diversas faixas etárias e de qualquer parte do mundo podem acessar e fazer o download *gratuito de uma infinidade de livros [...]. Pesquisas recentes indicam que o número de obras literárias de poesia e ficção tem crescido consideravelmente nos últimos anos. Vários escritores têm preferido publicar seus textos ou livros virtualmente a ter que enfrentar os critérios e a seleção, muitas vezes injusta, das editoras. Portanto, a internet tem se tomado um espaço facilitador que acaba por redimensionar a literatura em todo o mundo. Nos Estados Unidos, por exemplo, até escritores consagrados disponibilizam seus textos na* internet*, pois têm consciência de que a acessibilidade dos leitores ao mundo virtual é muito grande, apesar de o mercado editorial americano ser também um monstruoso veículo de divulgação da literatura. Nos países da Europa, apesar da enorme quantidade de livrarias e bibliotecas e de todas as leis de incentivo à publicação que barateiam o preço dos livros, os escritores não hesitam em publicar suas obras pela* web*, porque sabem que lá também estão os seus leitores. [...]*

Nesse texto, o uso de palavras como *"web", "download", "internet"* são típicas da linguagem:

a) coloquial.

b) formal.

c) jornalística.

d) técnica.

Comentários:

Este item avalia a habilidade de reconhecer marcas linguísticas que identificam diferentes variantes em circulação em nosso meio social. O suporte é um fragmento de um artigo.

a) Tais termos são de origem estrangeira, mas já foram amplamente incorporados à língua, inclusive, são dicionarizados. Quem optou pela letra A pode ter acreditado que, por serem formas correntes na linguagem atual, pertenceriam à linguagem coloquial.

b) O texto até pode ser formal, mas não foi essa a pergunta. As palavras destacadas não são "típicas" de um texto formal, ou seja, não são indícios puros de que um texto usa a linguagem formal. Em outras palavras, quem optou pela letra B pode ter avaliado o texto de forma global, não atentando para as palavras em destaque.

C) Quem optou pela letra C pode ter sido influenciado pela menção da fonte do texto. O fato de o texto ser retirado de uma revista, não faz necessariamente com que as palavras destacadas sejam típicas de um texto jornalístico.

d) O tema do texto é a literatura da era digital. O vocabulário utilizado é técnico, pois traz termos típicos do ramo da informática, especificamente da *internet.* Gabarito letra d.

27. (PREFEITURA DE CUIABÁ / CONDUTOR / 2016)

A novela

Considerar a telenovela um produto cultural alienante é um tremendo preconceito da universidade. Quem acha que novela aliena está na verdade chamando o povo de débil mental. Bobagem imaginar que alguém é induzido a pensar que a vida é um mar de rosas só por causa de um enredo açucarado. A telenovela brasileira é um produto cultural de alta qualidade técnica, e algumas delas são verdadeiras obras de arte.

Ela é educativa no sentido de levantar certas discussões para um público relativamente pouco informado. Na década de 70, os autores faziam isso de maneira mais sutil. Nos dias atuais, sem censura, as discussões podem ser mais abertas.

Entre as palavras escritas no texto 2, aquela que é bastante informal ou popular é

a) "produto"

b) "telenovela"

c) "bobagem"

d) "sutil"

e) "enredo"

Comentários:

No sentido em que aparecem no texto, *sutil, enredo, produto e telenovela* são termos formais. Quando a banca diz que quer a alternativa "*bastante* informal ou *popular*" também dá um sentido de palavra que seja mais utilizada, mais produtiva na língua.

A palavra "bobagem", por sua vez, é informal, tem raiz em "bobo" que também tem uso informal.

Gabarito letra c.

28. (DPE-RO / ANALISTA EM REDAÇÃO / 2016)

Indique a frase em que a utilização do pronome pessoal é típica da linguagem coloquial:

a) Foi-se deitar às sete horas da noite;

b) Encontrou elas na saída do shopping;

c) Ele estava descrevendo-se pior do que era; a

d) Ele se estava descrevendo pior do que era;

e) Ele e ela se distanciaram do grupo.

Comentários:

A gramática normativa, ensinada nas escolas e cobrada em concursos, é baseada fortemente na linguagem culta e literária de Portugal. Desse modo, não reflete as práticas linguísticas do falante brasileiro. O uso dos pronomes é um bom exemplo: é pouco natural na língua oral o uso do pronome oblíquo átono "o" como objeto direto. Embora a gramática prescreva "eu as encontrei" e assim deva ser escrito, na linguagem coloquial costuma-se dizer: "eu encontrei elas".

Foi-se deitar às sete horas da noite;

Esse "se" é para dar ênfase, é expletivo, pode até ser retirado, sem prejuízo do sentido.

Encontrou elas na saída do shopping;

Esse "se" é um pronome reflexivo, não é coloquial.

Certo. Esse "elas" é um pronome reto no papel de objeto. A regra prescreve o uso de pronome oblíquo: "Encontrou-as". Na linguagem falada, isso soaria altamente formal e pomposo, pedante até. Por isso, o pronome reto é mais natural e típico da informalidade, situação em que não há tanto rigor gramatical.

Ele se estava descrevendo pior do que era;

Esse "se" é um pronome reflexivo, não é coloquial. Como não havia palavra atrativa, a colocação pronominal era livre nessa sentença.

Ele e ela se distanciaram do grupo.

Esse "se" é um pronome reflexivo, não é coloquial. Gabarito letra b.

29. (DPO-RR / ANALISTA EM REDAÇÃO / 2016)

"A gente não sabe bem por onde vai porque tem muitos obstáculos no caminho; para mim decidir, só entre eu e você, tenho que consultar minha mãe, já que ela conhece tudo por aqui!"

Nesse segmento de texto há uma série de marcas de uma variedade linguística popular: a apreciação inadequada sobre um dos componentes do texto é:

a) emprego de "a gente" em lugar de "nós";

b) emprego do verbo "ter" em lugar de "haver";

c) emprego de "mim" em lugar de "eu" em "para mim decidir";

d) emprego de "eu" em lugar de mim, em "entre eu e você";

e) emprego de "conhece tudo" em lugar de "conhece de tudo".

Comentários:

Revise essa questão! A banca trouxe 4 exemplos de traços de oralidade que são cobrados recorrentemente.

a) emprego de "a gente" em lugar de "nós" é típico da variante linguística popular;

b) emprego do verbo "ter" em lugar de "haver" é típico da variante linguística popular;

c) emprego de "mim" em lugar de "eu" em "para mim decidir" é típico da variante linguística popular;

A gramática condena pronome oblíquo na posição de sujeito.

emprego de "eu" em lugar de mim, em "entre eu e você"; o correto, de acordo com a gramática normativa, seria:

"*Nada mais há entre ti e mim*" (correto);

"*Nada mais há entre mim e ti*" (correto);

"*Nada mais há entre mim e você*" (correto)

emprego de "conhece tudo" em lugar de "conhece de tudo" não é típico da fala popular, foi apenas uma escolha do falante, que não afetaria o sentido no contexto e atingiria igualmente sua intenção comunicativa. Gabarito Letra E.

30. (TJ-RJ / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2016)

TEXTO 2

Estamos no trânsito de São Paulo, ano 2030. E não é preciso apertar os cintos: nosso carro agora trafega sozinho pelas ruas, salvo de acidentes, graças a um sistema que o mantém em sincronia com os demais veículos lá fora. O volante, item de uso opcional, inclina-se de um lado para outro como se fosse manuseado por um fantasma. Mas ninguém liga pra ele - até porque o carro do futuro está cheio de novidades bem mais legais. Em vez dos tradicionais quatro assentos, o que temos agora é uma verdadeira sala de estar, com poltronas reclináveis, mesa no centro e telas de LED. As velhas carrocerias de aço foram substituídas por redomas translúcidas, com visibilidade total para o ambiente externo. Se você preferir, é possível torná-la opaca e transformar o carro

em um ambiente privado, quase como um quarto ambulante. Como o sistema de navegação é autônomo, basta informar ao computador aonde você quer ir e ele faz o resto. Resta passar o tempo da forma que lhe der na telha: lendo, trabalhando, assistindo ao seu seriado preferido ou até dormindo. A viagem é agradável e silenciosa.

O segmento do texto 2 que mostra variação culta de linguagem, sem traços de informalidade ou oralidade é:

a) "mantém em sincronia com os demais veículos lá fora";

b) "o que temos agora é uma verdadeira sala de estar";

c) "Mas ninguém liga pra ele";

d) "está cheio de novidades bem mais legais";

e) "assistindo ao seu seriado preferido".

Comentários:

A linguagem falada coloquial se utiliza de elementos contextuais, como podemos observar em "lá fora". No ato da fala, fica claro a que local "lá fora" se refere. Na linguagem escrita, seria necessário reconstruir esse contexto. A expressão "ninguém liga para ele" também tem traço de oralidade, pois é informal e metafórica: "ligar" é expressão figurada para "dar atenção". O adjetivo legal, no seu sentido formal, quer dizer "de acordo com a lei". No contexto, é utilizado com sentido afetivo figurado de "bom", "interessante", "atraente"... O termo "verdadeira sala de estar" também traz vestígio de informalidade, pois é figurado, descontraído, uma "força de expressão". Somente na letra *e* encontramos uma sentença formal, com respeito à norma de regência verbal correta "assistir a" com sentido de ser espectador. A expressão "seriado preferido" não tem vestígios de informalidade ou de metáfora descontraída, é um sintagma nominal literal. Gabarito letra e.

31. (SEDUC-AM / PROFESSOR / 2014)

Assinale a opção que indica a característica que marca a língua escrita e não a língua falada.

a) O receptor está ausente, o que impede o progressivo refinamento do enunciado diante de dificuldades.

b) O referente também envolve a situação, provocando ausência de alusões claras a esse referente.

c) As conexões entre as frases é menos explícita, com presença de conectores como então, aí etc

d) As repetições são frequentes, assim como as omissões, esquecimentos, desvios etc.

e) Vocabulário mais reduzido.

Comentários:

Na linguagem falada, o interlocutor está presente e influencia na composição do enunciado. Pode interromper, tirar dúvidas, tomar a palavra, fazer expressão facial de que não está entendendo e, assim, permitir que o locutor se explique melhor, ou seja, "refine seu enunciado". Na linguagem escrita, o texto é feito sem a participação do leitor, que só terá acesso a um texto pronto.

Nas demais opções, estão características da linguagem oral:

b) O referente também envolve a situação, provocando ausência de alusões claras a esse referente, como em expressões como aqui, lá, hoje, eles, isso...

c) Na fala, as relações sintáticas são mais "frouxas", há fragmentos, período começa com um sujeito e termina com outro. As conexões entre as frases é menos explícita, com presença de conectores como então, aí etc.

d) É característica da linguagem fala a redundância. As repetições são frequentes, assim como as omissões, esquecimentos, desvios etc.

e) Pela possibilidade de referência a elementos visíveis no contexto, o vocabulário é mais reduzido.

Dessa forma, o gabarito é letra A.

32. (CEFET-RJ / REVISOR DE TEXTOS / 2014)

Texto IV

Entrevistadora: e::... André... eu queria que ago/... agora que você me contasse uma história... que tenha acontecido com você... e que você tenha achado engraçada... ou triste... ou constrangedora...

Informante: bem... ah:: o fato engraçado foi a partir da data de hoje... né? seis de agosto de mil novecentos e noventa e três... é que eu cheguei em torno de::... nove horas no::... no meu antigo estágio... na Light... que é na Presidente Vargas... meia quatro dois... décimo quarto andar... e:: chegando lá... como... entrou um novo estagiário...

CORPUS Discurso&Gramática – UFRJ. Disponível em: <http://www.discursoegramatica.letras.ufrj.br/download/rio_de_janeiro_a.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2014.

O diálogo do Texto IV se dá entre uma entrevistadora e um informante jovem de nível superior.

Na sua reescritura, com base na norma-padrão, em que fossem retiradas as marcas de oralidade, pode ser mantida apenas a seguinte palavra ou expressão:

a) bem (L. 5)

b) ah: : (L. 5)

c) né? (L. 6)

d) é que (L. 7)

e) em torno de (L. 7-8)

Comentários:

As palavras "bem", "ah", "né?", "é que" são marcadores conversacionais, isto é, expressões típicas da língua falada que desempenham função interacional na conversa. São palavras que estão fora do fluxo sintático da sentença, mas são reflexos da hesitação e da estrutura não planejada da língua.

Também são exemplos: "nossa", "ué", "bem", "então", "aí", "bom", "pois é", "mas", "hein?", "entendeu?", "pois bem".

A expressão "em torno de" não é típica da linguagem oral e pode ser facilmente encontrada na língua escrita e formal. Observe que até destoa um pouco do tom espontâneo do diálogo. Por essa razão, o gabarito é letra e.

33. (FUNARTE / CONTADOR / 2014)

Brasileiro, Homem do Amanhã (Paulo Mendes Campos)

Há em nosso povo duas constantes que nos induzem a sustentar que o Brasil é o único país brasileiro de todo o mundo. Brasileiro até demais. Colunas da brasilidade, as duas colunas são: a capacidade de dar um jeito; a capacidade de adiar.

A primeira é ainda escassamente conhecida, e nada compreendida, no Exterior; a segunda, no entanto, já anda bastante divulgada lá fora, sem que, direta ou sistematicamente, o corpo diplomático contribua para isso.

Aquilo que Oscar Wilde e Mark Twain diziam apenas por humorismo (nunca se fazer amanhã aquilo que se pode fazer depois de amanhã), não é no Brasil uma deliberada norma de conduta, uma diretriz fundamental. Não, é mais, é bem mais forte do que qualquer princípio da vontade: é um instinto inelutável, uma força espontânea da estranha e surpreendente raça brasileira.

Para o brasileiro, os atos fundamentais da existência são: nascimento, reprodução, procrastinação e morte (esta última, se possível, também adiada).

Adiamos em virtude dum verdadeiro e inevitável estímulo inibitório, do mesmo modo que protegemos os olhos com a mão ao surgir na nossa frente um foco luminoso intenso. A coisa deu em reflexo condicionado: proposto qualquer problema a um brasileiro, ele reage de pronto com as palavras: logo à tarde, só à noite; amanhã; segunda-feira; depois do Carnaval; no ano que vem.

Adiamos tudo: o bem e o mal, o bom e o mau, que não se confundem, mas tantas vezes se desemparelham. Adiamos o trabalho, o encontro, o almoço, o telefonema, o dentista, o dentista nos adia, a conversa séria, o pagamento do imposto de renda, as férias, a reforma agrária, o seguro de vida, o exame médico, a visita de pêsames, o conserto do automóvel, o concerto de Beethoven, o túnel para Niterói, a festa de aniversário da criança, as relações com a China, tudo. Até o amor. Só a morte e a promissória são mais ou menos pontuais entre nós. Mesmo assim, há remédio para a promissória: o adiamento bi ou trimestral da reforma, uma instituição sacrossanta no Brasil.

Quanto à morte não devem ser esquecidos dois poemas típicos do Romantismo: na Canção do Exílio, Gonçalves Dias roga a Deus não permitir que morra sem que volte para lá, isto é, para cá. Já Álvares de Azevedo tem aquele famoso poema cujo refrão é sintomaticamente brasileiro: "Se eu morresse amanhã!". Como se vê, nem os românticos aceitavam morrer hoje, postulando a Deus prazos mais confortáveis.

Sim, adiamos por força dum incoercível destino nacional, do mesmo modo que, por obra do fado, o francês poupa dinheiro, o inglês confia no Times, o português adora bacalhau, o alemão trabalha com um furor disciplinado, o espanhol se excita com a morte, o japonês esconde o pensamento, o americano escolhe sempre a gravata mais colorida.

O brasileiro adia, logo existe.

A divulgação dessa nossa capacidade autóctone para a incessante delonga transpõe as fronteiras e o Atlântico. A verdade é que já está nos manuais. Ainda há pouco, lendo um livro francês sobre o Brasil, incluído numa coleção quase didática de viagens, encontrei no fim do volume algumas informações essenciais sobre nós e sobre a nossa terra. Entre poucos endereços de embaixadas e consulados, estatísticas, indicações culinárias, o autor intercalou o seguinte tópico:

Palavras

Hier: ontem

Aujourd'hui: hoje

Demain: amanhã

A única palavra importante é "amanhã".

Ora, este francês astuto agarrou-nos pela perna. O resto eu adio para a semana que vem.

A linguagem coloquial aparece seguidas vezes no texto. O segmento que a exemplifica é:

a) "*A divulgação dessa nossa capacidade autóctone para a incessante delonga transpõe as fronteiras e o Atlântico*";

b) "*Ainda há pouco, lendo um livro francês sobre o Brasil, incluído numa coleção quase didática de viagens, encontrei no fim do volume algumas informações essenciais sobre nós e sobre a nossa terra*";

c) "*Ora, este francês astuto agarrou-nos pela perna. O resto eu adio para a semana que vem*";

d) "*A primeira é ainda escassamente conhecida, e nada compreendida, no Exterior; a segunda, no entanto, já anda bastante divulgada lá fora, sem que, direta ou sistematicamente, o corpo diplomático contribua para isso*";

e) "*Quanto à morte não devem ser esquecidos dois poemas típicos do Romantismo: na Canção do Exílio, Gonçalves Dias roga a Deus não permitir que morra sem que volte para lá, isto é, para cá*".

Comentários:

O exemplo de "marca coloquial" presente na questão é o marcador conversacional "ora", típico da fala. Além disso, há teor descontraído e figurado em "agarrou-nos pela perna". Não foi uma "perna literal" que foi agarrada. O sentido é de "pegou", nos deixou "sem escapatória".

Geralmente, palavras como "aqui" e "lá" são utilizadas para se referir ao contexto visível aos participantes daquela conversa, de modo que são considerados marcas da linguagem oral, pois o ouvinte saberia pelo contexto a que lugar se refere "aqui" e "lá". Num texto escrito, isso até poderia ocorrer, mas esse contexto deveria ser recriado, para que o leitor desse significado a essas palavras.

É exatamente o que ocorre aqui na questão, pelo título e conteúdo do texto sabe-se que o "aqui" se refere ao Brasil. A palavra "lá" por sua vez, não pode ser considerada marca oral pois também

é claramente identificada: é referência à palavra usada no poema de Gonçalves Dias. Gabarito letra c.

34. (BACEN / TÉCNICO / 2013)



Internet: http://economidiando.blogspot.com.br.

Em relação ao texto apresentado acima, julgue os itens seguintes.

Em "*PRESENTE PRA GREGO*", o emprego da forma prepositiva "*pra*" é inadequado, dado o grau de formalidade do texto.

Comentários:

De fato, as reduções e contrações de palavras são marcas de oralidade o coloquialismo. Porém, não há que se falar em inadequação ao grau de formalidade do texto, pois trata-se de uma tirinha humorística. O contexto é informal e, portanto, é adequado o uso da contração da preposição "para". Questão incorreta.

35. (FUNDAÇÃO PRÓ-SANGUE / 2013)

Até 73% dos erros cometidos em hospitais no país são evitáveis

Até 73% dos erros que acontecem dentro de hospitais brasileiros, como medicações trocadas ou operação de membros errados, poderiam ser evitados.

É o que apontam estudos da Fiocruz apresentados no QualiHosp (congresso de qualidade em serviços de saúde) e que ajudaram o Ministério da Saúde a criar novas normas de segurança hospitalar que passam a valer a partir de 2014.

As pesquisas, feitas em dois hospitais públicos do Rio, encontraram uma incidência média de 8,4% de eventos adversos, semelhante aos índices internacionais.

No Brasil, no entanto, é alto o índice de problemas evitáveis: de 66,7% a 73%. Em outros países, a incidência variou de 27% (França) a 51% (Austrália). Em números absolutos, isso significa que, em 2008, dos 11,1 milhões de internados no SUS, 563 mil foram vítimas de erros evitáveis.

Para Walter Mendes, pesquisador da Fiocruz e consultor do comitê do programa de segurança do paciente, embora haja limitações metodológicas ao extrapolar os resultados para o resto do país, os estudos indicam a magnitude do problema.

"É um quadro barra pesada. Nos países desenvolvidos, existem políticas de segurança bem consolidadas. Aqui estamos acordando com um pouco de atraso ", diz ele.

A linguagem do pesquisador pode ser caracterizada como

a) formal

b) coloquial

c) regional

d) erudita

e) técnica

Comentários:

O texto é longo, mas a fala do pesquisador só aparece no final.

"É um quadro barra pesada. Nos países desenvolvidos, existem políticas de segurança bem consolidadas. Aqui estamos acordando com um pouco de atraso ", diz ele.

O texto pode ser classificado como coloquial porque tem características da oralidade, como o uso da expressão figurativa informal "barra pesada" e da palavra "aqui", que se refere a elementos contextuais não escritos (o local onde ele falou). Também o termo "acordando" está sendo utilizado em sentido figurado, como sinônimo de "tomando consciência de um fato". Gabarito letra b.

36. (CAIXA ECONÔMICA / ENGENHEIRO / 2013)

A lua da língua

Existe uma língua para ser usada de dia, debaixo da luz forte do sentido. Língua suada, ensopada de precisão. Que nós fabricamos especialmente para levar ao escritório, e usar na feira ou ao telefone, e jogar fora no bar, sabendo o estoque longe de se acabar. Língua clara e chã, ocupada com as obrigações do expediente, onde trabalha sob a pressão exata e dicionária, cumprimentando pessoas, conferindo o troco, desfazendo enganos, sendo atenciosamente sem mais para o momento. É a língua que Cristina usou para explicar quem quebrou o cabo da escova, ou a língua das aeromoças em seus avisos mecanicamente fundamentais.

Mas no entardecer da linguagem, por volta das quatro e meia em nossa alma, começa a surgir um veio leve de angústia. As coisas puxam uma longa sombra na memória, e a própria palavra tarde fica mais triste e morna, contrastando com o azul fresco e branco da palavra manhã. À tarde, a luz da língua migalha. E, por ser já meio escuro, o mundo perde a nitidez. Calar, a tarde não se cala, mas diz menos do que veio a dizer. É a que frequenta os cartões de namoro, as confissões, as brigas e os gritos, ou a atenção desajeitada das palavras num velório, ou nos sussurros namorados ao pé dos muros dos subúrbios.

E tem a língua que em si mesma anoitece, quando o escuro espatifa o sentido. O sol, esfacelado, vira pó. E a linguagem se perde dos trilhos de por onde ir. Tateia, titubeia, tropeça, esbarra em regras, arrasta a mobília das normas. À noite, sonha a nossa língua. No céu da boca as palavras guardam um resíduo de pensamento, e têm a densidade vazia das ideias vagas, condensando-se como nuvens de um céu sem luz. No calor tempestuoso dessas noites de Manuel Bandeira, é possível a bailarina ser feita de borracha e pássaro. Enquanto o poeta Murilo Mendes solta os pianos na planície deserta, tudo é dito distante dos ruídos do dia. Tudo é possível nessa escuridão criativa, existe o verso, existe a canção.

Mais tarde, finda a noite, quando abrimos a boca, a língua amanhece, e de novo a levamos pelos corredores e pelas repartições, pelas galerias e escritórios, valendo-nos dela para o recado simples, a ordem necessária, o atendimento útil. Enquanto não chega a tarde, enquanto não anoitece.

(Adaptado de André Laurentino, **Lições de gramática para quem gosta de literatura**)

O autor refere- se no texto a três línguas, cuja variação se deve, sobretudo,

a) à classe social do falante, já que esta é marcada pela maior ou menor facilidade de acesso do indivíduo aos bens culturais.

b) à disposição de espírito e ao humor de cada um de nós, que variam de modo aleatório ao longo das diferentes etapas de nossa vida.

c) aos mecanismos linguísticos próprios da linguagem verbal, que nada têm a ver com as intenções ou necessidades circunstanciais do usuário.

d) à diversidade das situações de linguagem, que o autor vê marcadas na sucessão dos diferentes períodos do dia.

e) ao maior ou menor índice de formalidade com que as pessoas as empregam, cumprindo ou descumprindo as normas gramaticais.

Comentários:

O texto faz referência à variação linguística situacional e o autor, de fato, faz um paralelo com as partes do dia. Veja as situações indicadas no texto, como a linguagem do trabalho, da literatura e dos momentos de emoção:

Faz referência a uma língua "suada, ensopada de precisão", ou seja, de manuseio trabalhoso, usada em contextos mais sérios, como no trabalho (língua formal do aviso das aeromoças), mas que é descartada em situações informais, como no bar.

Existe uma língua para ser usada de dia [...] que nós fabricamos especialmente para levar ao escritório [...] e jogar fora no bar.

Há outra língua, a língua "migalha", usada de tarde, que "diz menos do que veio dizer"; é utilizada em situações em que a fala é permeada por fortes sentimentos:

"é a que frequenta os cartões de namoro, as confissões, as brigas e os gritos, ou a atenção desajeitada das palavras num velório, ou nos sussurros namorados ao pé dos muros dos subúrbios."

O autor também se refere a uma linguagem utilizada "à noite", literária, que é feita de imagens poéticas, metáforas, dita "diante dos ruídos do dia" (dia=linguagem formal, pautada por regras):

... o escuro espatifa o sentido [...] E a linguagem se perde nos trilhos de por onde ir. Tateia, titubeia, tropeça, esbarra em regras, arrasta a mobília das normas (subverte, desrespeita as regras). [...] Tudo é possível nessa escuridão criativa, existe o verso, existe a canção." Gabarito letra d.

37. (CEFET RJ / ASSISTENTE / 2014)

Escrever é fácil?

Para estimular crianças e jovens a escrever, há quem diga que escrever é fácil: basta pôr no papel o que está na cabeça. Na maioria das vezes, porém,este estímulo é deveras desestimulante.

Há boas explicações para o desestímulo: se apessoa não consegue escrever, convencê-la de que escrever é fácil na verdade a convence apenas dasua própria incompetência, a convence apenas de que ela nunca vai conseguir escrever direito; não se escreve pondo no papel o que está na cabeça, sob pena de ninguém entender nada; quem escreveprofissionalmente nunca acha que escrever é fácil, nem mesmo quando escreve há muito tempo — a não ser que já escreva mecanicamente, apenas repetindo frases e fórmulas.

Via de regra, nosso pensamento é caótico: funciona para alimentar nossas decisões cotidianas, mas não funciona se for expresso, em voz alta ou por escrito, tal qual se encontra na cabeça. Para

entender o nosso próprio pensamento, precisamos expressá-lo para outra pessoa. Ao fazê-lo, organizamos o pensamentosegundo um código comum e então, finalmente, o entendemos, isto é, nos entendemos. Não à toa ojagunço Riobaldo, personagem do escritor GuimarãesRosa, dizia: professor é aquele que de repente aprende.

Todo professor conhece este segredo: você entende melhor o seu assunto depois de dar sua aula sobre ele, e não antes. Ao falar sobre o meu tema, tentando explicá-lo a quem o conhece pouco, aumento exponencialmente a minha compreensão a respeito. Motivado pelas expressões de dúvida eaté de estupor dos alunos, refino minhas explicações e, ao fazê-lo, entendo bem melhor o que queria dizer. Costumo dizer que, passados tantos anos deprofissão, gosto muito de dar aula, principalmente porque ensinar ainda é o melhor método de estudar e compreender.

Ora, do mesmo jeito que ensino me dirigindo a um grupo de alunos que não conheço, pelo menos no começo dos meus cursos, quem escreve o faz para ser lido por leitores que ele potencialmente não conhece e que também não o conhecem. Mesmo ao escrever um diário secreto, faço-o imaginando um leitor futuro: ou eu mesmo daqui a alguns anos, ou quem sabe a posteridade. Logo, preciso do outro e do leitor para entender a mim mesmo e, em última análise, para ser e saber quem sou.

Exatamente porque esta relação com o outro, aluno ou leitor, é tão fundamental, todo professor sente um frio na espinha quando encontra uma nova turma, não importa há quantos anos exerça o magistério. Pela mesma razão, todo escritor fica "enrolando" até começar um texto novo, arrumando a escrivaninha ou vagando pela internet, não importa quantos livros já tenha publicado. Pela mesmíssima razão, todo aluno não quer que ninguém leia sua redação enquanto a escreve ou faz questão de colocá-la debaixo da pilha de redações na mesa do professor, não importa se suas notas são boas ou não na matéria.

Escrever definitivamente não é fácil, porque nos expõe no momento mesmo de fazê-lo. [...] Quem escreve sente de repente todas as suas hesitações, lacunas e omissões, percebendo como o seu próprio pensamento é incompleto e o quanto ainda precisapensar. Quem escreve de repente entende o quanto a sua própria pessoa é incompleta e fraturada, o quanto ainda precisa se refazer, se inventar, enfim: se reescrever.

Ao longo do texto, há marcas de linguagem que indicam uma aproximação, uma espécie de diálogo, que o autor estabelece com aqueles que estão lendo seu texto.

Um trecho que contém uma dessas marcas de linguagem é:

a) "Na maioria das vezes, porém, este estímulo é deveras desestimulante." (L. 2-3)

b) "Ao fazê-lo, organizamos o pensamento segundo um código comum" (L. 14-15)

c) "Todo professor conhece este segredo:" (L. 19)

d) "Ao falar sobre o meu tema, tentando explicá-lo" (L. 20-21)

e) "do mesmo jeito que ensino me dirigindo a um grupo de alunos" (L. 27)

Comentários:

Ao contrário da linguagem falada, é mais difícil estabelecer contato com o interlocutor em um texto escrito, uma vez que este leitor não estará presente durante a elaboração do texto. Ainda assim, há marcas de diálogo com o leitor num texto escrito. Na letra b, o autor usa o verbo na primeira pessoa do plural, conjugamos, que tem sujeito desinencial "nós" organizamos o pensamento segundo um código comum. Dessa forma, ele inclui o leitor no escopo de suas considerações, dialogando com ele. Nós significa "eu" e "você leitor". Gabarito questão B.

38. (CÂMARA DOS DEPUTADOS / ANALISTA / 2012)

Entre os muitos méritos dos nossos livros, nem sempre figura o da pureza da linguagem. Não é raro ver intercalados em bom estilo os solecismos da linguagem comum, defeito grave, a que se junta o da excessiva influência da língua francesa. Esse ponto é objeto de divergência entre os nossos escritores. Divergência, digo, porque, se alguns caem naqueles defeitos por ignorância ou preguiça, outros há que os adotam por princípio, ou antes, por uma exageração de princípio.

Não há dúvida que as línguas aumentam e se alteram com o tempo e as necessidades dos usos e costumes. Querer que a nossa pare no século de quinhentos é um erro igual ao de afirmar que a sua transplantação para a América não lhe inseriu riquezas novas. A este respeito, a influência do povo é decisiva. Há, portanto, certos modos de dizer, locuções novas, que de força entram no domínio do estilo e ganham direito de cidade.

Mas, se isto é um fato incontestável, e se é verdadeiro o princípio que dele se deduz, não me parece aceitável a opinião que admite todas as alterações da linguagem, ainda aquelas que destoem das leis da sintaxe e da essencial pureza do idioma. A influência popular tem um limite; e o escritor não está obrigado a receber e dar curso a tudo o que o abuso, o capricho e a moda inventam e fazem correr. Pelo contrário, ele exerce também uma grande parte de influência a este respeito, depurando a linguagem do povo e aperfeiçoando-lhe a razão.

Machado de Assis. O jornal e o livro. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, p. 25-6.

No último período do excerto apresentado, ao referir-se à influência dos escritores na manutenção da denominada norma padrão, Machado de Assis revela-se preconceituoso, dado que postula que os textos literários sejam modelos de correção linguística e que aprimorem não só a linguagem, mas também a razão do povo.

Comentários:

Muitas vezes a banca insere nos enunciados opiniões que não estão no texto, mas que o candidato vem a considerar como correta porque se identifica com ela.

No comentário em tela, dizer que o escritor é "preconceituoso" é um exagero, uma extrapolação. Machado de Assis demonstra em seus comentários que entende a influência da variante popular da língua e reconhece que a língua evolui:

Não há dúvida que as línguas aumentam e se alteram com o tempo e as necessidades dos usos e costumes. Querer que a nossa pare no século de quinhentos é um erro igual ao de afirmar que a sua transplantação para a América não lhe inseriu riquezas novas. A este respeito, a influência do povo é decisiva. Há, portanto, certos modos de dizer, locuções novas, que de força entram no domínio do estilo e ganham direito de cidade.

No entanto, ele, mesmo com essa consciência (ou seja, sem PREconceito), defende que há que se ter cuidado com a língua no contexto literário e que o escritor não é obrigado a incorporar a fala popular em seus escritos. Em seu comentário ele também observa que a linguagem dos escritores tem grande influência na língua.

Mas, se isto é um fato incontestável, e se é verdadeiro o princípio que dele se deduz, não me parece aceitável a opinião que admite todas as alterações da linguagem, ainda aquelas que destoem das leis da sintaxe e da essencial pureza do idioma. A influência popular tem um limite; e o escritor não está obrigado a receber e dar curso a tudo o que o abuso, o capricho e a moda inventam e fazem correr. Pelo contrário, ele exerce também uma grande parte de influência a este respeito, depurando a linguagem do povo e aperfeiçoando-lhe a razão.

Em suma, o autor apresenta sua opinião, com a qual o candidato pode não concordar, mas a opinião dele é fundamentada em argumentos e fatos, não se pode dizer que seja preconceituoso, pois essa palavra sugere uma opinião sem base que precede o conhecimento de algo. Questão incorreta.

39. (CÂMARA DOS DEPUTADOS / ANALISTA / 2012)

É verdade que quase todo mundo tem suas preferências, detesta algumas construções, prefere a pronúncia de alguma região etc. Mas o linguista precisa manter uma atitude científica, com atenção constante às realidades da língua e total respeito por elas. Se ele verifica que as pessoas dizem frases como "Se você ver ela, fala com ela pra me telefonar", precisa reconhecer essa construção como legítima na língua. Por outro lado, em um texto escrito, ele provavelmente encontraria outra frase, que igualmente precisa ser reconhecida. As duas coexistem, cada qual no seu contexto. O linguista, cientista da linguagem, observa a língua como ela é, não como algumas pessoas acham que ela deveria ser. Condenar uma construção ou uma palavra ocorrente como incorreta é mais ou menos como decretar que é "errado" que aconteçam terremotos. Eles acontecem, e um cientista não tem remédio senão reconhecer os fatos. O objetivo dos linguistas é descrever e explicar, e não, prescrever formas certas e proibir formas erradas. Para nós, "certo" é aquilo que ocorre na língua.

Mário A. Perini. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010, p. 20-1 (com adaptações).

Julgue os itens subsequentes, relativos ao texto acima.

De acordo com o texto, em uma análise científica de construções linguísticas, deve ser considerada a adequação à situação em que tais construções foram empregadas.

Comentários:

O autor aponta que há uma linguagem da fala e outra da escrita e que ambas ocorrem num contexto específico e, portanto, são legítimas:

"o linguista precisa manter uma atitude científica, com atenção constante às realidades da língua e total respeito por elas. Se ele verifica que as pessoas dizem frases como "se você ver ela, fala com ela pra me telefonar", precisa reconhecer essa *construção como legítima*. Por outro lado, em um texto escrito, ele provavelmente encontraria outra frase, que *igualmente precisa ser reconhecida. As duas coexistem, cada qual no seu contexto*." Questão correta.

40. (CÂMARA DOS DEPUTADOS / ANALISTA / 2012) ***Utilizar texto da questão acima.***

Infere-se do texto que seu autor é linguista e, como tal, defende que os gramáticos, em vez de formularem regras, assumam atitude científica, ou seja, descrevam e expliquem todas as construções linguísticas, visto que, segundo o autor, todas são legítimas, como sintetiza no último período do texto.

Comentários:

Embora o autor seja, de fato, linguista, isso é informação externa ao texto. Não é possível afirmar, só pelos elementos do fragmento retirado, que o autor seja linguista. Ele poderia ser um gramático, um professor de português, um sociólogo, ou outro profissional que escreveu um texto sobre variação linguística.

Além disso, ele não diz que os gramáticos devem fazer isso ou aquilo, apenas se refere aos linguistas, que devem descrever e explicar fenômenos da língua (não todos!!) e não formular prescrições de certo ou errado. Questão incorreta.

41. (COMPESA / ANALISTA DE GESTÃO / 2016)

Assinale a frase em que a expressão "a gente" não exemplifica a variante coloquial de linguagem.

a) "Hipótese é uma coisa que não é, mas a gente faz de conta que é, para ver como seria se ela fosse".

b) "É uma grande obra arquitetônica e a gente que passa por lá fica impressionada com a grandeza da obra".

c) "Um cadáver é o produto final. A gente é apenas a matéria-prima".

d) "A morte impede a gente de viver, não de morrer".

e) "Não há nada novo sob o sol, mas há muitas coisas velhas que a gente não conhece".

Comentários:

A expressão "a gente", como substituta da primeira pessoa do plural (nós), é típica da variante coloquial da língua. Observe, contudo, que na letra B, "a gente" não é utilizada como "nós":

funciona como sinônimo de "as pessoas", "os transeuntes". Portanto, nesse caso, não tem caráter informal. Gabarito letra B.

42. (CÂM. DE ARACRUZ / AGENTE LEGISLATIVO / 2016)

Amor de passarinho

Desde que mandei colocar na minha janela uns vasos de gerânio, eles começaram a aparecer. Dependurei ali um bebedouro, desses para beija-flor, mas são de outra espécie os que aparecem todas as manhãs e se fartam de água açucarada, na maior algazarra. Pude observar então que um deles só vem quando os demais já se foram.

Vem todas as manhãs. Sei que é ele e não outro por um pormenor que o distingue dos demais: só tem uma perna. Não é todo dia que costuma aparecer mais de um passarinho com uma perna só.

[...]

Ao pousar, equilibra-se sem dificuldade na única perna, batendo as asas e deixando à mostra, em lugar da outra, apenas um cotozinho. É de se ver as suas passarinhices no peitoril da janela, ou a saltitar de galho em galho, entre os gerânios, como se estivesse fazendo bonito para mim. Às vezes se atreve a passar voando pelo meu nariz e vai-se embora pela outra janela.

"*É de se ver as suas passarinhices no peitoril da janela,...*" (3°§)

A palavra "passarinhices" deve ser designada como

a) dialeto.

b) idiotismo.

c) neologismo.

d) regionalismo.

Comentários:

A palavra "passarinhice" é um neologismo, uma palavra inventada, normalmente criada pelo mesmo processo de formação de palavras que usamos para "meninice" (menino+ice), "velhice" (velho+ice). No caso, por não haver um substantivo que indicasse "ações típicas de passarinho", surgiu a necessidade de criar uma palavra nova. Por isso, diz-se que o neologismo é típico da linguaguem informal, falada ou escrita. É uma palavra criada espontaneamente, da necessidade dinâmica da língua. Gabarito letra C.

43. (UFPB / ADMINISTRADOR / 2016)

"*Vivemos num mundo com acesso a todo tipo de informação de diversas maneiras***."**

Acerca das estruturas linguísticas do trecho destacado, analise e assinale a afirmativa correta.

Sabendo-se que o termo "num" se trata de uma contração, sua substituição por "a um" estaria correta e adequada de acordo com a norma padrão da língua, possuindo um aspecto erudito da linguagem.

Comentários:

Veja bem, de fato, a linguagem informal tende a "desviar" da regência prevista pelas gramáticas. Por exemplo, os verbos "ir" e chegar pedem a preposição "a": Vou/Cheguei à casa de meus pais; Vou/Cheguei ao mercado. No entanto, na prática oral, as pessoas dizem "cheguei em casa", "vou no mercado". Dessa forma, quando alguém diz, numa conversa informal, "preciso voltar a casa", soa erudito, soa estranho e artificial.

Pois bem, isso nem sempre acontece: "viver" é um verbo que é acompanhado pela preposição "em", seja em qualquer nível de formalidade. Não podemos dizer que "viver a Brasília" é forma erudita de "viver em Brasília". Trata-se simplesmente de uma regência sem sentido.

Acrescento também que nem toda contração é considerada informal: "num" e "donde", por exemplo, são bastante formais, ao passo que "pra" é coloquial. Questão incorreta.

44. (UFPB / ADMINISTRADOR / 2016)

"Quem não se comunica se trumbica"

Esta frase é do Chacrinha, um dos mais famosos apresentadores da televisão brasileira, falecido em 1988. Só que não! A frase, na verdade, é de Péricles do Amaral, que a "deu" para que Chacrinha a usasse em seus programas na TV. Mas hoje, enquanto Chacrinha se eternizou como personagem integrante da história da TV brasileira, Péricles – uma das maiores referências do rádio carioca e autor de novelas radiofônicas, além de forte atuação como redator de TV em diversos canais – que faleceu em 1975, é pouco conhecido do grande público.

Essa confusão exemplifica a relação que temos hoje com a informação e a comunicação. Vivemos uma era de alta tecnologia da informação. Mas informação e comunicação não significam necessariamente a mesma coisa. Vivemos num mundo com acesso a todo tipo de informação de diversas maneiras. Só que excesso de informação também pode gerar ruído – em comunicação, "ruído" é qualquer elemento que interfere no processo de transmissão de uma mensagem de um emissor para um receptor.

Não basta haver a capacidade de informar se não houver o desejo de se comunicar. Ou o desejo de compreender e ser compreendido pelo interlocutor. Para esse processo de troca de ideias funcionar, saber escrever corretamente é condição necessária, mas não suficiente. O que vemos hoje com alguma frequência (especialmente em redes sociais) são pessoas querendo impor suas ideias, mas sem querer compreender ideias diferentes. Ou mesmo modos diferentes de se expressar. [...]

O emprego da expressão de caráter coloquial "Só que não!" representa

a) a expressão da identidade de um grupo específico, público-alvo do texto em análise.

b) a ocorrência de um grau de formalismo característico de uma linguagem não fragmentária.

c) uma exemplificação de parte da argumentação expressa no último parágrafo do texto transcrito.

d) uma inadequação linguística proposital do autor do texto cujo objetivo é despertar o interesse do leitor pelo assunto discutido.

Comentários:

A expressão "só que não" é típica da linguagem informal e permeia as diversas mídias digitais (muitas vezes abreviada como "sqn"), típicas dessa nova geração cada vez mais engajada em interação *on line.* O tema do texto é justamente este: *a relação que temos hoje com a informação e a comunicação. Vivemos uma era de alta tecnologia da informação*. Logo, o uso de "só que não" é **adequado** ao público-alvo desse texto, isto é, o público que se identifica nesse grupo que tem acesso a muita informação, mas se comunica pouco.

Acrescento, que "só que não", de fato, é uma "estrutura fragmentária", pois não tem construção completa, com sujeito, verbo, complemento, etc. Porém, a estrutura fragmentária é mais *típica da linguagem falada ou escrita informal*, em que o contexto supre as lacunas sintáticas. Gabarito letra A.

45. (DETRAN-RO / AGENTE / 2014)

Quanto ao nível de formalismo da linguagem, assinale o trecho do texto que apresenta características de uma linguagem coloquial.

a) "Dezenas de aplicativos de celular [...]"

b) "[...] a nova onda de soluções móveis [...]"

c) "[...] solicitam e oferecem caronas a desconhecidos."

d) "[...] conversam por telefone para combinar o ponto de encontro."

e) "A sugestão de preço equivale a 80% do preço que seria cobrado [...]"

Comentários:

O único indício de linguagem coloquial é a expressão "a nova onda", típica da oralidade, com sentido de "moda", algo que está em evidência. De fato, esse sentido figurado é característica de uma linguagem coloquial. Gabarito letra B.

46. (COREN-MA / CONTADOR / 2013)

"... estavam de olho em todas as nossas ações, prontos para criticar nossas atitudes e ferrar com nossa felicidade."

O excerto anterior contém um exemplo de linguagem:

a) regional.

b) denotativa.

c) pejorativa.

d) coloquial.

e) padrão.

Comentários:

As expressões "estar de olho" e "ferrar com nossa felicidade" são coloquiais, não dependem da região e sim do nível de formalidade. Gabarito letra D.

47. (BANESTES / TÉCNICO / 2012)

Diploma garantido

Muitos pais têm contratado planos de previdência para os filhos menores de idade. A diferença é que, ao fazer isso, não estão pensando em investir na aposentadoria dos rebentos, mas sim em oferecer condições para que, ao atingir a maioridade, eles tenham dinheiro para arcar com despesas relacionadas à educação, como uma boa faculdade, um curso de especialização ou um intercâmbio no exterior.

Segundo dados da Federação Nacional de Previdência Privada Vida (FenaPrevi), entidade que reúne empresas do setor, os planos de previdência para menores arrecadaram só no ano passado, 1,7 bilhão de reais – 24% a mais do que em 2010.

Falta de disciplina para fazer os depósitos e saques não programados prejudicam quem quer poupar para o futuro. "A contribuição deve ser encarada como uma despesa da casa, assim como as contas de água e luz", diz Carolina Wanderley, consultora sênior de previdência privada da empresa de investimentos Mercer. Ou seja, não se deve "pular" o investimento na previdência em meses de dinheiro curto, muito menos usar o montante reservado nela para cobrir despesas acima do normal.

Para contornar imprevistos desse gênero, os especialistas recomendam pedir ao banco que as mensalidades sejam postas em débito automático ou cobradas via boleto e manter um segundo investimento – como uma poupança – destinado a "apagar incêndios".

Apesar de possuir uma linguagem predominantemente formal, o texto apresenta o registro de variante linguística coloquial em

a) "Muitos pais têm contratado planos de previdência para os filhos menores de idade."

b) "... como uma boa faculdade, um curso de especialização ou um intercâmbio no exterior..."

c) "... saques não programados prejudicam quem quer poupar para o futuro."

d) "... não se deve 'pular' o investimento na previdência em meses de dinheiro curto..."

e) "... pedir ao banco que as mensalidades sejam postas em débito automático...".

Comentários:

A variante linguística coloquial se manifesta em "pular", que tem uso metafórico, no sentido de "deixar de fazer". Gabarito letra D.

48. (FUNTELPA / ADMINISTRADOR / 2010)

"Relacionamento em redes sociais não é como campanha, que tem começo e fim. É um trabalho que não possui prazo para terminar, o que é muito positivo – assim espera-se, visto que ainda não sabemos como será o comportamento dos hoje candidatos, amanhã eleitos..."

No parágrafo anterior verifica-se o emprego de:

a) Linguagem padrão.

b) Linguagem conotativa.

c) Linguagem técnico-científica.

d) Linguagem conotativa em um texto com características jornalísticas.

e) Linguagem denotativa em um texto didático científico..

Comentários:

A linguagem ulizada é padrão: há respeito pelas regras de pontuação, concordância, adequação vocabular, nível formal, denotativa, literal. Não há sentido figurado, então não podemos dizer que é linguagem conotativa. O teor também não tem conteúdo técnico ou científico específico de nenhuma área do conhecimento. Portanto, nosso gabarito é letra A.

49. (CÂMARA DE MARINGÁ / ASSISTENTE ADMINISTRATIVO / 2017)

Oh! Minas Gerais

O irresistível sotaque dos mineiros me encanta.

Sei que deveria ir mais a Minas Gerais do que vou, umas duas, três vezes ao ano. Pra rever meus parentes, meus amigos, pra não perder o sotaque.

Sotaque que, acho eu, fui perdendo ao longo dos anos, desde aquele 1973, quando abandonei Belo Horizonte pra ir morar a mais de dez mil quilômetros de lá.

Senti isso quando, outro dia, pousei no aeroporto de Uberlândia e fui direto na lanchonete comer um pão de queijo que, fora de brincadeira, é mesmo o mais gostoso do mundo.

- Cê qué qui eu isquento um tiquinho procê?

Foi assim que a mocinha me recebeu, quase de braços abertos, como se fosse uma amiga íntima de longo tempo.

Sei não, mas eu acho que o sotaque mineiro aumentou – e muito – desde que parti. Quando peguei o primeiro avião com destino à felicidade, todos chamavam o centro de Belo Horizonte de cidade. O trólebus subia a Rua da Bahia, as pessoas tomavam Guarapan, andavam de Opala, ouviam Fagner cantando Manera Fru Fru, Manera, chamavam acidente de trombada e a polícia de Radio Patrulha.

Como pode, meu filho mais velho, que nasceu tão longe de Beagá, e, que hoje mora lá, me ligar e perguntar:

- E ai pai, tudo jóia, tudo massa?

A repórter Helena de Grammont, quando ainda trabalhava no Show da Vida, voltou encantada de lá e veio logo me perguntar se o sotaque mineiro era mesmo assim ou se estavam brincando com ela. Helena estava no carro da Globo, procurando um endereço perto de Belo Horizonte, quando perguntou para um guarda de trânsito se ele poderia ajudá-la. A resposta veio de imediato.

- Cê ségui essa istrada toda vida e quando acabá o piche, cê quebra pra lá e continua siguino toda vida!

Já virou folclore esse negócio de mineiro engolir parte das palavras. Debaixo da cama é badacama, conforme for é confórfô, quilo de carne é kidicarne, muito magro é magrilin, atrás da

porta é trádaporta, ponto de ônibus é pôndions, litro de leite é lidileiti, massa de tomate é mastumati e tira isso daí é tirisdaí.

Isso é verdade. Um garoto que mora em São Paulo foi a Minas Gerais e voltou com essa: Lá deve ser muito mais fácil aprender o português porque as palavras são muito mais curtas.

Mineiro quando para num sinal de trânsito, se está vermelho, ele pensa: Péra. Se pisca o amarelo: Prestenção. Quando vem o verde: Podií.

Mas não é só esse sotaque delicioso que o mineiro carrega dentro dele. Carrega também um jeitinho de ser.

A Gabi, amiga nossa mineira, que mora em São Paulo há anos, toda vez que vem, aqui em casa, chega com um balaio de casos de Minas Gerais.

Da última vez que foi a Minas, ela viu na mesa de café da tia Teresa uma capinha de crochê, cobrindo a embalagem do adoçante. Achou aquilo uma graça e comentou com a tia prendada. Pra quê? Tem dias que Teresa não dorme, preocupada querendo saber qual é a marca do adoçante que a Gabi usa, pra ela fazer uma capinha igual, já que ela gostou tanto. Chega a ligar interurbano pra São Paulo:

- Num isquéci de mi falá a marca do seu adoçante não, preu fazê a capinha de crocrê procê...

Coisa de mineiro.

Bastou ela contar essa história que a Catia, outra amiga mineira – e praticante – que estava aqui em casa também, contar a história de um doce de banana divino que comeu na casa da mãe, dona Ita, a última vez que foi lá. Depois de todos elogiarem aquele doce que merecia ser comido de joelhos, ela revelou o segredo:

- Cês criditam que eu vi um cacho de banana madurin, bonzin ainda, no lixo do vizinho, e pensei: Genti, num podêmo dispidiçá não!

Mais de quarenta anos depois de ter deixado minha terra querida, o jeito mineiro de ser me encanta e cada vez mais.

Quer saber o que é ser mineiro? No final dos anos 80, quando o meu primeiro casamento se acabou, minha mãe, que era uma mineira cem por cento, queria saber se eu já "tinha outra", como se diz lá em Minas Gerais. Um dia, cedo ainda, ela me telefonou e, ao invés de perguntar assim, na lata, se eu já tinha um novo amor, usou seu modo bem mineiro de ser:

- Eu tava pensâno em comprá um jogo de cama procê, mas tô aqui sem sabê. Sua cama nova é di casal ou di soltero?

ADAPTADO. VILLAS, Alberto. Oh! Minas Gerais. In: Carta Capital. Publicado em 10 fev. 2017. Disponível em https://www.cartacapital.com. br/cultura/oh-minas-gerais.

Considerando o texto Oh! Minas Gerais, em relação à variedade linguística, assinale a alternativa correta.

a) A variedade predominante é a diatópica, que expressa a diversidade linguística-cultural entre regiões geográficas distintas.

b) A variedade predominante é a diastrática, em que há a utilização de linguagem escrita e falada.

c) A variedade dominante é a diafásica, que representa a diversidade linguística-cultural entre classes sociais.

d) A variedade predominante é a diamésica, em que há a redução no padrão morfológico de realização das palavras.

e) A variedade dominante é a paramétrica, uma vez que o autor emprega tanto a variedade formal como a informal.

Comentários:

Temos uma tentativa de registro fiel da fala do mineiro:

- Cê qué qui eu isquento um tiquinho procê?

A variação linguística típica de uma região geográfica é chamada de diatópica. Esta é a que predomina no texto.

b) Variação diastrática é a relacionada a diferenças entre os estratos socioculturais (nível culto, nível popular, língua padrão, gírias, jargões).

c) Esta é a diastrática. Diafásica é a variação linguística situacional, decorrente do contexto, da relação entre os participantes da situação comunicativa, níveis de formalidade, familiaridade, adequação ao grupo.

d) Variação linguística diamésica é a que envolve as diferenças entre fala e escrita.

e) Variação linguística paramétrica, em suma, é a variação entre os parâmetros, os padrões estruturais sintáticos entre as línguas. É um tipo de variação sintática entre línguas. No português, por exemplo, o adjetivo vem normalmente depois do substantivo, sendo o deslocamento em geral um recurso de ênfase. No inglês, o adjetivo dentro de uma expressão nominal vem antes do substantivo. Há línguas em que o adjetivo vem unido ao substantivo, numa palavra única. Esses parâmetros variam de língua para língua.

Gabarito letra A.

50. (CODEM-PA / ADVOGADO / 2017)

Rio de Janeiro, 20 de novembro de 1904.

Meu caro Nabuco,

Tão longe, e em outro meio, chegou-lhe a notícia da minha grande desgraça, e você expressou a sua simpatia por um telegrama. A única palavra com que lhe agradeci é a mesma que ora lhe mando, não sabendo outra que possa dizer tudo o que sinto e me acabrunha. Foi-se a melhor parte da minha vida e aqui estou eu só no mundo. Note que a solidão não me é enfadonha, antes me é grata, porque é um modo de viver com ela, ouvi-la, assistir aos mil cuidados que essa companheira de 35 anos de casados tinha comigo; mas não há imaginação que não acorde, e a vigília aumenta a falta da pessoa amada. Éramos velhos, e eu contava morrer antes dela, o que seria um grande favor; primeiro, porque não acharia a ninguém que melhor me ajudasse a morrer;

segundo, porque ela deixa alguns parentes que a consolariam das saudades, e eu não tenho nenhum. Os meus são os amigos, e verdadeiramente são os melhores; mas a vida os dispersa, no espaço, nas preocupações do espírito e na própria carreira que a cada um cabe. Aqui me fico por ora na mesma casa, no mesmo aposento, com os mesmos adornos seus. Tudo lembra-me a minha meiga Carolina.

Como estou à beira do eterno aposento, não gastarei muito tempo em recordá-la. Irei vê-la, ela me esperará.

Não posso, caro amigo, responder agora à sua carta de 8 de outubro; recebi-a dias depois do falecimento de minha mulher, e você compreende que apenas posso falar deste fundo golpe.

Até outra e breve; então lhe direi o que convém ao assunto daquela carta que, pelo afeto e sinceridade, chegou à hora dos melhores remédios. Aceite este abraço do triste amigo velho

Machado de Assis (Adaptado de http://bagagemclandestina.blogspot.com.br/2008/08/meu- caro-nabuco.html)

A linguagem utilizada no texto é

a) predominantemente coloquial.

b) predominantemente jornalística.

c) mistura proporcionalmente linguagem coloquial e formal.

d) predominantemente argumentativa.

e) predominantemente formal.

Comentários:

a) De plano, devemos eliminar a letra A, por termos um texto de Machado de Assis, escrito com plena observância da norma culta. A linguagem coloquial é típica da fala, mais livre, informal, solta, sem tanto policiamento em relação às regras da norma culta.

b) Não há nada de jornalístico, temos uma carta de Machado de Assis a Nabuco, agradecendo pelo telegrama que este enviara por ocasião da morte de Carolina, esposa de Machado de Assis.

c) Embora seja uma carta entre amigos, a linguagem de Machado de Assis é formal e solene.

d) Não há tentativa de argumentação, de convencimento. Apenas agradecimento e um breve registro da dor que Machado sente pela perda da mulher.

e) Aqui está nossa resposta. Predomina no texto uma linguagem formal. Gabarito letra E.

LISTA DE QUESTÕES

1. (TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Texto 1

É claro que somos livres para falar ou escrever como quisermos, como soubermos, como pudermos. Mas é também evidente que devemos adequar o uso da língua à situação, o que contribui efetivamente para a maior eficiência comunicativa.

Considerando o pensamento do texto 1 e tendo conhecimento das atribuições de um oficial de justiça, chegamos à conclusão de que, nessa atividade, a língua escrita, o nível, o uso ou o registro do idioma deve ser predominantemente:

a) formal, de acordo com os princípios da gramática normativa;

b) informal, em busca de mais ampla compreensão da mensagem;

c) regional, adequando-o ao local onde ocorre a comunicação;

d) popular, tendo em vista que as mensagens são lidas por todos;

e) ultraformal, selecionando vocabulário erudito e construções elaboradas.

2. (PREF. DE SANTA LUZIA D`OESTE (RO) / TÉCNICO / 2020)

VOCÊ NÃO PODE TER SEMPRE O QUE QUER

A quarentena surpreendeu a todos. Havíamos recém entrado em março, quando 2020 começaria pra valer, mas em vez de dar início ao cumprimento das resoluções de fim de ano, fomos condenados à prisão domiciliar, mesmo não tendo cometido crime algum. Paciência: ser livre se tornou um delito. Parece injusto, mas chegou a hora de entender que não podemos ter sempre o que queremos.

Gostaríamos muito de rever os amigos e parentes, fazer a viagem planejada, torcer pelo nosso time, ir ao pilates, ao cabeleireiro, tomar uma caipirinha com o crush, comparecer à formaturas e casamentos. Gostaríamos de ver as lojas abertas, o comércio aquecido, os índices da bolsa subindo, o dólar baixando.

Gostaríamos de acreditar que todos os líderes do mundo estão errados e só o nosso presidente está certo. Gostaríamos de ter alguém lúcido e responsável no comando do país. Mas, infelizmente, you can ´t always get what you want. Não por acaso, foi essa a música escolhida pelos Rolling Stones em sua participação no comovente One World/Together at home, evento transmitido ao vivo em 18 de abril, onde diversos artistas, personalidades e profissionais da saúde uniram-se online, cada um em sua casa, para lembrar que somos todos absolutamente iguais diante de uma ameaça, e que o distanciamento social é a saída, mesmo que não seja o que a gente quer.

Seu desejo é uma ordem? Não mesmo. Frase cancelada, como canceladas foram as peças de teatro, os jogos de futebol, as liquidações, o happy hour depois do expediente ‑ e o próprio

expediente. Aposentadoria antes da hora, por tempo indefinido. Qual será o legado, o que aprenderemos desta experiência?

Que consumir por consumir é uma doença também. Que o céu está mais azul, a vegetação mais verde e o ar mais puro: não somos tão imprescindíveis, a natureza agradece nossa reclusão. Que há muitas maneiras de se comemorar um aniversário, mesmo sozinho em casa: vizinhos cantam em janelas próximas, amigos deixam flores na portaria do prédio, organiza-se uma reunião por aplicativo. Emoção genuína, festa inimitável. E pensar que há quem gaste uma fortuna com decoração de ambiente, DJ da moda e champanhe francês para 500 convidados, e ainda assim não consegue se sentir amado.

Já tivemos, poucos anos atrás, uma greve de caminhoneiros que serviu de ensaio do apocalipse. Pois já não é mais ensaio, é apocalipse now. Não desperdicemos a chance de amadurecer, simplificar, mudar de atitude. De valorizar o coletivo em detrimento do individual. De praticar um novo método de convívio: uns pelos outros, sempre, e não só na hora do aperto. De fazer deste imenso país uma nação mais homogênea, em prol de uma existência menos metida a besta.

(O GLOBO, Marta Medeiros, 2020)

Sobre a linguagem do texto:

A) é um monólogo.

B) é coloquial e aproxima-se do leitor

C) é impessoal, sem opinião da autora.

D) é um texto predominantemente referencial.

E) é impessoal e objetiva.

3. (CÂMARA DE CABEDELO (PB) / AUXILIAR LEGISLATIVO / 2020)



(ITURRUSGARAI, A. Disponível em https://piaui.folha.uol.com.br/.Acesso em: 14 abril.2019).

O texto apresenta uma perspectiva crítica diante de uma determinada ocorrência da variação linguística, especificamente relativa à

A) variação econômica.

B) diferença regional.

C) gíria empregada por um arranjo social.

D) transposição da escrita para a oralidade.

E) modalidade formal da língua.

4. (PREF. DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (SP) / ENFERMEIRO / 2019)

Atenção: Para responder a questão, considere a crônica abaixo.

Quando lhe disse que um vago conhecido nosso tinha morrido, vítima de tumor no cérebro, levou as mãos à cabeça:

– Minha Santa Efigênia!

Espantei-me que o atingisse a morte de alguém tão distante de nossa convivência, mas logo ele fez sentir a causa de sua perturbação:

– É o que eu tenho, não há dúvida nenhuma: esta dor de cabeça que não passa! Estou para morrer.

Conheço-o desde menino, e sempre esteve para morrer. Não há doença que passe perto dele e não se detenha, para convencê-lo em iniludíveis sintomas de que está com os dias contados. Empresta dimensões de síndromes terríveis à mais ligeira manifestação de azia ou acidez estomacal:

– Até parece que andei comendo fogo. Estou com pirofagia crônica. Esta cólica é que é o diabo, se eu fosse mulher ainda estava explicado. Histeria gástrica. Úlcera péptica, no duro.

Certa ocasião, durante um mês seguido, tomou injeções diárias de penicilina, por sua conta e risco. A chamada dose cavalar.

– Não adiantou nada – queixa-se ele. – Para mim o médico que me operou esqueceu alguma coisa dentro de minha barriga.

Foi operado de apendicite quando ainda criança e até hoje se vangloria:

– Menino, você precisava de ver o meu apêndice: parecia uma salsicha alemã.

No que dependesse dele, já teria passado por todas as operações jamais registradas nos anais da cirurgia: "Só mesmo entrando na faca para ver o que há comigo". Os médicos lhe asseguram que não há nada, ele sai maldizendo a medicina: "Não descobrem o que eu tenho, são uns charlatães, quem entende de mim sou eu". O radiologista, seu amigo particular, já lhe proibiu a entrada no consultório: tirou-lhe radiografia até dos dedos do pé. E ele sempre se apalpando e fazendo caretas: "Meu fígado hoje está que nem uma esponja, encharcada de bílis. Minha vesícula está dura como um lápis, põe só a mão aqui".

– É lápis mesmo, aí no seu bolso.

– Do lado de cá, sua besta. Não adianta, ninguém me leva a sério.

[...]

Ultimamente os amigos deram para conspirar, sentenciosos: o que ele precisa é casar. Arranjar uma mulherzinha dedicada, que cuidasse dele. "Casar, eu?" – e se abre numa gargalhada: "Vocês querem acabar de liquidar comigo?" Mas sua aversão ao casamento não pode ser tão forte assim,

pois consta que de uns dias para cá está de namoro sério com uma jovem, recém-diplomada na Escola de Enfermagem Ana Néri.

(SABINO, Fernando. As melhores crônicas. Rio de Janeiro: BestBolso, 2012, p. 71-72)

É própria da linguagem coloquial a expressão sublinhada em:

A) Foi operado de apendicite quando ainda criança (9° parágrafo)

B) Quando lhe disse que um vago conhecido nosso tinha morrido (1° parágrafo)

C) logo ele fez sentir a causa de sua perturbação (3° parágrafo)

D) Só mesmo entrando na faca para ver o que há comigo (11° parágrafo)

E) Mas sua aversão ao casamento não pode ser tão forte assim (14° parágrafo).

5. (PREF. DE CAXAMBU DO SUL (SC) / PORTUGUÊS / 2019)

Analise as afirmativas abaixo sobre variação linguística.

1. As variações diafásicas dependem do contexto comunicativo, assim podemos dizer que a linguagem que usamos em uma entrevista de emprego e aquela com que "batemos papo" com nossos amigos devem ser diferentes. Esta pode ser informal e aquela deve ser formal.

2. Nas variações diatópicas, vemos representados os falares das diversas regiões do Brasil.

3. As gírias exemplificam as variações diastráticas.

4. No nível morfológico, também acontecem variações regionais. Por exemplo, uma comida bastante comum em Minas Gerais é conhecida como mandioca, no Rio de Janeiro como aipim e, em Pernambuco, como macaxeira. Temos aí uma variação geográfica.

5. A variação de nossa língua ainda é um fato controverso de acordo com a nova linguística, e a norma culta é a que prevalece para a valorização social do indivíduo.

Assinale a alternativa que indica todas as afirmativas corretas.

A) São corretas apenas as afirmativas 4 e 5.

B) São corretas apenas as afirmativas 1, 2 e 3.

C) São corretas apenas as afirmativas 1, 2 e 4.

D) São corretas apenas as afirmativas 1, 4 e 5.

E) São corretas apenas as afirmativas 3, 4 e 5.

6. (CÂMARA DE FORTALEZA (CE) / REVISOR / 2019)

Examine os trechos transcritos abaixo.

I. Em voz baixa, ao pé do ouvido, como esses vendedores clandestinos que nos propõem um relógio submersível. (2 ° parágrafo)

II. Nenhum papel escrito selara o ajuste; nem havia ajuste. Havia um bebê que mudou de mãos e agora começa a fazer falta ao pai. (7° parágrafo)

III. Porque não fora abandonado por ela; os dois tinham apenas brigado, e o marido, no vermelho da raiva, saíra com o filho para dá-lo a quem quisesse. (8°parágrafo)

IV. Podia ser que fizesse aquilo para o bem do menino, um desses atos de renúncia que significam amor absoluto. (4° parágrafo)

As expressões sublinhadas acima são próprias da modalidade coloquial da linguagem APENAS em

A) II e IV.

B) III e IV.

C) I e III.

D) II e III.

E) I e II.

7. (PREF. DE TEIXEIRAS (MG) / PSICÓLOGO / 2019)

Leia o trecho a seguir.

"Eu fiz promessa

Pra que Deus mandasse chuva

Pra crescer a minha roça

E vingar a criação

Pois veio a seca

E matou meu cafezal

Matou todo o meu arroz

E secou meu argodão

Nesta colheita

Meu carro ficou parado

Minha boiada carreira

Quase morre sem pastar

Eu fiz promessa

Que o primeiro pingo d' água

Eu moiava a frô da santa

Que tava em frente do altar"

("Pingo d' água" - João Pacífico). Disponível em: <https://www.ouvirmusica.com.br/joaopacifico/389196/>. Acesso em: 22 jul. 2019.

Sobre a linguagem utilizada nesse texto, é correto afirmar:

A) Há divergência em relação à concordância verbal apregoada pela norma-culta em: “Pois veio a seca / E matou meu cafezal / Matou todo o meu arroz / E secou meu argodão”.

B) Observa-se a predominância de uma variante formal da língua portuguesa, com presença de expressões típicas do dialeto caipira do português brasileiro.

C) A escrita das palavras “argodão”, “moiava” e “frô” intenciona emular a pronúncia dessas palavras observada em uma variação linguística regional do português brasileiro.

D) Os desvios ortográficos e sintáticos observados no texto influenciam em sua semântica, o que prejudica o entendimento do leitor e diminui a capacidade comunicativa do texto.

8. (IF-MS / TÉNICO EM T.I. / 2019)

A Capa da Revista reproduzida abaixo traz a seguinte manchete: “Sorria. Você está demitido. Como extrair o melhor – um belo pacote de saída e até uma recolocação – no pior momento de sua carreira”.



Disponível em: https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-710240639-revista-exame-sorria-voc-esta-demitido-_JM. Acesso em: 08.10.19.

A respeito do texto verbal e da imagem da capa pode-se afirmar que:

I. O desemprego é apresentado de forma otimista, pois o verbo “sorrir” cria o contraste entre desemprego e recolocação.

II. A imagem sugere um “pé na bunda”, que no vocabulário informal é usado para quem perdeu o emprego.

III. Há um certo grau de formalidade no tratamento do leitor, o que garante certo distanciamento de seu público.

IV. A antítese “melhor” e “pior” cria no leitor a expectativa positiva em relação ao assunto que será tratado na revista.

É CORRETO o que se afirma em:

A) I, II e IV.

B) I, III, IV.

C) I e IV somente.

D) II e IV somente.

E) II e III somente.

9. (SANASA / AGENTE TÉCNICO / 2019)

Atenção: Para responder à questão, considere o texto abaixo.

De cedo, aprendi a subir ladeira e a pegar bonde andando. Posso dizer, com humildade orgulhosa, que tive morros e bondes no meu tempo de menino.

Nossa pobreza não era envergonhada. Ainda não fora substituída pela miséria nos morros pobres, como o da Geada. Que tinha esse nome a propósito: lá pelos altos do Jaguaré, quando fazia muito frio, no morro costumava gear. Tínhamos um par de sapatos para o domingo. Só. A semana tocada de tamancos ou de pés no chão.

Não há lembrança que me chegue sem os gostos. Será difícil esquecer, lá no morro, o gosto de fel de chá para os rins, chá de carqueja empurrado goela abaixo pelas mãos de minha bisavó Júlia. Havia pobreza, marcada. Mas se o chá de carqueja me descia brabo pela goela, como me é difícil esquecer o gosto bom do leite quente na caneca esmaltada estirada, amorosamente, também no morro da Geada, pelas mãos de minha avó Nair.

A miséria não substituíra a pobreza. E lá no morro da Geada, além do futebol e do jogo de malha, a gente criava de um tudo. Havia galinha, cabrito, porco, marreco, passarinho, e a natureza criava rolinha, corruíra, papa-capim, andorinha, quanto. Tudo ali nos Jaguarés, no morro da Geada, sem água encanada, com luz só recente, sem televisão, sem aparelho de som e sem inflação.

Nenhum de nós sabia dizer a palavra solidariedade. Mas, na casa do tio Otacílio, criavam-se até filhos dos outros, e estou certo que o nosso coração era simples, espichado e melhor. Não desandávamos a reclamar da vida, não nos hostilizávamos feito possessos, tocávamos a pé pra baixo e pra cima e, quando um se encontrava com o outro, a gente não dizia: "Oi!". A gente se saudava, largo e profundo: – Ô, batuta!*

**batuta: amigo, camarada.*

(Texto adaptado. João Antônio. Meus tempos de menino. In: WERNEK, Humberto (org.). Boa companhia: crônicas. São Paulo, Companhia das Letras, 2005, p. 141-143)

No contexto do 5° parágrafo, em contraste com "Ô, batuta!", a saudação "Oi" demonstra maior

A) cordialidade.

B) impessoalidade.

C) proximidade.

D) sinceridade.

E) informalidade.

10. (SANASA / AGENTE TÉCNICO / 2019) *Utilize o texto da questão anterior*

O tom subjetivo combina-se com um nível de linguagem explicitamente informal na seguinte passagem:

A) Tudo ali nos Jaguarés, no morro da Geada, sem água encanada, com luz só recente, sem televisão, sem aparelho de som e sem inflação. (4° parágrafo)

B) Que tinha esse nome a propósito: lá pelos altos do Jaguaré, quando fazia muito frio, no morro costumava gear. (2° parágrafo)

C) Nenhum de nós sabia dizer a palavra solidariedade. Mas, na casa do tio Otacílio, criavam-se até filhos dos outros... (5° parágrafo)

D) Ainda não fora substituída pela miséria nos morros pobres, como o da Geada. (2° parágrafo)

E) Mas se o chá de carqueja me descia brabo pela goela, como me é difícil esquecer o gosto bom do leite quente na caneca esmaltada estirada [...] pelas mãos de minha avó Nair. (3° parágrafo).

11. (TJ-CE / TÉCNICO JUDICIÁRIO / 2019)

A frase abaixo que foi construída exclusivamente por linguagem formal é:

A) Primeiro a gente enlouquece e depois vê no que dá;

B) A vida é curta demais para vivê-la ao lado de um filho da mãe;

C) Tem pessoas que discordam de mim e outras, que são inteligentes;

D) Me deram como castigo uma pena de dez anos;

E) Somente o que perdi é meu para sempre.

12. (UFF / ASSISTENTE ADMINISTRATIVO / 2019)

TEXTO 1

APRENDA A CHAMAR A POLÍCIA

Eu tenho o sono muito leve, e numa noite dessas notei que havia alguém andando sorrateiramente no quintal de casa. Levantei em silêncio e fiquei acompanhando os leves ruídos que vinham lá de fora, até ver uma silhueta passando pela janela do banheiro. Como minha casa era muito segura, com grades nas janelas e trancas internas nas portas, não fiquei muito preocupado, mas era claro que eu não ia deixar um ladrão ali, espiando tranquilamente.

Liguei baixinho para a polícia, informei a situação e o meu endereço.

Perguntaram-me se o ladrão estava armado ou se já estava no interior da casa.

Esclareci que não e disseram-me que não havia nenhuma viatura por perto para ajudar, mas que iriam mandar alguém assim que fosse possível.

Um minuto depois, liguei de novo e disse com a voz calma:

— Oi, eu liguei há pouco porque tinha alguém no meu quintal. Não precisa mais ter pressa. Eu já matei o ladrão com um tiro da escopeta calibre 12, que tenho guardada em casa para estas situações. O tiro fez um estrago danado no cara!

Passados menos de três minutos, estavam na minha rua cinco carros da polícia, um helicóptero, uma unidade do resgate, uma equipe de TV e a turma dos direitos humanos, que não perderiam isso por nada neste mundo.

Eles prenderam o ladrão em flagrante, que

No Texto 1, percebe-se o uso de uma linguagem mais informal, próxima da língua falada e de acordo com a situação de comunicação retratada. Analise as quatro assertivas a seguir sobre o uso da variante linguística utilizada no texto em análise.

I Em "Eu tenho o sono muito leve, e numa noite dessas (...)" (linhas 1-2), a imprecisão referente à data é própria da linguagem informal.

II Em "Perguntaram-me se o ladrão estava armado (...)" (linha 13), a ênclise é própria da modalidade oral informal.

III Em "O tiro fez um estrago danado no cara!" (linha 24), "danado" é uma gíria muito comum e, nesse contexto, significa "enorme".

IV Em "(...) e a turma dos direitos humanos, que não perderiam isso por nada neste mundo" (linhas 27-29), há um problema de concordância, recorrente na variante informal da língua portuguesa.

É verdadeiro o que está contido somente em

A) I e III.

B) II e III.

C) II e IV.

D) III.

E) IV.

13. (CÂMARA DE CAMPINA GRANDE (PB) / AGENTE LEGISLATIVO / 2019 - Adaptada)

" Eleições" é o tema da charge a seguir, que destaca não só a postura de políticos, de fazer promessas durante as campanhas eleitorais, mas também a postura crítica de muitos eleitores, atentos a essa realidade. Avalie a proposição, que diz respeito aos recursos linguísticos presentes no diálogo entre os personagens, e responda ao que se pede.



Disponível em: https://www.otempo.com.br/charges/charge-o-tempo-13-09-2018-1.2030423.

O uso da forma verbal abreviada "tá", em vez de "está" não constitui um erro, apesar de ser proferido por um médico, pois reflete o envolvimento dos personagens no processo interacional; além disso, justifica-se em razão do propósito comunicativo do gênero textual – a charge.

14. (PGE-PE / ASSISTENTE DE PROCURADORIA / 2019)

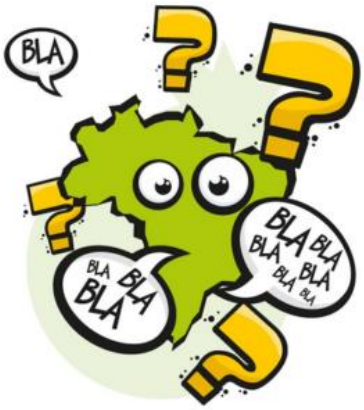
Passávamos férias na fazenda da Jureia, que ficava na região de lindas propriedades cafeeiras. Íamos de automóvel até Barra do Piraí, onde pegávamos um carro de boi. Lembro-me do aboio do condutor, a pé, ao lado dos animais, com uma vara: "Xô, Marinheiro! Vâmu, Teimoso!". Tenho ótimas recordações de lá e uma foto da qual gosto muito, da minha infância, às gargalhadas, vestindo um macacão que minha própria mãe costurava, com bastante capricho. Ela fazia um para cada dia da semana, assim, eu podia me esbaldar e me sujar à vontade, porque sempre teria um macacão limpo para usar no dia seguinte.

Jô Soares. **O livro de Jô**: uma autobiografia desautorizada. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

Com relação aos aspectos linguísticos desse texto, julgue o item a seguir.

As formas 'Xô' e 'Vâmu', na linha 5, são marcas de oralidade e reproduzem a informalidade da fala do condutor do carro de boi.

15. (DPE-RO / ANALISTA EM REDAÇÃO / 2016)



A charge poderia ser ilustração do seguinte item do conteúdo programático desta prova:

a) variação linguística;

b) marcas de textualidade;

c) língua falada e língua escrita;

d) redação oficial;

e) o esquema da comunicação linguística.

16. (PREF. DE FORTALEZA (CE) / 2016)

Quanto à questão da variação linguística, é incorreto afirmar que:

a) a variação linguística é característica das línguas humanas.

b) a variação linguística acontece em todos os níveis.

c) a variação linguística originou-se na Antiguidade.

d) a variação linguística sempre existiu.

17. (PREF. DE BELO HORIZONTE (MG) / PROFESSOR / 2015)

"*Parece haver cada vez mais, nos dias de hoje, uma forte tendência a lutar contra as mais variadas formas de preconceito, a mostrar que elas não têm nenhum fundamento racional, nenhuma justificativa, e que são apenas o resultado da ignorância, da intolerância ou da manipulação ideológica. Infelizmente, porém, essa tendência não tem atingido um tipo de preconceito muito comum na sociedade brasileira: o preconceito linguístico. Muito pelo contrário, o que vemos é esse preconceito ser alimentado diariamente em programas de televisão e de rádio, em colunas de jornal e revista, em livros e manuais que pretendem ensinar o que é 'certo' e o que é 'errado', sem falar, é claro, nos instrumentos tradicionais de ensino da língua: a gramática normativa e os livros didáticos. O preconceito linguístico fica bastante claro numa série de afirmações que já fazem parte da imagem (negativa) que o brasileiro tem de si mesmo e da língua falada por aqui. Outras afirmações são até bem-intencionadas, mas mesmo assim compõem uma espécie de 'preconceito positivo', que também se afasta da realidade.*"

(BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2003.)

Tendo em vista as ideias de Marcos Bagno e os preceitos da Sociolinguística, só NÃO se constitui mito sobre a língua a ideia presente em:

A)"A classe dita culta mostra-se displicente em relação à língua nacional, e a indigência vocabular tomou conta da juventude e dos não tão jovens assim, quase como se aqueles se orgulhassem de sua própria ignorância e estes quisessem voltar atrás no tempo."

B) "A imagem de uma língua única, mais próxima da modalidade escrita da linguagem, subjacente às prescrições normativas da gramática escolar, dos manuais e mesmo dos programas de difusão da mídia sobre 'o que se deve e o que não se deve falar e escrever', não se sustenta na análise empírica dos usos da língua."

C) "É de assinalar que, apesar de feitos pela fusão de matrizes tão diferenciadas, os brasileiros são, hoje, um dos povos mais homogêneos linguística e culturalmente e também um dos mais integrados socialmente da Terra."

D) "Quanto mais progressiva é a civilização de um povo, mais sujeita é a sua língua a deturpações e vícios, sob a variada influência das relações internacionais, dos novos inventos, das travancas da ignorância, e até dos caprichos da moda. [...]"

18. (CÂMARA DO RIO DE JANEIRO (RJ) / ANALISTA / 2015)

Texto IV: Preconceito linguístico ou social?

Faz algum tempo que venho me dedicando ao estudo do preconceito linguístico na sociedade brasileira. A principal conclusão que tirei dessa investigação é que, simplesmente, o preconceito linguístico não existe. O que existe, de fato, é um profundo e entranhado preconceito social. Se discriminar alguém por ser negro, índio, pobre, nordestino, mulher, deficiente físico, homossexual etc. já começa a ser considerado "publicamente inaceitável" (o que não significa que essas discriminações tenham deixado de existir) e "politicamente incorreto" (lembrando que o discurso do "politicamente correto" é quase sempre pura hipocrisia), fazer essa mesma discriminação com base no modo de falar da pessoa é algo que passa com muita "naturalidade", e a acusação de "falar tudo errado", "atropelar a gramática" ou "não saber português" pode ser proferida por gente de todos os espectros ideológicos, desde o conservador mais empedernido até o revolucionário mais radical. Por que será que é assim?

Bagno, Marcos. A norma oculta: língua e poder na sociedade brasileira. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. P.15,16.
Fragmento

Lê-se, no texto de Bagno, que "o preconceito linguístico não existe". Essa afirmação é utilizada para explicitar a ideia de que no Brasil, hoje:

A) a tolerância é maior do que no passado.

B) a discriminação racial é maior que a linguística.

C) a discriminação linguística é generalizada.

D) as minorias lutam por seus direitos civis

19. (MPE-RJ / ANALISTA PROCESSUAL / 2016)

Texto 2 – Violência e favelas

O crescimento dos índices de violência e a dramática transformação do crime manifestados nas grandes metrópoles são alarmantes, sobretudo, na cidade do Rio de Janeiro, sendo as favelas as mais afetadas nesse processo.

"A violência está o cúmulo do absurdo. É geral, não é? É geral, não tem, não está distinguindo raça, cor, dinheiro, com dinheiro, sem dinheiro, tá de pessoa para pessoa, não interessa se eu te conheço ou se eu não te conheço. Me irritou na rua eu te dou um tiro. É assim mesmo que está, e é irritante, o ser humano está em um estado de nervos que ele não está mais se controlando, aí junta a falta de dinheiro, junta falta de tudo, e quem tem mais tá querendo mais, e quem tem menos tá querendo alguma coisa e vai descontar em cima de quem tem mais, e tá uma rivalidade, uma violência que não tem mais tamanho, tá uma coisa insuportável." (moradora da Rocinha)

A recente escalada da violência no país está relacionada ao processo de globalização que se verifica, inclusive, ao nível das redes de criminalidade. A comunicação entre as redes internacionais ligadas ao crime organizado são realizadas para negociar armas e drogas. Por outro lado, verifica-se hoje, com as CPIs (Comissão Parlamentar de Inquérito) instaladas, ligações entre atores presentes em instituições estatais e redes do narcotráfico.

Nesse contexto, as camadas populares e seus bairros/favelas são crescentemente objeto de estigmatização, percebidos como causa da desordem social o que contribui para aprofundar a segregação nesses espaços. No outro polo, verifica-se um crescimento da autossegregação, especialmente por parte das elites que se encastelam nos enclaves fortificados na tentativa de se proteger da violência.

(Maria de Fátima Cabral Marques Gomes, Scripta Nova)

"A violência está o cúmulo do absurdo. É geral, não é? É geral, não tem, não está distinguindo raça, cor, dinheiro, com dinheiro, sem dinheiro, tá de pessoa para pessoa, não interessa se eu te conheço ou se eu não te conheço. Me irritou na rua eu te dou um tiro".

A fala da moradora da Rocinha mostra certas características distintas da variedade padrão de linguagem; a única característica que NÃO está comprovada pelo exemplo dado é:

a) segmentos desconexos: "não tem";

b) formas reduzidas: "tá de pessoa para pessoa";

c) explicações desnecessárias: "com dinheiro, sem dinheiro";

d) mistura de tratamento: "se eu te conheço ou se eu não te conheço";

e) erros gramaticais: "me irritou na rua".

20. (MPE-RJ / TÉCNICO PROCESSUAL / 2016)

O segmento abaixo que mostra exemplo de linguagem coloquial é:

a) "A informação de saúde apresentada na Internet deve ser exata, atualizada, de fácil entendimento, em linguagem objetiva e cientificamente fundamentada";

b) "Da mesma forma produtos e serviços devem ser apresentados e descritos com exatidão e clareza";

c) "Dicas e aconselhamentos em saúde devem ser prestados por profissionais qualificados, com base em estudos, pesquisas, protocolos, consensos e prática clínica";

d) "Deve estar visível a data da publicação ou da revisão da informação, para que o usuário tenha certeza da atualidade do site";

e) "Os sites devem citar todas as fontes utilizadas para as informações, critério de seleção de conteúdo e política editorial do site, com destaque para nome e contato com os responsáveis".

21. (TJ-PI / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2016)



A linguagem verbal empregada na charge mostra:

a) desvios da norma culta;

b) traços de regionalismo;

c) marcas de linguagem coloquial;

d) sinais de linguagem formal;

e) aspectos de uma linguagem arcaica.

22. (SEDU-ES / PROFESSOR / 2016)

Embora tivesse vindo ao mundo no dia 16 de Novembro de 1922, os meus documentos oficiais referem que nasci dois dias depois, a 18: foi graças a esta pequena fraude que a família escapou ao pagamento da multa por falta de declaração do nascimento no prazo legal.

(SARAMAGO, José. Disponível em: http://josesaramago.blogs.sapo.pt/95061.html . Acesso em 23/03/2014)

No texto acima, verifica-se que o emprego da preposição em "a 18" é indicativo da variedade linguística

a) histórica, que se refere à dinamicidade da língua, que muda permanentemente com os seus falantes.

b) social, que depende do contexto de comunicação, de quem são os interlocutores e seus objetivos.

c) relativa à faixa etária: crianças, jovens, adultos e velhos podem ter um vocabulário diverso.

d) geográfica, pois se refere ao uso da mesma língua em diferentes países.

e) de registro, relacionada ao maior grau de informalidade entre os interlocutores.

23. (TJ-PI / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2016)



A fala da funcionária "OK, Senhor. Vou estar anotando o seu problema para estar agendando a visita de um técnico" mostra uma marca típica desse modo de falar, que é:

a) a presença marcante de estrangeirismos;

b) o emprego de uma linguagem demasiadamente erudita;

c) o mau uso do gerúndio;

d) a completa falta de objetividade na mensagem;

e) a ausência de tratamento individualizado.

24. (PREFEITURA DE NITERÓI / 2016)



A linguagem da charge deve ser classificada como:

a) formal, pois não apresenta desvios gramaticais;

b) informal, pois emprega termos de gíria;

c) regional, já que mostra marcas de certa região do país;

d) jargão profissional, visto que contém expressões típicas de políticos;

e) erudita, já que inclui termos e construções rebuscadas.

25. (PREFEITURA DE NITERÓI / 2016)



Por tratar-se de uma charge humorística é comum a presença da linguagem coloquial que, nas falas da charge, se manifesta:

a) no emprego da gíria "idiota";

b) na utilização de um nome no diminutivo;

c) no emprego do tratamento você;

d) na ausência de resposta sim/não de Miguelito;

e) no emprego de "aí" como conjunção.

26. (SAEP-PR–Matriz de Referência – 2016)

A literatura da era digital

A internet tem sido um veículo de extrema importância para a divulgação dos escritores das novas gerações, assim como dos autores de épocas em que os únicos meios de acesso à leitura eram o

livro e os jornais. Hoje, com todo o advento da tecnologia, os leitores de diversas faixas etárias e de qualquer parte do mundo podem acessar e fazer o download *gratuito de uma infinidade de livros [...]. Pesquisas recentes indicam que o número de obras literárias de poesia e ficção tem crescido consideravelmente nos últimos anos. Vários escritores têm preferido publicar seus textos ou livros virtualmente a ter que enfrentar os critérios e a seleção, muitas vezes injusta, das editoras. Portanto, a internet tem se tomado um espaço facilitador que acaba por redimensionar a literatura em todo o mundo. Nos Estados Unidos, por exemplo, até escritores consagrados disponibilizam seus textos na* internet*, pois têm consciência de que a acessibilidade dos leitores ao mundo virtual é muito grande, apesar de o mercado editorial americano ser também um monstruoso veículo de divulgação da literatura. Nos países da Europa, apesar da enorme quantidade de livrarias e bibliotecas e de todas as leis de incentivo à publicação que barateiam o preço dos livros, os escritores não hesitam em publicar suas obras pela* web*, porque sabem que lá também estão os seus leitores. [...]*

Nesse texto, o uso de palavras como *"web", "download", "internet"* são típicas da linguagem:

a) coloquial.

b) formal.

c) jornalística.

d) técnica.

27. (PREFEITURA DE CUIABÁ / CONDUTOR / 2016)

A novela

Considerar a telenovela um produto cultural alienante é um tremendo preconceito da universidade. Quem acha que novela aliena está na verdade chamando o povo de débil mental. Bobagem imaginar que alguém é induzido a pensar que a vida é um mar de rosas só por causa de um enredo açucarado. A telenovela brasileira é um produto cultural de alta qualidade técnica, e algumas delas são verdadeiras obras de arte.

Ela é educativa no sentido de levantar certas discussões para um público relativamente pouco informado. Na década de 70, os autores faziam isso de maneira mais sutil. Nos dias atuais, sem censura, as discussões podem ser mais abertas.

Entre as palavras escritas no texto 2, aquela que é bastante informal ou popular é

a) "produto"

b) "telenovela"

c) "bobagem"

d) "sutil"

e) "enredo"

28. (DPE-RO / ANALISTA EM REDAÇÃO / 2016)

Indique a frase em que a utilização do pronome pessoal é típica da linguagem coloquial:

a) Foi-se deitar às sete horas da noite;

b) Encontrou elas na saída do shopping;

c) Ele estava descrevendo-se pior do que era;

d) Ele se estava descrevendo pior do que era;

e) Ele e ela se distanciaram do grupo.

29. (DPO-RR / ANALISTA EM REDAÇÃO / 2016)

"A gente não sabe bem por onde vai porque tem muitos obstáculos no caminho; para mim decidir, só entre eu e você, tenho que consultar minha mãe, já que ela conhece tudo por aqui!"

Nesse segmento de texto há uma série de marcas de uma variedade linguística popular: a apreciação inadequada sobre um dos componentes do texto é:

a) emprego de "a gente" em lugar de "nós";

b) emprego do verbo "ter" em lugar de "haver";

c) emprego de "mim" em lugar de "eu" em "para mim decidir";

d) emprego de "eu" em lugar de mim, em "entre eu e você";

e) emprego de "conhece tudo" em lugar de "conhece de tudo".

30. (TJ-RJ / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2016)

TEXTO 2

Estamos no trânsito de São Paulo, ano 2030. E não é preciso apertar os cintos: nosso carro agora trafega sozinho pelas ruas, salvo de acidentes, graças a um sistema que o mantém em sincronia com os demais veículos lá fora. O volante, item de uso opcional, inclina-se de um lado para outro como se fosse manuseado por um fantasma. Mas ninguém liga pra ele - até porque o carro do futuro está cheio de novidades bem mais legais. Em vez dos tradicionais quatro assentos, o que temos agora é uma verdadeira sala de estar, com poltronas reclináveis, mesa no centro e telas de LED. As velhas carrocerias de aço foram substituídas por redomas translúcidas, com visibilidade total para o ambiente externo. Se você preferir, é possível torná-la opaca e transformar o carro em um ambiente privado, quase como um quarto ambulante. Como o sistema de navegação é autônomo, basta informar ao computador aonde você quer ir e ele faz o resto. Resta passar o tempo da forma que lhe der na telha: lendo, trabalhando, assistindo ao seu seriado preferido ou até dormindo. A viagem é agradável e silenciosa.

O segmento do texto 2 que mostra variação culta de linguagem, sem traços de informalidade ou oralidade é:

a) "mantém em sincronia com os demais veículos lá fora";

b) "o que temos agora é uma verdadeira sala de estar";

c) "Mas ninguém liga pra ele";

d) "está cheio de novidades bem mais legais";

e) "assistindo ao seu seriado preferido".

31. (SEDUC-AM / PROFESSOR / 2014)

Assinale a opção que indica a característica que marca a língua escrita e não a língua falada.

a) O receptor está ausente, o que impede o progressivo refinamento do enunciado diante de dificuldades.

b) O referente também envolve a situação, provocando ausência de alusões claras a esse referente.

c) As conexões entre as frases é menos explícita, com presença de conectores como então, aí etc

d) As repetições são frequentes, assim como as omissões, esquecimentos, desvios etc.

e) Vocabulário mais reduzido.

32. (CEFET-RJ / REVISOR DE TEXTOS / 2014)

Texto IV 2

Entrevistadora: e::... André... eu queria que ago/... agora que você me contasse uma história... que tenha acontecido com você... e que você tenha achado engraçada... ou triste... ou constrangedora...

Informante: bem... ah:: o fato engraçado foi a partir da data de hoje... né? seis de agosto de mil novecentos e noventa e três... é que eu cheguei em torno de::... nove horas no::... no meu antigo estágio... na Light... que é na Presidente Vargas... meia quatro dois... décimo quarto andar... e:: chegando lá... como... entrou um novo estagiário...

CORPUS Discurso&Gramática – UFRJ. Disponível em: <http://www.discursoegramatica.letras.ufrj.br/download/rio_de_janeiro_a.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2014.

O diálogo do Texto IV se dá entre uma entrevistadora e um informante jovem de nível superior.

Na sua reescritura, com base na norma-padrão, em que fossem retiradas as marcas de oralidade, pode ser mantida apenas a seguinte palavra ou expressão:

a) bem (L. 5)

b) ah: : (L. 5)

c) né? (L. 6)

d) é que (L. 7)

e) em torno de (L. 7-8)

33. (FUNARTE / CONTADOR / 2014)

Brasileiro, Homem do Amanhã (Paulo Mendes Campos)

Há em nosso povo duas constantes que nos induzem a sustentar que o Brasil é o único país brasileiro de todo o mundo. Brasileiro até demais. Colunas da brasilidade, as duas colunas são: a capacidade de dar um jeito; a capacidade de adiar.

A primeira é ainda escassamente conhecida, e nada compreendida, no Exterior; a segunda, no entanto, já anda bastante divulgada lá fora, sem que, direta ou sistematicamente, o corpo diplomático contribua para isso.

Aquilo que Oscar Wilde e Mark Twain diziam apenas por humorismo (nunca se fazer amanhã aquilo que se pode fazer depois de amanhã), não é no Brasil uma deliberada norma de conduta, uma diretriz fundamental. Não, é mais, é bem mais forte do que qualquer princípio da vontade: é um instinto inelutável, uma força espontânea da estranha e surpreendente raça brasileira.

Para o brasileiro, os atos fundamentais da existência são: nascimento, reprodução, procrastinação e morte (esta última, se possível, também adiada).

Adiamos em virtude dum verdadeiro e inevitável estímulo inibitório, do mesmo modo que protegemos os olhos com a mão ao surgir na nossa frente um foco luminoso intenso. A coisa deu em reflexo condicionado: proposto qualquer problema a um brasileiro, ele reage de pronto com as palavras: logo à tarde, só à noite; amanhã; [1] segunda-feira; depois do Carnaval; no ano que vem.

Adiamos tudo: o bem e o mal, o bom e o mau, que não se confundem, mas tantas vezes se desemparelham. Adiamos o trabalho, o encontro, o almoço, o telefonema, o dentista, o dentista nos adia, a conversa séria, o pagamento do imposto de renda, as férias, a reforma agrária, o seguro de vida, o exame médico, a visita de pêsames, o conserto do automóvel, o concerto de Beethoven, o túnel para Niterói, a festa de aniversário da criança, as relações com a China, tudo. Até o amor. Só a morte e a promissória são mais ou menos pontuais entre nós. Mesmo assim, há remédio para a promissória: o adiamento bi ou trimestral da reforma, uma instituição sacrossanta no Brasil.

Quanto à morte não devem ser esquecidos dois poemas típicos do Romantismo: na Canção do Exílio, Gonçalves Dias roga a Deus não permitir que morra sem que volte para lá, isto é, para cá. Já Álvares de Azevedo tem aquele famoso poema cujo refrão é sintomaticamente brasileiro: "Se eu morresse amanhã!". Como se vê, nem os românticos aceitavam morrer hoje, postulando a Deus prazos mais confortáveis.

Sim, adiamos por força dum incoercível destino nacional, do mesmo modo que, por obra do fado, o francês poupa dinheiro, o inglês confia no Times, o português adora bacalhau, o alemão trabalha com um furor disciplinado, o espanhol se excita com a morte, o japonês esconde o pensamento, o americano escolhe sempre a gravata mais colorida.

O brasileiro adia, logo existe.

A divulgação dessa nossa capacidade autóctone para a incessante delonga transpõe as fronteiras e o Atlântico. A verdade é que já está nos manuais. Ainda há pouco, lendo um livro francês sobre o Brasil, incluído numa coleção quase didática de viagens, encontrei no fim do volume algumas informações essenciais sobre nós e sobre a nossa terra. Entre poucos endereços de embaixadas e consulados, estatísticas, indicações culinárias, o autor intercalou o seguinte tópico:

Palavras

Hier: ontem

Aujourd'hui: hoje

Demain: amanhã

A única palavra importante é "amanhã".

Ora, este francês astuto agarrou-nos pela perna. O resto eu adio para a semana que vem.

A linguagem coloquial aparece seguidas vezes no texto. O segmento que a exemplifica é:

a) "*A divulgação dessa nossa capacidade autóctone para a incessante delonga transpõe as fronteiras e o Atlântico*";

b) "*Ainda há pouco, lendo um livro francês sobre o Brasil, incluído numa coleção quase didática de viagens, encontrei no fim do volume algumas informações essenciais sobre nós e sobre a nossa terra*";

c) "*Ora, este francês astuto agarrou-nos pela perna. O resto eu adio para a semana que vem*";

d) "*A primeira é ainda escassamente conhecida, e nada compreendida, no Exterior; a segunda, no entanto, já anda bastante divulgada lá fora, sem que, direta ou sistematicamente, o corpo diplomático contribua para isso*";

e) "*Quanto à morte não devem ser esquecidos dois poemas típicos do Romantismo: na Canção do Exílio, Gonçalves Dias roga a Deus não permitir que morra sem que volte para lá, isto é, para cá*".

34. (BACEN / TÉCNICO / 2013)



Internet: http://economidiando.blogspot.com.br.

Em relação ao texto apresentado acima, julgue os itens seguintes.

Em "*PRESENTE PRA GREGO*", o emprego da forma prepositiva "*pra*" é inadequado, dado o grau de formalidade do texto.

35. (FUNDAÇÃO PRÓ-SANGUE / 2013)

Até 73% dos erros cometidos em hospitais no país são evitáveis

Até 73% dos erros que acontecem dentro de hospitais brasileiros, como medicações trocadas ou operação de membros errados, poderiam ser evitados.

É o que apontam estudos da Fiocruz apresentados no QualiHosp (congresso de qualidade em serviços de saúde) e que ajudaram o Ministério da Saúde a criar novas normas de segurança hospitalar que passam a valer a partir de 2014.

As pesquisas, feitas em dois hospitais públicos do Rio, encontraram uma incidência média de 8,4% de eventos adversos, semelhante aos índices internacionais.

No Brasil, no entanto, é alto o índice de problemas evitáveis: de 66,7% a 73%. Em outros países, a incidência variou de 27% (França) a 51% (Austrália). Em números absolutos, isso significa que, em 2008, dos 11,1 milhões de internados no SUS, 563 mil foram vítimas de erros evitáveis.

Para Walter Mendes, pesquisador da Fiocruz e consultor do comitê do programa de segurança do paciente, embora haja limitações metodológicas ao extrapolar os resultados para o resto do país, os estudos indicam a magnitude do problema.

"É um quadro barra pesada. Nos países desenvolvidos, existem políticas de segurança bem consolidadas. Aqui estamos acordando com um pouco de atraso", diz ele.

A linguagem do pesquisador pode ser caracterizada como

a) formal

b) coloquial

c) regional

d) erudita

e) técnica

36. (CAIXA ECONÔMICA / ENGENHEIRO / 2013)

A lua da língua

Existe uma língua para ser usada de dia, debaixo da luz forte do sentido. Língua suada, ensopada de precisão. Que nós fabricamos especialmente para levar ao escritório, e usar na feira ou ao telefone, e jogar fora no bar, sabendo o estoque longe de se acabar. Língua clara e chã, ocupada com as obrigações do expediente, onde trabalha sob a pressão exata e dicionária, cumprimentando pessoas, conferindo o troco, desfazendo enganos, sendo atenciosamente sem mais para o momento. É a língua que Cristina usou para explicar quem quebrou o cabo da escova, ou a língua das aeromoças em seus avisos mecanicamente fundamentais.

*Mas no entardecer da linguagem, por volta das quatro e meia em nossa alma, começa a surgir um veio leve de angústia. As coisas puxam uma longa sombra na memóri*8 *e a própria palavra tarde fica mais triste e morna, contrastando com o azul fresco e branco da palavra manhã. À tarde, a luz da língua migalha. E, por ser já meio escuro, o mundo perde a nitidez. Calar, a tarde não se cala, mas diz menos do que veio a dizer. É a que frequenta os cartões de namoro, as confissões, as brigas e os gritos, ou a atenção desajeitada das palavras num velório, ou nos sussurros namorados ao pé dos muros dos subúrbios.*

E tem a língua que em si mesma anoitece, quando o escuro espatifa o sentido. O sol, esfacelado, vira pó. E a linguagem se perde dos trilhos de por onde ir. Tateia, titubeia, tropeça, esbarra em regras, arrasta a mobília das normas. À noite, sonha a nossa língua. No céu da boca as palavras guardam um resíduo de pensamento, e têm a densidade vazia das ideias vagas, condensando-se como nuvens de um céu sem luz. No calor tempestuoso dessas noites de Manuel Bandeira, é possível a bailarina ser feita de borracha e pássaro. Enquanto o poeta Murilo Mendes solta os pianos na planície deserta, tudo é dito distante dos ruídos do dia. Tudo é possível nessa escuridão criativa, existe o verso, existe a canção.

Mais tarde, finda a noite, quando abrimos a boca, a língua amanhece, e de novo a levamos pelos corredores e pelas repartições, pelas galerias e escritórios, valendo-nos dela para o recado simples, a ordem necessária, o atendimento útil. Enquanto não chega a tarde, enquanto não anoitece.

(Adaptado de André Laurentino, **Lições de gramática para quem gosta de literatura**)

O autor refere- se no texto a três línguas, cuja variação se deve, sobretudo,

a) à classe social do falante, já que esta é marcada pela maior ou menor facilidade de acesso do indivíduo aos bens culturais.

b) à disposição de espírito e ao humor de cada um de nós, que variam de modo aleatório ao longo das diferentes etapas de nossa vida.

c) aos mecanismos linguísticos próprios da linguagem verbal, que nada têm a ver com as intenções ou necessidades circunstanciais do usuário.

d) à diversidade das situações de linguagem, que o autor vê marcadas na sucessão dos diferentes períodos do dia.

e) ao maior ou menor índice de formalidade com que as pessoas as empregam, cumprindo ou descumprindo as normas gramaticais.

37. (CEFET RJ / ASSISTENTE / 2014)

Escrever é fácil?

Para estimular crianças e jovens a escrever, há quem diga que escrever é fácil: basta pôr no papel o que está na cabeça. Na maioria das vezes, porém,este estímulo é deveras desestimulante.

Há boas explicações para o desestímulo: se apessoa não consegue escrever, convencê-la de que escrever é fácil na verdade a convence apenas da sua própria incompetência, a convence apenas de que ela nunca vai conseguir escrever direito; não se escreve pondo no papel o que está na cabeça, sob pena de ninguém entender nada; quem escreveprofissionalmente nunca acha que escrever é fácil, nem mesmo quando escreve há muito tempo — a não ser que já escreva mecanicamente, apenas repetindo frases e fórmulas.

Via de regra, nosso pensamento é caótico: funciona para alimentar nossas decisões cotidianas, mas não funciona se for expresso, em voz alta ou por escrito, tal qual se encontra na cabeça. Para entender o nosso próprio pensamento, precisamos expressá-lo para outra pessoa. Ao fazê-lo, organizamos o pensamentosegundo um código comum e então, finalmente, o entendemos, isto é, nos entendemos. Não à toa ojagunço Riobaldo, personagem do escritor GuimarãesRosa, dizia: professor é aquele que de repente aprende.

Todo professor conhece este segredo: você entende melhor o seu assunto depois de dar sua aula sobre ele, e não antes. Ao falar sobre o meu tema, tentando explicá-lo a quem o conhece pouco, aumento exponencialmente a minha compreensão a respeito. Motivado pelas expressões de dúvida eaté de estupor dos alunos, refino minhas explicações e, ao fazê-lo, entendo bem melhor o que queria dizer. Costumo dizer que, passados tantos anos deprofissão, gosto muito de dar aula, principalmente porque ensinar ainda é o melhor método de estudar e compreender.

Ora, do mesmo jeito que ensino me dirigindo a um grupo de alunos que não conheço, pelo menos no começo dos meus cursos, quem escreve o faz para ser lido por leitores que ele potencialmente não conhece e que também não o conhecem. Mesmo ao escrever um diário secreto, faço-o imaginando um leitor futuro: ou eu mesmo daqui a alguns anos, ou quem sabe a posteridade. Logo, preciso do outro e do leitor para entender a mim mesmo e, em última análise, para ser e saber quem sou.

Exatamente porque esta relação com o outro, aluno ou leitor, é tão fundamental, todo professor sente um frio na espinha quando encontra uma nova turma, não importa há quantos anos exerça o magistério. Pela mesma razão, todo escritor fica "enrolando" até começar um texto novo, arrumando a escrivaninha ou vagando pela internet, não importa quantos livros já tenha publicado.

Pela mesmíssima razão, todo aluno não quer que ninguém leia sua redação enquanto a escreve ou faz questão de colocá-la debaixo da pilha de redações na mesa do professor, não importa se suas notas são boas ou não na matéria.

Escrever definitivamente não é fácil, porque nos expõe no momento mesmo de fazê-lo. [...] Quem escreve sente de repente todas as suas hesitações, lacunas e omissões, percebendo como o seu próprio pensamento é incompleto e o quanto ainda precisapensar. Quem escreve de repente entende o quanto a sua própria pessoa é incompleta e fraturada, o quanto ainda precisa se refazer, se inventar, enfim: se reescrever.

Ao longo do texto, há marcas de linguagem que indicam uma aproximação, uma espécie de diálogo, que o autor estabelece com aqueles que estão lendo seu texto.

Um trecho que contém uma dessas marcas de linguagem é:

a) "Na maioria das vezes, porém, este estímulo é deveras desestimulante." (L. 2-3)

b) "Ao fazê-lo, organizamos o pensamento segundo um código comum" (L. 14-15)

c) "Todo professor conhece este segredo:" (L. 19)

d) "Ao falar sobre o meu tema, tentando explicá-lo" (L. 20-21)

e) "do mesmo jeito que ensino me dirigindo a um grupo de alunos" (L. 27)

38. (CÂMARA DOS DEPUTADOS / ANALISTA / 2012)

Entre os muitos méritos dos nossos livros, nem sempre figura o da pureza da linguagem. Não é raro ver intercalados em bom estilo os solecismos da linguagem comum, defeito grave, a que se junta o da excessiva influência da língua francesa. Esse ponto é objeto de divergência entre os nossos escritores. Divergência, digo, porque, se alguns caem naqueles defeitos por ignorância ou preguiça, outros há que os adotam por princípio, ou antes, por uma exageração de princípio.

Não há dúvida que as línguas aumentam e se alteram com o tempo e as necessidades dos usos e costumes. Querer que a nossa pare no século de quinhentos é um erro igual ao de afirmar que a sua transplantação para a América não lhe inseriu riquezas novas. A este respeito, a influência do povo é decisiva. Há, portanto, certos modos de dizer, locuções novas, que de força entram no domínio do estilo e ganham direito de cidade.

Mas, se isto é um fato incontestável, e se é verdadeiro o princípio que dele se deduz, não me parece aceitável a opinião que admite todas as alterações da linguagem, ainda aquelas que destoem das leis da sintaxe e da essencial pureza do idioma. A influência popular tem um limite; e o escritor não está obrigado a receber e dar curso a tudo o que o abuso, o capricho e a moda inventam e fazem correr. Pelo contrário, ele exerce também uma grande parte de influência a este respeito, depurando a linguagem do povo e aperfeiçoando-lhe a razão.

Machado de Assis. **O jornal e o livro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, p. 25-6.

No último período do excerto apresentado, ao referir-se à influência dos escritores na manutenção da denominada norma padrão, Machado de Assis revela-se preconceituoso, dado que postula que os textos literários sejam modelos de correção linguística e que aprimorem não só a linguagem, mas também a razão do povo.

39. (CÂMARA DOS DEPUTADOS / ANALISTA / 2012)

É verdade que quase todo mundo tem suas preferências, detesta algumas construções, prefere a pronúncia de alguma região etc. Mas o linguista precisa manter uma atitude científica, com atenção constante às realidades da língua e total respeito por elas. Se ele verifica que as pessoas dizem frases como "Se você ver ela, fala com ela pra me telefonar", precisa reconhecer essa construção como legítima na língua. Por outro lado, em um texto escrito, ele provavelmente encontraria outra frase, que igualmente precisa ser reconhecida. As duas coexistem, cada qual no seu contexto. O linguista, cientista da linguagem, observa a língua como ela é, não como algumas pessoas acham que ela deveria ser. Condenar uma construção ou uma palavra ocorrente como incorreta é mais ou menos como decretar que é "errado" que aconteçam terremotos. Eles acontecem, e um cientista não tem remédio senão reconhecer os fatos. O objetivo dos linguistas é descrever e explicar, e não, prescrever formas certas e proibir formas erradas. Para nós, "certo" é aquilo que ocorre na língua.

Mário A. Perini. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010, p. 20-1 (com adaptações).

Julgue os itens subsequentes, relativos ao texto acima.

De acordo com o texto, em uma análise científica de construções linguísticas, deve ser considerada a adequação à situação em que tais construções foram empregadas.

40. (CÂMARA DOS DEPUTADOS / ANALISTA / 2012) *Utilizar texto da questão acima.*

Infere-se do texto que seu autor é linguista e, como tal, defende que os gramáticos, em vez de formularem regras, assumam atitude científica, ou seja, descrevam e expliquem todas as construções linguísticas, visto que, segundo o autor, todas são legítimas, como sintetiza no último período do texto.

41. (COMPESA / ANALISTA DE GESTÃO / 2016)

Assinale a frase em que a expressão "a gente" não exemplifica a variante coloquial de linguagem.

a) "Hipótese é uma coisa que não é, mas a gente faz de conta que é, para ver como seria se ela fosse".

b) "É uma grande obra arquitetônica e a gente que passa por lá fica impressionada com a grandeza da obra".

c) "Um cadáver é o produto final. A gente é apenas a matéria-prima".

d) "A morte impede a gente de viver, não de morrer".

e) "Não há nada novo sob o sol, mas há muitas coisas velhas que a gente não conhece".

42. (CÂM. DE ARACRUZ / AGENTE LEGISLATIVO / 2016)

Amor de passarinho

Desde que mandei colocar na minha janela uns vasos de gerânio, eles começaram a aparecer. Dependurei ali um bebedouro, desses para beija-flor, mas são de outra espécie os que aparecem todas as manhãs e se fartam de água açucarada, na maior algazarra. Pude observar então que um deles só vem quando os demais já se foram.

Vem todas as manhãs. Sei que é ele e não outro por um pormenor que o distingue dos demais: só tem uma perna. Não é todo dia que costuma aparecer mais de um passarinho com uma perna só.

[...]

Ao pousar, equilibra-se sem dificuldade na única perna, batendo as asas e deixando à mostra, em lugar da outra, apenas um cotozinho. É de se ver as suas passarinhices no peitoril da janela, ou a saltitar de galho em galho, entre os gerânios, como se estivesse fazendo bonito para mim. Às vezes se atreve a passar voando pelo meu nariz e vai-se embora pela outra janela.

"*É de se ver as suas passarinhices no peitoril da janela,...*" (3°§)

A palavra "passarinhices" deve ser designada como

a) dialeto.

b) idiotismo.

c) neologismo.

d) regionalismo.

43. (UFPB / ADMINISTRADOR / 2016)

"*Vivemos num mundo com acesso a todo tipo de informação de diversas maneiras***."**

Acerca das estruturas linguísticas do trecho destacado, analise e assinale a afirmativa correta.

Sabendo-se que o termo "num" se trata de uma contração, sua substituição por "a um" estaria correta e adequada de acordo com a norma padrão da língua, possuindo um aspecto erudito da linguagem.

44. (UFPB / ADMINISTRADOR / 2016)

"Quem não se comunica se trumbica"

Esta frase é do Chacrinha, um dos mais famosos apresentadores da televisão brasileira, falecido em 1988. Só que não! A frase, na verdade, é de Péricles do Amaral, que a "deu" para que Chacrinha a usasse em seus programas na TV. Mas hoje, enquanto Chacrinha se eternizou como personagem integrante da história da TV brasileira, Péricles – uma das maiores referências do rádio carioca e autor de novelas radiofônicas, além de forte atuação como redator de TV em diversos canais – que faleceu em 1975, é pouco conhecido do grande público.

Essa confusão exemplifica a relação que temos hoje com a informação e a comunicação. Vivemos uma era de alta tecnologia da informação. Mas informação e comunicação não significam necessariamente a mesma coisa. Vivemos num mundo com acesso a todo tipo de informação de diversas maneiras. Só que excesso de informação também pode gerar ruído – em comunicação,

"ruído" é qualquer elemento que interfere no processo de transmissão de uma mensagem de um emissor para um receptor.

Não basta haver a capacidade de informar se não houver o desejo de se comunicar. Ou o desejo de compreender e ser compreendido pelo interlocutor. Para esse processo de troca de ideias funcionar, saber escrever corretamente é condição necessária, mas não suficiente. O que vemos hoje com alguma frequência (especialmente em redes sociais) são pessoas querendo impor suas ideias, mas sem querer compreender ideias diferentes. Ou mesmo modos diferentes de se expressar. [...]

O emprego da expressão de caráter coloquial "Só que não!" representa

a) a expressão da identidade de um grupo específico, público-alvo do texto em análise.

b) a ocorrência de um grau de formalismo característico de uma linguagem não fragmentária.

c) uma exemplificação de parte da argumentação expressa no último parágrafo do texto transcrito.

d) uma inadequação linguística proposital do autor do texto cujo objetivo é despertar o interesse do leitor pelo assunto discutido.

45. (DETRAN-RO / AGENTE / 2014)

Quanto ao nível de formalismo da linguagem, assinale o trecho do texto que apresenta características de uma linguagem coloquial.

a) "Dezenas de aplicativos de celular [...]"

b) "[...] a nova onda de soluções móveis [...]"

c) "[...] solicitam e oferecem caronas a desconhecidos."

d) "[...] conversam por telefone para combinar o ponto de encontro."

e) "A sugestão de preço equivale a 80% do preço que seria cobrado [...]"

46. (COREN-MA / CONTADOR / 2013)

"... estavam de olho em todas as nossas ações, prontos para criticar nossas atitudes e ferrar com nossa felicidade."

O excerto anterior contém um exemplo de linguagem:

a) regional.

b) denotativa.

c) pejorativa.

d) coloquial.

e) padrão.

47. (BANESTES / TÉCNICO / 2012)

Diploma garantido

Muitos pais têm contratado planos de previdência para os filhos menores de idade. A diferença é que, ao fazer isso, não estão pensando em investir na aposentadoria dos rebentos, mas sim em oferecer condições para que, ao atingir a maioridade, eles tenham dinheiro para arcar com despesas relacionadas à educação, como uma boa faculdade, um curso de especialização ou um intercâmbio no exterior.

Segundo dados da Federação Nacional de Previdência Privada Vida (FenaPrevi), entidade que reúne empresas do setor, os planos de previdência para menores arrecadaram só no ano passado, 1,7 bilhão de reais – 24% a mais do que em 2010.

Falta de disciplina para fazer os depósitos e saques não programados prejudicam quem quer poupar para o futuro. "A contribuição deve ser encarada como uma despesa da casa, assim como as contas de água e luz", diz Carolina Wanderley, consultora sênior de previdência privada da empresa de investimentos Mercer. Ou seja, não se deve "pular" o investimento na previdência em meses de dinheiro curto, muito menos usar o montante reservado nela para cobrir despesas acima do normal.

Para contornar imprevistos desse gênero, os especialistas recomendam pedir ao banco que as mensalidades sejam postas em débito automático ou cobradas via boleto e manter um segundo investimento – como uma poupança – destinado a "apagar incêndios".

Apesar de possuir uma linguagem predominantemente formal, o texto apresenta o registro de variante linguística coloquial em

a) "Muitos pais têm contratado planos de previdência para os filhos menores de idade."

b) "... como uma boa faculdade, um curso de especialização ou um intercâmbio no exterior..."

c) "... saques não programados prejudicam quem quer poupar para o futuro."

d) "... não se deve 'pular' o investimento na previdência em meses de dinheiro curto..."

e) "... pedir ao banco que as mensalidades sejam postas em débito automático...".

48. (FUNTELPA / ADMINISTRADOR / 2010)

"Relacionamento em redes sociais não é como campanha, que tem começo e fim. É um trabalho que não possui prazo para terminar, o que é muito positivo – assim espera-se, visto que ainda não sabemos como será o comportamento dos hoje candidatos, amanhã eleitos..."

No parágrafo anterior verifica-se o emprego de:

a) Linguagem padrão.

b) Linguagem conotativa.

c) Linguagem técnico-científica.

d) Linguagem conotativa em um texto com características jornalísticas.

e) Linguagem denotativa em um texto didático científico..

49. (CÂMARA DE MARINGÁ / ASSISTENTE ADMINISTRATIVO / 2017)

Oh! Minas Gerais

O irresistível sotaque dos mineiros me encanta.

Sei que deveria ir mais a Minas Gerais do que vou, umas duas, três vezes ao ano. Pra rever meus parentes, meus amigos, pra não perder o sotaque.

Sotaque que, acho eu, fui perdendo ao longo dos anos, desde aquele 1973, quando abandonei Belo Horizonte pra ir morar a mais de dez mil quilômetros de lá.

Senti isso quando, outro dia, pousei no aeroporto de Uberlândia e fui direto na lanchonete comer um pão de queijo que, fora de brincadeira, é mesmo o mais gostoso do mundo.

- Cê qué qui eu isquento um tiquinho procê?

Foi assim que a mocinha me recebeu, quase de braços abertos, como se fosse uma amiga íntima de longo tempo.

Sei não, mas eu acho que o sotaque mineiro aumentou – e muito – desde que parti. Quando peguei o primeiro avião com destino à felicidade, todos chamavam o centro de Belo Horizonte de cidade. O trólebus subia a Rua da Bahia, as pessoas tomavam Guarapan, andavam de Opala, ouviam Fagner cantando Manera Fru Fru, Manera, chamavam acidente de trombada e a polícia de Radio Patrulha.

Como pode, meu filho mais velho, que nasceu tão longe de Beagá, e, que hoje mora lá, me ligar e perguntar:

- E ai pai, tudo jóia, tudo massa?

A repórter Helena de Grammont, quando ainda trabalhava no Show da Vida, voltou encantada de lá e veio logo me perguntar se o sotaque mineiro era mesmo assim ou se estavam brincando com ela. Helena estava no carro da Globo, procurando um endereço perto de Belo Horizonte, quando perguntou para um guarda de trânsito se ele poderia ajudá-la. A resposta veio de imediato.

- Cê ségui essa istrada toda vida e quando acabá o piche, cê quebra pra lá e continua siguino toda vida!

Já virou folclore esse negócio de mineiro engolir parte das palavras. Debaixo da cama é badacama, conforme for é confórfô, quilo de carne é kidicarne, muito magro é magrilin, atrás da porta é trádaporta, ponto de ônibus é pôndions, litro de leite é lidileiti, massa de tomate é mastumati e tira isso daí é tirisdaí.

Isso é verdade. Um garoto que mora em São Paulo foi a Minas Gerais e voltou com essa: Lá deve ser muito mais fácil aprender o português porque as palavras são muito mais curtas.

Mineiro quando para num sinal de trânsito, se está vermelho, ele pensa: Péra. Se pisca o amarelo: Prestenção. Quando vem o verde: Podií.

Mas não é só esse sotaque delicioso que o mineiro carrega dentro dele. Carrega também um jeitinho de ser.

A Gabi, amiga nossa mineira, que mora em São Paulo há anos, toda vez que vem, aqui em casa, chega com um balaio de casos de Minas Gerais.

Da última vez que foi a Minas, ela viu na mesa de café da tia Teresa uma capinha de crochê, cobrindo a embalagem do adoçante. Achou aquilo uma graça e comentou com a tia prendada. Pra quê? Tem dias que Teresa não dorme, preocupada querendo saber qual é a marca do adoçante que a Gabi usa, pra ela fazer uma capinha igual, já que ela gostou tanto. Chega a ligar interurbano pra São Paulo:

- Num isquéci de mi falá a marca do seu adoçante não, preu fazê a capinha de crocrê procê...

Coisa de mineiro.

Bastou ela contar essa história que a Catia, outra amiga mineira – e praticante – que estava aqui em casa também, contar a história de um doce de banana divino que comeu na casa da mãe, dona Ita, a última vez que foi lá. Depois de todos elogiarem aquele doce que merecia ser comido de joelhos, ela revelou o segredo:

- Cês criditam que eu vi um cacho de banana madurin, bonzin ainda, no lixo do vizinho, e pensei: Genti, num podêmo dispidiçá não!

Mais de quarenta anos depois de ter deixado minha terra querida, o jeito mineiro de ser me encanta e cada vez mais.

Quer saber o que é ser mineiro? No final dos anos 80, quando o meu primeiro casamento se acabou, minha mãe, que era uma mineira cem por cento, queria saber se eu já "tinha outra", como se diz lá em Minas Gerais. Um dia, cedo ainda, ela me telefonou e, ao invés de perguntar assim, na lata, se eu já tinha um novo amor, usou seu modo bem mineiro de ser:

- Eu tava pensâno em comprá um jogo de cama procê, mas tô aqui sem sabê. Sua cama nova é di casal ou di soltero?

ADAPTADO. VILLAS, Alberto. Oh! Minas Gerais. In: Carta Capital. Publicado em 10 fev. 2017. Disponível em https://www.cartacapital.com. br/cultura/oh-minas-gerais.

Considerando o texto Oh! Minas Gerais, em relação à variedade linguística, assinale a alternativa correta.

a) A variedade predominante é a diatópica, que expressa a diversidade linguística-cultural entre regiões geográficas distintas.

b) A variedade predominante é a diastrática, em que há a utilização de linguagem escrita e falada.

c) A variedade dominante é a diafásica, que representa a diversidade linguística-cultural entre classes sociais.

d) A variedade predominante é a diamésica, em que há a redução no padrão morfológico de realização das palavras.

e) A variedade dominante é a paramétrica, uma vez que o autor emprega tanto a variedade formal como a informal.

50. (CODEM-PA / ADVOGADO / 2017)

Rio de Janeiro, 20 de novembro de 1904.

Meu caro Nabuco,

Tão longe, e em outro meio, chegou-lhe a notícia da minha grande desgraça, e você expressou a sua simpatia por um telegrama. A única palavra com que lhe agradeci é a mesma que ora lhe mando, não sabendo outra que possa dizer tudo o que sinto e me acabrunha. Foi-se a melhor parte da minha vida e aqui estou eu só no mundo. Note que a solidão não me é enfadonha, antes me é grata, porque é um modo de viver com ela, ouvi-la, assistir aos mil cuidados que essa companheira de 35 anos de casados tinha comigo; mas não há imaginação que não acorde, e a vigília aumenta a falta da pessoa amada. Éramos velhos, e eu contava morrer antes dela, o que seria um grande favor; primeiro, porque não acharia a ninguém que melhor me ajudasse a morrer; segundo, porque ela deixa alguns parentes que a consolariam das saudades, e eu não tenho nenhum. Os meus são os amigos, e verdadeiramente são os melhores; mas a vida os dispersa, no espaço, nas preocupações do espírito e na própria carreira que a cada um cabe. Aqui me fico por ora na mesma casa, no mesmo aposento, com os mesmos adornos seus. Tudo lembra-me a minha meiga Carolina.

Como estou à beira do eterno aposento, não gastarei muito tempo em recordá-la. Irei vê-la, ela me esperará.

Não posso, caro amigo, responder agora à sua carta de 8 de outubro; recebi-a dias depois do falecimento de minha mulher, e você compreende que apenas posso falar deste fundo golpe.

Até outra e breve; então lhe direi o que convém ao assunto daquela carta que, pelo afeto e sinceridade, chegou à hora dos melhores remédios. Aceite este abraço do triste amigo velho

Machado de Assis (Adaptado de http://bagagemclandestina.blogspot.com.br/2008/08/meu- caro-nabuco.html)

A linguagem utilizada no texto é

a) predominantemente coloquial.

b) predominantemente jornalística.

c) mistura proporcionalmente linguagem coloquial e formal.

d) predominantemente argumentativa.

e) predominantemente formal.

GABARITO

1.	LETRA A
2.	LETRA B

3.	LETRA C
4.	LETRA D

5.	LETRA B
6.	LETRA C

7.	LETRA C
8.	LETRA A
9.	LETRA B
10.	LETRA E
11.	LETRA E
12.	LETRA D
13.	CORRETA
14.	CORRETA
15.	LETRA A
16.	LETRA C
17.	LETRA B
18.	LETRA C
19.	LETRA D
20.	LETRA C
21.	LETRA B

22.	LETRA D
23.	LETRA C
24.	LETRA A
25.	LETRA E
26.	LETRA D
27.	LETRA C
28.	LETRA B
29.	LETRA E
30.	LETRA E
31.	LETRA A
32.	LETRA E
33.	LETRA C
34.	INCORRETA
35.	LETRA B
36.	LETRA D

37.	LETRA B
38.	INCORRETA
39.	CORRETA
40.	INCORRETA
41.	LETRA B
42.	LETRA C
43.	INCORRETA
44.	LETRA A
45.	LETRA B
46.	LETRA D
47.	LETRA D
48.	LETRA A
49.	LETRA A
50.	LETRA E

Aula 13 - Somente em PDF

UFV (Todos os Cargos) Português - 2021 - Pós-Edital

Autor:
Equipe Português Estratégia Concursos

12 de Dezembro de 2021

Índice

1) Resumo - Ortografia 3
2) Resumo - Classes de palavras I 9
3) Resumo - Classes de palavras II 18
4) Resumo - Classes de palavras III 24
5) Resumo - Estrutura e Formação de Palavras 37
6) Resumo - Sintaxe 39
7) Resumo - Colocação Pronominal 49
8) Resumo - Pontuação 51
9) Resumo - Concordância 54
10) Resumo - Regência Verbal e Nominal e Crase 57
11) Resumo - Coesão, Coerência e Reescritura 60
12) Resumo - Semântica 62
13) Resumo - Figuras de Linguagem 65
14) Resumo - Tipologia Textual 66
15) Resumo - Compreensão e Interpretação de Textos 70
16) Resumo - Variação Linguística 72

RESUMO

Monossílabo Tônico

- Terminados em *A(s),E(s),O(s)*: pá, três, pós
- Terminadas em Ditongo Aberto: ***éu, éi, ói***: céu, réis, dói

Oxítona

- Terminadas em *A(s),E(s),O(s),Em(s)*: sofá, café
- Terminadas em Ditongo Aberto: ***éu, éi, ói***: chapéu, anéis, herói

Paroxítona

- Todas, exceto terminadas em *A(s),E(s),O(s),Em(s)*, Ex: *fácil, hífen, álbum, cadáver, álbuns, tórax, júri, lápis, vírus, bíceps, órfão*
- Terminadas em ditongo (Regra cobradíssima) Ex: *Indivíduos, precárias, série, história, imóveis, água, distância, primário, indústria, rádio*
- Se tiver Ditongo Aberto: não acentua mais!Ex: *boia, jiboia, proteico, heroico*

Proparoxítona

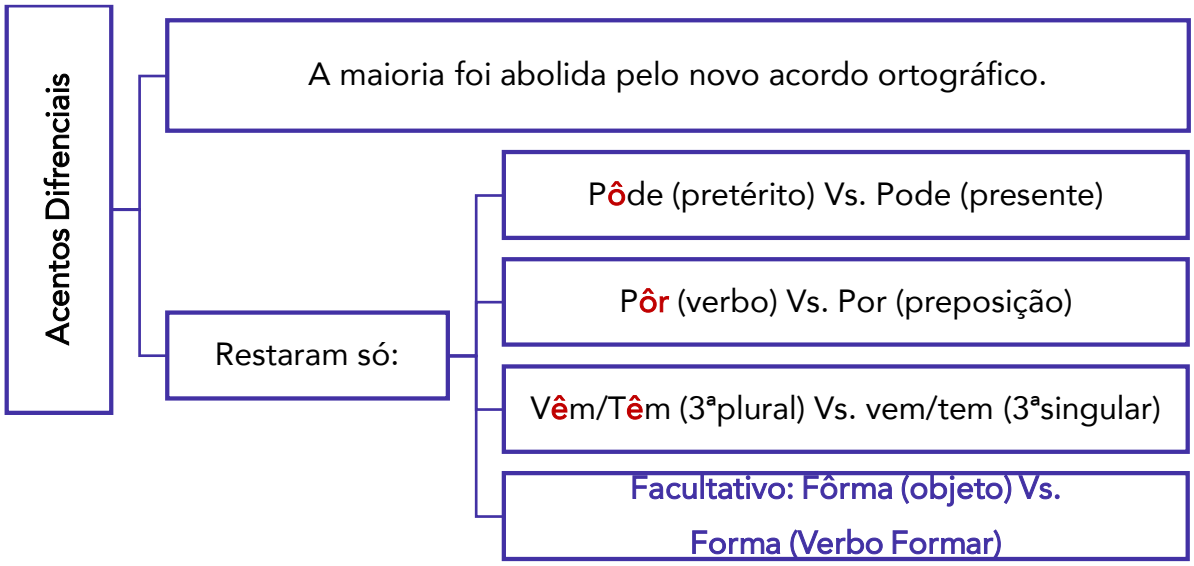
- Todas. Sempre. Ex: *líquida, pública, episódica, anencéfalo, período*

Regra do Hiato: Acentuam-se o "i" ou "u" tônico sozinho na sílaba (ou com s): baú, juízes, balaústre, país, reúnem, saúde, egoísmo. Caso contrário, não acentue: juiz, raiz, ruim, cair.

Não se acentuam também hiatos com vogais repetidas: voo, enjoo, creem, leem, saara, xiita, semeemos.

Exceção$_1$: "i" seguido de NH: rainha, bainha, tainha,

Exceção$_2$: "i" ou "u" antecedido de ditongo, se a palavra não for oxítona: bocaiuva, feiura, Sauipe, Piauí, tuiuiú. Decore: *Guaíba e Guaíra* são acentuados.



NÃO HÁ HÍFEN	HÁ HÍFEN
Vogais diferentes	Antes de H
Consoates diferentes	Vogal ou consoante igual
Vogal + Consoante	Pré, pós, pro, recém, além, sem, ex, vice, aquém
Após "não" e "quase"	Sub + R/B
Entre palavras com elemento de ligação	Circum / pan + vogal/ m / n

Regras Gerais para (não) uso do hífen:

Não se usa hífen para unir vogais diferentes: autoestrada, agroindustrial, anteontem, extraoficial, videoaulas, autoaprendizagem, coautor, infraestrutura, semianalfabeto> Usa-se para vogais iguais: Micro-ondas; contra-ataque; anti-inflamatório; auto-observação

Não se usa hífen para unir consoantes diferentes: Hipermercado, superbactéria, intermunicipal> Usa-se para consoantes iguais: Super-romântico; hiper-resistente; sub-bibliotecário

Não se usa hífen para entre palavras com elementos de ligação: Mão de obra; dia a dia; café com leite; cão de guarda; pai dos burros; ponto e vírgula; camisa de força; bicho de sete cabeças; pé de moleque; cara de pau.

Contrariamente, se não houver elemento de ligação, há hífen: boa-fé; arco-íris; guarda-chuva; vaga-lume; porta-malas; bate-boca; pega-pega; corre-corre

Recém, além, aquem, sem, pós, pre, ex, vice. *HÁ HÍFEN:* Recém-nascido, recém-casado, pré-datado, além-túmulo, pós-graduação, vice-presidente, ex-presidente, sem-terra, pré-vestibular

Antes de palavra com H, SEMPRE HÁ HÍFEN: *anti-higiênico, circum-hospitalar, contra-harmônico, extra-humano, pré-história, sub-hepático, super-homem, ultra-hiperbólico, geo-história, neo-*

helênico, pan-helenismo, semi-hospitalar

Prefixos "Sub" e "sob" + R/B: HÁ HÍFEN: Sub-região, Sub-raça, Sub-reitor

Exceções: mais-que-perfeito; cor-de-rosa; água-de-colônia; pé-de-meia; gota-d'água; espécies botânicas: pimenta-do-reino, cravo-da-índia; **cooperar**...

Expressões Da Norma Culta

Há diversas expressões que são usadas pelas bancas para confundir o aluno. Vejamos os "pares" mais cobrados em prova:

Mal x Mau

Mal: oposto de "bem". Advérbio. Geralmente acompanha um verbo ou adjetivo. Ex.: O jantar foi mal preparado pelo cozinheiro.

Também temos "mal" como conjunção temporal, com sentido de "logo que". Ex.: Mal cheguei, fui interrogado.

Como sinônimo de "doença, coisa ruim", mal é substantivo. Ex.: Morreu de um mal súbito.

Mau: oposto de "bom". Adjetivo. Acompanha um substantivo, dando a ele a qualidade de "maligno". Ex.: Não passou porque era um mau candidato.

Há x a

Há: Verbo impessoal haver, sentido de existir; tempo passado. Ex.: Há dias em que sinto falta de fumar. Há dez anos não fumo.

A: preposição, sentido de limite, distância ou futuro. Ex.: O cinema fica a 2km daqui. Chegaremos daqui a 15 minutos.

A fim x afim

A fim de: locução prepositiva com sentido de "propósito", "para". Ex.: Estou aqui a fim de te orientar sobre seu estudo.

Afim: Semelhante, correlato. Ex.: Matemática e estatística são matérias afins.

Onde x Aonde

Onde: Usado para verbos que pedem a preposição "em". Ex.: Onde você mora? Moro em Caxias.

Aonde: Usado para verbos que pedem a preposição "a". Ex.: Aonde quer que eu vá, eu levo você no olhar.

Mas x Mais

Mas: Conjunção adversativa, como "porém". Ex.: Ela come muito, mas não engorda.

Mais: Oposto de menos. Ex.: Estudei um pouco de manhã; à noite estudei mais.

Porque x Por que x Por quê x Porquê

Porque: conjunção explicativa ou causal, ou seja, introduz uma explicação ou causa da oração

anterior. Ex.: Estudo porque sei que minha hora vai chegar.

Por que: é usado em frases interrogativas, diretas ou indiretas (com ou sem ponto de interrogação), ou pode ser Por (preposição) + (Que) pronome relativo, equivalente a "pelo qual", "pela qual". Ex.: Por que você é grosseiro? (por que motivo) – Interrogativa direta, com ponto de interrogação (?) / Não sei por que você se foi... (por que motivo) - Interrogativa indireta, sem ponto de interrogação (?) / Só eu sei as esquinas por que passei. (pelas quais passei).

Por quê: É basicamente o mesmo caso acima, quando ocorre em final de período ou antes de pausa. O macete é pensar que a pausa ou pontuação final "atraem" o circunflexo. Ex.: Nunca fumou e morreu de câncer. Por quê?

Porquê: É substantivo, equivale a "motivo", "razão"; vem normalmente com artigo ou outro determinante). Ex.: Não foi aprovado e ninguém sabe o porquê. (ninguém sabe o motivo) / Deve haver algum porquê (alguma razão)

	Definição	Exemplo
POR QUE	Interrogação	- Direta: com ponto de interrogação. Ex.: Por que estudas? - Indireta: sem ponto de interrogação. Ex.: Gostaria de saber por que estudas. Observação: antes de pontuação virá acentuado. Ex.: Estudas tanto por quê?
	Preposição + Pronome Indefinido "que" Equivalente a "pelo qual", "pela qual".	Não sei por que time você torce
	Por + Que (pron. Relativo)	Só eu sei as esquinas por que passei (pelas quais)
PORQUE	Conjunção causal	Fui aprovado porque estudei.
	Conjunção explicativa	Estude, porque a prova vai ser difícil
PORQUÊ	Substantivo: sinônimo de motivo, razão, causa. Virá antecedido de um determinante (artigo, pronome, numeral...)	Ainda não sei o porquê de toda essa confusão. Se fez isso, deve ter algum porquê.

A par x Ao par

A par: Informado. Ex.: Não estou a par desse novo edital.

Ao par: Equivalente em valor. Ex.: Sonhei que o dólar estava ao par do real.

Acerca x A cerca:

Acerca: Sobre, assunto. Ex.: Discutiremos acerca do aumento de seu salário.

A cerca: Artigo **a** + substantivo **cerca**. Ex.: A cerca não resistiu ao vento e desabou.

"Cerca de" é expressão que indica medida aproximada. Aqui também cabe a combinação com verbo ***haver***. Ex.: Chegou aqui **há** cerca de duas horas. / Estamos **a** cerca de dois KM de sua cidade.

Tampouco / Tão pouco

Tampouco: advérbio equivalente a "também não, nem". Ex.: A piada não foi inteligente, tampouco engraçada.

Tão pouco: advérbio de intensidade (tão) + advérbio de intensidade/pronome indefinido, com sentido de quantidade, intensidade. Ex.: Como tão pouco, não sei por que engordo... / Não sabia que havia tão pouco petróleo naquele país.

Cessão x Sessão x Seção

Cessão: Ato de ceder. Ex.: Vou assinar um contrato de cessão de direitos com você.

Sessão: Período de tempo que dura uma reunião. Ex.: A sessão legislativa vai atrasar de novo.

Seção: ponto ou local onde algo foi cortado ou dividido. Ex.: Procure seu liquidificador na seção de eletrodomésticos.

Ao invés de x Em vez de

Ao invés de: fazer o contrário, o inverso, usado com antônimos. Ex.: Ao invés de se entregar ao nervosismo, permaneceu calmo.

Em vez de: uma coisa no lugar da outra. Ex.: Em vez de você ficar pensando nele, pense em mim!

Na dúvida, nas redações use sempre "em vez de", que serve para qualquer caso.

De mais x Demais

De mais: oposto a "de menos". Ex.: Não acho nada de mais desse filme.

Demais: muito; o restante. Ex.: Esse filme é bom demais! / O líder fala, os demais ouvem.

De encontro A x Ao encontro de

De encontro A: contra; em sentido contrário; sentido de choque, oposição, discordância. Ex.: O carro desgovernou-se e foi de encontro a um muro. / Minhas ideias inovadoras vão de encontro a seu raciocínio conservador.

Ao encontro de: a favor, no mesmo sentido de; ideia de concordância. Ex.: A criança, toda feliz, correu ao encontro de seu pai! / Se tudo der certo, a decisão irá ao encontro de nossas expectativas.

"Senão x Se não"

A diferença entre **"Senão x Se não"** comporta diversas situações. Verifique sempre se o "não" pode ser retirado e confirme que é uma palavra independente. Vejamos:

Se não: Se (Conjunção Condicional) + Não (Adv. Negação). Ex.: Se não revisar regularmente, esquecerá o conteúdo.

Se não: Se (Conjunção Integrante) + Não (Adv. Negação). Ex.: João perguntou se não haveria aula. / "Pensei em fazer alguma coisa, se não para ajudar, ao menos para distraí-lo" (*quando não ... ao menos*)

Se não: Se (Pronome apassivador) + Não (Adv. Negação). Ex.: Há verdades que se não dizem. (que não são ditas- Essa colocação pronominal "estranha" é muito formal e se chama *apossínclise*)

Senão: do contrário, mas, mas também, mas sim, a não ser, exceto... Ex.:

"Venha, senão vai se arrepender"

"Ele não é grosseiro, senão verdadeiro"

"Não só estudo, senão trabalho e cuido dos filhos"

"Não saía senão com os primos."

Ninguém, senão Deus, poderia salvá-lo.

"Não faz nada o mês inteiro, senão (a não ser) passear."

Há um caso limítrofe, considerado "facultativo", no qual podemos subentender um verbo implícito e usar também o "se não", separado.

* Passar sem estudar é difícil, senão impossível.

* Passar sem estudar é difícil, se não (for) impossível.

CLASSES DE PALAVRAS I

Substantivos

Classe variável que dá nome aos seres. É o núcleo das funções nominais, pois recebe os modificadores (determinantes), que devem concordar com ele:



Flexão dos substantivos compostos:

A regra geral é que, se o termo é formado por classes variáveis, como substantivos, adjetivos, numerais e pronomes (exceto o verbo), ambos variam.

Ex: Substantivo + Substantivo: Couve-flor **=>** Couves-flores

Numeral + Substantivo: Quarta-feira **=>** Quartas-feiras

Adjetivo + Substantivo: Baixo-relevo **=>** Baixos-relevos

A segunda regra geral é que as **classes invariáveis (e os verbos)** não variam em número:

Ex: Verbo + Substantivo: Beija-flor **=>** Beija-flores

Interjeição + Substantivo: Ave-maria **=>** Ave-marias

Se na composição de dois substantivos, o segundo for delimitador do primeiro por uma relação de *semelhança* ou de *finalidade*, ambos os substantivos podem variar, mas é comum que só o primeiro varie:

pombos-correio OU *pombos-correios*

salários-família OU *salários-famílias*

Se a estrutura for **"substantivo+preposição+substantivo"**, apenas o primeiro item da composição se flexiona:

Ex: Pé de moleque => Pé**s** de moleque

Formação de substantivos por derivação **sufixal**:

pescar => pesca**ria**; filmar => film**agem**;

matar => matad**or**; militar => milit**ância**;

Formação de substantivos por derivação **regressiva**:

Cantar => cant**o**; Almoçar => almo**ço**; Causar => cau**sa**...

Adjetivos

Classe variável que **se refere ao substantivo**, por isso, tem função sintática de adjunto adnominal. Podem também ser predicativo.

Os adjetivos podem ter valor **subjetivo**, quando expressam **opinião**; ou podem ter valor **objetivo**, quando atestam qualidade que é **fato** e não depende de interpretação.

Adjetivos opinativos X	**Adjetivos objetivos**
carro bonito	carro preto
turista animado	turista japonês

Substantivo + Adjetivo: efeito da mudança de ordem

1) Não muda nem a classe nem o sentido.

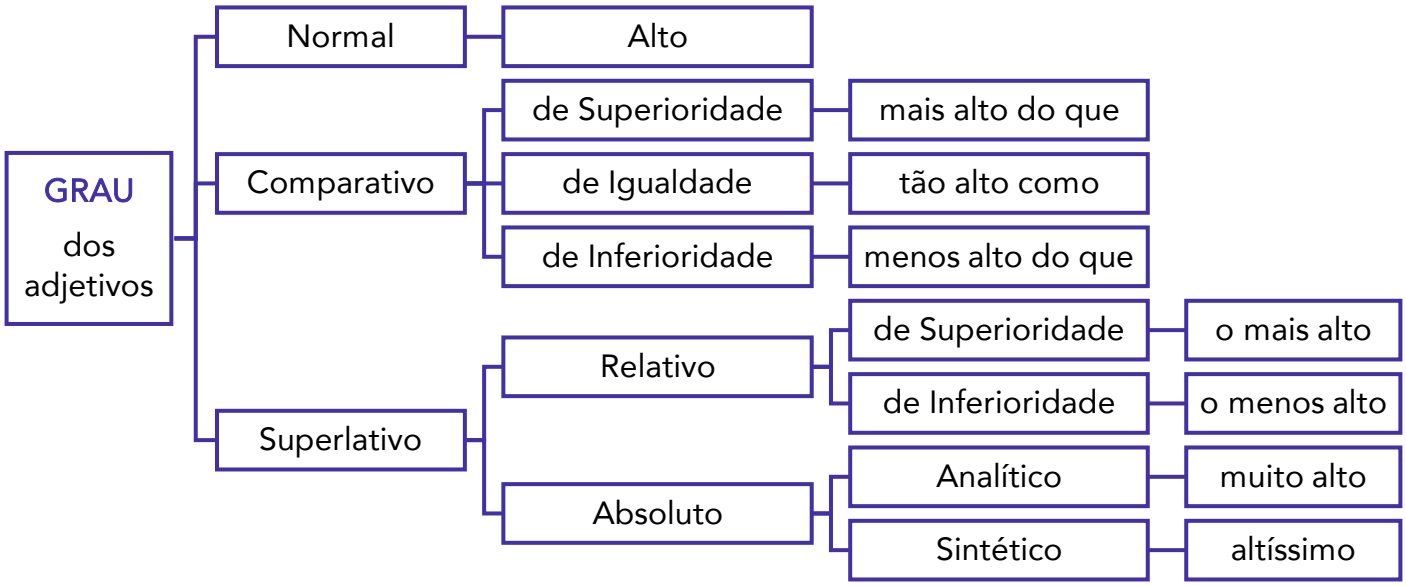
Ex: Cão bom x Bom cão
(Sub. + Adj.) (Adj. + Sub.)

2) Muda o sentido sem mudar as classes.

Ex: Candidato pobre x Pobre candidato
(Sub. + Adj.) (Adj. + Sub.)

3) Muda a classe, e muda necessariamente o sentido.

Ex: alemão comunista x comunista alemão
(Sub. + Adj.) (Sub. + Adj.)



Pronomes

Pronomes Pessoais:

Pessoas do discurso	Pronomes Retos	Pronomes Oblíquos
1ª pessoa do singular	Eu	me, mim, comigo
2ª pessoa do singular	Tu	te, ti, contigo
3ª pessoa do singular	Ele/Ela	se, si, o, a, lhe, consigo
1ª pessoa do plural	Nós	nos, conosco
2ª pessoa do plural	Vós	vos, convosco
3ª pessoa do plural	Eles/Elas	se, si, os, as, lhes, consigo

Pronomes pessoais retos (**eu, tu, ele, nós, vós, eles**) costumam substituir sujeito.

Ex: João é magro => **Ele** é magro.

Pronomes pessoais oblíquos átonos (me, te, se, lhe, o, a, nos, vos) substituem complementos verbais: **o, a, os, as** substituem somente **objetos diretos** (complemento sem preposição); **me, te, se, nos, vos** podem ser objetos **diretos ou indiretos** (complemento com preposição), a depender da regência do verbo. Já o pronome **–lhe (s)** tem função somente de **objeto indireto**.

Ex: Já **lhe** disse tudo. **(disse a ele)**

Informei-**o** de tudo. **(informei a pessoa)**

Você **me** agradou, mas não me convenceu. **(agradou a mim)**

Pronomes indefinidos

NINGUÉM - NENHUM - ALGUÉM - ALGUM - ALGO - TODO - OUTRO
TANTO - QUANTO - MUITO - BASTANTE - CERTO - CADA - VÁRIOS
QUALQUER - TUDO - QUAL - OUTREM - NADA - MENOS - QUE - QUEM
UM (QUANDO EM PAR COM "OUTRO")...

Atenção à palavra **bastante**, que pode ser confundida com um advérbio:

Tenho **bastante** talento.
Já temos **bastantes** aliados
(modifica substantivo => pronome indefinido. Tem sentido de "muito").
X
*Já temos aliados **bastantes***
(modifica substantivo => adjetivo. Tem sentido de "suficientes").

X

*Sou **bastante** talentoso*
(modifica adjetivo => advérbio)
*Estudei **bastante***
(modifica verbo => advérbio)

Pronomes possessivos

São eles: ***meu(s), minha(s), nosso(s), nossa(s), teu(s), tua(s), vosso(s), vossa(s), seu(s), sua(s)***.

- **Delimitam** o substantivo a que se referem.
- **Concordam** com o substantivo que vem depois dele e não concorda com o referente.
- Vêm junto ao substantivo, são acessórios e têm função de **adjunto adnominal**.

Pronomes demonstrativos

Pronomes demonstrativos apontam, demonstram a posição dos elementos a que se referem no tempo, no espaço e no texto. Ex: **Este, Esse, Isto, Aquilo, O (e flexões)**

Referência Anafórica e Catafórica do Pronome.

Quando um pronome retoma algo que **já foi mencionado antes**, dizemos que tem função **an**afórica.

Quando anuncia ou se refere a algo que **ainda está para ser dito**, tem função catafórica.

Ex: Não gosto de estudar. Apesar **disso**, estudei muito.

Eu só pensava n**isto:** passar no concurso.

As palavras ***o***, ***a***, ***os***, ***as*** também podem ser pronomes demonstrativos, geralmente ***quando antecedem um pronome relativo***. Veja:

Ex: Quero ***o*** que está em promoção. (aquilo)

Ex: Comprei ***as*** camisas que você me pediu. (aquelas)

Ex: Entre as cuecas, comprei ***a*** de algodão. (aquela)

Ex: Sabia que devia estudar, mas não ***o*** fiz. (isso)

Pronomes relativos

VARIÁVEIS		INVARIÁVEIS
MASCULINOS	FEMININOS	quem

o qual (os quais)	a qual (as quais)	que
cujo (cujos)	cuja (cujas)	onde
quanto (quantos)	quanta (quantas)	

O pronome **"quem"** sempre se refere a pessoa ou ente personificado e sempre é precedido por preposição.

Ex: Essa é a pessoa **a** quem me referi.

Ex: Essa é a pessoa **de** quem falei.

O pronome **"cujo"** tem como principais características:

- ✓ Indicar **posse** e sempre vir entre dois substantivos, possuidor e possuído;
- ✓ Não poder ser seguido nem precedido de artigo, mas poder ser antecedido por preposição; (Para lembrar: nada de ~~***cujo o, cuja a, cujo os, cuja as***~~...)

Regra: o pronome relativo **"onde"** **só** pode ser usado quando o antecedente indicar **lugar físico**, com sentido de "posicionamento em". Então é utilizado com verbos que pedem "em".

Ex: A academia onde treino não tem aulas de MMA.

Pronome de tratamento

Concordam com a terceira pessoa, mas se referem à segunda. O macete é pensar na concordância com o pronome **"Você"**.

Os **Adjetivos** e Locuções de voz passiva **concordam com o sexo** da pessoa a que se refere, não com o substantivo que compõe a locução (Excelência, Senhoria).

Sua Excelência X Vossa Excelência

"**Sua** Excelência":

- usamos para nos referirmos a uma terceira pessoa (de quem se fala);
- em regra, não há crase antes de pronome de tratamento: A Sua Excelência.

"**Vossa** Excelência":

- usamos para nos referirmos diretamente à autoridade (com quem se fala).

Artigos

O **artigo definido** se refere a um substantivo de forma precisa, familiar: "**o** carro", "**a** casa", nesse caso, indicando que aquele "carro" ou aquela "casa" são conhecidos ou já foram mencionadas no texto.

Ex: *Na porta havia um policial parado. Assim que me viu, **o** policial sacou sua arma.*

O artigo definido, na linguagem mais moderna, também é um ***recurso de adjetivação***, por meio de um realce na entoação de um termo que não é tônico:

Ex: Esse não é **um** médico, esse é **o** médico.

Advérbios

Classe invariável que pode modificar verbo, adjetivo e outro advérbio. Normalmente indicam a circunstância dos verbos.

Palavras denotativas: muitas vezes são tratadas como advérbio. A retirada das "expletivas" ou de "realce" não causa prejuízo sintático.



Numerais

O numeral é mais um termo variável que se refere ao substantivo, indicando **quantidade**, **ordem**, **sequência** e **posição**.

Os numerais são classificados em:

Ordinais: **primeiro** lugar, **segunda** comunhão, **terceiras** intenções... **septuagésimo quarto**, **sexagésimo quinto**...
Cardinais: **um** cão, **duas** alunas, **três** pessoas...
Fracionários: **um terço**, **dois terços**, **quatro vinte avos**...

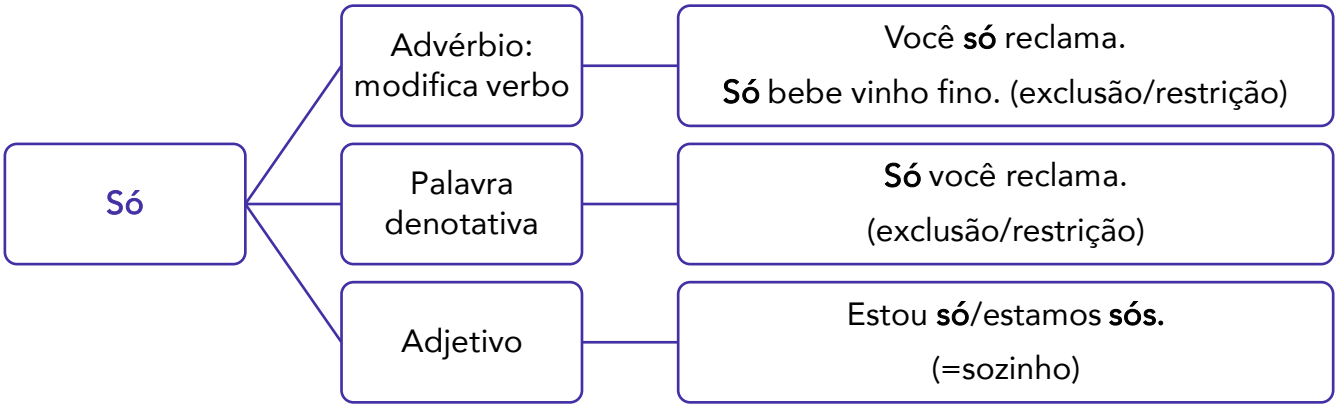
Multiplicativos: o **dobro**, o **triplo**, cabine **dupla**, **duplo** carpado...

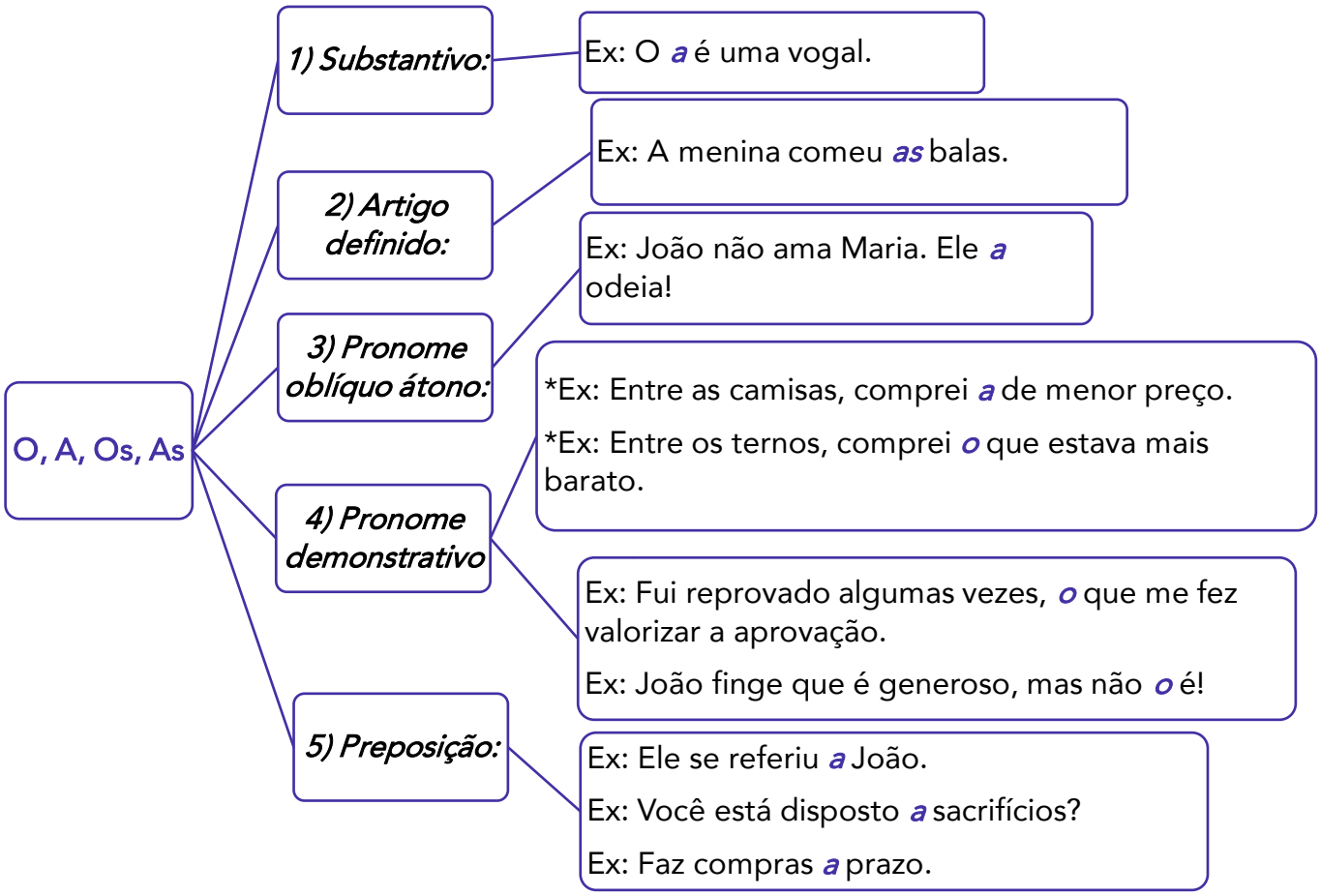
Interjeições

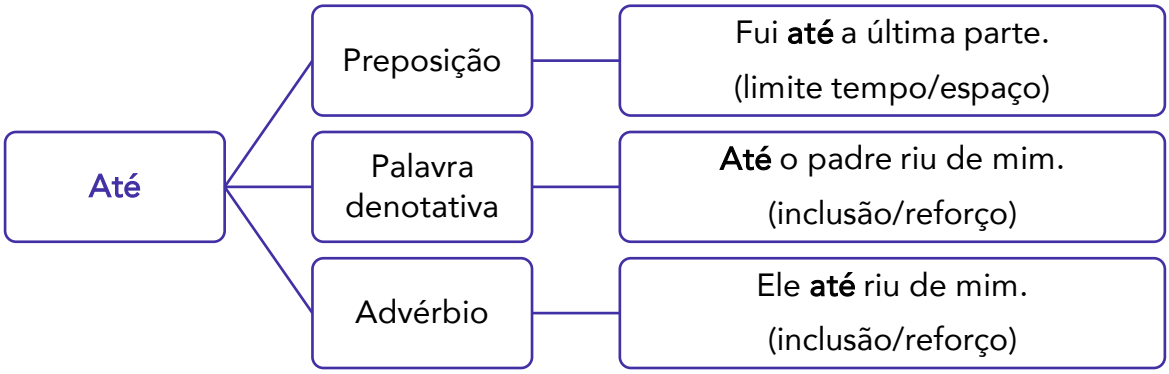
Interjeição é classe gramatical invariável que expressa **emoções** e **estados de espírito.** Servem também para fazer convencimento e normalmente sintetizam uma frase exclamatória (Puxa!) ou apelativa (Cuidado!):

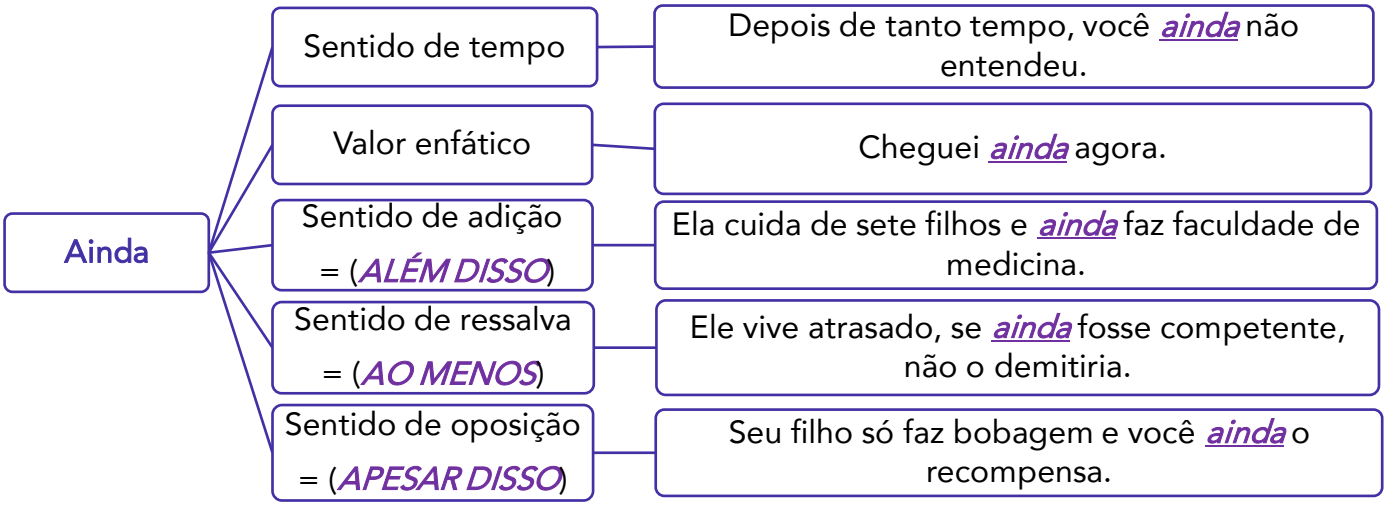
Olá! Oba! Nossa! Cruzes! Ai! Ui! Ah! Putz! Oxalá! Tomara! Pudera! Tchau!

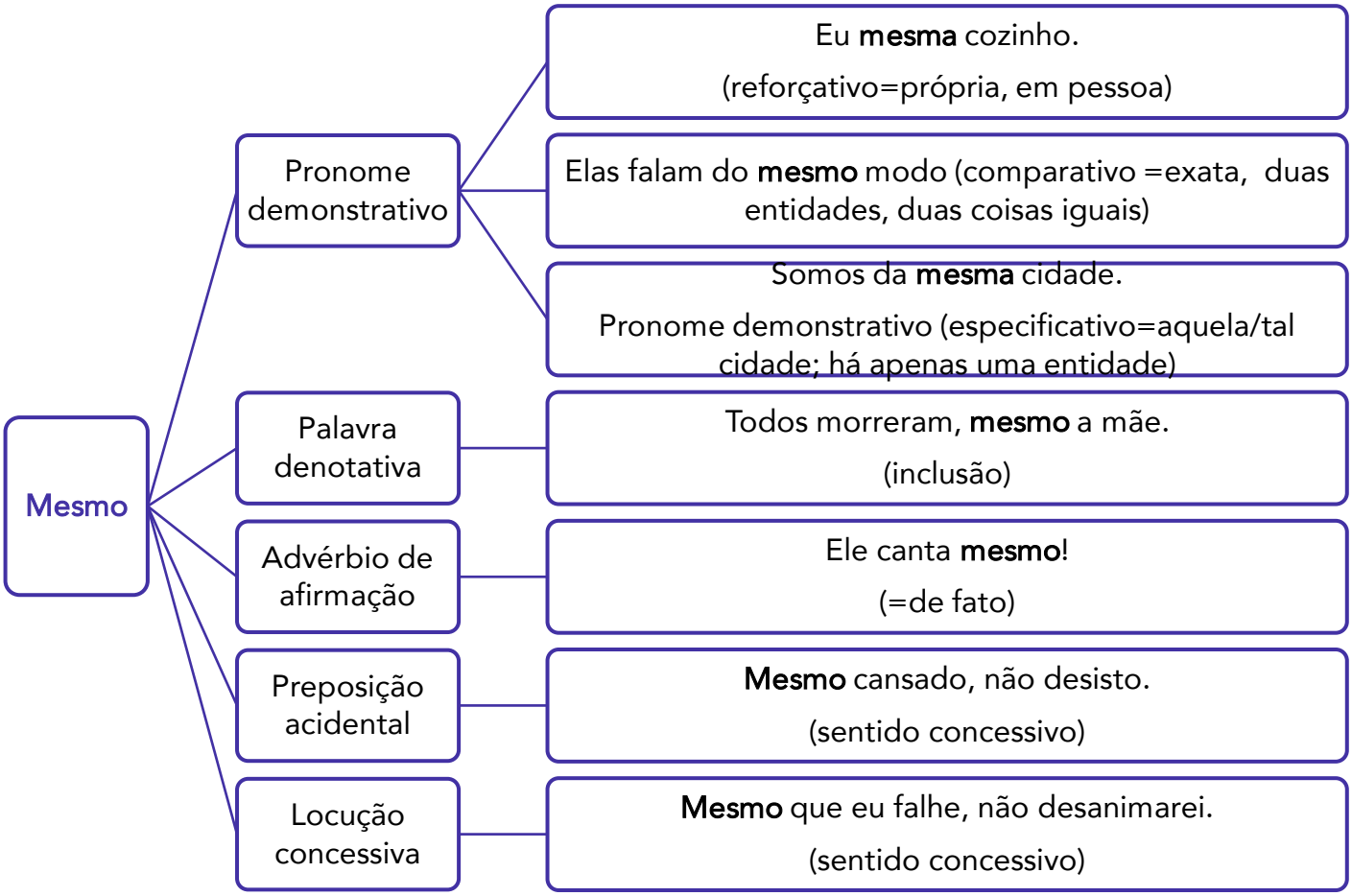
Palavras Especiais




O, A, Os, As
1) Substantivo:
Ex: O *a* é uma vogal.
2) Artigo definido:
Ex: A menina comeu *as* balas.
3) Pronome oblíquo átono:
Ex: João não ama Maria. Ele *a* odeia!
4) Pronome demonstrativo
*Ex: Entre as camisas, comprei *a* de menor preço.
*Ex: Entre os ternos, comprei *o* que estava mais barato.
Ex: Fui reprovado algumas vezes, *o* que me fez valorizar a aprovação.
Ex: João finge que é generoso, mas não *o* é!
5) Preposição:
Ex: Ele se referiu *a* João.
Ex: Você está disposto *a* sacrifícios?
Ex: Faz compras *a* prazo.


Até
Preposição
Fui **até** a última parte.
(limite tempo/espaço)
Palavra denotativa
Até o padre riu de mim.
(inclusão/reforço)
Advérbio
Ele **até** riu de mim.
(inclusão/reforço)


Ainda
Sentido de tempo
Depois de tanto tempo, você *ainda* não entendeu.
Valor enfático
Cheguei *ainda* agora.
Sentido de adição = (*ALÉM DISSO*)
Ela cuida de sete filhos e *ainda* faz faculdade de medicina.
Sentido de ressalva = (*AO MENOS*)
Ele vive atrasado, se *ainda* fosse competente, não o demitiria.
Sentido de oposição = (*APESAR DISSO*)
Seu filho só faz bobagem e você *ainda* o recompensa.


Mesmo
Pronome demonstrativo
Eu **mesma** cozinho.
(reforçativo=própria, em pessoa)
Elas falam do **mesmo** modo (comparativo =exata, duas entidades, duas coisas iguais)
Somos da **mesma** cidade.
Pronome demonstrativo (especificativo=aquela/tal cidade; há apenas uma entidade)
Palavra denotativa
Todos morreram, **mesmo** a mãe.
(inclusão)
Advérbio de afirmação
Ele canta **mesmo**!
(=de fato)
Preposição acidental
Mesmo cansado, não desisto.
(sentido concessivo)
Locução concessiva
Mesmo que eu falhe, não desanimarei.
(sentido concessivo)

RESUMO

PREPOSIÇÕES

"Essenciais" as preposições puras, que só funcionam como preposição: ***a, com, de, em, para, por, desde, contra, sob, sobre, ante, sem...*** Gosto de ler/Confio em você/Refiro-me a pessoas específicas.

"Acidentais" aquelas palavras que, na verdade, ***pertencem a outra classe***, mas que, "acidentalmente", fazem papel de preposição. Tenho que estudar (de)/ Jogo como goleiro (de).

Valor semântico das preposições: a dica é verificar o sentido do termo que vem depois da preposição.

- Ex: Escrevi **à** caneta. (instrumento)
- Ex: Meu violão é **de** mogno. (matéria)
- Ex: Fui ao cinema **com** ela. (companhia)
- Ex: Fiquei chocado **com** a novidade. (causa)
- Ex: Estou morrendo **de** frio. (causa)
- Ex: Não fale **de/sobre** corrupção aqui. (assunto)
- Ex: Vou **para** um lugar melhor. (direção; vai e fica lá; definitivo)
- Ex: Vou **a** um lugar melhor. (direção; vai e volta; provisório)
- Ex: Estudo **para** passar em primeiro lugar. (finalidade)
- Ex: **Para** Freud, o sonho é um desejo reprimido. (conformidade)
- Ex: Devolva-me o livro **do** aluno. (posse)
- Ex: Feri-me **com** a faca. (instrumento)
- Ex: Vivo **de** aluguéis e investimentos. (meio)
- Ex: Vivo só **com** a renda da aposentadoria. (meio)
- Ex: Estudo **com** gana. (modo)
- Ex: Sou **contra** o populismo. (oposição)
- Ex: O prazo **para** posse é de 30 dias. (tempo)
- Ex: Não sou **de** Campinas. (origem)

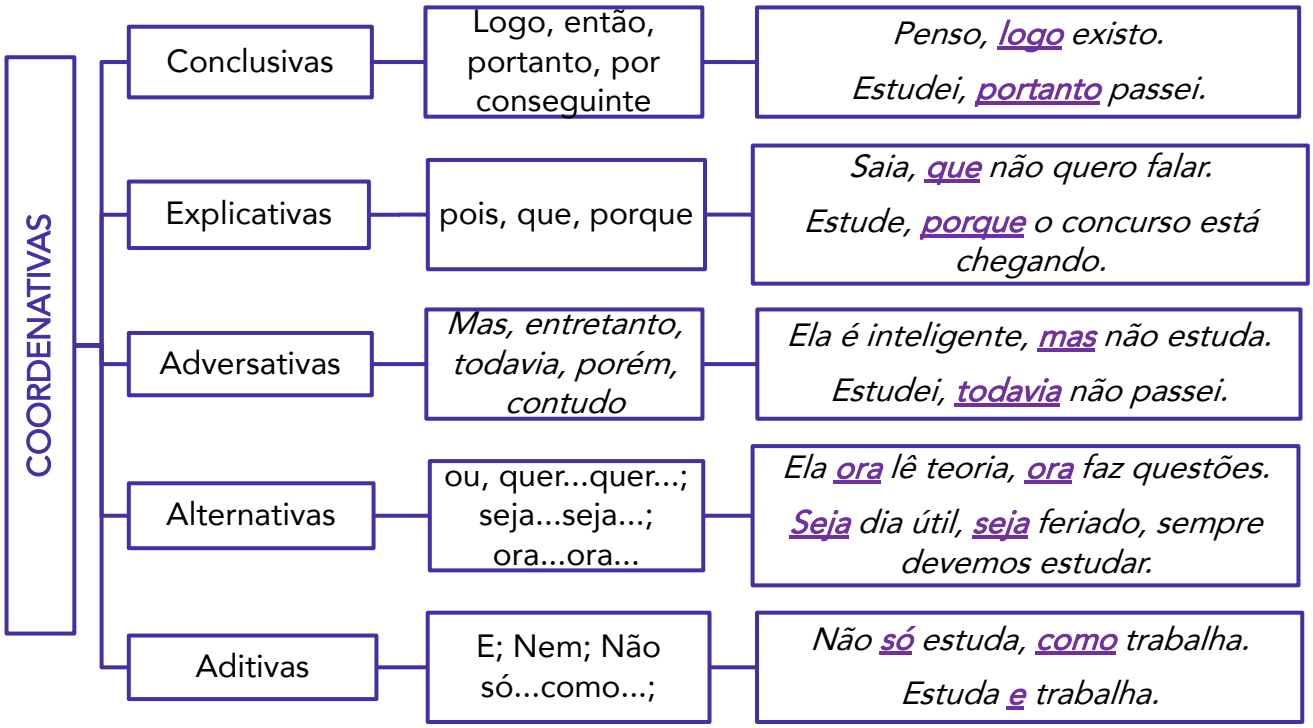
- Ex: **Com** mais um minuto, resolveria aquele problema. (tempo)
- Ex: Resolvi a questão **com** um macete. (instrumento)
- Ex: Fui ao cinema **com** ela. (companhia)

Valor semântico das locuções prepositivas:

- Embaixo de > sob (lugar)
- A fim de > para (finalidade)
- Dentro de > em (lugar)
- De encontro a > contra (oposição)
- Acerca de > sobre (assunto)
- Devido a > com (causa)
- Em virtude de > por (causa)
- A respeito de > sobre (assunto)
- Por meio de > através (meio)

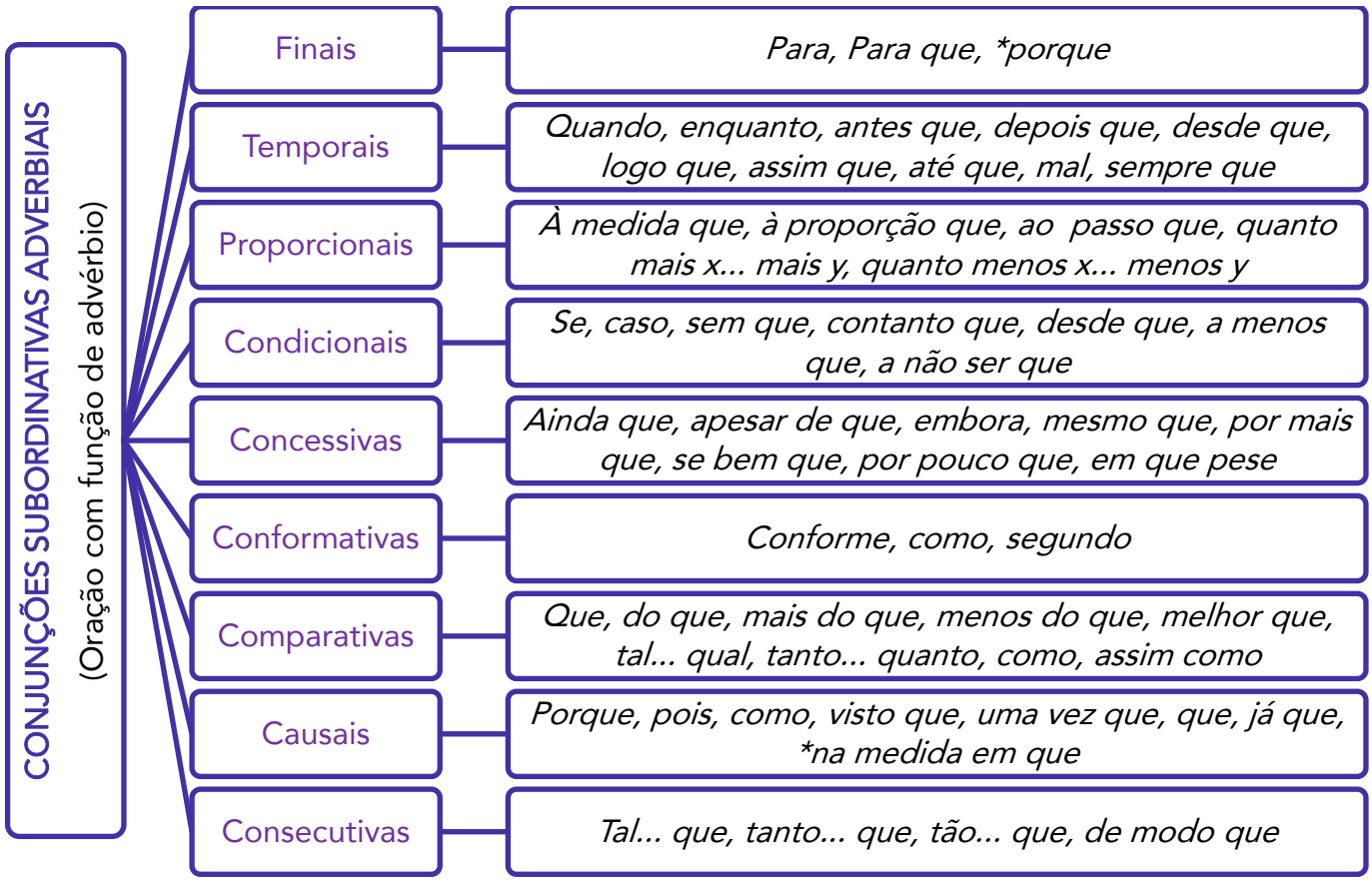
CONJUNÇÕES

As conjunções coordenativas introduzem orações coordenadas, isto é, sintaticamente independentes uma da outra. São diferentes das orações subordinadas, que estão ligadas sintaticamente à oração principal.

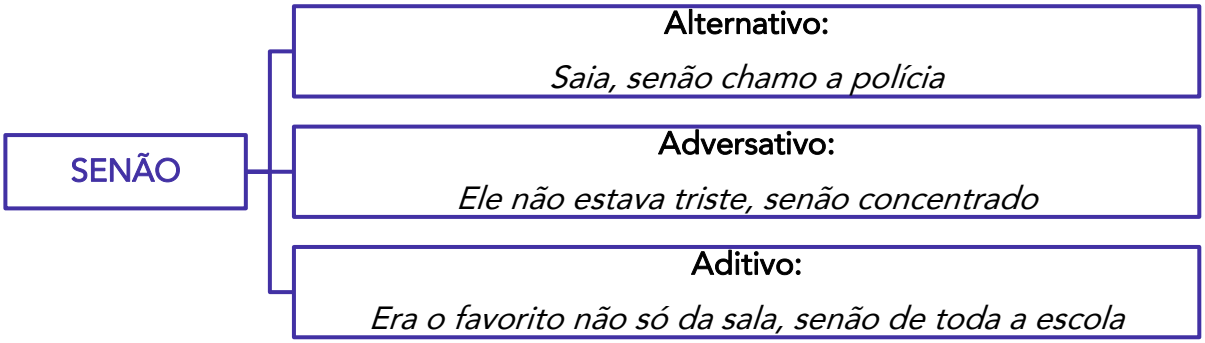


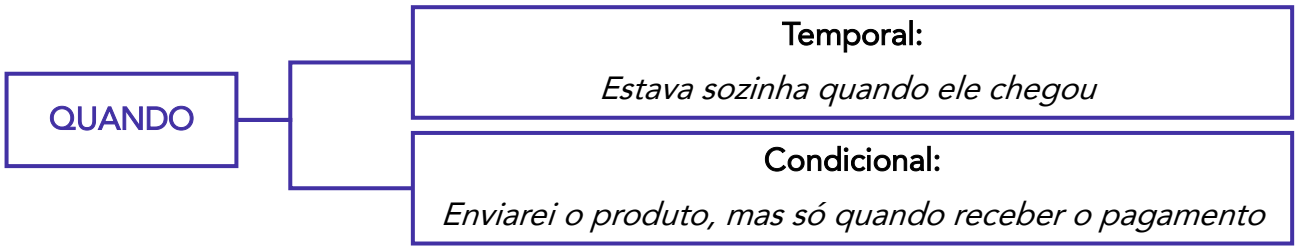
Obs: o "mas" é uma conjunção adversativa que não pode ser deslocada. Ele inicia a oração adversativa.

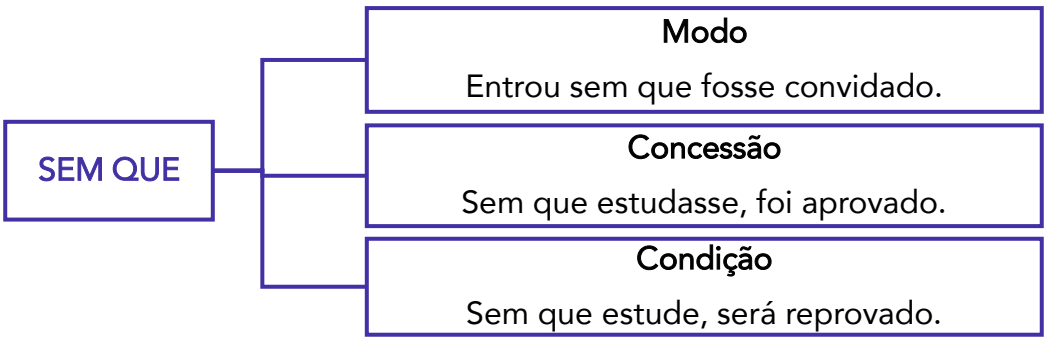
As conjunções subordinativas são aquelas que unem uma oração a outra, chamada de principal.

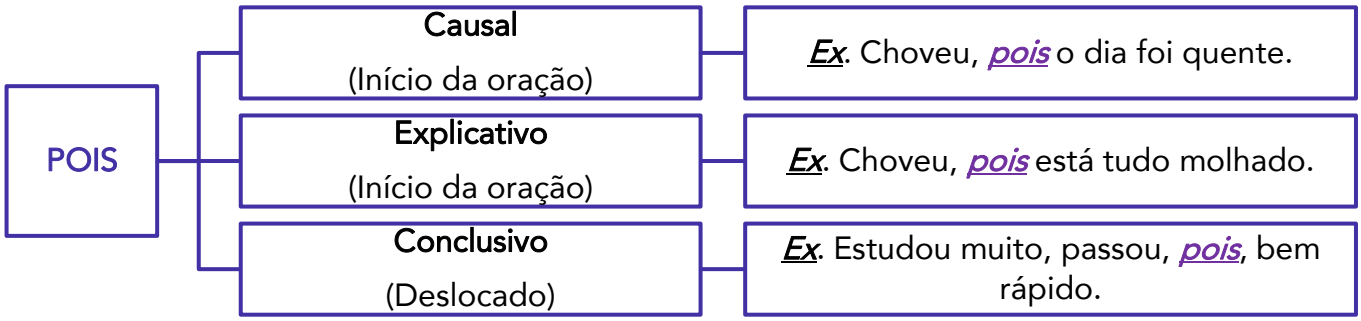


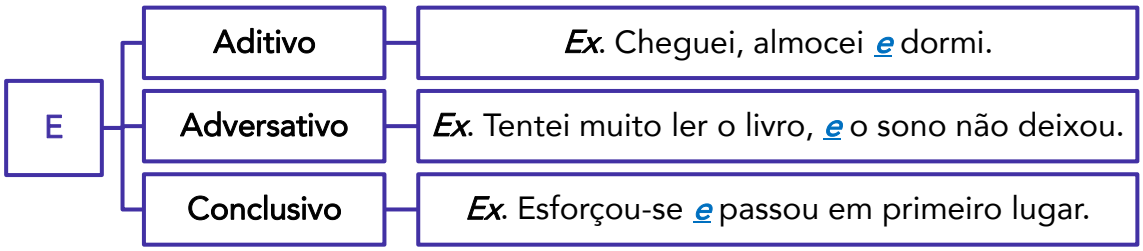
Aqui, segue uma sistematização das conjunções que podem aparecer com mais de um sentido.

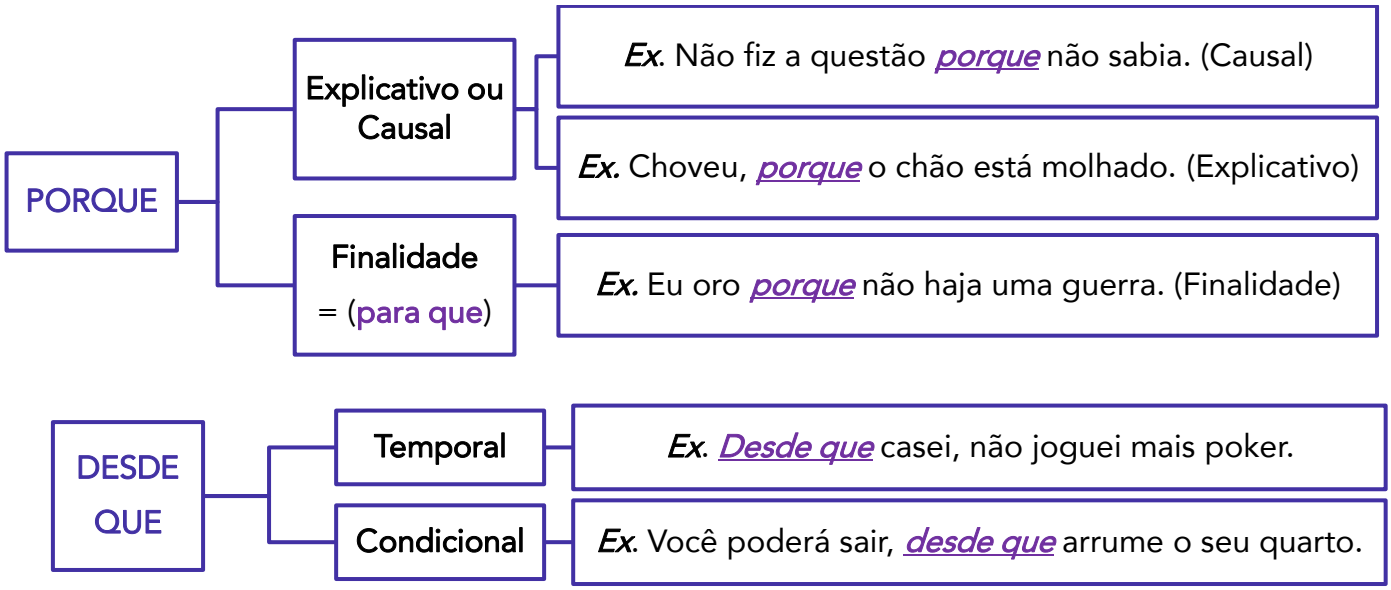




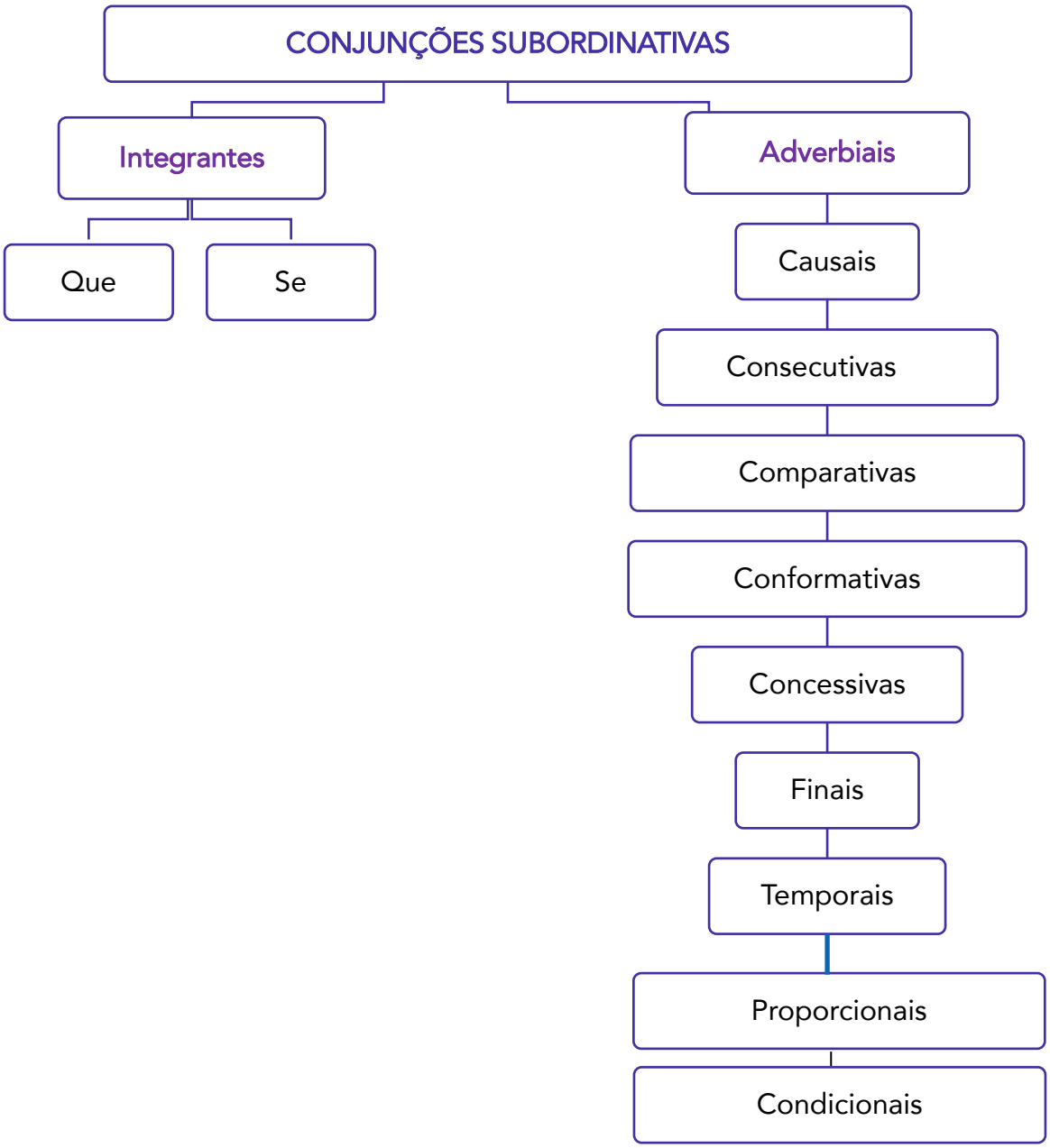








Aqui, estão só as divisões. Recomendo você exercitar tentar preencher sozinho, ao lado de cada tipo de conjunção, todas as aquelas que você lembrar, até garantir que você domina as listas. Esse exercício é fundamental para ganhar tempo e confiança na hora da prova.


CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS
Integrantes
Que
Se
Adverbiais
Causais
Consecutivas
Comparativas
Conformativas
Concessivas
Finais
Temporais
Proporcionais
Condicionais

RESUMO

Presente do indicativo

"*Hoje* eu_____": Hoje eu **corro**/hoje **começa**/hoje **nasce...**

	Levantar	Beber	Cair
Eu	Levanto	Bebo	Caio
Tu	Levantas	Bebes	Cais
Ele	Levanta	Bebe	Cai
Nós	Levantamos	Bebemos	Caímos
Vós	Levantais	Bebeis	Caís
Eles	Levantam	Bebem	Caem

Semântica: Indica um fato que ocorre no momento em que se fala. Veja os sentidos que seu uso pode implicar.

- ✓ **Fato permanente, verdade atemporal:** A água **ferve** a 100 graus Celsius.
- ✓ **Hábito ou rotina:** Eu **corro** e **nado** todo dia.
- ✓ **Fato pontual:** Ele **está** ranzinza hoje.
- ✓ **Futuro próximo:** *The Game of Thrones* **começa** hoje à noite.
- ✓ **Presente histórico:** Em 1908, **nasce** o mito. (dá caráter de atualidade)

Pretérito perfeito do indicativo

"*Ontem* eu_____". Ontem eu **levantei**/ele **bebeu**/eles **caíram...**

	Levantar	Beber	Cair
Eu	Levantei	Bebi	Caí
Tu	Levantaste	Bebeste	Caíste
Ele	Levantou	Bebeu	Caiu
Nós	Levantamos	Bebemos	Caímos
Vós	Levantastes	Bebestes	Caístes
Eles	Levantaram	Beberam	Caíram

Semântica: Na sua forma simples, indica um **fato perfeitamente acabado** no passado, ação concluída antes do momento da fala.

Veja os sentidos que seu uso pode implicar.

- ✓ **Fato que teve início e fim no passado próximo ou distante**. Ex.: **Li** duas aulas de constitucional hoje. / **Li** muitos livros na minha infância.
- ✓ **O pretérito perfeito composto expressa uma ação que começou no passado e se prolonga até o presente**. Ex.: **Tenho levantado** cedo todos os dias ultimamente.

Pretérito imperfeito do indicativo

"***Antigamente eu*_____**": Antigamente eu **bebia**/eles **caíam**/elas **levantavam**...

	Levantar	Beber	Cair
Eu	levantav**a**	beb**ia**	ca**ía**
Tu	levantav**as**	beb**ias**	ca**ías**
Ele	levantav**a**	beb**ia**	ca**ía**
Nós	levantáv**amos**	bebíam**os**	caíam**os**
Vós	levantáv**eis**	bebí**eis**	caí**eis**
Eles	levantav**am**	beb**iam**	ca**íam**

Veja os sentidos que seu uso pode implicar.

- ✓ **Fatos repetidos, frequentes, habituais no passado**. Ex.: Antigamente eu **estudava** todo dia e ainda **malhava**. / Quando eu **era** pequeno, eu **achava** a vida chata.
- ✓ **Uma ação que estava ocorrendo (ação durativa ou contínua) quando outra (instantânea) aconteceu**. Ex.: Eu **estava** dormindo quando o cachorro latiu.
- ✓ **Ação planejada, esperada, que não se realizou**. Ex.: Eu **pretendia** começar hoje o curso, porém foi tudo cancelado. / Quando eu **pretendia** avisar, já era tarde demais.

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo

	Levantar	Beber	Cair
Eu	levant**ara**	beb**era**	ca**íra**
Tu	levant**aras**	beb**eras**	ca**íras**
Ele	levant**ara**	beb**era**	ca**íra**
Nós	levant**áramos**	beb**êramos**	ca**íramos**
Vós	levant**áreis**	beb**êreis**	ca**íreis**
Eles	levant**aram**	beb**eram**	ca**íram**

- ✓ **Indica um evento perfeitamente acabado antes de outro no passado**. Ex.: Quando cheguei ao ponto, o ônibus já **passara**. / Já **passara** das dez quando o taxi chegou.

Fique atento, sua terminação é **–RA**.

O mais-que-perfeito **composto** é formado pela locução **Tinha/Havia+Particípio.** Equivale ao simples **–RA**. Ex.: Quando cheguei ao ponto, o ônibus já **havia passado**. / Já **tinha passado** das dez quando o táxi chegou.

Futuro do presente do indicativo

"***Amanhã*** eu_____": eu **farei**/ele **levantará**/eles **cairão**...

	Levantar	Beber	Cair
Eu	levantar**ei**	beber**ei**	cair**ei**
Tu	levantar**ás**	beber**ás**	cair**ás**
Ele	levantar**á**	beber**á**	cair**á**
Nós	levantar**emos**	beber**emos**	cair**emos**

Vós	levantar**eis**	beber**eis**	cair**eis**
Eles	levantar**ão**	beber**ão**	cair**ão**

✓ **Indica fato futuro em relação ao momento da fala**. Ex.: **Passarei** no concurso dos meus sonhos.

✓ **Indica também um futuro considerado certo por quem fala**. Ex.: O táxi **chegará** às 23h.

✓ **Pode também indicar incerteza ou dúvida**. Ex.: **Será** que a prova **virá** fácil?

Futuro do pretérito do indicativo

*(TERMINAÇÃO –**RIA**).* "Se eu pudesse, eu_____" (*levanta**ria**, bebe**ria**, cai**ria**, viaja**ria**...)*

	Levantar	**Beber**	**Cair**
Eu	levantar**ia**	beber**ia**	cair**ia**
Tu	levantar**ias**	beber**ias**	cair**ias**
Ele	levantar**ia**	beber**ia**	cair**ia**
Nós	levantar**íamos**	beber**íamos**	cair**íamos**
Vós	levantar**íeis**	beber**íeis**	cair**íeis**
Eles	levantar**iam**	beber**iam**	cair**iam**

Indica fato futuro em relação a outro fato, no passado. O marco temporal é passado, não é o momento da fala. Ex.: Eu d**isse** que você conseg**uiria**. (primeiro eu disse, depois você conseguiu)

✓ **Assim como o futuro do presente, pode expressar incerteza e dúvida**. Ex.: Quem **seria** capaz de acertar essa questão?

✓ **Pode ser usado para expressar polidez em pedidos e conselhos**. Ex.: **Poderia** me ajudar? / **Seria** bom você estudar mais português. / Quem **gostaria** de uma sobremesa?

Presente do subjuntivo

"Maria quer ***que eu***_____" (*que eu faç**a**, que eu fal**e**, que eu mat**e**, que eu cai**a**, que eu sub**a**, que eu beb**a**...*)

	Levantar	**Beber**	**Cair**
Eu	que eu levant**e**	que eu beb**a**	que eu cai**a**
Tu	que tu levant**es**	que tu beb**as**	que tu cai**as**
Ele	que ele levant**e**	que ele beb**a**	que ele cai**a**
Nós	que nós levant**emos**	que nós beb**amos**	que nós cai**amos**
Vós	que vós levant**eis**	que vós beb**ais**	que vós cai**ais**
Eles	que eles levant**em**	que eles beb**am**	que eles cai**am**

✓ **Indica possibilidade, incerteza, no presente ou no futuro.**

✓ **Sua terminação é A/E.** Ex.: Temo que a prova venh**A** difícil. / Não quero que você fum**E** mais.

Observe a diferença entre o uso do modo indicativo e do modo subjuntivo:

Alunos que **estudam** passam mais rápido. **(indicativo>certeza)**

Alunos que **estudem** passam mais rápido. **(subjuntivo>dúvida)**

Pretérito imperfeito do subjuntivo

"Se eu_____" *(pude**sse**, fize**sse**, estuda**sse**...)*

Terminação –SSE. Muito utilizado relacionado ao fut. do pretérito (-ia)

	Levantar	Beber	Cair
Eu	se eu levanta**sse**	se eu bebe**sse**	se eu caí**sse**
Tu	se tu levanta**sses**	se tu bebe**sses**	se tu caí**sses**
Ele	se ele levanta**sse**	se ele bebe**sse**	se ele caí**sse**
Nós	se nós levantá**ssemos**	se nós bebê**ssemos**	se nós caí**ssemos**
Vós	se vós levantá**sseis**	se vós bebê**sseis**	se vós caí**sseis**
Eles	se eles levanta**ssem**	se eles bebe**ssem**	se eles caí**ssem**

✓ **Denota ação posterior a outro fato na oração principal.** Ex.: Duvidei que minha avó **bebesse** tanta tequila. / Gostaria que eles se **levantassem**.

✓ **Denota condição ou desejo.** Ex.: Se ela **estudasse** todo dia, passaria em qualquer prova.

Futuro do subjuntivo

"Quando eu_____"... (fizer, quiser, puser, entretiver)

Muito utilizado correlacionado ao fut. do presente (-ei/á). Ex.: Quando eu puder**,** far**ei**/ Quando ela souber, dir**á.**

	Levantar	Beber	Cair
Eu	quando eu levantar	quando eu beber	quando eu cair
Tu	quando tu levantares	quando tu beberes	quando tu caíres
Ele	quando ele levantar	quando ele beber	quando ele cair
Nós	quando nós levantarmos	quando nós bebermos	quando nós cairmos
Vós	quando vós levantardes	quando vós beberdes	quando vós cairdes
Eles	quando eles levantarem	quando eles beberem	quando eles caírem

✓ **Denota ação eventual ou hipotética no futuro.** Ex.: Quando você me pagar, eu entregarei o produto. / "Se eu quiser falar com Deus, tenho que ficar a sós".



Propor (Infinitivo) **x** Pro**puse**r (futuro do subjuntivo)

Entreter (Infinitivo) **x** Entre**tive**r (futuro do subjuntivo)

Ver (Infinitivo) **x** Vir (futuro do subjuntivo)

Vir (Infinitivo) **x** Vier (futuro do subjuntivo)

Essa diferença vale para os verbos derivados de ***por, ter, ver e vir***!!

Na dúvida: **Troque pelo verbo fazer:**

Ex.: Quando eu entregar **(fizer)** o trabalho, ficarei tranquilo. (futuro do subjuntivo)

Ex.: Para entregar **(fazer)** o trabalho, faço horas extras. (infinitivo)

Imperativo

O imperativo **NEGATIVO** é todo derivado do **presente do subjuntivo**. No imperativo **AFIRMATIVO**, com "**tu**" e "**vós**", teremos a mesma conjugação do presente do indicativo, só que sem o "S": ***Tu bebes*** e ***Vós bebeis*** vão virar no imperativo ***bebe tu e bebei vós***.

Afirmativo	Levantar	Beber	Cair
Tu	**levanta** tu	**bebe** tu	**cai** tu
Ele (você)	levante ele	beba ele	caia ele
Nós	levantemos nós	bebamos nós	caiamos nós
Vós	**levantai** vós	**bebei** vós	**caí** vós
Eles	levantem eles	bebam eles	caiam eles

GRAVE: estão corretas as formas **Faze tu** ou **Faz tu**; **Conduze** ou **Conduz tu**; **Sê tu** ou **Sede vós**.

Verbos de Ligação

Os verbos que indicam ação são chamados de "nocionais". Os verbos de ligação, por sua vez, são chamados **verbos de estado** ou verbos relacionais.

- ✓ **Estado permanente:** Ex.: Minha mãe **é** mal-humorada.
- ✓ **Estado continuado:** Ex.: Minha mãe **continua/permanece** mal-humorada.
- ✓ **Estado transitório/circunstancial:** Ex.: Minha mãe **está** feliz. / Ex.: Minha mãe **anda** silenciosa ultimamente.
- ✓ **Mudança de estado:** Ex.: Minha mãe **ficou** mal-humorada. / Ex.: Minha mãe **tornou-se** organizada por causa do concurso.
- ✓ **Estado aparente:** Ex.: Minha mãe **parece** distraída.

OBS: O fato de um verbo de estado permanente estar no passado não faz dele um estado temporário!

Verbos importantes

Aqui veremos verbos que servem de "modelo" e os que derivam (ou não) deles.

Verbos terminados em EAR/IAR

Os verbos terminados em **IAR** são **regulares**. Siga o verbo "criar".

Os verbos terminados em **EAR** são **irregulares**. Siga o verbo ***passear***, nas formas em que temos **"I"**

PRESENTE INDICATIVO	PRESENTE SUBJUNTIVO	IMPERATIVO AFIRMATIVO
Eu passeio	Que eu passeie	NÃO HÁ
Tu passeias	Que tu passeies	passeia tu
Ele passeia	Que ele passeie	passeie ele
Nós passeamos	Que nós passeemos	passeemos nós
Vós passeais	Que vós passeeis	passeai vós
Eles passeiam	Que eles passeiem	passeiem eles

Verbos excepcionais (exceções MARIO!)

Mediar
Ansiar
Remediar
Incendiar/intermediar
Odiar

Por exceção, se conjugam como **passear/odiar.**

(Acostume-se: *medeio*, *anseio*, *remedeio*, *incendeio*, *odeio*).

Provir
Intervir
Convir
Advir
Sobrevir

Se conjugam como **vir.**

(Acostume-se: *ele conveio*, *ele interveio*, *se ele proviesse*, *se ele adviesse*, *quando ele interviesse*...).

Prover x Provir

"**Prover**" significa "tomar providências", "providenciar", "fornecer", conjuga-se pelo verbo "ver" nos tempos presentes (vejo/provejo; vê/provê; vêem/provêem) e é regular nos outros tempos (se eu prov**esse**).

Em suma, **"PROVER" é igual ao "ver" nos tempos presentes e igual a "beber" nos outros tempos**. Fique ligado!!

"Provir" significa "ter origem de", "descender", "derivar", "resultar", conjuga-se pelo verbo **"vir"** (vem/provém; veio/proveio; vêm/provêm; viesse/proviesse).

***Memorize (futuro do subjuntivo do verbo ver):* Quando... eu vir; tu vires; ele vir; nós virmos; vós virdes; eles virem.**

Ver, ter e derivados

Prever
Antever
Rever
Telever
Entrever

Se conjugam como **ver**

Os demais verbos terminados em **VER** são regulares. Porém, teremos a seguinte diferença: Se eu **vi**sse, se eu ante**vi**sse, se eu prescre**ve**sse...

- **Deter**
- **Entreter**
- **Manter**
- **Obter**
- **Reter**
- **Abster**
- **Conter**
- **Ater**
- **Suster**

Se conjugam como **ter.**

VIR e TER possuem as mesmas desinências. Trazem acento diferencial de número: Ele tem/vem; Eles t**ê**m/v**ê**m. O mesmo vale para os derivados (Eles mantém/mantêm).

OBS: Abater não é derivado de "ter": abateram/tiveram.

Memorize a conjugação abaixo. Despenca em prova.

Quando... *eu tiver, tu tiveres, ele tiver, nós tivermos; vós tiverdes; eles tiverem.*

Se... *eu tivesse, tu tivesses, ele tivesse, nós tivéssemos, vós tivésseis; tivessem.*

Quando... *eu vier, tu vieres, ele vier, nós viermos; vós vierdes; eles vierem.*

Se... *eu viesse, tu viesses, ele viesse, nós viéssemos, vós viésseis; eles viessem.*

Verbo *Pôr* e derivados

O verbo pôr (ainda acentuado) segue a forma da segunda conjugação (=beber): *Eu ponh**o**, tu põ**es**, ele põ**e**, nós po**mos**, vós po**ndes**, eles põ**em**...*

- **Entrepor**
- **Supor**
- **Compor**
- **Repor**
- **Opor**
- **Transpor**
- **Interpor**
- **Dispor**
- **Impor**
- **Sobrepor**

Se conjugam como **Pôr.**

Verbo Aderir e similares

Polir
Aderir
Repelir
Transferir
Expelir

} Se conjugam como **Ferir.**

Vamos relembrar: ***Eu firo, tu feres, ele fere, nós ferimos, vós feris, eles ferem...Que eu fira, tu firas, ele fira, eles firam, vós firais, eles firam...***

Também seguem essa conjugação os verbos ***advertir, competir, convergir, divergir, despir, digerir, gerir, mentir, perseguir, sugerir, vestir***.



Essas conjugações vão aparecer em geral quando o verbo vier conjugado no subjuntivo, em função de conjunções: *se/que/quando/caso/embora/ainda* que... Grave essas "bases", pois nelas estarão as questões.

Ter- **TIVE+DESINÊNCIA:** Se tivesse, quando tiver...

Pôr- **PUSE+DESINÊNCIA:** Se puser, quando supuséssemos...

Requerer- **REQUERE+DESINÊNCIA:** Se requeresse, quando requereu...

Precaver- **PRECAVE+DESINÊNCIA:** Se precavesse, quando precaveu...

Prover- **PROVE+DESINÊNCIA:** Se provesse, quando proveu...

Ver- **VI+DESINÊNCIA:** Se visse, quando víssemos, se vir...

Vir- **VIE+DESINÊNCIA:** Se viéssemos, quando vier, se vierem...

Verbo Requerer

Presente do indicativo: requeiro, requeres, requer, requeremos, requereis, requerem.

Pretérito perfeito do indicativo: requeri, requereste, requereu, requeremos, requerestes, requereram.

Pretérito imperfeito do indicativo: requeria, requerias, requeria, requeríamos, requeríeis, requeriam.

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: requerera, requereras, requerera, requerêramos, requerêreis, requereram.

Futuro do presente do indicativo: requererei, requererás, requererá, requereremos, requereréis, requererão.

Futuro do pretérito do indicativo: requereria, requererias, requereria, requereríamos, requereríeis, requereriam.

Presente do subjuntivo: requeira, requeiras, requeira, requeiramos, requeirais, requeiram.

Pretérito imperfeito do subjuntivo: requeresse, requeresses, requeresse, requerêssemos, requerêsseis, requeressem.

Futuro do subjuntivo: requerer, requereres, requerer, requerermos, requererdes, requererem.

Imperativo afirmativo: requer(e), requeira, requeiramos, requerei, requeiram.

Imperativo negativo: não requeiras, não requeira, não requeiramos, não requeirais, não requeiram.

Infinitivo pessoal: requerer, requereres, requerer, requerermos, requererdes, requererem.

Verbos Vicários (Fazer, Ser)

São aqueles que são utilizados no lugar de um verbo anteriormente mencionado, **para evitar a repetição.**

Normalmente vêm acompanhados de um **pronome demonstrativo *o***, que retoma a ação ou o evento da oração anterior.

Ex.: Eu poderia ter fugido, mas não o fiz. (“o fiz” retoma “ter fugido”, isto é, **FAZER retoma FUGIR**)

Verbos Pronominais

São aqueles que **trazem um pronome “integrante”** do verbo e que não podem ser conjugados sem ele.

Normalmente indicam sentimentos: ***Alegrar-se, irritar-se, arrepender-se, atrever-se, assemelhar-se, candidatar-se, dignar-se, esforçar-se, queixar-se, refugiar-se, suicidar-se, estreitar-se...***

A banca, geralmente, pergunta se o “SE” indica voz passiva. Nesse caso, observe se o verbo é VTD. Além disso, verifique se o sentido é passivo ou até reflexivo.

Formas nominais do verbo: Gerúndio, Particípio e Infinitivo

Ex.: **Chegando** a visita, convide-a para sentar (**chegando =** quando chegar, circunstância de tempo, adverbial).

Ex.: A quantia **investida** é altíssima (**investida =** qualifica o substantivo quantia, como adjetivo).

Ex.: **Viver** é perigoso (**viver =** está em forma nominal, não conjugada, como sujeito).

Infinitivo pessoal x impessoal

O infinitivo pode ser **pessoal**, quando **tem sujeito**; ou **impessoal**, quando **não tem**. O infinitivo impessoal, não flexionado, não concorda com nenhum termo, pois enuncia uma ação vaga, sem agente determinado.

O fato de estar no singular não quer dizer que seja impessoal, pois pode estar flexionado no singular porque seu sujeito é singular. **Quando há sujeito explicito para o infinitivo, o verbo concorda com ele**.

Ex.: É importante **estudarmos** para a prova (sujeito explícito na desinência **-mos** = **nós**; o infinitivo concorda com ele).

Ex.: É importante **estudar** para a prova (Quem estuda? A ação é vaga, indeterminada, não há sujeito para concordar).

Ex.: É importante **ele estudar** para a prova (sujeito explícito no pronome; o infinitivo concorda com **"ele"**, no singular! Atenção!! É pessoal, singular não significa necessariamente impessoal!).

Nas locuções verbais o infinitivo não se flexiona, o verbo auxiliar é que se flexionará para concordar com o sujeito.

Carga semântica do gerúndio

O gerúndio geralmente indica uma ***ação continuada*** ou ações que ocorrem ***simultaneamente***. Mas, em questões de concurso, também são cobrados outros sentidos: ***Tempo, Condição, Modo e Causa.*** Ex.:

- ***Chegando*** ao banco, se assustou com a fila. (**Tempo:** se assustou ***quando*** chegou ao banco.)

Lavando a louça, deixo você sair. (**Condição:** ***se*** lavar a louça, poderá sair.)

Desenvolveu a memória ***fazendo*** exercícios. (**Modo:** exercícios foram a ***maneira*** que usou para desenvolver a memória.)

Estudando com dedicação por anos, foi aprovada em primeiro lugar. (**Causa:** foi aprovada em primeiro lugar ***porque*** estudou por anos.)

Atenção: as diferenças às vezes podem parecer sutis, mas é preciso conhecer as possibilidades que a banca explora.

Particípios Abundantes

Há verbos que trazem mais de um particípio, um **regular**, terminado em **–do**, e um **não regular**, que pode ter diversas terminações. Isso sempre gera muita dúvida no dia a dia e nas provas. Segue uma pequena lista deles.

INFINITIVO	PARTICÍPIO REGULAR	PARTICÍPIO IRREGULAR
Aceitar	Aceitado	Aceito
Acender	**Acendido**	**Aceso**
Afligir	***Afligido***	***Aflito***
Assentar	**Assentado**	**Assento**
Corrigir	Corrigido	Correto

Encher	**Enchido**	**Cheio**
Entregar	Entregado	Entregue
Expressar	**Expressado**	**Expresso**
Extinguir	Extinguido	Extinto
Fixar	**Fixado**	**Fixo**
Fritar	Fritado	Frito
Limpar	**Limpado**	**Limpo**
Misturar	Misturado	Misto
Morrer	**Morrido**	**Morto**
Pagar	Pagado	Pago
Submeter	***Submetido***	***Submisso***
Suspender	Suspendido	Suspenso
Tingir	**Tingido**	**Tinto**
Vagar	Vagado	Vago
Imprimir	**Imprimido**	**Impresso**

A regra é simples: com os particípios com terminação regular **–do** serão usados com os verbos **TER/HAVER**:

✓ Ex.: **Tenho pagado** minhas dívidas em débito automático.

✓ Ex.: Eu nunca **havia aceitado** bem críticas.

Os particípios irregulares, com **outras terminações**, por exceção, serão usados com os verbos **SER/ESTAR**:

✓ Ex.: O boleto **foi pago** em dinheiro vivo.

✓ Ex.: **Estive suspenso** do trabalho, por desafiar ordens sem sentido.

Correlação Verbal

Grave especialmente essas duas: resolvem a maior parte das questões:

Se eu pude***sse***, far***ia***/ Se eu pude***r***, far***ei.***



- ✓ *Vejo que você malha.*
- ✓ *É preciso que você estude.*
- ✓ *Quando terminarem, estarei dormindo.*
- ✓ *Se eu tivesse esse carro, já teria morrido.*
- ✓ *Vi que você trouxe um presente.*

- ✓ *Sugiro que procure um psiquiatra.*
- ✓ *Sugeri que procurasse um psiquiatra.*
- ✓ *Espero que tenha procurado um psiquiatra.*
- ✓ *Esperei que tivesse procurado um psiquiatra.*

Vozes verbais

Voz passiva analítica (verbo SER+PARTICÍPIO)

Na conversão da voz ativa para a passiva, o sujeito da voz ativa vira o agente da passiva. O objeto direto da ativa vira sujeito paciente na passiva.

Ex.: O **desafiante** derrotou **o campeão** (voz ativa)

Sujeito **objeto direto**

O campeão foi derrotado pelo desafiante. (voz passiva analítica)

Suj. Paciente **Ser + Particípio** **Agente da passiva**

Voz passiva sintética (VTD ou VTDI+ se)

Ex.: Derrotou-**se** **o campeão**, eliminaram-**se** **todas as esperanças**.

Pron. **Suj.paciente** **Pron.** **Suj.paciente**

Apassivador **Apassivador**

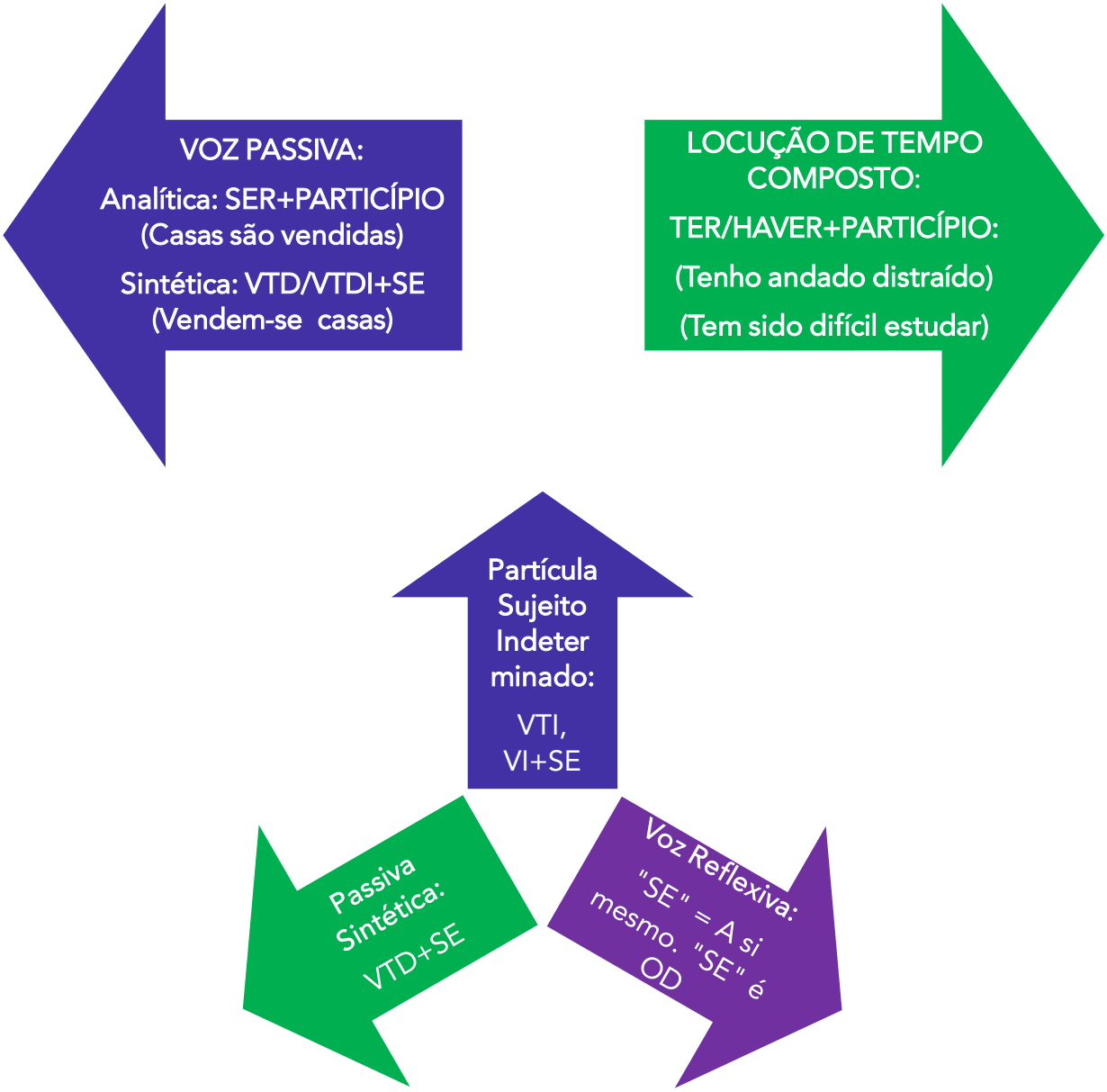
A voz passiva está ligada à existência de um OD na ativa. Não é possível voz passiva com VTI, VI, VL e verbos que já possuem sentido passivo: Ex: *levar, ganhar, receber, tomar, aguentar, sofrer, pesar (massa), ter (posse), haver (impessoal)*. Esses verbos, quando vêm com "SE", geralmente indicam sujeito indeterminado.

CUIDADO: às vezes o sujeito paciente tem a maior "cara" de objeto direto. Lembre-se. Na voz passiva, não há mais o objeto direto que havia na ativa. Ele vira **SUJEITO!**

Não se espera novo concurso em 2017. (O termo destacado é **SUJEITO PACIENTE**)

Não se espera que o governo resolva tudo sozinho. (A oração destacada é **SUJEITO PACIENTE**)

Vejam abaixo algumas diferenciações muito importantes para sua prova:


VOZ PASSIVA:
Analítica: SER+PARTICÍPIO
(Casas são vendidas)
Sintética: VTD/VTDI+SE
(Vendem-se casas)
LOCUÇÃO DE TEMPO COMPOSTO:
TER/HAVER+PARTICÍPIO:
(Tenho andado distraído)
(Tem sido difícil estudar)
Partícula Sujeito Indeterminado:
VTI, VI+SE
Passiva Sintética:
VTD+SE
Voz Reflexiva:
"SE" = A si mesmo. "SE" é OD

RESUMO

Radical: parte da palavra que traz seu sentido principal, original, primitivo, da qual diversas outras poderão se derivar.

Afixos são acréscimos feitos ao radical. Podem ser: que mudam o sentido ou a classe da palavra.

- **Prefixos -** colocados **antes** do radical.
- **Sufixos -** colocados **após** o radical.

Desinências:

- **Verbais** - indicam o tempo, o modo e a pessoa do verbo
- **Nominais** - indicam gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural).

Processos de formação de palavras:

PROCESSO		DEFINIÇÃO	EXEMPLOS
COMPOSIÇÃO	AGLUTINAÇÃO	União de radicais com alteração fonética.	Fidalgo (filho+de+algo) Petróleo (pedra+óleo) Pernilongo (perna+longa)
	JUSTAPOSIÇÃO	União de radicais sem alteração fonética.	Girassol (Gira + Sol) Passatempo (Passa + Tempo) Paraquedas (para + quedas)
DERIVAÇÃO	PREFIXAL	União de Prefixo + Radical ou palavra.	Injusto Anormal Desleal
	SUFIXAL	Formação de nova palavra pelo acréscimo de sufixos após o radical	Lealdade Emagrecimento Gentilmente
	PREFIXAL E SUFIXAL	União de prefixo e sufixo independentemente, de forma <u>não simultânea</u>.	Deslealdade Reconsideração Infelicidade
	PARASSINTÉTICA	Acréscimo **SIMULTÂNEO** de prefixos e sufixos. Os afixos não são independentes e sua retirada resulta em palavra inexistente.	Emagrecer Desbocado
	IMPRÓPRIA	Mudança de classe gramatical de acordo com o uso da palavra na oração.	O *olhar* da menina é misterioso. O *202* é o melhor apartamento do prédio

	REGRESSIVA	Formação de substantivos abstratos derivados de verbos.	Dançar>>>Dança Pescar>>>Pesca Tossir>>>Tosse
OUTROS PROCESSOS	ABREVIAÇÃO	Geração de uma palavra nova a partir da supressão de parte da palavra primitiva.	Foto (de fotografia) Tevê (de televisão) Moto (de motocicleta)
	SIGLAS	Nomes derivados das partes iniciais das palavras de uma expressão.	MPU (Ministério Público da União) UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
	HIBRIDISMO	É a formação de palavras a partir de radicais de línguas diferentes.	Burocracia (francês e grego) Televisão (grego e latim)
	ESTRANGEIRISMO	Palavras emprestadas de outras línguas	*Deletar* (Inglês) *Restaurante* (francês) *Abajur* (francês)
	ONOMATOPEIA	Reprodução aproximada de um som.	Cocoricó Tique-taque
	NEOLOGISMO	Invenção de uma palavra nova.	*Internetês* (combinação de "internet" com sufixo –ês, indicativo de idioma) *Mimimi* (onomatopeia para "choro", "drama", "reclamação")

RESUMO

Veremos aqui as principais funções sintáticas e detalhes que são cobrados em prova:

Sujeito

Simples: 1 núcleo / **Composto:** + de 1 núcleo.

Indeterminado: 3ª Pessoa do Plural (*Dizem que ele morreu*) ou **VI / VTI + SE** (*Vive-se bem aqui/Gosta-se de cães na China*).

Oculto/Desinencial: Pode ser determinado pelo contexto ou vem implícito na terminação do verbo: Estuda*mos* hoje (nós).

O sujeito pode ter forma de:

Nome: O menino é importante.

Pronome: Ele é importante. Alguns desistiram. Aquilo é bonito demais.

Oração: Estudar é importante (oração reduzida).

Foi necessário que se estudasse mais. (sujeito oracional e passivo. A oração está desenvolvida, introduzida por conectivo).

Oração sem sujeito

Fenômenos da natureza:

Ex.: Choveu ontem

Ex.: Anoiteceu.

Estar/fazer/haver impessoal com sentido de tempo ou estado.

Ex.: Faz tempo que não vou à praia.

Ex.: Faz frio em Corumbá.

Ex.: Há tempos são os jovens que adoecem.

Ex.: Está quente aqui.

O verbo *haver* impessoal vem sempre no singular e "contamina" os verbos auxiliares que formam locução com ele.

Ex.: Deve haver mil pessoas aqui.

Predicativo do Sujeito

Indica *estado/qualidade/característica* do sujeito.

Ex.: Fulana **é** bonita **(VL)**

Ex.: Ele **tornou-se** chefe **(VL)**

Ex.: João **saiu** contente **(VI)**

Objeto Direto

Complemento verbal sem preposição. Pode ter forma de:

Nome: Não vimos a cena.

Pronome: Ele nos deixou aqui.

Preposicionado: Amava a Deus/ Deixei a quem me magoava/ Vendi a nós mesmos.

Oração: Espero que estudem.

OD Pleonástico: As ***frutas***, já ***as*** comprei.

O pronome "quem" e os pronomes oblíquos tônicos são casos de OD preposicionado

Objeto Indireto

Complemento verbal com preposição. (*a, de, em, para, com*).

Pode ter forma de:

Nome: Gosto de comida. / Penso em comida. / Concordo com o policial.

Pronome: Gosto disso. / Ela obedeceu-lhe. (a preposição está implícita)

OI Pleonástico: Ao pastor, não lhe dei nenhum dinheiro. (lhe=ao pastor)

Oração: Duvidava (de) que ele fosse passar. (Essa preposição pode ser suprimida)

Predicativo do Objeto

Atribui característica ao complemento verbal.

Considerei/Julguei o réu culpado. (*predicativo do OD*)

Chamei ao médico de mentiroso. (*predicativo do OI*)

Adjunto Adverbial

Refere-se ao verbo para trazer uma ideia de circunstância, como *tempo, modo, causa, meio, lugar, instrumento, motivo, oposição...*

Ex: Ele **morreu por amor**. (adjunto adverbial de *motivo*)

ontem (adjunto adverbial de *tempo*)

de fome (adjunto adverbial de *causa*)

aqui (adjunto adverbial de *lugar*)

só (adjunto adverbial de *modo*)

Pode vir em forma de oração, então teremos as orações subordinadas adverbiais: finais, temporais, proporcionais, causais, consecutivas, conformativas, comparativas, concessivas.

Ex: Ele **morreu** ***assim que chegou***. (oração adverbial de *tempo*)

porque estava doente. (oração adverbial de *causa*)

Vozes verbais

Voz passiva analítica (verbo SER+PARTICÍPIO)

Na conversão da voz ativa para a passiva, o sujeito da voz ativa vira o agente da passiva. O objeto direto da ativa vira sujeito paciente na passiva.

Ex: O **desafiante** derrotou **o campeão** (voz ativa)

Sujeito **objeto direto**

Ex: **O campeão** foi derrotado pelo desafiante. (voz passiva analítica)

Suj Paciente **Ser + Particípio** **Agente da passiva**

Voz passiva sintética (VTD ou VTDI+ se):

Ex: Derrotou-**se** **o campeão**, eliminaram-**se** **todas as esperanças**.

Pron. **Suj.paciente** **Pron.** **Suj.paciente**

Apassivador **Apassivador**

A voz passiva está ligada à existência de um OD na ativa. Não é possível voz passiva com VTI, VI, VL e verbos que já possuem sentido passivo: Ex: *levar, ganhar, receber, tomar, aguentar, sofrer, pesar (massa), ter (posse), haver (impessoal)*. Esses verbos, quando vêm com "SE", geralmente indicam sujeito indeterminado.

CUIDADO: às vezes o sujeito paciente tem a maior "cara" de objeto direto. Lembre-se. Na voz passiva, não há mais o objeto direto que havia na ativa. Ele vira **SUJEITO!**

Não se espera novo concurso em 2017. (O termo destacado é **SUJEITO PACIENTE**)

Não se espera que o governo resolva tudo sozinho. (A oração destacada é **SUJEITO PACIENTE**)

Vejam abaixo algumas diferenciações muito importantes para sua prova:



Agente da Passiva

Ex: **Eu** comprei **um carro** > **Um carro** foi comprado **por mim**.
Sujeito agente **Verbo Voz ativa** **OD** **Sujeito paciente** **Locução voz passiva** **agente da passiva**

O agente da passiva geralmente é omitido na passiva sintética e também pode ser introduzido pela preposição "de". Sua omissão serve para dar ênfase ao sujeito paciente ou esconder a autoria da ação.

Adjunto Adnominal

Ex: **Os três** carros **populares do meu pai** foram carregados pela chuva.
Núcleo

Os termos destacados são adjuntos adnominais, pois ficam *junto ao nome* "carros" e atribuem a ele características como *quantidade, qualidade, posse*...

Complemento nominal

Termo preposicionado ligado ao nome (substantivo, adjetivo, advérbio) que possui transitividade. Parece um objeto indireto, mas não complementa verbo.

Ex.: Fique longe **da multidão**. ("da multidão" complementa o advérbio "longe")

Ex.: Uma boa alimentação é necessária **ao bom desenvolvimento**. ("ao bom desenvolvimento" complementa o adjetivo "necessária")

Ex.: A Prefeitura iniciou a construção **de sua nova sede**. ("de sua nova sede" complementa o substantivo "construção")

Ex.: Ele tinha a necessidade de chamar a atenção. ("de chamar a atenção" é um complemento nominal oracional de "necessidade")

Adjunto adnominal x Complemento Nominal

Diferenças:

- ✓ O complemento nominal se liga a substantivos abstratos, adjetivos e advérbios. O adjunto adnominal só se liga a substantivos. Então, se **o termo preposicionado se ligar a um adjetivo ou advérbio**, não há dúvida, **é complemento nominal**.
- ✓ O complemento nominal é **necessariamente preposicionado**, o adjunto pode ser ou não. Então, se não tiver preposição, não há como ser CN e vai ter que ser Adjunto.
- ✓ O Complemento nominal se liga a substantivos abstratos (Sentimento; ação; qualidade; estado; conceito). O adjunto adnominal se liga a nomes concretos e abstratos. Então, **se o nome for um substantivo concreto, vai ter que ser adjunto e será impossível ser CN**.
- ✓ **Se for substantivo abstrato e a preposição for qualquer uma que não seja "de", será CN**. Se a preposição for "de", teremos que analisar os outros aspectos.

Semelhanças:

Essas duas funções sintáticas só ficam parecidas em um caso: **substantivo abstrato com termo preposicionado ("de")** ligado a ele. Nesse caso, teremos que ver alguns critérios de distinção.

- ✘ O termo preposicionado tem sentido **a**gente: **a**djunto adnominal.
- ✘ O termo preposicionado pode ser substituído perfeitamente por uma **palavra única, um adjetivo**: adjunto adnominal.
- ✓ O termo preposicionado tem sentido **p**aciente, de alvo: Com**p**lemento Nominal.
- ✓ O termo preposicionado **pode ser visto como um complemento verbal** se aquele nome for transformado numa ação: Complemento Nominal. Isso ocorre porque o complemento nominal é "como se fosse" o objeto indireto de um nome.

Adjunto Adnominal* x *Complemento Nominal	
Não é exigido pelo nome (ex.: "mulher de branco")	**É exigido pelo nome (ex.: "obediência aos pais")**
Substituível por adjetivo perfeitamente equivalente	**Não pode ser substituído por um adjetivo perfeitamente equivalente**
Substantivo Concreto. Também pode ser Abstrato com sentido ativo, de posse, ou pertinência. Se for concreto, só pode ser adjunto.	**Só complementa Substantivo Abstrato (sentimento; ação; qualidade; estado e conceito).**
Só modifica substantivo: Então, termo preposicionado ligado a adjetivo e advérbio nunca será adjunto adnominal.	**Refere-se a advérbio, adjetivos e substantivo abstratos. Então, termo preposicionado ligado a adjetivo e advérbio só pode ser Complemento Nominal.**

Nem sempre preposicionado. Qualquer preposição, inclusive *de* pode indicar adjunto adnominal.	**Sempre preposicionado. Quando o termo é ligado a substantivo abstrato e a preposição é diferente de "de", normalmente temos CN.**

Classificações da Palavra "SE"

Pronome apassivador (PA): Vendem-se casas.

Partícula de indeterminação do sujeito (PIS): Vive-se bem aqui. Trata-se de uma exceção.

Conjunção integrante: Não quero saber **se** ele nasceu pobre. (não quero saber **isto**; introduz uma *oração substantiva objetiva direta*).

Conjunção condicional: Se eu posso, todos podem.

Pronome reflexivo: Minha tia se barbeia. Nesse caso, "se" tem função sintática de **o**bjeto **d**ireto, pois o sujeito e o objeto são a mesma pessoa. Acompanham verbos que indicam ações que podem ser praticadas na própria pessoa ou em outra. Não confunda com verbos pronominais, em que o "se" é parte integrante do verbo, como *levantar-se, candidatar-se, suicidar-se, arrepender-se, materializar-se, reconhecer-se, formar-se, queixar-se*...

Pronome recíproco: Irmão e irmã se abraçaram. Nesse caso, equivale *a abraçaram **um ao outro*** e o "SE" terá função sintática de objeto direto.

Parte integrante de verbo pronominal (PIV): Candidatou-se à presidência e se arrependeu/Certifique-se do horário. Esse "se" não tem função sintática, é parte integrante do verbo!

Partícula expletiva de realce: Vão-se minhas últimas economias. Foi-se embora. Sorriu-se por dentro.

Classificações da Palavra "QUE"

Conjunção consecutiva: Bebi **tanto que** passei mal.

Conjunção comparativa: Estudo **mais (do) que** você. ("do" é facultativo)

Conjunção explicativa: Estude, **que** o edital já vai sair.

Conjunção aditiva: Você fala **que** fala hein, meu amigo!

Locução conjuntiva final: Estudo **para que** meu filho tenha uma vida melhor.

Preposição acidental: Tenho **que** passar o quanto antes. (equivale a "tenho de passar")

Pronome interrogativo: (O) **Que** houve aqui? ("o" é expletivo)

Pronome indefinido: Sei **que** (quais) intenções você tem com minha filha.

Pronome indefinido interrogativo: Não sei **que** (quais) intenções você tem com minha filha. (forma uma interrogativa indireta, sem [**?**])

Substantivo: Essa mulher tem um **quê** de cigana. (sempre acentuado)

Advérbio de intensidade: **Que** chato!

Partícula Expletiva: **Fui** eu **que** te sustentei, seu ingrato! (SER+QUE)

Conjunção integrante: Quero **que** você se exploda! (quero ISTO)

Oração E Período

Frase é o enunciado que tem sentido completo, mesmo sem verbo. Ex: Fogo! Socorro!

Oração é a frase que tem verbo.

Período simples é aquele com uma única oração; composto, aquele que tem mais de uma oração. Na coordenação, as orações são sintaticamente independentes. Na subordinação, a subordinada é dependente da oração principal, pois exerce função sintática em relação a ela.

As orações subordinadas podem estar coordenadas entre si.

Ex: [1]Espero [2]que os alunos sejam aprovados e [3]que sejam nomeados logo.

As orações (2) e (3) estão coordenadas entre si, pois estão unidas pela conjunção coordenativa aditiva "E". Contudo, ambas são subordinadas à oração principal (1), pois exercem nela a função de objeto direto.

Vejamos um período com orações coordenadas e subordinadas:

Que dia! [1]Acordei atrasado para o trabalho e [2]saí [3]sem tomar café. [1]Assim que saí, [2]percebi [3]que tinha esquecido meu celular, [4]porque eu tinha deixado em cima da mesa e [5]nem lembrei... [1]Apesar de ter esse contratempo, [2]cheguei ao trabalho no horário. Sou sortudo demais ou não?

Primeiro período
Frase nominal
Sem verbo

Segundo período:
2 orações unidas por coordenação. Há uma outra oração subordinada à oração "2", que é "sem tomar café".

Terceiro Período
5 orações, sendo 3 subordinadas (1, 3 e 4)

Quarto Período,
2 orações,
unidas por subordinação

Quinto período,
1 oração,
período simples

Vejamos agora como as ligações nos períodos compostos se relacionam. Segue abaixo um período composto por coordenação e subordinação:

[1]Acordei atrasado para o trabalho ***e*** ***[2]saí*** ***[3]sem tomar café.***

Oração Independente
Oração principal

Oração Independente
Coordenada aditiva

oração subordinada à oração "saí". É uma oração

Conjunção coordenativa aditiva

As duas primeiras orações do período acima estão unidas por coordenação, ***uma não depende sintaticamente da outra***, pois, ainda que separadas, ambas têm sentido completo, autonomia, ou seja, são frases. Já a terceira oração não possui sentido completo quando isolada. Ela funciona como um adjunto adverbial do verbo "saí", modificando-o.

Ex: *Acordei atrasado para o trabalho*. (***sentido completo***)

Ex: *Saí*. (***sentido completo***)

Ex: Sem tomar café. (***sentido incompleto***)

[1]Apesar de ter esse contratempo, [2]cheguei ao trabalho no horário.

Oração subordinada concessiva — **Oração principal**

Oração dependente — **Oração Independente**

Locução Concessiva

As orações do período acima estão unidas por subordinação; a subordinada depende sintaticamente da principal, pois, quando separadas, a oração dependente não tem sentido completo, é "fragmento", ou seja, não forma frase.

Ex: Cheguei ao trabalho no horário. (***sentido completo***)

Ex: Apesar de ter esse contratempo... (***sem sentido; fragmento; falta algo***...)

Período Misto:

Tem orações subordinadas e coordenadas, misturadas.

[1]Assim que saí, [2]percebi [3]que tinha esquecido meu celular, [4]porque eu tinha deixado em cima da mesa e [5]nem lembrei...

Orações Coordenadas:

As orações coordenadas sindéticas podem ser **c**onclusivas, **e**xplicativas, **a**ditivas, **a**dversativas e **a**lternativas. (Mnemônico **C&A).** Teremos:

- Orações coordenadas **conclusivas**, introduzidas pelas conjunções *logo, pois (deslocado, depois do verbo), portanto, por conseguinte, por isso, assim, sendo assim, desse modo.*

  Ex: Estudei pouco, por conseguinte não passei.

- Orações coordenadas **explicativas**, introduzidas pelas conjunções *que, porque, pois (antes do verbo), porquanto.*

  Ex: Estude muito, porque não vai vir fácil a prova.

- Orações coordenadas **aditivas**, introduzidas pelas conjunções *e, nem (= e não), não só... mas também, não só... como também, bem como, não só... mas ainda.*

  Ex: Comprei não só frutas como legumes.

- Orações coordenadas **adversativas**, introduzidas pelas conjunções *mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante.*

  Ex: Estudei pouco, não obstante passei no concurso.

- Orações coordenadas **alternativas**, introduzidas pelas conjunções ou pares correlatos *ou, ou... ou,*

ora... ora, já... já, quer... quer, seja... seja, talvez... talvez.

Ex: Ou você mergulha no projeto ou desiste de vez. Seja por bem, seja por mal.

Orações Subordinadas

1) ***Substantivas*** (introduzidas por ***conjunção integrante***; substituíveis por ISTO; exercem função sintática típica de substantivo, como Sujeito, OD, OI, CN...)

2) ***Adjetivas*** (introduzidas por ***pronome relativo***; se referem ao substantivo antecedente; exercem papel adjetivo, ou seja, modificam substantivo)

3) ***Adverbiais*** (introduzidas pelas ***conjunções adverbiais*** — causais, temporais, concessivas, condicionais; têm valor de advérbio e trazem sentido de circunstância da ação verbal, como tempo, condição...).

As orações reduzidas são formas menores, pois não trazem esses "conectivos" (pronome relativo, conjunções). Seu verbo vem numa forma nominal: *infinitivo, particípio, gerúndio*.

1 -Subordinadas Substantivas reduzidas de infinitivo

a) **Subjetivas**: Não é legal comprar produtos falsos.

b) **Objetivas Diretas**: Quanto a ela, dizem ter se casado.

c) **Objetivas Indiretas**: Sua vaga depende de ter constância no objetivo.

d) **Predicativas**: A única maneira de passar é estudar muito.

e) **Completivas Nominais**: Ele tinha medo de reprovar.

f) **Apositivas**: Só nos resta uma opção: estudarmos muito.

2 -Subordinadas Adverbiais reduzidas de infinitivo

a) **Causais**: Passei em 1º lugar por estudar muito.

b) **Concessivas**: Apesar de ter chorado antes, sorriu na hora da posse.

c) **Consecutivas**: Aprendeu tanto a ponto de não ter outra saída senão passar.

d) **Condicionais**: Sem estudar, ninguém passa.

e) **Finais**: Eu estudo para passar, não para ser estatística.

f) **Temporais**: Ao rever a ex-professora, ele se emocionou.

3- Subordinadas Adjetivas reduzidas de infinitivo

Ela não é mulher de negligenciar os filhos. (que negligencia...)

Este é o último livro a ser escrito por Machado de Assis. (que foi escrito...)

Orações subordinadas substantivas:

Estava claro **[que** ele era preguiçoso.**]**

Estava claro **[**ISTO**]**

Isto estava claro. A oração tem função de **sujeito**.

Quero **[que** você se exploda!**]**

Quero **[**ISTO**]**

Quem quer, quer algo. A oração tem função de **objeto direto**.

Detalhe!!! O "**se**" também pode ser conjunção integrante. Veja:

Não sei **[se** ele estuda seriamente!**]**

Não sei [ISTO]

Quem sabe, sabe alguma coisa. A oração tem função de **objeto direto.**

Discordo **[**de **que** eles aumentem impostos**].**

Discordo **[**DISTO**]**

Quem discorda, discorda de alguma coisa. A oração funciona como **objeto indireto**.

A certeza **[**de **que** vou passar na prova**]** me alivia.

A certeza **[**DISTO**]** me alivia.

Quem tem certeza, tem certeza de alguma coisa. Esse substantivo é abstrato, indica um sentimento. Seu complemento preposicionado tem valor paciente, é alvo da certeza. A oração é um **Complemento nominal**.

Quero apenas uma coisa: **[que** você passe!**]**

Quero apenas uma coisa: **[**ISTO**]**

A oração tem função de **aposto explicativo** do termo "coisa". É uma oração apositiva, introduzida por dois pontos ou até vírgula, único caso em que uma oração subordinada substantiva pode ser separada por pontuação.

Orações subordinadas adjetivas:

Funcionam como um adjetivo (menino **que estuda** = menino **estudioso**). São introduzidas por pronomes relativos (*que, o qual, cujo, onde*).

Podem ser ***restritivas***, quando ***individualizam*** o nome em relação ao universo:

> *Ex. Meu amigo que trabalha no TRT me ligou. (restringiu: há vários amigos, um deles é do TRT).*

Podem ser ***explicativas***, caso em que virão ***marcadas por vírgula***.

> *Meu amigo, que trabalha no tribunal, ligou. (não há outros amigos: é explicativa).*

> *A genética, **que já vinha sendo usada contra o câncer em diagnóstico e em avaliações de risco**, conseguiu, pela primeira vez, realizar o sonho das drogas "inteligentes": **impedir a formação de tumores.***

Oração subordinada Adjetiva Explicativa,

introduzida pelo pronome relativo "que".

Oração subordinada apositiva (aposto explicativo de "sonho"),

introduzida por sinal de dois pontos (:)

Por não ter conector, é chamada "assindética".

Está reduzida de infinitivo.

Colocação Pronominal

Pronome **antes** do verbo: **Próclise**

Pronome **depois** do verbo: **Ênclise**

Pronome no **meio** dos verbos: **Mesóclise**

> **São PALAVRAS ATRATIVAS, exigindo pronome ANTES DO VERBO (próclise):**
>
> **Conjunções Subordinativas (que, se, embora, quando, como)**
>
> **Palavras Negativas (não, nunca, jamais, ninguém...)**
>
> **Advérbios e Palavras denotativas (aqui, agora, talvez, já, mais, que, apenas, hoje, finalmente...)**
>
> **Pronomes Relativos (que, os quais, cujas.)**
>
> **Pronomes Indefinidos (nada, tudo, outras, certas, muitos)**
>
> **Pronomes Interrogativos (Quem, que, qual...)**

Ex: Quando **se** precisa de ajuda, os amigos verdadeiros aparecem.

Ex: Embora **me** dedique à matéria, ainda tenho dificuldades.

PARA GRAVAR: CNA PRII (Conjunções Subordinativas, Negativas, Pronomes Relativos, Indefinidos/Interrogativos)

OBS: COM VERBOS NO INFINITIVO, MESMO HAVENDO PALAVRA ATRATIVA, PODE HAVER ÊNCLISE. A posição é FACULTATIVA.

Ex: Espero não me arrepender (próclise) ou Espero não arrepender-me. (ênclise)

Regra fundamental: Palavra invariável (advérbios, preposições, conjunções subornativas, alguns pronomes) antes do verbo atrai pronome proclítico:

Pronomes Indefinidos (outras, certas, muitos.) e Relativos (os quais, cujas.) são atrativos mesmo sendo variáveis .

Proibições gerais

[1]iniciar período com pronome oblíquo átono ou

[2]inseri-lo após futuros (do presente e do pretérito) e particípio.

O que não for proibido será aceito, simples assim. Veja abaixo construções **inadequadas** e **adequadas**:

✘ Me dá um cigarro?

✘ Darei-te um presente.

✘ Tinha emprestado-lhe um dinheiro.

✓ Dar-te-ei um presente.

✓ Tinha-lhe/lhe emprestado um dinheiro

Colocação pronominal na locução verbal

O verbo pode vir antes, depois ou no meio da locução. Porém, se houver palavra atrativa, o pronome não pode estar no meio com hífen, pois isso indicaria que estaria em ênclise com o verbo auxiliar, quando, na verdade, ele só pode estar no meio por estar em próclise ao verbo principal.

✓ Ex: Eu lhe estou emprestando dinheiro.

✓ Ex: Eu estou lhe emprestando dinheiro.

✓ Ex: Eu estou-lhe emprestando dinheiro.

✓ Ex: Eu estou emprestando-lhe dinheiro.

Não há palavra atrativa

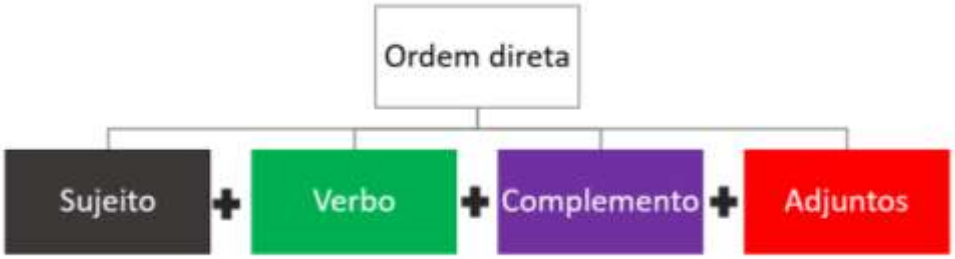
✓ Ex: Eu ***não*** lhe estou emprestando dinheiro. (o pronome está proclítico a "estou, verbo auxiliar")

✓ Ex: Eu ***não*** estou lhe emprestando dinheiro. (o pronome está proclítico a "emprestando", verbo principal)

✗ Ex: Eu não estou-***lhe*** emprestando dinheiro. (***Errado*** porque o pronome, com hífen, estaria em ênclise com ***palavra atrativa*** obrigando próclise)

RESUMO

1º Princípio Geral: Ordem Direta: SuVeCA.



Eu	**comprei**	**uma bicicleta**	**semana passada**
Maria	**foi**	**trabalhar**	**de táxi**
Nós	**gostamos**	**de comer**	**em rodízios**

Como consequência, **não separar**:

Sujeito e seu verbo.

Verbo e seu complemento.

Complemento e seu adjunto.

Predicativo de seu sujeito ou objeto.

Nome de seu complemento ou adjunto Adnominal.

Conjunção subordinativa do restante da oração que ela inicia.

Qualquer termo que vier entre eles deve estar **entre vírgulas**, devidamente isolado para não interferir nessa ordem direta.

Sujeito,___ ,Verbo, ___ ,Complemento, ___ , Adjuntos, ___.

Pedro,___ ,comprou, ___ ,um carro, ___ , de corrida, ___.

Pedro*, sem pensar muito,* comprou*, a prazo e sem poder pagar ,* um carro*, que mais parecia uma nave,* de corrida*, ontem à noite — que louco!*

2º Princípio Geral: termos que indiquem algum tipo de "esclarecimento" devem ser intercalados por pontuação (vírgula, travessão, parênteses).

Usos da vírgula

QUADRO RESUMO DO USO DA VÍRGULA		
Aplicação		**Exemplo**
Adjuntos adverbiais deslocados	Expressam circunstância relacionada à ação verbal - referem-se ao modo como o verbo (ação) é praticado	***Na casa de minha namorada***, vou jogar xadrez. Vou jogar, ***em casa***, xadrez até a madrugada.

Enumerar termos repetidos ou de mesma função sintática	Elementos coordenados de uma série enumerativa: lista	Comprei ***frutas, legumes, cereais e carnes magras***. Os líderes eram ***machistas, tirânicos e corruptos***.
Isolar conjunção coordenativa na ordem direta	Caso não estejam em posição inicial na oração, a conjunção deve ser isolada por vírgulas	Seu lugar**,** portanto**,** não é aqui. Tinha algumas qualidades; tinha**,** porém**,** muitos defeitos.
Separar oração coordenada com ou sem conjunção	Semelhante à enumeração	Cheguei, tomei banho, me arrumei e saí de novo. Ela amava intensamente, mas por pouco tempo.
Separar expressões explicativas, retificativas e palavras de situação	As expressões explicativas se diferenciam das orações explicativas pela ausência do verbo e do pronome relativo	Vários lutadores perderam**, por exemplo,** Aldo. Gosto muito de livros**, isto é,** de ler. **Então,** você vai mesmo desistir de estudar?
Separar orações interferentes	Aquela que interrompe o período	Acontece que a donzela**, *isso era segredo dela*,** também tinha seus caprichos.
Separar orações adjetivas explicativas	Explicações que aparecem em forma de oração	Minha mãe**, que era uma mulher sábia,** nunca fez faculdade. O livro**, cuja capa era metálica,** caiu no chão
Separar objeto direto pleonástico	Objeto direto que aparece duas vezes	Os **meninos**, já **os** levei para escola. **Títulos** relevantes, não ganhei **nenhum deles**.
Separar o aposto	Aposto: termo explicativo	Ares**, *o deus da guerra***, inspirava os troianos. O Presidente do Senado**, *Renan Calheiros*,** jurou ser inocente.
Separar o vocativo	Chamamento	Felipe**,** seja mais gentil com ela! Olha aqui**,** meu querido**,** não há milagre: você tem que estudar!
Marcar omissão de palavra	Elipse: omissão de palavra não mencionada Zeugma: omissão de palavra já expressa	Na casa de mamãe, roupa lavada; na minha, contas embaixo da porta O meu pai foi peão, minha mãe, solidão

Ponto e Vírgula

Pode substituir a vírgula para separar orações coordenadas, especialmente as que tiverem certa extensão. Também servem para formar "grupos" em enumerações já organizadas por vírgulas.

> Ex.: Comprei alimentos saudáveis: **carne, peixe, frango; frutas, legumes, verduras**. (O (;) criou dois subgrupos: alimentos de origem **animal** e de origem **vegetal**.

Dois-pontos

Anuncia um esclarecimento do que vem antes dele. Introduz um aposto explicativo:

Ex.: O desafio era a rotina: estudar todo dia./ Ela revelou o motivo: estava sem dinheiro.

Nos casos acima, caberia também o uso de vírgulas.

Introduz citação literal:

Dizia ele: “estou indo para Brasília, neste país lugar melhor não há”.

Reticências

Sua função principal é marcar interrupções no fluxo da sentença ou do pensamento. Indicam *ironia, malícia, hesitação, incerteza, prolongamento de uma ideia*. Deixam “no ar” a continuidade do que foi interrompido.

Travessões e Parênteses

Isolam termos explicativos acessórios. Nessa função, podem ser substituídos por vírgulas.

O travessão também marca a mudança de locutor. A retirada dos travessões não deve influenciar na pontuação normal da frase, por isolarem termo acessório, suprimível.

Messi— o artilheiro— é um gênio. Ele— segundo os argentinos— é o melhor da história.

Messi (o artilheiro) é um gênio. Ele (segundo os argentinos) é o melhor da história.

Messi, o artilheiro, é um gênio. Ele, segundo os argentinos, é o melhor da história.

Aspas

Indicam citação literal, gíria, ironia, estrangeirismo, arcaísmo, linguagem informal. Indicam que a palavra foi utilizada com uma “intenção especial”, um provável sentido extra, diferente do original.

RESUMO

Sujeito simples: concorda com o núcleo. Cuidado com a distância entre sujeito e verbo. Comece pelo verbo e trace uma seta até o sujeito.

Sujeito formado por coletivos:

CONCORDÂNCIA	TIPO DE SUJEITO	EXEMPLOS
FACULTATIVA	Coletivos ou partitivos especificados (A maioria de, a minoria, de, um bando, matilha etc.)	A **metade** dos **servidores** públicos ***entrou***/*entr**aram*** em greve A **matilha** de **lobos** **atravessou**/**atravessaram** a montanha.
	Numerais / porcentagens + determinante (O verbo concorda com o próprio numeral ou com o determinante. Se o numeral vier determinado, a concordância tem que ser feita com o determinante)	20% do **eleitorado ficou** revoltado. **20%** do eleitorado **ficaram** revoltad**os**. 1 milhão de **torcedores assistiram** à Copa do Mundo. **1 milhão** de torcedores **assistiu** à Copa do Mundo. Os 20% do eleitorado ficaram revoltados. Aquele milhão de brasileiros ficou revoltado.
CONCORDÂNCIA COM O NUMERAL	*Mais de um, menos de dois, cerca de, menos de... + NUMERAL*	Mais de ***um*** cliente *se* ***queixou***. / Mais de ***dois*** clientes *se* ***queixaram***. Menos de ***dois*** clientes *se* ***queixaram*****.** / Cerca de ***mil*** pessoas *se* ***queixaram***.
CONCORDÂNCIA OBRIGATÓRIA NO PLURAL	Numeral decimal ***não determinado*****,** teremos a *concordância obrigatória no plural somente a partir do número dois*	*1*,5 milhão *foi* gasto. *1*,5 milhão de dólares *foi* gasto. 1,5 milhão de *dólares foram* gastos. Seu *1*,99 m de altura *intimida*; os *2*,20m dele *intimidam* mais ainda.

Sujeito Composto: Anteposto> Concordância Gramatical/Total (plural)

Posposto> Concordância Gramatical/Total **OU + próximo**

Mário e Heber viajaram/Viajaram Mário e Heber/Viajou Mário e Heber

Sujeito indeterminado: Verbo no singular> PIS (VTI/VI + SE): Vive-se bem aqui. Trabalha-se muito.

Núcleos unidos por "ou" e "nem":

Excludente>Singular: Mário ou Heber será o primeiro lugar.

Inclusivo>Plural: Mário ou Heber serão classificados.

Oração sem sujeito: (Não tem sujeito, não há flexão: verbo no singular)

Fenômenos naturais: Choveu muito/Amanheceu Nublado/Faz calor em Teresina

Tempo decorrido: ***Faz*** *6 meses que não viajo/****Vai*** *para 2 anos que não fumo/****Há*** *6 meses não saio*. Verbos ficam no singular.

Verbo haver com sentido de existir (singular)> Trocou por sinônimo (ocorrer/acontecer/existir), o verbo sinônimo concorda com o sujeito.

Há vários livros ali/Haverá novos conflitos/existem livros/ocorrerão novos conflitos/Poderá haver conflitos (na locução com haver, **auxiliar fica no singular** também).

Sujeito oracional: (Verbo na **3ª P. singular**> orações substantivas subjetivas, iniciadas por "QUE" e substituíveis por [ISTO]; muitas vezes ***reduzidas de infinitivo***)

Verbos Importantes (sujeito é oração):

Ocorrer		**Jamais me ocorre *desistir*.**
Faltar		**Faltava *abandonar a velha escola*.**
Convir		***Adiar oportunidades* não convém.**
Bastar	**[ISTO]**	**Bastaria que estudasse e ele seria aprovado.**
Caber		**Cabe à polícia *inibir esses crimes*.**
Importar		**Não me importa que eu tente mil vezes.**
Custar		**Custou a ela *pedir desculpas ao avô*.**

Núcleos do sujeito são infinitivos: Verbo no singular: Comer, rezar e amar se tornou meu lema.

Haverá **plural** quando os núcleos do sujeito do infinitivo vierem **determinados** ou forem **antônimos**: "**O** errar e **o** assumir dependem do caráter" (determinados pelo "o")/"Dormir e acordar constituem características humanas" (antônimos).

Na locução verbal, o infinitivo não varia, quem varia é o verbo auxiliar: Ele**s** pareci**am** estar famintos/eles deixaram de comer/começaram a trabalhar.

O infinitivo também não varia quando o sujeito desse infinitivo for um pronome oblíquo: mandei-o entrar/não o vi sair/deixe-as entrar.

De modo geral, nos outros casos, poderá variar para dar ênfase ao sujeito (Vivermos bem é fundamental/Por gostar**em** de frio, **eles** continuam no sul) ou ficar invariável, deixando a ação genérica (Viver bem é fudamental/Por gostar de frio, eles continuam no sul).

Que/Quem: Em sujeitos modificados por pronome relativo "que", o verbo deve concordar com o ***antecedente do "que"***.

Fui **eu** que **convidei** você para a festa./Fomos **nós** que **convidamos** você para a festa.

Em sujeitos modificados por pronome relativo "quem", o verbo deve **concordar com o próprio "quem"**.

Ex.: Fui eu **quem convidou** você para a festa.

Porém, também é possível concordar com o ***antecedente do "quem"***, geralmente um pronome reto (eu, ele, nós...).

Fui ***eu*** quem recitei o poema durante a aula.

Pronomes de tratamento: verbo concorda com a terceira pessoa, seguindo o padrão do pronome "você". Os adjetivos concordam com o sexo da pessoa a que se refere o tratamento.

Ex.: Vossa Excelência **perdeu sua** carteira? (não é vossa carteira!)

Ex.: **Senador**, Vossa Senhoria está **cansado**! (não é cansada!)

Termos coesivos resumidores: ***(tudo, nada, isso, cada um, nenhum***). A concordância segue a regra normal, concorda com o termo resumitivo, **no singular**.

Ex.: "Seu rosto, seu cheiro, seu gosto, **tudo** que não me deixa em paz..."

Voz passiva: Deve-se localizar o ***sujeito paciente*** e fazer-se a concordância do verbo com ele.

Ex.: Casas são vendidas no Grajaú = Vende**m**-se casa**s** no Grajaú (suj. pac. = casas)

Ex.: Casa é vendida no Grajaú = Vende-se casa no Grajaú (suj. pac. = casa)

Um adjetivo se referindo a dois ou mais substantivos: Concordarão com o mais próximo (concordância atrativa) ou com todos os substantivos (concordância total ou gramatical), salvo ***quando o adjetivo estiver anteposto aos substantivos***, caso em que ***só se admite concordância com o termo mais próximo***.

Ex.: Tenho alunos e alun**as** dedicad**as**./Tenho alun**os** e alun**as** dedicad**os**.

Ex.: Consumi **bons vinhos**, comidas e livros./Consumi **boa comida**, vinhos e livros.

Tal e **Qual**: *Tal* concorda com o antecedente e *qual* com o termo seguinte:

Ex.: Esses **funcionários** são **tais quais** os **patrões**./Esse **funcionário** é **tal quais** os **patrões**.

***É bom, é necessário, é proibido* (SER + Adjetivo):** As expressões acima são invariáveis, mas, se vierem com artigo, o adjetivo concordará com ele.

É necessário disciplina./Cafeína é bom para os nervos.

A cafeína é boa para os nervos./É proibid**a a** presença de animais.

Mais...possível: Nas expressões superlativas com *mais e possível* a **concordância é feita com o artigo**.

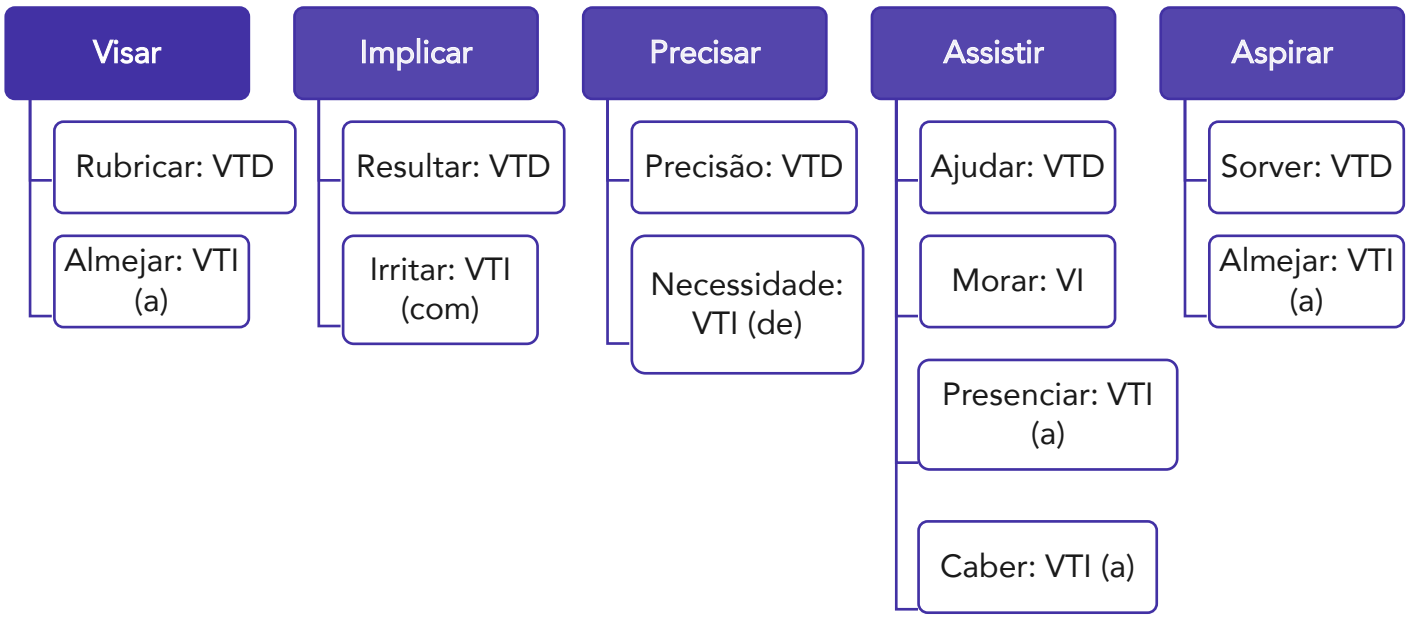
As questões são ***as*** mais ambíguas ***possíveis***./Estude ***o*** mais cedo ***possível*.**

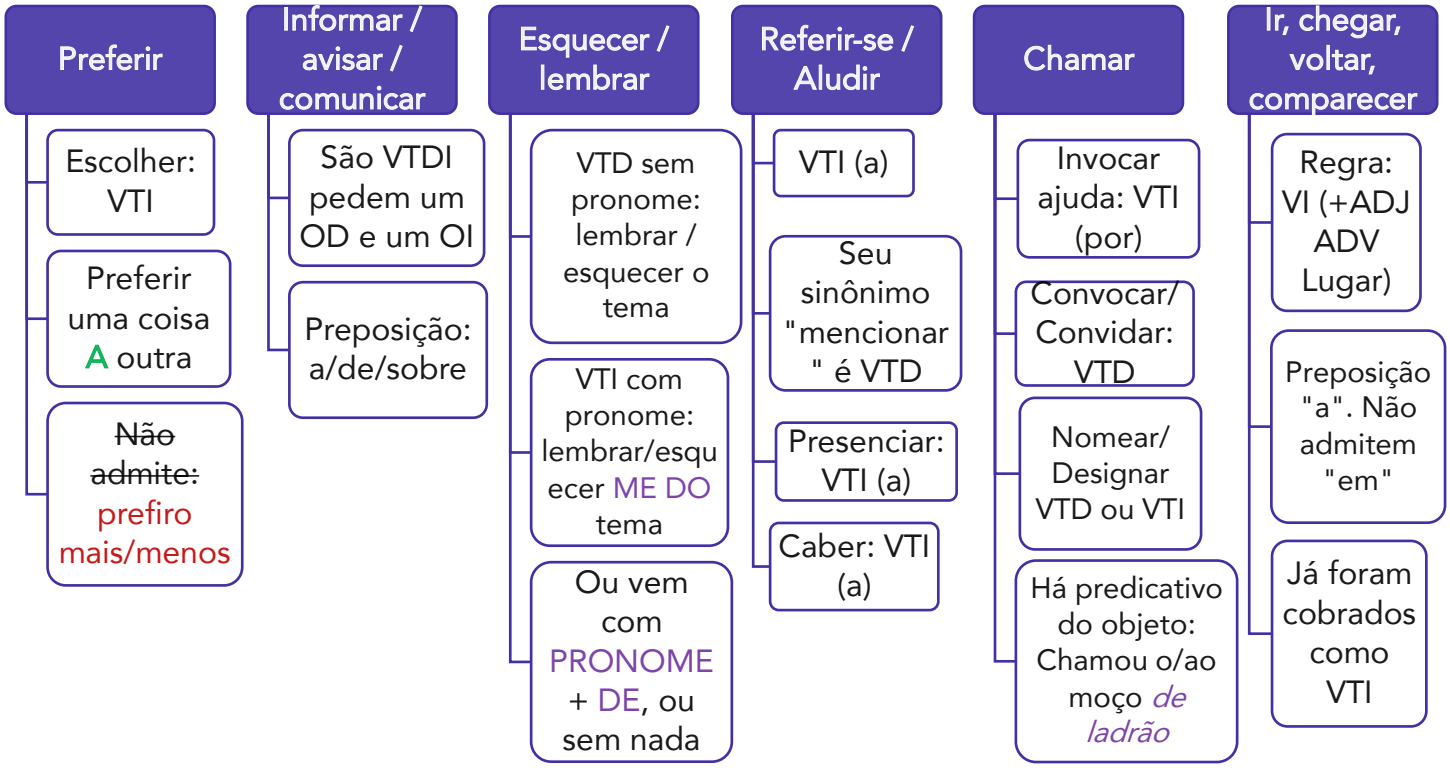
"Em apenso"; "menos" e "alerta" são invariáveis.

Anexo – Obrigado – Mesmo – Próprio – Incluso – Quite (variáveis)

RESUMO

Trata-se de saber qual a preposição certa exigida por um verbo ou nome. A banca gosta de cobrar aqueles verbos que têm dois sentidos, a depender da preposição:





Regência com pronomes relativos:

Comparecemos **A** + ***a reunião***> A reunião **A *QUE*** comparecemos foi produtiva.

Na segunda lacuna, temos que pensar no verbo **Chegar**. Quem chega chega **"a"** algum lugar, então, o pronome relativo que retoma esse lugar deve vir acompanhado da preposição "a".

Chegamos **A** + ***o lugar***> O lugar **A** ***QUE*** chegamos era lindo.

A reunião **À** ***QUAL*** comparecemos foi produtiva.

O lugar **AO** ***QUAL*****/****A*****ONDE*** chegamos era lindo.

("a qual" já tem um "a" embutido, por isso há crase)

Crase é o fenômeno de fusão sonora, marcado pelo acento grave.

Aludi (**a**) + (**as**) crianças ⇨ Aludi **às** crianças.

O caso que nos interessa é a **crase na contração da preposição "a" com artigos femininos ou com o "a" em alguns pronomes demonstrativos e relativos**:

Ex.: Assisti ao jogo. (assistir "a" + "o" jogo = ao)

Ex.: Assisti à novela. (assistir "a" + "a" novela = à)

Ex.: Estou visando a este cargo. (visar "a" + Este)

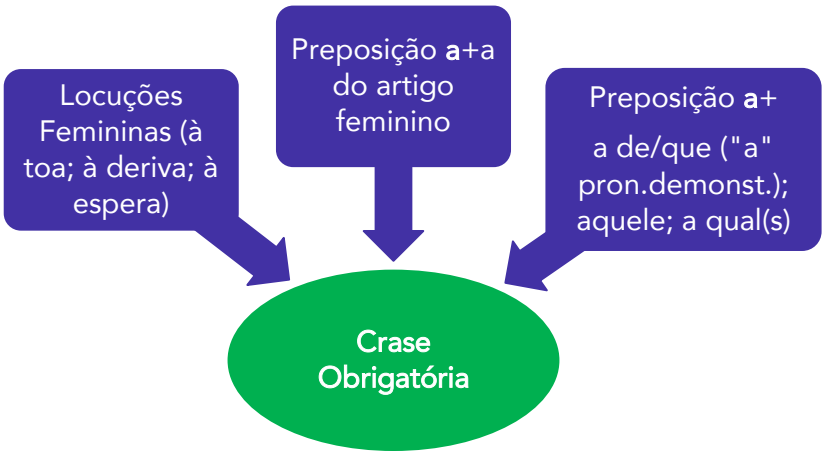
Ex.: Estou visando àquele cargo. (visar "a" + aquele = àquele)

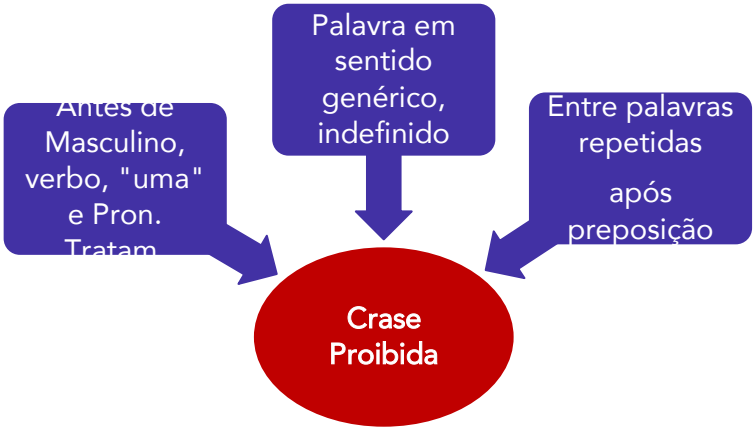
Ex.: Estou visando à remuneração. (visar "a" + "a" remuneração = à)

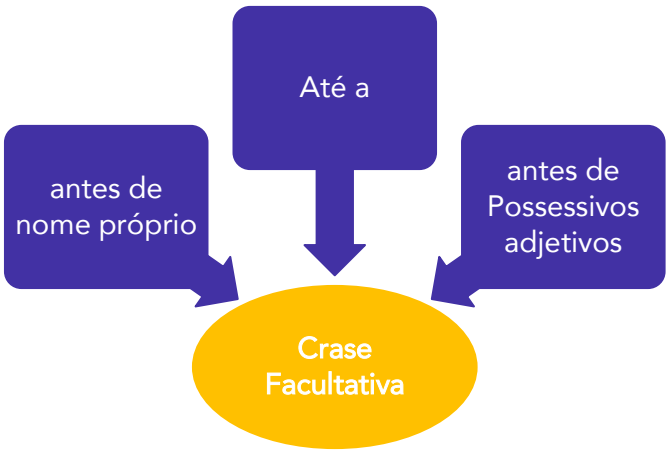
Ex.: Esse é o livro ao qual me referi. (se referir "a" + "o" qual – livro)

Ex.: Essa é a apostila à qual me referi. (se referir "a" + "a" qual – apostila)

Principais locuções femininas: *à medida que, à proporção que, à toa, à noite, à tarde, às vezes, às pressas, à vista, à primeira vista, àquela hora, à direita, à vontade, às avessas, às escuras, às escondidas, à míngua, à venda, à mão armada, à beça, à tinta, à máquina, à caneta, à foice, à chave, à revelia, à deriva, à uma hora, à altura de, à custa de, à espera de, à beira de, à espreita de, à base de, à moda de, à procura de, à roda de, à mercê de, à semelhança de... (obs.: "a máquina" já foi dado como certo)*




Palavra em sentido genérico, indefinido
Antes de Masculino, verbo, "uma" e Pron. Tratam
Entre palavras repetidas
após preposição
Crase Proibida


Até a
antes de nome próprio
antes de Possessivos adjetivos
Crase Facultativa

RESUMO

Coerência

A coerência observa as relações de sentido e lógica que um texto oferece internamente e também em relação aos dados da realidade.

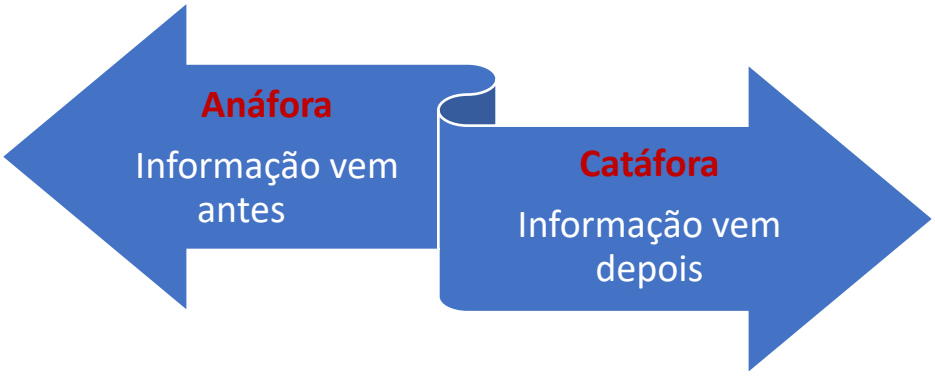
Você não tem que necessariamente concordar com aquele sentido, mas deve ser capaz de ver a relação de lógica que se tenta construir ali.

A coerência se constrói pela manutenção da **expectativa** que o uso de certas palavras traz ao leitor. Nesse sentido, a ***contradição gera incoerência***.

Coesão

Coesão referencial é aquela que se materializa por meio de diferentes recursos linguísticos se para evitar repetições.

Coesão sequencial é responsável por estabelecer a "continuidade" lógica e estrutural de um texto, principalmente através de conectivos.



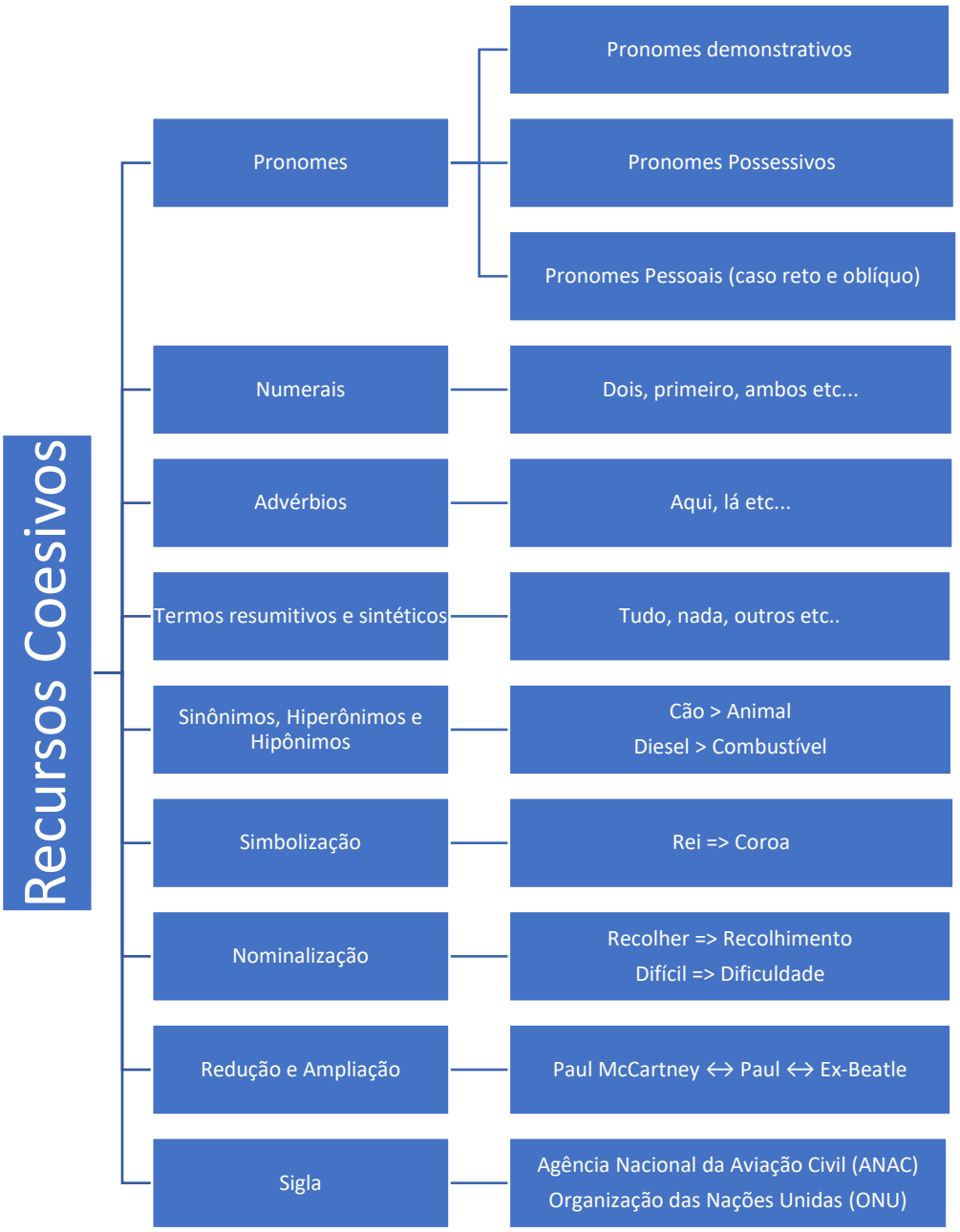
A coesão faz relação entre partes do texto. Quando o mecanismo de coesão retoma um termo ou informação que ***veio antes*** dele, diz-se que há coesão ***anafórica***.

Referências *Fora* do Texto: Exo*fór*ica/Dêitica

Quando os elementos coesivos se referem a elementos fora do texto, como tempo e espaço, a gramática diz que eles têm função ***dêitica***, ou ***exofórica*** (fora).

> **Ex**: Esse texto foi escrito **aqui** (aqui onde? Esse sentido dependerá de onde foi escrito. Essa localização é elemento externo ao texto, fora dele.)

Recursos de Coesão na estruturação do texto



SEMÂNTICA

Sinônimos

São palavras que se aproximam semanticamente por uma relação de equivalência ou semelhança.

Não existem sinônimos perfeitos, mas, em um dado contexto, palavras com sentido próximo, embora não idênticos, podem ser utilizadas para se referir e retomar o mesmo ser no texto.

Antônimos

São palavras que se aproximam semanticamente por uma relação de antagonismo ou oposição dentro de um contexto.

Ex: Gosto de silêncio: não tolero barulho. (*silêncio x barulho*)

Hiperônimos e Hipônimos

Hiperônimos ão palavras de *sentido amplo* que indicam, em termo semânticos, um conjunto abrangente de elementos, um "gênero". Esse "gênero" tem unidades menores, "espécies" (hipônimos), que fazem parte daquele conjunto maior.

Homônimos

Homônimos homógrafos: palavras que têm a mesma grafia, mas trazem sentidos diferentes.

Homônimos homófonos: palavras que têm a mesma pronúncia, mesmo som, mas trazem sentidos diferentes.

Homônimos perfeitos: São palavras que têm som e grafia idênticos, diferenciando-se somente pelo sentido. Quase sempre, são palavras de classes diferentes.

Parônimos

São pares de palavras parecidas na pronúncia ou na grafia.

A melhor forma de estudar os pares é marcar a parte da palavra que se diferencia e anotar o sentido, como exemplifico abaixo:

Cavaleiro	x	Cavalheiro
Comprimento	x	Cumprimento

Descriminar x Discriminar

Sentido Denotativo x Sentido Conotativo

Denotativo - é o sentido denotativo, o sentido direto, primário, **principal** do dicionário.

Ex: o leão é o animal mais visitado do zoológico.

Conotativo - é um sentido figurado, metafórico, *conotativo*.

Ex: Esse lutador batendo é um leão; apanhando, é um gatinho.

Polissemia

Uma mesma palavra pode ter múltiplos sentidos. A polissemia se refere a **vários sentidos de uma única palavra**. A palavra polissêmica é uma só, mas se reveste de novos sentidos, muitas vezes por associações figuradas:

Quero um suco de laranja **natural** (feito da fruta)

Sou **natural** da Argentina (originário)

Ambiguidade

Ambiguidade é a possibilidade de dupla leitura de um enunciado. É o bom e velho duplo sentido. Pode ser estrutural ou polissêmica.

Nem sempre é um problema, pois pode ser proposital e está presente na literatura, nas piadas, nas propagandas. Porém, deve ser evitada, porque é considerada **vício de linguagem**, porque prejudica a clareza.

Ambiguidade estrutural: Ocorre quando a estrutura, a organização e a construção da frase dão margem a mais de uma possibilidade de sentido.

Vejamos outros exemplos:

Ex: Peguei o ônibus correndo.

Sentido 1: Eu estava correndo quando peguei o ônibus.

Sentido 2: O ônibus estava correndo quando o peguei.

Ambiguidade polissêmica: é aquela **inerente ao próprio vocábulo** ou à expressão que traz múltiplos sentidos.

Homonímia	• Duas palavras, que tem a mesma forma, cada uma com seu sentido Ex: **paciente** (substantivo) x **paciente** (adjetivo)
Polissemia	• Dois ou mais sentidos para a mesma palavra Ex: **manga** (fruta) x **manga** (da camisa)
Ambiguidade	• Duplo sentido de uma palavra / expressão • Vício de linguagem

FIGURAS DE LINGUAGEM

Figuras de Palavra e Pensamento

- Comparação ou Símile
- Metáfora: comparação implícita
- Catacrese: metáfora cristalizada na língua
- Prosopopeia: atribuir características que não são logicamente pertinentes ao ser
- Personificação: atribuir características próprias do homem a seres inanimados
- Metonímia: substituir um termo por outro baseado em uma relação lógica
- Hipérbole: exagero
- Sinestesia: associação de sensações
- Ironia ou antífrase
- Antítese: Oposição retórica entre ideias opostas
- Paradoxo: contradição
- Eufemismo: suavização de algo que causa desconforto
- Gradação: Sucessão de termos numa lógica semântica progressiva.

Figuras de Sintaxe

- Elipse: omissão de palavra ou expressão
- Hipérbato: "inversão" sintática na ordem direta das orações
- Anacoluto: quebra da estrutura, que deixa um termo solto
- Assíndeto: ausência de conector
- Polissíndeto: repetição de conectivos
- Silepse: concordância semântica
- Pleonasmo: repetição de ideias
- Anáfora: repetir a mesma palavra no início de cada trecho

Figuras de Som

- Aliteração: Repetição sistemática de consoantes
- Assonância: Repetição sistemática de vogais
- Onomatopeia: imitar sons e ruídos

TIPOLOGIA TEXTUAL

Tipos x Gêneros Textuais

Narração	ações, personagens, tempo, espaço, enredo, relação de antes e depois, climax	Verbos no pretérito, narrador, verbos de ação	charges, piadas, contos, novelas, crônicas
Dissertação Expositiva	Discutir um tema, sem defesa de tese: traz postulados, abstrações	apresentar informação nova ao leitor (informativo)	linguagem impessoal, universal
Dissertação Argumentativa	Defesa de tese, convencer o leitor; debate; argumentação direcionada	Verbos no presente do indicativo, com tom de "fato"	linguagem impessoal, universal, 3ª pessoa; forma estrurada
Injunção	Instruções, regras; Ensina procedimento	Verbos no imperativo, infinitivos impessoais, modais de dever, obrigação	Manuais, lei, regulamento, tutoriai, receita, bula
Descrição	Caracterização, pormenorização estática Pausa no tempo para apresentação da cena	Verbos de ligação, predicativos, adjetivação, quase sempre ocorrem dentro de uma narração ou em uma injunção	

Estrutura do parágrafo argumentativo:



Finalidade dos Textos

Argumentativo/Opinativo: Convencer, defender uma opinião.

Polêmico: Contrabalancear opiniões.

Expositivo/Explicativo/Informativo: Veicular informação nova.

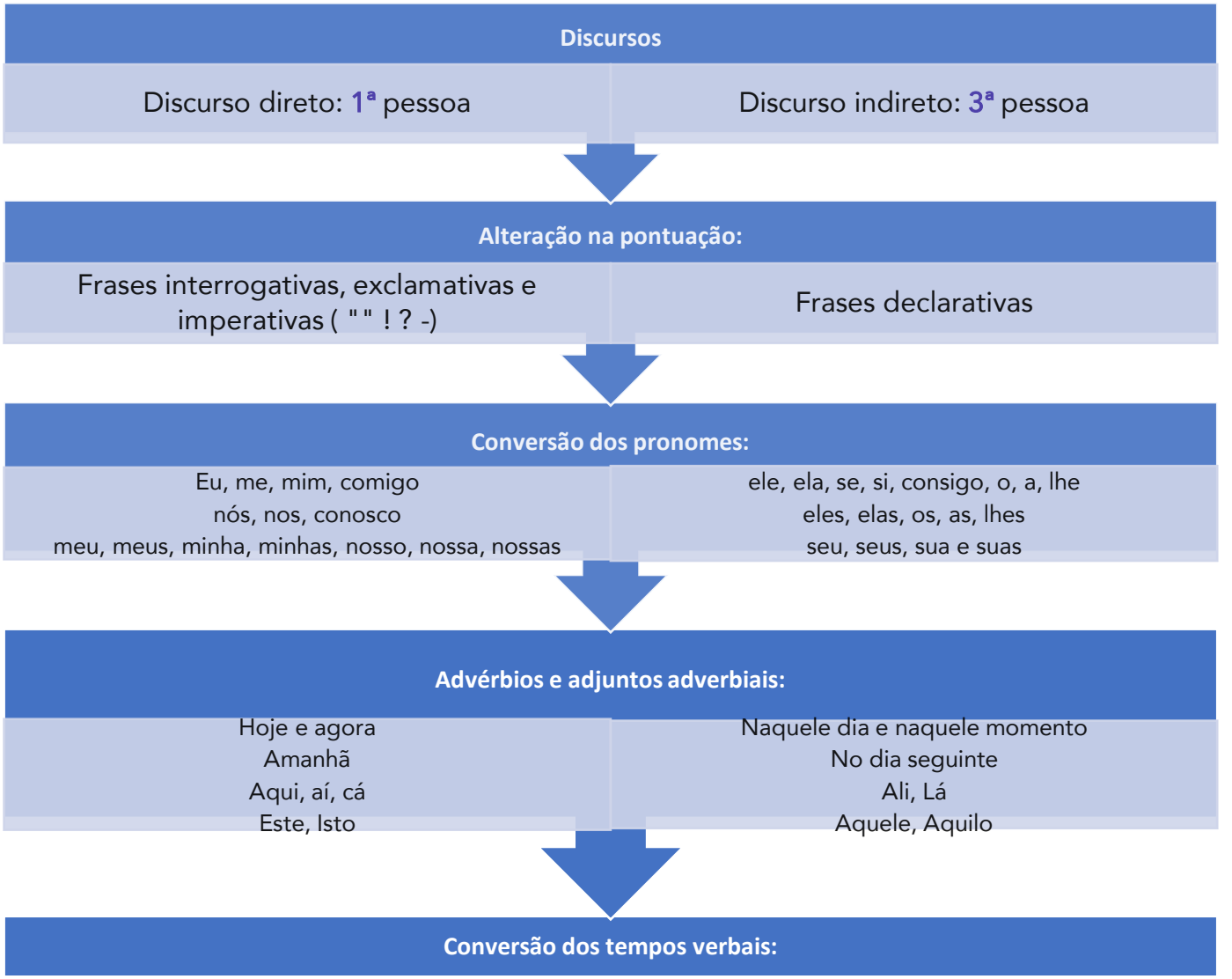
Instrucional: Normatizar, prescrever, ensinar.

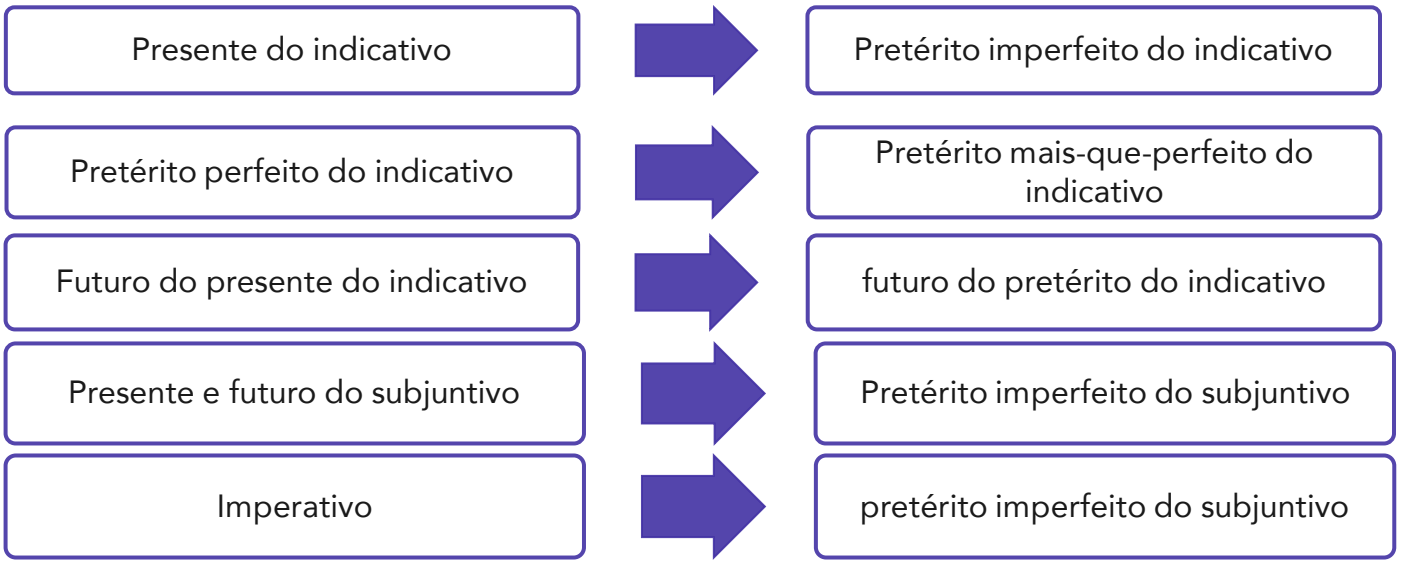
Discursos direto, indireto e indireto livre

As principais características do discurso indireto livre são:

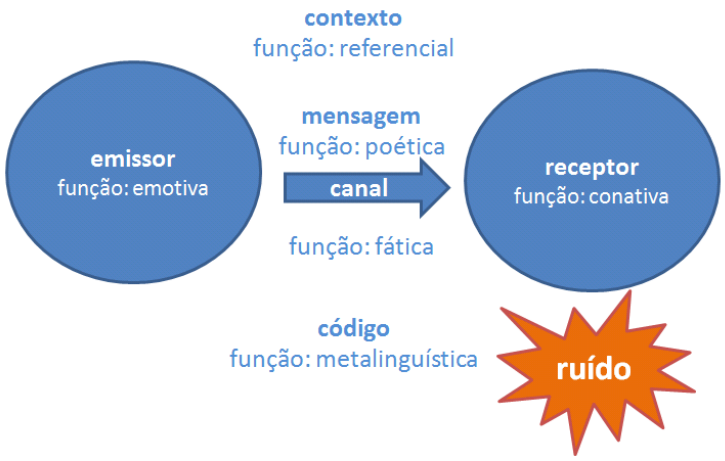
- ✓ As falas das personagens (feitas na 1ª pessoa) surgem espontaneamente dentro discurso do narrado (na 3ª pessoa);
- ✓ Não há marcas que indiquem a separação das falas do narrador e da personagem;
- ✓ Não é introduzido por verbos de elocução, nem por sinais de pontuação ou conjunções;
- ✓ O discurso do narrador transmite o sentido do discurso da personagem;
- ✓ O narrador é onisciente de todas as falas, sentimentos, reações e pensamentos da personagem.

É possível a conversão entre eles. Nesse processo, há algumas regras gerais normalmente observadas na passagem de uma fala literal para uma fala reportada.


Discursos
Discurso direto: 1ª pessoa
Discurso indireto: 3ª pessoa
Alteração na pontuação:
Frases interrogativas, exclamativas e imperativas (" " ! ? -)
Frases declarativas
Conversão dos pronomes:
Eu, me, mim, comigo
nós, nos, conosco
meu, meus, minha, minhas, nosso, nossa, nossas
ele, ela, se, si, consigo, o, a, lhe
eles, elas, os, as, lhes
seu, seus, sua e suas
Advérbios e adjuntos adverbiais:
Hoje e agora
Amanhã
Aqui, aí, cá
Este, Isto
Naquele dia e naquele momento
No dia seguinte
Ali, Lá
Aquele, Aquilo
Conversão dos tempos verbais:


Presente do indicativo
Pretérito imperfeito do indicativo
Pretérito perfeito do indicativo
Pretérito mais-que-perfeito do indicativo
Futuro do presente do indicativo
futuro do pretérito do indicativo
Presente e futuro do subjuntivo
Pretérito imperfeito do subjuntivo
Imperativo
pretérito imperfeito do subjuntivo

Funções da Linguagem



COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Compreensão de texto

Recorrência: o leitor deve buscar no texto aquela informação, sabendo que a resposta estará escrita com outras palavras, em forma de paráfrase, ou seja, de uma reescritura.

Inferência: o leitor deve fazer deduções a partir do texto. O fundamento da dedução será um pressuposto, ou seja, uma pista, vestígios que o texto traz. Deduzir além das pistas do texto é extrapolar. Geralmente questões de inferência trazem o seguinte enunciado: "depreende-se das ideias do texto".



Julgamento de Assertivas: principais erros.

⊘ *Extrapolar*:

O texto vai até um limite e o examinador oferece uma assertiva que "vai além" desse limite. O examinador inventa aspectos que não estão contidos no texto e o candidato, por não ter entendido bem o texto, preenche essas lacunas com a imaginação, fazendo outras associações, à margem do texto, estimulado pela assertiva errada.

⊘ *Limitar e Restringir:*

É o contrário da extrapolação. Supressão de informação essencial para o texto. A assertiva reducionista omite parte do que foi dito ou restringe o fato discutido a um universo menor de possibilidades.

⊘ *Acrescentar opinião:*

O examinador parafraseia parte do texto, mas acrescenta um pouco da sua própria opinião, opinião esta que não foi externada pelo autor. A armadilha dessas afirmativas está em embutir uma opinião que não está no texto, mas está na consciência coletiva, por ser um clichê ou senso comum que o candidato possa compartilhar.

Contradizer o texto.

O texto original diz "A" e o texto parafraseado da assertiva errada diz "Não A" ou "B". Para disfarçar essa contradição, a banca usará muitas palavras do texto, fará uma paráfrase muito semelhante, mas com um vocábulo crucial que fará o sentido ficar inverso ao do texto.

Tangenciar o tema.

O examinador cria uma assertiva que aparentemente se relaciona ao tema, mas fala de outro assunto, remotamente correlato. No mundo dos fatos, aqueles dois temas podem até ser afins, mas no texto não se falou do segundo, só do primeiro; então houve fuga ou tangenciamento ao tema.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Variação Linguística

Lembre-se de algumas conclusões importantes sobre língua, que são cobradas em prova:

- ✓ Nenhuma língua é imutável.
- ✓ Mesmo em um único local, há infinitas variantes, por razões geográficas, sociais e até mesmo individuais.
- ✓ Essa variação não prejudica a unidade de uma língua.
- ✓ Os usuários das diversas variantes se sentem coesos no uso de uma única língua, como instrumento de comunicação de sentidos e emoções.

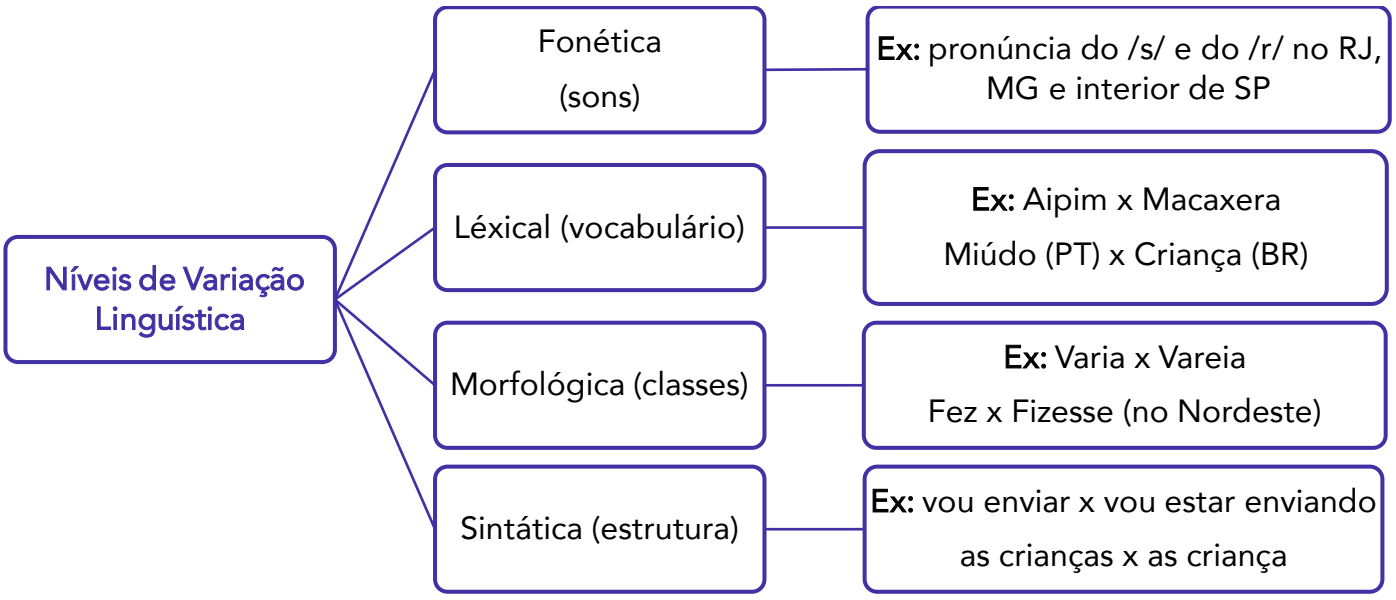
Preconceito Linguístico

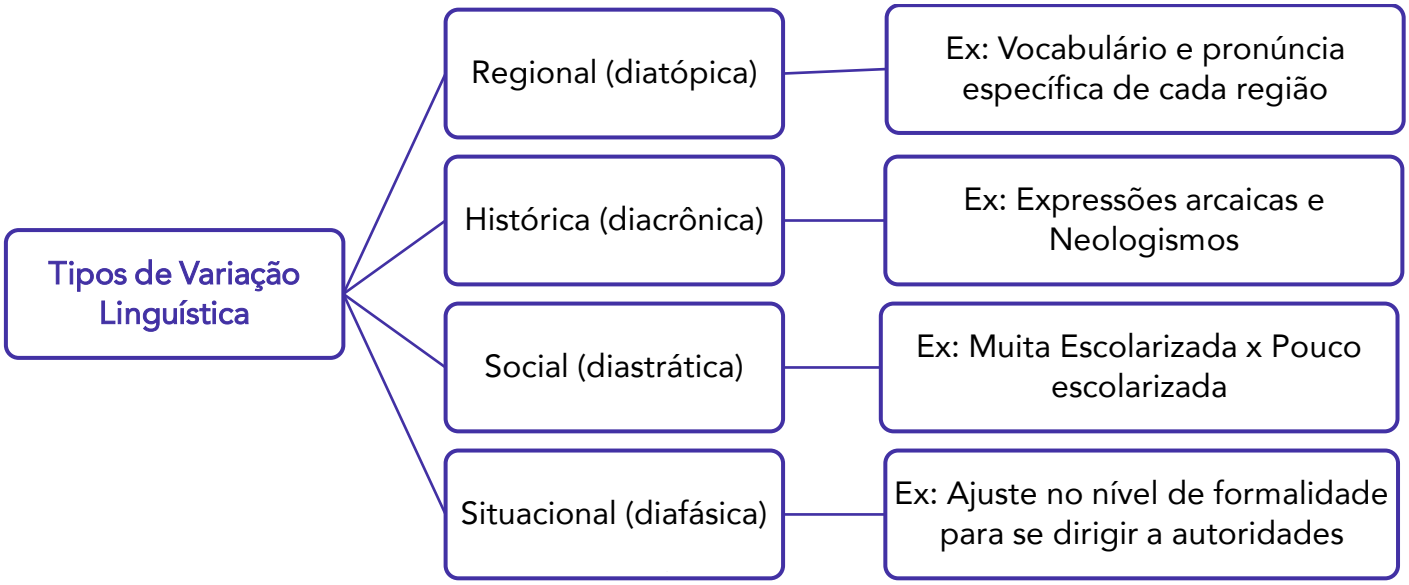
Juízo de valor negativo às variedades linguísticas de menor prestígio social.

Principais "sinais" de preconceito linguístico:

- ✓ Não aceitação das variantes.
- ✓ Frases como *"Isso não é português", "Existe apenas uma língua correta".*

Tipos e Níveis de Variação Linguística





Linguagem Formal x Linguagem Informal

